A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 295 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 1 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14 — Preço 10 réis

O 1.º de Maio

...satisfação notamos que a data ...bolica do 1.º de maio é este anno ...brada por forma que deixa prevêr ...desenvolvimento logico e natural ...forças proletarias no sentido de ...pararem a sua justa e necessaria ...cipação.

...os ultimos annos da monarchia ...timos ao progressivo desappa... ...mento das manifestações que as... ...lavam esta data. Depois d'essas ...festações terem attingido um ca... ...r de excepcional grandeza, sobre... considerando-se a pequenez do ...o paiz, vimol-as tambem de anno ...anno esmorecerem, até se annul..., dando a impressão d'um in... ...entismo, que, aliás, não existia. ...monarchia exultou com o facto, ...já exultara quando conseguira ...toda a significação que lhe era ...a á manifestação operaria. Com..., depois de tremer perante o ...suppunha ser a guarda avançada ...olução social, a monarchia con... ...a converter n'uma festa o que ...ado é, e não póde deixar de ser ...pulo de revolta contra as desegual... ...dades sociaes. E sob os olhos ...centes das classes capitalistas, ...ados, como por uma guarda ...ara, pelas forças d'um Estado ...ervador, nós assistimos ao espe... ...lo realmente singular de ver ...travessar as ruas da cidade uma ...de famintos, formando um cor... pittoresco que servia de diver... gratuita para aquelles mesmos ...ou não attendiam á sua miseria ...sua exploração viviam.

...balando o proletariado com mu... e flores, a monarchia tinha a ...vantagem de o arredar das lu... politicas que deveriam propa... ...o caminho do seu triumpho, o ...esmo tempo desarmava, com pro... ...s de benevolencia, essa revolu... ...social que é o permanente espe... dos Estados mais ou menos con... ...dores.

...dia o proletariado percebeu a ...ficação. Não lhe regatearam as palavras, as caricias d'uma re... ...a impregnada de hypocrisia, ...ão se dava um passo no sentido ...solver os agudos problemas do ...alestar. E os manifestantes d'es... ...º de maio, deturpado na sua si... ...ção de reivindicação e protesto, ...aram a abandonar os luzidos ...es, que um bello dia totalmente ...pareceram.

...monarchia bateu ainda as pal... ...de contente. Tinha conseguido ...quecer o partido republicano, o ...letariado parecia desilludido de ...a esperança de triumpho. Como ...rmente se diz, d'uma cajadada ...a dois coelhos.

..., porém, começou a sua illusão. ...o cabe no poder nem nas astu... ...s homens illudir os magnos problemas sociaes. Emquanto ellas não teem uma solução, perpetuamente se hão de erguer como uma ameaça latente, mas formidavel.

O proletariado nacional não desappareceu. Não se afundara por um alçapão de magica. O que succedera fôra que, comprehendendo ter seguido caminho errado, chegára á noção nitida e precisa de que a questão economica estava dependente da questão politica, — e desde então não teve a monarchia inimigo mais acerrimo, mais fervoroso, mais terrivel do que o povo operario de Portugal.

Todas as suas energias se congregaram então para lançar a terra um regimen que pelas suas tradições como pelos seus processos, pelos seus interesses como pela sua orientação, nunca poderia facilitar ao operariado o caminho do seu triumpho. O proletariado nacional metteu hombros á tarefa de destruir esse regimen, e se a Republica está implantada em Portugal serviram-lhe de pedestal os cadaveres dehumildes e heroicos trabalhadores, dedicados até ao extremo sacrificio pela victoria da sua causa.

A Republica é hoje um facto. Rege os destinos de Portugal, com o terminante compromisso de executar o seu largo e generoso programma. A sua instituição abriu campo ás reivindicações do Quarto Estado. Por isso mesmo, o Quarto Estado reapparece, formulando as suas reclamações, definindo o seu ideal, manifestando a sua aspiração sagrada e eterna.

Assim deve ser. Longe de se sentirem contrariados ou apprehensivos, todos os verdadeiros democratas devem exultar com a apparição das classes trabalhadoras, que, pugnando pelos seus direitos e interesses postergados, implicitamente pugnam pelo progresso d'uma sociedade de que constituem a particula mais activa, mais fecunda e mais poderosa.

A Republica é o regimen da liberdade, da egualdade e da fraternidade. Como todas as grandes e puras verdades, como todos os lemmas generosos e justos, a trilogia sublime tem-se banalisado, á força de ser proferida sem sinceridade pelos especuladores de todos os nobres sentimentos e de todas as grandes idéas, que exercem na politica um mister de aventureiros. Mas nem por isso ella deixa de ser um lemma immortal em que se consubstancia o ideal imperecivel das sociedades perfeitas.

Em nome da liberdade, em nome da egualdade, em nome da fraternidade, que resumem as normas do estado social a que aspiram, saudamos, no dia de hoje, o proletariado portuguez, conscios de que o fazemos em nome da propria Republica, que tem na sua emancipação a sua maior e mais legitima razão de ser.

CONTRA O POVO

A TRAIÇÃO

Qual a sentença da Assembleia Nacional?

Referiu-se a *Capital*, logo nos primeiros dias da Republica, á existencia de documentos altamente compromettedores para o rei deposto e sua mãe, os quaes no crime que haviam meditado não se achariam sós. Qual a extensão d'esse crime e quaes da cumplices dos réos?

Era o que este jornal pedia que fosse dito ao Povo Portuguez, primeiro juiz de facto, a fim de que elle se defendesse dos seus inimigos e de que á gloriosa Revolução fosse prestado pelas nações estrangeiras o culto que lhe era devido. Era preciso que tudo se soubesse e o mundo ficasse conhecendo que nos farrapos do manto real, arrastado pelos dois proscriptos, ia impresso o labéo infame da traição. O rei e a rainha haviam liquidado o seu poder nos trinta dinheiros de Judas. Faltava-lhes a figueira para justiçarem suas vidas condemnadas. O baraço da forca estaria no desprezo das nações.

Comtudo, negou-se a existencia d'esses documentos e a nossa accusação, se não cahiu no esquecimento, tambem é certo que se não traduziu, como era mister, no julgamento dos réos.

Foi só ha dias que o ministro da justiça levantou uma ponta do véo em que se encobria essa traição nefanda. Elle o disse em Braga: D. Manuel sahiu de Portugal com o stigma de traidor á Patria!

Durante mezes e até á madrugada de 5 d'outubro elle trabalhou para assegurar uma intervenção estrangeira que, á força d'espingardas, o mantivesse no throno contra a vontade expressa do seu povo. São factos não só testemunhados por pessoas, mas tambem confirmados em provas irrefutaveis, constituidas por cartas e rascunhos do proprio punho do exilado, que não hesitou em authenticar com a sua assignatura documentos que proclamam a sua traição.

Este pequeno trecho, que, em artigo de fundo, *A Capital* já transcreveu e glosou, é prova concludente do que outr'ora affirmáramos.

Porque é então que nesse tempo se pretendeu negar a existencia dos documentos denunciados por este jornal? O sr. ministro dos estrangeiros estava na posse do segredo. O sr. dr. Affonso Costa, conforme lealmente declarou, conhecia a verdade da nossa affirmação. E, no entretanto, o conselho de ministros só muito tarde tomou conhecimento do facto. O sr. ministro da guerra foi talvez o primeiro, afóra os já citados, que se mostrou desejoso de que o conselho de ministros fosse iniciado no segredo. Em que se funda a demora? Porquê a primeira negativa?

Debalde procuramos a resposta. A causa deve ser grave, e não seremos nós quem pretenda mal interpretar o silencio conhecido.

O que importa agora é não só reivindicar a authenticidade da nossa antiga informação, como tambem estabelecermos o que já sobre o caso conhecemos, bordando-lhe os devidos commentarios.

E' fóra de duvida que, entre os papeis dos proscriptos, foram encontradas algumas cartas, de singular importancia, dirigidas pelo ultimo reinante á rainha Amelia. N'ellas espraiavam-se as queixas lamentosas do rei que, segundo tudo leva a crêr, não encontrára no animo das altas personagens politicas, a quem se dirigira, o apoio que procurára para o seu throno cambaleante.

Manuel de Orléans e Bragança fallára a varios ministros estrangeiros na possivel intervenção armada para sustar a victoria da Republica, em caso de revolução.

Dirigira-se, conta elle, a Asquith e a Sir Eduard Grey, pedindo-lhes a força da Inglaterra para auxilio da sustentação do seu throno. E queixava-se de não ter encontrado n'esses dois politicos o acolhimento que esperava. Os dois inglezes, sem responder, tinham mudado habilmente o rumo da conversa, falando-lhe em tratados de commercio, reformas financeiras, mil coisas necessarias para que Portugal, abrindo francamente uma era de progresso, pudésse entrar de novo condignamente no concerto das nações...

Tambem se dirigira a Canalejas, o primeiro ministro hespanhol. El Canalejas, tão habil como os seus collegas inglezes, derivára o dialogo e não respondera á proposta infame...

A traição tinha uma existencia effectiva. Depois de tentar os ministros, não teria o ultimo Bragança procurado um pacto pessoal com algum outro reinante?

E' possivel, e é provavel. Tudo faz suppôr que se houvesse realisado uma convenção secreta, pela qual o throno portuguez seria sustentado, *in articulo mortis*, por armas estrangeiras, as quaes por sua vez teriam a natural compensação.

Certo como a propria morte e claro como a luz do dia é que a conjura existia e a venda estava combinada. Antes de depostos, os reis eram já traidores á Patria. Pelos documentos encontrados, póde-se-lhes bem chamar *réus confessos* d'essa alta traição.

Sabe-se que o plenipotenciario inglez vaga ou objectivamente aventou a idéa de que fossem entregues aos principes exilados todos os seus papeis particulares. O sr. Batalha de Freitas, que com tanta felicidade fôra conservado no ministerio dos negocios estrangeiros, já como chefe do *Bureau de renseignements*, de recente creação, já como chefe do Protocollo, com callos e tudo, partiu para Londres como portador de papeis pertencentes aos reis. Alguem affirmou que apenas levára *um saquinho* com algumas revistas e jornaes dirigidos aos proscriptos. Seria para pasmar o animo mais frio conceder fóros de verdade a tão disparatada explicação. Na realidade, enviar um embaixador especial só para levar *um saquinho* com jornaes, é caso para se pedir Rilhafolles, como as creanças sóem pedir a celebre *Emulsão de Scott*. Não se póde ligar credito a esse *boato*.

Teria havido uma rigorosa escolha nos papeis enviados a D. Manuel e a sua mãe?...

Mas, emfim, porquê este silencio?

Altos interesses do Estado, por certo. Mas porque razão não tomou o conselho de ministros conhecimento dos citados documentos, apenas elles foram descobertos? Tambem não se sabe.

Entretanto, a effectividade da traição é tão clara como certo é que no ultimo conselho de ministros da monarchia se discutiu a intervenção estrangeira. Lançada á discussão a idéa deprimente d'essa interferencia armada do estrangeiro na vontade do Povo Portuguez, houve um ministro que ardentemente lhe tomou a defeza. Como os reis, traidor á sua patria, contra ella advogava essa aecrosa conjura. Era o então ministro dos negocios estrangeiros.

Os outros negaram francamente o seu apoio á infamia que se forjava. Negaram a sua complicidade, mas de animo frio assistiam á premeditação d'esse crime inapagavel, inexpiavel, que iria tingir de pús o sangue de toda a raça, geração a geração, d'aquelles que ousassem perpetral-o.

Só um — houve só um! — que, erguendo-se indignado da sua cadeira, protestou energicamente contra o pensamento, só que fôsse, de tão nojento crime, e protestou violentamente, honrado e patriota. Era o então ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos.

De tal maneira a traição era certa!

O silencio que sobre o assumpto tem pesado póde ter a mais satisfatoria explicação para todos os bons patriotas. Nas chancellarias, o segredo é muitas vezes a salvação da liberdade dos povos e os mais altos negocios do Estado só raramente pódem com proveito ser discutidos na praça publica.

O segredo de Estado é inviolavel, e deve-o ser sobretudo para os que amam a Republica.

Estamos, porém, a um mez da Assembléa Nacional Constituinte. Antes de legislar para o futuro, a Assembléa tem que estabelecer claramente a situação da Republica e cortar, em golpe radical e insaravel, toda a ligação com o nosso passado politico.

Não póde deixar, pois, de ser o seu primeiro acto o julgamento dos reis traidores e seus cumplices. A' Assembléa Nacional virão todos os documentos e provas da traição. E o Povo Portuguez, pelos seus representantes, julgará, em definitivo juizo, os traidores da Patria.

Não se levantará a guilhotina para fazer rolar á lama, que as almas lhes cobria, a cabeça dos que attentaram contra a liberdade da Patria. Mas far-se-ha pesar sobre os seus nomes o labéo que os seus actos justificam. A sentença ficará suspensa em cada fronteira sobre a cabeça amaldiçoada dos banidos.

E diremos ás nações estrangeiras que não só os depuzemos porque nos desfalcavam o thesouro publico e nos espesinhavam a altivez, como tambem os condemnámos á pena ultima porque tentavam alienar a liberdade da Patria e vender-nos a nós, como a miseros cães. Não era já um plano de praça forte o que offereciam; era toda a Nação. Se não a venderam, foi porque não encontraram rapidamente os compradores.

E ver-se-ha que todas as nações reconhecem que cumprimos um dever, assignalando aos traidores o seu desprêso.

F. da Silva-Passos.

...eira da Arcada

...r. Abel Botelho — exaltado republicano desde 5 d'outubro — foi ha tempo a Paris, com o Orpheon Academico ...bra, e parece que travou relações mais intima familiaridade com ...itor Anatole Thibault, mais vulgarmente conhecido pelo pseudonymo de ...France.

...ce cá, Anatole...

...á dono, Abel...

...o é certo é que agora, mesmo em ..., o sr. Abel Botelho, ao referir-se a Anatole France, diz simplesmente ... — como antes d'hontem, no ... Nacional, comparando-o esta... ...mente á D. Francisco Manoel ...llo.

... familiaridade; a generalisar... inconvenientes. Supponhamos ...anhã nos falam nos livros de ...de Abilio, de Emilio e de Abel, ...o citar-nos Eça de Queiroz, ...Junqueiro, Zola e... Botelho. ... confusão, é uma trapalhada ...

...dizer que isto são coisas insignificantes. Mas o sr. Abel Botelho é um ...r de grandes responsabilidades ...as. Auctor de alguns livros ..., foi sempre muito lido pelos ...es. No tempo da ominosa monarchia alguns directores da Biblioteca Nacional não permittiam a leitura das obras aos rapazes que as requisitavam. Creio que mesmo agora, em regimen republicano, o sr. Fausto Fonseca tambem não a permitte, ...'a requisitam as creanças da ...leitura infantil.

...Abel Botelho deve ir trabalhar ...obra constructiva da sua litteratura ...publicana e deixar em paz o Anatole France, que é um gran..., delicado, subtil, incapaz de ...uma pagina pornographica ou ...tenidade grosseira.

* * *

...ida do sr. Braamcamp Freire ...rlim, fica longe da vista dos ...es um dos mais sympathicos ...s á presidencia da Republica ...idente de Republica houver. ... sr. Batalha Reis, continua ...enfadonho estagio do ministerio ...geiros. Enfadonho... apesar dos sorrisos que o alegram e o illuminam.

* * *

Na provincia ainda ha pobres creaturas que acreditam em vaccina com sangue maçonico. Desgraçada gente, cuja miseria, cuja ignorancia são tão profunda e lastimavelmente degradantes.

* * *

Os empregados menores reformados dos Paços Reaes, alguns com trinta annos de serviço, vão ser postos na rua. Não haverá meio de impedir a miseria de muitas familias, quando se tem concedido tanta aposentação magnifica a altos servidores do antigo regimen?

* * *

O juiz Taborda, no arrolamento que está fazendo a bilhetes de electricos, menciona: tantos bilhetes, marcados na 3.ª zona — tantos de 30 réis, tantos de 40 réis... Tantos bilhetes, marcados na 2.ª zona, etc.

Não se esqueça de mencionar as côres e de dizer se são para o Rato ou Campolide, Caminho de Ferro ou Poço do Bispo — e, no caso de serem para Belem ou Alcantara, se o carro vae pelo Aterro ou pela calçada da Pampulha.

Commissão Municipal Republicana

Esta commissão reune hoje, na sua séde Largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º, pelas 9 horas da noite. — Presidente, *Affonso de Lemos.*

A questão de Marrocos

Os estrangeiros parece que não terão de sahir de Fez

LONDRES, 1 de maio

Um telegramma de Tanger para o *Daily Telegraph* confirma a noticia de ter chegado a Fez a mehalla do major Bremond. Tambem telegrapham de Tanger ao *Daily Mail* que uma carta de Fez, datada do dia 26 de abril, annunciava grande melhora na situação e dizia parecer provavel que os europeus não tivessem de sahir de Fez.

Temporariamente não se publica aos domingos

A CAPITAL

O CONCURSO DA ESTAMPILHA POSTAL

Dois primorosos... plagiatos

A eloquencia das gravuras aqui reproduzidas dispensa-nos o trabalho de fazer commentarios. Bastam, portanto, meia duzia de palavras elucidativas. O publico — *o supremo critico...* — que aprecie como quizer.

Abriu-se o concurso de projectos de estampilha postal, e um ruido ensurdecedor se levantou á sua volta. Ruido de acclamações, dithyrambos e hossanas aos vencedores, e ruido de protesto, reclamações e indignações por parte dos vencidos. Como o clamor tomasse vulto, falaram os criticos, pontificaram os entendidos. Alguns d'elles não se limitaram a dar o seu voto de confiança ao jury.

Projecto da estampilha para o continente

(2.º premio)

Trecho da capa de L'Illustration

(Numero especial do *Salon* de 1887)

Levaram o seu fervor justiceiro a uma temperatura tão alta, que por pouco os desfavorecidos da arte não morreram feitos em torresmos.

Entretanto, a questão ia tomando aspectos novos. Concorrentes desprotegidos reclamavam nas gazetas contra *certas iniquidades*, e requeriam ao jury uma exposição dos trabalhos apresentados. Para que seria a exposição? Pois não appareceram reproduzidos na *Illustração* os projectos das estampilhas premiadas? Esta reclamação — não ha duvida — attingia as raias da impertinencia...

Comtudo o jury parece que sempre achou certa rasão aos protestantes, porque resolveu acceder á tão reclamada exposição. N'esse sentido, fizeram-se convites aos concorrentes.

E, como se aventasse haver da parte de alguns uma certa repugnancia por esse exhibicionismo, preveniram-se as massas de que, quem assim o quizesse, podia furtar os seus trabalhos á famosa exposição.

Passou-se, porém, o prazo marcado, e a respeito de exposição... moita. O facto intrigou naturalmente os protestantes, que por isso mesmo começaram a farejar novas causas de tal procedimento. Procuraram, investigaram... E d'essa investigação resultou apurar-se o seguinte:

A primeira gravura, 1.º premio da estampilha postal dos Açores, *original* do senhor Arthur Vieira de Mello, é, como se vê, um listagão d'um cavador, com cujas linhas estheticas o jury sympathisou.

A segunda gravura é a reproducção da celebre estatua de Alfred Boucher, *A' la terre*, que está publicada em muitas revistas, entre ellas *L'Art Française* de sabbado, 20 de junho de 1891. Obteve uma medalha de honra na exposição do *Salon*. Portanto, seria injusto o jury da estampilha quando deu o 1.º premio ao fidelissimo decalque? Ora essa! Fez justiça... a Alfred Boucher...

A 3.ª gravura, 1.º premio da estampilha do continente, *original* do sr. Simões d'Almeida (Sobrinho), é, como se vê, uma madama toda sympathica, que tambem deu no gosto ao jury.

A 4.ª é a reproducção d'uma figura allegorica que ornamentou a capa d'um numero de *L'Illustration*, dedicado á exposição do Salon de 1887. Ninguem poderá dizer, achamos nós, que a copia está feita sem habilidade... O sr. Simões d'Almeida foi até superior na maneira como substituiu a palheta empunhada pela mulher da *Illustration* por um escudo com o numero 25. Mais superior foi ainda no geito com que substituiu o capitel collocado ao lado da madama por uma authentica bigorna.

Portanto, o jury foi justissimo quando lhe conferiu o primeiro premio.

Injustos e maçadores são os desprotegidos da arte, que se lembram de reclamar contra certas minharias...

Projecto da estampilha para os Açores

(1.º premio)

A' la terre, *estatua de Alfred Boucher*

(Gravura extrahida da *L'Art Française*, de 20 de junho de 1891)

REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

O DIA DE HOJE

A manifestação da classe textil — Visita aos tumulos dos propagandistas da causa do operariado — Tres comicios

Na séde da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos iniciaram-se os festejos por alvorada ás 6 horas da manhã. Pouco depois a direcção e grande numero de socios dirigiram-se ao cemiterio dos Prazeres, collocando ali ramos de flôres naturaes sobre os tumulos dos propagandistas do movimento operario. Voltando de novo ao largo de Alcantara, pelas 11 horas da manhã, organisou-se o cortejo, que revestiu grande imponencia e era organisado da seguinte fórma: á frente, a banda Esperança e Harmonia, seguindo-se tres carros allegoricos lindamente ornamentados com pannos crús, riscados e flôres, semelhando um tear, seguindo no couce a banda da Sociedade Musical de Oeiras.

Dirigindo-se para o Terreiro do Paço, ahi aguardou a chegada dos seus collegas de Alhandra, Xabregas, Beato, Braço de Prata e Poço do Bispo.

Cêrca do meio dia, chegou o cortejo da Associação dos Manufactores de Tecidos de Xabregas, em que se viam dois carros allegoricos muito bem ornamentados e conduzindo crianças e petrechos de trabalho, acompanhados pelas bandas de Chellas e Beato.

Feita a fusão, o grande cortejo poz-se em marcha para a Camara Municipal, subindo uma commissão de operarios, composta dos srs. Pedro Marrelha, Antonio Thomaz, Manuel Cardoso, Xavier Faia, e Capitolina de Jesus, a entregar uma representação em que se pede que sejam dados os nomes de praça de José Fontana ao largo da Cruz do Taboado e o de União Textil á rua de S. Joaquim.

A commissão foi recebida pelo vereador sr. Carlos Alves, que declarou estar a mudança de nomes das ruas a cargo d'uma commissão, a qual, decerto, attenderia o pedido feito pela União Textil.

O sr. Carlos Alves assomou a uma das janellas da Camara, agradecendo a manifestação que a classe fez á vereação.

O cortejo dirigiu-se depois para o Colyseu da rua da Palma, onde ia realisar-se a annunciada sessão solemne seguida da *matinée* litteraria, dramatica sportiva e musical.

A sessão solemne e a «matinée» no Colyseu decorrem com grande brilhantismo

A Sociedade Philarmonica Alumnos Esperança, a Academia Operaria Beatense e a Philarmonica União Chellense executaram varios numeros de musica que foram muito applaudidos.

A sessão foi aberta pelo sr. Pedro Marrelha, o qual, tendo aos lados os operarios Antonio Thomaz, David Rodrigues, Miguel Nazareth e Gomes da Ponte, começou por affirmar que o 1.º de maio é um grito de revolta contra todas as iniquidades sociaes de que hoje tambem aproveita a classe textil, pois o producto da *matinée* reverte para a fundação de uma escola profissional, da qual sahirão operarios aptos e que mostrem não ser necessario mandar vir do estrangeiro operarios textis, resultando d'ahi a riqueza da classe, da industria e do paiz.

Faz votos porque d'aqui a um anno o operariado, melhor organisado, realise uma manifestação mais grandiosa, um protesto mais vehemente contra todas as vinganças dos patrões.

Alfredo Ladeira não concorda com a orientação da festa, porque, assim como o governo prohibiu as procissões religiosas, o operariado deve terminar com todos os cortejos civicos. Tem pena de que não estejam presentes os ministros, para lhes dizer como o trabalhador é explorado. Aconselha a união dentro das associações de classe e aconselha-a a que soffra por mais algum tempo, porque a Republica e a Patria assim o necessitam.

Tomando a palavra, Botto Machado explica que a manifestação não póde ser alegre, mas sim de lagrimas, porque é consagrada á memoria de centenas de desgraçados victimas do capital. Tambem não é revolucionaria, é de lucta pelos principios economicos, é de queixas pelos rancores e coleras do presente. Faz affirmações livres pensadoras, terminando por recordar as palavras de Rousseau, que pede para se transformarem em verdades todas as mentiras sociaes.

Fala ainda o operario Victorino da Costa Raivo, contando episodios da sua vida de trabalhador e aconselhando a coheção para vencerem um dia.

Em seguida, a operaria Flavia de Mattos, ladeada por alguns seus col-

logas, descerra o retrato de Pedro Muralha, dirigindo algumas palavras de incitamento ao homenageado, que as agradeceu.

Passa-se á execução da parte artistica, iniciada pelo actor Augusto de Mello, que recita o soneto *As pombas*, do poeta brazileiro Raymundo Corrêa, sendo muito applaudido, assim como o barytono Mauricio Bensaude, que, acompanhado ao piano pelo maestro Manoel Benjamin, cantou com muito brilho *Les deux grenadiers*, de Schumann. O actor Alvaro Cabral recitou a poesia de guerra Junqueiro *Os palhaços* e disse mais alguns versos, e a actriz cantora Lina Sant'Anna cantou, com graça, uma linda canção, terminando a segunda parte com a recitação de versos de Pedro Bandeira.

Isabel Ferreira e Alberto Ferreira cantaram o dueto *Amor em marcha*, sendo muito applaudidos.

O governo está com a alma popular e saúda o operariado, diz o ministro dos estrangeiros

N'este momento, entrou na sala o dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo nosso collega Mayer Garção, fazendo-lhe o publico, que enchia por completo o Colyseu, uma grandiosa manifestação.

O ministro dos estrangeiros, tomando a palavra, diz querer significar á communhão em que o governo provisorio está com a alma popular e cumprimenta a familia operaria portugueza no seu dia de festa, cuja religião é a Patria e a Liberdade, sem a qual a Republica se não pode dignificar, a Republica que foi feita para todos, mas muito principalmente para a classe trabalhadora, para o povo, para a mulher e para a creança. A Revolução, dignificando a Patria, entregou-a nas mãos dos que tudo produzem.

O dinheiro do povo, que entra nos cofres do Estado sob a fórma de contribuições, para o povo será, porque o plano do governo é modificar as condições economicas do paiz; mas é necessario que todos se associem, se unam, como se associaram e uniram para a conquista da soberania politica.

Termina fazendo votos pela felicidade das classes operarias, que é a felicidade da nação portugueza.

E o sr. dr. Bernardino Machado solta um viva á Republica, que é repetido por um immenso, atroador brado de acclamação.

O sr. Francisco do Nascimento entregou um ramo de flôres ao sr. dr. Bernardino Machado, dirigindo-lhe algumas palavras de saudação.

Da platéa, um assistente fez um pequeno discurso, em que affirmou desejar o povo uma Republica social e pedindo para que o governo olhe para a situação desgraçada em que ficaram as dezoito familias dos operarios ferro viarios despedidos por occasião da ultima greve, a que o sr. dr. Bernardino Machado responde [illegible] se tem empenhado pelas classes operarias, já quando foi ministro da monarchia, e os enormes encargos que advieram ao governo para satisfazer os desejos dos grevistas, acabando por dizer que a Republica tem encontrado muitas difficuldades, porque achou o thesouro exhausto, e ser necessario muito tacto financeiro e o auxilio de todos.

Continuando a *matinée*, os meninos Americo e Marianna Costa cantaram com muito chiste o dueto *Anninhas e José da Horta*, e o popular actor Caribé Leal disse o monologo intitulado *A mulher e o theatro*.

Terminada esta parte, foi feita uma ovação ao nosso collega da imprensa Eduardo Franco, chamando-o o ministro dos estrangeiros ao seu camarote para o felicitar por ter tão bem sabido dirigir a *matinée*, retirando-se em seguida o sr. dr. Bernardino Machado, no meio de grandes acclamações.

A quarta parte constava da comedia *Como o diabo as tece*, original de Velloso da Costa, em que os interpretes se houveram de modo a merecer os applausos do publico.

Ao terminar a festa, levantaram-se vivas á Republica, á classe operaria, etc., dispersando todos na melhor ordem.

A visita aos Prazeres e o comicio da rua Thomaz da Annunciação promovidos pela União 1.º de Maio

Os delegados das associações operarias da União 1.º de Maio reuniram hoje, pelas 10 horas da manhã, na sua séde, rua do Bemformoso, organisando o cortejo em direcção ao cemiterio dos Prazeres, sendo ali collocado grande numero de ramos de flôres nos tumulos de José Fontana, Ernesto da Silva e Sarah de Mattos. Do cemiterio, dirigiram-se os manifestantes para a rua Thomaz da Annunciação, onde, n'um vasto terreno, se realisou o comicio presidido pelo sr. Antonio Pereira, secretariado pelos srs. Cezimiro Neves d'Almeida e João Pires, discursando os srs. Sá Junior, Alfredo de Mattos, João Pires, Fernandes Alves, Carlos de Mello, Cazimiro d'Almeida, João Pereira, Ernesto do Carmo e Antonio Marques.

Todos os oradores se referiram largamente ao movimento operario, aconselhando a que se obtenha dos poderes publicos a regulamentação de 8 horas de trabalho.

No comicio de Belem são verberados os cortejos realisados

Promovido pela União da Construcção Civil realisou-se, pela 1 hora da tarde, na praça Affonso de Albuquerque, em Belem, um comicio operario em que falaram os srs. Joaquim d'Oliveira, Henrique Martins, Ismael Pimentel, Manuel d'Abreu, Aurelio Cesar e Manuel Ajuda, que combateram os cortejos que hoje se realisaram e a intervenção da força armada nas questões operarias.

Comicio no Beato

N'um terreno sito junto da fabrica de Borracha, no Beato, tambem houve comicio promovido pela classe dos tecelões, a que presidiu o operario Jorge Coutinho, discursando os srs. Carlos Antunes, João Caldeira, José d'Oliveira, Jayme da Castro e José do Valle e sendo distribuido um manifesto reclamando 8 horas de trabalho, diminuição do preço dos generos alimenticios e abolição do imposto de consumo e protestando contra a intervenção da policia nas questões operarias. No local juntou-se muita policia, o que deu azo a grandes commentarios.

Centro Socialista-reformista

Inaugura-se hoje, na travessa do Carmo, 1, 1.º, este Centro, que representa o nucleo de Lisboa e no qual se installarão os corpos dirigentes do partido socialista reformista.

A inauguração realisa-se pelas 9 horas da noite, com uma sessão publica, em que, entre outros, usarão da palavra os srs. Agostinho Fortes, Nunes da Silva, Guedes Ferreira, Damaso Teixeira, Ferreira Macedo, Edmundo Rovere e Inglez Tavares.

Brevemente se iniciarão lições de coisas por Inglez Tavares, conferencias e palestras por diversos propagandistas e aulas de caracter pratico.

Aproveitando o feriado quasi geral que houve hoje nas fabricas e nas obras, grande quantidade de operarios sahiu de Lisboa, com suas familias, em passeio pelos arredores.

Assim, não só os comboios como os carros de carreira tiveram extraordinario movimento, o mesmo se notando em toda a cidade, sobretudo de manhã.

D. Olga de Moraes Sarmento

Sua partida para a America do Sul

A bordo do paquete *Asturias*, seguiu hoje, para a Argentina, a escriptora D. Olga de Moraes Sarmento, que vae effectuar conferencias em Buenos Ayres e no Rio de Janeiro. Ao embarque, que se realisou na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, ás 2 horas da tarde, compareceram muitas senhoras, escriptores, jornalistas, artistas, etc., vendo-se, entre a assistencia, os srs. drs. Theophilo Braga e Armelim Junior, sr. Jorge Colaço, etc. A' illustre escriptora foram offerecidos ramos de flôres naturaes.

Os "conspiradores"

Os de Serpa serão julgados no dia 22

Realisa-se no dia 22 do corrente, no primeiro districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa, sendo o ministerio publico representado pelo sr. Castro Lopes, o julgamento dos individuos implicados no crime de sedição contra as instituições vigentes e contra o administrador do concelho de Serpa, a que *A Capital* em tempo opportuno se referiu largamente.

Os accusados, que se encontram presos na cadeia d'aquella villa, d'onde devem vir escoltados, para assistirem ao julgamento, são:

João Francisco Rolla Ferrão, Antonio Baridalha, Bento Maria Albinho, Antonio Lagarto, Antonio Cachucho, Antonio Jacintho, Daniel Maria Baracca, Julio Maria Lopes, João Baptista Pato, Boaventura José Velhinho, Francisco Maria Gramacho, Julio Silva Dorio e Domingos Pires Gramacho.

E' defensor dos reus o sr. dr. Paulo Cancella d'Abreu e escrivão do processo o sr. Henrique Moreira.

Limite de padarias

Associação de Lojistas

Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, para continuação dos trabalhos anteriores, a fim de concluir a discussão e votar o assumpto referente ao limite das padarias, como vae indicado no respectivo annuncio.

Colyseu dos Recreios

Em recita da moda canta-se hoje a «Gioconda»

Canta-se hoje no Colyseu, pela primeira vez n'esta epoca, e em recita da moda, a famosa opera em 4 actos *Gioconda*, que é desempenhada pelos principaes artistas da companhia.

Amanhã debuta a celebre e eminente cantora Maria Galvany, que é hoje o primeiro soprano ligeiro do mundo. E' sempre um espectaculo sensacional, que costuma attrahir extraordinaria concorrencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pela commissão de propaganda contra senhas e bonus, realisa-se hoje, ás 9 horas e meia da noite, na séde da Associação Commercial de Lojistas uma assembléa geral para a commissão dar conta da sua ultima conferencia com o ministro da justiça.

—Na Associação da classe dos Caixeiros de Lisboa começa a funccionar na proxima quinta feira um curso livre de inglez pratico, regido pelo professor Amandio Holtreman, curso para que está aberta a matricula.

—Promovida pela Caixa Escolar Passos Manuel realisa, amanhã, no lyceu do mesmo nome pelas 8 horas e um quarto da tarde, a annunciada conferencia sobre «A separação da Egreja do Estado» o sr. dr. Alfredo Pimenta.

—Annibal Santos Mesquita, residente na rua Pedro Dias, 23, 2.º, foi hoje preso, a requisição do sr. Francisco Rodrigues Pereira, morador na mesma casa, por lhe ter subtrahido a quantia de 4$500 réis, de dentro d'um cofre, além de 30$000 réis [illegible] aquelle sr. tinha na algibeira d'um colete.

THEATROS

Recita classica NO NACIONAL

A bella festa! Festa de saudade e de esperança, riso de mortos avivado em boccas vermelhas de creanças, que vestiram em carne rósea a sua perolada e candida alegria, o esqueleto da velha graça portugueza!

O tablado do formoso theatro lembrou-nos, na estranha noite de antehontem, aquelle campo santo chinez de que nos fala o encantador Wenceslau de Moraes e onde as chinezinhas em floridas sêdas tocam e acariciam com as suas finas mãositas infantis os ossos brancos dos seus amados defuntos.

Guiadas pelo genio da raça, as bellas e antigas gargalhadas viajaram atravez dos seculos, como duendes risonhos, e, afinando-se, refrescando-se no cristal de gargantas moças, vibraram cantantes ao nosso ouvido, como guisos d'oiro velho que a mão d'uma creança agitasse alegremente no ar.

Foi uma festa rara, de rara e altissima poesia que honra sobremaneira todos aquelles que n'ella trabalharam, e, para que se repita, deve ser animada pelo applauso ardente de todos os portuguezes, ficando já agora na vida do sr. Julio Dantas para desconto dos seus muitos peccados. Para s. ex.ª e para todos os seus collaboradores na obra patriotica e plena de belleza, a nossa saudação enthusiastica e o nosso profundo agradecimento pelas horas que nos foi dado passar na encantadora festa, que abriu, como sabem, por um discurso do governo, proferido pelo sr. Bernardino Machado, enaltecendo a democracia e castigando com doçura extrema os palavrosos desacertos d'um conferente d'outro dia, que, benza-o o Deus dos *thalassas*, muita asneira disse.

Seguiu-se a conferencia do poeta Lopes Vieira, que já leram decerto na *Lucta*, escripta em prosa esculptural e que foi lida n'uma voz soberba de sonoridade e vigor.

Mestre Gil deverá ficar contente se pudesse vêr-se evocado como foi pelo poeta Vieira em colorido e magistral desenho, onde não houve meladas tintas, mas antes uma rija energia de plebeu artista, comprehendendo e fundamente amando a grande alma do Povo, surgindo-nos o conferente uma especie de maroleiria-estheta, bem diverso, e ainda bem, do Tolstoi travadinho que receámos encontrar. A conferencia de Lopes Vieira dá-nos, além do mais, a certeza de que elle se vae integrando dia a dia no sentimento profundo da nossa raça e que mais bellas obras ha a esperar de quem assim ama e sente. Muito, muito e muitissimo bem. Pena foi que o dr. Coelho de Carvalho, subitamente incommodado, não pudesse realisar a sua palestra sobre o judeu Antonio José, de que nos lêra trechos reveladores, como é inutil dizer, do seu culto e originalissimo talento.

Dos outros ha a citar o sr. Lopes de Mendonça, que mandou, se bem ouvimos, uma longa memoria sobre a Lascivia de varias casas reinantes, curioso e appetitivo trabalho para ser lido por pessoas idosas. Pelo nosso correligionario sr. Abel Botelho tambem foi recitada uma conferencia sobre D. Francisco Manuel de Mello, a quem o nosso historico correligionario chamou o Cyrano e Anatole do seu tempo, o que não faz mal a ninguem, nem mesmo ao nosso prehistorico correligionario.

Emfim, foi muito applaudido o sr. Abel Botelho, nosso sempiterno correligionario!...

Dos actores, alumnos do Conservatorio, que dizer, se não bem, e como destacar pessoas, se todas ellas, as freiras, gentilissimas actrizinhas e os jovens e intelligentes actores, teem, afinal, o mesmo nome auroreal e bem dito: chamam-se — a Esperança, e por isso, para todos, sem distincção, as nossas palmas mais rijas.

Posto já vá longa a noticia, não deixaremos de nos referir a um dos momentos mais enternecedores d'aquella festa a quando se descerrou o busto do grande actor Taborda. Pelos dois lances da escada que lhe ficam lateraes, postaram-se, destacando-se da multidão, os moços artistas do Conservatorio, que estavam alguns ainda com os trajes do auto de Gil Vicente e outros já vestidos para o auto de Camões, que se lhe seguia. Lá estavam o Rei Seleuco com a sua côrte e o Lançarote, a gentil rainha, as damas e tutti quanti... De maneira que, quando foi descoberto o busto, o sorriso do grande comico appareceu entre as velhas figuras do nosso theatro, que tinham vindo, como amaveis espectros, com suas sêdas e solemnes velludos, contemplar de perto a glorificação do seu genio.

Pois não lhes disse que esta festa de gente moça teve toda a melancolica poesia d'uma ronda de saudades, todo aquelle perfume e velho pó do passado, que sentimos ao abrir um cofre onde dormissem antigas joias esquecidas?...

Festa dos actores NO REPUBLICA

Tambem a recita dos actores no Republica foi bem interessante sendo de entristecer sómente que os actores de primeira plana, á excepção do sr. Chaby e sr.ª Angela Pinto, se não dignassem representar n'uma festa de camaradas.

Nenhum dos *sóes de Portugal*, como diria o sr. Eduardo de Noronha, quiz brilhar entre os asteroides, posto obedientes sejam para as jogralias da *Espertalhão* quando a chibata do sr. de S. Luiz os guia e impelle á pratica humilhante. Pois deixal-o, que a sr.ª Medina cantou lindamente, a sr.ª Carmen muito dedicada, Sá e Correia muito engraçados, e sr. Chaby acertando apezar de não ter ensaio algum, e a sr.ª Angela, magnifica de alegria, agitando toda a sua risonha alma de boa rapariga, feliz como peixe n'agua, e no *olhae, olhae* mostrado as mais lindas pernas que tem Lisboa, iamos jurar. E olhe a Angela que ellas valem mais, incomparavelmente mais, do que as cabeças de muitos dos seus collegas. E é que não nos sumam dos olhos, palavra d'honra, as malditas e lindissimas pernas...

C. A.

PAQUETES D'AFRICA

A partida do «Africa»

Ao caes de embarque afflue numerosissima multidão para se despedir do corpo de policia civica de Lourenço Marques

Embarcou, hoje, no paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, o corpo de guarda civica da provincia de Lourenço Marques, sob o commando do sr. Guilherme d'Azevedo, que teve despedida muito affectuosa, assim como todos os demais officiaes e seus subordinados em numero de 214 soldados, cabos e corneteiros e 8 sargentos.

A nova guarda, cujo aspecto era excellente, chegou ao Caes da Fundição ás 11 horas da manhã, precedida da banda da guarda republicana, que executava a *Portugueza*, hymno que estiveram tocando durante o embarque, feito a melhor ordem.

A' proporção que as praças entravam a bordo, iam arrumando-se junto da amurada, subindo algumas aos mastros, d'onde acenavam com bandeiras verdes e encarnadas, soltando enthusiasticos vivas á Republica, governo provisorio, Patria e outros, delirantemente correspondidos pela multidão que se agglomerava no caes, o qual se encheu como nunca succedeu á partida de qualquer paquete.

Ao embarque assistiram, além das familias e amigos intimos dos bravos soldados da Republica, os srs. ministro da marinha e chefe do gabinete e ajudantes, commandante geral da guarda republicana, com quasi toda a officialidade, assim como demais officiaes do exercito de mar e terra.

No *Africa* seguiram tambem para os diversos portos 197 passageiros civis e 31 marinheiros para a divisão naval de Moçambique.

Paquete "Cabo Verde"

E' esperado esta noite, vindo dos portos da Africa Occidental, o paquete *Cabo Verde*, devendo o desembarque realisar-se ámanhã de manhã.

Uma desgraçada

Com 134 prisões

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, do 2.º Juizo de Investigação Criminal, condemnou hoje n'um mez de prisão, dez dias de multa e mais 10$000 réis de procuradoria, Maria da Conceição, de 33 annos, com registo no Governo Civil, accusada de embriaguez. Esta desgraçada contava nada menos de 134 prisões, sendo 85 por transgressão, 12 por desobediencia, 11 por aggressão, 5 por desordem, 7 por offensas á moral, 2 por insulto, 2 por furto, 1 por praticar actos deshonestos, 1 por desobediencia, 1 por tentativa de furto e 1 por cumplicidade de assassinio no concelho de Almada.

O eterno desperdicio

Maneira pratica de simplificar os serviços de valores sellados

Sr. redactor: — Em 16 de novembro ultimo foi endereçado ao sr. ministro das finanças um modelo para estampilhas, acompanhado d'uma ligeira exposição, demonstrando que da adopção do sello geral adviria economia para o Estado, facilidade na escripturação e fiscalisação e especialmente commodidade para quem tenha de utilisar estes valores sellados.

O artigo publicado a dias n'*A Capital* com a epigraphe acima veiu mais uma vez trazer a publico desperdicios desconhecidos. Os fabulosos numeros apontados bem mostram a enormidade de valores sellados archivados; e uma grande parte, ou talvez a maior, é devida ao luxo de typos e variedades que se teem adoptado.

Não ha necessidade de variedades. E' preferivel a uniformidade, porque d'ella resulta a economia. Vejamos:

Os sellos de recibos, de emolumentos judiciaes (contribuição industrial, etc.) são pagos por meio de estampilhas ou por meio de guias, entrando nos cofres do Estado como receita eventual conforme os casos; e, mesmo em caso identicos, n'uns sitios são pagos por meio de estampilhas e n'outros por meio de guias, como succede nos processos de execuções fiscaes na provincia e em Lisboa.

E' preciso saber-se qual a receita proveniente de cada especie? Perfeitamente: Os funccionarios que teriam de lavrar instrumentos ou documentos adjuntos a sellos diversos organisarão n'elles um quadro demonstrativo dos sellos devidos por especialidades, quadro em que indicarão o numero correspondente ao do registo que, por lei, fossem obrigados a ter. No fim de cada dia, ou em determinados dias, entrariam com as importancias no cofre da fazenda, mediante guias em duplicado. Nos documentos avulso, onde houvessem de ser collados os diversos sellos, indicar-se-hia a importancia por cada especie, collar-se-hia o sello geral correspondente, da mesma fórma seria indicado o numero do registo; este teria feito a tinta vermelha para ser indicado em separado nas guias e os recebedores deduziriam da importancia do sello geral as verbas indicadas para as especialidades.

Por este processo, da mesma fórma se reconheceria a importancia da receita por especialidades; desappareceria o inconveniente de muitas vezes os documentos não terem o espaço sufficiente para collar os sellos; deixariam muitos documentos preciosos de conterem as assignaturas dos funccionarios sobre os sellos, estando sujeitos a que estes se descollem e ficarem os documentos sem valor; deixariam de ver-se documentos que mais parecem albuns do que titulos representativos de dinheiro ou direitos; deixaria de haver a grande difficuldade, em muitos casos e urgentes, de se adquirirem as especialidades precisas para legalisar documentos da maior importancia.

Não será necessaria maior exposição para que o sr. ministro das finanças mande estudar este importante assumpto d'onde provem uma das principaes receitas do Thesouro. — *Um leitor.*

A agiotagem precisa ser refreada

pois é a ruina de muito chefe de familia

Uma nossa leitora, que assigna *M. A.*, dirige-nos um vibrante appello para que em *A Capital* digamos alguma coisa contra a terrivel agiotagem que campeia desenfreada e cruel, fazendo victimas sobre victimas.

Já por mais de uma vez temos tratado do assumpto, mas, porque elle interessa a centenas de familias, não duvidamos dar guarida aos queixumes doridos da nossa leitora.

Diz ella que não imaginamos, nem devemos, o que se está passando com os agiotas. Oh, se sabemos, minha senhora! Infelizmente, sabemol-o e de mais até.

Acha M. A. que é de inteira justiça que quem empresta o seu dinheiro receba juro; mas que esse juro seja de 5, 6, 8, e até 10 °/₀ ao mez, é uma verdadeira expoliação, como expoliação são a fórma por que os contractos se fazem e ainda as commissões aos agentes, que exigem para elles 2 e 3 °/₀, quando não exigem mais.

Aquelle que uma vez cae nas garras dos prestamistas tarde ou nunca d'ellas se vê livre. E accresce a circumstancia de que esses homens não pagam contribuição ao Estado, pois emprestam sempre *gratuitamente* e usando de variados processos nos documentos, em regra geral declarando que se recebeu de F. uma determinada quantia para entregar a F. Quer dizer, não só a victima paga um juro exorbitante, como ainda pode ser arrastada ao banco dos réus como infiel depositario.

E M. A. descreve em linguagem sentida e vinda do coração as angustias soffridas pela mulher e filhos d'aquelle que, apanhado na engrenagem, no fim do mez só chega a casa com uma parte minima do ordenado, o que faz com que a familia fique aterrada perante a perspectiva da fome imminente.

Diz M. A. que o pedirmos providencias será um favor até uma esmola em beneficio de tantas e tantas infelizes mulheres e filhos de modestos funccionarios que se veem condemnados a uma vida precaria devido á agiotagem.

Não, minha senhora, não é uma esmola o que reclamamos, mas sim que providencias promptas e energicas sejam dadas para libertar meia população de Lisboa do terrivel pesadello que lhe causa o agiota.

Paquete "Luzitania"

Devem chegar a Lisboa, a 20, parte dos naufragos d'este paquete

Parte dos passageiros de todas as classes do paquete *Luzitania*, que naufragou proximo do Cabo da Boa-Esperança, assim como a tripulação do navio, embarcaram ante-hontem no vapor *Coutrie-Castle*, em Cap Town, com destino a Lisboa, onde devem chegar no dia 20 do corrente.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

As festas que começam no proximo domingo e se prolongam até fim de junho para solemnisar a inauguração da nova séde, na rua do Telhal, 50, 1.º, e em beneficio do fundo escolar, promettem revestir grande brilhantismo, constando o programma de alvorada, festa da Arvore, exercicios gymnasticos, sessão solemne, jantar ás crianças, abertura das barracas do bazar, tombola e carreiras de tiro e saraus dramaticos e gymnasticos desempenhados por bons elementos.

Abrilhantam os festejos alguns elementos musicaes e a policia será feita por batalhões voluntarios.

Escola fechada por falta de professor

A proposito da noticia com este titulo por nós publicada na sexta feira, recebemos a carta abaixo transcripta e que damos na integra, por nos parecer o que n'ella se diz digno de séria ponderação. Talvez, mesmo que a sua leitura seja util a algum professor que queira collocar-se. E' a seguinte essa carta:

Sr. redactor. — Se eu tivesse a honra de conhecer o sr. João Dias d'Almeida, a quem se refere a noticia publicada em *A Capital* de 28 do corrente, epigraphada «Escola fechada por falta de professor», pedir-lhe-hia a subida fineza de me indicar algum que quizesse ir reger interinamente a escola masculina de Celavisa.

A direcção geral d'instrucção primaria tem recommendado diversas vezes que se empreguem todos os meios para evitar o encerramento das escolas; esta inspecção tem chegado a publicar na imprensa as vantagens concedidas aos interinos e, apezar d'essas vantagens serem hoje grandes, pois os professores interinos são equiparados aos professores de 3.ª classe, ha bastante difficuldade em encontrar individuos legalmente habilitados para a regencia de certas escolas.

Até aqui qualquer pretendente se dava por feliz obtendo cadeira; fosse onde fosse, agora já se escolhe.

Desculpe-me, sr. redactor. Quiz mostrar-lhe unicamente que não ha negligencia da parte d'aquelles que superintendem nos assumptos da instrucção. — De V. etc. *Manoel Lopes Pimentel, (Inspector interino).* — *Coimbra, 30-4-911.*

Reclama-se

Contra o abuso do jogo do *foot-ball* por essas ruas e praças. Esta manhã, um enorme magote de individuos e que nem sequer teem a desculpa de ser crianças, pois havia-os já maiores de 20 annos, em pleno largo do Soccorro, permitti-se fazer das cabeças dos transeuntes alvo de uma bola enorme, quando, no enthusiasmo do jogo, todo o magote não se despenhava sobre as pernas dos mesmos transeuntes.

Quanto á policia, andava um guarda perto, mas não via nada, pois que, tem-o se cabido d'um excesso n'outro, a nossa policia agora, só tem uma preoccupação: não intervir.

Resolvendo assim, definitivamente, o problema de não servir para coisa nenhuma.

—De Lamba da Casa, Avellar, contra as continuas faltas que dá o professor da escola do sexo masculino, pedindo que a direcção geral de instrucção primaria dê energicas e rapidas providencias.

ULTIMAS NOTICIAS

O 1.º de maio

Em França decorre o dia em socego

PARIS, 1 de maio.

A manhã passou-se em socego em Paris e nas provincias. Realisaram-se alguns comicios e estão em folga innumeros mineiros das bacias carboniferas de Lens.

No Porto, o cortejo e o comicio da Serra do Pilar são muito concorridos

PORTO, 1.—A cidade está em festa. A' alvorada queimaram-se muitas girandolas de foguetes nos quatro extremos da cidade, que em seguida foi percorrida por duas bandas de musica, tocando o hymno do 1.º de Maio.

Depois das 8 horas houve sessão solemne na *Casa do Povo*, presidida por Luiz Candido Pereira. Falaram acerca da questão operaria o presidente, Manoel José da Silva, José de Oliveira Rodrigues, Francisco de Queiroz e Francisco de Cerqueira, sendo todos muito applaudidos. Nomearam-se deputações para ir ao cemiterio falar junto á sepultura dos socialistas mortos.

A's 3 horas, organisou-se um numerosissimo cortejo no largo do Carmo, em direcção á Serra do Pilar. A' partida, subiram ao ar girandolas de foguetes.

A' frente ia o carro do Trabalho, puxado por uma junta de bois, seguindo-se as associações com os seus estandartes e bandeiras, bandas de musica, corporações musicaes, etc.

A concorrencia nas ruas era enorme.

N'este momento, está-se effectuando o comicio na Serra do Pilar.

Melhoramentos materiaes na capital do Uruguay

MONTEVIDEU, 1 de maio.

O governo decidiu abrir dois concursos: um para traçado das avenidas e escolha do sitio para os edificios publicos mais importantes, e o outro para a construcção do palacio do governo. Estão destinados 60:000 pesos ouro para premios e despezas d'estes concursos.

Descanço semanal

Protesto contra o encerramento ao domingo

PORTO, 1.—Estão reunidos em comicio os taberneiros e tendeiros, a fim de protestarem contra o encerramento de 3:000 estabelecimentos d'estas classes ao domingo, sendo prejudicados por outros, que fazem negocio identico.

Notas diversas

Reuniu hoje a grande commissão encarregada do plano de reorganisação da armada, examinando as propostas e projectos apresentados pelas casas constructoras Armstrong, Dornychrof & Vickas e Nakin & Sons para o fornecimento de couraçados, cruzadores, *destroyers*, etc.

Na direcção geral das colonias realisou-se hoje o concurso para o fornecimento de medicamentos para as nossas possessões ultramarinas, sendo apresentadas duas propostas.

Uma commissão de negociantes e outra de nativos de S. Thomé, esta acompanhada do sr. dr. Magalhães Lima, conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de interesse da provincia.

A Junta Consultiva das Colonias, na sua sessão de hoje, relatou os seguintes processos: Regulamento da caça em Angola, modificação de pautas na Guiné, pagamento de passagens nos empregados judiciaes ao serviço da Companhia de Moçambique, e pesca de esponjas em Cabo Verde.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida convidou para secretario geral do ministerio do interior o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, governador civil do districto de Vizeu, que acceitou o cargo. O novo secretario geral sómente tomará conta passado o proximo periodo eleitoral.

Foi supprimida, e substituida por uma simples caixa postal para o serviço da posta rural a estação de Méda, freguesia de Riba de Ancora, concelho de Caminha, e foi elevada a estação a caixa postal da Ponte, da mesma freguezia, tomando o nome d'esta, Riba de Ancora.

Regressou hoje ao Tejo o cruzador *Adamastor*, que durante uma temporada estacionou em Leixões. O seu commandante, capitão-tenente sr. João Manuel Cardoso, apresentou-se ao sr. ministro da marinha e ás auctoridades superiores da armada.

Principiaram hoje as provas dos concursos para delegado de saude de Faro, sub-delegados e guardas-móres de saude substitutos de Lisboa e Porto, comparecendo, respectivamente, 2, 15 e 8 concorrentes.

Reuniu hoje a junta de saude do ministerio das finanças, inspeccionando 12 empregados do Estado, entre os quaes alguns dos impostos, um recebedor do concelho [illegible] largo tempo afastado do exercicio do seu cargo, o sr. Carlos Antonio Moreira, 1.º official da repartição de contabilidade do ministerio dos estrangeiros, o Henrique Xavier, 1.º official dos proprios nacionaes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t[arde])

Um conspirador louco

O sargento Lousada, da guarda republicana, continua n'um quarto particular do hospital militar, aguardando a inspecção medica.

Hoje foi encontrado a caiar o quarto, estando nú em pello, para não sujar a roupa.

Homem afogado

Hontem á noite, cahiu ao rio um marinheiro do vapor inglez Mi[...] quando ia para bordo.

Não foi possivel salval-o.

Obito

Falleceu esta tarde, em Vizella, Amelia Coelho Moreira, proprietaria do hotel Cruzeiro do Sul.

Diversas

No largo de Santo André, quando passavam duas vendedeiras de pão, foram apupadas pelos operarios que lhes deitaram com os cestos ao chão.

—O dr. Alfredo de Magalhães sae [...] partir no rapido para esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

Cambios.—Os cambios afrouxaram, como tinhamos previsto no [...] Depois da liquidação do fim do mez, começou a apparecer papel, e ha [...] maior affluencia, sem que appareçam compradores. Assim, o [...] que abriu a 8 1/4 e 5/8, fechou a [...]

	Compra	V[enda]
Londres, cheque	48 1/8	
Londres 90 d/v	49 1/4	
Paris, cheque	581	
Italia	576	
Allemanha, cheq.	240	
Amsterdam, cheq.	406	
Madrid, cheq.	890	
Nova-York	995	
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$810	
Agio d'ouro	8 1/2	9[...]

Desconto.—Fizeram-se hoje neg[ocios] entre 6 e 6 1/4 °/₀, no mercado liv[re].

Bolsa.—Depois da liquidação de [fim] de abril que hoje se fez sem incid[entes] poucos negocios se realisaram. A[s] cripções effectuaram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000	[...]
de 500$000	[...]
de 100$000	[...]

O coupon de 1:000$000 réis [...] se fez a 37,35 °/₀.

Obrigações, effectuado: 3 °/₀ 8$750 e 5 °/₀ 1909, ass. 79$500.

—Acções, effectuado: Banco de P[ortu]gal, 154$500; Lisbôa & Açores, 9[...] Panificação, 11$500; Phosphoros, 58$500; Norte e Leste, 72$000.

—Obrigações, effectuado: Pr[...] 4 1/2, 72$200; Norte e Leste, 2[...] 55$000.

—Praso, fim de maio: Moçambique 5$950, 6$050, 6$100 e um prime[...] réis, 6$450 e 5$500.

—Fim de junho: 6$100 e 6$15[0] prime de 100 réis, 6$900 e 7$0[...] bacos; comp., 61$300 e 61$500.

Bolsa de Londres.—Hoje fechado na Bolsa de Londres, motivo [por que] não houve votações.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 °/₀ [portu]guez, 66,27; Norte e Leste, 2[...] 283,00; Moçambique, 29,50; Ge[...] 17,50; Tabacos 558,00.

TOURADAS

COIMBRA, 30.—Na Mealhada realisou-se hoje uma corrida de touros em beneficio das creches de Coimbra. O tempo chuvoso prejudicou bastante esta festa de caridade, que não teve a concorrencia que era de esperar.

THOMAR, 30.—Promovida pela [...] Tauromachia Thomarense, realisa-se no dia 21 de maio, na nossa elegante praça de touros uma corrida em que tomam parte os nossos primeiros artistas. [...] dia chega a esta cidade uma excursão de Coimbra.

PUBLICAÇÕES RECEB[IDAS]

«Elucidario fiscal»

Com este titulo, publicou o official dos impostos sr. José de C[...] editada pela livraria Gomes de Carvalho, da rua da Prata, uma obra de legislação sobre o imposto do sello, que nos parece muito util [...] dem, depositam ou fiscalisam [o im]posto, visto que estando bastante [espalha]dos os regulamentos que tratam [do] assumpto, n'ella se encontram [esclare]cidas as muitas duvidas que [teem] suscitado. O livro tem 183 pa[ginas e] custa 400 réis, brochado.

«Encyclopedia das familias»

Acaba de saír mais um [numero,] 291, d'esta util publicação, [primorosa]mente illustrado e com variada [colla]boração nas suas 32 paginas, [hon]rando os creditos de ha muito [conquista]dos por esta revista. A redacção [conti]núa sendo na rua do Diario de [Noti]cias, 93.

THEATRO DA REPUBLICA

A temporada portugueza

S. Luiz de Braga

Encerrou-se, hontem, no Republica, a temporada pela companhia portugueza, que deu 172 espectaculos, representando 10 peças, originaes, das quaes 6 novas, e 5 traducções, sendo 4, tambem, completamente novas.

Os originaes foram *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves, *Margarida do Monte-o-Envelhecer*, de Marcellino Mesquita, *A bisbilhoteira*, *Postiços*, *Os quatro cantinhos* e *O espertalhão*, de Eduardo Schwalbach, *Rosas bravas*, de Affonso Lopes Vieira, *Santa Inquisição*, de Julio Dantas, e *N'um rufo*, de Baptista Coelho e Machado Correia.

As traducções foram *O convertido*, *O Refugio*, *Encontro*, *Papillon*, e *Paz*.

Além d'isto apresentaram-se no elegante casa d'espectaculos, a grande celebridade nacional Vianna da Motta, cujos concertos constituiram verdadeiros successos sob o ponto de vista artistico, Yvette Guilbert, a rainha da cançoneta franceza, uma companhia da mesma nacionalidade, sem falar nas magnificas conferencias pelos srs. drs. Alexandre Braga e Cunha e Costa.

Tal é, a traços largos, o balanceto artistico da epoca do Republica, que acaba de se encerrar, e que abona exuberantemente os creditos de emprezario intelligente e arrojado, aliás do ha muito firmados, do seu director, o nosso amigo S. Luiz Braga.

Companhia de zarzuela

Pilar Martí

Como temos dito, effectua-se ámanhã, no mesmo theatro, a estreia da companhia de zarzuela, cujo elenco já publicámos e no qual figura, como uma das primeiras artistas, a nossa antiga conhecida Pilar Martí.

Além de outras zarzuelas já conhecidas do nosso publico, estreiar-se-ha *El país de las hadas*, grande successo madrileno.

CONGRESSO ALGODOEIRO

Recepção dos congressistas estrangeiros

Delegados portuguezes ao Congresso de Barcelona

Na Associação Industrial Portugueza foram hoje recebidos, durante o dia, muitos dos delegados ao Congresso Algodoeiro, que ha de effectuar-se em Barcelona, no edificio da Universidade, nos dias 8 a 11 do corrente.

São cerca de 100 congressistas os que se encontram em Lisboa, de passagem para a importante cidade catalã, vindos de Allemanha, Inglaterra, Austria, Belgica, França, Hollanda, Italia, Suissa, Asia, America e até de Hespanha, que—estes ultimos—quizeram vir esperar á nossa capital os que veem de paizes mais longinquos.

Acompanha-os cerca de 30 senhoras, que egualmente são convidadas para os banquetes, recepções e passeios que constituem o programma das festas em Lisboa, já ante-hontem publicado em *A Capital*.

A Associação Industrial mandou ornamentar, com flores e plantas, a escada e salas da sua séde, onde os delegados estrangeiros foram hoje trocar impressões sobre o congresso a que se dirigem, sendo a sua visita recebida por alguns industriaes de Lisboa e membros do *comité* do Porto, que egualmente aqui se encontram de passagem.

Os delegados portuguezes ao congresso de Barcelona são:

Pela Associação Industrial Portugueza, de Lisboa, os srs: Alfredo de Brito, Custodio Bigotto, Visconde de Carnaxide, Antonio Adriano da Costa, Augusto Vicente Ribeiro, Guilherme de Passos Costa, A. Thomaz dos Santos, Ernesto Driesel Schroeter, Manoel Thomaz da Costa, Carlos Joyce Diniz, H. Delphim da Silva Guimarães, Manoel José da Silva, José Martinho da Silva Guimarães, H. P. Taveira, Annibal Vaz, José Syder, Luiz Eugenio Leitão, Theodoro Ferreira de Lima.

Pela Associação Industrial Portuense, os srs: Jacintho Magalhães, Eduardo d'Almeida, Delphim Pereira da Costa, Belarmino Ferreira da Cruz, Augusto Cezar da Cunha Moraes, Manoel Alves de Freitas, Albano Alberto Ventura da Silva Pinto, Miguel de Mattos Almeida, Luiz Firmino Oliveira, Vasco Ortigão de Sampaio, Felix Fernandez Torres, Conde de Vizella.

Paquetes do Brazil

Vindo dos portos do norte da Europa, entrou hoje no Tejo o paquete *Asturias*, com 417 passageiros em transito e 65 para Lisboa, na sua maioria *touristes* inglezes que se espalharam pela cidade e arredores. A' tarde o *Asturias* partiu para o sul do Brazil, com 212 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes a sr.ª D. Amelia Lamprea e filha e o sr. conde de Agrolongo.

—No *Hollandia*, tambem devem seguir esta noite para o sul do Brazil 42 passageiros de 2.ª classe e 330 de terceira, embarcados no nosso porto.

PELA INFANCIA

A Assembléa Popular de Vigilancia Social

pede a prohibição de crianças menores de 15 annos se incorporarem em cortejos

O conselho executivo da Assembléa Popular de Vigilancia Social, com séde na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D., por proposta de um dos seus membros, o sr. Salvador Saboia, deliberou representar ao governo provisorio da Republica pedindo-lhe providencie de modo a que de futuro seja prohibida a incorporação de crianças menores de 15 annos em cortejos ou manifestações cujo percurso seja superior a dois kilometros e tenham duração de mais de duas horas.

Em cumprimento de tal deliberação, foi já enviado ao governo um officio em tal sentido.

ELEIÇÕES

Os recenseados d'este anno

Da junta de parochia de Santa Izabel recebemos os seguintes apontamentos, que desenvolvem e rectificam em parte, o que sobre os recenseamentos eleitoraes, comparados, da referida freguezia no anno passado e no corrente, escrevemos em 27 do mez findo:

O recenseamento de 1910, conforme ficou dito, incluia 3:335 votantes, cabendo 1:728 á 1.ª assembléa e 1:607 á segunda.

Foram eliminados, agora, por serem desconhecidos em diversas residencias, 1:045; na egreja de Santa Izabel, 20; nas Côrtes, 277. Total dos eliminados 1:342, ficando, portanto, 1:993.

Ora, no actual recenseamento, organisado segundo o decreto d'abril, a 1.ª assembléa figura com 2:257 eleitores, e a 2.ª com 2:948, ao todo 5:205, o que prova que o augmento vem a ser, de facto, de 3:222 eleitores.

Tambem quasi o dobro do que era.

Feira d'Alcantara

Os feirantes d'Alcantara não teem razão de queixa quanto aos dois primeiros dias do popular divertimento, este anno. No sabbado á noite a concorrencia foi grande, e hontem, apesar do tempo um tanto agreste, verdadeiramente extraordinaria.

Assim, todas as barracas fizeram excellente negocio, principalmente os theatros, animatographos, botequins e casas de comidas.

No theatro Julia Mendes e no Chalet Avenida repetem-se, hoje, as revistas *Colhido e volteado* e *Está certo*.

Fallecimentos

Falleceu hoje o solicitador encartado sr. Joaquim Izidoro Machado Pereira, com escriptorio na rua Augusta, sahindo o prestito funebre da sua casa na rua Gonçalves Crespo, M. A., rez-do-chão, ámanhã, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio oriental.

—Realisa-se ámanhã, pelo meio dia, o funeral da sr.ª D. Virginia Conceição Silva, da rua Thomaz Ribeiro para o cemiterio do Alto de S. João.

COIMBRA, 30.—Victimado pela tuberculose falleceu e foi sepultado civilmente o sr. Cezar Dias da Conceição, empregado na reparação das aguas, de 25 annos.

ESTREMOZ, 1.—Falleceu o sr. Francisco Maria Barreto, opulento proprietario n'esta villa.

Moeda falsa

Exame aos utensilios empregados por José Nunes e José Moraes, no seu fabrico

A requisição do juiz de direito da comarca de Almada, procedeu-se hoje, no 2.º juizo de investigação criminal, ao exame dos utensilios empregados no fabrico de moeda falsa por José Nunes e José Alves Moraes, que estão presos n'aquella comarca, e que tambem se dedicavam á passagem da mesma moeda. Foram peritos os srs. Carvalho Proença e Silva do Rego, empregados superiores da Casa da Moeda, que tambem examinaram diversas moedas de 500 e 200 réis, falsas, fabricadas com metal pobre.

Ao exame assistiu o sr. dr. Pedro de Castro, que depois inquiriu, por carta rogatoria, o sr. Domingos Maria Silverio, testemunha do caso incriminado.

Os abusos da companhia dos electricos

O carro electrico n.º 293, que sahiu com destino ao Campo Pequeno (Avenida), pelas 4 e um quarto da tarde de hontem, ao chegar á Avenida da Republica, em vez de seguir por ella, conforme a indicação da respectiva taboleta, cortou ao Arco do Cego. Este facto levantou grandes protestos por parte dos passageiros, que se consideraram, e com toda a razão, logrados, visto que uns levavam destino para o fim da referida Avenida e tiveram de fazer, a pé, o resto do percurso, e outros só conseguiram chegar aos touros com 10 minutos de atrazo.

O conductor do carro e um fiscal que estava presente, e que por signal ouviram-nas bonitas dos passageiros, desculparam-se com o expedidor do Rocio, um tal sr. José Gordo, que parece ter poderes descricionarios, ou pelo menos, se permitte troçar d'esta maneira com o publico.

Que taes casos succedessem no tempo em que isto era d'elles, vá; que se repitam, porém, agora, que os estados dentro do Estado acabaram, ou devem ter acabado, é que não se explica.

Recommendamos, portanto, o facto á Camara Municipal para que metta a companhia na ordem, como os empregados d'ella já a metteram. O processo é bater-lhe o pé, pois sabido é que esta especie de tyrannetes só são fortes quando encontram molle.

Associação Naval de Lisboa

Pelo relatorio, agora publicado, d'esta benemerita associação, uma das que mais tem contribuido para o desenvolvimento entre nós do *sport* nautico, verifica-se que o saldo no anno findo foi apenas de 12$545 réis, o que não quer dizer que a associação não esteja florescente pois bastará dizer, para o provar, que o numero de socios é de 203 e que o numero de embarcações registadas ascende a 38.

Para discutir o relatorio e approvação de contas, reune a assembléa geral no dia 10, ás 8 horas da noite, na séde da associação, rua Nova do Almada, 81, 1.º

Audição musical

Nas salas de madame Moreira e do sr. Domingos Pires Barreira, gentilmente cedidas, teem-se effectuado ensaios para a audição musical, que brevemente se realisará, de apresentação das alumnas de piano e bandolim, dos abalisados professores D. Lucilia Moreira e Manoel Gomes.

O interesse que esta audição está despertando facilmente se comprehende, conhecida como é a competencia dos distinctos professores e dado o exito obtido em anteriores apresentações.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro Nacional

Encerraram-se hontem os espectaculos da epoca no Nacional. Apenas no dia 3 se realisará ainda, a recita do actor Ignacio, com a comedia *Miquette e a mamã*.

Festa de Medina de Souza

Realisa-se na proxima quinta feira, no Trindade, a festa artistica da actriz cantora Medina de Souza, uma das figuras mais em destaque no nosso meio theatral. Escolheu para essa festa a representação unica da opera comica *D. Cesar de Bazan*, auxiliada obsequiosamente pelo distincto barytono Mauricio Bensaude. Escusado será dizer que nem um logar ficará vago.

No Etoile continua em pleno successo o transformista portuguez José Vaz, estreando-se hoje um prestidigitador, que terminará por explicar as sortes que executa, e Amparito executará as suas afinadas canções.

A provincia n'«A CAPITAL»

COIMBRA, 30.—Foi hontem registado o casamento do nosso amigo sr. Luiz Gonzaga de Mello e Silva, official de justiça, com a sr.ª D. Emilia Virginia de Figueiredo.

—Os generos de primeira necessidade vão subindo consideravelmente de preço, tornando a vida cada vez mais difficil. O azeite está-se vendendo a 360 e 400 réis cada litro. O arroz, o feijão e o bacalhau teem tambem subido de preço. O governo não poderá tomar quaesquer providencias para suavisar um pouco a situação angustiosa das classes trabalhadoras, pondo-as a coberto da gananciosa exploração do capital e do fisco?

—O dia de hoje teve alternativas variadas. De quando em quando uns leves chuviscos alguns instantes de sol e vento frio ao cahir da tarde. Por esse motivo foi hoje menos concorrido o passeio favorito aos Olivaes.

Movimento do porto

Mar., Para. e Ceará, «S. Catharina» (H.) 2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Brazil) 2
B., R. Jan. e Sant., «Cap. Verde» (H.) 2
B., R. Jan. e Sant., «Wurzburg» (Bre.) 2
Vig., Sout., Boul., etc., «C. Bia.» (Br.) 3
Vig., Cherb. e South., «Aragon» (Bra.) 3
R. J., Sant. e B. Pr., «C. Arcona» (H.) 4
Vig., Boul., Dov., etc., «Frisia» (Braz.) 4

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Recita de Nascimento Corrêa e do actor Roldão—O principe consorte.

GYMNASIO—8 1/2—Recita promovida pela «Vida Artistica»—Papão—O Miguel—O Fiel.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Recita da moda—Gioconda—Bailados da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e volteado (revista)—Chalet-Avenida, Está certo (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Prevenção

A fim de me precaver de mais desgostos dos que tenho passado com o meu filho menor Julio Baptista de Salles Horta, previno todos os meus amigos, pessoas das minhas relações e fornecedores de que não pago divida alguma contrahida pelo mesmo, nem tomo a responsabilidade de qualquer transacção, sem que tenha sido previamente consultado.

Lisboa, 1 de maio de 1911.

Clidonio Horta.

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

Para continuação dos trabalhos interrompidos na ultima sessão, é convocada a reunião extraordinaria da assembléa geral para terça feira, 2 de maio, pelas 9 horas da noite, a fim de concluir a discussão e votar o assumpto referente ao limite das padarias.

Lisboa, 29 de abril de 1911.

O Presidente—José Pinheiro de Mello.

ANNUNCIO

Nos termos do art. 19.º do decreto de 3 de novembro de 1910 faz-se publico que por sentença de 16 de março ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio dos conjuges Antonio Ernesto Coelho Sampaio de Andrade, morador n'esta cidade, e D. Joanna Clotilde Augusta Brotas, residente com seus paes em Evora.

Lisboa, 8 de abril de 1911.

O juiz de direito da 8.ª vara

Sotto Mayor.

O escrivão

Antonio Pinto Magalhães Pessoa.

União Ferro-Viaria

(Agencia de Lisboa)

Convida-se o pessoal ferro-viario a comparecer ámanhã, 2, pelas 9 horas da noite, na rua do Duque, n.º 11, 1.º, D.ª, para tratar d'assumptos urgentes e nomear a commissão de propaganda para o corrente anno.

4 Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

II

O rei dos menestreis

Daniel não achou, por isso, nem discipulos para ensinar, nem auditorio para o applaudir. Impellido pela necessidade e pelo inimigo, veiu errando de cidade em cidade, até que o acaso o conduziu até ás montanhas do Harz.

N'essa epoca, como ainda hoje, os mineiros do Harz formavam uma corporação particular; são *Franconios* ou *Francos* estabelecidos na região desde Carlos Magno, e que conservam fielmente os seus costumes, os seus gostos, a sua linguagem de origem, graças aos antigos privilegios que disfructam; chamam-lhes os *Bergmans*.

Entre esses privilegios, conta-se o de manter á sua custa uma banda de musicos ou menestreis que caminham á frente da corporação nas solemnidades e que são exclusivamente incumbidos de animar as suas festas.

No momento em que Daniel Richter, sobraçando o violino e com o seu pequeno farnel ás costas, atravessava o Harz, não suspeitando que n'aquellas paragens selvagens pudessem os seus talentos musicaes obter emprego, o regente da musica, o *capel-meister* dos mineiros, acabava de morrer e nenhum menestrel da banda estava á altura de o substituir.

O artista ambulante offereceu os seus serviços, que foram acceites a titulo de experiencia. A primeira vez que os sons magicos do Stradivarius se fizeram ouvir em publico, todo o auditorio ficou preso de admiração.

O successo de Daniel foi completo e, em seguida a essa primeira experiencia, todos os Bergmans, com os officiaes á frente, vieram convidar o mancebo para acceitar definitivamente o logar de *capel-meister* da associação.

Esta proposta era uma grande fortuna para o pobre viajante, que a acceitou com reconhecimento.

N'aquella tranquilla solidão estava ao menos certo de ter pão e abrigo, na espectativa de melhores dias.

Depois, o genero de vida que adoptava não deixava de ter os seus encantos, podendo mesmo satisfazer, até certo ponto, o feitio um pouco vagabundo de um artista.

Tratava-se de ir de aldeia em aldeia, com a banda uniformizada, para assistir ás cerimonias, casamentos e festas de todos os generos que se davam entre os membros da corporação dos Bergmans.

Enchiam os musicos de mimos e presentes por toda a parte onde passavam; as mulheres offereciam-lhes os melhores presuntos e a melhor cerveja, e as raparigas prodigalisavam-lhes os mais amaveis sorrisos.

Richter, principalmente, em virtude da sua posição e da immensa superioridade do seu talento, recebia por toda a parte o acolhimento mais affectuoso, mais lisonjeiro.

Muitas vezes, nas suas excursões, elle tivera ensejo de ver a filha do bailio, e nunca o seu violino era tão harmonioso, tão expressivo, como quando Frantzia estava entre o auditorio.

Por seu lado, a menina Stengel parecia sentir um immenso prazer em ouvir o admiravel *virtuose*. Acolhia sempre Richter com accentuado agrado e elle não perdia a occasião de deter-se em casa da sua bella admiradora.

Pouco a pouco, tornaram-se mais frequentes as suas visitas e por fim espalhou-se o rumor de que os dois jovens se amavam. Chegou-se até a fixar o dia proximo do seu casamento, com grande desgosto d'um outro pretendente que não possuia a popularidade de Daniel.

Estavam as coisas n'este pé quando tres ou quatro annos antes da epoca em que nos encontramos, um destacamento de tropas prussianas, sob o commando d'um velho official, veiu occupar as montanhas do Harz.

A guerra estava então em toda a sua força; o exercito de Frederico tinha sido dizimado pelas suas derrotas e até mesmo pelas suas victorias.

Por isso tambem correu logo o boato de que aquelle pequeno regimento era destacado para tão longe do centro das operações militares unicamente para recrutar soldados entre os robustos Bergmans.

Os seus esforços não obtiveram, todavia, um grande successo junto dos honrados franconios, com poucos desejos de ir correr mundo para matar e ser mortos; apenas um pequeno numero de mancebos aventureiros se resolveu a seguir as bandeiras do grande Frederico, e não era a *élite* da região.

Grande foi, pois, a surpreza ao saber-se de repente que o habil *capel-meister* da musica franconia, o pretendente confesso da filha do bailio, havia escutado as sugestões emphaticas dos alliciadores e ia partir com elles para se juntar ao exercito da Silesia.

Falava-se, comtudo, de laços armados ao artista pelo official que commandava o destacamento, para lhe captar a assignatura: o proprio Richter pareceu um momento querer renegar o compromisso.

Mas o contracto de alistamento, examinado pelo bailio, foi declarado valido, e, seja por vergonha de se ter deixado enganar ou por consciencia da inutilidade das suas reclamações, Daniel não tornou mais a queixar-se.

Despediu-se dos seus amigos Bergmans, confiou ao velho Stengel o violino que se lhe tornava inutil e, depois de commovidamente dizer adeus a Frantzia, seguiu com tristeza os soldados, seus novos camaradas.

Apezar d'esta apparente resignação, não deixou de circular o rumor de que Daniel Richter era victima de uma intriga abominavel. Uma poderosa personagem, cujo nome se murmurava baixinho, era accusada de ter manejado as coisas de molde a desembaraçar-se de um concorrente incommodo junto da filha do bailio.

Com effeito, a partir d'aquelle momento, uma influencia secreta e hostil parecia perseguir o infortunado artista.

Em primeiro logar, não obstante cumprir valentemente o seu dever de soldado, não conseguiu passar dos graus mais infimos da gerarchia militar. Mais tarde, com a paz de 1763, as tropas foram em parte licenceadas e Daniel tivera motivo de esperança, de que ia emfim regressar ás montanhas, retomar a sua vida alegre, rever a bella Frantzia; contra a sua espectativa, porém, não recebeu a sua licença como tantos outros e foi mandado para a guarnição de uma obscura e longinqua terreola prussiana.

Esta situação durára até ao momento em que Daniel Richter tinha chegado de uma maneira tão imprevista á casa do bailio do Brocken.

Physicamente, Daniel era um bello e alto rapaz de vinte e cinco a vinte e seis annos, de presença mascula e altiva; parecia-se com sua mãe, de origem italiana; com os olhos mais escuros, uma physionomia mais expressiva do que a que vulgarmente possuem os homens nascidos no Norte.

Quando tirou o bonnet, póude ver-se-lhe nas feições uma viva expressão de alegria, mas uma alegria sombria, anciosa, quasi assustadora, que contrastava com a alegria expansiva do moço Rodolpho Stengel.

O filho do bailio era de estatura mediana e bem proporcionada; a malicia denunciava-se nos seus olhos azues; todos os seus movimentos denotavam uma natureza franca e resoluta. Trazia uma especie de fato de caça, verde, com um chapeu de bico, cahido sobre a orelha.

Segurava, entre as mãos, a mão ardente e humida do seu companheiro e parecia muito surprehendido com o embaraço e tristeza que mostrava Daniel Richter.

Ao ruidoso chamamento de seu irmão, Frantzia tinha-se erguido e dirigido a luz do candieiro sobre os recem-chegados.

(Continúa).

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 82 côres, que póde cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.
Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.
Louças de cozinha e do metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, prensas, buchas universaes e esperas mechanicas.
Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, rolva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encaixar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68
(Em frente da Companhia do Gaz)
TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

JAZIGOS
A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes
PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS
Pedir desenhos e preços a
Luiz Filippe da Silva
R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL-RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
Proprietaria-Emilia da Conceição

Chocolate SUCHARD
O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.
Jeronimo Martins & Filho
Chiado, 13 a 19—Lisboa

Jantares a 600 réis
das 5 ás 8 horas da noite
Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.
ALLIANÇA HOTEL
Rua d'Assumpção, 42

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS
PREPARADO NO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA 66 A 70

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE
Serve-se aos jantares no
Restaurante Paris
de DOMINGOS RODRIGUES
Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços medicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs, etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos
R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cura Radical
Com o
"**MEDICOFERMENT**"
(Fermento natural d'uvas)
De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.
Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Fras o sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 rs. Pelo correio, 2$200 réis.
Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas):
Phosphoros de caixote ... 18$000 réis
" amorphos ... 18$000 "
Cera commum ... 18$000 "
Cera luxo (quarto de caixote) ... 12$000 "
com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 182, rua de S. Julião—LISBOA.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Corôas funebres
Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.º 1210

Temporariamente não se publica aos domingos
"**A Capital**"

Joaquim Ferreira Pacheco
Barbearia e Perfumaria
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
239, Rua da Madalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO
Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.
Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.
Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa
Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito.
Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers
Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.
NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 4 de maio
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, 52
Telephone 1:055

No Porto
Glama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone n.º 206

Perfumarias Estacio, F.os
Recommendadas pelo erudito professor Dr. Bello de Moraes
Elixir e Pós dentifricos ESTACIO
BASE: Oxigenio puro nascente e outros antisepticos os mais proprios e efficazes para a perfeita *limpeza, alvura e conservação* dos dentes satisfazendo as exigencias da medicina.
Valkyria Efficaz contra a caspa e queda do cabello.
Violetas de Cintra Loção tonica de perfume agradabilissimo.
Encontram-se onde se vendem perfumarias. Agente e fornecedor exclusivo para revendas no Paiz, Colonias e Brazil
A. L. Fernandes d'Aguiar
Rua da Prata, 35, 1.º—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete
Malange
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete
Bolama
Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor
Peninsular
Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massarra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete
Ambaca
Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

MARTINS GRILLO
MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 4
AJUDA

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

LIQUIDAÇÃO
Para completa liquidação e trespasse da
Kermesse do Calhariz
13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.
Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celoloide.
Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

CAPITALISTA
Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.
As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.
Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres — **8 maio**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Magellan — Para Bordeaux — **10 maio**
Atlantique — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **22 maio**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Cordillère — Para Bordeaux — **23 maio**
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA, LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 296 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 2 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

As creanças

Uma collectividade de Lisboa, a Assembléa Popular de Vigilancia Social, resolveu, por proposta de um dos seus membros, o sr. Salvador Saboya, representar ao governo provisorio pedindo-lhe providencias para que, de futuro, seja prohibida a incorporação de creanças menores de quinze annos em cortejos ou manifestações, cujo percurso seja superior a dois kilometros ou que durem mais de duas horas.

Esta reclamação é evidentemente cheia de justiça e de bom senso.

O facto de as creanças prestarem um tão bello concurso ás manifestações publicas, pondo a nota da sua belleza, da sua graça e da sua candura nos cortejos que atravessam as cidades, não nos auctorisa a esquecermos egoistamente a fadiga a que as forçâmos e a doença a que as expomos.

Continuamente a imprensa democratica protestava contra a soalheira e a chuva a que se submettiam as creanças que acompanhavam as procissões religiosas. O facto de figurarem em cortejos civicos não as inhibe dos mesmos incommodos que essas procissões lhes causavam.

Não ha duvida, como já o notámos, que as creanças dão a nota mais pittoresca, graciosa e emocional a essas manifestações. Cremos que foi por occasião da visita de Loubet que se attentou n'essa circumstancia. As faces resplendecentes de sorrisos, a voz impregnada de harmonia, o infantil enthusiasmo com que centenas de creanças então entoaram as estrophes sagradas da *Marselheza*, á passagem do representante d'uma grande Republica, é d'uma luminosa nação, ficaram como recordação imperecivel na memoria d'aquelles cujo coração pulsou confiado na regeneração d'uma patria pelo esforço generoso das suas novas gerações.

Mas para as creanças darem ás consagrações civicas de elevadas idéas patrioticas e humanitarias a pura parcella espiritual da sua alma innocente e candida, não se torna necessario estafal-as, a ponto de mais parecerem um bando de aves derreadas do que um enxame de abelhas doiradas, pousando alegremente nas flores de que são irmãs e companheiras.

Aproveitem-se, como a Assembléa Popular de Vigilancia Social acertadamente propõe, para os pequenos desfiles, ou formem em inquietas massas choraes, d'onde irrompa, como o proprio grito da patria inebriada, de esperança, os canticos sagrados em que palpita a sua mocidade em flôr.

O contrario é uma deshumanidade e não são propositos deshumanos os que se afervoram no desejo de crear uma sociedade mais generosa, mais amoravel e mais bella.

Egualmente nos parece que o concurso das creanças se não deverá prestar senão áquellas manifestações que tenham um caracter accentuadamente nacional. Procedendo em nome da sua consciencia, que ainda não póde pronunciar-se sobre formulas philosophicas, politicas ou sociaes, assumimos uma responsabilidade que nos obriga ao mais melindroso escrupulo.

Evidentemente, procedemos em nome d'essas creanças, substituindo-nos á sua vontade que ainda não póde definir-se. Não podemos, não devemos, pois, fazel-o senão em nome da Patria, que obriga todos os seus filhos ao mesmo culto, ou de altos principios com que a Patria se consubstancia. Ir além d'isso póde significar que tornamos um joguete das nossas predilecções uma candura ingenua, uma ignorancia pura, uma consciencia ainda não desabrochada, que nos cumpre respeitar no presente para não compromettermos o futuro. Mas se, sem hesitação, podemos pôr na bocca das creanças os hymnos da Patria e da Republica, os canticos da liberdade e da justiça, já não nos é dado, com a nossa propria consciencia tranquilla, fazel-as tomar partido por esta ou aquella fracção de opinião a que pertençamos, mas a que não podemos attribuir a representação symbolica do ideal glorioso, que na Patria se resume, e dos principios intangiveis, em que a humanidade concretisa as suas grandes aspirações. Que as creanças nos acompanhem em tudo aquillo que significa o inalteravel culto das nossas almas. Para as vaidades transitorias, para as paixões ephemeras, bastamos nós, com as nossas fraquezas, ao pé das quaes a sua innocencia é uma admiravel e [illegible].

Commissão Municipal Republicana

A commissão municipal republicana de Lisboa, em sessão de hontem, deliberou entrar immediatamente nos trabalhos eleitoraes. Para esse fim vae convidar a reunirem com a mesma commissão, na proxima sexta-feira, 5 do corrente, pelas 9 horas da noite, os candidatos escolhidos pelas commissões republicanas d'esta cidade, e na segunda-feira, 8, á mesma hora, as commissões parochiaes.

Poeira da Arcada

Por ter lido ou ouvido falar em remodelação da contribuição predial e em projectos de imposto progressivo, um proprietario do Algarve escreve-nos, muito assustado, lembrando que o imposto progressivo só é admissivel sobre o rendimento, emquanto o Estado não tomar as providencias necessarias para valorisar a nossa propriedade rustica.

No Algarve, por exemplo, diz elle, quasi toda a provincia está cultivada. Ha uma grande falta de agua, e por isso se abriram milhares de poços, cujas norás teem inundado de agua a terra fecunda e ardente. Mas essa agua já vae faltando. Nos ultimos quatro annos choveu pouco. E só os aguaceiros d'este inverno animaram os agricultores da provincia.

O proprietario que nos escreve exige do governo, além de seguros mercados no estrangeiro para a venda dos seus productos, a arborisação dos terrenos escalvados da serra de Monchique, e a fixação das dunas pela plantação de beneficos pinheiraes.

Isto reclama um agricultor do Algarve, provincia rica em que, de ha annos para cá, a exportação excede em centenas de contos a importação. Se tivessem a palavra os proprietarios das provincias mais pobres, que pediriam elles!...

* * *

Quando foge a gloria e o poderio, quando cahem os thronos, nunca falta o cortejo impiedoso dos credores — que até ahi pediam humildemente, de chapeu na mão — a reclamar, perante os tribunaes, o pagamento do seu dinheiro.

E' uma hora de amargura a juntar de outras horas de amargura. Sobretudo quando se é mulher e se adquire o habito de tomar para unidade de dinheiro o conto de réis, o accumular vertiginoso das contas, das despezas, das dividas, vae enredando a creatura n'uma confusa multidão de compromissos insolueis, mas irrecusaveis — e que no exilio ainda se tornam mais sagrados.

E é assim que os vultos altivos de tragedia se amesquinham lastimosamente, perante um humilde ajuste de contas, apresentadas por um proprietario de lojas de modas, que lhes vendeu os seus chapeus mais caros, as suas sêdas mais finas e as suas rendas mais preciosas.

O consul do Brazil

segue, amanhã, para New York

Parte amanhã, no vapor austriaco *Argentina*, com destino a New York, o sr. Manuel Jacintho F. da Cunha, que, por algum tempo, exerceu entre nós o cargo de consul geral do Brazil, e a seu pedido foi, como noticiámos, officialmente transferido para a capital da America do Norte. O sr. F. da Cunha segue acompanhado de seus filhos Victor Cunha e D. America Cunha, realisando-se o embarque ás 10 horas da manhã, na Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Desejamos-lhe excellente viagem.

Parlamento Inglez

O "veto bill" deve estar discutido até ao fim da semana

LONDRES, 2 de maio

Na camara dos communs continúa a discussão dos artigos do *veto bill*, apesar da obstrucção. Espera-se, porém, achar meio da discussão terminar no fim da proxima semana.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Medalha commemorativa

Foram apresentados 5 modelos

Terminou hoje, ás 4 horas da tarde, o praso para a entrega dos modelos para a medalha commemorativa da proclamação da Republica.

Foram cinco os concorrentes, cujos nomes teem, segundo as normas dos concursos, de conservar-se secretos até á apreciação do jury que ha de apreciar os referidos modelos e que será assim constituido:

Pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, sr. Antonio Augusto da Costa Motta, esculptor; pela Academia de Bellas Artes de Lisboa, dr. José de Figueiredo, critico de arte, e Luciano Freire, pintor e secretario da Academia; pela Academia Portuense de Bellas Artes, dr. Joaquim de Vasconcellos, critico de arte, e José de Brito, pintor e professor da Academia.

Segundo o programma publicado no *Diario do Governo*, o jury terá de conferir tres premios, de 200$000, 100$000 e 50$000 réis, sendo depois os modelos expostos ao publico durante oito dias.

Só serão revelados os nomes dos artistas premiados, podendo os outros concorrentes retirar os respectivos modelos.

Nos futuros exames do 2.º grau

Examinador — Qual é o facto mais notavel do *reinado* da Republica?
Examinando — O facto mais notavel... *são* os cortejos cá da rapaziada.
Examinador — Ficaram-lhe, então, agradaveis impressões d'esses cortejos?
Examinando — Impressões, dois pares de botas rôtas e um esfalfamento, sim, sr. examinador.

A LEI E A JUSTIÇA

A QUESTÃO SACCHARINA DA MADEIRA

O decreto é bom... mas a Madeira tem razão

No sabbado passado, 29 de abril, referiu-se *A Capital* á questão que n'este momento e desde ha muito agita a ilha da Madeira, tão linda em seu aspecto natural e suave em seu clima, quanto desconsoladamente infeliz na sua vida official e em sua economia publica. Disse-se que essa questão resuscitara, e assim mal se traduziu a verdade. Em rigorosa expressão, a questão saccharina não resuscitou, porque sempre viveu forte e insoluvel, até que o novo decreto, que, despertando esperanças justas, acalmara reclamações, veiu dar-lhe alentos novos, gritos mais dilacerantes, por isso que abrira novas chagas de mais intensa dôr.

Não ha, nem póde haver entendimentos inconfessaveis n'uma questão magna e vital — como esta — da parte de quem fôr honesto. E aquelles que ora se interessam pela sua resolução definitiva e equitativa são honestos em demasia para que se preoccupem com levantar uma luva que bem póde ser atirada a outrem. Estamos, porém, n'um tempo em que só se podem admittir situações claras e definidas, e é por isso que muito convém tudo esclarecer.

Um jornal da manhã dizia no domingo que «não se podia entrar em conta com os interesses dos deputados assucareiros e aguardenteiros.» Isto é tão justo que até só se admitte se alguem houvesse insensatamente posto esses interesses em jogo, merecendo o epitheto. Convém, entretanto, frisar que os nomes *dos republicanos* que se propõem para deputados pelo circulo do Funchal estão todos victoriosamente collocados, na sua vida impolluta, fóra de toda e qualquer suspeita d'essa ordem. De resto, quem tem tratado d'esta questão, em seus ultimos aspectos, tem sido o sr. dr. Carlos Olavo, meu patricio e antigo companheiro de propaganda, o qual para isso tem recebido delegação especial dos interessados, que lhe pedem os represente junto dos ministros que interveem no assumpto.

Feita esta declaração, que se me antolha necessaria e justa, resta-me o principal: — pôr a questão saccharina, depois do decreto, em seu verdadeiro pé.

E' o que vou fazer, tendo para isso tomado parte n'uma reunião, realisada hoje, no gabinete do Secretario Geral do Governo Civil, sr. dr. Carlos Olavo, a que assistiram, além d'este, dois representantes de proprietarios de fabricas da Madeira não matriculadas.

Do que se disse e pensou, em escrupuloso estudo da questão e da situação madeirense por ella creada se conclue o que adeante verão os que me lerem.

O novo decreto, suas qualidades e inconvenientes

O decreto regulador da producção de aguardente e assucar na ilha da Madeira, publicado a 13 de março proximo passado, é um documento cheio de valor e que honra o sr. ministro do Fomento. Fundamentalmente, todo o decreto é bom.

No aspecto hygienico e moral merece todo o applauso, por isso que, elevando-lhe o preço, evita em parte o consumo dissolvente do alcool e suas desastrosas consequencias. Pelo lado economico, todo o nosso applauso é pouco pelo facto do imposto reverter para os melhoramentos e o progresso da ilha da Madeira.

Mas na sua *applicação immediata* creou-se inconvenientes serios que muito o prejudicam.

Esses inconvenientes são grandes e importantes não só para a economia da ilha, como tambem para o Estado. Vou estudal-os, justificando assim o pedido feito ao governo para resolver a questão, sendo certo que, se essa resolução não fôr immediata, os prejuizos para os industriaes, em sua maioria, e implicitamente para a economia da Madeira são incalculaveis e irremediaveis.

O decreto foi publicado em 13 de março, quasi um mez depois do começo da laboração da maior parte das fabricas. Assim, os agricultores, que já haviam feito as suas plantações, e os industriaes, que já haviam aberto as suas fabricas — a coberto das licenças tiradas segundo o regimen antigo — e alguns d'estes produzido quantidades consideraveis de aguardente, viram-se attingidos pela lei que não respeitou circumstancias de transição entre o regimen antigo e o que ora se decretou.

D'aqui resultam effeitos *anti-juridicos*, porque a applicação immediata do decreto de 13 de março contraría uma disposição fundamental do Direito, pela qual *a lei não tem effeito retroactivo*. Ora, pela applicação immediata do decreto, varias fabricas foram fechadas pela Alfandega, parando assim a laboração, que já começára este anno, e não sendo consentido que se vendesse a aguardente produzida até essa data.

Pelo mesmo criterio disparatado, á aguardente produzida nos annos anteriores, que por acaso não tivesse sido collocada ainda, deveria logicamente ser sellada tambem, o que nitidamente se reconhece ser um rotumbante absurdo.

Uma outra difficuldade da applicação immediata do decreto é creada pelo facto de grande numero de fabricas da Madeira ser movida a agua, tendo por isso deante de si um periodo pequenissimo de laboração, que não permitte que as compensações auferidas se compadeçam com a quota de imposto que lhes foi distribuida — porquanto é já em meados de maio que começam as regas com a mesma agua que faz mover os engenhos. D'onde logo deriva a impossibilidade de aguentar a laboração preterida por essas regas.

E quem o ignora note bem que por causa das questões das regas se tem dado a maioria dos crimes ali occorridos. *A agua é o sangue da terra*, dizem com razão os camponezes, os *vilões* meus patricios. E, porque é o sangue da terra e a terra é a sua mãe, em cuja têta se sustentam as boccas resequidas d'elles e dos seus filhos — ai de quem lhes tente derivar a agua das levadas das suas fazendas para seja o que fôr.

N'este aspecto são tambem feridas, embora menos, as fabricas movidas a vapor, que precisam de agua para toda a laboração, desde as caldeiras até ao *desfazimento* da garapa.

Por isto se vê que teem razão as fabricas (cujos engenhos são movidos a agua) em não quererem de fórma alguma abrir, cahindo assim o imposto dos *130 contos* com toda a sua força asphyxiante sobre as fabricas movidas a vapor, cujo numero não chega a attingir a metade do total das fabricas.

Por sua parte os proprietarios d'estas ultimas não querem abrir tambem e — como o não laborar representa a sua ruina — comprehende-se então a razão e a justiça innegaveis que lhes assistem quando propõem ao governo, e apenas por este anno, uma reducção do imposto decretado.

Mas ha mais inconvenientes. E' conveniente saber que ha só duas fabricas matriculadas: Hinton e Leines. Ora, pela lei, estas fabricas teem obrigação de moêr toda a canna da ilha — *mas posta dentro da fabrica*. Isto não evita de modo nenhum as consequencias desastrosas de não abrirem as fabricas não matriculadas.

As duas fabricas apontadas estão no Funchal e a canna produzida nos pontos afastados da Madeira tem de ser transportada para ali á custa do lavrador. O transporte — prova-se com numeros — é onerosissimo e difficil, d'onde advêem prejuizos enormes, como veremos.

A diminuir, portanto, o possivel lucro dos agricultores na venda da canna pela tabella do decreto, ha as despezas enormes do transporte, que se juntam á falta de lucro na laboração das fabricas, *em sua maioria pertencentes aos proprios productores de canna*. O que é mais grave ainda é que, no Norte da ilha, a canna produzida chega a ser impossivel de transportar, isso devido a que durante o anno só ha *trinta dias*, não consecutivos, em que o mar está supportavel. E assim o transporte por mar — unico exequivel — quasi está nas mesmas condições do transporte por terra: impraticavel.

Comprehende-se que, n'estas circumstancias, se perderá a producção da canna, hoje e desde muitos annos a producção capital de toda a ilha, inutilisando-se a principal e bastas vezes unica fonte de receita dos agricultores madeirenses.

Além de tudo isto, teem os fabricantes de aguardente considerados de sustentar uma despeza de *cinco mil réis* diaria com a sustentação dos guardas-fiscaes, que a Alfandega lhes metteu em casa, e com os empregados technicos, de que se não póde prescindir.

Não são, porém, estes os unicos inconvenientes da immediata applicação do decreto.

O Estado tambem soffre. Dado o caso que não laborem as fabricas não matriculadas, os fabricantes matriculados terão de moêr cerca de trinta mil toneladas de canna, a mais que no anno findo, canna que, sendo convertida em assucar deve produzir duas mil e quinhentas toneladas d'este producto, o qual terá, por sua vez, de ser exportado para Lisboa.

Sabendo-se que o assucar estrangeiro paga trinta e cinco réis de imposto por kilo (120 de direitos e 15 de imposto de fabrico), segue-se que o Estado perde uma quantia oscillante entre *350* e *400* contos de réis.

O decreto pecca ainda por outra disposição. E' a que dispõe que o alcool estrangeiro póde entrar na Madeira a *1$400* réis cada galão, a 40.º *Cartier*.

Desdobrando-se este alcool fica por *914* réis cada galão, a 25.º *Cartier*, isto é: em preço bastante inferior á aguardente produzida na Madeira, nas condições do decreto, a qual, a 25.º *Cartier*, se não póde vender a menos de *1$200 réis* cada galão (3,6 litros).

Por estes inconvenientes e pela demora posta em remedial-os lavra grande descontentamento na ilha, sobretudo no Norte e em algumas freguezias do Sul.

Urge que o sr. ministro do Fomento regularise a situação, que só depende d'um gesto, por todos esperado, da sua intelligencia e da sua consciencia.

Francisco da Silva-Passos

OS "CONSPIRADORES"

Devem ser processados em Portugal e julgados em processo de ausentes

os que tramam, no estrangeiro, contra a segurança do Estado

Assim o sustenta o juiz do 3.º juizo de investigação criminal

Ao aggravo de injusta pronuncia apresentado pelo sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho em nome do seu constituinte, o *escroc* Alberto Veiga, fez hoje, o sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º districto de investigação criminal, a respectiva sustentação do despacho aggravado, a qual, entre outros considerandos notaveis, contém os seguintes:

Affirma-se que as justiças portuguezas e, portanto, este juizo não teem competencia para proseguir o aggravamento; e para tanto procura-se fundamento em os factos criminosos que lhe são attribuidos terem sido praticados em paizes estrangeiros.

E' um erro imperdoavel que póde illudir unicamente os que desconhecem as nossas leis penaes, ou servir para fins faceis de perceber, por demasiado transparentes.

O Codigo Penal, que ainda é lei d'este paiz, como já anteriormente fazia a lei de 1 de julho de 1867, dispõe no artigo 53:

A lei penal é applicavel não havendo tratado em contrario;

. . . .

3.º Aos crimes commettidos por portuguezes em paiz estrangeiro contra a segurança interior ou exterior do Estado...

Ora, nós não temos tratados com os Estados Unidos do Brazil, nem com qualquer outra nação, em que se estabelecesse que aquelles crimes não podem ser perseguidos em Portugal todas as vezes que os criminosos sejam *achados* em territorio portuguez, e não sejam sido condemnados no logar do [illegible] delicto.

O [illegible] avante foi *achado* em territorio portuguez [illegible] pertencente á area d'este juizo, logo, é [illegible] competente a competencia das justiças portuguezas para o processo e punição do crime. Nov. Ref. Jud. artigos 870, 883, 1025, etc.

Mais:

Entendo que contra todos os portuguezes que no estrangeiro affectam a segurança do Estado pondo em risco a sua *tranquillidade* e conservação, deve instaurar-se processo em Portugal, para o qual é competente o juizo do domicilio dos criminosos ao tempo em que se ausentaram do territorio portuguez, e, quando não forem aqui *achados* ou concedida a extradicção, devem ser julgados pelo processo de ausentes, estabelecido no decreto de 18 de fevereiro de 1818 (sr. dr. Thomaz e Castro. — *Organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes*, pagina 692). E' isto que está na lei bem expresso e claro, e aos tribunaes só impende cumpril-a sem querer saber quem são os que a desrespeitam.

Congresso algodoeiro

A visita a Cascaes e a recepção de hoje na Camara Municipal

A's 11 horas da manhã, os congressistas, acompanhados pelo sr. dr. Jacintho Nunes e pelas direcções das Associações Industrial Portugueza e Industrial Portuense, foram recebidos na presidencia do governo, pelo sr. dr. Theophilo Braga e por quasi todo o ministerio, trocando-se affectuosos discursos de saudação.

A's 12 e 10 da tarde, os congressistas tomaram um comboio especial, visitando o Estoril, onde lhes foi offerecido um almoço pelos fiandeiros e tecelões portuguezes, Cascaes e Bocca do Inferno, regressando a Lisboa ás 6 e 10 da tarde.

A's 9 e meia da noite, a Camara Municipal de Lisboa prepara-lhes uma grandiosa recepção, para que estão convidadas todas as entidades officiaes.

A'manhã, os congressistas partem para Cintra ás 9 e 10 da manhã, visitarão os Sitiaes, almoçando no Castello da Pena, regressando ás 4 horas da tarde, e tomando logo a seguir o *rapido* para Madrid.

Todos os congressistas se acham encantados com o acolhimento que teem recebido e muito principalmente pelo socego que encontram na cidade, pois os boateiros desempenham, no estrangeiro, a sua missão de tal fórma que o sr. Charles Macara, presidente do *comité* internacional algodoeiro, enviára ha dias um telegramma á Associação Industrial Portugueza, declarando que os congressistas só viriam a Lisboa se aquella agremiação respondesse pelas suas vidas.

A's senhoras, que acompanham os nossos hospedes, teem sido offerecidos lindos ramos de flôres, bijouterias das Caldas, trabalhos em filigrana, etc.

THEATROS

O "Pae" de Strindberg

POR

Ferreira da Silva

Entre as obras de theatro que mais violentamente nos teem impressionado, marcara-se-nos na memoria, em fundos traços dolorosos, esse drama de Strindberg que ha uns dois annos pela primeira vez subiu á scena no Nacional e vimos de novo representado no Republica.

N'este momento em que o feminismo começa esboçando entre as luzes donas, por signal tão ingenuamente, as suas primeiras tentativas de combate, tem uma especial actualidade a peça do dramaturgo scandinavo, que, segundo as chronicas rezam, soffreu ás mulheres mil tratos de polé.

Mas, deixando do momento as razões pessoaes e sociaes intuitos que determinaram a gestação da extraordinaria obra, melhor é descermos ao fundo tenebroso da sua alma, pois, como todo o trabalho de genio, ella tem uma alma propria, inconfundivel, que nos surge n'uma atmosphera de angustia e de terror, onde os sentimentos perpassam como phantasmas fugitivos que uma sinistra luz allumiasse.

O que foi essa primeira representação do *Pae*, no theatro Nacional, lembra-nos ainda como d'um horrivel pesadêlo: houve uma hora em que sobre todas as cabeças pareceque poisara a mão poderosa e glacial de Strindberg, movendo-as com um sinistro gozo, a fazer soltar de cada uma as mil borboletas fatidicas da loucura, e toda a sala se encheu de angustia e mêdo, atmosphera irrespiravel que por fim um grito de histeria atravessou lado a lado, como a uma nuvem espessa e negra a punhalada electrica d'um raio.

E' bem possivel que o sombrio scandinavo, ao escrever as suas primeiras scenas, só tivesse em vista realisar uma obra de violenta propaganda contra as fêmeas da sua terra e contra um mal orientado *feminismo* que lá para as bandas do Norte parece vae fazendo a desgraça dos lares, arrancando a mulher ao seu ambito sacrosanto de dulcissima bondade. Mas se assim foi, a verdade é que o genio do grande dramaturgo tanto dilatou a primitiva intenção que por fim cremos assistir a alguma coisa de mais terrivel, á lucta dos dois sexos inimigos, ao odio que muitos dizem fundamental entre macho e femea, surgindo até no fundo do maior desejo, e presta no amôr ao delirio dos spasmos aspectos d'uma raiva destruidora.

E' aquelle mesmo odio que d'Annunzio nos conta no *Triumpho da Morte* e faz rolar no despenhadeiro os dois amantes batendo-se como assassinos, que a Tolstoi fez escrever com menos côr, mas bem mais fundo traço, essa horrivel *Sonata a Kreutzer*, e já nos livros santos fazia uivar os prophetas como cães á lua, contra a belleza eterna das mulheres.

Para o leitor que não conhecer a peça necessario se torna, para comprehensão do que escrevemos, dar-lhe aqui, em instantaneo, o esqueleto d'esses tres actos soberbos, que só por si honram uma litteratura inteira: — O capitão Alfonso vive com sua mulher, sua filha, uma velha ama que o criou e é visitado por um padre, seu cunhado. Alfonso é um homem intelligentissimo, mas de fracos nervos e fraca energia, a quem a mulher pretende dominar ou destruir, arrancar-lhe o amor da filha que ella só quer para si. Conseguirá tudo isso lançando no espirito fraco do marido a duvida sobre se é elle o verdadeiro pae da sua filha, pois disseram-lhe um medico que uma forte preoccupação levaria o capitão á loucura, e essa duvida é o veneno que ella fornece ao desgraçado até lhe destruir a razão por completo. [illegible]

Para o crime tudo e todos a favorecem: a bestice e a doçura da ama, a cumplicidade do irmão padre que detesta o atheismo do cunhado, as leis que a protegem, o cavalheirismo militar que não perdoa ao pobre capitão que, espicaçado a frio pela mulher, lhe atira ás costas um candieiro acceso, e emfim a propria medicina prestando-se a tudo que ella deseja. O bello capitão é vencido, braços ligados por uma camisa de forças, a razão estrangulada n'um apertado laço de duvidas desesperantes, emquanto a mulher triumpha plenamente abraçada á filha, agora d'ella *e de mais ninguem*.

Logo no primeiro acto, educam entre o marido e a mulher desencadeiam-se nos á vista tentando cada um d'elles educar a filha a seu modo. Affonso quer dar-lhe uma educação intelligente e pratica, emquanto que Laura a quer instruida n'um collegio religioso. A ama, por seu lado, como uma velha bruxa, povôa de terrores e phantasmas os sonhos da criança e tenta esmagar no espirito o seu orgulho d'homem e de sabio, aconselhando-o á humildade e á submissão. Contra esse maldito orgulho os olhos da velha christã chispam odio na estu-

pida anciedade de esmagar essa clara e viril intelligencia que lhe parece offensiva ás leis do seu Deus.

—«Porque será, ama, que todas as mulheres nos gostam de tratar a nós, homens, como se fossemos crianças? —pergunta o capitão. E ella responde:

—«Pois se nós, mulheres, os trouxemos nas entranhas! ... Estou citando de ouvido, mas é este o sentido do estranho e profundissimo duetto. E assim, a mulher sente que é ella a grande geradora, a grande força mater, não passando o macho d'um mero episodio na sua existencia que o instincto da maternidade inteiramente domina. Ella é o centro da creação, a especie só a ella está confiada e o principio masculino surge-lhe como secundario, aproveitado de passagem para a concepção e afastado, por fim, como coisa inutil. Para a mulher o homem é sempre um seu producto, um seu filho, por vezes rebelde, por vezes violento e brutal, mas um filho, no final de contas.

E esta resposta da ama vae dar um valor especial ás palavras que Lucia dirige ao marido no final do segundo acto, quando elle chora sobre o sophá e ella o affaga como protectora:

—«Estimei-te ao principio como se fosses meu filho e quando percebi em ti o amante tive a sensação de estar commettendo um incesto, como uma mãe que sentisse os desejos sensuaes do seu proprio filho».

Mas se em todas as mulheres este sentimento de maternidade se estende a todos os homens, como diz a ama, não guardarão todas ellas, logicamente, a respeito do acto sexual, a impressão, mais ou menos diluida, de terem commettido um incesto?

Não teem ellas bem mais accentuada do que nós a idéa de que o desejo é um peccado e de que todo o theatro da concepção é uma vergonhosa comedia cuja lembrança as faz corar deante da gente como se fosse uma infamia?

Mil perguntas nos surgem acordadas por esse terrivel perturbador, esse curioso Strindberg, que muito amou e muito soffreu por certo para nos dar toda a potencia do seu cerebro e todo o sangue do seu coração n'esse estranho drama ante-hontem representado.

Seja como fôr, a verdade é que ao capitão as mulheres não deixam ser nem um heroe nem um sabio e até por fim os seus direitos de pae lhe roubam, auxiliadas pela religião, pela lei e pelos soldados, por todas as reaccionarias forças que em todos os tempos appareceram a perseguir e a estrangular a Razão e a Justiça.

Nos olhos da filha, no fundo dos seus olhos queridos elle busca encontrar a sua alma amorosa e generosa d'homem, mas lá está ao lado a alma da mãe fermentando o odio, e o combate entre os dois continua-se na alma da creança. E como elle soffre e grita a sua dôr, a propria filha o desconhece:—«Tu não és meu pae!

Procura então matal-a, devoral-a, e rugindo o pobre louco: Sou Saturno que devera os proprios filhos para que o não devorassem a elle—e a ti, a ti já te vi luzir os dentes».

Mas á arma que elle tem na mão tivera a mulher o cuidado de tirar os cartuchos e mais horrivel do que um infanticidio é o desespero do desgraçado a desfechar inutilmente esse revolver vasio, incapaz d'um tiro, como a sua pobre alma de louco é incapaz d'um acto firme de vontade.

E' preciso manietal-o, e é ainda a doçura feminina que se encarrega disso, é a velha ama piedosa que o amansa contando-lhe como o vestia em pequenino e assim o vae enlaçando n'uma camisa de forças que o pobre cuida ser a sua camisinha de creança. Eu nunca vi em minha vida espectaculo mais horrivel do que essa toilette tragica que a ama vae fazendo com um acompanhamento de palavras carinhosas, ditas na dulce melopeia de quem canta a um bambino uma historia de fadas, até ao momento em que o misero se apercebe da traição e ordena ao impedido que lance a bruxa horrivel pela janella fóra. Mas bater n'uma mulher é para o bronco soldado o mesmo que bater n'uma coisa sagrada.—«Porquê? Porque, se não pode bater n'uma mulher? brada o capitão que tinha razões demais para sentir aquella verdade que a velha de Frederico Nietzche offerecia a Zarrathoustra: *Tu vas chez les femes? N'oublie pas le fouet!*

* * *

Desenhado sobre um sophá, impotente, vencido, emfim, Hercules espera o apparecimento de Omphale que vem contemplar serenamente a sua obra, explicando: «Pezavas-me sobre o peito como uma lage, lancei-te fóra para poder respirar! Não tenho o menor remorso do que fiz...» E não, pois que lhe é inutil desde que a fez mãe e tem garantido o sustento da prole, ella destroe o homem obedecendo á mesma fatalidade que leva as aranhas d'uma certa especie a devorarem os machos depois de fecundadas.

«O amor, o grande e humano amor, onde está elle?» pergunta o triste e amaldiçôa as mulheres desde a primeira até á ultima...

Mas um tremor convulsivo o agita, batem-lhe os dentes de frio, quer que o cubram com a sua farda militar, a almofada parece-lhe dura como uma pedra e o forte capitão como uma creança doente implora: Ama, dá-me o teu seio... Como é doce o teu seio e como é bom descançar a cabeça sobre um seio de mulher, o seio da nossa amante, o seio da nossa mãe...
— Bemdita sejas tu entre as mulheres! São as suas ultimas palavras.

Pergunta-se ao medico se é possivel salval-o e este responde que — só um milagre!

Como na *Casa da Boneca*, do Ibsen, o *Pae*, de Strindberg, termina pela vaga esperança no milagre, milagre que porventura o Amor um dia realisará na terra acabando com as mentiras, com as religiões, com os preconceitos, fundindo as almas e os dois sexos no grande beijo da paz, libertando e sagrando o desejo fecundo e creador, n'uma comprehensão mais alta e mais nobre da vida.

Para a realisação do Milagre os dois scandinavos Ibsen e Strindberg muito trabalharam e soffreram, cada um a seu modo, o primeiro contando o que ha de bello e grande na mulher, tentando orientai-a e explical-a a si propria; o segundo, occupando-se da sua maldade e mostrando-lhe quão profunda e dolorosa é a alma do homem, que n'ella busca a fonte perenne da ternura, consolação para as lagrimas que chora occultamente no receio de que a femea, barbara ainda, o despreze pela sua fraqueza.

E muitos quizeram ver na enorme peça o caso especial de certo capitão que fez um casamento de pouca sorte com uma senhora muito anthipatica, e fica-se a gente a pensar como diabo terão elles as cabeças por dentro, se afinal pertencerão á mesma humana especie que gera os Strindbergs e, por mais democrata que uma pessoa seja, é forçada a reconhecer que tinha razão o Flamberg quando se dizia capaz de fazer uma hecatombe de imbecis para poupar uma enchaqueca a um homem de genio.

Emquanto ao trabalho do sr. Ferreira da Silva, vae adiantada a hora e, se o leitor é um santo, voltaremos a conversar ámanhã...

C. A.

Por absoluta carencia d'espaço este artigo demorou alguns dias em ser publicado.

Grèves

A dos curtidores, em Guimarães

GUIMARÃES, 1.—A gréve dos operarios curtidores das 22 fabricas de curtumes tende a tomar proporções muito sérias, receando-se graves conflictos. Os grévistas, que são em numero de 400, nomearam uma commissão composta dos srs. Antonio Lopes de Carvalho, dr. Eduardo d'Almeida e Simão da Costa Guimarães, para se entender com os industriaes e tratar de resolver a questão amigavelmente, dando, para isso, o praso de tres dias, que hoje termina. O certo, porém, é que nada ainda se resolveu, estando os industriaes ao que nos affirmam, na disposição de não cederem.

A procissão da Saude

A sua substituição por um bodo aos pobres

Em virtude de se não ter realisado a tradicional procissão da Saude, a mesa resolveu dar um bodo aos pobres da freguezia do Soccorro, em substituição da festividade.

Pelas 2 horas da tarde começou a distribuição das esmolas, presidindo o sr. general Firmino Maria Antunes e estando presentes muitas senhoras e os srs. generaes Montalvão, José dos Santos e Antonio Baptista, coronel Francisco Ramos da Costa e tenentes-coroneis Guilherme Carlos Pons, Ribeiro da Fonseca e Alves Catharino. O numero de pobres foi de 240, cabendo a cada um 500 réis. A' distribuição assistiu tambem o sr. Fonseca, secretario da junta de parochia do Soccorro.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 1.—Falleceu um filho do nosso amigo e correligionario sr. Alfredo Granchia, activo e zeloso 2.º aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade.
—Tambem falleceu, sepultando-se hoje, o antigo merceeiro sr. Antonio Faria Rebello, sendo o funeral muito concorrido.

Concurso hippico internacional

Deve ser um certamen interessantissimo o proximo concurso hippico internacional, que no velodromo de Palhavã se realisa de 14 a 21 do corrente. Constitue, sobretudo, uma maneira dos cavalleiros portuguezes evidenciarem as suas raras qualidades em confronto com os trabalhos dos cavalleiros francezes e italianos que entram no concurso. De França veem alguns dos seus mais festejados concorrentes: René Ricard, Raymond e Lorrogan. Do Italia o principe Caporo Zurlo, que é dos mais arrojados cavalleiros, tendo ganho o anno passado a grande Prova Militar Internacional de San Sebastian, e em Paris o grande concurso, no *Grand Prix*.

A Sociedade Hippica recebeu d'elle um telegramma, em que lhe participa que o seu famigerado cavallo parte hoje de Lyon directamente para Lisboa.

O governo, ao que consta, offerecerá premios, devendo fazer-se brevemente a affixação dos cartazes annunciadores.

Na séde da Sociedade Hippica faz-se a marcação dos bilhetes todos os dias.

PALACIOS DA REPUBLICA

Arrolamento interminavel

Réplica do «mysterioso informador»

Sr. redactor. — Chama-me V. directamente á capitulo. Cá estou. Pelo visto, o sr. dr. José de Figueiredo quer conversa. Pois vae ter conversa.

Em nome da commissão de arrolamento nos antigos palacios reaes, sahiu-se s. ex.ª hontem com uma longa columna de prosa, em corpo miudinho, pretendendo refutar, entre impertinencias e desabridas insinuações, o artigo que v. escreveu baseado em informações minhas. Vou responder, ponto por ponto, ao longo arrazoado.

1.º—Não queremos saber a requisição de quem, nem á ordem de quem a commissão tem enviado á familia real deposta os objectos que ella diz pertencerem-lhe. O que queremos saber é a que criterio obedece essa entrega.

Diz o sr. Figueiredo que ella é feita por despacho do respectivo ministro. Ora, ahi está: o interessado *reclama*, o ministro despacha e a commissão *entrega*. O ministro despacha evidentemente *sub conditione*, isto é, se *reconhecer que o reclamado é justo*. Quem conhece, porém, que elucida a commissão e esse reconhecimento? Segundo corre de bocca em bocca no Alcantara, o sr. Figueiredo e os seus collegas escolheram, para ajudantes n'essas diversas [illegible], apenas antigos empregados familiares da familia real e para auxiliares os *representantes* d'essa familia. Quero crer que essas pessoas sejam muito honestas; mas a verdade é que para os olhos do publico, se proceder a esses delicados trabalhos, com a devida correcção e escrupulo em todas as exigencias, se tornava necessario, pelo menos, a collaboração das entidades á guarda e administração das quaes o recheio dos antigos palacios reaes está entregue, o que tem á sua frente o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que o sr. Figueiredo não quer, decerto, fazer passar por um ignorante em coisas d'arte.

De resto, o decreto que nomeou a commissão é bem explicito quando diz que ella pode «requisitar o pessoal e material necessarios para o desempenho da commissão que lhe é confiada». E que fez a commissão? Poz de parte o sr. Teixeira de Carvalho, que é, pelo menos, o superintendente dos palacios, e fez-se rodear apenas dos antigos serventuarios do rei e de sua familia!

Eis o *pessoal* requisitado. Vamos agora no momento. O sr. Figueiredo confessa que teem sido entregues objectos «verdadeiramente valiosos». De facto, é publico e notorio que joias de valor teem sahido com esse destino do palacio das Necessidades. Pergunto: como é que se averiguou que essas joias pertenciam á casa de Bragança e não ao Estado? Pelo simples depoimento dos antigos funccionarios palatinos? Se assim foi, a commissão praticou um grave erro, porque esses funccionarios não podem, por si sós, resolver um assumpto, que, como se sabe, tem dado logar a grandes controversias. A unica fórma rigorosa de proceder á destrinça seria pela consulta do inventario das joias da corôa. A commissão requisitou esse inventario e tem-o consultado? Se assim é, [illegible]. Mas o sr. Figueiredo encontra-se em condições de elucidar o publico a este respeito. Espero que o faça.

2.º—A' frente da commissão não está um antigo palaciano—affirma o sr. Figueiredo. O seu presidente é o sr. Santos Lucas. Não sabia eu que o cavalheiro era republicano, porque não me recordo de o ter visto em quaesquer trabalhos de propaganda. Ainda bem que o é, porque se trata de um homem que, na realidade, honra a sciencia portugueza.

O que sei, porém, é que, conquanto seja o presidente da commissão, quem de facto a dirige não é s. ex.ª que, pelos seus muitos affazeres, nem sempre a acompanha. Quem por isso, habitualmente, dirige os trabalhos é o sr. Luciano Freire, que ninguem ousará apresentar agora como correligionario de um republicano. O sr. Luciano Freire, segundo é voz corrente, foi educado sob o patrocinio de pessoas da familia real. Não sabemos se viveu nas ante-camaras regias, mas estava relacionado com as regias ante-camaras—como, até certo ponto, o proprio sr. Figueiredo [illegible] com alguns seus collegas na commissão, por quem [illegible] o sr. D. Carlos e sua esposa como artistas de primeira plana.

Pelo que me respeita, realmente o sr. Figueiredo fala verdade, apesar de [illegible] «trabalhado para gloria do Portugal com o desinteresse [illegible]» [illegible] o sr. Luciano Freire, o sr. Barreira, o sr. Lino, o sr. Callado, o sr. Quina... e o sr. Figueiredo. Mas tambem creio que ninguem me viu reclamar dos meus concidadãos um attestado de benemerencia... Pelo contrario: cá estou, no meu cantinho, de joelho em terra e chapeu na mão, admirando em extase a obra colossal de tão conspicuos cidadãos.

3.º—Não disse que os senhores da commissão tenham culpa de haver sido esquecido o nome de Costa Motta, comquanto certa parte [illegible] collaboradores que deixassem indigitados. O que é certo, porém, é que, pelo decreto, a commissão foi nomeada para o arrolamento não só das Necessidades mas de todos os paços—e se mais tarde lhe reduziram o encargo foi porque o governo [illegible] momento por o governo ver que, a continuarem os trabalhos com a morosidade com que estavam sendo feitos, o arrolamento levaria annos. Mas, quando foi nomeada, o dever moral da commissão era chamar a si o grande esculptor.

Nas Necessidades ha poucas esculpturas, mas nos outros paços algumas mais haverá. Além d'isso, Costa Motta, na Academia de Bellas Artes, não tem servido só para dar opinião sobre esculpturas. [illegible] memoria me não falha, [illegible] jurys de exposições [illegible] commissão de arrolamento—para que [illegible] primeiro premio não fosse [illegible] Dr. Carlos.

4.º—Eu não posso realmente comprehender que, passados seis mezes, ainda não esteja concluido o arrolamento dos objectos existentes no palacio das Necessidades, muito embora se tenha de fazer a descripção rigorosa d'elles e a sua classificação e a sua avaliação e a descriminação da entidade a que pertencem. Não, não posso comprehender semelhante demora, tanto mais que a commissão prescindiu do auxilio de alguns dos nossos melhores artistas. Mas o publico é que vae comprehender quem é o sr. Figueiredo.

Para se avaliar da boa-fé e da correcção com que o tão reclamado critico d'arte, que se dá ares de homem de sociedade, de verdadeiro *gentleman*, procedeu ao refutar as minhas informações, torna-se preciso relembrar um facto de que os jornaes se occuparam em tempo.

Poucos dias depois da commissão de arrolamento tomar posse desappareceu do quarto de dormir do ex-rei D. Manuel o celebre punhal quinhentista, guarnecido de pedrarias, que já no tempo de D. Luiz havia sido das Necessidades [illegible] na mesma tarde [illegible] para saber como. Sobre este segundo desapparecimento procedeu-se logo ás necessarias averiguações, chegando-se a breve trecho, á conclusão de que, como da primeira vez, se tratava de um roubo. Simplesmente, o gatuno que era, de certo, um ignorante em coisas d'arte, cobiçou o punhal, cujo valor é relativamente pequeno, e não ligou a menor importancia ao celebre Livro d'Horas de D. Manuel I, que foi encontrado no mesmo sitio, e que os entendidos dizem valer muitos contos de réis.

Pois bem! O sr. Figueiredo, que não me conhece, que não pode saber quem eu sou, atravez do meu anonymato permittiu-se a ousadia de, n'esta altura da sua carta, se me referir nos seguintes termos:

«A' arte para elle é decerto avaliada rapidamente e, ao metro, e por isso, se tivesse de optar, por exemplo, entre um admiravel livro de horas e um punhal quinhentista de metal precioso guarnecido a pedrarias, optaria por este ultimo, fatalmente».

Perante semelhante procedimento, estou certo de que qualquer homem de bem faria o mesmo que eu faço: aponto o facto á opinião publica. [illegible]

5.º—Affirma o sr. Figueiredo que nenhum dos vogaes da commissão solicitou a sua nomeação. Não os accusei nem sequer o insinuei. E, por isso, descabida a affirmativa.

6.º—Ninguem recebe gratificações; todos elles trabalham de graça e... nada querem.

Assim, por exemplo, o sr. Luciano Freire foi desinteressadamente que acceitou o cargo de director do Museu dos Coches, por ser o unico competente para o desempenhar, e o sr. Figueiredo é com o maior desinteresse que espera ser nomeado director do futuro museu... Mas, em materia de desinteresse, a modestia dos membros da commissão não deixa certamente que nós vamos mais longe.

Creio ter respondido a todos os pontos da carta do sr. Figueiredo. Mas se o sr. critico não está satisfeito, que o diga. E ás suas ordens, sr. redactor, fica sempre — *O seu mysterioso informador*.

Homicidio involuntario

Por deprecada vinda de Lourenço Marques foi esta manhã preso em Lisboa Affonso dos Reis, que ha mezes tinha virado o vapor *Azevedo Coutinho*, voltado na bahia d'aquelle porto quando seguia com diversas familias para um *pic-nic*, do que resultou perecerem algumas pessoas.

Do governo civil, foi o arguido enviado para o primeiro juizo d'investigação criminal, onde o sr. dr. Monteiro de Carvalho, em substituição do seu collega sr. dr. Meyrelles Leite, que está doente, o interrogou, mandando-o em liberdade condicional, visto achar-se incurso em crime de homicidio involuntario. Intimou-o, porém, a comparecer na comarca de Lourenço Marques no prazo de tres mezes.

Dois desapparecidos

Um velho de 82 annos e uma menor de 14

Na policia civica foram hoje entregues duas queixas pedindo que se procure Joaquim Pires, de 82 annos de edade, morador na rua dos Poyaes de S. Bento, 46, 5.º, de estatura regular, trigueiro, bigode branco, myope, vestindo calça de fazenda escura, collete de casimira da mesma côr, casaco de [illegible], botas [illegible], chapéu molle, preto, trazendo [illegible] com volta servindo de bengala, e a menor de 14 annos Alexandrina, que hontem pelas 8 horas da noite fugiu da casa de sua familia, na rua de S. João Nepomuceno, 22, 1.º, que levava vestido escuro, casaco e chapéu tambem escuro e botas amarellas.

O caso do Arsenal da Marinha

Os presos Bicker, Laranjeira, Vasques e José Bolom, implicados no caso do Arsenal da Marinha, continuam no calabouço 8 do governo civil, á ordem do sr. dr. Silveira, juiz encarregado da instauração do processo, devendo ser enviados para o tribunal durante esta semana.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo *Portugal Scientifico* iniciou a publicação, em Lisboa, uma revista quinzenal de propaganda pelas coisas patrias, de que é proprietario, director e editor o sr. Daniel Marques.

Na propriedade do sr. Leonel Duarte Canello, no bairro de S. Matheus, ao Dafundo manifestou-se hoje, pela 1 hora da tarde, um incendio [illegible] e respectivos campos, chegando ainda a communicar-se [illegible], mas [illegible] promptamente extincto.

—Manuel Dias, mendigo, ha tres dias no Limoeiro, falleceu esta tarde victimado por uma congestão cerebral. O seu funeral realisa-se amanhã a expensas da Misericordia.

—A pedido do sr. José Augusto Guerreiro, morador na rua da Assumpção, 99, 3.º, foi hoje preso Antonio Farrapo, ou da Silva, ou ainda Antonio Vicente, que dizia morar na rua de S. Lazaro, 64, accusado de ter roubado 1 relogio, 2 correntes, 1 medalha, 1 alfinete e 5 anneis, tudo de ouro, tendo um dos anneis 1 brilhante e 2 rubis, roubo este avaliado em 750$000 réis. O preso confessou o crime.

MONOPOLIOS

A COMPANHIA DE PANIFICAÇÃO E O LIMITE DE PADARIAS

A sessão, realisada no salão da Trindade para leitura da representação em que se pede a não revogação do limite de padarias, decorre tumultuosa

A' reunião hoje convocada para ser lida a representação que vae ser dirigida ao sr. ministro do fomento, presidiu o sr. Pombeiro, secretariado pelos srs. Dias Serra e Alberto Neves. O primeiro a fazer uso da palavra foi o sr. Abel d'Azevedo, que, após considerações varias, disse que o seu collega sr. dr. Levy Marques da Costa ia ler a representação.

Consta esse documento de 38 paginas, em que se aprecia o que tem succedido com a agricultura, com a moagem, com as alfandegas, terminando por dizer que a Companhia de Panificação Lisbonense quer o barateamento do pão,—menos 10 réis em kilogramma,—mas pedindo que o limite das padarias não acabe, e tentando provar que não exista monopolio.

Lida a representação, o sr. Sousa Neves pediu a palavra. A mesa, porém, concedeu-a ao sr. Albano Augusto da Costa, que, não fazendo nas suas considerações a apologia da Companhia, é advertido pela mesa de que não pode continuar, sob pretexto de que a hora vae adeantada e de que era necessario entregar, hoje mesmo, a representação ao sr. ministro do fomento. Emquanto a palavra era retirada ao orador, o sr. Nunes Ferreira mandou para a mesa um requerimento para que a materia fosse dada por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos. O sr. Sousa Neves, o unico orador n'essas condições, protestou contra esse requerimento, porque, como accionista da Companhia, não abdicava dos seus direitos de discutir uma representação que em seu nome vae ser dirigida aos poderes publicos.

O sr. presidente declara que vae, primeiro, pôr o requerimento á approvação da assembléa. O sr. Sousa Neves declara que se não oppõe a isso, mas que não desiste de usar da palavra, tanto mais que lhe bastam apenas dez minutos para pulverisar tudo quanto a Companhia diz contra as sociedades cooperativas e em abono do limite de padarias. Em face d'esta energica attitude, a assembléa manifesta-se ruidosamente, uns contra e outros a favor da concessão da palavra áquelle accionista. Finalmente, e depois de grande tumulto, foi concedida a palavra ao sr. Sousa Neves, que foi convidado pela mesa a falar do palco do salão, mas com a condição de não demorar mais de dez minutos, condição que o orador acceitou.

O sr. Sousa Neves começou por declarar que não podia felicitar o sr. Levy Marques da Costa pela elaboração da representação, porque, dizendo n'esse documento que as cooperativas não cumprem o preceituado na lei de 1867, que cita por diversas vezes, desconhece que essa lei já não existe, porque foi taxativamente revogada pelas disposições do codigo commercial, unica lei que as rege actualmente.

Lamenta que um jurisconsulto notavel tivesse commettido semelhante erro de officio. Passa depois a analysar a parte da representação, em que se diz que as cooperativas não são regulamentadas nem fiscalisadas como as padarias da Companhia, asseverando não só ser menos verdadeira essa affirmativa, como constituir ella um aggravo contra a inspecção technica das farinhas e contra a delegação de saude e outras repartições que superintendem na fiscalisação dos estabelecimentos de generos alimenticios, por deixar suppôr que ellas não cumprem os seus deveres em relação ás sociedades cooperativas, quando é certo que todos os mezes ellas são inspeccionadas pelos respectivos funccionarios, que são de um rigor extraordinario.

A representação tambem é menos verdadeira na parte em que se refere á melhoria de situação do pessoal, pois pode affirmar que elle se encontra nas condições de salario e de alimentação anteriores ao limite de padarias.

A assembléa torna-se tumultuosa, chegando a travar-se lucta corpo a corpo

N'este momento muitos accionistas, directores da Companhia á frente, protestam contra as palavras do orador. E alguns individuos que se tinham approximado do palco quando o sr. Sousa Neves começou o seu discurso, escalaram-no, saltando por cima do piano, no intuito de o aggredirem. Um d'elles era um fiscal da Companhia, de nome Valente.

O tumulto tornou-se enorme, porque, emquanto uns bradavam—*fale! fale!*—outros gritavam — *fóra! fóra!* —Um manipulador de pão, de quem não podemos saber o nome, tambem protestou energicamente contra a aggressão de que o sr. Sousa Neves ia sendo victima, o que lhe valeu cahirem-lhe em cima varios dos assistentes, sendo defendido por outros e havendo, por isso, gritos, bengaladas, soccos, pontapés — um borborinho medonho, saindo o sr. Neves tranquillamente pela galeria, emquanto o sr. dr. Abel d'Azevedo lia uma proposta da commissão, em que se manifesta o desejo de um inquerito por meio de estiva com a panificação de 100 kilos de farinha para se vêr que, se a Companhia não anda a pedir esmola! é por vergonha. O inquerito seria feito por um representante do governo, outro da Companhia e o terceiro por um da commissão signataria da *Historia de um polvo*.

Foi approvado.

Voltando á sala, o sr. Sousa Neves protestou energicamente contra a violencia de que fôra victima, declarando que tinha ali mais direito a falar do que muitos grandes accionistas, pois as acções que possue comprou-as, e não são provenientes do trespasse de nenhum estabelecimento, d'esses que, não valendo cinco, foram adquiridos por cem contos de réis pela Companhia, avolumando assim, ficticiamente, o seu capital.

Esta declaração levantou novo tumulto, encerrando o sr. presidente a sessão no meio de grande agitação ouvindo-se vozes de—*isto é uma vergonha!*—*Afinal, nem se discutiu nem se approvou coisa alguma!*

Cá fóra, na rua, houve apupos, correrias, apitos e soccos, sendo preso um empregado da Companhia de Panificação, chamado José da Silva Rodrigues Jorge, morador na rua de Vicente Borges, 162, por ter dado uma bengalada n'um dos individuos que protestavam contra o limite das padarias e que ainda se encontra nos calabouços do governo civil.

No ministerio do fomento, a commissão foi recebida pelo sr. dr. Brito Camacho, que, depois de ouvir a exposição que lhe foi feita, respondeu que tinha mais desejos de estudar a questão do que de a resolver.

ULTIMAS NOTICIAS

O 1.º de maio em França

12 agentes de policia feridos e 8 prisões

PARIS, 2 de maio

No decurso dos disturbios d'esta noite, ficaram feridas varias pessoas, entre ellas uns 12 agentes de policia. Em todo o dia effectuaram-se 8 prisões.

Os "conspiradores"

E' preso em Vianna do Castello o conde de Penella

Porto, 2. — Foi preso em Vianna do Castello o conde de Penella, D. José de Portugal e Castro, antigo official do exercito.

Este individuo é o mesmo que, ha pouco tempo, fôra preso aqui quando recemchegado de Vigo, por se julgar que elle fosse Paiva Couceiro. Declarou então que estava no Porto apenas de passagem e que ia embarcar para a Argentina.

Dias depois, desappareceu, sendo agora visto a passear em Vianna do Castello, em contrario d'aquella declaração.

* * *

A's 2,30 da tarde chegou, de facto, a Lisboa, sob prisão, o ex-tenente d'artilharia conde de Penella, sendo immediatamente conduzido ao governo civil onde esteve a ser interrogado até ás 6.

Em seguida sahiu, acompanhado pelo agente Sequeira, dirigindo-se ao hotel Borges a mudar de *toilette* e seguindo a pé para o Limoeiro. Ahi ficou incommunicavel, aguardando, na secretaria, a chegada do director da cadeia para lhe dar destino.

Detidos no Governo Civil

Os *conspiradores* Custodio Guerreiro e Antonio Ribas, hontem presos em infanteria 2, por tentarem aliciar soldados d'aquelle regimento para uma restauração monarchica, continuam no Governo Civil, incommunicaveis. Sobre o facto foram, esta tarde, inquiridas pelo sr. capitão Camara Pestana varias testemunhas, devendo á noite continuar a inquirição.

Os quatro presos de Vizeu, como *conspiradores*, ainda continuam detidos no Governo Civil, á ordem do ministerio da justiça.

No Caramujo

Conflicto operario

Na fabrica de moagens da viuva Gomes, no Caramujo, deu-se hoje um levantamento do pessoal em virtude de terem sido despedidos dois operarios. A classe reune á noite para tratar do assumpto.

Notas diversas

Consta-nos que será assignado amanhã pelo sr. ministro das finanças um decreto mandando substituir os diversos typos de sellos fiscaes, actualmente em uso, por uma estampilha unica.

No corrente mez, as pensões do Monte-pio official pagam-se nos seguintes dias: 16, pensões em atraso; 27, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2.900; 29, n.os 2.901 a 3.600; 30, n.os 3.601 a 5000, e 31, n.os 5.001 e seguintes.

Para continuação dos seus trabalhos, reuniu hoje a commissão encarregada do projecto de remodelação do exercito colonial.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças o sr. Emilio Infante da Camara e o presidente da camara municipal de Villa Franca de Xira.

Deixou hoje o commando do cruzador *S. Gabriel* o capitão de fragata sr. Antonio Pinto Basto.

Foi auctorisado a residir temporariamente em Vizeu o 1.º tenente, em situação de incapaz de todo o serviço, sr. Alfredo Soveral Martins.

O engenheiro sr. Basilio de Sousa Pinto, director dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos do serviço d'aquellas linhas.

Foi aberto concurso para o provimento das escolas, masculinas da Fricamas, concelho de Penacova; da Moita, freguezia de Pataias, Alcobaça, e de Lamas, Villa Real; femininas, da séde do concelho de Grandola, de Pataias, Alcobaça, e da Melides, Grandola, e mixtas, de Carva, Murça e do Marmeleiro, Certã.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tratou de assumptos de expediente e inteirou-se dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 4 casos de diphtheria, 2 de febre typhoide, 2 de meningite e 6 de variola, e no Porto 9 de dephtheria, 1 de tosse convulsa e 8 de variola.

O sr. Jayme da Costa Tavares, chefe da pharmacia do hospital do Rego, foi promovido a chefe dos serviços pharmaceuticos do hospital escolar de Santa Martha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Candidatos a deputados

Em resultado da eleição a que se procedeu no concelho da Maia, podem considerar-se escolhidos como candidatos a deputados os srs. Dr. Fortes Bessa, por 159 votos; Henrique Cardoso, por 124 votos; e Dr. Toscano, por 84 votos.

Descanço semanal

Uma commissão da Associação Commercial de Lojistas foi hoje pedir ao governador civil que o regulamento do descanço semanal fosse mantido tal como está.

Aquelle funccionario respondeu que o assumpto não era com elle, mas com a commissão administrativa municipal, á qual a commissão se dirigiu.

Roubo e aggressão

Francisco Teixeira Pinto queixou-se esta tarde á policia contra o ourives José Ventura, de Campanhã, que o aggrediu com bengaladas, depois de haver-lhe roubado uma corrente de ouro no valor de 45$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuaram a afrouxar, abrindo-se o mercado a 7/8 e 3/4 e fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 15/16	48 13/16
Londres 90 div.	49 5/16	—
Paris, cheque	581	584
Italia	576	583
Allemanha, cheq.	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheq.	405	407
Madrid, cheq.	850	860
Nova-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$910	4$930
Agio d'ouro	9 0/0	9 1/2 0/0

Desconto.—No mercado livre fizeram-se hoje bastantes negocios a 6 e 6 1/4 0/0.

Bolsa.—Não esteve, ainda hoje, muito animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,40	38,40
» de 500$000	38,40	38,45
» de 100$000	38,40	—

Obrigações d'Estado effectuado: 3 0/0 1905 58$800; 4 1/2 1888-89, assent. 54$000; 4 1/2 1905, 80$000; 5 0/0 1909, assent. 79$000 e coup. 79$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$400 e 3.ª 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Lisboa & Açores 97$800; Ass. 86$700 e 86$600; Lez.tas 1.000$000; Moçambique 5$900; Phosphoros coup. 58$500; Gaz, post. 58$000 e coup. 60$000; Tabacos 60$000 e 61$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 7 0/0 83$000; 4 0/0 71$000; Ban. Ultramarino 89$500; Norte e Leste 2.º grau, 54$900 e 56$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$750.

Praso, fim de maio: Assucar 87$000; Moçambique 5$850 e 5$900.

Fim de junho: Assucar 87$500; Moçambique 6$150 a 6$000 e em premio de 100 réis 7$000; Norte e Leste, acções 13$050.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 2, ás 11 horas 49 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 66,75; 5 0/0 Brazil, 1904, 102; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 98; 5 0/0 Russo, 1906, 103,87; Peruvian, [illegible]; Atchison, 112,25; Chesapeake e Ohio, 84,25; Erie preferid, 49,87; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 84; Rock Island, 30,50; Southern Pacific, 119,12; Southern Common, 28,25; Union Pac., 183,75; Gd. Trunk Canad. (3 pref.), 60,25; U. S. Steel, corporation com., 78,75; Amalgamated, 65,25; Tanganyka, 4,82; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 3,90; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris—3 0/0 Portuguez, 66,25; Norte e Leste, 2.º grau, 285,00; Moçambique, 93,25; Zambezia 18,50; Norte e Leste, acções 870; Tabacos, 565.

Evasão de um preso do tribunal da Boa Hora

No 3.º juizo de investigação criminal, sob a presidencia do sr. dr. [illegible] de Castro, deviam hoje responder por crimes de injurias á auctoridade e quebra d'um vidro, no valor de 500 réis, os menores Joaquim Teixeira e [illegible]pho dos Santos. O primeiro foi condemnado em 8 dias de prisão correccional; o segundo não chegou a responder, devido a ter-se evadido quando era conduzido do carro cellular para o calabouço.

O CONCURSO DA ESTAMPILHA POSTAL

Plagiatos, fóra o mais

Sr. redactor.—Foi gostosamente que vi a nossa *Capital* tratar d'um assumpto de tamanha importancia.

Refiro-me ao concurso da estampilha, que, no entender de qualquer pessoa sensata, deveria ser annullado e vou dizer porque:

Quasi todos os concorrentes foram, mais ou menos approximadamente, no desenho das suas figuras, na sua interpretação e sentimento geral, uns plagiarios. Isto é triste, mas é verdadeiro.

Não souberam mais do que inspirar-se na *semeadora* da estampilha franceza, mas tristemente, pois que parece não lhe terem comprehendido o symbolismo e convencendo-se apenas de que uma estampilha só o deveria ser desde que representasse uma figura que á agricultura dissesse respeito. Eis porque quasi todos (triste coincidencia!) fizeram, talvez, esplendidos cartazes agricolas!

Analysando os 4 premiados, o que vemos?

O do sr. Constantino Fernandes, indiscutivelmente o melhor, não só como composição, como pelo chic do desenho, nunca deveria ter sido approvado por um jury do qual fazem parte dois mestres, que certamente não deixariam passar, n'um exame, qualquer dos seus alumnos que lhe desenhasse uma mulher com braço de criança e mão de homem.

Do sr. Mello, que, além de ser na idéa um plagiato, se mostra a todo o observador como uma reproducção photographica, dada a desproporção dos planos avançados para os afastados.

E depois, o que nos diz aquillo? Aquellas inscripções! Que composição é aquella?

No do sr. Simões d'Almeida (sobrinho) nem merece a pena falar, dado o escandaloso plagiato, que é uma verdadeira exautoração que hontem a *Capital* nos revelou. Vergonhoso!

Do do sr. Costa Motta (filho), aliás bem desenhado, que se pode dizer? Uma mulher conduzindo um arado e lavrando qual chibato; é, como composição, detestavel, pois nem ao menos, o auctor, soube cortar o parallelismo do dorso e braço o aguilhão com o arado!

Dos outros não vale a pena falar, a não ser n'um que dá vontade de rir por ver um homem a tocar rabecão á onda d'uma negra caverna.

—Valha-nos a commissão d'Esthetica, e mais o sr. dr. José de Figueiredo.—*Petronio.*

Colyseu dos Recreios

A opera «Gioconda» foi um successo

Cantou-se hontem no Colyseu a deliciosa partitura de Ponchielli, *Gioconda*, que foi mais um triumpho para a companhia de opera italiana. Interpretaram-a os principaes artistas, que deram ás suas partes todo o relevo, merecendo do publico, que enchia a sala, as mais calorosas e enthusiasticas ovações. A sr.ª Isabel Marengo, no papel da protagonista, esteve admiravel, cantando toda a opera com um sentimento artistico digno de nota, sendo applaudida ima na aria do suicidio. No terceto, o duetto final com Barnaba. Deu-nos a sr. Galan uma Laura correctissima e a sr.ª Rosalia Panzuzzi, uma Ciega magnifica. Mulleras, no Enzo, Sciffoni no Barnaba e de Santi no Alviso, esplendidos, tanto na parte musical, como na parte dramatica. Orchestra e côros, muito bem e o corpo de baile deslumbrante.

Hoje, estreia de Maria Galvany

Com a *Lucia de Lammermoor*, faz hoje a sua estreia n'esta epoca a eminente prima-donna Maria Galvany, que é o primeiro soprano ligeiro da actualidade. Sempre que se annuncia a celebre cantora, o Colyseu tem uma enchente; e o será certamente este anno que se fará uma excepção a esta regra já de ha muito estabelecida. Assim, já hontem ficaram marcadas as cadeiras para a primeira audição a realisar-se-ha o *Fausto*, em que todos os mais importantes artistas, *La Favorita* com o grande tenor Paganelli, a pedido geral.

FUNCCIONARIOS DO ESTADO

exercendo funcções de criados de mesa

emquanto estes não encontram onde se empregarem

Ao passo que andam por ahi mais de 100 criados de mesa sem ter que fazer, pois a crise na classe, como se sabe, não é pequena, serviços especiaes taes como, hoje, na Camara Municipal, no Estoril, etc., das festas de recepção aos membros do congresso algodoeiro, estão sendo feitos por continuos e serventes dos ministerios, antigos creados de mesa, ou coisa parecida.

Por mais que sobre, a estes, competencia profissional para os *ganchos* a que se entregam, não deixa de corresponder, o confiar-lh'os, a um abuso e a uma injustiça.

Abuso, porque só faltando ao cumprimento dos deveres officiaes que lhes cabem, poderão os continuos e serventes ser, ao mesmo tempo, criados; injustiça porque os desgraçados que não teem trabalho passam fome, emquanto aquelles comem a dois carrilhos.

Como calculamos que os ministros das secretarias de que fazem parte taes funccionarios desconhecem taes casos, aqui lh'os expomos, certos de que darão as suas ordens para que elles cessem com vantagem para quem de direito.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Se a empreza do Campo Pequeno está ou não no firme proposito de erguer o nivel da tauromachia entre nós, basta a simples enunciação da organisação da corrida do proximo domingo para o provar. *Bombita*, o inegualavel toureiro, que actualmente é o primeiro entre os primeiros da sua arriscadissima profissão, accedeu aos seus instantes e repetidos pedidos, e consentiu em adiar um contracto que tinha para aquelle dia em Hespanha, a fim de vir mais uma vez deliciar com o seu trabalho primoroso os aficionados lisbonenses. Os touros que se hão de lidar pertencem ao sr. Antonio Lapa, de Salvaterra de Magos, que fez no anno anterior a sua estreia de creador de touros com um bello exito. O seu gado é de casta hespanhola, oriundo de sementaes da afamada ganaderia de Moruve. E' grande, pois, o enthusiasmo pela corrida de domingo.

Congresso de turismo

COIMBRA, 1.—São em numero de cem os excursionistas do turismo que visitarão Coimbra no dia 20 corrente.

O banquete que lhes é offerecido realisar-se-ha na explanada que fica junto da estufa do Jardim Botanico.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de zarzuela

Com um magnifico espectaculo constituido pela zarzuela nova para Lisboa *El pais de las hadas*, e duas já nossas conhecidas, mas magnificas, *Los hombres alegres* e *La revoltosa*, realisa-se ámanhã, no Republica, a estreia da companhia hespanhola.

Esperanza Marin

N'este espectaculo estrear-se-ha, tambem, a primeira *tiple* Esperanza Marin, a qual não será arriscado prever, desde já, o mais extraordinario exito.

E' ámanhã que, no Nacional, se realisa a festa artistica do notavel actor Ignacio Peixoto, um dos nossos melhores artistas dramaticos, que conta inumeras sympathias. A peça escolhida para esta recita sensacional é a *Miséria e a nobreza*, em que Ignacio tem uma bella creação.

—Poucos espectaculos mais se realisarão, esta epoca, na Trindade, nos quaes toma parte a distincta actriz Palmyra Bastos, que, juntamente com alguns dos artistas d'este theatro, parte para o Brazil no dia 16 do corrente.

A'manhã subirá á scena, em ultima representação, a opereta *Sangue vienense*; e depois de ámanhã, por sua vez, *D. Cesar de Bazan* em festa artistica de Medina de Sousa.

—Tendo cahido no agrado do publico do Gymnasio as *Surprezas do divorcio*, tem esta peça todas as noites um successo de gargalhada. O enthusiasmo dos espectadores manifesta-se em cada acto com applausos e acclamações não só á encantadora peça, cheia d'espirito, mas tambem aos excellentes interpretes, como Lucinda, Christiano, etc.

Esta noite é o penultimo espectaculo da companhia, subindo tambem á scena, pela primeira vez, a *Escrava branca*.

—No Apollo effectua-se, hoje, a festa artistica de Amelia Pereira, uma das actrizes mais justamente consideradas d'este theatro, e que, na revista *Agulha em palheiro*, desempenha com o mais incondicional agrado, uma serie de graciosas rabulas. Repete-se, portanto, essa peça, com a novidade da dansa dos *apaches* com patins.

—Os espectaculos d'este noite no Etoile são offerecidos ás damas que ali terão entrada gratis. A'manhã realisar-se-ha a estreia da comedia *Afflicções d'um emprezario*, pelo applaudido artista José Vaz, que desempenha á seis personagens, com cincoenta transformações.

—São os seguintes os titulos dos nove quadros da revista *Tarde piaste*, ensaiada no Rocio Palace e que deverá subir á scena, ali, nos principios da proxima semana: 1.º «O dia da boda»; 2.º «Nas hortas»; 3.º «Tarde piaste»; 4.º «Francisquinho & C.ª»; 5.º «Na praia»; 6.º «Luar da meia noite»; 7.º «Pelas ruas»; 8.º «O passarinheiro»; 9.º «A grande aguia».

—Para a 2.ª *soirée* da moda que hoje se realisa no Olympia organisou a empreza um magnifico programma, do qual se destaca o concerto executado pelo excellente sexteto.

Descanço semanal

COIMBRA, 1.—Os commerciantes e industriaes d'esta cidade vão dirigir ao sr. ministro do interior um memorial, pedindo o encerramento obrigatorio ao domingo, em todo o paiz.

BRAGA, 2.—A camara municipal, em sessão extraordinaria, resolveu que estivessem abertas as tabernas do concelho ao domingo.

Excursão academica a Evora

Espectaculo no theatro Garcia de Rezende

A obra de philanthropia em que andam empenhados os socios da Tuna Academica de Lisboa é digna do louvor de todos aquelles a quem não são estranhas as vicissitudes e miserias da humanidade. Com um ardor e decisão que não desfallecem, teem os academicos desenvolvido prodigiosa actividade para que o mais avultado auxilio seja dispensado ás familias das victimas do cholera na Madeira e aos estudantes pobres.

Iniciando a sua abençoada cruzada pelo sarau de 2 de abril em S. Carlos, continuaram, nas ferias da Paschoa, a colher novos louros em successivos festivaes realisados nos melhores theatros do Porto, Braga e Santarem, onde, com as mais carinhosas e imponentes recepções, viram coroados de bom exito os seus esforços altruistas.

No proximo domingo visitam a cidade de Evora, effectuando no theatro Garcia de Rezende um espectaculo, com que fecharão, no corrente anno lectivo, a sua benemerita propaganda em favor dos infelizes.

Crio civil do Castello

Esta antiga agremiação liberal realisa em agosto a sua 14.ª excursão, revestida do maior brilhantismo, como é dos annos anteriores. Está aberta a inscripção de socios nos seguintes locaes: rua do Recolhimento do Castello, 23, loja; séde do grupo, largo de Santa Cruz do Castello, 5, loja, e 10, 3.º, e no beco do Forno do Castello, 15, 1.º

Os socios em atrazo devem entrar com as quotas em cofre para a direcção poder regular os seus trabalhos.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 2.—Foram presos, por se envolverem em desordem, Eduardo Lourenço Ventura Pereira, Arthur dos Santos, Joaquim Antunes e Rogerio Duarte, que aggrediram á facada Eduardo Filippe, morador n'essa cidade, e Augusto Faria, cabo-chefe de Cacilhas, e á bofetada Viriato Amano e Fernandes. O cabo Faria apresenta um golpe no pescoço e o Filippe um na cara, lado esquerdo, sendo ambos curados na Misericordia da villa.

—Realisa-se no proximo domingo uma festa no Club José Avelino, commemorando o anniversario da sua fundação, fazendo-se ouvir das 6 ás 8 da noite a excellente banda da Incrivel Almadense.

COIMBRA, 1—Por dois motivos esta cidade festejou o dia de hoje: para acompanhar o proletariado nas suas justas reclamações e por ser o dia escolhido pela camara para feriado official.

O cortejo civico organisou-se no largo do Marquez de Pombal, junto do museu de historia natural e desceu pela Couraça de Lisboa, seguindo pelas ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua da Sofia, Avenida Sá da Bandeira e rua Oriental do Mont'Arroio, dando entrada no cemiterio á 1 hora da tarde.

No cortejo, que ia imponentissimo, figuraram cinco carros allegoricos, as associações de classe com as suas bandeiras, bombeiros voluntarios e municipaes e muito povo. Uma coroa conduzida pelos operarios, foram depositadas sobre as covas dos proletarios fallecidos. Junto d'ellas fizeram uso da palavra os operarios Antonio Carneiro, Jeronimo Bartholo e Anthero Teixeira, que em phrases sentidas enalteceram as virtudes civicas dos extinctos.

Pelas 8 horas da tarde teve logar uma sessão solemne na Federação das Classes Operarias, falando sobre assumptos de interesse para o operariado e para a cidade Jeronimo Bartholo e outros operarios, que foram muito applaudidos.

Todos os edificios publicos estiveram hoje embandeirados e os carros electricos circularam pela cidade ornamentados com colgaduras e flores e no topo do trolley a bandeira nacional.

Na cidade baixa a maior parte do commercio encerrou os seus estabelecimentos ao meio dia e as fabricas não laboraram.

Os Armazens do Chiado estiveram fechados todo o dia.

GUIMARÃES, 1.—Deixou de estar em serviço permanente a estação telegrapho-postal.

—A commissão que hontem tencionava partir para Lisboa, a fim de, junto do ministerio, pedir alguns melhoramentos para esta cidade e ao mesmo tempo solicitar que fosse reconhecida como festa nacional o centenario de D. Affonso Henriques, que a commissão dos festejos guimaranenses tenciona este anno commemorar, deixou de levar a effeito esta projectada viagem, visto ter occasião de fazer aqui o pedido quando da proxima visita do sr. ministro da justiça a esta cidade.

BRAGA, 2.—Tem havido varias reuniões do clero no Seminario, ao que nos affirmam secretas.

—E' aqui esperado no proximo dia 5 o sr. ministro do fomento, que terá na estação do caminho de ferro magnifica recepção e a quem será offerecido um banquete no Grande Hotel do Elevador, no Bom Jesus do Monte, retirando o sr. dr. Brito Camacho no dia 6 para Monsão.

—O transformista Mires, vem dar tres espectaculos no theatro S. Geraldo.

—Esteve pouco concorrida a romaria do S. Gregorio do Monte.

MOURÃO, 1.—A' distancia de 3 kilometros d'esta villa, foi hoje de madrugada encontrado o cadaver de André Ramalho Cerejeira, casado, de 40 annos, negociante, que de Evora vinha para esta villa com o seu carro e uns costaes de peixe que destinava á venda aqui no mercado. Participado o caso ás auctoridades e verificado o exame medico, concluiu-se ter sido victima de doença subita, seguida de grande derramamento sanguineo, provocado pela passagem d'uma das rodas do carro por cima da cabeça. O cadaver foi removido para esta villa e o funeral realisa-se hoje. Deixa viuva e seis filhos.

Movimento do porto

B., R. Jan. e Sant., «Wurzburg» (Bre.)		2
Vig., Sant., Boul., etc., «C. Bisa» (Br.)		3
Vig., Cherbas South., «Aragona» (Bra.)		3
R. J., Sant. e R. Pr., «C. Arconas» (H.)		4
Vig., Boul., Dov., etc., «Frisias» (Braz.)		4

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—Recita de caridade.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—Principe consorte.

GYMNASIO—8 1/2—A escrava branca—Surprezas do divorcio.

APOLLO—8 1/2—Recita da actriz Amelia Pereira—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Estreia de Maria Galvany—Lucia de Lammermoor.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade, (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2. Colhido e voltado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

5 Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

II

O rei dos monestreis

Estendeu os braços, abriu a bocca para soltar um grito de jubilo; mas o ar sombrio, a pallidez de Daniel causaram-lhe immediatamente calafrios.

Só o velho bailio conservára a sua tranquillidade de espirito no meio da perturbação geral; adeantou-se á frente de Daniel, immovel no limiar da porta, e disse-lhe em tom cordeal:

—Entre, entre, sr. Richter; hoje como n'outros tempos, é bemvindo a minha casa... Esta noite, sobretudo, continuou lançando um olhar intencional á sua filha—inspiraria grandes cuidados aos seus amigos!

Este acolhimento affectuoso pareceu vencer as singulares hesitações de Daniel; deitou a capa para traz, correu para Frantzia e pegou-lhe na mão, que cobriu de beijos e de lagrimas.

—Bemdito, seja Deus!—disse elle com ar apaixonado. Poderei agora supportar tudo o mais?

—Como está mudado, Daniel!—exclamou ella—na verdade, não sei se deva regosijar-me ou tremer de tornar a vel-o.

—O dia de ámanhã pertence ao diabo; só o presente é nosso... Frantzia, ha um mundo de venturas até ámanhã!

Esta reflexão pareceu transformal-o; tornou-se vivo, alegre, enthusiasta como antigamente.

As palavras sahiam-lhe em torrentes dos labios, ardentes, apaixonadas, febris.

—Até que emfim!—exclamou Rodolpho, esfregando as mãos.—Até que emfim o reconheço, amigo Richter... Imagine, meu pae, que encontrei Daniel sósinho na estrada de Ilsemburgo, na obscuridade. Daniel deixou-me dar á lingua durante um quarto de hora, antes de responder-me; por fim, disfarçando a voz, perguntou-me o caminho de Ilsemburgo e quiz esquivar-se. Mas, logo á primeira palavra que pronunciou, eu reconheci-o; saltei-lhe ao pescoço e disse-lhe: «Ha de vir commigo, Daniel Richter; não se passa assim perto da casa de um amigo sem entrar. O nosso excellente pae ha de recebel-o bem e quer-me parecer que a minha irmãzinha não desgostará de o ver». Pois querem acreditar que, mesmo depois d'isto, Daniel ainda hesitava? Foi quasi preciso arrastal-o e não consegui arrancar-lhe duas palavras durante o caminho!

Esta narração puzera uma sombria nuvem sobre a fronte do artista.

—Não sabia—balbuciou elle—se a minha visita, depois de tão longa ausencia....

—Meu rapaz—disse bailio em tom de censura—esse duvida é uma ingratidão.

—Daniel Richter não fez, não podia fazer semelhante idéa!—disse Frantzia, com accento penetrante.

—Então, onde está Sara?—perguntou Rodolpho, olhando em volta de si.—Como! Essa dorminhoca já está deitada e não ha ninguem para preparar uma sopa bem apurada para este pobre rapaz!.. Repara, minha irmã, que Daniel viajou o dia inteiro, deve estar a morrer de fome e de sede... Mas eu deixo-os tratar d'elle... Com licença de meu pae, tenho de sahir... Dentro de uma hora estarei de volta.

E pegou no chapeu.

—Onde vaes tu, meu amigo?—perguntou o bailio com surpreza.

—Meu pae, os monestreis dos Bergmans estão reunidos em Osterode, no casamento de Fritz Goodricht; corro a prevenil-os do regresso de Daniel, e vão com certeza abraçar-me por esta boa nova... Ah! Se o nosso velho Carl Blum fosse ainda vivo, como elle ficaria contente!...

Estas palavras tiraram o artista da especie de abatimento em que tornára a cahir.

—Não, não, Rodolpho—disse elle com vivacidade—não saia... tem muito tempo para prevenir os seus velhos amigos. Não quero ainda que se saiba...

—Não tem precisão de se esconder, que diabo? Palavra, que o honrado Samuel Toffner, seu antigo camarada, não me perdoaria se eu tardasse uma hora, um minuto em annunciar-lhe o seu regresso.

—Meu rapaz, tem medo a esse ponto de se mostrar?—perguntou Stengel desconfiado.

—Não, bailio, mas... a noite está tão escura, os caminhos são tão perigosos...

—O homem selvagem do Harz não andaria mais á sua vontade do que eu nos caminhos do Brocken—disse Rodolpho, com um pequeno ar de presumpção;—fique com meu pae e minha irmã, Daniel; eu quero avisar Samuel Toffner; é bom homem vae chorar de alegria.

—Pois sim! Visto que assim o quer, previna Toffner, meu amigo dedicado, mas só elle, e recommende-lhe que não diga a ninguem.

Rodolpho não o ouviu; tinha já sahido, fechando a porta com estrondo.

Depois de elle partir, houve um momento de profundo silencio.

—Sr. Richter—recomeçou por fim o bailio, com um tom grave;—preciso dizer-lhe as minhas suspeitas: o seu regresso inesperado parece-me inteiramente inexplicavel e a sua tristeza tornando a ver pessoas que, eu sei, teem uma parte na sua affeição, poderia dar que pensar.

—Como assim, bailio? Tão mal exprimi eu então os meus sentimentos? Eu, triste! E porquê? Pois não estou n'uma casa amiga, onde passei os mais doces momentos da minha existencia? Não estou ao pé de Frantzia? Enganou-se, bailio; eu sinto-me feliz, oh! muito feliz!

Frantzia abanou a cabeça; tremia-lhe uma lagrima nas longas palpebras.

—Não me acredita!—exclamou Daniel com impaciencia febril, levantando-se.

Stengel, com brandura, obrigou-o a sentar-se de novo.

—Daniel Richter, meu rapaz—disse elle em tom affectuoso,—em vão procura dissimular uma perturbação interior, uma desordem d'idéas inquietadora para as pessoas que o amam. Vejamos, explique-nos como é que se acha aqui quando o dever o retinha ao serviço do rei... Obteve uma licença?

Daniel passou precipitadamente a mão pela fronte, inundada de suor. Frantzia e o bailio aguardavam a resposta com extrema anciedade.

—Escute-me, sr. Stengel,—continuou elle com voz surda,—escute tambem, querida Frantzia, não tenho a vontade nem a força para lhes occultar por mais tempo o que não devem tardar em saber.

—O que fez, desgraçado?—perguntou a donzella, pallida como uma morta.

O bailio reflectiu durante alguns segundos.

—Sinto ser obrigado a falar-vos com sinceridade, Daniel Richter—retorquiu elle com a voz alterada;—mas por obrigação intimo-vos a explicar mais claramente a vossa presença aqui... Já não é o vosso amigo Stengel, é o bailio de Brocken quem vos interroga!

—Não podeis fazer com que o sr. Stengel e o bailio do Brocken não sejam ao mesmo tempo o pae de Frantzia, a quem eu devo obediencia e respeito... Pois bem, não dissimulo mais... Para rever esta querida Frantzia, de quem estava separado ha tantos annos, quebrei indignos laços, trahi os meus juramentos... perdi a cabeça... desertei!

—Isso não é possivel,—disse o bailio, extremamente commovido,—não terieis ousado fazer-me semelhante confissão... Porque eu amo-vos, Daniel Richter, sim, sob minha palavra, amo-vos quasi tanto como a meu filho Rodolpho! Ora vamos, reflecti bem: quizestes brincar com a credulidade de um velho, não é verdade? A vós mesmo vos enganastes dando o nome de deserção a qualquer fugida menos culposa?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 297 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 3 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O exercito e as Constituintes

A' medida que se approxima a data para que estão convocados os collegios eleitoraes, vão surgindo os nomes dos candidatos que por todo o paiz se dispõem a conquistar o suffragio popular. A apparição d'esses nomes começa já a entreter a curiosidade publica, que n'esta especie de luctas não esquece o caracter dramatico que todas as luctas encerram, e, diga-se a verdade, não ha razões para essa curiosidade se não dar por satisfeita, visto não lhe faltar o imprevisto, attractivo predominante dos factos d'esta natureza. Os nomes que teem vindo á luz, como de futuros representantes da velha democracia portugueza, teem em grande parte o sabor do inedito, o que em nada os prejudica, antes os realça, porquanto está provado que sempre se gosta de vêr coisas, aspectos e homens novos.

Entretanto, a lista dos candidatos até agora conhecidos dá margem a uma observação que, sem dispensar outras, se nos afigura desde já necessario expôr e fixar. Essa observação refere-se á circumstancia de n'ella vermos representada, talvez com demasiada largueza, uma classe sem duvida merecedora de toda a sympathia e de toda a consideração, mas que, se tiver na proxima assembléa nacional uma representação relativamente exaggerada lhe pode imprimir um caracter que decerto não está nos seus desejos imprimir-lhe, como seria para a nação desagradavel que elle se estabelecesse.

Essa classe é a classe militar. Aquelles que seguem com attenção os acontecimentos quotidianos da nossa vida politica terão já sem duvida notado que em grande parte dos circulos onde as candidaturas são já conhecidas, se propõem militares, o que dá direito a suppôr que n'aquelles em que ainda essas candidaturas não são conhecidas a sua representação continue proporcionalmente a mesma.

Não ha duvida que o exercito bem merece da nação. Se apenas uma pequena parte d'esse exercito tomou a iniciativa revolucionaria, não é menos certo que, na sua quasi totalidade, acceitou o triumpho da Revolução e adheriu á Republica com uma lealdade e um patriotismo perfeitos. Isto, porém, não inhibe que a Revolução e a Republica se fizessem para a absoluta supremacia do poder civil,—e o caracter verdadeiramente popular do movimento que produziu esse triumpho teve a essencial vantagem de exprimir perante o mundo inteiro a vontade d'uma nação, eximindo o seu esforço redemptor á possibilidade de ser considerado como um pronunciamento o que era bem realmente uma revolução.

E' o exercito o primeiro a reconhecer patriotica e democraticamente essa supremacia do poder civil que hoje norteia as nações mais adiantadas na liberdade e no progresso. Por isso mesmo, devendo sem duvida alguma o exercito ter no primeiro parlamento portuguez uma representação condigna, como um cooperador benemerito da grande obra da Republica, se torna desejavel que essa representação não vá até ao ponto de alguem poder suppôr que se trata d'uma classe privilegiada, com mais direitos a dispôr dos destinos da patria do que as outras classes em que se divide a sociedade portugueza.

A phrase popular diz que não basta não o ser: é necessario tambem não o parecer. A simples apparencia d'uma ingerencia demasiada poderosa na politica da nação por parte dos membros do exercito poderia originar difficuldades e complicações á existencia da Republica, que é uma Republica democratica, e, por isso mesmo, nem sequer pode ser suspeita de militarista.

A proxima assembleia nacional vae, segundo os moldes d'essa democracia pura, elaborar uma Constituição em que o poder civil affirmará a sua justa e necessaria supremacia.

O exercito, quando se deixou penetrar pelas idéas republicanas, acceitou esse principio basilar, defendido com a eloquencia bebida no culto do direito e da liberdade dos povos, pelos propagandistas da Republica, pertencentes todos, ou quasi todos, á classe civil. Nas suas aspirações integrou a sua. Elles foram durante muitos annos, em que a disciplina lhes não permittia a livre expansão dos seus pensamentos, os interpretes, os representantes do seu intimo anceio. Os deputados do povo serão mais uma vez tambem os seus deputados, porque povo e exercito confundem-se e abraçam-se no mesmo conjuncto nobre e indissoluvel da nação portugueza...

PANIFICAÇÃO E VIAS DE FACTO

Emquanto o ministro do fomento declara «ter mais desejos de estudar a questão que de a resolver», os accionistas da Companhia de Panificação soccam-se mutuamente e o sr. Castanheira de Moura procura pescar nas aguas turvas...

Por emquanto, porém, apenas pescou uma resposta, que não se póde dizer que seja das mais felizes, do sr. Camacho—aliás perito em *boa piada*.

Poeira da Arcada

O sr. major Rocha Vieira, ultimamente governador na ilha do Principe, contou ao Seculo *as impressões que de lá trouxe. Preoccupam-no sobretudo dois problemas: a doença do somno e a repatriação dos serviçaes.*

A respeito d'este ultimo assumpto, disse elle, referindo-se tanto a S. Thomé como ao Principe:

«Eu sou pela repatriação dos serviçaes, mas a repatriação obrigatoria, que é a unica maneira de a lei não ser illudida. *Mas, mesmo que se estabeleça rigorosamente o regimen da repatriação voluntaria,* eu não me fiaria nos relatorios que me apresentassem; quereria eu proprio ouvir de cada serviçal a sua declaração bem clara, depois de se lhe ter feito bem claro tambem a pergunta e de se lhe ter explicado a facilidade com que elle seria repatriado.

—*Ha perto de* 50.000 homens *que devem ser repatriados. Em virtude d'isto, podem queixar-se os roceiros de que tal repatriação lhes produz grandes e irremediaveis prejuizos. A isso, eu respondo* que se trata de uma questão de humanidade e, se ella se tornou difficil, foi exactamente por culpa d'elles, por não terem, como a lei exigia, cumprido os seus contractos. *De resto, trata-se de uma questão de humanidade, que* está acima de todas as considerações de interesses materiaes.

Não conhecemos o sr. major Rocha Vieira, mas temos a certeza de que não é chocolateiro inglez. Alem d'isso, parece deprehender-se, das suas palavras, que não aproveitou a sua estada em S. Thomé e Principe para se interessar pessoalmente—como muitos funccionarios teem feito—na cultura do cacau.

E, já que falamos de S. Thomé e do seu cacau, vem a proposito dizer que alguns commerciantes de lá—dos grandos—pediram ao governo a applicação, ali, da lei sobre cobrança de pequenas dividas, elevando-se o minimo a réis 500$000. Não é a terra do «cacau escravo». E a terra do «cacau-oiro»!

* * *

A chefe de familia sr.ª D. Beatriz Angelo votará, segundo affirma, nos srs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Theophilo Braga, Magalhães Lima e excluirá o sr. Antonio José d'Almeida. Mas o sr. Magalhães Lima não é candidato por Lisboa.

S. Ex.ª a sr.ª D. Beatriz Angelo não se deve contentar com o direito de voto. Deite-se agora a estudar a representação proporcional, segundo o methodo de Hondt.

* * *

O Orteric, que levou de Lisboa centenas de emigrantes, foi multado pelas auctoridades americanas, devido á falta de condições hygienicas. Pois A Capital notara essa falta e houve então quem resmungasse!

* * *

O sr. Braamcamp Freire irá para longe; para Berlim, mas continuamos a prophetisar-lhe a presidencia da Republica, se presidente houver. Ainda hontem o discurso da Camara Municipal, aos membros do congresso algodoeiro, teve a grave compostura e solemnidade de uma allocução de chefe de Estado.

Um novo manicomio

O ministerio do interior solicitou do da justiça a cedencia do edificio da antiga Penitenciaria de Coimbra, que vae ser adaptada a hospital de alienados. O sr. ministro do interior está tratando já da organisação do novo manicomio.

Marinheiros portuguezes contractados para a marinha de guerra brazileira

Dos 800 homens precisos já seguiram 166

O illustre official da armada brazileira capitão de corveta sr. João Carlos Mourão dos Santos, que se encontra ha dias, em Lisboa, contractando pessoal portuguez para servir na marinha de guerra da sua nação, seguirá depois d'amanhã para o Porto e talvez Vianna do Castello, ainda no cumprimento da missão official de que vem incumbido.

Trata-se de substituir cêrca de 2:000 praças, entre marinheiros combatentes, fogueiros de bordo, etc., que tiveram baixa em consequencia da sublevação occorrida em novembro ultimo a bordo de alguns navios de guerra surtos no porto do Rio de Janeiro, facto a que a nossa imprensa largamente se referiu.

Para supprir, em parte, esta falta é que o governo brazileiro mandou contractar gente a Portugal, estando encarregado o sr. Mourão dos Santos, por emquanto, de fechar contracto com 200 marinheiros e 600 fogueiros, ao todo 800 homens, dos quaes já seguiram para o Rio 53 marinheiros e 113 fogueiros em tres turmas, a saber: 46 no dia 14 de abril, pelo *Ascension*; 35 no dia 21, pelo *Cap Vilano* e 85 ante-hontem, pelo *Asturias*.

Natureza dos contractos, sua duração e vencimentos dos contractados

Os marinheiros, comquanto os respectivos contractos não contenham restricções, são, ao que nos consta, especialmente destinados a fazer serviço na escola de aprendizes marinheiros, a fim dos seus camaradas brazileiros que ali se encontram poderem passar para o serviço de bordo.

Os contractos teem a duração de tres annos e estabelecem a gratificação mensal de 120$000 réis, moeda brazileira, correspondente a oito libras sterlinas para os fogueiros de primeira classe, e a de 97$500 réis, ou seis libras e meia, para os marinheiros e fogueiros de segunda classe.

Os documentos exigidos são: para os marinheiros, a sua caderneta militar; para os fogueiros, attestados da respectiva capacidade profissional; e para uns e outros, a folha corrida e attestado medico comprovativo de robustez.

Os marinheiros que seguiram, já, para o Brazil foram exclusivamente recrutados entre os nossos que concluiram o seu tempo de serviço; os fogueiros de primeira classe d'entre os que serviram nas marinhas de guerra e mercante portuguezas, e os fogueiros de segunda classe são operarios de fabricas e officinas.

Já mais alguns se teem apresentado no consulado do Brazil para contractar-se; mas, por serem em pequeno numero, o sr. Mourão dos Santos só effectuará contractos com elles depois do seu regresso do norte.

Contando recrutar toda a gente que precisa em Portugal, o mais provavel é o referido official da armada brazileira não ter de recorrer, para esse effeito, á Hespanha.

O referido official acha-se muito grato para com o nosso governo quanto ao auxilio que por elle lhe tem sido prestado para o cabal desempenho da missão que lhe compete, chegando a ser dispensados passaportes aos contractados.

Guarda Nacional Republicana

O general Encarnação Ribeiro, seu commandante, conclue o projecto de organisação da guarda

Está concluido o projecto da organização da nova guarda nacional republicana, que o *Diario do Governo* de amanhã publicará. O seu commandante, general Encarnação Ribeiro, dedicou-se ao estudo d'essa organisação de forma a tornar a nova guarda uma instituição util e proficua, tirando-lhe o caracter antipathico que ella tinha.

A nova guarda republicana, composta de officiaes e soldados escolhidos, vae preencher uma lacuna deveras sensivel no nosso paiz: o policiamento da provincia feito por um corpo organizado, com inteiras e completas responsabilidades, tendo a vantagem economica de evitar os constantes destacamentos militares, a contradança de tropas tão prejudicial á disciplina e ao thesouro publico.

Bem avisado andou o governo na escolha do commandante da guarda nacional republicana. Militar brioso, disciplinador e energico, de absoluta confiança do regimen pelo qual tantos annos se sacrificou, ha de, estamos certos, corresponder inteiramente á alta responsabilidade do commando da maior unidade militar da Republica.

O projecto de reorganisação da guarda só entrará em execução, na parte que importa augmento de despesas, no proximo anno economico. Em tudo o que não acarretar despesas se vae trabalhando desde já de forma a concluir rapidamente a sua installação.

Não pode, evidentemente, executar-se n'um momento trabalho de tal magnitude. Far-se-ha, pois, gradualmente, conforme a situação do thesouro publico, até que se conclua, de vez, a sua organisação.

Compõe-se a nova guarda de 6 batalhões de infantaria, commando de officiaes superiores e 4 esquadrões de cavallaria. Os batalhões dividem-se em secções, algumas das quaes mixtas, de infantaria e cavallaria, e estes em postos.

A distribuição das forças fica assim organisada, por districtos:

Lisboa—Um grupo de tres esquadrões de cavallaria, no total de 350 homens, aquartellados, o 1.º no Carmo, o 2.º no Cabeço de Bolla e o 3.º em Alcantara. Dois batalhões de infantaria, a quatro companhias, no total de 1:565 homens. Do primeiro batalhão organisam-se secções em Torres Vedras, de 55 homens e em Cintra, de 53. Do 2.º batalhão haverá secções em Setubal, 67 homens; Barreiro, 44; Santarem, 78; Thomar, 84; Leiria, 76; Caldas da Rainha, 49.

Evora—Séde do 3.º batalhão, guarnecendo o Alemtejo e Algarve, com 606 homens. Primeira companhia com tres secções, a 1.ª em Faro, com 56 homens; a 2.ª em Villa Real de Santo Antonio, com 41; a 3.ª em Lagos, com 61. Segunda companhia mixta (cavallaria e infantaria) com duas secções, uma em Beja, com 46 cavalleiros e 56 infantes, e outra em Mertola, com 24 cavalleiros e 24 infantes. Terceira companhia, tambem mixta, com as seguintes secções: Evora, com 59 homens de cavallaria e outros tantos de infantaria; Extremoz, 16 de cavallaria e 24 de infantaria. Quarta companhia, mixta, com secções em Portalegre, 30 de cavallaria e 54 de infantaria; Elvas, 20 de cavallaria e 36 de infantaria.

Vizeu—séde do 4.º batalhão, com 730 homens, divididos pelas seguintes companhias mixtas:

1.ª com séde em Vizeu e secções em Vizeu, com 14 de cavallaria e 90 de infantaria e Lamego, com 87 de infantaria.

2.ª séde em Castello Branco e secções em Castello Branco, com 9 de cavallaria e 58 de infantaria e Covilhã, com 56 de infantaria.

3.ª séde em Coimbra, com as seguintes secções: Figueira da Foz, 42 de infantaria; Coimbra, 10 de cavallaria e 34 de infantaria; Arganil, 28 de infantaria.

4.ª séde em Aveiro, com secções: Aveiro, 9 de cavallaria e 72 de infantaria; Feira, 60 de infantaria.

5.ª séde na Guarda. Secções: Guarda, com 8 de cavallaria e 67 de infantaria; Pinhel, 52 de infantaria.

Porto—séde do 5.º batalhão, a 4 companhias, com um esquadrão de cavallaria, tudo no total de 914 praças, para guarnição do districto, tendo uma secção em Penafiel, com 63 homens de infantaria.

Braga—séde do 6.º batalhão, com 4 companhias mixtas, assim distribuidas:

1.ª—Braga, com secções: Braga, 18 de cavallaria e 97 de infantaria; Guimarães, 64 de infantaria.

2.ª Vianna do Castello, com secções: Vianna, 10 de cavallaria e 55 de infantaria; Valença, 49 de infantaria.

3.ª Villa Real. Secções: Villa Real, 11 de cavallaria e 82 de infantaria; Chaves, 44 de infantaria.

4.ª Bragança. Secções: Bragança, 11 de cavallaria e 46 de infantaria; Mirandella, 38 e Moncorvo, 28, todos de infantaria.

General Encarnação Ribeiro

O effectivo d'este batalhão é de 557 homens.

A guarda tem ainda duas companhias de infantaria em serviço nas ilhas adjacentes, assim distribuidas: 1.ª séde no Funchal, com 85 homens e 2.ª séde em Ponta Delgada, com secções em Angra e Horta, no total de 161 homens.

A guarda nacional republicana terá de effectivo 5:000 homens e 744 cavallos. O seu estado maior é composto de um commandante, general de brigada, um segundo commandante, seis officiaes superiores, commandantes de batalhões, um official superior no Porto e outro em Lisboa, commandando o grupo de esquadrões, 31 capitães e 87 subalternos.

As praças dividem-se em duas classes, 1.ª e 2.ª, transitando, quando obedeçam a certos requisitos, d'esta para aquella. No novo corpo da guarda vão ser admittidas todas as praças da antiga guarda municipal e da guarda republicana, que d'ellas tenham saido por qualquer motivo não disciplinar, a fim de fazerem parte dos contingentes da provincia.

O actual commandante, general Ernesto da Encarnação Ribeiro, ha muito se havia alliado com os republicanos portuguezes. Valeu-lhe essa dedicação uma perseguição systematica dos poderes publicos. Commandante do batalhão de caçadores 2, a Republica contava já com elle, quando do movimento de 28 de janeiro. Tornado suspeito para os governos da monarchia, mandaram-n'o, quando da sua promoção a coronel, para o regimento de infantaria 10, com séde em Bragança. Desgostoso por se ver afastado propositadamente dos seus amigos e partidarios, passou á reserva, situação em que a Republica o veiu encontrar.

Ha poucos mezes na posse do commando da guarda republicana, já se pode dizer que o paiz lhe deve serviços. E este, da organisação do novo corpo, é prova revelante das suas altas qualidades de militar e patriota.

O limite de padarias

Um grupo de accionistas da Companhia de Panificação deseja ampla liberdade de commercio

Um grupo de accionistas da Companhia de Panificação Lisbonense vae officiar ao sr. ministro do fomento, participando-lhe que a representação que hontem lhe foi entregue não foi discutida nem votada na assembléa de accionistas e obrigacionistas realisada no salão da Trindade, para tal fim convocada. Foi lida apenas. Se fosse discutida, teriam sido ali feitas taes revelações ácerca da maioria dos pontos que essa representação aborda, que difficilmente seria approvada, apezar de a maioria da assembléa ser composta de empregados superiores da Companhia.

Esse grupo d'accionistas, que quer a revogação do limite de padarias porque entende que a um regimen de completa liberdade politica deve corresponder um regimen de ampla liberdade economica, vae convocar para breve uma grande reunião de accionistas que não sejam empregados do sr. Castanheira de Moura, para discutir e votar a representação elaborada pela Companhia e apenas lida na assembléa de hontem, por ter sido cortada e negada a palavra aos accionistas que pretendiam usar d'ella para a discutirem, o porque a assembléa, a partir d'esse momento, se manteve sempre tumultuosa até ao seu encerramento.

Uma conferencia de Vandervelde

"Despezas de publicidade" vulgo "compra de consciencias"

O Estado-Industrial e o Estado-Governo

Foi Emile Vandervelde, o bem conhecido *leader* dos socialistas parlamentares belgas, quem hontem realisou em Genebra a ultima conferencia da série do este anno, promovida pela *Université ouvrière*. A conferencia realisou-se na sala da *Maison Communale de Plaimpalais*, magnificamente adaptada para o fim, onde a voz do orador se faz ouvir em toda a parte sem esforço, onde cabem, commodamente sentadas, mais de mil e quinhentas pessoas, numero que pode quasi elevar-se ao dobro, se se quizer utilisar a sala para um comicio. E' uma verdadeira sala de festas, dispondo d'um pequeno palco, sobriamente decorada, clara, ventilada, como era para desejar que houvesse em todas as terras onde frequentemente se realisam reuniões d'esta natureza.

O nome do conferente e o assumpto da conferencia:—«O que querem os socialistas»—fizeram encher a sala, predominando entre os ouvintes o elemento russo, estudantes dos dois sexos, que são numerosissimos em Genebra, terra da sua predilecção, segundo nos dizem e assim deve ser, pois ha aqui perto de dois mil estudantes moscovitas, dos quaes mais de mil pertencem ao sexo fraco.

Entre os ouvintes havia quem julgasse, e eu era d'esse numero, que se tratava de qualquer coisa de novo que Vandervelde nos viesse dizer, principalmente sobre orientação do partido socialista belga, tanto mais que se realisára ha dias uma grande reunião de socialistas belgas, na qual as divergencias se accentuaram quanto á attitude dos socialistas em face dos governos burguezes, liberaes ou conservadores.

Havia, portanto, por esse ou outro motivo, muita curiosidade em ouvir a conferencia. Como todo o orador que se presa, Vandervelde fez-se esperar meia hora, o que é quasi para agradecer, pois que, muitos d'elles, e isto é commum a todos os paizes, fazem esperar o seu publico uma hora e mais. Todos nós conhecemos duzias d'exemplares d'este genero, a que fazem excepção alguns poutunes.

Emquanto se esperava, fazia um previdente cidadão o seu negocio, vendendo bilhetes postaes, illustrados com o retrato do conferente, a dez centimos. Dei-me á recreação de observar a venda, e constatei que ella fôra excellente. Russos e russas, sobretudo ellas, largavam os dez centimos da melhor vontade, em troca do retrato, o que me elucidou bastante sobre o estado da sua mentalidade, pelo menos da maior parte. Lembremo-nos de que, certamente, se muitas não compraram a effigie do socialista, não foi por falta de vontade, mas por falta dos dez centimos, quantia apreciavel para muitos, sobretudo que já se tinham dado á entrada 50 centimos, que era quanto custava ouvir a conferencia.

E' um costume que está cada vez mais generalisado o de pagar as conferencias que se ouvem e que me parece, faria diminuir algo em Lisboa, o numero de ouvintes, se se pretendesse estabelecel-o.

Como se vê, *les oiseaux de passage* estão ainda na phase do retrato, no culto exaggerado das pessoas, o qual se traduz pela compra das effigies dos propagandistas, novos santos a substituirem os outros. São Vandervelde foi hontem muito bem vendido; façamos votos por que em Portugal, com a revolução de outubro, tenha diminuido bastante, se não terminado por completo, a venda dos *santos* republicanos, que chegou a attingir, nos ultimos annos da monarchia, uma intensidade doentia, que fazia entristecer os que pensavam na significação psychologica do facto.

* * *

Como sempre, falou Vandervelde com facilidade e correcção, senhor do seu assumpto, explicando muito bem o que pretendia explicar. Mas a minha espectativa foi illudida, porque nada de novo nos disse, não fazendo mais do que deixar transparecer claramente a sua orientação politica, o que faz d'elle, a esse respeito, o Jaurès da Belgica. Vandervelde é, como se sabe, partidario da cooperação, em certos casos, com os partidos burguezes mais avançados, ao contrario de outros socialistas, como os *Guesdistas* em França, que não entendem collaborar com partidos burguezes, qualquer que seja a sua orientação.

Não é para aqui, ou pelo menos não é para agora, discutir qual das orientações é boa, ou se alguma d'ellas o é. Mas o que me parece conveniente é que estas questões comecem a ser debatidas em Portugal, porque vamos entrar sem duvida alguma n'um periodo de formação e desenvolvimento de novos partidos, no qual o partido socialista de Estado desempenhará um papel bem mais importante do que tem desempenhado até agora.

No discurso de Vandervelde ha duas passagens interessantes para registar.

N'uma, ficou mais uma vez accentuado o papel que uma grande parte dos jornaes de grande circulação desempenham nos grandes negocios industriaes e financeiros.

E' elucidativa uma serie de numeros, representando centenas de milhares de francos por anno, que Vandervelde leu, relativa ás *despezas de publicidade* das seis grandes companhias de caminhos de ferro francezes. E' um orçamento commum a todas ellas e que augmenta ou diminue conforme ha necessidade de que os jornaes falem muito ou pouco, ou não digam nada, sobre caminhos de ferro. «Despezas de publicidade» chamam-lhes as companhias; e o povo, sempre rude e *ignorante*, chama-lhes «compra de consciencias».

Actualmente, ha uma campanha formidavel nos jornaes contra a rêde do *Oeste-Estado*. Tudo, de muito de pouca importancia que de mau n'esta rêde succede, é posto em grandes caracteres; o que de analogo succede nas outras rêdes, sobretudo na P. L. M., é composto em *letra tão miuda* que mal se vê; *despezas de publicidade*...

Outra passagem interessante da conferencia foi a distincção artificiosa e subtil que Vandervelde estabeleceu entre o que elle chama o *Estado-Industrial* e o *Estado-Governo*. Esta distincção tem por fim real e verdadeiro—mas não confessado por Vandervelde, claro está!—fazer acceitar a aspiração dos socialistas a governarem harmonisando-a com as suas declarações de liberdade. A summula da idéa de Vandervelde é esta: O partido socialista ou os socialistas e são estatistas, mas não com o Estado actual. Para elles o ideal politico consiste na separação entre as funcções administrativas (Estado-Industrial) e as funcções puramente politicas (Estado-Governo) e no augmento constante das primeiras e diminuição constante, até desapparecimento, das segundas.

E é por isso que Vandervelde é partidario da autonomia dos serviços publicos, de fórma a separarem-se, já no Estado burguez actual, as duas funcções—administrativa e politica, para que a administração dos serviços publicos não seja compromettida com a intervenção da parte politica, governamental propriamente dita.

Como se vê, a subtil distincção é d'um verdadeiro politico. Vandervelde sabe muito bem que o Estado não se comprehende sem a funcção governamental, com a qual elle diz não sympathisar. Estado que não é governo, poderá ter todos os nomes que se quizer menos o de Estado, que implica necessariamente a funcção governamental, auctoritaria. E é por isto mesmo que as funcções administrativas do Estado só deixarão de ter um cunho politico,— governamental, quando o Estado desapparecer. A distincção estabelecida é uma para esperteza de politico, para uso da politica.

E' da mesma natureza, por exemplo, a distincção estabelecida, segundo se diz, no projecto constitucional do governo portuguez, entre pastas politicas e não politicas, para justificar os ministros inamoviveis, ainda que eu creia que n'este caso se não trata propriamente d'uma esperteza, mas d'um erro grave de orientação politica.

Ministros inamoviveis!

Felizmente que o povo ha de comprehender o perigo e o ridiculo do caso e ha de fazer á idéa a justiça que ella merece. Estou certo d'isso. Assim eu tivesse a certeza de que elle procedia da mesma fórma com a idéa do presidente por cinco annos! Mas não procede; havemos de ter um Elyseu que ha de causar inveja aos francezes, *helas!* como elles dizem.

—Genebra, abril 911.

Emilio Costa.

THEATROS

O "Pae", de Strindberg

POR

Ferreira da Silva

Na doce esperança de que o nosso artigo de hoje venha salvo d'aquelle bando de *gralhas* que encheu a nossa pratica de hontem, e na esperança não menos doce de que o leitor tenha a paciencia sublimada até ao heroismo, aqui falará nossa justiça sobre a interpretação dada pelo sr. Ferreira da Silva ao seu papel no drama de Strindberg. E' preciso dizer, antes de mais nada, que a factura da peça está á altura da ideação, cada phrase tendo a naturalidade de uma conversa de *ménage* e ao mesmo tempo da grandeza dos biblicos versiculos.

N'essa gente do Norte, o talento de observação tem sempre para o sonho uma janella aberta, e no theatro, a personagem que nos apparece á primeira vista no aspecto mais terra a terra, de repente dilata-se-lhe o arcaboiço, os hombros crescem, a voz torna-se de bronze, e inesperadamente ergue-se ás proporções do symbolo, representativo de alguma estranha e enorme força da terra.

E' talvez uma execução á Rodim, em que, ao lado dos trechos da mais bem observada e cuidadosa esculptura, o genio do poeta se arremessa a talhar a pedra á busca de alguma synthese suprema, tomando as fórmas monstruosas de algum alto Sonho.

O certo é que essa inesperada fuga do episodio mais humano e vulgar para a mais generica e alta idealisação é feita pelos escriptores do Norte com a maior naturalidade, sem sombra de esforço sensivel, tanto isso é do seu temperamento, porventura do genio da sua raça.

No *Pae*, após as correntias scenas d'uma vulgar disputa de familia, a que assistimos ao principio, entra-se no final do segundo acto em plena loucura e no terceiro cada falla é a estrophe do poema enorme em que o triste heroe, o Homem, chora as lagrimas mais tragicas, sentindo-se o maldito da creação, punido pelo seu bello orgulho e esfarrapado o seu manto de rei que a Mulher substituiu por uma camisa de forças.

A' duvida sobre o amor da femea accrescenta-se a dôr mais horrivel sobre a sua paternidade e nos velhos livros e nas velhas lendas elle descobre esse mesmo fundo de incerteza que despedaçou os corações d'outros homens e até dos deuses — e grita e ruge. As mulheres, essas teem sempre os filhos, emquanto ao homem não resta sequer a certeza absoluta na sua paternidade.

Por fim, já não é o capitão Affonso, é o proprio Saturno agitando-se n'uma divina colera.

... Ora, sendo digno de nota e de applauso o trabalho do sr. Ferreira da Silva, revelador d'um enorme esforço de observação, a verdade é que o illustre artista não sahiu do caso episodico, marcando optimamente o seu papel dentro da sua visão restricta, mas impotente para nos dar toda a grandeza do Poema.

No ultimo acto o sr. Ferreira da Silva faz muito bem um doido numero tantos, dá-nos soberbamente um typo hospitalar, mas por ahi se ficou, muito áquem do altissimo drama, no rés-do-chão do enorme monumento que Strindberg ergueu nos seus braços de collosso.

E o mal crêmos que não vem de si, mas da propria condição do actor, que tem sempre deante um publico grosso na sua maioria, impossivel de commover com abstracções, e não póde por isso trabalhar como o escriptor, que, dentro do seu gabinete, se isola por completo da multidão. Zacconi, e é o grande Zacconi, atropela da maneira mais barbara os *Espectros*, falseando a personagem, na preoccupação de realisar o caso pathologico, mais facil de ser sentido pela plateia. Isto vae indignar decerto muita gente, toda aquella gente que vê representar uma peça do Ibsen como vê o *Kean*, a maior parte pensando que o altissimo poeta limitou o seu talento creador a dar-nos casos curiosos de degenerescencia.

O sr. Ferreira da Silva fez bem um capitão que endoideceu por desgostos, como o sr. Zacconi fez magistralmente o pobre degenerado filho d'um pae alcoolico e debochado; mas o *Pae*, de Strindberg, e o Oswaldo, de Ibsen, ficaram, nos respectivos poemas, á espera do comediante *double* do altissimo poeta que se saiba fazer viver n'um tablado em toda a sua grandeza.

E d'ahi talvez não haja quem seja capaz de tanto, pois o actor é homem de observação e sempre inclinado, pelo feitio do seu genio, ao caso especial, na melhor das hypotheses á realisação d'um typo, mas porventura impotente para se erguer ás proporções d'um grande symbolo.

E d'ahi, talvez assim não seja...

C. A.

Descoberta do Brazil

Passou, hoje, o 411.º anniversario da descoberta do Brazil, data de festa nacional na grande republica sul-americana. Por esse motivo, a respectiva legação e o consulado tiveram içadas as suas bandeiras.

Tambem hoje se realisa, no Rio de Janeiro, a abertura annual do Congresso Federal, devendo ser, perante este, lida a primeira mensagem do marechal Hermes da Fonseca, como presidente da Republica.

Museu da Revolução

Este museu está aberto ás quintas feiras e domingos, das 11 ás 4 horas da tarde. Além de alguns objectos, ultimamente recebidos, tem em exposição o original do auto da Revolução e vende copias para quem quizer conservar a lembrança de tão importante facto.

As crianças dos collegios, acompanhadas pelos professores, teem entrada franca ás quintas feiras.

PALACIOS DA REPUBLICA

Arrolamento interminavel

Nova carta do sr. José de Figueiredo

Sr. redactor—Com estranheza vejo que, depois de eu ter assignado o meu artigo, appareço respondendo-me ainda não sei quem, envolto no anonymato e assignando a longa carta que o jornal de v. publica com estas palavras: *O seu mysterioso informador*.

Não escreverei sobre o assumpto nem mais uma linha sem que eu saiba se a pessoa que se me dirige tem auctoridade moral e technica para o fazer,—e declaro isto tanto mais terminantemente quanto o seu mysterioso informador não destroe, apesar de encher mais do uma columna do seu jornal, uma só das minhas affirmações. Todas ficam de pé, como outros tantos desmentidos ás invenções malevolas do seu auctor.

V. comprehende que eu não posso estar a discutir com um anonymo que, para mais, continua a faltar á verdade, baseando-se em boatos — consta, corre, diz-se, affirma-se em Alcantara... Tenho mais que fazer do que estar a malbaratar o meu tempo, combatendo affirmativas sem a minima base e auctoridade.

Portanto, se «o seu mysterioso informador» quer mais conversa, tel-a-ha e *larga*, mas é indispensavel, primeiro que tudo, que tire a mascara. Torna-se mesmo preciso que a tire por todos os motivos e ainda para se ficar tambem sabendo qual é o nome do cavalheiro que tanto se amofina por o terem julgado capaz—o que aliaz não foi dito no meu artigo—de se apoderar de uma obra de arte preciosa, quando o mesmo senhor não hesitou um momento em vir, sem a menor base, accusar a commissão de refinadissima ladra, pois outra coisa ella não seria, dispondo, por alvedrio proprio, dos objectos entregues á sua guarda!

E isto sem esquecer as multiplas e *generosas* invenções de que está recheado o artigo de hontem.

De v. etc.—*José de Figueiredo.*

Tambem o sr. Luciano Freire diz de sua justiça

Lisboa, 3-5-911.—*Cidadão director.*—Um anonymo permittiu-se fazer no numero de hontem da *Capital*, entre outras phantasiosas affirmações, sem respeito pela verdade e pela justiça, algumas que me dizem pessoalmente respeito. Assim, affirma-se ser voz corrente que fui educado sob o patrocinio de pessoa de familia real, e que eu estava relacionado com as régias ante-camaras». Absoluta falsidade! Palaciano, eu?! Pois se até me accusam de ter votado uma medalha de honra a D. Carlos, eu, que nunca fiz parte dos jurys da Sociedade Nacional de Bellas Artes!! Palaciano?! As pouquissimas vezes (seis ou sete, se tanto, em vinte annos) que fui aos paços reaes, fil-o sempre em missão artistica, ora associativo, ora de caracter official.

Tão pouco recebi, da proveniencia indicada, a minima protecção, moral ou material, em qualquer epoca da minha vida. Apenas ha dezeseis annos D. Carlos me adquiriu, n'uma exposição de bellas-artes a que concorri, uma pequena paizagem por 40$000 réis.

As ante-camaras, essas, orgam-me honra. [illegible] por mais de uma vez. Não tinha lá amigos. Apenas dois ou tres conhecidos, de quem nunca solicitei a sombra, sequer, de um favor. O pouco que sou devo-o ao meu esforço, e só a elle, e d'isso me orgulho.

Emprazo quem quer que seja a contestar a rigorosa veracidade d'estas minhas afirmações.

Assim se paga em Portugal a quem o serve com probidade! —Saude e Fraternidade.—*Luciano Freire.*

FUNCCIONARIOS DO ESTADO

exercendo funcções de criados de mesa

emquanto estes não encontram onde se empregarem

Apezar da noticia por nós publicada hontem, sob esta epigraphe, tornaram hoje a ser encarregados de serviços incompativeis com as suas funcções officiaes, pelo menos, dois funccionarios por nós visados.

E, pois, que é preciso, cá vão os seus nomes e qualidades: Manuel Nunes, empregado na Casa da Moeda, que foi para Cintra fazer de criado de mesa, na recepção aos membros do Congresso Algodoeiro e João Lucas, empregado no Tribunal da Relação, que foi para Santarem exercer serviço identico, ao que parece.

Isto, ao passo que mais de 100 criados andam sem ter que fazer, sobre escandaloso é d'uma falta de humanidade verdadeiramente incomprehensivel.

Concurso Hippico Internacional

Os premios

O total dos premios até agora estabelecidos para este certamen, que promette ser um dos numeros mais brilhantes a realisar por occasião do Congresso de Turismo, é de 4:490$000 réis, esperando-se ainda que o commercio da capital e a Companhia Carris de Ferro offereçam tambem premios.

Para o segundo dia do concurso ha, além de outros, o Grande Premio de Lisboa, sendo os concorrentes civis ou militares.

Os premios são de 2:000$000 réis, além da Taça de Honra da Sociedade Hippica Portugueza, que é um verdadeiro premio artistico, confeccionada n'uma das mais competentes officinas do Porto. Ha ainda para esse dia outros premios em differentes provas, sendo o valor pecuniario de todos elles de réis 2:750$000.

As excellentes condições em que se realisa este concurso, com os valiosos premios que offerece, teem feito affluir á inscripção muitos concorrentes tanto nacionaes como estrangeiros, não obstante se realisar ao mesmo tempo o concurso de Madrid.

A educação da mulher

A creação de cursos nocturnos concorrerá para elevar moral e intellectualmente a mulher

Na nova reforma de instrucção primaria vem consignado o principio da creação de cursos nocturnos, dominicaes e outros analogos para extincção do analphabetismo *em ambos os sexos*.

Tal disposição vem preencher uma lacuna de ha muito existente e contra a qual, no tempo do extincto regimen, debalde se clamava: a necessidade imperiosa de cursos nocturnos femininos, que tão efficazmente podem e devem contribuir para educar a mulher, que até agora não tinha onde aprender a ler e escrever, apesar da boa vontade por muitas manifestada em se instruirem.

Cabe aqui o logar de fazer uma elogiosa referencia a uma delicada propagandista da instrucção feminina, a sr.ª D. Amelia Luzzes, a primeira que se consagrou á nobre tarefa de educar as suas semelhantes, estabelecendo, por seu livre alvedrio e sem subvenção de especie alguma, um curso nocturno na escola primaria de Alcantara. A propaganda para a frequencia encontrou terreno facil entre a população feminina d'aquelle bairro operario e, a breve trecho, a illustrada professora, com o auxilio do seu methodo legographico, poude lançar um pouco de luz no espirito de muitas desgraçadas.

Por sua iniciativa, se creou e está funccionando um curso nocturno para mulheres no Centro Elias Garcia, do Beato, cuja direcção tem sido incançavel na angariação de alumnas pelas fabricas. Este curso, como *A Capital* opportunamente noticiou, é regido pela sr.ª D. Maria da Conceição Martins, professora da escola official da Pena, que com notavel desinteresse faz diariamente um longo percurso, tendo apenas o abono dos transportes, feito pela *Ligue de la paix et du désarmement pour la femme* de que madame Lacombe é representante em Portugal.

Finalmente, na escola official da rua Capello, a propria iniciadora, a sr.ª D. Amelia Luzzes, continúa mantendo o seu curso nocturno, delicadamente auxiliada pela sr.ª D. Emilia Ayque de Almeida, professora da escola central n.º 22, sendo esse curso frequentado, mais ou menos assiduamente, por vinte e seis mulheres, predominando as costureiras, e, se o numero não é consideravel nem persistente a frequencia, pelos serões inevitaveis dos respectivos misteres, não deixa de ser symptomatico o facto de muitas alumnas residirem a grande distancia da escola desde a Graça até ao bairro da Lapa, o que vem demonstrar a grande vontade que as anima de se instruirem.

Bastaria tal facto para indicar que urge criar muitos mais cursos, imitando o bello exemplo da sr.ª D. Amalia Luzzes, cujo methodo legographico ensina simultaneamente a ler e a escrever em sessenta lições segundo affirmou a distincta professora, e com resultados cuja efficacia pudémos constatar.

Todos os esforços empregados para instruir a mulher serão bemvindos.

«A' porta da Havaneza»

Assim intitulou Eduardo de Noronha, o infatigavel escriptor, o seu novo livro, que acaba de sahir, n'uma elegante edição da livraria Magalhães & Moniz, do Porto, constituindo um grosso volume de 440 paginas. Livro de historia romantizada lhe chama o auctor e assim é na realidade, pois *A' porta da Havaneza* evoca cincoenta e cinco annos de vida nacional, desde a *Thomarcda*, o celebre exodo dos estudantes de Coimbra, em 1854, abrangendo o 19 de maio de 1870 e a revolta do Porto de 1891, até á implantação da Republica. Escripto no estylo fluente e cuidado que é peculiar de Eduardo Noronha, o novo livro vem confirmar os creditos de ha muito por elle adquiridos de escriptor elegante e d'um *savoir faire* inegualavel.

Descanço semanal

Os porteiros não o teem, diz um leitor d'«A Capital»

Recebemos a seguinte carta, que, melhor do que nós o poderiamos fazer, advoga a causa de uma classe humilde, mas que nem por esse facto deixa de ser merecedora de toda a consideração e sobretudo tendo, como nos parece ter, razão no que diz:

Sr. redactor d'A Capital.—Como o seu jornal é um defensor dos opprimidos e um jornal que é pelo direito e pela justiça, venho respeitosamente pedir-lhe para por seu intermedio chamar a attenção do sr. ministro do interior para que dê providencias de fórma a que a lei do descanço semanal se cumpra tambem para com a pobre classe dos porteiros, que nunca sabem o que é um dia de descanço, e, sendo assalariados, teem a elle todo o direito, segundo o que reza o artigo 1.º do decreto da lei.

Parece-me, sr. redactor, que me achará razão.

O sol quando nasce é para todos, a lei fez-se para todos, assim é que deve ser.

Cumpra-se a lei.

Faça-se justiça a todos.

Porque estamos n'um regimen de justiça, faça-se justiça a todos. Todos somos cidadãos, todos trabalhamos, cada qual no seu mister.

Todos temos os mesmos direitos, porque todos somos eguaes.

Faça-se cumprir a lei aos proprietarios, porque não são mais do que aquelles que estão cumprindo as leis.

Eu estou encarregado e muitos collegas meus tambem, mas de nada nos serve isso, porque não podemos ir votar, visto nos não darem ordem para sahir, principalmente no dia das eleições, porque já calculam para o que nós queremos sahir e ha sempre uma desculpa para nós não darem um bocadinho de tempo, só para que não possamos ir votar, principalmente o meu patrão, que é um jesuita, um grande jesuita.

Peço-lhe, sr. redactor, o favor de ser o defensor dos pobres porteiros, para que tambem saibam o que é o descanço, e que o tenham antes das eleições para podermos ir votar.

Muito agradecido lhe fica.—*Um porteiro, leitor do jornal "A Capital,,.*

Partido Republicano

«Republicanos historicos»

A interessante série de artigos que tem sido publicada no *Paiz* com a epigrapho que encima esta noticia, vae ser reproduzida em volume.

E' seu auctor o antigo jornalista republicano Paulo da Fonseca, sendo profusamente illustrado com retratos o livro, que conterá muitos e valiosos subsidios para a historia do partido republicano.

A correspondencia pode ser dirigida, franco de porte a Paulo da Fonseca, rua Maria Pia, 34, 2.º, Lisboa, onde se recebem assignaturas.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Para tratar de um assumpto da maxima urgencia, reune a assembléa geral extraordinaria ámanhã, ás 8 horas e meia da noite.

MESSINES, 1.—No comicio aqui realisado e a que assistiram mais de 700 pessoas discursaram os srs. dr. José de Padua, tenente Cabeçadas, major Silveira e engenheiro Antonio Maria da Silva, sendo todos os oradores applaudidos com delirio.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Luiz Antonio Alves Diniz, commerciante da nossa praça e socio da firma Alves Diniz, Irmãos & C.ª, realisando-se, ámanhã, ás 4 horas da tarde, o funeral, que sahirá da residencia do finado, rua do Salitre, 312, para o cemiterio occidental.

Victimas da Revolução

Creanças internadas na Escola 5 de outubro

As orphãs ou creanças pobres de 7 a 12 annos, filhos de pessoas que tivessem tomado parte na Revolução ou que para ella concorressem por fórma apreciavel, e que necessitem e queiram ser internadas na Escola 5 de outubro de 1910, podem ir buscar guia de admissão á rua Serpa Pinto, 45, 1.º, apresentando os documentos indispensaveis, que são certidão de edade, de pobreza e de saude.

ELEIÇÕES

VALENÇA, 2.—Consta-nos que são propostos a deputados por este circulo, de que fazem parte os concelhos de Monsão, Valença, Cerveira, Caminha e Vianna, os seguintes cidadãos: pela maioria, dr. Manuel Rodrigues da Silva, capitão Maia Pinto e padre Casimiro Rodrigues de Sá; pela minoria, tenente Manuel Lucio dos Santos, de infantaria 3.

Colyseu dos Recreios

A estreia de Maria Galvany

Constituiu um grande acontecimento theatral e lyrico a estreia do eminente soprano lyrico Maria Galvany, hontem no Colyseu dos Recreios. A celebre *diva* é muito querida entre nós. Foi aqui, póde quasi dizer-se, que começou a sua aura de celebridade, que irradiou mais tarde por todo o mundo, sendo hoje Maria Galvany considerada e consagrada como o primeiro soprano ligeiro que existe. E' certo que o é; e a prova ainda hontem se teu, concludente e segura. Galvany cantou toda a *Lucia* de modo a encantar, a deslumbrar, a electrisar os espectadores do Colyseu. E não eram elles poucos, pois não ficou um unico bilhete por vender. A insigne prima-dona foi ovacionadissima em toda a delicada partitura, especialmente na aria do 1.º acto e no rondó, em que é inegualavel. Este famoso trecho teve Maria Galvany de repetil-o, a instantes pedidos do publico, que no fim lhe fez uma acclamação enthusiastica e vibrante. O tenor Mulleras, superior na parte de *Edgardo*, bem como Sciffoni e de Santi, artistas que teem a sua carreira já consagrada. Foi, verdadeiramente, um sonho d'arte, o de hontem, no Colyseu.

Hoje realisa-se a 8.ª recita de Paganelli, com a ultima da *Favorita*.

Escola do Grupo Civil A Republica n.º 4

As aulas para as creanças de ambos os sexos abrem no dia 15 do corrente e funccionarão das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, sendo regidas por professores diplomados.

A matricula continúa aberta, prestando-se todos os esclarecimentos das 10 da manhã em deante, na rua de Arroyos, 247, 2.º

Centro Escolar dr. Affonso Costa

Aulas nocturnas e festa escolar

Encerraram-se em 30 do mez findo as duas aulas nocturnas d'este Centro, nas quaes se inscreveram este anno 41 alumnos, sendo 19 na do sexo feminino e 22 na do sexo masculino.

No corrente mez em dia que será opportunamente designado, realisar-se-ha a festa escolar para distribuição de premios a todos os alumnos da aula diurna que fizeram exame de 1.º e 2.º graus, festa que, por motivos justificados, tem vindo sendo adiada até esta epoca. Deve revestir este anno extraordinaria imponencia, e effectuar-se-ha no amplo theatro do Club Estephania, amavelmente cedida para tal fim.

PEQUENAS NOTICIAS

Os carros electricos principiaram, hoje, a exhibir as suas novas taboletas reformadas segundo a tambem nova nomenclatura d'algumas praças. Assim, os de Rato e Principe Real, em vez d'estas designações, já trazem Praça do Brazil e Praça do Rio de Janeiro.

—A empreza das aguas de Mondariz distribuiu um pequeno folheto contendo a historia d'aquellas afamadas aguas e com todas as indicações precisas para os que d'ellas se queiram utilisar, trazendo no fim uma relação de hoteis e um pequeno mappa indicando as vias de communicação que o aquista deve seguir.

—A antiga Casa Gonçalves, de venda de agua, no Rocio, acaba de soffrer profunda modificação, sendo hoje, sob a direcção da firma Fernandes Costa & C.ª, um dos estabelecimentos mais elegantes de Lisboa.

Vem isto a proposito da distribuição que a mesma casa está fazendo d'uns não menos elegantes calendarios-reclamos que nos foram enviados e agradecemos.

—A favor da escola do batalhão Latino Coelho, realisa-se ámanhã no Theatro Estephania Terrasse, ao Arco do Cego, um espectaculo desempenhado por distinctos amadores, constando da comedia em 3 actos «Os 4 trunfos», a operetta «O Canto Celestial», a aria do 3.º acto da «Tosca» pelo tenor Guilherme Bizarro e a cançoneta «A chorara». A sala encontra-se fasmente ornamentada, estando o resto dos bilhetes á venda na bilheteira do theatro.

FISCALISAÇÃO DAS Sociedades Anonymas

Para que a lei legisladora dê resultado, preciso é modificar alguns artigos do Codigo Commercial

Endereçada aos srs. ministros das finanças e da justiça, recebemos a seguinte carta:

Diz-se que vae ser immediatamente decretada a lei reguladora da fiscalisação das sociedades anonymas por parte do Estado.

Sem duvida que bem procede o governo provisorio da Republica diligenciando defender os interesses dos accionistas e do publico em geral dos abusos, fraudes ou irregularidades que possam dar-se a dentro de taes sociedades, creando para esse fim o necessario serviço de fiscalisação.

Mas é indispensavel que o sr. ministro das finanças saiba (e diz-lh'o quem conhece um pouco o assumpto) que com a creação de tal organismo está, porventura, longe de conseguir uma garantia segura de boa e honesta administração por parte dos corpos dirigentes das sociedades anonymas.

E isto simplesmente por uma razão:—é que continuam de pé varias disposições do Codigo Commercial, respeitantes á organisação e funccionamento das sociedades anonymas, disposições que, dando larga margem a sophismas e abusos de toda a ordem, é inconveniente que continuem em vigor, desde que se pense a sério em garantir os capitaes empregados em acções ou obrigações de sociedades de natureza d'aquellas de que nos estamos occupando.

Essas disposições são as que dizem muito principalmente respeito á constituição e funccionamento das assembléas geraes, e que permittem que a dentro das sociedades anonymas medre e fructifique o caciquismo omnipotente, velha e immoralissima instituição nacional, que tem sido, nos seus diversos aspectos politicos e administrativos, uma das principaes causas da nossa decadencia e ruina.

No fundo a questão é bem simples e desnecessario se torna desenvolvel-a com palavrosos argumentos. Limitar-nos-hemos, por isso, a indicar, em breves palavras quaes as alterações que, em nosso entender, e, sem duvida, no de todos aquelles que conhecem a influencia occulta das egrejinhas que á sombra da lei actual se formam dentro das sociedades anonymas, deveriam ser feitas na mesma lei.

Assim, seria indispensavel estabelecer desde já o seguinte:

1.º) Que tenham assento nas assembléas geraes, ordinarias ou extraordinarias, todos os accionistas, seja qual fôr o numero de acções que possuam;

2.º)—Que, para obviar ás manobras eleitoraes dos caciques, seja exigido que o deposito das acções aos portadores como fim de dar direitos aos seus possuidores de tomarem parte nas assembléas geraes se faça com uma antecedencia pelo menos de seis mezes;

3.º)—Que cada accionista tenha apenas um voto, seja qual fôr o numero d'acções que possua;

4.º)—Que seja eliminada totalmente a representação dos accionistas nas assembléas geraes por meio de procurações;

5.º)—Que de modo algum seja permittida a reeleição das direcções e conselhos fiscaes de bancos e companhias que terminam os seus mandatos, pelo menos por espaço de quatro ou seis annos;

6.º)—Que seja permittida, em determinados casos, a ingerencia dos obrigacionistas na administração das sociedades anonymas.

Taes são, em resumo, as medidas mais essenciaes e urgentes, mas já por si de grande alcance moral, a tornar a respeito das sociedades anonymas.

A lei de fiscalisação d'essas sociedades, que se diz prestes a publicar-se, não dará resultados efficazes se não fôr acompanhada das providencias que deixamos esboçadas.

Que o digam todos quantos pela sua situação conhecem á maravilha o funccionamento intimo das sociedades anonymas e os lamentaveis vicios da sua actual organisação, que permittem que os dirigentes de taes instituições se eternisem nos seus cargos, facto cujos inconvenientes são de facil intuição e *exemplificação*.

E' indispensavel que na defesa, não só dos interesses dos capitaes empregados em taes sociedades e do Estado, mas de um modo geral, do bom nome e do credito da nação, se evitem, de futuro, casos como o do Credito Predial.

Por isso, e porque estamos sob um regimen democratico, é indispensavel reformar nos seus fundamentos a organisação das sociedades anonymas, antes de se proceder á fiscalisação do seu funccionamento.

E, creia-o o governo, e em especial os srs. ministros das finanças e da justiça, por cujas pastas corre especialmente o assumpto, se não se fizer agora, os syndicatos financeiros mais tarde hão de oppor fortes barreiras a qualquer alteração da lei no sentido indicado.

A. P.

Junta de Parochia de Santa Isabel

Reune em sessão publica ámanhã, pelas 8 horas e meia da noite.

Escola fechada por falta de professor

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, em resposta á que hontem *A Capital* inseriu:

Sr. redactor.—Lamento ter que o importunar, mas a promptidão com que s. ex.ª o sr. inspector escolar de Coimbra se apressou a responder á minha carta, impõe-me o dever de proceder da mesma fórma. Diz s. ex.ª que, se me tivesse a honra de me conhecer, me pediria a fineza de lhe indicar professor que interinamente quizesse exercer aquelle logar. Devo dizer-lhe que não tenho culpa de que, no fim de quasi quatro annos do professor official da dita escola estar afastado do exercicio das suas funcções, seja ainda preciso nomear professor interino. Porque é que o processo da aposentação tem demorado tres annos?

O ex-sub-inspector de Arganil que responda. O signatario d'esta carta é natural de Calvisa e foi portador d'uma representação em que a commissão politica e administrativa da dita freguezia expunha ao sr. director geral de instrucção primaria o quanto estavam sendo prejudicadas setenta creanças, das quaes algumas deviam fazer exame na proxima epoca.

Termino, sr. redactor, por lhe agradecer a publicação d'esta carta e creia-me de v. etc.—*João Dias d'Almeida.*—Rua da Lapa, 6, Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

Fez continua bloqueada, permanecendo má a situação

PARIS, 3 de maio

Os jornaes parisienses notam que a falta de noticias de Fez indica que a capital permanece ainda bloqueada e, portanto, a situação continua má; o *Matin*, todavia, diz que a remessa de tropas franco-marroquinas levou mesmo algumas d'estas á abraçar de novo o partido do sultão.

O "Parliament-Bill"

Prosegue a votação na camara dos communs de Inglaterra

LONDRES, 3 de maio

A camara dos communs votou o artigo 5.º do *Parliament Bill* e approvou egualmente o artigo 6.º por 212 votos contra 96.

Os "conspiradores,,

O conde de Penella nega ter conspirado

Submettido hoje a interrogatorio pelo capitão sr. Camara Pestana, o conde de Penella declarou nunca ter conspirado.

Seguiu em 29 do mez findo do Porto para o norte do paiz, a fim de se dirigir a Mondariz, onde ha muitos annos ia fazer uso das aguas.

Interrompera a viagem em Vianna do Castello, para conhecer a cidade, e mesmo porque os comboios não teem ligação directa com os de Hespanha.

Fôra hospedar-se no Hotel Central e, depois de jantar, fôra procurar o seu camarada e parente o capitão de artilharia Pimenta Castel-Branco.

Conheceu, ao sair de casa d'este seu parente, ser seguido por tres individuos que entraram após elle no hotel.

No dia seguinte de manhã, recebeu, ao sahir do quarto, ordem de estar detido e incommunicavel, vindo a saber, por informações que lhe deram, que fôra um tenente de artilharia, de appellido Alegria, que o reconhecera ao jantar e o denunciára como suspeito.

O conde de Penella veiu acompanhado para Lisboa, officialmente, pelo administrador do concelho, dr. Ribeiro da Silva, e um seu irmão.

Conclue por negar que tivesse tomado parte em qualquer conspiração.

Os presos de Vizeu seguem, hoje á noite, para a referida comarca

Os quatro presos de Vizeu partem hoje para aquella cidade no comboio das 9 e meia da noite.

O sr. ministro do Interior resolveu que elles fossem entregues ás auctoridades da referida comarca.

Quanto a Antonio Ribas, preso em infantaria 2, consta-nos que negando toda a responsabilidade que lhe é imputada no caso da aliciação de soldados d'aquelle regimento, será acareado, ámanhã, com um dos seus captores o guarda da policia civica n.º 1858.

Correu hoje o boato de que em Coimbra tinham sido presos, como conspiradores, os srs. conselheiro Jeronymo de Vasconcellos e Antonio Villar.

Explosão de gaz

8 feridos

A' hora de fecharmos *A Capital* chega-nos a noticia de se ter dado na fabrica de polvora, em Chellas, uma explosão de gaz.

Ficaram feridas oito pessoas, gravemente, sendo conduzidas para o hospital de S. José.

Crime de assassinio

Trabalhador que mata outro

Porto, 3.—Em Villa Nova de Gaya houve esta manhã um crime de morte.

O trabalhador Domingos Ventura, empregado n'um armazem de vinhos, encolerisado pela demasiada troça que lhe faziam os companheiros, puxou de um ferro e cravou-o no baixo ventre de um d'elles, por nome Horacio Maria de Carvalho, matando-o instantaneamente.

O cadaver foi removido para a Morgue.

O criminoso apresentou-se voluntariamente ás auctoridades de Gaya e ali recolheu á cadeia, onde se encontra muito abatido, lamentando o facto. Tem 24 annos e é natural de Mezão Frio.

Notas diversas

Instrucção

Foram louvados por serviços relevantes prestados á instrucção o general sr. Augusto Duarte Leão e suas cunhadas sr.as D. Julia e D. Beatriz Mousinho de Brito, avultando entre aquelles serviços a cedencia d'uma casa em Flôr da Rosa, concelho do Crato, para n'ella funccionar uma escola, e os srs. Joaquim Machado Tristão, de Angra do Heroismo, e Joaquim Duarte Martins, proprietario em Ferrel.

—A Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus foi auctorisada a vender um predio urbano, sito na praça D. Manoel, em Thomar, doado por Antonio Jacintho Fernandes.

—Foi creado um logar de professor na escola oriental de Vizeu.

No corrente mez, o pagamento aos aposentados do Estado effectua-se da seguinte forma: dia 29, n.os 1 a 1:800; 30, n.os 1:801 a 1:600 e 31, n.os 1:601 a 2:300.

O sr. ministro das finanças continuou hoje trabalhando na nova lei de contribuição predial, com os directores geraes das contribuições e impostos e da estatistica e delegados do thesouro de Aveiro, Evora e Coimbra.

O sr. ministro do fomento adiou, *sine die* a sua viagem a varias localidades do norte.

Uma commissão de officiaes da marinha mercante procurou hoje o sr. ministro da marinha, para reclamar contra a matricula d'um praticante nos navios bacalhoeiros, quando ha officiaes sem collocação.

Vão ser dadas providencias.

O engenheiro sr. Antonio Maria Portella Junior, chefe da circumscripção telegraphica do Porto, conferenciou hoje demoradamente com os srs. ministro do fomento e director geral dos correios e telegraphos sobre assumptos relativos aos serviços telegraphicos e telephonicos d'aquella cidade.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou o parecer sobre o projecto de prolongamento do cano de esgoto na villa da Ericeira e tomou conhecimento do mappa do consumo d'agua em fevereiro ultimo nos diversos estabelecimentos de beneficencia e instrucção, dotados com o terço gratuito.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os especuladores entraram novamente em scena, manobrando como do costume. Apesar de haver abundancia de papel, os cambios firmaram-se depois do meio dia, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres 90 d/v	49 3/4	—
Paris, cheque	583	585
Italia	578	585
Allemanha, cheq.	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq.	407	409
Madrid, cheq.	895	905
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$910	4$930
Agio d'ouro	9 0/0	9 1/2 0/0

Desconto.—Tomou-se papel a 6 e 6 1/2 % no mercado livre.

Bolsa.—Esteve fraco o movimento da Bolsa hoje, tanto a contado como a praso. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,40	38,45
» de 500$000	38,40	38,50
» de 100$000	38,40	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$850.

—Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$300 e 65$400; e 3.ª 66$700.

Acções, effectuado: Cazengo 1$750 e 1$800; Ilha do Principe 120$000; Moçambique 5$900 e 5$950; Phosphoros, coup. 60$000; Empreza Agricola do Principe 3$800.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 55$100; Beira Alta, 2.º grau 16$700.

Praso, fim do maio; Moçambique 6$000; Norte e Leste, acções 77$500 e 2.º grau 55$300; Zambezia 3$500.

Fim de junho: Moçambique 6$100 e em primo de 100 réis 6$800; Norte e Leste, acções, 78$100 e 2.º grau 55$800; Panificação, em primo de 250 réis 14$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 3, ás 11 horas 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,50; 3 0/0 Portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,87; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 98,87; 5 0/0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, 00,00; Atchison, 112,87; Chesapeake e Ohio, 83,75; Erie prefered, 49,50; Erie Common, 31,62; Missouri Common, 33,87; Rock Island, 30,87; Southern Pacific, 119,12; Southern Common, 28,25; Union Pac., 185,50; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 78,00; Amalgamated, 65,00; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,80; Norte e Leste, 2.º grau, 287,00; Moçambique, 83,25; Zambezia 17 75; Norte e Leste, acções 380; Tabacos, 574.

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

Os uniformes do exercito e a volta de D. Sebastião

Longos annos esperaram os sebastianistas pelo regresso do seu rei, que sempre ficou nos campos de Alcacer-Kibir, e longos mezes teem já esperado os officiaes do exercito pelo decantado plano de uniformes, que parece disposto a vir á luz do dia só quando voltar D. Sebastião! E' irrisorio que a commissão esteja ha seis longos mezes a tratar d'uma remodelação de uniformes que nunca apparece e que esbarra nas côres das listas, ora nos distinctivos das armas, ora na fórma dos bonets, e que nunca se conclue. O signal é bem simples e qualquer plano de estudo era tempo de sobra para o fazer! No emtanto, os officiaes, que não são ricos e não podem por fórma alguma desperdiçar dinheiro, andam indecentes por essas ruas de calças fundilhadas, casacos sebentos, muito côçados, embrulhados nas capas, apezar do calor, mas que se lhes torna preciso para tapar o que se não póde ver! O ministro da guerra, em nome da disciplina e do decoro militar, fazel apressar o plano de uniformes, ou dae a vossa palavra que elle se não publica n'estes dois annos mais proximos, e afoitamente se mandar fazer fardamento.—*Um official do exercito.*

Banda da Guarda Republicana

Programma do concerto de ámanhã

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, ao meio dia, sob a direcção do maestro Fão, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana:

Conde de Luxemburgo, Lehar; *Nocce de Figaro*, (ouverture), Mozart; *Duchesse*, (gavote), Sellenik; *Tannhäuser*, (selecção), Wagner; *Cleopatra*, (divertissement) Montagne; *Instantaneo*, (marcha), Fernandes Fão; Hymno nacional.

Homenagem a Sousa Larcher

O decano do partido republicano

A commissão parochial republicana, junta de parochia e Centro Escolar Democratico da Lapa, constituidos em commissão, vão cumprimentar no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, á sua residencia, rua da Bella Vista á Lapa, 71, 2.º, o cidadão José de Sousa Larcher, entregando-lhe uma mensagem de saudação pela sua fé inquebrantavel no triumpho da Republica e pelo seu 90.º anniversario natalicio.

Para que tão justa homenagem ao decano do partido republicano tenha a devida imponencia, resolveram os seus promotores convidar o povo da capital, governo provisorio, Directorio, Camara Municipal, commissões districtal e municipal e todas as collectividades democraticas a incorporarem-se na manifestação, que sairá, á hora mencionada, da séde do Centro Democratico, rua da Lapa, 79, 1.º

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de zarzuela

No Republica realisa-se, esta noite, a estreia da companhia de zarzuela hespanhola, constituida não só por artistas já nossos conhecidos, como por outros que pela primeira vez nos visitam, mas veem precedidos de excellente fama. Cantar-se-ha *El pais de las hadas*, zarzuela nova para Lisboa, completando o espectaculo *La revoltosa* e *Los hombres alegres*.

Medina de Souza

E' amanhã que, no Trindade, se effectua a festa artistica de Medina de Souza, actriz-cantora que figura á cabeça do elenco da companhia do mesmo theatro, e cujos meritos inutil se torna encarecer.

Medina de Souza

Por unica vez n'esta época, e com o amavel concurso do barytono Pemsande, cantar-se-ha a opera-comica *D. Cezar de Bazan*.

Carlos Leal

No dia 9, com a applaudida revista *Agulha em palheiro*, realisará a sua festa artistica, no Apollo, o actor Carlos Leal, que na mesma peça desempenha, com geral agrado, o papel de um dos compadres.

No Nacional realisa-se, hoje, a festa do actor Ignacio Peixoto, com a excellente comedia *Miquette e a mamã*.

Será, definitivamente, a ultima recita da época n'este theatro.

—Despede-se hoje do publico, na Trindade, a applaudida opperetta *Sangue vienense*, uma das mais bellas partituras do grande maestro Strauss e uma das mais felizes creações de Palmyra Bastos.

—Hoje, o Gymnasio representa pela ultima vez e em ultimo espectaculo da época, a encantadora comedia de Bisson e Mars, *Surpresas do Divorcio*, que tem por interpretes Lucinda Simões, Judith de Mello, Christiano de Sousa, Cezar de Lima, etc.

—Com um elenco escolhido e um variado repertorio, parte no meado do mez corrente para a provincia, como dissemos já, um grupo de artistas do theatro Nacional. Do respectivo repertorio constam, entre outras, as peças *Santa Inquisição*, *Miquette e a mamã*, *Os inseparaveis*, etc.

—Continua sendo o espectaculo predilecto do publico a incomparavel revista *Agulha em palheiro*, que hoje, como todas as noites, se representa no Apollo.

—José Vaz, que está trabalhando no Etoile, representa hoje ali, pela primeira vez, a comedia *Afflicções d'um emprezario*, em que exibe seis personagens e cincoenta transformações. No bello espectaculo tambem toma parte a *couplétista* hespanhola Amparito.

—A' *soirée* da moda, realisada hontem no Olympia, assistiu um escolhido publico que muito applaudiu o sextetto pela fórma superior como executou o programma do concerto. Hoje o espectaculo é cheio de attractivos, devendo, como de costume, attrahir grande concorrencia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2. — Pelo crime de offensas corporaes, respondeu hoje em processo correccional, Abel Ferreira Patricio, trabalhador, residente em Cozelhas, que foi condemnado em 8 mezes de prisão correccional e 40 dias de multa a 100 réis por dia.

—Agradou hontem muito o desempenho da peça *Princeza Conse*, no theatro Avenida, d'esta cidade, pela companhia do theatro da Republica, de Lisboa.

—A viação electrica rendeu no mez d'abril proximo findo 1.679$180 réis, menos 61$040 réis do que no mez de março.

—Em varios estabelecimentos d'esta cidade acham-se expostas listas para inscripção dos individuos que se queiram associar ao banquete de homenagem que ha de ser offerecido ao sr. dr. Affonso Costa, na sua proxima visita a esta cidade.

ALMADA, 2.—E' no proximo domingo que se realisa, como noticiámos, um almoço, promovido pelo Grupo dos Desanchas, no restaurant «Alegre» da Cova da Piedade, sendo a commissão composta dos srs. Francisco Cancello, Francisco Lopes e Henrique de Almeida.

—Foi modificado o horario da carreira de Lisboa para Cacilhas dos vapores da Parceria, sendo a ultima carreira de Lisboa ás 7|20 da tarde.

—A Empreza Fluvial Cacilhas Limitada estabeleceu uma carreira todas as quintas feiras, ás 12|30 da noite, do Terreiro do Paço para Cacilhas, o que é um grande melhoramento para o publico d'este concelho.

—Estão quasi concluidas as obras na futura séde da Sociedade Incrivel Almadense, a cargo do habil constructor civil sr. Norberto Gomes. Consta que será no proximo dia 14 a inauguração da nova séde, preparando-se para esse dia grandes festas, abrilhantadas por uma banda de Lisboa. A casa está situada na rua Capitão Leitão, 88, 1.º e tem as seguintes divisões: casa de entrada, sala de baile e ensaios da banda, casa de jogo, bufete, duas casas para o continuo, gabinete da direcção, gabinete do mestre para lições de musica, sala de bilhar, wat-retrete, sendo a illuminação a gaz-acetylene.

MESSINES, 1.—O sr. director geral dos correios visitou a estação telegrapho-postal, que se encontrava lindamente ornamentada para receber a sua visita.

GUIMARÃES, 2.—Projectam-se grandes festejos por occasião da vinda aqui do sr. ministro da justiça, visita annunciada para 14 do corrente. A commissão municipal republicana fez distribuir cartas circulares solicitando auxilio para dar á recepção toda a imponencia.

—A direcção da Sociedade Martins Sarmento nomeou socio honorario o sr. ministro do interior, pelos serviços por elle prestados á instrucção com a creação de numerosas escolas n'este concelho.

VALENÇA, 2.—Inesperadamente, esteve n'esta villa o sr. D. Rodrigo Soriano, illustre democrata do paiz visinho.

Movimento do porto

R. J., Sant. e B. Pr., «C. Arcona» (H.)	4
Vig., Boul., Dov., etc., «Frisia» (Braz.)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Batav., etc., «K. Willem III» (de Am.)	5
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia)	6
Hamburgo, «San Nicolas» (do Brazil)	7
Africa Occidental, «Malange»	7
P. do Medit., «Aarthurus» (Hamb.)	7
Pará e Man., «Rio Grande» (do Hamb.)	7
R. J., etc., «English Monarch» (Hav.)	7
Br. e Rio da Prata, «Chili» (de Bord.)	8
Br. e Rio da Prata, Nile (de South.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Estreia da companhia hespanhola de zarzuela — El pais de las hadas — Los hombres alegres — La Revoltosa.

NACIONAL — 8 1|2 — Recita do actor Ignacio Peixoto — Miquette e a mamã.

TRINDADE — 8 1|2 — Sangue vienense.

GYMNASIO — 8 1|2 — A escrava branca — Surpresas do divorcio.

APOLLO — 8 1|2 — Agulha em palheiro (revista).

ETOILE — 8 1|2 e 10 1|2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 7 1|2 e 10 — A viuva alegre.

PHANTASTICO — 8 e 10 1|2 — Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — Traviata — Bailado da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratem, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Lisboa, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2 — Colhido e voltonido (revista) — Chalet-Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, Está certo! (revista) — Chantecler Chalet, animatographo.

Feira d'Alcantara

Continuam sendo frequentadissimos os theatros Julia Mendes e Chalet Avenida, onde respectivamente, se estão representando com grande agrado, as revistas *Colhido e voltonido* e *Está certo!*

No Chantecler Chalet, uma das melhores installações animatographicas do recinto, tambem a concorrencia tem sido grande.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Como já dissemos, vem no domingo apresentar-se ao publico de Lisboa o notavel *espada* Ricardo Torres, *Bombita*, esse inegualavel toureiro que o nosso publico aprecia, como de resto lhe succede com todos os aficionados perante os quaes exhibe o seu trabalho, sempre alegre e sempre correcto. O que elle fará com os touros do sr. Antonio Lupi, de Salvaterra, só vendo se poderá apreciar! Esses touros são de casta hespanhola, oriundos de sementaes de Moraes, e basta isso para que o notavel *espada* faça luzir o seu trabalho. Na corrida tomarão parte, além dos bandarilheiros do *espada*, os nossos mais festejados artistas.

A "matinée" d'ámanhã no Chiado Terrasse

Promovida pela empreza do *Jornal da Mulher*, realisa-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, no Chiado Terrasse, amavelmente cedido pela empreza, uma *matinée* em que o sr. Carlos Cilia de Lemos fará uma conferencia sobre o thema «Os dentes das creanças», seguindo-se concerto pelo sextetto e exhibição de fitas cinematographicas.

Reclama-se

Providencias da auctoridade para o abuso commettido por alguns caçadores, para os lados de Montes Claros, que caçam constantemente as perdizes, apesar de estarmos no tempo do defeso.

Luiz Antonio Alves Diniz

Falleceu

57 — ANTONIO Joaquim Alves Diniz, sua mulher e filhos, Joaquim Luiz Alves Diniz, sua mulher e filhos, Maria Victoria da Conceição Alves Diniz, seu marido e filhos, José Antonio Alves Diniz (ausente), Manuel Joaquim Alves Diniz (ausente), participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito presado irmão, cunhado e tio Luiz Antonio Alves Diniz e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Salitre, 3 2, para o cemiterio Occidental.

Luiz Antonio Alves Diniz

FALLECEU

58 — ALVES Diniz, Irmãos & C.ª participam a todos os seus amigos o fallecimento do seu querido socio Luiz Antonio Alves Diniz e que o seu funeral se realisará ámanhã, 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Salitre, 312, para o cemiterio Occidental.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

MORTO-VIVO

II

O rei dos menestreis

—Empreguei subterfugios para occultar a verdade — Daniel com tom firme; — Hermann Stengel, desertei, julguei-me no direito de ... a minha liberdade... Não cahi no laço que me armaram, momento de exaltação ou, um movimento de ... consumaram a minha perda. ... queixar-me, resignei-me, ... Não vos direi as humilhações os vexames degradantes ... supportar na minha nova ... Durante os primeiros tempos ... minha esperança, pois ... ainda que um inimigo ... estendesse sobre mim a sua ... maligna. Foi elle quem, apezar da distancia, anniquilou os meus esforços para sahir do abysmo em que cahira; emquanto eu me consumia de raiva e desalento, vinha elle aqui todos os dias perseguir Frantzia com o seu amor; disseram-me que tinha conseguido inspirar-lhe sentimentos...

—Enganaram-vos, Daniel,— interrompeu a menina Stengel com vehemencia, — eu não amo, não amarei nunca aquelle a quem vos referis.

—Obrigado! oh! obrigado, — murmurou Richter com paixão. —Essa duvida era para mim um terrivel supplicio.

— Tende cuidado, sr. Richter, — disse o bailio; —se não estou em erro, accusaes de todas as nossas desgraças um homem poderoso d'esta terra... Tendes motivos sufficientes para de tal modo vos exprimir ácerca do respeitavel sr. Pinck, o secretario, o amigo, o confidente do nosso digno senhor, o conde de Stolberg?

—Tenho, bailio, tenho motivos muito positivos. Já esse bom Carl Blum, cuja perda tão vivamente deploro, me tinha dado a entender, por occasião da minha partida, que eu era victima de uma intriga do odioso favorito do conde; recentemente as suspeitas tornaram-se-me em certeza. O vil official que preparára a minha ruina confessou tudo, entendia-se com Pinck. Este, abusando dos seus poderes, permittira-lhe o alistamento dos vassallos do conde; sob a condição de que elle o livraria da minha presença; o indigno commandante acceitou o pacto. Sabeis como me roubou a liberdade; mais tarde, quando veiu a paz, reintegrou-me n'um regimento recentemente formado. Sempre fiel aos seus abominaveis compromissos, impediu-me de obter qualquer favor, qualquer vantagem séria, fez com que todos os meus pedidos fossem recusados. Finalmente, ha alguns dias, aproveitei d'um instante em que a embriaguez lhe havia perturbado a razão para lhe arrancar a confissão da sua conducta vergonhosa; soube tambem que elle entretinha correspondencia com Pinck e que, n'uma das suas ultimas cartas, o favorito do conde exprimia a esperança de desposar brevemente Frantzia Stengel, cujo dote seria o bailiato do Brocken...

—O cargo que exerci, com honra, durante quarenta annos?—interrompeu o velho involuntariamente por sua vez.—Será essa com effeito a pretenção de Pinck? Mas este cargo é o patrimonio de meu filho e o conde de Stolberg, meu veneravel amo, não poderia tirar-lh'o sem commetter uma grande injustiça!

—Agora sabeis tudo, — continuou Daniel Richter;—tive apenas bastante força em mim para não esmagar o miseravel que me perdera. Senti, porém, que havia outro mais culpado; e só sobre esse deve recahir a minha colera... Algumas horas depois, eu tinha deixado a villa onde estava de guarnição e, com este fato burguez, vinha a caminho do Harz.

—Mas, antes de partir, tinheis por certo cumprido algumas formalidades? Haveis dirigido algum pedido á auctoridade superior? Tinheis pelo menos solicitado uma licença de alguns dias?

—Não.

—Imprudente! E vindes dizer-me isso, a mim, bailio do Brocken?

—Sr. bailio,—respondeu elle com docilidade, — sei que fareis o vosso dever.

—Mas esse dever, conheceis bem todo o seu rigor? ... Depois das nossas explicações, estou collocado na necessidade de vos mandar prender e de vos enviar para Goettingue.

—Bem sei; e conheço a lei inexoravel que me será applicada. Conforme os tratados entre a Prussia e o Hanover, a lei promulgada pelo implacavel Frederico é exequivel, mesmo no proprio eleitorado, para com os desertores prussianos. A pena é a morte ignominiosa.

—Se sabeis tão bem a sorte que vos esperava—continuou o bailio com um accento de censura—porque tivestes a crueldade de escolher um velho amigo para ser o instrumento da vossa perdição?

—Deus é testemunha, bailio, que chegando a estas montanhas eu não tinha a intenção de vir a vossa casa; demais, receiava eu comprometter-vos e collocar-vos n'uma alternativa dolorosa ... Contava encontrar Frantzia lá fóra e fazer-lhe as minhas despedidas... Mas esta noite, emquanto eu vagueava ao acaso nas proximidades, não sabendo a quem confiar-me nem para onde dirigir os passos, Rodolpho encontrou-se casualmente na minha presença. Quiz evital-o ou, pelo menos, esconder-me d'elle; os meus esforços foram inuteis e não tive força para resistir ás suas instancias, quando elle quiz conduzir-me até aqui, onde me chamavam os meus mais gratos anhelos.

Hermann Stengel estava morto de desgosto.

—Meu Deus, meu Deus, que fazer? —murmurou elle.

Frantzia adeantou-se bruscamente.

—O que é preciso fazer, meu pae— disse ella com calor—é ter compaixão por um desgraçado que uma longa e constante injustiça tinha enlouquecido ... E' preciso deixal-o partir.

—Eu, seria um crime ... seria contra a minha consciencia e contra o meu juramento!

—A vossa consciencia não vos diz que este pobre Daniel é victima de circumstancias fataes? ... Deixae-o partir; encontrará facilmente um refugio n'estas montanhas; tem amigos numerosos e dedicados entre os Berguanos; esperará que as circumstancias se tornem favoraveis para obter o perdão.

—Frantzia,— disse Daniel com um ar de sombrio abatimento,—eu não espero nenhum perdão ... Alguns dias de liberdade, eis o que peço; depois não procurarei mais subtrahir a minha cabeça á justiça dos homens!

—Mas então, em nome do céu, que vinheis fazer ao Harz?

—Não adivinhastes? Vingar-me do miseravel que causou todos os meus males, que vos perseguiu com as suas insolentes pretenções...

—Santo Deus! Quereis matar Pinck, assassinal-o!

—Não, mas expôr a minha vida contra a sua n'um duello leal... se é que elle tive coragem para o acceitar.

—Renunciae a esse projecto, Daniel; supplico-vos.

—Tinham então razão? Amaes esse infame intrigante?

—Não, mas não quero que derrameis o seu sangue, que vos torneis um assassino.

—Perguntae-vos se o amaes!

—Ingrato!—disse a donzella, com um accento de enternecida censura.

Richter agarrou-lhe a mão e apertou-a com força.

—Perdão, perdão!—murmurou elle.—As desventuras azedaram-me o coração e dispuzeram-n'o á injustiça... Mas ainda mesmo que eu consentisse em deixar-vos em socego, continuo, não ousaria affrontar assim a auctoridade de vosso pae...

—Essa auctoridade, não tenho meio algum, n'este momento, de a fazer respeitar! — disse o velho com uma voz tão fraca que mal se ouvia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 298 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 4 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Confissão

Segundo extractos dados pelo *Mundo* d'uma carta que o sr. José de Azevedo Castello Branco dirigiu á imprensa de S. Paulo, vê-se que este ultimo ministro dos estrangeiros da monarchia portugueza, cobrindo a Inglaterra de injurias por ella não ter feito o jogo da dynastia de Bragança, lamenta que esse paiz «não siga os conselhos do lord Holland quando, ha cincoenta annos, defendia a conveniencia de os inglezes intervirem nos negocios internos de Portugal.»

No dia 3 de outubro do anno findo, horas antes de rebentar a revolução que livrou para sempre Portugal de uma dynastia d'esse jaez, servida por ministros d'esta raça, publicára a *Capital* um artigo, impregnado da vehemencia necessaria para estygmatisar tamanha infamia, em que se accentuava a significação patente d'um outro que, na vespera, o orgão officioso d'esse ministro inserira, dando a perceber claramente que a monarchia se mancommunava com o estrangeiro para suffocar a vontade nacional com a força dos canhões dos invasores, que ella propria chamava contra a sua patria.

A revolução sobreveiu.—Ninguem viu esse homem ao lado dos soldados que, julgando cumprir um dever de disciplina, se batiam por um rei que os abandonara, sem uma palavra de gratidão, sem um gesto humano de quem, perdida a esperança do triumpho, deveria desejar não perder, ao menos, mais vidas dos seus defensores, mandando cessar a resistencia inutil e dolorosa. Os dias passaram, e este jornal foi informado da existencia d'uma especie de armario de ferro que, como o que fez cahir a cabeça de Luiz XVI, revelava no Bragança coroado as mesmas propenções para a traição, que o ultimo Capeto pagara com a vida. José de Azevedo appareceu então, affrontando com desplante a opinião publica, para negar audaciosamente que tivesse qualquer complicidade no plano monstruoso de que era accusada a dynastia deposta.

* * *

Hoje, alguem se encarrega de arrancar a todos a mascara do Tartufo! Esse alguem é o sr. José de Azevedo. E' elle que, por seu proprio punho, lamenta que um paiz estrangeiro não interviesse no seu paiz, esmagando-o com a força dos seus canhões, tratando um alliado como um inimigo, tratando um povo livre como um povo de escravos, calcando aos pés, em terra estranha, a inviolavel liberdade que faz a sua grandeza e que constitue o seu orgulho, resuscitando na Europa moderna os processos da Europa medieval! E por isso o cobre de insultos, na raiva impotente de quem se vê desgraçado, na furia brava de quem, tendo acariciado como uma certeza infallivel uma inadmissivel hypothese, ao mesmo tempo reconhece a magnitude do seu desastre e a mediocridade da sua intelligencia!

Um ponto merece observação especial na carta do ministro traidor. E' quando lamenta que a Inglaterra não siga hoje a politica de lord Holland, que, ha cincoenta annos, preconisava a intervenção do seu paiz nos negocios internos de Portugal. Como se sabe, o permanente argumento dos monarchicos, cujo patriotismo se reflecte bem n'este typo de governantes do regimen passado, constantemente nos atordoava os ouvidos com a affirmação de que os Estados estrangeiros, e sobretudo a Inglaterra, interviriam em Portugal logo que se desse uma mudança de instituições. A garantia de que em tal mudança não pensariam estava em conservar a monarchia brigantina. Por isso, embora vil, embora deshonrada, embora oppressiva, era mister conserval-a, como unico meio de manter a independencia da patria. A Inglaterra não queria a Republica em Portugal. Perante a monarchia, embora os seus interesses soffressem, jámais tomaria uma attitude hostil. Perante a Republica, embora os seus interesses não soffressem, nem um só dia demoraria o envio das suas formidaveis esquadras para a fazer desapparecer tão repentinamente como surgira.

Pois bem! E' o sr. José de Azevedo que vem provar que isso era mentira. E' elle que se encarrega de desmentir a abjecta calumnia. Ha cincoenta annos pensava-se, com effeito, na Inglaterra, na intervenção nos negocios internos de Portugal. E ha cincoenta annos a monarchia não se defrontava em Portugal com nenhuma poderosa corrente democratica. Ha cincoenta annos póde dizer-se que não havia meia duzia de republicanos no nosso paiz. Ha cincoenta annos os partidos politicos eram todos monarchicos. A monarchia de Bragança estava inteiramente livre de opposição anti-dynastica. E era n'essa occasião, em que Portugal se podia considerar todo monarchico, que se pensava a serio na Inglaterra em estabelecer como uma norma invariavel da sua politica internacional a eventualidade d'uma intervenção nos negocios internos da nação portugueza!

Era durante o dominio imperturbavel da monarchia de Bragança que se pensava em intervir em Portugal, como foi emquanto ella não teve n'este paiz resistencia verdadeiramente forte que se deu o triste incidente do *ultimatum* de que a monarchia não soube nem quiz defender-nos com dignidade, com patriotismo, com altivez. E foi precisamente depois d'esse facto historico que convenceu o nosso povo da necessidade de mudar de instituições, foi depois de as idéas republicanas terem progressivamente trazido para a vida civica a nação até esse momento apathica e indifferente, que o povo inglez começou a ver no paiz alliado symptomas do resurgimento, pela manifesta ancia com que este povo procurava tornar-se livre como elle proprio o é.

A estima dos povos nasce do respeito mutuo, e foi pelo mesmo amor á liberdade que o povo inglez e o nosso povo formaram tacitamente uma alliança que é a alliança dos povos cultos e progressivos, e que vale bem mais do que todos os pactos combinados entre dynastias.

* * *

As palavras do sr. José d'Azevedo constituem uma confissão e um depoimento. O depoimento é precioso; a confissão a nós proprios nos entristece e humilha, porque é a confissão d'uma traição, e, se é certo que o grande poeta nacional disse que entre os portuguezes tambem algumas vezes houvera traidores, não é menos certo que, obedecendo á verdade soberana, nunca a sua mão tremeu como ao escrever esse verso triste que lança uma nuvem de vergonha e de tristeza na claridade heroica dos *Lusiadas*.

Mayer Garção

DA THEORIA Á PRATICA

Um propagandista que se faz aprendiz

Pedro Muralha na fabrica «Lisboa Industrial»

Como se sabe, a Associação dos Manufactores de Tecidos reunida hontem, tomou conhecimento de que o nosso antigo collega de redacção Pedro Muralha começava hoje trabalhando como aprendiz na fabrica *Lisboa Industrial*, approvando-o ao mesmo tempo para socio da associação de classe e contribuinte da Caixa de Soccorros, annexa á mesma.

E' este um facto que no nosso meio se apresenta como notavel, porquanto são bem raros esses gestos de energia, affirmações nitidas d'uma vontade forte e bem orientada.

Na realidade, Pedro Muralha teve um bello acto de energia que sobremodo o impõe.

Tendo o sr. ministro do fomento declarado que não acceitava, por não ser technico para fazer parte da commissão de inquerito á industria textil, encargo que fôra confiado por 3015 votos da classe, Pedro Muralha resolveu fazer-se operario de facto e para isso entrou hoje como aprendiz na citada fabrica.

Agora o seu conhecimento technico não lhe poderá ser contestado, visto que—socio já da associação de classe e subscriptor da caixa annexa—tenciona Pedro Muralha, passados dois mezes de aprendizagem, reclamar da Associação Industrial Portugueza a constituição d'um jury para o examinar.

E' um acto que o honra e á classe a que tanto se tem dedicado. De resto, crêmos que o sr. ministro do fomento será o primeiro a ter satisfação por ver que, obedecendo ao seu criterio, Pedro Muralha fica em circumstancias de poder fazer parte do inquerito á industria textil.

Pedro Muralha, aprendiz de tecelão

Poeira da Arcada

Hontem, n'uma fabrica de polvora, uma explosão queimou horrorosamente alguns operarios. Todos elles são homens entre os vinte e cinco e os quarenta annos; alguns teem uns poucos de filhos. No hospital, onde os soccorreram carinhosamente, dois d'elles ficaram com o corpo quasi completamente em carne viva. No momento em que escrevemos, os que sobreviveram devem estar soffrendo horrivelmente.

O acaso fez d'esses pobres homens, operarios em vez de accionistas. Ganhavam, naturalmente, salarios exiguos. A'manhã, se melhorarem, mas ficando meio inutilisados, quem lhes garante uma compensação? Quem lhes assegura um bocado de pão?

Em todos os paizes, o risco profissional, a remuneração do operariado, a desegualdade economica são problemas extremamente graves e que exigem uma resolução urgente, apesar da inercia e da hostilidade criminosa das classes conservadoras, da burguezia endinheirada.

Ainda vêem longe os dias justiceiros. Mas já o capital se assusta e alvoroça egoistamente, quando ouve falar em revolução social e sente a organisar-se lentamente, mas com firmeza, a legião dos trabalhadores que ella despreza e esmaga.

* * *

O rei de Inglaterra não quer travadinhas na sua côrte. Assim o fez constar ás grandes modistas, por intermedio de um lord qualquer. Será pelo secreto desejo de proteger as saias-calções?

* * *

No banquete offerecido na Pena aos membros do congresso algodoeiro serviram as baixellas da casa real. E agora acode-nos uma pergunta: que fazer a essa loiça? Partil-a? Mandal-a á familia real? Ou fazel-a voltar á fabrica, para gravarem a sobretaxa Republica?

Temporariamente não se publica aos **domingos** "A Capital"

"O trabalho portuguez"

Conferencia pelo sr. Thomaz Cabreira

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 9 horas da noite, no Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, uma conferencia publica sobre «O trabalho portuguez», sendo conferente o sr. Thomaz Cabreira, lente da Escola Polytechnica, que indicará o programma que a Republica poderá pôr em pratica em favor da classe trabalhadora.

A lei da separação

A reunião dos prelados diocesanos em Lisboa

Na capital encontram-se todos os prelados portuguezes do continente, excepto os bispos de Coimbra e de Bragança, que não puderam vir por motivo de saude, mas communicaram que adheriam ás resoluções tomadas pelos seus collegas, e o de Beja, ausente de Portugal e destituido, como se sabe, das suas funcções pelo governo provisorio.

Os boatos teem sido contradictorios sobre o que virão fazer a Lisboa tantos mitrados, mas é certo é que, hoje, no paço de S. Vicente, houve uma sessão preparatoria, que durou da 1 ás 4 horas da tarde, conservando-se o que ahi se disse e se resolveu em absoluto sigillo, comquanto se diga que a reunião é para tomar resoluções ácerca da lei de separação.

No largo em frente do paço patriarchal, era enorme a affluencia de *reporters* e photographos, que nada conseguiram.

O clero de Coimbra resolve recusar as pensões que a lei lhe confere

COIMBRA, 3.—O cabido da Sé de Coimbra, professores do seminario e clero parochial da cidade reuniram hoje, no paço episcopal, para apreciar a lei da separação, sob a presidencia do sr. bispo-conde, que, ao abrir a sessão, lamentou não lhe ter sido possivel convocar para ella todo o seu clero, em virtude de, pelos seus incommodos de saude, só agora ter podido regressar de Carregosa e ser urgente tomar resoluções. Trocaram-se impressões sôbre a lei, havendo, por fim, completa uniformidade de vistas a seu respeito, sendo votada, por unanimidade, a seguinte moção:

O cabido, professores do seminario e clero parochial da cidade de Coimbra, tendo-se reunido para apreciar a chamada «lei da separação da Egreja do Estado», reconhecem que não podem dignamente acceital-a em virtude das suas imposições gravemente offensivas dos direitos da Egreja e dos seus ministros, recusando terminantemente as pensões que n'essa lei lhes são offerecidas e affirmando a sua inteira submissão ao chefe da Egreja e ao seu venerando Prelado.

Permanece complicada a situação em Marrocos

Muley-Hafid liquida dois irmãos

LONDRES, 4 de maio.

Telegrapham de Tanger ao *Times* que Muley-Hafid, impressionado pela proclamação de Muley-Izine, em Mequinez, mandou prender os outros dois seus irmãos e justiçal-os.

A kabilda Beni-M'tir parece ter soffrido uma derrota

PARIS, 4 de maio.

Diz o *Matin* que El-Mokri recebeu confirmação da chegada do major Brémond a Fez. Depois do seu regresso, os imperiaes infligiram uma derrota á kabilda Beni-M'tir; uma sortida anterior da guarnição de Fez não tivera bom exito.

O caso do Arsenal

Será hoje á noite ouvido pelo juiz o preso Laranjo

Os presos do caso do Arsenal da Marinha continuam detidos no governo civil, devendo hoje, ás 9 horas da noite, ser ouvido pelo sr. dr. Silveira, juiz instructor do processo, o preso Laranjo, para tal fim requisitado ao commando da policia.

O Brazil... em Lisboa

P. RIO DE JANEIRO

—Eu tão isto é que é o *vapore?*

—*Ozes vapore!* Isso era no tempo da monarchia! Agora basta metter-se uma pessoa n'um *electrico*, e prompto. O *Brazil*... mudou-se para cá!

A explosão na fabrica de polvora de Corroios

Fallecimento de um dos feridos

Falleceu esta madrugada, no hospital de S. José, um dos 8 operarios feridos por occasião da explosão de hontem na fabrica de polvora de Corroios.

A victima era o contra-mestre da referida fabrica, Domingos dos Reis, de 36 annos, natural de Caparica, filho de Manuel dos Reis e de Anna Maria, casado, e deixa na orphandade 5 filhos menores. Recolhera á enfermaria de Santo Amaro, cama 7.

No hospital estiveram hoje seus irmãos Manuel dos Reis, serralheiro, e José dos Reis, machinista da fabrica, os quaes tambem foram attingidos pela explosão, embora levemente. Os restantes feridos encontram-se em estado gravissimo, havendo poucas esperanças de os salvar.

O cadaver do Reis foi transferido para a casa dos anneis, devendo seguir ámanhã para a Morgue.

Hoje estiveram no hospital varias pessoas de familia e amigos dos feridos a fim de se informarem do seu estado.

Lyceu de Santarem

A sua elevação a central e o estabelecimento de um internato

O sr. governador civil de Santarem acompanhou hoje junto do sr. ministro do interior uma numerosa commissão de representantes da Camara Municipal e de todas as collectividades d'aquella cidade e concelhos do districto, que sollicitou que o lyceu d'aquella cidade seja elevado a central, pedindo tambem a cedencia d'uma parte do edificio do seminario, para alargamento do lyceu e estabelecimento d'um internato para alumnos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu achar-se animado da melhor boa vontade para satisfazer os desejos da commissão, mas que não se compromettia ácerca do deferimento do seu primeiro pedido. Quanto ao segundo, pediu á commissão uma exposição orçamentada do internato, a fim de interceder pelo assumpto junto do seu collega da justiça, que decerto attenderia a pretenção.

DURA LEX, SED LEX!

Sr. governador civil, miserere nobis!

Ha tanto tempo, sr. dr. Eusebio Leão, que nossos labios resequidos de gritar pedem, sem descanço, a vossa protecção para os desgraçados jornalistas, os quaes só de noite, vivendo a tragedia intensa do trabalho, precisam de encontrar aberto algum restaurante acolhedor, que lhes restabeleça um pouco as forças, antes de recolherem a penates, onde muitas vezes ainda os esperam deveres a cumprir.

Vós, porém, senhor a nossos rogos não abris ouvidos e perde-se a nossa voz enrouquecida na aridez da indifferença, como aquella que no deserto clamava sem que o echo lhe repetisse os sons amargos...

E, entretanto, vão cahindo sobre nós as multas irreverentes e muito prejudiciaes á magra bolsa dos escribas nacionaes. E assim procedeis para quem tão sollicito é em registar nossos actos e dizeres!

O caso que vos passamos a narrar mais uma vez comprova o que ahi vos deixamos dito. Conheceis por certo o nosso interessante collega de lides Gouveia Homem, um cujos meritos tão reconhecidos são pelo noticiario das gazetas como pelas grandes personagens do reino da Cythera. Esse foi dos que, ha tempos, cahiram nas garras policiaes ao sahir do *Café Central*, onde fôra auferir algum alimento reparador. Como não tinha dinheiro disponivel, não pagou a multa; e, como não pagou a multa, foi hoje citado para responder na Boa-Hora. E o desgraçado lá vae.

O que, porém, nos causará certo espanto é que o advogado do nosso collega deu para testemunhas de defesa, que terão de comparecer sob pena de desobediencia, os srs. ministro do fomento, seu companheiro de infortunio, o sr. governador civil (nós proprio, senhor!), e o sr. commandante de policia.

N'estas condições, ficaes sendo victima de vós mesmo...

Que tanto póde a Providencia!

As gréves femininas em Inglaterra

—A Inglaterra não é só patria das suffragistas como das mulheres-grévistas, succedendo, assim, ser rara a semana em que não se realise, por lá, algum comicio de descontentes. O ultimo a que a imprensa ingleza se refere, effectuado em Trafalgar-square, acha-se registrado na nossa gravura, onde se vê Miss Mac-Arthur, presidente da federação das operarias, discursando ás companheiras em gréve.

CONGRESSO DO TURISMO

A exposição de flôres na rua do Ouro

será uma encantadora festa, affirma o dr. Amor de Mello

—Queira sentar-se. Eu fico aqui, na cadeira da tortura,—diz-nos, sorrindo, o sr. dr. Amor de Mello, no seu gabinete da rua Nova do Almada.

Em volta, em *vitrines*, alinhavam-se geometricamente pequenas peças de metal nickelado de diversos tamanhos e feitios; na nossa frente, em tres jarras, lindas rosas vermelhas e brancas murchavam.

—A exposição de rosas obedece a um unico pensamento: a educação pela Arte. Pode ter, porém, consequencias de interesse para o paiz, tal como o desenvolvimento do cultivo das rosas que já começamos a exportar para o estrangeiro, principalmente de Setubal, onde muito se tem cuidado de roseiras.

—A exposição é absolutamente original?

—Absolutamente!—affirma o nosso entrevistado, com um sorriso de orgulho.—Isto é, julgo-a absolutamente original. Asseguro-lhe que não sei se lá fóra se tenha alguma vez feito o mesmo! Não póde calcular quantos sacrificios tem custado a realisação do nosso ideal! Sim, do nosso ideal, visto que consegui interessar por elle alguns amigos, socios, como eu, do Gremio Luzitano.

Seguidamente, o sr. dr. Amor de Mello vae desfiando a historia das exposições de rosas, em Portugal.

Quando da primeira, que se realisou nas montras das lojas da rua Nova do Almada, travou verdadeiras luctas contra parte do commercio d'aquella rua, que não se sentia disposto a ornamentar as suas casas, no que por fim accedeu em vista do lindo effeito que as rosas produziam em varias montras e do grande *réclame* a que deram causa.

—Eu vi.—diz o nosso interlocutor,—a gente que passava parar, interessar-se, tomar notas, comparar exemplares, ir de montra em montra.

«Antes d'esta exposição já eu expunha rosas, no Gato Preto. A de ha dois annos, levada a cabo no Chiado, rua Nova do Carmo e rua Nova do Almada, foi um verdadeiro successo. Recorda-se?

«No anno passado, não se fez exposição. Ignoro os motivos. A d'este anno, porém, julgo que ha de ser um dos melhores numeros do Congresso do Turismo. Supponha toda a rua do Ouro cheia de flôres: de rosas, de cravos, a cujo cultivo me dedico particularmente; de sardinheiras, que as ha muito lindas, e d'outras flôres; em cada rua transversal, uma banda de musica, muita luz e muita gente. Onde ha flôres e musica, as mulheres apparecem. Que encanto!

«Depois, a exposição nas montras educa o povo sem elle mesmo o sentir, ao passo que, n'um recinto fechado, só pódem entrar os felizes que possuem com que pagar.

—Conta com muitos expositores?

—A Camara Municipal tem-nos auxiliado grandemente; encontramos um certo retrahimento por parte dos cultivadores particulares; é de esperar, porém, que d'esta vez muitos concorram.

—E porque foi escolhida a rua do Ouro?

—Os lojistas d'essa rua, apenas souberam que nos dispunhamos a fazer uma exposição de flôres, vieram pedir-nos para que ella se effectuasse n'aquella rua, mesmo por ser das arterias principaes da cidade aquella que ainda não tinha exposto.

—E serão conferidos premios aos concorrentes?

—Sim. Diplomas de tres classes para flôres cortadas e para ornamentação de montras e premios de 20 e 10 mil réis; além dos diplomas, para a de janellas, visto a sua ornamentação ser mais dispendiosa. A Camara Municipal tambem conferirá premios aos jardineiros que mais lindamente ornamentarem os postes electricos. Ah! Deve ser uma bella festa!

E, já de pé, o sr. dr. Amor de Mello confessa-nos:

—O grande ideal seria que o dia da exposição fôsse decretado feriado official para a cidade de Lisboa.

A carreira de Lisboa á Nova York

Como se sabe já, o paquete *Sant'Anna* sairá a 18 do corrente de Lisboa para Nova York, directamente, inaugurando a linha postal de paquetes directos entre as duas cidades, gastando na viagem 9 dias. Os preços de passagens são: 16 libras em 1.ª classe, 13 em 2.ª e 42$000 réis em 3.ª, custando a passagem, n'esta ultima classe, para S. Francisco da California, 22 libras e 10 pences.

Aggressão á facada

GUIMARÃES, 3.—Francisco Padre Santo, operario curtidor, aggrediu com cinco facadas João Guimarães Bombais, sargento reformado, que teve de recolher ao hospital em perigo de vida.

COMPANHIAS ESTRANGEIRAS

Zarzuela hespanhola NO theatro da Republica

Estreou-se hontem, com uma grande enchente, no theatro da Republica, a companhia de zarzuela, genero chico, que costuma, todos os annos encerrar a epoca de inverno do referido theatro.

Fazem parte d'ella antigos conhecidos do nosso publico, taes como Pilar Marti, Recober, Latorre, a caracteristica Dolores Cortez, etc., e, tambem, alguns artistas novos, entre os quaes se destaca a *tiple* Esperanza Martin, que agradou sem restricção e tambem sem favor.

Quanto ao espectaculo, constituido por duas zarzuelas já nossas conhecidas, *La Revoltosa* e *Los hombres alegres*, offerecia como novidade a estreia de *El pais de las hadas*, peça phantastica, e, portanto, como todas ou quasi todas as do genero, sem entrecho propriamente dito de maior interesse e que é simples pretexto á apresentação de *numeros* diversos, animados por musica aliás lindissima.

Citaremos, entre esses numeros, o dos *sombreros*, da abertura do 2.º quadro, que Pilar Marti sublinha com extraordinario *entrain*; o quartetto comico dos tocadores ambulantes, originalissima caricatura, o duetto do amor moderno, assobiado, e, finalmente, o successo maximo da noite, a *pareja* aragoneza, constituida por duas creanças, uma das quaes um garoto de 9 annos que canta *jotas* e dança por fórma a ter levantado a platéa em bloco, n'um movimento de extraordinario enthusiasmo.

E' o caso de se lhe dizer *bendita sea la madre*... etc.

Hoje *Los hombres alegres* é substituida pela engraçadissima zarzuela *El pobre Valbuena*, sendo o resto do espectaculo o mesmo de hontem, e ámanhã haverá programma completamente novo constituido pela *Golfemia*, para estreia do tenor Manuel Alda, *El methodo Gorritz*, o grande successo da epoca passada, e *La rebalcra*.

Finalmente, no sabbado, estrear-se-ha *La corte de Faraon*, zarzuela que conta em Hespanha mais de 1:500 representações e que vae posta, em Lisboa, com scenario e fatos completamente novos e luxuosissimos.

Em resumo, a epoca hespanhola offerece-se, aos frequentadores do Republica, sob os melhores auspicios.

Opera italiana NO Colyseu dos Recreios

Os celebres artistas Maria Galvany e Paganelli, que são duas glorias authenticas da scena lyrica contemporanea, cantam esta noite a *Somnambula* que deve ser uma maravilha desempenhada por aquellas duas gargantas privilegiadas.

E' o caso do Colyseu ser pequeno, esta noite, para conter os espectadores.

Visita á Leitaria Hygienica da Nutricia de Lisboa

Os alumnos do 7.º anno de sciencias do lyceu Camões, acompanhados pelo respectivo professor, visitaram hoje, pelas 10 horas da manhã, a leitaria pertencente á Nutricia e que se acha installada na estrada de Malpique, ao Campo Grande. Encontravam-se ali os srs. drs. Samuel Maia e Sá Carneiro, os quaes mostraram aos visitantes todos os apparelhos acabando-lhes no final dado a beber leite e bolachas. A visita terminou cerca do meio dia, deixando todos muito bem impressionados.

A convite da direcção da Vaccaria Hygienica, tambem ali estiveram hoje, percorrendo as respectivas installações, muitas parteiras de Lisboa, ás quaes egualmente foi servido leite.

Junta do Credito Publico

Uma reclamação de um ex-empregado

O sr. Julio Augusto da Encarnação Ferreira entregou hoje ao irmão do sr. dr. Affonso Costa, por o ministro da justiça estar doente, um memorial em que reclama contra o ter sido despedido de empregado da Junta de Credito Publico, por o director allegar que não havia verba para lhe pagar.

Diz o reclamante que essa allegação é menos verdadeira, pois se gasta n'aquella repartição dinheiro inutilmente, e que o unico motivo de ter sido despedido é ser republicano e ter censurado alto e bom som as perseguições de que os republicanos teem sido alvo da parte do director da Junta do Credito Publico.

O sr. Julio Ferreira declarou-nos que, se o memorial foi entregue ao titular da pasta da justiça, apesar de a repartição a que se refere não estar subordinada ao seu ministerio, foi isso devido a ter procurado por diversas vezes o sr. ministro das finanças, que, systematicamente, se recusou a recebel-o.

Batalhões de voluntarios

1 de Dezembro de 1910.—Este batalhão encontra-se muito grato para com os proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado, que tendo sido procurados por uma commissão para lhe pedir a seda para a confecção d'uma bandeira, com a maior delicadeza a recebeu, promptificando-se a dar o material bem como mandal-a confeccionar pela habilitada professora de bordados sr.ª D. Placida D. C. Ozorio Campos e Silva.

Todos os voluntarios devem comparecer no domingo, ás 8 da manhã, na parada do engenharia, para irem, debaixo de fórma, buscar essa bandeira, sendo marcadas faltas.

Republica n.º 1.—A commissão convida os voluntarios d'este batalhão a comparecerem na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 2.º, ámanhã, pelas 9 horas da noite, a fim d'assistirem a umas conferencias civicas feitas pelos srs. Cezar da Silva e dr. Adelino Furtado.

Republica n.º 2.—Até ao dia 6 devem todos os voluntarios requisitar na séde os numeros com os quaes teem que se apresentar no proximo domingo ao exercicio, que tem logar no quartel d'infanteria 2, ás 10 horas da manhã, realisando-se n'esse dia os exames para cabos e sargentos.

Acha-se aberta nova inscripção para cidadãos de 18 a 45 annos.

Republica n.º 3.—O 4.º exercicio d'armas realisa-se no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, em infanteria 5, sendo rigorosamente marcadas as segundas faltas.

Federado n.º 3 — No domingo realisa-se o 15.º exercicio, havendo concurso para sub-chefes e chefes. Brevemente effectuar-se-ha a festa da bandeira, projectando-se grandes festejos.

PELA MADEIRA

Os donativos para o Asylo de Orphãos

vão ser entregues

Reune ámanhã, ás 6 horas da tarde, n'uma das salas da redacção d'*A Capital*, a commissão encarregada de recolher donativos para a fundação do asylo para os orphãos das victimas do cholera na ilha da Madeira.

Presidirá á reunião o illustre professor e democrata sr. dr. Alfredo de Magalhães, alto commissario da Republica durante a epidemia.

O nosso distincto e presado amigo recebeu communicação de terem sido enviadas pelo governador de Macau cincoenta libras para o asylo.

Tambem lhe foi offerecido pelo illustre esculptor Teixeira Lopes uma reducção em bronze da sua maravilhosa obra—*A Caridade*— a qual será vendida a favor do Asylo do Funchal.

Para isso ficará desde ámanhã exposta na luxuosa vitrine dos srs. David & David, do Chiado, que generosamente a offereceram para esse fim. No estabelecimento d'aquelles acreditados commerciantes recebem-se offertas para a compra da referida estatue.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foram nomeados segundos officiaes os srs. Apollinario da Fonseca e Ernesto Carlos Tamm, ambos amanuenses do quadro da secretaria.

A Camara resolveu associar-se á manifestação ao decano dos republicanos portuguezes José de Sousa Larcher, pelo seu 90.º anniversario, lançando na acta um voto de congratulação por tal circumstancia.

Foi lido um officio do presidente da Associação do Registo Civil, que fica para ser apreciado na proxima sessão, visto ter sido recebido no fim do de hoje.

Foi lido o balancete da semana finda, que accusa um saldo de 5:888$711, que, com as quantias depositadas em varios bancos e companhias, perfaz a somma de 108:634$787 réis.

O sr. presidente referiu-se á recepção dos congressistas algodoeiros, que foi brilhante apesar do pouco tempo que houve para se organisar. No emtanto, os congressistas ficaram muito bem impressionados pelas palavras que lhes foram dirigidas e pela maneira por que foram recebidos.

Por proposta do sr. presidente, foram nomeados para presidentes da assembléa do apuramento dos circulos n.os 34 e 35, respectivamente oriental e occidental, os srs. José Mendes Nunes Loureiro e Augusto José Vieira.

Professores primarios de ensino livre

Sessão de propaganda no proximo domingo

Em virtude das resoluções tomadas pela commissão de professores, uma das quaes é a de realisar conferencias e sessões de propaganda, effectua-se no proximo domingo, no Atheneu Commercial, pelas 8 horas e meia da noite, uma sessão, em que usarão da palavra entre outros, as sr.as D. Maria Velleda e D. Anna de Castro Osorio e os srs. drs. Carneiro de Moura, Borges Grainha, Santos Reis, Abilio David, Eugenio Vieira e Cezar da Silva.

A commissão reune todas as noites na calçada do Sant'Anna, 144, 1.º D., e trata de colligir elementos para facilitar o inquerito ao ensino primario livre e official, principalmente os respeitantes aos exames do primeiro e segundo grau, aguardando as deliberações do professorado livre do Norte para eleger delegados á reunião do Porto.

Movimento associativo

Manipuladores de Pão

Para continuação dos trabalhos da assembléa anterior e para apreciar o attentado de que ia sendo victima o sr. Sousa Neves, na occasião em que defendia a classe na assembléa dos accionistas da Companhia, foi resolvido convocar a assembléa geral para o proximo domingo, 7 de maio, ás 2 horas da tarde.

Adventicios da Alfandega

Reunem em assembléa geral no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, para apreciação do relatorio e contas relativas á gerencia finda e da commissão dos festejos de inauguração da bandeira e 1.º de maio.

Assaltos em pleno dia

Uma recommendação á policia

A esposa d'um nosso amigo, que antehontem á tarde passava pela rua Nova do Almada, ao chegar perto das escadinhas de S. Francisco, foi surprehendida por um meliante, typo verdadeiro de *rufia*, que, lançando-lhe as mãos ao pescoço, lhe arrebatou uma pelle magnifica que levava posta, deitando a correr pelas escadinhas e desapparecendo com uma rapidez phantastica.

Como a victima do audacioso roubo ficasse estupefacta, uma mulher que perto se encontrava disse-lhe que não era já a primeira vez que factos semelhantes ali se davam.

O sitio é realmente azado para taes proezas, mas recommendamos o caso ao sr. major Silveira.

HOMENAGEM A

Trindade Coelho

Presta-a no dia 14 a camara de Mogadouro, inaugurando uma lapide na casa onde nasceu o fallecido escriptor

MOGADOURO, 2.—Aproveitando a visita official do governador civil do districto a esta villa, visita que se realisará nos dias 13 e 14 do corrente, a camara municipal vae pagar uma divida de gratidão que de ha muito devia ter sido saldada. A convite d'essa collectividade o chefe do districto descerrará, no dia 14, uma lapide commemorativa na casa onde nasceu o preclaroso e illustre escriptor que foi Trindade Coelho, nosso conterraneo. Essa lapide diz o seguinte:

Casa onde nasceu, a 18 de junho de 1861, o grande escriptor e magistrado José Francisco Trindade Coelho, fallecido em Lisboa a 9-8-908.

A camara tambem resolveu dar ao largo que fica fronteiro á essa casa o nome do illustre magistrado.

Ao que nos consta, a camara vae convidar o filho do fallecido escriptor a vir assistir ás festas, convidando tambem o sr. visconde da Nova Java, que offereceu a lapide, e o sr. Francisco Luiz da Silva Calejo, nossos conterraneos residentes n'essa cidade, este ultimo como promotor do tão sympathica como justa homenagem.

Vem a proposito dizer que, ainda no tempo da monarchia, o sr. Silva Calejo officiou á Camara d'então pedindo-lhes e lembrando para se fazer a commemoração, sem que até hoje tivesse resposta. Tambem os srs. José Pessanha e Abilio Soeiro tinham pensado e até fallado n'isso á camara municipal; O sr. Raul Teixeira de Bragança escreveu alguns artigos no bom *Jornal de Bragança* com o titulo «Divida em aberto» sobre este assumpto, mas as vereações transactas nunca se resolveram, apezar da iniciativa partir sempre de individuos extranhos a esta terra. Foi preciso uma mudança de instituições e portanto de homens á frente do municipio, para que essa divida de gratidão e saudade fosse paga.

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

No domingo, pelas 8 horas e meia da noite, na séde provisoria, á rua de S. Joaquim, 2, 2.º, a Santa Isabel, realisam-se conferencias subordinadas ao thema «A separação do Estado das Egrejas» e «Acto eleitoral» pelo rev. Liberal e cidadão Antonio Moreira.

Gremio Republicano Federal

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, na nova séde, travessa do Almada, á Magdalena, 33-A. Em breve se iniciará uma serie de conferencias de propaganda eleitoral.

COIMBRA, 3.—Pelas 8 horas da noite reuniram hoje em sessão conjuncta, no Centro Republicano José Falcão, todas as commissões parochiaes, a fim de resolverem sobre a escolha dos candidatos a deputados por este circulo.

As deliberações foram de caracter reservado, não ficando, segundo nos consta, bem assente os nomes dos cidadãos que hão de compor a respectiva lista.

MOGADOURO, 3.—A commissão municipal d'este concelho, juntamente com varios cidadãos, procedeu á eleição de cinco vogaes effectivos e outros tantos substitutos, para constituirem a commissão districtal partidaria, recaindo a escolha nos seguintes: effectivos: Agostinho Lopes Coelho, engenheiro de obras publicas, de Bragança; dr. Alipio Augusto Trancozo, medico municipal de Mogadouro; dr. Manoel da Costa Rocha, medico municipal em Mirandella; dr. Domingos Frias de Sampaio e Mello, advogado e conservador do registo predial, em Moncorvo; Antonio Eugenio de Carvalho e Sá, engenheiro de obras publicas, chefe de secção em Moncorvo; substitutos: Augusto Cezar Moreno, professor da escola districtal em Bragança; Julio Soares da Rocha Pereira, professor da mesma escola; dr. Olympio Guedes de Andrade, conservador em Mirandella; Antonio Augusto Pires Quintella, professor do lyceu de Bragança, e Manuel Eugenio d'Araujo Leite, proprietario em Mirandella.

Todos estes cavalheiros são competentissimos para o desempenho da missão que lhes é confiada, sendo eleitos por acclamação.

ALMEIRIM, 3.—N'uma propriedade do sr. ministro das finanças, no sitio denominado Sobral dos Patudos, realisou-se hontem um *pic-nic* promovido pelo povo democratico de Alpiarça. Foi uma festa encantadora, extraordinariamente concorrida por senhoras e creanças, entoando estas a *Portugueza* e a *Semeadeira*, sendo alvo de grandes manifestações os nossos correligionarios srs. Gomes, Manuel e Joaquim Duarte, Antonio Martins, Ribeiro, feitor do sr. José Relvas, e José Jacintho Cardoso, além de outros, erguendo-se muitos vivas á Patria, á Republica, imprensa republicana e outros. A' noite formou-se uma marcha *aux flambeaux*, que produziu lindo effeito.

FUNCCIONARIOS DO ESTADO

exercendo funcções de criados de mesa

Sr. redactor.—No seu jornal de hontem 3 de maio, vinha uma local em que eu era attingido como exercendo a industria de criado de meza accumulativamente com as funcções de empregados do Estado.

Rogo pois a V. a fineza de rectificar que não sou empregado do Estado, mas unicamente operario que só venço nos dias em que trabalho; e, portanto, não estou defraudando mas unicamente procurando por meios honrados ganhar a minha vida para sustento da minha familia.

Mais tenho a dizer a V. que os taes 100 criados que não teem que fazer devem unicamente a sua falta de trabalho á pouca correcção com que se apresentam quando porventura são utilisados os seus serviços.

Agradecendo desde já a rectificação que faço, subscrevo-me de V. etc.— *Manoel Nunes*, operario da Casa da Moeda.

Uma revelação... terrivel

As mulheres crescem, os homens minguam

E' assim mesmo! Na Academia das Sciencias, de Paris, acaba um dos seus membros, M. Perrier, de fazer esta revelação sensacional. Attribuia-se ás parisienses a estatura média de 1m,54. Em virtude de observações feitas sobre 255 filhas de Eva, de todas as edades entre 21 a 55 annos, reconhece-se que essa média é hoje de 1m,57.

Não é licito pôr em duvida a affirmação de um homem de sciencia, por isso mesmo insuspeito de a fazer por galanteio. E nem sequer nos fica a esperança de attribuir a differença aos tacões dos sapatinhos, que, pelo contrario são hoje mais baixos.

E depois não é este o primeiro alarme. Já ha tempos os sabios inglezes chegaram a identica conclusão fazendo passar sob a craveira 1379 *misses*, com as respectivas mamãs: ao passo que n'estas a altura média era de 1m,56 a d'aquellas attingia 1m,60.

Temos de render-nos á evidencia. As mulheres crescem! E, emquanto o sexo fraco se fortalece, o sexo forte enfraquece. Os homens, cada vez mais manietados á vida sedentaria, diminuem de estatura a olhos vistos.

Aonde iremos parar nós, miseros pygmeus, n'estes tempos triumphantes do feminismo? Depois do voto, que as eguala em direitos civicos, as mulheres vão passar-nos por cima na altura physica. Não ha duvida de que temos de meditar a desforra, de achar, pelo menos, o meio de que lançar mão para continuarmos a poder collocar o tal *point rose* cantado por Rostand, no sitio em que, segundo João de Deus, elle *pede-se... e da-se*.

Ordem do exercito

A publicada hoje traz, entre outras disposições, as seguintes: promovendo a major para infanteria 21 o capitão Alfredo Eduardo da Cruz; a capitães, para infanteria 17, o tenente José Maria Paes de Sousa e Andrade, e para o corpo de officiaes da administração militar o tenente Raul Monteiro Lopes de Macedo; collocando no quadro de reserva o capitão da administração militar Augusto de Brito Monteiro; nomeando alferes de infanteria de reserva o soldado reservista José Holbeche Cardoso Castello Branco e alferes medico de reserva o alferes de infanteria de reserva Geraldino da Silva Balthazar Brites.

Reformando o general de divisão Casimiro Victor de Souza Telles e o coronel Abilio de Souza Ripado de Vasconcellos Quaresma; nomeando uma commissão, composta do general de brigada João Martins de Carvalho, coroneis Alfredo Pereira, Taveira de Magalhães e Maximiliano Eugenio de Azevedo, major Luiz Henrique Pacheco Simões, capitão José Justino Teixeira Botelho, tenente Mauro Olavo Correia de Azevedo e 1.º official archivista do ministerio da guerra Carlos Augusto Chichorro da Costa, para reorganisar o archivo geral do ministerio da guerra; nomeando inspector de engenharia o coronel Augusto Cesar de Abreu Nunes.

PEQUENAS NOTICIAS

No Atheneu Commercial continuam hoje, ás 9 horas da noite, as conferencias sobre sociologia pelo sr. Agostinho Fortes, que continuará desenvolvendo a historia das religiões. A entrada é publica.

—Na séde da Assembléa Popular de Vigilancia Social, rua dos Fanqueiros, 300 2.º, está aberta uma subscripção cujo producto é destinado a repatriar o cidadão José Marques d'Oliveira, que se encontra em Paris luctando com grandes difficuldades, tendo-se ali refugiado em consequencia das perseguições que se seguiram ao 28 de janeiro.

—Veiu queixar-se-nos o sr. Antonio Luiz Paulo d'Almeida de que, tendo formulado uma queixa contra o director do Asylo D. Luiz, ao Poço do Bispo, por ter sido obrigado a retirar d'ali uma menor que era maltratada, ao ir buscar duas certidões respeitantes a essa menor, a certidão de baptismo e a de obito da mãe d'essa menor, lh'as entregaram, como vingança, cortadas na parte inferior, inutilisando-as assim. E mostrou-nos esses documentos, realmente cortados.

—Promovida pela Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado, realisa-se no dia 14 uma excursão a Setubal, sendo a partida do Terreiro do Paço ás 5 horas e meia da manhã e custando os bilhetes 450 réis. Os excursionistas são acompanhados pela Tuna.

—Após a suspensão motivada pela mudança de installações sae no proximo sabbado o n.º 3 de *O adherito*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nas garras do Tigre»

E' este o titulo do n.º 60 da collecção Texas Jack, da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, agora sahido, depois da gréve que durante algum tempo impediu que aquella Empreza apresentasse, com a regularidade que é uma das suas divisas, as suas publicações. E' mais um episodio interessante, como todos, da vida do celebre *gaucho* americano, o defensor da virtude e o inimigo implacavel dos crueis Pelles Vermelhas. O fasciculo com um episodio completo, custa apenas 60 réis.

«Paulo e Virginia»

Quem não conhece, quando mais não seja senão de nome, esta obra que immortalisou Bernardin de Saint-Pierre? Vasada nos moldes romanticos, tendo feito verdadeiro furor quando o romantismo estava em voga, nem por isso ainda hoje deixa de ser lida com interesse e por isso bem fez a livraria Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, em a incluir na sua collecção Horas de Leitura, de que constitue o volume LXVII. A traducção, do Henrique Marques Junior, na rapida leitura que da obra fizemos, pareceu-nos correcta.

«A pedagogia, o Estado e a familia»

A livraria Guimarães & C.ª, timbrando em bem servir o publico, acaba de lançar no mercado este livro, devido a André Angiulli, professor da Universidade de Napoles, traduzido e annotado por Fiorindo Varella. Não é n'um rapido relance de vista que se póde dizer do valor de tal obra, antes muito é para meditar e ponderar, pois o assumpto que aborda, o problema da educação, é dos mais complexos e d'aquelles em que se não póde fallar de leve. O auctor trata-o com toda a proficiencia e, repetimos, *A pedagogia, o Estado e a familia* é livro para ser lido com vagar e maduramente ponderado. A edição, como todas as d'aquella casa editora, é cuidada e elegante.

REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

Accidentes no trabalho

Devem ser abrangidos no risco profissional os accidentes devidos a culpa grave do operario

Razões de ordem especial e bem contra vontade forçaram-nos a uma interrupção sobre a serie de artigos *Accidentes no trabalho*, que dia a dia se torna de importancia capital.

Assim, vimos acudir ao compromisso que tomámos no ultimo artigo de terminarmos as considerações relativas a deverem ou não ser abrangidos no *risco profissional* os desastres devidos a *culpa grave* do operario, e continuarmos na exposição dos principaes problemas que sobre o assumpto se debatem.

Antes, porém, consignâmos aqui o nosso pezar por não vermos ainda promulgado o decreto que reclamámos sobre accidentes no trabalho e esse pezar vae até á suspeita de que até agora nada se tenha trabalhado ou pensado sobre tão momentoso assumpto.

O facto, porém, não nos traz o desanimo, antes nos incita a proseguir não só no estudo que sobre o caso temos feito, como ainda insistindo para que se converta em lei, em Portugal, a responsabilidade pelos accidentes no trabalho.

E, se isto se não faz antes da Constituinte, difficilmente se obterá, pela razão de que todo o tempo seja pouco para rever os diversos diplomas da dictadura.

N'esta altura, comprehendemos que a occasião seria magnifica, prestando assim um grande serviço ao proletario em geral, como á industria e á democracia social.

Insistimos pelo decreto sobre accidentes no trabalho:—O de Estovão de Vasconcellos, mais ou menos modificado, ou outro que assente nas mesmas bases, mas que venha, que, sem receio de errar, será recebido com applauso de todos.

* * *

Pouco nos resta dizer para mostrar que devem ser abrangidos no *risco profissional* os accidentes devidos á *culpa grave* do operario.

A justificação de tal doutrina está feita: resta responder a algumas objecções formuladas.

Diz-se que o operario, prejudicando-se e prejudicando os outros, não deve ser *recompensado*. Mas não o é. E' *indemnisado*, o que faz sua differença; e essa indemnisação, como já tivemos occasião de demonstrar, nunca é sufficientemente compensadora.

Diz-se ainda que na culpa ha já um elemento subjectivo, ao qual deve corresponder uma responsabilidade tambem subjectiva, e não só a objectiva, devida ao exercicio da industria. Mas em toda a culpa, mesmo a *levissima*, ha um elemento subjectivo. Os graus na culpa distinguem-se exactamente pelo maior ou menor predominio d'esse elemento. A objecção, pois, não diz nada; deixa a discussão no mesmo pé; porque o que se discute e procura determinar é exactamente a que grau de culpa se deve fazer corresponder, effectivando-a, a responsabilidade subjectiva; e mesmo os que apresentam aquella objecção não sustentam que em todos os graus de culpa tal responsabilidade se dava exigir.

Onde esse elemento subjectivo prepondera sobre o objectivo—na *culpa intencional*—ahi se exige aquella responsabilidade; ahi se nega a indemnisação.

E' isto o que é pratico e justo.

Dizer ainda que o operario não deve ser tido como um elemento passivo e inconsciente, e portanto alheio ás consequencias dos seus actos, não abala em nada a doutrina que temos sustentado.

Tanto se não considera o operario um elemento passivo e inconsciente, que se discutem os seus actos e que se estabelece que elle só soffra as respectivas consequencias d'algumas.

Não, não se considera o operario um elemento passivo e inconsciente; apenas se tem em attenção que o trabalho manual, o trabalho propriamente do homem está hoje em grande parte substituido pelas machinas e assumiu um caracter de menor liberdade e de maior sujeição, e maior perigo; apenas se tem em consideração as condições do trabalho actual, procurando repartir sempre por muitos os effeitos do desastre, e é esta a doutrina do *risco profissional* — de que cada operario seja victima, quando d'elle não seja causador.

E é em attenção e respeito ao operario—elemento activo, consciente e valioso, do trabalho e portanto de riqueza publica—que se defende e applica aquella doutrina, tão justa e tão humanitaria.

Lima Bayard

Fallecimentos

COIMBRA, 3.—Falleceu e foi hoje sepultado o antigo official do governo civil sr. José Julio de Sá.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Marrocos

Fez necessita ser urgentemente reabastecida

TANGER, 4 de maio.

O consul de França em Fez annuncia a entrada ali da columna do major Brémond em 26 de abril. Diz que o bloqueio continua, sendo de necessidade urgente reabastecer a cidade.

NO CHIADO-TERRASSE

Conferencia do sr. Cilia de Lemos

Casa cheia. A moda de Paris e Londres. O sr. Cilia de Lemos falou dos «Dentes das creanças», deu conselhos ás mães e referiu-se aos erros dos paes, apresentou um programma de odontologia escolar e defendeu a classe. Invocou o Trianon, Versailles e... o mau habito de Luiz XIV.

Fez espirito e galanteria, sendo saudado com uma salva de palmas.

Os "conspiradores"

Interrogatorio do «conspirador» Ribas

O capitão sr. Camara Pestana, 2.º commandante da policia, ouviu hoje no Governo Civil diversos officiaes d'artilharia sobre o caso do conde de Penella, que continúa detido no Limoeiro.

Tambem ali estiveram expondo outras pessoas, entre as quaes o sr. Tavares Macedo.

O mesmo funccionario, que durante o dia se conservou invisivel, tambem interrogou o *conspirador* Ribas.

Suicidio

Eduardo Casa Nova Alves, de 19 annos, morador na rua do Arco do Cego, 19, A, deu hoje um tiro de revolver no ouvido direito. Sendo conduzido ao hospital de S. José, enfermaria de Santo Antonio, falleceu á tarde. O cadaver foi removido para a casa dos annexs, d'onde seguirá para a Morgue.

Notas diversas

Instrucção

Foram louvados por serviços prestados á instrucção popular o sr. Francisco d'Almeida Grandella, que ultimamente deou ao Estado mais um edificio escolar no logar de Nadadouro, concelho das Caldas da Rainha e o sr. Marcellino Gonçalves, proprietario e capitalista de Ancora, concelho de Caminha, avultando entre os seus serviços a doação ao Estado d'uma escola completa para o sexo feminino e por vezes dar dinheiro ás creanças para compra de livros e utensilios escolares.

No concurso semanal que hoje se realisou na Junta do Credito Publico para fornecimento de cambiaes destinados ao coupon externo de julho, foram compradas 15 mil libras ao preço de 4$930 cada uma e 10 mil a 4$934.

Apresentou-se na direcção geral das colonias e ao sr. ministro da marinha o sr. major Rocha Vieira, ex-governador do extincto districto do Principe, o qual conferenciou com o sr. Azevedo Gomes relativamente ao resultado do inquerito a que procedeu sobre os acontecimentos ha tempos occorridos n'aquella ilha.

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço João dos Santos Monteiro, João Antonio Raymão e Castro; alferes Domingos Gregorio; padres David Sebastião da Costa e Arthur Antonio Baptista, e por incapaz, o tenente Joaquim Paes Henriques, arbitrando 120 dias de licença a Maria Hortence Monteiro.

O sr. Soares Branco, chefe da fiscalisação de vinhos e azeites e pão e farinhas, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos áquelles serviços.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Descanço semanal

Reuniu hoje, no circo Passos Manuel, grande numero de taberneiros do Porto, para votar uma representação á Camara Municipal, protestando contra o encerramento dos seus estabelecimentos ao domingo.

Presidiu José Alves de Souza e foi approvada a representação.

A assembléa resolveu manter-se em sessão permanente e quasi todos os assistentes se dirigiram á Camara, levando a sua bandeira.

A direcção da collectividade foi entender-se com o presidente da Camara, a quem entregou a representação. O sr. Xavier Esteves prometteu que o assumpto seria tratado na sessão d'esta tarde, que ainda está decorrendo.

Os taberneiros voltaram ao circo Passos Manoel, onde se conservam reunidos, aguardando a resolução.

—A representação que vae ser tambem dirigida á Camara, contra o encerramento das padarias ao domingo, conta já grande numero de assignaturas.

Tentativas de suicidio

Tentou suicidar-se, dando um tiro de revólver na cabeça, Manuel Antonio Cantarinho, negociante de louça em Coimbra.

—A serviçal Isaura Augusta, moradora na rua Oliveira Monteiro, tentou tambem suicidar-se, ingerindo uma poção phosphorica.

Jornalista italiano

Está no Porto, de passagem para Lisboa, um redactor do *Corriere della Sera*, que já visitou o nosso paiz.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os especuladores continuaram nas suas patrioticas manobras de provocar a firmeza dos cambios. São talvez os ultimos arrancos da agonia, porque nada ha que justifique esta alta a não ser a ganancia. O mercado abriu a 3[4 e 5[8, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 11[16	48 9[16
Londres 90 d[v...	49 1[8	—
Paris, cheque....	584	587
Italia..........	579	583
Allemanha, cheq..	241	242
Amsterdam, cheq.	408	410
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York.......	1$005	1$015
Rio s[Londres....	Feriado	
Libras..........	4$910	4$930
Agio d'ouro......	9 0[0	9 1[2 0[0

Desconto—Continuou a applicar-se a taxa de 6 e 6 1[4 0[0 no mercado livre.

Bolsa—A Bolsa mostrou hoje um bello aspecto, firmando-se quasi todos os valores, para o que concorreu tambem a alta do nosso fundo em Paris e dos valores da Companhia Norte e Leste. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,40	38,50
» de 500$000..	—	38,60
» de 100$000..	38,40	38,70

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0[0 1905, 8$850; 4 1[2 1888-89, assent. 54$000; 4 1[2 1905, 80$000; 5 0[0 1909, 79$100.

Externas, effect.: 1.ª serie, 65$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$000 e 157$150 assent.; Banco Commercial 124$600; Banco Ultramarino 94$500; Companhia das Aguas 90$000 cd; Assucar 36$800; Moçambique 5$900; Panificação 12$500; Phosphoros 58$600 coup.; Tabacos, coup. 83$000; Zambezia 3$450; Ceramica de Lisboa 25$000.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas 78$000; Prediaes 6 0[0 88$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Norte e Leste, 2.º grau 55$900 e 56$000; Beira Alta, 2.º grau 15$800; Classes inactivas, 91$500.

Praso, fim de maio: Assucar 37$000; Moçambique em prime de 100 réis 6$400; Gaz, coup. em prime de 500 réis 61$000; Zambezia 3$500 e 3$550; Norte e Leste, 2.º grau, 56$150 e 56$000; Beira Alta 2.º grau 17$500.

Fim de junho: Assucar, 37$500; Norte e Leste, acções, 71$000 e 2.º grau 56$500 e 56$100; Tabacos 64$000 ra. e 84$800; Zambezia, 3$550 e 3$550; Beira Alta, 17$400, 17$500, 17$600 e 17$650; Credito Predial 250 réis 18$000, 19$000 e 19$500.

Bolsa de Londres

LONDRES, 4 (ás 11 horas 40 m.)—2 1[2 consol. inglez, 81,50; 3 0[0 Portuguez, 66,75; 5 0[0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1[2 0[0 japonez, 1905, 2.ª serie, 98,87; 5 0[0 Russo, 1906, 1 0[0 Peruvian, 0,00; Atchison, 113,50, Chesapeake e Ohio, 83,75; Erie preferred, 50,50; Erie common, 32,87; Missouri Common, 34,87; Rock Island, 31,87; Southern Pacific, 119,25; Southern Common, 28,50; Union Pac., 184,00; Gd. Trunk Canad. 18, preferred, 60,12; U. S. Steel corporation, 78,00; Amalgamated, 64,81; Tanganyika, 4,50; Beira Railway, 35,00; Mozambique, 23,00; Rand-Mines, 7,77.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0[0 Portuguez, 66,92, Norte e Leste, 2.º grau 288,00; Moçambique, 29,53; Zambezia, 17,00; Norte e Leste, acções, 564; Tabacos, 564.

CHRONICA DA MODA

A moda é, esta estação, particularmente eclectica e, de todas as manifestações da actividade humana, é ella que se renova com mais variedade, a que traduz mais artisticamente as rapidas impressões d'uma epoca movimentada, incerta e perturbadora.

E' hoje em dia, em plena estação mundana, que ella desenvolve por completo os caprichos, as paixões e os successos de momento; mas, longe de se fixar, apparece em cada *première*, em cada festa, com uma innovação imprevista, uma surpreza, um interesse desconhecido.

A vantagem d'estas constantes innovações é que a noção do tempo fica quasi extincta, e que um vestido feito de extravagancias, como renda, velludo e seda, é hoje usado em todas as estações.

A primavera não nos trouxe, como o anno passado, dois ou trez modelos que foram uniformemente repetidos e adoptados pelas elegantes; mas numerosas e muito numerosas creações, que permittem a mais variada escolha na forma e no tecido. Adoptando o Directorio, o Imperio ou outra reminiscencia de estylo, no que se inspiram as creações modernas; voltando mesmo ao fresco e gracioso *fichu Marie Antoinette*, ha mil maneiras de expôr e interpretar a moda, variando sempre com elegancia, attendendo a esses *pequeninos nadas* da *toilette*, que são todo o seu *cachet*.

As rendas *escumanas*,—que dão a idéa do tecido de *muego*,—e as muito brancas serão este verão a guarnição predilecta das *toilettes* claras, o que é encantador, dando-lhes ao mesmo tempo frescura e elegancia.

Postas como *volants*, ou applicadas em *fichus* sobre o corpo, vão ser, sem duvida, a *nota* principal e *taful*, mas de muito bom effeito. As ligeiras renda para os vestidos simples, mas é inutil accrescentar que as rendas de Inglaterra, de Veneza, de Alençon e tantas outras custosas e raras serão applicadas nos vestidos de seda, gaze e *tulle*.

O *tussor*, tão classico e que no verão passado fazia os *tailleurs* mais elegantes, perdeu este anno de valor substituindo-o com successo os *Shantungs*.

Os *tailleurs* de *covert-coat*, de sarja de *surah* de *corscrew*, assim como alguns que se veem em *étamine*, *foulard* e *pinuelis*, são este anno os mais preferidos misturando-lhes rendas de *Cluny*, o bordados inglezes, que as tornam deliciosamente elegantes.

Colette.

Escolas fechadas por falta de professor

é o que succede em Alqueidão

Escrevem-nos *Um leitor*, pedindo que *A Capital* chame a attenção do sr. Leão Azedo para o facto da escola primaria da freguezia do Alqueidão, concelho do Porto de Moz, estar desde outubro sem professor, com manifesto prejuizo para as creanças que precisam instruir-se, e em nome das quaes se solicitam urgentes providencias.

A proposito da escola de Celavisa recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Recebi hontem pelo correio o n.º 223, do 1 do corrente mez, do jornal que v. dirige com tanto criterio.

Chamou a minha attenção um traço feito a lapis vermelho, que emmoldurava a carta do sr. inspector interino de Coimbra.

Diz a noticia que em Celavisa ha falta de professor do magisterio primario. Ninguem quer acceitar a cadeira! Porque será?

Ha 26 annos que exerço o magisterio primario em Lisboa e, se me conviesse ria até Celavisa. Sou professor de ensino livre, inscripto, é verdade, mas creio que primeiro estão os srs. professores officiaes.

Em todo o caso aqui fica já o meu agradecimento á pessoa que me enviou o jornal, e a v., sr. redactor, agradecerei qualquer informação que me possa animar.

C. do v.—Lisboa, rua de Sant'Anna, 7, 1.º, D., á Lapa.—*F. M. da Lapa Pessoa*, professor do ensino livre.

Reclama-se

De Almeirim para que a camara mande reparar o soalho d'um quarto do carcereiro da cadeia da villa, pois a despeza com tal reparação será insignificante.

—De Aldegallega, contra a forma irregular por que é feito o serviço da distribuição da correspondencia da posta interna, que é entregue sempre tarde e a más horas, apesar de haver dois distribuidores. Com vista ao sr. director geral dos correios.

Paquetes do Brazil

O paquete *Cap Arcona*, vindo hoje de Hamburgo, com 25 passageiros para Lisboa e 371 em transito, sahiu á tarde para os portos da Argentina e sul do Brazil, com 74 passageiros em arcados no nosso porto, entre os quaes uma companhia de zarzuela, composta de 37 figuras, e que, sob a direcção de D. Tirso Escudero, se dirige a Buenos Ayres.

A syndicancia ao lyceu Passos Manuel

Sr. redactor.—Mais uma vez recorremos ao seu mui lido jornal para protestarmos contra o facto de não ter vindo ainda a publico o resultado da já celebre syndicancia ao lyceu Passos Manuel.

Ha 8 mezes que o syndicante, sr. dr. Leão Azedo, devia ter dado começo aos seus trabalhos. Em primeiro logar, incumbia-lhe syndicar as causas que levaram o conselho escolar a demittir o professor sr. Benaris e depois indagar o procedimento do reitor e de alguns professores do dito lyceu, durante a *parede*.

Até agora, sua ex.ª nada tem feito!

Ora, este procedimento está em completo desaccôrdo com as promessas feitas pelo sr. ministro do interior «não só aos petizes do lyceu» (como o jornal do mesmo sr. ministro nos chamava), mas ainda a uma commissão de paes de alumnos, a quem sua ex.ª affirmou que a syndicancia demoraria poucos dias e que se havia de fazer justiça a quem de direito, envolvendo n'essa promessa a sua palavra de honra, que está sendo altamente prejudicada com o procedimento do sr. dr. Leão Azedo.

Ora o sr. dr. Antonio José d'Almeida é incontestavelmente um homem de bem, e de palavra; e é por isso mesmo que nós, alumnos do lyceu Passos Manuel, appellamos para sua ex.ª, pedindo-lhe que lembre ao sr. syndicante que já é tempo de apresentar o resultado da syndicancia, facto com que o sr. ministro do interior cumprirá a sua palavra.

Pedindo a publicação d'esta carta, muito penhorada, desde já agradece.—*Uma commissão de alumnos.*

Sociedade de Medicina Veterinaria

Reunia de novo esta Sociedade, a fim de encetar a discussão do projecto de reforma dos serviços de inspecção dos productos alimentares, de origem animal, apresentado pelos relatores srs. Agueda Ferreira e Avila Horta, projecto que, apenas seja discutido e approvado, será immediatamente impresso, para ser apresentado ao ministro do fomento.

Foi lida e approvada a representação que, acêrca da recente organisação dos ensinos universitarios, vae por estes dias ser entregue ao sr. ministro do interior.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 11, abre ámanhã, a fim de iniciar a venda de logares para a brilhantissima corrida que a empreza Baptista & Lacerda preparou para domingo no Campo Pequeno. O enthusiasmo que esta festa está despertando entre os aficionados é bem justificado, se attendermos á excellencia do cartaz. Trata-se nem mais nem menos do que da reapparição do notabilissimo espada Ricardo Torres, *Bombita*, que accedeu gentilmente aos instantes pedidos da empreza para vir trabalhar n'esta tarde, embora protelando um vantajoso contracto que tinha no seu paiz, não só para satisfazer a mesma empreza, mas para ter o gosto de lidar touros de casta hespanhola, oriundos de sementaes de Moruvo, e pertencentes ao novo ganadero Antonio Lapa, que se estreou no anno anterior com uma bella corrida. Além d'estes dois attractivos, temos Adelino Raposo e José Casimiro, e os bandarilheiros Theodoro, Torres Branco, Manoel e Alfredo dos Santos e os hespanhoes *Morenito* e *Pulatero*.

Theatros, Circos e Cinemas

Mauricio Bensaude

E' no proximo dia 15 que se realisa a festa artistica d'este illustre barytono, no theatro da Trindade, com a execução da notavel opera de Pergolése, *La Serva Padrona*. Para este verdadeiro acontecimento d'arte já estão quasi esgotados todos os bilhetes.

O nosso collega Augusto de Lacerda iniciará o espectaculo com uma conferencia sobre a immortal obra de Pergolése.

A festa de Palmyra Bastos, no Trindade, está sendo o grande acontecimento dos nossos theatros. Os pedidos de bilhetes surgem de todos os lados, manifestando bem o enthusiasmo que presidirá a essa festa, aguardada com o maior interesse.

Subirá á scena *A boneca*, uma das mais bellas creações da gentil artista.

Esta noite realisa-se a recita de Medina de Sousa, com *D. Cezar de Bazan* em unica representação.

—Realisa-se ámanhã, no Moderno, uma recita promovida pelo Club Moderno, recentemente fundado, em que tomarão parte distinctos amadores, representando-se a peça em 3 actos *Amor* e a farça *O pesadêlo*, originaes do sr. Carrasco Guerra e ensaiadas pelos srs. João Mendes e Jorge Salgueiro.

Os intervallos serão preenchidos por um sextetto, tambem de amadores, sob a regencia do sr. Fortes Rebello.

A entrada é por convites, não restando já bilhete algum.

—Hoje, no Apollo, realisa-se mais uma representação da incomparavel revista *Agulha em Palheiro*, que continua sendo o espectaculo mais attrahente da actualidade.

—Luiz Salvador, o habilissimo scenographo, está tratando activamente da pintura de todas as scenas para a nova revista *Sem rei nem roque*, original dos srs. Xavier da Silva e João Bastos, que muito em breve subirá á scena no Moderno, e que pela graça de que está recheada, pela musica de Dias da Costa e Mendes Cunha, pela forma luxuosa como a empreza tenciona montal-a, por tudo, emfim, está destinada a causar grande successo.

—E' magnifico o espectaculo d'esta noite, no Etoile, com recita da moda.

José Vaz, pe a unica vez, fará a comedia *Marido Trahido*, em que elle só desempenha 5 personagens com 25 transformações, e Amparito cantará novos couplets, estando a fazer as suas despedidas para ceder o logar a novos artistas.

—A *soirée* elegante que hoje se realisa no Olympia promette ser sensacional. Haverá, no cinematographo, 4 estreias e o sextetto executará um escolhido programma de concerto.

EM MACAU

Suicidio d'um sargento

Por motivos até agora desconhecidos suicidou-se em Macau, no dia 26 de março, com um tiro de revólver por baixo do queixo, o 2.º sargento da companhia europêa d'infanteria Plinio Pereira.

O funeral do tresloucado, que era muito estimado pelos seus camaradas e subordinados, realisou-se no dia immediato com regular assistencia.

Montra partida

90$000 réis de prejuizos

Quando, esta manhã, subia a rua Nova do Almada uma carroça de que era conductor João Baptista, morador na rua do Norte, 81, o cavallo, recuando, impelliu o vehiculo para cima do passeio e, indo o referido vehiculo de encontro á montra da casa de modas do sr. Luiz Costa, partiu-lhe o vidro no valor de 60$000 réis, e inutilisou 3 peças de fazendas avaliadas em 30$000 réis. O carroceiro foi preso e enviado para o governo civil, sendo todas as pessoas que assistiram ao caso de opinião que não tivera culpa do desastre.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Dos hospitaes da Universidade fugiu um preso de grande responsabilidade que ali se achava em tratamento e tinha vindo d'outra comarca como medida de segurança. Sabido o caso em juizo, foi ordenado um rigoroso inquerito para se apurar a quem cabe a responsabilidade da evasão do preso, que estava sob a vigilancia d'um guarda da policia.

—Nos dias 7, 14, 21 e 28 do corrente realisam-se quatro grandes festivaes no pateo da Universidade, em beneficio da Cantina Escolar da Sé Nova, devido aos reiterados esforços e boa vontade dos seus iniciadores.

—A policia prendeu hontem, por suspeitas de que fossem *conspiradores*, tres individuos aqui desconhecidos e que pouco depois reconheceu serem tres refinados batoteiros, d'esses que a enorme que ha dias infesta a cidade, pelo que foram postos em liberdade.

MOGADOURO, 2.—Nos dias 13 e 14 do corrente é esperado n'esta villa, em visita official, o sr. dr. João de Freitas, governador civil do districto. Tanto a camara municipal como os habitantes d'esta villa e concelho estão organisando festas para o receberem condignamente, havendo no dia 13 á noite illuminação e marcha *aux flambeaux*, na qual se incorporará a philarmonica d'esta villa, sendo esse dia o destinado á recepção e visita aos paços do concelho e mais repartições publicas. No domingo repetem-se as illuminações e realisar-se-ha a conferencia pelo visitante no atrio dos paços do concelho. N'esse dia é offerecido um banquete de 60 talheres ao governador civil. Para a organisação das festas foi eleita uma commissão e para o banquete foram convidados todos os cidadãos representantes de todas as classes do concelho sem distincção de antigas facções politicas.

ALMEIRIM, 3.—Devido ao regente da orchestra que abrilhantava o espectaculo aqui dado no domingo pelo tra... Silva Lisboa se ter recusado a tocar a *Portugueza*, allegando ter esquecido a partitura, vão sair da philarmonica muitos socios executantes.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Batav., etc., «K. Willem III» (de Am.)	5
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia)	6
Hamburgo, «San Nicolas» (do Brazil)	7
Africa Occidental, «Malange»	7
P. do Medit., «Aarthurus» (Hamb.)	7
Pará e Man., «Rio Grande» (de Hamb.)	7
R. J., etc., «English Monarch» (Hav.)	7
Br. e Rio da Prata, «Chilie» (de Bord.)	8
Br. e Rio da Prata, «Nilo» (de South.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—El pais de las hadas—El pobre Valbuena—La Revoltosa.

TRINDADE—8 1/2—Recita de Medina de Sousa—D. Cezar de Bazan.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8—8 1/2—Somnambula.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Collrido e volteado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Associação dos Constructores Civis e Mestres d'Obras

RUA DA FÉ

Por ordem do sr. vice-presidente d'assembléa geral é esta convocada a reunir no proximo 2.ª feira ás 8 horas da noite.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discutir as bases publicadas nos jornaes o *Mundo* e a *Luta*, de 24 d'Abril proximo passado.

Sala da Associação, 3 de maio de 1911.

O vice-presidente
Thomé da Silva Coelho.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

II

O rei dos menestreis

—E' um consentimento tacito,—continuou Frantzia em voz baixa;—meu pae não faria tal sacrificio, nem mesmo para salvar a sua propria vida... E agora, Daniel, parti, pode vir alguem e estareis perdido... Mas prometei-me que renunciareis a uma vingança indigna de vós!

—Pedi-me tudo; isso, não... Pensae no que eu tenho soffrido.

—Preciso d'essa promessa, Daniel... Tenho talvez tambem o direito de exigir!

—Pois bem, Frantzia, visto que assim o quereis...

N'este momento ouviu-se o ruido d'um cavallo que parava em frente da casa.

—Imprudente!—disse o bailio com um doloroso gemido.—Esperaste de mais.

Frantzia apurou o ouvido.

—E' talvez Rodolpho que volta com Samuel Toffner—continuou ella, esforçando-se por tranquilisar-se;—Samuel é vosso amigo, protegerá-vos-ha a fuga.

—Não é Samuel Toffner,—disse o bailio.

Uma voz aspera e imperiosa chamou Sarah, da parte de fóra.

Como ninguem respondesse, o recemchegado introduziu elle proprio o cavallo na cavallariça contigua á casa.

—E' Pinck!—continuou Hermann Stengel com espanto;—só elle póde assim usar de tão pouca cerimonia em casa do bailio de Brocken!

—Pinck!—repetiu Frantzia.—Estamos perdidos... Que póde elle vir cá fazer a similhante hora?

—Alguma noticia a communicar-me, alguma ordem a transmittir-me da parte de monsenhor!... Então, meu rapaz, quereis que elle vos encontre aqui?

—Daniel, Daniel, por tudo o que tiverdes de mais sagrado, escondei-vos,—disse Frantzia fóra de si;—Pinck odeia-vos; entregar-vos-hia ao carrasco sem piedade, sem remorsos...

—Eu! esconder-me em face do meu mais mortal inimigo?—disse Richter n'um tom de ferocidade, tirando do bolso um par de pistolas.

—Senhor! Que quereis fazer com essas armas? Tão depressa esquecestes a vossa palavra?

Após um momento de hesitação, o desertor tornou a guardar as pistolas, mas conservou-se immovel.

—Daniel, por piedade, cedei á força das circumstancias!—replicou a donzella n'um ar supplicante;—entrae n'aquelle quarto e guardae o mais profundo silencio. Irei abrir-vos, logo que me seja possivel e...

—Não serei o primeiro a atacar, Frantzia; é tudo quanto posso prometter-vos,—disse o desertor com voz breve e sacudida, sentando-se.

—Pois seja; visto que nada póde vencer tão insensata obstinação, ficae... mas ao menos não façaes nada que possa trahir-vos... Espero que a visita de Pinck seja curta e que possamos trocar-lhe as voltas... Embrulhae-vos na capa e fingi que dormis... Vós, meu pae, continuae a ler... Eil-o que chega.

Daniel e o bailio obedeceram, quasi sem saber o que faziam.

Frantzia mudou precipitadamente a posição do candieiro, a fim de deixar na sombra a parte da sala em que Richter se achava; em seguida, sentou-se por sua vez e tomou o ar de estar muito occupada em dispôr as suas flôres.

Estavam apenas concluidas estas disposições, quando Pinck entrou.

III

O favorito

O secretario omnipotente do sr. de Brocken era um homem baixo, de cerca de trinta annos. A fronte aduarella, as maçãs do rosto salientes e avermelhadas, os olhos castanhos, maus e astutos, indicavam que a intelligencia de que elle porventura era dotado estava posta ao serviço de paixões baixas e vulgares.

Trazia casaca e calção de velludo preto, punhos de renda, cabelleira empoada, espadim com punho de aço cinzelado. Segurava na mão um chicote, que elle agitava com ar distrahido.

Apezar d'este trajo de cavalleiro, era impossivel confundir mestre Pinck com esses gentishomens cuja altivez e presumpção elle affectava possuir. Seu pae era um artifice de Goettingue, que tivéra o louco amor proprio de fazer d'elle um homem de lei; mas Pinck, depois de obter os graus na Universidade da sua terra natal, não pudera achar emprego na magistratura, em virtude das perturbações causadas pela guerra.

Havia já muito tempo que elle vivia em condições miseraveis quando se ligára ao conde de Stolberg. Simples escrevente ao principio, a sua posição, junto do opulento senhor, era das mais humildes e das mais precarias; pouco a pouco, porém, graças ao seu feitio ductil e insinuante, tinha adquirido, em casa de seu amo, uma auctoridade absoluta.

A velhice e as enfermidades do conde tornavam-lhe necessario um homem activo, intelligente, constantemente debaixo de mão para o aconselhar e para proceder. Pinck não tardára em tornar-se indispensavel e, no momento a que nos reportamos, nada se fazia já nos dominios do conde de Stolberg senão conforme as suas ordens ou inspirações.

Ora, o poderoso favorito não tivera a arte de conciliar-se á sympathia das gentes das immediações.

Os seus modos soberbos, a sua conducta despotica provocaram a surda irritação dos vassallos; e a parte que lhe attribuiam na desgraça de Daniel Richter tinha acabado de tornal-o secretamente odioso a toda a população do condado.

De resto, a sua attitude a respeito do bailio nunca havia sido claramente aggressiva. Ainda mais, elle affectava tributar á pessoa do velho juiz e á sua familia uma extrema deferencia.

Era, todavia, digno de nota que quanto mais se accrescentára a sua influencia junto do conde, mais a de Stengel tinha diminuido.

O sr. de Stolberg já não mandava chamar como antigamente o seu bailio á residencia, para o consultar sobre os negocios publicos ou os seus interesses particulares. Todos os assumptos de certa importancia tratavam-se por intervenção de Pinck.

A despeito d'estas circumstancias, bem susceptiveis de excitar-lhe a desconfiança, o simples e honrado juiz jámais reflectira seriamente nos secretos projectos do favorito, até ao momento em que a revelação de Daniel lhe fizera entrever a verdade sobre taes projectos.

Cheio de respeito por tudo que se relacionava com seu amo, elle acolhia Pinck com solicitude e exigia de seus filhos as mesmas attenções, comquanto nem Rodolpho nem Frantzia partilhassem a mesma confiança acêrca d'aquelle duvidoso amigo.

Entrando na sala, o secretario lançou rapidamente a vista em torno de si e o seu olhar incidiu mais particularmente sobre o canto obscuro em que se achava o desconhecido.

—Sêde bemvindo, sr. Pinck—disse o velho Stengel com mal dissimulada agitação, pois jámais o digno magistrado se encontrára em tão falsa e critica posição—a vossa visita a esta hora tão adeantada não tem por causa nenhum accidente triste, não é verdade?

—Não, não, bailio, graças a Deus!—replicou Pinck, cumprimentando Frantzia á maneira dos fidalgos francezes de que elle procurava imitar a elegancia;—ha tres dias que ando em percursos, em serviço de monsenhor...

(Continúa).

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

Á venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem no cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º—LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	26$000
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza dos phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris
de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos
R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo	Seguros contra roubos
Seguros maritimos	Seguros agricolas
Seguros de crystaes	Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

MADEIRAS

e materiaes de construcção
Rua 24 de Julho, 136
Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO
Aço
Zinco e carvão
Telephone 2:959
Rua Vasco da Gama, 34-B

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º,
LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade - Avenida da Liberdade, 4 - LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo.

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Bredarode — Sub-director—José A. Quintela

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, fazem-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa. Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

Com o
"MEDICOFERMENT"
(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.
Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis; pelo correio, 2$200 réis.
Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Malange

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebe carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 11, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebe carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Amboim, Quizaze, Quissange, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA E SECCA DE BACILLUS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS... INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA ... ALMADA

Associação dos Constructores Civis mestres d'obras.

67 **Rua da Fé**

[illegible]

Sala da Associação, 3 de maio de 1911.

O presidente,

Manuel Joaquim d'Oliveira.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

ALFAIATERIA A PARISIENSE
157 RUA DA PALMA 159 EM FRENTE AO THEATRO APOLLO
42 R. FERNANDES DA FONSECA 46

Fatos em magnificos chevictes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas cazemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito.

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Temporariamente não se publica aos domingos
"A Capital"

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **8 maio**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Magellan — Para Bordeaux — **10 maio**
Atlantique — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **22 maio**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Cordillère — Para Bordeaux — **23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 299-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 5 de Maio de 1911 — EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Os "Luziadas,,

Na Academia de Estados Livres o professor sr. Barbosa Bettencourt iniciou uma série de lições explicativas dos *Luziadas*, sendo escutado, segundo lemos nos jornaes da manhã, por um numeroso auditorio.

Se ha iniciativa que mereça, pelo seu simples enunciado, o mais franco e completo applauso, a de explicar os *Luziadas* ao publico portuguez entra de direito entre as principaes d'esse numero.

Portugal tem que fazer a sua educação, e nenhum portico mais bello nem mais grandioso para essa obra redemptora do que o immortal poema em que o genio, no momento d'uma crise tremenda da nacionalidade portugueza, lavrou um imperecivel monumento da grandeza da raça, salvaguardando com a rememoração das suas assombrosas glorias o presente angustioso e o futuro indeciso.

Os *Luziadas* são a Biblia nacional. Ao contrario de outros grandes poemas de que o genio humano se orgulha, o livro de Camões não recorre á phantasia senão para as imagens que a sua esthetica requer. Não canta os feitos lendarios de Troia, como Homero, nem os infortunios não menos lendarios que Virgilio na *Eneida* enfora de immortal belleza. Não preoccupam o poeta portuguez as sombrias visões do inferno catholico, cujos circulos atravessou o vate florentino. A sua obra é uma obra de realidade viva, e palpitante. Camões presenceou-a, viveu-a. O que elle faz, nas suas estancias admiraveis, é historia, — historia fiel, embora assombrosa, e a grandeza de Portugal está precisamente em ter produzido maravilhas que não cedem ás que a phantasia do genio concebem nos seus sonhos mais ousados, e tão grandes e tão bellas que um dos maiores poetas da humanidade não teve mais do que emmoldural-as na formosura suprema da sua arte, animal-as do sentimento excelso do seu coração, para elaborar um poema que entra, em condições de magnifica egualdade, no grupo dos cinco ou seis poemas immortaes que a litteratura de todo o mundo tem produzido até ao dia de hoje.

Sem duvida as suas bellezas propriamente artisticas são soberbas e dignas de por... admiração; sem duvida a sua erudição, a sua harmonia, o sentimento doce ou forte que palpita e canta em toda essa obra prima do genio humano, são fonte de ensinamento, espelho de eterna belleza. Mas acima de tudo, acima do proprio poeta que cantou os seus feitos, está o povo que o inspirou, e ler, comprehender os *Luziadas* é amar, admirar esse povo, glorificar essa nação, enraizar nas glorias do passado as aspirações do presente e do futuro, crear, no fundo do coração, uma fé viva e poderosa na grandeza da nação, cujos filhos, partindo do grão de areia do seu territorio exiguo, affrontaram os mares tenebrosos, como se tivessem o peito recoberto da triplice couraça de que falava o poeta latino e fossem descobrir mundos, para o desenvolvimento, para a gloria e para o progresso da humanidade.

Um deploravel envilecimento em que um regimen de obscurantismo e oppressão nos mergulhou durante seculos, impedindo que o povo aprendesse a ler, para conhecer as suas glorias e o poeta que lh'as esculpiu na lapide triumphante do seu poema, impediu até agora que este povo tivesse a noção perfeita da obra que elle proprio fez e inspirou. Na sua ignorancia espessa, de que derivava a apagada e vil tristeza da sua vida torturada e obscura, o povo portuguez só conhecia o seu poeta de nome. Lamentavel é dizel-o,—mas milhares, milhões de portuguezes teem vivido e se teem extincto sem que tivessem sequer a noção das grandes glorias do seu paiz.

A Republica veiu, e nunca mais necessaria foi a uma sociedade o facho symbolico que a sua dextra agita, para illuminar os espaços. A sociedade portugueza, o povo portuguez necessita de luz tanto ou mais do que pão. Instruil-o, educal-o é trasfigural-o. E bem necessita d'essa transfiguração um povo que, adormecido durante seculos, tem forçosamente que galgar em poucos annos o caminho que deixou de percorrer durante esses longos seculos.

Mas nem a sua instrucção nem a sua educação se iniciará em bases solidas que não sejam as da historia, e essa historia ninguem lh'a ensinará com maior belleza, mais profundo culto, sentimento mais sublime, do que o livro do poeta que, obedecendo a uma predestinação maravilhosa, lh'o escreveu, nas vesperas de o estrangeiro o calcar, para salvar a sua historia, a sua lingua, a sua heroicidade e o seu genio.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Poeira da Arcada

Xavier de Carvalho admira-se muito das ironias com que alguns jornaes teem acolhido o seu enthusiasmo republicano. Mas como quer elle, realmente, que se tome a sério o seu furor revolucionario, á gazeta parisiense La République Portugaise, os seus discursos e as suas propagandas?

N'uma carta para O Paiz, do Rio de Janeiro, dizia elle, nos começos de março, que tivera «o prazer de dar um longo abraço ao nosso velho amigo João Chagas» que «apenas chegou deu-nos a honra da sua visita e, com elle, com o nosso Chagas, temos passado dias inteiros, almoçando e jantando juntos, palestrando largamente sobre o passado, o que é curioso, e sobre o futuro, o que é ainda mais interessante».

Falando das qualidades de João Chagas, diz que elle é «conhecedor bem do francez (porque foi traductor de Hugo)» e termina:

E é ao mesmo tempo um bom e dedicado amigo, a quem nos liga uma velha e solida amisade de trinta e tantos annos. O que é bem raro!

Seria bem mais decente que Xavier de Carvalho expandisse todos estes sentimentos de velho amigo e proclamasse uma tão grande intimidade, no tempo em que João Chagas não era ministro em Paris e em que a Revolução acordava na alma dos republicanos sinceros apenas uma viva esperança redemptora, para a sua patria, explorada por tantos egoismos e tantas corrupções.

***

A reportagem dos jornaes é ainda hoje muito inexacta. Um jornal da manhã, falando desenvolvidamente de uma excursão de alumnos, attribue, a um professor reaccionario, palavras de louvor á revolução de outubro. Imaginem as lamentaveis confusões a que podem dar logar reportagens d'estas!

***

As creanças são de uma candura adoravel, que só a experiencia, a pouco e pouco, vae apagando. Os rapazes do lyceu Passos Manuel escreveram hontem á Capital uma carta, queixando-se amargamente de o sr. ministro do interior não ter cumprido a sua palavra, promettendo que se apuraria em poucos dias uma syndicancia instaurada. Já lá vão tres mezes! Consolem-se com o que succedeu aos estudantes de Coimbra, relativamente ao desdobramento da faculdade de direito, que se vae fazer, não porque o sr. ministro compromettesse a sua palavra, mas porque as Constituintes impol-a-hiam.

***

O sr. Cilia de Lemos, clinico e poeta, que hontem fez uma conferencia no Chiado Terrasse, é auctor do Livro de dôr. Essa obra seria, porventura, inspirada no seu consultorio?

***

Como um dos premios do concurso postal representa um homem revolvendo a terra com uma pá, gente dos Açores—ilhas a que elle coube em sorte — pede com insistencia para a livrar da imagem de um coveiro.

***

O nome de João Chagas honraria, com a sua candidatura, qualquer circulo que o propuzesse. E espantoso que um jornal republicano tenha duvidas a esse respeito. E é tambem para admirar que o seu nome não fosse proposto por Lisboa. E' verdade que, se João Chagas, amanhã, sentisse o desejo ou a necessidade de intervir na politica portugueza, a sua voz, em qualquer parte, teria a mesma auctoridade que no seio das Constituintes.

***

Ao que parece, um curioso, constructor de navios em miniatura, lembrou-se de manipular dois poderosos couraçados armados de muitos e grandes canhões. Até aqui muito bem. Cada qual fabrica os couraçados que pode e que quer...

O melhor, porém, é ter o constructor offerecido uma d'essas terriveis unidades de guerra ao sr. ministro dos estrangeiros, que, como se sabe, é todo paz, enquanto brindou com a outra o sr. sr. Braamcamp Freire.

Más linguas commentam destinar-se o primeiro couraçado á esquadra da republica infantil, de que o sr. dr. Bernardino Machado declarou, ha tempos, desejar vir a ser presidente; e o segundo a transportar para a Allemanha, na qualidade de nosso ministro, o sr. Braamcamp Freire.

Assim, não falta quem accrescente que este ultimo offerecimento foi suggerido ainda pelo sr. ministro dos estrangeiros ao offertante...

***

A imprensa tem publicado, hontem e hoje, telegrammas do Rio de Janeiro, da agencia Havas, dizendo que o presidente Hermes da Fonseca leu, no Congresso, a sua mensagem.

Que a Havas o diga, vá; mas que os nossos collegas conheçam tão pouco a Constituição brazileira que não saibam que o presidente do Brazil manda e não vae e, portanto, ainda menos póde lêr as suas mensagens ao Congresso é que não tem desculpa.

"Os dentes dos adultos"

Enquanto, por cá, o sr. dr. Cilia de Lemos faz conferencias sobre «Os dentes das creanças», o sr. José d'Azevedo, em terras de Santa Cruz, tambem por meio de conferencias, mostra o que são «Os dentes dos adultos», quando não os deixam comer e ... não lh'os partem a tempo.

Visto, porém, que os tempos vão de cordealidade, aguentem-se!

PHOTOGRAPHIA A CORES

A exposição do sr. Santos Leitão no Salão da "Illustração Portugueza,,

Tendo recebido, hoje, um convite do sr. Santos Leitão para nos fazermos representar na inauguração da sua exposição de photographia a côres sobre papel (não coloridas á mão) que se realisará, depois d'amanhã, no Salão da *Illustração Portugueza*, offereceu-se-nos interessante antecipar sobre o assumpto alguma coisa aos nossos leitores.

Oito lanços de escadas de quatorze degraus, isto é, um total de cento e doze degraus, subimos para termos o prazer de obter essas primicias, pois o sr. Santos Leitão mora, de facto, n'um quarto andar do Chiado, onde, com paciencia de benedictino, se tem dado a estudar os processos photographicos mais modernos e a apurar o que de aproveitavel encontra nos antigos.

Ia sair. Encontrámol-o com dois quadros debaixo do braço e um sorriso acolhedor nos labios, ante a nossa solicitação de pormenores sobre a exposição annunciada.

—Não tenho duvida em lhe dizer alguma coisa; porém, peço-lhe que não faça *reclame* á minha pessoa.

Protestámos obediencia a essa imposição e que apenas o interesse de bem informar os leitores de *A Capital* nos conduzia ali.

Então, o sr. Santos Leitão resolveu-se:

—Olhe, aqui levo dois quadros dos que vou expôr no Salão da *Illustração Portugueza*.

E, desdobrando uns jornaes, mostrou-nos uma linda paizagem da nossa terra: uma povoação reclinada sobre verdejante collina. O outro quadro representava uma cesta com appetitosas laranjas e uma garrafa.

Esboçámos uma interrogação; iamos a duvidar, porque nos parecia pintura, mas o sr. Leitão comprehendeu e explicou immediatamente:

—Não, meu caro senhor, não se trata de trabalho manual. Para chegar a estes resultados, tive de imaginar um apparelho especial, porque os existentes não correspondiam áquillo que eu ambicionava obter.

—E ha muito tempo que se dedica á photographia a côres?

—Ha. Na Allemanha, d'onde regressei ha dois annos, iniciei com maior intensidade os meus estudos. Porque eu tenho-me applicado um pouco a tudo. Talvez não queira crêr, mas sou diplomado por quasi todas as escolas de Lisboa, e só não cursei medicina porque instinctivamente me repugnava devassar... o interior do proximo. Tenho viajado alguma coisa. Hoje, meu caro, dirijo a Sapataria Coimbra, o celebre Coimbra do luxo e do bom tom. Passei uma parte da vida a estafar a cabeça para acabar por medir o tamanho dos pés alheios.

E o sr. Leitão encolheu os hombros, continuando:

—Em photographia, sou um apaixonado. Já publiquei um livro intitulado *A photographia a côres*, mas como succede com todas as coisas de livraria, na nossa terra, só cheguei a vender uns 250 exemplares. Agora vou publicar um outro, isto é, vou publicar será arriscar muito. Na exposição que inauguro no domingo, abrirei uma lista de assignaturas para esse meu trabalho e, se o numero d'ellas cobrir o custo da impressão, então pôl-o-hei á venda.

—E os quadros que vae expôr?

—Uns são tirados no estrangeiro: a povoação de Alang (Allemanha), e uma outra cujo nome me não recordo, mas que fica entre Francfort e Visbaden, e o retrato de uma rapariga hollandeza em trajos nacionaes. Photographias tiradas em Portugal, tenho duas ampliações de paizagens de neve que ha dias obtive na serra da Gardunha; reproducções de quadros de Carlos Reis, *A feira de gado*, varios retratos, entre os quaes o de Jeanne Colaço, flôres, fructos, uma paizagem de Annunciação, emfim, um total de vinte e quatro photographias.

E mais não disse...

Um parente de D. Manoel

VAE

responder na Boa-Hora

pelo crime de furto n'uma casa de hospedes

Os officiaes de diligencias do 2.º juizo d'investigação criminal procuram o sr. D. Lopo de Sousa Coutinho, que tem de responder em policia correccional, pelo crime de furto de peças de roupa, no valor de 60$000 réis, na casa de hospedes da sr.ª D. Francisca da Silva de Figueiredo, residente na rua Ivens.

O accusado, que está incurso no artigo 421 do codigo penal, e de quem se ignora o paradeiro, é primo do ex-rei D. Manoel.

Assistencia operaria

LONDRES, 5 de maio

Causou excellente impressão a decisão da camara dos communs approvando o projecto de lei do sr. Lloyd George que estabelece seguros em beneficio dos trabalhadores, a fim de remediar a incapacidade para o trabalho, a falta de trabalho e a doença.

Bernardo Alpoim

Por telegramma, soube-se hoje, em Lisboa, ter fallecido a bordo, em viagem de Bolama para Cabo Verde, o 2.º tenente da armada sr. Bernardo Alpoim, filho do sr. José Maria d'Alpoim.

O fallecido, que gosava de incondicionaes sympathias entre os seus collegas e era justamente estimado por quantos o conheciam, seguira para o Ultramar, ha cerca de um anno, como immediato da *Zambeze*, tendo depois passado a exercer o commando d'uma das lanchas da esquadrilha da Guiné, cargo que ainda occupava.

O sr. Bernardo Alpoim embarcara já doente de febre typhoide, euphemismo com que, ao que parece, se persiste em mascarar a epidemia de febre amarella, cuja existencia a bordo d'um navio da referida esquadrilha *A Capital* ha tempos denunciou, merecendo essa noticia os desmentidos officiosos da praxe.

Ao sr. José Maria d'Alpoim enviamos a mais intima e sincera expressão do nosso profundo sentimento ante o rude golpe que o acaba de ferir.

PAQUETES DOS AÇORES

PARTIDA DO "FUNCHAL,,

Para os diversos portos do archipelago dos Açores, sahiu hoje, ás 11 horas da manhã, o vapor *Funchal*, com 85 passageiros, entre os quaes os srs. 2.º tenente Goulart Medeiros, o novo governador civil da Horta, acompanhado de sua esposa e filhos, e capitão Augusto Teixeira, para S. Miguel.

Para a Terceira tambem seguiu, a expensas do sr. governador civil, uma familia indigente, composta de nove pessoas.

Além de muitas senhoras, que foram despedir-se da esposa do sr. Goulart de Medeiros, foram despedir-se pessoalmente do novo magistrado os srs. ministros da guerra e marinha, dr. Manoel de Arriaga, general Lopes de Macedo, major Aguiar, major Goulart de Medeiros, dr. Pedro Medeiros, dr. Clarimundo V. Emilio, Mario Goulart de Medeiros Aguiar, capitão Lucas, capitão tenente Arantes Pedroso, capitão tenente Tito de Mornes, João de Arriaga, dr. Martiniano da Silva, major Macedo, João Machado da Conceição, Manuel Tanger, Manuel de Medeiros Santos Silveira P. Silva, Rodrigo Guerra, A. Campos, Manuel Carvalho de Medeiros, etc.

Da Madeira para Lisboa sahiu hoje o vapor *San Miguel*.

Aggrava-se o caso de Barbacena

A politica franquista affronta uma população inteira

Teem os jornaes noticiado ressentes conflictos em Barbacena a proposito de uma questão de terrenos em que anda envolvida a população d'aquelle logar. Está agora assumindo esse conflicto porporções graves por se ter reconhecido que elle não é já apenas do dominio judicial mas tambem do politico, com intervenção preponderante dos elementos franquistas de que o actual proprietario dos terrenos era zeloso e dedicado chefe.

Pena é que a justiça tenha enveredado n'esta questão grave, que põe em foco uma população inteira, por um caminho que a todos tem desagradado.

Em 1811 foi dado a Estevão Eannes, senhor fidalgo, o dominio de varios terrenos entre os quaes a Herdade dos Campos. Veiu esta de senhorio em senhorio até ao conde de Barbacena, a quem os povos da localidade ficaram devendo enormes beneficios, como o do asylo que ainda hoje existe. Acêrca da Herdade dos Campos legou o referido conde aos povos da villa de Barbacena o usufructo de parte da propriedade, com o onus do pagamento de um oitavo do rendimento liquido das culturas.

Varios senhorios succederam ao Conde Barbacena até que o sr. Ruy d'Andrade d'ella tomou posse, por compra, que por signal foi excellente negocio, por isso que adquiriu por 12 contos de réis uma propriedade que, ao que nos dizem, vale para cima de sessenta.

Sabia o sr. Ruy d'Andrade, como sabe toda a gente do concelho, que sobre ella pendia um encargo de que o povo era usufructuario. Não o reconhecendo, porém, levantou o litigio judicial que ha annos se vem debatendo.

E' do dominio publico o que ultimamente se tem passado até a aggressão de que foi victima o sr. Andrade. D'aqui para cá, então, tem-se aggravado a questão de tal forma, que é bastante para recear que a população, reivindicando o que julga ser direito seu, dê que fazer ás auctoridades locaes.

O facto passado ha quatro dias da prisão de 18 individuos dos mais estimados da localidade irritou profundamente os animos pela falta de lealdade das justiças da terra.

E' interessante historiar esta parte ainda inedita.

Instaurado no juizo o processo crime por aggressão ao sr. Ruy d'Andrade, a quem a população attribue todas as suas desditas, foram passados 80 mandados de captura. Entre estes, porém, ha alguns a quem as auctoridades teem vontade especial. A' sua frente vê-se o sr. Euzebio Rosado, lavrador, que sempre e desinteressadamente tem pugnado pelos interesses dos povos da sua freguezia. Assediado por varias vezes para transigir, até com promessas de dinheiro, deixando de prestar ao povo o seu auxilio, repudiou sempre activamente taes propostas, não esmorecendo na defeza dos direitos dos seus concidadãos.

Valeu-lhe essa attitude o odio aconchado dos partidarios de Ruy de Andrade e, como não vissem forma de o prender, valeram-se de um ardil que não é proprio de gente leal e muito menos de auctoridades judiciaes.

Eram treze os que havia vontade de agarrar, custasse o que custasse. Com os mandados de captura já assignados e guardados receberam essa intimação para se apresentarem no tribunal a fim de deporem como testemunhas. Uma vez lá dentro, demoraram-n'os até que chegou uma força militar de 20 praças de caçadores 5, do commando de um subalterno, a qual cercou o edificio. Contando então com este auxilio, apresentaram-lhes os mandados, recolhendo-os immediatamente á cadeia.

Alarmado o administrador do concelho logo que teve conhecimento do caso, a que fôra absolutamente estranho, porquanto nem a propria força lhe fôra requisitada, como é expresso na lei, telegraphou ao governador civil, recebendo instrucções para não obedecer ás ordens de prisão que, porventura, lhe fossem dirigidas.

Ante-hontem á tarde, desceram á cidade, entre homens, mulheres e creanças, 400 pessoas de Barbacena implorando a soltura dos presos, o que não conseguiram, voltando á sua terra n'um estado de completa excitação.

Por este motivo chegaram hontem a Lisboa, a fim de se entenderem com o governo e Directorio acêrca d'este conflicto, os srs. dr. Manuel Gonçalves Pinheiro, Manuel Henriques Lapa e Mathias Florencio.

As populações accusam o delegado de ser o instigador de todos estes conflictos e attribuem-lhe a cilada que deu em resultado as prisões que relatámos.

O que parece deprehender-se de tudo isto é que os franquistas parecem querer tornar o concelho de Elvas em seu dominio.

Oxalá não dê maus resultados esta politica, que se afigura perigosa e nociva aos interesses do concelho de Elvas.

ELEIÇÕES

Uma lista de republicanos historicos em Lisboa

Reuniram hontem, na associação dos Empregados de Escriptorio, diversos elementos das commissões parochiaes, juntas de parochia, associações de classe, socios dos batalhões voluntarios e alguns elementos em evidencia residentes nas freguezias de Lisboa, para tratar dos trabalhos eleitoraes, que dizem respeito á lista em que legitimamente esteja representada a capital. Falaram diversos individuos, sendo todos de opinião que se apresente aos eleitores uma nova lista com representação de todas as forças vivas e productivas de Lisboa.

A commissão, que está tratando do assumpto, deu conhecimento dos elementos que teem adherido, contando-se, entre elles, alguns dos melhores do partido republicano e de todas as classes sociaes. Foram eleitas duas commissões, uma de propaganda e outra financeira, sendo tambem resolvido que a lista de candidatos a apresentar aos eleitores seja composta apenas de republicanos historicos. Em breve deve começar a propaganda por meio de jornaes, conferencias, manifestos, cartazes, e na proxima semana realisar-se-ha uma grande reunião, a fim de escolher os candidatos, que serão tirados de todas as classes sociaes.

Consta-nos que os elementos que trabalham n'essas listas, querendo significar á cidade de Lisboa e aos seus deputados ultimamente eleitos, que não tomaram posse dos seus logares em virtude da revolução, a sua maior consideração, e bem assim a alguns dos cidadãos que fazem parte das listas votadas pelas commissões, vão convidal-os a fazer parte da lista republicana da cidade de Lisboa.

PORTALEGRE, 5.—Os candidatos por este districto, propostos pelo partido republicano, são: pelo circulo de Portalegre, dr. Eusebio Leão, Dr. Balthazar Teixeira, Jorge Coroço, pela maioria; e Antonio José Lourinho, pela minoria; pelo circulo d'Elvas, Vasconcellos e Sá, dr. Mattos Cardoso, dr. Abilio Barreto, pela maioria; e dr. Caldeira Queiroz, pela minoria.

Dr. Antonio José d'Almeida

No rapido da tarde, partiu para Abrantes, d'onde segue para Castello Branco, o sr. ministro do interior, que teve despedida muito affectuosa, fazendo-se representar o sr. ministro dos estrangeiros pelo sr. Batalha Reis.

COVILHÃ, 5.—E' esperado aqui na segunda-feira o dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior. Preparam-se-lhe festas brilhantes.

O caso do Arsenal

Annunciam-se mais prisões

Noticiou hontem *A Capital* que ás 9 horas da noite devia ser interrogado pelo sr. dr. Silveira, no Arsenal da Marinha, o preso Laranjo, implicado na pseudo-sublevação do Arsenal.

D'esse interrogatorio resultou ser preso, como cumplice, o sr. Antonio d'Albuquerque, que está incommunicavel n'uma esquadra da policia civica.

Segundo nos informaram, proceder-se-ha ainda a outras capturas.

Os presos Bicker, Vasques e Belem devem tornar a ser ouvidos durante a noite de hoje e o dia de ámanhã.

AFFONSO XIII

O seu estado de saude parece ser bastante precario

Segundo *L'Intransigeant*, de Paris, os boatos que ultimamente teem corrido sob reserva nas côrtes européas, com respeito ao estado precario de saude do rei d'Hespanha, acabam de ser confirmados por varias summidades medicas.

Affonso XIII acha-se tuberculoso, e tanto assim que, accrescenta o *Excelsior*, não passará em Hespanha o proximo inverno, tencionando habitar durante essa quadra, em Lezins, estação de repouso da Suissa onde se estão lançando os alicerces d'um palacio que em fins de setembro deverá estar prompto para receber o enfermo.

POLICIA DAS RUAS E ESTABELECIMENTOS

Os restaurantes de primeira classe permanecerão abertos de noite

medeante... 80$000 reis por mez

Pelo sr. governador civil foram hoje enviados para o ministerio do interior, a fim de ser submettidos á sancção ministerial e publicados, talvez já ámanhã, no *Diario do Governo*, o edital relativo á circulação e permanencia de toleradas na via publica, escadas e estabelecimentos, e os regulamentos que estabelecem as disposições a observar para o exercicio da industria de hoteis e casas de hospedes, corretores interpretes, restaurantes, casas de pasto, botequins, etc.; e ainda dos artistas e serviçaes de café.

N'aquelle edital, segundo as suas proprias expressões preliminares, attende o sr. dr. Eusebio Leão ás reclamações do publico, que, pessoalmente e por escriptos particulares, se lhe tem dirigido no sentido de pôr cobro aos abusos que as toleradas vinham praticando nas ruas e passeios, accumulações nas escadas e outros procedimentos affrontosos dos bons costumes.

A serie dos alludidos regulamentos, que é muito extensa, fixa as classificações d'esses estabelecimentos, preceitos e formalidades a cumprir para o seu funccionamento, penalidades nos casos de infracções e outras disposições geralmente adoptadas a tal respeito.

A destacar, por ser assumpto pittorescamente palpitante e ao qual ainda hontem *A Capital* se referiu, a innovação referente ás casas que fornecem comidas confeccionadas e bebidas de qualquer natureza. São ellas divididas em tres classes, para os effeitos da fiscalisação policial, considerando-se de 1.ª classe as «que tiverem licença para exercer a sua industria durante o dia e noite, sem interrupção» sobre as quaes incidirá a taxa de licença de oitenta mil réis por mez.

O DESASTRE DE Barrow-in-Furness

LONDRES, 5 de maio

São ainda desconhecidas as causas do desastre succedido ao primeiro balão dirigivel da marinha, em Barrow-in-Furness, o qual apresentava na sua construcção innovações de grande utilidade.

Os «conspiradores»

Dão entrada no Limoeiro os presos em infantaria 2

No governo civil, foram esta manhã ouvidos novamente os *conspiradores* Antonio Ribas, ex-policia, e Custodio Guerreiro, ex-soldado da extincta guarda municipal, presos no quartel d'infantaria 2, por tentarem alliciar praças d'aquelle regimento para um movimento revolucionario, com o intuito de restaurar o antigo regimen.

Reduzidas as suas declarações a auto, no qual existem innumeras contradições, o sr. capitão Camara Pestana enviou-os para o tribunal da Boa Hora, onde ficaram incommunicaveis, o primeiro no gabinete do escrivão Pires e o segundo no corredor, com sentinellas á vista.

O Ribas começou ás 4 horas e meia a ser interrogado pelo sr. dr. Pedro de Castro, do 3.º juizo de investigação criminal, mantendo as declarações prestadas no governo civil, succedendo o mesmo com o Custodio Guerreiro, cujo interrogatorio terminou cêrca das 7 horas. Recolheram em seguida ao Limoeiro, ficando ali separados, pois devem ainda ser acareados.

Sabemos, apezar do sigillo guardado pela justiça, que o nome do Antonio Ribas estava incluido na lista dos *conspiradores* apprehendida ao Formoso Pinto, ha tempo preso pelo mesmo delicto na cadeia do Limoeiro.

O sr. dr. Pedro de Castro tambem ámanhã deve ouvir o soldado telegraphista 95, de infantaria 2, Eugenio Augusto da Silva, preso na mesma occasião e que esta manhã deu entrada no Castello de S. Jorge.

A «conspirata» do padre Avelino

Na proxima segunda-feira, o sr. dr. Pedro de Castro deve dar á sustentação do seu despacho de pronuncia aos arguidos padre Avelino Simões de Figueiredo, presidente da Liga do *Carapau* e beneficiado da Sé, Eduardo Augusto Cardoso, ex-policia 1:233, e Duarte Formoso Pinto, ex-policia 735, que estão presos no Limoeiro e aggravaram do referido despacho.

Acareação do conde de Penella

O agente Sequeira, da policia judiciaria, foi esta tarde, ás 2 horas e meia, buscar ao Limoeiro, no *coupé* 473, o ex-official do exercito sr. conde de Penella, preso como *conspirador* em Vianna do Castello, conduzindo-o ao governo civil, onde foi largamente

interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana e acareado com um capitão d'artilharia, que já ali esteve hontem depondo durante horas.

Terminados os interrogatorios, o sr. conde de Penella regressou ao Limoeiro.

COMPANHIA DE ZARZUELA

"A côrte de Pharaon" NO Theatro da Republica

Foi recebida, hontem, com o agrado de sempre a zarzuela *El pobre Valbuena*, com certeza uma das mais preciosas do moderno repertorio, concorrendo, para esse exito, o bello desempenho que lhe deram Esperanza Marni, Dolores Cortés, Nadal, Recober, etc.

Hoje o espectaculo é constituido, todo, por peças que pela primeira vez se representam esta época, ou sejam *Golpiamia*, *El metodo Gorritz* e *La rabalera*, e, ámanhã, subirá á scena a zarzuela de maior successo dos ultimos tempos, em toda a Hespanha, ou seja *La côrte de Pharaon*.

Peça de grande espectaculo, a sua acção decorre na propria faustuosa côrte de Pharaon, na occasião em que o general Putiphar, de regresso da sua campanha da Syria, é recebido pelos soberanos no meio de grande ceremonial que lembra a scena semelhante da *Aida*.

Em paga dos patrioticos feitos de Putiphar, é-lhe dada, pelos reis, uma virgem em casamento, a virgem de Thebas, presente que o pobre general não recebe com a alegria que seria de presumir, visto que, se muitas batalhas ganhara, alguma coisa perdera n'essas batalhas e essa alguma coisa o impede, precisamente, de ser um marido... util.

Assim Putiphar opta por partir para novas emprezas guerreiras, deixando a esposa, *sempre noiva*, entregue aos cuidados de José, o celebre *casto José*. A pobre virgem de Thebas definitivamente não tem sorte nenhuma...

Seja, porém, dito em seu abono, que não é por não lhe procurar os meios. Apenas estes esbarram sempre na invulnerabilidade do tal José, que prefere deixar-lhe nas mãos a capa a servir da Cyrinéa a Putiphar. Ao ponto de tanta esquivança acabar por despertar a *curiosidade* da rainha e, por pouco, não se pegam, as duas, á unha.

A eterna historia do fructo prohibido.

A zarzuela termina, como de direito, por uma grande apotheose ao Boi Apis, em que não sabemos se haverá occulta intenção de visar o pobre do Putiphar.

Por aqui se poderá avaliar não só a graciosidade do thema da peça, como o extraordinario luximento da sua *mise-en-scène*. Quanto á musica é lindissima.

E, para terminar, accrescentaremos que *A côrte de Pharaon* está sendo traduzida para portuguez pelo nosso collega Raphael Ferreira, devendo subir á scena na proxima epoca e estando destinado o papel de casto José a José Ricardo.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

Este Centro realisa na proxima segunda-feira, no theatro da Trindade, uma recita a favor do cofre, para mais rapidamente se poder inaugurar a escola.

A direcção solicitou do sr. Botto Machado a sua comparencia, sendo recitada uma poesia em homenagem ao Povo Portuguez.

No domingo reune a assembléa geral para tratar de assumptos urgentes.

Centro Thomaz Cabreira

O programma das festas de domingo consta de alvorada ás 6 horas da manhã; ás 11 horas festa da Arvore, com uma prelecção pelo sr. Borges Grainha; ao meio dia sessão solemne, em que usarão da palavra alguns dos principaes vultos do partido, tendo sido convidados o governo, Directorio, governador civil e commissão municipal; em seguida exercicios gymnasticos, sob a direcção dos srs. Mounier e Carlos Gomes, havendo uma prelecção pelo sr. dr. José Pontes, finda a qual será offerecido um jantar ás creanças abertura das barracas do bazar, tombola e carreira do tiro.

Haverá concertos musicaes pela Sociedade União Fraternidade, por uma fanfarra e pelas «troupes» João do Carmo Ferreira e «Os Alegres», sendo tambem inaugurada uma nova bandeira, em substituição da actual, por um grupo de socios.

As illuminações devem produzir bonito effeito.

Centro dr. Miguel Bombarda

Promovida por uma commissão de socios d'este Centro, realisa-se no proximo dia 14 uma *matinée* no theatro Avenida, para com o seu producto se estabelecer a escola primaria para os filhos dos socios. Abrilhantam a festa um grupo dramatico sob a direcção de F. Homem, o actor Alvaro Cabral e outros que se prestam gentilmente a n'ella tomar parte.

Realisará uma conferencia o distincto orador sr. Fernão Botto Machado, sob o thema «A grandeza da Republica está na instrucção, na educação e no trabalho».

PORTALEGRE, 5.—Realisam-se no proximo domingo dois comicios de propaganda nas freguezias de Alagoa e Fortios, em que usarão da palavra diversos oradores, entre os quaes Antonio Mourato, João de Brito e o candidato dr. Baltazar Teixeira.

—Realisou hontem uma conferencia no Centro Democratico o tenente medico de infantaria 22, dr. Sardinha, que foi muito applaudido.

THOMAR, 4.—Promovido pela commissão municipal republicana, realisa-se no proximo domingo, na freguezia das Olalhas, um comicio de propaganda, que se espera seja muito concorrido.

No comicio realisado em Payalvo, os oradores foram aguardados pela philarmonica e muito povo, que os saudou enthusiasticamente, sendo muito ovacionados os srs. Cesar Gonçalves, Antonio de Araujo, José M. Araujo e tenente de infantaria 15 Julio Cesar Ferreira, que fizeram a apologia da Republica e das suas leis.

GUIMARÃES, 4.—Nas Caldas das Taypas houve hoje um comicio de propaganda republicana, promovido pelo sr. dr. Eduardo d'Almeida, proposto deputado por este circulo e ex-administrador do concelho, que discursou brilhantemente, sendo muito applaudido.

O caso DO Concurso da estampilha

Uma carta do sr. Alfredo Candido

Sr. redactor d'*A Capital*.—A justa defeza dos artistas maçadores e desprotegidos, feita pela fórma mais completa na *Capital*, leva-me a agradecer ao seu director, na minha qualidade de concorrente, tendo sido precisamente esta qualidade que me inhibiu de até esta data dizer palavra sobre o assumpto, para que não se julgasse que era a falta d'um premio ridiculo e offensivo até para os artistas portuguezes que me fazia falar. Na França, onde não se pagam umas horas de trabalho com um premio, mas com o direito de propriedade artistica, foi arbitrado o premio de 4:500$000 réis, ou approximadamente, no concurso de estampilhas. Não constituem ellas uma importante fonte de receita? Para que explorar, n'esse caso, a nossa miseria artistica?

Eis a razão, sr. redactor, por que só agora sou levado a pedir a v. a extrema amabilidade de tornar publicas algumas e breves palavras.

Antes, porém, devo dizer que tres membros do jury, ou a sua maioria, são da Escola de Bellas Artes, que se propôz julgar discipulos sem o escrupulo de o fazer.

Poucos dias depois de aberto o concurso, disse eu ao meu amigo Gyrão, que é ainda, apezar de velho, dos poucos artistas da nossa terra, que sendo do ventade do jury uma estampilha simples e com uma bella idéa, como se vê na estampilha da Republica, franceza, talvez uma figura de mulher do nosso campo em que a mulher-Agricultura se alliasse á mulher-Republica que observámos no citado modelo, com um molho de trigo e uma foice, resultaria da mesma fórma simples; mas, depois d'um breve raciocinio, disse ainda: não, a Republica não colhe; a monarchia, sim, fartou-se de *colher*.

Para eu ir ao concurso, tenho que tomar como base a verdade, fazendo uma synthese das nossas aspirações. Além d'isto, se eu escolhesse essa idéa, sendo como é o avesso da estampilha franceza, era uma parodia a esta, para mais, falha de propriedade.

Pois o sr. Constantino Fernandes, de cujo talento ninguem duvida e que eu muito admiro, surprehendeu-me com a sua infelicidade, não só pela expressão dolorosa que, juntando á idéa, reverte n'uma critica ás novas instituições, como tambem porque, desconhecendo os processos de gravura por que o desenho havia de passar, prendeu-se com a expressão que nada póde dar, e que nenhum gravador reproduz sem que sáia um borrão.

Junte-se a isto ainda o anachronismo de pôr uma mulher do campo de toga sobre um braço extraordinariamente curto, e temos nós o sello premiado.

(Não é a *semeuse*, mas é... a *colheuse*).

Disponha, sr. redactor, de quem se subscreve com a maior gratidão, de v. —*Alfredo Candido*.—Lisboa, 4 de maio.

A Turquia e a Albania

«Ensaio» de mobilisação

SALONICA, 5 de maio.

Por ordem das auctoridades militares, os caminhos de ferro orientaes suspenderam o trafego ordinario e modificaram o horario dos comboios de passageiros, a fim de se poder fazer a concentração de tropas para as bandas de Prichtina, na Albania.

Dá-se officialmente como razão d'esta providencia um ensaio de mobilisação.

Gréves

A dos vidreiros

Os operarios vidreiros reunem hoje, ás 8 horas da noite, na rua da Boa Vista, 140, 2.º, a fim de assentarem na attitude a seguir em virtude do ultimo conflicto levantado entre a classe e os patrões.

Declara-se em Guimarães a dos curtidores

GUIMARÃES, 4.—Não tendo podido chegar a accordo com os industriaes a commissão nomeada pelos industriaes curtidores, estes, em numero de quatrocentos e tantos, declararam-se hoje em gréve, mantendo-se em attitude ordeira e pacifica, tendo destacado commissões de vigilancia para junto de todas as officinas. Receberam já a adhesão moral e material de algumas classes.

As reclamações dos grévistas são as seguintes: augmento de salario, passando os operarios que ganham 400 réis a perceber 550; os surradores terão por cada couro que raspem, em vez de 40, 50 réis, e pela acabadura 60 em vez de 50 réis; o serviço de domingo ser-lhes-ha pago pelo dobro do dos dias de semana, e, finalmente, 10 horas de trabalho.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Chegámos finalmente ao tempo dos touros! Effectivamente, n'um domingo de bom sol, ardente e alegre, qual é o divertimento que mais prende o portuguez do que uma corrida de touros bem organisada, como a que se prepara para domingo? A bilheteira da Praça dos Restauradores abriu hoje, e a concorrencia de aficionados prova bem a excellencia da organisação da corrida. São cavalleiros, como se sabe, Adelino Raposo e José Casimiro,—a arte, a coragem, a sympathia reunidas. Espada é o valoroso Ricardo Torres, *Bombita*, esse inegualavel toureiro que, depois da retirada do grande e incomparavel *Guerrita* é o unico que consegue a geral sympathia do publico. Mas a grande novidade do programma é a lide alternada de bandarilheiros portuguezes e hespanhoes, o que de certo lhes vae estimular os brios, quer a uns, quer a outros. Não ha duvida, pois, que será uma grande corrida, a de domingo.

QUESTÕES SOCIAES

A dignidade do trabalho

O assalariado não deve ser considerado inferior ao assalariante

Sem offensa para ninguem—dirigentes nem dirigidos—seja-nos permittido exteriorisar a convicção em que estamos de que, até hoje, o proletariado portuguez ao formular o plano das suas reivindicações, tem attendido mais directa e immediatamente ao aspecto pecuniario, designemol-o assim, do que á affirmação de um principio que é bazilar, e que, como tal, convem se inclua por forma clara e expressa como um dogma na constituição republicana portugueza.

Esse principio — tão simples é elle e tanto vivo no intimo da nossa consciencia moral — bastará annunciál-o para que todos o reconheçam e o applaudam. Tem a evidencia do axioma. Todavia, que saibamos, ainda nenhum codigo o inclue nos seus artigos. *E' o principio da dignidade do trabalho.*

Como se formula? Muito simplesmente: *Todo o trabalho honesto e consciencioso honra quem o executa.*

Na sua expressão abstracta interessa ao proletariado e envolve em si, embryonariamente, a razão de ser de quasi todas, se não todas, as reivindicações.

D'esse principio um resultado pratico se tira, uma consequencia logica resulta, innegavel, indiscutivel. E' esta: *na execução do trabalho honesto remunerado, seja qual fôr a natureza, especie ou forma do trabalho e da remuneração e para todos os effeitos sociaes, moraes e juridicos, o assalariado não deverá ser nunca considerado inferior ao assalariante.*

Isto é: o patrão, porque *paga*, não é superior ao proletario que *trabalha*. Um não é superior ao outro. Estão e ficam ambos no mesmo pé de egualdade.

Mas, na realidade, deverá ser assim?

O serralheiro na officina, o caixeiro na mercearia, o empregado no escriptorio, recebendo a remuneração do seu trabalho, não serão em ultima e sincera analyse inferiores ao seu patrão?

Acceitamos a discussão mesmo sob o ponto de vista do capitalismo. Porque *paga o patrão* o trabalho ao *proletario* e porque *accesta este* a paga? Porque não podendo um prescindir do outro em virtude da necessidade instante que um tem do *trabalho* do outro e este do *salario* que recebe d'aquelle, contractam entre si direitos e deveres reciprocos que a ambos impende cumprir escrupulosamente. Ha, portanto, um *contracto bilateral*. Ora, se o patrão recebe do proletario *um valor egual ao que dá em troca*—dentro do regimen capitalista, bem entendido—isto é *trabalho por dinheiro*; porque razão se hade considerar o *trabalho* inferior ao *dinheiro*? Póde-se, por ventura, admittir que duas coisas *eguaes* sejam *deseguaes* entre si?

Porque se considera então o *trabalho* inferior ao *salario*, o proletario inferior ao patrão?

Porque este deprimente e irracional conceito é o derradeiro vestigio da noção que o povo romano tinha de que o mister do operario era vil, do que a officina era logar indigno do homem livre e de que o salario era prova de escravidão.

Na antiga Roma só os escravos trabalhavam. Até o escravo era coisa vil; logo o trabalho, que era privativo do escravo, era, como elle, vil. E nós ainda hoje estamos sob a influencia do direito e dos costumes da antiga Roma.

Veiu o christianismo e exaltou os humildes; mas a ignominia ficou adstricta ao trabalho. Decorreram seculos. O christianismo que, fôra uma esperança para os sequiosos de justiça, [illegible] a intenção attribuida ao seu humano e genial fundador. Lentamente se foram modificando alguns dos conceitos fundamentaes do pensamento, e o trabalho não se redimiu do desprezo dos ociosos e dos exploradores. Nem a Revolução Franceza, essa expurgadora colossal do velho direito e dos velhos costumes, conseguiu depurar o trabalho do labeu ignominioso e revestil-o da serena majestade das coisas veneradas.

A nodoa de infamia que ha milénios conspurcou o trabalho não conseguiu até hoje o roçar lento dos seculos delil-a completamente. Não o conseguirá nunca!

Chegada é a hora de o conseguir. Azado e opportuno, como nenhum outro, é o momento presente.

Agora ou tardiamente se conseguirá fazer reconhecer e declarar esse principio da *dignidade do trabalho* na constituição fundamental do Estado. Opportunidades não se perdem. Occasiões não se devem desperdiçar.

Deixará o proletariado portuguez escapar o ensejo de se realisar esta n'um tempo banal e formidavel reivindicação? Ou espera que algum novo Moysés o conduza á Terra da Promissão?

C. Ferreira Borges.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Heitor Maia e Silva, filho do sr. Manuel de Jesus Marques e Silva, socio da firma Silva & Cunha, da nossa praça.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, da residencia do finado, rua Anthero do Quental, 56, rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João.

COVILHÃ, 4.—Falleceu a esposa do sr. Antonio Ranito, que se consorciára ha apenas 11 mezes.

—No Dominguiso falleceu e sepultou-se a sr.ª D. Maria Augusta Castello Branco, de 77 annos, mãe extremosa dos srs. João Augusto Boavida e Antonio de Lima Paes Boavida Castello Branco, tendo sido o funeral muito concorrido por todas as classes sociaes, quer do Dominguiso, quer do Tortozendo e d'outras povoações visinhas, incorporando-se tambem no prestito funebre grande numero de socios do Centro Republicano Tortozendense com a sua bandeira envolta em crépes.

Movimento associativo

Impressores typographicos

Reuniram hoje na sua associação os operarios impressores e encadernadores desempregados em resultado da gréve, resolvendo nomearem commissões mixtas a fim de angariarem donativos nas fabricas e nas officinas, cujo producto será distribuido por todos os desempregados. Os operarios desempregados devem comparecer todos os dias na séde da associação, T. da Boa Hora, 33, 1.º, ás 9 horas da manhã, a fim de assignarem o ponto de presença.

Congresso de Turismo

Manifestação aos congressistas

Promovida pelo Centro dr. Antonio José d'Almeida, realisar-se-ha, em dia ainda não determinado, uma grande manifestação de saudação e homenagem aos congressistas, manifestação que deve ser revestida da maior imponencia, pois decerto a ella se associarão todas as classes, que demonstrarão assim, de viva voz aos estrangeiros o quanto o povo portuguez é pacifico e ordeiro e se encontra jubiloso pela mudança de instituições. Tal manifestação será como que um complemento da festa ás legações estrangeiras e que tão alto honrou o nome portuguez.

A exposição de flôres na rua do Ouro

Os abaixo assignados, desejando concorrer para o brilhantismo das festas que a cidade de Lisboa offerece aos membros do Congresso de Turismo, que deve inaugurar-se em 12 do corrente, lembraram-se de promover uma festa de flôres na rua do Ouro, no referido dia.

Essa festa constará de:

1.º Concurso de flôres cortadas, nas montras e vitrines, sendo os premios: diploma de honra, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

2.º Concurso de ornamentação de montras pequenas, vitrines e portas dos estabelecimentos. Premios: diploma de honra, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

3.º Concurso de ornamentação de postes electricos (entre jardineiras da Camara). Premios em dinheiro.

Do melhor agrado acolheram os lojistas a nossa idéa; desejando, porém, os signatarios que o concurso n.º 3, isto é, o de ornamentação de janellas, fosse largamente disputado, e que o aspecto da rua seja, n'esse dia, o mais festivo possivel, veem por este meio pedir aos moradores da rua instantemente para que ornamentem as suas janellas para o referido concurso ou, quando lhes não seja possivel fazel-o, ao menos embandeirem e ponham colgaduras, concorrendo assim para que a festa, que é não só uma prova de gentileza para com os estrangeiros que nos visitem, mas mesmo de alto interesse patriotico, seja coroada do maior exito.

A todos os moradores pedem os signatarios que illuminem as janellas n'essa noite.

A commissão,—*Apollinario Pereira, João Carlos Marques, Arthur d'Oliveira e Sebastião M. dos Santos.*

Feira d'Alcantara

No theatro Julia Mendes entrou hoje em ensaios uma nova revista original de «Rei Sagaras» e Gamalhães, intitulada *Pentes e dedaes*, que deve subir á scena na proxima semana.

Até lá continuam as representações da revista *Colhido e voltcado*, que o publico recebe, sempre, com accentuado agrado.

No Chalet Avenida tambem prosegue em pleno successo a revista *Está certo*, que se repete, todas as noites, nas duas sessões.

A empreza do animatographo Chantecler-Chalet acaba de fechar contracto com uma das principaes casas estrangeiras para a acquisição de fitas interessantissimas, quer do genero comico, quer dramatico. A apresentação das principaes d'essas fitas será falada, o que lhes augmentará o interesse.

Empregados do commercio sem collocação

Os empregados do commercio actualmente desempregados foram convidados a reunir ámanhã, ás 2 horas da tarde, junto do ministerio do interior, para irem tratar com o presidente do governo provisorio de assumpto que muito lhes interessa.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—Na proxima semana começarão as lições theoricas de tactica militar e regulamento de tiro, feitas pelo commandante Alberto Craveiro; para este fim foi emprestada ao grupo uma espingarda Kropatscheck.

O 6.º exercicio d'armas é no domingo, ás 10 horas da manhã, no Cabeço de Bolla. Os alistados devem comparecer fardados ás 10 horas da manhã na séde, marcando-se faltas aos que não compareçam sem motivo justificado.

Republica n.º 5.—Tem hoje, pelas 9 1/2 horas da noite, theoria sobre tactica militar e regulamento de tiro. Os exercicios realisam-se no regimento de artilharia n.º 1, das 7 ás 9 horas da manhã, para o que os voluntarios devem comparecer áquella hora prefixa na parada do quartel, devidamente uniformisados.

Republica n.º 8.—Os alistados devem comparecer no domingo, ás 8 horas da manhã em ponto, na séde do grupo, Centro Patria Nova, Algés, sahindo a essa hora, debaixo de fórma, para o local do exercicio.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Previnem-se os voluntarios que no proximo domingo a instrucção começa ás 10 horas e meia da manhã em ponto. Roga-se a comparencia de todos, por haver resoluções urgentes a tomar.

Do Commercio e Industria.—No domingo realisa-se o 1.º exercicio com armas, das 9 ás 12 horas da manhã. D'este dia em diante começam-se a contar as faltas não justificadas, em conformidade com o artigo 14.º do regulamento d'este batalhão.

Qual o papel das mulheres no exercito?

Admiraveis enfermeiras na guerra, boas administradoras em tempo de paz

A proposito do embarque de algumas mulheres francezas que acompanham a expedição por aquelle paiz enviada a Marrocos, o dr. Toulouse escreve um longo artigo, do qual destacámos alguns periodos dignos de ponderação e que revelam no auctor um estudo profundo do papel desempenhado pela mulher.

A mulher é no hospital um auxiliar precioso. Tem, devido á educação que a prepara para o seu papel de mãe, pela sua natureza, talvez mesmo pela sua fraqueza, a meiguice de maneiras, a amabilidade, a paciencia, que são para os doentes os mais agradaveis dos cuidados. E' tambem em extremo dedicada, tomando a sério o seu papel. Por isso, a enfermeira é superior ao enfermeiro.

As mulheres de alta sociedade, indo para Marrocos tratar dos feridos, deram um grande exemplo e seria conveniente que nem só em tempo de guerra os soldados fossem tratados por mãos femininas, mas ainda em tempo de paz, quando adoecem. Teriam a lucrar os doentes e os medicos e as mulheres com isso nada soffreriam.

Mas se as mulheres cuidam dos soldados doentes, pódem tambem cuidar d'elles quando validos. Não cosinham ellas melhor que os homens? Pelo menos, com maior tacto na escolha da alimentação. E não é contra a logica confiar a maior parte dos serviços economicos, a conservação e compra de comestiveis, roupas, vestuario, etc., a rapazes que estão no exercito para fins muito differentes?

A papelada militar occupa uma verdadeira legião de escreventes, que seriam substituidos, e com vantagem, por um pequeno numero de mulheres stenographas e dactylographas exercitadas.

Que ha a recear? O contacto? Mas a experiencia dos hospitaes civis e dos de campanha é tranquillisadora. Nos hospitaes, a enfermeira está em contacto directo com o ferido, ao passo que, nos serviços administrativos, logo que fossem feminisados, esse contacto se não daria.

Parece ao dr. Toulouse que se poderia crear empregos e carreiras para as mulheres, hoje tão numerosas, que, no principio da sua vida pelo menos, procuram exercer uma actividade profissional, augmentando assim, tambem, os effectivos disponiveis e as unidades reaes de combate, pois não seriam distrahidos de serviços que podem perfeitamente ser desempenhados por mulheres, e até com vantagem, soldados que fazem falta, visto que as necessidades da paz armada exigem, de anno para anno, augmento de recenseados e não está na nossa mão influir no problema da natalidade, que em alguns paizes decresce de anno para anno, como as estatisticas teem eloquentemente demonstrado.

Aggressão

Antonio Maria Alves, que se emprega em transportar bagagens para o Hotel Universal, desavindo-se, hoje, com o corretor do mesmo hotel, Joaquim Aguiar, por este lhe pagar, apenas, 600 réis por um recado que elle estimava em mais, deu-lhe com uma chapa de vidro de 1 centimetro de espessura por 60 de comprimento, deitando-lhe abaixo a face direita.

Foi preso pelo 1.º cabo de infantaria 5, João de Deus Rodrigues, e o aggredido acompanhado ao hospital por um policia.

O caso deu-se no vestibulo do hotel acima mencionado.

PEQUENAS NOTICIAS

O Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, 334, do Porto, acaba de editar em pequenos fasciculos, ao preço de 60 réis cada um, as leis da reforma da instrucção primaria e da separação da Egreja do Estado.

—Dos editores recebemos um exemplar de *Feria de Mayo*, publicação destinada a reclamo da feira que no corrente mez se realisa em Badajoz. Vem profusamente illustrada e insere grande numero de annuncios e indicações uteis aos forasteiros.

—Para assumpto urgente, são convocados a reunir hoje, no largo do Mastro, 34, 1.º, todos os socios e subscriptores do Grupo Excursionista 8 de Setembro.

A lei da separação

No Centro 5 d'Outubro de 1910

São convidados os socios d'este Centro a assistir á conferencia que sob o titulo «A separação dos Estados das Egrejas» se realisa no proximo domingo, 7 pelas 9 horas da noite, nas salas do mesmo Centro. E' conferente o sr. José Agostinho Gomes Roldão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Fora da terra»

E' de José Caldas, o scintillante narrador, o livro que temos presente, collecção de cartas enviadas quando o auctor viajou e percorreu diversos paizes. O encanto que d'essas impressões vividas por José Caldas deriva, transmitte-se-nos, ao apreciarmos o seu estylo quente, vibrante, primoroso. Bem andou José Caldas em reunir essas chronicas em volume. A edição é da livraria Guimarães & C.ª

«Do hypnotismo á aviação»

Original de P. Borelli e correctamente traduzido pelo sr. A. de Mello Loureiro, acaba de sahir um pequeno volume assim intitulado, em que o auctor pretende dar a sua opinião sobre a fórma como deve ser resolvido o problema da aviação. A leitura é interessante e, quando mais não seja, sempre se aprenderá com ella alguma coisa, visto se referir ás experiencias feitas até ao anno findo.

ULTIMAS NOTICIAS

Para os orphãos da Madeira

A reunião de hoje, nas salas de «A Capital»

Sob a presidencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, reuniu hoje a commissão encarregada de angariar donativos para o Asylo Infantil de Artes e Officios, onde sejam recolhidos e educados os orphãos das victimas do cholera na Madeira.

Ficou resolvido fazer um appello por meio dos jornaes ás entidades que teem em seu poder dinheiro destinado áquelle fim, para o enviarem ao thesoureiro da commissão, o sr. França Doria, largo de S. Roque, 10 2.º andar.

Deseja a commissão dar um balanço das importancias recebidas, para proceder em conformidade com o dinheiro subscripto.

Resolveram tambem pedir ao governo a cedencia do Sanatorio dos Marmelleiros que excellentemente se presta para essa installação, que representa um alto beneficio para a Madeira.

A commissão tem já em seu poder os seguintes donativos:

Matinée no Chiado Terrasse....	102$900
Recita no Theatro Nacional....	70$160
Venda de bilhetes sobre a Madeira no theatro Nacional....	25$050
Idem no theatro de S. Carlos..	30$185
Do sr. Julio Ribeiro da Silva..	315$450
Do sr. governador civil de Aveiro, producto d'uma subscripção no concelho de Arouca..	57$840
Outra subscripção no concelho de Arouca....	25$710
Subscripção aberta na freguezia de Santo André, S. Thiago do Cacem....	17$550
Idem na freguezia de S. Domingos....	4$650
Enviado pelo director do jornal *Noticias da Beira*....	25$500
Enviado pelo governador civil do Porto....	168$540
Outra subscripção aberta em Arouca....	31$460
Idem na Mealhada....	41$790
Enviado pelo administrador do concelho da Lourinhã....	27$780
Somma....	944$515

O concurso das estampilhas

Consta-nos que foram annullados os dois primeiros premios concedidos aos concorrentes da nova estampilha postal.

Notas diversas

Os srs. Eduardo John, da casa Burnay & C.ª, e Canha, socio da firma Canha & Formigal, concessionaria das linhas ferreas do Alto Minho, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre a urgencia de se iniciarem os trabalhos de construcção d'essas linhas.

O Centro Democratico de Mafamude Joaquim Nicolau d'Almeida, concelho de Gaya secundou o pedido feito pela Liga das Associações de Soccorros Mutuos do mesmo concelho, para que o sr. ministro do fomento visite o edificio da séde social da mesma Liga, por occasião da sua visita ao norte.

O sr. ministro da marinha vae presidir ámanhã á entrega do premio Visconde da Lançada ao alumno mais distincto da Escola Normal.

Um grupo de socios da Associação Industrial Portugueza, acompanhado de alguns industriaes do norte, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, sobre alguns pontos da lei de fiscalisação das sociedades anonymas. Os interessados ficaram satisfeitos com os esclarecimentos prestados pelo sr. José Relvas.

O concelho superior da administração financeira do Estado enviou instrucções a todas as repartições publicas sobre a fórma como devem ser elucidados os diplomas de nomeações, promoções, collocações e transferencias de pessoal.

O sr. Machado Santos, director do *Intransigente*, esteve hoje depondo no 2.º juizo de investigação criminal, sobre um caso de lei de imprensa, em que está implicado um sargento de infantaria da guarnição de Lisboa.

Os empregados da Junta do Credito Publico entregaram hoje ao sr. Thomaz Mascarenhas, director geral de aquella secretaria, um documento deveras honroso para aquelle funccionario, em que lhe significam a sua consideração e affirmam categoricamente que a todos os actos da sua direcção tem sempre o presidido espirito de justiça.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Assassinio

A's seis horas da manhã de hoje, o operario fundidor José Trigo, ao passar pelo Monte da Arrabida, encontrou, dentro de um sacco o cadaver de uma mulher, com dois golpes de navalha no lado direito do pescoço.

Chamou a policia, que tratou de proceder a averiguações, apurando que a assassinada era Deolinda da Conceição, de 27 annos, casada com Vicente Monteiro, gatuno da quadrilha do *Alhos brancos* e ultimamente condemnado em seis annos de prisão.

Vivia agora amancebada com Emilio Costa, serralheiro da Companhia Carris de Ferro, homem de maus precedentes, que foi recolhido ao Aljube.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Foi tambem presa a mulher do serralheiro, a quem se attribue responsabilidade no crime, sendo conhecida por um perigoso desordeiro.

A policia continua investigando.

Novo bairro operario

Reuniu a junta dos melhoramentos da cidade, sob a presidencia do sr. Xavier Esteves.

Tratou largamente da acquisição de terrenos para a construcção do bairro operario Ribeirinho, em substituição dos bairros de Miragaya e Barredo.

Aguarda-se que o governo decrete a expropriação por zonas, para se encetarem os trabalhos projectados para a remodelação e embellezamento da cidade.

Suicidio

Esta tarde atirou-se do muro superior do chafariz da rua Mousinho da Silveira uma mulher cuja identidade se ignora.

Teve morte instantanea.

O cadaver foi para a Morgue.

Crime de burla

Esta manhã apresentou-se a umas vendedoras de fructa, no mercado do Bolhão, um individuo que disse ser o negociante de Braga Antonio Coelho de Magalhães e que propoz a venda de duas carradas de laranja por vinte mil réis.

As mulheres deram o signal de dezoito mil réis e dirigiram-se para o local em que, segundo dissera o intrujão, os carros deviam vir ter... Afinal, nem carros nem vendedor, que conseguiu evadir-se.

Esclarecimento

Não se trata, afinal, de Civannini ou outro redactor do *Corriere della Serà* que esteja de passagem n'esta cidade.

O individuo a quem alludimos é um siciliano, redactor da *Voz do Officina*, que foi obrigado a homisiar-se em Hespanha, no tempo do ministerio Beirão. Agora passou no Porto, em viagem para essa cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios fraquejaram ligeiramente, abrindo-se o mercado a 11/16 e 9/16 e fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 3/4	48 5/8
Londres 90 d/v..	49 1/8	—
Paris, cheque....	583	585
Italia....	578	585
Allemanha, cheq..	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq.	407	409
Madrid, cheq....	895	905
Nova-York....	1$005	1$015
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras....	4$910	4$930
Agio d'ouro....	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações a 6 0/0.

Bolsa.—A firmeza que se tem manifestado na Bolsa é uma prova de confiança nas instituições e de prosperidade do paiz. Em Paris o fundo externo subiu para 67,32 a mais alta cotação dos ultimos tempos, e o Norte e Leste e Tabacos partilharam da alta. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,60	38,70
» de 500$000..	38,60	—
» de 100$000..	38,60	38,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 21$150; 4 1/2 1888-89, assent. 54$000; 5 0/0 1909, 79$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$000 e 66$400; 2.ª 61$000 e 3.ª 66$700.

Acções, effectuado: B. de Portugal 158$000; Lisboa & Açores 99$500; Ambaca 36$700; Panificação 12$500; Phosphoros, coupon 59$000; Norte e Leste 74$500, 74$800 e 75$000; Tabacos 63$000; Zambezia 3$450.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 88$500, 4 1/2 70$200, 4 0/0 71$000; Municipaes e Districtaes 6 0/0 86$800; Norte e Leste 56$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$500 e 17$400. Classes inactivas 91$500.

Praso fim de maio: Moçambique 5$900; Norte e Leste, acções, 75$000 e em prime de 1$000 réis 75$100; 2.º grau 17$300.

Fim de junho: Moçambique 6$000 e 5$950; Tabacos 63$600; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis 80$000 e 2.º grau 56$450 e 56$500. Beira Alta, 2.º grau, 56$200; Tabacos, 63$400; Beira Alta, 2.º grau, 17$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 5, ás 11 horas 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 80,87; 3 0/0 Portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,12; 5 0/0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, 00,00; Atchison, 111,75; Chesapeake e Ohio, 83,75; Erie prefered, 50,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common, 88,75; Rock Island, 30,75; Southern Pacific, 000,00; Southern Common, 28,00; Union Pac., 181,75; Gd. Truck Canad (3.ª pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 78,00; Amalgamated, 64,25; Tanganyka, 4,50; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 67,32; Norte e Leste, 2.º grau, 389,00; Moçambique, 29,75; Zambezia 17,75; Norte e Leste, acções 390; Tabacos, 571.

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

COLYSEU DOS RECREIOS

"SOMNAMBULA"

com Maria Galvany e Paganelli

O Colyseu apresentava hontem á noite um aspecto brilhantissimo. Era de prever, logo que se annunciou a reunião das duas grandes celebridades lyricas —Maria Galvany e Paganelli—no mesmo espectaculo e com uma opera como a *Somnambula*, em que o soprano ligeiro tem a parte capital. O publico occupou hontem todos os logares,— e mais que houvesse. Foi uma noite de arte, como ha muito não estamos habituados. Dizer dos dois celebres artistas que elles cantaram divinamente, com genio e com alma, com amor, com paixão, com arrebatado ardor, seria affirmar uma coisa que toda a gente já sabe, porque Lisboa inteira—aquella que anda n'este giro dos theatros—assistiu hontem á maravilhosa interpretação da *Somnambula*, que foi applaudidissima, com enthusiasmo, com calor, com fé. Maria Galvany e Paganelli foram os idolos de hontem á noite. Mas a par d'elles cantaram muito bem a sr.ª Rosalia Pangrazy e Julio Vittorio, acompanhando soberbamente o conjuncto.

Hoje canta-se a *Aida*, em recita de accionistas, e amanhã, pela primeira vez, a *Madame Butterfly*.

Livre Pensamento

A ida do dr. Magalhães Lima a Aldegallega

E' no proximo domingo que o sr. dr. Magalhães Lima, acompanhado pelos srs. Thomaz da Fonseca, dr. Adelino Furtado, Fernão Botto Machado, Cesar da Silva, Enrico de Campos, Raul Pires, Augusto José Vieira e representantes do Gr.·. Or.·. Luzitano Unido e da direcção da Associação do Registo Civil, partirá da ponte dos vapores do Caes do Sodré, ao meio dia e meia hora, para Aldegallega.

As alumnas Bertha de Oliveira, Alice Firmino e Aldina Ignez, eleitas pelos seus camaradas, e os alumnos Antonio Onofre, José Luiz Infante e Francisco Bragança, representarão a escola da Associação do Registo Civil, levando uma alumna a faixa e um alumno o estandarte, e irão esta delegação, ás 11 horas e um quarto, acompanhada dos socios que estiverem presentes, a casa do sr. dr. Magalhães Lima, a fim de seguir com elle para a ponte de embarque. Acompanham a delegação a professora sr.ª D. Alice Ribeiro e o empregado da Associação sr. Henrique Carreira.

Em Aldegallega, sob a direcção do sr. Balthazar Manuel Valente, o orpheon infantil, composto de mais de 200 creanças, tocará a *Portugueza*, as associações embandeirarão as suas sédes e far-se-hão representar no cortejo civico, que será abrilhantado pela Sociedade Philarmonica 1.º de Dezembro, Grupo Balthazar Manuel Valente e Tuna do Grupo Agricola. O cortejo passará pela rua Magalhães Lima.

Na praça da Republica realisar-se-ha um comicio de propaganda do Livre Pensamento, que deve ser imponente, falando os oradores no coreto, gentilmente cedido pela sociedade sua proprietaria, collocando-se as musicas e as creanças das escolas n'um palanque que a Camara Municipal auctorisou a construir ali. No amplo salão da Escola Conde de Ferreira, amavelmente cedido pela Camara Municipal, realisar-se-ha um grande banquete, offerecido aos seus hospedes pela Junta Local do Livre Pensamento. A' mesma hora effectuar-se-ha tambem um jantar infantil offerecido pelos pequeninos estudantes de Aldegallega aos seus camaradas da Associação do Registo Civil.

Suicidio por enforcamento

Desconhece-se a identidade do suicida

Na Tapada da Ajuda foi hoje encontrado, por uns trabalhadores, um homem enforcado n'uma arvore. Participado o caso para a esquadra da Ajuda, foram chamadas as auctoridades, que mandaram remover o cadaver para a Morgue. No local dizia-se que o cadaver parecia ser o d'um correio supra que fazia serviço extraordinario pela Ajuda. Ficou em exposição na Morgue.

A explosão de Valle de Milhaços

Falleceu hoje mais um dos feridos

Na enfermaria de Santo Amaro, cama 56, do hospital de S. José, falleceu hoje mais uma das victimas da explosão de polvora em Valle de Milhaços, proximo de Corroios. Chamava-se o fallecido João da Motta, de 25 annos, natural do Alfeital, Caparica, filho de José da Fonseca e de Luiza Rosa; era solteiro e sobrinho do commerciante de Almada sr. Motta, o qual se encarrega do funeral. O cadaver de Domingos dos Reis foi hoje removido para a Morgue, para onde vae á noite o do Motta.

Os restantes feridos continuam em estado grave.

Theatros, Circos e Cinemas

A companhia do Republica no norte

Estreou-se hontem no Porto, no theatro Sá da Bandeira, com *A primeira causa*, obtendo extraordinario agrado, a companhia portugueza do Republica. A lotação do theatro esgotou-se por completo, vendendo-se bilhetes carissimos.

A mesma companhia dera antes tres recitas em Coimbra, tambem com grande successo e casas á cunha.

Em recita popular, a meios preços, sóbe á scena no proximo domingo, no Nacional, o drama de grande successo *Kean*, que tanto exito alcançou na sua unica representação, ha dias realisada.

Surgem de toda a parte os pedidos de bilhetes para assistir á festa artistica de Palmyra Bastos, festa que se realisará na proxima quarta feira.

Os frequentadores da Trindade e, em geral, todos os admiradores do talento da gentil artista aguardam com anciedade essa recita para mais uma vez lhe testemunharem o seu grande apreço.

—No Apollo continuam a succeder-se as enchentes com a celebre revista *Agulha em palheiro*, o mais completo successo da actualidade.

—E' no proximo dia 10 que se realisa a reabertura do antigo *Music-Hall* da Avenida, com a primeira representação da revista *Pó de perlimpimpim*, original de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, musica de Fortes Rebello. A companhia, como temos dito, é dirigida pelo actor Alvaro Cabral e constituida, entre outros, pelos seguintes artistas: Raphaela Fons, Pepita d'Abreu, Izabel Pacheco, Emilia Romo, Palmyra Ferreira, Alda Teixeira, Dina, Maria Amelia, Julieta Roda, Santos Mello, José Alves, Alfredo Ruas, Roda, Mario Velloso, Narciso Vaz, Braga, Climaco e 25 coristas.

—Continua tendo forte concorrencia o Etoile, onde todas as noites José Vaz e Amparito exhibem os seus mais artisticos trabalhos. José Vaz, tanto nas comedias de transformação como nas suas originaes cançonetas, é sempre applaudidissimo e Amparito nos *couplets* e bailados acompanha o seu collega nos applausos.

Tanto um como outro estão dando os ultimos espectaculos, para ceder o logar a novos artistas.

—*A edade perigosa* é o titulo d'uma soberba fita de 800 metros que a empreza do Olympia, o elegante salão da rua dos Condes, acaba de adquirir no estrangeiro e em breve apresentará ao publico de Lisboa. Hoje ha espectaculo com brilhantes exhibições cinematographicas e concerto pelo sextetto.

Congresso Syndicalista

Inaugura-se no domingo o 2.º Congresso Syndicalista na séde da Associação dos Fabricantes d'Armas e Officios Accessorios, na rua dos Remedios, 57, a Alfama.

A commissão executiva está tratando de ultimar os seus trabalhos de forma a tornar util o congresso.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5273	20:000$000
2134	2:000$000

1917	600$000	1805	100$000
959	200$000	2083	100$000
4005	200$000	3858	100$000
20	100$000	4082	100$000
78	100$000	4933	100$000
552	100$000	5559	100$000
1498	100$000		

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 4. — Lembramos ao sr. ministro do interior que é de toda a justiça a promulgação do decreto approvando a deliberação tomada pela camara municipal ácerca da remodelação do quadro do pessoal da sua secretaria.

—Na rua de Paio Galvão, acaba o sr. José dos Santos Carvalho de montar uma nova photographia, que se apresenta com todos os requisitos d'um estabelecimento d'esse genero.

PORTALEGRE, 5.—Visitará brevemente esta cidade o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, e candidato a deputado por este circulo.

—Foram nomeados regedores os nossos presados correligionarios Alberto Martins Meira para a freguezia da Sé, José Maria Tavares para a freguezia de S. Lourenço, e João Nunes Vidal para a freguezia do Reguengo.

COVILHÃ, 4.—Estiveram aqui os srs. José Craveiro Junior, Antonio Fernandes Callado e João Luiz Braz.

—Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Maria José Lopes Ranito e D. Euphrasia do Espirito Santo Gomes.

Movimento do porto

Amsterdam, «Oranjes» (de Batavia)	6
Hamburgo, «San Nicolas» (do Brazil)	7
Africa Occidental, «Malange»	7
P. do Medit., «Aarthurius» (Hamb.)	7
Pará e Man., «Rio Grande» (do Hamb.)	7
R. J., etc., «English Monarch» (Hav.)	7
Br. e Rio da Prata, «Chili» (de Bord.)	8
Br. e Rio da Prata, Nile» (de South.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—El methodo de Gorritz—La rabalera—Golphemia.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Aida—Bailados da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo: Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltado (revista) — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

III

O favorito

«Esta noite devia regressar ao castello, mas não poude resistir ao desejo de vir passar alguns instantes junto de vós e de vossa encantadora filha; fiz, pois, um desvio e aqui estou com risco de despenhar-me, com o meu cavallo, pelas vossas ribanceiras.

—E tivestes sem duvida a boa idéa de ficar esta noite na Casa do Conde? —perguntou a donzella.

—Effectivamente, minha menina, —replicou Pinck —creio, porém— accrescentou, lançando novo olhar sobre Daniel—que alguem se me adeantou.

—E' um amigo de meu irmão—replicou Frantzia com a voz um pouco tremida, bastante alta entretanto para que todos pudessem ouvir—é um mancebo d'Osterode que veiu ao Brocken para falar com Rodolpho... O pobre rapaz veiu a pé todo o caminho e está morto de cansaço... Está a dormir desde que chegou, á espera de meu irmão, que não póde tardar em recolher. Vamos mandar dois rapazes passar a noite no albergue do Brocken-Werthauss, da mãe Rubben; poderão conversar e rir com mais liberdade do que aqui.

Stengel estava estupefacto e como que assustado por esta singular presença de espirito n'uma rapariga habitualmente tão timida.

Por outro lado, Pinck, maravilhado por este acolhimento affectuoso, a que deve dizer-se não o tinham habituado, parecia não suspeitar de coisa alguma.

—Mas o que fiz eu, minha menina, —perguntou elle com ar enlevado,— para merecer estas attenções tão lisonjeiras?

E depoz sobre a mão de Frantzia um beijo que fez estremecer o falso adormecido.

Frantzia apressou-se em retirar a mão e dirigiu-se para Daniel, tocando-lhe levemente no hombro.

—Vamos, senhor... sr. Alberto... não é assim que elle se chama?—disse ella em voz alta.—Consenti em ir esperar meu irmão no Brocken-Werthauss, a poucos passos d'aqui... Recommendaremos que nada vos falte em casa da mãe Reuben.

—O estratagema não vos dará resultado, Frantzia!—murmurou Daniel, de maneira que só ella ouvisse. —Ignorava que estivesseis em tanta intimidade com o meu inimigo, o inimigo de nossa familia. Quero saber, hei de saber!... Fico.

—Que diz elle? Creio que o pobre diabo dorme em pé,—disse Pinck approximando-se,—pois, se daes licença, vou livrar-nos d'este malcreado e conduzil-o eu proprio ao albergue visinho: Será ali mais o seu logar do que a nosso lado.

—Não, não, sr. Pinck, não vale a pena... Deixemos este rapaz aguardar aqui a volta de Rodolpho... Já demasiado nos occupámos d'elle.

O secretario encolheu os hombros e voltou para o seu logar sem desconfiança.

Frantzia poz-se a andar de um lado para o outro, apparentemente para velar pelos cuidados que reclamava a presença d'um hospede estranho, mas na realidade sem fim determinado e sem saber bem o que fazia.

Não ousava sahir, com receio de que uma palavra imprudente pudesse occasionar, de um momento para o outro, um conflicto terrivel entre Richter e o favorito do conde. Por outro lado, era preciso achar meio de prevenir Rodolpho do que se passava, não fosse elle chegar de repente com o seu habitual estouvamento e trahir o incognito momentaneo de Daniel. E ella não queria acordar, para este fim, a creada Sara, uma velha estupida, curiosa e tagarela.

N'esta perplexidade, collocou-se em observação na especie de terrasso exterior que precedia a sala, prompta a acudir ao primeiro rumor de uma questão entre os dois rivaes, ou a correr ao encontro de seu irmão logo que o ruido de passos no silencio da noite assignalasse a sua approximação.

Entretanto o bailio, cumplice involuntario d'este pequeno enredo, esforçava-se por desviar a attenção de Pinck.

—Então, senhor,—disse elle com delicadeza,—não quereis provar o meu tabaco e a minha cerveja, emquanto se apromta a ceia? Estou impaciente por saber noticias do nosso excellente amigo, o conde de Stolberg.

—Com todo o gosto, bailio,—respondeu o secretario affectuosamente, approximando a sua cadeira da de Hermann,—acceito de bom grado o tabaco e a cerveja, mas não espereis em troca noticias do conde, pois ha tres dias que deixei o castello.

—E que razão forte vos reteve tanto tempo longe de monsenhor, que não póde passar sem vós?—perguntou Hermann, fazendo espumar a Beste-Krug na caneca do seu hospede.

—Como direis, bailio, elle não póde passar sem mim... Mas d'esta vez levei a bom termo uma empreza que vae enchel-o de contentamento... Sabeis que, desde tempos immemoriaes, os Bergmans tinham o costume de começar o trabalho muito tarde e de o terminar muito cedo, nas forjas e nas minas, o que acarretava uma perda de tempo consideravel. Monsenhor empenhava-se o mais possivel em mudar este estado de coisas; mas todos os seus esforços tinham sido infructiferos perante a obstinação dos nossos homens, que queriam trabalhar precisamente ás horas em que trabalhavam os paes, nem mais cedo, nem mais tarde.

—E' verdade isso, pois eu proprio fui obrigado a reprimir algumas desordens causadas por essas tentativas de alteração.

—Pois muito bem, achei o meio de fazer com que os Bergmans trabalhem exactamente ás horas designadas por monsenhor e pelo conselho das minas.

—E esse meio dará resultado?

—Já deu; ha tres dias que em todo o Harz o trabalho começa mais cedo e acaba mais tarde.

—E' singular, não tive conhecimento de nenhuma queixa, de nenhum murmurio.

—E' que ninguem suspeita ainda da verdade.

—E posso saber por que artificio...

—Vou dizer-vos o meu segredo, tanto mais que vós proprio tereis de velar pela execução das minhas ordens. Mandei adeantar, uma hora, os relogios de todas as aldeias do condado. Os ferreiros, os mineiros, o proprio relojoeiro que de noite annuncía as horas com uma corneta, ninguem suspeitou da mystificação... Não é verdade, bailio, que a idéa tem originalidade? Monsenhor vae ficar encantado com este resultado e, no seu jubilo, não me recusará a recompensa que eu lhe pedir.

—E essa—recompensa, replicou o velho que, apezar da sua secreta inquietação,—começava a interessar-se na conversa, podeis já determinal-a?

—Posso, sim, meu caro bailio, e é para vos consultar sobre o assumpto que fiz um longo desvio esta noite.

—Consultar-me! A mim?

—Assim é, bailio; não deveis surprehender-vos, pois a recompensa a que aspiro é de vossa mão que desejo recebel-a.

Hermann calou-se; encheu gravemente os copos e tornou a accender o cachimbo. Pinck, com tal attitude, animou-se a continuar:

—Sem duvida que não vou causar-vos espanto, meu velho amigo,— recomeçou elle n'um tom carinhoso, —dizendo-vos que amo ha muito tempo a vossa gentil filha. Esperei, para me declarar, que se dissipassem certos prejuizos que ella tinha podido conceber contra mim; graças ás minhas assiduidades, ás minhas attenções, á minha solicitude, cheguei, segundo todas as probabilidades, ao resultado desejado... Vistes esta noite com que deferencia cheia de encantos a menina Frantzia me recebeu...

(Continúa).

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Heitor Maia Silva
Falleceu

Julio Casimiro Cunha, socio da firma Silva & Cunha, participa a todos os seus freguezes e amigos o fallecimento do filho do seu socio e amigo, Manuel de Jesus Marques e Silva, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Anthero do Quental, 56, r/c.

Heitor Maia e Silva
Falleceu

Manuel de Jesus Marques e Silva, Julia Maia e Silva, seus filhos e nora, Manuel de Jesus e Silva, Maria da Gloria Marques e Silva, Maria José de Jesus e Silva, Maria da Gloria de Jesus e Silva, Guilherme Saraiva Maia e sua esposa, Ignacio Saraiva Maia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito estremeso filho, irmão, cunhado, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Anthero do Quental, 56, rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João.

Esperando que lhes honrem este acto com a sua presença, reconhecidos agradecem.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

ALFAIATERIA PARISIENSE — 157 RUA DA PALMA 159 — EM FRENTE AO THEATRO APPOLO — 42 R. FERNANDES DA FONSECA 46

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 0 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 23, 3.º — LISBOA

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo e sual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. — Telephone 2775

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

Publicação

Para os devidos effeitos se publica que, por escriptura de 2 de maio exarada nas notas do notario José Peres de Noronha Galvão, de Lisboa, se dissolveu a sociedade em nome collectivo, composta dos socios Alberto José David e Antonio Martins Vianna, que tinha a sua séde n'esta cidade, na rua dos Fanqueiros, 221, e girava sob a firma Vianna & David, cujo objecto era o commercio, de commissões, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do ex-socio Alberto José David.

Lisboa, 4 de maio de 1911.

Alberto José David.

Antonio Martins Vianna.

Ao commercio

Tendo-se dissolvido a firma Vianna & David, de que fazia parte o signatario, e tendo ficado o mesmo signatario com o activo e passivo da extincta sociedade, são convidados todos os ex.mos credores d'esta a apresentarem as suas contas á conferencia dentro do prazo de 8 dias, enviando-as para a rua dos Fanqueiros, 221, 2.º andar.

Lisboa, 4 de maio de 1911.

(a) Alberto José David.

ANCORA DA MADEIRA

ESTANCIA—ENTRE CAMPOS

Material de construcção

INAUGURAÇÃO

Exposição da bandeira astronomica e chronologica da REPUBLICA PORTUGUEZA offerecida por um membro perpetuo da "Société Astronomique de France" expressamente para perpetuar a gloriosa data

5 de Outubro de 1910

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Malange

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebe carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Quio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Amboim, Quinzau, Quissanga, Bolim, Nóqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga. De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um ... pesente de 1 1/2 kilos de ... e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada lata da qual 22 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

BRILHANTES

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e CORDÕES DE OURO a peso, vende

A. C. MOURÃO

20—Rua da Palma—24 (junto ao arameiro)

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Electrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas. Banhos hydro-electricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E.—Telephone: 3909

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500	**8 maio**
	Para Bordeaux	**10 maio**
Magellan / Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 40$500	**22 maio**
Cordillère	Para Bordeaux	**23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á sua refeição, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	86$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua do 5 Julho—LISBOA.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO, e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis. Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 300—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 6 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2288—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

...visão de pastas

...elo projecto da Constituição, que ...verno actualmente estuda, e que ...ia ter sido elaborado pelo sr. dr. ...ophilo Braga, haverá sómente ... ministerios: No da Ordem ...mar-se-ha o que tem agora a ...minação do interior, comprehen... o, como tambem o do interior ...rehende, a educação nacional; o ...direito conglobará as attribuições ... das pastas actuaes: a da ... e a dos negocios estrangeiros; ... da Riqueza Publica succederá ... visto que incluirá a das Fi...s e a do Fomento, em que se ...rehendem as Obras Publicas; o ...efesa Nacional reunirá as pastas ...erra e da Marinha. As sub-di... Interior, Educação Nacional, ...s, Fomento, Obras Publicas, ... e Marinha comprehenderão, ... consta, outros tantos sub...riados de Estado.

... muita consideração que nos ... o nome do sr. Theophilo Bra... podemos eximir-nos a ver ... organisação governativa outra ... que não seja o sonho d'um ideo...

...m! Que significará um minis... a Ordem? Não crêmos que com ...tecção repressiva se formulasse ...estranha designação, mas diffi... se desvanecerá essa suspeita ... pensarmos que não é facil en...r um motivo que em tal pensa... se não origine para dar um ... uma pasta em que se encon... actividade civil, o que por isso ... não deve inspirar receios ...ctoritarismo que é a contra... d'essa auctoridade, cuja missão ... em promover com a sereni...tural e a tolerancia precisa a ...acifica harmonia social.

... ha duvida que isto mesmo ...gnificar a palavra ordem; mas ...viciado anda o termo que a de... ela dura experiencia dos factos ... não vêem n'ella, com jus... quisição, senão um syno... violencia e do arbitrio.

... considerada, um ministerio ... não comprehende a uma ... a que conta com o apoio de ... um povo inteiro, o qual, em...ando-a com um extremo que ... os ultimos sacrificios, não ... o direito de proseguir nas ...vindicações, empenhado-se ... as idéas, na defeza de jus...resses, na conquista de novas ... que caracterisam as etapes ...resso, em cujo numero en...plantação da Republica Por...

...os parece tambem feliz a ado... titulo de Riqueza Publica ...orar as pastas reunidas das ...s e do Fomento, quando des...mente Portugal, se das gar...onarchia não só pobre, mas ...o, exhausto, mergulhado n'u... embrutecedora, e tendo to... que escutar a voz afflicta ... trabalhadores, que se de... precaria situação da occo...ional. Seria triste e seria ...mente ridiculo, se não visse...melhante designação mais ...asia poetica do que um do... injustificavel jactancia.

...mo tempo que se criam es... ... que ainda não pensaram ... as personagens, nem pa... suas novellas, mas pro...clamal-as com a affixação ... equiventoses dos seus ca... ... procuramos uma ... Ultramar, quando seria essa ... a que uma boa politica ... administração levariam a ... como é que Portugal ...sas colonias a sua principal ..., o do futuro d'ellas do...turo da metropole.

...cluida em todas as pastas? ... doutrina esta, quando em ...rto se procura especialisar, ...ecto que a experiencia lar...ademente, do que se é dif...er bem uma especialidade, ...a difficil deve ser abran... conjuncto, muitas vezes he... uma grande quantidade ...

...mos philosophia. Não ali... chimeras. Os ministerios ... no nosso paiz uma divisão ...quemos com o do Interior, ...buições especiaes não sof...usão no sentido d'uma transformação; criemos o ...ção Publica, a que se po... a assistencia social, pro...am dar ao povo, simulta... o pão do espirito e o pão ...; conserve-se o das Finanças, ...ão incluidos os importan...s da Estatistica; resuscite-... Obras Publicas, em que se ...dará sobre as vias de com... (estradas, caminhos de ...graphos, correios e pha...se, porque é sem duvi... aproveitavel, o pensamento ... uma só pasta, a da Defe...l, os actuaes ministerios ... da marinha; crie-se egual... Ultramar, em cuja neces... é mister insistir, e con... pastas da Justiça, e dos Estrangeiros, absolutamente indispensaveis, como o do Fomento, em que se deverão estabelecer dois sub-secretariados de Estado: o do trabalho e o do commercio, industria e agricultura.

Acham muito? Não o é, desde que se pense que tudo está para fazer, que urge remodelar uma sociedade e fundar em novas bases todo um systema de administração publica.

Sejam todos os ministros responsaveis, bem como os dois sub-secretarios do Estado, ponha-se de parte qualquer intoleravel protecção de inamovibilidade,—e, quando esse grupo de homens, na execução d'um programma bem definido e estudado, irmanados na mesma orientação geral, lançar mãos á obra, haverá então o direito de esperar que o resurgimento de Portugal deixe de ser uma vaga aspiração, para se tornar a consequencia logica d'uma politica democratica e patriotica.

A lanterna de Diogenes

—Vejamos se assim conseguirei descobrir a tal lei das accumulações ha tanto tempo promettida, mas de que ninguem mais dá noticias.

Poeira da Arcada

Lemos, com assombro, n'uma correspondencia de Coimbra para o Diario de Noticias:

Reuniram-se já algumas commissões parochiaes republicanas para a escolha de candidatos a deputados. Umas nada resolveram, outras declararam não estarem de accordo com os candidatos propostos, entre os quaes se contam os srs. drs. Alves dos Santos e José Sobral Cid...

Assim, houve alguem que se lembrou do padre Alves dos Santos, para propor o seu nome como candidato ás Constituintes! O padre Alves dos Santos! O reverendo servidor de João Franco e de Abel de Andrade! O ecclesiastico que, ha menos de um anno, proclamava inflammadamente a ruina das gerações desamparadas da educação religiosa! O theologo desprezivel, ambicioso e safado, que, ao proclamar-se a Republica, deixou crescer a barba e foi pastejar miseravelmente para o ministerio do interior, até o seu amigo Antonio José d'Almeida lhe arranjar, com o inerte consentimento do sr. Theophilo Braga, um logar no gabinete do chefe do governo! O insultador dos professores primarios de Lisbôa! O velhaco! o safado! o celebre Alves dos Santos!

Mas quem se lembrou do seu nome para candidato a deputado não se lembrou tambem logo de que—mesmo eleito—elle talvez não chegasse a entrar no parlamento?

* * *

E' de esperar que o governo satisfaça o que o povo ha muito reclama, abolindo, pura e simplesmente, a contribuição das rendas das casas, imposto disparatado e injusto.

* * *

Deve-se crear uma Relação em Coimbra. Esse melhoramento terá a vantagem de apressar o andamento dos processos. A nossa justiça, infelizmente, é muito lenta e mal remunerada.

* * *

O dinheiro que os padres repontões não acceitarem será destinado, diz-se, a obras de beneficencia social. O intuito é louvavel e generoso, mas é necessario não esquecer que o fomento, a creação de trabalho, a resolução dos projectos mais importantes para o commercio, a agricultura e a industria são os problemas mais urgentes e que exigem mais capitaes, sobretudo n'um paiz devastado e empobrecido como o nosso.

* * *

Um professor dos lyceus, que é ao mesmo tempo official n'uma secretaria do Estado, viu-se obrigado, com o advento da Republica, a abandonar temporariamente as suas aulas. Só lá voltou, primeiro dia lectivo depois da Paschoa, para receber o ordenado correspondente ás ferias—fazendo perder esse dinheiro ao professor que o substituiu.—Mephistopheles tem razão: Deus do ouro, rei do mundo

* * *

Manifestações e mais manifestações. E' um nunca acabar. Felizmente, a Camara Municipal de Lisboa tomou já a iniciativa de organisar, para o anno, a festa da Primavera—de que falámos ha dias. D'esta maneira poder-se-hão expandir as tendencias festivas dos lisboetas, mas deixando em paz os idolos.

Commissão Municipal Republicana

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Foi adiada a manifestação ao sr. ministro das finanças

Em virtude de se ausentar de Lisboa o sr. ministro das finanças, ficou adiada a manifestação de homenagem que um grupo de republicanos tencionava promover-lhe a proposito da promulgação da lei sobre a contribuição de renda de casas.

Pedro Gomes da Silva

Ao contrario do que se propalou, o sr. Pedro Gomes da Silva, director da Empreza Nacional de Navegação, ha dias victima d'um desastre casual a bordo do vapor *Cabo Verde*, encontra-se em via de restabelecimento, tendo hoje sido muito visitado em sua casa.

Sousa Larcher

O governador civil de Lisboa e os republicanos de Portalegre serão representados, na manifestação, pelo sr. dr. Bernardino Roque

Os republicanos de Portalegre telegrapharam hoje ao sr. governador civil, pedindo-lhe para os representar na manifestação que se realisa ámanhã em homenagem ao decano dos republicanos, sr. Souza Larcher.

O sr. dr. Euzebio Leão, que tem ámanhã de visitar o concelho de Loures, não pode, a seu pesar, incumbir-se d'essa missão, tendo para isso nomeado o sr. dr. Bernardino Roque, que representará os republicanos de Portalegre e o governador civil de Lisboa.

A Commissão Districtal de Lisboa associa-se á manifestação

A Commissão Districtal Republicana de Lisboa resolveu, na sessão de hontem, associar-se com o maior enthusiasmo á manifestação projectada em honra do grande republicano Sousa Larcher, fazendo-se representar por alguns dos seus membros.

Naufragos do "Luzitania"

Devem chegar, alguns, no dia 9 á Madeira, e os restantes embarcaram hoje, no Cabo

No dia 9 do corrente devem chegar á Madeira, a bordo do paquete *Confins Castle*, os primeiros naufragos do *Luzitania*, sendo 18 passageiros de primeira classe e 10 de segunda.

Os restantes e a tripulação devem ter embarcado, hoje, em Cap Town, a bordo do *Cowrie Castle*.

Jornalista argentino

No paquete *Frizia*, chegou, hoje, de Buenos Ayres o jornalista argentino sr. Gerarto Esquirith.

A MORTE DO GUARDA-PORTÃO da rua do Mundo

O governo requer a extradicção de um refugiado em Hespanha

Está ainda preso, na torre de S. Julião da Barra, o tenente da antiga guarda municipal Franco, envolvido no assassinio do guarda-portão do predio fronteiro á redacção de *O Mundo*, occorrido na noite da revolução.

Já ha tempos se effectuou a exhumação do cadaver, tendo-se reconhecido, pela situação dos ferimentos, ter sido victima de mais de um tiro, todos no mesmo local, de onde parece deprehender-se ter sido um só o auctor.

Foi dado por concluido o auto a que o tenente Oliveira, de infantaria 16, procedeu, e pelo depoimento da maior parte das testemunhas recáhem as suspeitas do crime sobre o impedido do tenente Franco, que se refugiou em Hespanha.

O ministerio dos estrangeiros, a quem foi dado conhecimento do caso, requereu já ao governo hespanhol a extradicção do accusado, depois do que os tribunaes militares tomarão conta do caso.

O caso do Arsenal

E' preso o capitão-tenente Serejo

O juiz instructor do caso do Arsenal da Marinha esteve durante o dia ouvindo varias testemunhas dos acontecimentos dados por occasião da sublevação occorrida n'aquelle estabelecimento do Estado, acareando-as com alguns dos presos, resultando d'ahi a prisão do capitão-tenente Serejo Junior, na occasião em que entrava para a redacção do *Paiz*, na rua do Arsenal.

A prisão foi effectuada pelo sr. capitão-tenente Macedo e Couto, que horas antes estivera no Governo Civil.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS NA Camara Municipal

No atrio da escadaria da Camara Municipal inaugurou-se hoje a exposição de rosas exclusivamente dos jardins do municipio, que se conservará aberta até segunda-feira.

Vêem-se ali magnificos exemplares, que produzem surprehendente effeito. Destacam-se, pela variedade, umas papoulas vulgares, enxertadas com sementes estrangeiras, e que são lindissimas. Chamam-se *Papaver oriental*. No atrio e escadarias ostentam-se bellas plantas ornamentaes, vindas do parque Eduardo VII.

Congresso Operario Syndical

As principaes theses que n'elle serão discutidas

E' amanhã, como *A Capital* hontem noticiou, que abre o Congresso Operario Syndical, não na rua de Alfama, como estava annunciado, por difficuldades surgidas á ultima hora, mas na séde da Associação dos Compositores, rua de S. Bento, 458, collectividade que amavelmente cedeu as suas salas para a celebração do congresso, cujos trabalhos devem durar approximadamente uns oito dias.

São importantes as theses que ahi se vão discutir e as principaes das quaes são: *Principios geraes de organisação; Gréves e arbitragem; Legislação operaria:* contracto collectivo, lei das associações; Instituto do trabalho; *União local; Jornal operario.*

Não ha relatores especiaes, encarregando-se d'esse trabalho a commissão executiva do Congresso de 1909, sendo grande o numero de collectividades que se faz representar. —

«O Trabalho Portuguez»

Hoje, sabbado, realisa-se, no Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica sobre «O Trabalho Portuguez», sendo conferente o sr. Thomaz Cabreira, lente da Escola Polytechnica, que estudará os direitos e deveres da classe trabalhadora na Republica Portugueza.

Temporariamente não se publica aos **domingos** **"A Capital"**

INTERESSES ANTAGONICOS

Nem só do jogo vivem os grandes centros mundiaes

Transformar o Estoril, Cintra, o Bussaco, a Figueira, etc. em locaes de jogo é afastar d'elles a grande massa de "touristes" que, exactamente, foge d'onde se joga

Ha tempos que uma parte da imprensa suissa vem sustentando uma campanha tenaz contra a existencia do jogo de azar, o qual é prohibido pelo art. 35.º da Constituição...

Como sempre tem acontecido e ha de continuar acontecendo, na Suissa, como em toda a parte, desde que uma disposição legislativa contra os interesses ou as paixões dos homens, o respeito pela lei evapora-se como por encanto e procede-se como se ella não existisse. Foi o que succedeu ao pobre art. 35.º da Constituição suissa, e é contra essa violação que agora se levantam vozes de moralistas, a pedirem o respeito pela lei, para que o vicio não produza terriveis effeitos, alastrando cada vez mais.

Não se sabe bem porque só agora, passados muitos annos de violação constante do artigo prohibitivo do jogo, os moralistas se sentem tão agoniados com a existencia do jogo de azar, e especialmente se levantam contra o *kursal* de Genebra, onde se joga, segundo parece, em larga escala.

E' sobretudo contra esta casa de recreio que os protestos se levantam; e foram elles tão continuados, que o governo está disposto a mandar fechar o estabelecimento. Póde perguntar-se: mas porque não prohibiu o governo logo de começo a pratica do jogo, a qual nem sequer devia ter deixado estabelecer-se, visto que é elle o encarregado da execução da lei? Pergunta ingenua e que só poderá ser feita por quem não sabe que os governos são os maiores violadores de leis, que ha.

As leis só são respeitadas pelos governos quando isso lhes convém ou quando a isso são forçados. Umas vezes esquecem-se de que a lei existe; outras vezes fingem que se esquecem; e quando se lembram d'ellas é para, noventa e nove vezes sobre cem, lhes deturparem o sentido, com interpretações adequadas á defeza dos seus interesses politicos... ou outros.

Mas á campanha contra o *kursal* de Genebra responde outra não menos intensa, antes pelo contrario, de defeza, feita em nome dos interesses commerciaes da cidade, para os quaes o encerramento do *kursal* seria um desastre. Esta campanha attingiu hontem um elevado grau de intensidade, com um comicio realisado no chamado *Batiment Electoral*, nome que indica claramente o seu destino principal.

O edificio, que se compõe exclusivamente ou quasi, d'um immenso *hall*, no mais puro estylo «armazem de cereaes», foi invadido á hora annunciada, 8 1|2 da noite, por uma multidão de alguns milhares de pessoas. Não faltou a competente philarmonica e as *pancartes* luminosas com disticos alusivos á questão do dia.

O comicio foi como são em geral os comicios. Muito barulho, acclamações, applausos estrepitosos aos oradores que mais gritavam, mais gesticulavam e mais transpiravam com o trabalho. Fiquei sabendo que a calma dos suissos desapparece quando se trata da defeza do seu dinheiro, a que elles teem um amor que nós outros, portuguezes, não conhecemos. Diga-se de passagem que esta inferioridade amorosa não nos deve entristecer.

Tambem como em todos os comicios, o enthusiasmo em applaudir os oradores era mais intenso n'aquelles que mais distanciados se encontravam e que não ouviam coisa alguma.

Em summa: a multidão, sempre a mesma, cuja psichologia é coisa corrente no meio letrado lisboeta, onde, não se sabe bem porque, o conhecido livro de Le Bon sobre o assumpto se tornou familiar.

Uma novidade me deu o comicio. Quando um orador acaba o seu discurso, ouve-se um forte e magistralmente executado rufo de tambor e outro orador sobe á tribuna a dizer de sua justiça. Eu acho pittoresco e que se devia tambem adoptar em Portugal o costume e até amplial-o. Assim, cada vez, por exemplo, que um orador quizesse que uma passagem do seu discurso fosse melhor apreciada, fazia um signal e o tambor rufava. Servia, pelo menos, para os distrahidos...

* * *

Esta questão do jogo de azar é bem mais importante do que á primeira vista parece. Os homens—e as mulheres tambem—gostam de jogar e creio que não ha cantinho do globo, onde o homem tenha posto o pé, que não conheça o jogo sob qualquer forma.

Esta paixão ha-de manifestar-se de qualquer modo enquanto o homem não mudar radicalmente na sua maneira de ser psichologica e social, o que, ainda que a boa vontade pudesse ser muito grande, que não é, tem de levar muito tempo.

E', portanto, com ella que tem sempre que contar-se, desde que se deseje intervir no jogo, ou para o prohibir, ou para o regulamentar.

Os moralistas são pela prohibição, sem mais rodeios. Parece-me que esta maneira de resolver a questão é o melhor modo de a perpetuar.

E depois, estes ferozes moralistas que não admittem contemplações para com as paixões humanas e para com os interesses dos outros, dão-me, não sei porque, a idéa de que uma tão forte e intransigente moralidade lhes deve ter vindo de grandes *chimbalaus* apanhados em noites de *macaca*.

Os partidarios da regulamentação recrutam-se, em geral, entre os commerciantes, que teem a ganhar com a existencia de estabelecimentos frequentados, em regra, por gente endinheirada e que não costuma contar por miudos o que gasta, gente com habitos mundanos, que são os melhores habitos para o commercio.

Estes teem a vantagem, sobre os moralistas, de falarem a linguagem do interesse, que é uma linguagem que toda a gente comprehende, e o merito da franqueza.

A questão não é muito facil de resolver se se querem harmonisar as paixões humanas,—que é inutil pretender que desappareçam com disposições legaes—os interesses commerciaes e a moralidade.

Ponhamos de parte o «dever de obediencia á lei», porque já sabemos que isso não serve para coisa alguma. Não é a *immoralidade* da desobediencia á lei que nos deve importar na pratica do jogo de azar. E' os costumes que na sociedade essa pratica engendra, é a formação d'uma sociedade especial, que, diga-se a verdade, nada tem de recommendavel e que, felizmente, ainda se não conhece em Portugal. Essa moral social, originada pelas casas de jogo e seus inevitaveis annexos—prostituição e alcool—é que é perigosa e se deve, portanto, evitar.

Esta questão, vae ser certamente ventilada em Portugal, mas só porque estamos no começo da epoca chamada balnear, epoca de casinos e do jogo bem mais que de banhos, e porque o congresso do turismo ha de certamente provocar discussão a respeito do jogo.

De tudo que tenho lido, visto e pensado sobre esta questão que, repito, é bem mais importante do que se julga á primeira vista, cheguei á seguinte conclusão:

E' completamente inutil prohibir o jogo de qualquer especie, porque o jogador transformará tudo em jogo de azar. Além d'isso, a prohibição é pueril, por contar com o respeito á lei; e nociva porque exacerba ainda mais o desejo de jogar. Da prohibição resulta o jogo clandestino, o mais perigoso de todos.

Não havendo prohibição, ninguem se póde queixar de ser ferido nos seus interesses commerciaes. Mas precisamente em nome da liberdade de commercio que a ausencia de prohibição significa, devem os que julgam nefastas as consequencias do jogo e ao mesmo tempo desejam desenvolver a vida economica d'uma região, pela concorrencia e permanencia de forasteiros, crear diversões e commodidades que sejam capazes de attrahir e conservar o forasteiro, o *touriste* que não é jogador, que não gosta de jogar e que foge dos logares onde se joga e da atmosphera social que esses logares produzem. E' preciso que se saiba que esta especie de *touristes*, a boa especie, é tanto ou mais numerosa do que a outra e que, além do dinheiro que deixa nos logares onde se demora, exerce uma influencia salutar na vida da sociedade, pela quota parte que tem de lhe ser attribuida na modificação das idéas e dos costumes.

E' pela competencia que se póde annullar ou, pelo menos, diminuir consideravelmente o effeito desastroso produzido pela clientella dos casinos, a que vive do jogo ou para o jogo. E' bom que o Estoril, Cintra, Bussaco, a Figueira e outros logares vejam os seus hoteis cheios de forasteiros. Mas evite-se transformar esses logares em outros tantos Nice, Monte-Carlos, etc., onde impera soberana e omnipotente, uma sociedade de *rastaquères* e seus costumados acolytos e d'onde se afastam cada vez mais os forasteiros que procuram alguma coisa mais sã.

Para a prosperidade d'uma região

O 1.º de maio na Belgica

Os manifestantes atravez as ruas de Bruxellas

não é indispensavel o jogo, porque ha numerosas thermas na Europa, onde se não joga e que gosam d'uma grande prosperidade. E' verdade que não vae lá o *rastaquerismo*; mas o mal tambem não é grande, antes pelo contrario.

Se em Genebra se tivesse estabelecido a competencia, já os commerciantes não tinham motivo para gritar contra o cumprimento da lei. Assim, toda ou quasi toda a gente lhes dá razão, pois que o encerramento do *kursaal* lhes occasiona um prejuizo.

Em Portugal está-se a tempo de bem estudar a questão e de principio encaminhar as coisas de modo a harmonisar, *o mais possivel*, os interesses e a moralidade e evitar a *terrivel immoralidade* da desobediencia á lei.

Genebra, 29 de abril.

Emilio Costa.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

A convite da commissão municipal e juntamente com esta, reuniram hontem os candidatos eleitos pelas commissões partidarias da capital. A sessão presidiu o sr. dr. João Tudella, secretario da commissão municipal, faltando apenas os candidatos srs. dr. Affonso Costa que, por doença, se fez representar pelo sr. dr. Bernardino Machado; dr. Antonio José d'Almeida, que está fóra de Lisboa, Innocencio Camacho, por doença de pessoa de familia e o sr. coronel Barreto, que mandou um officio, confessando-se muito grato pela escolha do seu nome para candidato pela capital, mas declarando não poder subscrever a respectiva declaração de candidatura, visto anteriormente ter tomado compromissos com elementos politicos do Porto, por onde tambem já foi escolhido.

Todos os candidatos presentes, em numero de 16, assignaram já a declaração official de suas candidaturas, sendo eleito candidato mandatario pelo circulo oriental o sr. dr. Affonso de Lemos, e pelo circulo occidental o sr. Botto Machado.

Quasi todos os candidatos e representantes da commissão municipal usaram da palavra, trocando-se impressões d'ordem politica e combinando-se ainda sobre a orientação a dar aos trabalhos de propaganda.

Commissão Districtal Republicana

Em harmonia com o disposto no n.º 10 do artigo 23.º da lei organica, são convidadas as commissões municipaes do circulo eleitoral de Setubal a reunirem na proxima segunda feira, 8, pela 1 hora da tarde, no Centro Republicano d'aquella cidade e as restantes commissões municipaes do districto de Lisboa a reunir, n'esta cidade, no Centro de S. Carlos, pelas 9 horas da noite do mesmo dia, a fim de concertarem nos meios a adoptar para immediato seguimento dos trabalhos eleitoraes.

Esta commissão observa que a eleição de candidatos deve ser feita em conformidade do disposto no n.º 19 do artigo 30.º da respectiva lei, que estabelece que ás commissões municipaes, de accordo com as commissões parochiaes, em sessão conjunta, podendo ser, compete a escolha dos candidatos.

Lisboa, 5 de maio de 1911.—O presidente, *Feio Terenas*.

ELVAS, 6.—Inaugurando a propaganda eleitoral, realisa-se á noite uma conferencia publica pelo sr. Camoezas, e amanhã comicios em Villa Boim e Ferragem, fallando o candidato dr. Barreto, padre Serrão e Camoezas.

Associação do Registo Civil

Reunião da assembléa no dia 16

Convoco a reunião da assembléa geral ordinaria da Associação do Registo Civil para o dia 16 do corrente, ás 8 horas da noite, na respectiva séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação, discussão e votação de relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, referentes á gerencia de 1910; 2.º Apresentação do projecto de reforma de estatutos.

Para que não haja qualquer adiamento, que sempre causa transtornos, solicito a comparencia do maior numero de socios que estejam em pleno gozo dos seus direitos. As contas acham-se patentes aos socios todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde, e das 7 ás 10 da noite.

Lisboa, 6 de maio, de 1911.—O presidente da assembléa geral.—*Magalhães Lima.*

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se, amanhã, a sensacional corrida, em que o grande toureiro *Bomberita* mais uma vez se apresentará ao nosso publico, acompanhado pelos bandarilheiros *Morenito* e *Pataters*. São cavalleiros Adelino Raposo e José Casimiro, e bandarilheiros Theodoro, Torres Branco, Manuel dos Santos e Alfredo Santos.

E' a seguinte a distribuição da corrida:

1.º touro, Adelino Raposo; 2.º, Theodoro Gonçalves e *Morenito*; 3.º, Torres Branco e *Pataters*; 4.º, José Casimiro; 5.º, bandarilheiros de espadas *Bombita*; 6.º, Adelino Raposo; 7.º, Manuel dos Santos e Alfredo dos Santos; 8.º, bandarilheiros de espadas *Bombita*; 9.º, José Casimiro; 10.º, Alfredo dos Santos e Torres Branco.

Praça de Cacilhas

E' no proximo dia 14 que o sr. Luiz de Lacerda, activo emprezario e proprietario d'esta elegante praça, proporciona aos amadores uma excellente corrida, na qual tomam parte festejados artistas e amadores.

Praça d'Alegria, do Porto

A empreza do Campo Pequeno tomou do arrendamento esta praça, que acaba de soffrer importantes melhoramentos. A corrida inaugural realisa-se n'um dos proximos domingos do corrente mez, com os melhores elementos portuguezes e hespanhoes.

Roubo importante

São presos em Lisboa os auctores de um roubo praticado em Sines, no valor de mais de dois contos de réis

O sr. Francisco Joaquim Fernandes, morador em Sines, queixou-se ao administrador do concelho de que Luiz Maria Godinho e Francisca Rita, moradores no Cereal do Alemtejo, lhe haviam furtado 2:000$000 réis e diversos objectos de ouro e prata, ausentando-se para Lisboa, juntamente com Rosa Joanna. Participado o facto ao commando da policia civica, o guarda encarregado da diligencia capturou esta tarde os tres accusados, que foram conduzidos ao governo civil.

Interrogados pelo agente Euphemiano, confessaram os dois primeiros serem os unicos auctores do roubo, recolhendo incommunicaveis a duas esquadras, ficando a Rosa detida para averiguações.

Aos presos foram apprehendidos 740$000 réis em notas, 8 libras em ouro, 1 moeda de ouro de 5$000 réis, 5 moedas de ouro de 2$000 réis; 12$500 réis em prata, 940 réis em nickel, 80 réis em cobre, 3 moedas estrangeiras, 1 relogio de aço, uma bolsa de prata, uma corrente e 1 alfinete de ouro e uma navalha de ponta e mola.

Jardim Zoologico

A gerencia de 1910 dá um saldo positivo de dois contos de réis

Está sendo distribuido o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal da Sociedade do Jardim Zoologico, relativos ao anno de 1910. A receita geral foi de 16:535$276 réis e a despeza de 14:514$845 réis, tendo havido, portanto, o saldo positivo de 2:020$431 réis.

Visitaram o parque das Laranjeiras, com entradas pagas, 91:919 pessoas, sendo o producto total das entradas 8:698$550 réis, mais 8:485$395 réis do que no anno anterior.

A collecção zoologica compunha-se de 1:181 exemplares, sendo 309 mammiferos, 807 aves e 15 reptis, e o seu valor era de 11:466$820 réis.

Aos animaes recebidos por offerta foi attribuido o valor de 1:355$500 réis.

Monopolios e monopolistas

As companhias de moagens e os açambarcadores do azeite deitam as garras de fóra, impunemente

GUIMARÃES, 5.—Já em tempo *A Capital* tratou do assumpto, mas convém frisar que aqui, como em todo o norte, nada menos de dois monopolios existem e se accentuam.

A Nova Companhia Nacional de Moagem, d'esta cidade, cujo exemplo foi seguido pelos suas congeneres do Coimbra e Porto, elevou o preço das massas de 1.º e 2.º classes, sem que para tal houvesse motivo.

Em 1910 e até janeiro findo, todas essas fabricas vendiam as massas de 1.º, incluindo as taras, a 2$000 cada caixa de 15 kilos. Em fevereiro elevaram o preço a 2$320, incluindo as taras e de 1 de corrente em deante a réis 2$350.

O azeite, um genero de primeira necessidade, está subindo phantasticamente, indo assim engrossar os haveres de meia duzia de açambarcadores, que, tendo-o comprado por um preço de 8$600 a 9$000 o almude, já o vendem a 10$000 réis, postos na estação de despacho. N'esta cidade, a retalho, vende-se o litro a 400 réis, preço que as classes proletarias não podem nem devem pagar.

Urge que o governo tome energicas providencias para pôr cobro a tal especulação, permittindo, quando d'outro modo não possa ser, a entrada livre do direitos dos generos que acabamos de mencionar. Talvez que então os açambarcadores recuem.

Comer fóra de horas

Julgamento adiado

No 2.º juizo d'investigação criminal, ficou hoje adiado para 22 do corrente o julgamento do sr. Gonçalo Homem, accusado do crime de transgressão, que do ha tempos teria fórma d'horas um café Central. O motivo de adiamento foi a falta de testemunhas de defesa.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 9 horas da noite de depois d'amanhã reunirá a commissão central da Cruz Vermelha, na séde da mesma Sociedade, Praça do Commercio.

—Na Associação do Registo Civil realisa-se amanhã, ás 9 horas da noite, a segunda conferencia publica da serie, em que o sr. coronel João Maria Lopes se propõe explicar desenvolvidamente a lei da separação da egreja do Estado.

—Para leitura do regulamento, reune amanhã, ás 1 hora da tarde, a assembléa geral da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida.

—No dia 18 de junho, promovida pelo grupo excursionista *Os pingarricas*, realisa-se uma excursão, a bordo d'um dos melhores vapores da Parceria, á Villa Franca de Xira e Seixal. Os bilhetes custam 500 réis.

—Passou, hoje, em S. Vicente, seguindo viagem para o norte, o paquete *Orissa*.

—A junta de parochia de Belem reune amanhã, á 1 hora da tarde, em sessão ordinaria.

—N'a séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 106, 1.º, realisa amanhã, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Lopes d'Oliveira uma conferencia sob o thema «A Republica e o problema nacional», sendo a entrada publica.

O convento da Encarnação

Queriam aproveital-o para escola, cantina, balneario e habitação de familias pobres, diz o presidente da commissão parochial demissionada

Cidadão redactor.—Em 23 do mez passado, publicaram os jornaes a noticia de que se tinham demittido a commissão parochial, a junta de parochia e a direcção do Centro Republicano da freguezia da Pena, pelo motivo d'estas entidades terem feito umas reclamações sobre o Convento da Encarnação e não serem devidamente attendidas. Pouco mais ou menos era esta a noticia, mas resta agora explanar a questão, que, sendo bastante complicada, me não é possivel fazel-o hoje, mesmo porque lhe roubaria muito espaço.

Limitar-me-hei hoje apenas a declarar que estas entidades reclamaram muito especialmente contra o facto d'aquelle edificio, que é propriedade dos Proprios Nacionaes, estar a ser habitado gratuitamente por senhoras que, possuindo rendimentos proprios, constituindo entre si uma irmandade, ainda alugam de sua conta algumas dependencias que não occupam, revertendo essas rendas a favor do seu cofre, ou seja o da mesma irmandade.

Ora, sendo certo que estas senhoras possuem fortuna, sendo certo que algumas, muitas até, teem lá casa, mas não moram lá, outras estão lá e sustentam 3 e 4 criadas, outras não querem—ou melhor—não precisam de lá morar, e em seu logar residem pessoas de sua familia; quer isto dizer que aquellas senhoras dispõem d'aquillo como propriedade sua. Alugam, dão, fazem o que querem e o Estado tem feito sempre e continúa fazendo todas as obras, as quaes devem montar, sem duvida, a centenas de contos de réis.

Não era justo, não era mesmo um dever d'estas entidades reclamar contra este esbanjamento de dinheiros publicos? Contra o facto d'aquelle poderoso edificio não ser melhor aproveitado pela Republica do que o foi pela extincta monarchia?

Foi isto o que se fez e é n'isto que andamos ha cinco mezes sem resultado.

Agora, o que queriamos *nós*?

Que as senhoras que lá estão, ou que lá teem casa e que não precisam, fossem viver para suas casas; que o Estado explorasse por sua conta o referido edificio; que o puzesse em hasta publica para ser alugado a quem melhores condições offerecesse, ou que então o cedesse á Junta de Parochia. E para que? Para n'elle albergar as familias comprovadamente pobres, para n'elle installar escolas, uma cantina, um balneario, ter finalmente a sua séde, porque nem casa para reunir teem, e emfim exercer a beneficencia da freguezia.

Aonde ia a Junta buscar a receita para tudo isto? No proprio edificio, que para tudo chegava, visto que póde ser habitado por 200 a 300 familias, das quaes umas o habitariam gratuitamente, outras pagariam uma renda moderada.

O que acontece, porém, isso fica para outro dia, se porventura *A Capital* me reservar um cantinho. Hoje terminarei por o informar de que a Escola do Centro da Pena está prestes a fechar com o prejuizo de cerca de 100 creanças e do pessoal ali empregado; e que na freguezia da Pena não ha um unico republicano, d'aquelles que se teem sacrificado, que se acha com a coragem precisa para continuar luctando com tantas difficuldades.

Agradecendo a publicação d'estas linhas e a liberdade de continuar a esclarecer este assumpto, sou de v. etc., *C. E. Santos Netto*—(Presidente da demissionaria commissão parochial republicana da freguezia da Pena.)

A carestia dos generos alimenticios

Na reunião que amanhã se realisa será lida a representação que vae ser dirigida ao governo

Para tratar da carestia dos generos alimenticios, que tanto está affectando todas as classes e em especial as trabalhadoras, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, uma sessão de delegados de todas as cooperativas de credito e consumo e das diversas associações de classe existentes em Lisboa e seus arredores, para o que já foram distribuidas, por uma commissão d'esses delegados, circulares de convites.

Na reunião, que se effectuará no vasto salão da Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, á Graça, será lida e discutida uma representação que, sobre assumpto tão importante, vae ser entregue ao governo provisorio da Republica.

A commissão roga ás associações que por acaso não tenham recebido convite que se considerem convidadas e nomeiem delegados.

Achar e não entregar

Tres prisões

A policia prendeu esta tarde os subditos hespanhoes Angel Rochel Rivera, Benigno Martinez e Manoel Ricardin, que estavam n'uma loja de cambio tentando transaccionar 9 acções dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, pertencentes ao sr. Chrystovão Ayres, morador na rua de S. João da Matta, acções que tinham achado.

Os presos recolheram nos calabouços do Governo Civil.

MISERIAS SOCIAES

Crime ou suicidio?

GUIMARÃES, 5.—Uma mulher casada e com oito filhos, quasi todos de menor edade, conhecida pela alcunha de *Pina*, residente na freguezia de S. Miguel de Gonça, d'este concelho, andava desavinda com o marido por este a maltratar e entender conveniente passar a novos amôres, no que não foi feliz, porque, se o marido era mau, o amante não era melhor.

Surprehendida ante-hontem em colloquio amoroso pelo marido, este applicou-lhe uma sova monumental, pelo que ella, desesperada, resolveu pôr termo á vida ingerindo uma porção de massa phosphorica que tinha em casa. Afflicta, momentos depois tentou combater os effeitos do veneno com azeite, mas, nada conseguindo, teve de ser removida para o hospital d'esta cidade, onde hontem falleceu, no meio de horroroso soffrimento.

As auctoridades, suspeitando que se tratasse de um crime, tomaram conta do caso e vão proceder a diligencias, tanto mais que o marido tinha uma amante.

Museu da Revolução

Este museu está aberto todos os domingos e quintas-feiras, das 11 ás 4 horas da tarde. Haverá amanhã musica, das 12 ás 4 pela banda dos internados no Asylo de Xabregas.

Abuso de confiança

Um commerciante estabelecido com loja de alfayate na rua de S. Julião queixou-se, ás cinco horas da tarde, no commando da policia civica, contra um seu ex-empregado de appellido Neves de Carvalho, accusando-o de lhe ter furtado réis 15$000 e de andar ainda recebendo varias contas sem para isso estar auctorisado.

Escola-Officina n.º 1

Sarau no Colyseu dos Recreios

Promovido pela Escola Officina n.º 1, realisar-se-ha brevemente, no Colyseu dos Recreios, um sarau litterario, gymnastico e de *sport*, que deve attrahir áquella bella casa de espectaculos uma enorme concorrencia, não só porque figurarão no programma numeros de completa novidade, mas ainda porque o fim é extremamente sympathico.

Trata-se de auxiliar uma escola de ensino gratuito, sustentada por iniciativa particular e a todos os respeitos digna de protecção, por visar novas concepções e habilitar os seus alumnos a entrarem na sua carreira de artistas com conhecimentos scientificos que muito lhes devem aproveitar.

Os empregados prestamistas vão fundar uma associação de classe

Um grupo de empregados prestamistas, não concordando com a orientação seguida pelo nucleo aggregado á Associação dos Caixeiros de Lisboa e, vendo quão angustiosa é a situação da classe, resolveu conjugar os esforços de todos os seus collegas para fundar uma Associação de classe.

A todos os seus collegas de Lisboa e provincias pedem enviem a sua adhesão ao emprehendimento, que só visa os interesses da classe em geral.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a David Evangelista Eloy, rua de S. João da Praça 6 e 8.

«Revista Commercial e Industrial»

Esta interessante revista, que tamanho acolhimento tem tido entre as classes commerciaes e industriaes a que especialmente se destina, publica no proximo dia 12 uma edição especial dedicada ao IV Congresso Internacional de Turismo, englobando, assim, os dois numeros de maio.

Este numero extraordinario inserirá collaboração em portuguez, francez e inglez dezenas de photographias e muitas informações e será distribuido gratuitamente aos congressistas, no intuito louvavel de concorrer para a propaganda nacional.

Os suicidas

Manoel Carlos, morador no largo do Poço, em Carnide, suicidou-se esta manhã n'aquella localidade, atirando-se a um poço. O cadaver, tirado por meio de cabos e croques, foi removido para a Morgue.

—Manoel Thimoteo Sampaio Montalvão, de 25 annos, natural de Villa Real, residente ha dias em Lisboa, empregado no commercio, tentou esta manhã suicidar-se no Terreiro do Paço, junto ao Arco da rua Augusta, disparando um tiro de pistola na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, ficou na enfermaria de Santo Amaro, em estado grave.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—Para a instrucção de tiro que se realisa amanhã, em Pedrouços devem todos os alistados comparecer com uniforme de exercicio, ás 6 horas precisas da manhã, na estação do Caes do Sodré, a fim de seguirem no comboio das 6 e um quarto. E' conveniente, para evitar demoras, que á medida que vão chegando se munam do respectivo bilhete.

Republica n.º 3.—O 4.º exercicio d'armas realisa-se amanhã, ás 10 horas da manhã, no quartel de infanteria 5, sendo rigorosamente marcadas as faltas.

Republica n.º 5.—Exercicio amanhã em artilharia n.º 1, das 7 ás 9 horas da manhã, devendo todos os voluntarios comparecer devidamente uniformisados, áquella hora, na parada do referido regimento.

Federado n.º 5.—O exercicio d'amanhã realisa-se ás 9 horas da manhã, na parada de caçadores 5, devendo comparecer todos os alistados a fim de tomarem o numero da respectiva arma que lhes será entregue.

—*Federado n.º 10.*—Realisa-se amanhã ás 2 horas da tarde o exercicio d'este batalhão na cerca do convento d'Arroyos.

31 de Janeiro.—Os exercicios ás terças e quintas feiras são na Junqueira, ás 4,30 horas da tarde e aos domingos, ás 9,30 da manhã.

De Alcantara.—Realisa-se amanhã, ás 7 horas da manhã, o exercicio d'este batalhão. A commissão executiva convida todos os voluntarios para a assembléa geral que se realisa amanhã, ás 4 horas da tarde, no Gremio Republicano d'Alcantara.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Devem decorrer com grande brilhantismo as festas que se realisam amanhã, a favor do fundo escolar e para inauguração da nova séde na rua do Telhal, 50, 1.º.

A esplanada encontra-se lindamente decorada, e a illuminação produz bello effeito, sendo nas noites de festas queimado algum fogo de artificio.

Consta o programma de alvorada ás 6 horas da manhã; á 1 hora da tarde, sessão solemne, em que usarão da palavra o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Bernardino Machado, o vereador Thomaz Cabreira, dr. Alfredo Pimenta, capitão Affonso Palla, alferes David Carlos dos Santos, Gastão Rodrigues e Roque da Fonseca Junior.

Em seguida haverá exercicios de gymnastica sueca, pelos alumnos, sob a direcção do professor Meunier, auxiliado pelo professor de esgrima Carlos Gomes, fazendo uma prelecção ás creanças o sr. dr. José Pontes, seguindo-se a abertura de barracas de bazar, tombola e carreira de tiro e concertos musicaes por diversas sociedades, entre ellas a Sociedade União Fraternidade, «Troupe» João do Carmo Ferreira, «Os Alegres» e uma fanfarra.

A festa da Arvore e o jantar ás creanças realisam-se no domingo 14.

Centro 5 de outubro de 1910

Amanhã realisa-se a assembléa geral com a seguinte ordem de trabalhos: legalisação das actas da discussão do regulamento; apreciação de duas propostas da direcção; expulsão do socio n.º 138, David Carlos de Oliveira, e eleição de um membro do conselho fiscal.

A's 9 horas da noite realisa-se uma conferencia promovida pela Junta Federal do Livre Pensamento, sendo conferente o sr. José Agostinho Gomes Roldão e tendo por thema: «A separação do Estado da egreja».

Operarios sem trabalho

Porque se não approvam os orçamentos para dar trabalho aos metallurgicos?

Procurou-nos o sr. Arthur Manuel Gonçalves, pintor de construcção civil e delegado dos operarios sem trabalho, para nos relatar que, ao passo que os srs. dr. João de Menezes, major Silveira e capitão Camara Pestana se interessam vivamente pela sorte dos operarios sem collocação, o que os torna credores do maior elogio, o engenheiro sr. Severiano Monteiro não dá as ordens necessarias a que sejam approvados os orçamentos, alguns de 1891 já, de fórma a que os metallurgicos pudessem encontrar trabalho com facilidade.

Devido á intervenção dos tres primeiros que citámos, affirma-nos o sr. Gonçalves, já na segunda feira serão distribuidas 104 guias a operarios, motivo por que todos se encontram devéras gratos para com os que assim procuram attenuar a atroz miseria em que tantas centenas de infelizes se debatem.

Funccionarios do Estado exercendo funcções de creados de mesa

Sr. redactor de «A Capital».—O seu muito conceituado jornal de hontem publica uma carta d'um operario da Casa da Moeda, o sr. Loureiro, em que se defende das accusações que mui justamente lhe foram feitas no seu jornal com o titulo «Funccionarios do Estado exercendo funcções de creados de mesa». Quanto á primeira parte d'essa defeza, permitta v. que lhe digamos que aquelle senhor não só trabalha ao domingo, como tem um logar permanente em Lisboa n'uma casa onde trabalha todas as noites. Além d'elle, ha outros mais, como sejam empregados da Alfandega, Escola Medica, das Côrtes e até alguns correios dos srs. ministros, como o poderemos demonstrar, se tanto fôr preciso, que nos fazem concorrencia. Quanto á segunda parte, em que diz que os 100 creados que estão sem trabalho é tal facto devido á pouca correcção com que se apresentem, eu, na qualidade de empregado, convido esse senhor a explicar melhor as suas affirmações, visto que os que se encontram sem trabalho são tão dignos e honrados como qualquer outro que, pelo facto de ter ordenado fixo, se julgue mais sabedor ou entenda que se apresenta mais correctamente do que os que apenas vivem do seu mister de creados.

Do contrario, serei obrigado a convidar esse senhor a uma controversia publica, para demonstrar a forma ardilosa e ridicula como elle e outros querem demonstrar que não defraudam os cofres publicos, fazendo concorrencia aos que luctam com falta de trabalho.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me de v. etc.—*Manoel Rodrigues Correia.*

Com a publicação d'esta carta, pômos ponto nas columnas de *A Capital* ao incidente.

Colyseu dos Recreios

A sr.ª Felisa Orduña na parte da «Aida»

Estreou-se hontem, na parte de protagonista da celebre opera de Verdi, *Aida*, a sr.ª Felisa Orduña, que está categorisada como um dos mais valiosos elementos da companhia lyrica que funcciona no Colyseu dos Recreios. O publico recebeu admiravelmente a notavel cantora, prodigalisando-lhe as mais enthusiasticas ovações. A sr.ª Orduña é, realmente, uma artista de carreira, cujos triumphos teem sido assignalados pela critica de todo o mundo e merece bem a consagração que lhe fizeram em Lisboa. E' cantora de grandes meritos e artista consummada. Hontem, na *Aida*, apresentou uma bella creação, desempenhando a personagem com superior relevo.

Hoje, primeira de «Madame Butterfly»

No Colyseu dos Recreios temos hoje a primeira representação da tragedia lyrica em 3 actos, de Puccini, opera que o auctor da *Tosca* e da *Bohème* considerou o seu melhor trabalho. E' uma partitura opulenta de melodias e é, além d'isso, um commovente drama de amor. O scenario, o mobiliario, o vestuario e os adereços são deslumbrantes e propriedade da empresa. *Madame Butterfly* está destinada a um enorme successo no Colyseu, onde pela primeira vez se canta.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO DE MARROCOS

FEZ ESTÁ COMPLETAMENTE BLOQUEADA

e o sultão insiste por soccorros

PARIS, 6 de maio.

No conselho de ministros, reunido hoje no Elyseo, o sr. Cruppi, ministro dos negocios estrangeiros, annunciou que Fez está completamente bloqueada e que o sultão insistiu junto de Maugin para que a columna de soccorros prosiga o mais promptamente possivel na sua missão. O sr. Berteaux, ministro da guerra, annunciou no conselho que a columna de soccorros, sob o commando de Moinier, proseguirá a marcha nas condições precedentemente indicadas.

Resolução da questão saccharina, da Madeira

O sr. ministro do fomento acceitou de accordo com o governo, a proposta dos industriaes madeirenses para pagarem uma reducção do imposto lançado pelo ultimo decreto sobre a producção, na Madeira, das fabricas não matriculadas.

D'esta maneira fica resolvida a questão saccharina ultimamente levantada n'aquella ilha e resultarão sanadas as complicações politicas que a execução do decreto ali tinha levantado.

Os "conspiradores"

Interrogatorio do telegraphista de infantaria 2

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, interrogou hoje demoradamente o soldado telegraphista d'infantaria 2 Eugenio Augusto Silva, accusado de alliciar gente para uma contra revolução, e que veiu acompanhado por um cabo da Casa de Reclusão do Castello de S. Jorge.

O preso foi acareado com os seus cumplices Antonio Ribas e Custodio Guerreiro, que para tal fim foram requisitados ao director da cadeia do Limoeiro, onde á noite regressaram, tendo-lhes sido levantada a incommunicabilidade. O soldado voltou para o Castello.

A explosão do Valle de Milharaço

Falleceu hoje no hospital de S. José mais uma das victimas da explosão de polvora occorrida em Valle de Milharaço, perto de Corroios. Chamava-se o desventurado Annibal dos Santos, tendo sido o cadaver removido para a casa dos annaes, d'onde seguirá para a Morgue.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que a Banda da Guarda Republicana executará amanhã, na avenida da Liberdade, das 5 ás 7 da tarde, sob a direcção do maestro Fão:

Deutschlands Ruhm (marcha), Schroder; *Le Nozze di Figaro* (ouverture), Mozart; *Souvenir de Biarritz* (valsas), Waldteufel; *Macbeth* (selecção), Verdi; *Allegro da 5.ª symphonia*, Beethoven; *Polonaise militaire*, Chopin; *Marcia di Nozze*, Mendelssohn.

Notas diversas

Esteve interrompida hoje, a linha telephonica para o Porto.

Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 242 réis; corôa, 204 réis e sterlino, 48 19/32.

O sr. ministro das finanças partiu no rapido das 5 horas da tarde de hoje para Condeixa.

Foi promovido a 1.º official para a repartição da contabilidade do ministerio dos estrangeiros, o sr. Sebastião Augusto da Costa Leal, que pertencia ao quadro central da direcção geral da contabilidade.

Parte no dia 15 para a Madeira o sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil, que ali vae tratar de assumptos relativos á sua candidatura.

Foram collocados na disponibilidade os seguintes funccionarios do ministerio das finanças: 1.ºs officiaes João L. Cardoso Guedes, Pedro Silveira da Motta, Oliveira Pires e Jorge Augusto e Souza Doni; 2.ºs officiaes Jacintho Augusto do Couto, Manuel Augusto da Silva, Caetano Macario, Carlos Silva, Julio Carlos de Magalhães e Frederico Leão Prestes Cabreira; amanuenses Augusto Marinho, Henrique José David, João J. Rodrigues Carneiro e Francisco Gonçalves de Souza, e aspirantes Carlos Alberto Alves, Raul Augusto de Souza Vieira, Amadeu C. Chichorro de Brito e Eduardo Doolindo d'Oliveira.

A direcção da Associação dos Correctores d'Hoteis esteve hoje no Governo Civil, agradecendo ao sr. dr. Eusebio Leão as medidas tomadas por esta auctoridade em relação á mesma classe e que constam do regulamento publicado hoje no *Diario do Governo*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado apresenta tendencia para fraqueza e só os srs. especuladores não puxarem por ellas, cotações devem cair. Hoje ficaram:

	Compra	
Londres, cheque..	48 3/4	
Londres 90 dyv...	49 1/8	
Paris, cheque..	583	
Italia	578	
Allemanha, cheq...	240 1/2	
Amsterdam, cheq...	407	
Madrid, cheq...	835	
Nova-York...	1$005	
Rio s/Londres...	16 7/32	
Libras...	4$800	
Agio d'ouro	81,20	

Desconto.—Fixaram-se hoje operações a 6,0%.

Bolsa.—Continuou animada hoje a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

Tit. de 1:000$000... 38,60; de 500$000... 38,60; de 100$000... 38,60. Obrigações, effectuadas: 1905, 85$500; 4 0/0, 1888, 21$500; 1890, coup., 48$500; 4 1/2, 1905, 80$500; 1909, 79$800. Externas, effectuado: 1.ª serie 63, 3.ª 66$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$500; Comp. de Seguros Internacional, 85$000; Panificação 1:12; Phosphoros, port. 59$000; Norte e Leste 75$000; Tabacos, coup. 62$700; Beira Baixa 33$450.

Obrigações, effectuadas: Beira Alta, tramarino, hypothecarias, 90$000; Ambacas, 86$500; Comp. Nac. de Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61; Norte e Leste, 2.º grau, réis 50$000; Panificação, 42$500.

Praso, fim do maio: Norte e Leste acções, 75$500 a 76$000; Gaz, coup. 62$000.

Fim do junho: Assucar, réis 37$400; Norte e Leste, acções, 76$000 a 76$500, e em premio de ... réis 20$000 a 80$000; Zambezia ... premio de 100 réis, 8$750.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 6, á 1 hora e 5 m. — 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 hesp. 93,60; 5 0/0 Brazil, 1903, ... 4 1/2 0/0 repu... 1905, 2.ª serie, 9... 0/0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, ... Atchison, 112,21; Chesapeake e Ohio, 80,00; Erie preferred, 50,00; Erie ... Missouri, 31,87; Missouri, Common, ... Rock Island, 80,75; Southern Pacific, 118,00; Southern Common, 29,00; Union Pac., 182,50; Gd. Trunk Canad. pref., 60,75; U. S. Steel common, 76,75; Amalgamated, 64,75; ... Bethlehem Railway, 85,00; ... 29,80; Rand-Mines, 7,78.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 francez, 97,67; Norte e Leste, 2.º grau, 290,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 17,75; Norte e Leste, acções 394; ... 574.

Congresso de turismo

Exposição de pintura

Nos Armazens Grandella realisa-se depois d'ámanhã, pelas 2 horas da tarde, a exposição annual de pintura do distincto pintor de marinhas Thomaz de Mello, exposição que se conservará aberta durante a permanencia dos congressistas entre nós.

O bemquisto industrial sr. Grandella quiz associar-se aos festejos promovidos em honra dos congressistas, proporcionando-lhes ensejo para admirarem as reproducções de alguns dos mais bellos recantos do nosso encantador paiz.

Passeio fluvial

Promovido pela Academia Recreativa A Fraternidade, realisa-se no dia 14 um passeio fluvial a Villa Franca de Xira, localidade onde se realisarão grandes festejos em honra dos congressistas. Os bilhetes para o passeio custam 450 réis.

A TANOARIA NACIONAL

A causa da sua decadencia e alvitres para remediar o mal

A firma Valente Perfeito, Filho & C.ª, com séde em Villa Nova de Gaya e filial no Poço do Bispo, acaba de publicar e espalhar profusamente um pequeno opusculo em que, á face de numeros, explica a causa da decadencia da industria de tanoaria, propondo como remedio a esse mal, invocando a pratica de 37 annos, o seguinte: entrada livre de toda a materia prima destinada á industria nacional de tanoaria, bem assim de todo o machinismo necessario ao seu desenvolvimento; crear uma escola official de aprendizagem no Poço do Bispo e outra em Villa Nova de Gaya, os dois principaes centros industriaes do paiz, para ensinar e educar futuros operarios tanoeiros, visto haver actualmente muita falta d'elles e ser por isso impossivel fabricar-se aqui todo o vasilhame necessario para exportação dos nossos vinhos; cadastro geral de todos os operarios tanoeiros e um regulamento em todas as tanoarias e armazens que empreguem os mesmos, a fim de regular-se as obrigações e deveres entre patrões e operarios; tarifas protectoras nos caminhos de ferro do Estado e outras das estações d'onde provem madeiras de castanho, como Algarve e Beira Baixa, para a feitoria de quartolas, typo Bordeaux, para a exportação de uva e mosto para Allemanha e Suissa.

São estas as medidas propostas pelos industriaes Valente Perfeito, Filho & C.ª. Serão boas? Os technicos que se pronunciem e digam de sua justiça.

Paquetes d'Africa

No paquete Malange, que sae amanhã, ao meio dia, para os portos de Africa, seguem 18 passageiros de 1.ª classe, 25 de 2.ª e 65 de 3.ª, além de 85 praças de marinhagem que se destinam á S. Thiago de Cabo Verde.

Por ordem superior, deixaram de embarcar 16 degredados, que estão no Limoeiro, e 8 pessoas de suas familias.

—E' esperado amanhã, ao meio dia, no Tejo, o paquete Ambaca, procedente de Africa.

—O novo paquete Beira é esperado no Tejo no dia 15 do corrente, devendo encetar as suas carreiras no dia 1 de junho.

Salão do Conservatorio

Audição de alumnos em favor do cofre de subsidios

Realisa-se ámanhã, ás 2 horas da tarde, no Salão do Conservatorio, uma audição dos respectivos alumnos, em favor do cofre de subsidios, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—1, *Primeiro andamento da symphonia n.º 2*, orchestra G. Haydn; 2, *Rhapsodia em sol menor*, para piano, Brahms, pela alumna Irene Geraldes Borba (classe do professor Rey Colaço); 3, *Minuette*, para instrumentos de corda, F. Rodrigues, alumno da aula de contra-ponto (classe do professor F. Guimarães); 4, a Ariette, *Belleza isto não tem* ***; b, Aria *Caro nome*, da opera *Rigoletto*, Verdi, pela alumna do 1.º anno da aula de canto Beatriz Baptista (classe do professor A. Machado); 5.º, *Prière*, solo de harpa, A. Hasselmans, pela alumna Maria A. Xavier Frazão (classe da professora J. Martinez); 6, *Adagio cantabile do quartetto n.º 42*, J. Haydn, musica de camara (classe do professor A. Bettencourt); 7, a, *Um dia d'abril*, K. Krentzer; b, *Canto das aves*, Fischer, pelo orpheon (classe do professor G. Ribeiro).

2.ª parte—1, representação da 2.ª jornada da farça de D. Francisco Manuel de Mello, *O Fidalgo Aprendiz*, pelos alumnos srs. Joaquim Almada, do (3.º anno), Reynaldo Azevedo (3.º anno), Ilda Ferreira (3.º anno) e Sarah Lima (1.º anno); 2, representação do monologo de Gil Vicente, *Auto da Visitação*, pelo alumno sr. João Henriques (3.º anno); 3, representação de scenas do 1.º acto da opera de Antonio José da Silva (o Judeu), *Vida do Grande Dom Quixote*, pelos alumnos srs. Joaquim Almada (3.º anno), Othelio de Carvalho (1.º anno), Reynaldo Azevedo (3.º anno), João Henriques (3.º anno), Beatriz Almeida (1.º anno) e Sarah Lima (1.º anno).

A direcção de Musica de Camara estará a cargo do sr. A. Bettencourt, a do Orpheon, do sr. G. Ribeiro, e a da Orchestra, dos srs. Eduardo A. Pavia de Magalhães e Flaviano Rodrigues, alumnos da aula de contra-ponto, classe do professor F. Guimarães, sendo esta composta só de alumnos.

Exposição de aves NO Parque das Laranjeiras

Na proxima quarta feira inaugura-se no Parque das Laranjeiras, onde actualmente se encontra installado o Jardim Zoologico, uma exposição de aves, promovida por um amador, que se tem distinguido no apuramento e selecção de aves, principalmente de pombos, ramo em que tem provocado o applauso unanime de quantos se interessam pelo desenvolvimento da nossa avicultura.

Livre pensamento

O dr. Magalhães Lima em Aldegallega

Sae amanhã, ao meio dia e meia hora, como já noticiámos, que parte do Caes do Sodré o sr. dr. Magalhães Lima, em direcção a Aldegallega, onde se realisam brilhantes festejos, entre os quaes um comicio de propaganda do livre pensamento e um banquete em honra do grão-mestre da maçonaria portugueza. O programma d'esses festejos demol-o hontem e escusado será repetil-o, bastando-nos dizer que terão o maior brilhantismo.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de zarzuela

No Republica representa-se, hoje, como dissemos, *La corte de Faraon*, peça nova para Lisboa e cujo successo, em Hespanha, tem sido extraordinario. O resto do espectaculo será constituido por *La rabalera* e *Los hombres alegres*.

Amanhã repetir-se-ha *La corte de Faraon*, reapparecendo *El pais de las hadas* e completando o programma da noite *Los hombres alegres*.

Finalmente, na segunda-feira deve representar-se a popularissima *Verbena de la Paloma*, achando-se ainda em ensaios a zarzuela *Como está el mundo* que nunca foi representada em Hespanha, vindo, assim, a termos nós as suas primicias.

Com a applaudida peça *Kean*, realisa-se amanhã no Nacional uma recita popular a meios preços, para a qual já estão tomados muitos logares.

—Annuncia-se para amanhã a ultima representação no Trindade da lindissima opera comica *O principe consorte*, uma das mais applaudidas peças do repertorio allemão e em que Palmira Bastos, Thereza Taveira, Correia Leitão e Sá teem excellentes papeis.

Na quarta feira realisa-se a festa artistica de Palmira Bastos, o que constituirá um verdadeiro e sensacional acontecimento.

—Realisa-se depois d'ámanhã, no Trindade, uma recita em favor do cofre do Centro 5 d'Outubro a fim de mais rapidamente se poder inaugurar a escola. Faz-a-ha representar o governo provisorio e, além do espectaculo, em que colabora o theatro, o amador sr. Francisco Judicibus recitará a poesia *Pela Patria*, original do sr. Mariano Gracias.

—Hoje, no Apollo, deve haver mais uma grande enchente com a esplendida revista *Agulha em palheiro* o maior successo theatral dos ultimos tempos.

—Com a constituição da nova empreza exploradora do theatro Moderno, foi reforçado o elenco da companhia de mesmo, que ficou assim constituido: Ernesto Carri, Leopoldina Velloso, Rita Pavão, Alice de Carvalho, Maria Victoria, Henriqueta Fernandes, Victoria Tavares, Isaura Gomes, Ludovina Garcia, Santos Tavares, Ernesto Rodrigues, Virialto Lima, Francisco Sampaio, Osorio, Santos Carvalho, Mendonça, Pinheiro, Alberto Almeida, ponto A. Pessoa; vinte e quatro coristas e mulheres.

—O elenco dos artistas que compõem a *tournée* Maria Pia — constituido, além d'esta artista, por: Palmyra Torres, Maria Mattos, Carlota Sande, Izabel Berardi, Alda Gomes, J. Costa, Carlos Santos, Sampaio, M. de Carvalho, Calazans, F. Mendonça e S. Pimentel. A direcção artistica é, como dissemos, do sr. Gouveia Pinto.

—O *Etoile* annuncia hoje e ámanhã as ultimas noites em que se apresentam o applaudido transformista José Vaz e a *couplettista* Amparito, pois na segunda feira estreiam-se alli novos artistas. Como se vê, o theatro da calçada da Estrella não desanima de apresentar bellos espectaculos por preços insignificantes.

—Com um programma escolhido, realisa-se ámanhã a sua festa artistica, no theatro Phantastico, o actor Ovelha da Costa, que conta innumeras sympathias. O programma da *matinée* consta de diversas operetas e comedias e um acto de *Polka Bergères*.

—No Olympia o espectaculo de hoje é de molde a chamar grande concorrencia. Bom ámanhã, pois o escriptor e o principe de Lisboa, excellentes exhibições animatographicas. A'manhã haverá *matinée* ás 2 1/2 da tarde.

Para a proxima semana annuncia-se o grande acontecimento cinematographico da estreia da fita de 1:200 metros *A edade perigosa*.

Jardim da Estrella

—A banda de musica do regimento de infantaria 2 executará ámanhã, no passeio da Estrella, das 5 ás 7, o seguinte programma:

La princesa del dollar, (paso-doble), Leo Fall; *Guarany*, (symphonia), Carlos Gomes; *Pourquoi?* (valsa), Matta Junior; *La Navarraise* (selection), Massenet; *Las locuras* (polka a piston), Waeltenfel; *La republica del amor* (zarzuela), Leo; *Lohengrin* (selection), Wagner; *Trapos e molhos* (paso doble), Escobar.

A provincia n'A CAPITAL

MESSINES, 5.—Está n'esta localidade o nosso patricio e amigo Joaquim Primo, o artilheiro da marinha que do bordo do *Adamastor*, com um tiro, fez cahir o pavilhão do palacio das Necessidades. Grande numero de amigos e bons patriotas fizeram-lhe uma ruidosa manifestação e offereceram-lhe hontem um lauto jantar, que decorreu animadamente até ás 2 horas da madrugada, tendo havido varios brindes e vivas á marinha portugueza, governo provisorio da Republica, a Joaquim Primo, á memoria de Bulca, Costa, Bombarda e Reis e aos heroes da Rotunda.

ALMEIRIM, 5.—Como dissemos na nossa ultima correspondencia, constava-nos que iam sahir da orchestra alguns executantes, pelo facto de ter havido uma certa relutancia em tocar a *Portugueza*. Tal ainda se não deu, porém, com o que folgamos, pois o incidente era para lamentar no caso de produzir taes consequencias.

COIMBRA, 5.—A pedido das commissões de hygiene e esthetica ha pouco nomeadas pela Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, a cidade vae-se lavando exteriormente para que os excursionistas do turismo não levem d'aqui má impressão. Os predios particulares estão sendo caiados e pintados exteriormente, enquanto alguns edificios publicos permanecem n'um estado repellente, sujos e denegridos.

—Ainda hoje não prestaram fiança os estudantes Arthur Ribeiro Lopes, de Abrantes, e Antonio Vidal, de Vagos, que hontem aggrediram, na rua Direita, um cadete de infantaria 4.

ALMADA, 5.—Hontem de tarde cahiu no mar o sr. Antonio Fialho, morador na travessa do Convento da Encarnação, 1.º, sendo salvo pelo marinheiro Antonio Rodrigues Pelado, do vapor *Victoria*.

—Realisam-se ámanhã as annunciadas festas no Club José Avelino, que constam de sessão solemne, fallando, entre outros oradores, o sr. Raul Pires, administrador d'este concelho, concerto pela banda Incrivel Almadense e á noite espectaculo seguido de baile.

—O sr. dr. Luiz Judice Fargana realisa ámanhã uma conferencia sobre hygiene e saude publica, ás 8 horas da noite, na séde da Academia Almadense.

Movimento do porto

Hamburgo, «San Nicolas» (do Brazil)	7
Africa Occidental, «Malange»	7
P. do Medit., «Arthurus» (Hamb.)	7
Porto e Man., «Rio Grande» (do Hamb.)	7
R. J., etc., «English Monarch» (Hav.)	7
Br. e Rio da Prata, «Chili» (do Bord.)	8
Br. e Rio da Prata, «Nile» (de South.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—9 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—La corte de Faraon —La rabalera—Los hombres alegres.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Madame Butterfly.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa da Borracha, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esplanada-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Coitado o velho (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

9 Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

III

O favorito

«Perguntar-vos-hei, pois, francamente, qual seria a vossa resposta no caso em que monsenhor reclamasse para mim a mão de vossa filha?...

—A mão de minha filha só a ella pertence, mestre Pinck; eu tenho o maior respeito pelas deliberações de monsenhor o conde de Stolberg; mas o meu dever de pae é mais sagrado que o de magistrado e jámais, senhor, eu sacrificarei um ao outro, podeis estar certo d'isso.

Na parte obscura da sala, Daniel respirou largamente, como se o houvessem livrado de um peso enorme que o suffocasse.

—Não comprehendeis bem, meu caro sr. Stengel,—replicou Pinck em tom melifluo.—Eu! induzir-vos a violentar a vontade de Frantzia? Nunca!... Pergunto-vos apenas se estarieis disposto a obedecer sem relutancia ás ordens de monsenhor, no caso em que elle vos testemunhasse o desejo de me vêr unido á menina Stengel...

—Obedecerei sempre, sem um murmurio, ás ordens de meu amo, quando essas ordens não offenderem de alguma fórma os meus deveres para com minha filha.

—Muito bem; mas suppondo, o que me não parece, que essa encantadora criança resista aos desejos manifestados por seu pae e pelo conde, seu senhor, consentirieis, ao menos, em fazer-lhe ver os perigos da sua obstinação, a fazer-lhe sentir, por exemplo, a inutilidade das suas esperanças ácerca de um certo sujeitinho que ousou levantar os olhos para ella?

—Não sei de quem quereis falar, sr. Pinck; minha filha não póde ter tomado um compromisso sério sem o meu consentimento.

—Ora vamos, bailio, trata-se d'esse rapaz, d'esse menestrel ambulante, a quem a vossa bondade n'outros tempos lhe abriu a porta e que aproveitava d'essa tolerancia para se gabar por toda a parte do acolhimento particular que tinha n'esta casa. Seria talvez do vosso dever convencer vós a filha, se porventura ella não houvesse esquecido essa loucura da primeira mocidade, que semelhante trasto é indigno d'ella; que elle se fez justiça a si proprio, quando, em seguida a uma orgia, rabiscou o nome sobre a lista do capitão Schmidt; que, finalmente, ella póde perder a esperança de tornar a vel-o; pois as coisas estão bem arrumadas, e se, ainda assim, elle por milagre reapparecesse n'estes sitios, seria logo expulso por vagabundo.

Daniel agitava-se em convulsões sobre a cadeira; Hermann, temendo um conflicto mortal entre os dois homens, balbuciou com esforço:

—Sois demasiado severo, senhor, para com esse pobre rapaz; de resto, no caso de que falaes, procederei conforme a minha consciencia e no verdadeiro interesse da minha filha.

—A vossa consciencia, bailio, a vossa consciencia!—repetiu o secretario com uma especie de impaciencia;—escutae: sem querer de modo algum influenciar-vos, devo communicar-vos certas coisas sobre que não fareis mal reflectir... Monsenhor, á medida que avança em edade e que o assaltam as enfermidades, tornou-se perigosamente irascivel. Ora, a vossa resistencia e a de Frantzia, n'um assumpto que elle houvesse tomado a peito, poderia trazer-vos consequencias tristes.

«Sr. Pinck,—dizia-me elle ultimamente—esse pobre Stengel está como eu, começa a envelhecer, não possue já toda a actividade, toda a energia que as suas funcções exigem. E' bom demais, muito indulgente com esses mineiros turbulentos e esses proprietarios rapaces; era precisa uma mão mais vigorosa para os sopear».

«Estas palavras são duras, mesmo injustas, eu bem sei—continuou Pinck no tom mais melifluo do mundo;—tambem por isso, meu caro bailio, eu vos defendi com calor e procurei despersuadir monsenhor da sua lamentavel opinião a vosso respeito; mas elle é infelizmente muito teimoso e, por mais que me custasse, eu tinha de vos pôr de sobreaviso contra o perigo de o irritar.

O pobre Hermann estava aterrado; esta apreciação iniqua d'uma longa carreira, toda probidade e dedicação, despedaçava-lhe a alma. Pinck sentiu que tinha ido longe de mais.

—Não vos affijaes d'esse modo, meu bom e velho amigo,—disse elle com apparente cordealidade,—não me perdoaria a minha franqueza... Vamos, nada de desesperos; não será difficil fazer voltar monsenhor das suas prevenções contra vós, se lhe não derdes algum novo motivo de queixa.

—Elle é meu amo e meu bemfeitor, —replicou o bailio com voz suffocada,—e tenho-o servido lealmente, como meu pae serviu seu pae, como meu avô tinha servido o d'elle... Essa injustiça da sua parte será a magua dos meus ultimos dias!

E cobriu o rosto com as mãos para esconder as lagrimas.

—Não acrediteis este homem, bailio Stengel!—gritou subitamente atrás d'elle uma voz mascula e accentuada; —tem o habito da mentira e da traição!

E Daniel, affastando a capa, ergueu-se com impeto; a physionomia tinha uma expressão terrivel e ameaçadora.

A sobrancelha franzida, os braços cruzados sobre o peito, avançou para o secretario, que o olhava aterrorisado.

—Sou eu, sim, Wilhelm Pinck, —continuou Daniel Richter, parando a dois passos do seu inimigo;—não esperavas vêr-me tão cedo; depois de me haver envolvido nas tuas abominaveis intrigas, julgavas poder calumniar-me impunemente... Vaes pagar-me o presente e o passado.

N'este momento Frantzia irrompeu na sala; reconhecera de fóra a voz de Daniel e fizera logo idéa do que se estava passando.

Pinck, refeito da sua primeira surpreza, affectava muita tranquillidade.

—E' o sr. Daniel Richter, creio eu! —disse elle com ironia;—que historia então era essa, bailio, d'um amigo de vosso filho, d'um mancebo que tinha vindo aqui espantar pardaes?...

O pobre magistrado entreviu que partido podiam tirar contra elle d'esta circumstancia.

—Sr. Pinck,—balbuciou elle,—eu não affirmei... ignorava...

—Se alguem tem culpa—exclamou Frantzia,—sou eu, que quiz salval-o, eu só, juro.

—Salval-o?—repetiu Pinck;—effectivamente, o sr. Daniel não póde ter voltado aqui senão faltando aos deveres da honra e desertando da sua bandeira. O soldado Richter não obteve licença, sei-o eu, estou certo d'isso!... O capitão Schmidt não o teria permittido!

—Ouvis? Elle mesmo se trahiu!— exclamou Richter com uma energia assustadora;—elle confessa a parte que tomou nas infames machinações que causaram a minha desgraça... Miseravel, não tornarás a gabar-te da infamia.

Armou uma das pistolas e apontou-a para Pinck apavorado.

Antes, porém, que elle pudesse disparar, o bailio e Frantzia lançaram-se na sua frente.

—Desgraçado!—exclamou o velho. —Não pensaes o que ides fazer? Seria um assassinio!

—Daniel, perdão para elle! Não derrameis o seu sangue... aqui... na minha presença!

O desertor baixou lentamente a arma.

—E' justo!—replicou n'um tom feroz—Agradeci, sr. Pinck, á santidade do tecto que nos abriga... Não, não mancharei com o vosso sangue odioso esta mansão onde fui durante tanto tempo recebido como amigo; cederei ás instancias do sr. Stengel e de sua filha.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 301 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 8 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Vianna Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Signaes dos tempos

O dia de hontem foi fertil em ensinamentos. Diversas manifestações do sentimento civico da nação, que do dia para dia mais desperta e se accentua, vieram indicar claramente as correntes a que vae obedecendo a sociedade portugueza e, implicitamente, para que ponto devemos estudar e seguir a necessidade de as guiar a obra da Republica seja o que deve ser, isto é, uma obra progressiva, verdadeiramente democratica, que, realisando as conquistas politicas, de fórma alguma esqueça os melhoramentos economicos e sociaes.

Notaremos, em primeiro logar, a manifestação ao velho republicano Sousa Larcher. Na sua figura veneravel consagram-se os precursores da Republica — sobretudo aquelles que não tiveram a legitima satisfação de ver convertido em realidade o seu ideal tão amado. Entre esses, resplandece o nome de verdadeiros benemeritos da emancipação nacional, que lhe deram o fulgor do seu talento e os extremos da sua dedicação. Estão nos fastos da democracia portugueza os nomes de Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Gilberto Rolla, Bernardino Pinheiro, Latino Coelho, José Falcão, Oliveira Marreca, Feliciano de Lima, Eduardo Maia, Trigueiros de Martel, Leão de Oliveira, companheiros de Sousa Larcher n'essa cruzada magnanima, — e n'elles rememoramos tambem, com maior preito ainda, a multidão dos obscuros legionarios da Republica, os que, velhos elementos populares, que, como os que fizeram desinteressadamente á Republica, pela diffusão da sua doutrina luctaram todos os dias, todas as horas, minando a indifferença publica, sem que sequer lhes alimentasse o esforço o desvanecimento legitimo de pensarem que o seu nome seria conhecido d'aquelles que aproveitariam a sua obra.

A consagração a Sousa Larcher foi, porém, definitiva. Ella engloba todos, os mortos e os vivos, ainda pensamentos presentes. No preito de gratidão de que foi objecto liquidou-se uma divida de reconhecimento. Saudámos o passado, temos saudado o presente: compre-nos applicar tambem a nossa attenção no futuro.

Esse futuro transpareceu já no empenho decidido com que as classes trabalhadoras, tanto aquellas que exgotam as forças do espirito como as que utilisam as energias do braço, despertam para a lucta magnanima das suas reivindicações. Conquistou-se a liberdade politica, conquistou-se a liberdade de consciencia, mas essas liberdades de pouco valem, pouco mais serão do que meras abstracções, emquanto a liberdade economica as não completar e assegurar. Não serão cidadãos livres, em toda a necessaria acepção do termo, aquelles que não conquistarem uma liberdade economica. Vergados ao peso da dependencia, de toda a especie, mergulhados na contínua gena, ou na irremediavel miseria, os trabalhadores portuguezes, que constituem a enorme maioria do paiz, continuarão escravos, e não é nos ergastulos da escravidão que se utilisam os nobres direitos que a democracia confere.

Assim o entendem as classes, e por isso surgem na liça, affirmando a justiça da sua causa com a força do seu numero. Lisboa assistiu hontem a significativas reuniões d'esse genero. Os professores d'ensino livre, authenticos benemeritos da instrucção, reuniram-se para defender os seus legitimos interesses. Foram elles que durante os tempos sombrios em que a monarchia desprezava ou deturpava a instrucção, fizeram das creanças que educavam uma geração de revoltados contra as injustiças politicas e sociaes, que no velho regimen tinham o seu escudo. Hoje, vêem-se ameaçados pela penuria, em plena vigencia da Republica que d'antes ajudaram a implantar. São perto de 4:000, condemnados á fome e á miseria. Reclamam que se attenda á sua situação, e a sua reclamação é tão justa que o sr. ministro do interior, auctor da lei de instrucção primaria, não duvidou declarar que apenas por um esquecimento se não acautelára n'essa lei o futuro da sua classe.

Ao mesmo tempo reuniam-se varias associações de classe e cooperativas e reclamavam instantemente a abolição de todos os monopolios, a eliminação de todas as restricções ao trabalho livre e fecundo. Sobejam-lhes o direito e a razão. A Republica veiu acabar com o privilegio dynastico, a fazendo-o feriu de morte todos os privilegios. Quando o direito divino não subsiste, os que se fundam nas especulações humanas não podem ter maior razão de ser. Da destruição do maior privilegio social deve derivar a destruição de todos os outros, como elle fundados no arbitrio, na violencia, na exploração e na mentira.

Egualmente se iniciou o congresso syndicalista operario, em que estão representados perto de 30:000 trabalhadores portuguezes. No seu programma do congresso de Paris, se, como condição fundamental, que elle se occupará privativamente da questão economica. Essa tem de ser, com effeito, a sua orientação. Nem pode ser outra. Regimen conservador, a monarchia oranecessariamente um obstaculo á livre expansão das reivindicações proletarias. A Republica, ao contrario, tem de ser necessariamente um campo aberto para a manifestação d'essas reivindicações, de cujo triumpho depende o seu futuro progressivo e amplo.

Assistimos com emoção a este espectaculo. E' bem a prova d'um povo que desperta, d'uma sociedade que caminha. E' a vida, é a lucta, é o trabalho. E' um quadro moderno cuja evidencia nos promove um justificado orgulho, porque vemos em Portugal a mesma activa circulação que nos paizes mais adeantados incessantemente afirma a aspiração para uma vida de plenitude, que terminará com os dolorosos conflictos que teem mumbiado, atravez dos tempos, os destinos da humanidade.

A Republica Portugueza, num dos vida, de integrará, para o dirigir, com generosidade e firmeza, n'este grande movimento emancipador. Nem outra é a sua missão, porque, se o fosse, não valeria a pena eximir-nos a uma religião que perverteu o espirito do Evangelho para nos entregarmos a uma Republica que pervertesse o espirito da democracia.

Poeira da Arcada

Mais uma vez appareceu protestos indignados por se deixar a apodrecer no Limoeiro, durante tres annos, um desgraçado, sem culpa formada. Falta o relatorio do conselho medico-legal e isso é sufficiente para que o pobre homem vá expiando, n'um calabouço, as culpas de um funccionario desleixado.

A Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa enviou-nos um protesto violento, a este respeito, contra o sr. Silva Amado, fazendo uma interminavel enumeração dos empregos que elle desempenha ou finge desempenhar. E' um rol estupendo de funcções. Que actividade! Que desembaraço!

Em casos como este, de uma prisão de tres annos, seria bem justo applicar-se a pena de Talião. O sr. Silva Amado aprenderia no Limoeiro a respeitar a liberdade e os direitos alheios.

* * *

Os srs. bispos... os srs. bispos... Será o Vaticano, empurrado pela Companhia de Jesus, quem lhes aguce as costas? Suas Ex.ªs vivem em geral na abastança e teem peculio, ou alguma sinecura offerecida em Roma, no caso de abandonarem Portugal. Mas, não é de uma indignidade que revolta arrastar o nosso pobre clero menor a uma miseria certa, com falsas promessas e collocas incitamentos á insubordinação?

* * *

Havia, no regulamento de fazenda das colonias, uma disposição odiosa, que estabelecia, para os exactores, a pena de prisão até pagarem integralmente os roubos commettidos. Era, na verdade, muitas vezes, uma pena de prisão perpetua. — Essa disposição vae ser justamente posta de parte, não podendo a prisão ir além de dois annos.

* * *

O sr. Theophilo Braga tem em seu poder uma quantidade de papeis da monarchia, entre elles alguns de grave importancia. Quando se decide a commental-os e a publical-os, para edificação de todos? O paiz precisa de conhecer esses magnificos e elucidativos documentos de uma realeza fallida e traiçoeira.

A's commissões parochiaes de Lisboa

São convocadas estas commissões a reunirem, hoje, 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, para tratar de assumptos eleitoraes. — *A Commissão Municipal.*

Os "conspiradores"

O «complot» do padre Figueiredo

Como *A Capital* noticiou, o sr. dr. Pedro de Castro deu hoje a sustentação, da pronuncia ao padre Figueiredo e ex-policia Eduardo Augusto Cordeiro e Duarte Formoso Pinto, de que elles haviam aggravado. Na sustentação, aquelle magistrado, depois de varios considerandos, diz existirem elementos de sobejo para a pronuncia a que o Supremo Tribunal fará a costumada justiça.

O caso d'infantaria 2 e o conde de Penella

No 3.º juizo de investigação criminal principia amanhã a inquirição de testemunhas sobre o caso d'infantaria 2, de que são protagonistas Antonio Ribas, Custodio Gameiro e Eugenio Silva, soldado telephonista.

Já terminou a instauração do processo relativo á prisão do conde de Penella, como *conspirador*, em Vianna do Castello, e que está no Limoeiro, aguardando-se a chegada do sr. ministro do Interior, a fim de se saber qual o destino a dar-lhe.

Os grandes transatlanticos

O grande paquete Santanna que no proximo dia 18 do corrente inaugura, como dissémos ha dias, as carreiras rapidas entre Lisboa e New-York

ANTES DO SUFFRAGIO

Machado dos Santos e a Assembléa Nacional

O caudilho revolucionario de 5 de outubro expõe o seu programma de deputado

O Intransigente, no seu numero de hoje, publica um manifesto de Machado dos Santos, eleito candidato a deputado pelas commissões partidarias republicanas.

Não pede votos, nem se recommenda ao suffragio; ao contrario, declara terminantemente não receber mandatos imperativos.

Expondo leal e abertamente o seu programma, deixa aos eleitores toda a liberdade na escolha.

Não perdeu tempo Machado dos Santos com a sua exposição. Vem ella mostrar que, se a Republica lhe deve muito pelo seu braço valoroso, outro tanto lhe ha de dever no campo fecundo e fertil da politica, não da politica mesquinha e pessoal de muitos, mas da politica que representa os verdadeiros interesses do paiz. Bom é que se desfaçam os rumores que á surdina se teem levantado em volta de Machado dos Santos. Que tem faculdades de trabalho vê-se, no seu programma. Vamos, pois, utilisal-o, aproveitando tudo quanto elle puder dar.

Tratarei de vêr — diz Machado Santos — se consigo uma cuidadosa revisão da obra do governo. Com esta revisão dignificar-se-ha a assembléa e elevar-se-ha no conceito mundial a consideração que tenha esta nossa Patria, que tão boa é.

Envidarei o melhor do meu esforço para conseguir que, dos que forem meus collegas, um orçamento equilibrado. Os que forem funccionarios do Estado devem riscar-me da lista; quanto maior for o ordenado que receberam, mais grosso deve ser o traço que nos lista o meu nome.

Exigirei tambem que se faça uma cuidadosa revisão de nomeações, transferencias e reformas effectuadas desde 5 de outubro. Exigirei tambem o castigo dos funccionarios que prevaricaram e que se instaure o processo de crime a todos os cumplices de traição á Patria.

Declaro-vos que sou inimigo feroz das arcadas do Terreiro do Paço, sendo por tanto partidario d'uma ampla, rasgada, descentralisação administrativa.

Programma radical, sem phantasias nem utopias, absolutamente exequivel, precisa bem de ser defendido. Estes pequenos paragraphos, por si só, quando realisado, são meio caminho andado.

Não levarei tabuleta, diz ainda o illustre revolucionario, nem vos quer dizer que deixo de dar apoio ao fraco quando o forte o pretenda esmagar. Isto é, continuarei na linha de conducta seguida até hoje.

Sou partidario do augmento do ordenado aos ministros, mas sou contrario á conservação de muitos ordenados chorudos que existem.

Como vedes, meus amigos, talvez vos não agrade a maneira como entendo desempenhar o meu papel. Reparem que sou homem incapaz de me afastar do caminho traçado; se fôr vezes parece que tenho que o seu para melhor conseguir o fim.

Se vos não agrado, n'um simples traço encontrareis remedio.

No seu numero 101 tratou *A Capital* do sr. Machado dos Santos, no aspecto em que então se evidenciou de intrepido e corajoso soldado. Hoje encaramol-o como politico disposto a trabalhar na consolidação da obra que é tambem sua.

Não pede votos Machado dos Santos, mas ha de tel-os porque o paiz precisa de muitos homens como elle.

Parlamento hespanhol

MADRID, 8 de maio.

O presidente do conselho lerá esta tarde á camara dos deputados o projecto de lei que divide o archipelago das Canarias em duas provincias. O ministro das finanças apresentará, em seguida, o projecto de lei que supprime o imposto de consumo nas cabeças de concelho e povoações assimiladas, e os direitos especiaes sobre o alcool, suppressão que se effectuará progressivamente durante o periodo de 5 annos. Estes impostos irão sendo substituidos opportunamente por outras contribuições directas.

EM HESPANHA

A lei das associações no parlamento

MADRID, 8 de maio.

As principaes disposições do projecto de lei das associações que vae ser hoje lido na camara dos deputados são as seguintes:

Todas as associações estão sujeitas ao direito commum; o numero dos seus membros deve ser de 12 pelo menos; as associações devem inscrever-se nos registos *ad hoc* provinciaes; terão á disposição das auctoridades os registos, contendo o nome, idade, profissão e domicilio dos respectivos membros, bem como os livros de escripturação; as associações cujo fim seja adquirir e distribuir fundos destinados a soccorrer e auxiliar os associados ou para obras de beneficencia, instrucção ou outro fim analogo, apresentarão de 3 em 3 annos um balancete dos bens e rendimentos; as associações possuirão apenas as quotas dos seus membros e o domicilio social assim como os bens moveis e immoveis destinados aos seus fins; os bens adquiridos gratuitamente serão vendidos e o producto da venda empregado na compra de titulos nominaes e intransmissiveis; são nullas todas as acquisições ou vinculações de bens a favor das associações por terceira pessoa. Todas as associações religiosas necessitam de previa licença diocesana e serão sujeitas ao pagamento de impostos geraes e especiaes.

As associações religiosas com clausura estão egualmente sujeitas ás leis communs, sendo, porém, necessario mandato judiciario para se poder entrar no convento, excepto quando ellas exerçam commercio ou industria.

Os funccionarios que não sejam agentes de auctoridade podem associar-se, mas não pódem provocar a paralysação dos serviços publicos.

Os estrangeiros teem que naturalisar-se hespanhoes para se constituirem em associação e não lhes é permittido fazer parte de associações politicas. Nenhuma associação se poderá fundar quando conte mais d'um terço de membros estrangeiros.

Exceptuam-se das disposições da lei as associações seguintes: S. Vicente de Paula, missionarios franciscanos para Marrocos e Terra Santa; filhos do immaculado coração de Jesus, S. Filippe Nery e irmãs concepcionistas para as possessões d'Africa, e todas as outras ordens religiosas previstas pela Concordata.

As associações não comprehendidas n'esta excepção devem inscrever-se no registo do governo civil, no praso de 6 mezes a contar da promulgação da lei, aliás serão consideradas illicitas. Não necessitam de auctorisação as reuniões consagradas aos cultos em edificios para isso destinados e são isentas de imposto. As associações profissionaes não podem tomar decisões contrarias á liberdade individual. Os seus membros, para fazer parte de associações estrangeiras, devem estar inscriptos nos consulados e nos registos do governador da provincia.

O presidente do Mexico cede ante a revolução

MEXICO, 4 de maio.

O presidente Diaz publicou um manifesto declarando que se demittirá da presidencia da Republica logo que esteja restabelecida a paz.

Dr. Antonio José d'Almeida

Na Covilhã, ao visitar o quartel, é levado em triumpho

Covilhã, 8. — Chegou o ministro do interior, que teve uma recepção imponente. A viagem decorreu sem incidente. Recebeu na camara os cumprimentos affectuosos de todos, agradecendo-os. Falou depois ao povo, agradecendo commovidissimo a manifestação. A' chegada ao quartel de infantaria 21, o ministro foi levado em triumpho pelo povo. O regimento fazia a guarda de honra. O almoço que lhe foi offerecido era de 30 talheres.

O CUMULO DA LEALDADE

S.as ex.as os gatunos são avisados de que...

Curiosa prevenção

Na rua de S. Nicolau existe um modelar estabelecimento de modas e confecções que usa o nome de Royal-House. E' costume dos seus proprietarios exporem as peças de tecidos á venda em grandes *caixas-vitrines*, de abrir exteriormente, cobrindo engenhosamente o figurino com o tecido, segundo as diversas modas.

Ora os gatunos tinham tambem por costume arrombarem as portas das *vitrines* e roubarem as peças que estavam em exposição.

Foi esta a causa por que o gerente da *Royal-House* resolveu vestir d'oravante os seus figurinos com retalhos sem valor, collocando por cima de cada um d'elles, pela altura do ventre, o seguinte curioso *aviso*, que hoje nos surprehendeu alegremente e que offerecemos aos leitores como um verdadeiro cumulo de lealdade e cortezia:

> **Aos srs. gatunos**
>
> Será inutil arrombarem mais vitrines, pois que os figurinos estão vestidos com pequenos retalhos de fazenda que para nada servem.
>
> Com esta prevenção poupamos-lhes tempo e trabalho que poderão aproveitar em commettimentos mais remunerados.

Como cumulo de prudencia e boa vontade em não crear difficuldades ao governo da Republica, póde citar-se o seguinte aviso impresso e affixado nas paredes interiores de uma loja de aguas e tabacaria do Rocio, junto da Camisaria Azevedo:

> Pede-se a fineza de não discutir politica:

Os srs. gatunos e boateiros ficam assim avisados e quem os avisa seu amigo é.

O caso do Arsenal

Boatos de novas prisões

O sr. dr. Santos Silveira interrogou hoje demoradamente o sr. capitão tenente Serejo Junior, que foi em seguida acareado com o sr. Judice Biker, o qual, para tal fim, sahiu do Governo Civil acompanhado por um guarda.

A' noite devem ser interrogados e acareados os outros presos.

Correram hoje insistentes boatos de se terem effectuado mais prisões, o que nas estações officiaes não se confirma, mas que não impede que se não venham a realisar.

Dr. Meyrelles Leite

Reassume amanhã as suas funcções de juiz do 1.º juizo d'investigação criminal o sr. dr. Meyrelles Leite, que ha dias estava retido em casa por doença.

Um parente de D. Manoel vae responder na Boa-Hora

pelo crime de furto n'uma casa de hospedes

Sobre o caso a que ha dias nos referimos, affirma-nos o sr. D. José de Sousa Coutinho que esta questão já foi levantada tres vezes, tendo ficado archivada no antigo juizo de instrucção e na Boa-Hora por falta de fundamento, nenhuma ordem tendo havido até hoje de prisão contra o arguido D. Lopo que nunca sahiu de Portugal, e é bastante conhecido em Lisboa.

Roubo de fio telephonico na linha do Porto a Lisboa

PORTO, 8. — Está intrigando deveras a opinião publica o facto de já por mais de uma vez, de noite, ter apparecido cortada a linha telephonica do Estado, em Villa Nova de Gaya, desapparecendo grande quantidade de fio.

Succedeu ha dias o mesmo com a linha que vae da estação de Campanhã á de S. Bento. A policia procura o auctor ou auctores do mysterioso furto.

A VOLTA DA LEI DA SEPARAÇÃO

O que pensa o Vaticano

sobre a lei que estabeleceu a liberdade dos cultos

O correspondente de uma gazeta suissa envia-lhe de Roma as impressões, que elle diz ter colhido de um *alto personagem ecclesiastico*, sobre a lei portugueza de separação.

Não deixa de ser curiosa a attitude de raiva impotente que a Egreja catholica, pela bocca de um dos seus ministros — no que parece, de elevada gerarchia — oppõe á generosidade do governo da Republica, que com galhardia verdadeiramente magnanima arredou da sua obra toda idéa de vindicta ou castigo, antes espalhando beneficios, para acima de tudo libertar as consciencias e firmar a supremacia do poder civil.

Eis as expressões rancorosas do exotico propinante:

«Ninguem esperava que o novo governo portuguez, que desde a sua installação se mostrára tão violentamente anti-clerical, elaborasse uma lei de liberdade; não, por certo; isso teria sido um desmentido a todos os seus actos anteriores. Deve, porém, reconhecer-se que o projecto de separação, que acaba de ser publicado, ultrapassa as previsões mais pessimistas. Não é uma separação, é uma espoliação, aggravada pelo estrangulamento de todas as liberdades religiosas. Sem duvida que a Egreja catholica não teve nunca motivos de gratidão para com a monarchia, que sempre pos esforços em conserval-a sob tutela e em tirar-lhe toda a independencia e toda a liberdade de acção.

Mas o novo regimen republicano, sob o pretexto ou sob a côr de separação, accentua e aggrava ainda a tendencia oppressora do velho regalismo monarchico. E', se me permittem a expressão, um verdadeiro assassinato legislativo. Passemos em revista, se o concedem, as principaes disposições d'esse projecto.

Em primeiro logar, a nova lei estabelece que o culto publico será exercido não por associações cultuaes propriamente ditas, mas por associações de beneficencia, cujo objectivo principal é a beneficencia e ás quaes se concede a faculdade de accumular accidentalmente o exercicio do culto. Essas associações, mesmo para o que ao culto respeita, estão sujeitas á estricta fiscalisação do que se chama em Portugal as *juntas de parochia*, que não são, como poderia suppor-se, corpos ecclesiasticos, mas sociedades *puramente civis*. As associações cultuaes portuguezas ficam portanto realmente na estreita e absoluta dependencia do Estado.

Mas ha mais... Um artigo da lei inhibe expressamente os ministros do culto de fazerem parte quer das juntas de parochia, quer das associações cultuaes. Ao passo que a lei franceza permitte aos parochos e até aos bispos a entrada nas associações cultuaes, a lei portugueza exclue d'estas todo o elemento ecclesiastico. Não preciso insistir sobre o que ha de injusto e draconiano em semelhante disposição. Mas continuemos.

As associações de beneficencia, assim transformadas em associações cultuaes, deverão consagrar a um fim de beneficencia *o terço pelo menos das dadivas* que receberem para o exercicio do culto. Que lhes parece este systema de impôr a caridade? E se na Suissa um governo cantonal introduzisse uma clausula d'esta natureza em uma lei de separação, o que pensaria a opinião publica? Não diriam, e com razão, que é o cumulo da arbitrariedade e da tyrannia?

A nova lei nem sequer reconhece aos catholicos a propriedade dos seus edificios religiosos: não só as egrejas actuaes mas todas as que venham a ser construidas não pódem ser hypothecadas ou alienadas e deverão reverter para o Estado depois de um periodo de 99 annos.

Mas ha mais. Um artigo da lei interdiz expressamente não só a leitura publica n'uma egreja mas até a *publicação pela imprensa* dos documentos pontificaes ou dos outros actos emanados da auctoridade ecclesiastica pastoral ou diocesana *sem licença formal do ministro da justiça*, que naturalmente póde recusal-a, se bem lhe aprouver.

Um outro artigo declara que os sacerdotes portuguezes não podem ir tomar os seus graus theologicos nas universidades romanas. Esta excepção visa exclusivamente os catholicos, pois os pastores protestantes teem a plena faculdade de ir receber graus nas universidades protestantes do estrangeiro.

Apenas para simples menção cito outras disposições de menor importancia, mas que nem por isso deixam de ser uma offensa á liberdade e ao senso commum: por exemplo, é prohibido expor qualquer emblema religioso, como egualmente interdicto é o uso da sotaina. Emfim, são prohibidas todas as congregações religiosas que se não consagrem especialmente á beneficencia, o que equivale á exclusão de tres quartas partes das ordens religiosas.

E eis o que o governo provisorio ousa colorir com o nome de separação! Regalismo e jacobinismo, tal é a dupla qualidade da lei que elle acaba de elaborar.

O governo portuguez foi buscar ao velho arsenal monarchico as disposições mais oppressivas dos seculos passados e juntou-lhes as clausulas mais intolerantes que pode conceber o cerebro d'um moderno sectario anti-clerical. A lei franceza, comparativamente, — lei que a Santa Sé todavia não julgou acceitavel, — é um monumento de liberalidade, de tolerancia, de equidade e de liberalismo. Não me refiro ás leis suissas. Não farei aos seus compatriotas a injuria de suppor que tenham podido sequer ter a idéa d'uma lei semelhante á que acaba de ser apresentada pelo governo de Lisboa.

De resto, poderia isso surprehender-nos? O sr. Costa, ministro portuguez da justiça, declarou, não ha muito, que era necessario matar o catholicismo e que o novo regimen esperava alcançar esse resultado no fim de duas gerações. A lei de separação que acaba de ser forjada em Lisboa não tem outro fim. E', repito, uma lei de espoliação, de tyrannia e de estrangulamento, sendo, além d'isso cheia de hypocrisia. Queremos ainda abrigar a esperança de que as Constituintes emendarão esse projecto de lei e o corrigirão. Se assim não fôr, pode ter-se a certeza de que a Santa Sé e os catholicos portuguezes opporão á lei uma resistencia energica e invencivel e talvez a ultima palavra não pertença ao novo regimen.»

Estas apreciações, [illegible] garantir-lh'o, reflectem com [illegible] exactidão, sob uma fórma um pouco [illegible], o que se pensa no Vaticano da nova lei portugueza. Quer isto dizer que não será acceite pela Santa Sé e pelo clero portuguez e que a Republica, além das difficuldades de toda a especie no meio das quaes se debate, vae ainda pôr sobre os hombros uma grave questão religiosa.

* * *

Tanto peor para a Santa Sé, e peor ainda para o clero portuguez, se as palavras que ahi ficam traduzidas representam, como o seu auctor pretende, a opinião do Vaticano e da Egreja.

A' pretenção expressa de repellir uma lei da Republica, saberá o governo por certo oppôr o mais absoluto desdem. Este representará, por assim dizer, a... penultima palavra das novas instituições. O clero portuguez, justamente porque é portuguez, não quererá por certo, assim o esperamos para seu bem, que ellas hajam de dizer a ultima.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza*, na quinta feira, pelas 8 horas e meia da noite, realisa-se a apresentação dos alumnos dos considerados professores D. Lucilia Moreira e Manuel Gomes, sendo o programma, que consta de 35 numeros, interessantissimo e devendo despertar verdadeiro interesse entre os amadores de boa musica e canto.

Marinha mercante

Os pilotos reclamam contra a matricula dos praticantes

De um telegramma que recebemos de Ilhavo á hora de fecharmos o nosso jornal, deduzimos que se está permittindo a matricula de praticantes a bordo de navios bacalhoeiros.

E' uma tolerancia que, indo de encontro á lei de 12 de março ultimo, affecta os legitimos direitos dos pilotos da marinha mercante, provocando a justa reclamação d'esta classe.

Se a Republica, na sua escrupulosa acção administrativa, tem respeitado direitos adquiridos na vigencia do regimen transacto, com muito mais forte razão deve assegurar de um modo absoluto aquelles que ella propria consignou nas suas leis.

Assim traduzimos o apoio que nos é pedido, manifestando a esperança de que o sr. ministro da marinha dê as providencias reclamadas, cortando abusos incompativeis com a boa doutrina democratica.

O concurso da estampilha

continúa a dar de si

Por estes dias serão avisados os concorrentes ao projecto da nova estampilha postal para uma reunião em local e hora que opportunamente serão annunciados, a fim de se tomarem importantes resoluções sobre este assumpto.

DA AFRICA ORIENTAL

No tempo das vaccas magras

Os que voltam da fartura e os que emigram para ella

Segundo uma folha de Lourenço Marques, uma parte da população obtivera do governador geral de Moçambique a promessa de fazer regressar á metropole, no vapor *Lusitania*, que naufragou, como se sabe, os seguintes funccionarios:

J. Alexandre Galvão, Director interino do C. F. L. M.

Dr. Pinto Coelho, Intendente da Emigração.

Domingos Mathias Peres, Director da Alfandega.

Leopoldo Madeira, Sub-director dos Correios.

Roque d'Aguiar, Capitão do exercito e administrador da circumscripção de Marracuene.

Dr. Amaral Leal, Medico municipal.

A. Candido Loureiro, Director da Imprensa Nacional.

Tambem constava n'aquella cidade que havia desembarcado no Cabo um joven membro da familia Sabugosa, com destino á curadoria de Johannesburgo.

Colyseu dos Recreios

"Madame Butterfly" foi um successo

A pungente tragedia lyrica de Puccini, que se representou pela primeira vez no sabbado, no Colyseu dos Recreios, desempenhada pelos principaes artistas da companhia de opera italiana, constituiu um successo e um acontecimento lyrico. Tanto na noite da estreia como hontem a sala do Colyseu esteve completamente cheia.

A opera está posta em scena com a mais rigorosa propriedade, com luxo e opulencia, como nunca foi representada em S. Carlos, nem nos primeiros theatros do mundo. Vale a pena vel-a e ouvil-a.

A sr.ª Isabel Tefé, que se encarregou da parte de protagonista, conseguiu o seu papel delicado e sentimental primorosamente, por tal com ... vezes, sendo ... applaudida, principalmente no duo com o tenor, no 1.º acto. A sr.ª Pangrazy, deliciosa no seu costume japonez, cantando com superior relevo artistico. Mulleras, o sympathico tenor, mais uma vez demonstrou o seu talento de cantor, imprimindo á parte do *Pinkerton* todo o enthusiasmo da sua bella voz. O barytono Labarta, no papel do consul magnifico, principalmente na scena da lucta, no 2.º acto. E os restantes artistas, muito bem, como muito bem a orchestra e os côros, estes, especialmente, no final do 2.º acto, no *nocturno*, que nas duas noites foram obrigados a bisar. *Madame Butterfly*, pelo brilhantismo e deslumbramento com que está posta em scena, e pelo seu ideal desempenho, deve dar ao Colyseu umas poucas de enchentes.

Hoje, Maria Galvany e Paganelli no Barbeiro de Sevilha

Em recita da moda, canta-se esta noite, em primeira e unica representação, a bella opera de Rossini *Barbeiro de Sevilha*, que está confiada a Maria Galvany, Paganelli, Molina e Vittorio.

E' a 3.ª recita extraordinaria em que se apresenta a celebre e eminente cantora e a penultima de Giuseppe Paganelli, que em ultima recita, faz amanhã a sua festa artistica, com um programma sensacional.

ARTE

Exposição de pintura DE Thomaz de Mello e suas discipulas

2 horas da tarde. Salão d'Arte dos Armazens Grandella. Destacada uma fita, estava aberta a exposição de quarenta e uma telas, trechos da Foz de Arelho, Obidos, Gerez e Paço d'Arcos. Expositores: Thomas de Mello, D. Emilia da Silva Pereira e D. Ondina Borges.

O primeiro é um professor conhecido. Tem, entre outros, *um pastor*, encostado ao cajado, manchando com a negrura do seu traje os tons luminosos e sangrentos do dia que morre. Outro: Cascaes, *Atando redes*. Tornaram-se tambem notados pela copia flagrante da natureza: *Sudoeste* (Caeagua), *Fontainhas* (Paço d'Arcos), *Carregamento de lemes* (Foz do Arelho).

D. Emilia da Silva Pereira apresenta muitos trabalhos, provas incontundiveis de talento e estudo e, entre elles, destacamos o quadro *Vau* (Obidos), que já foi vendido e em que a luz está bem espalhada e os tons lindamente tomados.

Junto d'estes, alinham-se tres trabalhos da sr.ª D. Ondina Borges, dos quaes convém mencionar o n.º 19.

Na Assistencia: perfis de mulheres interessantes, vestindo á moda, e todos os lisboetas que estamos habituados a encontrar em todos os pontos onde se cultiva a Arte.

Foi servido um magnifico copo d'agua, sendo os convidados muito bem recebidos pelo sr. Francisco Grandella.

Carlos Leal

Realisa amanhã a sua festa artistica no theatro Apollo

Carlos Leal

A revista *Agulha em palheiro*, que com tanto successo se vem representando no palco da rua da Palma, tem amanhã mais um attractivo.

E' a festa artistica de Carlos Leal, esse sympathico bohemio que na scena portugueza tem manifestado multiplas aptidões, conseguindo pelo seu trabalho e intelligencia tornar-se querido das plateias populares, onde conta uma legião de admiradores.

Fiel aos preceitos da moda, que exigem, em noites de festa, qualquer acepipe *raffiné*, Carlos Leal não se esqueceu dos deveres de *orago* festejado, cozinhando um prato de resistencia. Assim, n'um dos intervallos, fará elle proprio uma conferencia sobre *A mulher e a plastica*, que será illustrada pelo jocoso caricaturista Nascimento Fernandes.

Não é preciso mais nada. E' caso para se dizer que, mesmo sem reclamos, sempre queremos vêr amanhã, no Apollo... onde é que cabe uma mosca!

NA CONSTITUINTE

Os caixeiros não querem ter ali representante

e n'um manifesto explicam as razões

Editado pelo sr. Julio Martins, appareceu um manifesto intitulado *Não*... em que o Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa protesta contra a idéa «de se propôr um deputado da classe».

Lançando as bases para a organisação da classe, termina assim o manifesto:

Esta é que é boa doutrina. Dentro do nosso syndicato, unidos como um só homem, coherentes, a integração na mesma aspiração é que é o nosso logar.

A classe toda filiada na associação, debaixo da mesma bandeira, vale mais, muito mais, do que todos os deputados que pudesse eleger. E' incalculavel a força de que dispõe uma classe quando bem organisada. Deputado é simplesmente um luxo, e luxo não nos convém. Temos direitos, queremos justiça.

E um deputado só pode servir a vaidade d'aquelles que não sabem ou não querem cumprir os seus deveres.

Não tenhamos logar na nossa Constituinte. Os nossos Congressos são as melhores Constituintes onde os nossos graves problemas podem estudar e discutir os differentes aspectos das nossas reivindicações.

Tratemos o nosso problema só. E' nos nossos Congressos que alguma coisa poderemos fazer. Fóra d'elles não.

Congreguemo-nos todos os nossos bons esforços para que os nossos Congressos sejam effectuados com regularidade e tarefas feito muito.

O Nucleo não descura o assumpto e ali tem um trabalho do qual espera resultados praticos.

Estudemos todos o nosso problema, que é grande.

Politica?... Não.

Duas vezes roubado e ainda condemnado

O sr. Joaquim Jesus da Silva queixou-se ha tempo á policia de que um seu empregado de nome Manoel Lopes havia abusado da sua confiança, porquanto, tendo-o encarregado de ir receber 250$000 réis ao escriptorio do sr. marquez de Val Flôr, gastára essa quantia em seu proveito.

Chamado hoje a responder no 1.º districto criminal, provou-se que, depois de ter recebido o dinheiro, fôra abordado por tres *vigaristas* que, com a estafada historia do vigesimo premiado, lhe apanharam 180$000 rs. julgando elle, é claro, que fazia um bom negocio. Quando ia para rebater o vigesimo, soube que era falso, resolvendo ir queixar-se á policia. No caminho para o Governo Civil, indo a chorar, acercou-se d'elle um individuo, que, inteirando-se do caso, o aconselhou a percorrer a cidade á procura dos gatunos, porque a policia nada descobriria.

Tomando o conselho por bom, annuiu, andou por diversas ruas com o seu *bom amigo*, que lhe mettou no corpo uma formidavel bebedeira, roubando-lhe o resto do dinheiro.

O jury, attendendo a estas circumstancias, deu um *veredictum* favoravel, facultando ao juiz sr. dr. Miguel Horta e Costa condemnal-o apenas em 4 mezes de prisão correccional e 20 dias de multa a 100 réis por dia.

Nem a Boa-Hora escapa

á audacia dos gatunos, que ali entraram a noite passada, por meio de arrombamento

Os gatunos entraram esta madrugada pelas janellas do tribunal que deitam para o largo da Boa-Hora, depois de se terem arrombado, tendo previamente subido aos andaimes ali postos para as obras a que se está procedendo, sem que as sentinellas tivessem dado por tal.

Os gatunos, depois de terem penetrado na sala das audiencias do 1.º districto, arrombaram a porta do gabinete do sr. dr. Miguel Horta e Costa, juiz, e arrombaram todas as gavetas da secretaria, onde se encontravam diversos processos importantes, que foram revolvidos, mas não inutilisados, assim como outros documentos juridicos.

Os gatunos, na precipitação com que trabalharam, não encontraram uma quantia importante em notas que ali se encontrava, limitando-se a furtar 6$000 réis em prata.

D'esse gabinete passaram ao cartorio do escrivão Pereira, do 2.º juizo d'investigação, situado no primeiro pavimento, onde arrombaram as gavetas da secretaria do official de diligencias Gama, passando rigorosa busca aos papeis que ali estavam, e depois arrombaram ainda a casa que serve de deposito aos objectos apprehendidos, onde se encontram utensilios de batota, etc.

Terminada a digressão, retiraram-se, sem que se saiba quem são, havendo quem affirme que devem ser individuos magros para poderem atravessar, sem ruido, uma das vidraças.

O sr. dr. Miguel Horta e Costa communicou o facto á policia e ao sr. commandante da guarda republicana, onde se vae proceder a uma syndicancia ás praças que estiveram de guarda hontem ao tribunal.

O sr. dr. Antonio Bourbon, subdelegado, participou o occorrido á Procuradoria da Republica, reclamando as obras necessarias nos estragos causados pelos arrombamentos, devendo ámanhã proceder-se ao respectivo exame.

AO DIRECTORIO DO PARTIDO REPUBLICANO

Uma carta do sr. dr. Alvaro Bossa

Com este titulo, e endereçada a essa alta entidade, recebemos uma carta do nosso presado correligionario dr. Alvaro Bossa da Veiga, distincto clinico de Marceana, em que se queixa violentamente da falta de iniciativa do Directorio em promover uma propaganda intensa por todo o paiz, censurando-o tambem quanto a querer impôr candidaturas, que, no entender do nosso correligionario, devem ficar á escolha das commissões locaes.

Do que sobretudo o dr. Bossa da Veiga se queixa é da falta de propaganda, como dissemos, e decerto elle nos não levará a mal que não demos a sua carta por completo. São d'essa carta os seguintes periodos:

Tendo os seus membros, na quasi totalidade, sido chamados para desempenharem cargos publicos de confiança do Governo Provisorio, vemol-os assim em situações que não lhes permittem dedicar-se exclusivamente á organisação do partido, que, desde o glorioso 5 de outubro, mais do que nunca, precisava ter á sua frente homens que se compenetrassem da extraordinaria responsabilidade que deve ter quem dirige um partido que se transformou em regimen e que, *ipso facto*, creou uma enorme serie de compromissos que tem de solver dignamente.

Esse partido que apregoava ordem, paz e disciplina, precisa confirmal-as; que promettia orientar e educar o povo ignorante, precisa cumprir essa nobre promessa; que condemnava justamente o caciquismo, tem o dever de exterminal-o.

Si se tinha, orgulhoso, o seu pendão do desinteresse partidario, para apenas se dedicar ao levantamento d'este querido e bom Povo, prestes a ser arruinado para sempre por essa torpe e abjecta monarchia, erga-o bem alto, onde não cheguem intrigas nem mesquinhos interesses que empanem a pureza do seu brilho e a nobreza das suas intenções.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Ambaca"

Traz para Lisboa 140 passageiros, entre os quaes tres menores atacados da doença do somno

No paquete *Ambaca*, que atracou esta manhã ao caes da Areia, vieram 30 passageiros de 1.ª classe, 28 de 2.ª e 82 de 3.ª, dos quaes treze ex-condemnados e quatro mulheres de sua familia e 8 soldados do corpo de policia de Loanda e 6 marinheiros.

Tambem regressaram os srs. dr. Antonio de Sousa Doria, capitão Julio d'Abreu Castello, Francisco Pereira Batalha e Antonio Castanheira das Neves Junior e cinco sargentos.

Durante a viagem falleceu uma menor de 3 annos, filha de Amelia da Conceição Cruz, que havia embarcado em S. Vicente. O cadaver foi lançado ao mar.

Do Principe, vieram para o hospital colonial os menores Antonio Carique, Manuel dos Santos Vaz Conceição e João Baptista Sequeira Gomes, atacados da doença do somno. Um d'elles, porém, parece que vinha bem acordado, pois evadiu-se, sendo a sua captura requisitada á policia.

Durante a viagem suicidou-se, atirando-se ao mar o sr. José Nunes Martins, que embarcara em Cabinda.

ELEIÇÕES

Candidaturas já sanccionadas pelo Directorio do partido republicano portuguez

Por Lisboa

Circulo oriental (1.º e 2.º bairros)

Dr. Affonso Augusto da Costa, dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Ladislau Parreira, dr. Antonio José d'Almeida, Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida, dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, Innocencio Camacho Rodrigues, José Affonso Palla e dr. Magalhães Lima.

Circulo occidental (3.º e 4.º bairros)

Dr. Alexandro Braga, Amaro d'Azevedo Gomes, Antonio Maria de Azevedo Machado dos Santos, Antonio Xavier Correia Barreto, Fernão Botto Machado, dr. João Duarte de Menezes, dr. Joaquim Theophilo Braga, dr. José Alfredo Mendes de Magalhães, José Barbosa e José Carlos da Maia.

Os candidatos srs. Antonio Xavier Correia Barreto e Innocencio Camacho Rodrigues, declaram não poder acceitar as candidaturas por Lisboa, por se haverem já comprommettido a acceital-as respectivamente pelos circulos do Porto e Evora.

Por Leiria

Circulo sul

Affonso Ferreira, Gaudencio Pisco de Campos e José Cupertino Ribeiro Junior.

O Directorio irá fornecendo á imprensa os nomes dos diversos candidatos, á medida que os fôr sanccionando e declara que todos aquelles que não tenham a sua sancção não podem ser patrocinados pelas commissões partidarias.

Commissão Recenseadora do 2.º bairro

Esta commissão faz publico que os cadernos do recenseamento eleitoral, com a inclusão definitiva dos cidadãos eleitores, estão patentes, até ao dia 12 do corrente, nos seguintes locaes:

Encarnação, R. da Barroca, 53; S. Julião, R. Nova do Almada, 7; Martyres, L. do Corpo Santo, 22; S. José, R. das Pretas, 30; Santa Justa, R. do Amparo; 4; S. Nicolau, R. dos Douradores, 118; Conceição Nova, R. do Ouro, 283; S. Jorge d'Arroyos, R. d'Arroyos, 221; Pena, Calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; Magdalena, R. dos Fanqueiros, 92; Sacramento, R. do Duque, 34-B.

COIMBRA, 7.—Na povoação d'Eiras, a 7 kilometros d'esta cidade, realisou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, um imponente comicio de propaganda eleitoral.

Falaram sobre o assumpto, sendo muito applaudidos, os srs. major Ferreira, alferes Cazimiro, aspirante Germano, dr. João Ornellas e João Rodrigues da Paixão.

O comicio correu sem nota discordante e o povo rude das aldeias mais uma vez ouviu a verdade dos labios dos sinceros democratas, applaudindo-os com grande enthusiasmo.

O pedestal de barro monarchico, onde um cacique d'ali se tinha querido erguer, ruiu perante a rajada forte e victoriosa da Republica.

A lista organisada pela commissão districtal de Coimbra para os candidatos a deputados por este circulo e que é composta pelos srs. dr. Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Jayme Cortezão e Belisario Pimenta, ainda não satisfaz a todos os paladares. As commissões parochiaes rejeitam-n'a quasi na totalidade, segundo nos informam, tencionando apresentar uma lista, na qual devem figurar dois operarios.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Uma commissão de socios d'este Centro promove no proximo domingo uma *matinée* no theatro Avenida, com o concurso do sr. Fernão Botto Machado que realisará uma conferencia sobre o thema «A grandeza da Republica está na instrucção, na educação e no trabalho» e de varios artistas dos theatros de Lisboa, destinando-se o producto a crear e desenvolver uma escola na sua séde.

Conde de Luxemburgo

A magnifica companhia de zarzuela, que tão boas noites está proporcionando aos frequentadores do theatro da Republica, está ensaiando a afamada operetta de Lehar *Conde de Luxemburgo*, em 3 actos, arreglo de Cadenas e do maestro Lleo, o maior successo dos theatros de Hespanha que exploram o genero chico. Esta peça está destinada a um grande exito, visto que a augmentar-lhe os attractivos ha o facto de no seu desempenho entrarem todas as tiples e artistas da companhia.

Atropelado por um automovel

João Francisco da Costa, morador na rua das Trinas, 48, loja, foi esta tarde atropelado, na rua Antonio Augusto Aguiar, por um automovel, que o deixou muito maltratado pelo corpo e com grandes ferimentos na perna direita, motivo por que recolheu ao hospital de S. José.

O *chauffeur*, Filippe Antonio Palmeira, morador na rua do Guarda Mór, 30, 1.º, foi preso e enviado para o Governo Civil.

Paquetes do Brazil

No paquete *Nile*, que hoje seguiu para o sul do Brazil, foram 163 passageiros em transito e 223 embarcados em Lisbôa; e no paquete *Rio Grande* embarcaram 37 passageiros no nosso porto, conduzindo mais 78 passageiros em transito para o Pará e Manaus.

LIVROS

Ultimas publicações

Recebemos, amavelmente offerecidos pelo sr. A. M. Teixeira, um dos mais acreditados e progressivos industriaes do livro, os seguintes volumes: *Contos da Carochinha*, por Thomé das Chagas, publicação do editor brazileiro Jacintho R. dos Santos, do Rio de Janeiro; *Alma*, de Coelho Netto, publicação do mesmo editor; e *A mulher não pode instruir nem educar*, edição de A. M. Teixeira & C.ª, de Lisboa.

N'este ultimo volume pretende o seu auctor, M. Trombetta, provar a thése que lhe serve de titulo. A versão do italiano é feita pelo sr. Augusto de Brito e é escripta em bom portuguez. Michel Angelo Trombetta apresenta assim o seu trabalho, destinado, por certo, a obter um raro successo pela discussão a que dará logar:

Poderia ter usado n'este meu trabalho d'uma linguagem tersa e elevada ou servir-me do stylo estrictamente scientifico; mas, não o fiz por duas razões:

1.ª para que o livro se tornasse accessivel á intelligencia de todos.

2.ª porque, devendo elle encontrar, certamente, mais leitoras que leitores, me quiz precaver tambem contra a aversão que as mulheres manifestam por tudo que reveste o aspecto de rigida argumentação.

Julgando, pois, ter investigado a Verdade, ainda a despeito de me attrahir injurias ou suscitar violentas diatribes, dei o meu trabalho á estampa.

Teria feito mal?

Os *Contos da Carochinha* são uma maravilhosa serie de encantos para as creanças, onde a phantasia multicolor dá as mãos á mais sã orientação moral. Assim os pequeninos leitores, a que o livro sobretudo se destina, n'elle encontrarão a lição precisa á primeira educação, sem que comtudo sintam a peadez usada geralmente n'este genero de trabalhos.

Quanto ao livro *Alma*, basta o nome do seu actor para concluir do altissimo valor da obra. Com effeito, Coelho Netto é hoje um dos escriptores primaciaes da lingua portugueza. Possuindo um vocabulario polychromo e multiforme, a elle junta a phantasia preciosa d'um grande poeta meridional.

Por isso, os seus livros, constituindo uma esplendida documentação da prosa artistica do nosso tempo, encerram admiraveis poemas tão harmoniosos como feixes dos mais sonorosos versos. E é como, sobretudo, Coelho Netto se affirma na sua obra: um alto poeta no seu paiz de grandes poetas.

N'este livro, destinado á educação feminina, o illustre escriptor brazileiro juntou pequenos poemas d'uma factura encantadora, de que o pequeno trecho que a seguir publicamos poderá servir de exemplo:

Olha o sol, olha a nuvem, encara o monte.

O sol brilha no posto mais elevado e chega com o seu calor e com a sua claridade a tôdas as profundezas. A nuvem lá vae, solta no espaço e desfaz-se em chuva regando, com igual fartura, o campo, o jardim e a charneca. O monte remette-nos do mais elevado cimo a riqueza das suas aguas fertilisadoras.

Nenhum delles, porém, baixa do seu assento para aplanar-se com a terra, e todavia, todos prestam-lhe o beneficio que a faz formosa e rica.

Aqui mesmo onde nos achamos abrigados, tenho o exemplo de que careço.

A arvore dilata os ramos, abre-os em copa e protege-nos com a sua sombra sem achaparrar-se. Ha n'isto orgulho? não. Cada qual deve assistir na séde que lhe deu o destino—quem se nivela com o inferior rebaixa-se. Tudo tende para a altura: no crescimento na vida physica corresponde a perfeição na vida moral.

A planta lança-se para o espaço e o grão de areia aproveita o vento para chegar á duna.

Não desprezes o pobre; olha-o com amor caridoso. Queres uma pauta de boa conducta com o teu semelhante? imita a natureza. Olha-o, como o sol illumina e aquece; refrigera-o com a consolação, á maneira da nuvem; protege-o com a tua sombra, como faz a arvore, mas não desistas do que és. E contra esta tendencia que falo, por ver n'ella uma contradicção da lei natural, que nos serve de guia.

Vejo-te sempre com a criadagem, preterindo as nossas lições pelas suas conversas. Que lucras em tal convivio? E' sempre perigoso sahir do seu elemento. A ave, em terra, está exposta ao laço ou ao tiro do caçador e ainda á bocca da serpente; o peixe morre tanto que o tiram d'agua. Assim perde-se o homem se o afastam do seu meio.

A ave vôa curto na gaiola, voará livremente no espaço; o peixe nada em circuito na piscina, nadará folgando no oceano ou no rio. E tu nunca viste um passaro trocar a immensidade do ether pela estreiteza de uma gaiola, ou um peixe saltar da vaga para o bojo de uma canoa e os que tal fazem, por imprudentes, depressa se arrependem.

E tu preferes o menor ao maior. Que te podem dar as conversas da copa? idéas estreitas, se não vicios. Só como a natureza e não incorrerás em orgulho.

Não é orgulhoso o que escolhe caminho para jornadear—é cauto.

Furto n'uma egreja

A sr.ª D. Elisa dos Reis Torgal, esposa do sr. dr. Reis Torgal, esteve esta manhã na egreja do Loreto para rezar, collocando sobre uma cadeira a mala que continha uma bolsa de prata, réis 11$500 em dinheiro e uma carteira com passe de caminho de ferro, além de outros objectos. De repente um rapaz ainda novo deitou a mão á mala e poz-se em fuga. Perseguido, foi capturado n'uma escada da rua do Alecrim, porém não lhe foi encontrada a carteira, que naturalmente passára a algum collega.

Conduzido ao governo civil, disse chamar-se Julio dos Santos e não ter morada certa. Já tem cadastro por furto.

PEQUENAS NOTICIAS

João Pires, morador na rua da Arrabida, 95, foi preso por atropelar com a bicycleta que montava Julia dos Santos, moradora na rua de S. Christovão, 66, 2.º, causando-lhe muitas contusões pelo corpo e uma entorse no pé esquerdo, do que recebeu curativo no hospital de S. José. Na mesma occasião tambem foi preso Antonio Ferreira da Silva, marido da atropelada, por ter aggredido aquelle á bengalada.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

A intervenção allemã

BERLIM, 8 de maio.

Desmente-se officialmente a informação de haverem sido enviados a Marrocos tres navios de guerra allemães.

A situação de Fez

TANGER, 8 de maio.

Segundo noticias de Fez, posteriores a 30 de abril, a situação continua sendo critica. Calcula-se que a cidade possa ainda resistir durante 15 dias.

NA RUA PASSOS MANUEL

Explosão e incendio

Uma creança queimada

A's 6 e meia da tarde manifestou-se incendio no deposito de gazolina installado no quintal da loja n.º 24 da rua Passos Manuel, residencia da sr.ª D. Julia Cannas.

Em consequencia da explosão ficou gravemente queimado seu filho Francisco Damião Cannas, que recolheu ao hospital de S. José.

No local, compareceu material de incendios, trabalhando uma agulheta da estação n.º 26. Os prejuizos são insignificantes.

Dirigiu os serviços o chefe de divisão Carvalho.

Fallecimentos

Falleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, a sr.ª D. Amalia Gonçalves Dias, esposa do sr. José Dias, socio da firma Campeão & C.ª, sahindo o prestito funebre amanhã, á uma hora da tarde, da Villa Beatriz, na Amadora, para o cemiterio oriental.

Notas diversas

Os srs. Augusto Carson, director da alfandega do Funchal, e Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura, conferenciaram hoje com o sr. ministro de fomento sobre a questão das fabricas de destillação de aguardente, não matriculadas, da Madeira.

—A junta consultiva das colonias, na sua sessão de hoje, relatou os seguintes processos: sobre a escripturação da associação de beneficencia do Estado da India; acerca da concessão de terrenos do archipelago de Bijagós, na Guiné, a Matheus Teixeira de Sampaio.

—Sobre o projecto de melhoramentos no porto e cidade de Macau, conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha, os srs. generaes Sant'Anna Castello Branco e Joaquim José Machado.

—O sr. capitão Augusto Tavoira que tomou parte na manifestação de hontem ao velho republicano sr. dr. José de Sousa Larcher, é presidente do Comité Republicano Radical de Lourenço Marques e director do jornal *A Em Nossa* e não, como alguns jornaes noticiaram, director do Centro Republicano d'aquella cidade.

Reuniu hoje extraordinariamente a junta de saude do ministerio das finanças, inspeccionando os srs. Pedro Augusto de Figueiredo, chefe da repartição da contabilidade do ministerio dos estrangeiros; Constantino Moreira de Sá e José Gonçalo Vieira Malaquias, 1.ᵒˢ officiaes da contabilidade do ministerio das finanças; Leonardo Gomes da Silva, 2.º official da contabilidade do ministerio da guerra; Julio Pereira de Mello, continuo do sr. ministro das finanças, e José Ferreira, continuo do ministerio do interior.

Um representante da Associação de Classe dos Fragateiros, acompanhado do sr. Soares Guedes, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre a questão das licenças e outros assumptos de interesse da classe.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Incendio

Esta tarde manifestou-se incendio na fabrica de fiação de tecidos á rua do Monte Bello. Os prejuizos são consideraveis.

Arrombamento e roubo

A noite passada o guarda de giro surprehendeu no Bom Jardim, uns gatunos a arrombar um *kiosque* e, correndo sobre elles, conseguiu prender um d'elles. Hoje, apurou-se que o preso era soldado de infantaria 6, sendo entregue ao general.

A candidatura do dr. Pereira Osorio

Consta que o dr. Pereira Osorio já não desiste da sua candidatura a deputado, reunindo hoje á noite, para tratar do assumpto, as commissões republicanas.

Desordem

Como o dia de hontem estivesse lindo, muita gente sahiu do Porto para passear. No Arainho, houve desordem e cabeças partidas porque alguns lavradores não consentiram que os grupos entrassem nas suas fazendas.

Albino Forjaz Sampaio

Está no Porto o nosso collega d'*A Lucta* Albino Forjaz Sampaio.

Notas de "sport"

União Velocipedica Portugueza

O primeiro passeio official d'esta federação cyclista, que se devia realisar hontem a Villa Franca de Xira, em honra dos seus socios srs. Jacintho Pinto Ribeiro, João J. B. S. Lacerda, e Reint Tiemer Rosemtok (filho), que se propõem dar a volta á Europa em bicycleta, ficou transferido para o proximo domingo, sendo a partida ao meio dia em ponto da praça dos Restauradores (junto ao monumento), realisando-se n'aquella villa um grande banquete de despedida, para o qual continúa aberta a inscripção na séde da U. V. P., travessa de S. Domingos, 39-1.º, clubs e grupos filiados, e bem assim nas principaes casas de bicycletas, sendo a inscripção franca.

A commissão de excursionismo da U. V. P. acha-se empenhada em proporcionar aos seus consocios uma brilhante despedida contando já com innumeras adhesões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios fraquejaram hoje, porque os especuladores, em vista da abundancia de papel, não poderam puxar por elles. Ao fechar da praça fizeram-se operações a 7|8 e 3|4. Damos, porém, a cotação dos bancos, que é a seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 13|16	48 4|16
Londres 90 d|v.	59 5|16	—
Paris, cheque	582	585
Italia	577	584
Allemanha, cheq.	240	241
Amsterdam, cheq.	406	408
Madrid, cheq.	895	905
Nova-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 7|32	—
Libras	4$900	4$920
Agio d'ouro	8 3|4 0|0	9 1|4 0|0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações a 6 0|0 no mercado livre.

Bolsa.—A Bolsa apresentou a firmeza dos dias passados, sendo importante o volume dos negocios realisados. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,85
» de 500$000	38,80	38,85
» de 100$000	38,85	—

Obrigações d'Estado, effect.: 4 1|2 1888, coup. 53$700; 3 0|0 1905, 8$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$800, 2.ª 61$000 e 3.ª 66$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$500; Lisboa & Açores 100$000; Banco Ultramarino 96$000; Seguros Bonança 145$000; Portugal Previdente 37$000; Commercio e Industria 15$000; Assucar 86$200 e 86$100; Phosphoros, assent. 58$500; port. 58$500 e coup. 59$100; Norte e Leste 75$000; Gaz, port. 60$000 e coup. 63$000; Tabacos, coup. 62$600; Empreza Agricola do Principe 8$850.

Obrigações, effectuado: C.ª das Aguas 73$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$100; Ambacas, 86$600; Classes inactivas, 91$500.

Praso, fim de maio: Moçambique em prime de 100 réis, 6$100 e 6$000; Norte e Leste, acções, 75$500, 76$400 e 75$100 e 2.º grau, 55$500.

Fim de junho: Moçambique, 5$900; Norte e Leste, 75$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 8, á 11 horas e 35 m.—2 1|2 consol. inglez, 81,25; 3 0|0 Portuguez, 67,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1|2 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,12; 5 0|0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 112,25; Chesapeake e Ohio, 89,25; Erie prefered, 50,00; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 33,63; Rock Island, 30,62; Southern Pacific, 118,12; Southern Common, 27,87; Union Pac., 182,87; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 78,75; Amalgamated, 65,12; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 85,00; Moçambique, 28,90; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 67,15; Norte e Leste, 2.º grau, 288,00; Moçambique, 30,00; Zambezia 17,75; Norte e Leste, acções 392; Tabacos, 000.

Repressão da mendicidade

Mendigos internados nas Casas de Trabalho

Devem amanhã de manhã dar entrada nas Casas de Trabalho, installadas no antigo convento das Salesias, 52 mendigos que a policia ha dois dias fez conduzir para o governo civil.

As rusgas continuarão, tanto mais que no asylo Maria Pia existem vagas, havendo tambem collocação para muitos menores.

Os exploradores serão rigorosamente punidos.

[C]aso de Barbacena

Ruy d'Andrade defende-se melhor, defende-o um seu empregado

[...] o caso de Barbacena, a que [...] numero do dia 5 do cor[rente] [...] referimos, recebemos a se[guinte] carta, em que é defendido o sr. Andrade, tão atacado pela [...] d'aquella localidade. Tra[...] dar publicidade a uma defeza, [...] ser isto significar que mu[...] de opinião sobre o já celebre [...]

[...] redactor.—Certamente mal infor[mado] relata-se no seu jornal de 5 o [caso de] Barbacena e a prisão pelas justi[ças] de alguns dos accusados do [a]ttentado contra a vida de Ruy [...], por modo que quem não co[nhece] por ser da região, a verdade dos [factos] concluiria que esses do povo que [foram de]nunciados e deram entrada na [cadeia f]oram presos injustamente e são [...] não os accusados auctores de [crime] frustrado, com todas as aggra[vantes que] a lei pune severamente.

[...] basta á essa gente toda a som[ma de v]iolencias que praticaram contra [...] prestavel, a quem só deviam [...] querem tentar com o terror do [...] arctar o procedimento judicial, arguindo este de abusos do poder, quando apenas deu cumprimento a mandados de captura. Mais ainda: deram-se scenas na séde da comarca, deante dos olhos da auctoridade administrativa, e quem sabe se com seu assentimento, de tal gravidade, que não só são um desprestigio para a independencia da justiça, mas um sério perigo para o proprio regimen republicano.

Assim, estimulados com a impunidade d'estes desmandos, vêem por ahi abaixo, administrador á frente, até arguidos refugidos de entrar na cadeia, e ell-os que invadem as secretarias dos ministros, e, frente a frente com estes, pretendem que seja postergada a solemnidade da lei na pessoa de quem só, em cumprimento d'ella, sem influencias de quaesquer ordens estranhas, procede por dever do seu officio contra elles.

Tudo o mais que se venha tecendo em volta do processo contra os auctores do crime, por modo algum é discutivel.

Mal de nós, republicanos, se admittissemos as imposições do numero para travar a acção da justiça, e outra coisa não é o que estes cidadãos, com rotulo de republicanos, pretendem se faça.

Aqui da Republica, cidadão redactor, contra estes maus republicanos; fóra com elles, e abaixo com taes auctoridades, grito eu, e gritará todo o cidadão que preza a liberdade e a justiça que são a base d'esta, como de todo o systema social.

Quanto á questão de direito ou de posse em si, isso é com os tribunaes, que não existem para outra coisa.

Sempre seria curioso vêr valer como titulo esse foral de 1511, pois a attribuir-lhe tal valor, por esse paiz fóra o direito de propriedade individual deixaria de existir e até Lisboa, ou outra cidade ou villa passava a ser propriedade em commum do povo.

Tem, ou não tem o povo outro titulo? Se o não tem, e não está registado na conservatoria, como podem pleitear?

Muito mais poderia dizer sobre este estranho caso, mas creio bastar o que deixo escripto. Saude e Fraternidade, *Guilherme Julio Lambertt*.—Lisboa.

Fallecimentos

Por telegramma vindo hontem da Guiné, tivemos conhecimento do ter fallecido em Bissau o sr. Antonio R. da Rocha Bastos Junior, funccionario dos correios. O morto contava apenas 20 annos de edade e era um rapaz muito illustrado, activo e zelozo, sendo muito estimado pelos seus superiores. Era filho do 1.º tenente d'armada Rodrigues Bastos e sobrinho dos srs. capitão de artilharia e coronel de cavallaria 5 Rodrigues Bastos, do 1.º tenente d'armada Branco Martins e do sr. Augusto R. Martins. A' familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

Theatros, Circos e Cinemas

A zarzuela no theatro da Republica

No espectaculo de amanhã representa-se pela 1.ª vez n'esta temporada a lindissima zarzuela *Sangre Moza*, em que entram as duas primeiras tiples Pilar Martí e Esperanza Marin. Completam o espectaculo *El Pais de los Hadas* e *La golfemia*.

Na quarta feira, recita da moda, é a 1.ª n'esta epoca da afamada zarzuela *Agua, azucarillos y aguardiente*.

Ensaiam-se as seguintes zarzuelas novas para Lisboa: *Juegos Malabares*, o grande successo d'este inverno do theatro Apollo de Madrid e *La Fresa*, o maior exito do gran teatro de Madrid.

Tudo se prepara para que a festa artistica de Palmyra Bastos, depois de amanhã, no Trindade, attinja o maior enthusiasmo, como é de justiça para com um tão apreciavel talento, que tão grande brilhantismo tem dado á scena portugueza em todos os generos em que se tem evidenciado. Representar-se-ha a *Boneca*, traducção de Sousa Bastos e Accacio Antunes.

—No «Olympia» estreia-se hoje a sensacional fita *A tomada de Troya* e pelo sextetto concerto musical.

No proximo sabbado a commovente fita de 1:200 metros *Edade perigosa*.

—Todas as noites, no theatro Phantastico a applaudida revista *Já se foi* dá duas representações ás 8 e 10 horas da noite, sempre augmentada com numeros novos. Os numeros *Os fados* e a canção *Wilia* (Viuva alegre) teem sido muito applaudidos.

—Continua na sua carreira triumphal a chistosa revista *Está certo*, que todas as noites se repete no elegante theatro Chalet Avenida, da feira de Alcantara. Hontem não ficou um bilhete por vender, tendo já ficado marcados para hoje alguns logares. Brevemente, estreia do quadro novo *Na mansão celestial*, uma bella critica ás conspirações contra a Republica. A gentil e graciosa actriz Beatriz Martins continua todas as noites colhendo justos applausos. João Rebocho, que desempenha com muita graça o papel de *compère*, tem recebido muitas ovações.

—O Chantecler Chalet teve hontem enorme concorrencia desde a tarde até á meia noite em que circulou na feira muita gente. As fitas faladas agradaram como sempre, extraordinariamente pelo assumpto e pela perfeição com que são apresentadas.

—Foram completas hontem as enchentes no theatro Julia Mendes, em que se apresentou a gentil actriz bailarina Maria Granada. A sua famosa dança dos apaches causou enorme sensação. Hoje, nas duas recitas da moda, toma egualmente parte a festejada artista repetindo-se a revista *Colhido e voltando*, que continua a agradar immenso.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Nas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado acha-se exposta uma subscripção para as compras d'um tinteiro monumental em prata e ouro para ser offerecido ao illustre ministro da justiça como homenagem congratulatoria pela acção politica e rasgadamente liberal de tão eminente parlamentar.

—Começou hoje no pateo da Universidade a *kermesse* promovida pela junta de parochia da Sé Nova, em beneficio da cantina escolar da mesma freguesia.

A entrada era por meio de bilhetes a 50 réis havendo uma regular concorrencia.

—A' hora a que escrevemos, 11 da noite ainda não appareceu o cadaver da infeliz creança de 11 annos, Antonio Rocha, filho do nosso antigo correligionario Adriano Rocha, que hontem morreu afogado no Mondego, na occasião em que com outros rapazes ali tomava banho.

Os pobres paes estão n'um desespero lancinante, que só quem tem filhos póde integralmente apreciar.

—Consta que a maioria dos padres d'este concelho não estão dispostos a acompanhar o seu prelado na attitude de nada quererem da Republica, recusando as pensões que esta tão generosamente lhes offerece.

As boas graças do papa e do prelado serão uma coisa muito boa, mas e dinheiro...

Movimento do porto

Br. e Rio da Prata, «Chili» (de Bord.)	8
Br. e Rio da Prata, Niles (de Sooth.)	8
P. «Manaus, «Anselm» (de Liverpool)	9
Pern., Vict., R. J., etc., «Bahia» (Ham.)	10
Braz., R. Prata e Pac., «Orcoma» (Liv.)	10
Cor., La Pall. e Liver., «Orisse» (Braz.)	10
S., Vita, etc., «Burgemulster» (Af. Or.)	11
R. J., Sant. e R. P., «Zeeland» (Amst)	11
R. Jan. e Santos, «Homero» (de Liverp.)	11
Japão, China, etc., «Tam.» (de Hamb.)	12

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—La Verbena de la Paloma—La corte de Faraon—El metodo de Gorritz—La rabalera—Los hombres alegres.

TRINDADE—8 3/4—Beneficio—A viuva alegre.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Recita da moda—8.ª recita de Maria Galvany e penultima de Caganelli—Barbeiro de Sevilha.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado-Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esplanada-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltando (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

[Folhetim] d'«A CAPITAL»

[Elie] Berthet

[MO]RTO-VIVO

III

[O] favorito

[...] intervenção não vos sal[va...] vingança concede-vos [...] momento... em brevo nos [tornaremos a] vêr... Adeus, Frantzia, [...]lio... Não nos lembreis [...] nada em seu favor... [...] é superior ás minhas [...] que eu vos deixe...

[...] para a porta como pa[...]

[—...—]disse Pinck, pallido [...]—deixareis assim [...]so? Não sois, então, [...] Harz? Esquecestes o [...]

[—...] aqui estou,—disse o [...] esforço;—sr. Da[...] continuou avançando para o desertor,—em nome de monsenhor o conde de Stolberg, intimo-vos a constituir-vos prisioneiro.

—Oh! Daniel, Daniel,—murmurou a donzella,—porque não partistes quando podieis fazel-o sem perigo?

Richter espalhou em volta de si um olhar como de quem se sente seguro.

—Quem será capaz de me prender aqui, contra minha vontade?—disse elle com um amargo sorriso.—Eu tenho o maior respeito e affeição pela vossa pessoa, sr. Stengel; não ficareis, porém, surprehendido de que eu me não submetta á vossa auctoridade como magistrado... Estou armado; sou o mais forte.

Talvez, no fundo, Hermann não desgostasse que Daniel houvesse tomado este partido; não obstante, replicou com uma certa energia:

—Reflecti, mancebo; não accrescenteis aos outros crimes o de rebellião contra a auctoridade legal.

—Por elle responderei em seu tempo e logar, bailio... Por vossa parte, cumpristes o nosso dever e nada mais vos pódem exigir. O vosso braço é fraco de mais para me segurar. Não está aqui senão um homem assás moço e robusto para tentar, com probabilidades de exito, impedir-me a passagem... Mas esse homem é um covarde.

Pinck fechou convulsivamente as mãos; mas, vendo a pistola sempre apontada contra elle, conservou-se em silencio.

Daniel teve-o por um momento como que fascinado sob o seu olhar de fogo. Em seguida inclinou-se profundamente perante o bailio, beijou a mão de Frantzia e dirigiu-se de novo para a porta.

No momento, porém, em que Daniel ia transpôr o limiar, uma musica atroadora retiniu em frente da casa e numerosas vozes gritaram de fóra:

—Viva Daniel Richter! *Hurrah* pelo nosso amigo, o rei dos menestreis do Harz!

Richter, de principio interdito, presentiu, emfim, o perigo da mais pequena demora. Quiz transpôr a varanda; mas ali achou-se enlaçado nos braços de Rodolpho Stengel, que o arrastou para a sala, gritando no meio de grandes gargalhadas:

—Elle foge, meus amigos; quer escapar-se-nos... Soccorro, Samuel Toffner; ajudem todos, ou este endemoninhado vae ainda escapulir-se, sem nos dar tempo de dizer-lhe adeus.

Daniel fazia vãos esforços por livrar-se d'esses abraços; o estouvado via apenas uma brincadeira n'aquella lucta, em que se tratava da vida do seu amigo.

—Meu irmão, meu irmão,—disse Frantzia perdida,—deixa-o partir... Tu vaes dar causa ás maiores desgraças!

Rodolpho, porém, não a escutava. De repente a musica cessou e uns trinta Bergmans irromperam na sala. Vinham vestidos com os seus uniformes, casaca preta, com gola e enfeites vermelhos, cinturão de bufalo com ornatos de cobre representando duas baquetas, pequeno chapeu tricorne, com a aba baixada na frente de sorte a formar uma especie de «abat-jour» como os que se usam no interior das minas. Apenas alguns traziam o avental de couro, mas lançado para traz, pois só nos trabalhos o trazem á frente; eram mineiros e fogueiros. Os menestreis, que se reconheciam pelos instrumentos de que vinham carregados, não tinham direito áquella insignia venerada.

Todos se precipitaram tumultuosamente para Daniel; suffocavam-n'o com abraços; apertavam-lhe a mão; assediavam-n'o de perguntas, de felicitações amigaveis a que lhe não deixavam o tempo de responder. As gargalhadas de Rodolpho, encantado por ter promovido este triumpho ao seu antigo amigo, dominavam o tumulto.

Entre os mais enthusiastas via-se um velho de physionomia escurecida, com os cabellos em desordem, o uniforme mal enjorcado e os botões de través. Apertava Daniel contra o coração, afastava-se um pouco para o ver melhor, depois saltava-lhe de novo ao pescoço, rindo e chorando ao mesmo tempo; o seu jubilo entrava pelo delirio, pela loucura. Era Samuel Toffner, o successor de Daniel no logar de chefe dos menestreis.

Daniel não era insensivel ás manifestações de amizade que lhe prodigalisavam aquelles excellentes homens. Todavia, ao passo que lhes dirigia algumas palavras desconnexas de agradecimento, procurava afastar docemente a multidão que o cercava. O inexoravel Pinck collocara-se entre elle e a porta exterior.

—Meus bons amigos,—exclamou o secretario com uma voz que dominou o tumulto,—este homem que encheis do carinho não o merece... A justiça reclama-o para o punir.

Estabeleceu-se na sala um profundo silencio. Os montanhezes, reconhecendo Pinck, o temido favorito do conde, ficaram estupefactos.

—Vamos, sr. bailio Stengel, approximae-vos e dizei a esta gente que Daniel Richter é accusado de haver desertado da bandeira de sua magestade o rei da Prussia... Intimae-os, em nome do nosso amo commum, o conde de Stolberg, senhor do Brocken, a prestar-vos auxilio para prender o criminoso.

—Era inutil recordar-me o meu dever,—disse o bailio com profunda tristeza.—E' verdade, meus amigos,—continuou dirigindo-se aos mineiros e menestreis,—este pobre Daniel commetteu effectivamente um acto qualificado de crime e com grande desgosto me vejo forçado a reclamar de todos os vassallos de Stolberg que se apoderem immediatamente da sua pessoa.

Os assistentes ficaram immoveis e silenciosos.

—Elles não farão tal!—exclamou Frantzia com voz vibrante;—não terão animo de entregar á morte o seu antigo amigo!

—Se o fizessem,—disse Rodolpho com angustia,—nunca me perdoaria ter contribuido, pela minha imprudencia, para consummar a perda do meu querido Daniel.

Hermann olhou para seu filho e sua filha com ar severo e melancolico ao mesmo tempo.

—Assim, pois, meus filhos são os primeiros a não reconhecer a minha auctoridade!

O mancebo e Frantzia, precipitando-se de joelhos, banharam-lhe as mãos de lagrimas.

Entretanto Pinck, mantendo-se no seu posto, batia o pé com raiva.

—Que significa isto, patifes?—dizia elle—recusareis porventura obedecer a vosso amo, de quem o sr. bailio e eu somos os representantes?... Mathias! Miguel! vós, que aspiraes a ser officiaes dos Bergmans, deveis dar o exemplo; prendei o culpado, ordeno-vol-o eu.

Os dois homens a quem elle se dirigia directamente não eram musicos, como podia suppor-se pelos seus aventaes de couro; comtudo, não se mexeram.

(Continúa).

Liga dos Officiaes da Marinha Mercante

Assembléa geral

Não tendo havido numero na 1.ª convocação, é novamente convocada a assembléa geral para o dia 11 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua séde.

Ordem da noite

Interesses da classe.

Lisboa, 7 de maio de 1911.

O presidente da assembléa geral,
Balthasar de Sousa de Menezes.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 6 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

EMILIA GONÇALVES DIAS

FALLECEU

José Dias e seus filhos e Maria José Gonçalves participam o fallecimento de sua mulher, mãe e filha, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 9 de maio, pela 1 hora da tarde, sahindo o funeral da sua casa na Amadora para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 302 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administração: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 9 de Maio de 1911 — EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Candidaturas officiaes

Muito antes de se inaugurar o periodo eleitoral, quando ainda mesmo não se sabia para que data seria designado o dia do suffragio, uma corrente de opinião se foi formando, reconhecendo-se, dentro em breve, que os corpos dirigentes do partido republicano manifestamente a perfilhavam. Essa corrente traduziu-se n'uma orientação politica a que se não podia negar que não falleciam nem as razões da justiça nem as razões da necessidade. Proclamava-se, com effeito, ser absolutamente justo e absolutamente necessario que o partido republicano não desse a sua sancção official a nenhuma candidatura que não recahisse n'um republicano historico.

A justificação d'este modo de pensar fazia-se em duas palavras. O grande perigo para a Republica nascente não estava nos seus inimigos declarados; estava nos seus adversarios encobertos, e ainda n'aquelles que, não tendo tomado nunca uma attitude politica, mesmo quando a patria corria total risco de ruina e deshonra sob o regimen infamado da monarchia, não davam garantias de uma fé profunda nos ideaes democraticos, nem d'um zelo fervoroso pelos interesses da sua patria. O partido republicano,—dizia-se,—poderá assim ser vencido, mas não ludibriado e, para que esse ludibrio seja impossivel, forçoso se torna applicar esta orientação como uma regra geral.

Nada havia que dizer a esta logica argumentação. Evidentemente, os que por ella fossem attingidos não se podiam queixar de que o partido republicano não tivesse confiança n'elles, quando elles nunca tinham tido a confiança precisa no partido republicano para ingressar nas suas fileiras quando elle levantava o estandarte da liberdade, da moralidade e do patriotismo contra uma monarchia tyrannica, immoral e traidora. E o partido republicano ficava com a certeza de não ser possivel aos seus inimigos acobertarem-se com a sua bandeira para mais facilmente perverterem ou annullarem a sua obra.

A regra geral applicada aos monarchicos e aos indifferentes da vespera tinha ainda a vantagem de os não poder melindrar. Tratava-se, evidentemente, d'uma medida collectiva que não especialisava ninguem, attribuindo-lhe faltas ou fraquezas que o singularisassem. Assim como um governo novo se rodeia de funccionarios da sua confiança, sem que isso represente menoscabo para os funccionarios dispensados, assim o partido republicano não sanccionaria senão candidatos da sua confiança, sem que isso representasse uma offensa áquelles que não considerava n'esse numero. Os neo-republicanos continuariam no seu necessario periodo de noviciado democratico, promptos a serem aproveitados mais tarde para o serviço da Patria e da Republica.

Mas, para que esta evolução surtisse os seus effeitos, para que não fosse injusta e não se tornasse inefficaz, era absolutamente forçoso que se não abrisse uma unica excepção. Dado que tal succedesse, os corpos dirigentes do partido republicano perdiam toda a auctoridade para apregoarem uma intransigencia que eram elles os primeiros a infringir.

Uma excepção é o arbitrio, [illegible] sujeita-se a todas as especies de accusação. Origina e justifica todo o protesto. Com que direito se escolhe para o proteger um candidato não pertencente ao numero dos republicanos historicos e se excluem outros nas mesmas condições? Surgem então, de todos os lados, allegações de primazia, e, se algumas não se estabelecem em bases seguras, outras se estabelecerão. Devem mesmo surgir, visto que a preferencia demonstrada por uns equivale a uma accusação de indignidade aos outros, e aquelles que se veem sob o peso de taes accusações teem o legitimo direito de as procurar rebater.

Não é isto o que a opinião republicana queria, não é isto o que os corpos dirigentes do partido promoveram. Ciosa da grande obra realisada, ella queria vêl-a confiada áquelles dos seus obreiros em cuja pura dedicação ás ideias tem uma illimitada confiança. Chocal-a-hia muito menos ver na camara uma opposição monarchica, embora numerosa, do que sentir-se invadida pela duvida de que entre os representantes da Republica se encontrem alguns que a não amam, que a não defendam e antes se preparem para a enfraquecer.

A constituição é doloroso. Só quem não tenha olhos capazes de vêr é que não tem observado na grande massa da opinião o desejo pertinaz, a vontade férrea de consolidar a Republica por meio da união de todos os republicanos. Não poucas vezes essa opinião terá reconhecido varios factos e varios gestos necessitariam da sua parte uma attitude de reprovação. Mas a tudo sobrepõe o que entende ser, no seu grande amor á Republica, a necessidade instante de a não perturbar, nos seus primeiros tempos de vida e desenvolvimento, com o

O sonho dos reformadores

Os Nerosinhos da syndicancia ao Nacional, vendo o seu projecto de reforma em execução, cantam á lyra o incendio de Roma:—Os animatographos, o Colyseu, os traductores... tudo morre! Ficamos só nós a fazer peças e a lamber os dedos.

espectaculo de dissenções, embora plenamente justificadas.

O seu fim, procedendo assim, é que os seus inimigos da vespera não possam abrir brecha na fortaleza que ella construiu. Não pode haver maior desillusão para ella do que vêl-os dentro d'essa fortaleza, sejam ou não os seus protestos de lealismo os mais terminantes e categoricos.

A monarchia não pode voltar, é certo; mas ha que fazer a constituição republicana. Ora a Republica não será um regimen de direito, como já o é de facto, emquanto se não elaborar a sua constituição, e para fazer uma constituição republicana é necessario, acima de tudo, uma alma republicana.

Poeira da Arcada

Nas vagas abertas nas listas de Lisboa vão ser incluidos, certamente, elementos populares approvados pelas commissões e juntas da capital. D'essa maneira será posta de parte a outra lista republicana.

Torna-se necessario esclarecer que a lista não patrocinada pelo Directorio não é, de modo algum, uma lista de opposição republicana. Ha apenas, entre os eleitores que apresentam essa lista e os que apresentam a sanccionada officialmente, uma divergencia de criterio e nada mais.

* * *

Nos seus projectos de trabalhos parlamentares, o sr. Machado Santos inclue a revisão de todas as nomeações feitas até agora. Será uma obra de saneamento e incontestavel utilidade. Com os seis mezes de Republica, elle poderá organisar uma grande lista. E vêr-se-ha então como, a grão e grão, se tem enchido o papo, precipitadamente, a muitos contemplados.

* * *

Comprehende-se o criterio do Directorio segundo o qual os nossos ministros diplomaticos não são propostos como candidatos, por se tornar indispensavel lá fóra a sua acção, sobretudo quando o parlamento abrir. Em todo o caso, é para lamentar que homens como João Chagas, por exemplo, não collaborem na tarefa da Constituinte.

* * *

Um excellente republicano e amigo envia-nos um numero de La Gazette de Bruxelles, em que vem um artigo inspirado pelas impressões de um correspondente inglez. O jornalista exagera enormemente um ou outro motivo de descontentamento, da parte do povo, quanto aos actos do governo provisorio. Ha insinuações e prophecias na prosa d'esse correspondente: A mais interessante das hypotheses é uma restauração monarchica, sem D. Manuel, sem D. Miguel... uma restauração com o principe inglez Luiz de Battenberg!... Este jornalista será um maluco ou um patife inoffensivo?

DISTRACÇÕES

S. Ex.ª o Ministro não pode ser deputado!

Trata-se do sr. Brito Camacho

As distracções, as mais disparatadas e interessantes, foram sempre apanagio dos grandes homens. Bismark enguliu uma vez o duplo caroço d'uma nespera e deitou fóra a polpa do fructo; Goethe passava horas á procura do chapeu, tendo-o na cabeça e ficou celebre a aventura que lhe succedeu quando, em Strasburgo, andou um dia inteiro á procura de si mesmo.

Entre nós, ficou na historia o genio distrahido de Serpa Pimentel, que, d'uma vez, levou para o Paço a espadinha do neto, julgando que afivelara o seu espadim de ministro. D'outra vez, o mesmo, tendo de atirar da janella um guarda-chuva ao amigo que lh'o emprestara, guardou-o na cama e atirou-se com todo o peso sobre o amigo aterrado...

Não admira, pois, succeder ao sr. Brito Camacho o que na realidade lhe aconteceu.

Residindo na rua da Assumpção, freguezia da Conceição Nova, nunca d'tal se lembrou. O sr. Brito Camacho é muito distrahido. A cada passo lhe dizem os amigos: — Homem, tu distrahiste-te...

... E foi assim que o sr. ministro do fomento se esqueceu de fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral, o que, *perante a lei vigente*, absolutamente o impede de ser eleitor, sem o que *não é elegivel*.

Ora, ainda perante a lei, não pode s. ex.ª estar recenseado senão na freguezia onde reside, que é, como dissemos, a Conceição Nova. Como descalçar esta bota?... Oh, distracção maldita, a quanto levas as grandes personagens!

Mas o que é certo é que a lei, diziam já os romanos, é dura, mas é lei e tem de cumprir-se, corram embora copiosas, nossas lagrimas amargas.

EM LOURENÇO MARQUES

O alto commissario da Republica chega depois de amanhã ao seu destino

CAPE TOWN, 9 de maio.

Chegaram esta manhã a esta cidade, tomando o comboio para Lourenço Marques, o alto commissario da Republica, sr. dr. Azevedo e Silva, e as pessoas da sua comitiva. Devem chegar depois de amanhã ao seu destino. Segue tambem viagem o sr. Ernesto de Vilhena, governador da provincia.

Dr. Antonio José d'Almeida

No rapido da tarde, chegou hoje do norte o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que era esperado na *gare* pelos srs. ministro da marinha, Batalha Reis, direcção do Centro que tem o seu nome, etc., sendo-lhe feita uma grande manifestação.

O presidente Fallières em viagem

PARIS, 9 de maio

O presidente Fallières, acompanhado pelo sr. Cruppi, ministro dos negocios estrangeiros, partiu hoje ás 10 horas e meia da manhã para Bruxellas.

Marinha de Campos perante o Directorio

O nosso antigo collega e ex-governador de Cabo Verde, sr. Marinha de Campos, teve hontem uma larga conferencia com o sr. dr. Eusebio Leão acerca dos acontecimentos em que foi envolvido o seu nome. O sr. Marinha de Campos informou aquelle membro do Directorio de que estava sendo victima d'um *complot* composto de dois padres e alguns funccionarios reaccionarios e indisciplinados, de mistura com meia duzia de creaturas sem categoria moral.

Protestou contra o boato de que o Directorio patrocinava a candidatura por Cabo Verde d'um commendador Ribeiro, que se diz doutor sem ser formado em coisa alguma, e que foi monarchico e é agora agente em Lisboa da *chantage* politica de que o sr. Marinha de Campos foi victima. Por ultimo o ex-governador de Cabo Verde propoz que o Directorio reunisse com a Junta Consultiva, a fim de o ouvir demoradamente sobre a sua acção politica, financeira e economica na provincia que governou e sobre as accusações que lhe foram feitas e que teem já sido desmentidas por dezenas de pessoas d'aquelle archipelago.

Como as questões de litigio estão divididas pelos membros do Directorio conforme as regiões em que occorrem, e como o sr. José Barbosa estão para este effeito confiadas as colonias, o sr. Marinha de Campos avistar-se-ha com aquelle senhor ámanhã, ás 4 horas da tarde, no antigo Tribunal de Contas.

O sr. Marinha de Campos, pela situação elevada que conquistou dentro do partido republicano, pela sua propaganda e pela sua acção revolucionaria, tem direito a ser ouvido pelos altos dirigentes do partido. E bom será que á imprensa seja dado conhecimento do que o ex-governador disser porque o publico precisa conhecer toda a verdade.

O "modus-vivendi" com a Italia

Foi hoje assignado o *modus-vivendi* com a Italia.

Os conspiradores

E' um aulico do padre Figueiredo o principal culpado do caso de infantaria 2

Como *A Capital* hontem noticiou, o sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, ouviu hoje varias testemunhas sobre o caso da *conspirata* tentada no quartel de infantaria 2, em que estão implicados Antonio Ribas, Custodio Gameiro e o soldado telegraphista Eugenio Silva. Depozeram o 2.º sargento Adriano Alberto Santos, 1.º cabo João Antonio e 2.º cabo José Joaquim Crespo, todos d'aquelle regimento; os policias 859, 1:358, 1:105 e 1:357, e a sr.ª D. Gertrudes Piedade Santos.

Das declarações feitas e reduzidas a auto pelo escrivão Ferraz, deprehende-se que o principal culpado é o Antonio Ribas, aulico do padre Avelino de Figueiredo, que a todos dizia existir muito dinheiro para a contra-revolução a favor do velho regimen e que o movimento seria commandado por dois generaes.

O mesmo magistrado deve inquirir na proxima sexta feira, sobre o caso, as testemunhas Tavares de Macedo, 2.os sargentos Pacheco e Macedo, de infantaria 2, e um soldado de infantaria 22, praticante de telegraphista n'aquelle regimento.

COISAS DE ARTE

A reforma do Conservatorio

Sensatas opiniões do illustre professor Bahia sobre um projecto de reforma

Em assumptos d'Arte nunca é demais a consulta a individualidades cuja competencia é indiscutivel nos respectivos ramos a que dedicaram toda a sua vida e por isso offerecemos aos leitores d'*A Capital* a palestra que entretivemos com um dos mais considerados professores do Conservatorio ácerca da projectada reforma, que nos dizem ser ali feita muito brevemente.

Perguntando ao nosso entrevistado qual a fórma de melhorar o nosso Conservatorio e sobre que bases a reforma d'esse instituto deveria assentar, colhemos algumas informações muito curiosas e dignas da attenção de todos aquelles que se interessam pelo ensino musical.

—O facto d'umas opiniões dadas á *A Capital* ha dias—commenta o nosso entrevistado—originou uma errada interpretação para os amadores artistas, que quizeram sentir nas minhas palavras o justo despeito que eu endereçava apenas aos amadores vulgares. Além d'isso, o sr. J. do *Popular*, inflammou-se por julgar que eu só exigia conhecimentos de simples *solfa* a qualquer inspector do Conservatorio. Já vê qual a relutancia que eu devo ter a prestar declarações ao publico do que penso da futura reforma do nosso Conservatorio. Mas como sempre tive a coragem das minhas opiniões e como sou um profissional no assumpto, cabe-me o dever de expôr o plano da remodelação que julgo conveniente para um instituto d'aquella natureza, dizendo-lhe em breves palavras o que se me offerece mais razoavel a fazer.

«O nosso Conservatorio não poderá ser, pelo menos nos primeiros annos do nosso resurgimento das trevas em que nos embrenhou a monarchia, um instituto como os seus principaes congeneres das capitaes da Allemanha, França etc. Muitas são as razões, aquella em que se demonstra que não se começa pelo fim. Deve o principio, pois, d'esta importante transformação social e artistica, basear-se n'um criterio de progressivo adeantamento para não correr o risco de maior ser a queda quanto mais vertiginosa fôr a corrida. Vamos, pois, devagar para ir longe e n'esta ordem de idéas affirmo-lhe que nada difficil seria, sem promettidas do leão, pôr aquillo a direito. Antes de mais nada, o que se precisa é de concorrencia ao Conservatorio.

—Ora essa? Então as aulas estão a abarrotar, queixam-se do numero elevado de alumnos a cada professor e diz-me que falta concorrencia?!

—Pois é assim mesmo. Olhe: o Conservatorio hoje é um collegio de meninas que tocam piano. Tire-se as meninas pianistas e o que fica? Uma duzia de alumnos para instrumentos de palheta, de sopro e metal e outra duzia para instrumentos de arco, e disso. Ora, a verdade é esta: não ha concorrencia de alumnos para as aulas que os educam a formar orchestra e d'ahi a deficiencia do valor do estabelecimento.

—E quaes as causas?

—Eu sou do tempo em que a frequencia masculina era assás importante. Nasceram do Conservatorio bons artistas, e como não os havia de dar o instituto que teve por professores Mazzoni, Freitas, Newparth, Freitas Gazul, Croner, Cossoul? N'esse tempo a musica e os instrumentos eram ali leccionados e todos os rapazes das classes menos abastadas iam ali buscar a educação quasi todos com a mira de se eximirem ao serviço militar como soldados e sentarem praça voluntariamente como musicos. Clarissimo que estudavam instrumentos de banda e conjunctamente os d'orchestra, para á noite, nos theatros, ganharem mais uns testões e isso dava em resultado uma muito boa frequencia d'alumnos e recrutava-se n'esses verdadeiros artistas. Lembro-me de irem bandas regimentaes ao Conservatorio para exame pratico de contra-mestres e mestres de banda.

—E porque se não faz hoje o mesmo?

—Porque um ministro se lembrou que musica e instrumentos se ensinavam melhor nos quarteis e que os exames seriam melhor fiscalisados por majores ou coroneis, e isso foi o *coup de grace* na frequencia masculina do Conservatorio, logo a sua agonia e para breve a sua morte, a despeito de quantas leis inventem para o endireitar. Porque não é só a falta de alguns professores, porque os ha ali e muito bons: Taborda, discipulo de Croner; Pereira, discipulo de Newparth; Bettencourt, Cunha e Silva Guimarães, Julio Newparth e Del-Negro, que deixou bem gravado no estrangeiro o seu grande valor, etc., ensinavam, se tivessem alumnos. A falta é haver alguem que se compenetre da verdadeira orientação a dar ao ensino primario, que é sempre o mais importante e com certeza o mais difficil, seja em musica, seja no que fôr, e especialmente no nosso Conservatorio, que terá de ser por muito tempo um lyceu de musica, attenta a restricção do nosso meio.

—Tudo isto está muito bem. Mas... uma idéa de reforma?

—Nas suas linhas géraes eu lhe direi o que entendo indispensavel para uma reforma do Conservatorio. Em primeiro logar, deverão nomear um musico como *director*; olhe que não é um musico que saiba apenas solfejar. Requere-se um artista com a energia e criterio precisos para impôr-se á brandura dos costumes d'aquella casa de ensino. Quer-se um artista que, com a sua auctoridade e verdadeiro conhecimento das nossas exigencias artisticas compativeis com o nosso meio, acabe d'uma vez com diplomas de favor e piedades piegas para papás e mamãs, que veem em todas as meninas, que vão a provas artisticas, [illegible] rector com um ordenado em harmonia com a sua responsabilidade e merito.

«Acquisição immediata de professores de alta composição, de litteratura e historia musical e, depois do thesouro permittir a compra de um orgão, a nomeação de um competente. O contrario fez a monarchia: nomeou o sr. Desiré Paque, que mandou vir da Belgica, para reger a aula de orgão mas esqueceu-se de arranjar o instrumento. Além d'isto, a determinação expressa de contractar tantos professores quantas forem as exigencias do ensino nas suas differentes especialidades. Augmento e graduação condigna a muitos dos actuaes professores, que se acham em completa confusão de [illegible] e garantias com [illegible]. Obter do ministro da guerra a concessão de que o ensino de instrumentos de banda só e officialmente se faça no Conservatorio, desde musicos de 3.ª classe até mestres, obrigando as praças que se alistarem nas bandas a apresentar, para a sua promoção, os diplomas do Conservatorio.

«Tudo o mais, como quadro d'alumnos nas aulas, seriedade nas provas finaes, porque os exames parciaes estão completamente reprovados, methodos d'ensino, horario, e tudo isto seria objecto de disposições regulamentares dependente da energica competencia do director, de accordo sempre com as resoluções do conselho escolar, unico que entendo deveria subsistir, banindo-se o decantado conselho de Arte, bem como toda a interferencia em assumptos do Conservatorio dos elementos estranhos a elle que a experiencia já demonstrou, que se entenda sua entrada mau esteva com a sua collaboração ficou peor.»

Assim terminou o illustre professor Bahia as suas judiciosas considerações sobre a reforma do nosso Conservatorio, n'uma palestra rapida, indicando, com a sua grande auctoridade, os males e os remedios para o nosso unico instituto de ensino musical.

A revolução no Mexico

(1)—Insubordinados no campo preparando a ceia. (2)—O promotor do movimento, Orozco, tendo á direita seu irmão e á esquerda o pae. Apezar do seu aspecto de contrabandistas de operetta, são terriveis combatentes.

Fome em Cabo Verde?

Quem cuida pelas colonias? Quem responde pelas mortes?

Como os nossos leitores estarão naturalmente lembrados, *A Capital* entrevistou no dia 13 do mez passado o ex-governador Marinha de Campos sobre a fome de Cabo Verde.

Essa entrevista terminava assim:

—Receia então que a fome se faça sentir outra vez?

—Se eu para lá voltar—*mas immediatamente*—garanto que não haverá fome. Se fôr outro governador que execute á risca os meus planos, sem perder tempo a estudal-os, tambem o terrivel flagello se não manifestará. Mas se o nomeado fôr ainda estudar a questão—não tenha a menor duvida: a fome dizimará mais uma vez a infeliz população caboverdeana.

O que fez o ministro das colonias? Não mandou immediatamente para Cabo Verde, nem o governador, que tinha os seus planos estudados e em começo de execução, nem outro que pudesse assumir quaesquer responsabilidades perante a situação grave em que se encontrava aquella provincia. Deixou o ministro aquell-

desgraçada colonia entregue á interinidade do secretario geral, que a tempo o preveniu, em telegramma assignado pelo antigo governador na occasião da sua partida, de que não desejava assumir responsabilidades que lhe não deveriam pertencer na crise grave que aquella provincia atravessava.

Sobre o actual ministro das colonias posam, portanto, as maiores responsabilidades, se se confirmarem as tristes noticias que se conteem no documento que a maçonaria de S. Vicente de Cabo Verde enviou ao sr. dr. Magalhães Lima, na qualidade de grão-mestre.

Eis o documento:

Ao Pod.·. Gr.·. M.·. da Maçonaria Portugueza.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Sebastião de Magalhães Lima.—Lisboa.—Se é lamentavel a precipitação com que o governo provisorio da Republica portugueza se houve com o ex-governador d'esta Provincia Arthur Marinha de Campos, pois demittindo-o, apenas serviu o odio de meia duzia de despeitados que se viram prejudicados nos seus interesses pessoaes a dentro do governo intelligente, honesto e republicano d'aquelle Senhor, pode dizer-se agora que aquella demissão foi verdadeiramente um erro, por ter coincidido com o inicio de uma crise temerosa que já está fazendo victimas que não haveria, se os interesses geraes d'esta Provincia continuassem confiados ao Homem intelligente, austero, expedito que era aquelle Governador.

Em nome da legião enorme de famintos que vagueia pelos aridos valles, pelas agrestes montanhas de S. Antão e S. Thiago, em nome de tantos desgraçados a quem a morte já tem cortado a misera existencia, nós, maçons de S. Vicente, representantes de todas as camadas sociaes, vos pedimos Pod.·. Sr.·. de solicitar a attenção do governo provisorio da Nação para esta pobre Cabo Verde.

Em nome da Verdade e da Justiça vos pedimos Pod.·. Ir.·. de transmittir ao Governo Provisorio da Nação o nosso mais vehemente protesto contra todas as falsidades, contra todas as calumnias que d'aqui se tem exportado contra o Primeiro Governador Republicano de Cabo Verde e que de facto foi o primeiro Governador da Provincia.

Em nome dos interesses superiores do archipelago, em face dos quaes nada são o nada valem os interesses pessoaes de meia duzia de despeitados que a monarchia nos legou, rogamos ao Governo Provisorio da Nação, por vosso intermedio, de reconduzir no logar, que tanto nobilitou em tão pouco tempo, o sr. Arthur Marinha de Campos.

Saude e Fraternidade

Ao Val.·. de S. Vicente—Cabo Verde em 30 d'Abril de 1911.—(a a) *Giuseppe Frusoni, gr.·. 17.·.; Augusto Vera Cruz, gr.·. 3.·.; Aurelio A. Martins, gr.·. 9.·.; José Antonio da Rosa, gr.·. 18.·.; João Baptista Guimarães; Manuel Antonio Ascenção, gr.·. 3; Manuel Ricardo Pinheiro, gr.·. 14; Antonio Vicente Lucio, gr.·. 9; Antonio Pereira Martins, gr.·. 33; Sebastião Maria Costa Pinto gr.·. 9.·. Manuel Augusto Cesar de Castro, gr.·. 33 Augusto Cesar de Castro, gr.·. 8; Anthero Gomes Madeira; Francisco Bandeira, gr.·. 12; Joaquim Sousa Mello; Alfredo Antonio Moraes, gr.·. 3; João Baptista Silva [illegible] 3; João Leite, Francisco [illegible]; Pedro Brulcio Araujo; Ferreira Mattos, gr.·. 14; Alfredo de Sousa Pinto, gr.·. 14; Antonio Cyriaco Lima; Julio Augusto Alves da Veiga, gr.·. 3.*

—Um amigo nosso recebeu tambem de S. Vicente uma carta escripta por um antigo republicano, com situação elevada n'aquella ilha, que insere a mesma má nova. Com a devida vénia, extrahimos d'essa carta este trecho, que merece ser meditado:

«Muito me penalisa, e a todos que como eu veem as consequencias da criminosa chamada de v. ex.ª, esta demora, mas sejam as nossas palavras ouvidas e—embora tarde—faça-se justiça. São aos milhares os desgraçados que vagueiam famintos por S. Antão, por S. Thiago, por Cabo Verde. Ha mortes. Estamos no começo de um espectaculo mais horripilante que o de 1904!!!

Foi para isto que se fez a Republica? Foi para isto que eu andei 20 annos a fazer propaganda do ideal por aldeias do continente, por S. Thomé, sem considerações de conveniencias pessoaes? Foi para isto que tantos e tantos homens se fizeram martyres? Pois é certo que esta desventurada colonia ha de continuar a ser administrada por quem os interesses de meia duzia de refinadissimos thalassas impuzer?

Não... Queremos a Republica que nos prometteram os mais eminentes homens do partido.

Evidentemente, precisa-se de quem olhe a sério pelas colonias. A Republica necessita acreditar-se aqui como nas colonias por medidas d'ordem financeira e economica, que evitem os horrores que a monarchia não sabia ou não queria evitar.

Morrer-se de fome dentro do territorio da Republica Portugueza é um motivo de descredito que urge desfazer, pondo os altos problemas de interesse publico acima da intriga, da ambição e da vaidade.

Mas quem responde pelas mortes que a fome fizer em Cabo Verde? Quem?»

Leite Nutricia

Repressão da mendicidade

São internados nas Casas de Trabalho 31 mendigos e 12 julgados, por estarem aptos a trabalhar

Apos demorado exame medico, foram hoje mandados internar nas Casas de Trabalho, nas Salesias, 31 mendigos, sendo enviados para o tribunal 12, por se provar estarem aptos para trabalhar. No 2.º juizo de investigação criminal, onde, hoje mesmo, esses doze responderam, o sr. dr. Monteiro de Carvalho, que os julgou, puniu-os severamente.

No asylo do Vintem Preventivo, estabelecido no antigo Quelhas, tambem deram entrada dois menores.

A inspecção medica aos restantes mendigos continua ámanhã, não cessando tambem as rusgas pela cidade.

A POLICIA E OS GATUNOS

Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita

é o que acontece á policia de Lisboa

Pelo que se vê, a policia civica de Lisboa enferma dos mesmos males que a policia civil do tempo da monarchia, tendo, como unica differença o fardamento.

Os casos que vamos narrar são a prova concludente de que ella se não importa absolutamente nada com os interesses dos habitantes da cidade, deixando á solta gatunos da peor especie.

Com certeza que esta opinião ainda é muito optimista, pois, se se vasculhasse, alguma coisa de mais curiosa se haveria de encontrar... Vejamos:

Os jornaes noticiaram que, pela uma hora da tarde do dia 5 do corrente, a locataria do predio n.º 15 da rua das Salgadeiras entregára ao seu criado Francisco Abrantes, natural de Cuba, morador n'um quarto na rua do Norte, um enveloppe com 116$540 réis, sendo a nota maior de 50$000 réis, para que fosse pagar a renda da casa e que, como até ás 6 horas d'esse dia não tivesse apparecido, fôra apresentada queixa á policia. O gatuno, que é um homem de perto de 50 annos, alto, magro, de cabello e bigode grisalhos, olhos verdes, olhar desconfiado e côr amarellada, foi visto á esquina da rua da Barroca no proprio dia do roubo, a convidar um moço de fretes, que ali costuma estacionar, para ir beber a uma taberna.

No sabbado, 7, ao anoitecer, o Abrantes entrou n'uma casa de penhores da rua da Barroca, pertencente a Augusto Barroca, para desempenhar um casaco, instando com o empregado que o aviasse depressa.

Avisada a policia, esta não o conseguiu prender, pois já tinha sahido.

Parece-nos que o gatuno poderia ser preso se a policia quizesse, pois querer é poder, assim como não lhe seria difficil deitar a mão aos que esta madrugada arrombaram uma *vitrine* da tabacaria do sr. Manuel Cambista, sita na rua da Palma, 170, levando grande numero de objectos, e os que, á mesma hora, fizeram a mesma operação na *vitrine* da papelaria dos srs. Almeida Machado, na mesma rua n.º 136, onde *limparam* tudo, indo ainda sacudir a porta da caixa do theatro Apollo.

Parece que voltámos aos tempos do Diogo Alves e do José do Telhado!

A gatunagem anda desenfreada na rua da Palma e a policia ou se esconde ou anda cêga, sendo inuteis todas as reclamações que se teem feito.

A corroborar a nossa opinião sobre a guarda civica, vem o caso de que uma conhecida gatuna de forasteiros empalmára 900$000 réis a um individuo que se queixára á policia, tendo sido posto em campo um atilado Sherlock.

Um seu companheiro lamentava-se de não deitar a mão, ao que alguem lhe retorquiu:

—Mas você tem realmente empenho em prender a gatuna?

—Pois decerto. Mas creia que não ha meio de lhe descobrir a pista.

—Meu caro, se você quer, dentro de 3 minutos, deita-lhe a mão. Olhe: ella está ali.

Resposta do Sherlock:

—Nada, isso não é commigo. Quem está incumbido de lhe deitar a mão é um collega meu. Quero lá metter-me nas attribuições d'um collega!...

E' que se tratava d'um roubo de novecentos mil réis!

Cidadãos de Lisboa, visto que parece não haver remedio para casos d'estes, o melhor é cada um fortificar a sua casa e andar na rua com um revolver engatilhado!

Grande trovoada

TORRE DAS VAGENS, 9.—Hontem, em consequencia de uma grande trovoada, innadou-se a linha, estando interrompido o serviço de comboios desde as 5 horas da tarde até ás 9 da noite.

Marinha mercante

A direcção da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da marinha sobre o facto de estarem sendo matriculados praticantes nos navios bacalhoeiros, quando ha muitos pilotos sem collocação. O sr. Azevedo Gomes mais uma vez prometteu providenciar.

Partido Republicano

Centro José Estevam

Para discussão da reforma de estatutos reune a assembléa geral no proximo domingo, ás 8 horas da noite. O projecto dos estatutos está exposto á apreciação dos socios, todas as noites das 8 ás 11 horas, na séde do Centro, rua do Lumiar, 68, 1.º

CHAMUSCA, 8—Realisou-se hontem na freguezia do Chouto, d'este concelho, um comicio de propaganda republicana, no qual usaram da palavra, proferindo eloquentes discursos, os nossos amigos e dedicados correligionarios srs. Joaquim Vaz Monteiro, José Amaro da Silva, Antonio de Seixas e Antonio Gomes. Todos os oradores foram enthusiasticamente ovacionados com vivas á Patria, aos oradores e ao povo intrepido e patriotico.

No proximo domingo continua a propaganda republicana, realisando-se um comicio em Ulme e outro em Valle de Cavallos, além do que aqui será realisado pelos candidatos ás Constituintes por este circulo eleitoral.

Os republicanos foram acompanhados pela Banda Chamusquense, que, por differentes vezes, executou a *Portugueza*.

GUIMARÃES, 8—O sr. dr. Eduardo d'Almeida, proposto deputado por este circulo, realisou hontem um comicio de propaganda na freguezia de S. Torquato, a que assistiu numerosa multidão, que applaudiu enthusiasticamente não só o sr. dr. Almeida, mas o delegado do procurador da Republica sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, os quaes oraram brilhantemente.

A' noite, no theatro D. Affonso Henriques, realisou o dr. Eduardo d'Almeida uma prelecção sobre os batalhões de voluntarios, sendo muito applaudido.

O tratamento da obesidade

Novo methodo pratico para combater a gordura—Emmagrecer, é facil; não tornar a engordar, eis o problema

Esta interessante questão da obesidade, que affige um grande numero de mortaes, foi recentemente tratada na Academia de Medicina, em Paris, e o doutor Francis Heckel, auctor de um livro sobre o assumpto, publica no *Excelsior* um resumo dos seus estudos, que em seguida transcrevemos:

«Examinando de perto o conjuncto dos methodos oppostos pela medicina á invasão da gordura, poderia julgar-se que a cura da obesidade se encerra em emmagrecer. Ora a accumulação de gordura não é tudo no engordar morbido e o tratamento que só a ella visa não é nem completo nem inoffensivo.

E' por meio de regimens alimentares restrictos, é, em summa, por uma certa privação de alimentação, é pela escolha dos alimentos que não fazem engordar, a carne, o peixe, a hortaliça, é pela suppressão do pão, das feculas, das massas que se consegue fundir a gordura superabundante dos tecidos. Os regimens de Banting, de Dancel, de Cortel, de Saint-Germain, de Sée, de Schweninger, de Huchard, de Albu, e, o mais recente, o de Robin, são todos baseados n'este principio de restricção alimentar, disfarçada ou não pela multiplicidade das refeições, que engana a fome. Quasi todos suppriment o consumo dos productos feculentos, do vinho, do café, que ou pelo contrario permitto durante quasi todo o tratamento, para evitar o enfraquecimento por uma relativa inanição.

E' ainda esta preoccupação de consumir as gorduras accumuladas que se encontra nos *methodos de exercicios*, taes como o andar, a bicyclete, o tennis. A marcha é um bom exercicio, perfeito para as pessoas normaes; *mas não basta para fazer emmagrecer os gordos*, a não ser que se pratique durante longas horas ou em grande velocidade. E', pois, um processo pouco pratico, excepto para os ociosos. As mesmas reservas devem fazer-se quanto ao emprego da bicyclete e do tennis, que não são applicaveis no principio do tratamento, quando o coração tem gorduras e a respiração é curta. Esses exercicios abstractos actuam como o tratamento da reducção alimentar. Fazem apenas emmagrecer, *não evitam a recahida*.

Ora, não é essa a verdadeira chave da cura das obesidades morbidas. Fazer emmagrecer é a parte facil e conhecida do problema, pois nada se inventou de novo, de ha dez annos para cá, sobre os regimens com esse fim. [illegible] as pessoas que aquelles fizeram emmagrecer, tal era o ponto delicado a resolver. Um obeso emmagrecido por qualquer regimen restrictivo não é um obeso curado, bem longe d'isso! Se elle cessar de alimentar-se pelo modo strictamente prescripto, engordará de novo e tanto mais depressa quanto mais rapidamente se desembaraçou do seu peso.

E' este, entre outros, um dos inconvenientes dos regimens restrictivos com effeitos rapidos, de que eu sou inimigo. Ha então necessidade de uma lucta constante em que, se o paciente a abandona, soffre periodos de alternativa, ora a emmagrecer, ora a engordar, que estragam definitivamente a pelle, submettida a um verdadeiro exercicio de harmonium.

Pensei que era necessario, para *evitar as recidivas*, precisar e corrigir as proprias causas por que se engorda. A origem apresentou-se-me, no decurso de numerosas observações feitas pela minha experiencia pessoal, como extremamente variada, pois *cada um engorda do seu feitio*. Muitos devem a obesidade á superalimentação e á vida sedentaria; mas ha grandes gastronomos que não engordam; outros adquirem-n'a, como a diabetis, pelos excessos, pela fadiga, pelos abalos moraes.

As doenças infecciosas — typho, grippe, pneumonia, os envenenamentos pelo phosphoro, arsenico, chumbo—podem determinar uma rotundidade morbida, uma obesidade! Resulta portanto de taes estudos, que aqui não posso expôr detalhadamente, que a gordura morbida, como a obesidade, póde representar uma intoxicação interna ou externa que perturbe as funcções de assimilação e de dessassimilação reguladas pelo systema nervoso.

E' assim que actuam tambem as dyspepsias, as enterocolites, que podem indifferentemente fazer engordar ou emmagrecer, facto este que já antes de mim o doutor Leven assignalára. Por outro lado, é muito importante a parte que a *perturbação nervosa* tem na constituição d'essas pequenas e grandes obesidades, o doutor Debone assim o observára em 1901.

Ao contrario da tradição, devemos considerar os gordos como nervosos e sobretudo como emotivos; a neurasthenia, a irritabilidade, a impaciencia são frequentes entre elles. E' por isso que comem depressa e sem mastigar, *o que é uma das principaes razões por que engordam*.

Eu creio ter trazido *um facto novo* para a questão do tratamento mostrando que os regimens deviam visar mais a causa da obesidade do que a adiposidade, que é um effeito d'ella. Um homem que engordou por superalimentação e vida sedentaria não carece do mesmo regimen que exige a gordura proveniente de perturbações nervosas emotivas, ou de uma affecção do estomago, do intestino, do figado.

E' preciso, portanto, estabelecer em cada caso o balanço das causas e corrigil-as por um tratamento apropriado. Cada obeso deve ter o seu regimen particular e, d'um modo geral, pode affirmar-se que um unico regimen applicado indifferentemente a todos é um erro fundamental.

Estabelecida assim esta parte do tratamento, é ainda preciso acelerar a nutrição retardada e *combater a atrophia muscular* produzida pela infiltração gordurosa. Todos os gordos, sem excepção, soffrem d'essa atrophia, apesar do volume apparente dos seus membros. Após multiplas experiencias, eu mostrei—*outro facto novo*—que era preciso abandonar os exercicios citados, e andar entre outros, para dar a preferencia a um treino physico progressivo, que desenvolve todas as partes musculares do corpo e lhe restitue a sua forma normal.

Faz desapparecer as accumulações de gordura no ventre, nos quadris, nos rins, no pescoço, fortalece a pelle, augmenta as combustões organicas, obsta á auto-intoxicação e reconstitue definitivamente as massas musculares indispensaveis para firmar a cura. Estes exercicios methodicos e graduados empregam em cada dia, durante meia hora o maximo, os pesos ligeiros, os *exercisers* flexiveis, a gymnastica abdominal e respiratoria. Corrigem perfeitamente, *com uma precisa dosagem medicinal* as perturbações circulatorias, elevam o funccionamento do coração, do rim, do figado, melhoram as funcções digestivas, emquanto os regimens restrictivos são proprios a enfraquecer as funcções organicas e não as corrigem.

O tratamento, termina-se por *provas de cura*, nas quaes o doente deve resistir a abusos de alimento que deveriam fazel-o engordar.

Em muitas das minhas observações tomadas ao acaso, vê-se o pezo baixar, n'um semestre, de 95 a 70 kilos, e, tendo acabado todo o regimen, mantem-se n'esta cifra durante muitos annos. A hydrotherapia quente ou fria, segundo os casos, reforça este tratamento, ao qual dei o nome de *myotherapia* e que é aproveitavel em todas as outras manifestações arthriticas, como a diabetes, a gotta, a asthma, o eczema, as colicas hepaticas, a neurasthenia, arteriosclerose, doenças que se associam sempre n'um modo [illegible] morbido e á obesidade.

Taes são os novos pontos que eu tentei trazer a lume no meu livro, em que resumi uma experiencia de muitos annos e as observações de muitas centenas de casos. Provei o valor pratico d'estas concepções por curas solidas, a começar pela minha, que esclareceu os meus estudos sobre esta doença hoje tão espalhada».

Cara bebedeira!

Dois dentes partidos e a mão direita desmanchada

No 2.º juizo de investigação criminal, respondeu esta tarde um velhote de nome Francisco Teixeira, pelo crime de embriaguez. Interrogado pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, confessou que bebera de mais, mas que já estava devidamente castigado, pois, com a bebedeira, cahira, quebrando dois dentes e desmanchando a mão direita.

O auditorio riu a bom rir, assim como o juiz, que o absolveu, levando em conta as attenuantes apresentadas pelo accusado.

Casa de penhores assaltada e roubada

Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na casa de penhores do sr. Annibal Roque da Silva Corrêa, estabelecido na rua de S. Lazaro, 148, roubando objectos de ouro e prata no valor de 300$000 réis. A policia judiciaria procura os gatunos.

Choque de carros

Prisão dos conductores

Na rua 24 de Julho, motivado pela impericia dos conductores, que foram presos, o carro electrico 339 abalroou com uma carroça da abegoaria municipal, ficando ambos os vehiculos deteriorados e o muar que puxava o ultimo ferido. Os causadores do choque, o guarda freio 841, Luiz Narciso da Silva, e José Dias, carroceiro 75, foram enviados para o governo civil, d'onde ámanhã seguirão para o tribunal.

A Camara Municipal e os operarios

Todas as obras se paralysam nos dias do congresso de turismo

O titulo que encima esta noticia é sufficientemente elucidativo.

Durante os dias que durar o congresso do turismo, a Camara Municipal ordenou que se paralysassem todas as obras na cidade.

Lisboa fornecerá assim um aspecto mais bello, mais europeu, mas, em onde, o pobre vae dando aos filhos uma codea de pão amassado com civilisação.

Os operarios vão reunir e protestar.

O concurso da estampilha

Não obedece á funcção principal da estampilha—o mostrar bem legivel a taxa—o projecto classificado com o 2.º premio

Do distincto aguarelista o nosso amigo sr. Roque Gameiro recebemos a carta que abaixo publicamos e em que, melhor e com mais competencia do que nós o poderiamos fazer, avalia uma das decisões do jury do celebrado concurso das estampilhas postaes:

Pela nossa parte, só estranhamos que, tendo sido apresentados 75 projectos, d'elles se não faça exposição, que, sob todos os pontos de vista, seria interessantissima. Parece-nos que poderia e deveria fazer-se, não só para bem da arte, mas até para salvaguarda do jury, que daria publico testemunho da imparcialidade que o animou ao proferir o seu veredictum.

Sr. redactor.—No seu excellente periodico *A Capital*, que com tanta justiça se tem occupado do celeberrimo concurso para as novas estampilhas postaes, venho pedir-lhe o favor da publicação d'estas linhas, nas quaes, com a maior singeleza e sinceridade, ouso apreciar, não pelo lado artistico, mas tão simplesmente pelo lado technico, algumas deliberações tomadas pelo jury que presidiu a esse concurso.

Com effeito, todos sabem que a primeira funcção de uma estampilha postal é mostrar bem legivel aos empregados do correio, que teem que a visar e carimbar, o seu valor, isto é, a sua franquia, e digo bem legivel para que, entre outras razões, tal serviço se faça com segurança e sem demoras.

Quem percorrer com a vista qualquer collecção de sellos postaes julgo poder affirmar que não encontrará um unico exemplar em que esta condição não seja rigorosamente observada, e, consequentemente, toda a estampilha que a ella não obedeça, muito embora excellente sob todos os outros aspectos, deveria afoitamente ser classificada, por um jury competente e consciencioso, como uma producção má, inacceitavel e, portanto, fóra do concurso.

Alguns paizes ha com estampilhas, cujo motivo principal é a taxa, sendo o resto apenas considerado como accessorio.

Pois bem. Uma das decisões do jury foi conferir o segundo premio á estampilha do sr. Costa Motta (filho), que, além d'outras... ingenuidades, tem a inscripção da taxa ou verba em typo egual ou menor que os outros dizeres, e tão pequenos os caracteres que, reduzido o original ás proporções reaes, só com difficuldade se poderiam lêr.

E, sr. redactor, estou a vêr algum pequeno membro do jury a accusar-nos de impertinentes e a clamar que todas as razões aqui expostas são... ninharias.

De v. etc.—*Roque Gameiro.*

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Assembléa geral

Não tendo havido numero na 1.ª convocação, é novamente convocada a assembléa geral para o dia 10 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua séde.

Ordem da noite

Interesses da classe.

O presidente da assembléa geral.

Balthazar de Sousa de Menezes.

Menor atropelado por uma carroça

O menor de 4 annos Joaquim da Cunha, morador na rua do Machadinho, 18, 3.º, foi esta tarde atropelado por uma carroça na rua da Boa Vista, tendo de recolher ao hospital de S. José, muito contuso pelo corpo, principalmente nas pernas.

O causador do desastre, Joaquim Miguel, morador na rua do Principe, 15, foi preso e enviado para juizo.

Descanço semanal

Operarios manipuladores de pão

A direcção recebeu hontem varias queixas contra algumas padarias da capital que abriram antes da hora designada pela lei.

Depois de discussão, foi resolvido prevenir os encarregados d'essas casas de que, a repetir-se o facto, será dada participação em juizo, sendo a associação parte no processo.

O recenseamento eleitoral da freguezia de S. José

Como esclarecimento importante ao que *A Capital* já publicou sob o recenseamento eleitoral em Lisboa, damos hoje a nota exacta do da freguezia de S. José:

Em 1910 existiam recenseados 1:134 eleitores, dos quaes foram eliminados 510, ficando assim reduzido o numero a 384; foram recenseados de novo, este anno, 837, formando em total de 1:617, quer dizer, mais 327 que em 1910.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se ámanhã ensaio de novo reportorio para a festa do 3.º anniversario, que se effectua domingo.

—E' no proximo domingo que a Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado realisa o seu passeio a Setubal, custando os bilhetes, que se encontram á venda na séde da Tuna, travessa de S. Placido, 21, 450 réis.

—Na escola central n.º 8 vae abrir um curso de tachygraphia, regido pelo professor sr. Manuel Joaquim da Costa e dedicado exclusivamente ao professorado primario official, funccionando ás terças e sabbados das 8 1/2 ás 9 1/2 da noite.

—Novamente se reune a commissão para discutir as bases em que se ha de fundar a associação de classe dos empregados prestamistas, contando já com valiosos elementos. Mais uma vez lembra-se a todos os collegas de Lisboa e provincias, que ainda não tenham enviado a sua adhesão, o fazer o mais breve possivel. Toda a correspondencia deve ser dirigida a David Evangelista Eloy, rua S. João da Praça, 6, 3.º

—Chegou hontem á Beira (Companhia de Moçambique) o sr. Eduardo Villaça.

—O sr. Domingos Marques, morador na rua Castilho, 85, queixou-se á policia de que, quando esta manhã estava a almoçar, os gatunos entraram pela janella no seu quarto, furtando um cordão e alfinete d'ouro e diversos objectos de prata, que tinha a ornamentar um oratorio.

ULTIMAS NOTICIAS

O caso do Arsenal

Dão entrada no Limoeiro sete dos implicados na sublevação

Continuaram hoje a ser ouvidas diversas testemunhas sobre o caso da sublevação no Arsenal da Marinha, não se tendo procedido a acareações.

O sr. dr. Santos Silveira, juiz instructor do processo, deu hoje por terminados os trabalhos de investigação sobre os presos que se encontravam detidos no governo civil, mandando-os recolher ao Limoeiro, para onde estão seguindo á hora de fecharmos o nosso jornal.

São estes: José Maria Laranjo, José Antonio dos Santos, o *Belem*, Joaquim Thomaz Judice Bicker, Antonio d'Oliveira e Silva, Arthur Antonio d'Albuquerque, Eugenio Vasques e Manuel Pedro de Abreu.

Os presos, depois de interrogados ligeiramente pelo sr. capitão Sanches de Miranda, director da cadeia, foram distribuidos por diversas prisões.

O Directorio só sanciona candidaturas republicanas

O sr. dr. Eusebio Leão, digno secretario do Directorio Republicano, communicou esta tarde aos representantes da imprensa que o Directorio resolvera não sanccionar nenhuma candidatura que não fôsse caracteristicamente republicana.

Folgando com a noticia registamos o facto de estar o Directorio do partido accentuadamente de accordo com a doutrina exposta hoje no nosso artigo editorial.

Eleições

Uma commissão de membros das commissões parochiaes dos 1.º e 2.º bairros de Lisboa convida todos os seus collegas na effectividade das commissões do circulo oriental a reunirem-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, na rua do Alecrim, 20-A.

A Commissão.

Notas diversas

O encarregado dos negocios do Uruguay entregou hoje ao chefe do governo a carta autographa do novo presidente d'aquella republica, em que este communica ao sr. dr. Theophilo Braga ter assumido constitucionalmente a suprema magistratura do seu paiz.

O sr. Manuel Dias Moreira, professor da escola de Bissau, foi avisado para comparecer na direcção geral das colonias no praso de 8 dias, a fim de legalisar a sua situação, sob pena de demissão do logar.

O Conselho Superior de Hygiene, [illegible] conhecimento de se terem manifestado alguns casos de peste bubonica em Honolulu e do desapparecimento de identica epidemia na Bahia. Inteirou-se tambem dos boletins de sanidade internos e externos, referentes á ultima semana, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 15 casos de variola, 4 de diphtheria, 2 de escarlatina, 2 de febre typhoide e 1 de meningite, e no Porto 7 de diphtheria, 2 de sarampo, 2 de tosse convulsa, 2 de variola e 1 de escarlatina.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 9.—Parece que se trata de organisar n'esta villa um syndicato agricola e de solicitar-se seguidamente uma caixa economica agricola.

—Está finalmente concluida e macadamisada a estrada que liga a freguezia de S. Romão com a estrada nacional n.º 12, no sitio da Assemecia, melhoramento consideravel para dar communicação rapida d'este concelho com os situados na direcção de Oliveira do Hospital-Coimbra. Este ramal está em optimas condições para automoveis.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Marinha brazileira

Chegaram hoje aqui o capitão de corveta da marinha brazileira Mourão dos Santos e o capitão-tenente commissario Felisberto Lopes Junior, que veem recrutar gente para a marinha de guerra brazileira.

Moções do clero contra a lei da separação

O clero continua a enviar á imprensa as suas moções ácerca da separação da Egreja do Estado. Vão, porém, abrandando os termos d'essas moções.

O clero de Penafiel remata o seu protesto contra a lei e a renuncia ás pensões com estas palavras: «Não tememos sacrificios na defeza dos direitos da Egreja e do livre exercicio da sua funcção».

No dia 25 realisa-se na Relação do Porto a eleição do delegado dos ministros da religião catholica, que ha de fazer parte da Commissão das Pensões.

O descanço nas pharmacias

Reuniram hoje no governo civil os delegados das juntas de parochia do bairro occidental para elegerem um seu representante na commissão que ha-de elaborar o mappa de descanço semanal das pharmacias. Foi eleito o nosso correligionario Laurindo Mendes.

Egreja assaltada

No domingo os larapios assaltaram a egreja parochial de Carvalhal, em Barcellos, roubando quantas joias e objectos valiosos de culto encontraram á mão.

Nem a Boa Hora escapa

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, acompanhado pelo respectivo escrivão e peritos serralheiros e carpinteiros, procedeu hoje ao exame directo nos arrombamentos feitos em diversas dependencias do tribunal da Boa Hora, assim como no mobiliario dos gabinetes dos srs. dr. Horta e Costa e official Gama.

No commando da guarda republicana principiou hoje a syndicancia a que *A Capital* hontem se referiu, continuando a policia judiciaria a investigar sobre quem seriam os audaciosos gatunos.

A explosão da rua Passos Manuel

Morre uma das victimas

Na enfermaria do Santo Amaro falleceu hoje, no meio de horriveis soffrimentos, o sr. Francisco Damião Caunas Franco, victima da explosão de gazolina, dada hontem á noite na rua Passos Manuel, caso que narrámos em ultima hora. O cadaver, que se encontra na casa mortuaria do hospital de S. José, vae ser entregue á familia por ter sido dispensada a autopsia.

O estado do outro ferido, sr. Carlos Cesar Machado, era esta tarde mais satisfatorio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente. O mercado abriu a 7/8 e 3/4, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 13/16	48 11/1[illegible]
Londres 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	582	58[illegible]
Italia	575	58[illegible]
Allemanha, cheq.	240	24[illegible]
Amsterdam, cheq.	436	40[illegible]
Madrid, cheq.	885	90[illegible]
Nova-York	1$000	1$01[illegible]
Rio s/Londres	16 7/32	
Libras	4$910	4$ 9[illegible]
Agio d'ouro	81 20 0/0	91 20 0/0

Desconto.—Continuou a manter-se a taxa de 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—A Bolsa esteve razoavelmente animada. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,80
» de 500$000	38,80	38,80
» de 100$000	38,85	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 19,5, 8$800; 4 0/0 1888, 21$200; 4 1/2 1888, coup. 38$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$600 e 3.ª 66$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 130$200; Seguros Fidelidade 1.180$000; Cazengo 1$800; Phosphoros assent. 58$500 e coup. 59$000; Norte e Leste 74$500 e 75$000; Gaz, coup. 62$800; Zambezia 3$500 e 3$550.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0, 71$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambacas, 86$800; Norte e Leste, 1.º grau, 86$000, e 2.º grau, 55$800 réis; Classes Inactivas 91$500.

Praso, fim de maio: Cazengo, em premio de 100 réis, 1$850; Moçambique, 8$000; Norte e Leste, acções, 74$800, e 2.º grau, 55$300, 55$800 e 55$500 réis; Zambezia, 3$650.

Fim de junho: Cazengo, réis 1$900, 1$850 e em premio de 100 réis, 2$000; Moçambique, 8$000; Zambezia, 3$700; Norte e Leste, 2.º grau, 56$000; Beira Alta, 2.º grau, em premio de 250 réis, 18$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 9, á 11 horas e 59 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,12; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,12; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 118,50; Chesapeake e Ohio, 82,00; Erie prefered, 50,00; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 33,50; Rock Island, 30,25; Southern Pacific, 118,00; Southern Common, 27,75; Union Pac., 189,00; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 76,62; Amalgamated, 64,62; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 67,25; Norte e Leste, 2.º grau, 286,00; Moçambique, 30,50; Zambezia, 19,50; Norte e Leste, acções 382; Tabacos, 571,00.

CURIOSO!

Quem tem o cão?

A policia que não descobre criminosos, e não dá noticias á imprensa, forneceu hoje a seguinte nota que publicamos na integra, á excepção da moeada, porque isso affectaria o nosso agente de annuncios:

O sr. commandante determina que se procure um cão grande, tigrado, cabeça preta e dá pelo nome de *Ulo*, que desappareceu da casa da sua dona moradora na rua... 121, 2.º

Fallecimentos

COVILHÃ, 9.—Falleceu e foi hoje sepultada a ex.ma D. Adelaide Pessoa, viuva do conselheiro Antonio Pessoa, sogra de Raphael Morão e parenta proxima da familia Campos Mello, sendo o funeral extraordinariamente concorrido.

ELEIÇÕES

[illegible]

—O Centro Republicano de Inhambane resolveu propôr para deputado por aquelle circulo á Constituinte o sr. Paiva Gomes.

Colyseu dos Recreios

O «Barbeiro de Sevilha» por Maria Galvany e Paganelli

A *serata* de hontem, no Colyseu dos Recreios, decorreu cheia de brilhantismo. A concorrencia era tão extraordinaria, que as bilheteiras fecharam, tendo retirado muita gente sem poder ouvir e admirar a famosa partitura de Rossini, cantada por aquellas duas celebridades lyricas. Foi, verdadeiramente, um mimo d'arte que o emprezario deu ao publico, aquelle delicioso *Barbeiro* interpretado pela Galvany e por Paganelli.

Nunca, nem mesmo nos aureos tempos de S. Carlos, se cantou melhor. Maria Galvany accentuou, uma vez mais, os seus prodigiosos e privilegiados dotes vocaes, cantando maravilhosamente toda a parte de *Rosina*, e sendo enthusiasticamente acclamada, principalmente na scena da lição ao piano, no 3.º acto, em que cantou a valsa *Carnavale encantatrice*, do Arditi, e o *D'Amor Sognarm*, valsa da opera de Gounod *Mireille*. Foi um encanto raro que os espectadores saborearam com delicia. Paganelli, no *conde d'Almaviva*, saudado com calorosos applausos na aria e cavatina do 1.º acto, acompanhou magistralmente toda a opera, com a sua encantadora voz, que parece possuir uma magia especial, actuando no espirito dos que o ouvem, e que se ficam n'um sonho como em extase. E' um grande e poderoso artista. Molina superior no *Figaro*, Vittorio correctissimo no *D. Basilio*, Bargioli bem no *D. Bartolo* e Rosalia Fangrazy, como sempre, bem segura no papel de *Berta*. Um espectaculo, emfim, que deixou as melhores impressões em quantos a elle assistiram.

Hoje, ultima recita e festa artistica de Paganelli

O eminente tenor Giuseppe Paganelli apresenta-se hoje pela ultima vez, realisando a sua festa artistica. No extraordinario espectaculo cantar-se-hão o 1.º, 2.º e 4.º actos da *Favorita* e Paganelli cantará, *extra*, as romanzas das operas *Elixir de Amor* e *Pescadores de Perolas*.

Abastecimento de agua no Mont'Estoril

Uma commissão de moradores e proprietarios do Mont'Estoril entregou já á commissão administrativa municipal de Cascaes uma representação, apoiando o protesto da commissão parochial republicana de Cascaes, contra o monopolio de abastecimento de aguas, em que se allega principalmente a sua má qualidade como já o demonstraram as analyses feitas, a ponto de a julgarem a causadora das febres typhoides que teem apparecido n'aquella localidade.

Accidentes de trabalho

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos realisa amanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica sobre a questão dos Accidentes de trabalho, no Centro Eleitoral Democratico, largo do Carlos, 4, 2.º

Pelo governo civil

Um professor de instrucção primaria queixa-se de ser desattendido nos seus legitimos direitos

—Recebemos n'esta redacção uma communicação do sr. Antonio Duarte Silva, professor de instrucção primaria na freguezia da Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, em que este funccionario apresenta uma queixa contra o serviço das repartições do governo civil de Lisboa.

E' o caso que para a sua reforma, cujo processo já vinha correndo sem termos na vigencia do regimen transacto, é indispensavel a apresentação de certidão comprovativa da effectividade de serviços, a qual só pode ser passada na segunda repartição do governo civil, por ser a estação competente para tal fim.

O interessado requereu essa certidão ha mais de quatro mezes e desde então tem vindo assiduamente insistindo pela passagem do tão almejado documento, que a lei não dispensa; mas até hoje teem sido baldados os seus rogos, pois recebe sempre a resposta de que o archivo não está ainda em ordem, encontrando-se n'um estado cahotico que impede de satisfazer o requerimento. De cada vez que se renova o pedido, o sr. governador civil se zanga com os seus subordinados, ordenando-lhes que procedam aos trabalhos necessarios; mas as coisas continuam na mesma, com grave prejuizo d'aquelle servidor do Estado que, muito naturalmente, carece da reforma a que tem jus.

A' caridade

E' digna de ser soccorrida Maria dos Santos, cujo marido está tuberculoso e que tem seis filhos menores, nenhum dos quaes póde ainda agenciar um bocado de pão. A miseria n'aquelle lar é horrorosa, e será uma verdadeira obra de caridade o levar ali algum conforto. Mora a desventurada na estrada de Sacavem, pateo, 170, porta n.º 10.

Club do Calvario

Na noite de 18 realisa-se n'este club uma magnifica festa, que constará de recita e baile seguido de *cotillon*.

Representar-se-ha no seu elegante theatro a peça *D. Cesar de Bacan*, e tendo o desempenho confiado a distinctos amadores d'este club e da Sociedade de Amadores Dramaticos.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Para a tourada nocturna que a empreza Baptista & Lacerda prepara para o proximo domingo, vae ser reforçada a illuminação electrica, tendo a praça uma linda ornamentação. Um dos sectores estará aspetado convenientemente para receber os membros do IV congresso internacional do Turismo, aos quaes a corrida é dedicada. Nas cortezias entram 75 figuras, entre as quaes o neto, 4 cavalleiros, 8 bandarilheiros, moços de forcado, criados de arena e touril, campinos, endarilhos, charamelleiros, timbaleiros, etc.

Os artistas, só nacionaes, procurarão variar a lide o mais possivel, havendo saltos de vara, sortes de cadeira, «parches», etc. A corrida é dirigida pelo antigo intelligente Manuel Botas, e a bilheteira, para attender a muitos pedidos que lhe já feitos, abre amanhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Teem sido disputados por bom premio os bilhetes para o espectaculo de amanhã no theatro da Trindade em que se realisa a festa artistica de Palmyra Bastos. A enchente deve ser completa provocada pelo nome da actriz cujo merito é inegualavel e pela reprise da *Boneca*, uma das peças em que o seu talento mais se põe em evidencia.

—Deve ser brilhantissimo o espectaculo de hoje no popular theatro Apollo, visto realisar-se a recita do estimado actor Carlos Leal, o impagavel *compère* da celebre revista *Agulha em palheiro*.

—No theatro Phantastico continua em scena a já tão applaudida revista *Já se foi* que já conta 100 representações. Todas as noites duas sessões ás 8 e 10 horas da noite. Os numeros novos cantados pela actriz Virginia Aço teem sido muito applaudidos.

—Hoje, em recita da moda, repete-se a graciosa revista *Colhido e voltado*, o grande exito do Chalet Julia Mendes da feira d'Alcantara, onde todas as noites é applaudidissima nas suas principaes scenas, assim como as suas interpretes, d'entre as quaes apenas salientaremos por agora Maria Fonseca, sempre gentilissima e imprimindo um *cachet* de elegancia a todos os seus papeis, Paz Rodrigues, Julia Anjos, Tina Alve, etc. A peça está posta em scena com todo o apparato tendo alguns finaes d'actos verdadeiramente deslumbrantes.

—O *Etoile* offerece esta noite os seus espectaculos ás damas, que teem entrada gratuita, além de duas estreias de artistas: as Irmãs Litaly, coupletistas e bailarinas, e Augusto Martins, cançonetista comico.

—A nova companhia do Theatro Phantastico ficou assim organisada: Virginia Aço, Carmen Martins, Rachel Moreira, Joaquim Vaz, Holbeche Bastos, João Rego, Alfredo Gaspar, Osorio e 10 coristas, além do director de scena, actor Sétta da Silva, e da graciosa actriz Izabel Costa, que se estreará na revista *O 606*, original de *Esculapio* e Nobre Martins, musica de Júca Martins, que subirá á scena no proximo dia 26.

—Os frequentadores da feira dão uma singular e justa preferencia ao Chantecler-Chalet, interessante animatographo em que as fitas faladas constituem um soberbo espectaculo, com a vantagem ainda de ser economico.

Assistencia infantil

Excursão a Santarem

Continua a procura dos bilhetes, para esta excursão promovida pelo Centro Escolar José Estevão e commissões de beneficencia da freguezia do Lumiar, cujo producto será applicado a auxiliar a construcção de um edificio para installação das escolas que o Centro já mantém e da Cantina e balneario que aquellas commissões projectam fundar.

A excursão realisa-se no domingo, 21, sendo a partida da estação do Rocio ás 5,30 da manhã e de Santarem ás 9 da noite, havendo paragem para embarque nas estações de Entre Campos e Braço de Prata.

Brevemente começará a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, o que será feito nos proprios estabelecimentos em que tenham sido comprados. Os bilhetes que restam continuam á venda na séde de todas as commissões parochiaes e entre outros nos seguintes estabelecimentos: Rua dos Retrozeiros, 68; rua da Magdalena, 110; rua da Prata, 99; rua do Amparo, 23; rua dos Cavalleiros, 1 a 5; rua Formosa, 5; rua da Escola Polytechnica, drogaria Frazão; rua Infante D. Henrique, 92; rua Oriental do Campo Grande, 111; rua do Lumiar, 162; largo de Arroyos, 221; Estradas de Bemfica, 312; do Campolide, 6 e na séde do Centro, rua do Lumiar, 68, 1.º, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8. — Esteve hoje n'esta cidade o sr. ministro das finanças, que foi acompanhado em algumas visitas particulares pelo sr. governador civil d'este districto.

—Os guardas da extincta penitenciaria de Coimbra receberam hoje os seus vencimentos de 8 mezes, dos 5 de que estão em divida, e os serventes tambem em breves dias serão pagos pela mesma fórma. E' um acto de inteira justiça, que muito honra o governo da Republica.

—Já se acha feito o desenho para o tinteiro monumental que os republicanos de Coimbra desejam offerecer ao ministro dr. Affonso Costa. Está em exposição na vitrine dos Grandes Armazens do Chiado.

ESPINHO, 8.—A paralysação das obras de defesa d'Espinho, encetadas no tempo da monarchia, e que nas ultimas marés vivas, o mar derrocou, quasi totalmente, pela sua má construcção, estão causando a esta praia importantissimos e incalculaveis prejuizos. Ha mais de 3 mezes que o sr. ministro do fomento prometteu visitar esta praia e aqui é esperado com a maior anciedade.

Por varias vezes os jornaes teem annunciado essa almejada visita e outras tantas vezes o sr. ministro a addia. O motivo do ultimo addiamento causou aqui geral descontentamento e desanimação, não só entre os republicanos espinhenses e grande parte da população d'esta praia, como nas commissões politicas e administrativas d'este concelho. A vinda do sr. ministro do fomento a esta praia é necessaria e urgente.

MONSÃO, 8.— Encontra-se n'esta villa desde hontem o governador civil do districto, sr. dr. Adriano Pimenta, tendo sido esperado ás Portas do Sol, entrada da villa, por todo o elemento official e grande massa de povo que o victoriou constantemente durante o percurso do cortejo, precedido de uma banda de musica até aos paços do concelho, onde o presidente da camara e administrador do concelho lhe apresentaram todo o funccionalismo, magistratura, empregados municipaes e administrativos, professores de ambos os sexos e parte dos parochos do concelho. O presidente da camara leu uma allocução de boas vindas, á qual o sr. governador civil respondeu n'um bello discurso promettendo empregar todo o seu valimento em favor dos interesses d'esta terra, principalmente a rapida conclusão do caminho de ferro de Valença a esta villa, arrazamento das muralhas e protecção para as obras do hospital.

Em seguida foi ao Centro republicano, onde se demorou bastante em conferencia com os parochos do concelho, tendo antes falado ao povo, das janellas do Centro, sobre as vantagens das leis ultimamente promulgadas pela Republica, sendo constantemente ovacionado pela massa popular que enchia o largo fronteiro.

Depois dirigiu-se ao hospital da Misericordia, acompanhado por grande multidão, e ali inteirou-se do andamento das obras do novo hospital, de que visitou todas as dependencias.

A's 7 horas principiou o banquete no Hotel Central offerecido pela camara, e ás 9, foi ao Theatro Pereira, que se achava á cunha, realisar a sua annunciada conferencia, que durou até ás 11, hora a que principiou o arraial.

Hoje vae visitar algumas freguezias ruraes e falará novamente na camara.

Movimento do porto

Pern., Vict., R. J., etc., «Bahia» (Ham.)	10
Braz., R. Prata e Pac. «Oroomsa» (Liv.)	10
Cor., La Pall. e Liver., «Orissa» (Braz.)	10
S. Vice., etc., «Burgermister» (Af. Or.)	11
R. J., Sant. e R. P., «Zealand» (Amst)	11
R. Jan. e Santos, «Homer» (de Liverp.)	11
Japão, China, etc., «Tam.» (do Hamb.)	12

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Sangue moza—El pais de las hadas—La Golfemia.

TRINDADE—8 1/2—Recita do actor Gomes—O paiz do vinho (revista).

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista). Recita do actor Carlos Leal.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima recita e festa artistica do celebre tenor Paganelli—1.º, 2.º e 4.º actos da Favorita e as romanzas do Elixir de Amor e Pescadores de Perolas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

III

O favorito

—Se alguns dos meus antigos camaradas—disse Richter com muita calma e dignidade,—julgam dever obedecer a semelhante intimação, que se approximem; não me defenderei... Só ha aqui uma pessoa cujo contacto bastante poderia determinar-me a uma resistencia energica.

Pinck tornou-se livido com este ultraje. E continuou, dirigindo-se a Mathias e a Miguel:

—Não sabem por certo a que se expõem, todos os que aqui estão, recusando o seu concurso á auctoridade... Senhor bailio, cumpre-nos applicar a lei a estes vassallos desobedientes, para que não possam allegar ignorancia.

Ha o titulo 9.º da Constituição de Hanover,—disse Stengel com esforço,—que impõe uma grande multa a qualquer que...

—Porque não lhes citaes o decreto do imperador Carlos V, muito mais explicito e mais severo?

—E' certo, já me esquecia,—respondeu o pobre velho com a cabeça perdida—esse decreto, capitulo II, artigo 4.º, condemna a açoites todo o vassallo que se houver recusado a obedecer aos magistrados do rei ou do senhor...

—E de mais—acrescentou Pinck—o segundo paragrapho do mesmo artigo estabelece que, em certos casos, a pena dos vassallos desobedientes pode ser egual á do proprio criminoso... Ora, tendo Daniel Richter commettido um crime que importa a pena capital, aquelles que n'este momento não dão ouvidos ás requisições legaes expõem-se a ser considerados como seus cumplices e encobridores ou, por outras palavras, a morrer, como elle, na forca.

Os Bergmans pareceram aterrados.

—Isto é verdade, senhor bailio?—perguntou Mathias, ferreiro robusto, que até ali ficára impassivel.—A lei diz realmente assim? sem offender o senhor secretario, desejamos saber por vossa bocca...

—Esse decreto é barbaro e ha muito tempo cahido em desuso—,replicou Stengel suspirando;—não obstante, nunca foi positivamente revogado, que eu saiba.

—Então, pelo meu avental de couro!—praguejou o ferreiro, olhando para o companheiro,—é caso para dar que pensar, primo Miguel... A multa ou o azorrague, ainda passa! Mas a corda... diabo!

—Sim, sim, — respondeu Miguel, —somos paes de familia, devemo-nos a nossos filhos.

Em seguida adeantou-se para Richter, amarrotando o chapéu entre os dedos.

—Sr. Daniel,—disse com humildade,—não nos deveis querer mal, ao primo Mathias e a mim; mas ouvistes o que disse o senhor secretario? Cahiriam sobre nós se...

Samuel Toffner lançou-se bruscamente entre o seu amigo e os dois Bergmans, brandindo um pesado clarinete, munido de enormes chaves de cobre.

—Que os mineiros e os ferreiros procedam como entenderem... Nós, porém, nós somos os alegres musicos de Hartzwald; não obedecemos nem a bailio nem a conde; temos os nossos privilegios e saberemos fazer respeital-os. Não recebemos ordens senão do nosso Berghauptmann e os outros que vão para o diabo!

A allocução teve o mais brilhante successo entre os menestreis; rodearam Daniel, agitando bellicosamente uns a flauta, outros o arco, outros as baquetas de tambor.

Comtudo, este burlesco arrazoado deteve os homens dispostos a obedecer ás indicações de Pinck.

—Que havemos de fazer, senhor secretario?—perguntou Mathias;—não queriamos chegar ás do cabo com os nossos primos menestreis, comquanto elles não sejam lá muito para metter medo.

—Os menestreis não serão tão doidos que sigam os maus conselhos d'esse bebedo do Samuel!—disse Pinck em tom conciliador:—reflecti, rapazes, ides comprometter-vos todos gravemente, uns recusando obedecer á auctoridade, outros pondo-se em rebellião contra ella... N'um e n'outro caso haverá victimas, tende cautella!

—Ninguem tocará no nosso chefe,—exclamou Samuel fóra de si.—Não teriamos medo dos vossos ferreiros ainda que elles estivessem armados com o martello com que foi batida a couraça do gigante Golias!

—E' o que vamos ver!—disse o primo Mathias, cuja fleugma germanica começava a fermentar como cerveja aquecida;—a mim, filhos do Ramelsberg!

Parecia inevitavel uma lucta. De repente Daniel interpoz-se com passo firme entre os dois partidos:

—Basta, meus amigos, basta,—disse elle com auctoridade,—não consentirei que leveis mais longe a dedicação pela minha pessoa... Obrigado meu bom Samuel, obrigado tambem meus queridos camaradas, deixae cumprir-se a minha sorte. Não tentarei por mais tempo defender a minha vida da qual já tinha feito o sacrificio, desde que faltei aos meus deveres de soldado.

Depois, voltando-se para Stengel:

—Senhor bailio,—continuou,—sou vosso prisioneiro. Dou-vos a minha palavra de que não procurarei fugir emquanto estiver sob a vossa guarda. Que os meus amigos se poupem, pois, a toda a tentativa inutil e perigosa... Aqui estão as minhas armas.

Ao mesmo tempo, apresentou as pistolas ao velho, que pegou n'ellas, murmurando com voz alterada:

—Daniel Richter, preferistes a salvação d'estes homens á vossa; é de um christão e de um homem de coração!

Todos os assistentes curvaram a cabeça; na sala só se ouviam soluços entrecortados.

—Algemae-o,—gritou Pinck triumphante;—não me fio na sua palavra.

Daniel lançou-lhe um olhar de desprezo e estendeu os braços.

—Vamos!—murmurou Frantzis mysteriosamente, vendo os Bergmans obedecer, em silencio ás ordens de Pinck,—só me resta uma esperança... Talvez eu tenha que dar graças a Deus por esta desgraça ter acontecido aqui no primeiro dia da lua!

IV

Durante a noite

Duas horas depois, a sala da Casa do Conde, onde esta scena tivera logar, estava silenciosa e solitaria. Pinck passeava sósinho, com ar pensativo, sobre o chão ladrilhado.

Alguem bateu devagar á porta exterior...

—Sois vós, Mathias?

—Sou eu—responderam de fóra.

Pinck pegou n'uma chave que estava sobre a meza e foi abrir; o ferreiro entrou e Pinck tornou a fechar cuidadosamente a porta.

—E então?—perguntou elle.

—E então! senhor—replicou Mathias enxugando a testa coberta de suor—o recado está feito. Miguel partiu já para o castello a levar a vossa carta e a do bailio... Estará de volta amanhã de dia com um cavallo e os alabardeiros para conduzir a Goettingue o pobre... quero dizer, o prisioneiro.

—E os musicos onde estão?

—A dois passos d'aqui, no albergue do Brocken-Werthaus, onde passarão a noite.

—E sem duvida tramam qualquer coisa?

—Que diabo, senhor! Elles são muito amigos do seu antigo *capellmeister*!

—Rodolpho Stengel está com elles?

(Continúa).

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras, reproduzindo aguarelles impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis
Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MADEIRAS
e materiaes de construcção
Rua 24 de Julho, 136
Telephone 128
FERRO
Aço
Zinco e carvão
Telephone 2:950
Rua Vasco da Gama, 34-B

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

A SYPHILIS em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis
Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Crystaes—Louças—Vidros
Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystaes e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsomite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Cura Radical
Com o
"MEDICOFERMENT"
(Fermento natural d'uvas)
De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.
Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis.
Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . . . 36$000 »
Cera commum . . . . . . 18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . . . [illegible]
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 133, rua de S. Julião—LISBOA.

ANNUNCIO

(66) PELO Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa, cartorio do escrivão Kemp Serrão e por sentença de vinte e quatro de abril do corrente anno, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Maria Candida de Jesus Soares e João Domingos Nunes, moradores, aquella na travessa do Recolhimento Lazaro Leitão, n.º 24, 2.º andar, e este na Estrada de Sacavem, n.º 20, n'esta cidade. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes. Lisboa, 6 de maio de 1911.

Verifiquei.
O juiz da 1.ª vara civel,
J. Diniz Castro.

Machina d'escrever ERIKA

Emquanto que a nossa machina d'escrever Ideal representa a machina sem rival para uso diario no escriptorio, pela sua resistencia ás maximas fadigas, a nossa nova machina d'escrever Erika é em especial destinada para uso particular.
A questão era de construir uma machina que pudesse servir a todas as classes (sabios, medicos, engenheiros, litteratos, caixeiros viajantes, mesmo operarios e particulares) e que fosse pela sua especial disposição apta para transportar em viagem.
Estas duas condições são admiravelmente resolvidas na nossa machina Erika pelo modico preço de 45$000 réis incluindo o estojo de couro, e pelo diminuto pezo de 3 1/2 kilos Da Erika pode-se dizer que é, por excellencia, a machina de escrever do povo.
Em exposição na montra
da TABACARIA MENEZES, rua do Ouro, 167
e na PAPELARIA LUSO-BRAZILEIRA, rua dos Retrozeiros, 91
Para catalogos e mais informações dirigir-se aos representantes
ZICKERMANN & MÜLLER
RUA DA PRATA, 59, 2.º—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4.—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 12 de maio
Para carga trata-se com os agentes
Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, 52
Telephone 1:055
No Porto
Glama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 10, 1.º
Telephone n.º 206

LEIAM Aos que soffrem de rheumatismo
Allivio immediato de dores
Bem estar geral do doente
Com o uso de fricções de
SEDATOL

Attestados dos ex.mos srs. drs.:
Curry Cabral
Alfredo Luiz Lopes
Tovar de Lemos
V. Pedro Dias
Carlos Maciel
Alfredo Tovar de Lemos Junior
Ariosto Annibal da Gama Nogueira
José Cardoso Tavares
Eleziano da Cruz Alves
João Ferreira da Silva

A' venda nas principaes pharmacias
DEPOSITO GERAL
Magalhães Dominguez & C.ª
P. dos Restauradores, 30, 1.º
(Palacio Foz)
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros; com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete
Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor
Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Mossamedes, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete
Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

Joaquim Ferreira Pacheco
Barbearia e Perfumaria
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
8, Rua da Misericordia, 241
Temporariamente não se publica nos domingos «A Capital»

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO
Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.
Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.
Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE— Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa
Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito
Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers
Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE FHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.
NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—Paragem dos electricos em frente

---

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 8 maio
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Magellan / Atlantique — Para Bordeaux — 10 maio
Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 22 maio
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Cordillère — Para Bordeaux — 23 maio

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Perfumaria Nacional
ESTACIO, FILHOS
Recommendada pelo sr. Dr. Bello Moraes
Elixir e Pós dentifricos ESTACIO
BASE: Oxigenio puro nascente e outros antisepticos—os mais proprios e efficazes para a perfeita limpeza, asseio e conservação dos dentes, satisfazendo as exigencias da medicina.
Valkyria Absolutamente efficaz contra a caspa e queda do cabello
Violetas de Cintra Loção tonica de perfume delicadissimo.
Encontram-se onde se vendem perfumarias.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 303 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 10 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Vegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Adeantamentos

Está emfim feita a conta geral dos adeantamentos feitos ao rei D. Carlos, conta absolutamente documentada, que a commissão de syndicancia á thesouraria do ministerio das finanças averiguou e dá á publicidade apoz alguns mezes de investigações. Essa conta ascende a 3.350:741$916 réis, e d'essa fabulosa quantia apenas foi satisfeita uma parte relativamente insignificante, 104 contos. Ficam, pois, 3.246:741$916 que desappareceram nos bolsos d'um rei que se mostrava intransigente em questões de caracter, — como o affirmou ao jornalista Galtier quando procurava defender-se dos seus velhos cumplices para os lançar nos braços d'um outro de quem esperava o augmento da sua lista civil e a liquidação affrontosa de todas as suas delapidações passadas.

Pela importancia averiguada estamos bem longe da verba com que João Franco quiz illudir o paiz, quando procurou, por um acto de força, cobrir os crimes do seu senhor, como estamos ainda bem longe da somma apresentada pela commissão do inquerito parlamentar no reinado d'esse monarcha, o que necessariamente tinha de ser incompleta em virtude da insufficiencia dos documentos que a essa commissão foram fornecidos.

Emfim, a Republica veiu e tomou conta de todos os documentos, mais ou menos secretos que a essa questão se prendiam. O resultado foi confirmar-se o que o publico já muito affirmava, porque, embora não tivesse a prova material dos factos, o publico avaliava bem a importancia colossal do desvio dos fundos do Estado, em proveito do monarcha *jouisseur* que desfalcava a nação, absorvia para os seus prazeres e ostentações o dinheiro arrancado aos contribuintes, afastava-o da sua legitima applicação, que deveria ser a de melhorar as condições nacionaes, e dava depois á sua patria mergulhada na ignorancia, na miseria e na servidão, para o manter com todo o fausto, o titulo affrontoso de *piolheira*.

Se juntarmos aos adeantamentos do rei Carlos os que foram feitos a pessoas da sua familia, chegaremos a uma quantia que só poderá não causar espanto na riquissima America, terra de millionarios, para os quaes o dinheiro é como a areia que se escôa por entre os dedos.

Mas não pára ahi a delapidação dos cofres do Estado. Não pára ahi a obra de ruina que conduziria fatalmente Portugal ao abysmo onde se sepultam as nacionalidades, se o heroico esforço popular não puzesse um termo á bambochata degradante e criminosa da monarchia.

Ha ainda os adeantamentos a particulares. Um ministro da monarchia disse-o bem alto e claro: «Ladrões não se encobrem de graça». As ladroeiras dos Braganças não podiam ser encobertas de graça pelos individuos isentos de escrupulos que não duvidaram ser seus cumplices. Durante dezenas de annos succederam-se gerações d'esses cumplices, que, vindo para a politica sem um real, morriam deixando fortunas, ou em luxuosas propriedades ou em fundos depositados em bancos estrangeiros, para que os seus successores não pudessem, seguindo a sua orientação de banditismo, fazer mão baixa sobre elles.

A primeira parte da grande obra de luz que a Republica tinha de effectuar para a execução moral da monarchia está feita. Resta a segunda. Essa tratará dos adeantamentos a particulares, e é não só necessaria, é urgente para que se destrince rigorosamente, entre aquelles que defendiam o regimen transacto quaes eram os que o serviam por criminoso interesse e quaes os que o serviam apenas por lamentavel fraqueza.

A verdade está em marcha. Só a podem recear os deshonestos, os crapulosos. Os outros, não. Devem desejal-a. Será a sua justificação de suspeitas que se legitimam na promiscuidade que mantiveram com authenticos aventureiros, conluiados em quadrilhas politicas que tratavam Portugal como uma Falperra.

Pela verdade inteira, salutar, para todos, insistido em que tudo resulte á luz, para um juizo seguro de responsabilidades. Por ella continuaremos insistindo. A medida que com a sobriedade nobre da justiça a fôr revelando e demonstrando, a Republica vae conquistando latentemente a consciencia nacional.

Viagem do ministro da guerra

Segue amanhã para Alcobaça e sexta-feira para a Figueira da Foz

Acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. capitão Sá Cardoso, e dos ajudantes, srs. Olavo e Guimarães, o sr. ministro da guerra parte para Alcobaça no comboio das 7 1/2 da manhã de amanhã, a fim de visitar o quartel militar d'aquella localidade.

Ali segue o sr. coronel Barreto, depois de amanhã, para a Figueira da Foz, regressando a Lisboa no domingo á noite.

Eccos da reforma da policia

A policia civica, em grande magote, recebe, segundo a noticia dos jornaes da manhã, os congressistas do Turismo. — Pega das malas e offerece o braço ás damas. O cumulo da galanteria!

Poeira da Arcada

A acção dos nossos ministros no estrangeiro continua a manifestar-se pela forma mais efficaz. Nem todos os jornalistas se entreteem a forjar correspondencias phantasticas quando procuram informar-se escrupulosamente. Acabamos de ler, com alegria, duas entrevistas concedidas por João Chagas aos correspondentes do «Daily Telegraph» e da «Tribuna», de Roma.

N'essas entrevistas, sem sombras de exaggeradas reservas diplomaticas, mas avivadas pela naturalidade de uma conversa viva e franca, o nosso ministro em Paris descreve o enthusiasmo das populações portuguezas nos festejos republicanos, explica o alcance das leis mais importantes promulgadas pelo governo provisorio e, desfazendo os ridiculos boatos de restauração monarchica, demonstra a estabilidade definitiva da Republica Portugueza.

E' bem util e bem necessaria esta propaganda da nossa situação politica, sobretudo no momento em que se vão realisar as eleições. A absoluta tranquillidade do paiz deve ser conhecida lá fóra, para que todos comprehendam como a monarchia se afundou irremediavelmente no mar de lama em que procurava afogar, ignobilmente, a nação.

E como poderiam os defensores de um regimen de adeantamentos e espoliações tentar qualquer grito de incomprehensivel protesto? Como poderiam elles ensaiar, a sério, contrarevoluções, se teem que pedir misericordia pelos seus crimes?

***

O sr. Serra e Moura é no mesmo tempo juiz do Supremo Tribunal de Justiça e um dos administradores da Companhia Proprietaria da Fabrica de Vidros da Braço de Prata. Seria muito para louvar que elle se decidisse ou pelas garrafas ou pelas sentenças! De contrario haverá sempre a suspeita de que a sua justiça pode, por vezes, ser uma justiça engarrafada, uma justiça de funil.

***

A' chegada de vinte congressistas do turismo, foi enviado um grande numero de policias, para a estação, a recebel-os, auxilial-os, coadjuval-os. Consta-nos que esses policias são os que teem aprendido francez. Alguns maliciosos affirmam que a estação do Rocio deixa parecer hontem a torre de Babel. Ninguem se entendia...

Agitação em Tenerife

Assalto á redacção d'um jornal e conflicto com a policia

Madrid, 9 de maio.

Em Tenerife reina grande agitação em consequencia de ter sido apresentado [illegible] o archipelago em duas provincias. Hontem á noite, á saida da reunião republicana, os manifestantes assaltaram a redacção do jornal *El Tiempo*, orgão do sr. [illegible], quebraram o material e destruiram as placas das ruas [illegible] e Affonso Trece, travando varios conflictos com a policia, a qual effectuou numerosas prisões.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

Serviços consulares

A reforma do ensino da faculdade de Direito, ha dias decretada pelo governo da Republica, começa a chamar a attenção dos especialistas sobre a inclusão do curso consular na referida faculdade e como este assumpto implica os mais altos interesses economicos da nossa nacionalidade, não podemos ficar silenciosos perante esse decreto e é mister, pois, combater essa disposição da nova lei, com o que decerto vamos contribuir para o aperfeiçoamento [illegible].

Vamos mostrar, pois, como está deslocado n'uma faculdade de Direito o curso de habilitação para a carreira consular e provar que o seu logar é n'uma faculdade de Sciencias Commerciaes.

A instituição consular, que á primeira vista poderá parecer uma creação dos tempos modernos, do seculo da telegraphia electrica, do navio a vapor e do caminho de ferro, é, pelo contrario, uma instituição de remota origem. Já nos tempos da antiga Grecia existia ahi uma classe de funccionarios, cujas attribuições eram as de proteger os commerciantes estrangeiros.

Na edade média as cidades de Genova e Veneza monopolisaram o abastecimento das cruzadas e crearam entrepostos commerciaes na Asia Menor, cuja administração foi entregue aos *consules* que ao mesmo tempo accumulavam essas funcções com as de *juiz*, limitando o exercicio da sua magistratura aos seus compatriotas, que previamente lhes conferiam esse mandato.

Nos seculos XVI e XVII essa instituição soffreu grandes transformações, até que, pelo tratado de Westphalia, os consules foram destituidos das suas attribuições de magistrados ficando exclusivamente considerados como *agentes officiaes do governo* encarregados de vigiar os interesses geraes do commercio e da navegação do seu paiz.

Ora, é evidente que se torna impossivel o desempenho cabal d'uma missão sem se saber o objecto d'ella, o seu fim e quaes os meios a empregar para o seu devido cumprimento.

Como, pois, se poderá vigiar e proteger os altos interesses do commercio, sem se conhecer primeiramente a sua organisação, o seu modo de ser, as suas aspirações, as suas necessidades e, emfim, todo o seu modo de ser nas suas diversissimas operações?

Torna-se, portanto, indispensavel ao Consul, que pretender ser um funccionario digno, possuir uma solida educação commercial e largas vistas do *métier*. Nos tempos modernos, o commercio deixou de ser um simples contracto de compra e venda. A concorrencia tornou-se feroz, a lucta titanica, as falsificações e o fabrico de imitações tomaram um vasto incremento, provindo d'ahi uma nova difficuldade que todos os dias vae augmentando por um lado a resistencia de penetração e por outro lado vae limitando o poder penetrante dos authenticos e verdadeiros productos naturaes. E' evidente que o consul precisa ter um conhecimento nitido e detalhado de todas estas questões para poder orientar o commercio do seu paiz natal e poder proteger as marcas nacionaes, tantas vezes batidas illegalmente pelas dos outros paizes.

Até hoje, entre nós a carreira consular tem sido uma verdadeira desgraça. Na sua maioria, os consules, de braços cruzados, sem talvez comprehender a sua alta missão, teem assistido á nossa queda commercio mundial.

Se o pessoal consular tivesse saido das escolas commerciaes, talvez o nosso commercio de exportação não estivesse na situação em que se encontra; talvez novas industrias se tivessem desenvolvido e decerto a nossa agricultura, com bons mercados para a saida dos seus productos, estaria com toda a certeza em situação bem melhor.

As nações que querem progredir tem imposto aos seus funccionarios, antes de entrarem na vida publica, vastos e solidos conhecimentos technicos da especialidade a que se vão dedicar. E' assim que na modelar Belgica o curso consular é absolutamente [illegible] escolas superiores de commercio; é assim que a Allemanha tem avançado e o exemplo do seu governo tem sido seguido pelos particulares que teem invadido o mundo inteiro com bellos caixeiros viajantes impondo as mercadorias allemãs por toda a parte, e, das intelligentes informações que elles levam ao regressar á patria, as fabricas e productores muito teem aproveitado. E quantas vezes productos novos em condições diversas das até então estabelecidas não teem sido manufacturados simplesmente por indicações d'esses viajantes do commercio?

Por isso a Allemanha economicamente triumpha e assim tambem progridirão todas as nações que empreguem os mesmos methodos.

Tanto pela analyse historica do desenvolvimento da instituição consular, como pelo estudo comparado nos diversos paizes, incluindo a contra-prova fornecida pelo nosso paiz, deduz-se com toda a nitidez e clareza que a funcção consular é de ordem puramente commercial e não juridica o que se torna indispensavel aos funccionarios consulares uma solida cultura technica, a fim de poderem, de uma maneira efficaz, contribuir para o desenvolvimento economico do paiz. Torna-se portanto imperiosa a annullação da parte do decreto que reforma a faculdade de Direito que se refere aos serviços consulares e da inclusão d'essas disposições no Curso Superior do Commercio ou na referida faculdade. Esta orientação entre nós não seria uma novidade, pois um dos maiores estadistas do nosso paiz em 1886 creava no Instituto Industrial de Lisboa o Curso Consular e os poucos diplomados que entraram na respectiva carreira com esse curso corresponderam sem duvida ao que d'elles havia a esperar.

Nos numeros seguintes d'esta folha publicaremos as opiniões de individualidades de maior evidencia nos assumptos economicos ácerca da instituição consular e do recrutamento do respectivo pessoal.

PORTUGAL E ITALIA

O modus-vivendi

Uma victoria do sr. ministro dos estrangeiros

Como *A Capital* hontem noticiou, foi assignado o *modus-vivendi* entre Portugal e a Italia, que no acto foi representada pelo seu ministro em Lisboa, o sr. marquez di Paolucci di Calboli.

O facto é, por certo, extremamente agradavel para todos os portuguezes que se orgulham de amar o seu paiz.

Antes das vantagens que logicamente hão de advir para os interesses de Portugal, *ab initio* nos satisfaz o assignalado triumpho do sr. dr. Bernardino Machado, conseguindo levar a bom fim um accordo com a nação que tinha mais estreitas relações de affinidade com a deposta monarchia portugueza.

O illustre ministro dos estrangeiros arredou assim de modo categorico todo o vislumbre da má vontade que os dementados terroristas tomavam como pretexto para as suas sebastianicas esperanças, e bastava esta circumstancia para impôr a sua acção diplomatica aos louvores e reconhecimento dos seus concidadãos.

Julgamento sensacional

O policia 1.204, accusado ter morto a tiro um popular e ferido outros, é absolvido, tentando os espectadores aggredil-o

Sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, em audiencia de jury, respondeu hoje Antonio Antunes, policia n.º 1204, accusado de na noite de 4 de outubro ter assassinado em Arroyos, a tiros de revolver, o popular João Silva, tendo tambem ferido com tiros Joaquim Rodrigues Simões e com cutiladas Manuel Pinto da Silva Barbosa.

Foi defendido pelo dr. Gustavo Martins de Carvalho. Os debates foram renhidos, mas o jury deu o crime como não provado, pelo que o juiz o absolveu.

A sala e os claustros estavam apinhados de gente.

A sentença foi mal recebida, tentando parte dos espectadores aggredir o accusado, pelo que teve de intervir uma força da guarda republicana.

O Antunes esteve por muito tempo escondido no tribunal, conseguindo finalmente fugir pela porta que deita para a calçada de S. Francisco.

Museu da Revolução

A'manhã, quinta-feira, está aberto este museu das 11 ás 4 horas da tarde. As creanças dos collegios, acompanhadas pelos professores teem entrada franca.

A venda da reproducção do auto da proclamação da Republica continua a fazer-se ao preço de 50 réis.

A VASSOURA DA MORALIDADE

Bruxas & chiromantes

Diz hoje a *Lucta*:

«Uma das mais rendosas industrias, ultimamente estabelecidas em Lisboa, é a das chiromantes, quasi todas estrangeiras ou estrangeiradas: *madames* Vandur, Brouillard, Marozine, Sophia, *mademoiselle* Estrella, etc. Ha entre ellas e a bruxa da Arruda a differença que vae da candeia de azeite ao arco voltaico.

Os pacovios que lhes frequentam os gabinetes, são innumeros. O sr. governador civil entendeu acabar com semelhante exploração, mandando que fechem os confortaveis covis. Uma das bruxas, a mais famosa, deve já ter fechado o seu a estas horas, porque, como se lê nos respectivos annuncios, *adia o passado e o presente e predis o futuro* com veracidade e rapidez...»

Foi a *A Capital* que ha tempos levantou a questão, incitando um seu redactor de mostrar quanto ridiculo e quanta intrujice cobria aquella profissão rendosa e indigna. Folgamos com o facto do sr. governador civil abrir ouvidos ás nossas palavras. Da justiça dos nossos artigos, sobre que lançavamos o riso ironico da sua forma, é prova bastante o acto do sr. dr. Euzebio Leão.

Lembramos-lhe que seria de todo o ponto necessario e salutar começar tambem *a fechar* as madamas que se permittem curar por diversos processos sem para tal terem nenhum curso de medicina.

E, para essas, inda lhes deixamos o recurso d'um nome de medico accommodaticio a legalisar a taboleta.

NO CHIADO TERRASSE

O chapeu da mulher atravez das eras

Falou hoje Augusto de São Boaventura e dirigiu-se ás senhoras porque, em verdade, a ellas interessa em primeiro logar o assumpto de que se tratava.

O conferente fez um prologo á peça muda dos differentes modelos, que apresentou collocados sobre cabeças lindas de mulheres, entre ellas as actrizes Judith Ferreira e Granada, causando sensação os chapeus da moda mais recentes, os da manhã, os da tarde, os de passeio, para *soirée*, para antes do chocolate, para depois do chocolate.

No final, aconselhou as mulheres que abrissem os cordões á bolsa... É já é crueldade! Entretanto, quem o tem justo é que procure a *Casa Mousão*.

Os tumultos de Castello Branco

São postos em liberdade tres dos implicados

Francisco Bello, Luiz Reis Moreira e Francisco Liborio, presos no Limoeiro desde 6 de fevereiro, por terem tomado parte nos tumultos de Castello Branco, por occasião da mudança da imagem de S. Sebastião para outra capella, foram hoje postos em liberdade, seguindo para aquella cidade no combolo das 7 1/2 horas da noite.

Na cadeia ainda continuam presos mais tres implicados, encontrando-se afiançados vinte e um.

Prisão d'um moedeiro falso

Santarem, 9. — No logar de Vaqueiras, perto d'esta cidade, a policia prendeu hoje Antonio da Silva, o *Pitorro*, moedeiro falso, a quem foram apprehendidos varios instrumentos de fabrico e a quantia de 100$000 réis em moedas falsas de 500 réis.

Averiguou-se já quem são os seus cumplices, tencionando a policia prendel-os ainda esta noite.

QUESTÃO DE PRINCIPIOS

Quem quer direitos cumpre os deveres

A *Vanguarda*, referindo-se a uma noticia dada no nosso numero d'hontem ácerca de eleições, estabelece os seguintes principios, o que é doutrina absolutamente desastrada:

«Ora essa! Mas no tempo da monarchia para se ser elegivel era necessario ser eleitor. Vimmos defendido o diploma d'um deputado que não estava inscripto no recenseamento.

Que succedia então?

Succedia que a commissão de verificação de poderes verificava que o eleito tinha capacidade para ser eleitor, e estava a questão morta. O eleito tomava assento na camara dos deputados. Agora pode e deve succeder o mesmo. O sr. dr. Brito Camacho solicitor, porque tem perfeitamente capacidade para isso, o que não está é inscripto no recenseamento eleitoral, falta em que as maiores responsabilidades são da commissão recenseadora.

Com effeito, assim succedia no tempo da monarchia. E foi exactamente por esses e outros factos e suas naturaes consequencias que os decanos do partido e os novos combatentes com tanto ardor se entregaram á propaganda da Republica e, depois, á Revolução que a proclamou.

O que parece, d'uma singular incoerencia, é quererem agora os velhos convencer os novos de que os processos da monarchia é que são os bons. Inconvenientes, dizemos, porque nem ao menos conseguirão levar para uma forma disparatada de pensar aquelles que, embora embuidos da imprudencia moça que lhes é inherente, teem radicado nos corações, estuantes de vida o amor louco e divino da sua ideal de Justiça e Liberdade. Esses, na propria imprudencia na falta de calculismos — que é em geral um victorioso apanagio da sua mocidade — encontram a necessaria e generosa força para desprezar conveniencias e dirigir os seus olhares a direito para o claro Sol que os alma, lhes illumina.

A velhice, por sua parte, não só dá direito ao respeito amoravel de toda a gente como cria o dever de se impôr a esse respeito e a esse amor. Tem a obrigação solemne e inalienavel de ter o poder das suas convicções e reafirmar-se a facilmente o seu passado de honradez.

Nós respeitamos a velha *Vanguarda* e para ella vão todas as nossas sympathias leaes, commovidas, como suas mãos encarquilhadas e tremulas. Mas — não ha respeito que possa empanar a altivez clara da affirmação das nossas idéas, que triumphará de todos os temores e de todas as conveniencias.

A doutrina exposta hoje n'aquelle ecco da *Vanguarda*, é absolutamente execravel. Nem encontra desculpa na fraqueza proveniente da idade.

Todo o cidadão, para viver em pleno goso dos seus direitos, tem que cumprir os seus deveres. *A capacidade do cidadão, só depende do cumprimento d'esses deveres.*

Diz o jornal citado que, desde que haja capacidade de eleitor, pode ser-se elegivel. E' disparate! Essa capacidade só aproveita para ser eleitor. A qualidade effectiva de eleitor é que aproveita para ser elegivel. Isto é tão claro como o olhar brando das virgens antigas e as lunetas limpidas dos velhos muito myopes.

Dizer-se que a culpa da falta de recenseamento cabe toda á commissão recenseadora é retumbante falta do senso.

O eleitor é que tem obrigação e o dever de verificar se está inscripto nos cadernos do recenseamento e, para reclamar contra qualquer falta, tem um prazo marcado pela lei, que cumpre aproveitar para a sustentação dos seus direitos civicos.

Isto velhos e novos reconhecerão que é a verdadeira doutrina, a unica digna da Republica, a unica decente, a unica moral.

Tudo o que seja contrario a esta doutrina é sophisma descarado, é chicana pela ser muito [illegible] por qualquer rabula [illegible] de senso pratico e absolutamente destituido de senso moral.

[illegible]

Fidel Silva Passos.

Navios inglezes

A' vista de Sagres, navegando para o norte, passaram hoje o *yacht* real inglez *Victoria and Albert* e o cruzador *Marquis of Hartington*.

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

A penetração das tropas francezas faz-se com segurança

(1) O primeiro batalhão do 1.º regimento de atiradores algerianos deixa Sidi-bel-Abbès, dirigindo-se a Taourirt. — (2) Durante muitos kilometros a columna atravessa campos de margaridas gigantes

NA ILHA DA MADEIRA

O PERIGO da questão religiosa

O levantamento d'uma população — Que fará o governo?

No Diario de Noticias, do Funchal, do dia 6 do corrente, lê-se a seguinte alarmante noticia:

No Estreito de Camara de Lobos

Constando a sua ex.ª o sr. governador civil que o reverendo parocho da freguezia do Estreito de Camara de Lobos, Miguel Pestana dos Reis, estava fazendo propaganda contra o Governo Provisorio da Republica e as suas leis, especialmente contra a que trata da separação do Estado das egrejas, ordenou ao sr. administrador do concelho de Camara de Lobos que fizesse intimar aquelle sacerdote a vir ao Funchal prestar declarações, a fim de que se apurasse a verdade.

Esta intimação foi feita ante-hontem, pela 1 e meia hora da tarde, por dois subordinados da referida auctoridade administrativa.

Logo que se espalhou na freguezia a noticia da intimação, diversos parochianos, convencendo-se de que o seu pastor vinha preso para a cidade, promoveram um movimento de protesto e resistencia, com o fim de obstar a que o rev. Pestana dos Reis obedecesse á intimação.

Aquelle ecclesiastico, ao receber o officio da intimação ou convite do illustre chefe do districto, pôz-se ante-hontem a caminho da cidade, mas, sómando-se este facto do conhecimento do povo da freguezia, que se reuniu, em grande numero, ao toque do sino na torre da egreja matriz e se muniu de granadas, procurou o seu parocho na respectiva residencia, e, como lá o não encontrasse, seguiu na peugada do ecclesiastico, indo alcançal-o no sitio da Terra dos Alhos, freguezia de S. Martinho, obrigando-o a voltar para traz e a fazer a novena da devoção do Mez de Maria, na egreja matriz da sua parochia.

Durante o resto do dia continuaram a repicar a rebate e toda a noite ouviram-se salvas de granadas, chamando os povos á revolta.

Hontem, de manhã, cerca de duzentos habitantes do Estreito de Camara de Lobos, todos munidos com bordões e chapeus de sol, trazendo á frente os srs. dr. Abreu e José Antonio Pereira, com aquelle medico e este professor d'instrucção primaria, na mesma freguezia, dirigiram-se ao edificio do governo civil, á rua de João Tavira, a fim de pedir que ficasse sem effeito a intimação ordenada por s. ex.ª o sr. governador civil.

O chefe Macedo, porém, prevenido da vinda á cidade do povo do Estreito e do seu destino, compareceu immediatamente na porta d'aquelle edificio e, auxiliado por varios guardas civicos, impediu a entrada dos reclamantes, só permittindo o accesso, depois de recebidas ordens superiores, a um limitado numero d'elles, entre os quaes os srs. dr. Abreu e José Antonio Pereira, com os quaes o chefe do districto esteve falando largamente.

S. ex.ª disse á commissão que, se o rev. padre Pestana dos Reis não comparecesse hoje no governo civil, até ás 3 horas da tarde, mandar-se-hia prendel-o, e, então, só muito tarde poderia o rev. padre Miguel voltar para a sua parochia, visto que, se se averiguasse ser elle culpado, teria de soffrer o merecido castigo.

Sabendo-se que entre os reclamantes se achavam alguns dos promotores do levantamento, foram capturados os seguintes individuos:

Manuel Rodrigues Martins, solteiro, ex-estudante, da Ribeira da Caixa; João Nunes, casado, lavrador, Casa Caldas; Manuel d'Azevedo, idem, idem, idem, sitio da Serra; Jorge Jardim, solteiro, sitio do Covão; Francisco Fidelis d'Ornellas, casado, lavrador, idem; Francisco João, solteiro, trabalhador, Fonte do Frade; José Figueira da Silva, idem, proprietario, Ribeiro Fernando; Manuel Gomes Figueira, casado, idem, Quinta de Santo Antonio; Francisco Gomes d'Abreu, idem, lavrador, Vargem, e João Francisco de Abreu, sitio do Cabo Podão, todos da freguezia do Estreito de Camara de Lobos, que deram entrada na cadeia, depois de terem permanecido algum tempo no commissariado de policia.

Ante-hontem arrombaram e invadiram a casa de residencia do sr. Candido Joaquim Rodrigues, engenheiro civil, na freguezia do Estreito de Camara de Lobos, obrigando aquelle cavalheiro a refugiar-se, durante tres horas, n'umas orvilheiras, visto que era grande a sanha dos que mais se enfureciam contra os *maçonicos*.

O sr. engenheiro Rodrigues, apontado como *pedreiro-livre*, veiu amanhecer ao Funchal, e está resolvido a não voltar áquella freguezia, sem que ali se restabeleça a normalidade.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' tão grande o enthusiasmo que tem despertado no publico a grande tourada nocturna que se realisa no Campo Pequeno, no proximo domingo, que nem pode calcular-se como foi extraordinaria hoje a affluencia de aficionados á bilheteira da praça dos Restauradores. E' que a corrida é tão cheia de attractivos, como talvez nunca mais se apresentará; espectaculo de tal ordem. Além das cortezias, que serão do mais brilhante effeito, muitas coisas ha durante a lide que forçam a vontade: Os campinos que recolhem os touros a cavallo, trabalho este de grande diversão, e 4 dos nossos melhores cavalleiros e 8 bandarilheiros que diligenciarão o mais possivel variar o seu trabalho, o qual será dirigido por Manuel Botas, o velho intelligente, que occupa o seu antigo logar, por amavel cedencia do sr. Jaymo Henriques. A luz da arena, cuja installação está sendo ampliada, deve produzir um effeito magnifico.

CONGRESSO DE TURISMO

Concurso hippico internacional

Chegam a Lisboa Larregain e Raymond

Deve ser verdadeiramente sensacional o concurso hippico internacional, promovido pela Sociedade Hippica Portugueza e cuja primeira prova se realisa no domingo, tendo já sido passada vistoria ás bancadas e tribunas do hippodromo de Palhavã.

Estabeleceu-se agora a marcação de logares, o que constitue uma grande vantagem, sendo o preço d'essa marcação de 300 réis para os tres dias, ou de 200 réis por dia avulso.

Hoje de manhã chegaram a Lisboa os cavalleiros francezes Larregain e Raymond, que visitaram já o hippodromo de Palhavã, na companhia dos srs. Xavier d'Almeida, tenentes Manuel Aquino, Cunha Menezes e Mario Magalhães. Os distinctos cavalleiros teceram os melhores elogios ao hippodromo, affirmando que não é inferior em extensão aos hippodromos de Bordeus e de Lyon. Acharam também magnificamente construidos os obstaculos.

Os nossos hospedes foram tambem recebidos na séde da Sociedade Hippica Portugueza, cujo edificio tem uma decoração sobria, mas elegante, constituindo uma das sédes mais distinctas das novas sociedades *sportivas*.

E' grande o numero de inscriptos para as primeiras provas. A concorrencia ao brilhante torneio deve ser extraordinaria.

A festa das flores

O jury fará a classificação das ronições expostas e das ornamentações no meio dia de 12, sahindo ás duas horas da tarde do edificio da Camara Municipal o cortejo, precedido e ladeado por 50 bombeiros voluntarios, que percorrerá a rua do Ouro, subindo pelo passeio do lado occidental e descendo pelo opposto, e no qual se incorporarão os representantes do governo, vereadores, commissão de turismo, commissão promotora da festa, imprensa e varias collectividades que adheriram aos convites feitos.

Durante os dias e noites da exposição, varias bandas regimentaes, que foram convidadas, executarão lindos numeros de musica, concorrendo assim para o maior brilhantismo da festa.

As ornamentações proseguem com grande enthusiasmo, sendo grande a affluencia de pedidos de montras para exposição de flores cultivadas por amadores. A' commissão foram offerecidos diversos artigos baratos, de decoração rapida e de effeito, que poderão aproveitar a alguns moradores que d'elles necessitem.

Expõem nas montras d'um dos maiores estabelecimentos da rua do Ouro os jardins Botanico e da Ajuda Costa, espontaneamente offereceu o seu valioso auxilio.

A commissão espera de todos os cultivadores de flores a fineza de lhe enviarem toda a verdura e flores que possam para a rua do Crucifixo, n.º 15, até á manhã do dia 12.

O programma dos festejos

Não está ainda definitivamente elaborado o programma dos festejos a realisar em honra dos membros do Congresso de Turismo, podendo, porém, darmos já nota dos seguintes:

Dia 12—Recepção no Paço de Belem, offerecendo o ministerio dos negocios estrangeiros um serviço de chá para mil e quatrocentos convivas, fornecido pela casa Rosa Araujo.

Dia 13—Recepção na Camara Municipal, com serviço de *buffet* fornecido pela casa Ferrari.

Dia 14—Passeio fluvial a Villa Franca de Xira e feira de gado.

Dia 15—Passeio aos Estoris e Cascaes, sendo na antiga cidadella servido um *tea* fornecido pela pastelaria Marques.

Dia 16—Passeio a Cintra e *lunch* offerecido pelas associações Commercial e Industrial no castello da Pena, sendo o serviço da pastelaria Marques.

Dia 17—*Garden-party* no jardim da Estrella offerecido pela municipalidade, sendo o serviço feito pela pastellaria Marques.

Repressão de mendicidade

As rusgas aos mendigos continuam, tendo hoje dado entrada nas Casas de Trabalho 12 adultos e no antigo convento do Quelhas 10 menores. Para o tribunal foram enviados 7, por se provar serem aptos para o trabalho, motivo por que foram condemnados e recolheram ao Limoeiro.

Escola de natação Awata

Dirigida pelo conhecido professor Walter Awata reabre brevemente na Junqueira a escola de natação que tem o nome do seu director, cuja proficiencia em assumptos de natação é por demais conhecida. Os resultados no anno passado fazem prever uma enorme frequencia, sendo as lições dadas n'uma bella piscina, fechada, para senhoras, o que augmenta a probabilidade de progresso para os alumnos.

Concerto da banda da guarda republicana

No concerto que amanhã se realisa na parada do quartel do Carmo, a banda da guarda nacional republicana executa, a pedido, o mesmo programma tocado na Avenida da Liberdade no ultimo domingo.

Em Marrocos

A situação em Fez é cada dia mais grave — Os francezes penetram o territorio

Os telegrammas que, d'um e outro lado, se referem ao imperio marroquino, são unanimes em accentuar a gravidade da situação.

Assim, o general Moinier partiu do Rabat para o campo de El-Quenitra, onde deve tomar uma resolução definitiva sobre as operações. Estuda-se activamente a barra de Mahediya e as condições de navigabilidade do Sebou; o *Friant*, fundeado em frente de Mahediya, destacou uma vedeta e se ofereceu a sondar a passagem, e esperava-se o *Da-Chayla* conduzindo barcaças e um rebocador para se tentar a subida do rio.

Um caid, Zemmour, tendo atravessado sob disfarce o territorio das outras tribus, apresentou-se ao coronel Brulard, declarando que este podia contar com a benevola neutralidade dos Zemmour durante a passagem da columna.

Os raros marroquinos que permaneceram em El-Quenitra estão aterrorisados com as projecções electricas do *Friant*, suppondo que ellas denunciam um imminente ataque dos francezes.

Os Beni-Ahsen reconhecem que toda a resistencia da sua parte seria improficua para deter a marcha da columna franceza, mas julgam-se obrigados a combater até á morte, pela vergonha que recahiria sobre elles se não resistissem; tanto mais que o caid Akka, da tribu dos Benimtir, visitando o acampamento, lhes declarou que os rebeldes contavam com os Beni-Ahsen para segurar as tropas francezas, emquanto as outras tribus teriam apenas por objectivo a tomada de Fez.

N'esta cidade já não restavam munições senão para dois dias de combate.

Moulai Zine annunciou a sua proclamação a certos ministros da Europa e o cherife Sidi Mohamed, que commanda a primeira columna de soccorro, dirigiu uma proclamação aos rebeldes, aconselhando-os a cessar as desordens, que só podem conduzil-os á ruina.

Annuncia-se officialmente a chegada a Tetuan de dois officiaes hespanhoes de Ceuta, acompanhados por uma escolta de cavallaria indigena.

Foi construido um posto hespanhol de observação dentro de um jardim sobranceiro no cemiterio d'aquella cidade.

Em Madrid continúa a campanha da imprensa contra a intervenção franceza. O *Imparcial* diz que as informações de mr. Gaillard, consul de França em Fez, que serviram de pretexto para se ordenar ao general Moinier que proseguisse a marcha sobre Fez, estão em desaccordo com as versões officiaes e particulares sobre a situação na capital de Marrocos.

Essas informações, accrescenta a folha madrilena, bastaram para que o governo francez, sob a pressão do partido colonial e as tendencias imperialistas do sr. Delcassé, não hesitasse em intervir definitivamente. A intervenção da Hespanha, conclue o *Imparcial*, vae limitar-se por agora ás zonas em que se acham as nossas praças fortes; mas é possivel que para o futuro a nossa acção vá mais longe e desembarquemos tropas nas zonas reservadas á influencia hespanhola.»

Esta attitude, dadas as relações intimas d'aquelle jornal com o gabinete de Madrid, parece indicar que a Hespanha, ao passo que protesta por este modo contra a intervenção franceza, se prepara para intervir por sua vez.

E, de facto, telegrammas de Ceuta annunciam que 250 atiradores do Riff e um destacamento de engenharia partiram d'ali para occupar duas collinas no caminho de Tetuan.

O general Alfau, commandante da guarnição de Ceuta, deu ordem a dois vapores para estarem promptos á primeira voz, a fim de embarcar tropas, sobre cujo destino se guarda segredo.

Por outro lado, os jornaes de Berlim dizem que, em vista do aspecto que está assumindo a situação de Marrocos, o governo allemão resolveu enviar tres cruzadores para as aguas marroquinas, com a missão de cruzar nas costas occidentaes do imperio xerifiano, visitando principalmente os portos de Casablanca, Rabat, Mogador e Larache.

Por estes motivos, julga-se que muito brevemente se celebrará uma *entente* entre as potencias signatarias do tratado de Algeciras, no intuito de esclarecer a situação e assegurar a paz.

Merenda democratica A Machado dos Santos

BARREIRO, 10.—Reune ámanhã, pelas 8 horas da noite, na Sociedade Democratica União Barreirense, uma grande commissão de Democratas, que no proximo domingo offerecem uma merenda a Machado dos Santos, por occasião da sua visita a esta villa.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os voluntarios d'este batalhão devem comparecer no proximo domingo, na parada do quartel de caçadores 5, pelas 6 horas e meia da tarde em ponto, a fim de se activar a instrucção.

Federado n.º 3.—Realisa-se no proximo domingo o 18.º exercicio com armamento, sendo todas as faltas apontadas, salvo quando justificadas.

Na rua do Bemformoso, 82, encontra-se aberta a inscripção para voluntarios e para socios protectores.

Brevemente realisar-se-ha o juramento da bandeira.

Do Commercio e Industria.—No proximo domingo o exercicio começa ás 9 horas da manhã, marcando-se falta a todos que não compareçam sem motivo justificado. Apresentar-se-ha tambem o modelo do bonet e fardamento, a fim de que todos comecem já a mandal-os fazer.

O CASO DE BARBACENA

O sr. Ruy d'Andrade não tem razão

E' já sufficientemente conhecido este caso para que seja preciso historial-o; mas tal confusão teem pretendido estabelecer os partidarios de Ruy d'Andrade, que se torna absolutamente necessario esclarecer os pontos que mais pretendem confundir.

A *Folha dos Campos* é uma herdade que, em 1311, um tal Estevão Eannes aforou ao povo de Barbacena pelo oitavo das producções.

Muitas povoações do paiz possuiam terrenos n'estas condições, adquiridos, outr'ora, ou por foraes d'antigos senhores, ou por doações de reis. O cultivo era feito ou em pequenas geiras annualmente sorteadas pelos habitantes, ou em commum, recebendo cada um segundo o que semeava e semeando segundo o que as juntas de parochia ou as camaras municipaes determinavam, consoante as necessidades de cada familia.

As pastagens eram aproveitadas por rebanhos communs, a que chamavam *adúas*, sendo, tambem, pelas camaras, ou pelas juntas de parochia, estabelecido o numero maximo de animaes de cada especie que poderia ser admittido.

Rarissimas são hoje as povoações que ainda possuem as suas *coutadas*. Umas teem sido vendidas, outras aforadas e todas, ou quasi todas, desbaratadas, em prejuizo do povo e em favor de alguns grandes proprietarios.

Uma das mais recentes fórmas usadas para tirar ás povoações essa regalia, sem protesto dos municipes, consiste em dividir as terras em pequenas geiras, e sorteal-as, definitivamente, pelos habitantes.

Foi o que succedeu, ha poucos annos, ao matto d'Alter e é o que a actual camara do Monforte do Alemtejo pretende fazer da coutada de Monforte.

O resultado d'estas divisões adivinha-se facilmente e o fim por que são feitas tambem facilmente se adivinha.

O resultado é, n'um curtissimo praso de tempo, cahirem todas essas pequenas courellas na posse dos grandes proprietarios; o fim é evitar que o povo goze uma certa independencia de estomago, factor indispensavel para uma relativa independencia de opinião que, aos capitalistas da região, galopins e oppressores, incommoda e irrita sériamente.

E' isso que leva os lavradores reaccionarios do concelho d'Elvas a defender tão calorosamente a pretenção de Ruy d'Andrade á *Folha dos Campos*, como é, exactamente, o mesmo motivo que faz que este senhor, com tanta vontade, a pretenda.

O que os proprietarios querem, o que os interessa, não é a questão de justiça de pertencerem essas terras a Ruy, ou ao povo; é que ao povo seja abolido, por qualquer fórma, o direito que tem, esse maldito direito que [illegible] pendencia absoluta do patrão, em que o resto dos camponezes se encontra.

E' uma questão politica, ou melhor, se não é mesmo, uma questão de galopinagem.

Porque os galopins não morreram; adheriram... para continuar.

Antonio Antunes Bello.

Marinha mercante

A questão da matricula dos praticantes

Recebemos hoje a seguinte carta:

ILHAVO—9-5-1911.—Consinta, sr. redactor, que nas columnas do seu muito sympathico jornal deixe consignado o meu protesto contra a determinação illegal auctorisada pelo ex.mo ministro da marinha, consentindo na matricula de praticantes, havendo pilotos desempregados.

Esta determinação a que v. ex.ª chama *tolerancia*, não corresponde de nenhuma fórma á escrupulosa acção administrativa que o governo da Republica tem procurado cumprir desde a proclamação do novo regimen de moralidade e justiça que por felicidade de todos nós teve o seu inicio na madrugada gloriosa de 5 de outubro.

Com a maior franqueza lhe declaro, sr. redactor, que chego a não perceber a razão que levou o sr. ministro da marinha a conceder taes licenças, principalmente depois das declarações terminantes feitas por s. ex.ª e trazidas a publico pela imprensa diaria e nomeadamente pela *Lucta*.

Anda em tudo isto envolto qualquer mysterio, que seria da maior conveniencia procurar desvendar.

Seria empreza facil a um jornal que, como *A Capital*, não hesita nem se detem perante qualquer obstaculo que se lhe antolhe no caminho, acostumada, como está, a seguir até ao fim pela estrada da honra e do dever.

N'estas condições ousamos, mui respeitosamente, implorar a v., sr. redactor, todo o seu grande valimento a favor d'uma classe trabalhadora e honesta e a quem uma determinação vexatoria e iniqua acaba de affectar nos seus mais legitimos direitos. Perdôe v. esta impertinencia ao que antecipadamente muito penhoradamente agradeço a publicação d'estas linhas e se subscrevo com a maior consideração e respeito.—De v. etc.—*Um official de marinha mercante.*

LÁ FÓRA

O THESOURO DE SALOMÃO

EXCITAÇÃO EM JERUSALEM

Ha já bastantes annos que uma expedição ingleza, á frente da qual se achava o capitão Parker, irmão de lord Morley, vinha procedendo a pesquizas na Judéa, tendo por alvo a descoberta de raridades archeologicas, sobretudo o famoso thesouro dos Judeus.

Segundo informações de Londres, a expedição fôra deliberada em seguida a uma revelação de um sabio archeologo que teria encontrado nos livros santos a indicação exacta do sitio em que deveria existir o tumulo de Salomão.

As primeiras excavações descobriram uma galeria subterranea que correspondia fielmente áquellas indicações e os trabalhos de pesquiza proseguiam em segredo e com o maior socego, quando em 19 de abril se manifestou subitamente uma grande agitação no meio da população musulmana de Jerusalem e das cercanias.

Dera causa ao movimento o boato de que a missão ingleza encontrára realmente o sceptro e a corôa do rei Salomão e se tinha apoderado d'essas preciosidades, transferindo-as para Jaffa a bordo do *yacht* do capitão Parker. Este e os seus companheiros só trabalhavam de noite e desde muito tempo que os seus trabalhos intrigavam a população, que agora suppõe ter a missão attingido o seu fim, praticando um aqueducto que partia da piscina de Siloé e passava sob o monte Moriak, onde precisamente se eleva a mesquita de Omar, em cujos velhos subterraneos devia achar-se o celebre thesouro de Salomão.

Outra versão é a de que uma multidão de peregrinos se dirigia a marchas forçadas sobre Jerusalem, no intuito de assassinar todos os christãos e fôra esta noticia que obrigára o capitão Parker a retirar-se precipitadamente de Jerusalem, com os outros membros da missão, para fugirem assim aos perigos a que estavam expostos.

Os musulmanos não podem mesmo saber ao certo o que foi roubado; entretanto, formularam energicamente as suas queixas junto do governo ottomano, que prometteu usar de toda a sua influencia perante o governo britannico para obter a restituição.

Tão forte é, comtudo, a excitação, que se receiam sevicias contra os christãos.

Os jornaes estrangeiros, de que respigamos estas notas, accrescentam que certos archeologos e theologos sustentam que é sob aquella mesma mesquita que deve achar-se o verdadeiro tumulo de Christo, sendo, portanto, apocrypho o que se adora sob o nome de *Santo Sepulchro*, e que o capitão Parker esperava encontrar, no decurso das suas pesquizas, um manuscripto que poria termo a todas as controversias sobre a resurreição.

Receber... e não escripturar

Assim procedia o empregado d'uma casa de penhores, prejudicando grande numero de mutuantes

Para o juizo d'investigação criminal foi esta tarde enviado Antonio Pereira, morador na rua da Graça, 127, em consequencia de seu patrão, João Pereira da Rocha, com casa de penhores na rua das Escolas Geraes, 2, sobreloja, se queixar de que elle não escripturava os juros pagos pelos mutuantes, gastando o dinheiro em seu proveito, e prejudicando assim muitos d'aquelles, que perderam os objectos empenhados, devido a terem sido vendidos em leilão, por falta de pagamentos de juros. O numero de lesados é enorme.

ESTRIBILHOS POPULARES

O "está peor da perna" vale a absolvição a um accusado

No 2.º juizo d'investigação criminal, apresentou-se hoje a responder um velhote de nome Gabriel Fonseca Jacques, que conta no seu activo a bagatella de 102 prisões, sendo 5 por desobediencia, uma por desordem, uma por tentativa de aggressão, uma por dar fuga a presos e 94 por embriaguez.

O accusado, que no rosto apresentava varias escoriações, devido á queda que deu na estrada de Palhavã, onde foi preso, ao ser interrogado pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, declarou não estar embriagado, e que, se não bebia leite, era por não possuir dinheiro para tal. Accrescentou que a policia o prende por embirração, pois nunca se embriagou, e se cahe na rua é devido a *estar peor da perna*, do que ha muito soffre.

Como não estivessem presentes as testemunhas de accusação, o juiz conformou-se com a allegação do accusado, absolvendo-o, mas recommendando-lhe que tenha juizo, porque caso contrario lhe applicará o maximo da pena.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Novella Historica»

A Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, que timbra em apresentar sempre no mercado bons livros, lançou hombros a uma empreza grandiosa, qual a de ensinar a historia patria por meio de pequenos fasciculos, em que á parte rigorosamente historica se allia a fórma romantica, constituindo cada um d'esses fasciculos um episodio completo. O primeiro, já publicado, intitula-se *Viriato, o heroe luso*, e n'elle se descreve a morte do pastor dos Herminios, terror de Roma e das suas legiões e que só á traição succumbiu. Escripto por um dos nossos primeiros homens de lettras, *doublé* de historiador distincto, a sua leitura interessa, e, mais do que isso, instrue. A edição é em oitavo grande, illustrada com uma bella capa a côres, artistica, custando o fasciculo apenas 60 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

Um violino que vale uma fortuna

PARIS, 9 de maio

Kubelik vae dar n'esta cidade uma serie de concertos nos quaes fará ouvir o seu famoso *stradivarius* (Emperor), pelo qual pagou a quantia de cento e quinze mil francos.

Na nossa moeda, cêrca de vinte e tres contos de reis!

Notas diversas

Os musicos, cabos e soldados que foram condemnados a degredo por estarem envolvidos no movimento revolucionario de 31 de janeiro veem de ha tempo empregando esforços para serem readmittidos no exercito e recompensados, como se tem feito com a quasi totalidade dos sargentos comprommettidos n'esse movimento. O governo prometteu não demorar a realisação d'essa medida.

A junta de saude do ministerio das finanças reuniu hoje, extraordinariamente, inspeccionando 7 empregados dos impostos e 5 aspirantes de fazenda.

O cruzador *Republica* saiu, no dia 8, de Aden, proseguindo na viagem para Lisboa.

E' esperado esta noite no Tejo o paquete *Bolama* vindo da Guiné, devendo fundear em S. João de Ribamar. O desembarque effectua-se ámanhã de manhã, no entreposto d'Alcantara.

De S. Thomé saiu hontem á tarde para o norte o paquete *Zaire* e á Madeira chegou, seguindo para o sul, o paquete *Malange*.

Do Pará sortiu no dia 7 para Lisboa o paquete *Ambrose*.

A provincia n'A CAPITAL

BEJA, 10.—A commissão administrativa municipal deliberou pedir ao governo a creação em Beja de uma escola agricola.

—Na quinta Mangeralda, do sr. Alfredo Palinha, aqui muito estimado pelas suas bellas qualidades, realisou-se um *pic-nic* que decorreu animado e a que assistiram as pessoas mais distinctas da sociedade.

—Com sua filhinha Maria Lucilia, partiu para essa capital a sr.ª D. Maria Anna da Fonseca Aresta Branco, esposa do sr. dr. Aresta Branco, chefe superior do districto e candidato ás Constituintes, pelo circulo de Faro, onde, como aqui, é muito respeitado como clinico distincto e magistrado integro e affavel.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Um alarme... para rir

Esta tarde houve alarme na Foz do Douro. Procedia-se ao exame para pilotos, e para esse effeito foram lançados uns foguetões para conducção de cabos. Pelo effeito dos foguetões alarmou-se a população, vindo tudo para a rua, julgando já ser a artilharia a bombardear.

Suicidio

A's 5 horas da manhã de hoje appareceu morto, na praça do Duque de Beja, Avelino Augusto Torquato, cartorario de varias associações de soccorros mutuos. Tinha disparado pouco antes um tiro de revolver na cabeça, morrendo, ao que parece, instantaneamente. Deixou tres cartas, uma para o governador civil, outra para a esposa e outra para um cunhado. Parece que o homem se havia alcançado nas associações em cerca de 800$000 réis.

O cadaver foi para Agramonte.

Diversas noticias

Falleceu, com 83 annos, D. Carolina de Bettencourt de Sousa, esposa do sr. Ernesto Alves de Sousa, thesoureiro da Companhia do Gaz.

—O Conselho de Saude resolveu que os cadaveres não possam ser conduzidos pela cidade em caixão aberto.

—O director da Companhia de Telephones continúa a perseguir o pessoal que fez gréve. Agora acaba de despedir o subchefe Emilio de Jesus.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje mais um pouco, em virtude de pequenas compras de papel realisadas. O fecho do mercado foi o seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres 90 d/v.	49 1/2	—
Paris, cheque	588	583
Italia	576	585
Allemanha, cheq.	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq.	407	409
Madrid, cheq.	895	905
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$910	4$930
Agio d'ouro	81,20 0/0	81,20 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje bastantes operações á taxa de 6 0/0.

Bolsa.—Continuou a animação na Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,78
» de 500$000	38,80	38,80
» de 100$000	38,80	38,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 %, 1905, 8$800; 4 0/0 1888, 21$20; 4 1/2 1888, coup. 58$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$800 e 3.ª 66$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 169$900; Assucar 86$000; Cazengo, 1$800; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$600; Panificação, 12$400; Phosphoros, assent. 59$300 e coup. 58$800; Gaz, coup. 62$500; Zambezia, 3$950; Beira Alta, 10$500.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 73$500; Prediaes, 4 1/2, 70$200; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambacas, 86$600; Beira Alta, 2.º grau, 16$900.

Prazo, fim de maio: Assucar, 86$900 e 88$400; Gaz, coup. 62$400; Zambezia, 3$950 e 4$000.

Fim do junho: Moçambique, 6$000; Norte e Leste, acções, 78$600, e 2.º grau, 55$800; Zambezia, 4$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 10, á 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,12; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,12; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 115,25; Chesapeake e Ohio, 82,75; Erie preferred, 50,00; Erie Common, 32,37; Missouri Common, 33,25; Rock Island, 30,50; Southern Pacific, 117,62; Southern Common, 28,12; Union Pac., 182,12; Gd. Trunk Canad (13 pref), 60,50; U. S. Steel corporation com., 76,87; Amalgamated, 64,75 Tanganyika, 4,55; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 67,20; Norte e Leste, 2.º grau, 285,00; Moçambique, 30,75; Zambezia 20,00; Norte e Leste, acções 880; Tabacos, 000,00.

Francisco Benetó

Com um programma brilhantissimo, realisa ámanhã a sua festa artistica este insigne violinista.

Por especial deferencia para com Benetó, tomam parte no concerto a sr.ª D. Adelaide Lima Cruz e o eminente concertista Vianna da Motta.

Benetó executará, pela primeira vez, em Lisboa, o terceiro concerto de Saint-Saens, peça de extrema transcendencia e de molde a pôr em relevo os altos dotes artisticos do laureado professor.

O programma é o seguinte:

1.ª parte.—1—*Quartetto*, pela Sociedade de Musica de Camara. 2 — *3.me Concert*, Saint-Saens, por Benetó, com acompanhamentos de piano e instrumentos de arco.

2.ª parte.—*Fuga*, Back; *Abeille*, Schubert, por Benetó; *Loreley*, Liszt, canto pela sr.ª D. Adelaide Lima Cruz; *Tocca*, em sol maior, Scarlatti; *Eglogue*, *Polonaise*, em mi maior, Liszt, pelo sr. Vianna da Motta.

3.ª parte.—*Toute Puissance*, Schuber, pela sr.ª D. Adelaide Lima Cruz; *Ave-Maria*, Schubert; *Jota Navarra*, Sarasate, por Benetó.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo sr. Julio Silva e os de arco por Mesdemoiselles Stella Avila, Elisa Reis, Sarah Costa e Camilla Avila e pelos srs. Antonio Lamas, Pedro Freitas Branco e Vasco Sanches.

Menor arrojado

Tendo apenas 10 annos, por ser maltratado pela madrasta, resolve ir ter com o pae ao Rio de Janeiro

No paquete *Bahia*, que hoje seguiu para o Brazil, vindo de Leixões, foi preso a bordo, por não ter bilhete, o menor de 10 annos Manuel dos Santos, que foi conduzido á policia do porto, onde o sr. Andrade o interrogou. O rapazinho com muita vivacidade, disse ser brazileiro e filho do portuguez José dos Santos, estabelecido com refinação de assucar na rua Larga de S. Joaquim, 100, no Rio de Janeiro, para onde se dirigia, devido a sua madrasta, moradora em Mattosinhos, o ter posto na rua, assim como a um seu irmão de 13 annos.

O sr. Andrade participou o facto ao consul do Brazil em Lisboa, o qual inteirado do caso, lhe mandou pagar pelo cofre de beneficencia a respectiva passagem, indo o menor para bordo acompanhado pelo sr. Lucio Heitor, que o recommendou ao commandante do *Bahia*.

Paquetes do Brazil

Para o sul do Brazil seguiram hoje os paquetes *Oronsa*, com 528 passageiros em transito e 14 embarcados no nosso porto; e *Bahia*, com 345 passageiros em transito e 31 embarcados em Lisboa.

Do Pará e Manaus chegou o paquete *Jerôme* com 102 passageiros em transito e 73 para Lisboa, seguindo á tarde para o norte da Europa com mais 64 passageiros embarcados no Tejo.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Está despertando enthusiasmo a festa que no proximo domingo se realisa no theatro Avenida, em beneficio da escola d'este centro, com o concurso do sr. Fernão Botto Machado, de diversos artistas dos theatros de Lisboa e da Academia Verdi, que se prestam obsequiosamente a abrilhantar a festa.

Na proxima 5.ª feira realisa uma conferencia o sr. Ribeiro Gomes, aspirante de infantaria 16, sobre o thema «A consolidação da Republica».

Está aberta a matricula para os filhos dos socios n'este Centro, o está a concurso o logar de professora, todos os dias, até ao dia 20, das 7 ás 11 da noite. As condições estão patentes na séde do Centro.

Centro 5 de Outubro de 1910

N'este Centro, cuja séde é na praça das Flores, realisa-se, ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia pelo ex-seminarista sr. Albano Augusto Thomé.

Colyseu dos Recreios

A festa artistica de Giuseppe Paganelli

Decorreu com um brilhantismo desusado a festa artistica do celebre tenor ligeiro Giuseppe Paganelli, que é uma celebridade lyrica muito authenticada e admirada em todo o mundo.

Paganelli cantou os dois primeiros actos da *Favorita*, e no intervallo do 3.º para o 4.º acto da famosa partitura de Donizetti cantou esplendidamente romanzas das operas *Pescatores de perolas* e *Elixir de amor*, em que foi applaudidissimo e calorosamente ovacionado pela numerosa multidão que assistia ao brilhante espectaculo. No 4.º acto da *Favorita* o enthusiasmo do publico attingiu o delirio quando o celebre e eminente artista cantou o *Espirito gentil*, que teve de bisar no meio de enthusiasticas ovações.

Paganelli foi muito presenteado pelos seus admiradores, recebendo uma riquissima carteira do sr. commendador Antonio Santos.

Foi, emfim, uma festa deslumbrante, que ficará registada nas paginas de oiro do Colyseu.

Hoje, «Traviata» com Maria Galvany

A eminente cantora Maria Galvany canta hoje a *Traviata*, que tem a seguinte distribuição:

Violeta Valery, (Traviata), sr.ª Maria Galvany; *Flora e Annina*, Rosalia Pangrazi; *Alfredo Germont*, Michelle Mullorni; *Jorge Germont*, Francesco Molina; *Doutor Grenvil*, Emmanuelle Santi; *Gastão Letorières*, Celso Bertacchini; *Barão Douphol*, Leopoldo Borgioli; *Marquez d'Obrigny*, Carlo Dotti.

E' a 4.ª e ante-penultima recita extraordinaria da celebre diva.

Professores primarios de ensino livre

São convidados todos os professores primarios de ensino livre a reunirem, por si ou por delegados seus, em 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na séde da Associação, rua de S. João da Matta, 43, a fim de elegerem o seu representante junto do Conselho Superior de Instrucção Publica, em conformidade com a ultima reorganisação do mesmo conselho.

NO TRINDADE

Espectaculo e conferencia por Hogan Teves

A'manhã, quinta feira, realisa-se no theatro da Trindade, com a applaudida operetta *O principe consorte*, em que Palmyra Bastos tem um dos seus melhores papeis, um beneficio promovido pela direcção do antigo Club Simões Carneiro, cujo producto reverterá a favor do cofre com que mantem as suas escolas.

Por deferencia especial para com a commissão promotora da recita, o nosso collega da imprensa Hogan Teves amavelmente se prestou a fazer uma palestra, que está despertando grande interesse.

A direcção do Club Simões Carneiro teve a amabilidade de nos enviar quatro bilhetes, para o producto da sua venda reverter em favor dos nossos pobres.

Agradecemos a gentileza.

Theatros, Circos e Cinemas

Temos hoje, no Apollo, mais uma representação da celebre e incomparavel revista *Agulha em palheiro* o maior successo até hoje conhecido.

—Continua com immenso agrado do publico frequentador do theatro Phantastico a revista *Já se foi* que se representa todas as noites nas duas sessões, ás 8 e 10 horas.

Os numeros novos cantados pela actriz Virginia Aço teem sido muito ovacionados. Annuncia-se para breve a revista *O 606*, original de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Nobre Martins, para estreia da actriz Izabel Costa.

Realisa-se no proximo sabbado a recita dos auctores d'esta revista, ampliada com o quadro novo «Em casa de madame Embrulhada».

—No theatro Etoile, esta noite recita particular e ámanhã novo programma, pelas sympathicas irmãs Litaly, que hontem se estrearam com exito, e pelo cançonetista Augusto Martins, que tambem se apresenta pela segunda vez. Dois bellos numeros que o publico deve ir vêr.

—A celebre revista *Está certo*, que todas as noites se representa com geral e extraordinario agrado no theatro Chalet Avenida, da feira de Alcantara, sóbe hoje mais uma vez á scena, sendo de esperar mais uma nova enchente, o que não é para admirar, attendendo ao enorme exito que tem alcançado, principalmente agora que foi augmentada com numeros novos.

A's graciosas actrizes Beatriz Martins, Claudina Martins e Julia da Conceição tem o publico dispensado justos e fartos applausos, bem como a Rebocho, Gaspar, Leonardo e Coelho.

—Prosegue na sua carreira triumphal, no theatro Julia Mendes, a festejada revista do applaudido bandarilheiro Manuel dos Santos, havendo todas as noites enthusiasticos applausos aos seus principaes interpretes, entre os quaes muito se distinguem Maria Fonseca, Paz Rodrigues, Julia Anjos, Tina Alves.

Hoje repete-se.

—O espectaculo de ámanhã no Chantecler Chalet é dedicado á nossa sociedade elegante frequentadora da Feira e que dá uma especial preferencia a este bello animatographo.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Maria Valente, realisando-se o funeral ámanhã, ás 11 horas da manhã, da rua Renato Baptista, 22, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

MOURÃO, 9.—Falleceu no monte do Caneiro, freguezia da Luz, d'este concelho, a sr.ª D. Joaquina Apostolo Fernandes, de 56 annos, geralmente estimada. A' familia enlutada os nossos pezames.

Fulminado por uma faisca

MONSÃO, 9.—Hontem á tarde pairou sobre esta região uma trovoada, acompanhada de muita chuva. Na herdade da Ameada cahiu uma faisca, matando o pastor José Martins Bento, casado, natural de Amarelleja. A familia, que estava proxima, apenas soffreu o susto.

"HORAS D'ARTE,,

Vae entrar no prelo mais um novo livro sobre musica do conhecido critico musical e nosso collega na imprensa o sr. Alfredo Pinto Sacavem.

Horas d'Arte é um estudo sobre os nossos compositores actuaes, querendo provar o auctor que temos elementos para que a musica entre nós alcance agora um verdadeiro renascimento.

Será acompanhado de autographos e a capa é illustrada a duas côres pelo distincto artista Candido Silva. Este livro será editado pela conhecida livraria Ferin.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Os guardas da extincta penitenciaria de Coimbra enviaram hoje um telegramma ao sr. ministro da justiça agradecendo-lhe terem, em virtude das suas terminantes ordens, recebido 8 mezes dos seus parcos vencimentos e offerecendo os seus serviços á Republica.

—A camara municipal deliberou que a capella da Senhora da Esperança em Santa Clara e a do Espirito Santo nos Olivaes sejam apropriadas para escolas de ensino primario. Muito bem!

—Apesar de reiteradas pesquizas e sondagens ainda não poude ser encontrado o cadaver de Antonio Rocha, mallogrado filho do nosso correligionario Adriano Rocha.

A esta cidade devem chegar ámanhã dois mergulhadores para procederem a trabalhos no local onde a desditosa creança desappareceu.

COVILHÃ, 9.—Foram brilhantes a recepção e ovações prestadas hontem ao illustre ministro do interior, que veiu em visita a esta terra laboriosa e de trabalho. S. ex.ª deve ter levado d'aqui optimas impressões pela maneira sincera e enthusiasta como foi recebido n'este centro fabril. Quer no quartel, nas ruas do percurso, na camara como na casa de João Alves da Silva, onde s. ex.ª se hospedou, ahi lhe testemunhou o povo da Covilhã o quanto aprecia s. ex.ª como um factor importante d'essa obra maravilhosa que é a Republica.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida retirou hontem de tarde para Alpedrinha.

—Dizem-nos que em breves dias teremos entre nós os ex.mos ministros do fomento e da justiça, bem como o nosso conterraneo Feio Terenas, que aqui vem em propaganda politica e eleitoral.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Antonio Portugal, Antonio Duarte Callado, Celestino Terenas, José Moraes, José Laureano Moura Sousa, Antonio de Moura, João Apolinario Moura, João Luiz Braz, Antonio Pedro, João Augusto Esteves Gomes, Antonio Esteves Gomes, professores do Barco, Sarzal, Aldeia do Matto, Aldeia do Carvalho, Belmonte, Magainhas, Rodelhão, Capinha, Orjaes e Unhaes.

MOURÃO, 9.—Dos 40 eleitores que reclamaram ao juiz da comarca contra a sua exclusão do recenseamento eleitoral, foram attendidos 29. Não representa decerto o recenseamento o numero de eleitores que deveria representar, pois houve na sua confecção algumas irregularidades, de que resulta prejuizo do governo, visto que todos os elementos d'aqui lhe são favoraveis.

Movimento do porto

S., Vilas, etc., «Burgermister» (Af. Or.)	11
R. J., Sant. e R. P., «Zaalands» (Amst)	11
R. Jan. e Santos, «Homer» (de Liverp.)	11
Japão, China, etc., «Fam.» (de Hamb.)	12
Pará e Manaus, «Huberts» (de Liverp.)	13

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Agua, Azucarillos y aguardiente—La Verbena de La Paloma—La corte de Faraon.

TRINDADE—8 1/2—Recita da actriz Palmyra Bastos—A Boneca.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Quarta e ante-penultima recita da eminente cantora Maria Galvany—Opera—Traviata.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e volteado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

IV

Durante a noite

—Creio effectivamente tel-o entrevisto em casa da mãe Reuben:

—E' o mais enthusiasta, mas ha de reflectir antes de tramar qualquer movimento contra seu pae e a casa de seu pae. A conducta do bailio toma hoje um aspecto que seria agradavel ao seu mais mortal inimigo; um mau passo de seu filho acabaria de o perder irremediavelmente... Mas não se chegará a taes extremos... Estes menestreis, passados o primeiro momento, escutarão a voz da prudencia e, comtanto que nos deixem em socego até ámanhã de manhã, respondo por tudo... Mathias, deves ficar aqui commigo e ajudar-me a fazer sentinella!

—Obedecerei, senhor, pois que assim o quereis... Mas—continuou o ferreiro olhando em volta desi—onde está esse infeliz Daniel?

—Mandei conduzil-o lá para cima, para o quarto que por muito tempo occupou o velho Carl Blum; é o mais seguro de toda a casa; a janella dá sobre o precipicio do Frederichsohe e tem grades. O desgraçado não poderia, portanto, fugir senão por esta porta, e nem vós nem eu a deixaremos, por um instante que seja, até ámanhã.

—E o senhor bailio?

—Recolheu-se com sua filha, encarregando-me de dirigir este negocio, de que eu devo tomar a responsabilidade perante monsenhor... Mas vamos lá, primo Mathias,—continuou Pinck em tom insinuante e familiar,—sentae-vos e estae á vontade... Eu não tenho soberba, e visto que temos de passar a noite juntos, aprazme tratar-vos uma vez como camarada, bebermos pelo mesmo copo.

Emquanto falava, foi enchendo uma caneca de cerveja e apresentou-a ao ferreiro, que a despejou em silencio.

Era evidente que elle sentia escrupulos e Pinck, com o fim de adormecer-lh'os, descurava um pouco a sua habitual reserva.

—Não esquecestes tão pouco,—continuou amigavelmente,—o que vos prometti... O primeiro logar vago de capataz na mina do Rammelsberg, onde trabalhaes, para vós será. Eu proprio escreverei ao vosso berghauptman a pedir-lh'o e nunca elle me recusou um favor d'esta natureza.

Mathias fixou-o.

—Vamos a vêr, Mathias, o que é que vos atormenta?—restou Pinck em tom insinuante,—falae com franqueza, meu amigo... E' que achaes sem duvida, como os outros, que eu fui demasiado severo para com esse Daniel Richter que é, não sei bem porquê, o menino bonito d'estes sitios?

—Já que desejaes que vos fale com franqueza, senhor secretario, certas pessoas pensam que não viria mal nenhum ao mundo se tivesse podido salvar-se da corda esse pobre Daniel.

—Hum! e sois sem duvida uma d'essas pessoas?... Seja! Espero, comtudo, que não trahireis a minha confiança.

—Ser-vos-hei fiel, senhor secretario, como o martello á bigorna... Pelo menos, emquanto não tivermos de combater senão inimigos de carne e osso; como nós, pobres peccadores... Mas esses não são os mais temiveis.

—Que me dizeis, Mathias? Quem podemos nós recear, a não ser esses ingenuos menestreis que cuidam talvez em vir atacar-nos para libertar o seu amigo?

—Não o sabeis? O homem selvagem e os espiritos do Harz,—replicou Mathias em voz surda.

—E que diabo teem que vêr em tudo isto o homem selvagem e os feiticeiros do Brocken?—perguntou elle em tom zombateiro.

—Não riaes, senhor,—replicou o ferreiro apavorado—e guardae-vos de attrahir sobre vós a colera dos seres superiores que nos estão talvez escutando... O homem selvagem era senhor do Brocken muito antes dos proprios condes de Stolberg e nada do que se passa sobre a montanha se faz sem sua ordem. Pois não foi elle que libertou um pobre rapaz alfaiate que levaram preso para Osterode e que teve a feliz idéa de invocar o homem selvagem em seu soccorro quando atravessava a floresta? Não foi elle que retirou Nielburg, accusado de bruxaria, d'uma masmorra profunda do castello d'Ilsemburg?

Sobre a physionomia biliosa de Pinck pairou uma expressão de zombaria.

—Mas então, Mathias—perguntou elle tranquillamente—que razão tendes para pensar que o homem selvagem interviria nos interesses de Daniel Richter, de preferencia aos de tantos outros que ha seculos teem sido encarcerados ou enforcados?

—Não compete a um pobre bergman como eu apreciar as razões d'esse tenebroso espirito... Entretanto, senhor, eu ouvi dizer a pessoas sizudas que aquelle famoso violino de Daniel Richter não era um instrumento fabricado por mãos christãs e que aquelle que sabia tirar sons tão maravilhosos, de modo a fazer rir ou chorar, a dar-nos coragem como se tivessemos uma pipa d'aguardente na barriga, ou a fazer-nos tiritar como se houvessemos recebido nos rins um douche de agua gelada, não era musico como qualquer outro. Depois, qualquer que tenha olhos para ver e ouvidos para ouvir teve occasião de reconhecer esta noite o interesse que a filha do nosso bailio votava a esse desertor: ora, a filha do bailio achará para Daniel, quando ella quizer, um protector contra o qual vós e eu seremos impotentes.

—Como, maganão!—perguntou Pinck com severidade,—pretendereis que Frantzia Stengel, uma menina tão séria e bem educada, teria relações com... esses seres sobrenaturaes a que alludis?

—Eu não pretendo absolutamente nada, sr. Pinck, mas correram boatos bem estranhos sobre a filha do bailio: as suas maneiras não são como as das outras donzellas dos arredores; diz-se que ella sabe latim e depois é sempre vista nos sitios mais solitarios da montanha, apanhando hervas e pedras desconhecidas.

—Imbecil! Anda á procura do que compôr os remedios preciosos cujos bons resultados fosteis talvez o primeiro a sentir.

—E' certo, senhor, podeis dizel-o. Um pesado bloco de mineral esmagara-me o pé; julgaram que os ossos estavam pisados e falavam de amputação. A menina Frantzia trouxe-me um unguento que ella propria tinha preparado e ao cabo de um mez já eu podia caminhar uma legua por montes e valles... Foi um verdadeiro milagre!

—E entretanto, miseravel ingrato, quereis fazer passar por bruxa a nossa encantadora bemfeitora?

—Não, senhor, livre-me Deus!—interrompeu o franconiano com vivacidade.—Mas, segundo a opinião de muitas pessoas que estudaram nos livros, póde-se commandar e dominar os elementos, as forças poderosas do ar, da terra e das aguas sem perder a sua alma... Por isso tambem, apesar de tudo o que a mãe Schwartz haja podido contar...

—O que é que conta então a mãe Schwartz, Mathias?—perguntou Pinck com curiosidade;—não conheço essa historia.

—E' uma aventura absolutamente inconcebivel. Ha alguns annos, pouco tempo depois da morte do velho Carl Blum, a mãe Schwartz recolhia a casa, por uma noite escura; tinha-se demorado a procurar um cabrito que se desviára e passava da meia-noite quando atravessava o caminho de Ilsemburgo com o cabrito ao hombro.

(Continúa).

Cintra

91 PRECISA-SE casa para grande familia, bem mobilada, em sitio desafogado e com jardim ou parque. E' para alugar desde já. Cartas para J. M., rua 24 de Julho, 170, Lisboa.

João Maria Valente
Falleceu

Bento Pires Valente e sua mulher (ausentes), José Gonçalves Valente, sua mulher e filhos (ausentes), Maria dos Remedios Valente, seu marido e filhos (ausentes), Isabel Maria Valente, Francisco Maria Valente e filhos, Antonio Valente e sua mulher, Adriano Augusto Valente sua mulher e filhos, João Maria Valente, sua mulher e filhos, Manuel José Valente, sua mulher e filhos, Francisco Luiz Monteiro, João Maria Monteiro, sua mulher e filhos (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu chorado irmão e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Renato Baptista, 22, 3.º D., para o cemiterio Oriental.

Pedem desculpa de não fazerem convites especiaes, devido ao estado de consternação em que se acham. 89

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra, a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X — alta frequencia e electrolyse — no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção do pellos, verrugas, callos, etc.

unhas encravadas Banhos hydroeletricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E. — Telephone: 3909

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Princips, 8

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

259, Rua da Madalena, 261

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 2.º — LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal-branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A Nivéina

E' UMA GORDURA levada no seu fabrico a mais de 120° e por isso é absolutamente aceptica.

E' SUPERIOR para substituir o azeite ou a banha nas frituras de: Pasteis de bacalhau, croquetes de peixe ou carne, batatas, peixe, sonhos, filhós, etc.

E' MAGNIFICA para ser empregada no cozinhar de: GUIZADOS, RAGOUTS, ASSADOS, ETC.

E' ESPLENDIDA para besuntar formas e substituir as outras gorduras na DOÇARIA, BISCOITARIA, etc.

E' mais barata e melhor que: o azeite, banha, unto, etc. Vende-se nos seguintes locaes:

Antonio Cardoso Pina	Arco da Graça, n.º 86 (R.)
José Agostinho Fonseca	Arco do Cego, 19-A e 19-B (R.)
J. M. Ferreira Gonçalves	Arco do Cego, 10-A e 10-B (R.)
Manoel José da Cruz & C.ª	Arco do Bandeira, n.º 218 (R.)
Luiz Manuel Rodrigues	Anjos n.º 8 a 10 (R. dos)
Martinho Mendes Barata	Anjos, 240 (R. dos)
João Pires Ramalhete	Arrabida, n.º 39 (R.)
Lourenço Oliveira Leirião	Amoreiras (R. das)
Manoel Sergio Marques	Andrade, J. M. C. (R.)
Manoel Almeida Dias	Arroyos, n.º 221 (L. de)
Antonio Duarte Sousa	Arroyos, n.º 207 (R. do)
Bernardo R. Ferros	Augusta, n.º 221 (R.)
Emygdio Ribeiro Pereira & Cunha Lim.ª	Augusta, n.º 72 (R.)
Antonio Saraiva	Alegria, n.º 15 a 21 (R. da)
Antonio José Gomes	Atalaya, n.º 160 (R.)
Daniel Soares	Braço de Prata, n.º 60
João Antonio Mendes R. [illegible]	Braço de Prata
Joaquim Nunes [illegible]	Barão de Sabrosa, n.º 64 (R.)
Pedro [illegible] Gonçalves Mendes Araujo	Bella Vista á Lapa, n.º 70 (R.)
José Pinho Costa	Betesga, n.º 69 (R. da)
Boaventura Duarte & C.ª	Bacalhoeiros, 152 (R.)
A. Pinto	Belem, n.º 190 (R. de)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	Belem n.º 7 e 8 (Caes de)
Isidro Ribeiro	Campolide, n.º 170 (Estrada de)
Francisco Antonio Coelho	Carnide
Miguel da Silva	Castello, n.º 51 (Costa do)
Joaquim Augusto Pereira	Cons. Moraes Soares, J. A. P. (R.)
Andrade Junior & C.ª	Castilho, n.º 6 e 8 (R.)
Ulrich Pohlemann	Carmo, n.º 23 e 25 (R. do)
Albino David Martins	Carmo, n.º 39 e 41 (R. do)
José Costa	Carmo, n.º 73 e 75 (R. do)
Januario Joaquim Nunes	Conceição, n.º 110 (R. da)
Companhia União Fabril	Corpo Santo, n.º 28 e 30 (T. do)
Joaquim Fernandes	Duque de Palmella, n.º 5 (R.)
Thomaz Gonçalves	D. Estephania, 180 (R.)
Antonio Duarte Oliveira	D. Pedro V (R.)
Manoel Pereira da Costa	D. Carlos, n.º 66 (R.)
Teixeira Rocha & C.ª	Douradores, n.º 116 (R.)
Emygdio da Fonseca	Eduardo Coelho (R.)
José Henrique Sequeira	Escolas Geraes, n.º 60 (R.)
Carvalho & Santos	Escolas Geraes (R.)
Belmiro Antonio Lobo	Esperança, n.º 24 (R.)
Santa Barbara & C.ª	El-Rei, n.º 45 (R. de)
Augusto Ermida	Farinhas, n.º 12 (R. das)
Manoel Gonçalves Silva	Fontes Pereira de Mello (Av.)
Manuel d'Almeida	Ferreira Borges, n.º 47 (R.)
Guimarães Martins & C.ª	Fanqueiros, 116 e 120 (R. dos)
Antonio Marques Nogueira	Fernandes da Fonseca, 19 (R.)
Pereira & Cabral	Fernandes da Fonseca, 30 (R.)
Manoel Duarte Ferreira	Flores (R. das)
José Gonçalves Cardoso	Gomes Freire, n.º 6 (R.)
Augusto Duarte Gadanha & Irmão	Graça, 188 (R. da)
J. J. Marques Ferreira	Graça n.º 6 (R. da)
Joaquim Albuquerque Pina	Grillo, n.º 104 (R. do) Beato
Daniel Gonçalves Almeida	Garcia, n.º 5 (Calçada do)
Accacio Duardo Santos	Horta Secca, n.º 46 (R.)
Antonio Moreira Cruz	Hintze Ribeiro, A. M. C. (Av.)
Joaquim José Marques	Infante D. Henrique (R.)
Antonio A. Pereira Guedes & Irmão	Infante D. Henrique, 18 (R.)
Domingos Antonio Fernandes	Ivens, n.º 66 e 68 (R.)
J. X. Brazil	Instituto Industrial, n.º 17 (R.)
Francisco Garcia	José Estevam, n.º 71 (R.)
José Alves	Limoeiro, n.º 15 e 17 (R. do)
J. M. Esteves Columna	Liberdade (Av.)
José Affonso Vianna & C.ª	Luis de Camões, n.º 39 (Praça)
Julio Vieira Lopes	Livramento, n.º 105 (R. do)
Francisco E. Rua Vianna, Successor	Loreto, n.º 1 a 9 (R. do)
Vicente Antonio Gonçalves	Martyres da Patria, n.º 156 (Campo)
Joaquim Silva Pimentel	Milagre de Santo Antonio, n.º 14 (R. do)
José Gonçalves Cabrinha	Marquez Ponte de Lima, 10 (R. do)
M. A. Silva Ignacio	Marquez Ponte de Lima (R. do)
Eduardo Ribeiro	Maria, n.º 77 e 69 (R.)
José Francisco Fontes	Martens Ferrão (R.)
João Antunes Junior	Nova de S. Domingos, n.º 9 (T.)
Pereira & Ferreira	Nova de S. Domingos, n.º 19 (T.)
José Mendes Quintino	Ouro, n.º 274 (R. do)
Bernardino José Marques	Olarias, n.º 106 (R. das)
Rodrigo Araujo	Patéo das Vaccas, n.º 6 (T.)
José M. G. Morgado	Palmyra, n.º 20 (R.)
Sebastião Ribeiro da Silva	Passos Manuel n.º 130 (R.)
Profecto Alfaya Barcio	Passos Manuel, n.º 5, 1.º (R.)
J. Alcobia	Prata, n.º 111 e 113 (R. da)
J. J. da Cunha	Prata, n.º 167 (R. da)
Manoel Tavares & C.ª	Prata, n.º 284 (R. da)
Eduardo Dias Patricio	Palmeira, n.º 38 (T.)
Manoel Joaquim Saraiva	Penha de França, 27 (Estrada)
Durão & Santos	Possolo, n.º 71 (R.)
Antonio Silva	Poço do Bispo (L.)
Motta & Pereira	Poços dos Negros, n.º 14 (R.)
José Luiz	Poço dos Negros, n.º 50 (R.)
Francisco Correia de Mattos	Poço dos Negros, n.º 66 (R.)
Jorge Lopes Marques	Pesqueiro, n.º 5 e 7 (R.)
Cooperativa dos Vendedores de Viveres no Rotaiho	Palma, n.º 206, 1.º (R.)
Antonio José Coelho	Palma, n.º 173 (R.)
Viuva Caçador & C.ª	Palma, 158 (R.)
Oliveira & Laureano	Palma (R.)
Jacintho Gonçalves	Praça da Figueira, (R.)
Francisco Antonio Delgado	Pereira, n.º 4 (T. da)
José Pinheiro de Mello	Queimada, n.º 29 (T. da)
Abilio Valente	Remedios, n.º 198 (R.)
Manuel Nunes Guerra	Remedios, n.º 86 (R.)
Raul de Moura	Retrozeiros, n.º 140 (R.)
Januario Joaquim Nunes	Retrozeiros, n.º 108 (R.)
José Nascimento Rodrigues	Rosa, n.º 179 (R. da)
Joaquim da Silva Pacheco	Rosa, n.º 162 (R. da)
Luiz Manuel Alves de Sousa	Rebello da Silva, n.º 7 (R.)
Romão Antonio Estorão	Raphael Andrade, n.º 2 (R.)
M. Silva & C.ª	Rato, n.º 6 (L. do)
Francisco Antonio Costa Figueiredo	S. Boaventura, n.º 19 (R.)
Francisco Raymundo Estrella	S. Boaventura, n.º 49 (R.)
Antonio F. Guerreiro	S. Domingos á Lapa (R.)
Joaquim Nunes M. Fonseca	S. João Bemcasados, n.º 29 (R.)
José de Oliveira	S. João da Praça, n.º 22 (R.)
Francisco Pereira da Silva	S. José, n.º 98 (R.)
Leonardo Pereira	S. José (R.)
Augusto José da Silva	S. José, 113 e 115 (R.)
Alves Diniz Irmãos & C.ª	S. Julião, n.º 101 (R.)
Correia de Figueiredo & C.ª	S. Julião, n.º 64 (R.)
Francisco Rodrigues Ribeiro	S. Lazaro, n.º 47 (R.)
J. Gomes Monteiro	S. Nicolau (R.)
Francisco José Corrent[illegible]	S. Paulo, n.º 244 (R. de)
Margarida Guedes F. Monteiro	S. Paulo, n.º 180 (R. de)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	S. Paulo, n.º 16 (R. de)
José das Neves Trindade	S. Placido, n.º 40 (T. de)
Manoel Sebastião Abranches	S. Pedro d'Alcantara, n.º 17 (R.)
Jacintho Lopes David	S. Pedro d'Alcantara, n.º 49 (R.)
José Pereira da Cunha	S. Sebastião da Pedreira (L.)
José da Silva Girão	Sant'Anna, n.º 25 (Calçada)
Manuel Joaquim Martins	Sant'Anna, n.º 161 (Campo)
Francisco Aniceto Santos	Sant'Anna (Campo)
Avelino Gonçalves Peres	Santa Apolonia, n.º 10 (R.)
Francisco Nunes Guerra	Santa Clara, n.º 137 (Campo)
José Maria Sequeira	Santa Justa, n.º 53 (R.)
Boaventura R. Carvalho	Santa Luzia, n.ºs 9 e 11 (R. de)
Manuel Joaquim Gomes	Santa Martha, n.º 177 (R.)
Manuel José Amorim	Santa Martha, n.º 274 (R.)
Augusto Faustino de Oliveira	Santa Martha, n.º 189 (R.)
Affonso & Amorim	Santa Martha, n.º 216 (R.)
Bernardino Lopes	Santa Marinha, n.º 1 e 3 (R.)
José Maria Filippa	Santo Antão, n.º 55 (R.)
Gomes da Silva & C.ª	Santo Antão n.º 2 (R.)
Manuel Luiz Lopes Serra	Santo André, n.º 27 (L.)
Antonio Velloso	Santo André, n.º 91 (calçada)
Julio Pires	Santo Antonio da Sé (L. de)
Augusto Ventura Pinheiro	Sacavem, n.º 21-A (Estrada)
Joaquim Rodrigues Gadanha	Sapadores, n.º 61 (R.)
José Joaquim Mendes	Sapadores, n.º 4 (R.)
Lourenço Loureiro	Silva e Albuquerque, n.º 12 (R.)
Antonio Martins Julio	Sol á Graça, n.º 2 e 4 (R.)
José Damasio Pereira	Valle de Santo Antonio (R.)
José Alves Nunes	Vigario, n.º 70 a 74 (R.)
José Lucio Pereira	Zophimo Pedroso, 43 (R.)

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Par[is]

Agente em Portugal e Colónias

Arthur Benard

Telephone n.º

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Para o sufficiente para o tratamento de um mez, 2$500 réis, pelo correio, 2$800 réis. Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 12 de maio

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Amboim, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massabi, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 22 maio

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère | Para Bordeaux | 23 maio

No preço das passagens acha-se comprehendido vinho nas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 304-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 11 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibáldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Nas vesperas das eleições

Segundo leio na *Patria*, do Porto, uma gazeta que se diz orgão dos interesses geraes de Portugal escreveu n'um dos seus ultimos numeros:

«Ao que se está vendo, só o partido republicano *se julga no direito* de levar representantes seus ao futuro parlamento, e, sendo a escolha das suas candidaturas subordinada ainda á antiga disciplina partidaria, *é natural* que, se não em todos, ao menos em quasi todos os circulos não appareçam mais candidaturas que as officiaes d'esse partido.»

A observação do jornal em questão é injusta, e necessita por isso mesmo, de ser rebatida em nome da justiça.

Não é verdade que só o partido republicano se julgue no direito de enviar representantes seus ao futuro parlamento. O partido republicano procede simplesmente como procedem todos os partidos organisados, sob a vigencia de qualquer systema representativo. Apresenta ao suffragio nacional os seus candidatos. Não impede, nem pode impedir que outros quaesquer partidos procedam da mesma forma, como não impede que quaesquer candidatos, mesmo sem nenhuma filiação partidaria, egualmente submettam os seus nomes ao voto dos seus concidadãos.

Não apparecem esses partidos? Não apparecem esses candidatos? Que tem com isso o partido republicano?

Com justificada vehemencia nota a *Patria* que não deve causar surpreza a ausencia de candidatos monarchicos nas proximas eleições. Seria realmente o cumulo do desplante que houvesse monarchicos resolvidos a apresentar as suas candidaturas ao povo portuguez. E seria, ao mesmo tempo, o cumulo da insania. Já no tempo da monarchia se sabia perfeitamente que os deputados servidores do regimem não sahiam das urnas eleitoraes, mas das manobras vergonhosas do ministerio do reino. Já n'esse tempo elles não tinham um voto que, como tal, pudesse ser considerado. Porque só se pode considerar voto a expressão legitima e livre da vontade dos eleitores, e, se algumas listas entravam nas urnas com o nome dos homens que não se pejavam de defender uma monarchia deshonrada, ninguem ignorava que esses suffragios eram arrancados á dependencia dos eleitores, mercê de coacções ou corrupções de toda a especie. Como é que, n'este momento, em que se quebraram nas mãos dos caciques as armas da violencia e da veniaga politica, um candidato que, francamente, se apresentasse como monarchico poderia nutrir esperanças de uma victoria?

Isso, porém, não impede que o façam, se para isso possuem a sufficiente audacia, ou o seu espirito se alimenta das mais pueris illusões. Façam-o! Apresentem-se ao paiz! Arvorem a bandeira dos adeantamentos, hasteiem o labaro do Credito Predial, ergam o pendão do rei jesuita e cobarde, que nem soube ser patriota no throno, nem digno na derrota! O partido republicano não os impede, nem pode impedil-os de tentar essa aventura, a que o povo dará a sancção que entender.

Mas não! A questão é outra. O que o orgão dos interesses geraes de Portugal queria era muito mais monstruoso. O que elle queria era o absurdo. O que elle queria era que o partido republicano escolhesse sob a sua bandeira os elementos suspeitos d'esse monarchismo impenitente. O que elle queria era que o partido republicano collaborasse na obra de disfarçada hostilidade contra si proprio. O que elle queria era que o partido republicano, tacitamente cumplice da obra de traição á Republica e á Patria, illudisse a confiança dos seus correligionarios, a confiança do paiz inteiro, apresentando nos seus suffragios, como verdadeiros, authenticos, averiguados republicanos, os monarchicos da vespera, tingidos á pressa com as côres da democracia!

Isso nunca! Seria não só uma traição: seria uma estupidez. Atravessar os duros e difficeis tempos da propaganda da idéa, soffrer as perseguições da monarchia, affrontar os perigos da preparação revolucionaria, expôr o peito ás balas no dia decisivo da insurreição, demolir a tiro de peça um throno infamo,—e collaborar depois na obra da restauração d'esse throno, abrindo voluntariamente uma brecha para os monarchicos entrarem na fortaleza da Republica, a fim de os apunhalarem pelas costas, seria, na historia politica das nações, um phenomeno unico de loucura collectiva, que atravez de todos os tempos encheria de espanto os olhos dos pensadores.

Não! As urnas vão-se abrir. A ellas concorrerão os republicanos, como a ellas podem concorrer os monarchicos, se os ha. A lucta é leal, a lucta é franca. Mas que cada um se apresente como é, e não tenha a estolida pretenção de figurar do que não é para grangear uma força que sabe lhe será impossivel alcançar por outra fórma.

Nunca, nos tempos da monarchia, fomos pedir aos partidos monarchicos que incluissem nas suas listas os nomes dos nossos candidatos. Longos annos nos foi impedida a representação parlamentar. Conquistámol-a á força de perseverança, de sacrificio e de civismo. Os monarchicos não podem fazer outro tanto? Tanto peor para elles. Mas não digam que só nós nos julgamos no direito de levar deputados ao parlamento. Se os não levam é porque não teem votos, e sem [illegible] deputado entrará no parlamento portuguez.

Mayer Garção.

UM ABSURDO

Quem vive mal paga imposto
Quem vive bem... está-se nas tintas

Publicou hoje o *Diario do Governo* o decreto, já do dominio publico, ácerca da isenção do imposto de renda de casas. Lá vem, como já se tem notado, a flagrante injustiça na divisão das terras em classes differentes. E chamamos-lhe injustiça porque, por tal disposição, succede em alguns casos que as classes menos remediadas são, tambem, as menos protegidas.

Estão n'este caso as freguezias da area annexada á cidade de Lisboa e que, para effeitos do imposto de consumo, foram sempre as mais sacrificadas, por isso que algumas d'ellas não gozam de beneficios de commodidades a que tinham direito. Se razão, pois, já tinham em se queixar, mais teem agora por se verem attingidas pelas disposições do novo decreto.

Abolidas as contribuições que incidiam sobre rendas até 150$000 réis, em Lisboa, que é considerada terra de 1.ª classe, essa isenção não aproveita aquellas freguezias senão em rendas até 75$000 réis, por serem consideradas terras de 2.ª classe.

Equiparadas, como então, ás freguezias da antiga area da cidade, para effeitos de todos os encargos, é injusto que não gozem dos beneficios da nova lei.

O confronto é flagrante. O inquilino que reside n'uma das novas Avenidas, pagando de renda 150$000 réis, está isento de contribuição. Alguns metros mais além, ao Campo Grande, o que pagar 76$000 está sob a alçada do odioso imposto! Mas ambos pagam, egualmente, as demais contribuições do Estado. Mais ainda: a antiga area da cidade tem viação, tem luz, tem policia e tantas outras commodidades, ao passo que aquella de nada d'isso dispõe.

A este respeito conferenciou hoje com o sr. Thomé Barros Queiroz, secretario geral do Ministerio das Finanças, o sr. Abel Sebrosa, presidente da Junta de Parochia de Alcantara, a fim de pedir que as freguezias situadas dentro da actual area da cidade, mas fóra das antigas portas, sejam equiparadas, para o effeito da abolição do pagamento da contribuição de renda de casas, ás da area antiga.

O sr. Barros Queiroz, que se mostrou muito interessado no assumpto, declarou sentir não poder resolver a pretenção, como achava de justiça, visto que o sr. ministro já tinha tomado resolução opposta, promettendo, porém, voltar de novo ao assumpto, expondo ao sr. Ministro das Finanças a reclamação apresentada.

E', pois, de esperar se attenda ao justissimo desejo dos povos interessados.

Poeira da Arcada

O sr. dr. Bernardino Machado concedeu uma entrevista a Hermano Neves, para O Mundo. *As suas declarações precisam de ser tomadas em conta, sobretudo nas vesperas das eleições.*

Entende o sr. ministro dos estrangeiros que a Constituição deve ser elaborada no prazo de oito ouquinze dias, o maximo. Achamos pouco, a não ser que se marque no fim de cada sessão, aos deputados, as questões fundamentaes a votar no dia seguinte, sem que se apresentem duvidas, objecções, emendas ou protestos.

Querem presidente da Republica ou não? Querem uma camara ou duas? Suffragio restricto ou universal?... E eis os deputados a erguerem-se em silencio, a votarem silenciosamente, acatando tacitamente a decisão da urna. E, mesmo assim, oito dias não bastam. A rhetorica parlamentar é condemnavel, mas parece-nos que, sob este ponto de vista, as precauções são exaggeradas.

Não concordamos tambem com a sua opinião favoravel á eleição de duas camaras. A camara alta toma, em todos os paizes que a adoptam, um caracter conservador de museu politico para os jarrões do partido, moderando excessivamente a acção directa da camara popular, que representa na verdade a vontade espontanea da nação.

Quanto ás vantagens que adviriam de os nossos ministros diplomaticos tomarem parte nos trabalhos da Constituinte—estamos plenamente de accordo com o sr. Benardino Machado.

Vem a proposito dizer que ha quem perfilhe o pessimismo manifestado ha dias pelo sr. João de Menezes, quanto aos inconvenientes de o parlamento eleger um novo ministerio, caso o actual se demitta. Devemos ter confiança nas instituições que implantamos e não vêr só possibilidade de perturbações graves, quando todos desejam, sinceramente, integrar o seu esforço, modesto ou magnifico, na obra redemptora da Republica.

* * *

O Seculo *fala hoje, em artigo de fundo e com gravuras, do Marquez-Barão de Alvito, ex-camarista de D. Manuel e ex-bobo da côrte. Precisa de uma pensão, segundo parece, e merece-a, porque deu uma vez um viva á Republica, nas bochechas de D. Carlos e D. Amelia, no momento em que elles o atormentavam com brincadeiras de Carnaval. Por este criterio, tambem Affonso XIII merecerá uma pensão, quando a Republica se implantar na Hespanha. Em petiz, conta Henri Nicole, no livro «Les souveraines en pantoufles», pagina 211, fecharam-no, uma vez, n'um quarto escuro e elle, desesperado, berrou egualmente um viva contra as instituições monarchicas.*

Porque não se recordarão, de preferencia, as provações dos nossos velhos democratas, como João Bonança,—republicano «historiquissimo», dizia Gervasio Lobato—que, a proposito do registo civil, na questão entre Saldanha e Herculano, se pôz em evidencia ao lado d'este, perdendo por isso o seu logar? Mais digno de pensão que o marquez de Alvito é, por exemplo, Bulhão Pato, um dos tres signatarios, sobrevivente, ao protesto contra a lei de imprensa, de 1850. A sua figura veneravel de velho liberal já mereceu ao parlamento portuguez [illegible] como Theophilo Braga e Brito Aranha, ao iremos tres protestar contra uma lei semelhante do ministerio franquista. E, como estes, tantos mais!...

* * *

O Mundo *diz que foi dada ordem para se atrelar um salão a um comboio, a fim de transportar a Mogofores o sr. José Luciano. — Foi dada ordem? por quem? Trata-se naturalmente de um salão que o sr. José Luciano alugou—e a ordem n'esse caso é uma simples ordem de serviço, dada pela Companhia. Nem podia ser outra coisa.*

O novo Instituto Industrial
Não basta ser justo, é preciso ser energico

Como se sabe, logo depois da Revolução, a instituição de beneficencia *O Vintem Preventivo* installára varios serviços em alguns dos predios vagos pela expulsão das congregações religiosas.

Um d'esses predios era pertencente ás religiosas conhecidas pelo nome de *Francezinhas*. O sr. dr. Brito Camacho, vendo que o Instituto Industrial e Commercial de Lisboa estava installado n'um casarão indigno, o muito conhecido predio do Conde Barão, resolveu aproveitar o mesmo predio acima citado, e para isso entabolou negociações com a direcção do *Vintem Preventivo*.

Vendo, porém, que se tornavam interminaveis as negociações e a adaptação do predio ao Instituto se demorava inconvenientemente, resolveu d'um só gesto toda a questão.

Para isso, e matando d'uma só cajadada dois taludos coelhos, mandou uma centena de homens sem trabalho destelhar todo o predio das *Francezinhas*, a fim de começarem desde já as obras precisas.

Para os operarios e para o paiz é muito melhor aproveitar assim os braços sem emprego do que mandar forrar por dentro a Boa-Hora, como se está fazendo agora, e mandal-a forrar por fóra, como succederá, quando estiver forrada por dentro, ficando eternamente a mesma espelunca fradesca e porca.

Quanto ao acto do sr. ministro do fomento só temos que o cumprimentar por elle. E' necessario ser energico n'uma terra como esta onde a chicana fez ninho de pedra e cal. Um bravo ao illustre ministro.

O presidente da Nicaragua demitte-se

SAN JUAN DEL SUR, 11 de maio.

Uma proclamação datada de Granada annuncia que o presidente Estrada deu a sua demissão de presidente de Nicaragua a favor do vice-presidente Diaz.

Congresso do Turismo

A festa das flôres

Promette ser deslumbrante, como temos noticiado, a festa das flôres que amanhã se realisa na rua do Ouro, para commemorar a abertura do Congresso do Turismo, para o que não só a commissão promotora tem envidado todos os esforços, como os moradores e commerciantes d'aquella rua, que capricham na apresentação das suas montras e janellas.

As ornamentações principiam esta madrugada, começando ás 4 horas a distribuição das flôres. Os jardineiros da Camara Municipal andam á porfia na ornamentação dos postes electricos, para o que ha premios pecuniarios da camara e da commissão. Nas emboccaduras das ruas transversaes, onde tocarão diversas bandas e philarmonicas, serão collocados massiços de verdura, fornecidos pelos jardins Botanico, da Ajuda e Zoologico.

Algumas das montras apresentarão exposições especiaes, taes como as da Casa Grandella, ornamentada pelo sr. Joaquim Costa, devendo n'essa ostentar-se lindos exemplares de rosas do amador sr. Luis Grandella; ourivesaria Canongia, rosas e cravos; salão de modas Santos, diversidade de flôres; ourivesaria Florindo, á alemtejana; camisaria Sebastião Mestre dos Santos, com avencas; armazens Nunes Correia, plantas de estufa, etc.

Nas ornamentações e illuminações de janellas, trabalha-se com afan nos Bancos de Portugal, Commercial, Lisboa & Açores, Monte Pio Geral, Apolinario Pereira, Fomento Agricola, ministerios do interior e da justiça, Bico Auer, Oliveira & Diogo, Jayme Pinto, modista D. Carolina Rebello da Silva, etc.

Congressistas em Lisboa

Na séde da Propaganda de Portugal, tem sido enorme a concorrencia de congressistas estrangeiros reclamando os seus bilhetes de identidade.

No comboio das 2,40 vieram muitos congressistas.

Os delegados officiaes dos governos estrangeiros estiveram hoje na Propaganda de Portugal, cumprimentando o *comité*.

O sr. marquez de Villalobar, ministro da Hespanha, offerece amanhã [illegible] delegados do seu paiz, para que foi convidada a commissão executiva do congresso.

A fim de facilitar o bom andamento dos trabalhos, na Propaganda de Portugal estão collocados mil e quinhentos cacifos para a correspondencia diaria, sendo-lhes n'essa occasião entregues os bilhetes para as excursões e festas dos dias seguintes.

O mesmo succede para com os jornalistas portuguezes, que para todos os effeitos são considerados congressistas.

Os congressistas que já estão em Lisboa, e são em grande numero, andaram durante o dia passeando pela cidade em automoveis e trens, dando animado aspecto ao movimento das ruas.

Hoje á noite e ámanhã de manhã, são esperados mais congressistas.

Concurso Hippico Internacional

As provas do concurso hippico internacional, que começam no proximo domingo, devem servir a fazer realçar o progresso que o hippismo tem attingido entre nós.

Larregain e Raymond foram hontem recebidos na Sociedade Hippica Portugueza, com todas as honras que lhes são devidas. Assistiram a commissão de recepção e alguns socios. Foram servidas algumas taças de *champagne* e trocaram-se brindes da mais intima confraternisação.

A chuva que hontem cahiu sobre Lisboa não causou o mais pequeno transtorno ao hippodromo, beneficiando até o terreno, que estava bastante ressequido em virtude das ultimas estiagens.

A inscripção para as provas de domingo termina ámanhã, pela 1 hora da tarde, como marca o regulamento, que manda encerrar a inscripção 48 horas precisas antes da prova.

A escola de educação physica do sr. Brunot apresentará ao concurso 24 cavalleiros. Devem chegar hoje a Lisboa todos os officiaes da Escola Pratica de Cavallaria, fazendo-se tambem representar no concurso officiaes de todos os regimentos de cavallaria do paiz.

O que ha ámanhã

A's 9 horas da manhã, verificação dos poderes dos delegados, distribuição das insignias no secretariado do congresso, rua Garrett, 103, 2.º; ás 3 horas da tarde, sessão de inauguração, eleição do *bureau* do congresso e dos presidentes das secções; ás 5 horas da tarde, recepção pelo sr. ministro dos estrangeiros no palacio de Belem.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

A promulgação da lei de responsabilidade contribuirá para que os accidentes diminuam e tenham menor gravidade

Se quasi nada houvesse a justificar a doutrina expendida n'este jornal sobre accidentes no trabalho, bastava a conferencia realisada pelo dr. Estevam de Vasconcellos no Centro de S. Carlos para tornar evidente a necessidade absoluta da lei por nós reclamada.

O dr. Estevam de Vasconcellos expoz clara e nitidamente o que são as leis nos diversos paizes e affirmou que só Portugal e a Turquia se não tinham enfileirado nas suas reformas sociaes. Assim é.

A nossa insistencia, porém, continua firme, como firme continuará o esforço do conferente, que explanou doutrinas de absoluta concordancia.

Seguindo, pois, a orientação aqui traçada e para terminar o estudo do ambito do *risco profissional*, resta pôr em destaque os accidentes por causa desconhecida.

Tambem estes são abrangidos n'aquella doutrina; e, quanto a elles, nenhuma duvida se tem levantado, sendo unanimes os pareceres.

Mas, claro é que só quando sobreveem durante a execução do trabalho é que se podem considerar inherentes á industria e portanto abrangidos no *risco profissional*. Nos outros casos nem se pode dizer propriamente que sejam accidentes no trabalho.

Sendo estes devidos a causa desconhecida, é como se fossem devidos a *casos fortuitos*, pois não podem ser imputados a culpa do patrão ou do operario; mas n'um ou n'outro caso, salvo havendo culpa intencional do operario, teria logar a indemnisação por taes accidentes, que aliás não são de grande frequencia.

E menos frequentes serão quando bem regulamentado o trabalho e dependente d'uma fiscalisação rigorosa e effectiva dentro da responsabilidade pelos accidentes no trabalho.

Porque convém salientar isto: essa lei não só vem reparar os damnos soffridos pelos accidentes no trabalho, mas vem ainda contribuir muito menor gravidade.

Assim o aconselham a boa razão e a experiencia.

Eis o que justifica a necessidade imprescindivel da promulgação da lei já debatida em conferencias pelo dr. Estevam de Vasconcellos e Thomaz Cabreira, cujos talentos são indiscutivelmente auctoridades.

Mas a verdade é que não ha ninguem medianamente tido em assumptos sociaes que não reconheça o mesmo, que o não sinta, que o não diga quando se lhe proporciona occasião.

E todos os dias os factos veem confirmar esse pensar e esse sentir, annunciando-nos terriveis catastrophes, que, quando se não pudessem ter evitado, não teriam tão desgraçados e lamentaveis effeitos.

Ha dias ainda a explosão que se deu n'uma fabrica confrangeu-nos o coração pelo numero de victimas, desgraças e soffrimentos que causou, entristeceu-nos por não ver ainda uma lei regulamentando a responsabilidade nos accidentes no trabalho, e mais nos convenceu que seria um crime demorar a sua promulgação.

Esperar que a continuação dos desastres se prolongue por mais tempo, não pode ser. Testemunha-o a auctoridade de Estevam de Vasconcellos na sua conferencia que, além da demonstração d'um estado atrazado sobre o assumpto, já apresentou o projecto de lei á camara electiva do passado regimen.

A Republica, como regimen democratico e onde as leis sociaes melhor ambiente devem respirar, não pode deixar de acompanhar a solução que já se evidencia, justificando o seu lemma progressivo e a sua acção beneficiadora.

Factos, argumentos e opiniões abundam já para inteiramente a justificar.

Lima Bayard.

Viagem tormentosa

Tal foi a do «Orteric,» que conduziu os emigrantes portuguezes para Honolulu

Os emigrantes portuguezes que foram para Honolulu a bordo do *Orteric* chegaram ao seu destino no dia 14 de abril. A viagem, segundo cartas hoje recebidas em Lisboa, foi recortada de accidentes deploraveis: brigas entre portuguezes e hespanhoes, uma epidemia de bexigas e outra de febre escarlatina, que victimaram dozenas de creanças, e mau tempo depois da passagem do estreito de Magalhães.

A' chegada, todos os emigrantes ficaram internados no Lazareto, não se sabendo, á data da sahida da mala, por quantos dias.

Tanto portuguezes como hespanhoes já tinham logar destinado nas plantações.

O primeiro de maio na Suissa

Decorreu no meio da indifferença geral, pois a burguezia escamoteou esse dia em seu proveito

Nada de notavel ou original, sob qualquer aspecto por que se encare offereceu a celebração do primeiro de maio em Genebra. O dia decorreu no meio da indifferença geral, os burguezes absolutamente tranquillos sobre as reivindicações operarias, e os operarios de modo nenhum dispostos a fazerem valer os seus direitos e a sua justiça, de fórma a fazer tremer a parte conservadora da população, o que quer dizer a sua quasi totalidade.

Eu não sei ao certo—embora desconfie—d'onde virá o primeiro grande abalo para a sociedade actual, a sociedade burgueza-capitalista, assim chamada por serem os capitalistas que governam acima de todos e em tudo, mas do que estou convencido é que esse abalo não partirá da Suissa; não, por certo!

Creio até que dos povos que vivem actualmente em plena civilisação occidental, civilisação caracterisada pelo parlamento, a arma de repetição e o carro electrico, a Suissa ha de ser um dos ultimos onde esse abalo se fará sentir.

Os suissos ganharam, relativamente, em pouco tempo, um bem estar material a que não estavam nada acostumados, o que os faz entrar na categoria de povos *arrivistes*, os quaes, como os individuos da mesma especie, são, como se sabe, materia pouco apta para sobresaltos de idealismo, por demasiadamente afeitos ás delicias das digestões tranquillas e regulares.

Mas nos suissos ha ainda outro factor a contribuir para o seu conservantismo e que o reforça sobremaneira, fazendo d'elles adversarios declarados e energicos de toda a agitação: é o modo como elles adquiriram esse bem estar em grande parte. Este veiu de saberem agradar ao estrangeiro, ao hospede.

A proposito da tolerancia dos suissos para com as idéas alheias *que não* [illegible] resultado de tolerancia forçada que lhes era imposta pela sua grande industria, fonte da sua riqueza: a hospedagem.

Mas se a pratica da tolerancia calculada deu o bom resultado d'ella se tornar em parte natural, produziu tambem maus effeitos, que se reflectem no caracter social do povo.

Os suissos avessos a agitações, por temperamento e por... interesse

As boas maneiras, as attenções, os sorrisos, as mesuras, toda a serie de praticas de bem contentar o hospede, o forasteiro fonte de riqueza, e que faz dizer a cada suisso centenas de vezes por dia—*à votre service*—imprimiram-se pouco a pouco no temperamento, e de calculadas tornaram-se tambem naturaes em grande parte. D'este facto resultou por um lado um augmento de urbanidade; mas, por outro lado, fortificou e intensificou o respeito, sob todas as formas, para o que está estabelecido, para o consagrado, para o poder, para o regulamento, para a lei. O respeito pela lei, sob qualquer forma que esta se apresente, é a caracteristica dos suissos na sua vida collectiva. E não ha nada para tornar um povo mais incapaz de progresso do que o respeito systematico pela lei. E' d'esta forma que se comprehende e se explica que os movimentos revolucionarios, as grandes agitações sociaes e politicas encontrem em geral pouco echo e não grande sympathia entre os suissos, no paiz da liberdade e da democracia. A antipathia que elles sentem por tudo que é agitação—o maior inimigo do *turismo*—reflecte-se naturalmente na apreciação que elles fazem das agitações que se passam fóra da Suissa, ainda que d'ellas não resulte para elles mal algum, antes pelo contrario. Rara é a revolução ou nenhuma que não dá emigrados; d'estes, quantos não tem a Suissa conhecido, e que são outros tantos hospedes, tranquillos por natureza se são emigrados da *direita*, tranquillos para não serem expulsos, se são emigrados da *esquerda*?

Mas, apesar d'isso, elles não vêem, em geral, com sympathia as agitações, da mesma fórma que um avarento não vê com bons olhos o que gasta dinheiro, ainda que o perdulario lhe venha a cahir nas garras, onde deixa o resto do que possue.

Com que indifferença desdenhosa, quando a não reprovaram por completo, elles consideraram a revolução portugueza de outubro! E' preciso ouvil-os, para se avaliar.

Não; não é da Suissa que ha de partir o primeiro grande abalo para esta sociedade, á qual se applica tão bem o que já Petronius dizia da do seu tempo: «Para que servem as leis, quando só o dinheiro governa e a pobreza não tem poder algum para vencer?»

Mas não foi só na Suissa que o primeiro de maio d'este anno decorreu sem grande interesse. Os leitores d'*A Capital* sabem que por toda a Europa a tranquillidade foi, por assim dizer, completa, com muito menos perigo para os agentes da auctoridade do que qualquer terça feira de carnaval ou uma vulgar romaria.

E' que o primeiro de maio já não é o que era, porque os tempos mudaram e com elles a orientação dos conservadores. O receio com que ha vinte annos os burguezes viam chegar o primeiro de maio desappareceu, porque elles comprehenderam que não era com a força das armas que as manifestações d'esse dia perderiam o caracter de protesto violento. Era preciso deturpar a significação da celebração d'esse dia e transformal-o o mais possivel no dia da festa dos operarios.

Foi o que se fez e, devemos reconhecel-o, com bastante exito.

Aproveitou-se para isso a boa disposição de elementos operarios de caracter mais conservador, que pouco a pouco foram imprimindo á manifestação o caracter que convinha á orientação, porque esta servia assim os desejos da burguezia.

Por outro lado, ao movimento nascente dos pequenos centros industriaes, foi facil dar de começo a *boa* orientação, porque não havia uma corrente revolucionaria a oppôr-lhe.

No dia em que o operariado comprehender que o 1.º de Maio é uma comedia, a burguezia tremerá de pavor

Assim se generalisou a orientação festiva, com cortejos e flôres, apenas de longe em longe cortada por algum incidente, mas que não deixava vestigios para temer. O verdadeiro primeiro de maio dos trabalhadores perdeu-se e são inuteis todos os esforços [illegible] ris, feita pela celebre C. G. T., que estava então no apogeu da sua força. Mas foi uma fallencia, apezar de ter sido um ensinamento.

Ficou-se sabendo que, no dia em que as forças dos revolucionarios estivessem devidamente organisadas, a resistencia dos partidarios do actual regimen social ha de ser bem mais fraca do que a sua arrogancia de agora póde fazer suppôr. O terror cheio de ridiculo que elles então mostraram provou bem que são os representantes degenerados d'uma classe conquistadora e forte, mas que, como todas as classes dominantes, se perverteu e ha de desapparecer.

Paris inundou-se de tropa — como de resto acontece todos os annos— que os aterrorisados burguezes viam chegar como elemento salvador dos seus cofres, onde se encerra o dinheiro ganho com o suor do resto... dos outros e dos seus privilegios, que elles adquirem com o oiro que possuem. Mas a crise passou e voltou a confiança.

Já não ha receio do primeiro de maio, e o burguez passeia n'esse dia pelas ruas de Paris, satisfeito em todo o caso de vêr as tropas que o defendem occupando os pontos estrategicos da cidade, promptas para ao primeiro signal se lançarem sobre os perturbadores da ordem, sobre os discolos; sempre é uma garantia contra surprezas desagradaveis.

Simplesmente o burguez illude-se, porque não é a presença das tropas que impede os actos revolucionarios; nunca os impediu, assim como não são as fechaduras de segredo e as portas de ferro que impedem os roubos. A verdadeira força de repressão e as verdadeiras fechaduras de segredo estão na cabeça dos individuos; ahi é que está a força que impede os actos. E essa força é por emquanto muito grande para que os burguezes devam temer para já actos da revolução social. Podem dormir descançados e festejarem o primeiro de maio com os seus operarios, que o perigo ainda vem longe.

Mas não julguem por isso que o perigo não existe, como são sempre levados a crêr os poderosos que não vêem signal d'agitação. Lá porque o primeiro de maio foi escamoteado em proveito da burguezia, não deve esta esquecer-se de os operarios não renunciaram á revolução. Grave erro que os burguezes commettem se julgam que o operario tomará sempre a serio o dia festivo, de confraternisação entre adversarios irreductiveis.

Porque é esta a triste significação da festa do primeiro de maio: interesses antagonicos, inimigos, a simularem uma união que não póde existir, *a união do capital e do trabalho*, como dizem os ingenuos e... os outros.

Quando o operario comprehender

que essa festa é uma comedia, indignadas suas aspirações e da sua vida de soffrimento, quando elle comprehender isso bem, então deve o burguez metter-se em casa. Por ora não é preciso.

Genebra, maio de 1911.

Emilio Costa.

ELEIÇÕES

Commissões parochiaes que depõem o mandato

As commissões parochiaes republicanas de S. Vicente e S. João, de Abrantes, constituidas pelos srs. Antonio Augusto Salgueiro, Antonio Cordeiro, Antonio Maria Correia, Fernando Antonio d'Assis, Francisco Rodrigues Jacob, João Lopes Gueifão, Joaquim Maria da Palma, Joaquim Maria Correia, José Antonio dos Santos Catita e Manuel d'Oliveira Netto, publicaram um manifesto, dirigido ao povo republicano de Abrantes, declarando considerar insubsistente o seu mandato politico e depol-o, reservando-se o direito de se manifestarem na urna como entenderem e a sua consciencia lhes impuzer, só attendendo aos sagrados interesses da Republica.

Recenseamento eleitoral

O caderno da freguezia do Coração de Jesus, com alterações feitas em conformidade com a lei, continua em exposição na rua de Santa Martha, n.º 139, onde póde ser consultado pelos interessados, a qualquer hora das 7 da manhã ás 10 da noite.

Os srs. drs. Cunha e Costa e Egas Moniz não são candidatos officiaes

O Directorio do partido republicano não sanccionou as candidaturas dos srs. drs. Cunha e Costa e Egas Moniz, apresentados, aquelle pelas commissões do circulo de Aveiro e este pelas de Estarreja.

Ambos estes circulos insistem pelas candidaturas apresentadas, tendo-se mostrado bastante descontentes pela resolução do Directorio. Deve chegar ámanhã o governador civil, dizendo-se que insistirá de novo pelo pedido de demissão.

Por sua vez as commissões do circulo do Fundão haviam apresentado o dr. João Pinto dos Santos, escolha que o Directorio tambem não sanccionou. O antigo deputado dissidente renunciou á candidatura, não acceitando a minoria que lhe foi offerecida.

Os candidatos pelo Funchal

O Directorio recebeu communicação das commissões parochiaes do Funchal de que escolheram para candidatos a deputados por aquelle circulo [illegible] Costa Ferreira.

—A lista apresentada pelo candidato sr. Silva Passos é a seguinte: dr. Manuel de Arriaga, dr. Carlos Olavo e Francisco da Silva Passos.

Na Exploração do porto de Lisboa

Conflicto em via de solução

O pessoal da Exploração do porto de Lisboa retomou hoje, de manhã, o trabalho, devido a terem sido mandados retirar os fiscaes, com os quaes se achava incompativel, motivo por que a força da guarda republicana, mandada para o Jardim do Tabaco, regressou ao seu quartel, tomando o chefe do serviço a responsabilidade pela boa ordem.

Durante a tarde, teem estado reunidos a commissão do pessoal e conselho de administração da empreza exploradora a fim de solucionar o conflicto, no que diz respeito a serem levantados os castigos impostos a alguns trabalhadores.

Na Boa-Hora

Julgamento do caixeiro accusado do roubo de 60 contos de réis

Como *A Capital* noticiou, realisa-se na proxima segunda feira o novo julgamento de Manuel Pereira d'Oliveira accusado de ter roubado 60 contos de réis fracos á firma Barbosa Albuquerque & C.ª do Rio de Janeiro. Como porém, as testemunhas de defeza, sr. Antonio Sá, Gabriel Pratas e Luiz Leitão, seguissem n'esse mesmo dia em *tournée* artistica para a America do Sul começaram hoje a ser inquiridas em audiencia de julgamento no 2.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Macedo dos Santos e a firma queixosa pelo sr. dr. Germano Martins, em substituição do sr. dr. Afonso Costa.

A defeza está a cargo do sr. dr. Alexandre Braga, sendo escrivão do processo o sr. Gervasio.

Hoje, apenas foi inquirido demoradamente o sr. Antonio Sá, devendo as restantes testemunhas ser ouvidas depois de ámanhã.

A' inquirição assistiram o accusado, que ha 31 mezes se encontra no Limoeiro, o sr. Constantino Valente Soares, socio da firma queixosa, e o procurador sr. Ribas Avellar.

UMA GRANDE TOURADA

O que é a corrida á antiga portugueza

Notas e recordações

Em todos os tempos as corridas de touros constituiram um dos mais typicos divertimentos do povo portuguez. Desde epochas remotas que a lide de rezes bravas tem enthusiasmado fidalgos e plebeus, reis e artifices, sendo deslumbrantes as festas que em honra de varias personalidades se deram no seculo XVIII no Terreiro do Paço, Rocio, e mais tarde tambem no palacio da Bemposta.

A tradição foi proseguindo e a arte aperfeiçoando-se, de maneira que hoje, não só em Portugal como em Hespanha, sempre que ha festejos extraordinarios se inclue no programma uma corrida de touros.

Foi o que agora aconteceu com a commissão do Congresso de Turismo, que trabalhou para que se incluisse nas festas em homenagem aos nossos illustres hospedes um grandioso espectaculo tauromachico.

Se é um facto incontestado que com o decorrer dos tempos teem as touradas perdido uma parte do seu brilhantismo e luxo, não é menos verdade que o toureio antigo se limitava quasi á parte equestre, estando hoje, porém, desenvolvido tanto na lide de cavallo como na parte respectiva a peões. Se estes antigamente eram apenas os creados dos cavalleiros, hoje, mercê dos estudos e aperfeiçoamentos feitos, ha bandarilheiros que só por si teem nome para encher uma praça.

A Empreza Baptista & Lacerda, sempre prompta a coadjuvar todas as iniciativas, accedeu de bom grado ao pedido da commissão promotora e organisou uma grandiosa corrida nocturna, que se realisará no proximo domingo na Praça do Campo Pequeno.

O que vae ser essa festa não póde bem calcular-se. Imagine-se o effeito feerico da praça, tendo sido ampliada a installação de luz electrica, e atapetado convenientemente um dos sectores, onde estão destinados 1300 logares para os *touristes*.

O espectaculo começa ás 9 1/2 da noite, a pedido da commissão promotora do Congresso, a fim de que os excursionistas, que no mesmo dia teem em Villa Franca varias festas, possam assistir ás cortezias, uma das partes mais espectaculosas da corrida. Na arena comparecem 75 figuras, que são: o neto, 4 cavalleiros, 8 bandarilheiros, moços de forcado, andarilhos, campinos, carecas e papagaios, creados dos cavalleiros, moços de arena e touril, etc.

Para que os leitores possam avaliar o que é o começo de uma corrida á [illegible] a hora convencionada entram na arena os 6 charameleiros e um timbaleiro, os quaes darão a volta á praça entoando uma marcha de guerra, annunciando o combate; a seguir vem o neto, com os os seus quatro pagens, todos ricamente vestidos, e, fazendo as cortezias ao publico, recolhe para ordenar o começo do espectaculo. Apparecem então os moços de forcado, os quaes conduzem a azemola das farpas, e, depois de a despojarem da carga, recolhem de novo, para se juntarem ao brilhantissimo cortejo que passa a fazer as cortezias á assistencia.

Fazendo reviver o luxo das corridas á antiga portugueza, cada cavalleiro apresentará dois magnificos cavallos de combate, ricamente ajaezados, com telizes, etc., tudo rigorosamente luxuoso.

As caixas em que são conduzidas as farpas e o panno que as cobre pertenciam ao antigo amador o velho Marquez de Castello Melhor e muitas vezes figuraram nas mais grandiosas corridas de fidalgos que se realisaram no demolido circo do Campo de Sant'Anna. Estes objectos são hoje propriedade do conhecido aficionado e conceituado commerciante sr. Anastacio Fernandes, que gentilmente os cedeu á Empreza Baptista & Lacerda para servirem n'aquella noite.

Uma das mais verdadeiras reliquias da tauromachia, o velho intelligente Manoel Botas, dirige a corrida, por amavel cedencia do actual director sr. Jayme Henriques. A proposito vem aqui dizer que está quasi esgotada a verba d'onde sae o subsidio que elle e os seus collegas Sancho e Calabaça recebem das corridas que em beneficio dos toureiros invalidos se teem realisado no Campo Pequeno.

Entre os grandes attractivos figuram os campinos Saldanha e Felicio que a cavallo farão recolher ao touril os touros destinados á lide equestre.

O habilissimo scenographo Julio Machado está trabalhando n'um enorme *panneau* que será collocado no corredor da entrada especial para os congressistas estrangeiros, o qual deverá produzir um optimo effeito.

Pelo que fica dito, podem os leitores avaliar o que será a grande corrida nocturna do proximo domingo, uma d'aquellas que mais enthusiasmo despertam entre os aficionados.

Movimento associativo

Operarios alfaiates

Reuniu a assembléa geral para tratar do 23.º anniversario da fundação, sendo nomeada uma commissão para tratar dos festejos.

O socio José Lourenço Flores apresenta uma proposta para a creação de uma aula nocturna de instrucção primaria, que baixou á commissão escolar para ser estudada, e foi apresentado o diploma de medalha d'ouro com que a Associação foi premiada na exposição do Rio de Janeiro, em 1908.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi á commissão encarregada da denominação de ruas um officio em que a junta de parochia da freguezia de Santa Izabel pede a mudança de nomes de varias vias publicas.

Lido o balancete da semana anterior, viu-se que o saldo em caixa é de réis 7.583$975, que, com as quantias depositadas em varios bancos e companhias, representa o saldo total de réis 101.848$047.

Foi nomeado amanuense da 3.ª repartição o sr. Odorindo Timotheo.

O sr. presidente referiu-se ao facto dos alumnos do Lyceu da Lapa irem para o jardim da Estrella não só causar disturbios, estragando e pisando flôres, mas ainda, o que se torna mais grave, contender com as senhoras, creadas e creanças que frequentam aquelle recinto, sendo muitos d'esses alumnos militares, o que torna mais grave o facto; declarou mais ter para ali mandado policia para cohibir aquelles abusos, pois aquelle jardim é local onde as senhoras que o frequentam deseja fazel-o sem perigo de serem enxovalhadas. A Camara approvou unanimemente as medidas adoptadas pela presidencia.

Annunciador Artistico Photographico

Este novo e original annunciador já se acha exposto ao publico na alameda de S. Pedro de Alcantara. Como annunciador, é tudo quanto se póde imaginar de mais pratico e util. E' um apparelho em fórma de lanterna, d'uma construcção elegante e simples, onde são fixadas chapas photographicas positivas, demonstrando todo o genero de mercadoria, que se deseje annunciar e expôr, tudo consoante a vontade e interesse do annunciante. Para annunciar, é innegavel d'uma vantagem superior para todos que desejem expôr o que pretendem vender, e para o publico é d'uma incomparavel utilidade e interesse.

Partido Republicano

Gremio Republicano de Alcantara

Este Gremio realisa no domingo a festa da commemoração do seu 4.º anniversario, abrilhantando-as a Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, «Troupe» de Bandolinistas Antonio José Augusto, Orpheon de creanças da escola e diversos oradores, sendo das 2 ás 3 horas da tarde servido um copo de agua a todas as creanças alumnas da escola, havendo, das 3 ás 6, concerto pela Sociedade Alumnos de Harmonia e ás 8 sessão solemne, em que tomam parte alguns dos nossos principaes oradores, abrilhantada pela «Troupe» de Bandolinistas Antonio J[illegible]

A direcção do Gremio convida os membros das collectividades republicanas, juntas e commissões parochiaes a assistir á festa.

PORTALEGRE, 10.—A commissão municipal republicana continúa com a sua activa propaganda. No proximo domingo realisa um comicio na freguezia das Carreiras, em que usarão da palavra os srs. Manuel Dias Ferreira, José Maria Fragoso, Antonio Mourato, João de Brito e o candidato sr. Balthazar Teixeira.

—Visita esta cidade no proximo dia 21, o nosso illustre correligionario dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, e candidato a deputado por este districto, preparando-se-lhe imponente recepção. Percorrerá este districto durante tres dias em propaganda, fazendo no theatro d'esta cidade uma conferencia e sendo offerecido em sua honra, no dia 21, na Quinta Branca, da Serra de Portalegre, uma merenda democratica.

MONOPOLIOS

A Companhia Carris de Ferro quer supprimir a carreira da Estrella

A omnipotente e poderosa Companhia Carris de Ferro de Lisboa enviou á Camara Municipal, sendo lido na sessão hoje realisada, o seguinte officio:

Ex.mo Sr.—Tendo deixado de existir as razões que determinaram esta Companhia a estabelecer o serviço especial e temporario do Largo das Duas Egrejas á Estrella e vice-versa, conforme o exposto no officio de 14 de agosto de 1906 e plano junto ao mesmo e não havendo para o mesmo serviço nem conveniencia do publico que o justifique, nem disposição contractual que o torne obrigatorio, cumpre nos communicar a v. ex.ª que a remos naturalmente obrigados a supprimil-o a partir de 30 de junho proximo futuro.

Para que fazer commentarios? Desde que a Companhia dos Ascensores Mechanicos passou a ser propriedade da poderosa companhia dos electricos, o que agora se dá estava previsto.

Pois se já não ha receio da concorrencia!

Assassinio e roubo

TAVIRA, 10.—Em Cacella, n'uma propriedade pertencente ao sr. Augusto Pereira Netto, membro da commissão municipal d'esta cidade, no sitio da Nora, a 10 kilometros d'aqui, assassinaram á pedrada Manuel João, de 14 annos, creado e afilhado do caseiro d'essa propriedade, collocando em seguida os assassinos sobre o cadaver um enorme penedo e 10 grandes pedregulhos.

Saquearam a casa e roubaram réis 15$000 que encontraram. Effectuaram-se já algumas prisões.

Marinha de Campos perante o Directorio

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor—No muito conceituado jornal *A Capital*, de que v. é digno redactor, vem inserta no numero de hontem, n'uma local ob a epigraphe *Marinha de Campos perante o Directorio*, na qual se fazem umas falsas referencias á minha humilde pessoa, e umas allusões que, por não menos falsas, me obrigam a pedir a v. a publicação do seguinte:

1.º—Nunca me inculquei doutor; algumas pessoas que sabem que sou advogado provisionario, dão-me esse tratamento, contra o qual não deixo de protestar quando o ouço, e d'isso posso apresentar centenares de testemunhas.

2.º—Quanto á classificação de monarchico, limitar-me-hei a dizer que nunca estive filiado em nenhum partido politico, lembrando-me apenas de ter concorrido em 19 de junho de 1908, pela compra de uma acção, para a sustentação d'uma empreza que tinha por fim a publicação do jornal politico *O Radical*, de que o sr. Arthur Marinha de Campos era director e que não sei que fim levou.

3.º—Nunca me occupei de *chantages* politicas nem contra o sr. Marinha de Campos, nem contra qualquer outra pessoa.

4.º—Termino, rogando ao sr. Marinha de Campos a fineza de ter paciencia e esperar alguns dias, porque desejo juntar á resposta que pretendo dar-lhe alguns documentos que vou mandar vir de Cabo Verde e outros que tenho de solicitar aqui em Lisboa, e que sempre levam tempo a obter, e então, recebidos estes, responder-lhe-hei.

Agradecendo a publicação da presente, sou—De v., etc.—*Antonio Joaquim Ribeiro.*—Lisboa, 10 de maio de 1911.

Colyseu dos Recreios

«Traviata», com Maria Galvany

Mais uma vez Maria Galvany se fez ouvir no Colyseu dos Recreios; e mais uma vez o seu enorme talento artistico que applaudiu freneticamente a celebre diva nas passagens mais importantes da commovente partitura de Verdi.

Maria Galvany é sempre o astro de primeira grandeza, que pertence a uma rutila constellação de artistas que vem encantando o mundo inteiro com o privilegio das suas vozes excepcionaes e raras. Em toda a parte a eminente cantora é alvo de ruidosas manifestações de agrado, por parte dos publicos mais heterogenios, por parte dos criticos mais exigentes. Mas a sua verdadeira gloria, a sua legitima apotheose tem-a Maria Galvany em Lisboa, onde é querida e admirada como um verdadeiro idolo. Hontem, na *Traviata*, obteve ella mais um assignalado triumpho. Desde a cavatina do 1.º acto até á commovida romanza do ultimo acto a Galvany teve assomos sublimes de paixão e tiradas frescas de garganta, como a ouvidos mortaes pouco é dado ouvir n'este globo terraqueo.

O publico que enchia o Colyseu fez-lhe uma espontanea e calorosa ovação. O barytono Francesco Molina, no papel de Jorge Germont, esteve primoroso, dando ao seu papel toda a ardencia do drama, que auxiliou grandemente com a sua voz, obtendo estridentos applausos. Mulleras, o notavel e sympathico tenor, que a platéa do Colyseu tanto admira e estima, esteve felicissimo no amante apaixonado, cantando com inflexões deliciosas o brinde do 1.º acto e a romanza do 2.º e o duetto final com *Traviata*.

Rosalia Pangrazy, a segurissima artista mezzo soprano, correctissima na *Flora* e na *Annina*, que interpretou com toda a sua consciencia artistica.

Os outros interpretes, entre os quaes destacaremos o baixo De Santi, muito bem, assim como os côros e orchestra.

«Somnambula» com Maria Galvany e Paganelli

No espectaculo d'esta noite realisa-se a penultima recita de Maria Galvany, que cantará pela ultima vez a *Somnambula* com o eminente tenor Paganelli. O Colyseu deve ter hoje uma enchente á cunha.

Bonus Universal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que d'esta sociedade fazemos na respectiva secção.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 2.—O exercicio de domingo effectua-se na parada de caçadores 2 (Cova da Moura), ás 6 horas precisas da manhã. Das 9 ás 11 da noite, recebem-se, na séde, os numeros com que teem de apresentar-se todos os voluntarios. Pode ser requisitado o fardamento que todos os voluntarios teem de possuir. A instrucção de domingo consta de movimentos para tiro, evoluções e gymnastica.

Brevemente far-se-ha tiro na carreira de Pedrouços.

Republica n.º 4—N'um dos proximos domingos irão todos os alistados á carreira de tiro em Pedrouços. No domingo exercicio ás 11 horas da manhã, no local do costume. Todos os alistados devem comparecer, pois os que faltarem sem motivo justificado não poderão ir a Pedrouços.

Este grupo promove no proximo mez grandes festejos no largo d'Arroyos, constando de kermesses, certamens, illuminações, fogos d'artificio, etc.

Republica n.º 8—No proximo domingo realisa-se o 5.º exercicio d'armas no quartel de infantaria 5, ás 10 horas da manhã, marcando-se faltas.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Ficam avisados os voluntarios d'este batalhão que desde o proximo domingo a instrucção começa ás 6 horas e meia da manhã.

A LEI DA SEPARAÇÃO

As irmandades tambem reunem

Os jornaes noticiaram que os mesarios das irmandades de Lisboa reunem hoje, ás 8 e meia horas da noite, para apreciarem a lei da separação do Estado das egrejas.

Ora é interessante conhecer a maneira anonyma como se fizeram os convites, que estão redigidos da seguinte forma: «Para resolver sobre a situação que o decreto de 20 de abril de 1911 creou ás Irmandades torna-se necessario que estas reunam, pelo que se pede a comparencia de V. Ex.ª ou d'um delegado d'essa meza no dia 11, ás 8 1/2 horas da noite, na casa de Despacho da Ordem do Carmo, R. da Oliveira, 8.

Maio de 1911.»

A respeito de assignatura é o que os leitores estão vendo.

Mas isso é o menos.

O caso está principalmente na apreciação da lei. Que vão dizer?

Falando com um mesario de uma irmandade de Lisboa, queixou-se-nos o pobre homem amargamente de que o art.º 32.º era cruel, um verdadeiro pesadello, pois os obriga a applicar, pelo menos, um terço de tudo quanto receberem para fins cultuaes a actos de assistencia e beneficencia, entregando essas importancias ás entidades competentes, ou inscrevendo-as na parte do seu orçamento relativa ás despezas de caracter civil.

Assim não podem as santas creaturas dedicarem ao culto a quantia costumada, e tirar a terça á bonita somma de 8 mil contos de réis é tyrannia. Bem fazia a celebre irmandade da confraria do Santissimo da freguezia dos Martyres, que, em 1890, gastou 650$000 réis em beneficencia, 220$000 réis em instrucção e 6.034$000 réis em culto, capitalisando cerca de 5.000$000 réis. O seu rendimento annual ascendia então a 285 contos de réis.

Este é um dos casos em que as irmandades se ficam, o que mostra mais uma vez a necessidade de uma syndicancia a todas estas associações de santos e homens.

Na reunião de hoje, deve ficar eleita uma commissão, que se avistará com o ministro da justiça para pedir esclarecimentos...

Industrias e operarios portuguezes

Nas estações officiaes não se protege o que é portuguez, como, por exemplo, a industria dos encerados, que póde tomar grande desenvolvimento

Por mais d'uma vez tem *A Capital* demonstrado que ha em Portugal operarios que, pela sua intelligencia e pelas suas aptidões, deveriam ser aproveitados para os estabelecimentos do Estado, pois podem competir [illegible]

Ainda não ha muito citámos, por exemplo, o operario serralheiro, do Barreiro, que construiu a mais pequena locomotiva do mundo, dizendo por essa occasião que nos parecia justo que se aproveitasse a aptidão d'esse homem, que debalde, até hoje, tem trabalhado por conseguir collocação como operario do Estado.

A esse caso podemos accrescentar o seguinte e curioso exemplo: O sr. João Francisco Gomes, tendo lido nos numeros do nosso jornal de 27 e 29 de janeiro e de 4 e 10 de fevereiro os artigos referentes ao celebre contracto dos encerados, que existia, e, para mal de todos nós, continúa a existir nos caminhos de ferro do Estado com a casa E. Cauvin Yvose, que nem sequer contribuição de especie alguma paga, entendeu que seria de grande utilidade para o Estado a creação de uma officina montada com operarios portuguezes para o fabrico de encerados. Offerecem-se aos ministerios do fomento, da guerra e da marinha para tomar a seu cargo a confecção, reparação e conservação de encerados, que tem largo consumo nos serviços do exercito, marinha e caminhos de ferro. A resposta, nitida e categorica, foi que: «não era preciso».

Pois a idéa do sr. João Francisco Gomes parecia-nos muito digna de ponderação, tanto que esse operario, pela sua pratica e pelos estudos a que procedeu, conseguiu descobrir um preparado que faz com que o panno dos encerados nunca parta, o que não acontece com a maior parte dos que andam em uso.

O sr. Gomes, desilludido de que nas estações officiaes lhe seja concedida a protecção a que aspirava, tenta encontrar alguem que, dispondo de capital, queira abalançar-se a desenvolver esse ramo de industria, que tão largo consumo tem e que tantas centenas de operarios portuguezes poderia empregar.

PEQUENAS NOTICIAS

Atirando-se ao Tejo, tentou esta manhã suicidar-se o sr. Thomaz Franco, empregado na administração do concelho d'Almada.

—A preta Julia C'ara, que conta a bagatela de 58 prisões, foi hoje mais uma vez condemnada em 6 mezes de prisão pelo crime de offensas á moral.

ULTIMAS NOTICIAS

Pio X em estado grave

LONDRES, 11 de maio.

Communicam de Roma ao *Daily News* que a saude do Papa, o estado do seu coração e das suas arterias preoccupam vivamente os medicos. O pontifice está ao cuidado de suas irmãs e os medicos permanecem junto d'elle.

Gréve no Douro

As agencias de varias companhias de navegação avisaram para as suas sédes que não enviassem os navios para a barra do Douro, visto ter-se declarado em gréve grande parte do pessoal maritimo.

O caso do Arsenal

O preso Albuquerque de novo incommunicavel

O sr. dr. Santos Silveira continuou hoje interrogando varias testemunhas, do que resultou ser dada ordem para o Limoeiro a fim de ficar novamente incommunicavel o preso Antonio Albuquerque, motivo por que o seu advogado, dr. Mario Monteiro, e procurador Pinho Ferreira não lhe puderam falar quando ali estiveram esta tarde.

Notas diversas

Reforma da Junta de Credito Publico

Deve ser publicada no «Diario» de ámanhã a reorganisação dos serviços do ministerio das finanças e juntamente a reforma da Junta do Credito Publico elaborada pelo respectivo director, sr. Thomaz de Mascarenhas. Pela reforma da junta passam á disponibilidade o 2.º official sr. Julio Telles de Carvalho e os amanuenses srs. Julio Augusto Dias dos Santos, Paulo David e Pedro Machado. Os vencimentos dos empregados da Junta ficam equiparados aos dos funccionarios de egual categoria do ministerio das finanças.

O sr. Carlos Serzedello, inspector chimico da Casa da Moeda, nomeado por portaria de 25 de janeiro de 1911 e de cujo cargo já tomou posse, procurou hontem o sr. ministro das finanças, a quem entregou um requerimento pedindo que a sua dita nomeação seja confirmada por decreto.

O sr. Serzedello fez-se acompanhar [illegible] actual director d'aquelle estabelecimento, em abono do seu justo pedido.

No concurso que hoje se realisou na Junta do Credito Publico para compra de cambiaes destinados ao coupon externo de julho, foram adquiridas 25:000 libras ao preço de 4$926 réis cada uma.

No proximo dia 18 ha novo concurso.

Como noticiámos, o sr. ministro do fomento foi hoje a Espinho, a fim de verificar quaes as obras a effectuar para pôr termo ás successivas invasões do mar. Acompanhou o sr. dr. Brito Camacho o engenheiro sr. Adolpho Loureiro, juntando-se-lhes em Espinho o sr. Von Hafe, director da 1.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento os candidatos pelo circulo de Moncorvo, srs. dr. A. Bernardino Roque, S. Peres Rodrigues e major Alfredo Durão, parecendo ter ficado definitivamente assente a visita do sr. dr. Brito Camacho a Moncorvo, por occasião da sua proxima viagem ao Norte.

Uma numerosa commissão de serventes das escolas primarias officiaes de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do interior a fim de renovar o seu antigo pedido de melhoria de situação. Não poude ser recebida.

O sr. ministro das finanças parte ámanhã para Mafra, a fim de visitar a antiga Tapada real e as installações do museu de arte, no edificio do extincto convento, que brevemente será inaugurado.

O sr. general Almeida Pinheiro, commandante da 2.ª divisão militar, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças acerca da proxima visita do sr. José Relvas á cidade de Vizeu.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 11.—Foram eleitos socios da Cruz Vermelha os drs. Manuel Lopes Varella, medico, e Joaquim Eduardo d'Almeida, advogado, ambos d'esta villa, que, com o sr. conego José Ricardo Freire de Andrade, que já é socio ha dois annos, officiaram aquella benemerita instituição offerecendo-se para tomar a seu cargo a guarda, conservação e funccionamento da maca destinada pela Cruz Vermelha a este concelho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,1[illegible] da t.*)

O Congresso de Turismo

E' o seguinte o programma das festas em honra do turismo na cidade do Porto, nos dias 20, 21 e 22.

Dia 20, chegada a S. Bento dos *touristes*, sendo recebidos pela camara, elemento official, collectividades commerciaes, industriaes, agricolas, Club Fenianos e outras corporações, havendo manifestações de regosijo. A' noite sessão solemne de recepção no edificio da Bolsa, no salão nobre, havendo saudações em portuguez, hespanhol, francez e inglez.

Dia 21, passeio fluvial até á Foz do Souza, onde será servido um almoço, regressando ás 8 horas da tarde e seguindo para o Palacio em visita á exposição de rosas. A's 6 horas, exercicio de bombeiros na parada do quartel da rua Gonçalo Christovão, e á noite, grandioso festival nos jardins do Palacio de Crystal.

Dia 22, visita e almoço em Leixões, visitas aos armazens de vinhos das principaes casas exportadoras, passeio pelos pontos pittorescos da cidade, visitas a monumentos, á noite, marcha *aux flambeaux* e recitas de gala.

Dia 23, partida para varias visitas á provincia, como Braga, Pedras Salgadas, Vidago, etc.

Descanço semanal

Reuniu a Camara Municipal, sob a presidencia do dr. Pereira Osorio, com grande concorrencia, por motivo das reclamações contra o regulamento do descanço semanal.

Antes de abrir a sessão, a Liga dos empregados de padarias apresentou nova reclamação pedindo o descanço por turnos.

No mesmo sentido foi entregue uma representação com cerca de cinco mil assignaturas, pedindo tambem o descanço por turnos.

Aberta a sessão, o vereador Campos Henriques apresentou o parecer da commissão encarregada de apreciar as differentes reclamações sobre o regulamento do descanço semanal. Termina este parecer propondo que todas as reclamações sejam enviadas ao ministro do interior para fazer o que julgar conveniente, mantendo a camara entretanto o regulamento em vigor.

Quando foi approvado o parecer houve grande rumor de desapprovação na sala, sahindo quasi todos os assistentes.

Desastres

Hontem, em Mattosinhos, quando ia montado sobre uma bicycletta o sargento de artilharia 6 Alfredo da Fonseca Campello, cahiu sobre elle um automovel pertencente a Thomaz Dias, escangalhando a bicycleta e ferindo muito o sargento. Foi dada participação á policia.

—No theatro-circo, que está em construcção na rua Alexandre Herculano, cahiram dois operarios de um andaime. Um d'elles, Antonio Pires, recolheu ao hospital e o outro, José Lopes Bandeira, foi para casa.

Diversas noticias

O governador civil approvou hoje as despezas feitas com a cerimonia da Semana Santa na Sé, na importancia de [illegible] 838$000.

—Na sessão da Camara Municipal foi hoje nomeado ajudante effectivo da inspecção dos incendios Victor Hugo [illegible] queira Machado.

[illegible] continua [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Fraquejaram hoje ligeiramente os cambios, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque ..	48 18/16	48 11[illegible]
Londres 90 d/v. ..	49 3/16	—
Paris, cheque	582	[illegible]
Italia	577	[illegible]
Allemanha, cheq. ..	240 1/2	241 [illegible]
Amsterdam, cheq.	408	[illegible]
Madrid, cheq.	805	[illegible]
Nova-York	1$000	1$[illegible]
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	—	—
Agio d'ouro	—	—

Desconto—Fizeram-se hoje operações a 6 0/0.

Bolsa.—Continuou a animação na Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000 ..	38,80	38,7[illegible]
» de 500$000 ..	38,80	—
» de 100$000 ..	38,85	38,90

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 19, 5, 8$800; 4 1/2 0/0 1888-89, assent., 54$060.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [illegible] 5$80, e 3.ª, 67$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 159$500, e assent., 156$650; Assucar, 38$100 e 36$000; Cazengo, 1$[illegible]

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup., 79$000; Municipaes e Districtaes, 70$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$100; Ambaca, 36$600; Norte e Leste, 2.º grau, 55$400; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Praso, fim do maio: Assucar, 36$[illegible] e 36$000; Moçambique, 5$950; Zambezia, 3$800.

Fim de junho: Assucar, 37$000, 37$200 e 37$400; Moçambique, 6$[illegible]; Norte e Leste, acções, 73$500 e 73$500; Zimbezia, 3$800; Beira Alta, 2.º grau, em premio de 250 réis, 17$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 11, á 11 horas e 40 m.—1/3 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 10[illegible]; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,1[illegible]; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, [illegible]; Atchison, 113,25; Chesapeake e Ohio, 81,75; Erie prefered, 51,00; Erie Common, 32,87; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 30,25; Southern Pacific, 117,25; Southern Common, 28,25; Union Pac., 181,62; Gd. Truck Canad. pref., 62,00; U. S. Steel corporation com., 76,87; Amalgamated, 64,87; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 67,15; Norte e Leste, 2.º grau, 284,00; Moçambique, 30,75; Zambezia, 19,75; Norte e Leste, acções 371; Tabacos, 567,00.

CHRONICA DA MODA

Nas «toilettes» de primavera predominam, como enfeite, os botões de aço, pretos e de bronze, e as tranças pretas como guarnições

Não ha duvida, minhas senhoras, que o cuidado da *toilette* é um dos primeiros deveres da mulher elegante, consagrada pelo alto mundanismo como a verdadeira mulher *chic* e *distinguée*.

O facto de despender uma senhora sommas consideraveis na acquisição d'um chapeu ou d'um vestido que ostentem o cunho da riqueza e sejam a ultima palavra da moda, não será de modo algum o sufficiente para que essa senhora se torne uma *elegante* e adquira o *chic* que o dinheiro, só por si, jámais poderá conquistar-lhe.

Quantas senhoras conhecemos nós que despendem quantias fabulosas nas suas *toilettes*, que se apresentam ricamente vestidas e ás quaes, no emtanto, falta qualquer coisa, *je ne sais quoi*..., que as não deixa triumphar?!

A graça, o *chic*, a distincção são um dom natural que não se compra. Muitas vezes adquire-se na convivencia d'um meio elegante, quando ha o criterio esthetico preciso para saber vêr, observar, cultivar a simplicidade e a harmonia no conjuncto das coisas, colhendo da moda o que ella offerece de correcto e gracioso, sem exaggeros nem excentricidades.

As mulheres elegantes e *chics* não sabemos se todas são bellas, se a Natureza com todas foi abundantemente prodiga dos seus thesouros; o que é certo, porém, é que ellas são encantadoras, possuem como que um *quid* divinatorio que enleva e attrahe os espiritos sensiveis á atmosphera alta da graça e da distincção.

No meio da agitação que se tem apossado da moda da Primavera, o *tailleur* teem-se conservado fiel á sua tendencia, juntando á simplicidade de formas a execução mais *soignée* e materiaes de primeira ordem.

A guarnição mais elegante para o verdadeiro *tailleur* são os botões de aço, pretos, com quatro buracos—os quaes, nos vestidos de sarja e de *kammagarn*, são particularmente *chics*.

Guarnecem tambem estes vestidos de sarja ou de *kammagarn*, azues, que na verdade este anno estão tanto em voga, tranças pretas e botões de bronze e aço. Um pouco de vermelho empregado discretamente, *avivando*, a seda de guarnição, ou galões, ou ainda os bordados é de muito effeito e tornou-se a grande moda.

Os tecidos de *duas faces* são extremamente *chics*, alcançando em muito pouco tempo um enorme successo.

O cumulo da elegancia, são no emtanto as sarjas de seda ingleza, riscadas e em quadrados.

Entre os tecidos d'algodão e linho ha tambem uma variedade extraordinaria, destinguindo-se, como nos de seda, as de duas faces, em combinações de côres e de desenhos muito originaes.

Falaremos sobre este assumpto em occasião opportuna.

Por emquanto *aguardemos* os acontecimentos e a chegada de todas essas bellezas que a estação nos promette.

Colette.

Associação de Propaganda Feminista

São por este meio convidadas todas as senhoras que fazem parte d'esta associação a comparecer na séde provisoria, rua Nova do Almada, 109, 1.º, no dia 12 do corrente, ás 8 horas da noite.

Assumptos a tratar: apresentação e discussão dos estatutos e nomeação dos corpos gerentes.

MONTE ESTORIL

Protesto entregue á «Commissão Municipal Administrativa de Cascaes» contra o monopolio de aguas, concedido, aqui formalidades legaes, em vinte de Abril de 1911 por aquella corporação, ao grupo do Conde de Mabec!

Ex.mo Sr. Presidente e mais membros da «Commissão Municipal Administrativa de Cascaes»:

Nós, abaixo assignados, proprietarios, uns, e moradores, outros, no Monte Estoril, apoiamos o protesto que a «Commissão Parochial Republicana de Cascaes» apresentou hoje, a V. Ex.as, contra o monopolio do abastecimento de agua, concedido em vinte de Abril corrente, por V. Ex.as, especialmente, por, assim, habitantes permanentes e accidentaes d'esta estancia ficarem forçados a gastar de uma qualidade de agua que, como o demonstram analyses já feitas e reconhecido por quem é forçado a usal-a, é menos conveniente para a saude publica; o, até, segundo parece, tem causado as febres typhoides que teem apparecido n'esta localidade, com grave prejuizo para os interesses d'ella.

Monte Estoril, vinte e cinco de Abril de 1911 e onze.

Manuel de Freitas Lima Espinheira, Petracchi Felice, Antonio Teixeira Jadice, Eduard John, José Carvalho da Silva, João José de V. Rosado, Carlos Bessone, José Coelho, João Baptista Figueiredo, Francisco Candido Frade, Augusto Pereira de Figueiredo, Alberto Graça, Arnold Delange, José Passos Martins; a rogo de meu marido, Joaquim Rodrigues, Maria dos Prazeres Rodrigues; Victor Marques, Modesto Daran Hortas, Antonio Augusto Rodrigues, Henriques da Silva, Matheus Antonio, Joaquim Gonçalves, Manuel Fernandes, Antonio da Silva, Antonio Mendes, Antonio Gomes, José Gomes, Francisco Marques Pereira, Domingos Antonio Pereira, Luiz Sergio Esteves, João Gonçalves; a rogo de meu pae, Miguel Teixeira, Maria da Conceição Teixeira; Joaquim Marques Grego, Francisco Ferreira da Silva Carvalho, Joseph Estrade, Joaquim Rodrigues, Carlos Francisco José Fernandes de Araujo, Armando Julio Saraiva, Alfredo Marques dos Santos, Benjamim Ventura Rocha Salgueiro, Viriato Moreira Longo, Antonio S. Martinho, Joaquim José da Cunha, Antonio dos Santos, Manuel Noves, Agostinho Rodrigues, Maria da Conceição Braz Guerreiro Goes, Viuva Napoleão Taborda de Magalhães, Manuel Delgado, João Gomes da Costa, Constantino Molle, José Fernandes, Alfredo de Mattos, Francisco Ribeiro da Costa, Antonio Joaquim Pires, José Maria Casqueira, Domingos Lino Soares, Antonio da Costa Gomes, José Bernardino de Oliveira, Romualdo Alberto Guerra Leal, Pedro Afra, João Pereira Manso, Antonio Pedro Gomes Lima, João Gonçalves Carral, Jacintho Maria Augusto de Moura, José do Castor Monteiro, Plinio Annibal Nunes Leal, Antonio Almeida, José Bezigno Ribeiro Garrido, Anna Bertha Pires de Brito, Domingos Serapião de Freitas, Carlos Silva, José Nunes Ereira, Gabriel Fontoura.

Nós, abaixo assignados, proprietarios, uns, e moradores, outros, no Monte Estoril, juntamos as nossas assignaturas ás já existentes no protesto, cujo teor lemos em *O Seculo* e *O Mundo*, de dez de maio do mil novecentos e onze, contra o monopolio do abastecimento de agua, concedido pela excellentissima Commissão Municipal Administrativa de Cascaes, em vinte do abril de mil novecentos e onze.

Monte Estoril, dez de maio do mil novecentos e onze.

Antonio José de Mattos Castelo, Joaquim Trindade, Antonio Rodrigues Januario, Joaquim Martins, Manuel Ambrosio dos Santos, Joaquim dos Santos Lima, Adriano A. d'A. Jordão.

Preso que reclama

Foi capturado sem motivo e ha quatro mezes que aguarda o julgamento

Do José Fernandes Alves preso na cadeia do Limoeiro, sala n.º 2, recebemos uma carta, em que nos pede para chamarmos a attenção dos magistrados do 2.º districto criminal para a injustiça de que está sendo victima. Diz elle ter sido preso sem motivo, quando da desordem no Bairro Alto, em que foi aggredido o policia 1:562, pois á hora a que a aggressão se deu andava distribuindo reclamos do theatro Avenida, de que é avisador, tendo sido capturado na rua de S. Pedro d'Alcantara, como póde provar com testemunhas. Accresce a esse facto o estar já preso ha quatro mezes, aguardando o julgamento, o que, como é obvio, lhe tem causado enormes prejuizos.

A quem compete recommendamos a reclamação que ahi fica.

Pagamentos em atrazo ao pessoal do Sul e Sueste

Pedem-nos para que de novo *A Capital* chame a attenção de quem compete para o facto dos pagamentos do pessoal do caminho de ferro do Sul e Sueste andarem em tal atrazo, que pessoal ha que só no dia 20 recebe o ordenado do mez anterior.

Nada ha que justifique tal facto e apezar de, já por vezes, termos reclamado providencias, nada se fez ainda para melhorar tal situação.

Parece-nos de justiça que se os empregados das repartições de Lisboa e Barreiro recebem no dia 1, aos seus collegas da linha o mesmo succeda, ou, pelo menos, o atrazo não seja tão grande.

Paquetes do Brazil

Entraram hoje no Tejo, vindos do Brazil, os paquetes *Magellan*, com 932 passageiros em transito e 181 para Lisboa, *Burgermeister*, com 101 para Lisboa e 68 em transito, e *Orissa*, com 540 em transito e 97 para Lisboa.

Repressão da mendicidade

A policia enviou hoje para as Casas do Trabalho mais 18 mendigos, e 4 menores para o Vintem Preventivo. Por estarem aptos para trabalhar, foram enviados para o tribunal 6 adultos, quatro dos quaes, Manel Jenquim da Conceição, que já conta 14 prisões, Manuel Sequeira Pereira, Joaquim Rodrigues e a preta Georgina de Jesus, foram condemnados em prisão correccional, finda a qual são postos á disposição do governo, para lhes dar trabalho.

Ao serem lidas as sentenças, o primeiro disse ao juiz que acabava de praticar uma morte e o segundo em alto berreiro insultou e ameaçou as testemunhas.

Theatros, Circos e Cinemas

Mauricio Bensaude

E' definitivamente na noite de 16 do corrente a festa artistica d'este conhecido artista, com a opera comica de Pergolese, *La Serva Padrona*. Os bilhetes com data de 15 são validos n'essa recita.

A zarzuela no Republica

A companhia de zarzuela no Republica dá-nos *premières* todas, ou quasi todas as noites. Assim, hoje, é a estreia da zarzuela em 1 acto e 3 quadros, de Echegaray, musica de maestro Vives, *Juegos malabares*.

A'manhã, em recita dedicada aos congressistas do Turismo, que assistirão ao espectaculo, é a *première* da linda zarzuela *La Fiesta*, o exito do Gran Teatro, de Madrid, e finalmente, depois d'amanhã, estreia da celebre operetta *El conde de Luxemburgo*, em que entra toda a companhia e que deve constituir um verdadeiro successo.

No Trindade, a empreza dá apenas dois espectaculos, o de ámanhã e o de domingo, sendo ambos destinados á representação da operetta *A boneca*, uma das mais brilhantes corôas de Palmyra Bastos. A companhia parte para o Rio de Janeiro na segunda feira.

—No Phantastico realisam-se hoje mais duas sessões ás 8 e 10 horas da noite, da chistosa revista *Já se foi*, que tanto tem agradado, sendo sempre applaudidos os numeros novos cantados pela actriz Virginia Aço.

Brevemente sóbe á scena a revista *O 606*, original de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Nobre Martins para estreia da gentil actriz Izabel Costa, que desempenhará varios papeis, atravessando todos os actos.

—Continua na sua carreira triumphal a engraçada revista, de Julio Dumont & C.ª, *Está certo*, que todas as noites se repete no theatro Chalet Avenida, da feira de Alcantara. A gentil actriz Beatriz Martins e João Bebocho continuam todas as noites, e com justiça, sendo alvo de calorosas ovações, que o publico que frequenta aquella casa de espectaculos lhes tributa.

Hoje é de esperar nova enchente.

—No Chantecler, na feira, a enchente, hoje, deve ser grande, visto o programma, com as fitas faladas, ser magnifico.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 10—Reabre no proximo domingo o Salão Moderno, sob a direcção da nova empreza Figueiredo dos Santos, de Lisboa.

ERICEIRA, 10.—A commissão administrativa d'esta villa, na sua totalidade composta de antigos monarchicos, resolveu, em sessão de hoje, readmittir 35 irmãos que pela mesma haviam sido riscados com o pretexto de não haverem satisfeito os preceitos do artigo 8.º dos respectivos estatutos.

Mostram-se menos uma vez que não são os mesmos monarchicos de ha este mezes!...

Pois então não esperavam que os republicanos historicos protestassem ao verem-se expoliados dos seus direitos politicos?

AVELLAR, 10.—A commissão parochial republicana administrativa d'esta freguezia, por proposta do seu secretario sr. Paulo Braz Medeiros, lançou na acta um voto de louvor ao vigoroso estadista dr. Affonso Costa, pela publicação da lei da separação da Egreja do Estado.

—Está gravemente doente a sr.ª D. Anna da Costa Rego e Manso.

TAVIRA, 10.—Enforcou-se o sr. Francisco do Nascimento, de 86 annos, residente nos subúrbios d'esta cidade. Ignora-se o motivo que o levou a tão triste resolução. O funeral, realisado civilmente, foi muito concorrido.

—Hoje de manhã o soldado da guarda fiscal Manoel Custodio em serviço no posto fiscal da Conceição, a 8 kilometros d'esta cidade, tentou suicidar-se com um tiro de espingarda. Deu entrada no hospital em estado grave.

Movimento do porto

Japão, China, etc., «Tamo» (do Hamb.)	12
Pará e Manaus, «Hubert» (de Liverp.)	13
Hav. e Hamb., «Gaurane» (do Braz.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
M., B. A., e Ros., «Numantia» (Hamb.)	15
Hav. e Hamb., «R. Negro», (do Braz.)	15
Vigo, S. etc., «Cap Ortegal» (do Braz.)	15
Af. Or., «Windhucke» (de Hamburgo)	15
Bah., R. J. e Sant., «Cap Roca» (Hamb.)	16
Pern., R. J. e Sant., «Aachen» (Brem.)	16
R. de J., etc., «Kon. F. Aug.» (Hamb.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Juegos malabares—Sangre moza—La Rabalera.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—S. A. R. o Principe Consorte.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Penultima recita de Maria Galvany—O celebre tenor Paganelli—Opera: Somnambula—Bailado das Horas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Vical, rua do Loreto; Esephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2. Colhido o voltado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

IV

Durante a noite

«De repente, sentiu o animal estremecer e debater-se e em seguida, tremando-lhe todos os membros, soltar balidos plangentes. A mãe Schwartz reconheceu, por aquelles signaes, que ia ter uma apparição. No local em que ella se encontrava elevavam-se tres velhas cruzes de pedra que assignalam o logar em que foi sepultado algum valente guerreiro d'outr'ora; ella tratou de occultar-se atraz d'aquelle monumento religioso.

«A cabra já não balava, mas o tremor tornára-se-lhe convulsivo. Então a boa mulher avistou duas especies de sombras que subiam lentamente o caminho; ao palor das estrellas, reconheceu Carl Blum e a filha do bailio. A mãe Schwartz, um pouco mais senhora de si, ia dirigir a palavra á menina Stengel, mas não teve tempo para isso. Na extremidade do caminho appareceram novos personagens, cuja estatura elevada se desenhava sobre o céu; os desconhecidos, á vista de Carl e de Frantzia, inclinaram-se com as apparencias do mais profundo respeito; em seguida fez-se um grande silencio e tudo se perdeu nas trévas da noite.

—E a mãe Schwartz,—perguntou Pinck com ar pensativo,—não póde perceber quem eram aquelles estrangeiros?

—Não era difficil de adivinhar. Um tinha a estatura de um gigante e segurava um bastão na mão, como se em representar-nos o demonio do Harz. Os outros eram sem duvida espiritos, subordinados ao homem selvagem. Mas a mãe Schwartz não poude certificar-se se as homenagens d'aquelles seres mysteriosos se dirigiam a Carl Blum ou a Frantzia; a pobre mulher não teve animo para ficar mais tempo no mesmo sitio, e fugiu sem voltar a cabeça. Chegando a casa, o cabrito tinha morrido do susto de ter visto os terriveis espiritos da montanha.

O secretario, após um momento de reflexão, encolheu os hombros.

—Que paciencia a minha,—disse elle—em escutar semelhantes disparates! A mãe Schwartz é doida e o bailio mandal-a-ha chibatar se ella continua a dar curso a taes tolices a proposito da sua querida filha.

—A mãe Schwartz não é doida, não senhor,—respondeu Mathias.—E, depois, ninguem accusa a menina Frantzia. Bem podia ella ter vindo ao sabbat—apenas para ser agradavel a esse velho feiticeiro de Carl Blum...

—Ainda uma vez, deixemo-nos de asneiras... Mas com todos os diabos!—accrescentou Pinck mudando de tom,—o que tem este candieiro? Dir-se-hia que vae apagar-se.

Com effeito, havia alguns instantes, o candieiro que alumiava a sala espalhava uma claridade cada vez mais fraca. No meio dos acontecimentos que haviam perturbado o serão, tinham-se esquecido de o encher de azeite, e já um fumo acre se escapava da torcida, meio carbonizada. Pinck reconheceu de que se tratava.

—E agora?—disse elle embaraçado.—Toda a gente está já deitada e não sei onde a creada costuma ter o azeite... Mathias, vêde se no quarto immediato não encontraes com que alimentar este candieiro.

—Não conheço os cantos á casa, senhor—respondeu com timidez o supersticioso ferreiro.

—Terei eu então de encarregar-me de semelhante serviço?—replicou Pinck erguendo-se.—Não podemos ficar sem luz; seria muito perigoso. Bem, Mathias, ficae de guarda emquanto eu vou...

Deteve-se bruscamente. A porta que dava sobre a escadada escancarou-se em silencio e uma pessoa atravessou a sala. A' fraca claridade que ainda projectava o candieiro, prestes a apagar-se, Pinck reconheceu Frantzia.

Tinha-se operado uma completa mudança no exterior da donzella. A sua brilhante touca dourada desapparecera e os compridos toucados dos seus cabellos louros estavam occultos sob o amplo capuz d'uma capa cinzenta.

O rosto tinha a alvura do marmore; as mãos estavam libertas das suas largas mangas; uma segurava um papel dobrado em forma de carta de grandes dimensões, a outra estava adornada com um diamante ou qualquer pedra preciosa do mesmo genero, que brilhava com extraordinario fulgor. Só o brilho d'essa joia lhe trahia os movimentos na obscuridade sempre crescente; dir-se-hia uma pequena chamma volitando nas trevas.

—Quem está ahi?—perguntou Pinck, não sem uma certa commoção—sois vós, menina Stengel?

Ninguem respondeu.

E o vulto avançou rapidamente para a porta exterior.

Além da fechadura, cuja chave se achava ainda em cima da mesa, aquella porta estava fechada por dois solidos ferrolhos.

Comtudo, logo que a tocou a pedra preciosa que lançava tão estranho brilho, a porta abriu-se de par em par.

Os dois homens entreviram o céu estrellado, as grandes arvores que rodeavam a Casa do Conde, os brancos vapores que se elevavam dos valles para o cume do Brocken. Logo, porém, uma leve figura se interpoz entre elles e o campo. A pequena chamma do diamante scintillou mais uma vez ante os seus olhos e pareceu perder-se entre os astros de que o firmamento estava recamado; depois tudo desappareceu e a porta tornou a fechar-se sem ruido.

Mathias e o proprio Pinck estavam estupefactos.

—O que significa esta comedia?—recomeçou por fim o secretario, n'um tom em que a colera se misturava a uma especie de pavor.—Mathias, é preciso seguir Frantzia; é preciso certificar-nos... Mas não—accrescentou elle logo—é talvez um ardil para fazer evadir o prisioneiro; não afrouxemos de vigilancia. Pegae n'uma das pistolas que estão sobre a mesa e encostae-vos á porta exterior; se alguem se apresentar para entrar ou para sahir, opponde-vos e chamae-me. Se tentarem empregar a violencia, servi-vos da vossa arma.

Mathias, todo tremulo, dispoz-se a obedecer.

—Não vos tireis d'ahi. Sois robusto e, se sois fiel, poderemos desafiar todas as bruxarias do mundo... Eu volto n'um instante.

Dizendo isto, entrou no aposento contiguo, onde esperava encontrar com que guarnecer o candieiro, já então completamente apagado. Mas a busca foi demorada. Quando por fim voltou com luz, achou Mathias apoiado contra a parede, com uma pistola na mão e as feições transtornadas.

—E então, que mais temos?—perguntou o secretario.

—Eu não tenho nada.

—Estaes seguro de que aquella que ind'agora sahiu não tornou a entrar?

—Quem póde estar seguro de alguma coisa, senhor? A parede póde ter-se aberto junto de mim e o espectro passar como uma corrente de ar fresco, sem deixar vestigio...

—A parede aberta, uma corrente de ar, que significa isto, poltrão? A escuridão e a vossa covardia impediram-vos de reparar que estaes a dois passos da porta, em logar de vos apoiar contra ella, como eu vos tinha recommendado...

Pôz-se então a examinar com cuidado a porta, que se tinha aberto de uma maneira tão inconcebivel, poucos momentos antes. A fechadura e os ferrolhos estavam perfeitamente fechados e Pinck não podia explicar-se a si proprio como aquelles pesados fechos haviam cedido todos ao mesmo tempo com tanta facilidade. Emfim, á força de attenção, acabou por verificar que a lingueta e a extremidade dos ferrolhos atravam egualmente n'uma espessa placa de metal que, por meio de uma pressão secreta, podia tornar-se movel.

(Continúa).

LEIAM

Aos que soffrem de rheumatismo

Allivio immediato de dores
Bem estar geral do doente
Com o uso de fricções de

SEDATOL

Attestados dos ex.mos srs. drs.:

Carry Cabral
Alfredo Luiz Lopes
Tovar de Lemos
V. Pedro Dias
Carlos Maciel
Alfredo Tovar de Lemos Junior
Ariosto Annibal da Gama Nogueira
José Cardoso Tavares
Elmano da Cruz Alves
João Ferreira da Silva

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITO GERAL

Magalhães Dominguez & C.ª
P. dos Restauradores, 30, 1.º
(Palacio Foz)
LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre........ 18$000 réis
» amorphos........ 86$000 »
Cera commum........ 18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)........
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para re-taurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem retaval-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD........ 5$500; FORÇA EXTRA........ 7$500; XXX........ 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua frio, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa do Cofre dos Emolumentos d'esta Alfandega faz publico que no dia 1 de Junho proximo futuro, pela 1 hora da tarde, na sala das suas sessões, procederá á arrematação dos artigos de encadernação necessarios durante o anno economico de 1911-1912 para o serviço da Alfandega de Lisboa e suas dependencias.

As condições da arrematação a que a mesma se refere acham-se patentes na Secretaria d'esta Commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Secretaria da Commissão Administrativa do Cofre dos Emolumentos da Alfandega de Lisboa, em 12 de Maio de 1911.

O Secretario,
José Roquette

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, e as impigens e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 1...
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Fras o sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 rs.; pelo correio, 2$300 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo ou qualquer procedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (48×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas dos retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 12 de maio

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto — Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º, Telephone n.º 236

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza
Rua Augusta, 26

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica
Rua Augusta, n.os 206 a 210
e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
Telephone n.º 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá a venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 6 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Aos diabeticos

Productos de puro Gluten "Sana" (De Gaillac Tarn-France)

Productos alimentares para diabeticos, dyspepticos, albuminuricos e debilitados. São fabricados sob a direcção do DR. GABELLE, laureado pela faculdade de Toulouse, e analysados por uma junta medica, sendo recommendados pelos principaes medicos inglezes e francezes. Estes productos obtiveram na Exposição Internacional de PARIS de 1911 o GRAND PRIX.

A' venda nas principaes casas.

Pedir em toda a parte os productos «SANA».

Não se retratem aos DOMINGOS sem verem as exposições das Officinas Photographicas

38, P. DOS RESTAURADORES, 38

RETRATOS desde 100 réis

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE— Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATARIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

Empreza Nacional de Navegação

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sahe do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cajo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Amboim, Quinzau, Quissanga, Bomá, Nóqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 23, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 22 m...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Cordillère | Para Bordeaux | 23 m...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 305 — 1.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 12 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Os terriveis conspirantes

—Sabes porque foi que o Frigideira foi preso?
—Que eu saiba, porque estava solto.
—Mas das investigações parece que resultou ser solto... Que se apuraria?
—Apurou-se que estava preso. Foi por isso mesmo que foi solto.

Os estrangeiros em Lisboa

Estão em Lisboa os membros do Congresso do Turismo, e para os saudar o ceu de Lisboa offereceu-lhes hoje, a sua primeira festa de luz. A par da magnificencia d'essa festa, que nenhum poder nem nenhuma imaginação humana poderiam ultrapassar, cumpre que nós lhes offereçamos, d'uma maneira bem communicativa e bem sympathica, o preito da nossa hospitalidade carinhosa que lhes prove estarem n'um paiz que, embora pequeno, com fervor se integra nas correntes da civilisação moderna, cada vez mais demonstrativas d'uma inteira solidariedade entre raças e entre povos para quem o progresso moral e social não é uma palavra vã.

Se ha iniciativa de que só possam porvir vantagens para a sociedade portugueza, o presente congresso é uma d'ellas. Convocar á Lisboa os estrangeiros que percorrem o mundo em busca de espectaculos com que a natureza, a arte e o trabalho seduzem as almas é dar á nossa capital, e ipso facto ao nosso paiz, que é o seu prolongamento no ponto de vista do clima e das graças naturaes, uma occasião esplendida de sahir do desconhecimento em que tem sido mantido, mercê d'uma lamentavel apathia que se complica com a mais criminosa incuria. No ponto de vista da belleza dos seus aspectos não ha grandes nem pequenas nações. Ha aquellas para as quaes a natureza se mostrou prodiga dos seus encantos e aquellas para as quaes se mostrou avara dos seus dons. A Suissa é mais pequena do que Portugal, e o mundo inteiro a reputa um Eden de formosura, de saude e de pureza, a que a admiravel educação civica do seu povo empresta um realce que força á sympathia e ao respeito. Dir-se-hia mesmo que, para esses pequenos paizes, o destino concedera estas compensações de que não gosam grandes imperios nem orgulhosas civilisações.

A par dos interesses materiaes que a affluencia dos estrangeiros favorece, ha, n'este momento excepcional da historia portugueza, um interesse superior que o presente congresso vem servir d'uma maneira tão notavel como benefica. Chegam-nos, dos varios paizes, olhos observadores, que, porventura n'este instante, não dissimularão uma impressão de espanto, do que lhes advirá, cremol-o bem, uma grata convicção. Ninguem ignora que, lá fóra, o oiro dos reaccionarios portuguezes, a quem a revolução de outubro arrebatou o poder e a influencia, não se tem cançado de nos apresentar como um povo entregue a um funesto degladiamento de paixão, á beira d'um abysmo de anarchia, de que só se pretende salval-o por meio d'um regimen terrorista, levado a tal excesso de prepotencia que deixa a perder de vista a tyrannia dos tzars. Quantos d'esses estrangeiros não imaginariam vir encontrar aqui um povo esmagado, immerso em sombrias preoccupações, envolvendo pensamentos de revolta sob uma falsa apparencia de pacificação, de que Varsovia foi typo e espelho nos dias tragicos em que o general Sebastiani communicava ao mundo inteiro a sua situação com uma odiosa ironia soldadesca!

Para esses, o espectaculo que Lisboa lhes offerece constituirá uma surpreza tanto mais agradavel quanto para lhes agradar ainda se sublima a bella alegria da cidade. Os seus olhos, que pensam em flôres quando se saciam da contemplação d'um firmamento sem manchas, vae d'ellas até ao luto dos homens, das mulheres e das creanças, e n'elle encontra o mesmo sorriso e a mesma serenidade, que só podem crear a liberdade e a paz.

Não são necessarias explicações; as palavras são inuteis. A evidencia dispensa-as. Lisboa expande, sob o claro sol que a banha, a sua effusiva bondade, a sua communicativa esperança, n'esta hospitalidade sem apparato, mas impregnada d'uma alta noção moral dos deveres que a humanidade impõe correspondendo aos direitos que confere, e seria impossivel que essa noção se manifestasse tão limpidamente se a sua consciencia não estivesse socegada, e na sua alma não residisse, vivaz e brilhante, uma profunda fé no futuro.

Os nossos hospedes estrangeiros podem e devem retribuir-nos a sympathia com que os acolhemos, a fraternidade com que os abraçamos, de uma maneira bem simples, o que decerto já intimamente a si proprios prometteram. E' correspondendo á belleza que lhes offertamos com a verdade, que é a belleza das almas, como a outra é a formosura das coisas. Em troca do sol, das flôres, dos sorrisos, dos aspectos doces da nossa capital e da sua população, digam a verdade dos seus labios e da sua consciencia. Proclamem ao mundo inteiro que somos já livres e que procuramos ser felizes, e que essa liberdade e essa ventura as integramos no grande anceio da perfeição, no grande amor da belleza, que agita todo o mundo nas suas luctas magnanimas, e que arremessa atravez de todo o mundo os espiritos sequiosos de as procurar e admirar.

Poeira da Arcada

As irmandades não estão contentes com o governo. Falou o dr. Pinto Coelho e amuaram.

N'outros tempos as irmandades prestaram realmente serviços. Mas a pouco e pouco foram tomando uma feição quasi só religiosa e fradesca. Nas provincias agiotavam indecorosamente.

Como representam alguns milhares de contos, é necessario encarar a serio o seu papel social. Espontanea ou obrigatoriamente, terão de progredir, desempenhando, por uma forma intelligente e pratica, a sua funcção essencial de solidariedade humana. Ha transformações inevitaveis, contra as quaes nada valem ou a maldade ou a estupidez alheias.

* * *

Já falámos do recrutamento que se está fazendo, no nosso paiz, de pessoal para a marinha brazileira. O sr. dr. Bernardino Machado dispensa-o de passaportes, a fim de facilitar o seu embarque.

Vão-se embora essas centenas de fortes braços e, apesar d'isso, a Associação de Agricultura continuará affirmando que Portugal é um paiz essencialmente agricola; a Associação Industrial, que é um paiz industrial, pelas suas aptidões e condições especiaes; a ponderada Associação Commercial, um paiz tradicionalmente commercial; e a Liga Naval tambem nos assegurará sempre que o futuro de Portugal está no mar...

Pois é pena que Portugal seja, essencialmente, tanta coisa. A perplexidade da população em escolher entre as suas tão variadas aptidões é que a obriga, com certeza, a emigrar.

A marinha de guerra dos Estados Unidos da America do Norte tambem recruta, como o Brazil, centenas e centenas de portuguezes, sobretudo do Algarve, dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde.

* * *

Apparecem, aqui e além, listas republicanas independentes, de opposição ás listas já sanccionadas pela maioria das commissões e pelo Directorio. Quando taes listas sejam genuinamente republicanas e a orientação da sua escolha obedeça aos mais sãos principios democraticos, só ha que louvar o apparecimento d'essas opiniões sinceras e leaes. E' bem preferivel um esboço de desinteressadas divergencias de idéas, a uma estagnada ou hypocrita indifferença ou submissão. Respeitando-se os homens, acatando a suprema soberania da Republica, a melhor maneira de a tornar progressiva, popular, bem orientada, é desapertar os élos de uma disciplina de ferro, indispensavel para realisar a Revolução, mas embaraçosa ao inaugurar-se definitivamente o regimen da liberdade.

A questão de Marrocos

Um documento apocrypho

PARIS, 12 de maio.

Tendo um jornal publicado hontem do «Matin» o texto de uma pretensa convenção franco-hespanhola, celebrada em 10 de novembro de 1902, sobre Marrocos, estamos auctorisados a declarar apocrypho esse pretendido documento diplomatico.—(*Havas*).

Dissolução do parlamento DA ALSACIA-LORENA

Um golpe de força de Guilherme II, que vae provocar grande agitação nos paizes annexados á Allemanha

O imperador Guilherme acaba de mandar fechar o Landesausschuss ou parlamento da Alsacia-Lorena, o que provocou enorme agitação nos paizes annexados. Esse parlamento, que se compõe de cincoenta e oito deputados, foi sempre composto, na maioria, desde 1879, de notarios, medicos, pharmaceuticos, advogados e grandes proprietarios, tendo durante trinta annos uma vida tranquilla, evitando attritos e collisões violentas com o governo de Berlim. Os seus poderes legislativos eram restrictos, pois as leis que devia discutir eram primeiro sancionadas em Berlim. Ha cinco annos, o imperador Guilherme, ao ir a Metz, mandára chamar á sua presença todos os deputados e felicitára-os pelos seus sentimentos lealistas. Depois, os tempos mudaram e hoje esse parlamento, considerado pelo governo imperial como uma simples Duma recalcitrante, foi fechado.

Na realidade, o Landesausschuss apenas ha dois annos arreganhou os dentes. Foi por esse tempo, com effeito, que se travaram os primeiros combates com o governo. Depois da inauguração dos monumentos francezes de Noisseville e Wissembourg, o ministerio imperial entendeu dever tomar medidas de rigor que coisa alguma justificava. Os deputados alsacianos-lorenos recalcitraram; depois, as coisas foram de mal a peor, principalmente depois do chanceller ter declarado, no Reichstag que tencionava outorgar uma Constituição á Alsacia Lorena.

Quando se quer conceder uma reforma constitucional a um povo, é costume consultar pelo menos os representantes d'esse povo. O governo allemão commetteu o grande erro de não fazer caso do parlamento da Alsacia-Lorena. Elaborou um projecto sem o consultar.

O desdem do governo accentuou-se no dia em que Delbruck, secretario d'Estado no ministerio do interior, foi de Berlim a Strasburgo para discutir a reforma constitucional com o statthalter. Delbruck appareceu na tribuna imperial do parlamento, mas retirou logo que a questão da autonomia foi abordada pelos deputados. Declarou-se a guerra aberta. Nos ultimos tempos tinha-se a impressão, muito nitida, de que todos os trabalhos praticos se haviam tornado impossiveis. Sob qualquer pretexto, travavam-se discussões vehementes, entre as quaes se podem citar as interpellações retumbantes sobre a condemnação do abbade Wetterlé, sobre as do caricaturista Zislin e de Samain, assim como as interpellações a proposito da Liga Franceza e da estada de officiaes francezes na Alsacia-Lorena. Ha dias, o presidente da policia de Metz provocava até em duello Blumenthal, em seguida a uma interpellação do deputado de Colmar sobre os incidentes da Lorena sportiva.

Este pormenor prova quanto os espiritos estavam exaltados. Os debates haviam revestido grande violencia, mas se o parlamento elevava a voz era para reclamar mais liberdade. Essas vozes eram as da nova geração e o paiz estremecia ao ouvil-as.

Dois dias antes do imperador chegar a Strasburgo, a 4 de maio, no parlamento dizia-se, em termos violentissimos, que o que se reclamava era justiça e equidade e o parlamento, nas sessões do mez proximo, tencionava occupar-se da questão da reforma constitucional.

Foi isso que o governo de Berlim quiz impedir. Sabia que os debates parlamentares tinham funda repercussão no paiz e, por isso, fechou as portas do Landesausschuss. Tal resolução foi tomada no sabbado, na conferencia havida entre o imperador, o chanceller, o statthalter e o secretario d'Estado.

Quando o secretario de Estado da Alsacia-Lorena leu a mensagem imperial declarando o parlamento encerrado, houve um momento de estupefacção, manifestando-se em seguida as galerias ruidosamente e sendo preso um estudante que soltára gritos pouco respeitosos para os prussianos.

Todos os deputados, ou quasi todos, são de opinião que tal medida vae provocar funda agitação, tendo trinta d'elles, que reuniram no dia 9, assignado uma declaração em que se diz que o interesse do povo exige que se opponha a mais energica resistencia á Constituição projectada pelo governo imperial.

EM MOÇAMBIQUE

Chegada triumphal do commissario da Republica

Não quer a provincia o sr. Vilhena

LOURENÇO MARQUES, 12 de maio.

O alto commissario, que chegou hoje ao meio dia, acaba de ser recebido com grande enthusiasmo por toda a população, que tambem ovacionou Freitas Ribeiro, cuja nomeação definitiva foi solicitada unanimemente. Pedimos a retirada do sr. Vilhena, que foi recebido com gritos de «abaixo os thalassas».

O socego é absoluto.

Estavam representados a Camara Municipal, Centro Republicano Conceiro da Costa e comité Republicano Radical.

Os membros das colonias estrangeiras associaram-se ás manifestações com enthusiasmo.

INGLATERRA E PORTUGAL

Novos cumprimentos ao ministro portuguez

LONDRES, 12 de maio.

O ministro portuguez posta côrte, sr. Teixeira Gomes, foi hontem cumprimentado pelos srs. major general sir W. Green e Ernest Sawyer, respectivamente presidente e secretario da companhia do caminho de ferro de Mormugão, que lhe offereceram os seus serviços.

O Porto não está isento de decima de rendas de casas, o que causa alli grande descontentamento

Porto, 12.—Causou aqui certo contentamento, nos primeiros momentos, a noticia de que o decreto do sr. ministro das finanças isentava de contribuição os predios de renda inferior a 150$000 réis nas *terras de 1.ª ordem do continente e ilhas adjacentes.* Agora, porém, começa a correr que isso só aproveita a Lisboa, porque o Porto, por effeitos fiscaes, é considerado terra de 2.ª ordem e algumas freguezias dos arredores como de 3.ª ordem. Será assim?

Mas, então, como diz o decreto *terras de 1.ª ordem?* A ser verdade o que aqui se diz nas estações officiaes, o decreto deveria dizer então: *Em Lisboa a isenção attinge os predios que paguem menos de 150$000 réis de renda.*

Aguarda-se esclarecimento a este caso para as varias agremiações da cidade se pronunciarem.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

No largo de S. Carlos, 4, 2.º reune hoje, pelas 9 horas da noite, esta commissão em sessão ordinaria.

O estrangeiro procura-nos

Grande numero de excursionistas visitam Lisboa

FUNCHAL, 12. — Sahiu hoje d'este porto, devendo chegar no domingo a Lisboa, o vapor *Meteor*, conduzindo a seu bordo grande numero de excursionistas, que visitarão differentes pontos de Lisboa e Cintra.

A GRANDE FESTA DA ROSA

Sol, flores e alegria

Dia alegre de luz.

Foi uma apotheose ao sol de Portugal. Elle que nos abandonára, voluvel, correndo talvez a novos amores, voltou a beijar-nos n'um osculo apaixonado de lua de mel. Bem hajas. Sol divino, amigo dos heroes e dos poetas! Tambem elle veiu n'uma hosana triumphal doirar a nossa festa da Rosa, a unica rainha admiravel no unico reino admissivel.

A festa de hoje, pagã, pletorica, gloriosa, flôres por toda a parte, musica, alegria admiravel, mulheres lindas... foi um triumpho. — Evohé, Evohé! ó Sol de Portugal! Evohé, divino Pan, que resuscita afim o teu poder infinito de Belleza e de Amor!

Desde o Chiado até ao Terreiro do Paço era um sonho dourado da vida victoriosa. Montras cheias de flôres, arcos de flôres, janellas de flôres, flôres até aos telhados. A destacar, com licença do jury, as montras lindissimas de Ramiro Leão, ornamentadas pelo *Jardim do Chiado*, rosas, azáleas, lyrios, iris e catléas, palmeiras e fetos; a montra da Camisaria Santos, da rua do Ouro, uma maravilhosa collecção de rosas do florista Marques, do Mont'Estoril; as *vitrines* da Casa Nunes Corrêa, celebres avencas do mesmo florista, e a *Maison Blanche*, de refinado gosto.

De madrugada, as ornamentações começadas ao serão estavam quasi terminadas. Durante toda a noite, trabalhara-se activamente, aproveitando-se as escadas Magyrus, do material d'incendios, para a ornamentação das altas frontarias. Começavam a formar-se grupos, em frente das *vitrines*, a admirar as flores expostas quando uma lamentavel scena de vandalismo se deu na rua do Ouro. Um grupo d'estudios que, na excitação propria de quem perde a noite, julgou ver uma manifestação *thalassa* n'uma combinação casual de flores azues e brancas, arrancou e destruiu umas pobres myosotes que ornavam a casa do sr. Affonso de Pinho. Interveiu um troço de policia da esquadra da rua dos Capellistas, que poz em debandada o grupo.

Em toda a rua do Ouro são apreciaveis as ornamentações dos estabelecimentos. Olhando o lado esquerdo vemos as janellas do dentista Lacerda bellamente engalanadas com sanefas, colchas, bandeiras de cores e balões venezianos, depois a Rouparia Central exhibindo em suas montras magnificas rosas e cravos e em sua fachada verdura e flores, a seguir o Fomento Agricola com as janellas e a taboleta cobertas de flores matisadas de lampadas verdes e vermelhas; a Retrozaria Aroucense sob um toldo de flores diversas, bellas rosas nas vitrines; Retrozaria da Moda, que expõe rosas e avencas e ornamenta a frontaria com flores diversas e o passeio com plantas ornamentaes; o laboratorio de Miguel Costa com festões de flores de papel; o Chapeu Modelo, exhibindo nas vitrines finissimas plantas ornamentaes, trazidas do Jardim da Polytechnica e, no interior, variadas plantas d'estufa; em frente da entrada da retrozaria Ancora, um tapete de rosas de diversas cores.

A fabrica Pinard; a papelaria Correia Raposo, com bellas rosas e outras flores; a livraria Cernadas que, n'uma vitrine, expõe bellos trabalhos em plasticina feitos pela ex.ma sr.a D. Maria de Mattos Braamcamp; n'outra, um artistico barco feito de rosas e malmequeres; depois... depois todas as lojas; que todas merecem menção pelo bom gosto das suas ornamentações. São as janellas d'Apollinario Pereira, com as suas caracteristicas chocas de palha com festões de verdura; é a bella collecção de rosas e cravos da camisaria Santos; é a surprehendente ornamentação da Casa dos Espartilhos, que n'uma das montras expõe um chalet de cannas com flores que á noite é illuminado por quinhentas lampadas, etc.

No Rocio e nas ruas de S. Nicolau, do Almada, Carmo e Chiado tambem muitas casas ornamentaram as suas vitrines.

A' abertura do congresso preside o ministro dos estrangeiros

Quando o sr. ministro dos negocios estrangeiros desceu do seu automovel á porta da Sociedade de Geographia, foi alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia por parte do povo que ali se agglomerava e que o festejou com palmas e vivas.

Fazia a guarda de honra a corporação dos bombeiros municipaes.

A vasta sala do Portugal estava cheia de congressistas, socios e convidados, acompanhados de muitas damas, que davam uma nota brilhante.

A's 3 horas e meia constituiu-se a mesa, presidindo o sr. dr. Bernardino Machado e servindo de secretarios os srs. Manuel Emygdio da Silva, Peixoto, José Jinó e Raul Fabre. Entre a assistencia estavam os srs. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Argentina, Dionysio Ramos Montero, ministro do Uruguay, Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Camara Municipal, e dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se em primeiro logar aos ministros estrangeiros, agradecendo-lhes a honra da sua presença, e leu em seguida, em francez, o seguinte discurso:

Senhores delegados, officiaes dos governos hespanhol e francez, minhas senhoras e meus senhores:

Venho apresentar-vos, em nome de todos os portuguezes, as nossas saudações cordeaes. Sêde benvindos! Por toda a parte achareis entre nós o mais sympathico e affectuoso acolhimento, e vereis que vos encontraes no meio de um povo, herdeiro e representante de uma nobre civilisação, que procura vivamente mostrar-se digna d'ella, tanto pela altivez da sua independencia, como pelo espirito effusivo de solidariedade humana.

Somos visinhos de muitas nações, tanto na Europa como na Africa, Asia e Oceania, e ainda hoje as nossas colonias chegam ás mais longinquas regiões; principalmente na America, o que fez com que tenhamos uma grande vida internacional, que desejamos consolidar o mais possivel. Com esse fim, desde a proclamação da Republica, concluimos já convenios politicos e economicos com alguns governos e estamos em negociações com outros; e, n'este momento, nós, que fomos os primeiros, na antiguidade, a dar a volta ao mundo, consideramo-nos felizes em abrir solemnemente as nossas portas ao Congresso Franco-Hispano-Portuguez de Turismo.

Estas visitas entre os povos são como visitas entre pessoas amigas: estreitam mais e mais os laços verdadeiramente religiosos que devem unir fraternalmente todos os homens como uma unica grande familia. Quanto a nós, tenho a certeza de que á medida que o estrangeiro conhecer melhor a nossa historia, o nosso paiz e a nós proprios, se convencerá de que ha aqui uma nação com um logar seu e um bello destino a cumprir no mundo, se fará justiça ás nossas elevadas aspirações progressivas e aos nossos amados.

Senhores delegados, minhas senhoras e meus senhores: Desejo e espero que a recordação d'estes dias de festa que nos trazem dará ventura ao patrimonio de amor que precisamos incessantemente augmentar, não só para a nossa patria, mas para nossos filhos.

O Quarto Congresso Internacional de Turismo está aberto.

Tomou depois a palavra o sr. Anselmo Braamcamp, que saudou os congressistas em nome do povo de Lisboa, dizendo que elles tiveram occasião de vêr o contentamento despertado pela sua visita. Esperava que egualmente houvessem recebido agradaveis impressões. Desde hontem que os laços de sympathia entre uns e outros se tinham sem duvida avigorado e assim as saudações que especialmente endereçava aos congressistas extrangeiros, por parte dos *seus novos amigos*, eram absolutamente sinceras e cordeaes.

Discursaram depois os srs. Lovieux, representante do governo francez, e D. Luis Morales, delegado technico de Hespanha, cada um no seu respectivo idioma, manifestando ambos as suas boas impressões, reconhecimento pela recepção e esperanças na utilidade do congresso.

Falou em seguida mr. Paul Fengo, *maire* adjunto de Tolosa, onde se effectuou o precedente congresso de Turismo. Como delegado da municipalidade d'aquella cidade, vinha, conforme a praxe, saudar os continuadores do terceiro Congresso, louvando a organização d'este quarto congresso, convicto da sua efficacia. De bella presença e voz muito vibrante, mr. Fengo teceu um lindo ramilhete elogioso, por vezes impregnado d'aquella galanteria gauleza tão sympathica ao nosso espirito meridional, sendo vivamente applaudido.

Encerrou a série dos discursos o sr. Manoel Emygdio da Silva, que dissertou largamente sobre o turismo. Sem esta expressão, que é quasi um neologismo, os portuguezes praticam o turismo desde os seculos XV e XVI, desde Camões e Fernando de Magalhães. Referiu-se á influencia da litteratura franceza que de longe vem guiando a nossa intellectualidade e ás manifestações poeticas de Toulouse no seculo XIII, porventura a fonte suggestiva dos nossos *outeiros*.

Fez em relevo todas as collaborações valiosas que o *comité* de Lisboa encontrou para a organisação do congresso, de cujo programma fez succinta menção, salientando os pontos que considerava mais efficazes para o desenvolvimento do turismo, como grandes hoteis, a regulamentação do jogo, etc. Não esqueceu a imprensa nos seus agradecimentos e fez substanciosas considerações a que a falta de espaço nos inhibe absolutamente de mais larga referencia.

Por fim, foram propostos e approvados por acclamação para presidir ás sessões plenarias e ás differentes secções do congresso os seguintes srs.: Anselmo Braamcamp Freire, capitão de fragata Almeida d'Eça, Louis Forquenot, Sani, Guénot, capitão de fragata Ernesto de Vasconcellos, D. Faustino Prieto e dr. A. Meillon.

Chegada dos congressistas

No comboio das 11 horas da manhã chegaram cêrca de 100 congressistas e no das 2,40 da tarde perto de 400, os quaes immediatamente se dirigiram para a séde da Propaganda de Portugal, a fim do *comité* validar os seus bilhetes de identidade.

Partem floridos para a guerra

As tropas da Algeria partiram alegremente para a jornada de Marrocos. Como não tinham botões disponiveis nas fardas, os zuavos que partiram de Constantina engrinaldaram os vagons.

Em Lisboa encontram-se já mais de 1:000 membros do Congresso, devendo elevar-se esse numero, com os que devem chegar nos comboios da noite, a mais de 1:400.

O movimento nas ruas foi desusado, vendo-se em grupos os *touristes*, que de manhã, principalmente, se dirigiram aos mercados, sobretudo á Praça da Figueira, onde fizeram verdadeira *razzia* na fructa. O administrador d'esse estabelecimento tomou a sensata resolução, digna de todo o applauso, de destacar para junto dos logares de venda diversos empregados, a fim de que aos nossos hospedes não fossem exigidos preços exaggerados.

Nas praças de trens e automoveis, a policia tem tambem vigiado porque os preços pedidos sejam os da tabella, serviço que nos apraz elogiar, pois não vão os que nos dão a honra da sua visita imaginar que cahiram na Falperra.

O cortejo em honra dos congressistas

Os corpos gerentes do Centro Dr. Antonio José d'Almeida teem a honra de convidar todos os seus associados e bem assim todo o commercio e povo da capital a incorporar-se no cortejo que em homenagem aos congressistas do turismo este Centro promove ámanhã, 13, pelas 10 horas da noite, partindo da Praça dos Restauradores em direcção á Camara Municipal, devendo para este fim os socios d'esta collectividade reunir na sua séde, ás 9 horas da noite.

O serviço da policia—Roubos e prisões

O serviço da policia na rua do Ouro, onde tocavam as bandas de caçadores 2 e da guarda nacional, era feito por cavallaria da mesma guarda e 90 guardas sob as ordens do capitão Coutinho e tenente Ochôa.

Manoel Maria Cação, chegado hontem de Santos, Brazil, no vapor *Orisa* e hospedado no Hotel Popular, foi esta tarde abordado na rua do Ouro, por dois individuos que lhe deram a guardar 1:300$000 que tinham em seu poder, mas apanhando a quantia de 260$000 réis em notas e desapparecendo em seguida. Queixou-se á policia.

Na rua do Ouro, foi tambem preso um gatuno por furtar um relogio e corrente de ouro a um individuo que assistia á exposição de flôres junto da casa Estevam Nunes.

Apezar das ordens do sr. tenente Ochôa, da policia civica, para serem fornecidas as informações á imprensa da tarde, no Governo Civil negaram-se a tal, guardando-as para os jornaes da manhã.

Tambem ali foi preso pelo agente Tavares, o celebre gatuno de carteiras Antonio Pio, o *Francez*, que hontem havia sido enviado para a Boa Hora, e já hoje andava *trabalhando*.

A *Revista Commercial e Industrial* publicou um numero extraordinario, dedicado ao IV Congresso Internacional de Turismo, proficuamente illustrado e com uma saudação aos congressistas. E' escripto o presente numero em francez e traz vistas magnificas das principaes bellezas de Portugal.

O que ha ámanhã

9 h. da manhã:—Sessões das secções I, II e VI.

1 h. da tarde:—Sessões nas secções III, IV e V.

Visita aos museus e monumentos de Lisboa á escolha dos congressistas, e da exposição Bordallo Pinheiro (faiança artistica das Caldas).

9 h. da noite:—Recepção na Camara Municipal (casaca ou farda; senhoras sem chapéu).

11 h. da noite:—Manifestação popular no largo do Municipio.

Festa militar no corpo de marinheiros

A' 1 hora da tarde de ámanhã, promovida pelo commandante do corpo de marinheiros, o bravo e heroico capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, realisa-se n'esse corpo uma bella festa militar, que constará de esgrima de baioneta, lançamento de bala de 5,"5, lucta greco-romana, corrida de tres pernas, lucta de tracção (eliminatorias), saltos em altura, jogos, lucta de tracção e gymnastica sueca, sendo todos os numeros do programma executados unicamente pelos recrutas.

Liga de Defeza do Inquilinato

A'manhã, ás 8 horas da noite, realisa o sr. Augusto José Vieira, no Centro Dr. Antonio José d'Almeida, uma conferencia acêrca dos fins para que a Liga foi instituida, em defeza dos interesses do povo.

A's victimas da revolução

Tendo a commissão delegada das mesmas á sua disposição, para ser distribuida pelas victimas, uma determinada quantia em dinheiro, pede-se comparencia dos interessados na rua da Boa Vista, 140, 2.º, pelas 11 horas da manhã do proximo domingo.—*A commissão*.

A remodelação do ministerio das finanças

Unificam-se os serviços e beneficia-se o pessoal

Está já completa, devendo ser ámanhã publicada no *Diario do Governo*, a reforma dos serviços internos do ministerio das finanças. Por esta nova organização simplificam-se e unificam-se os serviços, ao mesmo tempo que se attende á situação do pessoal que de ha muito vinha reclamando beneficios.

Estendem-se estes ao pessoal menor, até agora absolutamente desprotegido, que não só vê augmentados os seus vencimentos, como fica isento de todos os descontos que absorbavam os parcos salarios, excepção feita, é claro, do desconto para a Caixa de Aposentação.

A reforma actual attinge apenas os serviços internos. Vae estudar-se agora, com complemento d'esta, a reforma dos serviços externos, cujo pessoal, por esses concelhos fóra, está ainda em peores circumstancias do que aquelle.

Os serviços de fazenda ficam distribuidos da seguinte forma:

Secretaria Geral e Direcção da Fazenda Publica com 3 repartições—1.ª, finanças; 2.ª, escripta; 3.ª, bens nacionaes, subsistindo até o fim do anno corrente, data em que termina o contracto com o Banco de Portugal.

Direcção Geral das Contribuições e Impostos; com quatro repartições—1.ª, Impostos directos; 2.ª, impostos indirectos; 3.ª, cadastro; 4.ª, pessoal.

Direcção Geral da Estatistica e Fiscalisação das Sociedades Anonymas, tendo aquella quatro repartições—1.ª, Estatistica financeira; 2.ª, estatistica commercial; 3.ª, estatistica agricola; estatistica demographica geral. Ha tambem a secção autonoma de estatistica demographica sanitaria.

Direcção Geral de Contabilidade, com as mesmas attribuições que lhe competiam, menos as do visto, com as 7 repartições nos ministerios, a Central e 1.ª repartição nas Finanças.

Os vencimentos que competem ao pessoal do ministerio ficam assim estabelecidos:

Directores geraes, 2:400$000 réis; chefes de repartição 1:440$000 réis; chefes de secção 1:200$000 réis; 1.ºs officiaes 1:080$000 réis; 2.ºs officiaes 740$000 réis; 3.ºs officiaes, antigamente amanuenses, 600$000 réis.

Pessoal menor: Com menos de 15 annos de serviço, 300$000 réis; com mais de 15 annos 360$000 réis; com mais de 20, 460$000 réis, livres, como atraz dizemos, das deducções a que estavam sujeitos, pagando apenas a sua contribuição para a Caixa de Aposentações.

E' creada tambem a bibliotheca geral do ministerio das finanças, com um secretario geral e 2.º bibliothecario.

Em virtude do movimento de pessoal a que esta reforma dá logar, vão ser feitas, entre outras, as seguintes promoções: na direcção geral da fazenda: a chefe de repartição, Basto Mantua; a 1.ºs officiaes, Jeronymo José de Sousa, Augusto Eduardo de Carvalho, Augusto Carlos Mattos da Cunha, Julio Passos Silveira Gomes, Alvaro Mendes Leal; a 2.ºs officiaes: José Lopes Biscaya, Ernesto Cost... Campos Branco, Alfredo Francisco Lemos, Theotonio Leal do Rego, Francisco Assis Pimenta e Manoel Maria da Costa Veiga.

Na direcção geral das Contribuições e Impostos: a 1.ºs officiaes, Alexandre Herculano da Fonseca, Luiz Sousa Napoles, Antonio Costa Macedo; a 2.ºs Sebastião Romalho Ortigão, Alfredo Ferreira, Carlos Paes d'Albuquerque, João da Cruz Filippe, Luiz Jacques da Motta.

São tambem nomeados: 1.º secretario bibliothecario, Manuel Emygdio Garcia e 2.º bibliothecario, Jovino Gouveia Pinto, com os vencimentos respectivamente de 1:200$000 réis e 1:080$000 réis.

O concurso da estampilha

Os desenhos premiados não obedecem á caracteristica principal da estampilha

Do sr. Domingos Alves do Rego, distincto gravador da Casa da Moeda, recebemos uma longa carta em que aprecia, sob o ponto de vista que interessa á gravura, os desenhos premiados no concurso para a nova estampilha postal e que, no seu entender, como amplamente justifica, não obedecem á condição essencial de serem interpretados pela gravura.

D'essa carta extractamos os seguintes periodos:

Permitta-me que exponha o meu parecer, ainda que sem valor nem auctoridade, sobre o concurso para as estampilhas, assumpto que tão bem tem sido tratado pela *Capital*.

Foi com grande prazer que li ha dias n'esse jornal uma carta do sr. Alfredo Candido, referente a este assumpto, tratando-o com bastante proficiencia e criterio, até mesmo na parte que diz respeito á minha especialidade—a gravura—mostrando ter conhecimentos n'este genero, completamente ignorados pelos que se teem imposto a tratar e orientar o assumpto.

Na verdade, no tamanho vulgar e usual d'uma estampilha, em que tem de ser gravado, é impossivel dar a expressão (cunho especial artistico) que com facilidade se pode dar no desenho em ponto grande. Aquelle que quizer gravar o desenho do sr. Constantino Fernandes em tamanho de estampilha, com a caracteristica que esse senhor lhe imprimia — de feição trigueira, queimada do sol (?) — redundará fatalmente n'uma preta ou n'um borrão, como muito bem diz o sr. Alfredo Candido. No emtanto, parece que foi esta expressão, ou cunho artistico, que mais influiu no animo do jury para a sua preferencia.

Além d'isso, compor uma estampilha deve ser como quem compõe um ramo de flores; tem que se attender a todo o conjunto, para que não agrade só a meia duzia de pessoas que possam ter certa educação artistica, mas sim a um maior numero que a não tem, dando a esses desenhos ou composições um outro aspecto ou caracteristica propria d'esse fim, que os desenhos escolhidos não teem. E' preciso não se attender só á figura principal (preoccupação de todos os nossos desenhadores); é tambem condição principal attender ao fundo, taxa, etc., compor de maneira que o seu conjunto reuna ser todo agradavel á vista, o que se não dá com os desenhos escolhidos. E, n'este ponto, o escolhido para os Açores é horroroso.

O desenho do sr. Constantino Fernandes, gravado tal como está com aquelle mesmo fundo geral, claro, sem destaque, se não a divisão por um traço, entre o fundo da figura e da faixa onde diz Republica Portugueza, é simplesmente detestavel, por dar uma coisa recortada dura, desagradavel á vista, circumstancias estas que tanto cuidado merecem áquella fabrica de sellos que tão bellos sellos fornece a todos ou quasi todos os Estados sul-americanos.

Quanto ao destinado para os Açores—o Hercules—(bom para cartazes annunciando lucta no Colyseu) com aquella mão direita collocada de maneira que não posso comprehender, se o puzerem em pratica, isto é, em estampilha, ha de dar um d'estes monstrosinhos muito razoaveis. Escolhido e apreciado pelos srs. arbitros da... grande arte — aquillo em sello deve ficar a matar... nem merece a pena discutil-o. Na, ainda assim se fosse mulher, mas um matulão d'um homem... e falta de gosto.

Quem se deve estar rindo do fiasco na escolha d'estes *originalissimos* desenhos (como lhe chama a *Illustração Portugueza*, pondo-os nos carrapitos da lua) é o 1.º gravador da Casa da Moeda, propositadamente posto de fóra da 1.ª commissão nomeada para esse fim, por não ser artista encartado e conselheiral—no dizer d'elles.

Ora valha-nos a commissão de esthetica, que, estando sempre de olho álerta, ainda não deu signal de si...

Muitas barbaridades teem escripto theoricos varios sobre estampilhas, moeda, etc. Ainda um dos ultimos numeros da *Illustração Portugueza*, n'um artigo a proposito dos desenhos approvados para os sellos, tendo para elles elogios de um exaggero doentio, dizia a proposito do sello de D. Luiz — «d'um tom escuro na sua maioria, mostrando a face bochechuda e burgueza do soberano n'uma *má gravura*, etc., (o sublinhado é meu). Só quem não conhece nada do assumpto é que poderá escrever semelhante barbaridade de um trabalho que é um mimo, um primor mesmo, bastando elle, só por si, para fazer a reputação d'um artista como era Mouchon—que foi quem o gravou—e bastantes trabalhos fez n'este genero e de egual valor para quasi todos os paizes do mundo... Perdoae-lhes, Senhor...

Em materia de plagiatos, isso entre nós é moeda corrente. Em meu poder tenho eu a gravura d'um desenho para sello, que teve de ser posto de parte já depois de gravado, por ter verificado ser um perfeito plagiato de um sello inglez, e, demais, em circulação!...

Convite

Convidam-se os concorrentes ao concurso da estampilha postal a reunirem ámanhã, sabbado, pelas 8 1|2 horas da noite, na séde da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, rua da Emenda, 26, 1.º, a fim de se tomarem resoluções de interesse commum.

ELEIÇÕES

Deputados por Lisboa

Reuniram hontem as commissões parochiaes do circulo oriental, para escolherem o candidato a deputado pelo mesmo circulo. Foram votados os srs. Sá Pereira, com 27 votos, Ricardo Covões, com 26, e Lima Bayard, com 14. No fim do escrutinio foram apresentados dois protestos contra a eleição do sr. Sá Pereira, porque, sendo socialista, não pode figurar na lista official do partido republicano, por ser contra a lei organica do partido e não estar dentro dos principios das notas mandadas ultimamente para a imprensa pelo Directorio, nas quaes se diz que não sancionará candidaturas que não sejam de republicanos.

Candidaturas do partido socialista

Escreve-nos o sr. Abilio Mauricio, 1.º secretario da direcção do Centro Andrade Neves, para nos dizer que, tendo visto nos jornaes que o cidadão Feliciano Antonio d'Azevedo se propunha como deputado socialista por Beja, lhe cumpre declarar que não lhe podem ser dados votos porque foi sempre um inimigo acerrimo do partido republicano e aos quatro ventos apregoava que, em vez de ser um partido de ordem, o que queria *era pennacho*. Nas eleições realisadas por occasião do ultimo ministerio Hintze, o que durou 58 dias, declara o sr. Abilio Mauricio que esse proposto candidato votára com o partido regenerador contra os republicanos.

Circulo Eleitoral de Aldegallega

São convocadas as commissões municipaes d'este circulo, a reunir no proximo sabbado, 13, ás 3 horas da tarde n'aquella villa, sob a presidencia d'um membro da commissão districtal, a fim de elegerem os candidatos do referido circulo.

O presidente da commissão districtal, *Feio Terenas*.

O censo da população

A Direcção Geral de Estatistica está trabalhando para conseguir que no mez de novembro do anno corrente se iniciem os trabalhos para o novo censo da população portugueza.

Aos Caixeiros de mercearia, vinhos e tabacos

Para tratar de assumpto que muito interessa á classe dos caixeiros em geral e especialmente aos ramos acima enumerados, devem reunir no proximo domingo, pelas 8 horas da tarde, na União dos Empregados no Commercio de Lisboa, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, todos os caixeiros d'esses ramos.

A SELECÇÃO DAS AVES

A exposição de avicultura

Agricultura e cunicultura na Associação Central de Agricultura Portugueza

Visitámos hoje a séde da Associação Central d'Agricultura Portugueza, onde abundam já os exemplares d'aves, de coelhos e de colmeias para a proxima exposição que esta associação promove.

Logo á entrada, deparámos com o nosso amigo Rey de Caldeira Castel-Branco, enthusiasta avicultor, que concorre á exposição com algumas machinas deveras interessantes para incubação e criação d'aves.

Perguntámos-lhe a sua opinião ácerca da exposição.

—Parece-me que será muito concorrida, responde o nosso amigo.

—Mas não pergunto isso; refiro-me ás vantagens que possam advir da vulgarisação d'estas especies. Por exemplo: as gallinhas. O maior rendimento que resulta da creação de gallinhas é o da producção de ovos, não é verdade? Pergunto, pois, se as raças estrangeiras supplantarão, n'este ponto, as raças nacionaes:

—A Leghorn branca, sem duvida alguma. Põe em media 190 ovos por anno, e tem a vantagem de nunca chocar. Tem, ainda, a Minorca preta, a Orpington branca, a amarella e a Plymouth Rock, que são tambem optimas poedeiras; mas esta ultima raça, a Plymouth, é muito atreita a congestões. Tenho notado que as aves mais resistentes são as de côr preta.

—E essas raças, trazidas de climas diversos, não degeneram cá?

—Algumas degeneram; outras não. A Houdan, por exemplo, que é muito bonita, com as suas enormes plumas a encobrir-lhe a crista, degenera promptamente e põe pouquissimos ovos; mas tem a Minorca, a Orpington e, sobre todas, a incomparavel Leghorn, que se aclimatam facilmente.

«Quer ver uns exemplares perfeitissimos que já cá estão?

Atravessamos um patio, onde, n'uma enorme gaiola, ao centro, ha patos de todas as qualidades, desde os mais pequenos marrecos aos maiores gansos e entrámos no jardim, onde se apresenta, em capoeiras alinhadas ao longo das ruas, ou em volta dos canteiros, uma variadissima collecção de gallinhas, de faisões e de pombos. Ha soberbos trios de Plymouth Rock, de corpulentas Orpingtons, d'altas pernas côr de carne, Minorcas, de crista tombada e Leghorn, de crista mais tombada ainda, gallinhas da India pintadas e Cochinchinas amarellas, faisões e pombos de variadas especies, um casal esplendido de patos de Tolosa, a passear, á solta, pelas ruas do jardim e, n'uma gaiola, ao fim da fileira de pombos, uma ave curiosissima, producto do cruzamento do pombo e rola, que é, talvez, o exemplar mais interessante d'este ramo da exposição.

Iamos passar a outra secção, quando uma pergunta nos suggere:

—Não ha nenhum exemplar de gallinhas nacionaes?

—Por emquanto, nenhum.

—Comtudo, nós temos raças muito aproveitaveis; pena é que não estejam apuradas.

Entrámos a seguir na exposição de machinas, que está bastante concorrida, principalmente no que respeita á apicultura.

Para creação d'aves ha duas chocadeiras de typo inglez: *Tamlin* e *Spratts* e uma americana *Geo. H. Stahl*, machinas para trituração d'ossos, para alimentação d'aves, criadeiras, etc.

Concorrerão algumas machinas de fabricação nacional, que ainda estão em construcção.

Guardamos a descripção d'esta parte da exposição para quando estiver completa.

A. B.

Recebemos da Associação Central da Agricultura Portugueza o catalogo da *1.ª Exposição Annual de Avicultura, Cunicultura e Apicultura*. E' uma documentação detalhada da exposição, sem a qual difficil será visitar e fazer uma ideia segura da mesma exposição.

Centro Castello Branco Saraiva

Realisa-se n'este Centro, no domingo, á 1 hora da tarde, uma conferencia educativa e de propaganda eleitoral, seguida d'um passeio de instrucção ás creanças, sendo conferente o sr. José Xavier de Moraes Pinto, tenente coronel de infantaria do quadro da reserva.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa-se no domingo, pelas 4 horas e meia da tarde, uma conferencia o sr. Jacintho Simões, sob o thema «Os direitos e deveres do homem», sendo a entrada publica.

—Pelo relatorio agora publicado da florescente associação La Fraternidad, vê-se que o saldo do exercicio findo foi de réis 1:331$150.

—No dia 15 reune, em assembléa geral extraordinaria, a Assembléa Popular de Vigilancia Social, sendo a ordem dos trabalhos: «Communicações sobre o acto eleitoral».

Roubo de 12 contos de réis

Verifica-se a assignatura d'uma morta e procede-se a uma diligencia no Monte-pio Geral

O sr. José Malheiros Nogueira queixou-se á policia do que haviam furtado 12 inscripções de assentamento, no valor nominal de doze contos de réis, que pertenciam a um menor de que é tutor e que haviam sido legadas por sua mãe, D. Maria Olympia Nogueira Santos, fallecida em 1910. A policia, tendo averiguado que as inscripções estavam empenhadas no Monte-pio Geral, e que o auctor do crime se havia ausentado do paiz, mandou a participação para o 2.º juizo de investigação criminal, onde o sr. dr. Carvalho Monteiro, depois de ouvir varias testemunhas, averiguou que tinham feito, por occasião do novo averbamento, uma assignatura falsa da fallecida, que foi, sem escrupulo, reconhecida n'um tabellião da cidade, sendo depois empenhadas. O referido juiz, acompanhado pelo escrivão Vidal e official Méga, fez esta tarde a apprehensão das inscripções, seguindo agora o processo os seus tramites.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Tem sido verdadeiramente extraordinaria a procura de bilhetes para a grande corrida nocturna que no proximo domingo se realisa na praça do Campo Pequeno em honra dos membros do IV Congresso Internacional de Turismo. Esta corrida foi organizada pela empreza Baptista & Lacorda com o maior cuidado, de maneira que, pelo luxo de que está revestida e pelos attractivos que se compõe deve ficar como na historia da Tauromachia em Portugal. Um dos numeros de maior attractivo é sem duvida as cortezias em que na praça se apresentam 75 figuras, sendo 4 cavalleiros, 8 bandarilheiros, pagens, andarilhos, moços de arena e touril, forcados, criados, campinos, etc. A venda de bilhetes tem sido extraordinaria, o que denota bem a influencia que ha entre os aficionados pela corrida, o que não é de estranhar, por isso que não é facil tornar a vêr-se uma corrida de tanto luxo e com tão grande numero de attractivos.

Praça de Cacilhas

A primeira corrida da época realisa-se depois d'ámanhã, tomando n'ella parte, como já noticiámos, os cavalleiros-amadores Augusto Peres, de Paço d'Arcos, e Manuel Peres, e os amadores de Villa Franca Francisco Rocha e Matheus Falcão e os artistas Antonio Coto, *Cotito*, José da Costa, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos, havendo tambem um intervallo comico *Toma lá a partilha*... que deve causar sensação. Os preços são de 400 réis na sombra e 200 réis no sol e as emprezas de vapores da Parceria e Fluvial estabelecem carreiras successivas. Os bilhetes estão á venda no kiosque sol, do Rocio.

THOMAR, 11.—A tourada que se realisa no dia 21 deve agradar. O gado é da ganaderia de Emilio Infante da Camara, é cavalleiro José Casimiro, e bandarilheiros Manuel dos Santos, Saldanha, Xavier, Ribeiro Thomé, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos. Dirige a corrida o sr. Pedro Cannas, de Lisboa, e os moços de forcado são de Golegã e Thomar, capitaneados por José Salido. Abrilhantam a corrida as philarmonicas Gualdim Paes e Nabantina.

Consta que será aberta, no dia 17 do corrente, a subscripção, para o emprestimo da Companhia dos Assucares, de 600 contos. As obrigações, para as quaes está consignada a renda de Hadund, são de 40$000 réis nominaes ao juro de 6 0|0, pagavel aos trimestres.

Centro Republicano Radical Portuguez

Realisa-se no domingo, ás 2 horas da tarde, a sessão solemne de inauguração d'este novo Centro, installado na rua da Gloria, 57, no edificio onde esteve a Tuna Commercial. Assigna os convites o presidente da commissão organisadora, sr. Ribeiro de Carvalho.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 6.—No domingo realisa-se o exercicio na parada de infantaria 16, pedindo-se a todos os voluntarios que não faltem.

Do Commercio e Industria.—Realisa-se no proximo domingo, o 2.º exercicio com armas, e ás 7 horas da noite, na rua do Hoto, 47, 1.º, reune a assembléa geral, para eleição dos chefes das 1.ª e 2.ª companhia e porte-bandeira.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

No domingo, pelas 8 horas da noite, realisa o sr. Alexandre José Alves uma conferencia sobre a utilidade dos batalhões voluntarios.

Centro José Carlos da Maia

Na séde d'este Centro, rua de S. Joaquim, a Santa Isabel, 2, 2.º, realisa domingo, ás 9 horas da noite, o sr. Augusto José Vieira uma conferencia sob o thema «A Republica e a marinha portugueza».

Commissão parochial da Ajuda

Para tratar de assumptos diversos, convida o povo republicano da freguezia a comparecer na sua séde, calçada da Ajuda, 157, na proxima segunda feira, pelas 8 horas da noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Funda-se no Chile um banco belga

SANTIAGO DE CHILE, 11 de maio.

O ministro plenipotenciario da Belgica avisou o governo chileno de que uns capitalistas belgas fundarão no Chile um banco destinado a facilitar emprezas industriaes, particularmente electricas.

Congresso de Turismo

Ainda a festa das flôres

Os jurys nomeados para examinar as montras, janellas e postes electricos terminaram os seus trabalhos ás 6 horas, devendo reunir ás 9 horas da noite para fazer a classificação e conferir os premios.

Recepção no paço de Belem

Pelas 4 horas e meia da tarde, realisou-se, no paço de Belem, a recepção dos congressistas, estando presentes os srs. Theophilo Braga, Bernardino Machado, Santos Tavares, Levy Bensabat, general Encarnação Ribeiro, muitos officiaes e alto funccionalismo, além de muitas senhoras e de quasi todo o corpo diplomatico.

Tocou o sextetto sob a regencia de Dubiane, n'uma das salas. Pelo jardim, onde tocava a banda de infantaria 1, espalharam-se os congressistas, sendo servido um copo d'agua pela casa Rosa Araujo.

A festa decorreu no meio da maior cordealidade, sendo muito apreciadas as rhapsodias portuguezas executadas pela banda regimental.

Notas diversas

Um grupo de estudantes de medicina veterinaria esteve hoje nos ministerios do interior e do fomento tratando de assumptos referentes á reforma d'aquelle ensino.

E' publicada no *Diario* de amanhã a reforma dos serviços dos manicomios.

Uma numerosa commissão de empregados dos hospitaes civis de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do interior para instar por melhoria de situação.

Houve hoje nova conferencia entre o sr. ministro do interior e os srs. drs. Lemos Teixeira e Bento Carqueja sobre a organisação da faculdade de sciencias.

O sr. ministro das finanças esteve hoje trabalhando na regulamentação da nova lei de contribuição predial, juntamente com os srs. Julio Maria Baptista e Agostinho Franco, directores geraes da contribuição e impostos e da estatistica, e com os delegados do thesouro de Coimbra, Aveiro e Evora.

Chegou de Castello Branco, e apresentou-se hoje no ministerio da guerra o commandante de cavallaria 8, sr. coronel Silva.

Regressou de Portalegre o sr. João Vaz, que ali tinha ido, por ordem do sr. ministro do fomento, syndicar a escola industrial Fradesso da Silveira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Junta autonoma das obras da cidade

Reuniu a junta autonoma das obras da cidade, sob a presidencia de Xavier Esteves, representante da camara. Tratando-se da demolição dos antigos bairros do Barrêdo e Miragaya, reconheceu-se que as exigencias de preço por parte dos proprietarios dos predios são muito superiores ao que é razoavel, resolvendo-se, portanto aguardar a publicação d'uma lei de expropriação por utilidade publica. A junta tratou tambem de varios assumptos relacionados com os melhoramentos do porto commercial do Douro, participando o presidente que o ministro do fomento prometteu annuir aos pedidos da junta para tomar sobre si as obras do rio, que teem estado entregues á Direcção dos Serviços Fluviaes Maritimos.

Antonio José d'Almeida

O dr. Antonio José d'Almeida é esperado ámanhã de manhã em Campanhã no comboio das 7. Segue para Amarante, onde lhe é offerecido um almoço.

Cadaver á tona d'agua

Esta manhã foi visto a meio do rio Douro o cadaver d'uma mulher vestindo saia clara e tendo amarrado ao busto um chale preto. Acudiram logo uns barqueiros e um policia, mas, quando estavam proximo do cadaver, este mergulhou, não tornando a apparecer.

Noticias diversas

No rapido da manhã partiu para Lisboa o nosso collega da *Lucta* Albino Forjaz de Sampaio. Seguiram tambem o alferes Victal dos Reis e o tenente Luiz da Cunha Menezes, ambos de cavallaria 9, que vão tomar parte no Concurso Hippico Internacional.

—Na 2.ª feira, reunem os empregados dos armazens de fazendas para tratar dos meios de conseguir que aquelles armazens estejam fechados ás 7 horas da noite.

—Em virtude de mandados de captura, foram enviados para a cadeia Belmiro Augusto, de Villa Nova de Gaya e Francisco da Silva, de Ponte da Barca, o primeiro accusado de furto e o segundo de burla.

—O lavrador de Arcos de Val de Vez Jacintho de Carvalho, chegado hoje ao Porto, foi logo burlado por um larapio, que com o conto do vigario lhe apanhou 30$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Ficaram sem alteração os cambios, abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 13|16	48 11|16
Londres 90 d|v...	49 3|16	—
Paris, cheque....	582	585
Italia..........	577	584
Allemanha, cheq...	240	241
Amsterdam, cheq.	406	408
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York.......	1$000	1$010
Rio s|Londres....	16 7|32	—
Libras...........	4$010	4$980
Agio d'ouro.......	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

Desconto.—Manteve-se a taxa de 6 0|0 hoje.

Bolsa.—Em virtude da festa na cidade, a Bolsa esteve fraquissima. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	88,80	88,75
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	88,85	88,90

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$800; 4 1|2 1888-89, assent. 51$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, réis 65$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$500; Lisboa & Açores 99$500; Assucar 87$000 e 87$200; Cazengo 1$850; Phosphoros port. 58$000 e coup. 58$500; Norte e Leste 72$000.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias, réis 90$000 e 89$900; Ambacas, 86$700; Classes Inactivas, 91$100 e 91$550 assent.

Praso, fim de maio: Assucar, 87$100; Cazengo, 1$800; Norte e Leste, acções, 72$000, e 2.º gran, 55$200.

Fim de junho: Assucar, 37$800; Norte e Leste, acções, 72$500; Zambezia, 8$850.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 12, á 11 horas e 30 m.—2 1|2 consol. inglez, 81,26; 3 0|0 Portuguez, 67,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1|2 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,62; 5 0|0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 113,50; Chesapeake e Ohio, 88,00; Erie prefered, 51,75; Erie Common, 33,12; Missouri Common, 38,62; Rock Island, 30,62; Southern Pacific, 118,00; Southern Common, 28,37; Union Pac., 182,50; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 61,75; U. S. Steel corporation com., 78,25; Amalgamated, 65,00; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 85,00; Moçambique, 24,30; Rand-Mines, 7,75.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 67,20; Norte e Leste, 2.º gran, 285,00; Moçambique, 30,75; Zambezia 19,75; Norte e Leste, acções 368; Tabacos, 000,00.

Descanço semanal

Quando se fará cumprir a lei, dando descanço aos porteiros?

São de toda a justiça as reclamações que um porteiro nos envia na carta que publicamos a seguir, na integra, pois, melhor do que nós o fariamos, na sua linguagem desataviada de artificios elle diz o que pensa a tal respeito, reclamando aquillo a que, por lei, tem direito.

E' a seguinte essa carta:

Sr. redactor d'«A Capital»—Desculpe-me de voltar a importunal-o mais uma vez. Já me fez o favor de publicar uma carta, no seu jornal de 3 do corrente, pedindo ao sr. ministro do interior para que providenciasse de fórma a que a lei do descanço semanal se cumpra tambem para a pobre classe dos porteiros, que nunca sabem o que é um dia de descanço.

Mas ainda não fui attendido.

E' deveras lamentavel que em Portugal se decretem leis e se não façam cumprir a todos, sem excepções.

Estou convencido de que o sr. ministro do interior não leu a minha carta e ignora que a pobre classe dos porteiros ainda não gosou o descanço, a que tem todo o direito, visto serem assalariados.

Cumpra-se a lei do descanço para todos: assim é que deve ser e é de justiça, pois que esta é egual para todos.

Peço-lhe, sr. redactor, o grande favor de publicar esta carta no seu jornal, que advoga a justiça e é defensor dos opprimidos.

Espero que d'esta vez o sr. ministro do interior providenciará de fórma a cumprir-se rigorosamente a lei e que a todos seja feita justiça.

Assim é que deve ser.

Muito agradecido lhe fica, sr. redactor, o de v. etc.—*Um porteiro leitor d'«A Capital»*.

OLHÃO, 11.—A lei do descanço semanal é aqui letra morta. Os estabelecimentos continuam a não encerrar, e abalhando os caixeiros por obter as regalias a que teem direito. Se alguem pode ouvir a nossa voz, que o faça, no que prestará um assignalado serviço a algumas victimas da cupidez do capitalismo.

Reclama-se

De novo nos pedem de Aldegallega para chamarmos a attenção do sr. director geral dos correios para o facto d'ali ser distribuida tarde e a más horas a correspondencia, apezar de haver dois distribuidores.

A merenda democratica a Machado dos Santos

BARREIRO, 12.—Como *A Capital* já noticiou, é no proximo domingo que se realisa a merenda democratica a Machado dos Santos, que vem visitar esta villa a convite do presidente da junta e do Livro Pensamento. Para não haver distincções, a commissão promotora da homenagem resolveu não fazer convites especiaes, podendo incorporar-se e tomar parte na manifestação todas as collectividades e entidades da villa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7519	12:000$000		
7705	1:000$000		
[illegible]	400$000	3229	100$000
[illegible]	200$000	3864	100$000
[illegible]	200$000	4418	100$000
[illegible]	100$000	4865	100$000
[illegible]	100$000	6622	100$000
[illegible]	100$000	6783	100$000
[illegible]	100$000		—

Juramento de bandeira na Companhia de subsistencias

Realisa-se no domingo a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira pelos soldados ultimamente alistados na companhia de subsistencias.

O quartel acha-se ornamentado, havendo de tarde e á noite arraial com illuminação á moda do Minho e á veneziana.

Assistem ao acto, além do elemento official, differentes collectividades da freguezia do Beato, como Junta de Parochia, Batalhão de Voluntarios, Sociedade União Musical, Sociedade Recreativa Operario, etc.

Depois da cerimonia, em que discursará o capellão Elysio de Campos, haverá exercicios sportivos e militares, jogos de tracção, corrida de tres pernas, corrida de obstaculos, sendo apresentado pelo aspirante sr. Simões o orpheon de soldados.

Escola-officina n.º 1

Distribuição de premios

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, realisa-se no edificio da Escola-officina n.º 1, largo da Graça, 58, a sessão solemne da distribuição de premios, recitando poesias alguns alumnos e discursando os srs. drs. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Antonio Sá e Oliveira e João Maria d'Almeida Lima.

A festa será abrilhantada pela orchestra da Escola-Asylo Antonio Feliciano de Castilho, entoando os alumnos da escola-officina a *Semeadeira*.

Theatros, Circos e Cinemas

Mauricio Bensaude

Como hontem dissemos, é na proxima terça feira que, no theatro da Trindade, se realisa a festa artistica do conceituado barytono portuguez Mauricio Bensaude, sendo ouvida pela primeira vez em Portugal, a celebre obra de Pergolese *Serva Padrona*, pelo festejado, D. Julietta Bensaude e actor Gomes, que fará o papel de mudo.

—Hoje, no Apollo, mais uma representação da celebre revista *Agulha em Palheiro*, o maior successo da actualidade. Brevemente, a primeira representação do quadro novo.

—Pathé jornal 104, fita que se estreia hoje no Olympia, é a ultima palavra em reportagem photographica, apresentando, entre outros assumptos, as ruas de Camurra e o carnaval no Brazil.

Amanhã primeira exhibição da mais commovente e sensacional fita que tem vindo a Lisboa, a *Edade perigosa*, com 1.200 metros e que em Paris está causando enorme successo.

—Repete-se esta noite nas duas sessões do theatro Phantastico, ás 8 e 10 horas, a revista *Já se foi*, que breve se retira da scena para dar logar á revista *O 606*, de Eduardo Fernandes *(Esculapio)* e Nobre Martins, na qual faz a sua estreia a actriz Isabel Costa.

Continuam agradando muito os novos numeros cantados pela actriz Virginia Aço, que todas as noites recebe muitos applausos.

—Mais uma vez, hoje, no Chalet Avenida, a bella revista *Está certo* que brevemente vae ser augmentada com um novo quadro *Na manada celestial*.

Continuam attrahindo farta concorrencia os espectaculos do theatro Etoile, sendo todas as noites o programma differente. Esta noite as formosas irmãs Litaly cantam novas canções e fados e exhibem novos bailados e Augusto Martins canta novas cançonetas comicas.

Colyseu dos Recreios

O "Rigoletto" no Colyseu dos Recreios com Galvany, Paganelli e Scifoni

Ora aqui está um trio de artistas que na interpretação do *Rigoletto*, devem elevar-se ás mais altas culminancias da arte. Este mimo e regalo é dado ao publico do Colyseu no primeiro domingo; e como a companhia de opera está dando as suas ultimas recitas, a famosa partitura de Verdi não se repete. E' uma razão forte para que o Colyseu se encha depois de ámanhã não ficando um logar vago no immenso amphitheatro. Maria Galvany, Paganelli e Scifoni darão ao desempenho do *Rigoletto* uma sublime interpretação,—motivo por que nunca mais no Colyseu será dado ouvir uma opera com tão egual harmonia e tão genial conjuncto.

Hoje, ultima recita de accionistas

Com a ultima representação da *Tosca* realisa-se hoje a ultima recita em que os accionistas teem entrada por meios preços.

Amanhã, festa artistica de Isabel Tofé

O notavel soprano dramatico Isabel Tofé realisa ámanhã a sua festa artistica com a ultima representação da tragedia japoneza *Madame Butterfly*, em que tem um papel predominante.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA DA FEIRA, 11.—No proximo domingo é esperado o governador civil do districto, sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, antigo lente da Escola Medica de Gôa, que será recebido com sinceras demonstrações de affecto e sympathia, como succede nos restantes concelhos do districto, porque taes sentimentos os inspira a conducta que o distincto medico tem seguido no desempenho do alto cargo que lhe foi confiado pelo governo provisorio. O sr. dr. Rodrigues soube vencer, com meios suasorios e brandos á indisciplinada companhia, toda cheia de irreductiveis attrictos em que se debatia desvairadamente uma grande parte do districto e conseguiu aplacar, sem durezas de gestos nem intransigencias de attitude, o mar revolto das paixões politicas d'Aveiro, em que tinham sossobrado os baixeis de antecessores seus, não menos illustres.

Este vasto concelho, que se é o terceiro em superficie, é o primeiro em população no districto, sendo, como é, pacifico sem ser subserviente, sereno sem deixar de ser altivo, não padecendo de crises de falta de trabalho ou de quaesquer outras, não soffrendo de excessos de religiosidade, desvairamento de aspirações ou desenfreamentos de paixão politica, não poz a minima difficuldade, o menor entrave á governação publica, no grande momento da mudança de instituições, nem mesmo se perturbou com a intriga feroz em que tentaram enredal-o uns determinados fins. Por isso, sendo-nos muito agradavel receber em plena paz e em absoluta concordia a visita do representante do governo, tambem a este illustre funccionario deve ser grato entrar n'um dos seus mais importantes concelhos, com aquella certeza de communhão geral de idéas e de sentimentos que o mais são e legitimo patriotismo insophismavelmente prescreve n'este momento para bem do paiz.

Além das mais carinhosas demonstrações de apreço e de regosijo publico com que se festejará a visita do sr. governador civil de Aveiro, ser-lhe-ha offerecido um lauto almoço servido pela confeitaria Oliveira, do Porto, no edificio do Club Feirense.

COIMBRA, 11.—Os guardas e serventes da penitenciaria d'esta cidade receberam hoje o resto dos seus vencimentos em divida, ficando pagos até ao fim de abril.

—Por iniciativa particular, vae ser fundada brevemente n'esta cidade uma escola pratica de natação.

—Os gatunos assaltaram a noite passada o kiosque que se acha em frente do Lyceu arrombando um dos taipaes, roubando d'ali tudo quanto puderam, tabacos e bebidas.

—A commissão iniciadora do batalhão de voluntarios pediu hontem a sua demissão, que lhe foi acceite, sendo-lhe dado um voto de louvor pelos seus relevantes serviços.

—Correu hoje com insistencia n'esta cidade que a commissão administrativa municipal vae pedir a sua demissão.

Porque será?

Movimento do porto

Japão, China, etc., «Tain.» (de Hamb.) 1.
Pará e Manaus, «Huberts» (do Liverp.) 1[illegible]
Hav. e Hamb., «Gatruna», (do Braz.) 1[illegible]
Guiné e Cabo Verde, «Bolama» ..... 1[illegible]
M., B. A., e Ros., «Numantia» (Hamb.) 1[illegible]
Hav. e Hamb., «R. Negro», (do Braz.) 1[illegible]
Vigo, S., etc., «Cap. Ortegal» (do Braz.) 1[illegible]
Af. Or., «Windhuck» (de Hamburgo) 1[illegible]
Bah., R. J. e Sant., «Cap Roc.» (Hamb.) 1[illegible]
Pern., R. J. e Sant., «Aachen» (Brem.) 1[illegible]
R. de J., etc., «Kon. F. Aug.» (Hamb.) 1[illegible]

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Recita de gala dedicada aos membros do Congresso de Turismo. — La Fresa — Juegos malabares—Agua, azucarillos e aguardiente.

TRINDADE—8 1/2—A Boneca.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO PHANTASTICO—Já se foi (revista).—Todas as noites ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima recita de accionistas.—[illegible] Tosca.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett), animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltando (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

MORTO-VIVO

IV

Durante a noite

[illegible] importa,—continuou com [illegible],—não me deixarei cahir [illegible] no mesmo laço. Ha de ser [illegible] aquelle que d'aqui em [illegible] entrar ou sahir sem minha li[illegible]

[illegible] o candieiro sobre a mesa e [illegible] contra a porta uma cadeira [illegible] se sentou. Mathias viu-o pro[illegible] [illegible] a cabeça. Pinck con[illegible] [illegible] alguns momentos de si[illegible]

[illegible] ha com certeza alguma ma[illegible] Gostaria de saber se o pri[illegible] se acha ainda lá em cima no [illegible]

[illegible] vos será difficil assegurar[illegible] [illegible] o ferreiro a meia voz; [illegible], por tudo o que ha de mais sagrado, que não me deixeis aqui sósinho, sem luz, uma segunda vez.

—Mas posso ao menos contar que não deixareis passar ninguem?

—Ninguem que eu possa vêr e tocar... sim, senhor, prometto.

—Não exijo mais, pois o que se não póde vêr nem tocar não me dá cuidado... Tomae então o meu logar e esperae que eu volte.

O ferreiro obedeceu com repugnancia.

Pinck, sem perder tempo, dirigiu-se para a escada que conduzia ao andar superior. De repente, porém, quedou-se immovel. Ouviu-se então distinctamente, no meio do silencio da noite, o murmurio d'uma conversação animada no quarto do prisioneiro.

—Mas isto é inacreditavel!—murmurou o secretario, batendo na testa —dir-se-hia a voz de Frantzia que responde á de Daniel Richter... Então Frantzia não sahiu? Ou dá-se o caso que ella tornasse a entrar emquanto eu andava á procura de luz? E' realmente para perder a cabeça!

—E dispõe-se a subir a escada.

—Tende cuidado, senhor—disse-lhe o ferreiro com solemnidade—não vistes ainda o bastante para comprehender que os poderes do outro mundo são contra vós?

—Tende vós cuidado—respondeu Pinck seccamente—porque se deixaes sahir homem, mulher ou demonio na minha ausencia, respondeis-me com a propria vida!

V

As despedidas

O quarto onde Daniel Richter fôra conduzido era sombrio e lugubre. As paredes, sem pinturas e sem cortinados, supportavam pequenas estantes carregadas de toda a sorte de objectos heterogeneos.

Aqui eram pedras brilhantes, cristaes de differentes côres, e cada fragmento tinha uma etiqueta recordando-lhe o nome e a origem.

Mais longe, o olhar fixava-se em retortas de vidro, boccaes cheios de substancias chimicas e medicinaes, instrumentos de cobre de fórma singular.

Havia sobretudo uma grande quantidade de plantas de varias especies, umas seccas e empilhadas sobre taboas, outras ainda verdes e suspensas em grinaldas com as suas flores semi-coloridas e as suas folhas enrugadas.

Uma arca de fórma antiga, uma grande mesa preta de carvalho, collocada no meio do quarto, quasi vergavam ao peso de livros poeirentos, de papeis e de pergaminhos amontoados sem ordem.

N'um angulo, uma cama, sustentada por quatro columnas torneadas, tinha as dimensões colossaes dos leitos da Hollanda. Pela abertura das cortinas sarjadas via-se sobre uma montanha de colchas e de lã um d'aquelles immensos travesseiros que fazem com que se esteja mais sentado do que deitado sobre esses macios coxins.

Havia bastantes horas que Daniel Richter ali estava, amarrado a uma pesada poltrona de madeira.

Não tinham julgado a proposito deixar-lhe luz; apenas alguns tóros ardiam n'uma vasta chaminé, em que o vento nocturno se introduzia algumas vezes com melancolico ruido... Essa claridade irregular tornava ainda mais pavoroso o aspecto dos extranhos objectos que povoavam o quarto.

Daniel, aliás, não ignorava que aquelle logar fôra, por muito tempo, a habitação d'um homem que tinha nos arredores a fama de magico e feiticeiro. Por detraz d'aquellas espessas cortinas que, por momentos, pareciam agitadas por mão invisivel, é que o velho Carl Blum soltára o derradeiro suspiro.

Mas n'aquella crise suprema, o pensamento do joven prisioneiro elevava-se muito acima das superstições vulgares.

No seu profundo recolhimento, a imaginação representava-lhe toda a sua passada existencia; evocava a imagem de Frantzia. Algumas horas mais e elle, o artista enthusiasta, cheio de vigor e mocidade, elle, o esposo eleito de Frantzia, ia morrer de morte ignominiosa na praça publica, por entre os applausos do povo.

Pelo meio da noite, um ligeiro ruido veiu arrancal-o ás suas meditações, e Frantzia appareceu com um candieiro na mão.

—Esperava-vos, Frantzia,—disse Daniel, agitando-se de modo a fazer estalar os solidos laços que o atavam; —sabia que virieis ao menos dizer-me um ultimo adeus.

—Se tardei tanto, Daniel,—murmurou a filha do bailio—é porque me occupava de vós, da vossa salvação.

—Da minha salvação, pobre creança? e quem poderia agora salvar-me? Tendes por acaso um poder sobrenatural, como crêem os ingenuos montanhezes?

—Toda a minha força, como a das outras pobres mulheres, consiste nas orações e nas lagrimas... Mas tentei conciliar-vos amigos cujo poder é grande e terrivel.

—E esses amigos farão vergar em meu favor a severa disciplina militar?... Não, não,—Frantzia, não alimento nenhuma illusão, não posso escapar á sorte que me ameaça.

—Não digaes que ides morrer, —exclamou a donzella erguendo para elle um olhar supplicante—Oh! Deixae-me a fraca e ultima esperança a que me agarro com ardor!

—Sim, Frantzia, a existencia seria suave e bella junto de ti, sempre junto de ti... Mas deixemos esses sonhos. Eu preciso de todas as minhas forças contra as tuas e as minhas máguas... Frantzia, tu acreditas que a ardente sympathia de duas almas cesse pelo anniquilamento dos corpos? Nunca pensaste que o amor podia existir na morte, como na vida?

—Comprehendo-te,—disse a donzella com energia, levantando-se,—e os teus votos serão compridos... Vês —accrescentou ella designando as plantas e os boccaes de que as estantezinhas estavam carregadas,—ha no meio de tudo isto venenos seguros e promptos... No momento em que morreres, morrerei tambem e reunir-nos-hemos no seio de Deus!

—Que dizes tu, pobre creança? E teu pae, de quem és a unica consolação, e teu irmão estremecido? Não, Frantzia! Ficarás ainda no mundo para cumprir o teu destino. Só eu devo deixar a vida; conservarás como um idolo querido a minha saudade. Estarei sempre presente na tua memoria, viveremos a mesma vida. A minha imagem, desprendida de tudo o que tem de vulgar e grosseiro na existencia terrestre, apparecer-te-ha bella, brilhante, radiosa... Eis o que eu espero, Frantzia, eis o que me faz ainda encontrar lenitivos na minha desgraçada sorte.

(Continúa).

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

Antonio Maria Ferreira

Falleceu

Ignez Augusta da Cunha Ferreira e seus parentes (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas do sua amizade o fallecimento do seu extremoso marido, cunhado e tio Antonio Maria Ferreira, cujo funeral terá logar ámanhã, 13, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, rua da Condessa, n.º 47 2.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º

LISBOA

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Princeipe, 6

AJUDA

Manuel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD .... 5$500 ; FORÇA EXTRA .... 7$500 ; » » XXX .... 9$500 }

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 123

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

A Nivéina

E' UMA GORDURA levada no seu fabrico a mais de 120° e por isso é absolutamente aseptica.

E' SUPERIOR para substituir o azeite ou a banha nas frituras de:

Pasteis de bacalhau, croquetes de peixe ou carne, batatas, peixe, sonhos, filhós, etc.

E' MAGNIFICA para ser empregada no cozinhar de: GUIZADOS, RAGOUTS, ASSADOS, ETC.

E' ESPLENDIDA para besuntar fórmas e substituir as outras gorduras na DOÇARIA, BISCOITARIA, etc.

E' mais barata e melhor que: o azeite, banha, unto, etc. Vende-se nos seguintes locaes:

Antonio Cardoso Pina	Arco da Graça, n.º 66 (R.)
José Agostinho Fonseca	Arco do Cego, 19-A e 19-B (R.)
J. M. Ferreira Gonçalves	Arco do Cego, 10-A e 10-B (R.)
Manuel José da Cruz & C.ª	Arco do Bandeira, n.º 218 (R.)
Luiz Manuel Rodrigues	Anjos n.º 8 e 10 (R. dos)
Martinho Mendes Barata	Anjos, 240 (R. dos)
João Pires Ramalhete	Arrabida, n.º 83 (R.)
Lourenço Oliveira Leiria	Amoreiras (R. das)
Manuel Sergio Marques	Andrade, J. M. C. (R.)
Manuel Almeida Dias	Arroyos, n.º 221 (L. do)
Antonio Duarte Sousa	Arroyos, n.º 207 (R. do)
Bernardo R. Ferros	Augusta, n.º 221 (R.)
Emygdio Ribeiro Pereira & Cunha Lim.ª	Augusta, n.º 72 (R.)
Antonio Saraiva	Alegria, n.º 15 a 21 (R. da)
Antonio José Gomes	Atalaya, n.º 160 (R.)
Daniel Soares	Braço de Prata, n.º 60.
João Antonio Mendes B. Bom	Braço de Prata.
Joaquim Nunes Moita	[illegible] da Sabrosa, n.º 64 (R.)
Pedro Gonçalves Mendes [illegible]	[illegible] (R.)
José Pinho Costa	Bella Vista á Lapa, n.º [illegible]
Boaventura Du[illegible] & C.ª	Betesga, n.º 69 (R. da)
A. Pinto	Bacalhoeiros, 152 (R.)
Anto[illegible]	[illegible]ém, n.º 130 (R. do)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	B[illegible] n.º 7 e 8 (Caes de)
[illegible] Ribeiro	Campolide, n.º 179 (Estrada de)
Francisco Antonio Coelho	Cariñe
Miguel da Silva	Castêlo, n.º 51 (Costa do)
Joaquim Augusto Pereira	Conselheiro Moraes Soares, J. A. P. (R.)
Andrade Junior & C.ª	Castilho, n.º 6 e 8 (R.)
Ultrich Pettermann	Carmo, n.º 23 e 25 (R. do)
Albino David Martins	Carmo, n.º 39 e 41 (R. do)
José Costa	Carmo, n.º 73 e 75 (R. do)
Januario Joaquim Nunes	Conceição, n.º 110 (R. da)
Companhia União Fabril	Corpo Santo, n.º 28 e 30 (T. do)
Joaquim Fernandes	Duque de Palmella, n.º 5 (R.)
Thomaz Gonçalves	D. Estephania, 180 (R.)
Antonio Duarte Oliveira	D. Pedro V (R.)
Manuel Pereira da Costa	D. Carlos, n.º 66 (R.)
Teixeira Rocha & C.ª	Douradores, n.º 116 (R.)
Emygdio da Fonseca	Eduardo Coelho (R.)
José Henrique Sequeira	Escolas Geraes, n.º 59 (R.)
Carvalho & Santos	Escolas Geraes (R.)
Belmiro Antonio Lobo	Esperança, n.º 24 (R.)
Santa Barbara & C.ª	El-Rei, n.º 45 (R. do)
Augusto Ermida	Farinhas, n.º 12 (R. das)
Manuel Gonçalves Silva	Fontes Pereira de Mello (Av.)
Manuel d'Almeida	Ferreira Borges, n.º 47 (R.)
Guimarães Martins & C.ª	Fanqueiros, 116 e 120 (R. dos)
Antonio Marques Nogueira	Fernandes da Fonseca, 19 (R.)
Pereira & Cabral	Fernandes da Fonseca, 30 (R.)
Manuel Duarte Ferreira	Flores (R. das)
José Gonçalves Cardoso	Gomes Freire, n.º 8 (R.)
Augusto Duarte Galanha & Irmão	Graça, 183 (R. da)
J. J. Marques Ferreira	Graça n.º 6 (R. da)
Joaquim Albuquerque Pina	Grillo, n.º 104 (R. do) Beato
Daniel Gonçalves Almeida	Garcia, n.º [illegible] (Calçada do)
Accacio Duarte Santos	Horta Secca, n.º 46 (R.)
Antonio Moreira Cura	Hintze Ribeiro, A. M. C. (Av.)
Joaquim José Marques	Infante D. Henrique (R.)
Antonio A. Pereira Guedes & Irmão	Infante D. Henrique, 13 (R.)
Domingos Antonio Fernandes	Ivens, n.º 66 e 68 (R.)
J. X. Brazil	Instituto Industrial, n.º 17 (R.)
Francisco Garcia	José Estevam, n.º 71 (R.)
José Alves	Limoeiro, n.º 15 e 17 (R. do)
J. M. Esteves Columna	Liberdade (Av.)
José Affonso Vianna & C.ª	Luiz de Camões, n.º 30 (Praça)
Julio Vieira Lopes	Livramento, n.º 105 (R. do)
Francisco R. Rua Vianna, Successor	Loreto, n.º 1 a 9 (R. do)
Vicente Antonio Gonçalves	Martyres da Patria, n.º 136 (Campo)
Joaquim Silva Pimenta	Milagre de Santo Antonio, n.º 14 (R. do)
José Gonçalves Cabrinha	Marquez Ponte de Lima, 10 (R. do)
M. A. Silva Ignacio	Marquez Ponte de Lima (R. do)
Eduardo Ribeiro	Maria, n.º 77 e 83 (R.)
José Francisco Fontes	Martens Ferrão (R.)
João Antunes Junior	Nova de S. Domingos, n.º 9 (T.)
Pereira & Ferreira	Nova de S. Domingos, n.º 19 (T.)
José Mendes Quintino	Ouro, n.º 274 (R. do)
Bernardino José Marques	Olarias, n.º 108 (R. das)
Rodrigo Araujo	Pateo das Vaccas, n.º 6 (T.)
José M. G. Morgado	Palmyra, n.º 20 (R.)
Sebastião Ribeiro da Silva	Passos Manuel n.º 100 (R.)
Profetto Alfaya Barcio	Passos Manuel, n.º 3, 1.º (R.)
J. Alcobia	Prata, n.º 111 e 113 (R. da)
J. J. da Cunha	Prata, n.º 167 (R. da)
Manuel Tavares & C.ª	Prata, n.º 284 (R. da)
Eduardo Dias Patricio	Palmeira, n.º 88 (T.)
Manuel Joaquim Saraiva	Penha de França, 27 (Estrada).
Durão & Santos	Possolo, n.º 71 (R.)
Antonio Silva	Poço do Bispo (L.)
Motta & Pereira	Poços dos Negros, n.º 14 (R.)
José Luiz	Poço dos Negros, n.º 50 (R.)
Francisco Correia de Mattos	Poço dos Negros, n.º 69 (R.)
Jorge Lopes Marques	Poiaes, n.º 5 e 7 (R.)
Cooperativa dos Vendedores de Viveres a Retalho	Palma, n.º 206, 1.º (R.)
Antonio José Coelho	Palma, n.º 173 (R.)
Viuva Cacellor & C.ª	Palma, 138 (R.)
Oliveira & Laureano	Palma (R.)
Jacintho Gonçalves	Praça da Figueira, (R.)
Francisco Antonio Delgado	Pereira, n.º 4 (T. da).
José Pinheiro de Mello	Queimada, n.º 29 (T. da).
Abilio Valente	Remedios, n.º 198 (R.)
Manuel Nunes Guerra	Remedios, n.º 86 (R.)
Raul de Moura	Retrozeiros, n.º 180 (R.)
Januario Joaquim Nunes	Retrozeiros, n.º 108 (R.)
José Nascimento Rodrigues	Rosa, n.º 179 (R. da)
Joaquim da Silva Pacheco	Rosa, n.º 182 (R. da)
Luiz Manuel Alves de Sousa	Rebello da Silva, n.º 7 (R.)
Romão Antonio Esteves	Raphael Andrade, n.º 2 (R.)
M. Silva & C.ª	Rato, n.º 6 (L. do)
Francisco Antonio Costa Figueiredo	S. Boaventura, n.º 19 (R.)
Francisco Raymundo Estrella	S. Boaventura, n.º 49 (R.)
Antonio F. Guerreiro	S. Domingos á Lapa (R.)
Joaquim Nunes M. Fonseca	S. João Bemcasados, n.º 28 (R.)
José de Oliveira	S. João da Praça, n.º 22 (R.)
Francisco Pereira da Silva	S. José, n.º 98 (R.)
Leonardo Pereira	S. José, (R.)
Augusto José da Silva	S. José, 113 e 115 (R.)
Alves Diniz Irmãos & C.ª	S. Julião, n.º 101 (R.)
Correia de Figueiredo & C.ª	S. Julião, n.º 64 (R.)
Francisco Rodrigues Ribeiro	S. Lazaro, n.º 47 (R.)
J. Gomes Monteiro	S. Nicolau (R.)
Francisco José Cerqueira	S. Paulo, n.º 244 (R. de)
Margarida Guedes F. Monteiro	S. Paulo, n.º 130 (R. de)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	S. Paulo, n.º 16 (R. de)
José das Neves Trindade	S. Placido, n.º 40 (T. de)
Manuel Sebastião Abranches	S. Pedro d'Alcantara, n.º 17 (R.)
Jacintho Lopes David	S. Pedro d'Alcantara, n.º 49 (R.)
José Pereira da Cunha	S. Sebastião da Pedreira (L.)
José da Silva Girão	Sant'Anna, n.º 25 (Calçada)
Manuel Joaquim Martins	Sant'Anna, n.º 161 (Campo)
Francisco Aniceto Santos	Sant'Anna (Campo)
Avelino Gonçalves Peres	Santa Apolonia, n.º 10 (R.)
Francisco Nunes Guerra	Santa Clara, n.º 187 (Campo)
José Maria Sequeira	Santa Justa, n.º 53 (R.)
Boaventura R. Carvalho	Santa Luzia, n.ºs 9 e 11 (L. de)
Manuel Joaquim Gomes	Santa Martha, n.º 177 (R.)
Manuel José Amorim	Santa Martha, n.º 274 (R.)
Augusto Faustino de Oliveira	Santa Martha, n.º 189 (R.)
Affonso & Amorim	Santa Martha, n.º 216 (R.)
Bernardino Lopes	Santa Marinha, n.º 1 e 3 (R.)
José Maria Filippe	Santo Antão, n.º 55 (R.)
Gomes da Silva & C.ª	Santo Antão n.º 2 (R.)
Manuel Luiz Lopes Serra	Santo André, n.º 27 (L.)
Antonio Velloso	Santo André, n. 94 (Calçada)
Julio Pires	Santo Antonio da Sé (L. de)
Augusto Ventura Pinheiro	Sacavem, n.º 21-A (Estrada)
Joaquim Rodrigues Gadanha	Sapadores, n.º 61 (R.)
José Joaquim Mendes	Sapadores, n.º 4 (R.)
Lourenço Loureiro	Silva e Albuquerque, n.º 12 (R.)
Antonio Martins Julio	Sol á Graça, n.º 2 e 4 (R.)
José Damasio Pereira	Valle de Santo Antonio (R.)
José Alves Nunes	Vigario, n.º 70 e 74 (R.)
José Lucio Pereira	Zophimo Pedroso, 42 (R.)

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 [illegible] MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás [illegible]

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 1[illegible]

Cura Radical

Com o "MEDICOFERMENTO"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, [illegible] melhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc. Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, D[ILLEGIBLE]PEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO; AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS [illegible] RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento, muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Fras-o sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e [em to]das as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Empreza Nacional de Navegação

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha de [illegible]. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, [illegible] colau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, [sae do] caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo) Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, [so]do carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, [Mossa]mbo), zette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Ma[illegible] trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, [sae do caes] da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha de [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. [Henrique].

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 22

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 40$500

Cordillère | Para Bordeaux | 23

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer [informações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 306-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL [illegible] — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Sabbado, 13 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Portugal novo

Organisa-se para esta noite uma manifestação popular em honra dos congressistas estrangeiros. Quando se encontrarem reunidos na Camara Municipal de Lisboa, onde se proclamou a Republica e que já era no tempo da monarchia uma instituição republicana, o democratico povo da capital ir-lhes-ha significar, com as suas acclamações festivas, que, ao mesmo tempo que conquistou a liberdade politica e assegurou a independencia nacional, o seu espirito, desannuviado de preconceitos, largamente se dilatou n'uma communhão fraterna com todos os povos que marcham na vanguarda da civilisação.

Foi essa, sem duvida, e tinha de o ser necessariamente, uma das consequencias da longa propaganda democratica, que o partido republicano teve de emprehender para chamar a nação á actividade do pensamento. Os principios da democracia conciliam-se com as mais rasgadas aspirações da alma humana. Preconisam a paz, o universal amor; destrinçam a responsabilidade dos povos das responsabilidades dos seus tyrannos, e mostram que, muitas vezes esses, povos, exercendo na apparencia um papel de algozes, estão na realidade reduzidos a uma situação de victimas.

Um grande orador, Castellar, definiu magistralmente, tratando de Portugal e Hespanha, esse phenomeno lamentavel: «Juntos cahiram sob o dominio dos Filippes»—affirmou elle. Essa affirmação corresponde á verdade. Se Portugal foi subjugado pela Hespanha, impellida pela mão do sombrio despota que se chamou Filippe II, e que o legou aos seus descendentes; se gememos sob esse jugo feroz, a Hespanha, por seu turno, não foi menos escrava d'essa série de tyrannos, fanaticos e crueis, que a espesinharam e torturaram, suffocando com o seu obscurantismo as chammas vivazes do genio da sua raça.

Deixando de ser a chronica dos reis, a historia tornou-se o livro dos povos, e analysando com sinceridade e justiça a sua alma e os seus feitos demonstrou que o que constitue a verdadeira gloria das nações são as virtudes d'esses povos e não as pompas e as grandezas, resultantes das explorações e dos crimes dos despotas que através dos tempos aproveitaram esse esforço pagando-o com a tortura e a oppressão.

O espirito democratico converte n'uma realidade politica e social o que é uma observação critica e philosophica, e d'ahi o desapparecimento de odios, malquerenças, desconfianças e velhos resentimentos que dividiam muitas vezes povos que, por affinidades de toda a especie, como irmãos deviam viver.

A manifestação de hoje, sendo uma manifestação democratica, como todas que realisa o povo de Lisboa, mais uma vez vae patentear esse criterio publico que reflecte as correntes do pensamento moderno. Será decerto uma demonstração de solidariedade internacional que, simultaneamente, commoverá e fará reflectir os nossos hospedes, que assim aprenderão a conhecer como um povo de cidadãos, o que lá fóra lhes tem sido apresentado como uma horda de sectarios.

Entretanto, cumpre dizel-o, estas manifestações não bastam. Correspondem a um intuito extremamente sympathico e patriotico da população de Lisboa? Sem duvida alguma. Mas, para merecer a estima e o respeito do estrangeiro, não basta provar-lhe que somos um povo affectivo, possuido de alma e coração pela democracia, desejoso de marchar ao lado das nações mais adeantadas na mesma cruzada da liberdade e da justiça. Não basta mostrar que temos coração; não basta mesmo que se accentue bem o heroismo com que se sacudiu da terra portugueza um regimen inconciliavel com a honra e com a liberdade. Não são só os sentimentos affectivos que dignificam os povos.

Precisamos trabalhar, desenvolver as nossas fontes de riqueza, crear uma situação economica que prescreva a miseria publica,—e na plenitude da vida, com o desafogo necessario para conceber e crear, tornar o nosso paiz uma terra de conforto e de belleza, onde o esforço do homem complete as graças da natureza florida e fecunda.

Teremos então para mostrar aos estrangeiros que nos visitem mais do que a nossa boa vontade de lhe agradar, mais do que os cortejos clamorosos em que a nossa sympathia se expande. Mostrar-lhes-hemos um paiz que pelas suas energias e actividades, convertidas em grandes obras, não terá que invejar aos seus nem mesmo a grandeza dos seus territorios, porque a exiguidade do nosso argumento será compensado pela formosura dos seus aspectos e pela pureza da sua raça.

Museu da Revolução

Este museu está aberto ao publico em todos os dias da proxima semana.

O Paiz da Luz cheira a esturro...

Lacerda, o magico, encarregado, pelos mortos, de dar bordoada nos vivos, como bom policia cacetoiro, unica qualidade que lhe aproveitam na Necrópole. (Como era tambem policia aqui, foi, d'esto cargo, demittido para não accumular.)

Poeira da Arcada

Sahiu hoje no Diario do Governo *a reforma do ministerio das finanças. Ha grandes economias, dizem, e facilmente se acredita no que se diz n'esta phase de benevola acquiescencia para segurança da Republica. O que é mais para notar, porque representa um acto de justiça, é que os cinco ou seis encarregados de fazer a reforma não se esqueceram de marcar os seus nichos, subindo de officiaes a chefes e destinando-se regular maquia. A caridade bem entendida, isto é sabido, principia por nós. E até á Constituinte, se Deus quizer!*

* * *

Prepara-se um diploma especial, dando capacidade de elegivel aos que se esqueceram de habilitar-se para eleitores. Cuidar dos descuidados é obra pia de muita virtude e que muito aplanará futuras difficuldades parlamentares. Já havia um ditado que dizia: «ao menino e ao borracho põe-lhe a Virgem a mão por baixo». E ahi temos o sr. Antonio José d'Almeida armado em Virgem protectora.

* * *

Hontem, na rua do Ouro, os unicos carros a que se permittiu a passagem foram os electricos. Mas o povo, o nosso bom povinho, manifestou-se a favor dos Choras *plebeus, protestando implicitamente contra o monopolio... da rua.*

* * *

A manifestação a Alves Correia é justa. Mas não devia partir da provincia. Devia partir de Lisboa, que se entretem muitas vezes — demasiadamente —a glorificar com delirio os vivos.

* * *

Ao telephone do Porto succede, quasi todos os dias, a peor coisa que pode succeder a um telephone: perder a fala.

Dr. Antonio José d'Almeida

Porto, 11 —O ministro do interior foi aguardado na estação de Campanhã por muitos amigos pessoaes e politicos, que lhe fizeram affectuosa manifestação. Seguiu para Amarante.

NA ARGENTINA

A abertura do parlamento

BUENOS AYRES, 12 de maio.

O presidente da Republica abriu hoje a sessão parlamentar. O seu discurso declara que a Argentina mantem relações amigaveis com as potencias estrangeiras, reina concordia fraternal com o Brazil e a ordem está definitivamente estabelecida no interior; depois annuncia um emprestimo de 60 milhões de pesos ouro para terminar as obras publicas emprehendidas; e diz que a divida interna no fim de 1910 era de 925.000.000 pesos ouro e 121 milhões de pesos papel, e a divida externa de 306.500.000 pesos ouro.

A ORIENTAÇÃO DA

POLITICA ULTRAMARINA

O governo deve declarar se opta pela colonialista ou pela federalista

No momento actual, em que se estão remexendo de alto a baixo todos os ramos da nossa administração publica, torna-se absolutamente necessario fixar a orientação a tomar em quasi todos elles e, muito principalmente, no da politica ultramarina.

E' preciso evitar a todo o transe situações dubias e disposições ambiguas, provenientes, em geral, de resoluções indecisas, filhas sempre da falta d'um rumo perfeitamente definido.

Para o filho do ultramar é uma questão capital saber qual a orientação que a metropole deseja tomar a respeito do seu futuro. Deverá elle pois trabalhar como um cidadão da grande nação portugueza una e indivisivel, ou, pelo contrario, deverá orientar a sua actividade como membro d'uma sociedade que um dia chegará a aspirar á sua independencia?

A Carta Constitucional deixava claramente ver que ella tinha sido orientada no sentido de considerar todo Portugal, d'aquem e d'alem mar, como uma nacionalidade sua. A todos os cidadãos nascidos na Europa, na Africa, na Asia e na Oceania, descendentes d'europeus ou originarios d'essas partes do mundo, era conferido o mesmo direito e o mesmo dever perante a Constituição e perante a lei.

Não havia differença de territorio, nem de raças, nem de castas: todos eram portuguezes. Portugal era, por assim dizer, um paiz sem colonias, e a palavra colonia não era empregada em linguagem official a não ser por ignorancia ou pelos pedantes amadores de estrangeirismos.

O governo da Republica, apenas tomou conta do poder, alterou o nome do ministerio da marinha e ultramar para o de ministerio da marinha e colonias. Substitue á parte sympathica e attrahente do titulo da referida pasta—a designação ultramar—pelo de colonias, o que veiu, até certo ponto, inquietar os portuguezes d'alem mar.

Quererá o governo por esta mudança de titulo indicar que a Republica pretende seguir uma *politica colonialista* abandonando as *ideias federalistas* do antigo regimen?

Não ha duvida que o federalismo dos tempos era desgraçado, pela organisação centralizadora em que se moldava, como tambem desgraçada era a centralização no ministerio do reino da administração local do continente, mas, no emtanto, era o espirito federalista em que assentava o regimen politico do ultramar; era na aspiração á união, á confederação nacional, ao contrario do que nos deverá acontecer com a politica colonialista cuja indole é preparar para a emancipação, para a desunião, para o desmembramento.

E', pois, da mais imperiosa necessidade que o governo indique, com firmeza, qual dos caminhos pretende seguir, pois cada um d'elles tem a sua evolução marcada na historia e a cada um corresponde um desfecho differente.

Se o governo assentar na *politica colonialista*, é preciso não pretender arrostar contra as leis impostas pela natureza; é preciso lembrar que a metropole preparará milhares de cidadãos para a libertação da sua patria e que elles não serão *traidores* quando levantarem o estandarte da revolta. Serão apenas uns instrumentos do determinismo da evolução social. Serão *martyres* se a metropole os mandar fusilar, serão *heroes* se conseguirem a emancipação do seu paiz.

Até hoje o exemplo que se costuma dar, para, d'uma maneira grosseira, indicar o desmembramento colonial, é o do pae de familia cuja prole vae pouco a pouco deixando a tutela paterna para constituir novas familias. Este exemplo de modo algum corresponde á realidade dos factos, pois baseia-se em factos d'ordem affectiva e social.

Um paiz que se torna potencia colonial em nada corresponde ao pae de familia. As colonias são adquiridas pela necessidade da expansão economica ou pela ambição collectiva que leva os Estados a apossarem-se de uma propriedade alheia por meio de conquista. A base do problema colonial é uma questão economica.

O problema colonial pode comparar-se antes ao caso do negociante. Se o negocio do logista augmenta, e é obrigado pela força das circumstancias a arranjar um empregado, este, desde que se vá desenvolvendo e desembaraçando começa a fazer as suas exigencias de salario e de horas de descanço e, se o patrão não lh'as concede, sae e vae para outra casa, ou se as condições lh'o permittem, põe casa sua. Se o patrão, pelo contrario, concede o que elle exige, não surgem apparentemente difficuldades mas um dia chega em que o caixeiro, já com certos conhecimentos e credito, vê que está a enriquecer o patrão e que se pode estabelecer por conta propria. Resolve então despedir-se e emancipa-se e põe estabelecimento seu. Eis o caso da *politica colonialista*. Se por acaso o patrão não quer deixar o empregado sair da sua loja, só tem um caminho a seguir—é fazel-o socio da casa. E' o caso da *politica federalista*.

A Inglaterra ficará mais cedo ou mais tarde sem colonias

A grande Inglaterra, que tem seguido a *politica colonialista*, está condemnada, a mais tarde ou mais cedo, ficar sem colonias. Nos fins do seculo XVIII, não querendo ella acceitar certas exigencias das colonias da America do Norte, rebentou a guerra da separação que tornou os Estados Unidos uma nação independente.

No 3.° quartel do seculo XIX a Inglaterra, após a lição da America, tem, pouco mais ou menos, concedido tudo quanto as suas colonias da Australia, Nova Zelandia, Canadá, etc. teem exigido e todas estas colonias vão caminhando para se emanciparem da metropole.

Quem tiver seguido de perto a marcha evolutiva das colonias inglezas facilmente se convencerá de que dentro d'algumas decadas estarão independentes. Já hoje algumas d'ellas tentam guerrear o commercio da metropole por meio de pautas differenciaes.

O poder tutelar que a Inglaterra julgava conservar indefinidamente sobre as suas colonias vae diminuindo progressivamente e hoje talvez já seja tarde para mudar de rumo politico.

Presentemente, cada uma das colonias inglezas possue, n'um grau muito accentuado, o espirito do nacionalidade, e, quando se pergunta a um individuo nascido em qualquer d'essas paragens qual é a sua nacionalidade, elle responde com todo o orgulho, *eu sou canadiano, eu sou australiano: eu sou neozelandez*, etc., e não gostam que se lhes chamem *subditos britannicos*. O sentimento da nascente nacionalidade está arreigado em todos elles.

Em paiz estrangeiro, o goense, o caboverdeano, o angolense, o moçambiquense, etc. apresentam-se todos como *portuguezes* e nunca, ao inquirir-se da sua nacionalidade; indicam a Provincia Ultramarina d'onde são naturaes, e, entre elles, é vulgar encontrar-se mais ferrenhos defensores da nossa nacionalidade do que entre os metropolitanos quando se encontram em terra estranha.

O espirito de unidade nacional está no animo de todos os portuguezes indistinctamente.

O nosso modo de ser é pois bem differente do inglez e a orientação politica bem superior.

Eis o que se nos offerece dizer sobre o assumpto e decerto sobre elle o governo da Republica se pronunciará para que cada um saiba a orientação a tomar, não esquecendo comtudo que a União é para todos util, quer sejam metropolitanos, quer ultramarinos, e talvez mais principalmente para aquelles do que para estes.

J. de Siqueira Coutinho

FEMINISMO

Uma senhora deputado ás Constituintes?

Protecção ás mulheres e creanças

Reuniu hontem, no consultorio da sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, um grande numero de senhoras, que se propõem fazer uma associação de propaganda feminista, tendo discutido já os seus estatutos.

Essa associação, que tenciona promover conferencias e festas, em nada contraria a acção da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas visto que a maior parte das associadas pertencerem á Liga.

Os fins d'esta associação, além do que deu origem ao titulo, são principalmente o auxilio mutuo e a collaboração conjunta de todos os elementos que auxiliem o feminismo em Portugal.

Segundo ficou resolvido, a associação vae inaugurar brevemente a sua séde, antes da partida para o Brazil da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, uma das senhoras mais illustradas e de maior enthusiasmo na questão feminista, e convidar o governo para essa festa.

Parece que se proporá deputado pelo circulo occidental a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, ha pouco reconhecida pelos tribunaes com direito ao voto.

Foram nomeados os corpos gerentes da seguinte forma:

Direcção—presidente, D. Carolina Beatriz Angelo; vice-presidente, D. Joanna Almeida Nogueira; secretarias, D. Anna de Castro Osorio e D. Laura Monteiro Torres; vogaes, D. Rita Dantas Machado e D. Maria Irene Zuzarte.

Assembléa geral—presidente, D. Maria do Carmo Lopes; secretarias, D. Maria do Carmo Dahla Santos e D. Laura d'Almeida Nogueira.

Foram eleitas as commissões permanentes, promotora de festas educativas, economicas, de investigação e estudos das questões sociaes sob o ponto de vista feminino e dirigentes do semanario que a associação vae publicar.

Alargamento da estrada do Estoril

Projecto do architecto Rozendo Carvalheira

Foi dada ordem, pelo sr. ministro do fomento, para que se dê principio á construcção d'um terraço fronteiro ao mar, que acompanhará a estrada do Estoril n'uma extensão de 180 metros.

O projecto foi elaborado pelo distincto architecto sr. Rozendo Carvalheira, sendo o respectivo estudo feito d'accordo com o sr. Conceição Parreira, illustre engenheiro director das obras publicas.

Esse terraço, que acompanha, como disse, a estrada n'uma extensão de 180 metros, tem 4,50 de largura e é lançado como uma varanda sobre a linha de caminho de ferro que lhe fica inferior n'uns 14 metros.

Ao meio tem uma *passerelle* que liga com um torreão, que estabelecerá communicação com a praia por meio de escadas e d'ascensor.

Na parte superior d'esse torreão, estabelecer-se-ha um pequeno *Bar* e logar para concertos; na base, que é sobre uma rocha, oito metros acima do mar, construir-se-ha uma explanada, d'onde, mais tarde, partirá uma *Jetée* que, firmando-se n'uns afloramentos de rochas que ali existem, avançará pelo mar, n'uma extensão de 300 metros, terminando n'um largo *plateau*, sobre o qual se construirá um enorme casino.

A festa do corpo de marinheiros

decorre com o maior brilhantismo, exalçando-se o heroismo da armada

A' festa hoje realisada no quartel de marinheiros assistiram os srs. ministro da marinha, governador civil e tenente Arantes Pedroso, que foram recebidos á porta pelo commandante, sr. Ladislau Parreira, acompanhado de toda a officialidade.

Na parada estavam formados os 260 recrutas que iam prestar juramento, sob o commando do capitão tenente sr. José Carlos da Maia, o qual, depois de lido o regulamento disciplinar, discursou sobre o prestigio da armada portugueza e os deveres do bom cidadão, seguindo-se-lhe o commandante do corpo, que alludiu á implantação da Republica e saudou os heroicos marinheiros, que de fórma tão brilhante contribuiram para a redempção da Patria.

Seguiu-se o juramento sobre a bandeira, que era acceito pelo guarda marinha sr. Sousa Dias, visitando depois o sr. ministro da marinha todo o quartel.

A festa, que revestiu grande brilhantismo, terminou por exercicios de esgrima de bayoneta, lançamento de balas, lucta de tracção, etc., em que todos se houveram muito bem.

A' cerimonia da ratificação do juramento assistiu o sr. Machado Santos, acompanhado do dr. Weiss d'Oliveira.

O Congresso de Turismo

Os congressistas visitam os monumentos —A sessão na Sociedade de Geographia —Outras noticias

As sessões de hoje

Hoje, de manhã, reuniram na Sociedade de Geographia a 1.ª secção do congresso na sala *Algarve* e as 2.ª e 6.ª secções na sala *Portugal*.

A 1.ª secção, que se occupa de *Communicações e transportes*, foi presidida por mr. Louis Forquenot, engenheiro director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, secretariado pelo sr. Malheiro Dias.

Discutiu e approvou a proposta do *Touring Club da Belgica*, sobre signaes de obstaculos, exprimindo o voto de que os signaes convencionaes, para aviso dos obstaculos nas estradas, sejam quanto possivel identicos nos differentes paizes e que, emquanto tal *desideratum* não póde conseguir-se, seja pintada uma faixa transversal vermelha sobre os postes ou as respectivas placas. Sobre a circulação de automoveis, tendo o governo portuguez já adherido aos preceitos internacionaes, o congresso manifestou o desejo de que o governo hespanhol adopte o *cornet* creado pelo decreto de 27 de abril. Foi tambem approvada a proposta do mr. Le Bondidier, secretario geral da Federação das Sociedades Pyrenaicas, para que se insinue aos governos francez e hespanhol a conveniencia de construir novas estradas através os Pyreneus, vasto campo de turismo.

Por fim, o sr. Vieira Guimarães apresentou uma proposta para que o congresso emitta o voto de que o governo portuguez construa o já delineado caminho de ferro do Entroncamento a Thomar, Batalha, Alcobaça e Nazareth, pelo pittoresco da paizagem e monumentos situados n'esta região, o que foi egualmente approvado.

A 2.ª secção, que trata de *Hoteis*, foi presidida por mr. Hector Sani, delegado da Sociedade dos Hoteleiros de Malaga, secretariado pelo sr. Cardeñas. Approvou a proposta do sr. Pereira de Mattos para o melhoramento das condições dos hoteis de Portugal, sob o ponto de vista do conforto e attracção, suggerindo a formação de syndicatos no intuito de desenvolver a propaganda por todos os meios e a maior publicidade, como elemento indispensavel e poderoso d'esse desenvolvimento.

A 6.ª secção, que condensa na sua attenção as *Questões geraes*, foi presidida pelo sr. dr. A. Meillon, medico dos hospitaes de Paris e delegado do *Touring-Club de França*, secretariado pelo sr. dr. Lobo d'Avila Lima. Discutiu e approvou as theses dos srs. Pereira de Mattos, Victor Ribeiro e Mello de Mattos, que visam respectivamente á adopção da hora official do meridiano de Greenwich como hora da Europa occidental, á protecção dos monumentos historicos e artisticos e curiosidades locaes, e á creação de quintas-jardins para os pobres, como beneficio repressivo da mendicidade. Ficou tambem expresso o voto de que todas as associações touristes dos tres paizes representados no congresso adhiram á formação de uma *Liga internacional de turismo*.

De tarde reuniu apenas a 3.ª secção, cujo objecto é os *Syndicatos de iniciativa e de propaganda*, a qual foi presidida por Mr. Guénot, presidente do Syndicato de Toulouse e de Haute Garonne, secretariado pelo sr. dr. Fernando Emygdio da Silva. Havendo diversas propostas e opiniões sobre a creação do *Comité internacional permanente de turismo*, o sr. dr. Meillon propoz que se nomeasse uma sub-commissão para estudar o assumpto e apresentar o seu parecer na sessão immediata. Foi logo nomeada a sub-commissão, a qual ficou composta dos srs. Guénot, dr. Meillon, dr. Fernando da Silva, Folch y Torres, Martinet, Sani, Combaláran, Micille, Godinaux e Luiz Fernandes, e encetou os seus trabalhos em acto continuo, para cujo fim se interrompeu a sessão.

No decurso d'esta, foi ainda approvado (por maioria, pois que os delegados hespanhoes se desinteressaram do assumpto) o voto de que em cada um dos tres paizes se creasse uma repartição nacional de turismo, declarando o sr. Batalha de Freitas que o governo provisorio pensava já em promulgar um decreto n'esse sentido.

As 4.ª e 5.ª secções, que respectivamente teem por objecto *Excursionismo e villegiatura* e *Publicidade*, não reuniram por falta de numero. Um dos pontos referentes á villegiatura e enunciado hontem na bella exposição do sr. Manuel Emygdio da Silva é, como *A Capital* já referiu, a regulamentação do jogo, assumpto de palpitante interesse pelos debates e controversias que entre nós periodicamente desperta.

Visitas a monumentos, museus e á exposição de louça das Caldas

Durante o dia os congressistas espalharam-se pela cidade depois de se terem apresentado no *bureau* para receberem a sua correspondencia, indicações, um volume magnifico intitulado *Portugal*, illustrado com lindas photogravuras, o boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, bilhetes para a tourada nocturna, para as excursões que se effectuam e para a *soirée* de gala em S. Carlos.

Visitaram, depois, em grande numero, os diversos monumentos e museus da capital, formando por vezes animados grupos, que flagrantemente denunciavam na sua attitude alegre e *dégagée* o reconhecimento da gentil recepção que por toda a parte lhes tem sido feita.

Entre as curiosidades visitadas, tem decerto um singular relevo, e por isso mesmo legitimo jus a referencia especialmente elogiosa, a exposição de louça e faianças das Caldas da Rainha, que o grande artista Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro abriu no Atheneu Commercial, em honra do Congresso.

Essa exposição, além de ser uma affirmação patriotica, é tambem uma affirmação da arte nacional que um dos maiores genios portuguezes creou: Raphael Bordallo Pinheiro.

E lá vimos o seu retrato, aquelle conhecido retrato que Columbano pintou, um busto do Eça, grandes jarras com assumptos animalistas, pratos com gallos, papagaios, abanos, alcofas, lagostas.

Dos objectos que mais prenderam a attenção dos congressistas salientam-se o do feroz policia, o padre, o Zé Povinho e outros.

Tambem foram vendidas muitas estatuetasinhas, a que o incomparavel artista imprimiu uma expressão de extraordinaria naturalidade e vimos algumas congressistas rirem com alegria ante o grupo «Polka Pires».

Aos visitantes era distribuido um esplendido catalogo illustrado com soberbas photogravuras. A Academia de Bellas Artes, o museu archeologico, o das Janellas Verdes e o de artilharia foram visitados pelos nossos hospedes, acompanhados por empregados, que elucidavam com a maior delicadeza.

Concurso hippico internacional

Principiam ámanhã as provas do grande concurso hippico internacional promovido pela Sociedade Hippica Portugueza, e para o qual reina o maior enthusiasmo, tendo sido o numero de inscriptos civis superior ao dos concursos transactos. O principe Zulo, acompanhado pelo tenente Latino, esteve hoje examinando os *obstaculos* em Palhavã, tecendo os mais rasgados elogios á forma como estão construidos. Devido ao grande numero de concorrentes, foi alterada a ordem do programma, que terá a seguinte execução: Prova de *Ensaio*, civil e militar, com quatro premios pecuniarios e quatro laços; *Omnium*, civil e militar, com nove premios pecuniarios e tres taças; apresentação de cavallos de sella, com um premio pecuniario e uma menção honrosa; apresentação de cavallos ou eguas de tiro, idem.

Para as provas de *Ensaio*, inscreveram-se 61 cavalleiros: para o *Omnium*, 83, apresentando o principe Zulo um cavallo, os srs. Garrelain e Raymond, 2 cavallos cada; para apresentação de cavallos de sella, estão inscriptos 22 exemplares, dos quaes *Saint Humbert* é do principe Zulo e *Jonk O'Donnel* e *Clivo-Bird* de mr. Raymond; para apresentação de cavallos de tiro inscreveram-se cinco parelhas e um solta.

Caso as provas, que começam á uma hora da tarde prefixa, não concluam ámanhã, continuam na manhã de segunda feira. Durante o concurso tocarão duas bandas regimentaes.

Na proxima sexta feira realisa-se em Cintra o almoço offerecido pela Sociedade Hippica Portugueza aos concorrentes estrangeiros, ao qual assistirão representantes do governo, Camara Municipal, jury, etc.

A tourada nocturna

Um dos espectaculos mais bellos que se dedicam aos membros do Congresso de Turismo, actualmente em Lisboa, é, sem duvida, a tourada nocturna á antiga portugueza, que ámanhã, pelas 9 1/2, se realisa na Praça do Campo Pequeno.

Para que essa festa tenha o maximo brilhantismo, a Empreza Baptista & Lacerda envidou todos os esforços, organisando uma corrida cheia de attractivos. A corrida começa pelas cortezias, em que se apresentam na praça 75 figuras, neto, cavalleiros, bandarilheiros, pagens, forcados, moços de arena e touril, campinos a cavallo, etc. E' a seguinte a distribuição:

1.° touro, para Adolpho Machado; 2.°, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.°, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 4.°, Adolino Raposo e Morgado Covas; 5.°, Ribeiro Thomé e Alexandre Vieira; 6.°, Morgado

Covas e Adolpho Machado; 7.º, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos; 8.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 9.º, Eduardo Macedo e Adelino Raposo; 10.º, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos.

A recepção desta noite nos paços do concelho

Como noticiámos, realisa-se esta noite nos paços do concelho a grande festa em honra dos congressistas do turismo, dividida em tres partes: concerto, baile e ceia. O numero de convidados é de mil e quinhentos, sendo a ceia fornecida pela antiga casa Ferrari. No concerto tomam parte distinctos musicos e artistas, sendo a orchestra dirigida pelo sr. Cunha e Silva.

As ornamentações da escadaria, atrio e salas é deslumbrante, sendo o serviço de policia feito por uma força de bombeiros municipaes. No largo do Pelourinho, tocará durante a recepção a banda da guarda republicana.

A's 11 horas da noite os congressistas serão visitados pela manifestação popular promovida pelo Centro Antonio José d'Almeida, que promette ser imponente e sahirá da Praça dos Restauradores. N'ella tomarão parte, além do povo da capital, empunhando balões á veneziana e fogos de Bengala, diversas philarmonicas, collectividades e batalhões voluntarios.

O cortejo que atravessará o Rocio, em diagonal, depois de sahir da Camara Municipal, subirá a rua Nova do Almada e Chiado, dissolvendo-se na praça Luiz de Camões.

O que ha ámanhã

Excursões diversas á escolha dos congressistas, com inscripção prévia:

1.º—Passeio no Tejo e chá offerecido a bordo pelos hoteleiros de Lisboa.

2.º—Excursão a Setubal para um grupo de 100 congressistas; «lunch» em Outão offerecido pela cidade de Setubal.

3.º—Excursão ao Ribatejo para um grupo de 100 congressistas; exposição de touros; ferra de novilhos; lunch em Villa Franca offerecido pela villa.

4.º—Excursão em automovel a Mafra para um grupo de 60 congressistas; visita ao antigo convento e palacio; inauguração do museu de arte decorativa; «lunch» offerecido pela villa.

5.º—Excursão a Evora para um grupo de 100 congressistas; visita aos monumentos da epoca romana; exposições de arte e de artefactos de cortiça; parada e revista de alfaias agricolas e gados; «lunch» offerecido pela cidade.

9 h. da noite:—Corrida de touros.

O que ha na segunda-feira

9 h. da manhã:—Sessões das secções III, IV e V.

1 h. da tarde:—Sessões das secções I, II e VI.

4 h. da tarde:—Excursão a Mont'Estoril e Cascaes. Chá offerecido pela Sociedade de Geographia de Lisboa, sendo o serviço fornecido pela pastellaria Marques.

A' noite:—Illuminações.

Do sr. Carlos F. Mega recebemos um protesto contra a classificação que lhe foi dada pelo jury do concurso das flôres, hontem realisado.

Communicam-nos, porém, que esse jury reunirá hoje de novo, ás 9 horas da noite, para rever algumas classificações, pois a precipitação com que os seus trabalhos hontem foram feitos deu logar a que, pela abundancia, se não pudesse proceder a uma rigorosa classificação.

Foi conferido o 1.º premio ás flôres cortadas, provenientes do almoxarifado de Castello da Pena, que se encontram em exposição nas montras da papelaria da viuva de Manoel da Costa Marques, na rua do Ouro, n.ºs 34, 36 e 38.

No theatro Avenida

A festa de ámanhã

E' ámanhã, como temos noticiado, que no theatro Avenida se realisa uma recita extraordinaria, que começará ás 2 horas da tarde, promovida por uma commissão de socios do Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda a favor do cofre d'essa agremiação para o desenvolvimento d'uma escola. O distincto orador Fernão Botto Machado fará uma conferencia sob o thema «A grandeza da Republica está na instrucção, na educação e no trabalho»; um grupo de amadores, sob a direcção de Frederico Homem, representará a comedia *Quatro naipes*, e os artistas Alvaro Cabral, Alfredo Enes, Joaquim Roda, Izabel Ferreira, Alberto Ferreira, José Alves, Maria Victoria, João Garcia e Arthur Vinhó entrarão n'um acto de variedades.

Abrilhanta a festa a Sociedade Philarmonica Verdi, que tocará no salão durante os intervallos.

União dos Empregados no Commercio de Lisboa

A convite d'esta collectividade, reunem ámanhã pelas 12 horas da manhã os proprietarios de tabacarias e os caixeiros de mercearias, vinhos e tabacos, na rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º para tratar de assumpto de capital importancia.

ESPIRITISMO

Fialho d'Almeida

Communicação espirita recebida segundo nos affirma o "medium" sr. Fernando de Lacerda

Constando-nos que o sr. Fernando de Lacerda tem recebido ultimamente algumas communicações espiritas do grande escriptor Fialho d'Almeida, fômos hoje procural-o, solicitando-lhe um trecho, para conhecimento dos leitores d'*A Capital*, como curiosidade, a que dispensamos commentarios por tratar-se de um assumpto a que muitos e illustrados homens de sciencia e probidade teem ligado o seu nome e os seus estudos.

Eis o trecho que obsequiosamente nos foi concedido pelo sr. Fernando de Lacerda:

Rara terá sido a admiração que me tenham offertado, que não fosse como aquelles bouquets dos velhos romances de capa e espada, que por entre as virgineas flôres avelludadas e lindas escondiam venenos subtis e aguçados punhaes.

Eu creio que a admiração é a parte nobre e bella da inveja.

Para ser digna prec'sa ser pura e para ser pura é indispensavel que o cerebro ou o coração através de que ella passe, seja maravilhoso filtro que a depure, que a liberte das más qualidades que a inquinam na origem pestilente.

Não é vulgar que ella seja limpida, transparente. Quasi sempre, ainda a de mais fino quilate se deixa macular—talvez involuntariamente, talvez—das sugidades reles da fonte de onde brotou. A minha azedia era uma consequencia do que vi, do que sentia, do que cabia sob a minha apreciação, como a azedia dos dyspepticos é uma consequencia das jancadas indigestas.

Em tudo colhia, n'uma triste involuntariedade d'automato, o fermento acido da minha critica.

Nascessem mais apparentemente puras em havia de encontrar, no fundo, as fezes de uma amargura.

Não havia deleite que não viesse torturar-me; não havia fortuna que me não trouxesse a gerginea de uma desgraça, ou, quando menos, a origem segura de um dissabor quizilento.

A minha razão, a poder de contundencias, entenebrecia-se. Amazombava-se e amazombava-me.

O meu espirito re'rahia-se. Fechava-se ao contacto maculado das idéas que vogavam no ambiente d'ahi como mosquitos no ar miasmado de um pantano.

Torturava-me na contrariedade permanente da minha vida. Essa contrariedade ligava-me, enfachava-me, como mumia egypcia.

Estava dentro em mim e eu estava dentro d'ella.

Viviamos agrilhetados.

Eu isolava-me e queixava-me do isolamento.

Medrava na indifferença dos outros e protestava contra essa indifferença que me doia, que sentia apertar-me, esmagar-me com as suas interminaveis vertebras de serpente.

Amava a solidão e reagia contra os que pretendiam estabelecer em torno de mim o vacuo silencioso e solitario como a crypta de uma cathedral.

Havia admirações que repudiava por menos cabadoras; sentia piedades que considerava sarcasmos, que me feriam como vilipendios. Eram afagos irritantes como bortoéja.

Na contrariedade em que me debatia, eu tinha a causa aggressiva do meu modo de ser:—aggressiva para os outros, aggressiva para mim.

Ella feria-me, como se fosse cama de tôjos; perfurava pungentemente a minha vida como um espeto; e vinha provocar, na minha organisação atrabiliaria, desejos indomitos, arrancos de violencia, para ferir toda a gente, para picar, para fustigar, para cravar alfinetadas, para vibrar chicotadas, para fazer soffrer.

Por vezes eu fazia soffrer, gosando em sensuaes requintes de maldade; mas por vezes tambem fazia soffrer, soffrendo, soffrendo profundamente dilaceradamente.

Palavras que o mundo cria escriptas com fel eram antes escriptas com lagrimas; doestos que eu despedia como cabaças fundibulares passavam, não raro, através da minha intensa amargura, e eram feitos de pedaços de dôr, de crystalisações de magoas!

Antes de irem pungir aquelles a quem eu alvejava, tinham-se arrastado, n'uma dilacerante trajectoria de calculo, através da minha vida de doente.

Curti desgostos sem par; estorci-me em torvores sem conto. A minha vontade em lucilações de razão, forcejava para que eu visse tudo claro, mas a minha retina recalcitrante, em crispações de revolta, persistia em ver tudo tragicamente ennegrecido.

A tortura vibratoria da minha existencia havia incrustado lentes pretas nos olhos da minha alma.

Não havia sentimento amoroso ou caritativo que as limpasse; não havia lagrimas que lhe diluissem a côr. Eram ingenitamente negras, estavam dolorosamente enkistadas.

Eu avergava, suppliciadamente, no duplo soffrimento de ver por ellas e de reconhecer que contra minha vontade as tinha.

Sabia que via tudo escurecido, e que por mercê de nenhum esforço deixaria de ver assim sempre.

A cada momento a insolencia de uns, a ingratidão de outros e a maldicencia da maior parte, congregando pacientemente, ferinamente, as suas ousadias aggressivas como golpes de navalha, ás intimas rebeldias de meu espirito, ao natural reconhecimento da minha maldade irrequieta e irreprimivel, davam novo contingente de causas martyrisantes para a minha vida de grilheta, para o meu soffrer de pária.

Sentia, a cada passo, os meus flancos vergastados pelo destino adverso.

Adverso? Adverso, não. Justiceiramente flagelador.

Eu caminhava, eu avançava, impellido pelo latego d'esse destino, para um fim, nem sempre sabido, nem previsto, mas quasi sempre angustioso e inquietante.

E' certo que muitas vezes chegava onde projectara ir; fazia o que aprazia á minha vontade exigente; mas por cada conquista nova um novo cilicio á minha consciencia, um novo pungir á minha amargura.

Eu não fui um incomprehendido no sentido piegas e romantico da palavra; mas fui um incomprehendido na genese do azedume com que martyrisava os outros.

O meu soffrer não era um penar resignado e humilde, dos que ennobrecem santos; era o espinho dilacerante e insoffrido que me impulsionava á rebeldia e á offensa.

Eu não podia fazer uma larga obra de paz, porque não conhecia a paz intima que dulcifica intenções e perdoa faltas.

Não tinha em mim senão o fermento da dôr a levedar revoltas.

Não podia construir um arraial luminoso e acariciador onde acolhesse as magoas dos outros, porque tambem não conhecia logar algum onde levasse a minha alma a gosar descanço sob fresca alfombra refrigerante.

Calcinava-me interminavelmente. Sentia-me queimado por labaredas de desespero.

O meu orgulho ajoujava-me. Era um trambolho, que eu trazia ao pescoço, como cão por epocha de vindimas.

Elle fazia-me colher em tudo sementes de desprazer; não me deixar encontrar senão razões para aspera condemnação propria e virulenta condemnação alheia.

Vivi acúleos na tortura intima, do desgosto n'essa tortura que nos rôe como cancro, que nos intranquillisa, que nos exaspera, e que, se a exteriorisamos em movimentos bruscos, de repellão, nos remoe, todavia, internamente com pac'ente teimosia de mosca, e em dilacerante esgaçamento de fera esfaimada.

Era vulgar que o tedio e o acido com que eu salpicava os outros fossem o repaxo, quasi involuntario, do tedio e do acido que a collectividade fazia cachoar no meu coração.

Toda a gente, todos os acontecimentos vinham lançar da minha vida o seu extravasar de fel; e eu, creatura taciturna e amarga, devolvia-lh'o expellido em chava, em gottas candentes, cahidas do alto, como as chuvas luminosas dos foguetes e pyrotechnicos.

Era o resfolgar doente do meu espirito que repuxava o fel do meio em que vivia, como o resfolegar potente da baleia repuxa a agua em que mergulha.

Por isso eu disse que fui um producto.

Foi o que deu a qualidade bestial da materia com as suas exigencias e com as suas fraquezas, e a tortura infernal do espirito, pelos abrolhos que ahi pisou. Tortura da minha idyosincrasia; tortura externa do ambito em que o meu ser gravitava.

N'esse mundo vivi como uma bola movimentada em circulo de espetos. A qualquer lado a que me encostasse me picava.

E se sentia que a vida me era assim, não me encantava a perspectiva de continuar a atural-a por essa eternidade ad-ante.

Não me sorria a continuação d'essa sequencia de encontrões e de chicotadas.

Pensava, desoladamente, no descanço, como em uma amada aspiração que a certeza da prolongação da vida me afastava permanentemente, tantalicamente como uma esperança irrealisavel.

Ultimamente tinha diligenciado que a duvida amadornasse em mim a idéa cruciante d'aquella certeza.

Havia-a embringado, havia-a opiado.

Estava adormecida, entontecida, atordoada, como uma velha ebria.

Foi n'esse estado que me encontrei com a morte; foi n'esse estado que voltei á vida.

Vivo. Vivo e soffro.

Desloquei o logar da tortura.

Foi como se o local onde eu era supplíciado em qualquer confim de nottentotes se desprendesse d'esse continente e viesse, por aqui fóra, commigo cravado por um grande ferro em braza.

Continuará assim por muito tempo?

Quero esperar que não.

Nos males que me lepraram a vida devo ter tido a correcção dos males que semeei pelas vidas alheias.

Acho-me ainda attonito no limiar da vastidão, preso da cruenta incerteza do meu destino.

O que haverá para além d'esse limiar, onde me encontro transido pelas recordações do que passei e pelo vago inquietante do que não posso, do que não sei antever?»

16 de março de 1911

Fialho d'Almeida.

Companhia do Assucar de Moçambique

A Companhia do Assucar de Moçambique contractou com um grupo de banqueiros e capitalistas a collocação de obrigações do emprestimo de 600 contos de réis, hypothecarias e com consignação de rendimento, de fórma que o grupo se obrigaria a abrir a subscripção publica das obrigações, concedendo preferencia aos accionistas da mesma companhia; o que faltasse para completar a subscripção o grupo de banqueiros tomaria a seu cargo; aos accionistas da mesma companhia é concedido tambem um bonus de 2$000 réis por obrigação.

D'este contracto resulta evidentes vantagens financeiras para a companhia; em primeiro logar, ás acções fica desde já assegurada uma distribuição de dividendo de 6 por cento ao anno; em segundo logar, como o producto d'esta emissão é para pagar aos actuaes credores da companhia, segue-se que, com a amortização d'estes titulos, diminuirá o passivo em importancia correspondente.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1—São avisados todos os voluntarios para comparecerem sem falta ámanhã no quartel d'infanteria 5, ás 6 horas da manhã, para exercicio geral do batalhão.

Republica n.º 3—Previnem-se todos os voluntarios de que ámanhã se realisa o 5.º exercicio d'armas no quartel de infanteria 5, ás 10 horas da manhã, sendo marcadas rigorosamente as faltas aos que não comparecerem.

Republica n.º 4.—Realisa-se ámanhã, ás 11 horas da manhã, no Cabeço de Bolla, o 7.º exercicio d'armas e de preparação para a carreira de tiro. São marcadas faltas aos que não compareçam sem justificar o motivo.

Republica n.º 5—Previnem-se todos os voluntarios de que ámanhã, pelas 7 horas da manhã, se faz o 2.º exercicio de tiro na parada de artilharia n.º 1, marcando-se falta aos que a não justifiquem antes do exercicio.

A FOME EM CABO VERDE

Um documento elucidativo e honroso para o ex-governador

Quando o sr. Marinha de Campos teve a sua primeira conferencia com o ministro da marinha e colonias, disse-lhe, entre outras coisas, o seguinte:

«A minha chamada a Lisboa vae custar muitas mortes ou muitos contos de réis.»

O sr. Marinha de Campos só se enganou em que a sua vinda de Cabo Verde custará muitas mortes e muitos contos.

Logo no dia seguinte áquelle em que aqui publicamos o documento dirigido ao grão-mestre da maçonaria pelos maçons de S. Vicente, documento em que se elogiava o ex-governador e se affirmava que a fome começava a dizimar a população de Cabo Verde, o secretario geral governando interinamente aquella provincia confirmava em telegramma a nossa noticia, pedindo providencias ao governo.

As providencias que parecem tomadas não correspondem ás necessidades do momento e representam um prejuizo sensivel para as finanças da provincia.

E aqui está como, por culpa dos que deviam ter evitado que a imprensa e o publico fôssem illudidos na sua boa fé, o sr. Marinha de Campos; cuja administração ainda não soffreu o menor ataque, foi afastado do cargo que occupava n'um momento verdadeiramente critico para a população de Cabo Verde.

O sr. Marinha de Campos, no seu natural e impreterivel desejo de desfazer o tremendo equivoco—chamemos-lhe assim—que por algumas horas o indispôz com a opinião publica, tem-nos mostrado varios documentos valiosos que muito o honram.

A carta que a seguir publicamos é um depoimento digno de ser publicado na integra, porque provém d'um velho commerciante de S. Vicente, homem de 77 annos e 50 annos de vida commercial n'aquella terra, onde é considerado e respeitado por toda a gente, pela sua iniciativa, pelo seu caracter e pela independencia que lhe asseguram os creditos da sua casa e os seus avultados bens de fortuna:

Por essa carta se vê que se o sr. Marinha de Campos concitou contra si algumas más vontades por motivos que o não deslustram, teve a felicidade de encontrar uma grande quantidade de pessoas cotadas que se lhe dirigem, como na referida carta o faz o sr. Manuel Gomes Madeira.

S. Vicente, Cabo Verde, 8 de maio de 1911.—*Ex.mo Sr. Arthur Marinha de Campos.*—Meu estimado amigo.—Desde-me v. ex.ª vir tambem manifestar-lhe o meu profundo sentimento pelas injustiças que constituiram a paga do esforçado trabalho que em tão pouco tempo v. ex.ª produziu n'esta malfadada provincia, trabalho tão bem orientado e determinado por uma intelligencia superior e por uma vontade enorme, que tantos beneficios produziu.

Eu queria manifestar o meu sentimento ao governo da nação, meu estimado senhor, mas tal passo poderia ser taxado de politico e eu, velho e perfeitamente independente, não quero dar azo a que assim me acoimem quando no ultimo quartel, e de nada, felizmente, careço.

Velho, digo, pois tenho 77 annos; independente, porque creei a casa commercial Manuel Gomes Madeira, que dei á minha unica filha, desposada com o capitão de artilheria Annibal Guedes d'Andrade e hoje vigora sob a razão social Manuel Gomes Madeira & Filha, Successora Luzia d'Andrade, cujos creditos são bem conhecidos em Portugal e no estrangeiro; ahi estão as razões em que me fundo para dizer que não me preoccupa a politica.

Estou, porém, no meu direito de dizer e proclamar bem alto que nos 50 annos que tenho de S. Vicente conheci innumeros governadores, e, decerto por que lhes não faltaria animo, mas porque circumstancias varias os impodiram, esta provincia jámais sentiu os effeitos beneficos de uma administração superior, como nos 4 e meio mezes que v. ex.ª a dirigiu.

Realmente, as facilidades que v. ex.ª concedeu ao commercio, alterando anachronicas disposições, o respeito de armazenagens e vendas a bordo, a rapidez com que v. ex.ª auctorisou as reparações em estradas para o interior d'esta ilha, os trabalhos explendidos executados em S. Thiago em troca de uns mil réis, trabalhos que antes custariam contos de réis, tudo, emfim, em que v. ex.ª se affirmou um governador moderno, o governador preciso para Cabo Verde, e principalmente tudo o que v. ex.ª executou e terminou no desejo bem patriotico de demonstrar que o Partido Republicano não se limitou a escrever um programma, senão que o cumpre, tudo isso, meu estimado amigo, prova tambem que os interesses de meia duzia de sanguesugas soffreram e, atacando uma guerra desleal, baixa, infame, contra v. ex.ª para desgraça nossa encontrou o governo na disposição de seguir processos que julgavamos mortos desde 5 de outubro, que nem outra coisa é dar satisfação aos insaciaveis abutres que ainda por aqui se agitam, vicios da odiada monarchia, sacrificando um republicano da tempera de v. ex.ª, que foi de facto o nosso primeiro governador.

Ahi está o resultado d'essa maldita obra, obra de jesuitas planeada nas trevas:—famintos aos milhares por essas ilhas, mortos ás dezenas pela fome, pela miseria, a vida economica ensposa...

Quer o governo provisorio arcar com as responsabilidades? Mas isto não é o que nos promettia a Republica. E eu, tão velho, meu prezado amigo, suppuz (supposição ingenua, pelo visto), que o primeiro cuidado da Republica era expurgar isto de tantos polvos que por cá havia e ha. Como poderia eu acreditar que a Republica se entregava assim de braços atados ás mãos dos seus (e nossos) peores inimigos?

Se o governo provisorio quer emendar um erro grave, tremendo, e não lhe fica mal a reconsideração, apresse o regresso de v. ex.ª ao posto que tanto nobilitou, para salvar ainda muita e muita vida, para executar integralmente o seu programma de fomento e riqueza, tão necessario e indispensavel a Cabo Verde.

Esse é o meu voto; isso é o que diria, lealmente, ao governo da nação, se lhe escrevesse, quem offerece a v. ex.ª todo o seu apoio e admiração, e que se subscreve, — Com toda a consideração, De v. ex.ª—Dedicado amigo—Por eu não o poder fazer, vae esta escripta e assignada por meu sobrinho Anthero Gomes Madeira, de minha ordem.

Depois d'isto, impõe-se por parte do governo um procedimento que não escandalise a opinião publica de Cabo Verde e ponha um dique á fome que ali começou já a fazer victimas. Os acontecimentos foram vistos de chofre e de longe: de perto e devagar elles parecem bem diversos. Teem ahi o governo e o Directorio do Partido Republicano á mão um homem em condições de ir a Cabo Verde syndicar acerca dos factos que se dizia terem occorrido ali: é o sr. José Barbosa, membro do Directorio, vice-presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado. O sr. José Barbosa é quem, a dentro do Directorio, está encarregado das relações com as colonias, e elle proprio é natural de Cabo Verde, onde tem numerosos parentes. Cremos que esta solução seria airosa para todos.

Exposição Internacional da Industria e do Trabalho

Grandes festas em Turim e Roma para festejar o 50.º anniversario da unificação do reino de Italia.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO fornece cartas de credito circulares sobre toda a Italia.

Estas cartas servem egualmente para todos os paizes do mundo, e recommendam-se aos srs. Viajantes pelas vantagens e commodidades que offerecem.

CANDIDATOS INELIGIVEIS

Os recenseadores dizem de sua justiça

Não é culpa sua não estarem recenseados os que não cumpriram as disposições da lei

Recebemos, a proposito da questão que se ventilou de haver candidatos que não podem ser eleitos, por não serem eleitores, a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital.—Tendo acompanhado com interesse as descobertas dos candidatos inelegiveis por não serem eleitores, é só ainda me não pronunciei sobre o assumpto e porque não me tinha ainda *tocado pela porta*. Succede, porém, que o sr. Nuno do Bathão Pato estranha que não esteja recenseado na freguezia da Mouraria, de que eu sou recenseador, e, conscientemente que pessoas d'essa qualidade [illegible] de eleitor e não cumpriu as formalidades legaes, attribuindo a falta a extravio do boletim ou á pressa com que foi elaborado o recenseamento.

Permitta-me S. Ex.ª que eu diga de minha justiça, a fim de que não me julgue injustamente.

S. Ex.ª desconhece, por certo, a lei eleitoral vigente, se não veria que as formalidades legaes não são o preenchimento do boletim, mas sim o que preceituam os artigos 17.º, 18.º e seu paragrapho; em todo o caso, se tivesse enviado para o boletim, como eu fiz, teria sido recenseado, como o foram centenas de cidadãos d'esta freguezia, sem me preoccupar com as opiniões politicas que porventura tivessem, porque isso era proprio do tempo da monarchia. Apesar da pressa com que foi elaborado o recenseamento, não deixou de haver tempo para incluir todos os cidadãos que o pediram, no que tive o maximo cuidado. E detesto tanto o atrapalhar-me, porque tenho oito annos de pratica de recenseamentos eleitoraes e portanto já sou *cadimo*.

Queixe-se unicamente de si, e para outra vez não seja injusto com quem nenhuma culpa tem do facto. Creia-me, sr. redactor, correligionario e amigo.—*Agostinho Santos Pimentel* (presidente da junta de Parochia da Encarnação e recenseador da mesma freguezia).

A volta da Europa em bicycleta

Vão emprehendel-a tres arrojados cyclistas que ámanhã sahem de Lisboa

A' redacção d'*A Capital* vieram hoje despedir-se os srs. Jacintho Pinto Ribeiro, João José Barata da Silveira Lacerda e Reint Tiemen Rosenstock, tres arrojados cyclistas, que emprehenderam dar a volta á Europa, sempre em bicycleta e sem dinheiro. São tres rapazes no vigor da vida e que não receiam perante as difficuldades que se lhes antolham para levar á pratica o emprehendimento tão ousado e em que contam demorar dois a tres annos.

A partida é ámanhã, preparando-lhes a União Velocipedica Portugueza uma affectuosa despedida.

Aos corajosos cyclistas deseja *A Capital* feliz exito e boa viagem.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Continuam ámanhã as festas a favor do fundo escolar. A vasta explanada encontra-se lindamente ornamentada e a illuminação produz bello effeito. A rua do Telhal e a fachada da séde, na mesma rua, encontram-se tambem embandeiradas.

A' 1 hora da tarde ha conferencia pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, com o thema «A Republica e a questão social», seguindo-se *matinée* pelos alumnos da escola, estando a parte musical sob a direcção do sr. João Ferreira; em seguida proceder-se-ha á abertura das barracas de bazar, tombola e carroira de tiro, abrilhantando as festas diversas sociedades musicaes e a «troupe» João do Carmo Ferreira.

A festa da Arvore e o jantar ás creanças que se deviam realisar ámanhã ficam adiadas para o proximo domingo 21, em virtude do sr. ministro dos estrangeiros ter de estar na Trafaria em missão de propaganda eleitoral.

ERICEIRA, 12.—No proximo domingo reune a assembléa geral do Centro Republicano Candido dos Reis, para eleger os novos corpos gerentes.

Toda a actual direcção correspondido ao mandato que pelos republicanos lhes foi confiado, creamos que essa direcção será reeleita, visto a perfeita coherão que existe entre os republicanos historicos da Ericeira, a despeito de alguns reaccionarios tenterem desunil-os pela intriga, o que ainda não conseguiram, nem conseguirão.

Academia do Professorado Livre Portuguez

A Academia do Professorado Livre Portuguez convida todos os professores d'ensino livre, das secções de ensino primario, secundario, superior e artistico, a reunirem em Lisboa, por si, representantes especiaes ou por delegação escripta, no proximo dia 21, pela 1 hora da tarde, na séde da Academia, travessa dos Remolares, 23, 2.º, a fim de elegerem, em escrutinio secreto, um representante do dito professorado, para vogal do conselho superior de instrucção publica.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas diversas

A junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira procurou hoje o sr. ministro da justiça para que lhe seja dada posse immediata do annexo do extincto Collegio de Campolide, para ali serem estabelecidas uma escola e a succursal do Centro Republicano Latino Coelho.

Foi hontem expedido ao sr. ministro da guerra, para a Figueira da Foz, um telegramma dos sargentos do 31 de janeiro e dos que entraram na revolta de 5 de outubro, felicitando-o pelo acolhimento que tem tido e pedindo a sua reintegração no exercito.

Foi bem recebida no circulo de Bragança a candidatura do sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, secretario do sr. ministro das finanças, como deputado á assembléa nacional constituinte.

São as seguintes as taxas de conversão de vales postaes internacionaes que vigoram na semana que entra: franco, 195 réis; marco, 241 réis; corôa, 234 réis e sterlino 4$ 21|8.

Foram creados segundos logares de professores nas escolas masculinas da séde do concelho de Almeirim e da Magdalena, concelho de Villa Nova de Gaya.

O *Diario do Governo* publicou hoje a distribuição, em todo o paiz, das assembléas eleitoraes. Em cada uma das freguezias de Lisboa e Porto, além das antigas assembléas eleitoraes, haverá as que forem exigidas para facilidade de votação, em face do actual censo do eleitorado.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Na sessão da camara municipal discutiu-se se devia ou não ser feita, a syndicancia aos actos do sr. Ledorre, votando dois vereadores a favor e os restantes contra. Tal resolução tem sido muito commentada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Professores particulares

O conselho director da Associação de classe dos professores de ensino particular foi hoje apresentar cumprimentos ao governador civil e participar que telegraphou hoje ao ministro do interior, felicitando-o.

Contrabando d'armas

Regressou hoje de Valença a força de cavallaria 9, que ali estava ha tempo por causa do contrabando d'armas.

Pequenas dividas

O Centro Commercial officiou hoje ao ministro das finanças, protestando contra a morosidade no andamento dos processos por pequenas dividas.

Candidaturas

Parece que, para pôr cobro ás divergencias que teem surgido por causa dos candidatos a eleger, será proposto o sr. Manuel Monteiro por Santo Thyrso e o sr. Pereira Osorio por Braga.

O prior de Fernes enviado para o Limoeiro

O padre Adriano Silva, prior de Fernes, que hontem á noite veiu preso de Santarem para o governo civil, por ter protestado contra a lei da separação da Egreja do Estado, desobedecer ás auctoridades e alliciar gente para as manifestações contra o governo, deu esta manhã entrada na cadeia do Limoeiro, onde ficou á disposição do sr. ministro da justiça.

Pic-nic

Grande numero de socios do Lisboa-Club realisa ámanhã um interessante *pic-nic* á senhora da Rocha, em Carnaxide, sahindo da estação do Caes do Sodré ás 9 horas da manhã. Na alegre digressão tomam parte cêrca de oitenta familias.

Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel

Na séde d'esta associação, rua do Patrocinio, 3, no edificio outr'ora occupado pelas missionarias de Maria, ha ámanhã, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde, exposição de diversos objectos para vender, revertendo o producto em favor do cofre da assistencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, é ámanhã, ás 4 horas e meia da tarde, que o sr. Jacinto Simões realisa uma conferencia sob o thema «Direitos e deveres do homem», na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, sendo a entrada publica.

—Do relatorio e contas da União dos Empregados do Commercio do Porto, a florescente aggremiação da capital do norte, vê-se que o saldo do anno findo foi na importancia de 208$970 réis. Esse relatorio consigna as excursões levadas a effeito durante o anno e os factos mais importantes da vida social.

—Para eleição da commissão administrativa, reune ámanhã, pelas 3 horas da tarde, a assembléa geral da Associação dos Distribuidores de Jornaes, Cintadores e Moços do Correio, na sua séde, rua da Boa Vista, 140, 2.º

—Devem reunir ámanhã, á 1 hora da tarde, os executantes da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, para se resolver sobre um alvitre da direcção, havendo ás 8 e meia da noite sarau.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Continuaram sem alteração os cambios, quasi sem negocios. O mercado abriu e fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 18|16	48 11|16
Londres 90 d|v..	49 3|16	—
Paris, cheque....	582	585
Italia..........	576	581
Allemanha, cheq..	240	241
Amsterdam, cheq..	407	409
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York........	1$000	1$010
Rio s|Londres....	16 7|32	—
Libras...........	4$910	4$930
Agio d'ouro......	—	—

Desconto.—Fizeram-se hoje operações, e poucas ellas foram hoje a 6 0|0.

Bolsa.—Apezar de sabbado, esteve animada a Bolsa, hoje. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	88,80	88,70
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	88,80	88,75

A cotação de 87,75 é com juro recebido.

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 35$50; 4 0|0, 1888, 21$100; 2 1|2, 18$8, coup., 53$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$700, 2.ª 64$300, 3.ª 67$200 e cautellas de 3.ª 287 0.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 95$500; Companhia das Aguas, 100$000 e 93$000 o|d; Norte e Leste, 125000.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 73$800, port. e coup., 78$800; Prediaes, 5 0|0, 77$040; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambaca, 86$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$900; Carris de Ferro de Lisboa, 9$150.

Praso, fim de maio: Assucar, 36$600; Norte e Leste, acções, 74$500; Zambezia, 8$800.

Fim de junho: Assucar 37$100 e 37$000 e em prime de 500 réis 39$500, 39$100 e 39$000; Norte e Leste, acções, 72$200, 73$800 e 74$000; Zambezia, 8$850 e em prime de 100 réis 4$250.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 13, á 1 hora e 5 m.—2 1|2 consol. inglez, 81,27; 3 0|0 Portuguez, 67,00, 5 0|0 Brazil, 1903, 102,50, 4 1|2 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,62; 5 0|0 Russo, 1906, 1 3 87; Peruvian, 42,57; Atchison, 118,62; Chesapeake e Ohio, 82,62; Erie prefered, 51,62; Erie Common, 33,87; Missouri Common, 33,75; Rock Island, 30,62; Southern Pacific, 117,75; Southern Common, 28,25; Union Pac., 182,62; Gd. Truck Canad (18 pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 77,87; Amalgamated, 64,62; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 22,30; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 67,10; Norte e Leste, 2.º grau, 285,00; Moçambique, 30,25; Zambezia 20,25; Norte e Leste, acções 378; Tabacos, 572,00.

Exposição de avicultura

Abriu hoje, sendo grande a concorrencia

Como estava annunciado, abriu hoje a exposição de avicultura, sendo grande a concorrencia de pessoas que ali foram admirar as bellas installações expostas, assim como os magnificos exemplares que se vêem, alguns dignos de especial menção.

A exposição de flôres, em que predominarão as rosas e lilazes vindos da Tapada da Ajuda, abre ámanhã, conservando-se patente até á proxima quinta feira.

Naufragos do «Luzitania»

A bordo do paquete allemão *Meteor* veem 18 passageiros de 1.ª classe e um de 3.ª, todos naufragos do paquete *Luzitania*, que se achavam na Madeira.

Escola do Grupo Civil n.º 4 (Arroyos)

Abrem no dia 15, ás 10 horas da manhã, as aulas diurnas para creanças d'ambos os sexos, regidas pela professora official D. Hedwiges Fragoso Pinto.

Excursionistas inglezes

Estão em Lisboa 250

Chegou esta manhã a Lisboa o paquete inglez *Dunottar Castle*, procedente dos portos do Mediterraneo, conduzindo 250 excursionistas inglezes que visitaram hoje Cintra e que ámanhã devem visitar differentes pontos da cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vou ver»

Publicou-se hontem o primeiro numero d'esta elegante revista de annuncios e indicações uteis. São seus directores e proprietarios os srs. Ruy da Silveira e Manoel Jesus de Moura.

«A monarchia portugueza»

Bazilio de Magalhães, erudito professor de historia no Gymnasio de Campinas, acaba de publicar n'um elegante opusculo, do que é depositaria em Lisboa a livraria Cernadas & C.ª, da rua do Ouro, a conferencia que em outubro findo fez no Club Vinte e Quatro de Fevereiro, d'aquella cidade brazileira, e a que deu o titulo de *A Monarchia portugueza (Synthese perfunctoria da sua evolução historica)*. E' uma rapida, mas brilhante analyse da historia de Portugal, desde a sua elevação a condado, até ao ruir da dynastia de Bragança, terminando por uma vibrante saudação ao novo regimen.

THEATROS

O "Pó de Perlimpimpim,, NO Variedades

A nova revista *Pó de Perlimpimpim*, que hontem subiu á scena no theatro das Variedades, não correspondeu á espectativa do publico, que esperava trabalho melhor dos srs. Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, nomes de ha muito consagrados, havendo no final do 1.º acto, que decorreu sem uma palma, manifestações ruidosas de desagrado.

A pensão da Pacheca, um quadro de comedia, além de longo e fastidioso, teve um desempenho que muito deixou a desejar, á excepção do trabalho da actriz Izabel Pacheco, muito consciencioso.

O 2.º acto possue melhores condições de revista, ouvindo-se aqui e ali diversos ditos com graça e varias *charges* aos ultimos acontecimentos, tendo agradado em cheio o numero do *Reclamo americano*, o duetto do *Amor moderno* e a *Recita dos rufias*, espontaneamente applaudidos e que tiveram as honras do *bis*.

O scenario é vistoso, assim como as apotheoses de Luiz Salvador, que mais uma vez demonstrou o seu indiscutivel valor.

A musica, de Fortée Rebello, tem alguns numeros bonitos, estando a revista bem vestida.

No desempenho, salvam-se, além de Izabel Pacheco, Mario Velloso, Jesquina Roda e Rafaela Fons.

Emfim, o *Pó de Perlimpimpim*, com alguns córtes e modificações, talvez se conserve no cartaz.

Professores primarios de Ensino Livre

Sessão de propaganda

A commissão delegada da classe recebeu novas e importantes adhesões. O professorado do norte participa que se secundar o movimento, convocando uma reunião magna da classe.

A sessão de propaganda realisa-se ámanhã, pelas 8 e meia horas da noite, na séde da Voz do Operario, largo do Outeirinho da Amendoeira, discursando os srs. dr. Reis Santos, Agostinho Fortes, Cesar da Silva, Ernesto do Carmo e Eugenio Vieira e as sr.as D. Maria Velleda e D. Virginia Quaresma.

Tambem ámanhã, pelas 11 horas, reune na séde da associação, rua de João da Matta, 115, para eleger um fiscal junto do conselho superior.

As festas d'ámanhã no Gremio Republicano d'Alcantara

Realisa-se ámanhã, n'este Gremio, a festa do seu 4.º anniversario, havendo: ás 4 1/2 da manhã, toque de alvorada por um grupo musical e salva de 21 tiros; ás 2 horas da tarde, sessão solemne, discursando o sr. dr. Carneiro de Moura e fazendo-se ouvir o Orpheon das creanças da Escola; ás 3, copo d'agua ás creanças; das 3 ás 6, concerto pela Sociedade Philarmonica Alumnos e Harmonia. A's 8 horas e meia da noite haverá conferencias pelos srs. drs. Alfredo Magalhães e José Barbosa, capitão-tenente Carlos da Maia, Machado dos Santos e outros, abrilhantada pela «troupe» de Bandolinistas Antonio José Augusto e Orpheon das creanças da Escola.

Jardim Zoologico

Deu entrada n'este jardim um grande exemplar de leopardo, por donativo do socio benemerito sr. Ernesto Augusto Gama e de Sousa, a quem o mesmo util estabelecimento deve, em grandissima parte, o prospero estado em que se encontra a sua collecção zoologica.

Está-se construindo n'um dos pontos mais aprasiveis do parque, uma installação especial para phocas e otarias, interessantissimas especies zoologicas que dentro de pouco tempo figurarão, pela primeira vez, na collecção do jardim.

Colyseu dos Recreios

Hoje, festa artistica de Izabel Toffé, e ámanhã o «Rigoletto»

Canta-se esta noite, pela ultima vez, a emocionante tragedia japoneza de Giacosa e Illica, com musica do maestro Puccini, *Madame Butterfly*. Faz a sua festa artistica a distincta cantora Izabel Toffé, que tem na *Madame Butterfly* uma creação admiravel.

Para ámanhã, annuncia-se um espectaculo sensacional: a primeira e unica representação do *Rigoletto*, com o valiosissimo concurso de Maria Galvany e Roberto Scifoni.

Reclama-se

Os moradores da travessa do Oliveira, a S. Lazaro, reclamam da edilidade lisbonense para que mande demolir uma propriedade em ruinas que ali existe e que é um perigo imminente para os transeuntes e para os moradores do predio que lhe fica fronteiro, devendo tambem ser demolida a propriedade lateral, a fim de tornar mais larga a rua.

Theatros, Circos e Cinemas

A zarzuela na Republica

Todas as noites a Republica tem uma enchente, o que não admira se attendermos a que a companhia que ali está trabalhando tem agradado por completo em todas as peças que tem levado á scena, repetindo-se as *premières* quasi todas as noites.

Amanhã repete-se o *Conde de Luxemburgo*, que hoje sobe á scena o que deve fazer successo, ao que nos affirmam, pois reune todos os predicados para agradar, tendo em Hespanha percorrido todos os theatros em que trabalham companhias de genero *chico*.

No Trindade realisa-se ámanhã a ultima recita da epoca com a representação da *Boneca*, uma das mais brilhantes creações de Palmyra Bastos.

A companhia deve embarcar depois de ámanhã para o Brazil, realisando a sua estreia no Rio de Janeiro em 31 do corrente com a opereta *Os Amores de Principe*.

—No Apollo realisa-se hoje mais uma representação da engraçada revista *Agulha em Palheiro*, o grande successo na actual temporada.

—No Phantastico representa-se esta noite, nas duas sessões, a revista *Já se foi*, que continua a ser muito applaudida. Brevemente a revista de Esculapio e Nobre Martins *O 606*.

—No Olympia realisa-se hoje a estreia da commovente fita d'amor *Edade Perigosa*, fita de 1200 metros e de successo seguro.

—No theatro Julia Mendes, na feira, realisa-se esta noite a recita do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos, o feliz auctor da revista *Colhido e voltado*, que tem dado successivas enchentes áquelle theatro.

—No Chalet Avenida, na feira, repete-se hoje a bella revista *Está certo!*, que brevemente será augmentada com um novo quadro intitulado *Na mansão celestial*.

—No Chantecler Chalet, na feira d'Alcantara, continuam as enchentes, realisando-se ámanhã uma *matinée*.

Aos naturaes do concelho de Oleiros

A commissão de Defeza dos interesses do concelho de Oleiros, eleita em Lisboa, convida todos os seus patricios para a reunião magna que deve effectuar-se ámanhã, 14, pelas 8 horas da noite, no Centro republicano Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 51, 1.º.

São da maior importancia os assumptos a tratar e por isto esperamos a comparencia de todos os patricios.

Pela commissão,—*Baptista Ribeiro*, secretario.

A explosão da rua Passos Manuel

O funeral da victima

Realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, o funeral do distincto *sportman* sr. Francisco Damião Cannas Franco, victima da explosão de gazolina ha dias occorrida na rua Passos Manuel, como noticiámos.

O prestito sahirá da capella do hospital de S. José para o cemiterio oriental, e n'elle se incorporarão representantes de diversos grupos de *sport*.

O jogo d'azar

Um pedido de repressão

Escrevem-nos os srs. Francisco Vieira e José da Silva, pedindo que por intermedio de *A Capital*, chamemos a attenção do sr. governador civil para a chusma de casas de jogo, que por ahi pullulam e onde o operario, ahi attrahido por meios diversos, deixa todos os sabbados a maior parte, se não a totalidade da feria. Dizem os signatarios da carta que essas casas são em numero de 4 e que n'ellas se joga a roleta com numeros falsificados, o que concorre para tornar ainda mais escandaloso o roubo feito ás pobres victimas dos batoteiros.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Não existe a menor duvida de que em Coimbra nem todos estão satisfeitos com os candidatos apresentados ao suffragio popular para deputados ás constituintes por este circulo!

O Directorio escolheu individuos que, segundo a lei organica, deviam ser acceitos?

E as commissões parochiaes, que melhor conhecem o meio e por tanto as suas necessidades, não deveriam ter a primazia para indicar ao Directorio os seus representantes no parlamento? Eis a questão que actualmente se debate.

Segundo o nosso modo de ver, o Directorio e commissões districtal, municipal e parochiaes deviam pôr-se d'accordo para a escolha dos candidatos a deputados, resolvendo da melhor fórma, e sem demora, os nomes que devem constituir a lista para as proximas eleições.

Nenhum accordo se fez até agora e Coimbra na sua maior parte perfilha a seguinte lista: dr. Pires de Carvalho, dr. Julio da Fonseca, dr. Antonio Leitão e dr. Ramada Curto.

Movimento do porto

Hav. e Hamb., «Gatruno», (do Braz.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
M., d. A., e Ros., «Numantia» (Hamb.)	15
Hav. e Hamb., «R. Negro», (do Braz.)	15
Vigo, S., etc., «Cap. Ortegal» (do Braz.)	15
Al. Or., «Windnuck» (de Hamburgo)	16
Bah., R. J. e Sant., «Cap Roca» (Hamb.)	16
Pern., R. J. e Sant., «Aachen» (Brem.)	16
R. de J., etc., «Kon. F. Aug.» (Hamb.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Conde de Luxemburgo—Agua, azucarillos e aguardiente.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO PHANTASTICO—Já se foi (revista).—Todas as noites ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Festa artistica de Izabel Toffé—Opera: Madame Butterfly.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse; Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2. Colhido e voltado (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

V

As despedidas

—Tens razão, Daniel, meu amor! que importa entre nós o tumulo e os seus horrores? Amar-te-hei morto como te amava vivo, juro-t'o... E comtudo,—accrescentou ella mudando de tom por um rapido regresso aos sentimentos da natureza,—não tornar a ver-te, Daniel, não mais ouvir o som da tua voz, perder-te para sempre, não será uma dôr que ha de ultrapassar as minhas forças? Deixa... oh! deixa-me ainda acreditar que poderá ser desviado o terrivel golpe que te ameaça!

—Não o esperes, querida e infeliz creança. Quem poderia fazer o milagre da minha libertação? Esses pobres Bergmann não teriam animo nem força para tentar um movimento d'audacia para me salvarem.

—Por isso, Daniel, eu me dirigi a outros protectores. Recorri, para nosso auxilio, a uma associação mysteriosa e poderosa. Se ella consente em empregar a sua influencia, occulta mas segura, em nosso favor, a causa não está talvez perdida.

—Não, não, querida Frantzia,—replicou Richter abanando a cabeça,—já não estamos no tempo em que as sociedades secretas faziam tremer todos.

A menina Stengal soltou um profundo suspiro.

—Uma coisa me preoccupa vivamente, Frantzia,—continuou Richter após uma pausa,—mesmo n'este momento, em que os acontecimentos humanos tão pouco deviam preoccupar-me. Como é que uma menina modesta e virtuosa, educada na solidão, sob as vistas d'um pae, poude crear relações com uma d'essas sociedades tenebrosas a que alludis?

—Essas relações são muito naturaes e innocentes da minha parte,—disse Frantzia meigamente,—e se eu pudesse contar-vos... Mas, por favor, não me interrogueis; jurei segredo a um amigo que já não existe.

Daniel ia talvez insistir quando a porta do quarto se abriu e Pinck entrou bruscamente.

O prisioneiro não pareceu surprehendido nem irritado com a sua vinda.

—Que quereis, senhor?—perguntou elle em tom calmo.—Dei-vos a minha palavra de não procurar fugir.

—Sem duvida, sem duvida,—replicou o secretario com ar embaraçado,—mas estaes sob a minha guarda e ninguem tinha o direito, sem meu consentimento...

—Mas então quem manda aqui?—disse Frantzia com altivez, levantando-se;—se fiz mal em vir trazer uma parcella de consolo a um velho amigo de minha familia, é só ao bailio do Brocken, ao dono d'esta casa, a meu pae que devo contas da minha falta!

—Frantzia,—interrompeu Daniel com melancolica auctoridade,—não lhe faleis n'esse tom affrontoso, pois talvez bem depressa estejaes reduzida a implorar-lhe mercê para vós e para os que vos são caros. Desculpae-a, Pinck, e approximae-vos, pois tenho muitas coisas a dizer-vos.

—A mim?—perguntou o secretario com desconfiança.—Que me quereis?

—Approximae-vos... Que podeis recear de um homem tão solidamente amarrado? Pinck, fizestes-me muito mal,—replicou Daniel com submissão.—Mas eu cheguei áquella hora de supremo desprendimento em que o odio e a colera se extinguem, em que é facil o perdão... Pinck, perdoar-vos-hei os vossos erros contra mim, se quizerdes poupar no futuro outras pessoas cuja ruina tambem preparastes...

—Não vos comprehendo, senhor,—interrompeu Pinck perturbado;—teria pejo de insultar-vos na desgraça, mas não soffrerei que me accusem de ter preparado a ruina de ninguem, a vossa como a de qualquer outra pessoa.

—Não tenteis negar, Wilhelm Pinck,—continuou Richter com energia,—bem sabeis que fostes quem me perdeu; essa pallidez, a voz tremula, os olhos baixos não o denunciam sufficientemente?... Não é, porém, minha intenção dirigir-vos censuras inuteis... Vêde aquella menina, é por ella que vos imploro! Começastes já a urdir em volta d'ella uma d'essas intrigas em que me deixei envolver, eu, ingenuo e cego enthusiasta... Meditaes a ruina do pae, a fim de terdes á vossa mercê uma e outro.

—Sr. Richter, juro-vos que nunca...

—Fixae bem as minhas palavras,—accrescentou Daniel com accento imperioso,—vou morrer por vossa causa... Um momento virá seguramente em que o sangue derramado se levantará contra vós. Então, se quizerdes achar algum allivio ás angustias pungentes do remorso, lembrae-vos que a vossa victima vos perdoou com a condição de que poupareis esta honrada familia já enleada em vossas intrigas... Deixae o velho acabar tranquillamente os seus dias no modesto cargo que elle sempre desempenhou com honra e probidade. Deixae a filha escutar as inspirações do seu coração... Poupae Frantzia e seu pae, tudo o que amo, tudo o que eu respeito n'este mundo e tudo que me faz saudades. Poupae-os, assim vol-o supplica um homem que vae morrer.

Pinck não era talvez completamente destituido d'aquella sensibilidade nervosa cujas passageiras emoções podem em dado momento agitar a alma mais fria e mais egoista.

Mas, fosse hypocrisia ou real commoção, abandonou finalmente a sua reserva cheia de soberba.

—Julgastes-me mal, Daniel,—disse elle com humildade.—Os meus projectos futuros não eram por forma alguma hostis á familia Stengel... Protegerei Frantzia e seu pae, se o seu orgulho não repugnar acceitarem os meus serviços; prometto-o, juro-o... Pela parte que vos toca, sr. Richter, sinto vivamente o vosso infortunio e se estivesse no meu poder suavizal-o...

—Nada peço para mim—interrompeu o desertor;—a minha propria imprudencia tem grande quinhão na minha desgraça e não me queixo. Frantzia, ouvistes este compromisso leal do sr. Pinck. Não lhe guardareis, pois, odio algum pelos acontecimentos em que elle hoje possa ter tomado parte, perdoar-lhe-heis...

—Daniel, Daniel, conheceis bem este inimigo para quem sois tão generoso? Porque me impondes o dever de perdoar-lhe sem saber se elle é verdadeiramente digno de perdão?

A despeito de si proprio, Richter sentiu uma sorte de alegria.

—A vós incumbe, portanto, Pinck,—accrescentou elle—dar pela vossa conducta, nobre e desinteressada, um desmentido ás prevenções da menina Stengel... Mas, se com effeito as suas suspeitas vierem a realisar-se, se não cessardes as vossas perseguições contra aquelles que promettestes poupar, então sêde maldito, Wilhelm Pinck, sêde maldito!

No emtanto a noite tinha passado. Os primeiros raios do dia, penetrando atravez dos estreitos vidros da janella, faziam empallidecer a luz do candieiro. Daniel proseguiu:

—Disse adeus á minha noiva, reconciliei-me com o meu inimigo e, apesar d'isso, antes de abandonar esta casa para sempre, tenho ainda um desejo, uma supplica a expressar.

—Falae, Daniel,—replicou Pinck,—conceder-vos-hei tudo o que pedirdes... quer dizer,—accrescentou elle a seguir,—tudo o que fôr compativel com o meu penoso dever de vos guardar.

—Trata-se d'um capricho ridiculo talvez n'uma situação tão terrivel como a minha... Desejava tornar a vêr o violino de meu pae e ter a liberdade de o tocar pela ultima vez.

Antes d'elle ter acabado de proferir estas palavras, já Frantzia sahira do quarto. Pinck, surprezo com semelhante pedido, parecia temer qualquer cilada e hesitava em conceder ao prisioneiro a liberdade de movimentos.

(Continúa).

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes	500
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	1$000
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Cura Radical

Com o "MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc. Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma do tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×55) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Perfumaria Nacional

ESTACIO, FILHOS

Recommendada pelo eruditoprofessor Dr. Bello Moraes

Elixir e Pós dentifricos ESTACIO

BASE: Oxigenio puro nascente e outros antisepticos—os mais proprios e efficazes para a perfeita *limpeza, alvura* e *conservação* dos dentes, satisfazendo as exigencias da medicina.

Valkyria Absolutamente efficaz contra a caspa e queda do cabello.

Violetas de Cintra Loção tonica de perfume delicadissimo.

Encontram-se onde se vendem perfumarias.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64

Telephone n.º 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 6 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

NOTARIO

Noronha Galvão, successor de Rodrigo Velloso, mudou o seu cartorio para a Rua da Conceição, (vulgo dos Retrozeiros), 143, 1.º

Telephone: 3292

Empreza Nacional de Navegação

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebe carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bona, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga. De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Electrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse

no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas Banhos hydroelectricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E. —Telephone: 3909

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

259, Rua da Madalena, 261

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATARIA, TEM 5 PORTAS. —**Paragem dos electricos em frente**

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria cobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **22 maio**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 48$500

Cordillère | Para Bordeaux | **23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc, etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 307-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 14 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14 — Preço 10 réis

O NAUFRAGIO DO "Luzitania"

O *Seculo* publica hoje uma entrevista com um dos naufragos do *Luzitania*, o dr. Silva Vianna, conservador na Beira, que encerra graves accusações não só contra a Empreza Nacional de Navegação, como contra o pessoal por ella contractado para a tripulação dos seus navios, e que, a serem inteiramente exactas as affirmações d'esse passageiro, se portou, por occasião do sinistro, de uma maneira que, felizmente, não é norma dos marinheiros portuguezes.

A Empreza Nacional de Navegação parece estar sob o peso de uma fatalidade, que lhe causa importantes e dolorosos prejuizos, mas o sentimento que essa situação nos desperta não é consideração bastante para que deixemos de nos interessar pela sorte dos seus passageiros, ainda mais digna de attenção pelos soffrimentos e angustias que experimentaram, bem como pelos prejuizos que soffreram.

Por mais que procurêmos desvanecer a impressão causada pelos dois sinistros em que se perderam o *Lisbôa* e o *Luzitania*, em circumstancias identicas e quasi no mesmo local, essa impressão subsiste, levando-nos necessariamente a concluir pela existencia d'uma incuria, d'um desleixo e d'uma imprevidencia, que não só affectaram importantes interesses como produziram perdas de vidas, pondo em imminente risco muitas outras.

Diz o entrevistado do *Seculo* que em Cap Town ouviu dizer coisas de arrepiar os cabellos contra o commandante do *Luzitania*, e que passageiros da 2.ª classe do navio naufragado lhe asseveraram que o vigia e o piloto o avisaram de que havia uma arrebentação de agua á prôa do barco, respondendo o commandante que o navio ia bem e que aproasse mais a terra.

Na occasião do naufragio deram-se incidentes que não podem tambem ficar sem esclarecimento justo e severo. Os tripulantes foram os primeiros a embarcar nas baleeiras, algumas das quaes nem lemes tinham. A bordo foram assaltados os camarotes, vendo-se malas arrombadas, n'uma verdadeira scena de saque. Os tripulantes d'uma baleeira exigiram a um passageiro, para o pôr a salvo, a quantia de 30 libras. E' o espectaculo da desordem e da exploração ignobil, sobretudo em momento tão afflictivo, foi tal que o dr. Silva Vianna e outros passageiros preferiram ficar a bordo do navio que se afundava a embarcarem nas baleeiras cuja tripulação, «que parecia recrutada nos bairros de Alfama», não lhes inspirava confiança de especie alguma.

E' provisoria esta enumeração de factos, e cremos que a sua simples exposição bastará para recommendar a necessidade d'um inquerito rigoroso ás circumstancias em que o *Lusitania* se perdeu e ás causas que mais ou menos directamente provocaram o seu naufragio.

A Empreza Nacional de Navegação póde não se preoccupar demasiadamente com os seus interesses. O que não póde é tratar com esta negligencia a vida e os haveres dos seus passageiros, devendo nós de passagem accrescentar que, segundo a narrativa do *Seculo*, as bagagens d'esses passageiros não foram salvas, podendo o ser, pela incuria do agente da Empreza em Cape Town, que não enviou com a diligencia precisa rebocadores para effectuarem esse salvamento. E ao mesmo tempo a Empreza nega qualquer indemnisação aos passageiros, que perderam, muitos d'elles, o fructo de todas as suas economias.

A contrastar com o procedimento da tripulação do barco portuguez, ha o dos inglezes, que não só salvaram passageiros, como lhes dispensaram, da maneira mais correcta e bizarra, todos os auxilios que a humanidade aconselhava em tão duro transe.

O inquerito a que nos referimos impõe-se, entre muitos outros motivos, pela necessidade de desaggravar o nome portuguez, que este triste incidente prejudicou. E' em situações d'esta ordem que se avaliam os sentimentos dos povos. No mar, o heroismo, a dedicação, o sacrificio impõem-se. Não ha nação que não se orgulhe nos fastos d'essa benemerencia, e seria bem lamentavel que Portugal, tantas vezes n'elles recolhendo de gloria, agora visse essa gloria empanada pelo procedimento deshumano d'alguns dos seus nacionaes.

E, sobretudo, impõe-se que a vida dos passageiros portuguezes não continue a ser tratada com tanto desprezo por quem devia ter por ponto de honra defendel-a e tratal-a, visto que á sua guarda a confiou. Consta que a Empreza Nacional de Navegação, para preencher a falta dos seus navios perdidos, vae adquirir dois no estrangeiro, sendo um d'esses um velho navio allemão, com vinte annos de serviço. Não é essa, seguramente, a melhor forma de incutir no publico novamente a confiança nos seus barcos, que mais se antevêem como presumiveis sepulcros do que como meios de transporte seguro e rapido.

Faça-se, pois, o inquerito ao naufragio do *Luzitania*. Se ha exaggeração ou adulteração na narrativa do passageiro que o *Seculo* entrevistou, ponha-se a claro, restituindo aos factos o seu verdadeiro aspecto. Se não ha, a reparação necessaria torna-se tanto mais indispensavel quanto só ella desaggravará o nome portuguez da mancha que o empana, dará ás victimas a satisfação da justiça e conseguirá restituir a confiança publica a uma empreza que, sem ella, não póde nem deve viver.

Poeira da Arcada

O Primeiro de Janeiro protesta contra a maneira de distribuir o imposto sobre a renda de casa. No Porto quem paga 150$000 réis de renda continua a pagar a decima antiga, porque o Porto é terra de 2.ª classe. Em Lisboa, em identicas circumstancias de habitação, nada se tem a pagar. Mas no norte as condições de vida são bem peores, o que faz crescer a injusta desegualdade desenvolvida pelo decreto ora publicado. A Capital já o dissera: mais valia demorar ainda um pouco a reforma d'esse imposto, do que fazel-a tão imperfeita. Porque, de mais a mais, quem torto nasce tarde ou nunca se endireita.

* * *

Sem quasi darmos por isso, publicámos no sabbado a seguinte informação:

Foi bem recebida no circulo de Bragança a candidatura do sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, secretario do sr. ministro das finanças, como deputado á assembléa nacional constituinte.

Porque de Bragança de fonte fidedigna, sabemos que isto não é verdade, somos a declarar que a nova da candidatura mencionada foi recebida pessimamente. Ninguem ali troca Alves da Veiga pelo sr. Garcia.

* * *

A Republica, propriedade e orgão do ministro do interior, abriu um inquerito para saber as dez qualidades que as meninas casadoiras querem encontrar nos seus noivos. De entre as respostas, hontem publicadas, colhemos esta:

1.º—Carinhoso. 2.º — Educado. 3.º— Trabalhador. 4.º — Honrado. 5.º—Bom marido. 6.º—Economico. 7.º—Asseado. 8.º—Bom chefe de familia. 9.º—Saudavel. 10.º — E, por fim, amigo de defender a patria e o sr. Antonio José d'Almeida.—*Julieta da Conceição.*

Podemos participar á signataria que obedece ás condições o secretario do mesmo ministro, sr. Simões Raposo Junior, que allia, aos seus cincoenta annos saudaveis, uma dedicação materna pelo ministro.

* * *

Com a reforma do ministerio das finanças, passam os amanuenses d'ali a ganhar mais que os secretarios das administrações dos bairros, equalados em categoria aos 1.ºs officiaes do ministerio do interior. E' justo que quem tem o queijo e a faca na mão para si corte o melhor bocado. E' o caso.

QUESTÕES ELEITORAES

A sancção do Directorio é irregular

affirma-o presidente d'uma commissão partidaria

Tem a palavra o sr. Candido Medina, presidente da Commissão Municipal Republicana de Bissau:

Sr. redactor d'*A Capital*. — Para conhecimento dos ex.mos ministros da Republica, do Directorio do Partido Republicano e do publico d'esta cidade, que, a meu vêr, acham-se bem alheios ás occorrencias e questões coloniaes, peço a V. a publicação d'esta no seu mui lido e conceituado jornal. As commissões republicanas de Bolama e Bissau propuzeram a candidatura do illustre cidadão republicano medico naval Carlos Alberto Marques Caldeira, para o circulo da Guiné. Por artificios improprios da propaganda republicana e do criterio que presidiu á implantação da Republica, que foi indicado um outro senhor que com toda a admiração e descontentamento nosso mereceu a sancção do digno Directorio com indicação e galopinagem fabricadas na Guiné com o apoio moral e material do governo d'aquella provincia, por empregados publicos alheios ás commissões republicanas — isto, depois d'estas, as verdadeiras, reconhecidas pelo Directorio, terem escolhido e proposto o referido cidadão Marques Caldeira. De tudo se acha informado o Directorio do partido em correspondencias firmadas pelo signatario d'esta, como presidente da commissão municipal republicana de Bissau, e pelo presidente da de Bolama, José Luiz da Luz.

Sendo attentado contra a liberdade individual e partidaria, que de certo traz descontentamentos e embaraços, aqui consigno o meu protesto solemne, esperando providencias dos illustres dirigentes do partido, convicto de que o governo, a mando cederá logar á justiça. Expressando a V. o meu agradecimento sincero, sou com toda a estima e consideração —De V., etc. — *Candido Carlos de Medina* (presidente da commissão municipal republicana de Bissau.)

QUESTÕES D'ARTE

A REFORMA DO THEATRO NACIONAL

apreciada ante o projecto da commissão de syndicancia

Quando nas columnas d'este jornal tratei da questão do theatro Nacional, vista sob o aspecto novo que lhe creára a nomeação d'uma commissão de syndicancia, eu prometti, ao exgottar o que sobre o assumpto se me antolhára dizer, que havia de continuar quando de novo o julgasse opportuno. Essa questão deu-me desgostos, como sempre acontece a quem pretende vêr as coisas com justiça e tratal-as com sinceridade. O proprio ministro consta-me que se chocou com as minhas palavras imparciaes e altivas. Triste de quem fala verdade e lealmente previne o seu companheiro da insidia que lhe foi preparada!

Mas, em compensação, quanta alegria, ao vêr nos factos a prova da antiga asserção arrojadamente estabelecida por perigosa de estabelecer! Vejo agora as minhas antigas palavras confirmadas claramente pela significação dos factos.

Eu accusei alguns dos nomeados de incompetencia intellectual para procederem a uma reforma da responsabilidade como essa. E accusei-os de incapazes—com incapacidade juridica—de, no derivativo salcio da syndicancia ao theatro, julgarem dos actos do commissario do governo, dos antigos administradores e dos societarios actores, todos estes antigos juizes que lhes haviam recusado peças, facto este que não se perdôa—tu bem o sabes, Vaidade!—mesmo quando se tem algum valor.

Surgiram insidias, tentativas de violencia, excommunhões nos cenaculos governamentaes e insultos soezes e desprezivéis de prevaricadores. A nada me curvei, porque tenho a meu favor uma inabalavel força de animo, quando se trata de questões de justiça e de caracter.

Bravo, porém, se encarregou o tempo, o meu amigo Tempo, de dar-me razão. Anichado que foi um dos mais barulhentos syndicantes no logar de director da Bibliotheca Publica (cargo este, verdade seja dita, para que tem mostrado uma competencia digna de todo o applauso infantil e da propria D. Maria I, fundadora d'aquelle estabelecimento, e contentissima por a haverem tirado d'elle, porque não fôra para aquillo que ella o fundara), já a febre de trabalhar adormeceu um pouco.

As reuniões no antigo camarote real de D. Maria rarearam... Passou-se até mez e meio sem haver reunião alguma. Apenas o secretario da commissão, ancioso pela realisação dos seus sonhos, fiel ao seu mandato, recto como a linha que é a mais curta distancia entre dois pontos, fatal como a cegueira do Destino, fatal como uma apoplexia, todos os dias, invariavelmente entrava ás 11 horas da manhã, mais ou menos, dirigia-se ao luxuoso camarote e—mysteriosa incubação!—lá dentro se quedava até ás tres horas da tarde. Cahiam solemnes as tres badaladas e o secretario da commissão sahia altivo e contente como quem produzira um esplendido trabalho, ou como quem dormira uma consoladora somneca. A sua assiduidade era tal que chegou a correr entre os empregados do theatro que s. ex.ª ali pernoitava, agarrado avaramente á fugidia gloria de estender-se nos sofás onde se estendera o infante D. Augusto, *o Comprido*, e onde talvez, em despreoccupado engano, poisára o assento estofado o grande Almeida Garrett.

Entretanto, nada de apparecer o resultado victorioso d'aquelle trabalho insano. Eis senão quando começam a apparecer noticias sobre o projecto de reforma, producto concentrado das aturadas incubações dos actuaes proprietarios do camarote real.

Tal como o monstro nascido do ventre lindo da Duqueza de Brabanto, d'esse bello camarote, atapetado, luxuoso, elegante, sahiu o projecto.

Que é que n'elle se pretende? Em synthese, um emprego bom para o unico membro da commissão até agora engeitado pela burocracia; alguns *ganchos* para os alfinetes dos outros membros já mimoseados com bons logares e, tornando todas as casas de espectaculo tributarias do Theatro Nacional, crear, a martello *obras primas* de theatro portuguez, todas, é claro, devidas á penna sabedora e illustre dos já celebres membros da commissão, os quaes passariam a vêr no antigo Normal uma quinta bem remuneradora das despezas do adubo feitas com essa terra fecunda.

Além d'este *desideratum*, havia a commissão apontado uma muito necessaria modificação da platéa, para que lá coubessem as multidões sedentas das peças dos srs. Gayo, Faustino da Fonseca, Emygdio Garcia, e quejandos, e a reforma do *buffete* que, tendo porta aberta para a rua, permittia a Gil Vicente ir beber dois decilitros á tenda, sem ser visto por Antonio Ennes que no atrio continua de pedra contra o uso do alcool.

Quanto aos impostos preconisados n'esse projecto, o disparate é de tal ordem que não resiste á mais leve analyse.

Antes de mais nada, convem saber que um theatro nacional, sustentado á força de impostos sobre congeneres estabelecimentos, não só nunca logrará progredir como tambem a si mesmo se prejudica, visto que indirecta mas effectivamente vae prejudicar o publico, que terá de pagar os impostos lançados sobre os outros theatros.

«O caso — dizia-me ha pouco um emprezario meu amigo e um dos mais entendidos no assumpto — é o mesmo que existir uma industria ao lado de outra, do identico genero, e, como qualquer d'ellas não possa viver desafogadamente, obrigar a sua concorrente a fornecer-lhe os meios para a sua prosperidade, o que disparatadamente destroe a selecção que o *struggle for life* em todos os campos estabeleceu na vida moderna».

Em toda a parte, com effeito, se o Estado está em condições de o fazer, subsidia um *theatro nacional*, destinado a sustentar a tradição nacional do theatro e a promover o seu desenvolvimento. Mas nunca vae fazer pezar sobre as restantes casas de espectaculo esse encargo, que, prejudicando-as, peora sempre as condições de desenvolvimento da arte dramatica, que é sobretudo o que se deseja.

Apenas no Brazil ha um imposto a pezar sobre as companhias estrangeiras, mas, não é elle destinado á manutenção dos theatros municipaes. O Estado, repito, se quer e póde, concede uma subvenção ao *theatro nacional*, mas não vae, porque em verdade não deve atacar a liberdade da industria de terceiros.

Julgam então os auctores do projecto que o publico do Colyseu, se lh'o fechassem, iria frequentar o theatro Almeida Garrett? Que falta de senso! O que o publico do circo faria era protestar e aqui o declaro que lhe achava muitissima razão.

Mas o disparate sobe de ponto se considerarmos que, pelo projecto apresentado, são tambem victimas do mesmo imposto as traducções, o que mais uma vez com prova soberanamente a insensatez d'aquelles que o conceberam, sem sequer terem passado os nove mezes que ordena a physiologia.

Pouco depois da adhesão da Republica Portugueza á Convenção litteraria de Berne, lança-se d'esta fórma um imposto sobre as peças traduzidas: *cinco tostões* por cada acto.

Como favor especial, as peças que teem mais do que tres actos pagam da mesma fórma *mil e quinhentos réis*.

Como póde admittir-se que creaturas encarregadas por outrem, ou por si mesmas, de procederem a uma reforma sobre theatro não tenham conhecimento dos nossos tratados litterarios com a Hespanha, a França e a Belgica? Esses tratados, não tendo sido até agora denunciados, estão de pé, firmes e fortes, como se fossem de pedra e cal. E que força destructiva a d'esses cerebros, que só Fuma avançada tudo isso viram de pernas para o ar!

Ora está a vêr-se a cara das nações adherentes á Convenção de Berne, quando soubessem que Portugal, apenas chegado ao concerto, desafinava de tal fórma a trompa, aquella trompa arrombada, unico instrumento que até agora lhe confiaram na orchestra mundial.

Na realidade, atravessamos uma epoca progressiva para a victoria dos ambiciosos e dos *arrivistes*. Sempre assim succede nos periodos similares que nos descreve a Historia.

Mas nem tudo são rosas; mesmo para esses audaciosos ha espinhos, que são o proprio fructo da sua falta de criterio.

E é por isso que o projecto lindo modificar-se por completo, ao ser apreciado pelo sr. ministro do interior, a quem, apezar de já o havermos atacado altivamente, consideramos sufficientemente para o julgarmos capaz de ligar o seu nome a esse projecto, indigno de merecer a attenção de pessoas que se prezam de ter dois dedos de testa e um de decencia.

A commissão, por seu lado, bom é que considere no que dizem aquelles interessantes versos de Castilho *Eu, Antão Verissimo e a Mosca*, os quaes já o Povo synthetisára na velha phrase:

—Quem te manda, a ti, sapateiro, tocar rabecão?...

Isto em sentido figurado, está claro.

F. da Silva-Passos.

Echos da emigração portugueza para Honolulu

Não eram tão más como primeiro se disse as condições do vapor "Orteric"

Segundo uma importante gazeta de Honolulu, a grande mortalidade de creanças a bordo do *Orteric*, que conduziu a leva de emigrantes que ha tempos causou em Lisboa uma ampla sensação de piedade, foi antes devida á ignorancia e estupidez dos paes que ás más condições do vapor ou falta de soccorros medicos.

Affirma o alludido jornal que uma commissão de inquerito, formada pelo dr. Victor S. Clarck, da repartição de emigração, pelo procurador geral Lindsay e pelo sr. Canavarro, consul geral de Portugal, tendo por interprete o major Camarra, passou um dia em investigações a bordo do referido vapor, examinando as installações e ouvindo os depoimentos dos medicos portuguez e inglez e do tenente Costa, da armada portugueza, que fôra um dos passageiros.

As tres testemunhas attribuem a responsabilidade da triste occorrencia ás proprias mães das creanças fallecidas, que só em ultima extremidade eram levadas á presença do medico, quando já era demasiado tarde para as salvar. Accresce ainda que, na maioria dos casos, as creanças não chegavam a tomar os remedios receitados, que os paes arremessavam pela amurada.

A commissão examinou o vapor de alto a baixo, chegando á conclusão de que não só elle era sufficientemente amplo para transportar grande numero de emigrantes sem amontoamento exaggerado, mas ainda estava provido dos confortos convenientes. Havia a bordo quatro hospitaes, completamente fornecidos, mas ainda esses mesmo eram quasi inuteis pela recusa dos paes em consentir que os filhos ali fossem tratados.

Ambos os medicos negaram que tivesse havido a bordo febre escarlatina e declararam que a epidemia de sarampo provinha de Gibraltar, onde ella estava grassando quando o *Orteric* ali esteve fundeado.

Os naufragos do "Lusitania"

Muitos protestam contra a Empreza

Amanhã devem chegar, a bordo do *Rio Negro*, 8 passageiros da 3.ª classe, naufragos do *Lusitania*, procedentes do Funchal. Os passageiros de 2.ª classe ainda ahi se encontram, devido á negligencia da Empreza, tendo sido a este respeito pedidas providencias ao governador civil que, por seu turno, as transmittirá ao ministro do interior.

Um protesto

A direcção da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante reune-se esta noite, pelas 8 horas, para protestar contra o artigo noticioso, publicado no *Seculo* de hoje, ácerca do naufragio do paquete *Lusitania*, artigo que produziu grande indignação entre aquella classe, porquanto o commandante Faria gosa da melhor reputação entre os seus collegas. Brevemente será publicado um protesto, em que tambem se exporá a verdade dos factos.

ELEIÇÕES

Commissões municipal e parochiaes

São convocadas as commissões municipal e parochiaes de Lisboa a reunirem hoje, 15 do corrente, ás 9 horas da noite, para tratar de assumptos eleitoraes.

O presidente da commissão municipal—*Affonso de Lemos*.

Os deputados por Coimbra

COIMBRA, 14—Insistem as commissões parochiaes em não sanccionar a lista apresentada pelo Directorio.

Os cidadãos mais votados pelas commissões são os drs. Pires de Carvalho, Julio da Fonseca, Raimundo Curto e o tenente de infantaria 23 Belizario Pimenta.

A fim de tratar de assumptos referentes ás eleições no circulo 27, Oeiras, Mafra, Torres, Cascaes, Cintra e Lourinhã, são convidadas as commissões e eleitores do concelho de Oeiras para uma reunião que terá logar no Centro Patria Nova, em Algés, pelas 8 horas da noite de terça-feira 16 do corrente.

A essa reunião podem assistir tambem as commissões e eleitores de todo o circulo.

Reune, hoje, na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, a assembléa popular de vigilancia social, a fim de se occupar de assumptos eleitoraes.

Realisou-se hontem no Funchal uma reunião magna do partido republicano, para apresentação dos candidatos sanccionados pelo Directorio, aos quaes foi feita uma grande manifestação de sympathia.

LADRÕES ENGENHEIROS

Constroem um tunnel

por onde entram no "Pharol da Guia" e furtam ouro e brilhantes no valor de 50 contos

A policia prende como suspeitos um hespanhol e dois portuguezes

No interior do Pharol da Guia: abertura do tunnel por onde entraram os gatunos

Os gatunos praticaram, de sabbado para hoje, um dos mais audaciosos roubos ultimamente commettidos em Lisboa, e que muito se assemelha a um identico feito ha 13 annos no Rio de Janeiro, de que foi victima o joalheiro Rezende, estabelecido na rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias. Apenas existe á differença de que, n'este, os criminosos atravessaram o cano de exgoto que partia da casa Pharoux e penetraram no estabelecimento por meio de arrombamento no solo, em quanto o que vamos narrar foi feito depois da construcção d'um *tunnel* previamente planeado.

Como é de prever, a noticia, logo que foi conhecida na cidade, attrahiu ao local do crime dezenas de pessoas, que a seu bel-prazer commentavam o facto. Apezar do sigillo guardado não só pela policia, como tambem pelas victimas, apurámos os seguintes pormenores:

A casa roubada

Na rua de S. Vicente á Guia, esquina do largo da Saude, ha muitos annos que está installada uma ourivesaria, conhecida pelo nome *Pharol da Guia*, e de que são actuaes proprietarios a viuva Olinda d'Oliveira e o sr. José Bernardo Alves, que era o gerente. Esta ourivesaria, que se tornou celebre pelo seu primitivo dono ser accusado de fabricar correntes d'ouro, com areia no interior, para fazer maior peso, o que motivou um escandaloso processo na Boa Hora, e mais tarde pelo seu successor ostentar nos dedos um valioso mostruario de anneis com brilhantes, foi ha mezes alvo d'um attentado de roubo feito por hespanhoes, que, surprehendidos pela policia 1:495, foram presos e enviados para o tribunal, onde, após os interrogatorios, foram postos em liberdade, mediante fiança, apezar de se não ignorar que elles eram uns *ratoneros* perigosos.

A viuva Olinda d'Oliveira é tambem proprietaria d'uns predios no largo da Saude, em cujas lojas existiam até ha pouco duas alfurjas que serviam de valhacoutos a rufias e gatunos, frequentadores da Mouraria. Referimo-nos ao antigo café do *camareras*, d'um individuo de appellido Cardoso, e á taberna do cantinho da Saude, tambem conhecida pelo *Garganallo*, e de que era dono um gallego, que possue alguns predios para os lados da Esperança.

Por qualquer motivo, para nós desconhecido, essas baiucas fecharam ha tempo, de fórma que, em fins de março, a loja n.º 19, que pertencera ao *Garganallo*, foi alugada por uns desconhecidos que principiaram a fazer obras e faziam constar por todo o bairro que ali se ia fazer uma magnifica installação que devia de attrahir as attenções de todos os bairristas.

Effectivamente, os trabalhos principiaram, e, a toda a hora do dia e noite, se sentia trabalhar activamente no interior da antiga taberna, que tem sahida pela escada 21 e ficava ao lado do ex-café que liga com a ourivesaria roubada, havendo apenas de permeio uma estreita escada.

O sr. José Bernardo Alves, socio gerente ha poucos mezes, teve os seus inicios de vida como marçano d'uma mercearia na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, sendo pouco depois requisitado pelo fallecido Oliveira do *Pharol da Guia*, para ir para o seu estabelecimento, quando transformou a sua mercearia em ourivesaria. Trabalhador incançavel e honesto, o sr. Bernardo Alves, com o auxilio de seu irmão Diogo, chegou a alcançar a posição desafogada em que se encontra, assim como outros, seus irmãos estabelecidos com casas de penhores na Mouraria.

Como se descobriu o roubo

Esta manhã, á hora do costume, os empregados de balcão do *Pharol da Guia* abriram a porta do estabelecimento, que se encontrava fechado desde as nove horas da noite de sabbado, a fim de fazerem as limpezas. Qual não foi, porém, o seu espanto quando viram que os mostruarios e *vitrines* estavam todas abertas e as caixas das joias vazias, e no chão um grande buraco que deixava passar perfeitamente um homem.

Mandaram immediatamente chamar o gerente, sr. Bernardo Alves, morador na calçada da Graça, o qual se não fez demorar, verificando então que tinha sido victima d'um audacioso roubo, no valor approximado de 50 contos.

Communicado o caso á policia, o capitão Camara Pestana ordenou ao chefe Albino Sarmento para começar as investigações, que ficaram a cargo dos agentes Figueiredo, Bernardino, Carapeto, Thomé, Eufemiano e policia Xavier e 1105. Ouvidas algumas pessoas, estes agentes mandaram chamar um conhecido *apoderado* de gatunos hespanhoes e que tem largo cadastro na policia, resultando serem presos como suspeitos dois portuguezes e um hespanhol, o *Papa-ratos*, que se encontram incommunicaveis nas esquadras da Boa Vista, Caminho Novo e Bairro Alto.

Ao hespanhol foram apprehendidas algumas cautelas de penhores de objectos com brilhantes. Auxiliam a policia, além do tal *apoderado*, um hespanhol que residiu muitos annos no pateo do Carrasco, em frente do Limoeiro, e até teve uma casa de batota, muito frequentada por gatunos.

Um trabalho escabroso

Como acima dizemos, a taberna do *Garganallo* foi alugada ha dois mezes e desde então que os gatunos principiaram pondo em execução o seu plano, que consistiu em perfurar o solo até á ourivesaria, construindo para isso um tunnel de 6 metros de comprimento e 85 centimetros de altura, que passava sob o antigo café e a escada, indo desembocar proximo do balcão. Para isto, um cumplice, evidentemente trajando com toda a elegancia, entrou no sabbado na ourivesaria, examinando varios objectos demoradamente, e batendo de quando em quando com os pés no chão, ao mesmo tempo que se queixava de dôres nos callos.

Ninguem desconfiou da freguez, apezar de nada ter comprado, mas, hoje, ao descobrir-se o roubo, o gerente e os caixeiros recordaram-se d'elle, tanto mais que o bater dos pés era signal evidente para os seus collegas que estavam no *tunnel* conhecerem o sitio para poderem penetrar no estabelecimento, o que devem ter effectuado durante a noite de sabbado, aproveitando-se do dia de hontem para poderem fazer a mudança para a ex-taberna. Segundo o queixoso declara, deviam de se ter empregado na conducção dos objectos roubados, pelo menos, quatro pessoas. Os gatunos, que não se importaram

com os objectos de prata alí existentes, em verbas approximadas a 200 contos de réis, deviam de ter sahido pela porta da escada, que fica a um canto escuro, encoberta com as grades da capella da Saude.

No local do crime esteve esta tarde um chefe de bombeiros examinando o *tunnel*, sendo de opinião que foi trabalho para quinze a vinte dias.

Exame directo

Os queixosos, além da queixa á policia, tambem communicaram o caso ao primeiro juizo d'investigação criminal, determinando o sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo, que está fazendo as vezes do sr. dr. Meyrelles Leite, que se encontra novamente doente, que se proceda ámanhã ao exame directo, que se realisará ás 11 horas da manhã, com a assistencia d'aquelle magistrado, do sr. dr. Daniel Rodrigues, delegado; escrivão Borges e dois peritos um carpinteiro e um pedreiro.

Os objectos roubados

A policia fez hoje distribuir por todas as casas de penhores de Lisboa e expediu para as auctoridades do paiz a nota circumstanciada dos objectos roubados, que é a seguinte:

Uma cigarreira de ouro, um annel bröa antigo com diamantes e um circulo de meia perola; brincos antigos com pedras falsas, varios afogadores de ouro, varias pulseiras de correntes antigas de chapa, pendentifs em phantasia, cravados a brilhantes, rosas e perolas finas, brincos pendentes e fixos, em pavet e solitarios, pulseiras em ouro com brilhantes, rubis, safiras, etc., botões de punho em ouro e platina, cravados a rosas, brilhantes, rubis, safiras, etc., broches de feitios varios, em brilhantes, rosas, rubis, safiras, etc., botões de peito, em ouro, platina, com pedras finas de diversas côres, collares de ouro e platina e muitos outros objectos.

Nas circulares é tambem pedida a captura de todos aquelles que se apresentem a transaccionar com alguns dos objectos roubados.

Fernão Botto Machado

Encontra-se ainda doente, guardando o leito, este nosso amigo e valioso escriptor e propagandista democratico, que por esse motivo não poderá tomar parte na propaganda eleitoral que se approxima. Não é muito que se lhe desculpe a falta por doença, a elle que sempre deu o melhor do seu esforço e da sua saude á propaganda constante e coherente das seus ideaes e da Republica.

Colyseu dos Recreios

Um «Rigoletto» extraordinariamente bello!

Hontem, á sahida do Colyseu, emquanto endesesadamente seguiamos a larga bicha que se encaminhava para as portas de sahida—o elegante theatro tinha uma enchente phenomenal—ouviamos a toda a gente esta phrase que, por si só, define o que foi hontem o *Rigoletto* no Colyseu dos Recreios:

—Nem em S. Carlos se ouviria um *Rigoletto* tão bem cantado!

A impressão era realmente essa. A deliciosa opera de Verdi, com Maria Galvany, Paganelli e Scifoni, foi, effectivamente, de uma belleza magistral, na especialidade e no conjuncto.

Maria Galvany, a querida e celebre artista deu ao papel de *Gilda* toda a fogosa paixão da personagem, cantando divinamente toda a opera, desde o 1.º ao 4.º acto, sem um desfallecimento, antes subindo sempre no enthusiasmo do publico, e conquistando uma das maiores ovações da sua já gloriosa carreira artistica. No *Caro nome*, do 2.º acto, na *romanza* do 3.º e na *cabaletta* do final d'esse acto, foi extraordinaria. Paganelli, o eminente tenor vinceu a personagem do frivolo e estouvado *Duque de Mantua* com orientação digna de nota, pedindo-lhe o numeroso publico para bisar a *ballata* do 1.º acto e, o que é raro e muito, cantou tres vezes a *romanza* do 4.º acto *La donna e mobile*, que foi coroada pelos mais estridentes applausos, como nunca ouvimos reboar n'aquella immensa sala de espectaculos.

Scifoni, no *Rigoletto*, e o artista impeccavel, dando ao seu papel toda a pungente angustia que o auctor lhe creou e cantando com grande intuição artistica e com uma voz magnifica de barytono dos mais notaveis que tem pisado o palco do Colyseu. Rosalia Pangrazzy, gentilissima e correctissima na parte de *Magdalena*; e os outros interpretes, orchestra e coros esplendidamente. O *Rigoletto* de hontem marcou uma epoca de oiro. A Maria Galvany foram offerecidas lindas *corbeilles* de flores naturaes.

—Hoje, em ultima recita da moda, unica representação das operas *Cavalleria Rusticana* e *Palhaços*.

Amanhã, festa artistica de Maria Galvany

Bastou annunciar-se a festa artistica da insigne atriz para que logo se vendessem todos os camarotes para a recita de ámanhã. E' que Maria Galvany conseguiu crear nome em Portugal, como já o tinha conseguido no estrangeiro. O programma d'esta recita festiva, que é a ultima da companhia de opera, constitue uma surpreza artistica que o publico sem duvida apreciará como é de justiça.

"Tournée" Palmira Bastos

Com destino ao sul do Brazil, partiu esta tarde a *tournée* artistica Palmira Bastos, de que fazem parte varios elementos do theatro da Trindade. Ao local do embarque e a bordo do paquete *Avon*, foram além de suas familias, grande numero de pessoas das suas relações, que lhes fizeram uma despedida muito carinhosa, tendo sido offerecidas muitas flôres á gentil actriz Palmira Bastos.

Navegação para as colonias

Como se reduziriamos preços das viagens para a Africa Oriental, com proveito para todos

Recebemos a carta seguinte:

Sr. redactor.—O sr. ministro da marinha acaba de nomear uma commissão para estudar as bases para o novo contracto de navegação com a Empreza Nacional. Parece-me, portanto, momento asado para se apresentarem, a esse respeito, alguns alvitres.

A carreira mensal para a Africa Oriental pelo Cabo não satisfaz nem o commercio nem os passageiros, porque não é racional que se gaste de Lisboa á cidade da Beira 34 dias, quando se podia demorar apenas 25, e a Moçambique 36 quando se podia fazer em 21, se houvesse uma viagem pelo Canal.

Por isso me lembrava que se deviam fazer duas viagens mensaes, uma indo pelo Cabo e regressando pelo Canal e outra em sentido contrario, ou sejam as viagens feitas em torno d'Africa. Actualmente empregam-se n'uma só viagem 8 vapores que gastam em cada viagem de ida e volta 72 dias e d'aquella forma far-se-hiam as duas viagens mensaes com 5 vapores, gastando em cada viagem de ida e volta apenas 57 dias.

A escala seria a seguinte: Lisboa, Madeira, S. Thomé, Loanda, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Aden, Suez, Port-Said, Napoles, Marselha e Lisboa e vice-versa.

Não ha presentemente carga para duas viagens por mez, é certo; mas se attendermos que parte da carga que actualmente transportam os vapores estrangeiros, de Lisboa para Moçambique e vice-versa, e que parte das 20 mil toneladas que annualmente os mesmos vapores transportam de Moçambique para Marselha, podiam ser transportadas pelos vapores nacionaes e que, fazendo-se um trasbordo em Aden para a India, nacionalisar-se-hiam tambem os respectivos fretes; e ainda o desenvolvimento que está tendo o assucar de Moçambique e do Chinde, parece-me que dentro em curto espaço de tempo teriamos a carga necessaria para dois vapores mensaes de 6.000 toneladas.

As vantagens com as duas viagens seriam, entre outras, gastar-se, como já disse, de Lisboa a Moçambique 21 dias em vez de 36, á Beira 25 em vez de 34 e termos duas viagens mensaes em 28 dias para Lourenço Marques.

Os funccionarios publicos, doentes, no regresso á metropole poderiam, passados 7 dias de viagem terem clima da Europa.

A India ficaria ligada ao continente por vapores nacionaes e gastar-se-hiam na viagem apenas 22 dias e o Estado deixaria de pagar por alto preço as passagens dos seus funccionarios e tropas de e para aquella possessão. Com a nova linha pelo Canal abrir-se-hia um novo mercado para a nossa exportação.

Para a Empreza Nacional de Navegação parece-me que não seria prejudicial, pois a maioria dos passageiros de e para Moçambique, que pagam á sua conta as suas passagens, preferem a viagem do Canal, por ser mais interessante.

Para a Africa Occidental, as viagens devem ser pelo menos tres por mez. Uma rapida com escala apenas por S. Thomé, Lobito, Benguella e Mossamedes, porto terminus, com a marcha de 12 milhas por hora.

As outras, uma até Loanda ou Novo Redondo e outra até Porto Alexandre, tocando os vapores em todos os portos e tendo a marcha de 10 milhas por hora.

Julgo imprescindivel a viagem rapida, pois não é justo que no seculo XX haja um só vapor rapido para S. Thomé e Loanda, por mez, e que nos outros se gaste de Lisboa a S. Thomé 17 dias, a Loanda 24, a Benguella 28 e a Mossamedes 30.

Os vapores devem possuir, todos, telegraphia sem fios.—*J. Soares.*

O "Chapeu de côco" foi condemnado

O sr. dr. Miguel Horta e Costa, juiz do 1.º districto criminal, condemnou hoje n'um anno de prisão e 10 dias de multa, o gatuno e faquista Antonio Maria, o *Chapeu de côco*, que ha mezes aggrediu com uma facada o agente Bernardino, da judiciaria, que o procurava por estar implicado n'um roubo. O *Chapeu de côco* já estava posto á disposição do governo.

PEQUENAS NOTICIAS

A reunião que devia realisar-se hontem, 14, ficou, por caso de força maior, para o proximo domingo, á mesma hora.

—O batalhão de voluntarios Latino Coelho (Federado n.º 10) offerece a sua séde, na rua d'Arroios, 56, 1.º, para n'ella realisarem sessões de propaganda todos os cidadãos e collectividades que assim o desejem.

—Está convocada a assembléa geral extraordinaria da associação de soccorros mutuos dos Barbeiros, Amoladores e Cabelleireiros para as 9 horas e meia da noite de hoje, a fim de ser discutida e approvada a reforma parcial dos estatutos.

—A conferencia que o sr. Augusto José Vieira devia realisar no Centro dr. Antonio José d'Almeida, sobre o inquilinato, ficou transferida para o dia 20, ás 8 horas da noite.

Congresso de Turismo

As sessões de hoje

Cerca das dez horas da manhã reuniu a 5.ª secção, que tem por objecto a *Publicidade*, sob a presidencia de mr. Ribó, director da Associação dos Forasteiros de Barcelona, que assumiu a direcção dos trabalhos por indicação do sr. Manoel Emygdio da Silva, em virtude da ausencia do presidente nomeado D. Faustino Prieto, motivada por doença grave de uma pessoa de familia.

Adiada a discussão da proposta do dr. Weillen, que era a primeira do programma, por estar o proponente occupado em trabalhos de outra secção, entrou-se na apreciação da proposta do sr. Luiz Fernandes, que exprime o voto de que as Companhias de Caminhos de Ferro, no interesse do turismo internacional e no seu proprio interesse, contribuam para a obra efficaz da publicidade, por differentes meios enumerados.

O sr. Luiz Fernandes, defendendo a sua proposta, advoga a vantagem de se obter isenção de direitos aduaneiros ou qualquer taxa de affixação para todas as brochuras, cartazes e annuncios editados em portuguez, francez ou hespanhol que, sem intuitos de reclamo especial a algum ramo de commercio ou industria, visem exclusivamente á propaganda do turismo em França, Hespanha e Portugal.

Usaram da palavra varios congressistas, entre elles os srs. Zeelvroeck e Noyer, que explicaram como já na Belgica e na França se attingem em parte os resultados preconizados pelo proponente, e o sr. Batalha Reis, que repetiu as suas declarações, a que já *A Capital* alludiu no seu ultimo numero, sobre a boa vontade do governo portuguez que, além de outras medidas de caracter administrativo e financeiro, vae criar uma repartição nacional de turismo, como já tem sido publicado.

Foram em seguida approvados os numeros 2.º e 3.º da proposta, que se referem concretamente a conseguir dos caminhos de ferro o transporte gratuito de todas as publicações de turismo e uma larga distribuição de brochuras-reclames pelas suas agencias no estrangeiro.

Mr. Taverne defendeu a proposta por elle apresentada á 3.ª secção, que d'ali foi enviada, e que foi egualmente approvada com a restricção de não ficarem abrangidos os impressos que representem interesse particular.

Tratou-se depois da proposta do sr. Carlos Gomes, relativa a legações, consulados e casas de exportação, como agentes de propaganda. Mr. Lorieux propoz uma pequena emenda, restringindo a primeira conclusão, no sentido de expressar só o desejo de que os governos se esforcem por procurar todos os meios de desenvolver o turismo, emenda que foi approvada.

Mr. Rollin suggere tambem differentes publicações e meios de propaganda, desenvolvendo as suas idéas em uma proposta, cuja apreciação ficou dependente de se approvar definitivamente na 3.ª secção a creação do *Bureau* permanente.

De tarde reuniram as 1.ª, 2.ª e 6.ª secções, sendo respectivamente presidentes mrs. Forquenot, Sani e dr. Meillon e secretarios os srs. Malheiro Dias, C. Wissmam e dr. Fernando Emygdio da Silva.

Na primeira usaram da palavra, entre outros, os srs. Batalha Reis, Roldan, Bossa, Detraux e Vasconcellos Correia; dissertou-se sobre o caminho de ferro entre Lisboa e Sevilha, a linha de navegação entre New-York e Lisboa, manifestando-se o desejo de que estes importantes melhoramentos sejam brevemente uma realidade, como de facto está annunciado.

Na 2.ª secção discutiu-se o preço exorbitante dos hoteis em Hespanha; suggeriu-se a publicação de uma grammatica contendo os termos mais usuaes em francez, hespanhol e portuguez; Mr. Gany offereceu-se para a elaborar; e tratou-se ainda de outros alvitres, sempre tendentes a melhorar as condições e conforto da hospedagem, factor importante para a attracção dos *touristes*.

Finalmente, na 6.ª secção, foi approvado o parecer de mr. Guénot sobre a hora uniforme da Europa occidental, cuja numeração seria de *0 a 24*; falou-se dos notaveis monumentos artisticos que existem em Salamanca, manifestando-se o desejo de que as companhias de caminhos de ferro facilitem as visitas áquella cidade, onde vão organisar-se um syndicato de iniciativa, em relações com o *comité* central da federação; tambem o dr. Meillon apresentou uma carta modelo da região de Cauterets, que por todos os titulos merece ser vista, e exprimiu o desejo de se obter a unificação dos indicadores dos caminhos de ferro internacionaes. Approvados tambem o voto do syndicato de turismo de Burgos, sobre uma lei de protecção para os monumentos artisticos, e outros alvitres que a falta de espaço nos inhibe absolutamente de pormenorisar.

O que ha ámanhã

9 e 10,30 h. da manhã:—Excursão a Cintra. *Lunch* offerecido pelas associações Commercial, Industrial e de Lojistas de Lisboa. Visita ao antigo palacio real da villa.

A's duas horas da tarde, no parque de Palhavã, continuação do programma do concurso hippico, hontem iniciado.

As provas começarão pela *Omnium*, seguindo-se a apresentação de cavallos de sella, estrangeiro.

Teem entrada os bilhetes com a data de hontem.

Em vista de não ser já um espectaculo completo, foi resolvida uma reducção de preços, na fórma seguinte:

Tribunas de socios e reservadas, que eram de 2$000 réis, 1$000 réis.

Tribunas de sombra, que eram de 500 réis, 400 réis.

Tribunas de sol, que eram de 250 réis, 200 réis.

9 h. da noite:—Espectaculo de gala no theatro de S. Carlos, (casaca ou farda; senhoras sem chapeu).

O *ménu* do *lunch*, fornecido pela pastelaria Marques, é o seguinte:

Chaud: — Consommé nature Pofetrolla. Ronde de veau à la Toulouse, Croquettes de poulet aux champignons et Petit feuillettages farcis crevettes.

Froid: — Cœur de filet de bœuf glacé au cresson, Jambonneau de Prague à l'aspic, Galantine de chapon au pistache, Patés de Minuit remplis foi-gras, Sandwiches variées.

Entremet: — Fruits frais de saison au naturel, Glace chantilly e fruit gaufrettes.

Dessert: — Alcazar au citron, Lampion vanille, Donation au chocolat, Mousse à l'orange, Gourmandises surfines à la Portugaise, Petits fours assortis à la Parisienne, Patisserie melangée parfums divers, Bonbons et dragées du Marquis et Bolasier.

Vins portugais: — Collares rouge, Bucellas blanc, Porto vieux, Madère Dry et Champagne frappé. Café à liqueurs.

NO ATELIER DE COLUMBANO

Exposição dos seus ultimos trabalhos

Como estava annunciada, realisou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, a exposição dos ultimos trabalhos de Columbano, nosso illustre pintor, cujo merecimento sobejamente conhecido dispensa os nossos louvores e banalidades que se costume dizer nos tocados da graça em palavras mais ou menos reeditadas e muitas vezes agradecidas.

Dos quadros que tivemos o prazer de admirar, n'uma rapida visita ao atelier do illustre artista destacamos, pela impressão de vida e mais feliz composição, os retratos do actor Brazão, dos srs. Batalha Reis, João Barreira, e o de duas senhoras em grupo.

Os outros é muito possivel que tenham tanto ou mais valor do que estes; comtudo, para o nosso gosto e muito limitada educação de pintura, escolhemos muito sinceramente os apontados.

A exposição tem sido hoje muito concorrida por artistas, criticos, e muitas senhoras. Felicitamos o illustre pintor pelos seus ultimos trabalhos, bem dignos do seu nome e fama ha muito pelo seu talento conquistada.

Partido Republicano

Centro Antonio José d'Almeida

A direcção d'este centro testemunha o seu agradecimento ao povo da capital e diversas collectividades que adheriram á manifestação aos congressistas do turismo para cujo brilhantismo tanto concorreram.

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Foi muito concorrida e despertou grande enthusiasmo a conferencia hontem realisada n'este centro pelo tenente coronel de infantaria sr. José Xavier de Moraes Pinto. A sala apresentava uma bella decoração de plantas e flores, cujo conjuncto se casava suavemente com a galanteria das dezenas de senhoras e creanças que constituiam parte da assistencia.

Apresentado pelo sr. Viriato Portugal, o sr. José Xavier de Moraes Pinto começou por exaltecer a memoria do saudoso patrono do centro, a quem a Republica deve relevantes serviços. Depois, dirigindo-se ás creanças, incitou-as a respeitar seus paes e professores e a dedicarem-se ao estudo com vontade, a fim de poderem vir a ser cidadãos uteis á patria e á Republica. Explicou, por fim, em linguagem simples, o que foi a revolução de outubro e quaes os beneficios que d'esse facto glorioso hão de resultar, terminando por aconselhar a todos os presentes que trabalhassem dedicadamente para a consolidação da Republica.

A assistencia á miúdo o interrompia enthusiastica e vehementemente.

Depois da conferencia, a direcção do Centro Escolar Dr. Castello Branco Saraiva offereceu ás creanças um *lunch*, sendo a distribuição feita pelas sr.as D. Carolina Amador e D. Leonor do Carmo.

Terminada a distribuição do *lunch*, as creanças, acompanhadas pela professora e corpos gerentes do Centro, foram em missão de estudo ao Jardim Zoologico.

Audição musical

Realisou-se hontem em casa do distincto professor do Conservatorio sr. Francisco Bahia uma audição musical das suas discipulas e de sua filha Mme Maria Jorge Santos, tendo todas as executantes recebido muitos applausos da assistencia, que era bastante numerosa.

A *Sonatina-phantasia* composição do illustre professor do Conservatorio sr. Julio Neuparth, teve as honras do enthusiasticas palmas, merecidas e justas pela belleza não só de forma como de concepção. Esta *Sonatina*, escolhida para fazer parte das peças adoptadas no presente anno lectivo no curso de piano do Conservatorio, tem sido preferida pelos nossos primeiros professores pelas excepcionaes condições pedagogicas que encerra, alliadas á sua factura *charmée* e boa escola pianistica.

O programma executado foi o seguinte:

1.º—*Marcha militar*, Schumann, Mlle Maria Nathalia Almeida; 2.º—*Pedinho lirê*, Mlle Luiza Guérin, Bahia; 3.º—*Fur Elise*, Beethoven, Mlle Isabel Gouvêa Egreja; 4.º—*Impromptu* (op. 81), Ravina, sr. Augusto F. Lopes Gonçalves; 5.º—(a) *Romance* n.º 6, Mlle Eugenia Gonçalves Monteiro, Mendelssohn; (b) *Valse* (ré b.), Th. Lack; 7.º—(a) *Sonatina-phantasia*, (op. 49), J. Neuparth; (b) *Nocturne*, (op. 9—II), (c) *Valse*, (op. 10—I), sr. Francisco Eduardo Baptista, F. Chopin; 8.º—*Romance*, (op. 71), Mlle Florentina Guérin, A. Napoleão; 9.º—*Arabesque*, (op. 61), Mlle Emma de Mattos e Silva, C. Chaminade; 10.º—*Valse*, (op. 42), Mlle Evangelina Cardoso, F. Chopin.

O CONVENTO DA ENCARNAÇÃO é do Estado

e não das "escravas do Senhor"

urgindo, por isso, que á posse do Estado elle volte

Cidadão redactor.—Volto novamente a tratar da questão do convento da Encarnação e do partido republicano na freguezia da Pena e voltarei tantas vezes quantas me permittir, até que o assumpto seja devidamente conhecido por todos aquelles que collocam os interesses do Estado e do povo acima dos interesses ou favores pessoaes.

Porque a verdade é esta. As senhoras que estão de posse d'aquelle edificio não podem alli continuar a permanecer e não podem, porque ellas mesmas reconhecem que aquillo é do Estado e não d'ellas.

E eu devo declarar que me custa a crer que o governo tenha inteiro conhecimento d'este assumpto, apesar de já lhe termos feito nada menos de tres reclamações por escripto, porque são tão vagas as respostas que temos obtido, que só de quem não o conhece.

Ora o facto de não ser conhecido quando principiámos com as reclamações era desculpavel, mas ainda hoje não se conhecer é que já muda o caso de figura e por isso é que nos demittimos, para assim podermos tratar do caso um pouco mais a serio.

E' provavel que nem todos os sinceros republicanos applaudam o nosso procedimento, mas nós, que assim procedemos, é porque as temos as nossas razões e ainda porque estamos mais que convencidos de que quando tudo se esclareça desapparecerão todas as duvidas.

Mas vamos ao caso. O sr. Innocencio Camacho creio que conhece bem o assumpto e poderia, se quizesse, dizer da nossa justiça, mas elle tem mais que fazer... O sr. governador civil tambem julga conhecel-o, mas prova o contrario quando diz que o edificio está a cair de pôdre, o mesmo acontecendo, tambem, aos srs. drs. Germano Martins e Amor de Mello, quando um diz que as referidas senhoras são pobres e o outro que ellas teem direitos adquiridos.

Oro, ao sr. dr. Eusebio Leão, dir-lhe-hei que é para lamentar que elle não possa perder meio-dia—mas era preciso meio dia pelo menos, e vir bem almoçado,—para lhe mostrar algumas dezenas ou talvez centenas de casas e que se podem chamar bem conservadas. Ao sr. dr. Germano Martins, pedindo-lhe desculpa de trazer a questão para a imprensa, o que fiz obrigado por um motivo a que S. Ex.ª não é estranho, dir-lhe-hei que tambem está em erro, visto as provas que temos e ainda porque a propria senhora commendadeira nos affirmou, quando lhe pediamos uma nota das que fossem pobres, *que, para comer, todas tinham, porque, se fossem pobres, não tinham para lá entrado.*

Resta-me responder ao sr. dr. Amor de Mello, cuja palavra de honra, que empregou em nome do sr. ministro da justiça, estou mais que certo será cumprida, se bem que se está fazendo esperar; a s. ex.ª direi que, se ellas teem direitos adquiridos, é para estranhar que isso se não tenha já esclarecido! Ou não tem o povo o direito de conhecer esse assumpto? Onde é que estão esses direitos adquiridos? E' no facto de ellas terem pago o que chamam pieso? Mas quem é que recebeu esse dinheiro? Não era esse piso uma especie de joia para a sua irmandade? Então tambem as restantes congregações religiosas não podiam ter sido expulsas, nem dissolvidas, porque, além de geralmente não estarem em edificios do Estado, tambem as freiras que n'ellas entraram tinham que entrar com uma determinada importancia, que constituia o seu dote.

Mas admittamos que a importancia paga pelas *Escravas do Real Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação da Ordem Terceira de São Bento d'Aviz* deu entrada nos cofres do Estado. A quanto monta essa importancia? E' o sufficiente para que o Estado lhes garanta habitação por toda a vida? E quanto teem ellas recebido de pensões do Estado? Quanto tem despendido o Estado em melhoramentos do referido edificio? Toda esta importancia sommada ha de, por força, habilitar o governo a concordar que nem só a monarchia estava a mais nos paços das Necessidades e da Ajuda, apezar de tambem ter direitos adquiridos.

Não constitue isto um odio nosso ás *Escravas do Senhor*, se bem que ellas nos não paguem na mesma moeda, mas, sim, um dever, que julgamos assistir-nos, qual o de zelar os interesses do Estado, que são os interesses da Republica e se transformam em beneficios do povo.

Já vae longa esta minha carta, mas temos muita pressa em resolver este assumpto, porque o Estado continua a custear as despezas das obras no referido convento e inclusivamente a pintura das grades de ferro, que de ha muito deveriam ter desapparecido, emquanto as *Escravas do Senhor* continuam a receber as rendas das dependencias alugadas.

Agradecendo-lhe a publicação de mais estas linhas e confiando sempre na sinceridade do austero jornal *A Capital*, desejo-lhe—Saúde e fraternidade. Lisboa, 7 de maio de 1911.—*E. Santos Netto*, presidente da demissionada Commissão Parochial Republicana da freguezia da Pena.

Roubo de 60 contos

Julgamento adiado

No 2.º districto criminal ficou hoje adiado para 5 de julho, por falta de testemunhas de accusação e de defesa, o julgamento de Manoel Pereira d'Oliveira, accusado de ter desfalcado em 60 contos de réis fracos a firma Barbosa & Albuquerque, do Rio de Janeiro.

Centro dr. Miguel Bombarda

Na proxima 5.ª feira realisa-se uma conferencia de propaganda feita pelo dr. Paulo da Fonseca.

ULTIMAS NOTICIAS

Viagem dos imperadores d'Allemanha

LONDRES, 15 de maio.

O comboio-real especial que trouxe o imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria partiu de Port Victoria ás 11 horas d'esta manhã e chegou á Victoria Station pouco antes de uma hora da tarde. Suas magestades foram cumprimentados na estação pelo rei, rainha e outros membros da familia real. O embaixador da Allemanha, o pessoal da embaixada e alguns membros proeminentes da colonia allemã em Londres estiveram tambem na plataforma. Depois de cordeaes saudações, os soberanos dirigiram-se, por entre acclamações da multidão de povo que enchia as ruas, para Buckingham Palace, onde ficam hospedados.

Fogo a bordo

Esta tarde manifestou-se violento incendio a bordo do vapor norueguez *Rojuaug*, fundeado na Cova da Piedade. Seguiram para ali diversos vapores da alfandega e do Arsenal com o necessario material. Devido ao adeantado da hora, ignoram-se pormenores.

Eleições

Para tratar de assumptos referentes ás eleições do circulo n.º 37 (Oeiras, Mafra, Torres, Cascaes, Cintra e Lourinhã), reunem ámanhã varias commissões e eleitores no Centro Patria Nova, em Algés, pelas 8 horas da noite. A essa reunião assistem os candidatos eleitos na reunião de 8 do corrente, srs. Thomé de Barros Queiroz, dr. Thiago Moreira Salles, José Cordeiro Junior e Alfredo Malheiro.

Notas diversas

Na Junta do Credito Publico effectuou-se hoje o sorteio de 785 obrigações da divida externa amortisavel de 3 p. c. 3.ª serie, com juro, que tem de ser amortisaveis em 1 de junho proximo. Serão tambem amortisados os titulos especiaes, sem juro, da mesma serie que tiverem numeração egual ás da obrigações com juro que sahiram sorteadas. A relação d'estas será publicada no *Diario do Governo* de ámanhã.

Reuniu hoje a junta do saudedo ministerio das finanças e da caixa de aposentações, inspeccionando 8 fiscaes dos impostos, 2 continuos e os srs. Silvino da Camara, antigo inspector geral do thesouro; e Barros e Sá, official da Junta do Credito Publico.

Reuniu hoje a Junta Consultiva das Colonias, distribuindo 7 processos para consulta e relatando 3 recursos sobre contribuição predial, em que é recorrente o inspector de fazenda na India, o parecer sobre o regulamento de instrucção primaria nos territorios da Companhia de Moçambique e varios processos de concessão de medalhas de serviço no ultramar.

O sr. ministro das finanças partiu hoje de manhã para Vizeu, onde vae realisar conferencias de propaganda eleitoral, tencionando regressar a Lisboa na proxima sexta feira á noite.

Peorou o sr. ministro da justiça, recolhendo novamente ao leito.

Em consequencia da reforma do ministerio das finanças, prestou hoje juramento e tomou posse todo o pessoal d'aquella secretaria de Estado.

Um numeroso grupo de operarios da construcção civil, sem trabalho, voltou hoje ao Terreiro do Paço, agrupando-se junto ao ministerio do fomento, a fim de pedirem collocação nas obras do Estado.

Como alguns d'elles pretendessem entrar no edificio do ministerio, compareceu a policia, que os fez afastar para o Terreiro do Paço.

Sobre o assumpto conferenciou com o sr. ministro do fomento o sr. commandante da policia.

Demanda a barra o paquete inglez *Avon*, vindo do norte.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Contribuição de rendas de casas

O ministro das finanças mandou communicação aos jornaes do Porto a proposito das contribuições das rendas das casas. Em resumo diz isto: não houve equivoco, é assim mesmo, em Lisboa a isenção augmentou de 36$000 réis para 150$000 réis e no Porto de 26$000 réis para 65$000 réis.

Diz ainda o ministro ser preciso considerar que as matrizes em Lisboa estão verificadas e no Porto não.

Gréve dos trabalhadores fluviaes

Até esta hora nada ha resolvido sobre os trabalhadores fluviaes, reinando socego. Já trabalha um guindaste no caes do Caminho de Ferro, retirando cimento das barcaças. Na estrada marginal ha policia e cavallaria.

Morto por um carro electrico

Um carro electrico, ao passar em Massarellos, apanhou um rapaz de 9 annos, que morreu no caminho para o hospital.

Fallecimento

Falleceu hoje o sr. David Moraes, armador fluvial.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

No largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º, reune ámanhã 16, pelas 9 horas da noite, esta commissão em sessão extraordinaria.

O secretario, — *José Cordeiro Junior.*

A festa dos actores no Theatro da Republica

A'cêrca da apreciação, feita n'*A Capital*, sobre a recita dos actores no Theatro da Republica, recebemos a seguinte carta, da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos:

«Sr. redactor. — No numero 295 do seu conceituado jornal, que por um accidente diverso lamentavel, apenas hontem nos chegou ás mãos, tratando-se com uma amabilidade que que muito nos captiva, da recita que teve logar no dia ... no Theatro da Republica, lêem-se as seguintes palavras:—nenhum dos socios de Portugal, como diria o sr. Eduardo Noronha, quiz brilhar entre os ... des...» Faltaria esta Direcção aos deveres que lhe impõe a lei organica da Associação, se não viesse declarar e por consequencia a todo o publico, que tendo convidado os distinctos artistas Lucinda Simões, Brazão, Christiano Souza e Ferreira da Silva, a tomar parte n'essa recita, elles de melhor vontade se prestaram e que só motivos imperiosos bem lamentaveis, e que a seu tempo serão tratados em assembléa geral, impediram esta direcção de lhes acceitar os ... lissimos serviços. De v., etc.—O ... cretario, *Eduardo Fernandes*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios affrouxaram hoje um pouco, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 7/8	48 ...
Londres 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	581	...
Italia	578	...
Allemanha, cheq.	240	...
Amsterdam, cheq.	408	...
Madrid, cheq.	895	...
Nova-York	1$000	1$0...
Rio s/Londres	15 7/32	
Libras	4$010	4$0...
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	6 1/2 ...

Desconto—Continuou a manter-se a manter-se a taxa de 6 0/0 nos descontos hoje realisados.

Bolsa—Continua a mostrar animação a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coupon
Tit. de 1:000$000	88,80	88,7...
» de 500$000	88,80	87,65 ...
» de 100$000	88,80	

Obrigações d'Estado; effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 21$100; 4 1/2 1890, assent 48$500; 4 1/2 1888 ... coup. 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$80... e 3.ª 67$200.

Acções, effectuado: Assucar 36$80... Phosphoros, coup. 58$600; Norte e Leste 73$000; Zambezia 8$900 e 8$95...; Empreza Agricola do Principe 6$00...

Obrigações, effectuado: Municipaes e districtaes, 68$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambaca 85$600; Norte e Leste, 2.º grau, 55$40...; Beira Alta, 2.º grau, 16$950; Carris de Ferro de Lisboa, 9$150.

Praso, fim de maio: Assucar, 36$8...; 36$700 e 36$900; Moçambique, 5$9...; Zambezia, 8$950.

Fim de junho: Assucar, 37$000; Norte e Leste, 8$950; Norte e Leste, 2.º grau, 55$700.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 15, ás 11 horas e 50 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,75; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,5...; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,6...; 0/0 Russo, 1906, 103,87; Peruvian, 42,5...; Atchison, 113,12; Chesapeake e Ohio, 82,26; Erie prefered, 51,25; Erie Common, 33,50; Missouri Common, 33,...; Rock Island, ...; Southern Pacific, 117,75; Southern Common, 28,75; Union Pac., 182,25; Gd. Trunk Canad (2) pref., 51,00; U. S. Steel corporation com., 77,75; Amalgamated, 64,37; Tanganyika, 4,60; Beira Railway, 85,00; Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 67,10; Norte e Leste, 2.º grau, 285,00; Moçambique, 30,25; Zambezia, 20,75; Norte e Leste, acções 003; ... dos, 572,00.

Banco Commercial de Guimarães

São exigidas responsabilidades ao director

GUIMARÃES, 15.—A assembléa geral do Banco Commercial de Guimarães resolveu a liquidação amigavel do mesmo banco e exigir todas as responsabilidades ao director Joaquim Ferreira. O comicio republicano ... foi muito concorrido, discursando o deputado dr. Almeida Alexandre e o tenente Fraga.

Notas de "sport"

Campeonato de bilhar

A direcção do Sport Lisboa e Bemfica, desejando desenvolver tudo que se prende com o *sport* e dentro da sua sede, acaba de inscrever no campeonato de bilhar ... 814, entre os seus socios, um campeonato de bilhar, cuja inscripção, que é de 200 réis, já conta grande numero de concorrentes.

Lisboa Sport Gymnasio

O distincto *sportman* sr. Borges de Castro, instructor obsequioso do Gymnasio Club Portuguez, a pedido d'uma commissão de *sportsmen* d'este club acceitou os cargos de instructor de peso's alteres e de lucta.

Continuam com toda a regularidade as aulas de barra fixa, argolas, box e esgrima, devendo hoje começar as aulas de peso e lucta.

Athletas francezes em Lisboa

Por iniciativa de *Os Sports Illustrados*, vem a Portugal o *team* de *foot-ball association* do Stade Bordelais Université Club, de Bordeus, para jogar tres *matches* contra grupos portuguezes. Os tres desafios realisam-se nos proximos dias 20, 21 e 22 do corrente.

A parte technica da organisação dos desafios foi entregue á Associação de Foot-ball de Lisboa, que designou os contendores e opponentes bordolezes. Um dos desafios será jogado contra o *team* A da Associação de Foot-ball de Lisboa, que é o grupo que representará officialmente Portugal. Esse *match* poderá denominar-se com justiça um desafio França-Portugal.

Os restantes dois jogos serão, muito provavelmente, contra os dois clubs que melhor classificação tenham no campeonato da Associação. A parte administrativa d'esta organisação foi confiada aos srs. Dr. Queiroz dos Santos e Armando Machado.

Associação do Registo Civil

Está publicado o relatorio da direcção da Associação Propagadora do Registo Civil, devendo realisar-se amanhã a assemblêa geral ordinaria.

Acusam as contas d'esta collectividade 2:076$350 réis de receita e 1:878$928 de despeza, havendo, pois, um saldo de réis 199$422, que, sommado ao de 607$288 dos annos antecedentes, perfaz um total de 1:299$810. A população associativa augmentou de 501 associados, tendo-se promovido no anno findo 815 registos diversos.

Conclue-se da leitura do relatorio que a situação d'esta associação vae prosperando gradualmente.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Em consequencia da chuva que hontem começou cahindo no principio da tarde, e de accordo com a commissão promotora do Congresso de Turismo, foi transferida para a proxima quinta-feira, ás 9 1/2 da noite, a extraordinaria corrida nocturna que estava annunciada em honra dos membros do mesmo Congresso. A corrida realisa-se com os mesmos elementos, e a prova de enthusiasmo que desperta é que muito poucos foram os portadores de bilhetes que requisitaram a devolução da sua importancia á bilheteira da Praça dos Restauradores, 11.

Rodolfo Gaona

Tem obtido grande successo em Hespanha este valoroso espada mexicano, que em todas as vezes que se tem apresentado na praça do Campo Pequeno conseguiu receber os applausos unanimes do publico. Gaona é um dos artistas que mais depressa conquista as multidões, pelo seu arrojo, serenidade e elegancia. Em breve vel-o-hemos na nossa primeira praça.

Theatros, Circos e Cinemas

A zarzuela no theatro Republica

Continua a ser o extraordinario successo do dia a celebre operetta *Conde de Luxemburgo*, que todas as noites enche o theatro. A'manhã representam-se pela primeira vez n'esta temporada, as festejadas zarzuelas *La gatita blanca* e *Alma de Dios* e repete-se *La Presa*, que tanto agradou.

Depois d'amanhã, em recita da moda, representam-se pela primeira vez a grande exito da epoca, *Majo Florido* e a famosa operetta em 3 actos *Conde de Luxemburgo*.

Na sexta feira, 19, é a festa artistica do primeiro actor comico Emiliano Lotorre, com 4 zarzuelas. Estreia-se a nova zarzuela *Como está el mundo!...* e representam-se pela primeira vez n'esta anno as applaudidas zarzuel as *Picaros celos*, *Marcha de Cadiz* e *Banda de Trompetas*. Os bilhetes já estão á venda.

No Julia Mendes proseguem com toda a actividade os ensaios da revista *Pontos e Debates*, cuja *première* será em breve annunciada. Na peça, que tem bellas situações, um dos *compères* será desempenhado pela galante actriz Paz Rodrigues, n'um elegante *travesti*.

—Continúa com grande successo no theatro Chalet-Avenida, da feira de Alcantara, a revista *Está certo*.

—São de uma illusão completa as fitas faladas que se representam no Chantecler Chalet. E' o unico que attrae a attenção dos frequentadores da feira com semelhante novidade.

Mendigos fingidos

Nove vadios que mendigavam postos á disposição do governo

Por serem aptos para o trabalho e entregarem-se á mendicidade, o sr. dr. Carvalho Monteiro, juiz do 2.º juizo d'investigação criminal, condemnou hoje em prisão correccional, pondo-os depois á disposição do governo, José Abguto, natural de Mangualde, Antonio Correia, de Leiria, e Emilio Pires, de Redondella.

—Tambem no 3.º juizo d'investigação criminal o sr. dr. Pedro de Castro condemnou nas mesmas penalidades e pelos mesmos delictos Salvador dos Santos, José Augusto dos Santos, Julio Alves Madeira, Silvino dos Santos, Antonio José Vieira Junior e José Monteiro d'Azevedo.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se depois d'amanhã, na Sociedade de Estudos Pedagogicos, a 30.ª sessão, a fim de ser apreciada a nova organisação das Universidades. O professor Giraldo Machado dissertará sobre o "Ensino da Historia".

Centenario da batalha de Albuera

As festas de Badajoz prejudicadas pela chuva

BADAJOZ.—A tourada não foi boa, sendo prejudicada pela chuva. O bandarilheiro Mayano foi colhido, ficando ferido. O seu estado, porém, não é perigoso. O picador Centimo ficou tambem magoado por um coice da muar que montava. Morreram 13 cavallos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 14.—Foi hoje distribuido um convite aos mestres d'obras e operarios das classes de construcção civil—carpinteiros, pedreiros, pintores e canteiros, para uma reunião magna que ha-de ter logar na séde da federação das associações operarias no proximo dia 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite.

O fim d'esta reunião, na qual tomam parte delegados da União das Classes de Construcção Civil do Porto, Mathosinhos e Leça, é pedir a protecção dos poderes superiores para que seja melhorada a sua situação economica e estabelecer a união que deve existir entre os mestres e operarios para mais facilmente conseguirem a reivindicação dos seus direitos, sempre menosprezados pelos governo da extincta monarchia.

—No proximo domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão vendidas em hasta publica, na sala das sessões da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, varios adereços d'ouro, anneis com brilhantes, brincos e cordões a quem maior lanço offerecer sobre o seu peso.

—Em virtude do descanço semanal, estiveram hoje abertas apenas 4 pharmacias em toda a cidade, o que nos parece pouco para attender ás necessidades urgentes d'uma população tão numerosa.

—Em virtude da falta de postos do registo civil, que já deviam estar installados em diversas freguezias do concelho, muitos individuos se queixam de passar horas e horas na conservatoria d'esta cidade á espera de serem attendidos, chegando já pela noite adeante a suas casas.

Isto não deve continuar assim; é preciso attender ás commodidades do povo das aldeias.

Movimento do porto

Vigo, Cherb., South., etc., «Araguaya»	17
Cadiz, Genova, etc., «C. de Eizaguirre»	17
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Ambrose»	18
Rotterdam e Hamburgo, «Navarra»	18
Amsterdam, «Rembrandt»	18
Pará e Manaus, «Lanfranc»	19
Parnag., S. Franc., etc., «Siegesburg»	19
S. Thia., Princ. e S. Thomé, «Peninsular»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Brazil e Rio Prata, «Frisia»	22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique»	22
Marselha, «Madona»	21
Mad., Pará e Manaus, «Augustine»	21
Mar., Parn. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Pern., Cabed. e Natal, «Maranhense»	24
Vigo, Boul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pall., Liv., etc., «Ortega»	25
Bah., R. J. e Sant., «Cap Roca»	16
Pern., B. J. e Sant., «Aachen»	16
R. de J., etc., «Kon. F. Aug.»	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Conde de Luxemburgo—San Juan de Luz.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO PHANTASTICO — Já se foi (revista).—Todas as noites ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima recita da moda—Operas: Palhaços e Cavalleria Rusticana.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, nos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) (animatographo); Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltado; Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chantecler Chalet, animatographo.

18 Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

V

As despedidas

Daniel adivinhou esse receio.

—As mãos, senhor,—disse elle com um sorriso cheio de amargura, desamarre-me apenas as mãos. Além d'isso, fiquem junto de mim para me impedirem a fuga, se eu quizer fugir.

Pinck, não sem certa repugnancia, desatou as cordas que seguravam os braços de Daniel presos á pesada poltrona gothica. N'esse momento um dos soldados trouxe o violino, que Frantzia foi buscar, e pôl-o nos joelhos do prisioneiro. Este pegou no instrumento e voltou-o com tristeza.

—Está quebrado,—murmurou elle, despedaçado como eu... Meu velho companheiro, meu velho amigo, ultimo e precioso legado de meu pae... Tem ainda uma corda, uma unica!

Passou o arco por essa unica corda e tirou alguns sons de queixume. Continuou a tirar sons, como que ao acaso. Dir-se-hia serem fracos gemidos, longos suspiros entrecortados de silencios; em seguida um canto melancolico, simples, melodioso, se desenhou.

Terminado o trecho, Daniel ficou ainda durante um momento absorto n'uma especie de meditação extatica. Finalmente, depôz um beijo no instrumento quebrado e entregou-o a Frantzia, dizendo:

—Acceitae-o e conservae-o como uma recordação minha.

A donzella tomou o violino e beijou-o por sua vez.

N'este momento ouviram-se soluços e gemidos na outra extremidade do quarto.

Emquanto o artista expandia a sua suprema inspiração, grande numero de pessoas haviam entrado no aposento e permanecido no limiar, junto á porta, cheias de admiração, de piedade e de terror.

Eram o velho bailio Stengel, vestido ainda de preto como estava na vespera, com os olhos avermelhados pela insomnia e muitos papeis na mão; o robusto ferreiro Mathias e o seu companheiro Miguel, recem-chegado do castello de Stolberg; e finalmente Samuel Toffner com os musicos, de quo Richter fôra antigamente o chefe e o amigo. Atrás d'elles, na sombra, entreviam-se alabardeiros com o uniforme do conde, apoiados sobre as armas.

Todos—o homem da lei, os mineiros, musicos, soldados—pareciam partilhar da mesma commoção; todos, até os mais rudes bergmans, tinham sentido o coração despedaçar-se quando, terminado o trecho, o artista disse um ultimo adeus ao seu querido instrumento, antes de se separar d'elle para sempre.

Samuel Toffner, mais exaltado do que os outros, não poude conter-se. Com os olhos inflammados, os cabellos em desordem, precipitou-se para Daniel e cahiu-lhe aos pés.

—Nacheis de matal-o—exclamou, porque elle não é um homem. O que acabaes de ouvir não é musica humana... Tocar assim de improviso em uma unica corda!... Digo-vos que é um milagre. Do jeólios!

Daniel ergueu Toffner e abraçou-o cordialmente.

—Sabeis que me farieis orgulhoso, meu caro Samuel,—disse elle com um triste sorriso,—se eu ainda pudesse commover-me com os elogios dos meus semelhantes? Não sou mais do que um homem e a prova ides tel-a em breve... Senhor bailio e vós, senhores,—continuou dirigindo-se aos guardas que se não atreviam a avançar,—a vossa presença diz o bastante... chegou o momento.

—Effectivamente, sr. Richter,—respondeu o bailio com voz profundamente alterada,—acabo de receber ordens de monsenhor... Tendes de partir immediatamente para Gottingue.

—Basta, senhores, dae-me só tempo para abraçar os meus amigos e pedir perdão áquelles que porventura tenha offendido.

Os guardas desligaram-o então completamente. Logo que se achou em liberdade de movimentos, despediu-se de cada um dos assistentes pela fórma mais commovedora.

Pediu ao bailio a sua benção paternal, abraçou o proprio Pinck, recordando-lhe baixinho as suas promessas. Cumpridos estes deveres, passeou em volta um olhar inquieto:

—E Rodolpho, o meu bravo, o meu leal, o meu generoso Rodolpho,—perguntou elle,—não poderei tambem dizer-lhe adeus?

—Rodolpho,—respondeu-lhe Frantzia ao ouvido,—está cumprindo uma missão de que o encarreguei... Occupa-se da vossa salvação.

—A minha salvação?—respondeu Daniel a meia voz—Pobre creança! Ainda podeis acreditar n'ella?

—Se não acreditasse, Daniel, este momento seria o ultimo da minha vida.

O prisioneiro depoz um beijo apaixonado sobre a fronte da menina Stengel.

—Adeus,—disse elle com corajoso esforço;—succeda o que succeder, lembrae-vos de mim!

E seguiu resolutamente os guardas. A multidão dispersou em silencio; bem depressa não ficaram no quarto senão Frantzia, Pinck e o bailio. Nenhum d'elles pronunciou uma palavra, até que o barulho dos cavallos e dos alabardeiros que levavam o preso se extinguiu ao longe.

Stengel então ergueu-se bruscamente.

—Cumpri o meu penoso dever,—disse elle—senão sem magua, ao menos sem fraqueza. Posso agora attender á voz do coração... Sr. Pinck, estou prompto a acompanhar-vos ao castello de Stolberg.

—Que quereis ir lá fazer, bailio?—perguntou o secretario inquieto.

—Falar a monsenhor, supplicar-lhe que intervenha em favor d'esse desventurado rapaz, que succumbiu n'um momento de exaltação e de desespero!

—O que pedis é impossivel—replicou Pinck com ar pezaroso;—o bergman Miguel acaba de dizer-me que o conde, recebendo a noticia dos acontecimentos d'esta noite, se havia deixado dominar por uma violenta colera, em seguida a qual fôra tomado por um perigoso ataque de gotta... Nas circumstancias actuaes, a vossa presença não poderia senão irrital-o e aggravar-lhe o mal. Tende de renunciar a essa visita.

—Meu Deus! mas que fatalidade pesa então sobre esse pobre Daniel?

—Deixae-me o cuidado de me occupar d'elle; aproveitarei o primeiro ensejo de advogar a sua causa—continuou Pinck commovido;—a menina Frantzia poderá dizer-vos que recebi os meus aggravos e que entre nós houve uma reconciliação sincera antes da sua partida. Deixae-me defendel-o junto de monsenhor, logo que as circumstancias se apresentem favoraveis.

—Fazei isso,—exclamou a donzella com enthusiasmo—e amar-vos-hei... como irmã.

Houve um momento de silencio.

—Eu havia pensado,—tornou o bailio mostrando o papel que tinha na mão—em procurar para Daniel um protector talvez não menos poderoso.

—Quem é?—perguntou Pinck estremecendo.

—O coronel Wernigerode, a quem tencionava dirigir este relatorio claro e preciso do assumpto.

—O coronel Wernigerode, o sobrinho e herdeiro de monsenhor?

—Esse mesmo. E' um homem recto e prudente; mostrou sempre uma extrema benevolencia por minha familia e por mim... Mas tenho uma difficuldade... Ignoro onde se acha n'este momento o regimento do coronel.

—Dae-me isso,—disse Pinck com grande perturbação, apoderando-se do papel;—vou immediatamente expedil-o com outros documentos que o intendente deve mandar por um portador expresso ao sobrinho de monsenhor.

(Continúa).

COMPANHIA DO ASSUCAR DE MOÇAMBIQUE

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO 1:650 CONTOS DE RÉIS

Emissão de 15:000 obrigações de 40$000 réis representativas do emprestimo de 600 contos de réis, auctorisada por portaria do Ministerio do Fomento e publicada no "Diario do Governo" de 10 de maio de 1911, juro de 6 p. c., livre de imposto de rendimento e amortisaveis no periodo maximo de 24 annos por sorteio ao par.

Juro e amortisação são trimestraes a começar em 1 de outubro de 1911 e a Companhia reserva-se o direito de, em qualquer epoca, amortisar as obrigações no todo ou em parte.

As obrigações teem as seguintes garantias:

1.° — Hypotheca geral sobre todas as propriedades, fabricas, machinismos, utensilios e terrenos em Lisboa e Africa;
2.° — Para o pagamento dos juros e amortisação d'estas obrigações consignou annualmente Rs. 47:335$720 o arrendatario J. P. Hornung por escriptura de 27 de abril p. p. ao Banco Nacional Ultramarino com preferencia sobre a renda de 165 contos que é obrigado a pagar annualmente á Companhia.

E' aberta a subscripção publica d'estas obrigações nas casas abaixo designadas nos dias 17, 18 e 19 do corrente, tendo a preferencia os Srs. Accionistas da Companhia na subscripção, na rasão de 1 obrigação por cada 3 acções que possuirem, recebendo um bonus de 2$000 réis por titulo na occasião da distribuição. Para este effeito os Srs. Accionistas terão que apresentar no acto da subscripção os seus titulos para serem carimbados, a fim de se constatar que a acção exerceu o seu direito de preferencia. O preço da subscripção é de 36$000 réis, dando uma capitalisação de 6,66 p. c.

Forma de pagamento

No acto da subscripção	**6$000**
do rateio	**10$000**
Em 23 de junho de 1911	**10$000**
Em 22 de julho de 1911	**10$000**

Os srs. subscriptores poderão libertar os seus titulos depois do rateio sendo-lhe abonado o juro de 6 p. c. ao anno pela antecipação.

Todas as subscripções são sujeitas ao rateio, sendo preferidas as subscripções até 5 obrigações.

Os subscriptores que não fizerem as entradas das prestações nas datas indicadas ficam sujeitos a juros de mora de 6 p. c. ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio do corretor official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois, por conta do retardatario.

CASAS EM QUE É ABERTA A SUBSCRIPÇÃO

EM LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
London and Brazilian Bank Limited
Montepio Geral
José Henriques Totta & C.a
Silva Beirão Pinto & C.a
Borges & Irmão
Nunes & Nunes
Vierling & C.a

E nos corretores officiaes

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO

Borges & Irmão

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 308-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Terça-feira, 16 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Os monarchicos

Nota-se, desde a implantação da Republica, uma certa preoccupação em saber qual o destino dos monarchicos que, desde o dia 5 de outubro, ao clarão das descargas triumphantes dos revolucionarios, se sentiram subitamente esclarecidos sobre as excellencias da democracia e os maleficios da realeza, embora durante largos annos nem a experiencia dos factos, nem a palavra dos propagandistas lograsse convencel-os da necessidade d'uma mudança de regimen.

Não tem razão de ser essa preoccupação. Para socego das almas afflictas aqui exaramos esta affirmação consoladora. Os monarchicos salvam-se, estejam certos d'isso, e ha já numerosos factos que o comprovam e asseguram.

Seria puerilidade negar que, dentro do partido republicano, por emquanto uno e indivisivel, existem diversas correntes que ou se norteiam por diversas modalidades de processos politicos, ou seguem apaixonadamente alguns vultos eminentes d'esse partido, que pelo seu temperamento ou idéas especiaes divergem sensivelmente na orientação a dar á politica republicana. D'estas divergencias hão de sahir necessariamente ámanhã, logo que a Republica se julgue sufficientemente consolidada, os partidos que assegurarão, na posse successiva do poder, o equilibrio necessario entre as tendencias avançadas d'uns e as tendencias moderadas d'outros. Pois, para tranquillidade dos monarchicos que não se incommodam em tingir-se de vermelho aqui o podemos deixar constatado: em todos esses grupos elles tem acceitação, de forma que, se porventura uma porta se fechar a alguns, não teem mais do que ir bater á outra porta.

D'essa generosidade realmente sublime é prova concludente a organisação das actuaes listas officiaes do partido, em que se vêem os nomes de monarchicos, convertidos aos principios democraticos pelo argumento convincente do triumpho republicano, generosidade que vae ao ponto de elles apparecerem, como escolhidos, em detrimento de velhos republicanos, afastados como reprobos, e aos quaes só cabe o recurso de disputarem alguns logares da minoria a esses bafejados da sorte, tendo para isso de afrostar ainda com o estygma de rebeldes á sancção official do seu partido.

Se isto é assim agora, tudo prognostica que o futuro lhes será ainda mais sorridente. Quando no momento revolucionario, que ainda corre, elles não só não são proscriptos, como affagados de maneira tão carinhosa, mais tarde, quando a elaboração politica da sociedade portugueza se effectuar com as delongas proprias dos regimens representativos, maior será o seu papel, enfileirando-se, como certamente não deixarão de o fazer, ao lado d'aquelles que entendam oppôr uma natural resistencia á impaciencia generosa dos que desejem avançar rapidamente no caminho de novas conquistas politicas e sociaes.

Não se assustem, pois, os monarchicos que se não resignem a ir para casa deixando os destinos da Patria entregues á democracia triumphante. Está escripto que este paiz, que, na phrase justa d'um rei, era uma monarchia sem monarchicos, ha de ser uma Republica com elles. Não creiam no ostracismo, não sonhem prescripções. A realidade é côr de rosa, e os seus negros pesadellos não teem por isso a minima razão de ser.

E assim, com effeito, o impõe a logica. Desde o momento em que a esses monarchicos se presume a qualidade de patriotas, muito embora deixem ir por agua abaixo a Patria sem tentarem um unico esforço para a salvar, sem mesmo desenharem o simples protesto d'uma adhesão aos principios que hoje reconhecem que a podiam salvar, ninguem tem o direito de lhes recusar um logar para pôrem á prova as suas meritorias intenções civicas, que só foi pena terem-se revelado tão tarde. Mas não é menos certo que mais vale tarde do que nunca, e, se a sabedoria das nações os absolve, não será a nossa limitada sabedoria que os condemne.

Importante gréve na Dinamarca

COPENHAGUE, 15 de maio

Em consequencia do rompimento das negociações entre os patrões e os operarios latoeiros, o syndicato dos patrões resolveu que o *lock-out* começe ámanhã. Esta resolução attinge 40.000 operarios.

Parlamento britannico

LONDRES, 16 de maio

A camara dos communs approvou o *Parliament bill* por 362 votos contra 241, ficando assim quasi vencida a ultima *étape* do *Parliament bill*.

A "fita" da Suissa

Lisboa, 2 de janeiro—Partiu hoje para o Porto o sr. Guerra Junqueiro que em breve parte para a Suissa.
Porto, 2 de abril—Partiu hoje para Lisboa o sr. Guerra Junqueiro que em breve parte para a Suissa.
Barca d'Alva, 2 de maio—Está aqui o sr. Guerra Junqueiro que ha de partir um dia para a Suissa.
Berne, 2 de junho—A Suissa resolveu partir para o sr. Guerra Junqueiro.

Poeira da Arcada

O dia 10 de junho foi o escolhido para feriado municipal, sendo consagrado a Camões. O Atheneu Commercial, que foi fundado por occasião do centenario do grande Epico e sublime Poeta do Amor, pensa em organisar para esse dia um imponente cortejo civico. Evocar o centenario de Camões seria relembrar toda a força resurgidora que de 80 para cá veiu a alimentar a esperança da Terra Promettida, ora começada a conquistar. Pode bem dizer-se que com elle se reanimou o amor patriotico que deu os tumultos do Ultimatum, *o 31 de janeiro, o vago 28 de janeiro e, alimentando aquella força estoica dos mortos de 5 de abril, fez heroes victoriosos os combatentes de 5 de outubro.*

Agora, o cortejo civico e as festas em honra de Camões devem ser salutares para esta epocha de hesitações perigosas que sóem seguir as grandes agitações. Um cortejo d'esses comprehende-se e applaude-se. E' bem diverso das marchas aux flambeaux em honra dos pequenos sobas d'esta lindissima cubata.

* * *

Ha uma grande tendencia entre nós para não falar verdade. Ha até a phrase não é parlamentar, *que quer dizer:* não está bem escondida a verdade. *Em tudo se nota a deprimente tendencia.* O Seculo de hoje, *por exemplo, publica uma carta de Teixeira de Souza em que este expõe a injustiça de ser accusado de adeantador de sommas fabulosas á familia real. O que elle auctorisou para a reforma dos coches ou concerto dos palacios, diz elle, não pode ser considerado adeantamento, por isso que palacios e coches pertencem ao Estado, hoje Republica. Ora porque não se disse isto simplesmente? Medo de que se fosse accusado de pouco jacobino? Mas então ficaremos sempre n'esta horrorosa porcaria de nojenta mentira.*

As mesmas considerações se poderiam fazer acerca da questão levantada agora a proposito dos graúdos não recenseados. Culpam-se as pobres commissões... Homens, já se lhes disse que toda a culpa é unicamente de quem não se recenseou e de mais ninguem.

Mas, com mil diabos, porque não falam verdade? Por este caminhar chegamos a não acreditar na Republica, tanta mentira dizem.

* * *

Veiu parar-nos á mão, com o endereço da Capital, uma carta para o sr. dr. Theophilo Braga. Já a mandámos ao seu destino. Mas muito alegres nos deixou este engano. Por certo o intimo do sr. dr. Theophilo está acostumado a encontrál-o de accordo com as nossas doutrinas que até o julga nosso redactor.

* * *

A proposito da nossa policia, contou-nos um amigo a historia d'um lapis que quanto mais se aparava mais se partia e tanta vez foi aparado até que de todo se perdeu. O simile é perfeito. Tanta reforma se tem feito e tanto se tem querido civilisal-a, que até já não serve para nada, nem para descobrir gatunos. Nada, que é pouca educação ir incommodar quem lá está a gosar o fructo do seu rico trabalhinho... E' lapis perdido para sempre.

* * *

O artigo de fundo da Republica *de hoje é um monumento. Algures diz:*

Uma cellula só vive sem dar signal de si emquanto está sã. Deixae-a adoecer, e essa mesma cellula principiará immediatamente a fazer-se lembrada, a agitar-se, a contorcer-se, a affligir-se...

Faz-nos lembrar a morte do cavallo branco do celebre D. Thomas de Mello. Este tinha um velho creado que sempre tomava parte nos seus desgostos. Um dia entra-lhe pelo quarto dentro, a chorar muito, sem poder articular palavra.

«—Que tens, homem?

—O cavallinho morreu, meu senhor!

—Mas como foi que morreu o cavallo?

—Olhe, meu senhor, o cavallinho estava muito bem, a comer muito satisfeito, quando de repente começou a gritar ai, Jesus! ai, Jesus! ai, Jesus! e cahiu mortinho para o lado.»

Temos cellula morta, pela certa.

Silva-Passos

A bordo do *Cap Roca*, parte ámanhã para o Funchal o nosso collega Francisco da Silva Passos, que ali vae fazer a propaganda da sua candidatura a deputado.

A inauguração da estatua da Rainha Victoria

LONDRES, 16 de maio.

O grandioso monumento erigido á fallecida rainha Victoria, o qual fica immediato ás portas do pateo de honra de Buckingham Palace, foi hoje solemnemente descoberto, ao meio dia, pelo rei Jorge, na presença do imperador allemão, de muitos primeiros ministros coloniaes, agora em Inglaterra para a conferencia imperial, do corpo diplomatico e d'uma selecta assembléa. A maior parte do monumento fôra, ha tempo, descoberta ao publico, tendo ficado tapada unicamente a actual estatua da rainha Victoria. Esta estatua foi agora descoberta por electricidade. Exactamente ao meio dia, o rei Jorge premiu um botão, estabelecendo um circuito que fundiu o arame onde estava preso o véo. Logo que este cahiu, uma bateria da Royal Horse Artillery, postada em Saint James Park salvou com 21 tiros e as tropas formadas em volta de semi-circulo deante do Palacio apresentaram armas.

Depois de descoberto o monumento, as tropas que estavam em roda d'elle formaram e marcharam para ir desfilar deante da tribuna onde estavam o rei e o imperador, que correspondiam á continencia das tropas que passavam. Assistiram á cerimonia todas as tropas do districto de Londres e muitos destacamentos que vieram especialmente de Aldershot. As que estavam postadas em volta do monumento foram escolhidas dos Life and Foot Guards e dos regimentos associados nos seus titulos com a fallecida rainha Victoria. Estava tambem um destacamento naval. As tropas, depois de terem desfilado com os seus estandartes e bandas de musica, tomaram posições nos lados da porta por onde o rei e o imperador regressaram ao Palacio. O tempo está esplendido.

LONDRES, 16 de maio.

Diz uma nota officiosa que os soberanos allemães estão encantados com a cordeal recepção que lhes faz Londres.

A visita do imperador é mero caso particular de familia, mas deve dar os melhores resultados para as relações dos dois paizes e dos dois soberanos.

O momento DA [illegible] instrucção secundaria...

Depois da reforma do ministerio das finanças, em que tão felizmente subiram os vencimentos dos directores geraes a 2:400$000 réis, dos chefes de repartição a 1:080$000 réis e outras generosidades gradas proprias d'um paiz rico, que certamente o nosso não deixa de ser, chega agora a vez da instrucção secundaria, que tambem vae subir em balão, salvo seja, pelos espaços da opulencia publica.

Segundo consta, os professores, que até aqui tinham 600$000 réis, vão ter vencimentos superiores a 1:000$000 réis.

Achamos perfeito para consolação dos que soffrem com as desegualdades da fortuna. Ao mesmo passo, reduz-se em todo o paiz o numero de lyceus a dez, passando os que excederem esse numero a simples escolas secundarias, onde se cursará qualquer coisa como a actual terceira classe dos lyceus.

Não é mal entendido diminuir-se o alargamento da instrucção e o que poderia gastar-se com ella concentral-o apenas em dez lyceus, que aliaz, como é bem sabido, satisfazem singularmente ao que d'elles devia exigir-se...

A esta hora em que está quasi a findar o anno lectivo, as disciplinas dos lyceus deviam estar percorridas. Pois na maioria dos casos ainda não se chegou a metade dos respectivos compendios. Assim finda o anno e o discipulo fica no meio da respectiva disciplina, olhando d'ali para o fim do seu curso annual como Moysés para a terra da promissão.

Em grande numero de disciplinas é terrivel a percentagem dos repetentes; e, em vez de se dizer, como era justo, que o professor não soube ensinar, diz-se sempre, sem excepção, que foram os alumnos que não souberam aprender.

Ora, o alumno de quem o professor diz que não soube aprender é castigado porque perde o anno, com grave prejuizo do seu tempo, do seu trabalho e do dinheiro de suas familias; mas para o professor, de quem se diga e se saiba que não soube ensinar por incompetencia ou desleixo, não ha pena, multa ou castigo; fica victorioso, radioso e irresponsavel pelo mal que commetteu.

Achamos, por isso, bem que, como melhoria de situação e como premio, se lhe elevem os vencimentos, se reduzam as horas de serviço, se diminua o numero de lyceus e se lhe augmentem, se é possivel, as irresponsabilidades.

Quando uma cabeça, a do professor, affirma que dez ou doze ou mais alumnos não estudaram ou são incompetentes e esses alumnos dizem que é o professor que não tem competencia ou o zelo preciso para os ensinar, a lei, feita quasi sempre pelos proprios professores, dá sempre razão ao professor, apesar de ser um contra os alumnos, apesar de serem muitos, e entende que o professor ensina sempre bem e que são os alumnos, sempre, que não estudam ou não teem capacidade mental.

Admiravel logica.

Para isto só conhecemos um remedio.

Augmentar mais o vencimento dos professores e apertar mais a sujeição dos alumnos.

Os marroquinos atacam os francezes

NEDEYA, 15 de maio

Os marroquinos atacaram na noute de 13 o acampamento das columnas de Gomard, Brulard e Lullaito, sendo o inimigo posto em debandada, abandonando alguns cadaveres. Os francezes tiveram um atirador morto.

Congresso de Turismo

Concurso Hippico Internaciona

A segunda prova do concurso hippico, a do *omnium*, chamou hontem ao Velodromo de Palhavã numerosa concorrencia, que applaudiu bellos *percursos* e primorosos saltos. Os concorrentes estrangeiros fizeram excellente impressão, mas em um dos obstaculos, que foi mau para todos—o *rio entre cunhas*—motivou-lhes má classificação.

A' hora a que escrevemos — 6 da tarde — é o tenente Manuel Latino, nos seus cavallos *Boby* e *Petit d'Or*, quem está á frente da classificação. Estão tambem classificados o *Ganthor's*, do sr. Casal Ribeiro, *Jau*, do sr. Jara de Carvalho, e *Cometa*, de Citka Duarte.

O premio de apresentação foi ganho pelo cavallo *Farinello*, do sr. J. Alto Mearim.

O programma de quinta feira é, certamente, o mais interessante de todo o concurso, porque, n'esse dia, se disputam o «Grande premio de Lisboa» e o «Nacional».

A Associação de Agricultura concedeu para a «Nacional» um premio de 100$000 réis, que será conferido ao creador de cavallo ou egua que ganhar o primeiro premio.

O *Grande premio de Lisboa* (réis 1:000$000) é acompanhado da «Taça de Honra», uma lindissima obra de arte, que honra a industria nacional e que pode vêr-se exposta na joalheria Pinto, ao Chiado.

O programma do dia 18 é o seguinte:

I — Apresentação de cavallos ou eguas de sella, nacionaes. II — Discipulos. III — «Grande premio de Lisboa». IV — «Nacional».—Total dos premios: 2:750$000 réis.

I — Apresentação de cavallos ou eguas, de sella, nacionaes, altura minima 1m,50, 1.° premio, 50$000; 2.° premio, menção honrosa.

II—Discipulos. Para cavalleiros de edade não inferior a 18 annos, seis obstaculos com valla, 1.° premio, um objecto d'arte; 2.° e 3.° premios, laços.

III—«Grande premio de Lisboa». Civil e militar, para cavallos ou eguas nacionaes ou estrangeiras, 15 obstaculos com valla. Handicap. Premios, 2:000$000 réis e a Taça de honra da Sociedade Hippica Portugueza. 1.° premio (da Camara Municipal), réis 1:000$000 réis e a taça de honra; 2.° premio, 500$000 réis; 3.° premio, 200$000 réis; 4.° premio, 100$000 réis; 5.° e 6.° premios, 50$000 réis; 7.° e 8.° premios, 30$000 réis; 9.° e 10.° premios, 20$000 réis; 11.°, 12.°, 13.°, 14.° e 15.° premios, laços.

IV — «Nacional». Civil e Militar, (esta prova faz parte dos jogos Olympicos. Para cavallos ou eguas nacionaes, 11 obstaculos com valla, Handicap. Premios 700$000 réis. 1.° premio, 300$000 réis; 2.° premio, réis 150$000; 3.° premio, 80$000 réis; 4.°, 50$000 réis; 5.° e 6.° premios, 80$000 réis; 7.°, 8.° e 9.° premios, 20$000 réis; 10.°, 11.°, 12.°, 13.° e 14.° premios, laços.

Aos cavallos ou eguas premiadas na «Apresentação de cavallos ou eguas, de sella» aos 9 primeiros classificados do grande premio de Lisboa e aos 3 primeiros classificados da «Nacional», são concedidas placas.

A excursão a Cintra

Os turistes que tinham partido para Cintra, uns no comboio das sete da manhã e outros ao meio dia, foram recebidos na camara municipal d'essa villa, seguindo depois para a Pena, onde lhes foi servido um *lunch* fornecido pela casa Marques.

Durante o *lunch* foram executadas pela banda da guarda republicana e pelas philarmonicas de S. Pedro e de Cintra algumas peças do concerto. A banda da guarda republicana tocou tambem os hymnos de França, Inglaterra, Hespanha e Portugal, que os excursionistas acompanharam em côro. Depois uns visitaram o museu da villa, e outros foram, de passeio, a Monserrate, regressando em seguida a Lisboa.

Os congressistas regressaram a Lisboa no comboio das 6 horas e 15 da tarde. Vinham todos encantados com o passeio, principalmente com o panorama desfructado da Pena, onde visitaram os aposentos da familia exilada.

A ultima festa

Realisa-se na proxima sexta-feira, no palacio das Necessidades, o banquete de encerramento do congresso offerecido pelo *comité*. O serviço, que é para duzentos e cincoenta convivas, está a cargo da pastellaria Marques.

O que ha ámanhã

9 h. da manhã:—Sessões das secções III, IV e V.

4 h. da tarde:—«Garden-party» offerecido pela Camara Municipal de Lisboa no jardim da Estrella.

9 h. da noite:—Espectaculo de gala no Colyseu dos Recreios, offerecido pelo Gymnasio Club de Lisboa.

O lunch da Garden-party, fornecido pela pastellaria Marques, tem o seguinte *menu*:

Jambon de Westphalie, Croquettes de volaille aux champignons e Sandwiches Diaphanes.

Entremets:—Fraise au naturel, Glaces variées, Gourmandises sur fine a la portugaise, Gateaux specialité de Santarem, Tartalettes, de Cintra, Petits oeufs de Aveiro, Fruits, Confit de Elvas e Coimbra, Dragées grillées de Moncorvo e Dragées et bonbons de Lisbonne.

Vins et biers nationaux, Porto vieux, Madere Dry, Bucellas blanc, Collares rouge, frappée, pilsner bier e espumoso do Douro, American Drinks.

A NOSSA LEGAÇÃO NO VATICANO

O papa de Roma não póde ser considerado como um soberano

Assim nol-o affirma o illustre diplomata da Republica dr. Magalhães Lima

Constando-nos que ia ser criada uma legação no Vaticano em substituição da embaixada que ali temos, procurámos o sr. dr. Magalhães Lima para ouvirmos a sua auctorisada opinião sobre o assumpto, deveras interessante, n'este momento em que as nossas relações com a curia romana se encontram n'uma situação muito especial, devido á lei da separação da Egreja do Estado.

—Venho falar-lhe do papa, dissemos ao eminente republicano, e pedir-lhe a sua opinião sobre esta individualidade e sobre a legação que vae ser creada junto do Vaticano.

—O papa de Roma não é senão o chefe do syndicato catholico universal e não pode ser considerado como um soberano no sentido juridico da palavra. As convenções das concordatas não podem ter caracter de tratados internacionaes. Os enviados do papa, sejam elles quaes forem, legados, nuncios, etc., não devem ser considerados como verdadeiros agentes diplomaticos.

—Como se devem considerar então?

—A representação das nações junto do papa e as relações entre elle e os diversos governos são relações exclusivamente de direito interno e não dizem respeito ás relações diplomaticas existentes entre as pessoas soberanas, eguaes e autonomas, que constituem a sociedade juridica dos povos civis.

Os diversos governos teem direito de considerar o papa como um simples cidadão chefe de um vasto syndicato de individuos de differentes nacionalidades e, por consequencia, todo o acto que tender a attribuir-lhe uma soberania, embora limitada, sobre a cidade de Roma ou sobre uma qualquer porção de territorio italiano será uma violação da independencia e da autonomia ás quaes tem direito a nação italiana. Sabe-se que, apesar de todos os esforços, o papa não poude conseguir que o seu representante em Haya fôsse admittido na conferencia da Paz, que abriu verdadeiramente a era do direito cosmopolita moderno e da legislação internacional. O papa não logrou fazer-se reconhecer na categoria das pessoas moraes soberanas, em pleno exercicio, que formam as sociedades juridicas dos povos civilisados egualmente autonomos.

Esta decisão das potencias, tão claramente opposta ás tradicções pontificias dos seculos passados, foi rigorosa sob o ponto de vista juridico, por isso que nenhum chefe de religião, apenas como chefe de religião era chamado ou podia mesmo sel-o a figurar n'esta sociedade de povos civilisados.

—O papa tem um corpo diplomatico acreditado junto do Vaticano...

—O corpo diplomatico, constituido pelo conjuncto dos diversos governos, é absolutamente distincto do verdadeiro corpo diplomatico que reside em Roma e que é o unico acreditado junto do soberano italiano em conformidade com as convenções e os costumes internacionaes.

Os embaixadores da Austria, da Hespanha, de Portugal, os ministros plenipotenciarios da Baviera, da Belgica, da Bolivia, do Brazil, do Equador, da Costa Rica, do Chili, de Guatemala, de Monaco, de Nicaragua, do Perú, da Republica Argentina, de S. Salvador, o encarregado dos negocios da Prussia gosam de immunidades diplomaticas em Roma, mas apenas em virtude da lei italiana.

—Poderá desapparecer a nossa legação junto do Vaticano?

—Pode, por uma simples decisão unilateral dos poderes que represento, sem que se produza a tal respeito uma violação de qualquer pacto internacional.

—Como se justifica, então, que a Republica mantenha um enviado junto do papa?

—Por circumstancias politicas de momento.

Taes foram as palavras do dr. Magalhães Lima, cujo modo de vêr está inteiramente no espirito do nosso tempo, espirito novo que ha muito travou um duello de morte com o velho espirito theologico. O direito divino, em que se baseavam as velhas instituições anachronicas, está fóra do nosso tempo e a victoria para o direito humano não pode ser duvidosa, como não pode nunca ser duvidosa a victoria da Verdade, da Razão e da Justiça.

QUESTÕES ELEITORAES

A sancção do Directorio é irregular

affirma-o o presidente de uma commissão partidaria

Recebemos hoje uma segunda carta sobre este mesmo assumpto, que a seguir publicamos:

Sr. Redactor.—N'um meio grande, como o de Lisboa—distante da colonia—as verdades podem ser tomadas por calumnias e estas por aquellas, motivo por que entendo dever, em confirmação da affirmativa da minha carta de hontem, augmentar os seguintes esclarecimentos: De Bolama para Bissau foram os srs. director da Alfandega e secretario geral em vapores do Estado tratar da questão eleitoral; ahi, invadiram o nosso Centro Republicano, lavrando actas em papel avulso, e, quem sabe? se não communicados e telegrammas para o Directorio.

Empregados publicos, chefes das repartições, achando-se a 2.ª auctoridade da provincia e a auctoridade local, traduzem bem o apoio moral do Governador n'essa insolente provocação que seria de funestos resultados e situação insustentavel se em nós ella achasse echo. Eis como comprehendem a democracia e muitos se precipitam sobre o partido republicano promovendo discordias e servindo de obstaculo á propaganda democratica.

Chamo a attenção dos Ex.mos ministros e do Directorio do partido republicano não só para os protestos e correspondencias das commissões (uma d'ellas de Bissau, data de 2 d'abril) como para estes desmandos e abusos anti-democraticos que trazem os republicanos d'aquella colonia descontentissimos e os animos sobresaltados! pois a continuação d'elles põe em gravidade a nossa liberdade e vida n'aquella malfadada terra digna de melhor sorte. E', pois, compenetrado do dever patriotico e do direito de cidadão que todos temos de pugnar pelo bem da nossa Republica que exponho estes factos e ouso, n'este seu mui conceituado jornal, fazer um appello aos dignos representantes da Republica Portugueza para uma providencia radical como o caso urge.

Queira acceitar, v. sr. redactor, com sincera expressão do meu reconhecimento, os protestos de respeito e consideração com que sou de v. etc. *Candido Carlos de Medina*, negociante e presidente da Commissão Municipal Republicana de Bissau.

O ROUBO NO "PHAROL DA GUIA,,

Ainda não foram descobertos os criminosos

Um premio de dois contos de réis

Continua envolto no mesmo mysterio o engenhoso roubo praticado na ourivesaria *Pharol da Guia*, a que *A Capital* hontem se referiu largamente. Apesar das diligencias policiaes encetadas, não ha ainda uma pista segura, tendo de se pôr de parte a idéa de que o conhecido gatuno *Capoeira I* seja connivente no crime.

Os gatunos devem fatalmente pertencer á quadrilha de *rateros* hespanhoes que infestam a cidade, e que, sendo postos á disposição do governo, são requisitados pelo seu consul, que se limita a mandal-os para a fronteira, d'onde voltam dias depois. Este caso succedeu o mez passado com o famigerado gatuno Rafael Garcia, que já depois d'isso foi duas vezes preso, como esta tarde o confessou ao juiz Monteiro de Carvalho.

Junto da ourivesaria roubada esteve durante o dia d'hoje enorme multidão, sendo preciso chamar a policia para deixar a rua livre.

Como noticiámos, realisou-se esta manhã o exame directo feito pelos srs. drs. Pedro de Castro e Daniel Rodrigues, com a assistencia do escrivão Borges. Serviram de peritos o pedreiro Christovão Graça e o carpinteiro Joaquim Correia, que desceram ao tunnel, assim como o dr. delegado, constatando-se que tal trabalho devia ter levado vinte dias. Os mesmos peritos tambem verificaram que as *vitrines* d'onde foram tiradas as joias foram arrombadas com o auxilio d'um formão.

A firma queixosa, querendo poupar um espectaculo vergonhoso aos seus freguezes com a presença de agente de má nota que se juntava no

Gargamallo, alugou as lojas com a condição de não servirem para tabernas, como consta do recibo passado ao tal Alberto Silva, que hoje foi encontrado sujo de terra e é do teor seguinte: tendo sido passado em [illegible] de maio:

«Recebemos do sr. Alberto da Silva a quantia de doze mil quinhentos e cincoenta réis, pelo aluguel das lojas da rua da Mouraria, 19 e 21, correspondentes ao mez de junho proximo; estas lojas são sub-arrendadas com auctoria são dos senhorios e para deposito de vinhos e azeites com a expressa condição de não vender nenhum d'estes liquidos a miudo nas mesmas lojas».

Os queixosos dão um premio de dois contos de réis a quem descobrir os gatunos.

As dictaduras e o regimen revolucionario

Bazilio Telles reedita em opusculo as suas considerações de 1907

Acaba de ser publicado um opusculo, em que o grande economista e sociologo republicano Bazilio Telles reeditou os seus artigos escriptos na *Voz Publica*, na epoca do franquismo. A isso foi levado, diz elle, pela flagrante opportunidade da questão das dictaduras. D'esse precioso folheto extractamos os seguintes paragraphos, bem dignos de registo:

Parece-me que nós, republicanos, não temos procedido com grande previdencia, nem talvez com vulgar habilidade, combatendo, sem restricção nem attenuante, as situações governamentaes que o execrando vocabulo designa.

Releve-se-me que duvide d'essa especie d'horror instinctivo a toda e qualquer situação que se apresente com este aspecto, o veja, por isso, n'esta argumento uma arma muito fragil, uma verdadeira arma de dois gumes, na guerra que a nossa imprensa move á monarchia. Razões imperiosas me forçam a uma reserva que, certamente contraria a geral tendencia para as affirmações e negações radicaes e dogmaticas, mas que toda a intelligencia critica sente a necessidade d'acatar.

Uma d'ellas é que, se as circumstancias nos franquearem ámanhã o accesso no poder, teremos fatalmente de recorrer á dictadura, se quizermos garantir a estabilidade, o mesmo a simples viabilidade da Republica. A segunda é que, em qualquer das fórmas de governo representativo, ainda independentemente de perigos exteriores e graves alterações da ordem interna, a dictadura pode ser o meio unico, ou, entretanto, o mais efficaz e rapido de implantar reformas de incontestavel alcance collectivo; n'outros termos, pode ser o mais expedito e seguro modo de satisfazer, a tempo e com fidelidade, justamente as indicações da opinião. A terceira é que a dictadura pode constituir uma fórmula resolutiva não só util, mas até inevitavel, no conflicto eventual entre indicações contradictorias, desconnexas, deficientes ou vagas, embora legalmente expressas, d'essa mesma opinião. A quarta é que uma dictadura pode ser apenas apparente, devendo n'este caso interpretar-se como uma delegação irregular de soberania quando, por exemplo, se exerça de maneira a respeitar a expressão liberrima das idéas e sentimentos dos cidadãos na imprensa, nas conferencias, nos comicios, e attenda, e até procure o voto antecipado das classes e collectividades directamente interessadas em tal ou tal projecto e resolução governativos.

Era-me facil invocar outras, porventura de mais decisivo valor; mas estas quatro razões bastam por hoje ao meu intento.

Está claro que por *dictadura* entendo a accumulação dos poderes executivo e legislativo n'uma unica entidade, parlamento ou gabinete; e que estou encarando esse episodio politico como sendo, essencialmente, transitorio (porque uma dictadura em permanencia seria, propriamente, o absolutismo), e além d'isso determinada por considerações elevadas, de natureza social, sem o menor ressaibo, portanto, de predilecções egoistas de temperamento e vantagens mesquinhas de facção.

N'este sentido, e com esse objectivo, sustento que as dictaduras são um processo muito legitimo e defensavel de exercitar o poder em diversas conjuncturas anormaes, ainda nos povos mais familiarisados que o nosso com a engrenagem do systema representativo, e da qual nós, republicanos, teremos um dia d'usar, seja ou não de motu-proprio, e oxalá não abusemos (1). E teremos indeclinavelmente de usar, com a aggravante de não nos ser licito affirmar em consciencia que a maioria do paiz está comnosco, quando mesmo o movimento iniciado n'um ou mais centros populosos, onde a nossa influencia prepondera, ou contrabalança a dos monarchicos, tivesse repercussão immediata e generalisada nas provincias. E' indiscutivel que, para nos arrojarmos á tentativa d'uma intervenção revolucionaria, partiamos da crença de que a nação nos acompanhava, ou, no entanto, da presumpção verosimil de que não olharia o nosso emprehendimento com desdem, e ainda menos com repulsa. Mas uma crença não vale um facto, nem uma presumpção equivale a uma verdade demonstrada: de sorte que, até ao depoimento decisivo do suffragio por nós consultado, a nossa devoção civica e a nossa probidade de homens de sciencia deviam insinuar-nos o escrupulo de estarmos, talvez, impondo a todo o Portugal uma dictadura, e com ella um novo regimen politico, que, na realidade, só correspondia ás aspirações d'uma minoria de sectarios.

Supponhamos que a consulta do suffragio nos vinha surprehender com uma razoavel maioria de monarchicos.? Não occulto que é pouco provavel a surpreza, pelo motivo, entre outros muitos que não veem a pello enumerar, de que o lealismo das populações e dos partidos do regimen vigente não chega a ter o valor d'uma má figura de rhetorica; mas basta que não seja impossivel, tambem por motivos que me dispenso de adduzir, para que a incluamos, sensatamente, nos nossos calculos politicos. Se, pois, viesse a produzir-se entre nós o que se deu, por exemplo, com a Assembléa de Versailles, por occasião da guerra franco-allemã, cuja maioria era, sabidamente, orleanista, o que fariamos?

Iriamos, n'um largo gesto theatral de renuncia, depôr o poder e os cofres publicos nas mãos d'homens que nós tinhamos fartado de qualificar, com indignação e sinceridade, de incapazes, opprobrosos, corrompidos...? Se fossemos, não contesto que houvesse quem nos admirasse a coherencia; mas é muito para crer que meio mundo nos inutilizasse, desapiedadamente, a extravagancia. Por isso que, revelando n'esse acto de nobre isenção pessoal um calor severo, quasi supersticioso pela integralidade, ou antes, infallibilidade da nossa doutrina democratica, melhor teriamos procedido conquistando, pouco a pouco, o suffragio dos eleitores para o nosso pensamento governativo (que, de resto, desde muito devia em linhas genericas ao menos, estar sem [illegible] definido), e fiando, em seguida, o advento das instituições republicanas d'uma votação legal, paramentar.

Pelo contrario: não depunhamos? Mantinhamos energicamente a nossa posição adquirida, replicando ao mandado do despejo, que, decerto, não deixariam de nos intimar os nossos inimigos, com uma variante da phrase attribuida ao vencedor de Malakoff—*Nous y sommes, nous y restons?* N'esta hypothese, á dictadura inicial, que o direito elementar de defeza, a presumpção d'um acolhimento favoravel, a desordem e a confusão inseparaveis d'uma mudança brusca de regimen facilmente desculpavam, iriamos soldar uma segunda dictadura, o licita e indesculpavel, por significar uma violencia gratuita ao sentimento publico legalmente manifestado, e uma flagrante violação do nosso credo partidario.

Nem seria, em rigor, uma dictadura; seria despotismo, extremo e puro, deploravelmente enxertado n'uma grave apostasia.

Não sei se os meus distinctos correligionarios que teem, successivamente, desempenhado as funcções de dirigentes do partido, alguma vez se representaram no espirito a eventualidade de se verem á frente d'uma situação revolucionaria, e por conseguinte embaraçados entre as pontas do dilemma: sustentar a Republica com sacrificio do programma, ou sustentar o programma com sacrificio da Republica. Pelo que me toca, tendo feito, outr'ora parte do Directorio republicano, e reflectido por vezes nas difficuldades que os interesses ameaçados, as vaidades feridas, a ignorancia e o servilismo das populações, e as proprias rivalidades partidarias poderiam erguer aos intuitos e planos d'aquelle corpo executivo, nunca hesitei em pronunciar-me pela primeira alternativa (2). Sempre entendi que poucos erros exautoravam tanto o homem publico como o de renegar no poder o que na opposição proclamava; porque essa contradicção, embora possa traduzir mera insufficiencia intellectual, é geralmente interpretada como duplicidade de caracter, e as multidões, sempre credulas, raramente perdoam o que parece um assalto á sua simplicidade e boa-fé.

(1) E não teremos abusado? Chamo a attenção dos leitores, meus correligionarios politicos, para as linhas que seguem até ao novo paragrapho.

(2) Convem reflectir no que diz o periodo que segue.

Em prol da Republica

Os portuguezes residentes na America do Norte manteem uma attitude de patriotico enthusiasmo pelo novo regimen

Ao passo que no Brazil varios lusitanos de duvidoso quilate veem investindo, em arremettidas tão estereis quanto censuraveis, contra as novas instituições politicas do seu paiz natal, é altamente consolador lançar um golpe de vista, por mais rapido que este forçadamente seja, sobre os periodicos que vêem a luz da publicidade nos Estados Unidos da America, por louvavel e esforçada iniciativa da colonia portugueza que, como se sabe, é importantissima n'aquella grande nação.

Assim, *O Arauto*, de Oakland, consagrou um bello artigo de fundo ao «Resurgimento de Portugal», justamente enaltecendo não só as qualidades de intrepidez, magnanimidade e cordura de que o nosso povo deu provas na admiravel revolução de 5 de outubro, mas tambem a acção governativa, que em tão curtos mezes tem introduzido reformas radicaes na sociedade portugueza, operando a transformação politica, social e economica do paiz.

E, incitando os colonos portuguezes a todos os sacrificios que conduzam a exaltar o nome de Portugal, o articulista termina por lançar uma idéa, cuja suggestão põe em evidencia o mais acrisolado patriotismo.

Transcrevemos as suas proprias palavras:

«... porque não haveriamos nós de offerecer á Patria regenerada, como preito da nossa homenagem e amor, um contra-torpedeiro ou mesmo um sub-mersivel a, que dariamos o nome de *Republica*?

Em 1915 vae-se inaugurar o canal de Panamá, por cuja occasião se abrirá, provavelmente, em S. Francisco a grande Exposição Internacional em commemoração d'aquelle tão importante acontecimento.

Não será então para nós, os portuguezes dos Estados Unidos da America do Norte, um motivo de grande orgulho o podermos apontar para o sagrado emblema da Patria, tremulando na popa do nosso—*Republica*—e dizermos que elle foi um dos primeiros navios a sulcar as aguas do canal? Eu, que tive occasião de observar o carinho com que aqui foi recebido o nosso *S. Gabriel*, tenho todas as razões para crer que este meu appello será enthusiasticamente correspondido por todos aquelles em cujas veias circula o nosso sangue portuguez e em cujos corações vibra o acrescento amor da Patria».

Emquanto assim pensam cidadãos nossos, dignos do maior reconhecimento por iniciativa tão generosa, por outro lado, em New Bedford, a colonia portugueza, á data dos ultimos jornaes chegados, estava organisando comicios publicos, no sentido de obter que o governo dos Estados Unidos reconheça officialmente a Republica Portugueza.

Nem tudo são espinhos n'esta estrada de patriotica e devotada ancidade.

VIDA OPERARIA

O movimento textil

Devido á sua orientação, está conseguindo reivindicar os seus direitos, sem lançar mão de processos violentos

A Commissão Central da Classe Textil, essa entidade que tão relevantes serviços tem prestado a toda a classe e ao paiz, conseguiu alcançar mais duas victorias que muito a honram. Assim, essa commissão, logo ao reclamar em nome de toda a classe o inquerito á industria, enviou para todos os industriaes de lanificios uma tabella de preços de mão d'obra, a qual foi elaborada pela casa que melhor paga, visto que a mesma commissão tem demonstrado criterio em todos os seus actos, não levantando movimentos á doida como muitos que temos presenceado e que acabam sempre por um fracasso e até um vexame para o movimento operario.

O proprietario da Fabrica Villa-Mar, a Pedrouços, dr. José Maria Marques, não acceitou a tabella, allegando que as condições do ramo que explora não lhe dão margem a poder pagar em harmonia com a tabella estudada e apresentada pelos operarios, fazendo-lhe umas alterações que os mesmos operarios não acceitaram, declarando que sem a Commissão Central se manifestar sobre o assumpto não receberiam essas alterações, visto o movimento textil ser um movimento disciplinado, e todos os operarios terem a comprehensão dos seus deveres de disciplina associativa.

Chamada á referida fabrica a commissão central, compareceram ali o nosso amigo Pedro Muralha, presidente da commissão, e os srs. Francisco Maurato e José Maria Dias.

Depois d'uma larga conferencia, chegaram as duas partes a um accordo satisfatorio, tendo sido augmentado todo o pessoal, incluindo os guardas e carpinteiros que se acobertaram sob a bandeira da classe textil para conseguirem que lhes fôsse melhorada a sua situação. Todo o pessoal recebeu com enthusiasmo o trabalho da commissão central por ter conseguido mais uma victoria sem ser preciso lançar mão de movimentos violentos, apesar de o poder fazer, visto ter já no seu cofre um fundo importantissimo e necessario para poder sustentar uma greve sem ter que se render por falta de meios.

A mesma commissão dirigiu-se tambem á Fabrica de Estamparia do sr. Alves Gouveia, dos Olivaes, devido a terem sido despedidos d'esta fabrica dois operarios socios dedicados da sua associação, promettendo aquelle industrial readmittil-os.

Amanhã será discutida a tabella de preços sobre o ramo de algodão, a qual será brevemente apreciada por toda a classe.

LISBOA ARTISTICA

Uma nova casa de espectaculos

E' espantoso!—dizia-nos hontem um amigo nosso ali á esquina da Betesga—é extraordinario como em Portugal se tem ultimamente desenvolvido a iniciativa particular. A industria artistica, esse ramo da nossa actividade ha tão pouco tempo ainda atrophiado, lançou de repente raizes fundas e ei-lo a bracejar vigorosamente viçoso e florido. Todos os dias nos apparece agora uma novidade de sensação.

—Mas então que mais ha? perguntamos nós, já tomados de invencivel curiosidade.

—Então você não sabe ainda da recente empreza que se constituiu para explorar um novo genero de espectaculos?

—Palavra que não, affirmamos categoricamente.

—Pois vá até ali á rua da Palma e fale-me depois.

Effectivamente, deixando o nosso amigo, fomos andando pela concorrida arteria, até que o nosso faro profissional nos obrigou a parar e entrarmos n'um largo portão de ferro que nos attrahiu e engoliu rapidamente.

Um verdadeiro assombro nos invadiu então. Dizer aos nossos leitores o que em rapidos momentos ali observámos é quasi impossivel. Tropel de operarios, carpinteiros, electricistas, estucadores e pintores giravam n'uma azafama prodigiosa, dando os ultimos retoques na vasta e elegantissima sala. Ficámos aturdidos. Fomos entrando, pouco depois, sorrindo amavelmente, tinhamos ao pé de nós um conhecido comediographo, que em poucas palavras nos poz ao facto de toda aquella balburdia.

Temos trabalhado noite e dia. Como vê, é impossivel maior actividade. Na proxima sexta-feira, 19, deve estar tudo concluido e podemos finalmente satisfazer a curiosidade do publico. Vamos fazer successo, pode crêl-o, porque Lisboa nunca viu nada no genero que vamos apresentar-lhe. Os primeiros numeros de variedades que vão exhibir-se n'este palco são de original novidade. Basta dizer-lhe que o nosso agente em Italia é que tem feito os contractos.

—E é apenas esse genero de espectaculos que vão proporcionar á capital?

—Não, senhor. O nosso intento é mudar os generos. Com esses attrahentes numeros exhibiremos até a animatographicos fitas da rigor, onde não faltará o minimo pormenor. Possuimos uma machina aperfeiçoadissima que imita os mais diversos ruidos e a par d'isto temos contractada a ensaiada uma companhia de bellos elementos.

—Vae ser então um verdadeiro acontecimento?

—Assim o espero, tornou o nosso informador e como os artistas o reclamavam, despedimo-nos com a funda impressão de que a nova empreza do Paraizo de Lisboa vae vêr, em breves dias, como o publico da capital sabe apreciar os seus louvaveis esforços e a sua brilhante iniciativa.

Os deshordados

Pão ou trabalho!

No Terreiro do Paço, juntaram-se esta manhã muitos operarios sem trabalho, ostentando um pendão negro, onde se lia em lettras brancas: *Pão ou Trabalho*. Chamada a policia, compareceu uma força commandada pelo sr. tenente Ochôa, que lhes apprehendeu o pendão e mandou-os dispersar. Como oito desobedecessem foram presos e enviados para o governo civil.

Vieram á redacção d'*A Capital* alguns operarios sem trabalho pedindo para intercedermos a seu favor. Alvitram elles que, em logar de serem despedidos das obras do Estado alguns operarios para serem admittidos outros, se distribua por todos elles, equitativamente, rateando-se os dias de trabalho.

E', em seu entender, a melhor forma de amparar, de momento, a angustiosa crise que atravessam.

TOURADAS

Campo Pequeno

Se o mau tempo não deixou que no domingo se realisasse a grande corrida nocturna em honra dos congressistas do Turismo, nem por isso o publico perdeu a enorme vontade de a ella assistir. A prova está em que a affluencia de aficionados á Praça dos Restauradores tem sido grande, sendo poucos já os bilhetes que restam para a venda. A tourada que se levará a effeito, pois, na proxima quinta-feira, 18, deve ser d'aquellas de enthusiasmo a valer, não só pelos elementos de que se compõe, como tambem pela animação que deve ter a vistosa praça, da qual dois sectores se acham competentemente alcatifados para receber condignamente os 1.380 excursionistas, a quem a empreza gentilmente offereceu logares.

A corrida começa ás 9 1/2.

Leilão de navios de guerra

A «Duque da Terceira» e a «D. Luiz» vendidas

Foram hoje vendidas, em leilão realisado no Arsenal da Marinha, a corveta *Duque da Terceira*, adjudicada por 5:600$000 réis ao sr. Antonio José Baptista, e, por 5:005$000 rs. a canhoneira *D. Luiz*, ao sr. Romão Monteiro. Estes navios de guerra tinham sido dados por incapazes.

Colyseu dos Recreios

A opera «Palhaços» constituiu um grande exito

Nas ultimas recitas da companhia de opera o publico tem accorrido ao Colyseu dos Recreios para applaudir os esplendidos artistas que compõem o elenco, e que são dos melhores que teem vindo áquella popularissima casa de espectaculos.

Hontem cantou-se a opera de Leoncavallo, *Palhaços*, pela primeira vez n'esta época, e o 3.º acto da *Bohême*, em virtude da doença repentina de Izabel Tofó, que não pôde cantar a *Cavalleria Rusticana*, que estava annunciada. No emtanto, para matar saudades da bella partitura do Mascagni, uma grande parte do publico mostrou desejos de que a orchestra tocasse o *intermezzo*, accedendo os musicos e tocando primorosamente o delicioso trecho, que foi bisado no meio de grandes applausos.

A opera *Palhaços* teve uma interpretação muito notavel por parte da sr.ª Felisa Orduña, Seifoni e Goiri. O distincto soprano dramatico accentuou com grande vigor as phrases mais violentas do pungente drama, sendo calorosamente applaudida. Seifoni, o celebre barytono, cantou esplendidamente o *prologo*, que o publico sublinhou com estridulos applausos, mostrando-se em toda a opera um cantor magnifico. Goiri muito bem no papel singelo do *Cassio*. Côros e orchestra afinados. O Colyseu tinha uma grande enchente.

Hoje, festa artistica de Galvany e despedida da companhia

O celebre soprano ligeiro Maria Galvany tem hoje a sua *serata di onore* no Colyseu, cantando pela primeira e unica vez a *Valsa da sombra*, da *Dinorah*, e as *Variações de Proch*. O espectaculo completa-se com o 2.º e 3.º actos da *Lucia de Lammermoor* e com a *Grande Symphonia Creador da Dinorah*, pela orchestra do Colyseu. Com esta recita sensacional despede-se a companhia de opera.

Mendigos fingidos

O juiz dr. Carvalho Monteiro condemnou hoje em diversas penas de prisão correccional, pondo-os depois á disposição do governo, Joaquim Quedas, Joaquim Trindade, Faustino da Silveira e Antonia da Conceição, que se entregavam á mendicidade, estando aptos para trabalhar.

O DESAFORO

Os reaccionarios exaltados

distribuem no Porto a carta de José de Azevedo

No Porto, a exaltação dos reaccionarios subiu agora de ponto. Ameaçam toda a gente com a contra-revolução monarchica e pelos electricos distribuem impressa a carta de José de Azevedo Castello Branco, em que este antigo ministro, hoje comprovadamente um traidor, pretende defender-se com imbecilidades de grosso calibre e recheadas de mentira.

O jornal *O Porto*, fundado ainda ao tempo da monarchia com o caracter franquista, publica hoje a declaração que reproduzimos e que é bem uma prova do estado de perturbação em que se encontra a capital do norte.

«A sociedade proprietaria d'este jornal, constituida na sua maioria por cidadãos brazileiros, resolveu collocar todos os seus haveres sob a protecção ostensiva da bandeira do seu paiz. Assim, tambem as officinas e installações de *O Porto* beneficiam d'essa protecção.

Um tal acto não modifica, em nada, as minhas attribuições e as minhas responsabilidades como director e editor d'este jornal: perante a lei, perante os meus concidadãos e perante a minha consciencia, sou hoje o que hontem era. Mas, por um lado, a impossibilidade de abandonar em mãos alheias as funcções de confiança pessoal que me foram commettidas por um contracto a que devo obediencia, e, por outro lado, as exigencias do meu brio de portuguez, que não consentem o minimo pretexto á suspeita de que busco encobrir as responsabilidades dos meus actos com a sombra d'uma bandeira que não é a minha, forçam-me a declarar que, emquanto se não achar a formula bastante para destruir qualquer ambiguidade na situação do jornal que dirijo, elle se absterá, *absolutamente*, de intervir na politica nacional.

N'esto meio tempo, que espero seja breve, *O Porto* não será sequer o jornal de politica independente e elevada que, d'accordo com os seus proprietarios, eu tenho querido que seja. Será mais que neutro, será estranho absolutamente á politica,—até que possa recuperar o logar modesto, mas digno, a que aspira entre os que trabalham pelo bem d'este paiz.—*Mario Esteves*».

Vapor "Luzitania,,

Chegada de mais doze naufragos

A bordo do paquete *Rio Negro*, vieram hoje mais doze naufragos do paquete *Luzitania*, que estavam na Madeira, sendo nove de primeira classe. São elles os commerciantes Amadeu José Ghiz, Carlos Augusto Campos, João Oliveira Cruz, Joaquim Pereira Silva e José Henrique d'Almeida; os negociantes Jacintho Santos e Antonio d'Almeida; os funccionarios do Estado Manuel José Lopes, Carlos d'Abreu, José Valle Ribeiro e C. A. Taveira, e o pintor José Antonio Gomes Amorim.

No paquete *Araguaya*, esperado esta semana, devem chegar mais tres creanças e um passageiro de 3.ª classe, tambem naufragos do *Luzitania*.

Paquetes do Brazil

Vindo do norte do Brazil entrou, esta manhã no Tejo o paquete *Rio Negro*, com 127 passageiros em transito e 52 para Lisboa, entre os quaes a actriz Elisa de Jesus e o actor José Ferreira d'Almeida, que faziam parte da *tournée* Dolores Rentini.

Procedente dos portos do sul do Brazil, tambem chegou o paquete *Cap Ortegal*, com 71 passageiros para Lisboa e 792 em transito. A' tarde sahiu para o norte da Europa, com 44 passageiros embarcados n'osso porto, entre os quaes o conde da Povoa, dr. Infante de La Cerda, Riposo Botelho, D. Bertha Ortigão Ramos e Alvaro Rego, com suas familias.

Paquete "Peninsular"

Suicidio de um passageiro

Procedente de S. Thomé, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Peninsular*, com 34 passageiros, entre os quaes o sr. Pedro Paulo Bon de Souza, que, quando se proclamou a Republica, pediu a demissão de official da armada.

No dia 11 do corrente, atirou-se ao mar, não sendo possivel salval-o, apezar do vapor ter parado e serem arriados dois escaleres, o passageiro de 3.ª classe Estevão Antunes Motta, natural de Torres Vedras.

Amor serodio

A policia enviou para o primeiro juizo d'investigação José Luiz Abrantes, que se diz funccionario publico e reside na rua do Arco do Cego, 17, 2.º, accusado, pela senhora Maria Carlota Andrade Silva, moradora na rua Rebello da Silva, 71, loja, solteira, de 77 annos d'edade, de que, se lhe tendo affeiçoado, elle, sob varios pretextos, lhe apanhou cerca de 93$570 réis, além de inscripções no valor de 600$000 réis que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

Mais se queixa a sr.ª Maria Carlota, de que o Abrantes, ha dias, appareceu em sua casa com o tabellião Grillo, tentando-a forçar a fazer testamento em seu favor o que não levou a intento pela resistencia que empregou.

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos do Mexico

MEXICO, 15 de maio

Os federaes mexicanos evacuaram Hermosilla Sonora, dirigindo-se para Guaymas em comboios especiaes.

EL PASO, 15 de maio

O representante do Mexico recebeu instrucções para proseguir as negociações.

A visita a Londres do imperador da Allemanha

LONDRES, 15 de maio

Diz uma nota officiosa que os soberanos allemães estão encantados com a cordeal recepção que lhes fez Londres.

A visita do imperador é mero caso particular de familia, mas deve dar os melhores resultados para as relações dos dois paizes e dos dois soberanos.

O roubo do Pharol da Guia

A' hora de fecharmos o jornal, constava no governo civil ter sido preso em Villar Formoso, esta manhã, um hespanhol, a quem foram apprehendidas varias joias com brilhantes.

Notas diversas

Uma commissão, representando o pessoal menor da direcção geral das colonias, procurou hoje o seu director geral a quem pediu que na reorganisação dos serviços d'aquella direcção geral, os seus vencimentos sejam equiparados aos dos serventuarios do ministerio das finanças. O sr. Freire de Andrade achou justo o pedido e prometteu attendel-o.

Principiou hoje a inspecção medica a cerca de 200 candidatos a logares de 2.ºs aspirantes do quadro telegrapho-postal. As provas praticas dos concorrentes, que ficarem approvados realisam-se no dia 19 do corrente.

O sr. Bensaude, director do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a remodelação do ensino d'aquelle estabelecimento.

A commissão de syndicancia aos serviços da direcção geral de obras publicas e minas conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o andamento dos seus trabalhos.

Chegou hontem ao Rio de Janeiro o paquete *Hollandia*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Guerra Junqueiro

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua familia, o poeta Guerra Junqueiro.

Aggressão grave

Na rua Alvares Cabral, o trabalhador Luis Cruz, de 31 annos, aggrediu com tres facadas sua mulher Maria Victoria. Tentou resistir á policia, ficando elle proprio ferido. No commissariado foram-lhe encontrados documentos em que declarava querer matar a mulher por motivos que se averiguou serem falsos.

A lista do Porto

Houve hoje reunião dos candidatos a deputados pelo Porto, nomeando do seu mandatario o dr. Angelo Vaz. Como depois soubessem que o Directorio approvára uma lista que incluía o nome do dr. Pereira Osorio, com exclusão do dr. Severiano José da Silva, resolveram reunir novamente para tomar deliberações sobre esse caso.

—A União Democratica Socialista do Porto resolveu abster-se nas proximas eleições.

De Lisboa a New-York

Nova carreira de vapores

O importante melhoramento que representa para a nossa capital uma carreira directa de paquetes para a importante cidade americana vae ser iniciado na proxima quinta-feira 18.

Muito intencionalmente, por estarem em Lisboa os congressistas do turismo, se aproveitou agora o ensejo d'esta inauguração, que já tem feito parte do assumpto em algumas sessões do congresso.

Os agentes, srs. Orey Antunes & C.ª, convidaram a imprensa para uma visita a bordo do vapor *Sant'Anna* das 2 ás 4 horas da tarde d'aquelle dia.

Queda mortal, de bicycleta

MANTEIGAS, 16.—O sr. Francisco Pardal, residente na Guarda, e que aqui veiu esta manhã em passeio, cahiu da bicycleta em que montava, ficando muito ferido na cabeça e contuso pelo corpo. Conduzido ao hospital, falleceu horas depois.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios:—Aggravaram-se hoje os cambios, mero da ganancia dos especuladores. O mercado abriu a 7/8 e 3/4 e fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 13/16	48 11/16
Londres 90 d/v...	49 3/16	—
Paris, cheque...	582	583
Italia...	577	584
Allemanha, cheq...	240	241
Amsterdam, cheq...	407	409
Madrid, cheq...	895	905
Nova-York...	1$000	1$010
Rio s/Londres...	16 7/32	—
Libras...	4$910	4$930
Agio d'ouro...	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

Desconto—Fizeram-se hoje bastantes transacções á taxa de 6 0/0.

Bolsa—Esteve razoavelmente animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	88,85	88,70
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	88,85	88,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$88; 4 1/2 1888-89, assent. 54$500 e 4 1/2 1888, coup. 54$800.

Externas effectuado: Banco Lisboa e Açores 99$500 assent. a 99$350; Banco Ultramarino 95$0 ; Banco Economia Portugueza 17$00; Cazengo 1$750; C.ª do Papel do Prado 40$000; Panificação 12$900; Phosphoros, coup. 58$600; Gaz, port. 59$50 e coup. 62$500 e 63$000; Zambezia 8$900.

Obrigações effectuado: C.ª das Aguas, coup. 79$000; Ambaca 86$500; Norte e Leste, 2.º grau, 55$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$900; Classes inactivas, 91$400.

Praso, fim de maio: Assucar 35$800, 36$000 e 35$900; Cazengo 1$800; Norte e Leste, acções, 78$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Fim de junho: Assucar 36$000 e 36$400; Norte e Leste, acções, 74$000; Zambezia 8$900 e em prime de 100 réis 4$300.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 16, ás 11 horas e 30 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,62; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1906, 2.ª serie, 99,62; 5 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 114,00; Chesapeake e Ohio, 83,25; Erie prefered, 51,50; Erie Common, 33,50; Missouri Common, 33,12; Rock Island, 30,12; Southern Pacific, 118,12; Southern Common, 28,50; Union Pac., 183,75; Gd. Trunk Canal (18 pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 78,12; Amalgamated, 64,00; Tanganyka, 4,50; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 28,90; Rand-Mines, 7,75.

Até ás 6 horas da tarde não foi recebido o fecho da Bolsa de Paris.

Guiné Portugueza

Uma epidemia em Bolama

Noticias telegraphicas dizem que reina com grande intensidade, em Bolama, a epidemia de typho.

ELEIÇÕES

Na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 32 A, á Magdalena, realisa na quinta-feira, 18, pelas 8 horas da noite, uma conferencia publica de propaganda eleitoral o professor João Soares, ex-capellão de infantaria 16.

INSTRUCÇÃO SUPERIOR

A reforma da Escola de Bellas Artes

Em reunião dos alumnos do curso de architectura, deliberou-se hontem novamente ir procurar o sr. ministro do interior, a fim de renovar o pedido ha já tempos feito de uma reforma de ensino para as Escolas de Bellas Artes.

A necessidade da creação d'uma Faculdade de Artes, assim como já existe para as Lettras e Sciencias, ha muito que se faz sentir entre nós, indo em particular beneficiar o curso de Architectura, que tanto carece d'uma completa remodelação do ensino, creando-se cadeiras theoricas dentro da propria escola, aulas praticas, excursões, etc. Ao que nos consta o sr. ministro tem já o projecto entre mãos, devendo a reforma vir a publico ainda antes das Constituintes, por toda a semana que corre.

Representação ao ministro do fomento

Cidadão ministro do fomento.—Excellencia:

Quando em 1908, o parlamento concedeu á região do Douro, afora outros privilegios e beneficios, o exclusivo da exportação pela barra do Porto, entendeu dever dotar a viticultura do sul do paiz com o pagamento do juro de 2:000 contos de réis de obrigações de uma sociedade que tomasse a seu cargo o desenvolvimento do commercio de vinhos pela barra de Lisboa.

Foi essa a unica compensação que o Estado dispensou áquelles que, repentinamente, se viram privados de relações commerciaes com a praça mais importante do paiz, compensação que, em nada, sacrificou o thesouro publico, porquanto a verba para o pagamento do juro das obrigações foi tirada de outros serviços de fomento vinicola, que foram supprimidos com tal objectivo.

A' União dos Viniculores de Portugal foi adjudicada, por concurso publico, a referida concessão (art. 32.º da lei de 18 de setembro de 1908 e art. 4.º do decreto de 1 de outubro do mesmo anno) com os seguintes encargos correspondentes: ter armazenado um stock de 150:000 hectolitros de vinho; preparar typos definidos e de caracter permanente de vinhos de pasto regionaes; fazer a necessaria propaganda para a collocação dos referidos typos de vinho em novos mercados externos; organisar o commercio de vinhos do sul.

De como esta cooperativa soube desempenhar-se do importante mandato, dá positivo e categorico testemunho o relatorio do exercicio de 1910, para o qual ousamos chamar a esclarecida attenção de V. Ex.ª, e que accusa, no movimento de vendas:

12.246:248 litros de vinho tinto
7.338:314 » » branco
255:133 » » vinagre
10:656 » » alcool
2.158:830 » » aguardente
198:756 garrafas de cognac
3.618:557 kilos de uvas
326:672 » » mostos

A par d'este notavel incremento, dado ao fomento da vinicultura nacional, acresce a circumstancia de se ter habilitado esta sociedade com uma reserva de aguardente bastante para supprir as necessidades do commercio dos vinhos licorosos do Douro, sem se tornar preciso recorrer á importação de alcool exotico, que tão grave perturbação determinou ao nosso mercado e da crise que, durante tantos annos, assoberbou o paiz.

Se, porém, a nossa acção tem correspondido um exito acima de toda a espectativa, é incontestavel que, se não completarmos a referida organisação por deficiencia dos recursos que a lei concede, a obra completa ficará e a solução do problema fundamental, devendo, forçosamente, a viticultura sul com graves consequencias, logo que se conheçam os annos de novo, abundantes, recaindo n'uma crise, cuja responsabilidade caberá unicamente ao poder executivo por não ter attendido na devida oportunidade as nossas constantes reclamações; e essa contingencia resultará, evidentemente, um prejuizo incalculavel para a nossa industria do paiz e, por consequencia, para o thesouro publico.

Os factos recentemente averiguados, cuja exactidão V. Ex.ª pode constatar com toda a segurança, collocam o paiz na seguinte situação:

Foram exportados os nossos vinhos tão convenientemente preparados que satisfizeram, cabalmente, as exigencias dos mercados externos; mas os seus compradores, por grosso, em vez de os apresentarem á clientela com a indicação da origem, fizeram venda d'elles como sendo de outras procedencias.

Em consequencia, portanto, d'esta fórma de proceder do commercio externo, os nossos vinhos não se tornaram conhecidos senão dos especuladores, os quaes, em annos de colheita abundante, precisamente quando maior é a necessidade de exportar, não virão, decerto, ao nosso mercado, visto não precisarem, então, de supprir o *deficit* que hoje existe.

Os representantes d'esta Cooperativa nos paizes importadores e ainda um nosso enviado especial que acaba de percorrer esses mercados, informam de que, sendo agora muito diminuto o *stock* nos paizes exportadores, poderia n'esta occasião, ser a unica, a Cooperativa introduzir, directamente e com as suas marcas authenticas, os vinhos portuguezes nos mercados consumidores.

Aproveitar-se-hiam por esta fórma, com facilidade, as vantagens das recentes relações commerciaes, tornando conhecidos assim os nossos productos, a fim de, no futuro, podermos contar com a sahida de uma provavel plethora vinicola.

Esta sociedade, attento o seu principal objectivo de fomentar a riqueza vinicola, tem exercido a sua acção, competindo em preços e em qualidade com os productos similares dos outros paizes, no empenho de os tornar conhecidos e devidamente apreciados, como, de facto, merecem sel-o, para isso, precisa de montar, immediatamente, os seus depositos nos paizes importadores, para conquistar, directamente, a indispensavel clientela que lhe assegure uma exportação regular.

Os exemplos, que as outras nações nos teem dado, deviam servir de estimulo e de bom ensinamento no nosso paiz, bastando, para corroborarmos esta affirmação, referir o facto de o Brazil auxiliar as installações de depositos para a venda de café entre nós, embora Portugal seja um paiz productor do mencionado genero; e é este processo, adoptado pelo Brazil, deve ensinar o governo portuguez, attendendo ás nossas reclamações.

Com este intuito, mais uma vez insistimos para que nos seja concedida auctorização para fazer uma segunda emissão de 1:000 contos de réis, pois que sómente com essa capital poderemos desenvolver a nossa acção e, portanto, realisar o objectivo do nosso contracto, acreditando os vinhos portuguezes nos mercados estrangeiros, unica fórma pratica de valorisar a producção do paiz.

E se a mais considerações tivessemos de recorrer para mostrar a V. Ex.ª a justiça que a este pedido assiste, bem como para fundamentar a nossa reclamação, bastaria lembrar que se trata de um contracto bilateral com deveres, portanto, e obrigações reciprocas, e ainda que a verba inscripta no orçamento para pagar o juro das referidas obrigações foi tirada, repetimos, de outros serviços de fomento vinicola, que foram supprimidos, conforme consta do orçamento d'esse ministerio.

A essa verba não se poderá dar nenhuma outra melhor applicação do que empregando-a em fomentar a exportação de productos nacionaes, base de todo o equilibrio financeiro e economico do paiz.

Só é certo que o governo terá de pagar o juro de 100 contos de réis, em vez de 50 contos, o que não soffre a mais pequena contestação é que, tendo elle já auctorisado a emissão de 1:000 contos de réis, seria absurdo e desanimador pensar que, por falta de cumprimento por parte do Estado, pudesse fracassar a obra a que temos procedido, cuja importancia não foi egualada por nenhuma outra entidade congenere do nosso paiz, attentos os auspiciosos resultados nos ultimos tempos obtidos pela Cooperativa, e que demonstram o pensamento e utilidade da sua existencia e as reconhecidas vantagens que promanam da acção, que ella exerce no movimento economico e financeiro. A eloquencia dos algarismos é tal, que nenhuma duvida pode existir no espirito de V. Ex.ª, pois se a colheita vinicola de 1909 foi liquidada por seis mil contos, a de 1910 o foi por 18:000 contos de réis.

E' fóra de duvida, por consequencia, que, se não fôra a acção da Cooperativa, se teriam incorrido em gravissimas responsabilidades [illegible] dos seus compromissos contractuaes, sobretudo quando, como agora e pelos motivos já indicados, [illegible].

Com a imprevidencia que caracteriza a industria nacional nas occasiões em que, em determinados paizes, escasseiam os productos que o nosso paiz exuberantemente produz, e exportar [illegible] para servir a sua clientella, sem pensar nos annos futuros, e não se precaverem contra possiveis contingencias adversas.

Tal procedimento, tamanha incuria, tem-nos levado ás mais funestas consequencias, porque, alargando-se temporariamente o movimento da exportação para supprir essa falta temporaria dos outros paizes, mais tarde a referida industria nacional vê-se a braços com crises gravissimas, resultantes d'esse artificial e transitorio desenvolvimento, por não se ter aproveitado da occasião opportuna para tornar as nossas marcas conhecidas e para conquistar a collocação directa.

A Direcção d'esta Cooperativa, dando assim uma prova dos seus bons intuitos, não quer seguir tão pernicioso exemplo e, por isso, julga indispensavel proceder pela fórma acima exposta, isto é, aproveitar a escassez do stock mundial, para, n'este momento preciso, tornar conhecidos dos consumidores os vinhos de pasto portuguezes.

Estamos certos que V. Ex.ª não deixará de auxiliar-nos no referido proposito, tanto mais que, se nos forem negados os recursos necessarios para o realisar, esta Direcção alijará de si, perante o paiz, toda a responsabilidade do insuccesso de uma entidade que foi, pelos poderes publicos incumbida de cumprir uma missão economica, quando a consciencia popular, n'aquella data revoltada contra os largos privilegios concedidos á região duriense, exigiu uma providencia compensadora, que, não obstante, parece ter-se querido illudir, posteriormente.

A razão apresentada pelos governos transactos para negarem a auctorisação para emittirmos os restantes mil contos de réis, basia-se no art. 198 e § 2.º do Codigo Commercial.

Tendo, porém, esta Cooperativa já satisfeito a referida condição, conforme se verifica do ultimo balanço cumprido as respectivas formalidades, e tendo o capital sufficiente para fazer a segunda emissão de 1:000 contos em harmonia com o disposto no art. 3.º do Regulamento para o funccionamento e fiscalisação d'esta Sociedade (*Diario do Governo* n.º 273, de 1 de dezembro de 1908) esperam que V. Ex.ª se digne deferir, como é de justiça.

Lisboa, 4 de maio de 1911.

Saude e fraternidade
Pelo Conselho de Administração
(aa) *Luiz Ferreira Roquette*
Virgilio Roquette Costa

Theatros, Circos e Cinemas

A recita da moda—«Conde de Luxemburgo»—Novas zarzuelas

A'manhã, na recita da moda no theatro da Republica, repete-se o extraordinario successo do dia, a celebre operetta em 3 actos *Conde de Luxemburgo*, e representa-se pela 1.ª vez n'esta temporada o lindo *Mayo Florido*, grande exito da epoca passada. Não pode haver melhor espectaculo e mais interessante, e a noite de ámanhã, que reunirá no Republica toda a nossa sociedade, deve ser verdadeiramente bella. Graciosas hespanholas no palco, lindos rostos na sala, e muita alegria e muitos applausos.

Depois de ámanhã é a 1.ª n'esta temporada da zarzuela de costumes hespanhoes *El Santo de la Isidra* e na sexta feira a festa artistica do 1.º actor Latorre com quatro zarzuelas novas, sendo uma estreia em Lisboa.

No Apollo realisa-se hoje mais uma representação da celebre e incomparavel revista *Agulha em palheiro*, o mais extraordinario successo da actualidade.

—Com grande actividade, continuam no theatro Moderno os trabalhos scenicos para que seja muito em breve a primeira representação da revista em 3 actos *Sem Rei nem Roque*, de Xavier da Silva e João Bastos, para a qual escreveram lindissima musica os inspirados maestros Dias da Costa e Mendes Canhão. O guarda-roupa está sendo confeccionado por Castello Branco, e os distinctos artistas Luiz Salvador e Eduardo Reis e filho, estão tratando de concluir o scenario, que é todo novo.

—No popular theatro Phantastico, nas duas sessões da noite, ás 8 e 10 horas, representa-se a revista *Já se foi*, augmentada com o novo numero *Fado dos gostos* cantado pela actriz Virginia Aço. Activam-se os ensaios e trabalhos scenicos para a nova revista *O 606*, original de Eduardo Fernandes (*Esculapio*) e Nobre Martins, para estreia da actriz Isabel Costa.

—No theatro Etoile, os espectaculos esta noite são gratuitos para as damas, figurando no programma o «Duo Lusitano», a formosa coupletista Mary Leitaly, o cançonetista Augusto Martins e as Irmãs Leitaly. A'manhã, novas estreias artisticas.

—E' no proximo sabbado que sobe á scena, no theatro Rocio-Palace, a revista em 3 actos e 9 quadros, *Tarde piáste!*, original de Pedro Bandeira e Tavares de Mello, musica de Manuel Benjamin.

—A interessante fita animatographica *Escrava branca*, que tanto ruido tem feito em toda a parte, vae ser apresentada no Chantecler Chalet, da Feira d'Alcantara, em dialogo escripto com muita propriedade e reproduzido por artistas de reconhecido merito.

A Cooperativa Vinicola

Publicamos hoje a representação que esta prestante entidade dirigiu ao sr. ministro do fomento, instando pela emissão da segunda série de obrigações, ou seja pelo cumprimento, por parte do Estado, do contracto que celebrou com a Cooperativa Vinicola.

Nada mais justo, nem mais attendivel do que essa pretenção que tem, a fundamental, as disposições expressas do referido contracto que, por ser bilateral, importa reciprocas obrigações que ao Estado, como á União dos Viniculores, incumbe cumprir com inteiro rigor.

De como ella tem dado integral cumprimento a todas as clausulas do contracto, dá amplo testemunho o relatorio que a Cooperativa acaba de publicar, e que nos enviou, constatando-se, n'elle, o largo incremento pela Cooperativa dado á exportação, ao mesmo tempo que normalisou o commercio interno, e afastou, graças ao seu consideravel stock de alcool e aguardente, a concorrencia do alcool exotico que, em 1908, tão graves perturbações trouxe ao commercio de vinhos. Bastariam estes serviços, incontestavelmente valiosos, por ella prestados á vinicultura nacional, para demonstrar a utilidade da existencia de uma sociedade que, em pouquissimo tempo, deu já tão vantajosos resultados, regularisando os preços de mercado, alargando o movimento da exportação e afastando a concorrencia do alcool exotico.

Não deve, comtudo, nem pode ficar por aqui a missão d'essa entidade de rasgada iniciativa, porque mais exigem d'ella a prosperidade da vinicultura e o credito das nossas marcas de vinhos. Em vista do procedimento dos importadores que vieram abastecer-se com os nossos productos, e que foram apresentá-los com rotulos seus, com manifesto prejuizo das nossas marcas, impõe-se a inadiavel necessidade de abrir depositos nos principaes centros importadores, para ahi serem vendidos, directamente, os nossos vinhos com marcas nossas, a fim de conquistarmos uma numerosa clientela, tanto mais que, graças á Cooperativa Vinicola, Portugal pode competir, em preço e qualidade, com os productos similares dos outros paizes.

Attendendo ás enormes reservas que possue, de vinhos de pasto convenientemente preparados de maneira a satisfazerem as exigencias dos mercados estrangeiros, nenhuma outra entidade pode, como a Cooperativa, ir estabelecer, no estrangeiro, os referidos depositos, para a venda directa dos nossos vinhos.

E porque ella bem comprehendeu essa urgente necessidade, e está disposta a tratar, desvelladamente, do assumpto que tanto interessa á vinicultura, reclama, junto do sr. ministro do fomento, para que, quanto antes, a auctorise a completar a emissão votada pela lei de 18 de setembro de 1908, a fim de realisar o capital do momento indispensavel para levar a bom termo tão patriotico objectivo.

Como se vê, a questão limita-se, nada mais, ao cumprimento, por parte do governo, do contracto que o liga á União dos Viniculores de Portugal, tanto mais que esta tem cumprido, com absoluto rigor, as respectivas clausulas do mesmo contracto.

Não se comprehende, portanto, nem se justifica, por inadmissivel, que o governo falte ao que, por lei lhe é imposto, coarctando, com maximo prejuizo da vinicultura do sul, a acção, altamente vantajosa, da Cooperativa Vinicola, que, apesar dos serviços prestados e das claras disposições do contracto, sómente foi, até hoje, auctorisada a emittir 1:000 contos de réis, numerario insufficiente para completar a vasta obra que lhe está reservada.

O sr. ministro do fomento, que é, sem duvida, um patriota, não quererá, recusando a auctorisação opportunamente pedida, incorrer, perante o paiz, nas gravissimas responsabilidades que contrahiria, se n'este momento não secundasse a acção da Cooperativa no seu benemerente empenho de ir estabelecer depositos nos principaes centros importadores, para a venda dos nossos vinhos de pasto.

Tal não fará o digno ministro do fomento, não só porque muito se interessa pela prosperidade da vinicultura, mas ainda porque sabe acatar a lei, em nome da qual, e só d'ella, a Cooperativa lhe dirigiu a representação que a *Capital* hoje publica, certa de que inteira justiça será feita á União dos Viniculores de Portugal.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 15.—Com excepção dos nossos correligionarios Francisco José Alves e José Filippe da Silva, que haviam manifestado o desejo de não continuar como vogaes, foram reeleitos os membros dos corpos gerentes do Centro Republicano Candido dos Reis.

A direcção houve-se com tanta correcção, que distribuiu listas em branco, para cada um as preencher á sua vontade; mas os republicanos, n'um grande amplexo de solidariedade partidaria, entraram em commum accordo, votando de chapa. Unidos como hontem, irão tambem no dia 28 dar uma quota parte da sua actividade para o engrandecimento da Republica e da Patria.

A direcção ficou assim constituida:—Freire de Andrade Pimentel, Manuel Franco, Francisco Lisardo, Silva Rodrigues, Domingos Fernandes, Francisco Antonio Ferreira e Augusto da Silva Moraes.

Assembléa geral:—Dr. Raul Andrade, João Duarte Ferreira e Manuel Sequeira Estrella.

ESPINHO, 15.—Até que, como os jornaes noticiaram, veiu a esta praia, no dia 11 do corrente, o illustre ministro do fomento, sr. dr. Brito Camacho, que foi aqui recebido carinhosa e festivamente.

A sua vinda transformou o desanimo que aqui germinava em contentamento, aguardando-se agora o bom resultado da desejada visita.

—Realisa-se no proximo domingo, 21 do corrente, a inauguração solemne do Centro Democratico Magalhães Lima, na visinha freguezia de Silvaldo, concelho da Feira.

CERTÃ, 15.—Realisou-se hontem, na Praça da Republica, um comicio de propaganda democratica, em que os deputados do districto de Castello Branco, circulo sul, os srs. almirante Tasso de Figueiredo, capitão de mar e guerra Joaquim Nunes da Matta, Manuel Martins Cardoso e Americo Olavo, expuzeram o seu programma perante um numeroso auditorio, em que tambem se achavam muitas senhoras.

Presidiu ao comicio o sr. dr. Gastão Correia Mendes, presidente da junta districtal, que tambem fez uso da palavra, assim como o sr. dr. Augusto Barreto, governador civil do districto, e srs. drs. José Carlos Ehrhardt e Figueiredo Guimarães.

Os oradores foram muito acclamados pelo povo, e a commissão municipal offereceu-lhes um jantar de oitenta talheres, a que assistiram as pessoas de maior representação n'este concelho.

Estavam tambem representados, tanto no comicio como no jantar, os concelhos de Oliveira e Proença.

Movimento do porto

Vigo, Cherb., South., etc., «Araguaya»	17
Cadiz, Genova, etc., «C. de Eizaguirre»	17
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Ambrose»	18
Rotterdam e Hamburgo, «Navarra»	18
Amsterdam, «Rembrandt»	18
Pará e Manaus, «Lanfranc»	19
Parnag. S. Fr. nc., etc., «Siegmund»	19
S. Thin. Princ. e S. Thomé, «Penina»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Brazil e Rio Prata, «Frisia»	22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique»	22
Marselha, «Madona»	23
Mad., Pará e Manaus, «Rugia»	23
Mar., Parn. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Pern., Cabed. e Natal «Merchante»	23
Vigo, Roul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pall., Liv., etc., «Ortega»	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—La gatita blanca—Alma de Dios—La Fresa—Bailados hespanhoes—Fiesta de la jota.

TRINDADE—Recita do barytono Mauricio Bensaude—A opera La Serva Padrona—Concerto—Duetto do Rigoletto—Conferencia por Augusto Lacerda.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO PHANTASTICO—Já se foi (revista).—Todas as noites ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Festa artistica de Maria Galvany—2.º e 3.º actos da Lucia de Lammermoor—Valsa da «sombra» da opera Dinorah—Variações de Proch.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—[illegible]—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e voltando (revista)—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

MORTO-VIVO

V

As despedidas

E' boa idéa, bailio,—continuou em mais calmo;—o coronel poderá ... muito, se a doença de ... se não prolongar... Mas o ... urge; vou voltar para Stolberg... Confiança, tenham ambos ... esperança!

... sorriu, apertou a mão de ..., cumprimentou graciosamente Frantzia e partiu para Stolberg.

—Ter-me-hia eu enganado?—pensou a donzella;—seria elle susceptivel de um pouco de generosidade?

VI

A gruta dos segredos

Não se esqueceu o leitor de que, após a prisão de Daniel, Rodolpho e a menestrela dos Bergmans se haviam retirado para o Brocken-Werthaus. Discutiram então projectos para a libertação do seu amigo.

Rodolpho, no seu desespero, censurava-os pela sua frieza, quando a velha hoteleira veiu avisal-o bruscamente de que alguem estava á porta perguntando por elle.

Sahiu immediatamente. A alguns passos da casa encontrou uma mulher, envolvida em longo manto, parada debaixo d'uma carvalheira.

—Rodolpho,—disse-lhe uma voz bem conhecida,—queres reparar os teus erros d'esta noite?

—Com toda a minha alma, Frantzia,—respondeu o mancebo enthusiasmado,—ainda que fosse á custa da propria vida!

—Está bem; não esperava outra coisa de meu irmão! Aqui tens isto, pois, continuou a donzella tirando de sob a manta uma carta que tinha por unico endereço alguns caracteres mysteriosos e entregando-lhe o annel de diamantes de que já temos falado; vae já á aldeia de Rubeland, no sopé da montanha. Quando lá chegares, pergunta pela *gruta dos segredos*.

—E' singular, minha irmã, nunca ouvi falar de tal gruta... E depois, por esta noite escura, quem poderia eu encontrar no caminho?

—Em Rubeland encontrarás certamente alguem que te dê os precisos esclarecimentos. Mas faz sobretudo toda a diligencia por chegar á *gruta dos segredos* antes do nascer do sol. Entregarás á pessoa que te introduzir esta corda e este annel, em seguida submetter-te-has cegamente ao que de ti exigirem. Se te interrogarem sobre o objecto da tua missão, fala sem receio em favor do teu amigo; diz de que intrigas elle foi victima... Mas acima de tudo, meu irmão, não te esqueças de mencionar a estima e a affeição que o nosso bom velho Carl Blum tinha por elle.

—Eu havia adivinhado que tudo isto devia ter relação com os segredos do Blum,—replicou Rodolpho, com ar pensativo:—este annel é, sem duvida, o que te deu de presente, debaixo de grande mysterio, poucos instantes antes da sua morte? Todavia, posso perguntar-te...

—Nem mais uma palavra, meu irmão, se és amigo de Daniel... Rubeland é longe d'aqui e o caminho é perigoso; parte, vae immediatamente... Principalmente Rodolpho, lembra-te de que aquelles em cuja presença vaes achar-te são homens poderosos, habituados ao respeito...

—Ainda uma vez, minha irmã, confia em mim... Hei de conseguir alguma coisa, estou certo d'isso.

Beijaram-se. A donzella entrou precipitadamente na Casa do Conde. Rodolpho apressou-se em ir communicar aos Bergmans reunidos no albergue que era obrigado a partir para um negocio urgente; em seguida, sem querer responder ás suas perguntas, pôz-se a caminho para Rubeland.

A noite tornára-se sombria; elle não podia furtar-se a um vago terror, atravessando áquella hora adeantada sitios que todas as tradições locaes povoavam de lobishomens, de espectros e de demonios.

Quando o nevoeiro começou a tomar um tom esbranquiçado e quando as fórmas dos objectos se desenharam confusamente em torno de si, recuperou as maneiras vivas e ousadas que lhe eram naturaes.

Achava-se então na base do Brocken e não devia estar longe do termo da sua viagem.

Com effeito, depois de ter parado um instante para se orientar, avistou a alguma distancia, por entre a bruma, a pequena aldeia de Rubeland, onde devia informar-se sobre a *gruta dos segredos*;—alguns minutos depois, chegava.

Apezar de a hora não reclamar ainda os habitantes para os trabalhos do campo, via-se luz nas janellas e algumas pessoas se mostravam já na unica rua da terra.

Dirigiu-se, pois, confiadamente para um lenhador, que sahia de uma casa, assobiando, com o machado ao hombro, e perguntou-lhe com delicadeza o caminho da *gruta dos segredos*. A este nome, porém, a physionomia do aldeão transformou-se;—tomou um ar apalermado, respondeu em voz baixa e precipitada que não conhecia tal sitio e estugou o passo para evitar novas perguntas.

Uma especie de gordo burgomestre, que fumava o seu cachimbo deante de uma porta, foi ainda mais intratavel.

Olhou fixamente o filho do bailio; depois, sem responder uma unica palavra á pergunta que lhe era dirigida, entrou em casa e fechou a porta com grande ruido.

—Que diabo significa tudo isto?—disse o mancebo encolerisado.

Avistou em frente de um edificio maior que os outros, talvez o albergue da terra, uma joven criada; Rodolpho approximou-se d'ella e repetiu a pergunta.

O ar discreto e esperto de Rodolpho pareceu agradar-lhe bastante, pois sorria com uma expressão um tanto ingenua; contudo ainda não respondeu.

—Seria realmente pena que fosseis surda, minha bella—acrescentou Rodolpho com impaciencia.

—Ouvi muito bem, senhor—respondeu a rapariga corando—mas não sei se devo... A gente não gosta de falar de tal logar com o primeiro estranho que nos appareça ainda que seja tão moço!...

—Ora!—exclamou Rodolpho impacientado—E' então preciso ser do tempo do diluvio para penetrar até esse logar veneravel e sagrado?

A criadinha parecia embaraçada:

—Pareceis-me um bom rapaz—disse ella por fim—e não ha de certo mal em ensinar-vos... Pois bem, segui este caminho. A cêrca de um quarto de milha, no meio dos bosques, achareis um grande *chalet* em ruinas. E' a habitação do velho pastor Drescher; dirigi-vos a elle, que pode, se quizer, indicar-vos o que desejaes.

Rodolpho percebeu que mais nada obteria d'ella. Agradeceu-lhe rapidamente e seguiu o caminho indicado.

Depois de andar alguns momentos, achou-se n'um valle silvestre, em que as arvores e os rochedos, agrupando-se de um modo pittoresco, pareciam dever a cada instante interceptar a passagem.

Um frio nevoeiro tinha-se condensado n'aquellas gargantas, prolongando ali a noite, ao passo que nas alturas visinhas já brilhavam os esplendores matutinos.

De repente, na volta do caminho, Stengel avistou, no meio de uma estreita clareira, o *chalet* em que lhe falara a rapariga do albergue.

Stengel avançou resolutamente; mas por mais que batesse e chamasse com toda a força dos seus pulmões, ninguem respondeu.

Em fim, um velho, ainda agil e bem conservado, sahiu precipitadamente de um estabulo. Apressou-se em fechar a porta atraz de si; mas Rodolpho teve tempo para notar que aquella casa, em vez de gado, encerrava uns quarenta cavallos, sellados e ricamente ajaezados.

(Continúa).

COMPANHIA DO ASSUCAR DE MOÇAMBIQUE

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO 1:650 CONTOS DE RÉIS

Emissão de 15:000 obrigações de 40$000 réis representativas do emprestimo de 600 contos de réis, auctorisada por portaria do Ministerio do Fomento e publicada no "Diario do Governo" de 10 de maio de 1911, juro de 6 p. c., livre de imposto de rendimento e amortisaveis no periodo maximo de 24 annos por sorteio ao par.

Juro e amortisação são trimestraes a começar em 1 de outubro de 1911 e a Companhia reserva-se o direito de, em qualquer epoca, amortisar as obrigações no todo ou em parte.

As obrigações teem as seguintes garantias:

1.º — Hypotheca geral sobre todas as propriedades, fabricas, machinismos, utensilios e terrenos em Lisboa e Africa;

2.º — Para o pagamento dos juros e amortisação d'estas obrigações consignou annualmente Rs. 47:335$720 o arrendatario J. P. Hornung por escriptura de 27 de abril p. p. ao Banco Nacional Ultramarino com preferencia sobre a renda de 165 contos que é obrigado a pagar annualmente á Companhia.

E' aberta a subscripção publica d'estas obrigações nas casas abaixo designadas nos dias 17, 18 e 19 do corrente, tendo a preferencia os Srs. Accionistas da Companhia na subscripção, na rasão de 1 obrigação por cada 3 acções que possuirem, recebendo um bonus de 2$000 réis por titulo na occasião da distribuição. Para este effeito os Srs. Accionistas terão que apresentar no acto da subscripção os seus titulos para serem carimbados, a fim de se constatar que a acção exerceu o seu direito de preferencia. O preço da subscripção é de 36$000 réis, dando uma capitalisação de 6,66 p. c.

Forma de pagamento

No acto da subscripção	6$000
» » do rateio	10$000
Em 23 de junho de 1911	10$000
Em 22 de julho de 1911	10$000

Os srs. subscriptores poderão libertar os seus titulos depois do rateio sendo-lhe abonado o juro de 6 p. c. ao anno pela antecipação.

Todas as subscripções são sujeitas ao rateio, sendo preferidas as subscripções até 5 obrigações.

Os subscriptores que não fizerem as entradas das prestações nas datas indicadas ficam sujeitos a juros de mora de 6 p. c. ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio do corretor official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois, por conta do retardatario.

CASAS EM QUE É ABERTA A SUBSCRIPÇÃO

EM LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
London and Brazilian Bank Limited
Montepio Geral
José Henriques Totta & C.ª
Silva Beirão Pinto & C.ª
Borges & Irmão
Nunes & Nunes
Vierling & C.ª

E nos corretores officiaes

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO

Borges & Irmão

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:184

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA 56 A 90

Cura Radical

Com o
"MEDICOFERMENT"
(Fermento natural d'uvas)
De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.
Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.
Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 820 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 22 m...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Cordillère | Para Bordeaux | 23 m...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlade...

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, ... do cargu, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, ... zetto, Quinzou, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muçulla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, ... da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ca para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha de ...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. ...
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.
As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.
Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

"A CAPITAL"
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 309-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 17 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Novos partidos

Fala-se em que se teem effectuado ...niões de republicanos para constituirem varias organisações partida...s, e emquanto uns applaudem es...s dissidencias de opinião outros ...gam-as pelo menos prematuras.

Na realidade, tanto o criterio d'uns ...mo o criterio de outros requerem ...e se lhes anteponham algumas simples observações.

Não somos dos que reputam já prematura a manifestação de orientações ...vergentes dentro da grande massa ...publicana do paiz. Ainda mesmo ...o fossemos, teriamos de nos cur...r á palpavel evidencia dos factos. Com effeito, a que assistimos nós ...ste momento animado da vida portugueza, constituido pela proximidade das eleições? Sem duvida alguma, ...espectaculo d'essas divergencias, ...já não é possivel mascarar com ...chismas. Por toda a parte se er...m, em face dos candidatos officiaes do partido republicano, outros ...ndidatos, tão republicanos como ...s, e até em certo numero de casos, que não é pequeno, muito mais ...publicanos do que elles, porque as ...s convicções bem conhecidas são ...velha data emquanto a dos ...s antagonistas ainda deixam vêr ...mal o branco da monarchia brigan...a sob a tinta fresca do vermelho e ...rde com que as pintaram.

Quando se comprova este estado ...facto, que nenhum poder do mundo pode já dissimular, é porque realmente o partido republicano já não ...m aquella cohesão antiga que o conservava unido e disciplinado ás urnas ...itoraes, no tempo da monarchia, ...ando não se pensava senão em af...ar, primeiro que tudo, a sublimi...de d'um ideal em que se concretisava a salvação do paiz.

Esse ideal não tem hoje necessidade dos mesmos sacrificios que outr'ora ...queria, e por isso muitos republicanos reivindicam a sua liberdade de ...ão, pugnando por direitos cuja de...a não compromette o ideal com...m, visto que não se pronuncia em ...o o paiz o mais leve indicio de lu... por parte dos monarchicos, se ...da os ha.

Mas, se o grande partido republi...o manifesta claras tendencias pa...s desaggregar, seguindo os seus ...mbros, conforme a sua orientação ...seu temperamento, o caminho que ...a consciencia lhe dictar, se tudo ...nuncia que não póde já demorar ...to a formação de partidos dentro ...massa republicana do paiz, não é ...nos certo que esses partidos não ...em nem devem constituir-se á ma...ira de *coteries* que sigam ás cegas ...o ou aquelle marechal, simples...as porque as suas brilhantes fa...ldades ou o attractivo pessoal lhes ...eça um culto semelhante áquelle ...as populações primitivas dispen...m nos seus idolos.

...sses partidos, que podem e de...formar-se, que é absolutamente ...cessario que se formem, deverão ...s seus programmas, indicar as ...reformas, n'uma palavra, distin...rem-se pelas suas idéas politicas ...onomicas, justificadas por um at...o estudo das condições do paiz e ...pondo as soluções que em seu en...der se devem applicar aos seus ...entes problemas.

...s individualidades em destaque ...partido republicano, se quizerem ...r a direcção dos agrupamentos ...talmente teem de se formar, ne...itam adoptar esses programmas, ...forma que as suas divergencias ...tem de ser puramente pessoaes. ...so converterem em licitas e res...veis divergencias de principios ...e processos.

...s regimens representativos só ...m marcham regularmente, equili...do, como hontem dissemos, as ...encias avançadas d'uns com as ...dencias moderadas d'outros, de ...eira a que as sociedades em que ...ram se não arrisquem a arras...r morosamente como a preguiça, ...despedaçarem-se nas esquinas ...o os cavallos que tomam o freio ...dentes.

...rcê da constituição de partidos ...as condições, a sociedade portu...za terá assegurado o seu normal ...volvimento. O contrario será a ...usão e a pulverisação de forças, ...só póde preparar tristes dias no ...ro de Portugal.

...r. Meyrelles Leite

...ontinua enfermo este nosso illus...amigo e integerrimo juiz de in...gação criminal, que, por esse ...vo, só foi durante este mez ao ...unal nos dias 1, 9, 10 e 11.

...zemos sinceros votos por que o ...ecto magistrado se restabeleça ...breve.

Grande combate proximo de Fez

PARIS, 17 de maio.

...nunciam de Tanger, que em data ...6 do corrente, se deu um grande ...ate nas alturas de Fez.

Poeira da Areada

Dizem-nos que o sr. Braamcamp Freire não quer ir para Berlim porque foi apresentado, em tempos, a Guilherme II, como monarchico e par do reino.

Estamos d'aqui a vêr a insinuante physionomia do sr. Bernardino Machado, quando de tal foi informado. Sorriu e entristeceu simultaneamente. Entristeceu pelo perigo de perder um bom diplomata. Sorriu do constrangimento do sr. Braamcamp Freire.

O sr. Bernardino Machado soube sempre conciliar intelligentemente as virtudes da monarchia com as virtudes da Republica. Como comprehender as timidas hesitações do sr. Braamcamp Freire? Que diabo! «sunt modus in rebus». A primeira vez é que custa.

**

O caso d'«O Porto» não tem significação nenhuma, ou, antes, tem apenas uma significação deprimente para esse jornal. Que quer dizer a declaração do seu director? Não causa sobresalto, causa surpreza, uma surpreza ironica. E' um «truc» ingenuo, inoffensivo e inutil.

**

«Um amigo do povo» escreve-nos, muito apoquentado, porque, interessando-se de perto pelos assumptos de instrucção, não tem tempo para estudar todos os decretos do ministerio do interior sobre o assumpto. Paciencia, amigo! Se os proprios que os redigem não os estudam — nem talvez os entendam!

Silva Passos

Partiu effectivamente hoje, a bordo do *Cap Roca*, para o Funchal, onde vae fazer propaganda da sua candidatura a deputado, o nosso querido amigo e camarada Francisco da Silva Passos.

Ao bota-fóra compareceram numerosos amigos e collegas de Silva Passos, manifestando-lhe carinhosamente o desejo que todos teem pela victoria da sua justa causa.

Os conspiradores

São presos, na provincia, um capitão do exercito, quatro soldados e um individuo da classe civil

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Acham-se detidos no quartel das baterias d'artilharia o capitão Ferreira e quatro cabos das mesmas baterias, accusados de conspirarem contra a Republica.

Pelo mesmo motivo, foi hontem preso e remettido para Coimbra o sr. Luiz Xavier de Meyrelles.

Esperam-se mais prisões.

Os naufragos do "Luzitania"

A bordo do *Araguaya*, vieram hoje mais quatro naufragos do *Luzitania* que estavam na Madeira. São o passageiro de terceira classe Luiz Teixeira Gomes e seus filhos menores, Dóra, José e Emilia.

A provincia de Cabo Verde

O sr. Marinha de Campos tem uma conferencia com o director geral das colonias

O sr. Marinha de Campos esteve hoje no gabinete do director geral das colonias, sr. Freire d'Andrade, a fim de apresentar a sua declaração de candidatura por um dos dois circulos de Cabo Verde, composto dos concelhos da Praia, Santa Catharina, Fogo, Brava e Maio.

Aproveitou o ex-governador de Cabo Verde o ensejo para manifestar o seu desgosto pelas medidas que teem sido tão pouco acertadamente tomadas para debellar a fome n'aquelle archipelago.

Foi de opinião o sr. Marinha de Campos de que as medidas tomadas vão prejudicar profundamente as finanças e a economia da provincia de Cabo Verde e lesar o commercio local nos seus legitimos interesses, sem que consigam diminuir sensivelmente o terrivel mal que afflige aquella pobre gente. O sr. Marinha de Campos, com quem conversámos depois da sua entrevista com o sr. Freire d'Andrade, esboçou a suspeita de que a compra e venda de milho effectuada por conta do Estado dêem logar a irregularidades que é necessario evitar, accentuando que, tendo elle descoberto milho na Argentina a 23$000 réis a tonelada posta em Cabo Verde, já se pensa em importal-o de Moçambique a 37$000 réis.

Na sua conferencia com o director geral das colonias pediu o sr. Marinha de Campos que fossem apreciadas e resolvidas varias questões de interesse para Cabo Verde e que ficaram esquecidas nas diversas repartições d'aquelle ministerio, como a permissão para a exportação de moeda d'ouro e prata para a metropole, a alteração do itinerario dos vapores que servem aquellas ilhas, a isenção de direitos para as fructas do archipelago caboverdeano e outras que o sr. Freire de Andrade prometteu estudar e submetter á resolução do ministro.

Ora estas questões é que deviam prevalecer sempre sôbre os casos miudos da mera politiquice.

A DEZ DIAS DAS ELEIÇÕES

O acto eleitoral assegurará o triumpho definitivo da Republica Portugueza

Assim o affirma o dr. Eusebio Leão

Faltam apenas dez dias para que as urnas do eleitorado se pronunciem definitivamente sobre a obra da revolução de cinco de outubro. Não constituirá surpreza o resultado da consulta feita ao paiz, que tão abertamente se tem mostrado ao lado das novas instituições. Elle sanccionará, no uso pleno e liberrimo de um dos seus mais sagrados direitos, a obra dos valentes revolucionarios que implantaram a Republica, sacrificando interesses, commodidades e a propria vida. Que o paiz inteiro, de norte a sul, está abertamente com elles, hão de verifical-o aquelles que, e bem poucos são, pódem ainda, por sectarismo faccioso, manifestar algumas duvidas.

A proximidade do dia marcado para as eleições, as primeiras do novo regimen, despertou-nos o interesse de ouvir, a esse respeito, o illustre governador civil, ao mesmo tempo um dos mais prestigiosos membros do Directorio do partido republicano.

A situação de destaque que na politica actual occupa o dr. Eusebio Leão vem dar ás suas palavras um cunho de excepcional importancia. Desde os tormentosos dias da revolução, atravessando o periodo mais agudo da excitação dos animos e intranquillidade publica, manifestou o chefe do districto sobejas qualidades para o espinhoso cargo em que foi investido. Reflectido, se bem que energico, a sua acção dentro do periodo eleitoral é segura garantia da honestidade com que hão de fazer-se as eleições.

Avistámo-nos com o dr. Eusebio Leão, acabava elle de ser entrevistado por um jornalista italiano.

— Vê, diz logo que nos avista, acaba de perguntar-me se é verdade que o Directorio só dá o veto aos deputados republicanos. Deploravel equivoco este que os pescadores da politica vão aproveitando a seu talante.

E sobre este thema expôs-nos o illustre governador:

— E' preciso frisar, de uma vez para sempre, porque não temos tempo para andar desmentindo tudo quanto para ahi se espalha, que o Directorio nada tem que vêr com os deputados. Sancciona, é certo, como aliás consta da sua lei organica, as candidaturas dos seus partidarios, mas isto apenas como recommendação official ao eleitorado do seu partido. E' claro que quem tiver votos é que é eleito, agrade ou não agrade aos dirigentes. E essa mesma sancção apenas diz respeito ás maiorias, porquanto as minorias deixou-as livres a quem as quizesse disputar, dentro ou fóra do partido.

«Ha circulos em que os republicanos os disputam tambem? Tanto melhor. E' mais uma prova de que teem em suas mãos elementos para o fazer. Com isso nada tem que vêr o Directorio. O partido republicano exultará, e com razão, porque se vê apoiado tão fortemente, e em tão curto praso, em todo o paiz.

«Tem-se dito tambem que nos oppuzemos á entrada na Camara de alguns dos antigos deputados dissidentes, como os drs. Egas Moniz e João Pinto dos Santos. E' tudo quanto ha de menos verdadeiro. E, deixe-me dizer-lhe, accrescenta o dr. Eusebio Leão, que nos era particularmente agradavel ver nas Constituintes esses homens que, não tendo tido responsabilidades algumas nas immoralidades da monarchia, se evidenciaram sempre como cidadãos honestos e politicos intelligentes.

«O dr. Egas Moniz propõe-se, segundo se diz, pela minoria do circulo de Estarreja. A seu respeito, e pelo criterio que já lhe expuz, não tinhamos que intervir na sua candidatura. Ao dr. João Pinto é tambem livre, absolutamente livre, apresentar a sua; mais ainda — tendo eu trocado impressões com as commissões politicas de Castello Branco a seu respeito, quasi lhes insinuei o antigo deputado dissidente. Apesar, porém, de conhecerem ellas todas as qualidades do dr. João Pinto, mantiveram-se intransigentes na proposta de candidaturas retintamente republicanos. Não foi, pois, ao contrario do que se espalhou, contrariado no Directorio, que não teve que se pronunciar a tal respeito.

«Resumindo, deprehende-se d'estas declarações claras e terminantes que só vem ás Camaras quem obtiver votos e só são recommendados ao eleitorado republicano, pela maioria, os candidatos sanccionados pelo Directorio. N'esta altura, alludindo de passagem á politica portuense, declara o dr. Eusebio Leão que o Directorio manteve a sancção primitiva á lista do Porto por duas razões. Primeira porque lhe não foi communicado que o dr. Pereira Osorio havia desistido da sua candidatura, depois porque a segunda reunião não assistiram, nem metade, os que haviam approvado a primeira lista.

Monarchicos... nem um para amostra

— Dos antigos deputados da monarchia? arriscámos a pergunta.

— Nem um para amostra. E comprehende-se, explica-nos o dr. Eusebio Leão. E' facto que os monarchicos dispunham de grande parte do eleitorado das provincias. Mas á custa de quê? De honrarias, benesses, empregos e outros beneficios que, principalmente ao Estado, custavam rios de dinheiro. Terminado esse rico manancial, desceu muito essa influencia. E' claro que não desappareceu de todo, mas, ainda assim, em extremo attenuada, não querem servir-se d'ella. E' que as suas responsabilidades são tremendas. Em que situação ficavam elles quando no Parlamento se fizesse a accusação da monarchia, de todos os seus erros, as suas crapulas, os seus crimes?

— Então, nem um monarchico? . . .

— Nem um para amostra . . .

Entramos depois em outro capitulo, as candidaturas militares. Exposto o thema, logo o desenvolveu o nosso entrevistado nos seguintes termos:

«E' certo que se tem falado ser exaggerado o numero de officiaes que se propõem ás Constituintes. E' util que, a esse respeito, se desfaça o terror que levemente se tem deixado transparecer da supremacia do poder militar. Tudo o contrario, como se vae ver.

«O Directorio do partido republicano, trocando impressões com algumas das suas commissões politicas, deixou antever o desejo de que os officiaes que prepararam e fizeram a revolução viessem ás Constituintes, onde a sua presença e collaboração se afiguram indispensaveis. Mas esses officiaes foram em diminutissimo numero. As commissões por seu turno, e muito espontaneamente, é que teem apresentado, como candidatos, varios officiaes. Sendo, como são, essas commissões da absoluta confiança do partido republicano, vem evidenciar-se que a democracia tinha no exercito um grande e solido apoio.

«Não é isto motivo para apprehensões; muito ao contrario, sabendo-se, como todos sabem, que esses officiaes não estão, nem nunca estiveram eivados do militarismo, a sua entrada no parlamento é mais uma solida garantia da estabilidade das novas instituições. E tanto assim, accrescenta o dr. Eusebio Leão, que já resolveram que n'uma das primeiras sessões da Camara apresentarão um documento em que reconheçam, de uma forma clara e terminante, a supremacia do poder civil sobre todos os outros. . .

Ia já longa a palestra com o illustre governador civil, que n'esta altura se achava assediado por todos os lados. Requerimentos para despachar, auctoridades que pediam instrucções, etc.

Para terminar . . .

— Para terminar, diz-nos, pode affirmar no seu jornal que acabo de dar as mais rigorosas instrucções a todos os meus delegados do districto para que garantam a mais absoluta liberdade nas urnas e que permittam completa e inteiramente, todas as fórmas de propaganda eleitoral.

A OBRA POSTHUMA DE FIALHO

"Barbear, Pentear"

Como o fallecido escriptor descreve um dos pretendentes ás "corôas" de Portugal

Appareceu hoje á venda uma das obras posthumas do grande escriptor Fialho d'Almeida, ha tempo annunciada pela Livraria Classica Editora, *Barbear, pentear*. D'ella recortamos algumas paginas que se referem ás viagens do infante D. Affonso á India, quando ali foi commandar uma expedição. Paginas cheias de graça, desenhando vivo o grotesco d'essa figura, a quem elle chamou o Affonsinho... d'Albuquerque, hoje um dos pretendentes á corôa de Portugal se ella existisse, teem ainda aquella audacia e vivacidade dos tempos em que Fialho d'Almeida era dos escriptores mais admirados e temidos:

Eu fui dos muitos que o enthusiasmo dynastico levou ao postigo do Arsenal, a ver embarcar o infante, e dos que vendo o Ferreira d'Almeida de chanfana, a fazer serviço de porteiro, menos se surprehendes do ministro em seu ministerio desenvolver de preferencia iniciativas para que mais sentia vocação.

Encontrára a alteza no Aterro em carro a quatro, de guarda-pó no kepi, a espada em papel de sêda, com o barbante ainda da capellista, e a mamãsinha de lilaz, tão nova, e tantos embrulhos de pasteis e cavallinhos de pau na almofada, que, dado o ar infantil, ou coisa parecida, do commandante, disse comtigo: «a expedição d'esta vez sae-nos barata, pois segundo vejo é com soldados de chumbo e botes de papel». Muito admirado fiquei ao ler nos jornaes que eram seiscentos homens, artilharia, infantaria, com peças de verdades, espingardas de verdades, e verdadeiros cartuchos, cheios de polvora e bala, em vez de espoletas. Entregar tanta gente, na India, a uma alteza a quem na Avenida se não podem confiar duas pilecas!... E na minha ingenua candura, apertando as mãos na cabeça: «Senhor! a menos que os filhos dos reis não venham omniscientes já do ventre das rainhas, como é que este artilheiro amador nos apparece assim de repente diplomata, estrategico e suffocador de revoluções?» Ha o precedente do Ennes, mas esse ao menos lá tem os *Lazaristas*, um drama — de combate. Ao passo que o Affonsinho, amores, que obra apresenta? Todos os doze mezes fazer annos, em cada anno atropelar pessoas que nem um elevador, e a garrafal dedicatoria: *Há que Joaquina, o seu Affonso*, que as obriga todas a se chamarem Joaquinas, e é talvez das suas obras de balistica a que melhor acerta, na grammatica.

Por consequencia, ou a expedição é uma burla forjada para marcialisar, *tant bien que mal*, um filho segundo, aborrecido de cocheiro e sem vocação para marido, ou sendo aventureira, haverão que prover a orelha do guerreiro d'um espirito santo. Ora esse inspirador, supprimida a mania de heroicisar irmãos de reis, que desde D. Pedro V faz a comedia das pavorosas coloniaes inventadas para cobrir de gloria as passeatas alcoolicas dos infantes, poderia mui bem ser o verdadeiro e unico chefe authentico da expedição contra os marathas, e d'esta forma o governo evitava duas coisas: a despeza que o Affonsinho custa, e a desmoralisação que é confiar seiscentos homens a um joven narciso preoccupado apenas de mulheres. Porque afinal quem me garante o futuro d'um homem, senão o seu passado, e o que eu conheço da sua iniciativa nos tres reinos do sentir, do querer e do pensar? Não se escolhem para espinhosas missões personagens apenas elegantes e hereditariamente propensos a fazer da ociosidade um modo de subir. A chancella do nascimento não faz chefes, nem cria heroes a consanguinidade repetida entre vergonteas de raças onde a hysteria e a syphilis torceram a integridade intellectual e moral das descendencias. A historia do Affonsinho é a de quasi todos os filhos de familias ricas ou nobilitadas da capital, jovens criminaes inconscientes que a gente vê aos magotes, com focinhos de coelhos e polainas brancas, na batota e sodomias da cidadella de Cascaes, em S. Carlos, ás tardes na Avenida, ou bebendo orchatas no *terrasse* do café francez da estação. Servem para isto: gastar os figurinos ridiculos dos alfayates, entreter a caixa dos theatros e dos restaurants da noite, bater pilecas, cornear maridos, e disseminar a estupidez e a syphilis por todos os cantos do coparohie. De quando em quando, fazem a um d'elles secretario d'embaixada, director geral, agente financial, consul ou raptor aconselhado d'alguma rica herdeira da rua Augusta ou do Brazil. Indaga-se no Arcado: o rapaz não sabe lêr, ou é uma besta, ou tem instinctos de gatuno, mas o rei pedia por o ter visto pegar um bezerro em Vendas Novas, ou o Mó, coitado, foi ao Estoril dizer uma palavrinha ao anjo caridoso, ou foi o João Franco, para apanhar o voto do tio do rapaz no conselho d'Estado — estratagemas, modos d'apossentar o marialva cretino e gafo no obituario moral que é a sociedade medrada sob o systema pulha que nos rege.

Reconsideremos então que a investidura militar de Affonsinho não pode ser senão historia applicada. Era preciso metter na biographia apenas digestiva d'esse pandego, episodio verosimilhando o chanfalho de Nun'Alvares nas mãos bofeiras sequer do moço condestavel; e então, podendo-se-lhe escolher as expedições da Guiné, de Timor, Moçambique e Lourenço Marques, qualquer aventura seria, qualquer posição cavalheirosa onde um valente rapaz, *no seu logar*, sem atropelar ninguem, colher trophéus, preferiram arranjar-lhe antes glorias a secco, expedições militares de *Nitucha*, ida vistosa, jornada farta, a volta garantida, inventando essa famosa excursão contra os marathas que um governador suffoca em vinte dias, e para a qual o sr. commandante vae occupando no vapor seis aposentos, com bibliotheca (!), dez creados, e — certo por engano de carga — caixotes do Porto ás rumas e nenhuma provisão de munições!

Diabo! Os generaes são productos d'estudo e d'aptidões. Um decreto do Festas, por basto fluido telepathico porejo, jámais poderá enxertar o Saldanha no Lagoia; que esperanças pôr então na tactica de quem só tem dado batalhas entre os Ingezinhos e S. Roque?...

Deixassem o Affonsinho para o que nasceu socialmente, inteiro e puro no seu papel de mano do reinante. Neto de Pedro II e de D. João VI, sobrinho de D. Augusto, tendo tido o Martens Ferrão das perdizes por aio, e por professores o Alves de Sousa philosofo e o Justino Soares dàno rino, que havia d'elle dar senão um batedor? O sangue fratricida do amulatado corrasco d'Affonso VI, a velhacaria medrosa do pseudo-marido de Carlota Joaquina, a gelatinosa bonhomia pateta do D. Augusto, emulsionadas em gral saboyano, não podiam gerar por si nem militares, nem diplomatas, nem artistas, nem gentlemen, e quando muito, uma educação cuidadosa que o infante não teve, e uma cultura profunda que o semi-intellecto não comporta, lá teriam realisado a silhueta, o arremedo sequer corticular d'alguma d'aquellas feições especiaes do *charmeur* de gentes, unicas capazes de salvar do ridiculo os principes que não reinam nem teem dinheiro para se fazer perdoar o logar de parasitas da corôa. O pobre Affonsinho não teve infelizmente nada a auxilial-o em selecções intellectuaes e moraes de nascimento, nem trabalhos solidos de cultura, nem cuidados d'educação, que n'elle houveram de ser mais atarados, por lhe combater os enervamentos do sangue, e a grosseria estranha dos instinctos. A sua obtusidade é celebre entre os que lhe quizeram metter no caco alguma coisa. Quando o mathematico Cunha lhe leccionava algebra, aconteceu chegarem aos numeros primos. S. alteza, que ouvia as explicações, de velocipede, desatou a rir como um possesso.

— Numeros primos! Você está doido, Cunha? Primos, só homens.

Riu o professor, riu a rainha, e na proxima ordem do exercito despacharam-no alferes d'artilharia.

— Oh Costa, dizia elle em Cascaes para o ajudante, o nome d'aquelle homemsinho é Junior, não é?

Emquanto adolescente, a sua figura cendrada e um pouco espessa d'allemãosito italiano resalva pela graça as linhas bossaes de Bragança degenerado, que, chegando á obesidade dos trinta, ou se bestifica em deboches, ou cae nas manhas desfructadoras de D. Maria II e D. Luiz. Pouco a pouco, porém, com os estygmas da edade, que aos quarenta annos, na dynastia de João IV, accentuam já decrepitude, essas frescuras e desempenos vocm cahindo: olhos murados, sem pensamento, relaxem apenas á vibração d'appetites chulos e entretenimentos infantis; no desenho chavoso das mãos corre a bucha-dicha d'um homem que se não fôra principe iria preso, por não saber ganhar a vida; bocca de baby, sorri babando uma aravia d'infancia, aborrecida e sem viveza; e quanto á testa de mau humor, com caras de porco espreitando-lhe a dureza dos sobrolhos, é como lapide onde o pouco caracter d'um organismo bronco, sequestrado pelo mimo á sociabilidade e á massagem saluberrima do struggle, está traçado em linhas tortuosas.

Assim chega aos trinta annos sem estructura viril, sem gymnastica mental; não podendo pensar, mal sabendo lêr por cima, detestando mulheres que não sejam femeas, convivios de letrados, leituras, artes, coisas superiores, idéas finas; bondoso mas com a timidez feroz do homem que ficou rudimentar, ingenuidade de recruta, pasto d'instinctos e sensações tornadas ferozes por falta de instrucção e abuso do poder. Já isto explica o seu gosto especial de mulheres servidas, sua mysanthropia do bicho, seu amor de carros e cavallos, e suas altercações com carroceiros. N'um banquete da Ajuda, desabotoando a farda, dizia para a dama: «p... que está calor, condessa!» Eis a sua galanteria. Em materias d'amor, a celebre carta escripta em Paris a uma velhaca, tem revelações de bolsa e alma capazes de encavacar um furriel. Passa entretanto por artilheiro ousado, dos que chamam serventes, posto arguido de fazer pontaria de joelhos, e por fraqueza hereditaria, moroso no tiro e entornador da carga antes do fogo. Vezes succede ir representar o rei n'alguma solemnidade imperial ou real das côrtes estrangeiras, e ali, hospedado nos paços, incluido na familiaridade dos grandes, S. alteza, em vez de pela juvenilidade garbosa dar aos soberanos e diplomatas uma impressão de vivacidade portugueza, cavalheiresa, espirituosa, cheia de sympathias effusivas, surge ao contrario como um perú velho doente, o penacho cahido como um monco, beiçola de preto, dedos fazendo bolinhas, e tão semsaborão, tão encavacado, tão aggressivo, tão nullo, que, mau grado as *convenances* da etiqueta, um grande frio se faz de roda d'elle, e teem os ajudantes de explicar que é uma enterite chronica que o devasta.

A sua intelligencia é uma coisa morosa, entalada entre esquecimentos de palavras, puxada á sirga por interjeições de potintal, e tão aleijada de senso, tão puerilmente janota, que nenhum homem de idéas lhe supporta a conversação por mais de meia hora, e qualquer senhora periga em confiar-se sósinha ás arriscadas... franquezas da sua galanteria militar.

Talvez por isso as tentativas de casal-o não dêssem resultado; colomba de estirpe regia repulsa para esposo aquella especie de conde de Santa Maria, vasconço, e de mais a mais sem dote; accrescendo que o semen de Bragança tem pelas casas reaes tal voz de ruindade, que os paizes monarchicos em querendo presumptivos, tratam mas é de deitar ás rainhas algum d'aquelles chupados principes consortes que a Allemanha exporta, de sôcos, seguidos por um aio pregoeiro que traz as cartas de padreação, visadas por Bismark.

Congresso de Turismo

As sessões de hoje

A 4.ª secção, reunida sob a presidencia do sr. Ernesto de Vasconcellos, secretariado pelo sr. Manuel Roldan, começou por occupar-se da these relativa ao turismo colonial, proposta pela *Revista Commercial e Industrial*, trocando-se explicações sobre a eventualidade de viagens touristas ao Congo belga e a differentes pontos da Africa Portugueza. Foi votada esta these, bem como a organisação de excursões escolares.

A 5.ª secção reuniu-se na sala Algarve, discutindo e approvando os estatutos da Federação do Turismo.

O «Garden-party» no passeio da Estrella

Foi, sem duvida, um dos mais interessantes numeros dos festejos aos congressistas do turismo. Perto de duas mil pessoas, entre congressistas e convidados, passaram a tarde n'aquelle jardim. A's quatro horas da tarde chegavam os congressistas, que para ali se dirigiam em trens e carros, sendo aguardados pelos srs. presidente da camara, vereadores Carlos Alves, Loureiro, Ventura Terra, estando tambem presentes os srs. ministros da guerra, governador civil, commandante da policia e outras entidades officiaes.

Primoroso o concerto pelas bandas da guarda republicana e marinheiros, como primoroso e abundante foi tambem o serviço de buffete, a cargo da pastellaria Marques.

Uma festa deliciosa, que deixou gratas impressões em todos que a ella assistiram.

Do major reformado sr. Abel da Cunha recebemos uma carta em que protesta contra o facto de á festa offerecida hoje pela camara municipal, em nome do povo, aos congressistas, no jardim da Estrella, não ter sido permittida a entrada ao povo.

Salvo o devido respeito pelo signatario, devemos sinceramente declarar-lhe que não estamos d'accordo com o seu protesto. A festa foi offerecida em nome do povo de Lisbôa por quem legitimamente o representa, que é a sua vereação. Onde ella está está elle. Por outro lado, e como o sr. Cunha sabe perfeitamente, para estas festas nunca são convidados os «simples mortaes» a que allude; pela razão de que a essa categoria pertencemos todos nós — a grande maioria da população que não caberia evidentemente nos estreitos limites do jardim da Estrella.

As festas d'esta noite consistem no sarau offerecido pelo Gymnasio Club de Lisbôa, em espectaculo de gala, que começa ás 9 horas e que *A Capital* já noticiou.

O que ha ámanhã

9 h. da manhã: — Sessão plenaria das secções III, IV e V.

1 h. da tarde: — Sessão plenaria das secções I, II e VI.

Concurso hippico em Palhavã.

Silva-Passos, ao despedir-se: — Não estou na lista da maioria, não estou na lista da minoria, mas vou ali ao Funchal e volto já!

A "tournée,, Rentini

tem tido fartos lucros, mas a morte roubou-lhe dois artistas: o tenor Barreiros e o corista Damas

A actriz Elvira de Jesus, uma das primeiras figuras da companhia Dolores Rentini, chegou hontem a Lisboa. Como a *tournée* que essa companhia tem feito por terras do Brazil esteja ainda longe do seu termo, julgamos interessante inquirir da graciosa actriz os motivos que a levaram a abandonal-a, e bem assim obter d'ella informações sobre a fórma como a *tournée* tem decorrido.

— Não terminei a *tournée* — disse-nos a sympathica artista — por uma questão de dignidade pessoal, provocada pelo excessivo auctoritarismo do respectivo director. Além d'isso, quando chegámos a Manaus, depois d'uma magnifica temporada de dois mezes e meio no Pará, d'onde trago as mais inolvidaveis recordações, a companhia fez um abaixo assignado ao director, pedindo-lhe que só dessemos ali os espectaculos de assignatura, retirando-nos em seguida.

—O que motivou tal pedido?

—O receio que se apoderou de nós, pois ao quinto dia de ali estarmos morreu na Beneficencia, de febre amarella, o corista Damas e adoeceu do mesmo mal a corista Carolina Barreiros. Mas o nosso desejo não foi satisfeito, devido aos instantes pedidos de pessoas importantes da cidade, que promettiam beneficios rendosos, o que, de resto, não era para admirar, porquanto a companhia agradou por completo, vendendo-se sempre os bilhetes por preços fabulosos. Foi em consequencia d'isso que o tenor Barreiros—cujo unico pensamento era reunir um certo peculio para a educação do filho—se resignou a ficar. Infelizmente, na noite de 9 de abril, uns amigos convidaram-no para uma ceia, que lhe provocou uma indisposição intestinal, á qual sobreveiu a febre amarella, de que falleceu na sexta feira de Paixão.

«Ao mesmo tempo a febre atacava o actor Agostinho Lagos que ainda se encontrava no hospital á data da minha partida e da do actor Ferreira d'Almeida para Lisboa. Perante tanta infelicidade, a companhia resolveu seguir para Maranhão e eu abandonal-a, regressando a Lisboa.

«Se não fossem esses tristes acontecimentos, a *tournée* seria das mais felizes dos ultimos annos, pois tem sido rendosissima. Não calcula o exito que a *Princeza dos dollars*, o *Sonho de valsa* e a *Viuva alegre* tiveram no Pará, cuja população foi para todos nós de uma gentileza deveras captivante.

Ao concluir a sua narrativa, a gentil actriz informou-nos ainda que a bordo do *Ambrose* devem chegar hoje a Lisboa a corista Carolina Barreiros, assim como o mestre de carpinteiros Agostinho, para cujo regresso foi necessario abrir uma subscripção em Manaus.

Gremio Lusitano

Convidam-se todos os socios d'este Gremio a comparecerem pelas 9 horas da noite de 18 do corrente, podendo fazer-se acompanhar de uma ou duas senhoras de suas familias, para em sessão magna se celebrar a Festa da Paz e installação da Universidade Popular.

O Presidente, (a) *S. de Magalhães Lima.*

Exposição de rosas e aves

A exposição de rosas nas salas da Associação de Agricultura, rua Garret, 95, termina ámanhã, devendo as plantas ser retiradas na sexta-feira.

A exposição de aves será encerrada no proximo domingo. A'manhã quinta-feira, a banda de caçadores 2 tocará de tarde, abrilhantando a exposição, que é magnifica, vendo-se n'ella lindissimas rosas, flôres de novidade, muitas das quaes são expostas pela primeira vez. A Associação de Agricultura tem-se esmerado em tornar brilhante a exposição, para o que ámanhã serão renovadas as flôres. A concorrencia tem sido numerosa.

Reforma dos lyceus

Na projectada reforma d'instrucção secundaria, ao que consta, o curso dos lyceus é elevado a oito annos e são dispensados os professores interinos!

Se ha coisa que esteja demonstrada é que o curso dos lyceus, á força de palavroso e livresco, resulta inutil. Não ha alumno algum que, ao sahir de 14, começando então a respirar o ar livre como quem sae d'um tunnel, seja capaz de repetir ou saber as coisas que no lyceu parecia cursar. A sua mesma multiplicidade e extensão, a pouca vontade morbida, com raras excepções, d'um professorado meridional, mais dado á contemplação que ao trabalho, fazem com que tudo se confunda e se apague no espirito dos infelizes alumnos.

Não é possivel reter na memoria as materias atrapalhadamente repassadas no lyceu só por palavras, sem exercicios praticos seguidos. Portanto, os alumnos não sabem e, em alguns casos, os professores pouco mais adeantam. Assim, para que augmentar esse martyrio e essa burla scientifica com mais um anno atroz, não nos dirão?

Não era muito melhor adestrar só os alumnos em estudar, em consultar?

Quanto mais annos de lyceu, menos os alumnos sabem, porque maior será, no seu espirito, a confusão, o cansaço e o tedio.

Quanto a acabarem os professores interinos, ha n'isso algumas inconveniencias. Estes professores, no desejo de legitimarem e garantirem os seus logares, dedicavam-se um pouco mais, ao passo que o professor, já seguro na sua cadeira por uma nomeação definitiva, dorme a sésta sobre a conquista feita e, por via de regra, não estuda mais, não tem zelo, não se dedica e depois, em vez de dizer que foi elle que não ensinou, declara que foi o alumno que não aprendeu...

Dado o estado de abatimento a que em boa parte o professorado deixou chegar o ensino em Portugal, só resta pedir que os vencimentos subam e se tirem aos pobres rapazes todos os recursos mediante os quaes poderiam mostrar a sua competencia contra as notas injustas d'um ou outro professor que os ha, graças a Deus, encyclopedicos de maldade.

Tambem nos dizem que se quer evitar que o alumno, quantas vezes victima injusta d'um mau professor, possa mudar de lyceu ou passar ao ensino domestico. Carreguem! Comprimam! Façam do alumno um escravo e do professor um regulo. Nas costas do alumno um *chinguiço*. Nas mãos do professor um chicote. Tudo em nome da instrucção e da humanidade!

TOURADAS

Campo Pequeno

O barometro tende a subir e assim tambem sobe a influencia do publico por assistir á grandiosa corrida nocturna á antiga portugueza que a empreza Baptista & Lacorda tenciona realisar ámanhã, em honra dos membros do Congresso do Turismo. E' este um dos numeros mais brilhantes das festas com que teem sido obsequiados os nossos illustres visitantes.

Os touros pertencem ao lavrador sr. Emilio Infante, que gentilmente cedeu os seus criados Saldanha e Felicio para a recolha a cavallo dos touros do lide equestre. Dirige a corrida o antigo intelligente Manuel Botas, por extrema deferencia do actual director sr. Jayme Henriques. O espectaculo, que promette ser deslumbrante, principia ás 9 1/2 da noite.

A reforma na Escola de Bellas-Artes

Os alumnos do curso de architectura foram hoje procurar o inspector da Escola de Bellas Artes a fim de renovarem o pedido feito durante annos de uma reforma do ensino para aquella escola.

O sr. Abel Botelho assegurou á commissão a promulgação da reforma ainda antes das Constituintes, conforme o desejo do sr. ministro do Interior, reforma que torna a Escola de Bellas Artes completamente independente de todas as outras, com a creação de cadeiras scientificas e technicas dentro da propria escola, cursos livres e praticos, excursões, etc., o que vae elevar extraordinariamente o nivel intellectual e artistico da referida escola.

A commissão retirou-se satisfeitissima e agradavelmente impressionada com as informações obtidas.

O naufragio do "Lusitania"

A direcção da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante enviou-nos hoje um longo protesto contra a narrativa do naufragio do *Lusitania* publicada por um dos passageiros de aquelle navio, o sr. dr. Silva Vianna. Os jornaes da manhã inseriram já um longo extracto d'esse protesto, omittindo uma parte que, contra os desejos da Liga, nos vemos forçados a omittir tambem, a fim de evitar que a questão entre nos dominios das retaliações pessoaes.

Os suicidas

Francisco Salles Salvador, morador no largo das Farinhas, 19, 1.º, a Alcantara, suicidou-se esta manhã por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Tambem por meio de enforcamento tentou esta manhã pôr termo á existencia, a sr.ª Beatriz d'Azevedo, moradora na rua Maria Pia, 5, 1.º que recolheu em perigo de vida á enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José.

OS DESHERDADOS

Pão ou trabalho!

Sob esta epigraphe, noticiou hontem *A Capital* a prisão de oito operarios, como tendo desobedecido á policia em seguida á manifestação que teve logar na Praça do Commercio.

Os presos foram hoje enviados para o tribunal e ali julgados summariamente pelo juiz do segundo districto criminal, sr. dr. Monteiro de Carvalho.

Até aqui, muito bem; pois acreditamos piamente (sem necessidade de investigações, inuteis para o caso) que, se o meritissimo juiz sujeitou logo os arguidos a julgamento summario, é porque o objecto da accusação está abrangido por essa faculdade legal.

Mas já não podemos deixar de protestar contra o excesso de summarismo que levou o apressado magistrado a não convidar os accusados a apresentarem testemunhas de defeza, accentuando-lhes mesmo (como, em nosso conceito, incumbe imperiosamente ao julgador) a faculdade que elles tinham de fazer tal apresentação. Tanto importa coarctar um dos direitos que a tradição mais frisantemente ha consagrado e cahir na eventualidade de uma grande injustiça.

Referimo-nos especialmente ao preso Izidoro Barbosa, que não tomou parte na manifestação, da qual foi mero espectador, e se via todavia condemnado em tres mezes de prisão e na multa de dez mil réis.

Quiçá bem differente seria a solução do seu caso, se o desgraçado houvesse tido a conveniente defeza, se esta lhe fosse facilitada, se elle soubesse ao menos que podia deduzil-a.

A redacção do *A Capital* vieram, por elle, queixar-se tres testemunhas presenciaes das occorrencias, que bem poderiam affirmar no tribunal a innocencia d'aquelle reu.

São elles: Carlos Pinto Costa, fiscal dos impostos, morador na calçada do Forno do Tijolo, 30; Manuel Isidoro, com egual occupação, morador na rua da Bella Vista, á Graça, 134; e João Jorge Coutinho, pedreiro, com a mesma residencia.

Assignalamos as suas identidades, pela responsabilidade que perante *A Capital* assumiram da presente informação. Mas, convictos da sua veracidade, não saberiamos recusar-lhe este publico protesto, como o mais legitimo dos desabafos.

Isidoro Barbosa tomou parte activa na revolução; é mais um titulo a justificar o respeito que todos os cidadãos reciprocamente se devem. E não nos parece que a necessaria independencia do poder judicial ficasse sequer beliscada tratando um revolucionario, ao menos, com equidade.

ELEIÇÕES

No Centro Dr. Miguel Bombarda, realisa ámanhã, pelas 8 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral, o velho jornalista republicano Paulo da Fonseca.

A entrada é publica.

CEIA, 16.—Em Pinhanços effectuou-se um comicio onde se apresentou o candidato Macedo Bragança, que não é aqui conhecido, havendo no decorrer do comicio desaccordo.

—As commissões parochiaes reunidas escolheram os candidatos ás Constituintes.

Espera-se que as proximas eleições sejam muito concorridas por parte dos republicanos.

Um pandego sem dinheiro

Armando Gaspar, morador na rua de S. José, 177, foi preso esta tarde, pois, tendo-se mettido no taximetro 928, de que era *chauffeur* João Gomes, ás duas horas da noite, andou de passeio pela cidade até ao meio dia d'hoje, negando-se a pagar 2$520 réis, importancia do serviço. Recolheu ao Governo Civil.

PEQUENAS NOTICIAS

Na sua reunião de hontem, proseguiu a Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria na discussão do projecto de reforma dos serviços de inspecção dos productos alimentares de origem animal, e procedeu á eleição do vogal supplente da Junta de Credito Agricola, cargo para que foi eleito o socio sr. João Mendonça Brandeiro.

Na proxima sessão, que terá logar na terça feira, continuará em discussão o referido projecto.

—A Tuna Democratica dr. Bernardino Machado 5 de outubro de 1910, com séde na travessa S. Placido, n.º 21, transferiu o seu passeio a Setubal para o dia 11 de junho, sendo o preço de ida e volta 450 réis, e o embarque no Terreiro do Paço ás 7, 6 da manhã e do Setubal ás 8 da noite.

—Convidam-se todos os socios da União dos Empregados no Commercio de Lisboa a reunir no proximo domingo 21, pelo meio dia, para se tratar de assumpto não só de interesse da classe, mas do publico em geral, como extincção de monopolios e privilegios, alguns dos quaes vieram cercear a liberdade do commercio.

—E' convocada a reunir a assembléa geral da União dos Cocheiros e annexos na proxima quarta feira, 17, pelas 9 horas da noite. Ordem dos trabalhos:—1.º Tratar do descanço semanal.—2.º Apresentar os trabalhos da commissão. Pede-se a comparencia de socios e não socios, por se tratar de assumptos de interesse para a classe.

—E' ámanhã, pelas 8 horas da noite, que se effectua na séde da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraizo, 28, 1.º, a annunciada conferencia do sr. dr. Costa Junior sobre *Os operarios e o socialismo*.

—Está convocada para sexta-feira proxima a assembléa geral dos operarios manipuladores de pão.

Os republicanos da Madeira

votam uma moção considerando o dr. Pestana Junior "figadal inimigo da causa da democracia,,

As commissões partidarias da cidade do Funchal, reunidas no dia 10 de abril, por occasião da escolha dos candidatos a deputados por aquelle circulo, votaram por unanimidade a seguinte moção:

«A commissão municipal e as commissões parochiaes em sessão conjuncta, considerando que o dr. Miguel Gregorio Pestana Junior se uniu nos ultimos tempos, e se apresenta como chefe e dirigente, a um grupo d'homens que no extincto regimen se tinham evidenciado na imprensa e nas conversas particulares como os mais odientos inimigos da causa republicana, considerando que esses mesmos homens continuam hoje na sua obra de diffamação contra aquelles a quem o partido republicano madeirense mais serviços deve, com a solidariedade do dito Pestana Junior; considerando que o referido Pestana Junior, acompanhado de alguns monarchicos, mascarados de republicanos, tem por vezes injuriado as commissões partidarias, legitimas representantes do partido republicano madeirense; considerando ainda que todos estes actos teem por fim indicar uma supposta dissidencia no partido republicano, procurando assim desmoralisal-o perante o povo; considerando que essa apostasia do referido Pestana Junior provém unica e exclusivamente de não ter sido nomeado para um pinguе emprego que elle de modo algum poderia exercer com proveito publico, como demonstrou nos tempos em que foi administrador do concelho; considerando assim que a sua traição ao partido republicano é filha exclusivamente da sua ganancia e ambição:

Resolve não só não o considerar republicano, mas ainda como figadal inimigo da causa da democracia e mais resolve participar todos estes factos ao Directorio do Partido Republicano Portuguez.»

FALLECIMENTO

Jean Marcellin Cassé

MADAME Viuva Antoinette Cassé e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações que se realisa ámanhã, 18, ás 10 da manhã, o funeral do seu desditoso esposo, sahindo o prestito funebre da egreja de Saint Louis des Français para o cemiterio dos Prazeres.

Chambre de Commerce Française de Lisbonne

Le President de la Chambre de Commerce invite la Colonie Française à se joindre à lui pour prêter un dernier hommage au malheureux Jean Cassé, victime du deraillement de Villa Real dont les funerailles auront lieu jeudi à 10 heures du matin.

On se réunira à l'Eglise S. Louis des Français.

Os gatunos desenfreados

Em dez dias, uma casa duas vezes roubada

A sr.ª Maria da Conceição Jorge, estabelecida com casa de fructas, ouro, vinho e tabacos, na rua do Cardal a S. José, 58, foi roubada no dia 7 do corrente em diversos generos e tabaco no valor de réis 15$500, do que se queixou á policia, que parece não se ter importado com o facto, pois não procedeu ás devidas diligencias, não interrogando mesmo as testemunhas apresentadas.

Devido a esta censuravel negligencia, tanto mais que aquella rua não é policiada assim como as adjacentes, a gatunagem voltou ali esta noite, d'onde furtou mais tabaco no valor de 7$100 e garrafas de licor avaliadas em 1$500.

E' de esperar que a policia tente descobrir os criminosos, e o sr. commandante mande policiar devidamente aquelles sitios, pois os moradores tambem são contribuintes.

Paquetes do Brazil

Vindo do sul do Brazil, chegou hoje o paquete *Araguaya* com 376 passageiros em transito e 338 para Lisboa, tendo sahido á tarde para Hamburgo com 28 passageiros embarcados no nosso porto.

—No *Ambrose*, entrado á tarde e vindo do norte do Brazil, vieram 271 passageiros em transito e 239 para Lisboa, entre os quaes o sr. dr. Magalhães, consul no Pará, e dois contractados da *troupe* Dolores Rentini.

—O *Lanfranc* trouxe para Lisboa 81 passageiros e 161 em transito, e o *Cap Roca* partiu para o Brazil com 491 passageiros de transito e 89 embarcados no nosso porto, entre os quaes os srs. visconde da Ribeira Brava, dr. Carlos Olavo e o nosso collega Silva Passos, que foram ao Funchal tratar das suas candidaturas ás Constituintes.

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas.—Reuniu em assembléa geral para eleição dos corpos gerentes, que foram reeleitos.

Foi exarado na acta um voto de protesto contra a absolvição do guarda que assassinou dois populares em Arroyos. Discutiu-se uma proposta para se entregar ao governo uma representação sobre a promulgação da lei de separação, e deliberou-se que fosse demittido o voluntario João Quintas pela sua má conducta no batalhão.

A chave do Paraizo

Consegue-se finalmente abrir uma porta ha muito tempo fechada

Foi hontem o grande acontecimento do dia a descoberta da mysteriosa chave que irá descerrar ao publico de Lisboa as portas do Paraizo.

Os mil sonhados encantos d'essa terreal estancia de prazer espiritual, onde toda a população de Lisboa se poderá deliciar, vão-se desvendando a pouco e pouco. Conta-se que a par de maravilhosas fitas animatographicas faladas, taes como «Os crimes de Diogo Alves», se exhibirão surprehendentes numeros de variedades, que vão fazer em Lisboa um desusado successo.

Encontrada a chave do Paraizo, tem Lisboa ahi o seu «divertissement» favorito. Sexta-feira, 19, é a inauguração.

O ROUBO NO "Pharol da Guia"

Tudo como d'antes — Mais tres prisões

A policia ainda não descobriu os auctores do roubo feito na ourivesaria *Pharol da Guia*. Esta manhã foi preso, como suspeito, o francez François Sanglad, conhecido como companheiro de certas gatunas de forasteiros, moradores para os lados da Avenida. Depois de photographado recolheu incommunicavel a uma das esquadras policiaes.

A's 5 horas e meia da tarde, deram entrada no governo civil mais dois francezes, vestindo com uma certa elegancia, acompanhados pelos agentes Figueiredo e Tavares, os quaes tambem ficaram incommunicaveis.

Pede-nos o sr. Alberto Silva, empregado no governo civil, para declararmos que elle nada tem com o alugador da taberna *Gargamello*, onde se deu começo ao tunnel por onde foi praticado o roubo.

Junta de parochia da Encarnação

Reuniu hontem esta junta, resolvendo:

Insistir pela ultima vez com o director do *Diario de Noticias*, a fim de serem enviados a esta junta os mappas do pessoal que descança por turnos, em harmonia com a lei do descanço semanal.

Officiar á camara municipal para serem retirados os postes telegraphicos que se encontram na travessa da Queimada, esquina da rua do Diario de Noticias, e que, além de difficultarem o transito, ameaçam ruina.

Representar á camara municipal para serem mudados os nomes de diversas arterias d'esta freguezia para os seguintes titulos:

Rua de S. Pedro d'Alcantara, para rua da Constituição; travessa dos Fieis de Deus, para travessa ou rua Alves Correia; travessa de S. Pedro, para travessa ou rua Capitão Leitão; rua de D. Pedro V, para rua Victor Hugo e largo de S. Roque para largo da Misericordia.

Resolveu mais informar favoravelmente a petição d'uma commissão de moradores da rua da Barroca que desejam distribuir um bodo aos pobres e ornamentar a rua nos dias 10 e 11 de junho, dando assim um caracter civico ás festas que costumavam celebrar em 23 e 24 do mesmo mez.

Foram ainda tratados diversos assumptos respeitantes á beneficencia e instrucção e que em tempo proprio serão postos em pratica.

Febre amarella em Bolama

Como sempre, é confirmada uma antiga informação d'A Capital

Affirmámos em tempo que a epidemia reinante na Guiné e que victimou, entre outras pessoas, o tenente da armada sr. Bernardo Alpoim, era a febre amarella. Fomos, como de costume, desmentidos, garantindo-se nas estações officiaes que se tratava de febre typhoide.

Como de costume tambem, a nossa informação acaba de ser confirmada. E' realmente a febre amarella que lavra na Guiné, tendo o governo mandado já adoptar as mais rigorosas medidas para a combater. Assim, encarregou da direcção dos serviços sanitarios o dr. Correia Mendes, que terá a auxilial-o dois medicos de Cabo Verde, já para ali mandados seguir, bem como o necessario material sanitario.

Todos os casos de febre que se teem manifestado foram fataes.

Concurso da estampilha postal

CONVITE

Convidam-se os concorrentes ao concurso da estampilha postal a reunirem-se hoje, quarta feira, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua da Emenda, 26, 1.º, ás 8 horas e meia da noite.

A COMPANHIA DO REPUBLICA

Está fazendo grande successo no Porto

Os jornaes do Porto e noticias de confiança que vimos recebendo d'aquella cidade affirmam-nos que o successo da companhia do Republica na capital do norte tem sido estrondoso, esgotando-se a lotação do theatro.

A estreia de Ferreira da Silva no *Papillon* marcou o auge do enthusiasmo sendo esta a peça que mais applausos cobrou.

Ha muitos annos que tal facto se não dá, correndo ao theatro Sá Bandeira, onde a companhia representa, o que o Porto tem de melhor.

ULTIMAS NOTICIAS

O ultimo "Zeppelin,,

BERLIM, 6 de maio.

A armadura do «Zeppelin» ficou destruida mas as machinas estão intactas; não houve nenhuma victima.

Um crime antigo

Preso por extradicção

José Maria Macedo, accusado de ha mezes ter praticado um crime de assassinio em Chaves e que se encontrava no Rio de Janeiro, para onde foi pedida a sua extradicção, chegou hoje a bordo do paquete *Araguaya*, sob prisão, acompanhado pelo agente de policia Adriano Ferreira. Depois de comparecer na policia do porto, foi removido para a cadeia do Limoeiro, onde espera destino.

Notas diversas

Um grande numero de 2.ºs e 3.ºs aspirantes da alfandega de Lisboa enviou á commissão que trata da reforma das alfandegas um protesto contra um artigo inserto n'um jornal da tarde de dia 16. N'esse protesto os aspirantes dizem confiar no criterio e boa vontade da commissão, que decerto attenderá todos os justos interesses das diversas classes, e pedem apenas que a reforma seja publicada o mais breve possivel.

A proxima *ordem do exercito*, 1.ª e 2.ª serie, deve ser distribuida depois de ámanhã ou sabbado.

Deixou de reunir hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, em consequencia de ter tido sessões extraordinarias nos dois dias anteriores para discussão do seu orçamento para 1911 e 1912.

Foram louvados o commandante, officiaes e praças da guarnição do cruzador *Adamastor*, pelo seu correcto procedimento e disciplina durante a commissão que aquelle navio desempenhou nos portos do Brazil, Rio da Prata e Açores.

O commandante da Escola do Exercito, sr. general Moraes Sarmento, entregou hoje ao sr. ministro da guerra o projecto de remodelação do ensino d'aquelle estabelecimento, elaborado pelo respectivo conselho. O sr. Moraes Sarmento demorou-se bastante tempo em conferencia com o sr. coronel Barreto sobre o trabalho apresentado.

Realisam-se no proximo sabbado, pelas 2 horas da tarde, no Instituto Central de Hygiene, as provas oraes do concurso para delegado de saude do districto de Faro. Identicas provas de concurso para sub-delegados de saude substitutos do Porto começarão no mesmo Instituto no dia 22, sendo chamados 3 concorrentes cada dia. Os pontos serão tirados na vespera dos dias das provas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Tourada frustrada

A empreza do Campo Pequeno tencionava inaugurar, aqui, no proximo domingo, a praça d'Alegria; mas, em virtude dos peritos que procederam a uma vistoria a terem declarado em estado de ruina, o sr. governador civil negou licença para o espectaculo.

Continua a gréve dos trabalhadores fluviaes

O sr. ministro da marinha auctorisou o pessoal de vapores a fazer descargas, em consequencia da gréve dos trabalhadores fluviaes se manter, continuando o serviço de lingagem a ser executado por soldados de infanteria.

Para evitar disturbios que pudessem vir a dar-se, foi mandado partir para a margem do rio um piquete de cavallaria.

A lista do Porto

As commissões republicanas, em conformidade com deliberações tomadas na reunião d'hontem á noite, procuraram o dr. Justiniano José da Silva para lhe solicitar que retirasse o seu pedido de candidato pelo Porto.

O dr. Justiniano da Silva respondeu que iria desistir, por não querer divergencias na candidatura.

Um cadaver de creança n'uma fossa

Quando esta madrugada se procedia á limpeza da fossa do predio n.º 44 da rua da Paz, foi encontrado o cadaver d'uma creança, de sete mezes, com as pernas amarradas com farrapos.

O cadaver foi para a Morgue e a policia indaga o caso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram ligeiramente, abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 3/4	48 5[illegible]
Londres 90 d/v..	49 1/8	—
Paris, cheque....	588	[illegible]
Italia...........	578	[illegible]
Allemanha, cheq..	240 1/2	241 [illegible]
Amsterdam, cheq..	457	[illegible]
Madrid, cheq.....	835	[illegible]
Nova-York........	1$005	1$[illegible]
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras...........	4$910	4$[illegible]
Agio d'ouro......	8 1/2 0/0	9 1/2[illegible]

Desconto — Effectuaram-se operações a 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa — Continuou a manter-se a animação da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000..	38,80	[illegible]
» de 500$000..		
» de 100$000..	38,80	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 48$800; 4 1/2 1888-89, assent. 58$800.

Externas, effectuado: Banco de Portugal, assent., 159$000 e 158$850; Banco Commercial, 121$000; Banco Lisboa & Açores, assent., 99$500; Camego, 1$800; Panificação, 12$000; Phosphoros, assent., 58$500; Gaz, port. 60$000 e coup. 63$500; Zambezia 3$950 a 4$000.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 55$900.

Praso, fim de maio: Assucar, 85$9[illegible] e 85$800; Moçambique, 4$000 e em premio de 100 réis 4$300; Beira Alta, 1.º grau, 17$000.

Fim de junho: Assucar, 86$200; Moçambique, 6$900; Norte e Leste, acções 78$200; Zambezia, 4$000, 4$050 e em premio de 100 réis 4$200.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 17, ás 11 horas e 35 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,50; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102[illegible]; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,6[illegible]; 5 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, 0[illegible]; Atchison, 115,25; Chesapeake e Ohio 84,25; Erie prefered, 52,50; Erie Common, 34,00; Missouri Common, 35[illegible]; Rock Island, 31,37; Southern Pacific 120,25; Southern Common, 29,25; Union Pac., 188,50; Gd. Trunk Canad (1 pref.), 67,25; U. S. Steel corporation com., 80,50; Amalgamated, 68,25; Tanganyka, 4,57; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 68,10; Norte e Leste, acções 875,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique 30,25; Zambezia, 22,00.

A syndicancia ao lyceu Passos Manuel

Quando virá a publico o seu resultado? — pergunta o pae d'um alumno

Sr. redactor.—Já que v. tem procedido tão dignamente para com os alumnos do Lyceu Passos Manoel, publicando no seu jornal algumas cartas, em que se protesta contra o facto de não ter vindo ainda a publico o resultado da syndicancia a esse lyceu, permitta-me que eu, pae d'um alumno, me associe ao nobre protesto dos rapazes.

Fiz parte d'uma commissão de paes que no dia 21 de janeiro foi protestar perante o sr. ministro do Interior contra o disparatado procedimento do reitor mandando dar, na vespera, uma carga de cavallaria contra os alumnos do lyceu, que elle tinha o dever de tratar como filhos...

Nós, os paes dos alumnos, pedimos uma syndicancia ao procedimento do reitor e insistimos para que s. ex.ª auctorisasse que se syndicasse qual o motivo por que tinha sido expulso o professor Benarus.

O sr. Antonio José d'Almeida concordou que era urgente que se fizessem as duas syndicancias, por nós pedidas, e nomeou syndicante, a 28 de janeiro, o dr. Leão Azedo.

Nomeado o syndicante, os alumnos tiveram receio que a syndicancia não se fizesse a resolveram manter a *parede*, até que ella acabasse; mas o resultado da syndicancia demorava e como os alumnos concordassem que o sr. ministro seria incapaz de os illudir, entraram todos nas aulas, certos de que a palavra honrada do sr. Antonio José d'Almeida se cumpriria, quando por varias vezes dizia aos alumnos: «Vou mandar fazer a syndicancia por um homem da minha inteira confiança, e, dentro em pouco, justiça será feita a quem de direito, doa a quem doer.»

Pois, sr. redactor, são passados 3 mezes sobre tantas promessas do sr. ministro do interior, promessas em que s. ex.ª mais d'uma vez envolveu a sua palavra de honra e o resultado da syndicancia ainda não veiu a publico.

No lyceu, como é natural, não sabem d'outra coisa, lamentando os alumnos terem de apreciar tão desagradavelmente o procedimento do sr. syndicante.

Mas eu espero confiado em que s. ex.ª o ministro do interior cumprirá formalmente a sua palavra de honra, dada aos alumnos do lyceu e a uma commissão de paes de que eu fiz parte, apressando-se a fazer publicar o resultado da tão falada syndicancia.

Agradeço a publicação d'esta carta. —Saude e Fraternidade. — *O pae d'um alumno.*

Partido Republicano

Centro Escolar Republicano de Belém

Continua aberta a matricula para o curso de contabilidade e escripturação commercial, podendo todos os socios e filhos inscrever-se, para o que estará na séde do Centro um dos membros da direcção todos os dias, das [illegible] ás 11 da noite. Esta aula será regida por um consocio, que a isso se prestou.

Colyseu dos Recreios

A festa de Maria Galvany

Com uma enchente extraordinaria, realisou hontem a sua festa artistica a *prima-donna* Maria Galvany, que foi animadissima, vendo-se o seu camarim cheio de flôres e de brindes, entre os quaes resaltava o do sr. commendador Antonio Santos, que offereceu á eminente cantora um riquissimo annel *marquise*, carregado de brilhantes e uma saphira. O illustre emprezario foi chamado ao palco, onde recebeu a homenagem dos espectadores do Colyseu. Galvany cantou deliciosamente a *Lucia*, a *Valsa da Sombra* da opera *Dinorah* e as *Variações de Proch*, sendo acclamadissima.

A'manhã, a ultima do «Rigoletto» — Sexta-feira, despedida da companhia lyrica

A pedidos instantes do publico, o emprezario do Colyseu conseguiu contractar por mais 2 unicas recitas a companhia lyrica, que se fará ouvir amanhã na ultima do *Rigoletto*, com Maria Galvany, Paganelli e Scifoni. Sexta-feira é a despedida com um programma deslumbrante, em que tomam parte as duas grandes celebridades artisticas. Scifoni, não pode cantar n'essa recita por ter de partir para a Italia.

Sabbado, estreia de Fatima Miris

No proximo sabbado, 20, estreia-se no Colyseu a genial artista Fatima Miris, transformista superior a tudo quanto se tem visto e superior ao proprio Fregoli.

Fatima desempenha peças inteiras, operettas e comedias, com uma prodigiosa actividade. E' o cumulo do assombro e deve causar enthusiasmo. A celebre artista está contractada para poucas recitas.

Victimas da revolução

A commissão delegada das victimas da revolução distribuiu donativos ás victimas que compareceram. Em virtude, porém, da mesma commissão ter ainda em seu poder uma determinada quantia para distribuir, pede a todas as victimas a sua comparencia, no proximo domingo, 21, rua da Boa Vista, 140, 2.º, ás 11 horas da manhã.

Theatros, Circos e Cinemas

A zarzuela no Republica

Amanhã representa-se, pela 1.ª vez n'esta temporada, a linda zarzuela de costumes hespanhoes *El Santo de la Isidra*, em que tomam parte a 1.ª tiple Esperanza Marin e Nadal, completando o espectaculo as festejadas zarzuelas *San Juan de Luz* e *La gatita blanca*, em que Pilar canta os populares *couplets*.

Depois de amanhã realisa-se a festa artistica do 1.º actor comico Emiliano Latorre, tão querido do publico. Estreia-se, n'essa noite, a nova zarzuela *Como está el mundo!...* de Vicente Passa e musica dos maestros Vivas e Puchol, representando-se, pela 1.ª vez n'esta epoca, as applaudidas e engraçadas zarzuelas *Picaros celos*, *Marcha de Cadiz* e *Banda de trompetas*. Quatro zarzuelas na mesma noite!

Tem sido, todas as noites, delirantemente applaudido o novo numero da revista *Agulha em palheiro*, *A plastica da mulher*, que conserva o publico em gargalhada constante.

Hoje terá o Apollo mais uma grande enchente.

Brevemente realisa-se a primeira representação do quadro novo, que consta ser engraçadissimo.

—O theatro Phantastico dá hoje nas duas sessões da noite, ás 8 e 10 horas, a revista *Já se foi*, augmentada com o numero novo *Fado dos gostos*, cantado pela actriz Virginia Aço, com geraes applausos.

Annuncia-se para breve a revista *O 606*, original de Eduardo Fernandes (*Esculapio*) e Nobre Martins, para estreia da actriz Izabel Costa.

—Estão quasi concluidos, no theatro Julia Mendes, os ensaios da revista *Pentes e dedaes*, que, em breve, vae subir á scena n'aquella casa de espectaculos da feira d'Alcantara. Na peça, de que temos as melhores informações, entre toda a companhia, desempenha-do a elegante e formosa actriz Maria Fonseca diversos papeis, aos quaes deve dar toda a vida, frescor e brilho proprios da sua mocidade.

O papel de *compère* é, como dissémos, feito em *travesti* pela gentil actriz Paz Rodrigues.

—Depois d'amanhã realisa-se no theatro Chalet Avenida, da feira d'Alcantara, uma grandiosa festa em homenagem aos congressistas do Turismo. Representa-se a celebre revista *Está certo*, ornada com grandes surprezas e attractivos. Hoje representa-se mais uma vez a engraçada revista. No proximo dia 20, sobe á scena pela primeira vez, o quadro novo *Tem pilulas*, cuja *mise-en-scène* é admiravel.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL».

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 16.—A convite da commissão municipal republicana do concelho de Mafra, com séde na Ericeira, reuniram hontem, no Centro Republicano Candido dos Reis, a maioria das commissões parochiaes do concelho.

Um dos vogaes, que fôra assistir em Lisboa á reunião da commissão districtal, communicou os nomes dos candidatos votados, e todos os assistentes prometteram defender a respectiva lista, logo que seja sanccionada.

Todavia, o presidente da commissão de Mafra declarou que suppunha n'alguns dos seus collegas o intuito de substituir um dos nomes.

Analogas declarações, pouco mais ou menos, fizeram os presidentes das commissões da Egreja Nova e de Santo Estevam.

Entretanto, a commissão municipal vae encetar uma propaganda activa em favor da lista votada, a qual é composta dos cidadãos Thiago Salles, Cordeiro Junior e Thomé de Barros Queiroz.

FEIRA, 15.—Decorreu muito brilhante e enthusiastica a recepção feita n'esta villa ao sr. governador civil do districto. O illustre representante do governo chegou precisamente ás 11 horas da manhã, sendo logo recebido com as mais quentes acclamações, que os sons marciaes de tres bandas de musica e o festivo estrondo dos foguetes tornavam mais imponentes.

Descendo a rua principal da villa, que se achava engalanada de bandeiras, colgaduras, palmas e flôres, e acompanhado pelas auctoridades, funccionarios publicos e muito povo, deu entrada na sala das sessões da camara, onde o sr. dr. Elysio de Castro, presidente da commissão municipal, lhe deu as boas vindas, trocando-se discursos de mutuos cumprimentos e de congratulação sincera.

Em seguida, da varanda exterior dos paços do concelho, o sr. governador civil falou ao povo que na praça fronteira o victoriava, enaltecendo a obra patriotica da Republica, obra de ordem, de moralidade e de justiça, e encarecendo os actos de civismo que o governo provisorio tem levado a effeito.

Na mesma ordem de idéas falou tambem ao povo o capellão de infanteria 21, que, juntamente com outros cavalheiros, acompanhára de Aveiro o sr. governador civil, sendo egualmente muito applaudido.

Teve logar, logo depois, a visita ao venerando Castello da Feira, que é uma reliquia preciosa da antiga architectura militar, hoje guardada e conservada por uma patriotica commissão local que assim vem remediando o total abandono a que tem sido, como tantos outros, votado este interessantissimo monumento nacional pelo Estado, cuja pertença é. O sr. governador civil tudo ali viu e observou minuciosamente, elogiando o estado de conservação e louvando os serviços da benemerita commissão.

Eram cêrca de duas horas da tarde quando foi servido n'uma das salas do Club Feirense um almoço de sessenta talheres, que decorreu animadissimo, trocando-se enthusiasticos brindes, em que se visaram as figuras do governador civil e do dr. Elysio de Castro e se exaltaram as condições de vida d'este laborioso concelho, cuja solida riqueza se estriba na sua propria importancia agricola, silvicola e ainda pecuaria.

Frisaram-se as suas aspirações e necessidades mais impreteriveis e, principalmente, a urgencia da facilitação ao respectivo concessionario da construcção da linha ferrea de Sobrado de Paiva, a cuja realisação certas malquerenças, se não invejas, procuram pôr entraves.

A Tuna Feirense executou durante o banquete varias peças do seu repertorio, com apreciavel correcção.

Seguiu-se a visita ás escolas d'um e outro sexo, onde tambem houve troca de discursos, terminando com este acto sympathico as festas pela visita official, primeira, do representante do governo da Republica a este antiquissimo concelho, que ainda é hoje o primeiro do districto pela sua população e o terceiro em superficie.

CHAMUSCA, 15.—Pelos republicanos foi hontem aqui realisado um comicio de propaganda eleitoral, em que usaram da palavra os cidadãos candidatos a deputados por este circulo (Torres Novas), srs. drs. Carlos Amaro, nosso querido conterraneo; Guilherme Nunes Godinho, Santos Moinho, Francisco Cruz e Francisco Gentil.

Todos os oradores foram enthusiasticamente applaudidos e ovacionados pelo numerosissimo povo que, apesar de chover torrencialmente, permaneceu sempre a pé firme na praça, perante o coreto, que, artisticamente ornamentado, servia de tribuna.

Depois de finalisado o comicio, os futuros deputados seguiram, acompanhados da Banda Chamusquense, que tocava a *Portugueza*, de muitos correligionarios e de muitissimo povo, para o Hotel Mineiro, onde foi servido um jantar de mais de sessenta talheres.

—Fez hontem sessenta annos de edade o nosso amigo José Amaro, pae do sr. dr. Carlos Amaro, um dos mais antigos republicanos da Chamusca. Parabens.

—Tem chovido torrencialmente.

—Realisa-se brevemente um comicio em Ulme outro em Valle de Cavallos.

COVAS (TABOA), 16.—No domingo transacto estiveram em Oliveira do Hospital os dois candidatos a deputados por este circulo, drs. José d'Abreu e José Cardoso, onde vieram na missão de orientar condignamente o povo d'aquella villa e circumvisinhanças.

Os distinctos advogados continuam, durante o periodo que precede as eleições, com a brilhante propaganda democratica iniciada, estando na intenção de percorrer os centros principaes do circulo.

Tambem foram convidados pelo presidente da commissão parochial, Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, para virem á séde d'esta freguezia effectuar uma conferencia, ao que promptamente accederam, devendo a mesma realisar-se por toda esta semana.

AVELLAR, 16.—No proximo domingo, 21 do corrente, realisa-se em Ancião uma sessão de propaganda eleitoral, devendo usar da palavra os candidatos por este circulo.

—Appareceu aqui um cão raivoso, o qual foi morto por alguns populares.

—A feira mensal esteve regularmente concorrida, apezar de o dia ter estado chuvoso.

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Inesperadamente chegou aqui na sexta-feira, pelas 9 horas da noite, o sr. coronel Xavier Barreto, illustre ministro da guerra. Acompanhavam-no os srs. governador civil de Coimbra, general de divisão, capitão Sá Cardoso, tenente Olavo e Martins de Carvalho. Era aguardado nos paços do concelho pela vereação municipal, dando-lhe as boas vindas o sr. dr. Cerqueira da Rocha. O sr. coronel Barreto agradeceu, pondo em relevo a acção do governo da republica, que espera o apoio de todos os portuguezes.

—O sr. ministro da guerra visitou os quarteis da guarda fiscal e das baterias, sendo-lhe em ambos feitas recepções de carinho. Visitou o Cabo Mondego, retirando-se no combolo das 6,40 da tarde de sabbado para Lisboa.

—Os candidatos por este circulo, sanccionados pelo directorio, são os srs. dr. Cerqueira Rocha, dr. Evaristo de Carvalho e Dantas Baracho. Pela minoria o candidato mais votado nas eleições parochiaes do circulo, foi o nosso correligionario e patricio sr. Manoel Gaspar de Lemos; mas, não se sabendo porque, apparece a propor-se tambem pela minoria o sr. Bissaia Barreto, que ninguem no circulo da Figueira conhece mas que diz ser a sua candidatura patrocinada pelo sr. dr. Joaquim Jardim, ex-cacique mór da monarchia, que tão fogosamente adheriu á republica.

O sr. dr. Bissaia Barreto, que nenhum serviço regional nos tem prestado, que não obteve um unico voto das commissões parochiaes, não pode merecer a confiança dos republicanos e dos eleitores independentes do circulo e estamos certos de que será o primeiro a reconhecel-o.

—E' esperado n'esta cidade o sr. dr. Alfredo Magalhães.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	18
Vigo, Cherb. e Liverp., «Ambrose»	18
Rotterdam e Hamburgo, «Navarra»	18
Amsterdam, «Rembrandt»	18
Pará e Manaus, «Lanfranc»	19
Parnag. S. Franc., etc., «Siegesmund»	19
S. Thia., Princ. e S. Thomé, «Penina»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Brazil e Rio Prata, «Frisia»	22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique»	22
Marselha, «Madona»	23
Mad., Pará e Manaus, «Rugia»	23
Mar., Parn. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Pern., Cabed. e Natal «Merchant»	23
Vigo, Boul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pali., Liv., etc., «Ortega»	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela — Mayo florido — Conde de Luxemburgo.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

THEATRO PHANTASTICO — Já se foi (revista).—Todas as noites, ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Sarau sportivo promovido pelo Gymnasio Club em homenagem ao Congresso do Turismo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e volteado (revista) — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

13 Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

VI

A gruta dos segredos

O velho, que estava vestido de um modo bizarro, veiu ao seu encontro.

—Meu irmão,—disse elle n'um tom mystico,—chegaes muito tarde. Dentro de poucos instantes os trabalhos estarão terminados... *Hosannah Deo David!*

Esta singular arenga fez abrir muito os olhos a Rodolpho, que permaneceu calado.

O velho examinou-o com desconfiança.

—Quem sois?—accrescentou elle por fim.—Ter-me-hia eu enganado? Que procuraes? Que quereis?

—Falar áquelle a quem chamam o pastor Drescher e perguntar-lhe o caminho da *gruta dos segredos*,—replicou Rodolpho um pouco intimidado.

—Sou eu aquelle que buscaes... Qual é a palavra da nova lei que substitue a antiga *epheta*?

Tratava-se evidentemente de uma palavra de passo, usada entre os iniciados. Rodolpho encolheu os hombros.

—Não entendo nada da vossa algaravia,—replicou;—se conhecois o logar aonde desejo ir, apressae-vos em conduzir-me lá; póde ser que conheçaes isto!

E tirou do peito o annel e a carta do Frantzin.

Drescher examinou-os com grande cuidado, em seguida beijou o annel com respeito.

—Trazeis insignias deante das quaes um humilde levita como eu deve rojar-se no pó... O que desejaes?

—Já vol-o disse: penetrar na *gruta dos segredos* para entregar este annel e esta carta a quem de direito.

—Ninguem penetra no abysmo das provas e no recinto do *Mall* (1) se não fôr iniciado.

—Reflecti, bom homem,—disse Rodolpho;—depois do nascer do sol, a minha missão estará perdida e tratase d'um caso de vida ou de morte... Vêde bem se estes objectos, que para vós são sagrados, não me dão direito a alguns privilegios.

O velho reflectiu.

—Não,—disse elle por fim,—não tomarei sobre mim semelhante responsabilidade... Entretanto, confiae-me por um momento este annel e esta carta... Entrae para aqui, mancebo, e esperae que eu volte.

Impelliu Rodolpho para dentro da casa e fechou a porta sobre elle. O local tinha a apparencia de uma cellula de anachoreta. As paredes, caiadas, não apresentavam outros ornatos além de alguns escriptos, cheios de symbolos bizarros e de proverbios tirados da Biblia.

Sobre uma meza estavam collocados um Christo, o Velho e o Novo Testamento, um esquadro e uma caveira.

Uma fresta estreita, praticada na abobada, alumiava este reducto; em volta, estendia-se um banco de pedra e cal.

Rodolpho suppoz que se achava n'uma d'essas lojas em que, segundo se dizia, as sociedades secretas encerravam os seus neophytos, muitas vezes durante bastantes dias, a fim de os preparar para as provas da iniciação. Não podia furtar-se a uma especie de calafrio, pensando que estava inteiramente á mercê de uma d'essas temidas seitas.

Estava ainda entregue a taes reflexões quando o velho Drescher tornou a entrar na cellula.

—Mancebo—disse-lhe com solemnidade—vou dar-vos uma grande alegria... Ides ser admittido no templo... Estaes prompto a seguir-me?

—Estou prompto.

—Jurae—replicou o velho, em voz cava, estendendo a mão para o Christo e a Biblia collocados sobre a meza—jurae sobre estes emblemas, sagrados para a nossa fé, nunca repetir nem a pae, nem a mãe, nem a irmão, nem a irmã, nem a parente, nem a amigo, nem a confessor, nem a ser algum vivo o que vae passar-se na vossa presença? Não o communicareis jámais a quem quer que seja, nem por palavras, nem por escripto, nem por signaes? Chamae is sobre a vossa cabeça a maldição de Deus e dos homens no caso em que viesseis a ser perjuro...

Rodolpho repetiu palavra por palavra esta formula de juramento, não sem se arripiar um pouco pela sua solemnidade.

—Está bem... Agora consenti que vos vende os olhos e abandonae-vos a mim sem resistencia.

Apenas a venda lhe foi ligada sobre os olhos, a porta abriu-se, muitos homens se precipitaram sobre elle e, levantando-o nos braços, levaram-n'o para fóra.

O mancebo, assustado com esta subita violencia, quiz debater-se; mãos vigorosas se apoderaram das suas e elle sentiu, atravez o fato, a ponta de duas espadas sobre o peito.

—Conservae-vos immovel e silencioso—disse-lhe junto do ouvido uma voz aspera, que não era já a de Drescher;—senão, sois um homem morto.

Durante alguns instantes, foi levado com rapidez atravez do campo. Sentia bater-lhe no rosto o ar vivo da manhã. Os seus guardas subiam um declive bastante ingreme, os pés pisavam frequentemente tufos de folhagem ou de ramos de arvores.

De repente, o ar tornou-se pezado em volta de si, como se entrassem n'um subterraneo; ao mesmo tempo um grande ruido e algumas gottas de agua salpicando-lhe as roupas annunciavam a visinhança de uma cascata.

Mas não pararam ainda; o barulho foi pouco a pouco enfraquecendo e bem depressa os passos d'aquelles que o levavam resoaram sobre um solo secco e duro. Pelo fumo resinoso que o suffocava, Rodolpho julgou que os seus guardas haviam accendido archotes.

A cada instante elles trocavam com sentinellas invisiveis certas palavras de passo inintelligiveis; depois continuavam a carreira nas galerias sinuosas.

Emfim, mandaram fazer alto e Rodolpho foi collocado de pé sobre o sólo.

Não obstante, as mãos que d'elle se tinham apoderado não o largaram; as espadas apoiadas sobre o seu peito continuavam a fazer-lhe sentir as pontas aceradas; e a voz que elle já ouvira, a voz de um chefe sem duvida, ordenou-lhe que se conservasse em socego.

Então Rodolpho foi surprehendido por um ruido singular que se fazia não longe d'elle; dir-se-hia um grande numero de pessoas psalmodiando canticos n'aquellas cryptas sonoras. A intervallos regulares, o som imponente de um orgão juntava-se a esses psalmos arrastados e solemnes.

Quando o côro se interrompia, uma voz forte elevava-se isolada e recitava certas preces no meio do silencio da assembléa.

Depois, puzeram-se machinas em movimento; guincharam rodas; o ribombar d'um trovão artificial prolongou-se sob as abobadas e Rodolpho, através da venda, entreviu o fusilar scintillante dos relampagos.

Quando este barulho se extinguiu, vozes exercitadas cantaram um hymno em acção de graças, acompanhado pelo orgão e outros instrumentos de musica.

Estes canticos melodiosos pareceram terminar a cerimonia; succedeu-lhes um sussurro confuso, semelhante ao de um grande numero de pessoas que se dispõem a separar-se.

Immediatamente a personagem que já se tinha dirigido aos guardas de Rodolpho, de novo lhes falou:

—Vamos,—dizia elle,—chegou a hora.

Stengel foi rapidamente arrastado cêrca de uns cincoenta passos. Por fim, obrigaram-n'o a parar; e uma voz grave em que elle julgou reconhecer a do officiante, perguntou-lhe imperiosamente:

(Continúa).

(1) *Mall*, *Mallum*, assembléa dos antigos saxões.

COMPANHIA DO ASSUCAR DE MOÇAMBIQUE

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO 1:650 CONTOS DE RÉIS

Emissão de 15:000 obrigações de 40$000 réis representativas do emprestimo de 600 contos de réis, auctorisada por portaria do Ministerio do Fomento e publicada no "Diario do Governo" de 10 de maio de 1911, juro de 6 p. c., livre de imposto de rendimento e amortisaveis no periodo maximo de 24 annos por sorteio ao par.

Juro e amortisação são trimestraes a começar em 1 de outubro de 1911 e a Companhia reserva-se o direito de, em qualquer epoca, amortisar as obrigações no todo ou em parte.

As obrigações teem as seguintes garantias:

1.º — Hypotheca geral sobre todas as propriedades, fabricas, machinismos, utensilios e terrenos em Lisboa e Africa;
2.º — Para o pagamento dos juros e amortisação d'estas obrigações consignou annualmente Rs. 47:335$720 o arrendatario J. P. Hornung por escriptura de 27 de abril p. p. ao Banco Nacional Ultramarino com preferencia sobre a renda de 165 contos que é obrigado a pagar annualmente á Companhia.

E' aberta a subscripção publica d'estas obrigações nas casas abaixo designadas nos dias 17, 18 e 19 do corrente, tendo a preferencia os Srs. Accionistas da Companhia na subscripção, na rasão de 1 obrigação por cada 3 acções que possuirem, recebendo um bonus de 2$000 réis por titulo na occasião da distribuição. Para este effeito os Srs. Accionistas terão que apresentar no acto da subscripção os seus titulos para serem carimbados, a fim de se constatar que a acção exerceu o seu direito de preferencia. O preço da subscripção é de 36$000 réis, dando uma capitalisação de 6,66 p. c.

Forma de pagamento

No acto da subscripção	6$000
» » do rateio	10$000
Em 23 de junho de 1911	10$000
Em 22 de julho de 1911	10$000

Os srs. subscriptores poderão libertar os seus titulos depois do rateio sendo-lhe abonado o juro de 6 p. c. ao anno pela antecipação.

Todas as subscripções são sujeitas ao rateio, sendo preferidas as subscripções até 5 obrigações.

Os subscriptores que não fizerem as entradas das prestações nas datas indicadas ficam sujeitos a juros de mora de 6 p. c. ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio do corretor official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois, por conta do retardatario.

CASAS EM QUE É ABERTA A SUBSCRIPÇÃO

EM LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
London and Brazilian Bank Limited
Montepio Geral
José Henriques Totta & C.ª
Silva Beirão Pinto & C.ª
Borges & Irmão
Nunes & Nunes
Vierling & C.ª

E nos corretores officiaes

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO

Borges & Irmão

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 8

AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2715

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	8$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão de desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 226, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**22 maio**
Cordillère	Para Bordeaux	**23 maio**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 310 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 18 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

ROMA

Roma vista, fé perdida. Com este velho aphorismo justificou o provincial dos carmelitas da Havana, n'um periodico de Cuba, *La Discusion*, o seu abandono do catholicismo. Declara este frade, que passava por ser dos melhores oradores sagrados da Grande Antilha, que o estudo dos philosophos kantianos lhe suscitou duvidas, que essas duvidas se robusteceram com a leitura dos theologos modernistas, mas que só perdeu por completo a fé quando foi a Roma no intuito de, contemplando bem de perto a pureza da Egreja, a recuperar. «*Roma vedutta, fede perdutta!* — exclamou elle. — Mais uma vez se cumpriu, em mim, o velho aphorismo com sabor de prophecia!»

Nada, pois, mais contraproducente para afervorar a fé na religião do que o espectaculo d'esse Vaticano soberbo e brilhante, em que a Egreja, formando um Estado, conserva toda a sua antiga magestade e todo o seu antigo poderio. Com a alma perturbada a procurava o provincial carmelita, na esperança de que bastaria approximar-se d'ella para em seu espirito renascer a crença que só vivia na segurança de que a religião professada era toda ella bondade, candura, justiça absoluta, amor infinito, humildade angelica. E tinha o direito de o pensar, porque tinha o direito de requerer á Roma pontifical a posse d'esses attributos sublimes, visto ella se arrogar, na terra, a representação excelsa da divina espiritualidade do seu fundador.

* * *

Roma vista, fé perdida. O que não tinha conseguido a leitura profunda dos philosophos e dos theologos, o que toda a vehemencia, toda a critica, toda a satyra dos iconoclastas não lograra — realisou-o a propria Roma sacerdotal e hieratica que deveria evital-o e corrigil-o. Ao espectaculo d'uma hypocrisia recamada de purpura, d'uma tyrannia mascarada de uncção, d'uma ganancia attribuindo-se desinteresse, — o carmelita da Havana sentiu definitivamente derrocar-se no seu intimo o edificio glorioso e puro em que albergára a sua crença religiosa, bebida nas lições do Evangelho e no exemplo dos seus primitivos apostolos. Os idolos são despedaçados pelos idolatras quando d'elles se approximam, os contemplam de perto, e de perto reconhecem a sua rigida materialidade. Em vez de Christo, o carmelita achou a Egreja; em vez do Pescador, o carmelita encontrou um senhor despotico das consciencias, reluzindo grandezas impuras e soberbas indignas.

Uma vasta, uma collossal exploração, com a mira em todos os interesses terrenos, lhe surgiu em substituição da paternal direcção das almas que sonhara e desejava. Viu a impossibilidade do resgate dos maleficios historicos. Comprehendeu que o espirito christão totalmente se ausentara d'esses politicos subtis, empenhados em deturpar a propria doutrina que dizem servir, dos mercenarios occupados em reduzir ás moedas de Cesar as graças de Deus. Constatou que em parte alguma do mundo, como em Roma, a liberdade, que redime a humanidade, a egualdade que a sublima, a justiça que a engrandece, a piedade que a angelisa, tinha um inimigo mais pertinaz, mais rancoroso, sempre prompto a auxiliar todos os poderes tyrannicos das sociedades escravisadas. Um profundo, mortal desalento se apoderou da sua alma, — e a fé evolou-se, como uma pomba de azas abertas que abandona um templo em ruinas para vaguear nas illimitações dos espaços...

* * *

Todavia, Roma continúa a apresentar-se como séde immortal do pensamento religioso, da pura crença espiritual. Ali está a Egreja Catholica, como os vigarios de Christo a querem realisada. E' modelo e espelho dos fieis. E' a cathedral immensa do catholicismo orthodoxo. O seu culto não soffre peias. Precisa de pompas? Tem-as, como nenhuma outra soberania da terra. Necessita rodear-se dos primores deslumbrantes da Arte? Reune-os, como nenhum outro museu do mundo. Considera indispensavel a tradição? Em parte alguma ella se mantem mais evidente. Não lhe falta o oiro e a pompa; povôa-a uma floresta de mitras, nuvens de incenso a occupam e a envolvem. Uma thiara reluz, um annel rebrilha, uma branca mão desenha um gesto de benção sobre multidões prostradas, sahindo d'entre uma tunica branca, como a que, côr de neve e côr da aurora, cingiu a figura sonhadora e amada d'aquelle que Renan dizia que, se não fôra Deus, o merecêra ser.

Pois este foco de crença é um foco de descrença. Vêl-o é abominal-o. De tal fórma a mentira, por mais revestida de belleza e encanto, se desmascára aos olhos que reflectem na sua luz o clarão da verdade que procuram.

* * *

Roma queixa-se de que a lei de separação decretada em Portugal a elimina, a affronta e a combate. Todavia, essa lei não nega o culto, nem nas ricas egrejas das cidades nem nas capellas das aldeias. Não resuscita as perseguições truculentas dos despotas que em sangue queriam suffocar a doutrina nascente e que, derramando esse sangue só conseguiram fecundar com elle a terra em que a sementeira da idéa se espalhara. Roma queixa-se de que a egreja portugueza deixará de se conformar inteiramente ao seu typo. Que as suas prerogativas são postergadas, que a sua auctoridade é amesquinhada, que o seu prestigio se vê lesado.

O carmelita da Havana poderia responder-lhe que, por isso mesmo, a verdadeira religião fica mais assegurada, e que é na humildade, no abandono de terrenos interesses e de mundanas vaidades, na libertação de sujeições espirituaes, na ausencia de grandezas que se não conciliam com a doutrina prégada, — que póde estar a resurreição da fé que Roma deturpa, que Roma envenena e que Roma suffoca.

Mayer Garção.

A PONTE SOBRE O TEJO

— Quando ella vier, nem sequer poderemos «adherir»! Só nos resta emigrar tambem para a Galliza!

Poeira da Arcada

Acabamos, n'este momento, a primeira leitura do livro de Bazilio Telles, cujas ideias merecem, como é natural, a maxima consideração por parte dos republicanos sinceros.

Bazilio Telles não collaborou, infelizmente, de uma maneira directa, nos trabalhos do governo provisorio. Offereceram-lhe a pasta das finanças, tendo-se elle preparado para a do interior. A sua falta foi deploravel, não só pela sua acção individual no ministerio que a Revolução lhe confiasse, mas tambem pela orientação intransigente, alevantada, sem desfallecimentos nem contemporisações deploraveis, que procuraria accentuar nos actos do governo provisorio.

Estamos com uma extraordinaria curiosidade em lêr os commentarios das folhas governamentaes, sobre as interessantes notas de Bazilio Telles no que se refere ao regimen revolucionario. Naturalmente, pouco ou nada dirão. E' curioso observar que, entre nós, quasi todos os chamados orgãos da opinião entendem que a sua attitude perante a dictadura revolucionaria deve ser ou de applauso ou de simples registo de decretos e nomeações. Esta attitude, aggravada com a graphomania do ministerio do interior — sobretudo pela direcção geral de instrucção secundaria e superior — torna grande parte da papelada decretual tão inefficaz como a da dictadura franquista. Poucos a podem lêr e menos ainda a entendem.

O governo provisorio fechou os ouvidos ao conselho de Bazilio Telles: legislar pouco; tratar de expropriar um regimen funesto; juntar elementos preciosos para as grandes reformas a emprehender mais tarde.

Tem-se legislado muito; expropriou-se muito imperfeitamente o antigo regimen, e começou-se pelo fim.

* * *

Um operario da Camara Municipal construiu dois couraçados com metro e meio de comprimento, e offereceu um d'elles ao sr. dr. Bernardino Machado. Esse couraçado será a primeira unidade naval da republica infantil cuja presidencia o sr. ministro dos estrangeiros declarou, ha tempos, acceitar. Temporariamente vae para a sala de leitura dos creanças, na Bibliotheca Nacional, a fim de ellas poderem estudar construcções navaes, sob a direcção do sr. Faustino da Fonseca.

* * *

Disseram alguns jornaes que o sr. ministro das finanças chamou a si a reforma do Conservatorio. A expressão empregada não é feliz. O que succedeu, naturalmente, foi o sr. ministro das finanças ser encarregado, pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, de apresentar um projecto de reforma do Conservatorio.

* * *

Que importa sermos insultados por umas infimas gazetas de Badajoz? Dizem ellas que já teem na cidade portuguezes que bastem, e só iriam para lá, agora, carbonarios e gatunos. Generosamente nos compensa d'esses insultos a envenhorante homenagem prestada ámanhã pelos «touristes» hespanhoes, junto da estatua de Camões, á memoria do grande poeta nacional.

OS PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

A sr.ª D. Maria Velleda demitte-se da commissão regulamentadora da lei de instrucção primaria

Eis um assumpto de magno interesse, e que está preoccupando todos os cerebros que sabem pensar e todos os corações que sabem sentir.

Effectivamente, a classe do professorado de ensino livre, que tão desconsiderada foi pelos governos da monarchia, passa tambem a não gosar as sympathias da Republica. Porquê? E' caso para se responder com esta pergunta: — *Chi lo sa?*

O ostracismo a que a classe foi votada na recente reforma de instrucção primaria, a reconhecida animosidade como se está procedendo para com ella em vista das suas justissimas reclamações, demonstram á evidencia que os professores do ensino livre não teem lampada accesa em Meca. E não teem! Todavia, a opinião interessa-se a seu favor, muitos dos nossos homens mais cultos e notaveis lhe dão o seu incondicional apoio, a grande maioria da imprensa diaria está do seu lado — e do seu lado está todo o principio de Justiça, que uma Patria Livre deve tomar como lemma, e levantar como um padrão de glorias immortal.

Alguns *zoilos*, almas mesquinhas de aduladores, que apenas cuidam dos interesses proprios, e para quem a grande collectividade humana tem o valor negativo d'um zero isolado, veem, por bocca pequena — é claro — porque publicamente não teriam essa coragem... acoimando de *disparatadas* as reivindicações dos professores de ensino livre e rejubilando com o «insuccesso» que os espera.

Não contamos nós com esse «insuccesso» porque *ainda* crêmos no triumpho do Bem sobre o Mal, da Verdade sobre a Mentira, da Justiça sobre a Iniquidade.

Almas mesquinhas desprezamol-as! adversarios desleaes damos-lhes com o bico do nosso sapato! maldizentes invejosos ou calumniadores fazem-nos sorrir de dó...

Já não estamos no tempo da monarchia, que, vivendo rodeada de aulicos e vis aduladores, só escutava o que a elles lhe convinha fôsse escutado. Não que a raça dos *espinhas-dobradas* se tivesse extinguido com a mudança do regimen, porque ella ahi campeia, prompta a dizer que «isto é preto», embora reconheça que é branco, se a opinião que manifesta contribuir para lisonjear quem a sua ganancia lhe pede que lisonjeie. Não que a educação democratica esteja tão adeantada entre nós que todo o espirito de privilegio tenha desapparecido, fustigado por uma forte rajada de egualdade social; mas porque os tempos vão outros dos que eram, as mordaças cahiram, as vontades triumpham, o povo acordou e não tornará a adormecer jámais, jámais!

Assim, os professores de ensino livre, que são operarios do povo, que para o povo teem trabalhado e com elle teem vivido, cabouqueiros d'uma sociedade nova, cooperadores no resurgimento da Patria Portugueza, hão de affirmar alto e desassombradamente os seus direitos; hão de diffundil-os sem recuar um passo no caminho que a sua dignidade lhes apontou.

Bem sabem os professores de ensino livre que, a dentro das regiões officiaes, ha quem lhes oponha surdos manejos. Bem sabem elles que os invejosos e os ambiciosos do novo regimen procuram amesquinhar as suas reclamações e reduzil-as á infima especie. Embora! O ministerio é composto de homens e não de manequins que se deixem mover pela vontade alheia; e nós esperamos que, a despeito de toda a opposição que se nos faça, o sr. ministro do interior ha de saber cumprir o seu dever.

Que as nossas reclamações parece terem vir a ser attendidas minimamente, não nos resta duvida alguma. Para o reconhecermos, bastará attender á forma como foi aceite a commissão nomeada em assembléa magna da classe para trabalhar junto dos elementos officiaes na regulamentação da lei de instrucção primaria.

Esta commissão, composta de dois illustrados professores e de quem estas linhas traceja, apresentou-se ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, que promptamente a reconheceu e admittiu, não sem fazer um leve reparo «sobre se os seus subordinados estariam de accordo». Não estiveram... e tanto assim que, da commissão nomeada, foram excluidos os dois professores, acceitando-se apenas a nossa collaboração. O facto entristecer-nos-hia se padecessemos d'essa feia molestia — a presumpção — sobretudo constatando que, mais uma vez, o feminismo triumphava em Portugal. Mas, na presente occasião, nós queremos pôr de parte o feminismo e o amor-proprio, para só attendermos á desconsideração de que foi victima toda a classe — sem duvida com desconhecimento do illustre ministro do interior.

Assim, resolvemos immediatamente declinar o honroso convite que nos fôra dirigido pelo senhor inspector das escolas de Lisboa, n'um movimento de solidariedade, que — temos a certeza! — o senhor ministro do interior, no seu alto espirito de Fraternidade Humana, será o primeiro a applaudir.

Os professores de ensino livre não devem recuar, não devem ceder um passo no caminho encetado.

Na attitude que tomarem está empenhada não só a sua independencia economica, mas — o que para nós vale incomparavelmente mais — o seu brio, o seu orgulho, o seu Direito, a sua dignidade pessoal!

Maria Velleda.

Os francezes em Marrocos

MERADA, 15 de maio

Na noite de 13 para 14 os marroquinos alvejaram com fuzilaria o acampamento de Merada, mas, tendo sido morto o seu chefe, puzeram-se em debandada.

Ao mesmo tempo um forte contingente atacou a reduzida guarnição de Tuvurit, a qual teve de se limitar a responder ao inimigo, que lhe arrebatou 180 bois e 300 carneiros.

Uma patrulha de reconhecimento conseguiu rehaver os carneiros, mas não conseguiu apprehender os bois, pois que o inimigo já os havia levado para a outra margem do Maluya. O general Toutée pediu auctorisação para estender a acção da policia da margem do Maluya.

PARIS, 18 de maio

Uma nota official distribuida á imprensa diz que no dia 16 do corrente uma patrulha de reconhecimento que havia partido de Debdou para Merada foi atacada pelos revoltosos marroquinos nos arredores de Alouana, a 12 kilometros do oeste de Debdou.

O intenso nevoeiro não permittiu a intervenção da artilharia, constando ter ficado morto um capitão, ferido um tenente e mortos ou feridos dez soldados.

O inimigo foi repellido, tendo sido enviado um destacamento a fim de impedir que os aggressores tornem a passar o Maluya.

Diplomacia brazileira

RIO DE JANEIRO, 17 de maio

O Senado ratificou por unanimidade a nomeação do sr. Domicio Dagama para o cargo de embaixador em Washington.

ELEIÇÕES

São apresentadas, pela capital, quatro listas de candidatos a deputados

Por determinação da lei eleitoral vigente, terminava hoje o praso para a apresentação de candidaturas a deputados. Por esse motivo, affluiram ao edificio da Camara Municipal de Lisboa varias pessoas, umas directamente interessadas no assumpto, outras representando commissões politicas, juntas de parochia, etc.

Foram apresentadas quatro listas de deputados, a cuja conferencia e verificação estão procedendo os srs. Nunes Loureiro e Miranda do Valle, vereadores.

As listas são as seguintes:

Lista sanccionada pelo Directorio

Oriental — Dr. Affonso Costa, ministro da justiça; dr. Affonso Lemos, medico; Anselmo Braamcamp, presidente da Camara; dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior; Antonio Ladislau Parreira, official da armada; Arthur Luz d'Almeida, empregado publico; dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros; José Affonso Palla, official do exercito; dr. Sebastião Magalhães Lima, advogado; Pedro Sá Pereira, empregado no commercio.

Occidental — Dr. Alexandre Braga, advogado; dr. Theophilo Braga, presidente do governo; dr. João de Menezes, advogado; Machado dos Santos, commissario naval; dr. Alfredo Magalhães, medico; José Carlos da Maia, official da armada; Amaro Azevedo Gomes, ministro da marinha; José Barbosa, publicista; Fernão Botto Machado, publicista; Alfredo Ladeira, operario.

Lista radical

Oriental — João Bonança, escriptor; Tamagnini Barbosa, tenente de engenharia; Lima Bayard, industrial; José Pontes, medico e jornalista; Camello Neves, professor de ensino livre; David José da Silva, professor da Escola Marquez do Pombal; Luiz Soares, pharmaceutico; Agostinho de Carvalho, operario; Francisco Ramos da Cruz, advogado; Joaquim Guedes d'Amorim, agricultor.

Occidental. — Luiz Fausto Castro Guedes, general de brigada; Adrião Castanheira, professor d'ensino livre; Arthur Schiappa Monteiro, tenente d'engenharia; Maximo Brou, medico; Fernando Garcia Marques, juiz de direito aposentado; Albano Barbosa, commerciante e proprietario; Domingos Fernandes Serpa, operario; Domingos Marques Cardoso, industrial; José Nobre França, revisor da Imprensa Nacional; José Valentim, pharmaceutico.

Socialista

Oriental — Antonio Francisco Pereira, impressor; Fernandes Alves, typographo; Francisco José Oliveira Valle, advogado; Cesar Augusto Nogueira, empregado no commercio.

Occidental — José Antonio da Costa Junior, medico; Miguel Luiz Vieira, cortador; João Ferreira dos Santos, escripturario; Antonio Tavares Pecegueiro, manipulador de pão.

Foi tambem apresentada, por um grupo de republicanos, pelo circulo oriental, a seguinte lista:

João Pinheiro Marques, Augusto Seraphim Mello, Nuno de Bulhão Pato, João Lopes Carneiro de Moura, Augusto José de Figueiredo, Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior, Severo Portela, Matheus Antonio Ruivo, Francisco José Gomes de Carvalho, Lino Augusto de Macedo e Valle.

O sr. Ricardo Covões, eleitor, apresenta na Camara o seguinte protesto, acompanhado de uma certidão do Tribunal do Commercio:

Ricardo dos Santos Covões, cidadão eleitor pelo circulo n.º 34, protesta contra a elegibilidade do proposto candidato pelo mesmo circulo Pedro Jannario do Valle Sá Pereira, e faz prova com o documento junto que o referido cidadão á data em que foi elaborado o recenseamento eleitoral não tinha sequer capacidade para ser eleitor por estar incurso no n.º 3 do art.º 5 da lei eleitoral em vigor, que é do teor seguinte: «Os interdictos por sentença da administração de suas pessoas ou bens, os fallidos não rehabilitados e os incapazes de eleger por effeito de sentença penal, por isso que o documento que apresenta não prova a sua elegibilidade, mas sim que está incurso no artigo 110 da citada lei, que é tambem do teor seguinte:

«Todos os que se fizerem inscrever a si ou a outros, ou que concorrerem para que elles proprios, ou esses outros, sejam indevidamente inscriptos no recenseamento, já mencionando com falso nome ou falsa qualidade, já encobrindo ou concorrendo para que se incubra uma capacidade prevista na lei, ou tiverem feito ou concorrido para que se faça a inscripção de um mesmo eleitor em duas ou mais relações do recenseamento, incorrerá na pena de multa de 100 a 500$000 réis e na suspensão de direitos politicos, de 3 a 6 annos.»

A rehabilitação do cidadão Sá Pereira não faz prova da sua elegibilidade. 1.º — porque não tinha sido ainda rehabilitado á data em que foi feito o recenseamento eleitoral. 2.º — porque a sentença da sua rehabilitação ainda não passou em julgado.

Por todos esses factos não póde o citado cidadão, em harmonia com as leis vigentes, ser considerado candidato á Constituinte.

Circulo de Torres Vedras

Os candidatos sanccionados pelo Directorio por este circulo apresentam-se aos eleitores no proximo domingo, 21, nos seguintes comicios: Lourinhã, ás 11 horas; Torres, á 1 hora; Mafra, ás 3 horas e Ericeira, ás 6 horas, havendo conferencias nos seguintes locaes: Ramalhal, ás 10 horas; Cunhados, ás 12 horas; S. Mamede, ás 4 horas; Turcifal, ás 6 horas.

Como estava annunciada, realisou-se em Famões uma conferencia de propaganda eleitoral promovida pelo Centro Escolar Republicano Tenente Valdez com séde na Payã. O conferente, patrono do Centro, foi apresentado pelo sr. Faustino Antonio de Freitas Junior, sendo recebido com muitas palmas. Em seguida fez a sua conferencia, em que falou da obra da Republica e suas vantagens, apregoando a necessidade da instrucção. Referindo-se ao acto eleitoral, aconselhou os eleitores ao exercicio do voto, pedindo-lhes para que votassem segundo a sua consciencia.

No final da sua conferencia, a que assistiram muitas pessoas, foi o orador muito applaudido.

Na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 32, A, á Magdalena, realisa hoje, 18, pelas 8 1/2 horas da noite, uma conferencia publica de propaganda eleitoral, o sr. João Soares, capellão de infantaria 15.

Realisam hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral, na rua de Arroio, 56, 1.º, os srs. Luiz Soares e João Bonança.

LISBOA MONUMENTAL

A ponte sobre o Tejo

custa sete mil quatrocentos e cincoenta contos, diz-nos o engenheiro sr. Mello e Mattos

Realisou hoje, na Sociedade de Geographia, o engenheiro sr. Mello e Mattos a sua annunciada conferencia ao congresso, referente á «Ponte sobre o Tejo», apresentando o projecto do visconde de Assentis. O illustre engenheiro, com quem tivemos uma breve palestra sobre o assumpto, mostra-se muito esperançado de que esta tão falada obra monumental tenha agora probabilidades de realisação.

— Ha quarenta annos que o projecto da ponte sobre o Tejo começou a viver. Foi o engenheiro Miguel Paes o primeiro a projectar o traço que ligaria as duas margens do nosso Tejo. Annos mais tarde, o empreiteiro Bartissol e o engenheiro Seryg apresentaram um largo projecto, que foi muito modificado pelo visconde de Assentis. N'essa occasião manifestaram-se duas tendencias: uma a da *passagem alta*, isto é, aquella que permittia passar por sob ella todas as embarcações por mais largo panno e mais alta que fosse a mastreação; outra, a que propunha uma linha ao longo do rio até ás alturas do Montijo, atravessava ahi o Tejo, n'uma ponte pouco alta com tramos girantes para permittir a passagem das embarcações do serviço fluvial; esta era a *passagem baixa*.

— Qual o projecto que apresenta v. ex.ª hoje?

— O que agora apresento é o do meu collega visconde de Assentis, que a meu pedido escreveu uma memoria muito minuciosa, que mostrarei d'aqui a pouco ao congresso. Este trabalho estuda o assumpto sob todos os pontos de vista geologico, servindo-se para isso dos trabalhos do nosso illustre geologo mr. Choffat, e digo nosso porque tanta admiração tenho pelo seu talento que o meu desejo seria roubal-o á sua patria d'origem, a Suissa, para fazer d'elle um portuguez sem contestação.

— Mas, quanto poderá custar a ponte?

— O visconde de Assentis orçou o seu projecto em sete mil quatro contos e cincoenta contos. Financeiramente, é o mais acceitavel, porque custa menos dois mil contos do que o projecto de Seryg que é um notabilissimo engenheiro em todo o mundo.

— E' então grande o seu interesse na realisação d'esta obra?

— Mesmo muito grande; porém, devo notar-lhe que é um interesse exclusivamente scientifico e patriotico. Não estou ligado a grupo algum financeiro, nem tenho interesses de proprietario em qualquer das margens do Tejo; mas doe-me o coração como portuguez vêr a outra margem como que a pedir esmola á de cá.

— E o dinheiro para essa construcção?

— Poderia arranjar-se por meio de uma subscripção, em que se lançaria um emprestimo, por obrigações, não superior a 3 0/0, devendo ser considerada como iniciativa patriotica.

— Onde seria lançada a ponte pelo projecto que vae apresentar ao Congresso?

— Entre a rocha do Conde d'Obidos e a collina de Almada.

E assim terminou o nosso entrevistado, que, pela inconveniencia da hora a que nos falou, não poude continuar as suas considerações sobre o assumpto da sua conferencia, mais largamente desenvolvido ante o congresso. Comtudo, do que ouvimos ao illustre engenheiro, podemos esperar que o governo, tomando conta do projecto hoje apresentado, deverá interessar-se e discutil-o convenientemente, a fim de que o nosso Tejo possa ter esse soberbo monumento cujas vantagens indiscutiveis hão-de constituir uma grande obra de engrandecimento para o porto de Lisboa.

Congresso de Turismo

Concurso hippico internacional

Ganha o grande premio de Lisboa e a Taça de Honra o sr. Alto Mearim

A prova mais importante do concurso hippico era a do grande premio de Lisboa, hoje disputada por 41 cavallos, montados pelos mais habeis cavalleiros portuguezes, pelo celebre *sportsman* principe Capece de Zurlo e pelos srs. Larregani e Raymond, francezes. O percurso era cortado por 15 obstaculos difficeis, que os cavallos transpuzeram com decisão e facilidade. Houve saltos magnificos, e corridas brilhantes. A classificação fez-se por pequenas *faltas* no transpôr os obstaculos e foi a seguinte:

1.º, «Clematites», egua irlandeza, montada pelo seu proprietario sr. Alto Mearim, que recebeu 1:000$000 réis e a Taça de honra da Sociedade Hippica Portugueza; 2.º premio, 500$000 réis, «Scott», castanho portuguez, do sr. Silveira Ramos; 3.º, 200$000 réis, «Lanzarote», do aspirante sr. L. Faro; 4.º, 100$000 réis, «Jane», do sr. Jara de Carvalho; 5.º, 50$000 réis, «Ilse», do sr. J. Mendonça; 6.º, 50$000 réis «Saint Hubert», do principe Capece de Zurlo; 7.º, «Veilchen», de mr. Larregani; 8.º, «Dorna», de J. Homem; 9.º, «Bohya», do sr. Manuel Latino; 10.º, «Mariolas», de A. Granger; 11.º, «Albatroz», do sr. A. Barata; 12.º, «Eclairs», do sr. J. Oliveira.

A' hora que escrevemos, 6 da tarde, os melhores percursos da corrida «Nacional» são — o «Brutus», do sr. Manuel Latino; «Elinor», do sr. Jara de Carvalho, e «Scott», do Silveira Ramos.

Homenagem aos congressistas hespanhoes a Camões

Na sessão da camara municipal, hoje realisada, o vereador sr. Ventura Terra participou que os congressistas hespanhoes se propõem amanhã, junto do monumento de Camões, depôr uma corôa como homenagem a esse notavel epico e que a commissão promotora o havia procurado, a elle, e ao sr. presidente, convidando-os a assistir a essa manifestação, ficando assente que o maior numero possivel de vereadores estejam á hora marcada junto do monumento, para agradecer á commissão promotora tão gentil quanto apreciada homenagem.

A tourada de hoje

E' ás 9 horas e meia da noite de hoje que se realisa a tourada nocturna, que ficou adiada de domingo, devido ao mau tempo, e que constitue um dos melhores numeros do programma das festas em honra dos congressistas.

A corrida é á antiga portugueza, tomando parte nas cortezias 75 figuras e a ella assistem 1:300 congressistas em logares reservados, expressamente offerecidos pela empreza Baptista & Lacerda, que envidou todos os esforços para o seu brilhantismo. O curro é do acreditado lavrador Emilio Infante, a illuminação da praça do Campo Pequeno foi reforçada e o detalhe da corrida é o seguinte: 1.º touro, Adolpho Machado e Adelino Raposo; 2.º, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 4.º, Eduardo Macedo e Morgado Covas; 5.º, Ribeiro Thomé e Alexandre Vieira; 6.º, Adelino Raposo e Morgado Covas; 7.º, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos; 8.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 9.º, Eduardo Macedo e Adolpho Machado e 10.º, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e Alfredo Santos.

Abrilhantam o espectaculo as bandas dos Marinheiros e Marcial Artistica.

A sessão da manhã

Na sala Algarve da Sociedade de Geographia, sob a presidencia do sr. Almeida d'Eça, secretariado pelo sr. dr. Manuel Emygdio da Silva, reuniram-se hoje ás 9 e meia horas da manhã, em sessão plenaria as 3.ª, 4.ª e 5.ª secções do Congresso de Turismo.

Depois d'uma curta saudação, dirigida pelo sr. presidente aos congressistas, passou-se á leitura dos votos, sendo todos approvados com a suppressão das alineas d e e da ultima secção, votos que o sr. Manuel Emygdio da Silva apresentára ao congresso de Toulouse, sobre syndicatos de iniciativa, d'accordo com o sr. dr. Mellon que retirou o seu voto, sobre o mesmo assumpto.

A sessão da tarde

A's 3 horas da tarde, reuniu-se a 1.ª, 2.ª e 6.ª secção, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelo sr. dr. Manuel Emygdio da Silva.

Iniciando a sessão, o sr. presidente cumprimentou os congressistas, agradeceu a honra que lhe era dispensada e referiu-se ao decreto de hoje, sahido pelo ministerio das finanças, em que se cria uma repartição de turismo.

O sr. Turquenet leu os votos da 1.ª secção, que foram approvados sem discussão, succedendo o mesmo com os da 2.ª, apresentados pelo sr. Wiesmann.

Emquanto se aguardava pelo sr. dr. Mellon que fôra assistir ao almoço a bordo do paquete *Sant'Anna*, o sr. dr. Lobo d'Avila discorreu sobre a utilidade da re-

gulamentação do jogo que, além de ser uma moralidade, fornece ao Estado grandes rendimentos o que é approvado pelo sr. Batalha Reis que pede a mais larga discussão do assumpto. Com a chegada do sr. dr. Meillon passou-se á leitura dos votos da 6.ª secção, que foram approvados.

No final, o sr. Rollin, representante de varias associações e syndicatos hespanhoes, propõe que se regulamentasse o jogo e que as rendas que d'ahi viessem, para as tres nações, fossem empregadas exclusivamente no desenvolvimento do turismo; que o congresso trabalhasse por que se estabeleçam bilhetes de ida e volta em todas as linhas de Hespanha, relações rapidas entre Malaga e Gibraltar e o aperfeiçoamento do systema de deposito de bagagens.

Em favor dos pobres de Lisboa

Os congressistas francezes, em reconhecimento pela fórma como foram recebidos em Portugal, resolveram abrir, entre si, uma subscripção para a qual se pode subscrever com o minimo de 2$000 réis, revertendo o producto a favor dos pobres da capital.

Uma visita ao Castello de Almada

Recebemos a seguinte communicação em francez, que traduzimos:

Roga-se aos illustres membros do 4.º Congresso Internacional de Turismo a honra da sua visita á villa de Almada, justamente em frente de Lisboa.

Da explanada do seu castello desfructa-se um panorama magnifico. Avista-se toda a cidade de Lisboa e toda a enseada do Tejo.

M.me Juliette Adam, no seu livro *A patria portugueza*, fala com enthusiasmo d'este bello panorama.

Para ir a Almada deve tomar-se um dos vapores que, desde as 6 horas da manhã até ás 7 da tarde, fazem a travessia, todos os quarenta minutos entre Lisboa e a margem esquerda do Tejo.

Os projectos da ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e a margem esquerda do rio, feitos pelos illustres engenheiros mrs. Th. Seyrig e visconde de Assentis, fixam em Almada a extremidade esquerda d'essa obra grandiosa.

O que ha ámanhã

9 h. da manhã: — Sessão plenaria das secções III, IV e VI.

2 h. da tarde: — Sessão de encerramento. Escolha da cidade onde deverá realisar-se o V Congresso Internacional do Turismo.

8,30 h. da noite: — Banquete de honra offerecido aos delegados officiaes (casaca ou farda).

O banquete, que é para 230 convivas, realisa-se no palacio da Ajuda, estando o serviço a cargo da pastelaria Marques. Durante o mesmo tocará a banda da guarda republicana.

O governo de S. Thomé

Um «arranjo» em perspectiva

Fala-se de novo em que para o governo de S. Thomé vae ser nomeado o sr. Judice Bicker, que por completo desconhece a provincia, pondo-se de parte o sr. Leotte do Rego, que, durante o tempo em que ali esteve, tantas sympathias creou e tantas e tão acertadas medidas tomou para desenvolvimento da provincia.

O momento é sobremaneira grave, devendo haver o maior escrupulo na escolha da auctoridade superior d'aquella rica colonia, tanto mais que, ao que nos consta de fonte segura, os grandes roceiros, aproveitando a lei da separação da Egreja do Estado, pensam em levar o governo a vender em hasta publica os bens chamados de mão morta, que até agora andavam arrendados a centenares de indigenas, o que representa para os que serão despojados, a realisar-se tal *arranjo*, a miseria, quando até agora esse arrendamento representava uma pequena fortuna, ou, pelo menos, o bem estar de centenares de familias.

De Lisboa a New-York

Inaugurou hoje as carreiras directas o paquete «Sant'Anna»

Como *A Capital* noticiou, inauguraram-se hoje as carreiras maritimas entre Lisboa e New-York, tendo sido o paquete *Sant'Anna*, do qual já démos as caracteristicas, que as iniciou. O *Sant'Anna*, que trazia 733 passageiros em transito, recebeu no nosso porto 41 passageiros de 3.ª classe e 3 de 1.ª, devendo fazer a viagem ao porto *terminus* em 9 dias.

Os agentes Orey & Antunes offereceram esta tarde a bordo do *Sant'Anna* um finissimo *lunch* á imprensa e demais convidados, entre os quaes se viam os srs. ministros do fomento e da marinha, Batalha Reis, representando o sr. ministro dos estrangeiros, ministro da França, e o presidente da Camara Municipal do Porto, Xavier Esteves, tendo-se levantado muitos brindes.

A proxima viagem realisa-se no dia 6 de junho a bordo do paquete *Madonna*.

A eterna historia

Um conto de réis por 480$000 réis era negocio da China...

O sr. Antonio Rodrigues, hospedado no hotel dos Estrangeiros, na rua da Magdalena, chegou ha dias de S. Thomé, trazendo um certo peculio, de que nunca se separava.

Hoje, de tarde, andava passeando na Avenida da Liberdade, quando d'elle se acercaram dois individuos, que, depois da historia do costume, narrada milhares de vezes nos jornaes, lhe apanharam 480$000 réis, a troco d'um rolo com inscripções no *valor* de um conto de réis, que não podiam transaccionar, devido á hora estar adeantada e elles terem de embarcar para o Brazil.

O logrado, que esperava ganhar muito com tal negocio, queixou-se na esquadra da rua Rosa Araujo.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete que accusa os saldos de 4.287$463 réis, que com as quantias depositadas em bancos e companhias, perfaz a somma de 104:542$680 réis.

O sr. Ventura Terra propoz que se annunciasse que para a «Feira de Agosto», que se deve inaugurar no dia 6 de agosto proximo, os individuos que pretendem os terrenos devem entregar os seus requerimentos indicando as moradas, areas que desejam e o fim a que elles são destinados, na secretaria, nos dias 5 a 9 de junho.

Resolveu-se por proposta do sr. vereador Ventura Terra, que pela respectiva repartição de obras sejam intimados os proprietarios de jazigos, campas, monumentos, etc., nos cemiterios de Lisboa, a procederem ás limpezas que sejam julgadas indispensaveis nas referidas construcções.

Em vista das informações das juntas de parochia da capital, a camara resolveu quaes as sédes onde devem funccionar as assembléas eleitoraes. No proximo domingo será como determina a lei, publicado o edital com a indicação d'essas sédes.

O sr. presidente da camara não poude assistir á sessão, por ter de presidir a uma sessão do Congresso de Turismo.

Associação Industrial Portugueza

Apparece, no fim d'um longo somno de 7 annos, o relatorio da commissão reorganisadora

Já nos referimos em *A Capital* ao caso ultra curioso da Associação Industrial Portugueza ter dormido um longo somno, nada menos de 7 annos, sem que a publico viessem contas ou relatorios do que ali se passava. Ainda bem que hoje temos a dar a grata noticia de que a commissão administrativa e reorganisadora, eleita em assembléa geral de 10 de dezembro de 1910, fez acordar d'esse longo somno uma instituição destinada a prestar grandes serviços não só aos seus associados, como ao paiz, desde o momento em que todos saibam comprehender a sua missão e os seus deveres.

E que isto é assim, demonstra-o exuberantemente a publicação do actual relatorio, em que se consigna, além da enumeração dos diversos assumptos em que se deu a intervenção da Associação Industrial, o facto da sua escripta ter sido revista e reformada desde 1 de janeiro de 1903 a 31 de março de 1911, o ter-se procurado casa para sé-lo condigna da aggremiação, o relato das duas gréves que a associação foi chamada a solucionar e ainda d'outros assumptos importantes.

A commissão reorganisadora é digna de elogio pelos seus incançaveis esforços, bastando dizer que, ao passo que o saldo existente para 1910 era de 108$550 réis, e o d'esse anno pará 1911 de 6$535 réis, só no primeiro trimestre do corrente anno attingiu a importancia de 45$140 réis.

CONSERVATORIO

Dirigida aos srs. ministro do interior e das finanças, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

O *Diario de Noticias* do dia 16 informava o publico que o ex.mo sr. ministro das finanças tinha chamado a si o encargo da reforma do Conservatorio. Sem duvida, o sr. ministro das finanças é um distinctissimo musico e um homem culto; portanto, ha de permittir que lhe diga, que dê para o que dér, e doa a quem doer, o monopolio que dura, ha 15 annos, nos estudos do nosso Conservatorio tem de terminar, porque nada tem havido no nosso meio de instrucção tão vergonhoso e que, para satisfazer ganancias, tem obrigado pobres chefes de familia a sacrificios, que só uma flagrante injustiça poderá permittir do futuro. Sejam quaes forem as influencias que para isso se movam, porque as deve haver e grandes, v. ex.ª deve calcar aos pés todas essas influencias e pôr sobranceiro a tudo isso a sua dignidade d'homem de bem. O Conservatorio de Lisboa está a pedir vassoura, mas vassoura rija. A monarchia, para tudo ali ficar completo, já tinha resolvido arranjar um mestre de dança que fosse coxo, visto ter já um mestre de canto rouco e que não cantava, e um professor de orgão que não tinha instrumento. Em Paris, Leipzig e Bruxellas tem v. ex.ª representantes nossos; é, portanto, facillimo conseguir os programmas dos Conservatorios d'essas cidades, e assim, escolhendo o que puder adaptar-se ao nosso meio, terá v. ex.ª arranjado um curso bello e pratico.

O que se torna indispensavel é que os estudos escolhidos entre as centenas de edições baratissimas que ha no estrangeiro, sobretudo em Allemanha, seja facultativo poderem ser recebidos e vendidos por todas as casas de musica, ficando ampla liberdade de venda, evitando com essa concorrencia os alumnos e alumnas, que na sua maior parte são de familias que bem necessitam de protecção. Ainda v. ex.ª tem de attender a outro abuso, que não é menos prejudicial que o monopolio em si. E' não consentir, por fórma nenhuma, no curso, estudos de auctores portuguezes, porque em geral querem fazer fortuna com isso, marcando-lhes preços taes, que revoltam demasiadamente.

Bellissimas theorias, bellissimos solfejos entoados, tudo isso se encontra no estrangeiro, traduzido em portuguez e por preços ainda menos de metade dos que actualmente estão em vigor.

V. ex.ª tem no commercio das musicas alguns negociantes illustradissimos, que, sem duvida, competentissimos para a escolha dos estudos.

Ao monopolio escandaloso de 15 annos, é necessario enterral-o e bem fundo, e caminhar na estrada que v. ex.ª tem trilhado, que é a estrada da dignidade e da justiça.

Abaixo os monopolios! — *José Gonçalves da Costa.* — Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 8, 1.º esquerdo.

Navegação para as colonias

A carga da costa do Algarve aproveitaria tambem os vapores nacionaes

A proposito do que em *A Capital*, do dia 14, se disse sobre o importante problema da navegação colonial, recebemos de Olhão a seguinte carta:

Sr. redactor — Acabo de lêr em *A Capital* uma carta do sr. J. Soares sobre a navegação para as colonias, carta que me pareceu muito acertada. Devo dizer-lhe que ha na costa do Algarve muita carga para Marselha e Genova e estou convencido de que os exportadores prefeririam os vapores nacionaes aos estrangeiros, que aqui tocam, por via de regra, uma vez por mez.

Quer-me parecer que o que venho de expôr reforça o alvitre expendido na carta do sr. J. Soares.

Sou de v. etc. — *J. Fernandes Cavalleiro.*

Colyseu dos Recreios

Prepara-se para hoje um espectaculo sensacional: o *Rigoletto*, com a ultima apresentação de Sciffoni e a penultima de Maria Galvany e Paganelli. A'manhã, despedida das grandes celebridades artisticas.

Fatima Miris

... grande transformista estreia-se sabbado, 20, com um programma verdadeiramente sensacional. A celebre artista dará poucas recitas no Colyseu.

CONFERENCIAS

No proximo domingo, 21, realisar-se-ha, na Escola 5 de Outubro de 1910, rua do Quelhas, 6, uma conferencia dedicada especialmente ás senhoras.

São oradores, entre outros, a sr.ª D. Villar Coelho e o dr. Alvaro de Castro.

No parque tocará uma banda militar. Os bilhetes de admissão requisitam-se ao sr. Celestino Steffanina, no gabinete do sr. governador civil.

— Continuam hoje, pelas 9 horas da noite, no Atheneu Commercial, as conferencias sobre sociologia, pelo sr. Agostinho Fortes, que se occupará das religiões.

— E' hoje, pelas 8 horas da noite, que se effectua a conferencia do sr. dr. Costa Junior sobre *Os operarios e o socialismo*, na séde da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraizo, 28, 1.º.

Movimento associativo

Empregados de hoteis e restaurantes

Realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma reunião de todos os corpos gerentes d'esta collectividade, para resolver a attitude a tomar em virtude da reclamação de um grupo de associados que pede a intervenção da associação para pôr termo ao abuso commettido pelo proprietario de um café que exige 800 réis diarios aos empregados que queiram fazer serviço n'aquelle estabelecimento.

Carpinteiros de obra miuda, caixoteiros e artes correlativas

Reune ámanhã, ás 7 horas e meia da noite, a assembléa geral, na séde da Associação, travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a fim de resolver o destino que a associação deve ter, ou liquidar e ser dissolvida, ou proceder-se á discussão da gerencia do anno findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Impressores typographicos

Convidam-se todos os companheiros desempregados por causa da gréve a reunir ámanhã, ás 10 horas da manhã, na séde da Associação dos Impressores, travessa da Boa Hora, 39, 1.º, para tratar de um assumpto importantissimo.

Partido Republicano

Centro Escolar Democratico da Lapa

Achando-se concluidos os trabalhos da commissão, que na ultima assembléa geral foi eleita para rever e uniformisar os projectos do regulamento e estatutos, reune hoje a assembléa geral, na séde do centro, ás 8 e meia horas da noite, para leitura, discussão e approvação do referido regulamento e escolha do desenho da bandeira.

PEQUENAS NOTICIAS

No Club Taurino, installado no largo do Intendente, 52, 1.º, realisa-se no proximo domingo uma brilhante festa dedicada ao sr. Luiz Lacerda, distribuindo-se ás 11 horas e meia da manhã um bodo aos pobres, para o qual a direcção d'aquelle conceituado Club teve a gentileza de nos enviar dois bilhetes para os nossos protegidos, o que agradecemos.

— Pede-nos a direcção da Associação Concentração Musical 24 d'Agosto para tornarmos publico que esta collectividade não toma parte nas festas annunciadas pelo Cine Palais, installado na feira d'Alcantara.

— A Associação Concentração Musical 24 d'Agosto realisa no dia 2 de julho um passeio fluvial a Aldegallega, com escala pela Trafaria, sendo o vapor escolhido o *Lisbonense* e preparando-se n'aquella villa affectuosa recepção aos excursionistas.

— José Simões foi, esta manhã, mordido por um cavallo, na quinta de Santo Antonio, casal Falcão, na Azinhaga da Fonte. Conduzido ao hospital do Collegio Militar da Luz, foi ali devidamente pensado, recolhendo em seguida a sua casa.

— José da Silva e seu irmão Julio, moradores na rua do Seculo, 194, loja, envolveram-se em desordem, ficando o segundo ferido com uma facada nas costas, pelo que recebeu curativo no posto da Misericordia. Foram ambos presos.

É ÁMANHÃ

Um espectaculo monstro, que vae enthusiasmar a capital

E' ámanhã, finalmente, que reabre, com desusado brilhantismo, o Paraizo de Lisboa.

Todos os amadores e apreciadores do verdadeiro prazer intellectual, aquelles que passam a vida buscando notas de arte com que alimentem o espirito, terão ali em que fartamente se deleitem. A formosissima bailarina hespanhola *Maria La Madrid*, executando os seus bailes classicos, constituirá uma perfeita novidade; o acrobatas *Les chanteclers*, que executam um acrobatismo inteiramente moderno, vasado em moldes de completa originalidade; as graciosas e gentis *Orientales*, que em duettistas é o melhor que se tem visto; e sobre tudo isto o numero extraordinario e impressionante *Paula and Genny*, que tem sido o assombro dos circos scientificos do estrangeiro, apresentando maravilhas de habilidade e prodigios de intelligencia na exhibição de 12 gatos, 10 pombos e 1 macaco, — tudo isso ha-de chamar ao elegante salão do Paraizo todo um publico avido de novas sensações. Como se não bastassem estes quatro luxuosos numeros, ainda a arrojada empreza, que se não poupa a despezas, exibe, faladas e machinadas a rigor duas fitas animatographicas, os sensacionaes *Crimes de Diogo Alves*, e a desopilante *Familia modelo*. Escolhendo assim numeros para todos os paladares e ao alcance de todas as bolsas, a arrojada empreza do Paraizo de Lisboa preenche uma lacuna em Lisboa e é digna dos maiores elogios.

O espectaculo consta de duas sessões, ás 8 1/2 e 10 1/2. Os logares, que são de cadeira, superior e geral, teem os preços resumidissimos de 240, 120 e 80 réis, incluindo o sêllo. Um ovo por um real.

O ROUBO NO "PHAROL DA GUIA"

Nada se sabe sobre os seus auctores

Ainda se não sabe quaes são os auctores do engenhoso roubo feito n'esta ourivesaria, sendo de prever que nunca se descobrirão, a não ser por acaso ou por denuncia d'algum complice despeitado.

Os francezes hontem presos foram postos em liberdade, assim como o *Capoeira I*, por se provar a sua inculpabilidade.

A policia forneceu hoje á imprensa a seguinte nota:

«Sobre o caso da assistencia do medico dr. Antonio Xavier da Silva nas diligencias que a policia está procedendo para a descoberta dos auctores do roubo da ourivesaria da Guia, a acção d'esse medico, na mesma diligencia não foi solicitada pela policia e portanto não póde ser tomada como official.

Fallecimentos

Falleceu ás 5 horas da tarde de hoje o general de brigada sr. Aniceto de Paiva Gonzales Bobela, realisando-se o funeral ámanhã, ás 5 horas da tarde, da residencia do extincto, rua Renato Baptista, 44, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Os nossos sentimentos á familia do extincto e em particular a seu genro, o nosso amigo sr. dr. Francisco Martins Grillo.

Em Santa Apolonia

Homem entalado entre dois wagons

O descarregador Antonio José Perdigão, morador na rua de S. Miguel, 1, 2.º, quando andava esta manhã a trabalhar na estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolonia, ficou entalado entre dois wagons, ficando tão gravemente contundido que, quando era transportado para o hospital de S. José, falleceu no trajecto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

Dois atropelamentos

Um por automovel, outro por um carro electrico

Henrique dos Santos, morador na rua do Monte, 31, 3.º, *chauffeur* do automovel 1.039, foi esta manhã preso por atropelar na rua D. Estephania o sr. Celestino José, residente na praça Duque da Terceira, 1, que, depois de receber curativo no hospital D. Estephania, deu entrada no hospital de S. José, devido aos ferimentos e contusões que apresenta por todo o corpo.

— Tambem foi preso e deu entrada no governo civil o guarda freio 257, Manuel Cabral, morador na rua de S. Miguel, 55, por na rua de S. Bento ter atropelado com o carro electrico 267 o menor de 9 annos José Fernandes, filho de Manuel Fernandes, morador na mesma rua, 454, pateo do Carvalho, fracturando-lhe o braço esquerdo. O atropelado deu entrada na enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José.

A trapalhada eleitoral

Peor a emenda do que o soneto

Como se sabe, em virtude de alguns individuos de certa cotação social deixarem de recensear-se na devida opportunidade, sahiu ha dias um decreto dando a esses e outros cidadãos não recenseados a faculdade de elegiveis. Foi a Senhora da Providencia lançando o seu manto protector sobre os hombros d'alguns desleixados — o que, diga-se a verdade, não produziu bom effeito na opinião publica.

Ha, porém, um ponto n'esse decreto — para o qual a Federação Eleitoral de Reivindicações Sociaes chama a nossa attenção — que toca as raias do absurdo, denunciando a ... precipitação com que esse diploma foi feito: E' aquelle em que, estabelecendo que bastam vinte e cinco eleitores, *em cada um dos circulos do paiz*, para escolherem um seu representante em côrtes, limita ao mesmo tempo a modificação da lei eleitoral nos arts. 7.º e 41.º.

Ora, por esta forma, ficam excluidos os circulos de Lisboa e Porto, pois, segundo o art. 42, que não foi revogado pelo decreto em questão, n'esses circulos são necessarios cem eleitores para proporem um candidato! E' isto justo, ou, sequer, logico? Não é.

A Federação Eleitoral de Reivindicações Sociaes protesta, e muito bem, contra semelhante desconchavo, que dá margem a affirmações pouco abonatorias da integridade moral da democracia.

Coisas de instrucção

Reclama-se uma syndicancia

Sr. director — Permitta-me v. a fineza — que desde já agradeço e recordarei — que eu, por intermedio do seu mui conceituado jornal sempre affecto á patrocinação das causas de justiça, relembre ao illustre director geral de instrucção primaria o pedido de syndicancia á professora official de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova, que lhe foi ha tempo já solicitado pela respectiva commissão parochial republicana local e por todas as individualidades mais em evidencia da freguezia.

Essa senhora, durante o tempo em que tem exercido o magisterio primario, ha votado sempre ao mais accentuadissimo desamparo a instrucção, e, d'ahi o analphabetismo que aqui se regista e, bem assim; o descontentamento e desespero da populaçao.

Urge, pois, que sem demora o digno director geral mande proceder á necessaria e anciosa syndicancia, a fim de que, pela devida investigação dos seus actos, possa ser contemplada com o devido premio quem tão largas mostras de incompetencia tem dado.

E' o que espera este que com a mais subida estima e consideração se assigna — De v. etc. — *Agostinho José de Carvalho.*

Excursão a Santarem

Sendo grande o numero de cidadãos que desejam tomar parte, n'esta excursão de beneficencia, promovida pelas juntas de parochia, commissão parochial do Lumiar e Ameixoeira e Centro José Estevam e marcada para o dia 21, estando esse dia tomado pelos trabalhos eleitoraes, e ainda porque as festas de Santarem ficaram adiadas para domingo 4 de junho, resolveu a commissão promotora da excursão que esta ficasse transferida para aquelle dia.

Os restantes bilhetes provisorios continuam á venda na séde de todas as commissões parochiaes, nos estabelecimentos já annunciados e na séde do centro, rua do Lumiar, 68, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Nos mesmos locaes em breve serão trocados os bilhetes provisorios pelos definitivos.

Morte d'um menor na quinta da Saudade

Antonio Ferreira Lopes, menor de 12 annos, sota de carroças, morador na rua da Estrella, 87, quinta da Saudade, e filho do caseiro da mesma quinta, que se encontra em Rilhafolles, ao subir esta manhã a uma vespereira, para lhe colher os fructos, caiu tão desastradamente sobre umas estacas, que estas lhe perfuraram o craneo, resultando-lhe morte instantanea.

Chamados os respectivos sub-delegados de saude e juiz de paz, foi levantado o auto e o cadaver removido para a Morgue.

O GENERAL DE BRIGADA

Aniceto de Paiva Gonzalez Bobela

Falleceu

Maria da Conceição de Souza Bobela, Rosa Lucia Bobela de Paiva Martins Grillo, Emilia Manoela de Paiva Bobela e Francisco Martins Grillo participam ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado marido, pae e sogro, o general Aniceto de Paiva Gonzales Bobela, cujo funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 5 horas da tarde, da rua Renato Baptista, 44, 2.º

CONVITE

O abaixo assignado convida os seus amigos e pessoas de relações a acompanharem o funeral de seu sogro, o general de brigada Aniceto de Paiva Gonzales Bobela, ámanhã, 19, pelas 5 horas da tarde, da rua Renato Baptista, 44, 2.º

Francisco Martins Grillo.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores

Uma rusga em Coimbra

COIMBRA, 18 — Auxiliados pela policia, os carbonarios prenderam esta madrugada como conspiradores o dr. Furtunato d'Almeida, professor do lyceu; Pompeu Moreira, pharmaceutico; José Adelino Costa Pinto, commerciante; Antonio Maria, cabo de policia n.º 7; José Peixoto, policia n.º 18; José Ramos, estudante; Annibal Costa Alemão, sem profissão, e alguns estudantes militares; drs. Bettencourt e Vaz Serra. Os reclusos estão incommunicaveis na Penitenciaria. A carbonaria anduva-lhes já ha dias no encalço e ha mais de 8 dias que a penitenciaria estava preparada para os receber. Continuam a effectuar-se prisões. Parece haver alguns padres envolvidos na conspirata, sendo apprehendidos documentos.

Notas diversas

O sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, que se propunha deputado por Bragança, em virtude de lhe ter sido ponderado pelo Directorio que a sua candidatura ia de encontro á do sr. dr. Monteiro, governador civil de Braga, desistiu da sua pretenção.

Vindo do sul do Brazil, entrou hoje no Tejo o paquete allemão *Nazarra*, com 182 passageiros em transito e 19 para Lisboa.

O paquete *Bolama*, que esta tarde regulou as agulhas, sahiu ás 6 horas para a Guiné e Cabo Verde, com tres passageiros, um dos quaes sargento d'artilharia.

Sahiu no dia 17 do Pará para Lisboa o paquete *Hilary*.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço do Ultramar os seguintes funccionarios publicos: Joaquim de Freitas Motta, José d'Almeida Guimarães, capitão; Augusto Alves da Fonseca, alferes pharmaceutico; Bernardo Rodrigues Ventura, Manuel Cruz da Silva, Horacio Luzo Soares, e por incapaz o capitão pharmaceutico Manuel Joaquim Nazareth, arbitrando licença de 90 dias ao capitão José Luiz Lobo da Cunha e ao tenente Matheus de Souza; 30, ao major Manuel Ferreira dos Santos, ao capitão Illidio de Castro Nazareth, Francisco Jaymo Augusto Pires e José Ribeiro da Silva.

Foi nomeado pregoeiro das arrematações do ministerio das finanças o sr. J. Alves Castello.

A Junta do Credito Publico, na sua sessão de hoje, adquiriu 25:000 libras em cambiaes destinadas ao pagamento do coupon externo de julho, ao preço de 4$929 réis cada uma.

Não terminou ainda hoje a inspecção medica dos candidatos a 2.os aspirantes do quadro telegrapho-postal. As respectivas provas praticas do concurso realisam-se hoje, na secção da posta, começando ás 8 horas da noite, devendo terminar á 1 hora.

Tomou hoje posse do cargo de director-fiscal da exploração do caminho de ferro o engenheiro sr. Polycarpo Lima.

Regressou de Vizeu o sr. ministro das finanças.

Ao governo provisorio officiaram as importantes colonias portuguezas da California e de Sandwich, nas ilhas do Hawai, pedindo que para ahi sejam remettidos livros e jornaes impressos em portuguez, o que vem demonstrar não só o amor que essas colonias votam á instrucção, como, ainda, e principalmente, o amor patrio, que mais se aviva quando, em longinquas regiões, aquelles que foram obrigados a expatriar-se pensam na terra que lhe foi berço. De certo o governo attenderá tão sympathico pedido, que mais vem avigorar os elos que nos unem aos nossos compatriotas ali residentes.

A partir do proximo domingo, a carne congelada que se vendia a 200 réis o kilo passa a ser vendida a 160 réis, o que vem beneficiar ainda mais as classes proletarias.

O director geral das contribuições e impostos escolheu para seu secretario o 2.º official da sua secretaria, sr. Sebastião Ramalho Ortigão, distincto e dedicado funccionario.

Foi, sob todos os pontos de vista, accertada esta escolha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Saudação ao Directorio

Foi enviado hoje o seguinte telegramma ao Directorio do partido:

«As commissões republicanas do Porto saúdam o Directorio pela rapida e honrosa solução.

Reiteram a sua respeitadora disciplina.»

Reunião

A Sociedade vegetariana de Portugal, em reunião de hoje, congratulou-se com o ministro do fomento por ter creado a escola de pomologia no palacio de Queluz e resolveu pedir-lhe para proteger a industria do vinho sem alcool, que no estrangeiro está tendo grande consumo.

Festa escolar

No animatographo da Batalha houve esta tarde uma sessão especial, offerecida aos alumnos do lyceu Alexandre Herculano pelo reitor e professores.

Exhibiram-se fitas instructivas.

Houve canto coral pelos alumnos, ensaiados pelo professor Raul Lacosa Rosa.

Um dos alumnos cantou a solo e outro recitou monologos.

A festa terminou por um discurso do reitor.

Em honra dos congressistas

Os congressistas do turismo chegam no sabbado ao Porto.

Na segunda feira ha uma marcha *aux flambeaux*, organisada pelos bombeiros.

Conferencia

O dr. Amilcar de Sousa vae fazer uma conferencia no Atheneu Commercial de Lisboa, no dia 4 de junho proximo, por occasião da inauguração do Nucleo naturalista lisbonense.

Assalto e roubo

Os larapios assaltaram, a noite passada, a casa de D. Maria da Conceição Castro, do Bomfim, roubando-lhe objectos no valor de 120$000 réis.

As gréves

Os trabalhadores fluviaes manteem a mesma attitude, mas vario pessoal recrutado nas povoações ribeirinhas, sob a protecção da guarda republicana e da policia, está fazendo serviço de descarga de navios. Em Leixões está recebendo carga o vapor allemão *Gutrune*. Os grevistas teem lavrado protestos nas suas reuniões, mas sempre ordeiros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje mais depois do concurso da Junta do Credito Publico, onde se adquiriram libras ao preço de 4$929 réis. O mercado abriu a 8 1/4 e 5/8, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 11/16	48 9/16
Londres 90 d/v...	49 1/16	—
Paris, cheque....	585	587
Italia...........	579	556
Allemanha, cheq..	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq..	467	469
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York........	1$005	1$015
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras...........	4$920	4$940
Agio d'ouro......	9 0/0	10 0/0

Desconto. — Effectuaram-se hoje operações á taxa official do Banco de Portugal.

Bolsa. — Continuou animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	88,80	88,65
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	—	88,80

Obrigações d'Estado effectuado: 4 0/0 1890, coup. 48$200; 4 1/2 1888, coup. 53$800; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$300 e 3.ª 67$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$650 assent. e 158$500; Assucar 35$500; Panificação 120$000; Phosphoros, port. 58$200 e coup. 58$500; Gaz, coup. 68$800.

Obrigações, effectuado: Predioes 6 0/0 83$000; Ambacas 86$50..; C. N. dos Caminhos do Ferro, 2.ª serie 62$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$100.

Praso, fim de maio: Loabo 6$00; Zambezia 4$250 e em prime de 100 réis 4$60..; Norte e Leste 55$000.

Fim de junho: Assucar 36$500, 38$800 e 37$00.; Zambezia 4$250, 4$300 e em prime de 100 réis 5$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 18, ás 11 horas e 45 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,27; 3 0/0 Portuguez, 67,50; 5 0/0 Brazil, 100; 102,5; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 116,00; Chesapeake e Ohio, 84,75; Erie prefered, 52,75; Erie Common, 34,87; Missouri Common, 85,75; Rock Island, 31,87; Southern Pacific, 122,25; Southern Common, 30,00; Union Pac., 188,87; Gd. Truck Canad (1.ª pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 82,87; Amalgamated, 67,75; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 85,00; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 68,15; Norte e Leste, acções 375,00 e 2.º grau, 234,00; Moçambique, 80,5; Zambezia, 23,25.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O palacio submarino»

A mesma casa editora acaba de publicar o 19.º volume da sua «Collecção Artistica», *O palacio submarino*, original de Max Pemberton e traducção cuidada de Olympio Monteiro. Bello volume de 181 paginas, illustrado com duas artisticas gravuras no texto e uma na capa, d'um enredo interessante, recommenda-se a sua leitura, não desmerecendo o actual dos anteriores volumes da mesma collecção. E se accrescentarmos que a edição é, como todas as da Luzitana Editora, deveras cuidada, custando apenas *O palacio submarino* 850 réis, teremos feito o melhor elogio da casa editora.

«Pavdes»

Está publicado o 2.º numero d'esta revista, inquerito semanal á vida portugueza, como o seu auctor, dr. Mario Monteiro a sub-intitula. Escripta n'uma linguagem desassombrada, dizendo francamente o que sente e o que pensa, a revista *Pavdes* torna-se interessante, embora a sua leitura possa desagradar a alguns.

CHRONICA DA MODA

O methodo é desconhecido entre a maior parte das mulheres, que, apesar da sua actividade, são incapazes de estabelecer e manter uma ordem perfeita no interior das suas casas e em todos os actos da vida.

Esta falta é muitas vezes a causa de coisas graves, destruindo a harmonia, o conforto moral e material, roubando a alegria e a ternura e tornando o *ménage* pouco agradavel ao marido.

A regra, a ordem e o arranjo ajudam poderosamente a economia... e a felicidade.

Para constituir uma boa organisação em casa, é preciso combater a tendencia que todas teem para o capricho, corrigir o caracter se é variavel.

Só a harmonia faz a belleza e a alegria da vida e, n'um interior onde não presida esta *bussola*, este admiravel *guia*, está perdida a ordem material e moral.

Para evitar este estado d'inquietações tão prejudicial a si e aos outros, devem estabelecer uma regularidade nos seus habitos, no trabalho e nas menores occupações, até mesmo nos seus divertimentos e prazeres. Os dias bem *aproveitadinhos* são utilmente empregados. Uma *dona de casa* deve ter uma inalteravel egualdade de humor e comprehender que esta adoravel serenidade d'espirito só se obtem quando reina n'esse interior uma *ordem* completa e o respeito pela bondade e intelligencia d'uma *menagère* corajosa e amavel. Mas, agora reparo, minhas senhoras, que não venho aqui dar-lhes uma lição de *savoir vivre* e, *n'esse andar*, o tempo e o espaço fogem e nada lhes diria sobre modas.

Apezar d'algumas excentricidades que o bom gosto da mulher affasta depressa, a moda tem n'esta estação creações encantadoras e de magnificos effeitos. D'uma linha simples e harmoniosa, sem inuteis *falbalas*, estreita, sem exaggerações absurdas, a moda é para a rua absolutamente racional.

Apesar de todas as criticas e as mais acerbas, teem-se conservado, notando-se, agora no emtanto, uma certa reacção para mais ampla, sobretudo nos vestidos para noite.

O *tailleur*, sempre fiel á linha esbelta e direita, offerece muitas variedades interessantes.

Com a sua logica costumada, a moda volta ás mangas compridas, vagamente modeladas em cima e apertadas no pulso; ou ainda, a *triple* manga curta, feita em tres tecidos transparentes e côres a condizer com os vestidos, sendo apenas justa a primeira.

Os *foulards* teem tomado um tal valor na elegancia e são de uma delicadeza de coloridos e desenhos tão maravilhosos que, de todos os tecidos leves, como *shantungs* e outros, é ainda o *foulard* quem levará *a palma* na proxima estação de verão. Será isto a ultima palavra? Nada podemos affirmar, visto que a moda é, presentemente, um *catavento*...

Colette

A provincia n'A CAPITAL

MOGADOURO, 15.—A visita do governador civil revestiu grande brilhantismo, sendo esperado pela camara, muito povo, auctoridades, creanças das escolas, etc., e realisando-se no dia seguinte a recepção official, que foi imponente e revestiu grande enthusiasmo. A villa estava toda embandeirada e á noite houve illuminações e marcha *au flambeaux*, que produziu magnifico effeito, sendo tambem queimado muito fogo do ar.

No sabbado realisou-se o descerramento da lapide, que foi collocada na casa onde nasceu o consagrado escriptor Trindade Coelho, que foi, como *A Capital* noticiou, uma festa commovente e altamente sympathica.

A conferencia, feita pelo sr. governador civil sobre a decadencia do regimen monarchico e a obra da Republica foi numerosamente concorrida, sendo o conferente, no fim do seu brilhante discurso, calorosamente applaudido.

Tambem fez uma conferencia sobre a separação da egreja do Estado o sr. dr. Trindade Coelho, que foi muito applaudido e cumprimentado, deixando no auditorio muitas sympathias.

A' tarde realisou-se o banquete, que correu muito animado. Foi uma brilhante festa.

Foram aqui recebidos muitos telegrammas e cartas de varias pessoas, associando-se á commemoração feita a Trindade Coelho, illustre filho d'esta terra.

MESÃO FRIO, 17.—Noticiam da Regoa que vae ser nomeado official do registo civil de Villa Real o sr. dr. Eduardo Miranda, administrador d'este concelho, vindo substituil-o n'este logar o sr. Joaquim de Figueiredo, de Villamarim. Ora como, em Villamarim, não existe tal Joaquim de Figueiredo, é natural que haja engano, tratando-se do sr. Alfredo Junqueira de Figueiredo, actual vice-presidente da commissão municipal administrativa, que reside ha annos na sua quinta de S. Lourenço, em Villamarim, e que é quem se indigita para o referido logar caso o sr. dr. Eduardo Miranda vá para o registo civil de Villa Real.

Nada de positivo se sabe, porém, ácerca d'estas nomeações, a respeito das quaes correm aqui os mais desencontrados boatos.

MORTAGUA, 17.—Um grupo de rapazes d'esta villa projecta para o proximo domingo no theatro-Club, um sarau, cujo producto se destina á instituição d'uma Caixa de beneficencia para custear a compra de livros e fato aos estudantes pobres.

—Tomou hoje posse o novo escrivão de fazenda d'este concelho, sr. José Pereira de Figueiredo.

MONSÃO, 17.—De visita a alguns amigos refugiados na cidade de Tuy, encontra-se ha dias n'essa cidade gallega o padre Luiz José Dias, prior de Santa Catharina.

—Ante-hontem, no logar do Corgo, da freguezia de Longos Valles, d'este concelho, tendo Victorino Rodrigues, lavrador d'aquelle logar, deixado sobre uma ramada, á porta da sua habitação, uma espingarda de caça, carregada, para afugentar os passaros que lhe destruiam as ervilhas e andando alli proximo a brincar uma sua filhinha de 11 annos, deitou esta a mão á espingarda tão desastradamente que esta se disparou, cravando-se-lhe toda a carga na barriga, durando apenas duas horas a pobre creança.

—Chegou hontem a esta villa o famigerado jesuita padre Affonso, da capella dos Bragas do Porto. Foi-se hospedar no hotel do Vaticano, d'esta villa.

Espera-se em breve uma excursão de 30 medicos e alguns lentes da Escola Medica de Lisboa, que veem analysar as nossas aguas thermaes.

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela — El santo de la Izidra—San Juan de Luz—La Gatita Blanca.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

THEATRO PHANTASTICO — Já se foi (revista).—Todas as noites, ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Penultima recita de Galvany e Paganelli—Ultima do Scifoni—Opera: Rigoletto.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, nos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Colhido e volteado (revista) — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Lanfranc»	19
Parnag. S. Franc., etc. «Siegesmound»	19
S. Thia., Princ. e S. Thomé, «Penina»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Brazil e Rio Prata, «Frisig...»	22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique»	22
Marselha, «Madona»	21
Mad., Pará e Manaus, «Rugia»	23
Mar., Parn. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Parn., Cabed. e Natal «Merchant»	23
Vigo, Boul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pall., Liv., etc. «Ortega»	24

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

VI

A gruta dos segredos

—Porque ousas, temerario, perturbar os nossos mysterios? Porque desces aqui, quando o sol está já no horizonte, o que é contrario ás nossas severas leis?... Quem és tu? O que queres de nós?

Apesar da sua coragem, Rodolpho a custo respondeu:

—Antes de cumprir a missão de que estou encarregado, desejaria saber onde estou e a quem falo.

—E' justo; que os seus olhos sejam desvendados e vejam a luz.

A venda cahiu em acto continuo. Rodolpho ficou deslumbrado. Estava ao centro de uma immensa caverna, cuja altura amedrontava o pensamento.

Stalagmites colossaes elevavam-se do solo em fórma de elegantes pilastras, emquanto milhares de stalactites desciam da abobada em pequenas e frageis columnas. Sobre os capiteis, sobre os frisos, a natureza imitára essas exquisitas imagens de homens e de animaes, essas chimeras tão frequentes nas basilicas da Edade Média.

Através os porticos de alabastro que formavam os baixos relevos d'aquella nave maravilhosa, entreviam-se reductos afastados, mysteriosos, solitarios. Ao fundo da gruta, sobre um pedestal de granito, erguia-se uma estatua, de gigantescas proporções, envolvida n'um longo manto branco.

Um numero consideravel de fachos e de archotes illuminava este grandioso recinto.

Rodolpho, porém, fixou primeiro a sua attenção sobre os actores e os comparsas d'este theatro esplendente.

Na sua frente, sobre um estado elevado por alguns degraus acima do solo, estavam sentados tres personagens, chefes principaes da associação.

Estavam vestidos com longas vestes negras, sobre as quaes se ostentavam aventaes e escarpas vermelhas, com largas franjas de ouro. As cabeças estavam envolvidas n'um véo; dois orificios abertos no tecido deixavam apenas perceber-lhes os olhos altivos e ameaçadores.

Outros iniciados, de um grau menos elevado, formavam um vasto circulo em torno do estrado.

Rodolpho, apezar dos seus intuitos de firmeza e de audacia, sentiu-se profundamente perturbado.

A sua perturbação não tinha escapado ao dignitario que, sentado no logar de honra sobre o estrado, parecia ser o presidente da assembléa. Este disse-lhe em tom imperioso:

—Já sabes em presença de quem te achas; bem o reconheci pelo estremecimento de todos os teus membros... Então, agora, falarás?

Rodolpho quiz avançar, para entregar ao presidente o annel e a carta de que era portador; mas um dos guardas segurou-o, emquanto o outro, apoderando-se d'esses objectos, os apresentava respeitosamente ao chefe dos iniciados.

Este beijou o annel, como fizera Drescher. Depois de ter examinado com cuidado o sobrescripto e o fecho da carta, abriu-a e leu-a rapidamente; em seguida passou-a aos dois conselheiros que se achavam a seu lado e que, por sua vez, a fizeram circular na assembléa.

—Mancebo,—disse por fim o presidente,—este annel e estes caracteres traçados sobre o papel são para nós veneraveis e sagrados... Mas sabes quem escreveu esta carta, a quem pertenceu esta joia?...

—Creio não me enganar affirmando que estes objectos veem de um amigo de minha familia, chamado Carl Blum, de Gottingue.

—Mas uma vez que se extinguiu essa gloria da nossa associação, como acontece que este papel e esta joia estejam nas tuas mãos?

Rodolpho experimentava alguma repugnancia em pronunciar o nome de sua irmã n'aquella sociedade de homens desconhecidos; respondeu, pois, com embaraço que Blum, poucos momentos antes de morrer, confiára aquelle deposito a uma pessoa amiga, para se servir d'elle em caso de necessidade.

—Nada de reticencias, mancebo,—exclamou o chefe dos iniciados,—não receies pronunciar na nossa presença o nome de tua irmã Frantzia Stengel, a filha do bailio de Brocken. Ella foi para um de nós como o samaritano que tratou das suas feridas; tem direito ao nosso reconhecimento, á nossa protecção. Apressa-te, pois, em dizer-nos o que tua irmã e tu querem de nós, invocando o nome e a auctoridade do illustre Carl Blum...

Animado por esta evidente benevolencia, comquanto ella se disfarçasse sob fórmas imperiosas, Rodolpho começou a narrar as desventuras de Daniel Richter, e acabou por conjurar a sociedade e tomal-o sob a sua poderosa protecção.

Este pedido provocou grande agitação entre os assistentes; quando Rodolpho se calou, puzeram-se a segredar com vivacidade; a um signal do presidente, porém, o socego restabeleceu-se como por encanto.

—Rodolpho Stengel—recomeçou o chefe dos iniciados, tu e tua irmã sabem bem o que pedem e que direito teem para o pedir? Os estatutos da nossa santa associação determinam que devemos protecção não só a cada um dos seus membros, mas ainda aos seus filhos e aos seus parentes. Esse Daniel Richter era filho, ou sobrinho ou parente do veneravel Carl Blum, para assim reclamar o beneficio das nossas sagradas leis?

Então Rodolpho lembrou-se das recommendações de Frantzia.

—Carl Blum tinha pelo nosso amigo uma affeição toda paternal,—replicou elle corajosamente;—pois que tudo sabeis, não ignoraes que em seguida ao cruel desastre que lhe succedeu nas nossas montanhas, Carl foi residir para a nossa casa do Brocken, onde viveu durante muitos annos como no seio de sua propria familia. Minha irmã e eu tornamo-nos como que os seus filhos adoptivos... Daniel vinha muitas vezes partilhar com minha irmã e commigo as lições de Carl. Como elle era o mais velho, dirigia perguntas ao mestre, que se comprazia em esclarecel-o com as suas respostas.

—São essas todas as relações que existiram entre o nosso irmão e o joven Richter?

—Todas — respondeu Rodolpho, não podendo ou não ousando inventar uma mentira.

—Esse rapaz prestou á velhice as honras a que esta tinha jus; mas não adquiriu por isso direito á nossa protecção particular. De resto, este escripto, assignado pelo nosso veneravel irmão, recommenda-nos calorosamente em primeiro logar tua irmã, em seguida tu proprio e depois finalmente teu pae. Carl chama-nos a sua familia adoptiva... Mas não fala do desertor. De que natureza eram os laços que uniam Daniel Richter á tua familia?

Rodolpho hesitava em responder.

—E porque não dizes, creança estouvada e irreflectida,—accrescentou o chefe dos iniciados com impaciencia—que Daniel Richter é o promettido de Frantzia, que entre elles existe ha bastantes annos um projecto de casamento; que o proprio Carl approvava esse projecto e o apoiava junto do bailio, a fim de assegurar a felicidade da sua querida discipula Frantzia Stengel?

Rodolpho reconheceu a inutilidade dos seus escrupulos.

—Vamos, — replicou, — pois que nada vos escapa, pois que tão bem conheceis os segredos das familias e dos corações das raparigas, confesso que dissestes a verdade. Mas o que não sabeis talvez é que, se perde o seu noivo, minha pobre irmã morrerá de dôr.

—E' bastante,—interrompeu o presidente com auctoridade, levantando-se. — Retira-te: o capitulo não pode deliberar na tua presença...

(Continúa).

Manoel Gomes Geraldo

◇◇◇

Barbearia e perfumaria

◇◇◇

Calçada da Estrella, 113

◇◇◇

LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 às 6

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

◇◇◇

Tabacaria

◇◇◇

Tabacos nacionaes e estrangeiros

◇◇◇

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

Temporariamente não se publica aos **domingos** **"A Capital"**

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DÁS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião—LISBOA.

A conquista DO PÃO

Pelo Commercio e Industria

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

SÉDE

R. Conselheiro Pereira Carrilho, 22, 22-D

LISBOA

Em conformidade com a lei estatuinte, convido todos os socios d'esta Cooperativa a reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 5 de junho proximo, no escriptorio da sociedade, para eleição do presidente da direcção e apreciar assumptos de caracter administrativo.

Lisboa, 18 de maio de 1911.

O presidente da assembléa geral

Francisco Cardoso da Trindade

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 82 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

"A CAPITAL" encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 2.° — LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Dir-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Nivéina

E' UMA GORDURA levada no seu fabrico a mais de 120° e por isso é absolutamente aseptica.

E' SUPERIOR para substituir o azeite ou a banha nas frituras de:

Pasteis de bacalhau, croquetes de peixe ou carne, batatas, peixe, sonhos, filhós, etc.

E' MAGNIFICA para ser empregada no cozinhar de: GUIZADOS, RAGOUTS, ASSADOS, ETC.

E' ESPLENDIDA para besuntar fôrmas e substituir as outras gorduras na DOÇARIA, BISCOITARIA, etc.

E' mais barata e melhor que: o azeite, banha, unto, etc. Vende-se nos seguintes locaes:

Antonio Cardoso Pina	Arco da Graça, n.° 86 (R.)
José Agostinho Fonseca	Arco do Cego, 19-A e 19-B (R.)
J. M. Ferreira Gonçalves	Arco do Cego, 10-A e 10-B (R.)
Manoel José da Cruz & C.ª	Arco do Bandeira, n.° 218 (R.)
Luis Manuel Rodrigues	Anjos n.° 8 e 10 (R. dos)
Martinho Mendes Barata	Anjos, 240 (R. dos)
João Pires Rumalhete	Arrabida, n.° 83 (R.)
Lourenço Oliveira Leiria	Amoreiras (R. das)
Manoel Sergio Marques	Andrade, J. M. C. (R.)
Manoel Almeida Dias	Arroyos, n.° 221 (L. de)
Antonio Duarte Sousa	Arroyos, n.° 207 (R. de)
Bernardo R. Ferros	Augusta, n.° 221 (R.)
Emygdio Ribeiro Pereira & Cunha Lim.ª	Augusta, n.° 72 (R.)
Antonio Saraiva	Alegria, n.° 15 a 21 (R. da)
Antonio José Gomes	Atalaya, n.° 160 (R.)
Daniel Soares	Braço de Prata, n.° 60.
João Antonio Mendes B. Bom	Braço de Prata.
Joaquim Nunes Moita	Barão de Sabrosa, n.° 64 (R.)
Pedro Gonçalves Mendes Araujo	Bella Vista á Lapa, n.° 70 (R.).
José Pinho Costa	Boteqa, n.° 69 (R. da)
Boaventura Duarte & C.ª	Bacalhoeiros, 152 (R.)
A. Pinto	Belem, n.° 180 (R. de)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	Belem n.° 7 e 8 (Caes de)
Isidro Ribeiro	Campolide, n.° 179 (Estrada de)
Francisco Antonio Coelho	Carnide
Miguel da Silva	Castello, n.° 51 (Costa do)
Joaquim Augusto Pereira	Cons. Moraes Soares, J. A. P. (R.)
Andrade Junior & C.ª	Castilho, n.° 6 e 8 (R.)
Ultrich Pettermann	Carmo, n.° 23 e 25 (R. do)
Albino David Martins	Carmo, n.° 39 e 41 (R. do)
José Costa	Carmo, n.° 73 e 75 (R. do)
Januario Joaquim Nunes	Conceição, n.° 110 (R. da)
Companhia União Fabril	Corpo Santo, n.° 28 e 30 (T. do)
Joaquim Fernandes	Duque de Palmella, n.° 5 (R.)
Thomaz Gonçalves	D. Estephania, 180 (R.)
Antonio Duarte Oliveira	D. Pedro V (R.)
Manoel Pereira da Costa	D. Carlos, n.° 69 (R.)
Teixeira Rocha & C.ª	Douradores, n.° 116 (R.)
Emygdio da Fonseca	Eduardo Coelho (R.)
José Henrique Sequeira	Escolas Geraes, n.° 59 (R.)
Carvalho & Santos	Escolas Geraes (R.)
Belmiro Antonio Lobo	Esperança, n.° 24 (R.)
Santa Barbara & C.ª	El-Rei, n.° 45 (R. de)
Augusto Ermida	Farinhas, n.° 12 (R. das)
Manuel Gonçalves Silva	Fontes Pereira de Mello (Av.)
Manuel d'Almeida	Ferreira Borges, n.° 47 (R.)
Guimarães Martins & C.ª	Fanqueiros, 118 e 120 (R. dos)
Antonio Marques Nogueira	Fernandes da Fonseca, 19 (R.)
Pereira & Cabral	Fernandes da Fonseca, 30 (R.)
Manuel Duarte Ferreira	Flores (R. das)
José Gonçalves Cardoso	Gomes Freire, n.° 8 (R.)
Augusto Duarte Gadanha & Irmão	Graça, 183 (R. da)
J. J. Marques Ferreira	Graça n.° 6 (R. da)
Joaquim Albuquerque Pina	Grillo, n.° 104 (R. do) Beato
Daniel Gonçalves Almeida	Garcia, n.° 6 (Calçada do)
Accacio Duarte Santos	Horta Secca, n.° 46 (R.)
Antonio Moreira Cruz	Hintze Ribeiro, A. M. C. (Av.)
Joaquim José Marques	Infante D. Henrique (R.)
Antonio A. Pereira Guedes & Irmão	Infante D. Henrique, 18 (R.)
Domingos Antonio Fernandes	Ivens, n.° 66 e 68 (R.)
J. X. Brazil	Instituto Industrial, n.° 17 (R.)
Francisco Garcia	José Estevam, n.° 71 (R.)
José Alves	Limoeiro, n.° 15 e 17 (R. do)
J. M. Esteves Columna	Liberdade (Av.)
José Affonso Vianna & C.ª	Luiz de Camões, n.° 39 (Praça)
Julio Vieira Lopes	Livramento, n.° 106 (R. do)
Francisco F. Rua Vianna, Successor	Loreto, n.° 1 a 9 (R. do)
Vicente Antonio Gonçalves	Martyres da Patria, n.° 156 (Campo)
Joaquim Silva Pimenta	Milagre de Santo Antonio, n.° 14 (R. do)
José Gonçalves Cabrinha	Marquez Ponte de Lima, 10 (R. do)
M. A. Silva Ignacio	Marquez Ponte de Lima (R. do)
Eduardo Ribeiro	Maria, n.° 77 a 78 (R.)
José Francisco Fontes	Martens Ferrão (R.)
João Antunes Junior	Nova de S. Domingos, n.° 9 (T.)
Pereira & Ferreira	Nova de S. Domingos, n.° 19 (T.)
José Mendes Quintino	Ouro, n.° 274 (R. do)
Bernardino José Marques	Olarias, n.° 108 (R. das)
Rodrigo Araujo	Pateo das Vaccas, n.° 6 (T.)
José M. G. Morgado	Palmyra, n.° 20 (R.)
Sebastião Ribeiro da Silva	Passos Manuel n.° 130 (R.)
Profecto Alfaya Barcio	Passos Manuel, n.° 5, 1.° (R.)
J. Alcobia	Prata, n.° 111 e 113 (R. da)
J. J. da Cunha	Prata, n.° 167 (R. da)
Manoel Tavares & C.ª	Prata, n.° 284 (R. da).
Eduardo Dias Patricio	Palmeira, n.° 69 (T.)
Manuel Joaquim Saraiva	Penha de França, 27 (Estrada).
Durão & Santos	Possolo, n.° 71 (R.)
Antonio Silva	Poço do Bispo (L.)
Motta & Pereira	Poços dos Negros, n.° 14 (R.)
José Luiz	Poço dos Negros, n.° 60 (R.)
Francisco Correia de Mattos	Poço dos Negros, n.° 66 (R.)
Jorge Lopes Marques	Poneireiro, n.° 5 e 7 (R.)
Cooperativa dos Vendedores de Viveres a Retalho	Palma, n.° 206, 1.° (R.)
Antonio José Coelho	Palma, n.° 173 (R.)
Viuva Caçador & C.ª	Palma, 138 (R.)
Oliveira & Laureano	Palma (R.)
Jacintho Gonçalves	Praça da Figueira, (R.)
Francisco Antonio Delgado	Pereira, n.° 4 (T. da).
José Pinheiro de Mello	Queimada, n.° 29 (T. da).
Abilio Valente	Remedios, n.° 198 (R.)
Manuel Nunes Guerra	Remedios, n.° 83 (R.)
Raul de Moura	Retrozeiros, n.° 140 (R.)
Jannario Joaquim Nunes	Retrozeiros, n.° 108 (R.)
José Nascimento Rodrigues	Rosa, n.° 179 (R. da)
Joaquim da Silva Pacheco	Rosa, n.° 162 (R. da)
Luis Manuel Alves de Sousa	Rebello da Silva, n.° 7 (R.)
Romão Antonio Esteves	Raphael Andrade, n.° 2 (R.)
M. Silva & C.ª	Rato, n.° 6 (L. do)
Francisco Antonio Costa Figueiredo	S. Boaventura, n.° 19 (R.)
Francisco Raymundo Estrella	S. Boaventura, n.° 49 (R.)
Antonio F. Guerreiro	S. Domingos á Lapa (R.)
Joaquim Nunes M. Fonseca	S. João Bemcasados, n.° 29 (R.)
José de Oliveira	S. João da Praça, n.° 22 (R.)
Francisco Pereira da Silva	S. José, n.° 98 (R.)
Leonardo Pereira	S. José, (R.)
Augusto José da Silva	S. José, 113 e 115 (R.)
Alves Diniz Irmãos & C.ª	S. Julião, n.° 101 (R.)
Correia de Figueiredo & C.ª	S. Julião, n.° 64 (R.)
Francisco Rodrigues Ribeiro	S. Lazaro, n.° 47 (R.)
J Gomes Monteiro	S. Nicolau (R.)
Francisco José Cerqueira	S. Paulo, n.° 244 (R. de)
Margarida Guedes F. Monteiro	S. Paulo, n.° 130 (R. de)
Antonio Joaquim Alves Valadares & Irmão	S. Paulo, n.° 16 (R. de)
José das Neves Trindade	S. Placido, n.° 40 (T. de)
Manoel Sebastião Abranches	S. Pedro d'Alcantara, n.° 17 (R.)
Jacintho Lopes David	S. Pedro d'Alcantara, n.° 49 (R.)
José Pereira da Cunha	S. Sebastião da Pedreira (L.)
José da Silva Girão	Sant'Anna, n.° 25 (Calçada)
Manuel Joaquim Martins	Sant'Anna, n.° 161 (Campo)
Francisco Aniceto Santos	Sant'Anna (Campo)
Avelino Gonçalves Peres	Santa Apolonia, n.° 10 (R.)
Francisco Nunes Guerra	Santa Clara, n.° 137 (Campo)
José Maria Sequeira	Santa Justa, n.° 53 (R.)
Boaventura R. Carvalho	Santa Luzia, n.os 9 e 11 (L. de)
Manuel Joaquim Gomes	Santa Martha, n.° 177 (R.)
Manuel José Amorim	Santa Martha, n.° 274 (R.)
Augusto Faustino de Oliveira	Santa Martha, n.° 182 (R.)
Affonso & Amorim	Santa Martha, n.° 216 (R.)
Bernardino Lopes	Santa Marinha, n.° 1 e 3 (R.)
José Maria Filippe	Santo Antão, n.° 56 (R.)
Gomes da Silva & C.ª	Santo Antão n.° 2 (R.)
Manuel Luiz Lopes Serra	Santo André, n.° 27 (L.)
Antonio Velloso	Santo André, n.° 34 (Calçada)
Julio Pires	Santo Antonio da Sé (L. do)
Augusto Ventura Pinheiro	Sacavem, n.° 21 A (Estrada)
Joaquim Rodrigues Gadanha	Sapadores, n.° 61 (R.)
José Joaquim Mendes	Sapadores, n.° 4 (R.)
Lourenço Loureiro	Silva e Albuquerque, n.° 12 (R.)
Antonio Martins Julio	Sol á Graça, n.° 2 e 4 (R.)
José Damasio Pereira	Valle de Santo Antonio (R.)
José Alves Nunes	Vigario, n.° 70 e 74 (R.)
José Lucio Pereira	Zophimo Pedroso, 42 (R.)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.°

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 25, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500	**22 maio**
Cordillère	Para Bordeaux	**23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, sahe do carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Mussera, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massabi, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 311-1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 19 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 a 14

Preço 10 réis

Não ha eleições!

A cidade de Lisboa privada de votar pela Republica

Seria inutil dissimulal-o. A impressão produzida pela noticia, que hoje é conhecida por nacionaes e estrangeiros, de que em Lisboa se não realisará o acto eleitoral, porque só foram acceites as candidaturas officiaes, não desperta só surpresa; não causa só assombro,—provoca a indignação de todos aquelles para quem a democracia não é só uma vistosa taboleta, a patria uma figura de rhetorica, e a Republica uma simples mudança de regimen em que possam prevalecer os pessimos costumes politicos d'uma sociedade alheiada da nobre lucta dos principios.

Procurar-se-ha justificar de todas as maneiras possiveis essa resolução estupenda que afasta das urnas o povo de Lisboa. Dir-se-ha que não foram inteiramente cumpridas as disposições, algumas d'ellas ridiculas e pueris, da famosa lei eleitoral, que só está revelando um aborto da inexperiencia alliada á incapacidade, o que não admira que não fosse cumprida em todas as suas clausulas, porque é a primeira vez que se põe em pratica e raros são os privilegiados que percebem os seus artigos sybillinos. Por mais que se faça, não haverá maneira de illudir a impressão tremenda da laconica informação que nos diz terem sido apresentadas tres listas por Lisboa, e só ter sido acceita a lista official, sanccionada pelo Directorio, não havendo, por isso mesmo, eleições na capital do paiz, onde as urnas estarão fechadas, apesar de a ninguem ser licito desconhecer que havia opposição, que se não manifesta porque a não deixam manifestar.

Os factos não teem só a sua significação legal: teem egualmente a sua significação moral, e esta não póde ser mais desastrosa para a Republica.

Pois quê! Ignorar-se-ha que em todo o mundo estão fitos olhos sobre Portugal; que os Estados estrangeiros aguardam a sancção das urnas para reconhecerem as nossas novas instituições; que para elles a primeira eleição após o movimento revolucionario tem o caracter d'um plebiscito nacional,—e que não é ficando em casa que os cidadãos portuguezes podem formulal-o? Nem mesmo o argumento da passividade, da indifferença publica servirá para os convencer. A indifferença, a passividade nunca foram esteios solidos de regimen algum. O que se quer conhecer é a vontade nacional, é o interesse dos cidadãos pela causa publica, é a sua adhesão activa ao regimen que dirige os destinos da sua patria.

A'manhã dir-se-ha lá fóra, onde o etiro reaccionario facilita, em orgãos de vulgarisação universal, a campanha contra a Republica, que os deputados da Republica foram nomeados pelo Directorio Republicano, e não eleitos pelo povo, e deduzir-se-ha como argumento, que sem difficuldade calará no animo dos que não conhecem a nossa situação politica, que até em Lisboa, apresentada como o fóco ardente do republicanismo mais fervoroso, na cidade da Revolução, na capital do paiz, os candidatos da Republica, entre os quaes se contam os seus principaes homens, os seus chefes mais amados, os seus politicos mais prestigiosos, os proprios ministros, cuja obra dictatorial necessitava inilludivelmente a sancção popular, vão ás camaras sem um voto, quando deveriam transportal-os lá dezenas de milhares de suffragios!

Nada, absolutamente nada n'este mundo apagará esta impressão tremenda. Nada evitará este effeito desastroso, producto das malhas d'uma lei que não se deveriam apertar, antes alargar-se, para que não surgisse a minima suspeita de que se procurava illudir a vontade nacional, e não dar-lhe toda a liberdade e soberania como os principios da democracia mandam e uma politica, não só nobre, mas habil, aconselharia.

Duzentos cidadãos, porque tiveram a fortuna de se lembrarem que tinham de reconhecer as suas assignaturas e a necessaria facilidade n'esse reconhecimento, absorvem em si todo o poder eleitoral do povo de Lisboa. Votam por 60:000 eleitores! Quinhentos eleitores, porque alguns d'elles não cumpriram essa formalidade, verdadeiramente insignificante, não podem exercer os seus direitos e são vencidos por um numero inferior de antagonistas. Não se lhes reconhece a qualidade de eleitores, quando ainda outro dia, por um simples decreto ministerial, era reconhecida a qualidade de elegiveis aos que não eram sequer eleitores, nem com reconhecimento de tabellião nem sem elle!

E' grave o facto que hontem se realisou. E' gravissimo. Não se illudam os politicos de vista curta que suppõem possivel o uso de processos de regedoria, ou de recursos que mesmo levemente se lhes assemelhem. Não é assim que se consulta a vontade d'um povo. Não é assim que se assegura a genuinidade d'uma assembléa que vae elaborar a nova constituição d'um paiz. Nem foi para isto que fizemos a Republica, e dizemol-o com todo o legitimo orgulho d'uma obra collectiva em que os esforços da propaganda, as dedicações do sacrificio, a pureza das convicções não tiveram menor parte que o heroismo admiravel dos combatentes que, de armas na mão, deram a esse apostolado de longos annos o desenlace triumphante d'um dia.

A Republica é a liberdade, porque d'ella é, no actual momento historico, a mais pratica expressão. E' o regimen que no povo tem a origem do seu poder, precisamente por ser interprete da vontade do povo. A' vontade d'esse povo nada se póde substituir,—nem os homens, nem as leis, porque os homens nada são sem a força que elle lhes outorga, e as leis nada valem quando se encontrem em conflicto com os seus direito e a sua soberania.

Nenhuma trama dos monarchicos, nem as suas calumnias, nem os seus *complots* poderiam fazer peor mal á Republica do que a pratica d'um acto pelo qual se fique em duvida de que ella seja acceite e defendida pelo povo portuguez. Nada egualaria o effeito terrivel de Lisboa, que luctou pela Republica, que dentro e fóra do paiz é considerada o baluarte inexpugnavel da Republica, não votar pela Republica!

Escrevemos com tristeza, mas escrevemos com indignação: Erros d'esta ordem assemelham-se a crimes.

O "Zé" desorientado

—Mas, afinal, ficámos sem opposição!
—E' o resultado da lei d'Hondt...
—Pois eu preferia a lei d'*honte*, que, ao menos, sempre dava representação cá ao *Zé*!

Congresso de Turismo

A sessão da manhã

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, reuniram-se hoje ás 9,45 da manhã, em sessão plenaria, as III, IV e V secções, sob a presidencia do sr. Joaquim José Machado, tendo como secretario o sr. Manoel Emygdio da Silva, relator o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva e estando presente na mesa mr. Guenot.

Foi lido e discutido o projecto dos estatutos da Federação do Turismo, sendo por fim approvados depois de soffrerem algumas emendas.

O sr. Meillon, referindo-se á conferencia ferro-viaria que vae reunir em Barcelona, lembrou a conveniencia de se nomearem tres delegados, portuguez, francez e hespanhol, para ali expôrem os votos do Congresso de Turismo.

O sr. Vasconcellos Correia concordou, mas receia que os delegados não possam ali estar na occasião por falta de tempo, e lembrou que se fizesse essa incumbencia aos delegados portuguezes.

O sr. Sá Vianna, delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, tratando do assumpto, disse que as Companhias dos Caminhos de Ferro portuguezes estão no proposito de dar todas as facilidades para o engrandecimento do turismo, lamentando que outro tanto nem sempre aconteça com as companhias de caminhos de ferro hespanholas, especialmente como a companhia do norte de Hespanha.

O sr. Rolin diz que aquellas companhias não merecem as referencias do orador que o antecedeu, porquanto ellas teem demonstrado o maximo interesse pelas questões do turismo.

O sr. Prieto confirmou esta declaração e o sr. Vasconcellos Correia propoz para delegado portuguez á conferencia o sr. Ferquenot.

Encerrou-se a sessão ás 12,15 da tarde.

E' escolhida, por acclamação, Madrid para ahi se realisar o V Congresso Internacional

A sessão de encerramento do Congresso do Turismo realisou-se ás 3 horas, na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, sob a presidencia do sr. Bernardino Machado e secretariado pelos srs. dr. Manuel Emygdio da Silva e Manoel Roldan, assistindo grande numero de congressistas e muitas senhoras.

Abrindo a sessão, o sr. ministro dos estrangeiros congratulou-se com o resultado do Congresso e fez resaltar o valor do decreto do sr. ministro da finanças, creando uma repartição de turismo, manifestando o desejo de que os futuros congressos tenham resultados identicos.

A seguir procede-se á votação dos delegados ao «comité» internacional permanente, com séde em Paris, sendo approvados os seguintes nomes: por Portugal, os srs. Fernando Emygdio da Silva, Vasconcellos Corrêa, Luiz Fernandes e Manoel Roldan; pela Hespanha, os srs. Faustino Prieto, Navas, José Lebet e H. San; pela França, os srs. Martinet, Guenot, Cambaleron e dr. Meillon.

A proposito da escolha da cidade onde se ha de realisar o futuro congresso, falaram o sr. Folch y Torres, representante de Barcelona, declarando que, embora a cidade que representa tivesse sido indicada, no congresso de Toulouse, como aquella em que se devia realisar o 5.º congresso, dispensa comtudo essa honra que muito a penhoraria se por acaso alguma outra cidade houvesse que mais direitos tivesse.

O sr. Navas, representante de varias agremiações de turismo de San Sebastian, felicita o orador antecedente pela nobre resolução que acabava de tomar, exaltece os sacrificios que Barcelona fez preparando-se para o quinto congresso, mas exprime o desejo de que elle se realise em Madrid, pois a capital de Hespanha, séde do governo, tem condições para agradecer a acolhedora recepção que aqui foi feita a todos os congressistas, o que é contestado pelo representante dos hoteleiros, que desejava que elle se realisasse na capital da Catalunha, para que coincidisse com o congresso que a sua industria realisa na mesma cidade.

Em seguida, vota-se por acclamação que Madrid seja a cidade escolhida.

N'um discurso cheio de *verve*, o sr. Guenot agradece o acolhimento feito em Portugal aos congressistas e o sr. Faustino Prieto exprime a sua gratidão pela escolha que se acabava de fazer da capital do paiz que representa, discursando ainda o sr. Lauzas.

Encerrou a sessão o sr. dr. Bernardino Machado, dirigindo á assistencia uma curta fala, terminando por dizer:

—Até á vista!

Uma commissão delegada dos congressistas francezes esteve no governo civil com o sr. dr. Eusebio Leão, a quem foi agradecer a carinhosa recepção que em Portugal lhes foi feita.

As proximas Constituintes

Os candidatos por Lisboa

"Não ha contestação em Lisboa, visto não estarem nos termos da lei as listas extra-officiaes,, — diz o presidente da assembléa de apuramento

"Mas não se respeitou a mesma lei para a lista official,, — responde o sr. Rodrigues Simões . . .

Não poude *A Capital* de hontem informar os seus leitores ácerca do exame feito aos documentos dos candidatos a deputados por só se ter concluido ás nove horas da noite. Já, porém, os jornaes da manhã noticiaram não terem sido acceites as declarações de candidaturas não sanccionadas pelo Directorio, por não se acharem com os requisitos exigidos pela lei.

Não ficaram muito satisfeitos os elementos que, mais ou menos directamente, patrocinavam essas listas, queixando-se sobretudo do desfavor com que elles tiveram de luctar, ao contrario do que succedeu com a lista official, para a qual, ao que se dizia, se apresentaram todas as facilidades.

Para elucidação clara do incidente procurámos ouvir a opinião de quem, pela sua auctoridade pessoal e politica, podia explicar a questão.

Procurámos, em primeiro logar, o sr. Nunes Loureiro, vereador da Camara Municipal e presidente de uma das assembléas de apuramento. Explica-nos o illustre democrata:

—Appareceram realmente quatro listas de deputados, que eu acceitei, passando os recibos. Entreguei-me depois á verificação dos respectivos processos e aos tres que foram recusados encontrei motivos de sobra que justificam plenamente a sua recusa.

«E' terminante e clara a lei, não só taxando o numero de eleitores que devem subscrever as listas, como exigindo para essas assignaturas o reconhecimento do notario.

«Não vinham n'estas condições as listas a que se refere, porquanto uma d'ellas, apresentada pelo sr. Cabrita, nem uma das assignaturas trazia reconhecida; á outra, a socialista, faltavam 10 reconhecimentos e á dos radicaes 50. Já vê, portanto, que não podiam nem deviam ser acceites, aliás transgrediriamos a lei.

«Quanto ao protesto e contra-protesto apresentados a respeito da candidatura do sr. Sá Pereira, como a lei me não dá attribuições de os resolver, em qualquer sentido, enviei-os para o ministerio do interior, a fim de que estelheadê o destino que achar mais conveniente.

«Parece-me, portanto, accrescenta o sr. Loureiro, ter demonstrado clara e terminantemente que, se foram excluidas essas listas, só aos interessados cabe a responsabilidade do caso...

Procurámos depois entrevistar o sr. Rodrigues Simões, republicano da velha guarda, com largos serviços ao partido, e que se achava presente, na Camara, ao acto da entrega das candidaturas. Muito amavelmente se poz á nossa disposição, expondo as suas opiniões a tal respeito, com tanta mais imparcialidade, avisou-nos logo, quanto é certo não entrar em nenhuma d'essas listas.

Começa o sr. Rodrigues Simões por declarar que acceita a explicação da assembléa de apuramento quanto ás restricções apontadas na lei. *Dura lex, sed lex* . . .

Mas, se assim procedeu quanto ás listas, extra-officiaes não foi de egual rigor para a lista que o Directorio sanccionou. . .

—Ha então singularidades quanto a essa lista? perguntámos.

—Vae vêr. Em primeiro logar, faltavam os sellos nos documentos que instruiam os respectivos processos, o reconhecimento das assignaturas foi feito illegal e tumultuariamente e, além de tudo o mais, foram recebidos documentos depois das 4 horas da tarde, hora a que o sr. presidente da assembléa declarou encerrado o praso da entrega dos processos.

Alongando-se em explicações, pormenorisa o sr. Rodrigues Simões os factos que aponta."

Nas listas do Directorio, que eram subscriptas por 122 eleitores a do circulo occidental e 102 a do oriental, vê-se isto:

As assignaturas são reconhecidas em globo, todas ellas, pelo notario sr. Silveira da Motta. Pois nem todas figuram nos registos d'este notario.

Mas ha mais ainda.

As facilidades de que essas listas desfructaram foram a tal ponto que as administrações dos bairros, simplificando o enorme trabalho que o processo representa, faziam ellas proprias, pelos seus empregados, os requerimentos a pedir certidões e as mesmas certidões, occupando n'esse serviço funccionarios do Estado, entre os quaes alguns policias que andaram de porta em porta colhendo assignaturas. . .

—Quanto ao caso do sr. Ladeira, continúa o nosso entrevistado, representa elle outra illegalidade porquanto, não se tendo provado a sua elegibilidade, o respectivo documento só appareceu findo o prazo marcado e, mesmo assim, em condições illegaes, pois não vinha reconhecido e o sêllo da junta, que trazia, não era, como manda a lei, o sêllo branco, mas sim a tinta vulgar.

«Lamento, termina o sr. Simões, todos estes factos e bom seria que pudessemos chegar a uma solução pratica e em que todos ficassem de accordo . . .

Os deputados já proclamados

Por se não terem apresentado listas de opposição nos respectivos circulos, consideram-se já proclamados, em harmonia com a lei, os seguintes deputados:

Circulo de Portalegre: Eusebio Leão, Balthasar Teixeira, tenente Jorge Caroço, professor Antonio Lourinho.

Horta.—Major Medeiros, capitão tenente Arantes Pedroso e Pedro José Serpa.

Angra.—Eduardo Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca.

Covilhã—Helder Ribeiro, dr. Ramada Curto, dr. José de Castro e Manoel Bravo.

Leiria—Silva Barreto, Pedro Rosa, Ribeiro de Carvalho e Victorino Godinho.

Setubal—Feio Terenas, Jorge Nunes, Joaquim Brandão e Ramos da Cruz.

Santo Thyrso—Mesquita de Carvalho, José Coelho, Esequiel de Campos e Philemon d'Almeida.

Os monarchicos que diziam disputar, com o sr. José Rebello á frente, as eleições do circulo de Portalegre não appareceram a apresentar as suas candidaturas.

A minoria do circulo de Elvas é disputada pelo sr. Paes Abranches, que se propõe como independente.

Este senhor fôra tambem eleito, por este circulo, na ultima legislatura.

Instrucção e lyceus

Exemplifiquemos. Supponhamos um alumno que obteve, por exemplo, grandes classificações n'um certo anno do lyceu e no immediato; mas chega o anno seguinte e esses e o professor, na mesma disciplina, dá-lhe uma média de quatro valores. Estendendo os olhos pela aula d'esse professor observa-se que está cheia de repetentes.

Como explicar isto?

Dois professores affirmam que o alumno é optimo e um terceiro que é pessimo, como pessimos são os outros que tem na sua aula.

Como havemos de acreditar que é este professor que tem razão contra a opinião dos outros seus collegas e contra a maioria dos seus alumnos?

Em casos como este, é evidente que o defeito não está nos alumnos. Está no professor, que não soube ou é incapaz de ensinar.

Taes alumnos não passam por culpa exclusiva do professor. E que providencias toma a lei diante d'esta barbaridade? Nenhumas. O professor tem sempre razão. E' infallivel, é omnipotente e omnisciente.

A lei sophisma de modo que o professor é tudo e o pobre alumno não é nada.

E' o resultado de serem as leis largamente collaboradas pelos proprios que teem interesse directo n'ellas.

Agora, supponde que um pae de familia quer com razão tirar seu filho do ensino d'um professor implacavel, mudando-o para outro lyceu—acto a que um pae deve ter sempre um direito sagrado—que se não descuide porque essa simples mudança está cheia de prasos e de embaraços legaes. O lyceu, que legislou para si mesmo, deitou a mão á creança e não é de boa vontade que larga a presa.

Urge pôr os factos no seu logar. Aos professores, os seus direitos e as suas responsabilidades; mas egualmente para os alumnos os seus deveres e direitos. O que, porém, não póde admittir-se é que uns só tenham direitos e outros só tenham deveres.

Que coisa apavorante se se fizesse uma estatistica do numero de repetentes de certos professores de certas aulas. Fazel-o seria ter immediatamente que dispensar os serviços de certos espiritos pela sua provada incompetencia pedagogica. Crêmos que não são muitos. A maioria, assim o acreditamos, é de bons professores. Para estes o nosso louvor. Mas não é d'estes que tratamos.

Entendemos que os professores só deviam receber uma parte dos seus ordenados e a parte restante devia resultar, como gratificação, de cada alumno que sahisse da sua aula approvado, ou por médias no fim de cada anno.

Ver-se-hia, decerto, então, como muitas creanças, até ali consideradas estupidas por certos professores, passavam a ser espiritos progressivos e intelligentissimos.

Estas desegualdades são indignas de qualquer meio social. Urge dar-lhes remedio, reconhecendo á juventude que estuda simplesmente os seus direitos e os meios da sua defesa legitima diante da injustiça.

Exposição de Bellas-Artes

Abriu hoje a da Sociedade Nacional

Inaugurou-se hoje, na Academia de Bellas Artes, no largo da Bibliotheca, a costumada exposição annual de pintura, esculptura e artes applicadas.

Bem menos exuberante do que nos annos anteriores, pois quasi chegou a desistir-se do interessante certamen, porventura devemos a sua realização á presença, em Lisboa, dos congressistas do turismo. E', com effeito, um pouco em sua honra que se resolveu manter o costume de expôr os trabalhos dos nossos artistas, e pena seria, realmente, que a apreciação de tantos estrangeiros illustrados, que ora são alvo da nossa attenciosa hospitalidade, não pudesse incidir tambem sobre as manifestações da Arte em Portugal.

N'esse intuito, por certo, se alterou este anno a praxe que só admittia trabalhos ainda não expostos anteriormente, juntando ás recentes producções alguns quadros e esculpturas que já se apresentaram em outras exposições, seleccionados entre as obras de maior merito e relevo artistico. Póde mesmo dizer-se que são estes, os antigos trabalhos, que figuram em maior numero nas quatro salas, como sempre occupadas pela exposição, a qual adquire assim, no seu conjuncto, uma importancia assás lisonjeira para o nosso meio e não póde deixar de impressionar agradavelmente os estrangeiros que, sem duvida, não faltarão a visital-a.

A falta do habitual catalogo, que só ámanhã deve ficar impresso, difficulta, ou antes, inhibe-nos de uma menção detalhada das obras expostas. Impossivel seria até a referencia, ainda que meramente noticiosa, aos quadros que com mór aprazimento fixaram a nossa attenção contemplativa, em um golpe de vista forçosamente rapido.

Comtudo, affrontamos de bôa vontade a certeza absoluta de muitas omissões involuntarias, convictos de que serão relevadas, para annotarmos elogiosamente, entre os trabalhos novos ou que pela primeira vez são expostos: de Velloso Salgado—os retratos da sr.ª D. Alice de Assis Furtado e do sr. dr. José de Castro, um pequeno quadro representando uma creança nua sobre o leito e um grupo do proprio pintor com sua familia; de Condeixa—uma marinha e um quadro campezino apresentando uma rapariga que guia um carro de bois; de Carlos Reis—«A feira do gado», um recanto de paizagem e o retrato de Mello Santos Silva; de José Ribeiro Junior—os retratos de Frederico Bettencourt, do sr. Rebello Duarte e de sua esposa, um rapazito accendendo um cigarro, com um notavel effeito de luz, e dois quadros representando um oleiro e um ferreiro, que nos deram uma excellente impressão.

Na esculptura, Costa Motta apresenta «O cavador» e o busto do dr. Miguel Bombarda; e Simões de Almeida uma figura de mulher «Espreguiçando-se».

A exposição conservar-se-ha aberta durante um mez, sendo o preço de entrada 100 réis.

Poeira da Arcada

Quanto á situação economica da familia real perante a Republica Portugueza, Basilio Telles propoz ao governo que se puzessem em sequestro provisorio os bens moveis e immoveis da casa de Bragança, declarando-os desde logo sujeitos ao pagamento dos impostos communs e se nomeasse uma commissão liquidataria das contas entre a referida casa e o thesouro publico.

Basilio Telles, ao referir-se a esta proposta, transcreve a seguinte nota officiosa, publicada na Lucta *de 10 de fevereiro:*

«O administrador dos bens da familia Bragança tem remettido para Inglaterra ao sr. D.r Manuel o rendimento d'esses bens, sem que lhe haja sido feita opposição alguma por parte do governo portuguez, apesar das antigas contas ainda em aberto da ex-casa real.

O governo portuguez tambem não embaraçou a entrega, que teve logar em dezembro ultimo, ao procurador do sr. D. Manuel, da quantia de 40 contos, importancia de letras do thesouro.»

O unico commentario, de uma ironia amarga e triste, feito por Basilio Telles são estas duas palavras: very well.

O proprio D. Manuel se deve ter sorrido ao receber essas proveitosas quantias, por que já não esperava.

Que generoso foi o governo provisorio com o dinheiro da nação! No momento em que se apuravam milhares de contos de adeantamentos e se atirava com essa lama á cara dos defensores do antigo regimen, deixavam-se escoar para o estrangeiro as rendas da casa de Bragança. Não dirão lá fóra que as contas dos adeantamentos são uma chantage? Chamar-nos-hão imbecis, medrosos ou doidos? E nós, portuguezes, não teremos direito a perguntar se os membros do governo provisorio estão dispostos a reembolsar o thesouro, no caso de os bens da casa de Bragança não chegarem para cobrir o total dos adeantamentos e seus juros?

* * *

Hontem, a bordo do paquete que partia para New-York, o sr. ministro da marinha apresentou-se de chapeu alto e sobrecasaca, ao lado do democratico chapeu molle do sr. Brito Camacho. Em volta havia innumeras cartolas. Não sabemos porquê, não podemos ver o sr. ministro da marinha de sobrecasaca e chapeu alto sem nos lembrarmos de aquelle famoso decreto em que elle sanccionou uma invocação da Carta Constitucional, incorrendo nas penalidades applicadas aos juizes desterrados para Goa.

* * *

Todos os dias os politicos do antigo regimen nos ameaçam com a publicação das suas memorias. Publiquem-n'as. E, se os roubos como o da loja da Guia augmentarem assustadoramente, a gente que se queixe.

* * *

E' bem justa a modesta pretenção dos empregados aposentados da repartição das equipagens da Republica, pedindo que lhes paguem os miseros ordenados de janeiro para cá. A verba total é de 170 mil réis—para 15 pobres velhos.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Um jornalista francez entrevista João Chagas

O que pensa o nosso ministro em Paris ácerca da acção do governo republicano

Gerar-Debot, tendo entrevistado João Chagas, em Paris, publica no *Gil Blas* do 12 de maio o seguinte artigo:

Nasceu hontem a Republica Portugueza, e, comtudo, tem já fóros de cidade na nossa velha Europa.

O seu representante em Paris, o sr. João Chagas, foi recentemente recebido, com caracter official, por mr. Monis e apresentará dentro de alguns dias as suas credenciaes ao presidente da Republica.

No grande salão do hotel d'Iéna, onde se alojou quando chegou á nossa capital, o sr. João Chagas não tem nada de um homem de 89, nem mesmo de 93. Poder-se-hia imaginal-o como um tribuno de grande e emmaranhada cabelleira; nada d'isso: é um robusto *gentleman*, de estatura bem proporcionada, evidentemente, mas não sem elegancia, que vem para nós, estendendo a mão, com amaveis palavras de acolhimento pronunciadas n'um francez muito puro.

E' esta a minha primeira surpresa e não posso occultal-a ao sr. João Chagas.

—Mas a sua bella lingua é obrigatoria nos nossos programmas de ensino, responde-me o ministro, e todo o portuguez mediocremente instruido a fala, e com prazer. Eis já um grande ponto de contacto com a França. Temos outros, numerosos e mais concretos.

«A nossa republica, continúa, não foi, como certos individuos teem pretendido, o resultado de um audacioso impulso de força que poderia não ter sequencia... E' a unica solução que todos desejavam ardentemente e esperavam desde muito tempo, pois a monarchia, completamente impopular, não achara já ninguem que pudesse servil-a com utilidade.

«A Republica foi proclamada com o concurso unanime e a approvação de todos.

«O antigo regimen, de resto, havia-se claramente tornado impopular, tanto pela má administração dos negocios publicos como pelas poucas

sympathias sobre que a dynastia podia apoiar-se.

«Mas demolir não é tudo; era preciso reconstruir e a Republica deu já as suas provas. O governo provisorio promulgou uma serie de leis e regulamentos, que serão submettidos á discussão das primeiras Camaras e que representam uma obra juridica muito superior áquella que a monarchia levára muitos seculos a elaborar. Basta citar, por exemplo, as recentes leis sobre a separação do Estado das egrejas, a investigação da paternidade, o serviço militar obrigatorio, a secularisação do ensino, para mostrar que, sem pretender estar na vanguarda do progresso social, a Republica portugueza sabe utilmente aproveitar o ensinamento das suas irmãs mais velhas.

«A questão financeira, essa está ainda inteiramente por resolver.

«As eleições vão brevemente effectuar-se e a reunião da Assembléa Constituinte seguil-as-ha de perto; o governo provisorio não julgou dever assumir a responsabilidade de uma lei de finanças, e é com a collaboração dos representantes da nação que o governo definitivo procurará tirar Portugal, o mais depressa possivel, da situação particularmente compromettida em que o deixou a monarchia.

«Comtudo, já actualmente a gerencia escrupulosa e intelligente exercida sobre as finanças parece dever repôl-as em melhor situação e o serviço da Divida externa funcciona com perfeita regularidade.

«O governo absteve-se escrupulosamente de *fazer as eleições*. Esse cuidado ficou ao *Directorio republicano*, que reside em Lisboa e procede com toda a independencia.

«Quando a primeira Assembléa Constituinte estiver formada, ser-lhe-hão apresentados diversos projectos de constituição. Um d'elles, nomeadamente, foi preparado pelo governo provisorio e se, como é admissivel prevêr, os representantes da vontade nacional se fixam sobre o de uma republica analoga á nossa, proceder-se-ha á eleição do presidente da Republica e ás Camaras será apresentada toda a obra do governo provisorio, que será discutida e adoptada, após qualquer modificação que possa soffrer, de uma maneira definitiva.»

Sem lançar as suas vistas demasiado longe, a jovem Republica portugueza impoz-se já uma tarefa consideravel e leval-a-ha de certo a bom termo: o ardor e a convicção d'aquelles que defendem as novas idéas, é tambem a sua incontestavel auctoridade, fal-a-hão firmar-se e progredir. Mas a queda da monarchia é ainda muito recente; os partidarios, e ainda os ha, naturalmente, não se deixarão talvez desapossar com tanta facilidade e benevolencia das situações em que prosperavam com toda a segurança. Não será para temer qualquer regresso offensivo do *velho partido portuguez?*

O sr. Chagas encolhe desdenhosamente os hombros.

— Basta ver quem favoreceu o desabrochar do novo regimen, disse elle, para ficar certo dos resultados bem pobres de uma contra-revolução, aliás impossivel de prevêr. Um facto muito significativo é a ausencia completa até aqui, entre os candidatos ás eleições, de representantes das idéas monarchicas. Do resto, com quem poderia contar a antiga dynastia? Com que apoios se faria uma tentativa de restauração? O exercito indicou com muita justeza o seu modo de pensar no momento da revolução, e ainda ha um mez sessenta officiaes fizeram em Lisboa uma serie de conferencias sobre «A obra da Republica»; creio bem que, se os officiaes adoptam tal attitude, o assentimento unanime dos seus soldados não póde deixar duvidas.»

O sr. João Chagas parece muito tranquillo sobre a vitalidade da republica que elle representa em França e não se concebe que esse politico intelligente possa assim ingenuamente enganar-se.

Porfirio Diaz cede, emfim

MEXICO, 19 de maio.

O general Diaz renunciou á presidencia da Republica, bem como o general Corraz. Assumiu a presidencia o general Cadarra.

Carlos Faro

Foi hoje operado na casa de saude do dr. Henrique Bastos, na rua da Gloria, o nosso presado amigo e collega de imprensa Carlos Faro. Foram operadores os srs. drs. José Gentil e Amor de Mello, correndo a operação muito bem e encontrando-se Carlos Faro em estado muito animador.

PEQUENAS NOTICIAS

Os dois bilhetes para o bodo que a direcção do Club Taurino distribue no proximo domingo e que nos foram gentilmente offerecidos, foram entregues a Maria dos Santos, moradora na Estrada de Sacavem, 170, loja n.º 10, e Marcolina da Luz, moradora no pateo de João da Ermida, á Fonte Santa, 67.

— A commissão da homenagem a prestar a Camões reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, no Atheneu Commercial.

— O sr. dr. Alfredo Pimenta realisa no proximo domingo, 21, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação dos caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, uma conferencia sob o thema *A Evolução futura da sociedade portugueza*. A conferencia será publica e a commissão da Bibliotheca convida em especial os seus camaradas profissionaes e os alumnos do conferente.

— A Sociedade Philarmonica União Chellense celebra com grandes festas nos dias 21 e 28 do corrente e 2 de junho o 24.º anniversario da sua fundação, constando o programma do dia 21 de alvorada, sarau litterario, dramatico e musical á 1 hora da tarde, ás 4 horas inauguração do recinto campestre e ás 9 da noite baile campestre.

— Emilio Martins, trabalhador na fabrica de estamparia, em Alcantara, e morador na calçada da Pampulha, 69, tentou esta manhã suicidar-se, ingerindo uma porção de venenosa. Recolheu ao hospital de S. José, em estado grave.

Hespanha a Camões

Uma homenagem gentilissima

Cêrca das 4 horas e meia da tarde, reuniram, no atrio da Sociedade de Geographia, grande numero de congressistas, que pouco depois se dirigiam á praça de Camões com o fim de depôr no monumento do grande épico uma linda corôa de rosas, cravos, malmequeres e outras flôres, com a dedicatoria: «Los congresistas españoles-A Camões-19-5-911».

Na praça, a policia da esquadra do governo civil tinha aberto um largo espaço em volta do monumento, ao qual fazia guarda de honra uma força da guarda republicana, sob o commando do capitão sr. Souto, acompanhada pela respectiva banda.

Os congressistas eram esperados pelos srs. Ventura Terra, em nome da Camara Municipal, Manuel Roldan e Dias Ferreira, em nome da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. Navas entregou a corôa ao representante do Municipio, que agradeceu em breves palavras.

Subindo alguns degraus do monumento, o sr. Manuel Folch y Torres leu um brilhante discurso em que exaltou a recepção carinhosa que os congressistas receberam, expressão sincerissima dos fraternaes affectos que unem os dois povos, e para corresponder a tantas attenções nada mais digno de homenagear o cantor das heroicas façanhas portuguezas, terminando por um viva a Portugal, repetido por todas as boccas.

A banda da guarda republicana executou a *Portugueza* e a marcha real hespanhola.

Pouco depois a multidão dispersava, sendo erguidos vivas a Hespanha e Portugal.

Roupa de francezes

A serie diaria

José Francisco, morador na rua de S. Boaventura, 43, r/c., foi preso por ter attrahido a sua casa, sob um falso pretexto, José Simões Baião, hospedado no hotel das Duas Nações, tentando roubar-lhe um relogio e cordão de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 100$000 réis, objectos que lhe foram apprehendidos pelo proprio queixoso.

—Carlos José ou Carlos Alberto, morador na rua da Condessa, 14, loja, foi enviado para o 2.º juizo d'investigação criminal por ter furtado diversos objectos de ouro e prata, no valor de 83$000 réis, ao 1.º fogueiro da armada Antonio Alberto.

—Para o 1.º juizo d'investigação criminal foi enviado Manuel Joaquim Pereira, morador na calçada do S. João da Praça, 33, 2.º, por ter furtado á sua amante Izabel Cardoso Ferreira, residente na rua do Jardim do Tabaco, 110, 4.º, diversos objectos d'ouro e prata e roupas, no valor de 81$500 réis.

Fallecimentos

COIMBRA, 19.—Falleceu o lente de mathematica José Freire de Sousa Pinto.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

No largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º, reune hoje, 19, pelas 9 horas da noite, esta commissão em sessão ordinaria.

O secretario,
José Cordeiro Junior.

Junta de Parochia de Belem

Em sessão ordinaria, reune esta junta no proximo domingo, pela 1 hora da tarde.

Desastre

Hoje, na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, pelas 9 horas da manhã, ficou entalado entre um caes e um wagon o carreiro Antonio Perdigão e o qual foi conduzido ao hospital de S. José em perigo de vida.

TOURADAS

Campo Pequeno

Já não é nocturna, como primitivamente se annunciou, a corrida que no proximo domingo se deve realisar na praça do Campo Pequeno. E' que a empreza viu-se hontem tão assediada com os pedidos dos aficionados que desejam ver o trabalho elegantissimo do celebre «espada» Gaona, á luz clara e brilhante do nosso bello sol, que resolveu começar o espectaculo ás 4 e meia da tarde.

A organisação da corrida, como de todas as que esta temporada tem havido no Campo Pequeno, não pode ser melhor. Além do famoso toureiro mexicano, que é actualmente uma das maiores summidades da tauromachia, e que vem acompanhado de dois bandarilheiros magnificos, temos os artistas portuguezes mais distinctos, como sejam Theodoro, Cadete, Rocha e Carlos Gonçalves. Reapparece o estimado cavalleiro José Bento de Araujo, que alternará com o seu collega Morgado de Covas, que tanto agradou na ultima corrida.

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 11, já está aberta ao publico, o qual tem de apressar-se a adquirir os seus logares, em vista da anciedade que ha em mais uma vez admirar o notavel «espada» mexicano Gaona, o qual para mais, se ha de entender com touros da antiga e acreditada *ganaderia* de Estevam de Oliveira, hoje pertencentes ao sr. Antonio Luiz Lopes, de Villa Franca de Xira.

A contra-revolução não é amanhã

mas torna-se necessario acabar de vez com a mystificação das conspirações

Em que condições é readmittido na Penitenciaria de Coimbra o seu ex-sub-director

O dr. Menezes Parreira era sub-director da Penitenciaria de Coimbra ao tempo da transformação por que passou aquelle estabelecimento. D'ahi para cá, como se mettesse na cabeça de alguns *patriotas* d'aquella cidade fazerem causa commum com os conspirantes, o antigo funccionario da Penitenciaria adheriu ao movimento, custando-lhe a brincadeira ser readmittido, não como sub-director, mas como outro qualquer preso.

Já *A Capital* de hontem se referiu aos acontecimentos de Coimbra. São vinte e seis os detidos, que esperam lhes seja dado o respectivo destino.

E' demittido um official do exercito

O sr. Julio da Costa Pinto era tenente do exercito, collocado em infanteria 22, com séde em Portalegre.

Parece que, não lhe tendo agradado a mudança de instituições, se entregava ao devaneio de pensar e procurar que outros pensassem no regresso do ex-rei.

Custou-lhe cara a phantasia, porquanto acaba de ser exonerado do serviço do exercito.

O respectivo decreto, secco e laconico, que o demitte em nome dos interesses da Republica, deve ser ainda hoje publicado.

Encontra-se preso e incommunicavel no Governo Civil o sr. Luiz Meyrelles, sobrinho do sr. Cabral Metello, tambem accusado de andar brincando ás conspirações.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18—Accusados de andarem a conspirar contra a Republica, foram hoje presos e enviados para Coimbra, d'onde seguirão para Lisboa; os srs. dr. Antonio Rainha, dr. Guilhermino dos Santos e Gonçalo Xavier de Meyrelles, fiscal do sello.

Consta-nos que se effectuarão hoje mais prisões pelo mesmo motivo.

ELEIÇÕES

Ao sr. ministro do interior dirigiu o sr. dr. Lomelino de Freitas, que se propunha a deputado por Setubal, um telegramma pedindo providencias urgentes e protestando contra a illegalidade, como lhe chama, de ter apparecido hontem no edificio dos paços do concelho o presidente da assembléa de apuramento a recusar-se a aceitar por valida a sua declaração de candidatura, procedendo da mesma fórma com o candidato Fontes Pereira de Mello. O dr. Lomelino de Freitas apresentou, não a assignatura de vinte e cinco eleitores, como a lei exige, mas a de cento e tantos, não havendo portanto motivo para não ser aceita a sua declaração.

O sr. Alfredo Ladeira effectuará no domingo as seguintes conferencias, em que explanará o seu programma politico e social nas proximas Constituintes:

A's 4 horas da tarde, na Escola Triada de Coelho, em Monsanto.

A's 9 horas da noite, na séde da commissão parochial da Ajuda, calçada d'Ajuda, 157.

Reuniu hontem a commissão republicana do Coração de Jesus e, entre outros assumptos que se relacionam com o proximo acto eleitoral, resolveu proceder em conformidade com o protesto apresentado na reunião das commissões parochiaes.

ELVAS, 18—O candidato dr. Caldeira Queiroz, o sr. João Camoesas e o presidente da commissão municipal convidaram hoje o candidato Paes Abranches a realisar aqui uma conferencia contradictoria, allegando elle varios motivos para escusar-se, dizendo ter de retirar no comboio da noite, o que não fez.

Notas de "sport"

Sport-Grupo-Progresso

Em reunião de direcção, de hontem 18, ficaram approvados mais os seguintes socios: José Antonio Iglezias, José Pedro Coelho, Gualter José d'Almeida, Mario Vidal, Luiz Pedro da Silva, Viriato Ferreira Chaves.

Grandes desafios de «foot-ball»

E' hoje, no comboio da meia-noite e 33 minutos, que chegam a Lisboa os jogadores francezes de *foot-ball* do «Stade Bordelais Université Club», de Bordeus, que veem jogar contra os *foot-ballers* portuguezes.

Deve-se a *Os Sports Illustrados* a iniciativa da sua vinda. A organisação technica dos desafios foi entregue á Associação de Foot-ball de Lisboa.

Em reunião da direcção, foi resolvido que jogassem contra os bordelezes o Club Internacional de Foot-ball, o *team* A da Associação e o Sport Lisboa e Bemfica, ámanhã, no domingo e na proxima segunda-feira, 22 do corrente.

O *match* de ámanhã, ás 4 e meia da tarde, realisa-se no campo de Bemfica, gentilmente cedido aos organisadores pelo club proprietario.

As entradas no campo, que fica junto do *terminus* da linha dos electricos, em Bemfica, fazem-se mediante bilhetes ao preço de 500 réis as cadeiras e 200 réis os logares de peão.

Ha assignatura para os logares de cadeira, custando 1$200 réis para os tres dias a quem comprar conjunctamente.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

Esta collectividade convida todos os seus associados a reunirem no proximo dia 21, pelo meio dia, a fim de ser discutido um assumpto de grande interesse para a classe em geral.

Cooperativa dos Estofadores e Decoradores —Reune hoje, ás 9 horas da noite, com qualquer numero, por ser a 2.ª convocação, a assembléa geral.

Tuna Dr. Antonio José d'Almeida

Reune hoje a assembléa geral, ás 9 horas da noite.

O convento da Encarnação

pertença de senhoras ricas

quando podia e devia servir para albergar 200 ou 300 familias pobres, ou, pelo menos, remediadas

Cidadão redactor.—E' possivel que me esteja tornando maçador, mas *A Capital* tem dado as mais inequivocas provas de que é um jornal do povo e para a Republica, e por isso julgo que me não recusará cabimento para proseguir na questão do convento da Encarnação.

Não sei se, depois de termos passado cinco mezes a fazer reclamações, levaremos outros cinco a falar no mesmo assumpto sem resultado, o que me não admira. No emtanto, nós, os republicanos da Pena, teriamos grande satisfação em que todo o povo tivesse cabal conhecimento do assumpto para assim o poder julgar.

Occorreu-me a idéa de enderecar estas linhas ao Directorio do Partido Republicano, porque, se é certo que a Republica não corre perigo, por este facto, porque por ella daremos sempre a nossa vida, o mesmo não acontece ao historico partido republicano, visto as consequencias que d'esta questão advêem, e não só d'esta como d'outras, taes como o monopolio do pão, etc. Mas como não ha cego maior que aquelle que não quer vêr, e como o Directorio já tem amplo conhecimento do caso, dirijo-me antes ao povo, que é sempre o grande juiz.

Noticiaram os jornaes do dia 12 do corrente que pelo ministerio da justiça fôra nomeada uma commissão de inquerito ao convento da Encarnação, a fim d'esta fazer um *relatorio do estado em que ficam as recolhidas* ali existentes actualmente. Sobre tal nomeação é forçoso dizer-se que é inopportuna e desnecessaria.

A poeira já se torna demasiada. Para que chamar-lhes *recolhidas?*

Porque não chamar-lhes o seu verdadeiro nome de *religiosas?* Recolhidas são todas as pessoas que andam abandonadas e era para isso que se reclamava o edificio; mas como é que aquellas senhoras andavam abandonadas, se ellas tinham meios proprios? Pois se não entravam para lá sem que tivessem o preciso para viver e pagar a respectiva joia de irmandade! O seu numero era limitado pelos estatutos a 100; viviam em commum sob o dominio de uma superiora, a quem chamar *commendadeira* ou abbadessa pouco differe, e não havia e não ha ali uma unica pessoa que represente a auctoridade civil. Para que chamar-lhe recolhimento?

Torna-se pois desnecessario perder-se mais tempo com commissões, porque, dem is já deve saber o sr. ministro da justiça, por intermedio do sr. dr. Germano Martins, o estado em que as senhoras commendadeiras ficam depois de sahirem d'aquelle edificio. E, se o não sabe, aqui lh'o expomos. Umas vão viver dos seus rendimentos, taes como a sr.ª D. Francisca de Sá Nogueira; a sr.ª Vilhena continuará a viver em Vianna do Castello; a sr.ª D. Piedade Palha pode viver á sua custa e tomar a seu cargo a alimentação de umas dez das mais pobres, porque tem rendimentos sufficientes, para isso; a sr.ª Catharina tambem pode viver de alguma coisa que tem de seu e do negocio de aluguer de trens que tem com sua familia; a sr.ª Virginia Camarate viverá do rendimento dos seus *tres predios*; as senhoras Tavoras continuarão naturalmente a viver no estrangeiro e por isso não precisam da casa que ha muito tempo está vaga, mas á sua ordem; as sr.as Quadros, visto a grande fortuna que teem e ha 11 annos não morarem no convento, tambem podem dispensar as casas que lá teem á sua ordem; a sr.ª Vasconcellos tambem, apesar de estar doente, sendo bastante remediada como é, não precisa de casa gratuita; as sr.as Baptistas, que são irmãs do sr. visconde do Ornazide, tambem passam a viver dos seus rendimentos e, se por ventura os seus rendimentos não chegarem, o sr. visconde fará as suas irmãs o que nós pobres geralmente fazemos ás nossas familias; a sr.ª Chremilde Cordeiro viverá dos seus rendimentos, que são trinta mil réis por mez; a sr.ª Margarida Albuquerque viverá da sua pensão, que lhe chega muito bem; as sr.as Laroches continuarão naturalmente a viver em Coimbra e dispensarão as grandes casas que teem no convento aos ratos; a sr.ª D. Maria Luiza Sanches, visto que nunca habitou a casa que ali tem á sua ordem, é porque não precisa d'ella e n'esse caso pode dispensal-a; a sr.ª Emilia Fonseca, visto que fugiu com o *medo* da Republica, continuará vivendo das mesadas que sua familia lhe dá e com que muito bem pode, visto ser rica.

O que se ha de fazer a algumas que não são tão ricas como estas? Faça-se-lhes o mesmo que se faz a tanta senhora pobre que ha em Lisboa. Já teem uma pensão que lhes dá o governo, o que é alguma coisa. Mas faça-se mais: se é que ellas agora precisam, porque quando para lá entraram não precisavam, dê-se-lhes tambem casa, mas o que não pode ser é dar-se a meia duzia de senhoras um edificio completo, onde podem ser albergadas 200 ou 300 familias. Isso é que não continuará sem o nosso protesto.

Ha ainda melhor. Não sabe o sr. ministro da justiça que el as já lhe officiaram, declarando que queriam sahir? Pois se o não sabe, sabe-o o sr. dr. Germano Martins, que mostrou esse officio assignado pela commendadeira D. Francisca de Sá Nogueira; que, como s. ex.ª sabe, se declara legal e legitima administradora do aquelle Real Mosteiro.

Do que não ha duvida é que depois d'isso alguem se incommodou muito para ellas o terem feito. E a razão é esta, principalmente: sahidas ellas, dissolvida estava aquella congregação religiosa, porque cada uma iria para seu lado, e é isso que se tem procurado evitar.

Mas então aquella congregação, como Pio X lhe chama, não está fóra de todas as leis? Creio que, se não está fóra das leis da Republica, está-o pelo menos fóra dos seus estatutos, visto que elles determinam que será sempre juiza d'aquella irmandade a rainha ou princeza de Portugal, sendo, n'estes termos, juiza D. Amelia. Ora como esta tambem fugiu com medo da Republica, a irmandade não tem juiza e um tribunal sem juiz não pode funccionar.

Assim o esperamos. Agradecemos-lhe, sr. redactor, a continuação da publicidade d'estas linhas, em nome do povo que reclama justiça, e desejamos-lhe saude e fraternidade.—*C. E. dos Santos Netto* (presidente da demissionada commissão parochial republicana da freguezia da Pena).

Lx.ª 18-5-911.

Perante a lei da Separação

A attitude do clero de Guimarães

Guimarães, 18.—O clero d'esta diocese ainda não reuniu para apreciar a lei da Separação, parecendo-nos mesmo que o não chegará a fazer, em virtude do conego José Maria Gomes dizer publicamente que todo o bom padre catholico deve acatar a lei tal como foi decretada.

Ao passo, porém, que esse dignitario da egreja procede como verdadeiro homem de bem, o beaterio espalha boatos terroristas, trazendo sobresaltada a população. Não haverá maneira de fazer entrar esses *desmancha-prazeres* na ordem?

Gatunos Engenheiros

Descobre-se uma quadrilha que estava pondo em pratica um audacioso roubo

Corria hontem com insistencia que a policia tinha apprehendido, n'uma casa de malta da Mouraria, juntamente com diversas ferramentas do rendoso officio de gatuno, uma planta de um subterraneo, planeado por conhecidos *habitués* do Limoeiro, que, atravessando a rua Nova da Palma, debaixo das lojas de ourives d'aquelle arruamento, ia desembocar acima do theatro Apollo, defronte do Paraizo de Lisboa, suppondo-se que o intento d'elles era irem, d'este modo, assistir gratuitamente aos maravilhosos espectaculos que ali se inauguram hoje.

Tribunaes Militares

O caso do quartel do Beato

Sob a presidencia do sr. general Moraes Sarmento, começou hoje o julgamento, perante o 1.º conselho de guerra, dos soldados da companhia de subsistencias Antonio Sobral, n.º 623; Antonio Pinto Guilhermo, n.º 291; José Fernandes, n.º 543; Alberto Pereira das Neves, n.º 184; Antonio d'Almeida, n.º 38; Mario José Felix, n.º 316; Vasco Rodrigues Mancellos, n.º 511; Domingos Cardoso de Menezes, n.º 427; Deolindo d'Almeida, n.º 467; Manuel de Jesus, n.º 4 9; Antonio Tavares Affonso, n.º 623; Manuel Pinto de Faria, n.º 247; José Rebello, n.º 321; Joaquim Antonio Cardoso, n.º 37; Abel Lopes, n.º 184; Manuel Rodrigues, n.º 633; Alfredo Baptista, n.º 137; Avelino Damas, n.º 61, e João Alberto d'Oliveira, n.º 254, accusados do crime de insubordinação no quartel da Manutenção Militar, ao Beato.

O julgamento não concluiu hoje.

Registo Civil

Uma reclamação da freguezia do Soccorro

Sr. redactor de "A Capital".—Certo, pela diaria observação, de que v. não recusa as columnas do seu conceituado jornal ás justas reclamações de interesse geral, e interpretando a vontade e justas aspirações dos parochianos da minha freguezia, solicito de v. a fineza de chamar a attenção do sr. conservador geral do registo civil para as condições gravosas do serviço do mesmo registo, no primeiro bairro.

Desde a promulgação da lei até ha dias esteve esse serviço concentrado na séde provisoria da conservatoria, na rua da Mouraria, que é tambem séde da administração. O que ali se passou, durante esse tempo, só levantou clamores contra a lei que, no seu espirito e lettra, só tem em vista beneficiar toda a gente. Na febre comprehensivel, mas inadmissivel, de avolumar os emolumentos, marcavam-se ali registos e mais registos que no dia designado não se realisavam por não haver tempo nem pessoal para os executar, com grave prejuizo e transtorno das partes interessadas e das testemunhas, vindas ás vezes do Alto do Pina e de outras distancias maiores!

V. comprehende o que representa para as classes pobres a perda de um ou dois dias de trabalho e a consequente revolta que tal facto originava. Agora mudou-se a conservatoria para os confins da Graça, proximo a Sapadores, e toda a gente suppunha que o sr. conservador, em harmonia com o artigo 27.º do Codigo do Registo Civil, creasse um posto de registo n'esta freguezia, que serviria tambem as freguezias de S. Lourenço, S. Christovam e Anjos.

Baldada esperança. O sr. conservador passou-se *com armas e bagagens*, obrigando a população d'estas freguezias a marchar sobre Sapadores, quando precise de dar cumprimento á lei.

Isto não pode continuar; acima das ambições de quem quer que seja estão os sagrados interesses do povo trabalhador, que não pode andar de trem, nem tem dinheiro para requerer os registos em casa.

Lisboa, 18 de abril. — Correligionario dedicado—*José Egydio Marques*, vogal da commissão do Soccorro.

Theatros, Circos e Cinemas

A nova conferencia sobre a *Plastica da mulher* está sendo o *clou* da celebre e incomparavel revista *Agulha em palheiro*, que todas as noites se representa no elegante theatro Apollo.

—As poucas pessoas que teem assistido aos ensaios da revista *Pontes e dedaes* são unanimes em affirmar que a peça tem graça ás pilhas, pelo que deve alcançar o maior successo. A'manhã é a *première* ancelosamente esperada, o que se realisará no theatro Julia Mendes, da feira d'Alcantara.

A revista tem tres actos e os seguintes quadros:

1.º, *Sem camisa;* 2.º, *Coisas novas;* 3.º, *A grève* (apotheose); 4.º, *Em fóco;* 5.º, *Catharina & C.ª;* 6.º, *Viva a folia!* (apotheose); 7.º, *No Club Luso Penuria;* 8.º, *De raspão;* 9.º, *Os amigos do povo* (apotheose).

—Dá hoje o theatro Phantastico mais duas sessões ás 8 e 10 horas da noite com a revista *Já se foi*, que breve retira de scena para dar logar á nova revista *O 606*, original de *Esculapio* e Nobre Martins, na qual fez a sua estreia n'este theatro a actriz Izabel Costa.

—No theatro Etoile fazem hoje as despedidas as irmãs Litaly e o cançonetista Augusto Martins e ámanhã estreia-se uma completista hespanhola vinda directamente de Madrid para este theatro e que é do mesmo forma formosura.

—No Olympia o espectaculo d'esta noite é dedicado aos concessionistas estrangeiros, achando-se o elegante salão lindamente ornamentado. O programma, quer musical, quer animatographico, é recommendavel.

—Inauguram-se hoje os espectaculos de variedades e animatographicos nas novas installações do Paraizo de Lisboa, que a actual empreza conseguiu tornar o mais commodos e confortaveis, por meio de importantes melhoramentos executadas na antiga casa.

ULTIMAS NOTICIAS

O ROUBO no "Pharol da Guia" não attinge trinta contos

A policia, na pista dos criminosos, effectua duas prisões em Sacavem, apprehendendo a terça parte do roubo

Parece que a policia já descobriu alguns dos auctores do roubo na ourivesaria da Guia, para o que muito concorreu a desordem havida hontem á noite n'uma espelunca do pateo do Carrasco, defronte do Limoeiro, e a que os jornaes da manhã fazem larga referencia. Apezar do sigillo da policia, empregado para com os jornaes da noite, os que não teem a lampada accesa no Governo Civil, conseguimos apurar o seguinte:

Hontem foi preso na rua do Telhal o conhecido gatuno Victor Lima, o *Espada do Bairro Alto*, que, largamente interrogado sobre o caso, indicou como implicados no roubo Maria da Conceição, a *Gaifona* ou *Espectro da Mouraria*, amante do celebre gatuno José Pinto Nogueira, o *Capoeira II*, que a policia já averiguou ter sido o alugador da ex-taberna do *Gargamello*, sob o nome de Alberto Silva, o *Capoeira I*, hontem posto em liberdade como noticiámos.

Postos incommunicaveis, a policia começou procurando o Pinto Nogueira, sendo distribuidas por todo o paiz circulares com o seu retrato e signaes. Hontem á noite, como dissémos, deu-se o conflicto no pateo do Carrasco, resultando d'ahi partir no automovel 1.050, que estava no Rocio e guiado pelo *chauffeur* João Serralheiro, o agente Figueiredo e o empregado Carlos Silva, da casa roubada, em direcção a Sacavem de Baixo, onde esta manhã, em certo local, passaram busca rigorosa, apprehendendo grande numero das joias roubadas e prendendo dois portuguezes, um homem e uma mulher, que foram conduzidos ao governo civil, onde summariamente interrogados recolheram depois aos calabouços das esquadras das Monicas e do pateo D. Fradique.

Sobre as diligencias policiaes, que, como dissemos, são do mais rigoroso segredo para a imprensa da noite, podemos assegurar que o agente Tavares partiu para o Porto ás 5 e meia horas da tarde, a fim de ir verificar se o individuo ali preso, que tentou desfazer-se d'um broche com brilhantes, é ou não algum dos suspeitos do roubo, tendo tambem seguido para aquella cidade um empregado do *Pharol da Guia*, para examinar a joia.

Sabemos tambem que o agente Figueiredo, á hora a que escrevemos, segue uma pista para os lados de Belem, a que se liga grande importancia, assim como se espera deitar a mão a uma ajuntadeira de calçado que sobre o caso pode lançar muita luz.

Segundo o balanço terminado na ourivesaria da Guia, o roubo não attingiu o valor de 30:000$000 réis.

A firma queixosa, que desde a ultima tentativa de assalto ao estabelecimento de que resultou serem presos dois hespanhoes, gastou mais de 700$000 réis em blindagens e pagava actualmente 24$000 réis mensaes a um policia para lhe guardar durante a noite o estabelecimento, annotou hoje á sua queixa apresentada na policia, que os gatunos não lhe roubaram cordões de ouro no valor de 700$000 réis, levando por engano cordões de prata . . . dourada.

No Limoeiro

Os ultimos defensores da monarchia

A' ultima hora chega-nos a noticia de que os 150 vadios que ámanhã devem seguir para a Africa, estão por esse motivo provocando tumultos no Limoeiro, aos vivas á monarchia.

A guarda da cadeia formou no pateo, o que fez com que os amotinados serenassem.

Fez nas mãos dos rebeldes?

PARIS, 19 de maio.

Segundo o *Echo de Paris*, os rebeldes tomaram a velha cidade de Fez.

Francisco da Fonseca Benevides

Pelas 2 horas da tarde, falleceu hoje o considerado professor do Instituto Industrial de Lisboa sr. Francisco da Fonseca Benevides, que ha quatro mezes se encontrava doente.

A febre amarella em Bolama

Ha tres dias que em Bolama não se tem dado caso algum de febre amarella. No emtanto, continuam ali a adoptar-se importantes medidas sanitarias.

Notas diversas

Em consequencia de estar ausente o respectivo auditor, foi transferida para segunda feira a sessão do tribunal superior do contencioso fiscal, que devia realisar-se ámanhã.

O sr. Bernardino Varela, presidente do Centro Commercial do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre as reclamações do commercio portuense, respeitantes aos serviços aduaneiros e ainda acerca da applicação n'aquella cidade da recente lei sobre contribuição de renda de casas.

O sr. ministro do fomento vae no dia 4 de junho proximo inaugurar a escola official de A-da-Beja, visitando depois a povoação de Bellas, onde lhe preparam grandes festejos.

O sr. Carlos Ferreira Pires pediu escusa de vogal da commissão central de execução da lei de separação, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Daniel José Rodrigues.

O sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, advogado da Companhia do Mossamedes, acompanhado d'um engenheiro inglez, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos ferro-viarios d'aquella companhia.

Distribue-se effectivamente ámanhã a ordem do exercito da 2.ª serie. Consta que publicará disposições de certa importancia, referentes á situação e collocação d'alguns officiaes da guarnição.

Uma numerosa commissão de commerciantes com relações em Angola procurou hoje os srs. ministro da marinha e director geral das colonias, com os quaes conferenciou largamente sobre as providencias que, segundo consta, serão em breve decretadas para aquella provincia, avultando entre ellas a velha questão do alcool.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado por uma commissão de empregados da Caixa Geral de Depositos, que ia tratar de interesses da classe.

Os roubos nos cartorios do civel do tribunal da Boa Hora estão repetindo-se com tal frequencia que o juiz do 1.º districto requisitou policia especial para ali.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

O descanço nas tabernas

Realisou-se esta tarde o comicio dos taberneiros, sob a presidencia de José Alves de Sousa. Foi enorme a concorrencia, sendo approvada com grandes applausos uma representação ao ministro do interior, pedindo que os estabelecimentos estejam abertos aos domingos.

Fallecimento

Falleceu D. Maria Luiza da Silva, sogra do professor do ensino livre Casanova Pinto.

Mãe que tenta estrangular as filhas

Recolheu ao Aljube Maria Rosa, da travessa de Campanhã, por, estando atacada de alienação mental, ter tentado estrangular duas filhas.

Cadaver no Douro

Appareceu a boiar no Douro o cadaver de uma mulher, o mesmo que ha dias apparecera e se sumira immediatamente.

Burla

A' policia queixou-se hoje um dono de casa de penhores de ter sido victima d'uma burla de 40$000 réis.

Grève

Aggravou-se a grève dos trabalhadores fluviaes, tendo a ella adherido as mulheres que trabalham nas cargas e os respectivos capatazes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje por causa de estupidos boatos que por ahi circulam. Os especuladores, como de tudo aproveitam, puxaram pelos cambios, que de manhã estiveram a 11/16 e 9/16, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 5/8	48 1/[illegible]
Londres 90 d/v...	49	—
Paris, cheque....	585	[illegible]
Italia.........	579	[illegible]
Allemanha, cheq..	241	[illegible]
Amsterdam, cheq.	408	[illegible]
Madrid, cheq.....	900	[illegible]
Nova-York.......	1$005	[illegible]
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras.........	4$920	4$950
Agio d'ouro......	9 0/0	10 0/0

Desconto. — Fizeram-se hoje operações a 6 0/0.

Bolsa. — Continua a animação dos outros dias na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000..	88,80	—
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 58$800; 5 0/0 1909, 79$[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$[illegible] e 2.ª 64$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$600 assent.; Banco Commercial 124$800; Companhia das Aguas 89$500; Assucar 86$500, 87$000 e 87$[illegible]; Moagem (nova) 70$000; Phosphoros coup. 58$500.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup. 79$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambacas 88$500; Norte e Leste, 2.º grau 55$000.

Praso, fim de maio: Assucar, 86,[illegible] Cazengo, 1$800; Moçambique, [illegible] Zambezia, 4$150, 4$100 e 4$05[illegible]

Fim de junho: Assucar, 87,[illegible] Cazengo, 1$850; Moçambique, [illegible] 5$900 e em premio de 100 réis, [illegible] Zambezia, 4$050 e 4$100.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 19, ás 15 horas e 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 67,50, 5 0/0 Brazil, 1903, [illegible] 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,[illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, [illegible] Atchison, 115,75; Chesapeake e Ohio, 85,00; Erie prefered, 52,50; Erie Common, 34,62; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 32,12; Southern Pacific, 122,87; Southern Common, 00,00; Union Pac., 188,62; Gd. Truck Canad. [illegible] pref.), 62,00; U. S. Steel common, 83,50; Amalgamated, 68,75; [illegible] ganyka, 4,67; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 7,[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portugueza, 68,62; Norte e Leste, [illegible] 337,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique 30,00, Zambezia, 21,50; Tabacos, [illegible]

A syndicancia ao lyceu Passos Manuel

Porque se não demitte o reitor, até ser conhecido o resultado da ja hoje celebre syndicancia?

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Li na *Capital* a carta ao... de um alumno do lyceu Passos Manuel, e eu, pae d'outro alumno, venho tambem pedir a v. a publicidade d'estas linhas.

A Capital, com um desassombro e independencia que lhe fazem honra, tem publicado, a proposito da syndicancia aos actos do reitor d'aquelle lyceu, as cartas dos rapazes e é por isso que me dirijo a v. com confiança.

Não fiz parte da commissão de paes que no dia 21 de janeiro procurou o sr. ministro do interior para protestar contra a expulsão illegal do professor Bearns, sem que este tivesse sido ouvido, e contra a carga de cavallaria ordenada pelo reitor; mas segui a questão de perto e fui até dos que elegeram essa commissão.

Estou convencido que os de resultados da syndicancia hão de vir algum dia a publico, porque n'isso não só está empenhada a palavra de honra do ministro e o prestigio do syndicante, mas porque já não estamos no antigo regimen, em que acima de tudo se queria manter a auctoridade, ainda mesmo que se praticassem desmandos. Hoje, felizmente, na nossa democracia as vozes dos pequenos teem de ser ouvidas, apezar de tudo.

Mas que situação é esta a de um reitor sobre cujos actos impende uma syndicancia, assediado pelos rapazes, pelos paes, pela imprensa o que não pede a sua demissão—pelo menos até ser conhecido o resultado da syndicancia? Não vê elle que lhe falta a auctoridade moral necessaria, quando transmitte uma ordem ou dá um conselho a um alumno, a um collega ou ao ultimo dos empregados menores? Dizem os rapazes, na sua linguagem pittoresca, que o seu entranhado amor ao... é o impede de seguir a praxe elementar que é costume adoptar em taes casos.

Quanto ao resultado da syndicancia, espera-se talvez o fim do anno lectivo, quando as paixões estão em férias. Será muito util, mas muito triste. E' necessario que a justiça se faça ás claras, como se fez o inicio. E' necessario definir de forma bem clara se os reitores podem expulsar os professores sem a sancção superior e sem que o interessado seja ouvido; se é permittido substituir a ferula, hoje abolida nas escolas, pela carga de cavallaria.

Necessitamos de saber se os nossos filhos teem de ser tratados por um regulo ou por um pae. A commissão de paes dos alumnos, creio, ainda não resignou o seu mandato; ella, pois, que nos convoque a nova reunião e lá iremos todos confiar-lhe novos poderes, se o julgar necessario.

Tem-se dito muitas vezes que a indifferença dos paes é um dos factores da má organização do ensino. Ouçam-nos, portanto, e attendam-nos.

Agradeço antecipadamente a publicação d'estas linhas.—Saude e fraternidade.

—*O pae d'outro alumno.*

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3373........ 12:000$000
1885........ 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
2691	400$000	6031	100$000
3056	200$000	6050	100$000
3081	100$000	6381	100$000
3872	100$000	6633	100$000
3921	100$000	6912	100$000
3875	100$000	7238	100$000

Colyseu dos Recreios

Hoje, despedida de Galvany e Paganelli

No espectaculo de hoje despedem-se as grandes celebridades artisticas Maria Galvany e Paganelli com um programma sensacional: 3.º e 4.º actos da *Lucia*, 1.º acto da *Somnambula* e 4.º acto do *Rigoletto*.

O espectaculo termina com o *Bailado das Horas*, da *Gioconda*, por todo o corpo de baile.

A genial artista Fatima Miris estreia-se ámanhã

E' um acontecimento dos mais notaveis da vida theatral lisboeta a estreia de Fatima Miris, ámanhã, no Colyseu dos Recreios. A genial transformista é uma das artistas mais celebres do mundo inteiro, no genero, e a unica que preenche, ella só, um espectaculo. Fregoli, ao seu lado, fica a perder de vista. Além dos seus maravilhosos trabalhos, que são d'uma rapidez e perfeição admiraveis, Fatima Miris é uma mulher, o que accrescenta maior belleza ás suas transformações. Por tudo isto é de crer que o Colyseu vá encher-se todas as noites.

Em Fanhões

Realisa-se depois de ámanhã, domingo, a trasladação das ossadas do cidadão Francisco Luiz Flôres

Por intermedio da Associação do Registo Civil, effectua-se depois de ámanhã domingo, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de Fanhões, concelho de Loures, a trasladação das ossadas de Francisco Luiz Flôres, do coval para jazigo. O fallecido foi um cidadão benemerito, muito estimado n'aquella freguezia, de onde era natural, como em todo o concelho de Loures, não só pelas excellentes qualidades pessoaes de que era dotado, como ainda por fazer bem aos pobres que lhe pediam protecção e agasalho.

Dois ou tres annos antes do seu fallecimento, o qual occorreu ha 15 annos, reconheceu que o clericalismo e o jesuitismo eram duas instituições de consequencias funestas, e por isso fez a declaração de que desejava ser enterrado civilmente, o que se cumpriu. Foi o 1.º funeral civil que se realisou em Fanhões.

A' beira da sepultura usarão da palavra representantes da Associação do Registo Civil, da Commissão de Propaganda da mesma collectividade e da Junta Federal do Livre Pensamento, que expressamente irão ali para esse fim, partindo do Lumiar em carros para Fanhões, ás 2 horas da tarde, a fim de chegarem ao cemiterio d'aquella freguezia ás 4 horas precisas da tarde.

Exposição no Atheneu

A exposição que Manoel Gustavo organisou no Atheneu Commercial e que tem sido muito concorrida, está aberta tambem hoje á noite, das 7 ás 11 horas, por pedido de algumas congressistas que ámanhã partem de Lisboa e que ainda não puderam ir ao Atheneu. A entrada é franca e é de esperar que seja enorme a concorrencia de visitantes a admirar os curiosos exemplares de faiança das Caldas que ali se veem dispostos com muita arte.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 18—Em sessão da camara municipal, foram julgadas as accusações feitas por um empregado dos impostos municipaes ao seu chefe, sendo este empregado exonerado.

—E' esperado aqui brevemente, em visita extra-official, o ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—Acompanhado d'um policia, seguiu para o Porto, á ordem do governador civil, o larapio reincidente conhecido pelo «Pinchantes», a fim de ir para Africa, por ha muitos mezes se encontrar á ordem do governo.

—Realisa-se no proximo domingo, no aprazivel mosteiro de S. Torquato a festa denominada «Quinze de Maio», que costuma ser muito concorrida. N'esse dia, será tambem inaugurado na nova e imponente torre o carrilhão de sinos.

—A mobilia que tem sido transportada da antiga residencia dos jesuitas de Santa Luzia para o convento dos Capuchinhos vae ser vendida em hasta publica, estando avaliada ao todo, apezar de serem precisos perto de 100 carros para a transportarem, apenas em quinhentos e tantos mil réis. Pois se os jesuitas tiveram tempo de vender tudo quanto era bom antes de serem expulsos!

ERICEIRA, 19—Pediu a demissão de ajudante do registo civil na Ericeira o nosso amigo Prudencio Franco da Trindade, presidente da commissão municipal republicana. Para o substituir, indicou o nosso amigo o sr. Luiz Bernardino e Silva, velho e dedicado republicano.

Movimento do porto

Destino	Dia
S. Thia., Princ. e S. Thomé, «Penina»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Brazil e Rio Prata, «Frisia»	22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique»	22
Marselha, «Madona»	23
Mad., Pará e Manaus, «Rugia»	23
Mar., Para. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Pern., Cabed. e Natal «Merchante»	23
Vigo, Roul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pall., Liv., etc. «Ortega»	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela — Como está el mundo—Picaros celos—La marcha de Cadiz—La banda de trompetas.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

THEATRO PHANTASTICO — Já se foi (revista).—Todas as noites, ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima recita de Galvany e Paganelli—3.º e 4.º actos da Lucia de Lammermoor—1.º acto da Somnambula—4.º acto do Rigoletto—Bailado das Horas da Gioconda.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

30 Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

VI

A gruta dos sec...os

A um signal, os guardas reconduziram Rodolpho ao local onde já o tinham feito esperar; era uma especie de gruta, separada sómente da sala do conselho por espessos cortinados.

A deliberação foi agitada, pois era grave a questão que se debatia.

Finalmente o socego restabeleceu-se na assembléa. Uma especie de mestre de cerimonias, com o rosto coberto como os outros iniciados, deu ordem aos guardas de Rodolpho para o conduzirem de novo á presença do conselho.

O presidente dirigiu-lhe estas palavras no meio de um profundo silencio:

—Rodolpho Stengel, o santo capitulo deliberou sobre o teu pedido, conforme as nossas regras immutaveis e sagradas. Nada prova que Daniel Richter não tenha conscientemente desertado da sua bandeira e, por conseguinte, incorrido justamente nos rigores da lei marcial; Daniel Richter parece-nos que deve ser condemnado, segundo a justiça e a razão. No emtanto, em testemunho do respeito pelas ultimas vontades de um homem recto, que foi um dos luminares da nossa associação, por consideração por tua joven irmã, que honrou a nossa santa ordem na pessoa do nosso antigo chefe; finalmente por compaixão para comtigo proprio, que vieste aqui, supplicando, implorar o nosso apoio, o capitulo encarregou trez dos seus membros, dos mais elevados em dignidade, de examinar ulteriormente este assumpto. Pela tua parte, a tua missão está terminada: volta para d'onde vieste e compenetra-te da gratidão que deves sentir para com o supremo conselho, que por um momento te admittiu no seu seio.

Rodolpho esperava um resultado mais positivo e sobretudo mais favoravel; por isso exclamou com angustia:

—Ignoraes então quanto é urgente o perigo que corre Daniel? As personagens de que fallaes terão tempo de entregar-se a pesquizas e investigações? A justiça militar é expedita. N'este mesmo momento, o prisioneiro está já sem duvida a caminho de Gœttingue e dentro de poucos dias...

—Então, homem sem fé—replicou o presidente com energia, em Gœttingue como em Berlim, em Vienna como no fundo dos desertos da Arabia, julgas tu que a nossa mão poderosa não poderia estender-se sobre a sua cabeça?

—E que sei eu até onde a vossa mão póde estender-se?—disse Rodolpho indignado.—Vamos, conheço-vos agora, terriveis iniciados! Só servis para dar mais força aos contos lugubres das velhas credulas e para repetir cantos impios em negras cavernas, longe da vista dos homens!

Esta apostrophe era de uma audacia tão inaudita que o impetuoso rapaz poude acabal-a sem que ninguem pensasse em fechar-lhe a bocca. Passado, porém, o primeiro momento de espanto, elevou-se um medonho rumor na assembléa.

—Blasphemou contra o templo santo de Salomão!... A' morte o profanador! A' morte o traidor!

—Detende-vos, meus irmãos—disse o chefe dos iniciados com uma voz trovejante que dominou o tumulto, não mancheis com o sangue de uma creança o solo consagrado... Conjuro-vos pelo nome terrivel que nenhum iniciado póde ouvir sem estremecer!

Graças ao poder secreto d'esta evocação, as paixões furiosas apaziguaram-se como por encanto.

Então o presidente, de pé, fixou um olhar ardente sobre Rodolpho.

—Dá graças á tua juventude, pobre creança!—disse elle em tom solemne.—Humilha-te, portanto; curva a fronte perante a tempestade, não vá ella levar-te, como a uma simples palha, nos seus turbilhões.

—Fiz mal, de bom grado o confesso, porque o ardor do meu affecto por um amigo em perigo me arrastou talvez de mais.

—Basta! — disse o presidente desdenhoso. — Agora, retira-te, creança temeraria; mas lembra-te do teu juramento: tu não dirás a quem quer que seja, salvo á pessoa que te enviou, nada do que viste e ouviste. De dia, de noite, em todo o tempo e em todos os logares, seres invisiveis estarão ao alcance de ver-te e ouvir-te. Desgraçado de ti, se te permittisses uma indiscreção, uma palavra offensiva para nós! Serias riscado do numero dos vivos!... Quanto a vós, irmãos, ide-vos em paz! Está encerrado o capitulo.

—*Amen!*—repetiu a multidão.

No mesmo instante, Rodolpho sentiu que de novo lhe vendavam os olhos, e uma grande agitação annunciou a dissolução da assembléa.

Retiveram-n'o ainda durante cêrca de uma hora, a fim de dar tempo aos iniciados para se afastarem; depois transportaram-n'o, após longos rodeios, para um sitio afastado da floresta.

Antes mesmo que elle pudesse tirar a venda, os guardas tinham desapparecido por entre o matto. Os seus olhos, offuscados pela claridade subita do dia, não encontraram senão ceu e campo; a visão tinha-se desvanecido como um sonho triste se desvanece aos alvores da manhã.

VII

A praça publica

Temos de dizer agora o que se passava na praça principal da cidade de Gœttingue, ao fim do oitavo dia depois da prisão de Daniel Richter na Casa-do-Conde; essa praça e as ruas adjacentes regorgitavam de gente; toda a população de Gœttingue parecia ter-se transportado para aquella parte da cidade por motivo de alguma cerimonia interessante.

N'uma extremidade da praça, em frente de um edificio publico assaz importante, elevava-se um poste de sinistro agouro; os seus grandes braços desenhavam-se de longe sobre o céu azul claro, em que esvoaçavam cegonhas á approximação da noite.

A escada estava já applicada ao instrumento de supplicio e um homem, com grande capa escarlate, o chapéu enterrado sobre os olhos, estava tranquillamente sentado sobre o primeiro degrau.

Guardas da cidade com as suas alabardas e soldados de espingarda ao hombro formavam em volta um triplice circulo, por fóra do qual se agglomerava o povo. Estes apprestos eram significativos: ia ter logar uma execução e, como sempre acontece, não deviam faltar espectadores a esse horrivel espectaculo.

A' esquina de uma pequena rua tortuosa que desembocava na praça, dois burguezes estacionavam á porta das suas lojas, situadas em frente uma da outra, e conversavam em voz alta, atravez da via publica, sobre o acontecimento que mantinha suspensa a attenção geral.

—Eu vos digo, visinho Goldmann—gritava Freund com voz cava;—sim digo-o a vós e a todos os que porventura me ouvem, não é vulgar executar os malfeitores a hora tão adeantada da tarde. Que Deus me perdôe, mas vae ser preciso accender archotes se ainda se demoram muito. Mas estaes sem duvida ardendo em desejo de saber precisamente o motivo por que a execução não teve logar de manhã... Pois bem! Esta demora é devida ao velho bailio do Brocken, o mesmo que prendeu o desertor e o entregou á justiça. O bom homem quiz tomar conhecimento de todas as peças do processo;—examinou-as com o maior cuidado e talvez á hora em que falamos esse exame dure ainda. Pretendem que elle tinha o intuito de salvar o condemnado; que deu passos junto do conde de Stolberg para decidir monsenhor a intervir na causa; e que, cheio de desespero, escreveu á chancellaria da Prussia: tudo foi inutil.

(*Continúa*).

LES CHANTECLER

Maria la Madrid

Poule and Genny

HOJE—INAUGURAÇÃO—HOJE

DO

PARAIZO DE LISBOA

GRANDIOSO E SURPREHENDENTE ESPECTACULO

2 sessões — Ás 8 1|2 e 10 1|2 — 2 sessões

PROGRAMMA

1.ª PARTE (Animatographia)

As magnificas e esplendidas fitas

FAMILIA MODELO (falada)

OS CRIMES DE DIOGO ALVES (falada)

e outras notaveis pelliculas

2.ª PARTE (Variedades)

LES CHANTECLER
(Acrobatas)

POULE AND GENNY
(Numero de novidade) (Gatos, pombos e macacos)

MARIA LA MADRID
(Bailados classicos)

LAS ORIENTALES
(Duettistas hespanholas) (Numero sensacional)

No principio e nos intervallos do magnifico espectaculo a artistica orchestra de 14 professores, dirigida pelo maestro Pão, executará escolhidos trechos de musica.

NINGUEM FALTE HOJE

AO

PARAIZO DE LISBOA

LAS ORIENTALES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 312—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 20 de Maio de 1911

EDITOR — José [illegible] Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Situação grave

A Republica só póde existir com a sancção do voto popular

Chega hoje a Lisboa o sr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, e chega no momento em que a sua presença é bem precisa, para se procurar remediar a falta gravissima que se acaba de commetter, privando varios cidadãos [illegible] circulos de Lisboa, de concorrerem ás urnas pelo simples motivo de terem deixado de se effectuar algumas formalidades inteiramente precedentes da lei eleitoral.

O governo provisorio é que póde remediar a situação, que não nos cançaremos de acceitar que é gravissima, e ao ministro do interior compete, por varias razões de peso, tomar a iniciativa d'essa solução. A lei é obra sua, e a sua pasta é aquella que superintende na politica interna do paiz. O sr. Antonio José d'Almeida porta-se, sem duvida, ás suas convicções democraticas, o seu culto pela Republica, não só no que respeita aos seus intangiveis principios, como aos seus superiores interesses, e a sua attitude nosso de molde a convencer-nos de ter sido elle o primeiro a sentir-se surprehendido e pezaroso pelas consequencias funestas d'um artigo da sua lei, consequencias que são as de não deixar votar o povo, quando é esse o seu supremo direito e quando é esse o supremo interesse da Republica.

Em presença d'uma situação d'esta ordem, o governo não tem que hesitar. E' preciso remediar o mal, seja como fôr. Trata-se de um rigoroso acceso do povo, d'uma questão de salvação publica. A vida da nação está hoje consubstanciada com a vida da Republica, e a Republica não póde viver sem a sancção nacional. Prescindir d'ella, desprezal-a, repellil-a, é o absurdo. O absurdo não se mantem, sob pena de estarmos todos doidos, e os doidos não se governam a si proprios.

Existe, de resto, um precedente que justifica a resolução governamental. Por se reconhecer que era absurdo que cidadãos, de todos conhecidos como possuidores da necessaria capacidade politica para representarem o paiz no parlamento, entre elles um ministro da Republica, ministro do governo que dirige os seus destinos, não pudessem ser elegiveis pelo facto de não serem eleitores, o governo saltou por cima da lei que elle mesmo elaborara. Não dissemos bem: corrigiu-a. Ninguem lh'o levou a mal. A disposição legal era absurda. Todavia, o incidente, ao pé da grave questão agora proposta, era relativamente insignificante. No caso de que se trata, o absurdo attinge proporções monstruosas. Não offende os direitos de meia duzia de cidadãos. Proscreve, esmaga os direitos do povo; offende, prejudica, assassina a propria Republica.

Não póde ser. O governo não o quererá. Não tomará sobre os seus hombros essa responsabilidade tremenda. Confiou-lhe os destinos da nação, o povo, de Lisboa. O governo não póde dizer, a esse povo que não tem direitos, quando lhe reconheceu o direito de o nomear. O governo não póde dizer a este admiravel povo, a esta legião sagrada de cidadãos, que redimiu com o seu sangue a patria, que o considera um valor nullo na sociedade portugueza. Nas suas mãos está a salvação da Republica, porque a Republica só póde existir, repetimos, como um regimen representativo que é, com a sancção do voto popular.

Nas listas officiaes estão nomes dos ministros da Republica, e os seus membros mais prestigiosos, cuja obra remodeladora obedeceu certamente á presumpção intima de que interpretava as ideas e o sentimento dos seus concidadãos. Esses ministros esperavam sem duvida, anciosamente, o momento de verem sahir das urnas a approvação dos seus actos nas listas que contivessem os seus nomes. Esses ministros não pensaram nunca que seriam deputados sem mandato.

A situação que se lhes cria certamente lhes desagradará, a elles primeiro do que a ninguem.

Não nos movem parcialidades a favor de nenhuma das listas apresentadas. Para nós todas merecem o conceito de que as compõem candidatos republicanos ou socialistas que interpretam as correntes avançadas da democracia, e que acceitam com fervor identico a Republica como instrumento do progresso politico e social que se deve converter em factos. O que queremos é que se vote; que a eleição seja verdadeiramente uma eleição; que á bocca das urnas o povo exprima a sua vontade, que não duvidamos será a da manutenção, pelo direito, da Republica, que de facto está implantada. O que queremos é que se realise o grande plebiscito nacional, que proclame ao mundo inteiro que o povo portuguez está com a Republica de alma e coração, e que lhe mentem perfidamente os miseraveis que lá fóra asseguram que a monarchia ainda tem raizes na nossa patria.

Para este *desideratum* se conseguir, tudo se póde fazer, absolutamente tudo! Mas é bem facil fazel-o. Basta corrigir um erro, e quando se reconhece com sinceridade um erro, e com sinceridade se corrige, adquire-se mais para gloria do que aquella a que póde dar apparencias o esteril orgulho d'uma vaidade impenitente.

Corrija-se, pois, o erro commettido! Restitua-se ao povo a sua soberania; salvem-se os interesses sagrados por esse erro funestamente compromettidos.

Em nome das nossas esperanças de longos annos de ideal insatisfeito; em nome da nossa dignidade de cidadãos; em nome da reputação de Portugal livre e redimido, em nome do povo, em nome da patria, em nome da Republica!

Poeira da Arcada

Como o folhear do livro de Basilio Telles tem sido muito interessante para nós, suppomos que os nossos leitores ouvirão com agrado e proveito um ou outro dos seus commentarios sobre a orientação do governo provisorio.

A proposito de representação diplomatica, diz elle:

Com alguns diplomatas da monarchia a menos, alguns dos quaes parece que se não apressaram a desistir-se dos seus cargos, e uns cinco enviados do governo provisorio a mais, o quadro da nossa representação no estrangeiro permanece como estava. Concordo em que a substituição immediata de todo o antigo pessoal era impossivel. Mas não se poderia até agora ter substituido alguns, e supprimido ao menos as legações que são aqui mencionadas? (Londres, Paris, Berlim, Madrid, Roma e Rio de Janeiro). Não faltaria tempo para restabelecer, d'entre as que se reconhecesse que eram absolutamente indispensaveis.

Todos sabem como no tempo da monarchia se recrutava o pessoal diplomatico. Os meninos bonitos palacianos e herdeiros do antigo regimen eram os unicos que concorriam a secretarios de legação. Nunca um republicano pensou em concorrer; só um imbecil ou um doido tentaria a aventura. A monarchia considerava esses logares, e com razão, de absoluta confiança do regimen.

Com a proclamação da Republica, annunciou-se que havia apenas duas vagas de segundos secretarios e que essas vagas seriam preenchidas por concurso. Mas dentro de pouco tempo o sr. Bernardino Machado teve que abandonar esse criterio absolutamente insustentavel.

... das nossas legações, exceptuando dois ou tres funccionarios, albergavam a fina gemma da thalassaria e havia o perigo de esses jovens elegantes continuarem a diffamar, por salões e clubs, a Republica que os não demittisse. Perigo e ridiculo, porque lá fóra attribuiriam a falta de pessoal republicano competente ou a falta de bom senso, ou de amor pela Republica, o que nós possibilitámos, em Portugal, (a attribuir) á indulgencia inexcedivel do sr. Bernardino Machado.

Embora esse criterio das duas vagas providas por concurso tenha sido posto de parte, as censuras de Basilio Telles, a este respeito, ainda são muito justas. Além dos ministros, ha apenas uns dois ou tres funccionarios republicanos, nas nossas legações.

O Seculo dissera constar que o *sr. ministro das finanças avocara a si a reforma do Conservatorio. No dia seguinte áquelle em que commentámos tal boato, o mesmo jornal publicou um desmentido. Deveria ter lembrado que d'elle proprio partira a informação.*

Afinal o deficit da epoca lyrica do theatro de S. Carlos, depois de o sr. Azambuja ser obrigado a abandonar a empreza, subiu a quatro contos. Pensa-se, segundo nos contam, em cobril-o por meio de uma subscripção republicana, tendo-se já começado a espalhar circulares para esse fim. O bello gosto de não fechar o theatro vae sahir um pouco chinho caro...

Informam-nos de que o sr. Angelo da Fonseca enviou, ha dias, ás suas hostes de Coimbra, um telegramma annunciando a escolha de candidatos n'estes termos: «Foram escolhidos os seguintes deputados ... (a) Angelo da Fonseca».

A expressão não é feliz, mas está em harmonia com as circumstancias em que se dá em Lisboa a... renhida lucta eleitoral.

Porto

Figueira

Coimbra

Da realidade á phantasia dos boateiros

O TRIANGULO INIMIGO

De ha dias para cá se teem avolumado os boatos que, sem duvida, teem apenas um fito: alarmar as populações do paiz, provocando assim o desassocego tão pernicioso aos interesses nacionaes.

Teem os jornaes noticiado algumas prisões e este facto muito influe na tensão dos espiritos inquietos, sempre dispostos a acceitar e transmittir as noticias que malevolamente se fazem espalhar, exaggerando-as de bocca em bocca, de fórmas a attingirem o inverosimil.

O sr. governador civil mandou affixar um edital desfazendo as atoardas, que hoje teem attingido o seu auge.

E' redigido nos seguintes termos esse documento:

Ao povo de Lisboa

Previne-se o publico contra boatos malevolamente espalhados para desassocegar e perturbar. Os cidadãos podem estar tranquillos que nenhum motivo ha para temer qualquer alteração da ordem publica, e posso assegurar que, se alguma tentativa houvesse n'esse sentido, seria rapida e energicamente reprimida.

Para isso as auctoridades da Republica dispõem dos meios necessarios. Precisamos de socego para trabalhar e remediar os males que o passado nos legou e mais uma vez lembro que, estando a Republica firmemente assegurada e aproveitando o desassocego aos inimigos da patria, todos os bons cidadãos devem lembrar-se que o bem d'ella exige ordem e trabalho.

Uns doidos ... maus os outros

O governo, embora não ligando importancia aos boatos que teem corrido, redobrou ha dias de vigilancia, o que deu em resultado as prisões que se teem effectuado.

Do que na realidade ha ao que espalham os boatos vae uma distancia infinita. Vamos, pois, elucidar o publico, pondo-o ao corrente do que se passa, o que é bem melhor systema do que deixal-o andar ao sabor das phantasias.

Do que se tem apurado até agora uma coisa resalta clara e nitida. Alguns elementos perturbadores, uns por inconsciencia, outros por malvadez, teem tentado excitar os animos, por diversas fórmas, com o intuito de embaralhar os acontecimentos nas vesperas do acto eleitoral. Estão n'este caso os conspiradores de Coimbra, que, ao que parece inilludivelmente demonstrado, alguns elementos clericaes se davam ao capricho de inspirar por intermedio do sr. Vaz Serra, um dos presos com ligações afins com os antigos maioraes do collegio de Campolide.

Para estes, que são os maus, todo o rigor é pouco. Não se póde deixar que meia duzia de degenerados se permitta a liberdade de provocar a agitação de um paiz inteiro.

O plano d'estes illustres conspirantes era provocar uma manifestação realenga, á chegada a Coimbra dos congressistas estrangeiros. Eram poucos, na verdade, mas que poderiam provocar sobre o nosso paiz, as attenções pouco benevolas do estrangeiro, ainda com os olhos postos sobre nós.

Isto já não é crime vulgar, é traição aos mais sagrados interesses da Patria!

Eis o que ha de verdade n'este tumultuar de boatos.

Vamos á phantasia, que é a parte pittoresca da questão.

O triangulo inimigo é, como se indica, Porto, Figueira e Coimbra. Ahi se concentrariam as poderosas phalanges dos realistas, divididas em tres *grandes corpos de exercito*, respectivamente commandados pelos srs. Paiva Couceiro, João Coutinho e Ayres d'Ornellas. Estes corpos são constituidos por voluntarios, alliciados á razão de 5$000 réis por dia. Cabe dizer aqui que não é mau negocio...

O plano estrategico consiste na tomada da praça forte de Valença, que por signal é fraca, depois do que os tres corpos tomarão os pontos indicados no triangulo, destacando forças, muitas forças, para Lamego, Penafiel e Guarda.

Tomadas estas cidades e proclamada *capital do reino* a cidade invicta, preparar-se-ha a invasão de Lisboa, onde não fica pedra sobre pedra...

O que não nos explicaram é se apparece a tal esquadra, elemento que os tacticos acham indispensavel para o bombardeio de Lisboa, mas não é possivel que os conspiradores, que teem tudo tão bem organisado, se tivessem esquecido da tal...

E' claro que fecham o gaz, cortam a agua, etc., etc. Um chuveiro de calamidades.

E ainda ha quem tome isto a serio!

Por andarem espalhando boatos alarmantes foram presos e enviados hoje ao tribunal José Jorge e Manuel Gregorio.

PORTO, 20—Foram enviados para o tribunal, por andarem a espalhar boatos perturbadores, Cyrillo da Silva, Antonio Ferreira de Andrade, Adriano de Almeida, Raul Cardoso, Abilio Faustino de Andrade, o pharmaceutico João Franzini e o guarda civil João Ferreira Miranda.

Pelo mesmo motivo foram hoje presos Virgilio Guedes Vaz, Alfredo David Corrêa Valle e Arnaldo Ferreira de Carvalho. Este ultimo foi depois posto em liberdade.

A policia continua em diligencias, e consta que ainda hoje effectuará mais prisões.

—Respeitavel publico! Os unicos verdadeiros e incontestaveis deputados são os feitos com este maravilhoso pó! Todos os outros são falsificados! E' proclamar! E' proclamar!

O QUE NOS ESPERA!

Um operario da Covilhã processado por 40 "thalassas"

Motivo: ter accusado de corruptas as administrações monarchicas

A decantada brandura dos nossos costumes, amoravelmente conservada e mesmo cultivada pela Republica, está dando os seus inevitaveis resultados. Depois das ridiculas, mas incommodas conspiratas, a que não se soube pôr termo por meio de um exemplo severo, veem agora as perseguições dos monarchicos áquelles que toda a vida levaram a combatel-os.

Sim, senhores, chegou-se a este cumulo! Querem uma prova? ahi a teem:

O sr. Luiz Rodrigues Marques é um operario da Covilhã que ha annos ali vem organisando com criterio e intelligencia a classe proletaria, impondo-se por tal fórma á sua estima e consideração que, nas ultimas eleições municipaes, ella elegeu-o seu representante. Proclamada a Republica, o governo provisorio entendeu que a acção do sr. Marques no municipio era absolutamente necessaria e, assim, nomeou-o para fazer parte da commissão administrativa, considerando-o d'est'arte, um valioso cooperador da obra republicana. Elle sempre o fôra, de rosto, mesmo no tempo da monarchia, pelo que acarretara sobre si o odio dos caciques locaes.

Com a mudança de instituições, estes, é claro, encolheram as garras, apresentando-se a... adherir. Luiz Marques, que ficou onde estava, não acreditando na conversão dos antigos sustentaculos do throno, continuou a combater a sua obra nefasta e, n'um comicio effectuado a 30 de abril na Covilhã, mais uma vez se manifestou n'esse sentido, accusando, com factos, as anteriores administrações camararias.

Pois sabem o que succedeu? Quarenta neo-republicanos, isto é, toda a tropa fandanga responsavel pelos factos que Luiz Marques apontou, vão chamal-o aos tribunaes por elle ter tido semelhante audacia, e já n'esse sentido passaram a respectiva procuração a um advogado!

E' interessante, não acham? Mas fiquemos certos de que isto é apenas o panno d'amostra. Se as coisas continuarem como até aqui, não tardará muito que, em pleno regimen republicano, todos os velhos propagandistas da Republica vão parar á cadeia por affirmarem que a monarchia era um regimen de latrocinio e de deshonra. Bastará para isso que qualquer adhesivo o reclame.

Deputados já proclamados

Foram proclamados deputados pelo circulo de Castello Branco, onde não houve contestação, os seguintes cidadãos:

Americo Olavo Correia d'Azevedo, Manoel Martins Cardoso, Domingos Tasso de Figueiredo e José Nunes da Matta.

AS RENDAS DAS CASAS E O DIA 20 DE MAIO

No dia 20 de outubro, ha precisamente seis mezes, publicava *A Capital* o extracto d'uma carta que lhe fôra dirigida pelo sr. Ernesto Mesquita Costa e em que se reclamava contra um abuso a que os governos da monarchia, nunca haviam tentado obstar: o da exigencia do pagamento adeantado da renda das casas e ainda com a antecipação de 11 dias antes do semestre começar.

São decorridos, como dissemos, seis mezes, e hoje, mercê dos esforços de meia duzia de homens que louvavelmente tomaram a iniciativa de colher assignaturas para representar contra tal abuso e da lei do inquilinato, promulgada pelo incançavel ministro da justiça, a população de Lisboa viu decorrer o terrivel dia 20 de maio tranquillamente, sem o sobresalto que outr'ora o caracterisava, sem ter de recorrer, como o fazia geralmente, ás casas de penhores, que n'esse dia ficavam a abarrotar.

O movimento de escriptos foi nullo, por assim dizer, e por essas ruas não se viu hoje, como costumava succeder nos dias de semestre, meia população de nariz no ar, á espreita do caracteristico quadradinho de papel branco, com o que, nos parece, todos lucraram, pois se ao inquilino a lei favoreceu, livrando-o de grandes afflicções e facilitando-lhe os meios de, sem sacrificios penosos, cumprir integralmente aquillo a que se compromettem, ao senhorio tambem esta lei deu sérias garantias, merecendo especial menção o facto da maior estabilidade do inquilino.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

O regimen do alcool em Angola

Está delineado o projecto que vae ser publicado brevemente

Parece ter chegado ao seu termo a questão do alcool de Angola, que ha annos se vem debatendo, a despeito das constantes reclamações apresentadas.

O respectivo projecto vae ser publicado, logo que o conselho de ministros o approve definitivamente, no *Diario do Governo*.

As suas bases principaes são as seguintes:

E' prohibido, sem licença, na provincia de Angola o fabrico de alcool, aguardente e bebidas similares distilladas, sendo a transgressão d'esta determinação punida com multa de 500$000 réis a 5.000$000 réis ou prisão até dois annos, apprehensão de todos os apparelhos destinados ao fabrico e seu confisco a favor do Estado. Dois mezes depois de publicada esta lei, no *Boletim Official* da provincia, cessará a laboração de alambiques e outros apparelhos distillatorios de qualquer especie ou systema, os quaes serão exportados para fóra da provincia, para o que serão abolidos todos os direitos de exportação que sobre elles poderiam incidir.

E' prohibida a fabricação de bebidas fermentadas para venda, a não ser de cerveja para consumo de europeus e assimilados, sendo permittida aos indigenas sómente mediante licença, para seu consumo pessoal ou de sua familia. A contravenção será punida com multa de 50$000 réis a 500$000 réis.

E' tambem prohibida, sem licença do governo, a construcção e importação de alambiques e quaesquer outros apparelhos destillatorios, bem como materias primas destinadas ao fabrico de alcool e aguardente.

O alcool existente na provincia de Angola, dois mezes depois da publicação d'esta lei no *Boletim Official*, pagará o imposto de 180 réis por litro, até á graduação de 50 centesimaes, accrescidos de 3,6 réis por cada litro e grau em excesso.

Se, concluido o arrolamento e liquidação do imposto, fôr encontrado na provincia alcool sonegado a essas operações será apprehendido e o seu possuidor punido com a pena de prisão de 1 até 2 annos, não remivel. Sendo agricultor perderá tambem o direito á indemnisação concedida n'esta lei ou á parte d'ella que, á data da infracção, estiver ainda por pagar.

E' prohibida a cultura de canna saccharina e outras plantas especialmente utilisaveis no fabrico do alcool e similares, com as seguintes excepções:

E' permittida a cultura da canna quando destinada ao fabrico do assucar, mediante licença especial gratuita; até 25 metros quadrados em cada *arimo* e nas fazendas agricolas até 100 metros quadrados com applicação exclusiva á alimentação do pessoal. Infracções punidas com multa de 500$000 a 5:000$000 réis.

E' prohibida a importação de alcool, aguardente e similares, salvo aguardentes preparadas, cognacs, genebras e licores quando engarrafados, podendo todavia o governo da provincia limitar ou suspender essa importação. Estas substancias pagarão de direitos 1$200 réis cada litro. Nos districtos de Loanda, Benguella e Mossamedes os de producção nacional pagarão apenas 600 réis.

Os vinhos importados pagarão os seguintes direitos: communs, nacionaes, até 14.º 38 réis; por litro de 14.º a 17.º 70 réis; acima de 17.º 200 réis; estrangeiros ou reexportados 500 réis.

Os vinhos licorosos pagarão: nacionaes, por garrafa, de 1 1/2 litro, 25 réis; até um litro, 50 réis. Estrangeiros ou reexportados, respectivamente 250 réis e 500 réis.

Vinhos espumosos de graduação normal, tambem respectivamente, 50 réis, 100 réis, 500 réis e 1$000 réis. O vasilhame vasio e demais recipientes são livres de direitos de reexportação para a metropole.

A cerveja, cidra e bebidas similares pagarão 100 réis por litro, quando nacionaes e 200 réis quando estrangeiras.

Emittem-se titulos de divida provincial até 3:000 contos de réis

A fim de serem indemnisados os agricultores de canna saccharina e de cará, da provincia de Angola, da cessação do fabrico de alcool imposta pela lei, e facultar-lhes os meios necessarios a effectuar a transformação d'essas culturas, é o governo geral auctorisado a emittir titulos de divida provincial até o valor maximo de 3:000 contos de réis, garantidos pela receita do imposto do alcool e dos vinhos existentes á data da publicação da lei, e dos direitos de importação cobrados sobre a entrada posterior dos vinhos, aguardentes preparadas e mais bebidas alcoolicas.

Estes titulos serão do valor nominal de 100$000 réis, isentos de qualquer imposto e pago, semestralmente, e estarão totalmente amortisados dentro de 30 annos depois de emittidos, por sorteio e compra nos mercados. Vencem juro desde janeiro de 1912. O pagamento tanto do coupon como da amortisação é feito pelo Banco Ultramarino.

O decreto cria tambem uma commissão denominada «Commissão da divida de Angola», presidida pelo governador geral e de que farão parte o procurador da Republica, o inspector da fazenda, o administrador do circulo aduaneiro, o chefe dos serviços de agricultura, o presidente da Camara Municipal de Loanda, o gerente da succursal do Banco Ultramarino e o presidente da Associação Commercial. Compete-lhe administrar todo o serviço da divida.

Nos primeiros quatro annos deverá tirar-se do producto do imposto sobre os vinhos, além da verba destinada ao pagamento dos juros, a quantia de 120 contos de réis para auxilio á agricultura, a que adeante nos referimos.

No calculo, distribuição e pagamento d'essas indemnizações observar-se-hão as regras seguintes:

A indemnisação só é devida em relação ás areas de canna saccharina e de batata doce em exploração regular á data de 31 de dezembro de 1909 e, de entre estas, áquellas que, plantadas de canna, tenham pago imposto de alcool em algum dos annos de 1904-05 a 1908-09 e, plantadas de cará, o tenham pago regularmente em todos os annos d'esse quinquennio;

Para o calculo das indemnizações parciaes entende-se que cada 3 hectares de cará valem 1 de canna-alcool, que é a unidade de indemnisação.

A cifra da indemnisação é de 10 titulos por unidade. Fixado definitivamente o numero de titulos a conceder a cada agricultor, 35 % d'elles ser-lhe-hão entregues immediatamente, ficando os 65 % restantes em deposito. D'estes 65 % serão entregues em dois annos, respectivamente, 25 % e 20 %, se se provar que teem em andamento as transformações de sua cultura n'uma area relativa.

O decreto termina dando faculdades ao governador, ouvido o conselho da provincia, de estabelecer auxilios á agricultura local e que se traduzem em diversos beneficios como: consultas agronomicas, distribuição de folhetos com instrucções praticas de culturas, distribuição de sementes para ensaios, publicação de um jornal de agricultura pratica, facultar analyses e ensaios, transporte gratuito da metropole para Angola de trabalhadores ruraes, technicos, etc.

Para substituir as culturas prohibidas, aconselha o decreto as seguintes: mandioca, fuba, tapioca, araruta, milho grosso, massambala, arroz de montanha, arroz aquatico, feijão, ricino, tabaco, café, cacau, borracha, algodão, linho, juta, canhamo, ortiga branca, agave, palmeira e coqueiro.

Ainda aos agricultores que tiverem de substituir as actuaes culturas de canna saccharina e de cará por outras de generos de exportação, com excepção do assucar, será concedido, durante alguns annos, um premio de exportação calculado sobre as quantidades exportadas.

Os congressistas de turismo

Em Coimbra

COIMBRA, 20—Chegaram os congressistas de turismo, que eram esperados por milhares de pessoas com philarmonicas, sendo levantados muitos vivas á França, Inglaterra, Argentina, etc. As senhoras lançavam muitas flôres sobre os congressistas. As janellas estavam ornamentadas com flôres e colgaduras de damasco. Na camara municipal foram dadas as boas vindas, discursando o presidente e o general de divisão em francez. Responderam o sr. Tegarde e o sr. Cardinaño. No Jardim Botanico está decorrendo o almoço com muito enthusiasmo.

PORTO, 20—Chegaram os excursionistas, em comboio extraordinario, ás 2 horas da tarde.

Foram esperados na estação de S. Bento pela camara municipal, auctoridades, diversas corporações e bastantes estudantes, com seus estandartes e muito povo.

Estavam as bandas de infantaria 6 e 18.

Houve muitas manifestações de alegria.

Os excursionistas eram apenas 35,

porque muitos ficaram no caminho, em Coimbra, na Batalha e em outros pontos.

Vinham acompanhados pelo dr. Fernando Emygdio da Silva e pelo nosso collega José Parreira, das *Novidades*.

Os excursionistas tomaram trens e andaram passeando pela cidade.

Na sessão solemne de recepção, que se realisará esta noite, falará o dr. Alfredo de Magalhães.

A reforma do ministerio das Finanças

A eterna historia: uns riem, outros choram

Parece que as grandes economias, tão repercutidas pela fama, em volta da reforma do ministerio das Finanças, não contentaram por fórma alguma... *tout le monde et son père.*

Se, como *A Capital* já mencionou, os proprios reformadores são os primeiros a entrar na folgança, outros funccionarios ha que choram amargamente a sua desventura.

Pelo menos, não faltam n'esta redacção as queixas, mais ou menos asperas, dos que são prejudicados relativamente á situação de terceiros ou ás proprias esperanças, que a reforma veiu cortar cerce.

Uma d'essas queixas, que se nos afigura impregnada de maior sinceridade, é a que se refere aos funccionarios administrativos e muito especialmente aos dos 4 bairros de Lisboa. Estes empregados auferem ordenados insignificantes para occorrer ás necessidades da vida, cujo custo é hoje incomparavelmente maior do que o era mesmo ha dois ou tres lustros. Os vencimentos que lhes ficaram assignados, ha muitos annos, pelas suas nomeações são os mesmos que ainda estão percebendo. Não teem cathegorias de accesso ou melhoria de vencimentos e os emolumentos são diminutissimos. Foram retirados das administrações alguns serviços como o recenseamento eleitoral e as congruas, perdendo elles assim o pequeno accrescimo que de taes serviços adivinha para a sua remuneração. Por outro lado, não obstante terem augmentado espantosamente os trabalhos relativos ao recenseamento militar, foi-lhes cortada a respectiva gratificação.

Em resumo, se passo que alguns funccionarios, propriamente do ministerio, lograram importantes augmentos nos seus vencimentos, os empregados das administrações dos bairros soffreram, de facto, reducção; resultando d'ahi o desconchavo de serem considerados como primeiros officiaes, mas receberem tanto como os amanuenses da secretaria de Estado. Isto berra evidentemente contra todos os principios de equidade: que toquem a todos, os sacrificios do momento indispensaveis; mas a desegualdade, denunciando protecções que justamente se condemnavam no antigo regimen, chega na verdade a ser revoltante.

O mesmo, pouco mais ou menos, parece succeder aos antigos empregados dos extinctos corpos fiscaes, que ficam apenas com 25$000 réis mensaes, emquanto existem continuos do ministerio que vão perceber annualmente 420$000 réis!

E d'ahi para cima na escala hierarchica, a dentro da Secretaria, a reforma estabelece as promoções «por distincção» com uma tal prodigalidade que teriamos de acreditar ser absolutamente iniqua a classificação tradicionalmente attribuida, durante a monarchia, aos *mangas de alpaca*, se essa abundancia de funccionarios *distinctos* não denunciasse antes que continúa em pleno vigor o regimen que antigamente se chamava *padrinhagem* e que hoje, sem apodo especial, vae comtudo provocando legitimos descontentamentos, que a democracia devia arredar.

Para que, ao menos, aquelle nosso amigo do além-Pyrineus não tenha razão para, como outr'ora, apreciar d'esta fórma os portuguezes: *braves gens*—dizia elle—*de très braves gens; quel dommage qu'ils soient tous compères!...*

Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa

Missões de estudo e propaganda

A commissão executiva d'este nucleo deliberou realisar missões de estudo e propaganda associativa, fazendo-se acompanhar do maior numero de marçanos. Para esse fim, procurou já alguns commerciantes que adheriram á idéa, isto é, que se promptificaram a enviar os seus marçanos á associação, d'onde partirão acompanhados de delegados do nucleo para os pontos escolhidos para a visita e de um explicador especial que fará a explanação do ponto visitado.

Essas visitas serão mensaes.

LIVROS & PUBLICAÇÕES

Entre as publicações ultimamente recebidas (*Archivo Democratico*, n.º 26, com o retrato de Antonio Luiz Gomes; *A Satira*, n.º 8, recheada de graciosas *charges* e illustrações), destacamos *A Cidade Antiga*, que Sousa e Costa traduziu e a Livraria Classica Editora do nosso amigo Manuel Teixeira editou.

Este livro é já muito velho e as suas singulares bellezas veem citadas por muitos escriptores já d'outras gerações. Nem por isso, deixa de ser novidade, porque só agora foi traduzido em portuguez.

E' um livro que se deve ler com attenção, que logo a admiração produzida pela sua leitura nol-a fará repetir. D'elle extractamos o seguinte capitulo, por onde se aquilatará do seu valor. Intitula-se este trecho *As revoluções*.

Não póde imaginar-se coisa alguma mais solidamente constituida do que a familia das antigas edades, que continha deuses, culto, padre e magistrado. Nada mais forte do que essa cidade que em si propria tinha religião, deuses protectores, sacerdocio independente; que mandava tanto na alma como no corpo do homem e que, infinitamente mais poderosa do que o Estado d'hoje, reunia a dupla auctoridade que nos nossos dias vêmos partilhada pelo Estado e pela Egreja. Se uma sociedade fosse constituida para durar muito, era aquella a mais resistente. Comtudo, ella teve, como tudo o que é humano, a sua serie de revoluções.

Não podemos dizer d'um modo geral em que época começaram essas revoluções. Concebe-se, effectivamente, que esta época não fosse a mesma para as differentes cidades da Grecia e da Italia. O certo é que, desde o setimo seculo antes da nossa era, esta organisação social foi discutida e atacada quasi por toda a parte. A partir d'esse tempo, só com custo se sustentou e por um mixto, mais ou menos habil, de resistencia e de concessões. Debateu-se assim, muitos seculos, no meio de luctas perpetuas desapparecendo emfim.

As causas que a fizeram desapparecer podem reduzir-se a duas. Uma, a transformação operada pelo decorrer do tempo nas idéas, em consequencia do desenvolvimento natural do espirito humano e que, apagando as antigas crenças, fez desabar simultaneamente o edificio social que essas crenças tinham levantado e só ellas podiam sustentar. A outra, a existencia d'uma classe de homens que se encontrava fóra d'esta organisação social, que soffria com ella, que tinha interesse em destruil-a e lhe fez guerra sem treguas.

Logo que as crenças, sobre as quaes assentava este regimen social, enfraqueceram o que os interesses da maioria dos homens estiveram em desaccordo com o regimen, este teve de caír. Nenhuma cidade escapou a esta lei de transformações; nem Esparta, nem Athenas; nem Roma, nem Grecia. Assim como já vimos, que os homens da Grecia e os da Italia tinham originariamente as mesmas crenças e que identica serie de instituições se desenvolvêra entre elles, vamos vêr agora que todas estas cidades passaram pelas mesmas revoluções.

Devemos estudar por quê e como, os homens se afastaram gradualmente d'esta antiga organisação, não para recuar, mas, pelo contrario, para avançar para uma fórma social mais larga e melhor. Porque sob uma apparencia de desordem e algumas vezes de decadencia, cada uma das suas transformações os approximava mais d'um fim desconhecido para elles.

«A libertação»

Assim se intitula um poemeto dedicado aos heroes da Revolução, original do sr. Joaquim Augusto Fernandes, que n'elle se revela um poeta apreciavel, sem pretenções, mas exprimindo com calor e enthusiasmo a sua profunda admiração pelos que ousadamente iniciaram a libertação do povo portuguez. A edição sahida do Atelier Typographico de Antonio Arthur & C.ª, rua Ferreira Borges, é cuidada e elegante, custando o pequeno opusculo 100 réis.

«Jornal da Mulher»

Mais um numero d'esta revista quinzenal, superiormente dirigida pela sr.ª D. Albertina Paraizo, acaba de ser publicado. Apresenta-se, como sempre, interessantissimo e profusamente illustrado, sendo a redacção na rua da Prata, 267, 2.º.

«Portugal Agricola»

Devido á greve typographica, só agora appareceu o numero d'esta revista correspondente a março. Não precisa do reclamo esta bella publicação tão instructiva e sob a superior direcção do distincto agronomo D. Luiz de Castro.

«Encyclopedia das familias»

Saiu o n.º 292 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio. Interessante e instructiva como sempre, o que basta a justificar o successo alcançado até hoje, em que vae já no 25.º anno de publicação. A redacção é na rua do Diario de Noticias, 93.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1—Pede-se com interesse a todos os alistados n'este grupo que compareçam desde hoje, 19, até ao dia 26 do corrente, das 9 ás 11 da noite, na séde, a fim de prestarem esclarecimentos d'interesse e receberem instrucções uteis.

Os que faltarem consideram-se definitivamente excluidos, não obstante o seu compromisso.

O exercicio geral do batalhão realisa-se ámanhã, domingo, 21 do corrente, ás 6 horas da manhã, em infanteria 6.

Republica n.º 2. — Tem exercicio ámanhã, ás 6 horas da manhã, em caçadores 2. Das 9 ás 11 horas da noite póde ser requisitado o regulamento do grupo na séde.

Republica n.º 3.—Apezar de estar quasi concluido o exercicio com armas, acha-se ainda aberta a inscripção para voluntarios d'este grupo. O proximo exercicio é no domingo, ás 10 horas da manhã, no quartel de infanteria 5.

Republica n.º 10.—Por haver formatura ámanhã, domingo, a direcção d'este grupo recommenda a todos os voluntarios a sua comparencia, pelas 8 horas da manhã precisas.

Federado n.º 5.—Os exercicios d'este batalhão passam a ser das 9 ás 11 da manhã, na parada de caçadores 5. Continúa aberta a nova inscripção na rua de Santa Cruz, 26 e 28.

Do Commercio e Industria.—No domingo, 21, das 9 horas ao meio dia, tem logar o 3.º exercicio com armas no quartel de artilharia 1.

A's 3 horas da tarde reune a assembléa geral para um assumpto urgente.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que a instrucção com armamento continúa sendo ministrada todos os domingos, ás 6 horas da manhã. Os que faltarem a tres exercicios consecutivos, sem motivo justificado, serão eliminados.

Grupo revolucionario 31 de Janeiro.—Os exercicios d'este batalhão passam a ser aos domingos, ás 9 horas da manhã, no quartel de infanteria 1. A inscripção está aberta no estabelecimento do sr. Francisco Antonio de Freitas, calçada d'Ajuda, 27. As quotas para os fardamentos podem ser requisitadas no estabelecimento do sr. Manuel Gomes Tavares, rua do Ca...s, 50, Belem.

Teem de se realisar eleições em Lisboa

Sr. redactor. — Sem querer, por agora, apreciar a lei eleitoral em vigor, seja-me permittido emittir a minha opinião sobre os actos praticados, no passado dia 18 do corrente, pelos illustres vereadores da Camara Municipal de Lisboa, na apreciação das candidaturas que lhe foram presentes.

Suas ex.as exorbitaram das suas attribuições considerando umas e não considerando outras, pois que outra coisa se não póde depreheender do art. 44.º, que *insofismavelmente* determina:

«Feita a apresentação de varias listas de candidatura, e dos documentos que as instruem, proceder-se-ha **logo**, em presença dos mandatarios, ao sorteio do seu numero de ordem.»

Onde é, sr. redactor, que se determina ou auctorisa a apreciação das candidaturas ou seus documentos? Pois não está aquelle **logo** indicando que suas ex.as apenas tinham de receber as candidaturas e sorteal-as?

Mas, sr. redactor, a lei muito claramente indica quem tem de fazer essa apreciação, nos seus art.os 39.º e 98.º

Diz o art. 39.º: «Quando o numero de candidatos que, nos termos do capitulo VII, ou simplesmente, ou por lista electiva, houverem feito a sua declaração de candidatura, não exceder a representação parlamentar do circulo, não haverá n'esse circulo convocação de assembléas primarias, nem operações eleitoraes subsequentes, até á verificação de poderes, considerando-se eleitos os deputados, *salvo as decisões da commissão parlamentar*, **relativa á legalidade da declaração e á elegibilidade.**»

O art. 98.º vem no capitulo X, em que se trata da *commissão verificadora de poderes e dos deputados*, e reza:

«Proceder-se-ha seguidamente, por suffragio secreto, á eleição de tres commissões de verificação de poderes, que serão compostas cada uma de um presidente e quatro vogaes, que, em *face do disposto n'este decreto* eleitoral, terão de conhecer de **todos** os processos da eleição dos candidatos, julgar reclamações, protestos, pareceres, contra-pareceres, documentos que os instruam, nullidade dos boletins suspeitos ou declarados nullos, **constituição das listas electivas** e de todos os documentos que possam invalidar a eleição dos candidatos acclamados.»

Como se vê, isto é claro como agua pura. A lei não entrega a um só cidadão o julgar, em gabinete reservado e sem direito a recurso, da validade ou invalidade das candidaturas. Esta funcção pertence ás commissões parlamentares e só a **ellas**.

E o facto dos documentos d'algumas listas electivas irem com pequenas faltas, não seria tambem por os seus portadores, além da difficuldade de toda a ordem que lhes foram creadas, se terem fiado na noticia da *Lucta*, de 17 do corrente? Como v. sabe, esta noticia dizia:

"Candidaturas

Termina ámanhã o periodo para a declaração official, por parte dos candidatos, da acceitação de candidatura.

E' natural que não se possam fazer todas as declarações, o que só causará extranheza a quem por completo ignore o que tem occorrido.

A culpa não é de ninguem, e seria por isso lamentavel que um ou outro carregasse com todas as culpas.»

Mas, sr. redactor, o partido republicano consentirá que os seus homens que, acostumados a vencerem pela lucta leal e honesta, se apresentem no parlamento com diplomas unicamente conquistados por pequenas faltas dos seus competidores?

Esses diplomas não poderão nunca honrar ou ufanar os seus possuidores ou o partido republicano.— De v. , etc.—*Rodrigues Simões.*

A leva de condemnados segue ámanhã para Loanda

E' ámanhã, á tarde, que segue para Loanda, a bordo do vapor *Cabo Verde*, a leva de 145 condemnados, que pelas 3 horas da madrugada devem sahir do Limoeiro em carros cellulares e sob escoltas da guarda republicana para o Arsenal da Marinha, onde o embarque se realisará em dois batelões, devido ao *Cabo Verde* ter fundeado, esta tarde, ao largo, depois de ter experimentado as agulhas, e por conveniencia de atracar no caes da Fundição o paquete *Ambaca*, que deve tambem seguir viagem na segunda feira ao meio dia.

Sobre a conducção dos condemnados, que durante o dia se conservaram socegados na cadeia, esteve hoje nos escriptorios da Empreza Nacional, conferenciando com o sr. Pedro Gomes da Silva, o illustre director do Limoeiro, sr. capitão Sanches de Miranda. Em frente da cadeia estacionaram durante o dia muitas das familias dos presos, que algumas patrulhas fizeram conter á distancia.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' de tarde a corrida de ámanhã, em que toma parte o espada «Gaona»

A empreza Baptista & Lacerda, como já dissemos, accedeu ao pedido de bastantes aficionados, de maneira que é ámanhã, ás 4 1/2 da tarde, que o nosso publico vae ter occasião de admirar o trabalho de um dos seus mais predilectos artistas, o «espada» mexicano Rodolfo Gaona, o qual se faz acompanhar de dois bandarilheiros, mexicanos tambem, que são *Veguita* e *Trallero*.

Reapparece o antigo cavalleiro José Bento de Araujo, que toureia com o seu collega Morgado de Covas. Os touros pertencem ao sr. Antonio Luiz Lopes, de Villa Franca de Xira, e teem o ferro da antiga e muito conceituada ganaderia Estevam de Oliveira, de Pancas.

Para esta excepcional corrida, em que além dos bandarilheiros do «espada» entram os nossos Theodoro, Cadete, Rocha e Carlos Gonçalves, está aberta hoje, até ás 10 horas da noite, a bilheteira da praça dos Restauradores, 11, onde os aficionados teem feito nos ultimos dias o seu quartel general.

Damos a seguir a distribuição da corrida:

1.º touro para José Bento d'Araujo; 2.º para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º para Carlos Gonçalves e Thomaz da Rocha; 4.º para Morgado de Covas; 5.º para os bandarilheiros do espada «Gaona»; 6.º para José Bento d'Araujo; 7. Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 8.º para os bandarilheiros do espada «Gaona»; 9.º para Morgado de Covas; 10.º para Theodoro Gonçalves e Carlos Gonçalves.

O roubo da Guia e a policia

Um jornal da manhã, referindo-se ao celebre gatuno *Manuelinho*, diz que, enviado ao tribunal em 9 d'abril ultimo, apesar dos seus procedentes e merc... do que se passa na Boa Hora, foi ele restituido á liberdade.

Não é preciso ser muito esperto para se perceber que o auctor d'esta noticia insidiosa é algum *bufo*, que, á falta de meritos proprios, se quer fazer valer pelo descredito alheio; mas, o que é fóra de duvida é que o trapalhão ou mente redondamente, ou occulta uma ponta da verdade, indispensavel para se conhecerem os motivos que em 9 de abril deram logar á soltura do *Manuelinho*.

A bufaria ha de ser sempre a mesma. Ainda se julga nos antigos tempos, em que se fazia acreditar ao povo que se nos campos havia pardaes era por causa dos cabraes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na proxima quinta feira, 25, realisa-se na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, a festa inaugural da Associação de Propaganda Feminista, em que se fará representar o governo e em que tomarão parte varias senhoras muito conhecidas no nosso meio artistico. A entrada é por convites, tendo entrada livre só os socios da Sociedade de Geographia.

—O illustre professor do Lyceu Passos Manuel sr. dr. Alfredo Pimenta, realisa amanhã, domingo, 20, pelas 8 horas da noite, na séde d'esta collectividade, rua dos Douradores, 150, 1.º, sob o thema «A Evolução Futura da Sociedade Portugueza» a 6.ª conferencia da serie que a commissão da Bibliotheca da Associação dos Caixeiros ha tempos iniciou.

A conferencia é publica, convidando esta commissão em especial os seus camaradas profissionaes e os alumnos do conferente.

—Começam ámanhã as festas commemorativas do anniversario da Sociedade Philarmonica Uni o Chellense, havendo alvorada pela banda, que percorrerá as ruas da freguezia, sessão solemne á 1 hora da tarde, seguida de sarau litterario e dramatico abrilhantado pelo sextetto Antonio Luiz Filippe, concerto musical ás 4 horas pelas bandas do commando geral de artilharia e Triumpho e Alliança, do Campo Grande, seguindo-se baile abrilhantado por um grupo musical.

—Foi presa e enviada para o 2.º juizo de investigação criminal Casimira da Conceição, moradora na rua Castello Branco Saraiva, 2 loja, por furtar um cordão e um par de brincos de ouro, no valor de 60$000 réis, ao sr. Francisco Capella, morador na rua Gomes Freire, 101, 2.º.

—Rosa da Silva, moradora na travessa das Mercês, 36, 2.º, queixou-se á policia do que os gatunos lhe entraram na sua residencia e furtaram peças de vestuario no valor de 82$500 réis.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59, Portella, & Cunha, rua Santo Antão, 183 e 185.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 173.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manuel Antonio Marques tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150 e 152.

Partido Republicano

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A pedido d'um grupo de socios, o patrono d'este Centro realisará uma conferencia ámanhã pela 1 hora da tarde, no Colyseu da rua da Palma, obsequiosamente cedido pelo sr. Antonio Santos.

Ao illustre conferente preparа aquelle grupo de socios, uma recepção carinhosa e enthusiastica com os alumnos das Escolas do Centro, e o seu Orpheon Infantil executará algumas canções e danças typicas de Coimbra e Figueira.

Os bilhetes para esta festa intima serão distribuidos pelos socios na secretaria do Centro, das 8 da noite em deante.

Centro Andrade Neves

A direcção deliberou promover nos dias 4 e 11 de junho grandes festas por occasião dos exames a que vão ser submettidos os seus alumnos.

Os exames far-se-hão no dia 4, pelas 10 horas da manhã e ás 8 da noite haverá conferencia pedagogica pelo sr. dr. Borges Grainha, a quem foi dirigido convite. No dia 11, exposição de lavores ás 2 horas da tarde, distribuição de premios pelos alumnos, *lunch*, e ás 8 horas e meia da noite sarau dramatico, musical e dançante, abrilhantado por um grupo musical.

Centro Thomaz Cabreira

Continuam ámanhã as festas a favor do fundo escolar, constando da festa da significação da Arvore ás 11 horas da manhã, com uma projecção ás creanças, alumnos da escola, pelo sr. Borges Grainha; em seguida sessão solemne, em que usarão da palavra alguns vultos do prestigio no partido, seguindo-se o jantar offerecido aos alumnos, assistindo a todos estes actos o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Bernardino Machado.

Proceder-se-ha em seguida á abertura das barracas do bazar e tombola, que ostenta prendas de grande valor, funccionando mais augmentada, em virtude da enorme concorrencia dos domingos anteriores, a carreira de tiro.

Haverá, além de varias surprezas, concertos musicaes pela «troupe» Santa Martha, Sociedade Ordem e Progresso e uma fanfarra.

Está aberta a matricula para a aula de musica, a fim de ser constituida uma tuna pertencente ao Centro.

Centro de Belem

A direcção d'este Centro participa aos seus associados que, em virtude de admittir mais uma professora, se encontra aberta a matricula para alumnos durante o prazo de 15 dias.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Sephalido Augusto Carvalho Proença, pae dos pharmaceuticos srs. Francisco e José Carvalho Proença, realisando-se o funeral ámanhã, ás 11 horas, da rua da Veronica, 152, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Para o funeral do sr. Francisco Aniceto dos Santos, que se realisa ámanhã, pelas 10 horas, do Campo dos Martyres da Patria, 173, convidou a direcção do Centro Escolar Republicano da Pena a incorporarem-se todos os seus socios.

A febre amarella na Guiné

Continúa melhorando o estado sanitario da Guiné, não se tendo registado nenhum novo caso de febre amarella.

ULTIMAS NOTICIAS

O ROUBO NO "PHAROL DA GUIA,,

A policia faz que anda mas não anda

Onde está o "Capoeira II,,?

Continua a policia judiciaria a trabalhar para a descoberta dos restantes cumplices do roubo no *Pharol da Guia*, mas, infructivamente, ao que parece, emquanto não apparece mais alguns menores, como os de Sacavem, que denunciaram—Manuel de Sousa e Silva, o *Manuelinho*, que se encontra preso na esquadra do Caminho Novo, devendo hoje, pela noite, ser interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana.

Apezar da reserva usada para com parte da imprensa, podemos garantir que o agente Figueiredo, acompanhado pelo sr. Carlos Silva, percorreu esta manhã, de automovel, varios sitios de Almada, Caparica e Cezimbra, á procura de José Pinto Nogueira, o *Capoeira II*, que na policia affirmou não ter ainda sido preso.

No governo civil foram hoje largamente interrogados a sua amante Maria da Conceição, a *Garfona* e o *Espada do Bairro Alto*. A's 4 horas da tarde, o agente Tavares, acompanhado pelo guarda Avellar, sahiram de automovel, indo á esquadra do Bairro Alto, buscar um preso, que ficou incommunicavel e de sentinella á vista no calabouço n.º 1 do governo civil.

E' um rapaz novo, forte, vestindo elegantemente, de castanho, chapeu molle. Conduzia uma malita com cobertores.

Francisco Ferreira, o indigitado alugador da taberna do *Gargamello*, foi detido esta manhã e conduzido ao governo civil, onde depois do interrogado, foi mandado em liberdade, ficando intimado para ali comparecer ámanhã, ás 11 horas da manhã.

O sr. José Bernardo Alves esteve hoje no gabinete do sr. capitão Camara Pestana, reconhecendo as joias hontem apprehendidas em Sacavem, e para ali conduzidas pelo agente Figueiredo, embrulhadas n'um elcudo negro.

O *Capoeira I*, Alberto Silva, está novamente preso, assim como a sua amante Carolina, por ter querido empenhar um alfinete com uma perola no valor de 50$000 réis, sendo-lhe no acto da captura apprehendido outro alfinete d'ouro, um relogio e uma corrente de prata dourada.

A's 6 horas da tarde proseguem os trabalhos d'investigação, sahindo do governo civil os agentes Figueiredo e Tavares, com um *reporter* d'um jornal da manhã.

Governador da Indo-China

PARIS, 20 de maio

O sub-secretario d'Estado Albert Sarraut foi nomeado governador geral da Indo-China.

Um combate em Marrocos

PARIS, 20 de maio

O sr. Berteau, ministro da guerra, annunciou ao conselho de ministros, reunido no Elyseo, que, segundo as ultimas informações, as tropas francezas tiveram, no combate de Elalouna, um capitão e 27 soldados mortos e um tenente e seis soldados feridos.

Os congressistas de turismo

COIMBRA, 20. — O almoço em honra dos excursionistas terminou cerca das 3 horas da tarde.

As ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Santos estão vistosamente engalanadas. Os excursionistas percorreram-as debaixo d'uma chuva de flores que as senhoras atiravam das janellas, sendo saudados por mais de cinco mil pessoas.

Agora andam visitando os monumentos e os arredores da cidade.

Notas diversas

Na sessão de hoje, as duas circumscripções do conselho de melhoramentos sanitarios apreciaram os projectos cujos pareceres devem ser apresentados na proxima sessão da commissão executiva, sendo 18 relativos a construcções urbanas em Lisboa e 1 sobre o theatro-circo que se pretende construir na cidade da Guarda.

O director da fabrica do material de guerra em Braço de Prata, sr. coronel Ramos da Costa, procurou hoje o chefe do governo, para o convidar, em nome dos operarios d'aquelle estabelecimento fabril, a assistir á festa da bandeira, que amanhã se effectua ali, promovida pelos mesmos operarios.

Os empregados do quadro privativo do ministerio do fomento procuraram hoje o respectivo secretario geral para se informarem se eram ou não organisados os serviços internos do ministerio antes das Constituintes.

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva respondeu que essa reorganisação será submettida ao parlamento.

O pessoal da direcção geral da contabilidade publica foi hoje agradecer ao sr. ministro das finanças a reorganisação dos serviços d'este ministerio.

As taxas de conversão para vales postaes internacionaes a vigorar na proxima semana são as seguintes: franco, 195 réis; marco, 241; corôa, 204; sterlino, 48 15/32.

Partiu hoje para as Caldas da Rainha o sr. dr. Leão Azedo, director geral de instrucção primaria, de onde regressará a Lisboa segunda feira.

Partiram hoje para varias localidades do Algarve, em propaganda eleitoral, os srs. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, capitão-tenente Cabeçadas e dr. José de Padua.

Partiu tambem para as Caldas da Rainha o sr. José Dias Ferreira, secretario particular do sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos.

De S. Vicente segue para o norte o paquete *Ortega*.

O sr. dr. Camara Pires apresentou hoje ao director geral das colonias a declaração official, bem como a procuração e demais documentos relativos á sua candidatura a deputado pelo circulo de Loanda.

As eleições em S. Thomé realisam-se no dia 31 de julho, sendo um dos candidatos propostos o sr. Sá Cardoso, chefe do gabinete do ministro da guerra.

Em Loanda realisam-se no dia 11 de junho, sendo proposto o sr. dr. Antonio Malva do Valle pelo circulo de Mossamedes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (*A's 6,15 da t.*)

Contra a lei eleitoral

O partido socialista vae promover uma manifestação de desagrado á lei eleitoral, porque, em virtude das suas disposições, impede que algumas opposições sejam representadas no parlamento, como succede em Lisboa.

A manifestação realisar-se-ha ámanhã ou depois no Campo dos Martyres da Liberdade.

Obito de um negociante

Falleceu o antigo negociante da rua das Flores José Pinheiro da Silva.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje ainda mais, por causa do panico espalhado pelos novelleiros e habilmente apprveitado pelos senhores especuladores. Mas não se lembram estes senhores que o fundo externo portuguez na Bolsa de Paris subiu a 68 1/4, cotação esta que desmente categoricamente os boatos? O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 1/2	48 3/8
Londres 90 d/v...	48 7/8	—
Paris, cheque....	587	580
Italia........	583	588
Allemanha, cheq.	241 1/2	242 1/2
Amsterdam, cheq.	408	410
Madrid, cheq.....	909	910
Nova-York......	1$010	1$020
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras........	4$940	4$980
Agio d'ouro......	9 0/0	10 0/0

Desconto. — Fizeram-se operações a 6 0/0.

Bolsa.—Como é de costume aos sabbados, a Bolsa esteve fraca. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	—	—
» de 500$000..	—	38,70
» de 100$000..	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 4 1/2 1888, coup. 58$800.

Externas, effectuado: Banco Commercial, assent. 124$800; Seguros Portugal Previdente 88$000; Gaz, coup. 63$500; Tabacos 61$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 76$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$850.

Praso fim de maio: Moçambique es prime de 100 réis 5$900; Zambezia 4$050 e 4$100; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000.

Fim do junho: Moçambique 5$900 em primo de 100 réis 6$400 e 6$500; Zambezia 4$050, 4$200 e 4$150.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 20, ás 1 horas e 10 m.— 2 1/2 consol. Inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 00,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,50; 3 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 43,12; Atchison, 115,12; Chesapeake e Ohio, 84,50; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 34,12; Missouri Common, 35,62; Rock Island, 32,87; Southern Pacific, 121,75; Southern Common, 29,75; Union Pac., 188,60; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 61,87; U. S. Steel corporation com., 81,87; Amalgamated, 68,62; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 36,37; Moçambique, 28,60; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 68,25; Norte e Leste, acção 374,00 e 2.º grau, 289,00; Moçambique 29,75; Zambezia, 21,25; Tabacos, 000,00.

Quando se inaugurará a escola central d'Alcantara?

Logo após a proclamação da Republica, a junta de parochia da freguezia de Alcantara representou ao sr. ministro do interior pedindo o estabelecimento de uma escola official central, pois a escola que ali funccionava e continua funccionando comportará, se tanto, uns duzentos alumnos e a população infantil escolar anda por tres mil creanças. Sempre solicito em attender tudo quanto respeita ao desenvolvimento da instrucção, o sr. dr. Antonio José d'Almeida decretou immediatamente a creação d'uma escola official central. Mas... mas já lá vão alguns mezes e a respeito de escola, continúa tudo como d'antes.

Quando se resolverá o sr. ministro do interior a dar ordem para que essa escola seja inaugurada?

Colyseu dos Recreios

Estreia da Fatima Miris

O Colyseu apresenta esta noite a inauguração de um espectaculo que deve despertar as attenções geraes: é a estreia de Fatima Miris, a grande artista, rainha do transformismo, que é superior a Frégoli e tem a vantagem, sobre todos os artistas do mesmo genero, de não se soccorrer de bonecos nos seus trabalhos. Deve produzir enthusiasmo.

Professores Primarios do Ensino Livre

A união faz a força

A commissão delegada da classe convida todos os seus collegas a assistirem á conferencia que ámanhã realisa na Associação dos Empregados de Escriptorio, rua do Principe, 88, 2.º, o distincto professor Agostinho Fortes, ás 7 horas da noite e cujo thema é *O Professorado do Ensino Livre em Portugal*.

Mais avisa que na 2.ª feira, 22 do corrente, devem todos os nossos collegas reunir no Atheneu Commercial de Lisboa, rua de Santo Antão, pelas 12 horas da tarde, a fim de no seu maior numero acompanharem a commissão ao ministerio do interior, onde vae entregar ao sr. presidente do ministerio da Republica Portugueza e presidente honorario da associação dos Professores Primarios do Ensino Livre a representação das nossas reclamações e bem assim o protesto contra a desconsideração feita á classe pela Inspecção Escolar de Lisboa.

N'esse dia será distribuido ao publico um manifesto em que se provará o quanto justa a nossa causa, para que elle seja o nosso juiz.

A commissão tambem previne os seus collegas quer privativos quer de contracto, da Sociedade de Instrucção e Beneficencia A Voz do Operario, que devem solicitar da direcção a devida auctorisação para que as suas escolas não funccionem 2.ª feira de tarde. A commissão officiou ao cidadão presidente d'essa associação pedindo-lhe que defira o pedido de todos os que desejem cumprir este dever de solidariedade.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Um covil jesuitico disfarçado

Amigo director da *Capital*.—Por intermedio da nossa *Capital*, permitta-me que chame a attenção do illustre governador civil, a fim de pôr cobro immediato á instrucção verdadeiramente jesuitica ministrada nas escolas «Caridade» e «Divina Providencia», da rua do Teixeira, da qual é director o padre Fernando Thomaz de Brito. Já diversos jornaes se teem feito echo de queixas a proposito de actos praticados n'aquellas escolas. O sr. governador civil tem provas e elementos fornecidos pelas entidades officiaes da freguezia da Encarnação, que de sobejo justificam a medida que lhe foi proposta por essas entidades. Mas porque espera s. ex.ª? Talvez não sejam estranhas ao caso certas *ratazanas* de sacristia, que de vez em quando o visitam e que o procuram desnortear no caminho que desejaria seguir, tal como lhe foi proposto.

Mas para que s. ex.ª não tenha duvidas a esse respeito, d'aqui o aconselhamos a fazer-se representar por pessoa de sua inteira confiança na missa que se realisa ámanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, na egreja da Encarnação. Essa pessoa lá encontrará as creanças d'ambos os sexos assistindo á missa, acompanhadas dos professores. E ai d'aquelle que faltar! Como foi prohibido o ensino religioso nas escolas, vão as creanças ás quintas-feiras de manhã para a sacristia da egreja, onde lhe é ensinada a religião por uma senhora Margarida Borel, que é fanatica em extremo.

Não serão estes factos um ludibrio da lei?

Cá estaremos d'atalaya até que s. ex.ª ponha cobro a semelhantes factos.

Amigo e obrigado.—*Um leitor assiduo d'«A Capital»*.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

Para assumpto de grande importancia para a classe em geral, realisa-se ámanhã, ao meio dia, como já noticiámos, uma reunião na séde d'esta collectividade, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º

Tuna Bernardino Machado

Realisa ámanhã a segunda sahida cumprimentando os seus socios e ás suas congeneres e diversos jornaes, havendo *soirée* das 8 á 1 hora da noite, abrilhantada por um grupo da Tuna.

Está despertando enthusiasmo o passeio a Setubal no dia 11 de junho no preço de 450 réis ida e volta, encontrando-se o resto dos bilhetes á venda na séde da Tuna, travessa de S. Placido, 21.

Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras reune ámanhã, pelas 2 horas da tarde, em sessão ordinaria, a assembléa geral da Sociedade do Jardim Zoologico, para discutir, apreciar e votar as contas da gerencia de 1910, o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal, e para eleger os corpos gerentes.

A assembléa póde funccionar com qualquer numero de accionistas, por ser a segunda convocação.

Tribunaes militares

O caso do quartel do Beato

No 1.º tribunal militar, e sob a presidencia do sr. coronel Maximiliano d'Azevedo, continuou hoje o julgamento das praças da Manutenção Militar, accusadas do crime de insubordinação, como noticiámos, e que havia sido hontem interrompido após a inquirição das testemunhas. A sessão principiou ao meio dia, sendo os debates iniciados pelo sr. capitão David Rodrigues, a que respondeu o defensor officioso sr. capitão Pompilio da Silva, sendo os discursos muito vigorosos, havendo replica e treplica. A' tarde os jurados recolheram á sala das conferencias para deliberarem sobre os quesitos apresentados pelo juiz auditor.

O orçamento de Inglaterra

Um importante saldo positivo—O pagamento dos deputados inglezes

Lloyd George, o ministro da Grã-Bretanha que com tanto relevo se tem assignalado pela sua alta capacidade e tendencias liberaes, apresentou na camara dos communs o orçamento para 1911-1912.

Em virtude das complicações occasionadas, para a nitida comprehensão das differentes verbas, pela rejeição do orçamento de 1910, pela camara dos lords, é impossivel separar os dois orçamentos, os quaes, no seu conjuncto, apresentam um accrescimo de 5.607.000 libras esterlinas.

O rendimento attribuido a todos os impostos foi excedido na realidade, excepto os que dizem respeito ao assucar e ao chá.

Produziu-se tambem *deficit* nos direitos de transmissão, mas o facto deve-se a uma diminuição sensivel no numero dos obitos.

Lloyd George propõe a seguinte applicação dos saldos disponiveis:

1.500.000 libras á construcção de sanatorios para tuberculose.;

1.500.000 libras á melhoramentos agricolas;

250.000 libras á construcção de caminhos de ferro na colonia de Ouganda;

O resto, á amortisação da divida publica.

Estes brilhantes resultados afastam toda a sombra de apprehensão com respeito ao proximo anno, comquanto seja muito sensivel o augmento das despezas.

Para este anno economico (1 de abril de 1911 a 31 de março de 1912) as previsões do chanceller das Finanças computam as receitas em libras 181.621.000 e as despezas em 181.284.000 libras, esperando portanto um saldo positivo de 337.000 libras.

Entre as despezas mais frisantemente accrescidas no orçamento, figuram a marinha com um augmento de 4 milhões, as pensões com um augmento de 3 milhões e os correios e telegraphos com um augmento de um milhão e meio de libras esterlinas.

O governo propõe pagar aos membros do Parlamento, com excepção dos ministros, uma remuneração annual de 400 libras. Austin Chamberlain, porém, respondendo em nome da opposição ao discurso do ministro, declarou que os conservadores rejeitarão o pagamento dos deputados, accentuando que a gloria da Grã-Bretanha é ter sempre contado com os serviços gratuitos dos seus concidadãos, pobres ou ricos.

"Lourenço Marques e a Africa do Sul"

E' este o thema de uma conferencia que o sr. capitão Lisboa de Lima realisa terça-feira, 23 do corrente, ás 9 horas da noite, na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, acompanhada de projecções luminosas.

Theatros, Circos e Cinemas

A zarzuela no Republica

O espectaculo de ámanhã deve attrahir ao elegante theatro da rua do Thesouro Velho enorme concorrencia. Nada menos de quatro zarzuelas, em que entram todas as tiples, bailarinas e cantadores de jotas, emfim, toda a companhia, constituem o sensacional espectaculo. E basta annuncial-as, para se saber que o desempenho será, como sempre, magnifico. São ellas: *Como está el mundo!*, *La Fresa*, *Alma de Dios* e *La Gatita Blanca*.

Realisou-se hontem a abertura do Paraizo de Lisboa, com bellas fitas animatographicas e alguns numeros de variedades, que muito agradaram ao numeroso publico que enchia completamente o vasto salão e explanada.

Foram muito applaudidos os acrobatas Les Chantecler, pelos trabalhos difficeis que apresentaram e bem assim Las Orientales, ductistas hespanholas, agradando tambem o numero Ponle and Jemy, trabalhos de gatos, pombos e macacos.

As fitas animatographicas são boas e muito nitidas, salientando-se a de Diogo Alves, que foi muito applaudida.

—A conferencia *A plastica da mulher* continua obtendo o mais extraordinario successo na revista *Agulha em palheiro*, sendo consecutivas as enchentes no theatro Apollo.

—O grande acontecimento de hoje na feira de Alcantara é a *première* da revista *Pontes e dedaes*, original de Arthur Arriegas e Ernesto de Magalhães, musica de Hugo Vidal. A peça vae posta em scena com o apparato que requer, e dizem-nos ter muita graça, occupando-se dos ultimos acontecimentos, dos quaes faz a critica.

Por todos estes motivos, não será demais prever duas enchentes nas sessões de hoje no popular theatro Julia Mendes.

—O temperamento dos portuguezes, por indole melancolico, e partindo em tudo do principio do *não te rales* e do *deixe andar*, não os leva a procurar no theatro senão as obras de mais pinda, e como, para quem está triste, ir ver um drama não é positivamente o melhor para desannuviar o espirito, procuram na revista o bom estar espiritual.

Ora, como a revista que está em scena no theatro Chalet-Avenida, da feira de Alcantara, tem tido todas as noites enchentes, sendo muito applaudidos todos os numeros, os emprezarios adequaram-lhe mais um quadro novo intitulado *Tres pilulas* que por certo vae colher fartos applausos.

—Repete-se esta noite, nas duas sessões das 8 e 10 horas, a revista, *Já se foi* que breve está a despedir-se do publico para dar logar á nova revista *O 606* de Esculapio e Nobre Martins, na qual se estreia a actriz Isabel Costa.

Damos em seguida a relação dos quadros: 1.º Conspiração de S. Pedro. 2.º D. Con por não ter unhas. 3.º Aqui jaz a monarchia. 4.º O novo Portugal (apotheose). 5.º A patifa da Primavera. 6.º O casamento do Ambrosio. 7.º Gloria ao 606 (apotheose). Luxuoso scenario e guarda-roupa todo novo e propriedade da empreza.

— No theatro Etoile estreia-se hoje uma formosa couplelista, que obteve o 3.º premio no concurso de belleza em Barcelona: La Bella Helenea, vinda directamente para este theatro. Estreiam-se tambem os illusionistas Les Rosales e completam o programma as Irmãs Litaly, contractadas por mais cinco espectaculos.

— No Olympia realisa-se hoje a estreia da original fita *Pathé jornal 105* e a penultima exhibição da sensacional fita *Edade perigosa*. Amanhã *matinée* ás 2 1/2. O elegante salão conserva as ornamentações da festa do hontem.

Um cumulo de imaginativa

Muito póde a actividade dos que luctam pela vida. Sobre a nossa mesa de trabalho deparou-se-nos com uma extensa lista de casas, para a qual nos chamou a attenção o cabeçalho: «Relação de casas a alugar, edição e investigo de Daniel Alves, 50 réis, exclusivamente no Monaco».

E' na verdade uma imaginativa, até não só nos senhorios como ao inquilinato, pois insere a referida lista em relação todos os informes, com o preço ao mez, quantas janellas e divisões, onde estão as chaves, morada do senhorio e se este tem telephone. Tudo isto menciona o respectivo numero. Um cumulo!

Aggredido á martellada

Antonio Miranda Monteiro, morador na rua Nova do Desterro, 5, loja, foi preso por aggredir com um martello Antonio Ventura, residente na rua Barão Sabrosa, 119, loja, fazendo-lhe graves ferimentos na cabeça, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José.

Atropelado por uma carroça

Francisco Eugenio, morador na calçada da Pampulha, 19, 2.º, carroceiro, foi atropelado por uma carroça guiada pelo 2.º grumete 7445, da 3.ª brigada do corpo de marinheiros, ficando muito contuso e ferido pelo corpo, pelo que deu entrada na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José.

A provincia n'A CAPITAL

MESÃO FRIO, 19.—Ainda ácerca da nomeação do futuro administrador d'este concelho, caso o actual, sr. dr. Eduardo Miranda, vá, como consta, para o registo civil de Villa Real, fala-se no sr. João de Carvalho Macedo, proprietario e capitalista em Oliveira, membro da ultima camara monarchica, e no sr. Eduardo Frias de Villa-Marim, antigo administrador d'este concelho e sobre quem recahem mais probabilidades.

ALMADA, 20.—A Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense, a mais antiga do paiz, cuja séde, em agosto passado, um voraz incendio reduziu a cinzas, inaugura ámanhã festivamente a sua nova séde, com o programma seguinte: ás 7 horas da manhã, alvorada annunciada por uma salva de 21 morteiros e girandolas de foguetes, sahindo a banda da séde provisoria para a sua nova casa, onde executará o hymno ao içar a bandeira, sendo em seguida servido um almoço a todos os executantes pela incançavel direcção; ás 11 horas a banda percorrerá as principaes ruas da villa, executando o seu hymno; á 1 hora da tarde sessão solemne, para a qual foram convidados distinctos oradores; das 4 ás 7, concerto pela banda; ás 8 e meia da noite, *soirée* dedicada pela direcção aos socios e abrilhantada pela Tuna Mutellense, sob a regencia do sr. Rufino, e por sua filha, que executará no piano.

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata, «Frisia» 22
Brazil e Rio Prata, «Atlantique» 22
Marselha, «Madonna» 23
Mad., Pará e Manaus, «Rugia» 23
Mar., Pern. e Ceará, «Santa Thereza» 23
Pern., Cabed. e Natal «Merchant» ... 23
Pará, S. Fr., etc., «Siegesmonde» (H.) 23
Bordens, «Cordilière» (do Brazil) ... 23
Vigo, Roul., Dover, etc., «Zeelandia» 24
Por., La Pall., Liv., etc. «Ortega» .. 24
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil) 24
Braz., R. Pr. e Valpar., «Oriana» (Liv.) 24
Iquitos, «Javary» (de Liverpool) 24
Rio Janeiro e Santos, «Troja» (Hamb.) 24
P. Delg. e Canar., «Mantua» (South.) . 25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela — Apaga e vamonos —El Trebol—Mayo florido — El Santo de a Leidra.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

THEATRO PHANTASTICO — Já se foi (revista).—Todas as noites, ás 8 e 10 horas.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Estreia da genial transformista Fatima Miris—Assombrosa maravilha.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pontes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

"A CAPITAL" encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'«A CAPITAL» — 21

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

VII

A praça publica

«Agora, busca no processo causa de nullidade; o conselheiro Piderman e elle teem-se esfalfado todo o dia a falar em direito romano e em constituições do Imperio. Emfim, a dar credito a certos boatos, outras influencias se teriam ainda congregado para retardar o supplicio; mas d'essas influencias não me compete a mim falar, pois...

—Cala-te!—murmurou junto d'elle uma voz imperiosa.

No mesmo instante, uma especie de sombra, envolvida em uma grande capa preta, passou rapidamente.

O lojista ficou aterrado.

—Nada mais vos direi, visinho Goldmann—rematou elle, com precipitação, após uma pausa;—não me torne a apoquentar para saber o que eu não devo dizer. Que um condemnado seja enforcado de manhã ou á noite, nada tendes que vêr com isso, se tal é a vontade dos nossos magistrados e dos nossos superiores. E, mesmo, será elle enforcado? Começo a ter duvidas... Olhae, sem falar d'aquelles *typos* do Harz, que rondam por aqui e por ali com os seus cabellos ruivos, ha em volta de nós figuras que me não agradam... N'este caso, portanto, visinho Goldmann, acho que pessoas prudentes, como nós somos, não fariam mal em fechar as lojas e esperar com paciencia em suas casas o que vae bem depressa passar-se n'esta praça.

E para logo entrou no estabelecimento e tratou de fechar os pesados batentes da sua porta, emquanto Goldmann machinalmente, por seu lado, fazia outro tanto.

Tinham-se formado grupos em diversos sitios; segredava-se em voz baixa, com ar animado, e a agitação augmentava á medida que o dia declinava.

O que, porém, particularmente o decidira a encerrar-se em casa era a presença de dois passeantes que, durante a sua allocução a Goldmann, se haviam constantemente conservado no vão de um portão proximo, ao alcance de escutar.

Um d'elles, mancebo correctamente posto á moda da epoca, tinha o aspecto de um estudante. Não obstante, elle não era de certo alumno da universidade de Goettingue, pois Freund conhecia todos os rapazes da terra, assim como era conhecido de todos elles.

O companheiro podia tambem ser novo; mas, graças á capa com capuz que o envolvia dos pés á cabeça, era impossivel distinguir-lhe o busto e a cara.

Os desconhecidos, immoveis e silenciosos, não dissimulavam a attenção que davam ás palavras de Freund e esta especie de espionagem era bem de natureza a excitar os alarmes do alfarrabista.

Logo que este deixou o seu posto, os dois amigos approximaram-se um do outro. O que tanto cuidado tomava para occultar-se disse ao seu companheiro:

—Ouviste o que dizia este burguez da cidade, Rodolpho? Não comprehendeste, como eu, que queriam salvar Daniel, o meu bom, o meu generoso Daniel?

Rodolpho Stengel, porque era elle, abanou tristemente a cabeça.

—Minha irmã,— respondeu elle— fariamos bem em ir á nossa hospedaria, retomar os nossos cavallos e voltar sem demora para o Broocken. Se o pae nos visse aqui, ficaria muito irritado contra nós. Fiz mal em ceder aos teus rogos e consentir em trazer-te commigo sob esse disfarce; o terrivel espectaculo que se prepara não se fez para ti.

—Tu não me conheces, Rodolpho, —replicou Frantzia com exaltação— não temas fraqueza da minha parte. Ainda não creio que deva perder-se toda a esperança! O pae era amigo de Daniel, salval-o-ha.

—Mas falta-lhe a influencia, minha irmã. Até aqui todos os seus esforços foram infructiferos. O conde, nosso amo, cuja intervenção teria sido tão favoravel a Daniel, continúa a recusar-se a recebel-o; o coronel Wernigerode, em quem elle tanto confiava, nem mesmo se dignou responder á sua carta.

Ella déra o braço a Frantzia e arrastava-a meigamente para o outro lado da praça, voltando as costas ao apparelho do supplicio. De repente acharam-se no meio de um grupo de Franconios do Harz, que conversavam com animação. Samuel Toffner, um dos seus chefes, reconheceu Rodolpho.

—Vós aqui, sr. Stengel? — disse elle estendendo-lhe a mão.—Pensaes, na verdade, que elles ousem...

—Ousarão, estae certo d'isso,—replicou tristemente Rodolpho,—e vós, que contaes fazer?

—Faremos respeitar os privilegios dos Bergmans do Harz. Estão por ahi espalhados uns quarenta rapazes do Rammelsberg, que não consentirão em que se pratique tal iniquidade... Queremos salvar Daniel.

Frantzia estremeceu de alegria.

—Ouves?—perguntou ella ao ouvido de seu irmão.

—Sim, sim,—repetiram outros Bergmans—havemos de arrancal-o das mãos dos soldados quando elle passar e conduzil-o para fóra da cidade... Os soldados não nos mettem medo; temos tido mais de uma questão com elles e não foram nem os mais espertos, nem os mais fortes!

Rodolpho sentia vagamente a temeridade de tal projecto. Ia por isso pedir algumas explicações aos Bergmans, quando de repente uma voz disse, em dialecto do Harz:

—Ahi está o bailio Stengel, sahe da prisão e dirige-se para este lado.

Os olhares voltaram-se immediatamente para o edificio perante o qual estacionavam guardas e soldados; o bailio, facil de reconhecer pela sua toga preta e pela sua grande cabelleira, descia com effeito a escada principal.

Estava sombrio e pensativo; os seus olhos avermelhados tinham vestigios de lagrimas.

—Meus amigos,—disse Rodolpho com precipitação,—meu pae julga-me ainda no Broocken; não o desenganeis, não lhe digaes que me vistes... mas se tentardes alguma coisa para salvar o infeliz condemnado, estae certos de que me encontrareis!

Frantzia e elle perderam-se na multidão, mas não se afastaram e puzeram-se a observar o que se passava entre seu pae e os Bergmans.

O velho bailio parára no meio d'elles e falava-lhes com auctoridade.

Sem duvida elle tinha-lhes adivinhado as intenções e esforçava-se, com pedidos e ameaças, por desvial-os dos seus designios. Elles primeiro pareceram resistir tenazmente aos seus argumentos; mas por fim as suas palavras produziram sobre elles uma certa impressão. Baixaram a cabeça com ar triste e, depois de terem hesitado alguns instantes, separaram-se em silencio.

Irmão e irmã tinham seguido em todas as suas phases esta pequena scena e ficaram consternados.

—Está perdido!—murmurou Frantzia por fim.—O pae gosta tambem de Daniel, mas gosta ainda mais do seu dever. Assim, pois, só lhe resta uma possibilidade de salvação.

—E qual, minha irmã?

—Esqueceste as promessas dos iniciados da *gruta dos segredos*? Comprometteram-se a examinar a causa de Daniel e se a achassem justa...

—De quem tu falas, pobre Frantzia! — continuou Rodolpho, mal contendo uma surda colera. Tens ainda uma parcella de confiança nas promessas d'aquelles covardes, que se escondem na sombra? Consideram nosso pae como seu inimigo, porque elle mandou cumprir com todo o rigor os editos relativos ás sociedades secretas; não devemos contar com elles.

—Tem cautela com a lingua, Rodolpho Stengel! — disse-lhe ao ouvido uma voz aspera.

(Continúa).

Sephalido Augusto de Carvalho Proença

FALLECEU

Francisco Augusto de Carvalho Proença, José Augusto de Carvalho Proença, Maria Epiphania Proença (auzente), Eduardo Augusto de Carvalho Proença, João Pedro de Carvalho Proença, José Augusto de Carvalho Proença (auzente), Alberto Henrique de Carvalho Proença e suas familias participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido pae, irmão, avô Sephalido Augusto de Carvalho Proença, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito da rua da Veronica, 152, 2.º para o jazigo de familia no cemiterio oriental.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Valle do Sado

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mez de junho, pelas 12 horas do dia, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação das empreitadas abaixo mencionadas, para a construcção do Caminho de Ferro do Valle do Sado, comprehendidas entre Azinheira dos Bairros e Garvão:

Empreitada A, terraplanagem e obras d'arte, base de licitação, 10:000$000; deposito provisorio, 250$000; B, 10:000$000-250$000; C, 15:900$000-397$750; D, 19:880$000-497$000; E, 9:680$000-242$000; F, 15:690$000-392$500; G, 9:550$000-238$750; H, 9:550$000-238$750.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O programma do concurso, e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lisboa, 17 de maio de 1911.

O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 313 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 22 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Eleições! Eleições!

Da reunião do conselho de ministros, de hoje, aguarda-se a devida satisfação ás reclamações da opinião publica

N'uma nota officiosa publicada hoje no *Diario de Noticias*, affirma-se que o sr. ministro do interior proporá hoje em conselho de ministros que, «pelo facto de não terem sido bem comprehendidas varias disposições da lei eleitoral», seja prorogado o praso para a apresentação das candidaturas em todo o paiz.

Ao mesmo tempo, na sessão solemne do Centro Thomaz Cabreira, hontem realisada, o sr. ministro dos estrangeiros declarava que o povo irá em breve manifestar nas urnas a sua sancção á Republica, o que evidentemente denota da parte do sr. dr. Bernardino Machado uma orientação egual á que o sr. Antonio José de Almeida definiu, logo á sua chegada a Lisboa.

E' pois o proprio governo que reconhece a necessidade da nação usar do direito do suffragio, porque, emquanto ella se não exprimir bem illudivelmente, a Republica não caminhará, constatando-se assim a justiça dos nossos protestos em que nos acompanhou, não o duvidamos um momento sequer, a população republicana de Lisboa, cujo ardente amor pelos principios da democracia se allia a uma visão consciencioso e profunda do que mais convém aos interesses da causa patriotica da Republica.

O sr. Antonio José d'Almeida foi o auctor da lei. Ninguem melhor do que elle póde conhecer o seu espirito, e o espirito da lei necessariamente é o de que só nos circulos onde se se pronuncie a mais leve opposição se poderão dispensar os trabalhos eleitoraes. Assim é, com effeito, tanto mais que esses circulos admittem as minorias, e como não ha limite fixado á expressão numerica d'essas minorias, podendo ser eleito deputado quem reuna simplesmente 30 ou 40 votos, segue-se que o mais pequeno indicio de opposição póde significar uma possibilidade de exito para a lista que a representar.

Estão já considerados eleitos muitos deputados. Se fôsse avante a extraordinaria pertenção de varrer as opposicionistas com pretexto em formalidades insignificantes, arriscamo-nos a que não viessem ao parlamento senão vinte ou trinta deputados realmente votados, e como é que a camara assim composta poderia ser considerada, por nacionaes ou estrangeiros, como representante da nação portugueza?

Houve quem, n'esta conjunctura, alvitrasse que a resolução do caso devesse ficar para as Constituintes. O alvitre é insubsistente. Todas as leis da Republica podem e devem ser sujeitas á sancção das Constituintes. Mas se ha caso em que só o governo possa intervir, este é um d'elles. Trata-se da formação da propria Assembléa Constituinte, e por isso não pode ser ella que estatua sobre as urgentes providencias a tomar.

Por isso mesmo appellámos antehontem para o governo, porque só ella pode, de momento, remediar o mal que se evidenciou. A apreciação completa da lei será feita pelo parlamento. Cremos bem que a não deixará de modificar. Não foi preciso muito tempo para a pratica evidenciar os seus graves defeitos.

Entretanto primeiro que tudo, o que é necessario é que o povo vote. Eleições! Eleições! A Republica necessita de se fortalecer no suffragio popular. E' urgente, é indispensavel que a acceitação tacita do acto revolucionario de 5 de outubro se converta na approvação nitida, precisa, eloquente, d'esse acto de redempção nacional. E' preciso que a Republica mostre que não só não teme a indicação das urnas, como n'ellas vae buscar novos, definitivos elementos de força e de auctoridade.

Eleições! Eleições! Nada que possa afigurar-se um sophisma, uma manigancia, um estratagema para evitar a demonstração irrecusavel da vontade do povo. Como a mulher de Cesar, a Republica não pode sequer ser suspeitada. Concorrer para qualquer suspeição sobre a sua lealdade, sobre o seu prestigio, sobre a sua identificação com a consciencia nacional, seria um acto tão monstruoso, que só a inepcia o attenuaria, sem que conseguisse absolvel-o.

Da resolução do conselho de ministros que hoje se reune está dependente o futuro da Republica. Nem por sombras podemos conceber que a sua resolução possa ser outra do que a determinação categorica de se realisarem as eleições para o primeiro parlamento da Republica em todos os circulos onde os candidatos do povo se apresentem a disputar nobremente o suffragio dos seus concidadãos. Exigem-o os principios da democracia, em que a Republica se funda; exige-o a historia do partido republicano, que se engrandeceu lutando perante as urnas; exige-o a nação; exige-o o mundo inteiro, de quê não nos podemos desintegrar, para ter a certeza de que Portugal é um paiz na posse da sua soberania, e não um povo submettido a qualquer especie de coacção; exigem-o o direito, a justiça, e o bom nome de Portugal e das suas novas instituições!

REMEMBER...

Como é possivel que, no meio de tantas reformas, tantos boatos, tantas leis e tantas *cosas mas* esqueça a Companhia de Panificação, será bom frisar que, pela nossa parte, a temos sempre na memoria. A ella e ao sr. Castanheira de Moura, cuja vera effigie illustra este nosso tão breve quanto innocente lembrete...

Poeira da Arcada

O conde de Arnoso não foi um grande litterato, nem um grande politico, mas pela preoccupação de uma vida elevada de intellectual e pelas suas predilecções de artista, desempenhou, durante [illegible] annos, na sociedade portugueza, o papel de gentilhomem culto, em volta de quem se agruparam algumas das mais [illegible] figuras da litteratura portugueza. A monarchia deveu-lhe esse grande [illegible], de domesticar nos degraus do [illegible] uma cohorte indisciplinada de [illegible], demolidora e intolerante para a boçalidade burgueza, indifferente com as miserias do povo, mas cauta e respeitadora para com a monarchia miseravelmente atolada em [illegible].

[illegible] sabem como liquidaram as irreverencias democraticas das Farpas, n'um [illegible] á rainha D. Amelia e no remanso da bibliotheca da Ajuda. Por snobismo, por necessidade de empregos, o [illegible] dos vencidos da vida aprendeu a respeitar a inviolabilidade do rei, escripta na Carta Constitucional.

O conde de Arnoso, pela sua origem [illegible], foi coherente na sua vida [illegible]. A morte de D. Carlos não [illegible] esquecer — como a muitos — a [illegible] sincera pelo rei. Isolado, abandonado n'aquella sordida camarilha [illegible] e de cynicos, a sua dedicação quebrava-se na indifferença glacial dos politicos só preoccupados com a [illegible] que se levantasse o grito de [illegible] quem pudera.

[illegible] do antigo regimen, elle não [illegible] que correram á rua a gritar viva a Republica, nem dos que pensaram organisar conspirações ridiculas. [illegible] que já não vivia para este mundo. E deixou-se morrer [illegible], tendo talvez, perante o [illegible] esplendido da Republica, a [illegible] de que serviu, errada e [illegible], um regimen já por comprometido.

• • •

[illegible] paiz o nosso, em que um antigo presidente do conselho, auctor d'um livro sobre defeza nacional, [illegible], na rapioca de um club [illegible], com o redactor de um jornal, «O Pimpão». Havia tal vez quem visse, n'essa pandega fraterna de patuscos, animadoras tendencias democraticas.

• • •

O augmento consideravel das receitas, consignado na nota fornecida aos jornaes pelo ministerio das finanças, é realmente animador e desfavoravel a boatos e boateiros. Vem a proposito dizer que uma boa maneira de combater uns e outros consiste em não falar muito n'elles. Um jornal da manhã todos os dias dedica alguns echos a verberal-os. Só hontem foram sete! Mau processo.

• • •

A fiscalisação das sociedades anonymas vae custar uns bons pares de contos. Deve sahir uma fiscalisação excellente.

Professores primarios de ensino livre

Entregam uma representação ao chefe do governo

Uma numerosa commissão de professores e professoras do ensino livre, que haviam reunido no Athenêu Commercial, accedendo ao convite que para tal fim foi feito, dirigiu-se á presidencia do governo, onde foi recebida pelo sr. Levy Bensabat, secretario do sr. dr. Theophilo Braga, a quem entregou a copia da representação da classe, que já noticiámos ter sido entregue ao sr. ministro do interior.

N'esse documento, longo e interessante e em que se justificam plenamente as reclamações da classe com argumentos, diz-se, e com razão, que os centros e escolas liberaes d'um modo absoluto e as escolas particulares na sua maioria foram instrumentos d'uma tão segura e efficaz propaganda como a da imprensa e a dos tribunos da democracia.

Justificando a protecção que aos professores do ensino livre deve ser concedida, diz-se que quantas mais escolas do ensino livre existirem nas devidas condições pedagogicas exigidas pela lei tantas menos o Estado terá de mandar instituir.

Ao sr. Levy Bensabat foi a representação entregue pelo sr. Eugenio Vieira, que proferiu um brilhante discurso, fazendo-se echo das reclamações dos seus collegas e dizendo que as razões que ali levavam a classe eram principalmente para protestar contra o facto da classe, de que o sr. dr. Theophilo Braga é presidente honorario, ter sido desconsiderada. Tanto assim é que exuberantemente o attesta o facto da sr.ª D. Maria Velleda ao ter altivamente recusado a fazer parte da commissão elaboradora do regulamento da lei de instrucção primaria, por a inspecção escolar não ter acceite os nomes dos professores indicados pela classe para fazerem parte d'essa commissão, não tendo sequer enviado cartas de convite, mas apenas um simples cartão.

Outra desconsideração foi ainda feita aos professores de ensino livre. Tendo-lhes a direcção geral de instrucção publica officiado para que nomeassem um vogal ao conselho de instrucção publica, poucos dias depois, e precisamente quando a classe realisava essa eleição, era recebido outro officio em que se declarava que deveriam nomear esse vogal de commum accordo com a Academia do Professorado Livre, que não é associação de classe, pois d'ella fazem parte não só professores primarios, como secundarios e até artisticos, e pouco tempo tem de existencia, no passo que a dos professores de ensino livre tem existencia legal ha 8 annos.

O sr. Levy Bensabat declarou que entregaria a representação ao chefe do governo provisorio, o qual, podia assegurar, estava nas melhores disposições de conseguir com que á classe fosse feita a justiça a que tem direito.

GRÉVES

Trabalhadores das pedreiras e fornos de cal

Datam já de alguns mezes as reclamações dos cabouqueiros e fabricantes de cal que, sujeitos a um trabalho dos mais arduos e violentos, sob o risco constante de desastres, arrastam uma vida de verdadeiros martyres em troca de salarios miseraveis.

N'um manifesto ha tempos distribuido, essas reclamações eram assim concretisadas: manutenção do horario antigo, estabelecido ha dois para tres annos, consistindo na entrada ás 6 horas da manhã; uniformidade do salario de 600 réis nos cabouqueiros e caieiros em todas as pedreiras e fornos de cal; salario de 500 réis para todos os serventes de uns e d'outros.

Em 1 de fevereiro passado os industriaes, em grande maioria, deram a sua acquiescencia escripta ás pretenções dos trabalhadores; mas, a breve trecho, sob o pretexto de alguns não haverem concordado, foram faltando aos compromissos tomados para com o pessoal, já cortando-lhe 50 e 100 réis nos salarios, já exigindo que elle pegasse no trabalho ás 5 horas da manhã. Apenas o sr. João Soares Telles, na Estrada dos Prazeres, e a firma Genoveva do Espirito Santo Fernando & C.ª, proprietaria do forno de cal sito na rua Maria Pia e conhecido pelo Fernandinho, mantiveram integralmente a sua promessa, contentando assim os seus trabalhadores, que se declaram satisfeitos.

Nos outros fornos e pedreiras os operarios repellindo abertamente a antecipação do horario, foram-se, comtudo, resignando aos córtes nos salarios fixados, esperando que a associação de classe tomasse providencias indicando-lhes o caminho a seguir. Foi o que agora se deu, resolvendo-se abandonar o trabalho desde hoje e declarando-se a gréve geral da classe.

O movimento, que é pacifico, iniciou-se no forno de cal existente na quinta denominada da *Tia Thereza* em Campolide de Baixo e pertencente ao sr. Francisco José Sabido. Passou d'ahi á fabrica do sr. Firmino Benitez Lopes, na rua Thomaz da Annunciação, estendendo-se em seguida a todos os restantes estabelecimentos da industria de pedra e cal, que abundam nos sitios de Campolide e Terramotos.

Nas fabricas que já citámos e que não são attingidas pelas reclamações dos trabalhadores, o trabalho cessou com assentimento dos industriaes, por mero espirito de solidariedade e para evitar qualquer eventualidade de conflictos.

Os operarios constituiram entre si pequenas commissões, que se estão occupando de procurar os industriaes, a fim de obterem pacificamente o assentimento expresso ás suas exigencias. O grupo que se nos deparou tinha uma declaração escripta n'esse sentido, que o industrial francez sr. Giron fôra o primeiro a assignar sob as condições do accordo da maioria.

Esta tarde devem todos reunir no sitio da Pimenteira, a fim de deliberarem o procedimento a adoptar, conforme os resultados d'essas diligencias, e é provavel que em seguida reuna a Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, com séde na Rua da Boa Vista, 140, para dar á deliberação caracter official.

Não falta entre os grévistas quem affirme que a gréve não desagrada a muitos dos proprios industriaes, pois lhes fornecerá pretexto para elevar o preço dos materiaes. Seja como fôr, a impressão no sitio é favoravel ás exigencias e attitudes dos grévistas.

Na quinta da *Tia Thereza* está uma força da guarda republicana, requisitada, ao que parece, pelo proprietario do forno, mas apenas como prevenção, pois os grévistas devem reunir, como dissémos, em local bem distante, estando ali apenas a trabalhar os carroceiros, que são estranhos á gréve.

A CATASTROPHE DE PARIS

A morte de Berteaux — O estado de Monis

PARIS, 21 de maio

Continuam affluindo de todos os pontos de França e do estrangeiro telegrammas de pesames pela catastrophe de Issy-les-Moulineaux.

O cadaver do ministro da guerra foi esta noite mettido no caixão.

O estado do presidente do conselho é satisfatorio. Não sobreveiu nenhuma complicação e as dôres provenientes da fractura diminuiram bastante.

A primeira "étape"

PARIS, 22 de maio

A policia organisou esta manhã um importante serviço d'ordem em Issy-les-Moulineaux. Entretanto, o publico que ali accorreu era pouco numeroso.

O aviador Vedrines partiu ás 11 horas e 11 minutos da noite, desistindo todos os outros concorrentes, excepto Frey, que partirá tambem no caso de se receber noticia de que Vedrines não chegou a Angoulême.

PARIS, 22 de maio

Um telegramma de Angoulême informa que o aviador Vedrines chegou ali ás 7 horas e 50 minutos, batendo todos os *records*.

Portugal lá fóra

Como a obra da Republica é apreciada por um jornal belga

A despeito de todo o dinheiro dos jesuitas, a Republica Portugueza continúa a ser elogiosamente apreciada pela imprensa mundial, destacando-se apenas d'esse côro de louvores — para honra nossa — uma meia duzia de jornaes cujas affinidades com a seita de Loyolla são bem conhecidas.

Um dos periodicos que mais justiça tem feito aos nossos actos e ás nossas intenções é *La Gazette*, o antigo orgão liberal de Bruxellas, que sobre a Republica Portugueza vem publicando uma serie de artigos que muito contribuirão certamente para esclarecer a opinião belga a nosso respeito.

No ultimo, por exemplo, depois de passar em rapida revista o trabalho realisado em sete mezes pelo novo regimen, o seu auctor diz:

«Como consequencia natural d'esta evolução, uma serie de medidas foram tomadas pela Republica, medidas que, naturalmente, tiveram por corollario crear-lhe centenas de inimigos encarniçados, que se esforçam por se vingar suscitando difficuldades ao novo regimen, tanto no paiz como no estrangeiro.

«Se aqui e além se encontra um descontente que accusa a Republica de não ter em vinte e quatro horas juncado de ouro o solo portuguez, encontram-se, felizmente, outros — e são os mais numerosos — que apreciam as coisas com criterio e comprehendem o esforço que a Republica deve fazer para attingir o seu nobre fim.

«Um accordo quasi unanime existe actualmente no reconhecimento de que a restauração da casa de Bragança é impossivel. Provam-o as manifestações de sympathia e enthusiasmo, além de toda a espectativa, de que o ministro da justiça foi alvo recentemente, no decurso da sua viagem pelo norte do paiz, considerado ainda ha bem pouco tempo como o baluarte da monarchia.

«Por outro lado, uma restauração monarchica com um principe estrangeiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, parece-me coisa pouco viavel para um povo tão altivo e tão resoluto como o de Portugal. Para nos convencermos d'isso, bastará percorrer a historia da Hespanha, desde Filippe II a Filippe IV. Ahi encontraremos a narrativa das enormes difficuldades que ella teve para poder, durante sessenta annos, dominar Portugal, que, na manhã de 1 de dezembro de 1640, se libertou do jugo hespanhol, collocando no throno D. João IV, o primeiro representante da casa de Bragança, de quem os portuguezes não tiveram motivo algum para ficar satisfeitos. Depois de ter repellido esta dynastia na pessoa de Manuel II, duvido muito que o povo portuguez supportasse outro principe».

Infelizmente, o *Nuevo Diario de Badajoz* não é da mesma opinião!

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 22 de maio.

Consta que as tropas hespanholas de Ceuta occuparam hontem uma nova posição.

Theatro da Republica

O 17.º anniversario da sua inauguração

São Luiz Braga

Faz, hoje, 17 annos que o Theatro da Republica inaugurou os seus espectaculos, sendo de justiça recordar a passagem da data, visto os serviços que, pelo mesmo theatro, hão sido prestados á litteratura e á arte nacionaes.

Não só os primeiros artistas portuguezes teem representado no palco da Republica, durante o referido lapso de tempo, como os nossos auctores mais consagrados teem, no mesmo palco, recebido as mais enthusiasticas manifestações do carinho do publico; além de que, no mesmo palco, desde que elle funcciona, quasi que exclusivamente nos teem sido reveladas as maiores summidades artisticas theatraes estrangeiras.

Por tudo isto, recordando a data, gostosamente recordaremos tambem o nome do emprezario da Republica, o nosso amigo São Luiz de Braga, a cuja direcção intelligente e patriotica se deve a situação cada vez mais prospera em que o Republica aliás tão justificadamente, se encontra.

Ha eleições em Lisboa

Assim vae resolver o conselho de ministros de hoje, em reunião conjuncta com o Directorio

Foram convocadas para hoje duas reuniões extraordinarias do conselho de ministros, uma para as cinco horas da tarde, onde se apreciaram diversas questões de expediente, entre as quaes os diplomas que dizem respeito a Angola e a outra para as 9 horas da noite, juntamente com o Directorio e Junta Consultiva.

N'esta reunião apresentará o sr. dr. Antonio José d'Almeida um decreto prorogando até quinta-feira o praso para a legalisação de documentos que fazem parte dos processos de candidaturas. Procura-se que os trabalhos se ultimem de fórma a realisarem-se as eleições no proximo domingo, como estava determinado.

A GRANDE HOSPEDARIA

As gréves na Suissa

são severamente reprimidas, porque afugentam os estrangeiros

Os jornaes suissos mostram-se alarmados com uns tumultos que se produziram ha dias em Zurich, por causa da gréve dos pedreiros e de que, provavelmente, já os leitores de *A Capital* tiveram noticia. Refiro-me, é claro, aos jornaes *bem-pensantes*, aos que teem por missão avisar a sociedade e defendel-a dos perigos que ella corre com a audacia sempre crescente das reivindicações operarias, com o caracter cada vez mais revolucionario que ellas assumem.

Pois esses jornaes, que constituem o que se chama, em boa linguagem, por ser a verdadeira, a imprensa defensora dos privilegios da burguezia, mostram-se, como disse, alarmados, e reclamam energicas e immediatas providencias para conjurar o perigo tremendo... para elles, bem entendido.

Os pedreiros de Zurich resolveram a gréve geral da sua classe pela recusa dos patrões a satisfazer as reclamações formuladas, as quaes, os jornaes que pude ler não dizem quaes sejam. E' um facto curioso que se dá com a imprensa burgueza: não é nada do seu agrado referir se e sobretudo insistir nos detalhes dos motivos dos movimentos grévistas. Em geral, falam rapidamente, quando falam, d'esses motivos; e todavia, parece que devia ser esse um dos pontos mais importantes, se não o mais importante de todos, a tratar, para assim se vêr, o melhor possivel, de que lado está a razão.

Mas os jornaes que assim procedem lá sabem porque o fazem, o que não quer dizer que nós o não saibamos tambem e toda a gente o fique sabendo, desde que pense um minuto na questão.

Decidida a gréve, começou ella a pôr-se em execução, pelo que houve necessidade de fazer ver aos trabalhadores que continuavam trabalhando, a conveniencia de largarem o trabalho de adherirem ao movimento. E' claro que, para isto se conseguir, é indispensavel que os operarios grévistas vão ter com os outros aonde estes se acham trabalhando, para assim obterem a adhesão necessaria. Isto faz-se sempre com o maior numero possivel de operarios grévistas, e assim deve ser, visto que é d'essa maneira que o fim que se tem em vista se consegue. E' uma questão de tactica, cuja efficacia só pode negar quem desconhece movimentos populares e cuja legitimidade — não digo legalidade — só fingem desconhecer os que não precisam d'ella para conseguirem as suas aspirações ou ambições politicas ou aquelles contra quem ella se dirige.

E' sabido que quando n'uma gréve se procede á operação necessaria de conseguir o melhor que se póde, que todos os operarios interessados no movimento largam o trabalho, a policia corre immediatamente a proteger o que em linguagem official se chama a liberdade de trabalho.

E é d'este facto que nascem as violencias e os conflictos.

A força armada tem o poder de provocar, só com a sua presença, uma irritação nos espiritos, que os predispõe para a violencia. E' um phenomeno de psychologia collectiva, que eu nunca me cançarei de fazer notar aos operarios, para que elles aprendam a contar com elle, a fim de poderem diminuir-lhe tanto quanto possivel os effeitos. Depois, ha nada mais facil do que originar-se o primeiro incidente violento n'estas condições? E desde que elle se produz, a intervenção da força justifica-se legalmente.

E' quanto basta para que o conflicto assuma proporções inesperadas, ficando, é claro, a victoria do lado dos defensores da lei, do lado do principio da auctoridade.

Foi o que mais uma vez aconteceu com a gréve de Zurich. O conflicto revestiu uma certa gravidade, mostrando-se os grévistas decididos a não se deixarem violentar sem protesto energico da sua parte, vendo-se o governo obrigado a chamar varias especies de força armada, porque a policia, embora mostrasse muito boa vontade em defender a ordem, não foi capaz de fazer face aos grévistas.

Haja socego!

Mas, emfim, mais uma vez tambem a ordem se estabeleceu, com os ferimentos e as prisões do estylo e, phenomeno mais frequente na Suissa que em qualquer outra parte, com as expulsões indispensaveis á defeza da tranquillidade publica.

Porque é esta a nota mais interessante a registar nos jornaes que relatam e commentam os acontecimentos, além do indispensavel hymno cantado á liberdade do trabalho, violada pelos discolos. Quanto á liberdade do trabalho, os operarios vão comprehendendo o que ella quer dizer na bocca dos defensores da burguezia e começam a dar o devido valor á argumentação cheia de logica, mas falha de verdade, dos que pretendem destruir com silogismos baratos uma tactica de lucta operaria proveitosa e que os operarios não devem abandonar sem commetterem um grave erro.

Mas, dizia eu, a nota mais interessante dos jornaes era a que se referia á tranquillidade publica. E' que os suissos não falam da tranquillidade publica da mesma fórma que os outros povos.

E comprehende-se muito bem que elles lhe liguem um interesse superior, desde que nos lembremos de que se trata do paiz do *turismo*, d'uma população que vive do Hospede. Nunca é demais insistir n'este ponto, porque elle é o centro em torno do qual tudo se move, de que quasi tudo depende e que em tudo intervem.

Os que leram e estão d'accordo com o meu ultimo artigo da *Capital* ácerca do povo suisso em face da questão social comprehendem claramente qual possa ser a linguagem dos jornaes tratando-se de disturbios nas ruas, agora que começa a boa estação!

Por isso reclamam repressão energica e sobretudo expulsões, o que, diga-se em abono da verdade, o governo satisfaz com uma promptidão admiravel, mostrando-se d'esta forma conhecedor da necessidade da tranquilidade indispensavel ao commerciante suisso.

As expulsões indicam-nos outro facto interessante na vida social do povo e que é a confirmação de que elle não está ainda preparado para as grandes agitações operarias.

Nas varias gréves que por toda a Suissa se produzem, nota-se o que agora se notou em Zurich: é que a attitude revolucionaria do movimento é devida quasi sempre aos elementos estrangeiros — em regra, francezes ou italianos.

D'esta vez, em Zurich, predominavam os italianos, um certo numero dos quaes já foram expulsos e muitos outros sahiram voluntariamente do paiz, para não terem ás costas um mandato de expulsão, coisa que é sempre d'um grande inconveniente para quem precisa de alugar os braços para comer.

E' assim que n'este conflicto de interesses a população ou a maioria da população d'um paiz reclama e applaude a expulsão de estrangeiros porque entende que isso é necessario para que lá possam ir estrangeiros!

Pois se elles já lá estavam para que expulsal-os? E' que ha estrangeiro rico que não trabalha e gasta e estrangeiro que trabalha e que não gasta porque não tem. A differença é só esta e ella explica bem tudo. E' preciso que o estrangeiro rico ajude a enriquecer a minoria dos suissos que exploram a maioria. Ha estrangeiros pobres que se submettem como os suissos pobres? Tanto melhor, a Suissa é hospitaleira. Revoltam-se contra a exploração, querem viver melhor? Então que se vão embora, porque não ha logar para elles e menos para as suas opiniões, perigosas para a quietação de que precisa o es-

trangeiro rico, que vem á Suissa gosar dos fructos do seu capital. Opiniões perigosas por serem terrivelmente contagiosas e capazes de por fim attingirem os suissos de forma a causar perturbações graves e constantes demais no paiz.

Na Suissa ha toda a liberdade... que o poder concede. O governo e os cidadãos não duvidaram agora em Zurich auxiliar efficazmente a força armada na manutenção da ordem. Isto dá bem a prova da pureza dos principios democraticos d'estes cidadãos, que certamente choram lagrimas de ternura olhando para a lendaria figura de Guilherme Tell — o revoltado que mata — que fala com enternecimento da simplicidade e do amor do povo, dos pobres, dos desherdados.

Mas tudo isso é bello, tudo está muito bem, mas é preciso que a hospedaria não soffra. Se não, lá se vae tudo e ha que voltar á rudeza e á simplicidade dos primeiros tempos.

A verdade é que na Suissa se passa o mesmo que em toda a parte; a liberdade e a egualdade exercem-se na medida que convém ao que domina; e quem domina é quem tem dinheiro e quem tem dinheiro na Suissa é quem vive do forasteiro. E é por isso justa a *boutade* d'um operario suisso, que respondia á conhecida phrase *Le suisse est maitre chez lui*, dizendo: *C'est vrai; surtout maitre... d'hotel.*

Emilio Costa.

„Dentro da noite"

POR
João do Rio

Paulo Barreto o original humorista fluminense que o nosso publico já conhece por uma serie de volumes encantadores que tem vindo publicando, acaba de dar á estampa mais um tomo *Dentro da noite*, apresentado pela casa H. Garnier, de Paris, em edição não menos encantadora.

Registando, apenas, a apparição da nova producção de Paulo Barreto (João do Rio), a que mais d'espaço nos referiremos, aproveitamos o ensejo para lhe expressarmos os nossos desejos de bôa viagem, visto o auctor do *Dentro da noite* ter seguido, hoje, para o Rio de Janeiro, no *Frisia*.

Para os pobres de Lisboa

Foi hoje entregue o producto de uma subscripção entre os congressistas

Os membros que fizeram parte do congresso do turismo não deixaram Lisboa sem se lembrarem dos pobres da capital. Foi mais uma gentileza que a cidade lhes fica devendo.

Foi aberta entre elles uma subscripção, cujo producto se eleva a réis 302$335, com destino aos pobres, pelos quaes o governo civil fará a distribuição.

Esta quantia foi hoje entregue ao sr. dr. Eusebio Leão, que lhe vae dar o devido destino!

O caso de Serpa

São absolvidos os accusados de terem desobedecido á auctoridade por occasião da partida dos seus conterraneos para Sandwich

No primeiro districto criminal, responderam hoje em audiencia de jury, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa, sendo o ministerio publico representado pelo sr. dr. Castro Lopes, os seguintes presos, que estavam no Limoeiro e d'ali vieram no carro cellular:

João Francisco Bolla Ferrão, Antonio Bandadas, Bento Maria Achinha, Antonio Lagarto, Antonio Cachucho, Antonio Salcinho, Daniel Maria Buracos, Julio Maria Lopes, João Baptista Pato, Boaventura José Velhinho, Francisco Maria Gramacho, Julio Silva Lorio e Domingos Pires Gramacho.

Os referidos presos eram accusados de, em Serpa, terem desobedecido á auctoridade administrativa, quando ali andavam em descantes por occasião da partida dos seus conterraneos para as ilhas Sandwich, como *A Capital* noticiou pormenorisadamente.

Ouvidas as testemunhas e terminados os debates, em que tomaram parte os drs. Castro Lopes e Paulo Cancella, o jury deu o crime como não provado, motivo por que foram absolvidos.

Feira d'Alcantara

No theatro Julia Mendes representou-se, no sabbado, com geral agrado, a revista original de Arthur Arriegas e Ernesto Magalhães, musica original e coordenada de Hugo Vidal, subordinada ao titulo *Pontes e Dedaes*. A peça decorre sem aborrecer o publico, e a musica adapta-se, perfeitamente, ás situações d'ella, sendo alegre, saltitante, como convem ás producções do genero. Além d'isto, o desempenho, por parte de todos os artistas, é magnifico, o que garante á nova revista vida larga e folgada.

Festa Escolar

Téve o maior brilho a festa que se realisou no collegio de meninas da travessa das Pedras Negras, evidenciando bem a educação primorosa que recebem as alumnas d'aquelle conceituado estabelecimento de ensino, de que é directora a sr.ª D. Joanna Cordeiro Simões.

O programma, que constou de bellos trechos de musica classica e poesias portuguezas e francezas, foi correctamente executado, sendo sublinhado com calorosos applausos pelo auditorio que era numeroso e selecto.

Foi desempenhada tambem com grande vivacidade e graça, pelas alumnas, uma operetta em 1 acto, original do sr. Antonio Mello Vieira e maestro Benjamin, obtendo extraordinario agrado.

Algumas poesias eram originaes do illustre poeta sr. Affonso Simões e escriptas expressamente para aquella festa, sendo o seu auctor premiado com uma grande ovação e chamado ao proscenio.

A' meia noite foi servida uma delicada ceia a todos os convidados, que ficaram agradavelmente impressionados com esta excellente festa.

Foi inaugurado tambem um interessante certamen de lavores das alumnas, tendo sido visitado pelo sr. Francisco Santos, inspector geral das escolas officiaes.

Homicidio frustrado

Condemnação do auctor, no 2.º districto criminal

O sr. dr. Amaral Cyrne, juiz do 2.º districto criminal, condemnou hoje em 8 mezes de prisão correccional e 45 dias de multa a 100 réis por dia o réu João Antonio Filippe, accusado de na noite de 8 d'outubro findo ter disparado um tiro de revólver contra Maria Rosario d'Almeida, causando-lhe um leve ferimento na orelha. O jury deu como provado o crime de homicidio frustrado, com intenção de matar.

A catastrophe no aerodromo de Issy-les-Moulineaux

E' já a esta hora universalmente conhecido o lamentavel incidente occorrido hontem em França; e que acarretou o luto para aquella nação.

Foi um facto que só pelas descripções tem impressionado todos os que d'elle tiveram conhecimento, e que, embora lamentavel, certamente despertou o interesse em muitos de o haverem presenceado.

Relativamente, foi pequeno o numero d'aquelles a quem o acaso permittiu tal; mas, sem duvida, será elevado o dos que o pode ver revelado pelo cinematographo, pois acabamos de ser informados de que, ha momentos, foi recebido por uma empreza cinematographica de Lisboa um telegramma, em que lhe participam que a fita animatographica demonstrativa dos mais pequenos detalhes do desastre já vem a caminho!

Sendo assim, é simplesmente pasmoso e equivalente a dizer-se que dentro em poucas horas se poderá presencear o lamentavel desastre, que victimou mortalmente mr. Berteaux, digno ministro da França e feriu varia entidade de incontestavel merito.

Mulher morta pelo comboio

FUNDÃO, 21.—Hoje, pouco depois das 10 horas da manhã, o comboio de mercadorias que vinha da Guarda colheu entre as estações de Tortozendo e Fundão uma mulher que seguia pela linha, precipitando-a pelo aterro que ali ha.

Ainda foi recolhida, pelo pessoal do comboio, com vida, para ser conduzida para o hospital, mas falleceu antes de ali chegar.

Cear fora de horas

São absolvidos os dois noctivagos presos ao sahirem do Café Central

No 2.º juizo d'investigação criminal, responderam hoje os srs. capitão-medico Antonio Luiz Motello e Cesar Gouveia Lomem, accusados de estarem ceando, ha tempo, fóra de horas no Café Central. O primeiro allegou em sua defeza que se demorara no interior do estabelecimento por caso de força inadiavel, e o segundo que havia ido ali á procura do sr. ministro do fomento, a fim de lhe fornecer informações para o jornal de que é redactor.

Como as testemunhas de accusação, policias, se limitaram a declarar que não os viram a comer, como diz a lei, mas que apenas tinham reparado que sahiram depois das 2 horas da noite, o sr. dr. Monteiro de Carvalho, absolveu-os.

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª D. Maria do Ceu Boça, que realisou, no Club Transmontano, uma exposição dos seus trabalhos de pintura e lavores, offereceu parte do producto liquido das entradas na mesma exposição, ou sejam 8$000 réis á professora Amalia Luazes com destino ao Instituto para as filhas dos professores primarios officiaes.

—Reune hoje, ás 9 horas e meia da noite, na travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos Fraternal de Barbeiros, amoladores e cabelleireiros, para discutir a reforma parcial dos estatutos.

—Na Imprensa Libanio da Silva devem começar ámanhã os trabalhos para a composição e impressão de uma memoria historico-critica, que o sr. Jordão de Freitas escreveu sobre *Camões em Macau e nas Molucas*, em commemoração do 331.º anniversario da morte do auctor dos *Lusiadas*.

—Chegou hontem a Lisboa, atracando á muralha de Alcantara, a fim de descarregar 400 bois, o vapor *Cervantes*, procedente da Republica Argentina.

—Joaquim da Silva, morador na rua dos Fanqueiros, 204, 4.º e Antonio de Figueiredo, morador na rua Passos Manuel, 22, cave, foram presos e enviados para o primeiro juizo de investigação criminal, por terem furtado varias peças de louça e vidros no valor de trezentos mil réis, a Balthazar Henrique Pereira de Sousa, estabelecido na rua da Palma, 47.

O QUE NOS ESPERA!

Nem só na Covilhã

OS REPUBLICANOS são perseguidos

No Barreiro tenta-se inutilisar um democrata, por ter revelado as negociatas do Sul e Sueste

BARREIRO, 22.—No seu numero de sabbado, *A Capital* referia-se ao que succedeu na Covilhã a um operario que, por accusar de corruptas as administrações monarchicas, foi processado por nada menos de 40 thalassas. Pois não é só na Covilhã que isso se dá. E só não, vejamos com a narração do seguinte facto, deveras symptomatico:

O sr. João Ferreira Gomes, d'esta villa, era e continúa a ser um dos devotados e valiosos cooperadores da obra republicana, pelo que, no tempo do extincto regimen, foi dos que mais soffreu, como soffriam todos aquelles que se punham em evidencia contra o existente, pelas suas idéas.

Em novembro findo, nos caminhos de ferro do Sul e Sueste foi reintegrado no serviço da estação o chefe de 1.ª classe Sebastião Antonio Gomes, propagandista do movimento associativo, que por influencias baptistaceas & sousas, isto é, por influencias reaccionarias, se encontrava ao serviço da repartição do movimento. Não lhe era feita plena justiça, pois que, sendo o numero 3 na escala de antiguidade, lhe competia a estação do Barreiro, e não a de Faro, para onde o mandaram.

Reunido o Centro Republicano em assembléa geral, pelo sr. João Ferreira Gomes, então membro da direcção do Centro e presidente da Junta local do livre pensamento, foi apresentada uma proposta para que uma commissão de socios d'esse Centro fosse a Lisboa instar com o sr. ministro do fomento para que se fizesse justiça completa ao chefe Sebastião Gomes. Approvada a proposta por unanimidade, foram a Lisboa commissionados, sendo recebidos pelo sr. Antonio Luiz Gomes, ao tempo ministro do fomento, o qual promettou fazer justiça, o que se não cumpriu porque, apesar de na estação d'aqui estar o n.º 9, ahi continúa e o n.º 3 teve de ir para Faro.

Até aqui a exposição do que succedeu em novembro. Agora, vamos narrar o que se tem passado com o auctor da proposta e que merece especial menção.

João Ferreira Gomes fez publicar no *Intransigente*, de que era correspondente, a proposta por elle apresentada e fez parte da commissão que veiu conferenciar com o ministro, ficando, por isso conhecido como principal iniciador do protesto contra a fórma de reintegração de Sebastião Antonio Gomes.

Passados poucos dias, isto é, em fins de novembro, começou a instaurar-se um processo contra João Ferreira Gomes, pelo caminho de ferro do Sul e Sueste, sendo auctor o sr. Bivar Xavier, o chefe da estação do Barreiro que João F. Gomes dizia não estar ali legalmente. O referido processo era, segundo diz o auctor, resultado da denuncia de dois operarios, que trabalhavam sob as ordens de João Gomes, e que, tendo sido despedidos da officina d'encerados de que este era encarregado, o accusavam de ter recebido encerados sem serem escripturados. Mas o mais interessante é que, em 9 de janeiro do corrente anno o auctor do processo requeria a captura de João Ferreira Gomes, accusando-o de um desfalque de 85 encerados no valor de 3:400$000 réis, sendo afiançado em 3:500$000 réis, sem comtudo, ter sido pronunciado.

Foi dada, n'essa data, participação para o tribunal do Seixal, começando-se a levantar os competentes autos, enviando, mais tarde, o chefe da estação do Barreiro outra participação, na qual declarava que a falta era não de 85 encerados, mas de 63!! Passados dois mezes, isto é, em março, o delegado do procurador da Republica dava o despacho de «Aguarde por falta de provas», mas João Ferreira Gomes, na ancia de querer esclarecer a verdade, requereu para que fosse dada deo são ao processo e, apresentando, para provar a requintada má fé que havia para com elle, testemunhas que provavam o facto d'esse chefe considerar desapparecidos 9 encerados que J. F. Gomes encontrou a fazer serviço na estação de Lisboa e Barreiro. Sendo chamado ao tribunal o referido chefe para declarar qual a razão da recusação, disse que procedera por ordem superior!!! J. F. Gomes requereu ao conselho de administração dos caminhos de ferro, uma syndicancia á forma como o processo fôra instaurado. Esse requerimento indeferido na reunião do conselho de 10 do corrente, decisão confirmada em 16 pelo sr. ministro do fomento.

Dirigiu-se ainda J. F. Gomes ao sr. director dos mesmos caminhos de ferro no dia 16, pedindo-lhe para mandar syndicar da fórma como fora instaurado o processo, respondendo-lhe o director não poder intervir sem lhe ser ordenado superiormente. João Ferreira Gomes procurou por todas as fórmas que se esclarecesse a verdade para se provar a sua innocencia, fez todos os esforços para se saber que elle era victima da mais terrivel infamia. Recusam-lhe esse direito, estando elle desempregado ha perto de cinco mezes e no tribunal nada resolvem por falta de elementos para se proceder, pelo que vae mandar distribuir pelos ferro-viarios 5:000 manifestos, nos quaes demonstra terem sido perseguidos todos ou grande parte dos elementos avançados que mais contribuiram para a transformação do regimen.

Seria bom saber quem foi o superior que ordenou ao referido chefe que procedesse contra J. F. Gomes e se isso será verdade.

E' preciso notar que João F. Gomes tambem contribuiu para a revolução!

João Ferreira Gomes não é accusado de subtrahir os encerados em seu proveito, mas apenas de os receber illegalmente e, com elles concertar os da celebre casa E. Cauvin Ivore, de quem era empregado junto do mesmo caminho de ferro. Phantastico, não é verdade?

Pois se a casa E. Cauvin Ivore era, ou podia ser, a que lucrava com a subtracção, porque não lhe exigiram responsabilidades? Porque a João Ferreira Gomes é que convinha inutilisar, e a casa E. Cauvin Ivore é poderosa e facilmente se poderia defender. Mas se João Ferreira Gomes é accusado de ter desvendado o segredo das negociatas que existem nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste!...

Fallecimentos

GUIMARÃES, 22.—Falleceram a mãe do sr. Armando Nogueira, escrivão ajudante do 6.º officio, e a tia do sr. Antonio Salgado, secretario da Associação Commercial.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Ambaca,,

Para os portos da Africa Occidental seguiu hoje ao meio dia o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo a seu bordo 76 passageiros, dos quaes 30 de primeira e segunda classes. Entre estes seguiram os srs.:

Guilherme de Menezes, D. Ismenia Caldeira d'Araujo e quatro filhas, Hygino Dario, Pedro Paulo Chabert, José Maria Ferreira, Antonio Teixeira de Barros Carvalhaes, Antonio Nunes Correia de Sousa Balsis, José Manuel d'Oliveira e Castro, Alberto José de Figueiredo, Arthur Jayme de Sousa Motta, etc.

Para S. Thomé embarcaram tambem 8 praças de marinha e para Loanda os seguintes deportados militares:

Cesar, Manuel Gonçalves Vaz, Americo de Sousa Moutinho, José Antunes Rato, Manuel Filippe e José Maria.

A CAPITAL

O ROUBO

"PHAROL DA GUIA,,

Estão descobertos os criminosos? assim nol-o affirmam na policia

As investigações judiciaes para a descoberta dos auctores do roubo da ourivesaria o Pharol da Guia parece que attingiram o seu *terminus*, pelo que esta tarde nos affirmou um dos officiaes superiores da policia civica, encarregado de dirigir os trabalhos, e que durante o dia se entregou a demorados interrogatorios a dois dos criminosos, que se encontram sob prisão e incommunicaveis, aguardando-se apenas a prisão do maior culpado, que é provavel á hora do nosso jornal sahir para a rua, já tenha cahido sob a alçada da policia.

Segundo a mesma entidade tratase de tres gatunos portuguezes, de longo cadastro, e tidos pelos mais aperfeiçoados em roubos de *mosca*. Contudo, como *A Capital* noticiou, o *Capoeira II* ainda não foi preso, é, decerto o não será por este crime, pois as suspeitas que sobre elle recahiam desappareceram, tendo até sido suspensa a remessa da circulares com os seus signaes, e retrato, que se ia fazer para a provincia.

A Maria da Conceição, a *Gaifona*, foi posta em liberdade por se provar nada ter com o caso, não passando d'uma alcoolica que appareceu em Sacavem ostentando alguns objectos d'ouro que são sua propriedade e que alguns individuos, na mira do premio de dois contos de réis, mandaram prender.

Devido a esta ambição, já hoje foi presa outra mulher, pouco depois posta em liberdade, tendo o *bufo* sido severamente reprehendido pela policia.

A bordo dos paquetes que hoje sahiram para o Brazil, foram passadas demoradas e minuciosas buscas pela policia do porto.

A firma queixosa vae gratificar com quinhentos mil réis os menores que em Sacavem descobriram as etiquetas dos objectos roubados, o que levou á descoberta da terça parte do roubo e á prisão do *Manuelinho*.

No primeiro juizo de investigação criminal já hoje foram inquiridas diversas testemunhas sobre o engenhoso roubo.

ELEIÇÕES

Commissão parochial da Amadora

A commissão parochial da Amadora convida todos os eleitores d'essa assembléa a comparecerem na séde do Centro Republicano, ámanhã, 23, pelas 8 e meia horas da noite, a fim de lhes serem apresentados os candidatos pelo circulo 37, sancionados pelas commissões partidarias e pelo Directorio do Partido Republicano, dr. Thiago Salles, Thomé de Barros Queiroz, José Cordeiro Junior e capitão Malheiro.

Partido socialista

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, juntamente com a Junta Regional do Sul, a fim de se occupar de assumptos importantes referentes ao acto eleitoral.

Roga-se a comparencia dos delegados das agrupações que pelos circulos de Lisboa apresentaram lista opposicionista.

Lisboa, 20 de maio de 1911.—*Sr. redactor d'«A Capital».*—No seu jornal de hontem diz o sr. Rodrigues Simões, por cuja fé politica e integridade de caracter tenho a mais subida consideração, entrevistado por um redactor d'esse apreciavel periodico:

«As facilidades de que essas listas desfructaram foram a tal ponto que as administrações dos bairros, simplificando o enorme trabalho que o processo representa, faziam ellas proprias, pelos seus empregados, os requerimentos a pedir certidões e as mesmas certidões, occupando n'esse serviço funccionarios do Estado, entre os quaes alguns policias que andaram de porta em porta colhendo assignaturas».

Ora devo dizer a v., na minha qualidade de secretario da commissão recenseadora do 4.º bairro, que n'esta administração não se fizeram requerimentos a pedir certidões, não se passaram estas, nem andaram, por incumbencia d'esta administração, policias ou quaesquer outros funccionarios do Estado angariando assignaturas.

Rogando a v. a subida fineza da publicação d'esta, me confesso com a devida consideração—De v., etc.—*Alberto Emilio Meyrelles.*

COIMBRA, 21.—No Centro Fernandes Costa effectuou-se hoje um comicio de propaganda eleitoral presidido pelo antigo commerciante Manuel Antonio da Costa, secretariado pelo honesto operario Pedro Pinheiro e commerciante Francisco Martins.

Começou pelas 2 horas da tarde, fazendo uso da palavra os srs. drs. Julio da Fonseca, Jayme Cortezão e alferes Belizario Pimenta, candidatos propostos ás Constituintes pelas commissões parochiaes e os srs. alferes Casimiro e major Bandeira, que defenderam á *outrance* a sua candidatura.

Foi votada a seguinte moção: «O povo de Coimbra, reunido em comicio publico no dia 21 de maio de 1911, affirma mais uma vez os seus sentimentos democraticos e resolve fazer valer perante a urna da proxima eleição de deputados á Assembléa Nacional Constituinte aquelles que as commissões suas delegadas escolheram e votaram».

MOGADOURO, 21.—Foi bem recebida aqui a lista dos deputados pelo circulo de Moncorvo, excepto o nome do official de artilheria sr. Durão, que tinha opposição por parte d'alguns republicanos historicos. Parece, porém, que as coisas se harmonisaram o que a lista não terá opposição.

Gremio de Mocidade Liberal

E' no domingo, 11 de junho, pela 1 hora da tarde, que este gremio promove a grande sessão de homenagem ao sr. ministro da justiça. Na sessão, que se effectuará no theatro da Republica, usarão da palavra os vultos mais em evidencia no partido republicano. A entrada é por bilhetes de convite.

4:000 PESSOAS

A enchente mais colossal de que ha memoria n'esta epocha

Hontem foi dia cheio para o publico lisboeta. Depois de um dia esplendido, passado no arrabalde, um espectaculo de primeira ordem no regresso, onde, por poucos dinheiros, pode admirar os mais notaveis successos do estrangeiro em numeros de variedades, e as emocionantes fitas faladas que verdadeiramente o empolgam. A empreza do Paraizo de Lisboa bateu o *record* dos successos da epoca com a sua brilhante iniciativa e é de ver como o publico compensa os seus sacrificios, enchendo a vasta sala da rua Nova da Palma, onde os applausos estrugem a miude.

Os finissimos acrobatas «Les Chanteclers», com o seu numero attrahente e impressionante, o interessantissimo «Poule and Jenny», que offerece o espectaculo unico de prodigiosos equilibrios executados por gatos, macacos e pombos e sobretudo as graciosas e gentilissimas Orientalas nos seus duettos caracteristicos, são numeros de molde a permanecer longo tempo no cartaz, apesar da empreza ter já fechado novos contractos com outros artistas que em breve virão, n'uma renovação constante, variar os programmas que são, de per si, o melhor reclamo áquella casa.

Por outro lado, as fitas faladas, compostas e interpretadas no gosto do publico, todas as noites despertam um justificado delirio de palmas. A «Familia Modelo», desopilante *charge* aos esposos de mau genio, caiu positivamente no agrado do publico, que, em breve, vae ter occasião de poder apreciar outras fitas egualmente faladas.

Quatro mil pessoas assistiram hontem ás 2 sessões da noite. E' de esperar que hoje se repita egual enchente. Ao Paraizo de Lisboa!

Partido Republicano

Centro Dr. Miguel Bombarda

Na proxima quinta feira realisa-se n'este centro uma conferencia sob o thema «Instrucção e educação popular» o sr. Schiappa Monteiro, tenente de engenharia, sendo a entrada publica.

Está aberta a matricula escolar para os filhos dos socios d'este centro.

Colyseu dos Recreios

A transformista Fatina Miris, que ante-hontem debutou no Colyseu dos Recreios, alcançou um grandioso successo, sendo, na verdade, a mais condigna successora de Fregoli. O seu trabalho é muito variado e attrahente, encerrando novidades que excederam todas as espectativas.

Causa assombro ver a rapidez e perfeição com que Fatima se transforma e a maneira pela qual a distincta artista detalha caricaturas de typos comicos, com que a cada passo topamos na vida.

E' realmente uma artista inacreditavel.

Fatima apresenta-se esta noite pela terceira vez, ao publico de Lisboa, em espectaculo da moda, desempenhando a comedia *Princeza Divina* e a cançoneta comica *Uma aventura em Florença*.

Excursionistas estrangeiros

Devem chegar amanhã 550, a bordo dos paquetes «Mantua» e «Vectis»

E' esperado em Lisboa, amanhã á tarde, o magnifico paquete *Mantua*, da Linha Peninsular e Oriental, com 350 excursionistas, que visitarão Lisboa e Cintra, seguindo no dia 25 para os Açores e Madeira.

O *Mantua*, que pela segunda vez visita o nosso porto, é um dos barcos mais modernos da referida companhia e um dos maiores que teem vindo ao Tejo.

Da mesma companhia chega tambem amanhã o paquete *Vectis*, de volta do Mediterraneo, com 200 excursionistas que, depois de visitarem Lisboa e Cintra, seguirão para Londres.

O *Mantua* e o *Vectis* veem consignados á firma James Rawes & C.ª, sendo agente das excursões a casa Thos Cook & Sons, da rua do Ouro.

MUSICA

Realisou-se hontem em casa do distincto professor do Conservatorio Francisco Bahia uma deliciosa festa artistica, cuja impressão foi magnifica em todos os assistentes, que applaudiram com enthusiasmo os executantes.

Além dos discipulos de Francisco Bahia, foi apresentada Melle Ermelinda Baptista Ribeiro, discipula do illustre professor de violino do Conservatorio Alexandre de Vasconcellos, que tocou com muito sentimento e saber duas peças de concerto, e Melle Helena Shirley, discipula de canto do distinto professor Alberto Sarti, que demonstrou bem á evidencia não só os recursos da sua linda voz como a mestria do ensino que a tem educado.

O programma executado foi o seguinte: I—*Nocturne* (œuvre posthume), F. Chopin, por Melle Alice David; II—*Valse*, op. 11 n.º 3, Widor, por Melle Marina Ittencourt; III—*Romance*, op. 79 n.º 2 (para violino), Sinding, por Melle Ermelinda Baptista Ribeiro; IV—*Rondo capricioso*, Mendelssohn, por Melle Eleonora Dargent; V—*Inquietude*, Pfeiffer, Melle Maria Conceição Tavares de Castro; VI—*Amore, Amor*, (para canto), Tirindelli, Melle Helena O'Connor Shirley; VII—*Ballade*, op. 38, F. Chopin, por Melle Fernanda Vieira de Sá; VIII—*Rondó á la Mazurka*, op. 5, F. Chopin, por Melle Olinda Baptista Ribeiro; IX—*Mazurka*, (Le menêtrier), op. 19 (violino), Wieniawski, por Melle Ermelinda B. Ribeiro; X—*Ballade*, op. 47, F. Chopin, por Melle Alice Sodré Castro; XI—*Etude*, (fá m.), F. Liszt, por Melle Fernanda de Freitas (Villa Gião); XII—*Aria da opera «Madame Butterfly»* (canto), G. Puccini, Melle Helena Shirley.

Do sr. José Gonçalves da Costa, de quem *A Capital* publicou, no dia 18, uma carta subordinada ao titulo «Conservatorio» recebemos uma outra carta em que, melhor informado, nos affirma ter averiguado que os estudos actualmente adoptados no referido estabelecimento de ensino foram adjudicados aos actuaes editores em concurso publico.

Termina o signatario por declarar que assim deseja fazer justiça a quem de facto a tem, e que põe ponto no assumpto.

E nós tambem.

ULTIMAS NOTICIAS

Boateiros e "conspiradores"

No Porto realisam-se mais prisões e está-se procedendo a buscas

PORTO, 22.—Teem continuado as prisões dos boateiros.

Hoje foram presos o dr. Julio de Lemos de Macedo, advogado; o reverendo Pedro Barroso, de Campanhã; o cobrador Manuel Barbosa Ferreira; o conego da Sé do Porto Correia da Silva; Correia da Sé, abbade de Nevogilde; o despachante da alfandega Cursino Cardoso; o empregado commercial Anthero Moreira; e o negociante Francisco de Almeida.

No comboio do Douro, que chegou ás 4 horas, foi tambem preso o reverendo Monteiro Brandão, parocho de Villa Cova, concelho de Penafiel, por ter-se pronunciado, durante a viagem, contra a lei da separação. Interrogado no commissariado pelo inspector Scevula e verificando-se que se limitára a criticar a referida lei, foi posto em liberdade.

As prisões continuam, constando que a policia anda na pista de altas personalidades.

Estão-se dando buscas, mas até agora sem resultado.

Dr. Affonso Costa

Por informações ás 7 horas colhidas em casa do sr. dr. Affonso Costa, sabêmos que o illustre ministro da justiça está livre de perigo e que sentiu hoje algumas melhoras.

Os bispos e a separação

Sabemos que os bispos estão redigindo uma pastoral que será publicada quando a lei da separação começar a ser executada, isto é, no dia 1 de julho proximo. A essa portaria, que certamente não agradará ao clero, pois com ella o episcopado pretende apenas collocar-se bem a si e sacrificar os seus subordinados, responderá o governo com um energico documento.

Notas diversas

Não foi o sr. Bernardino Vareta, presidente do Centro Commercial do Porto, mas sim o sr. Luiz Marques de Sousa, vice-presidente do mesmo centro, quem conferenciou com o sr. ministro das finanças sobre as reclamações do commercio portuense.

O sr. ministro das finanças regressou hoje a Lisboa.

Principiou hoje a inspecção medica dos candidatos a 2.ºˢ aspirantes do quadro dos correios, realisando-se no proximo sabbado as provas praticas do concurso.

Conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos ao pessoal da exploração do porto de Lisboa o respectivo engenheiro director, sr. Ramos Coelho.

O tribunal superior do contencioso fiscal, em sua sessão de hoje, admittiu o recurso extraordinario do processo por transgressão n.º 3222, em que são recorrentes José dos Santos Vieira e Albino dos Santos Vieira e recorrido o inspector dos impostos no districto de Vizeu.

Julgou os seguintes processos de recursos:

3198, por transgressão, recorrente, o soldado da guarda fiscal Bernardo dos Santos; recorrido, o director da Alfandega do Porto, e réo, Antonio Ribeiro. Negado provimento. 3:00, por descaminho, recorrentes, o 2.º sargento da guarda fiscal José da Cruz Ramos e outros, recorrido, o chefe da delegação aduaneira em Portimão, e réo, a firma Villarinho e Sobrinho.

Mandou-se baixar o processo á auctoridade instructora, para os fins que no accordão se indicam.

Dois membros da junta de parochia da freguezia do Soccorro procuraram hoje o secretario geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, com quem trataram do caso do patriarcha não permittir que o padre João Ferreira da Silva celebre missa n'aquella egreja.

O sr. dr. Germano Martins respondeu que o assumpto depende unicamente da competencia do referido prelado, mas que no emtanto exporia a questão ao sr. ministro da justiça.

Os concorrentes ao modelo da nova estampilha postal, que contavam ser recebidos, hoje, pelo sr. ministro do fomento, a fim de lhe entregarem o seu protesto collectivo contra as resoluções do jury do respectivo concurso, não puderam encontrar-se com o sr. Brito Camacho, devendo ser recebidos ámanhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O "Adamastor"

Entrou a barra de Leixões o cruzador *Adamastor*.

O commandante foi conferenciar com o governador civil.

Consta que vão ser transferidos para bordo alguns presos, por já não caberem no Aljube.

Eleições

A lista republicana pelo Porto será apresentada ao suffragio tal qual já organisada pelas commissões.

Consta que o sr. Severianno José da Silva, accedendo a solicitações, não persiste no seu proposito de renuncia.

Diversas noticias

A direcção do Centro Bernardino Machado recebeu telegramma do ministro das finanças, ácerca da classificação pautal dos assucares amorphos. Resolveu que uma commissão vá conferenciar com o ministro.

—A irmandade da Lapa telegraphou ao ministro do interior pedindo-lhe para ser ouvida antes da promulgação do decreto sobre a federação dos hospitaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Depois que cessaram boatos terroristas, os especuladores renunciaram, e os cambios vão afrouxando. A abertura fez-se a 1/2 e 3/4, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 9/16	48 1[illegible]
Londres 90 dív....	48 15/16	—
Paris, cheque....	585	
Italia....	581	
Allemanha, cheq.	241 1/2	242
Amsterdam, cheq.	409	
Madrid, cheq.	900	
Nova-York	1$010	1[illegible]
Rio s/Londres...	16 1/4	
Libras...	4$940	4[illegible]
Agio d'ouro...	9 0/0	10

Desconto.—Manteve-se a taxa de [illegible] para desconto.

Bolsa.—Voltou a animação na bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	C[illegible]
Tit. de 1.000$000..	38,70	[illegible]
» de 500$000..	38,70	[illegible]
» de 100$000..	38,70	[illegible]

Obrigações effectuado: 4 1/2 [illegible] coup. 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66[illegible] 2.ª 67$200 e cautelas da 3.ª serie 2[illegible]

Acções, effectuado: Banco de Portugal, assenl. 158$500; Cazengo 1[illegible]; Panificação 12$000; Norte e L[illegible] 72$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, c[illegible] 79$100; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambaca, 86$000; N[illegible] e Leste, 2.º grau, 55$200; Panifica[illegible] 23$000.

Praso, fim de maio: Cazengo, 1[illegible] Zambezia, 4$050 e 4$100.

Fim de junho: Cazengo, réis 1[illegible] 1$900, e em premio de 1:0 réis, [illegible] Zambezia, 4$050 e 4$200, e em p[illegible] de 100 réis, 5$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 22, ás 11 horas e 30 — 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 0/0 Portuguez, 67 00; 5 0/0 Brazil, 1903, [illegible] 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian [illegible] Atchison, 115,62; Chesaspeake [illegible] 36,25; Erie prefered, 52,00; Erie com., 34,25; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 30,27; Southern P[illegible] 122,50; Southern Common, 30,75; [illegible] Pac., 189,25; Gd. Truck Canal pref., 61,50; U. S. Steel corpor. com., 82,61; Amalgamated, 69,50; [illegible]ganyka, 4,62; Beira Railway, 86,[illegible] [Mo]çambique, 28,60; Rand-Mines, 7,[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % [Por]tuguez, 67,90; Norte e Leste, [illegible] 000,00 e 2.º grau, 284,00; Moçam[bique] 30,00; Zambezia, 21,00; Tabacos, [illegible]

O caso do Arsenal da Marinha

O processo relativo ao Arsenal da Marinha, e já entregue ao sr. ministro da marinha, será, ámanhã, enviado para o segundo juizo d'investigação criminal, por deliberação tomada em conselho de ministros a fim do respectivo juiz, sr. dr. Monteiro de Carvalho, instaurar o respectivo processo.

Paquetes do Brazil

Com destino aos portos do Sul do Brazil, sahiu hoje o paquete *Frisia*, levando a seu bordo 909 passageiros em transito e 377 embarcados no nosso porto, dos quaes 3[illegible] em 1.ª e 2.ª classes.

Reclama-se

Queixam-se os moradores de [illegible] S. Lazaro de que a limpeza d[illegible] muito a desejar, pois os encarr[egados] de varrer a rua fazem-no de [illegible] vontade que fica ainda peor de [illegible]tes da vassoura ter por ali pas[sado] caixotes do lixo estão em expo[sição] portas até ao meio dia, hora a [que] se a carroça do lixo. Imagine[-se] isto accrescentado com o chei[ro] [nau]seavel que se exhala da Morgue [e] ca das fressuras da rua do [illegible]gindo que promptas e energicas [provi]dencias sejam dadas.

—Os disturbios e tropelias [pratica]dos por um bando de garotos [na rua] João Braz, chegando ao insulto [dos] no aos transeuntes e morado[res] gem da parte da policia prov[idencias] são, devendo o commandante [da esquadra] que o policia da area, e que a[illegible] do largo do Poço Novo, estenda [o seu] giro até essa malfadada rua.

Batalhões de volunt[arios]

Candido Reis.—Reune hoje [á] noite, em assembléa geral, na [rua do Sa]layá, 188, 1.º

Theatros, Circos e Cinemas

Actriz Maria Augusta

Do regresso do Brazil, para onde partira, ha mezes, com a *tournée* Maria Falcão, acha-se em Lisboa Maria Augusta, artista de incontestavel merito, que o nosso publico ainda não teve ensejo de applaudir, mas cujos creditos se acham confirmados por longos annos de trabalho em todo o Brazil e, ainda recentemente, no Porto, onde fez uma epoca com agrado absolutamente justificado.

Maria Augusta é, de facto, uma dama central e caracteristica de valor, sendo, pois, d'esperar que, para a proxima epoca, a vejamos trabalhar em Lisboa, tanto mais que, no seu genero, não abundam entre nós as actrizes que valham mais, nem mesmo tanto como ella.

Companhia de zarzuela

No Republica effectua-se, ámanhã, a ultima representação do *Condé de Luxemburgo*, seguramente uma das zarzuelas do repertorio da companhia hespanhola, que alli está trabalhando, que maior e mais justificado exito tem obtido.

O espectaculo de hoje é constituido por tres peças, tambem de garantido successo, ou sejam *Los niños de Tetuan*, que pela primeira vez se representa em Lisboa, *La Comisaria*, que pela primeira vez se canta esta epoca e que tão applaudida foi o anno passado, e, finalmente, a famosa *Verbena de la Paloma*, pela qual o nosso publico manifesta sempre tão justificada preferencia.

São, pois, dois espectaculos magnificos os annunciados no Republica para hoje e ámanhã.

No Apollo prosegue em maré de rosas a revista *Agulha em palheiro*, que será reforçada com o novo quadro *Ordem e lei*...

No principio do mez proximo a companhia irá ao Porto dar uma serie de recitas com a applaudida peça.

—Já estão abertas as folhas, no Moderno, para as primeiras representações da nova revista em 3 actos *Sem rei nem roque*, que está sendo montada com extraordinario luxo.

—Annuncia-se para quinta-feira a primeira representação, no theatro Rocio Palace, da revista em 3 actos e 9 quadros *Tarde piaste!*

—Na sexta-feira subirá á scena, no Phantastico, a nova revista em 2 actos *O 606*, sendo os seguintes os titulos dos quadros: *Conspiração de S. Pedro, Do ceu por não ter unhas, Aqui jaz a monarchia, O novo Portugal* (apotheose), *A Patifa da Primavera. O casamento de Ambrosio, Gloria ao 606* (apotheose).

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—Em infantaria 23 houve hoje juramento de bandeira revestido de toda a solemnidade propria do acto, discursando o major Bandeira e alferes Casimiro, que foram muito applaudidos.

GUIMARÃES, 21.—Tomou hontem posse do cargo de administrador do concelho o sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, commandante do batalhão dos voluntarios d'esta cidade, veterinario municipal e antigo republicano. Ao acto assistiram, além de muito povo, as commissões municipal e administrativa, juntas de parochia, etc., discursando os srs. Mariano da Rocha Felgueiras, presidente da commissão municipal, e o novo administrador, que disse contar com o auxilio do bom povo vimaranense para desempenhar cabalmente o cargo em que acabava de ser investido. Em frente do edificio tocou uma banda de musica e queimou-se muito fogo. No final foi offerecida á nova auctoridade uma taça de Champagne, no restaurant Foz de S. Paio, a que assistiram muitos officiaes inferiores d'infantaria 20, trocando-se calorosos brindes. A nomeação do novo administrador causou boa impressão na cidade.

—Esteve muito concorrida a romaria pequena de S. Torquato, inaugurando-se a nova torre do santuario com o carrilhão de 18 sinos.

—Foi imponente a manifestação feita hontem em Vizella ao dr. Manuel Monteiro, governador civil, que alli foi por causa do novo hospital que a Misericordia d'esta cidade vae construir no local.

—A commissão liquidataria do Banco Commercial de Guimarães já encetou os seus trabalhos tendo escolhido para seu advogado o sr. dr. Antonio do Amaral.

—Suspendeu a publicação a *Alvorada*, jornal republicano.

TORTOZENDO, 21.—Em jantar de despedida da vida de solteiro, reuniu o sr. José Alvaro Antunes de Moraes, industrial, um numeroso grupo de amigos no aprasivel logar da Ponte de Pedrinha, correndo a festa animadissima.

—Chegou aqui, sem motivo justificado, uma força do 21, commandada por um alferes. Para que será?

—Veiu-nos visitar o novo deputado por este circulo, sr. Manuel Bravo, que tenciona fazer aqui um comicio. Agradecemos a gentileza da sua visita.

MOGADOURO, 21.—Partiram para a Alfandega da Fé os srs. dr. Alipio Trancoso, Antonio Trigo, Antonio Pinto Guedes e dr. Antonio Pereira Taveira, que foram alli assistir á conferencia de propaganda democratica que alli vae fazer ámanhã o sr. governador civil d'este districto.

Movimento do porto

Marselha, «Madona»	23
Mad., Pará e Manáus, «Rugia»	23
Mar., Pern. e Ceará, «Santa Thereza»	23
Pern., Cabed. e Natal «Merchant»	23
Pará, S. Fr., etc., «Siegesmond» (H.)	23
Bordeus, «Cordillère» (do Brazil)	23
Vigo, Boul., Dover, etc., «Zeelandia»	24
Cor., La Pall., Liv., etc., «Ortega»	24
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil)	24
Braz., R. Pr. e Valpar., «Oriana» (Liv.)	24
Iquitos, «Javary» (de Liverpool)	24
Rio Janeiro e Santos, «Troja» (Hamb.)	24
P. Delg. e Canar., «Mantua» (South.)	25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela—Os niños de Tetuan—La comisaria—La verbena de la Paloma.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—Já se foi (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo da moda—A transformista Fatima Miris.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); China Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

"A CAPITAL" encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

22 — Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

VII

A praça publica

O mancebo voltou-se com presteza. Em torno de si, apertava-se um grande numero de curiosos, mas não poude reconhecer, no meio da escuridão sempre crescente da noite, aquelle que acabava de falar.

Frantzia não ouvira este aviso mysterioso.

—Pois bem, Rodolpho,—concluiu ella com exaltação, se assim é, se não devemos mais contar com nenhum auxilio humano, deixa-me cumprir até ao fim a minha missão... Segue-me por este lado... Ousarei ver de perto os preparativos do seu supplicio... Ainda mais: emquanto lhe restar um sopro de vida, estarei perto d'elle; emquanto a morte lhe não fechar os olhos, elle ha de vêr-me e a minha presença suavisará talvez os seus ultimos instantes... Vem, vem.

Ella arrastou o mancebo com singular auctoridade. Elles deslisaram através dos grupos e bem depressa não ficaram separados do patibulo senão por uma dupla fila de soldados e homens da policia.

Travara-se uma conversação a alguns passos d'elles.

Um dos interlocutores era um rapaz alto, magro, vestido de preto, de rosto amarello e livido.

Conversava por sobre a cabeça dos soldados e dos guardas com o carrasco que, de pé na extremidade do circulo, embrulhado na sua capa encarnada e de chapeu na mão, o escutava com respeito.

—Lembrae-vos, mestre Herzog,—dizia o rapaz alto em tom doutoral—de que o meu illustre patrono, o doutor Crecelius, dá tanta importancia a este cadaver como ao mais precioso manuscripto do seu fallecido amigo o sr. barão de Leibnitz, isto é, tanto como á propria vida. O doutor viu Daniel Richter na prisão e, no seu conceito, nunca natureza mais rica e mais vigorosa terá sido estendida sobre as mezas do seu laboratorio. Por isso tambem, mestre Herzog, eu nunca me cançaria de recommendar-vos as mais infinitas precauções para não estragardes o nosso *sujet*.

—Farei a diligencia,—replicou o homem vermelho em ar de dignidade.—Ha vinte annos que executo as sentenças do alto tribunal de Gottingue e posso gabar-me de ter sempre merecido elogios. Tanto vós como o doutor não heis de ficar satisfeitos.

—Basta, basta, Herzog,—disse Longus em ar protector,—tereis uma boa gratificação, eu vol-o affirmo. Ainda uma vez, tratae de não quebrar orgão algum, apertae delicadamente a corda em volta do pescoço do paciente, depois largae o corpo sem abalos e brutalidades.

—Palavra de honra, sr. Longus,—disse o carrasco alegremente,—pareceis-me com tanta habilidade para tirar a vida á gente como para restituir-lhe a saude! Em logar de tomar graus em medicina, deverieis solicitar a successão no meu cargo.

Longus largou á gargalhada, como se tivesse achado excellente o gracejo.

—Sois um lisonjeiro, mestre Herzog,—replicou elle,—eu não posso passar de um ignorante ao pé de vós, bem o sei. Mas não esqueçaes as minhas recommendações e dar-vos-heis bem com isso.

Bastantes vezes Rodolpho tinha querido levar sua irmã para impedil-a de ouvir este terrivel colloquio; ella, porém, resistira energicamente. Estes pormenores ignobeis iam pouco a pouco preparando-a para supportar com coragem a catastrophe imminente.

De repente elevou-se na praça um grande clamor, e a multidão agitou-se vivamente.

Todos os olhares se voltaram para o edificio de que já falámos; uma viva claridade, pois archotes accesos brilharam no vestibulo e faziam scintillar espingardas e alabardas.

No meio de um pelotão de soldados, appareceu um homem de aspecto nobre e firme, seguido de um padre em sobrepeliz.

—E' elle!—murmuraram mil vozes.

No mesmo instante, o sino grande da egreja proxima começou a tanger um dobre funebre; todos os outros sinos da cidade repetiram-no após e outros esses lugubres signaes.

A este signal, Herzog ergueu-se com presteza.

—Ide á vossa tarefa,—disse Longus, despedindo-o com um gesto;—eu espero aqui a entrega do cadaver e vigiarei pessoalmente que lhe não causeis avaria alguma. Mas não me façaes esperar muito tempo, pois tenho ainda de preparar os escalpellos e os instrumentos do doutor, antes da operação.

O carrasco cumprimentou e dirigiu-se para o seu posto ao pé da escada.

O cortejo avançava lentamente através da multidão agora silenciosa; reconhecia-se de longe, ao clarão avermelhado dos archotes que os homens da justiça seguravam, dispostos em fila dupla.

Bem depressa appareceu o proprio condemnado caminhando a passo sereno, no meio dos guardas.

Rodolpho não poude supportar aquelle doloroso espectaculo e occultou o rosto entre as mãos. Teria querido fugir até aos confins do mundo; mas não podia abandonar sua irmã n'aquella horrivel crise; além de que os numerosos espectadores que atraz d'elle se apertavam impediam-n'o de retroceder um passo. Frantzia pelo contrario, parecia ter reservado toda a sua coragem e presença de espirito para aquelle momento.

Ella permanecia, em pé e direita, com os olhos fixos na physionomia do infeliz Daniel que se aproximava. Apurava o ouvido para se assegurar se n'aquella multidão attenta não se levantaria um brado de libertação; punha-se nos bicos dos pés para vêr se alguns agressores se não precipitariam bruscamente sobre o cortejo. Tudo ficou immovel e triste.

De repente o filho do bailio foi assaltado por uma idéa pungente:

—Elle não me verá,—disse em voz alta,—a noite está escura e eu estou confundida entre a multidão... Ficará privado d'esta consolação suprema, não me verá.

—E' melhor assim, minha irmã,—balbuciou Rodolpho,—ambos nós presumimos demasiado das nossas forças; pelo amor de Deus, partamos, partamos no mesmo instante!

Longus, que se achava precisamente deante da joven, tinha ouvido imperfeitamente aquella observação; julgou que ella se queixava de não poder desfructar á sua vontade o espectaculo da execução.

—Approximae-vos, collega,—disse elle obsequiosamente, voltando-se para a sua frente,—eu sou alto bastante para vêr, sem difficuldade, por cima da vossa cabeça. Se sois, como eu, discipulo do doutor Crecelius e se desejaes estudar nos seus ultimos effeitos a asphixia por estrangulação, não podeis estar sufficientemente perto... Na verdade,—accrescentou, olhando com admiração o condemnado que attingia n'este momento o circulo de soldados,—é uma organisação magnifica e ser-nos-ha facil observar em todas suas phases a passagem mysteriosa da vida para a morte.

N'isto Longus, recebeu por detraz um formidavel pontapé que quasi lhe quebrou uma das suas compridas pernas.

Mas, absorvido nas suas observações cirurgicas, attribuiu a um accidente, muito explicavel em semelhante aperto, a dôr atroz que sentiu. Em seguida, dirigindo-se a Frantzia, que na sua distracção se obstinava a considerar como um confrade:

—Pareço que elle vos agrada extremamente, collega,—continuou sorrindo,—e concordo, porque é um bello bocado.

Felizmente, Frantzia já não estava em estado de comprehendel-o; as palavras de Longus não lhe despertavam nenhuma idéa dolorosa.

(Continúa).

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64

Telephone n.° 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Maria Guimarães de Lima Mayer

Adolfo de Lima Mayer, Carlos de Lima Mayer, Antonio de Lima Mayer, os condes do Cartaxo e seus filhos, Frederico de Lima Mayer e sua mulher Octavia de Lima Mayer e seus filhos, Adolfo de Lima Mayer Junior, Maria Clementina Mayer de Moraes Palmeiro e seus filhos Eugenia Mayer d'Ornellas Borges, Amelia Mayer e Augusto de Lima Mayer cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, avó e cunhada e que o seu funeral se realisa amanhã, 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua do Salitre, 95, para o cemiterio Occidental.

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse

no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas. Banhos hydroelectricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.°-E. —Telephone: 3909

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, fazem-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, e pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Madalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATARIA, TEM 5 PORTAS. —**Paragem dos electricos em frente**

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Ambulancia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral, Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: —JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

CACAO COM AVEIA VAL-FLOR

FABRICA SUISSA—Lisboa

A maior fabrica do paiz

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se colhas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.a

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

PROBIDADE

C.ia DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

Á venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» (Almirante Reis)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 3.° — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 133, rua de 5 Julho—LISBOA.

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.a (Irmão)

FERRO — Aço — Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

Com o "MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de peile

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 245, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

(CENTRAES)

Serviço rapido. As mesmas tarifas dos caminhos de ferro. Insignificantes camionagens. As senhas entregam-se 15 minutos depois das mercadorias pesadas. As estações centraes dos caminhos de ferro e de carros fechados para mudanças são na rua do Crucifixo, 17, praça de D. Luiz, 18 e rua dos Bacalhoeiros, 74.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Bordeaux | **23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 314-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.°

Terça-feira, 23 de Maio de 1911

EDITOR — José Barnabé Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Teleph. n. 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O povo vae votar!

Ninguem ousará contestar que a opinião publica recebeu hoje com um suspiro de allivio a resolução ministerial que livra a Republica da suprema vergonha e do supremo perigo que consistiria em demonstrar que, fundando-se na democracia, repellia o suffragio, e, contando com o apoio do povo, se apresentava desarmada d'esse appoio perante o mundo inteiro, cuja confiança necessita conquistar.

Procedeu o governo como esperavamos que procedesse, e como não podia deixar de proceder desde o momento em que o proprio auctor da lei veiu declarar que ella só tinha prestado a uma má interpretação. Entretanto, essa attitude não impede que desde já se comece a pensar a serio na remodelação d'essa lei. Compete essa tarefa ás Constituintes e cremos que não deixarão de a effectuar.

Uma lei d'esta natureza deve ser bem clara, bem comprehensivel, de maneira a não permittir o que se viu na acceitação das diversas candidaturas, em que manifestamente se olhou mais a personalidades e a interesses de facções politicas do que a assegurar d'uma maneira genuina e ampla a manifestação das diversas correntes de opinião publica.

As eleições vão fazer-se. E' lamentavel que em muitos circulos não apparecesse opposição, o que dá em resultado que muitos deputados venham á camara sem ser votados nas urnas.

O principio, realmente justificavel, em que a lei se inspirou para uma disposição d'essa ordem, é adaptavel a paizes onde ha varios partidos solidamente constituidos e uma intensa vida civica. Por isso mesmo n'esses paizes, de que é typo a Inglaterra, a opinião interna e externa sabe perfeitamente que, se um candidato não encontra antagonistas, é porque a sua candidatura tem o consenso de toda ou quasi toda a população eleitoral d'esse circulo. Não póde alimentar-se a duvida de que essa ausencia de lucta seja devida á indifferença ou passividade dos eleitores. Entre nós, isso não succede, e por isso mesmo semelhante reforma dos nossos costumes eleitoraes é, pelo menos, prematura.

Todavia, de hoje em diante, nós, republicanos portuguezes, temos o direito de proclamar á face do mundo inteiro que, onde se manifestaram [illegible] de opposição, onde o povo quiz exercer junto da urna, de uma maneira activa e nitida, os seus direitos, essas urnas se lhe abriram para que livremente n'ellas depositassem o seu voto todos os cidadãos d'esta terra, que manifestaram o desejo de o fazer.

Se os monarchicos tivessem querido entrar nas eleições, podel-o-hiam ter feito como os outros cidadãos, e não poderão agora allegar, como certamente se aprestavam para o fazer, que até aos proprios republicanos, dissidentes das listas officiaes do Directorio, fôra inhibido o exercicio do direito eleitoral. Nem mesmo se dirá que a sua campanha, no sentido de fazer vingar as suas candidaturas, se teria visto difficultada pelas circumstancias especiaes do momento, visto que, dispondo ainda ha pouco os seus chefes politicos, em todo o paiz, de tão larga influencia, abundantes elementos de lucta lhes deveriam restar para fazer triumphar alguns dos seus deputados.

Se o não fizeram, pois, foi porque não se sentiram com auctoridade moral para o fazer, e a si proprios se proscreveram, como se a sua consciencia a isso os levasse, o que de resto já se observara quando não tentaram o minimo esforço para obstar ao triumpho da Republica.

As eleições das Constituintes serão assim um documento inilludivel da vontade do povo e da lealdade da Republica, — e não seriam se se persistisse no funesto proposito de inhibir os eleitores de votar onde elles realmente manifestaram a vontade de o fazer.

Tratava-se, como se vê, d'uma questão fundamental, que o é sempre nos regimens representativos, e muito mais quando se recorre á sancção popular depois d'uma mudança de regimen. Só idiotas o não comprehenderiam. Só ineptos poderiam pensar que se tratava da satisfação d'um capricho quando estavam em jogo os mais altos interesses da Republica e da Patria, com ella consubstanciados, porque, se amanhã a Republica perdesse o poder, o paiz — ninguem o duvide — perderia tambem a sua independencia.

As eleições não são um divertimento, não são um espectaculo. Só o pensará assim quem não tenha a noção civica d'esse grande acto da soberania nacional. Quem o julgar não é um democrata, não é um patriota: é simplesmente um mau cidadão ou um imbecil.

Em todo o caso, remediou-se o erro. Com verdadeiro prazer, com intima satisfação o constatamos. Primeiros a dar o grito de alarme, não seremos dos ultimos a desenhar o gesto de applauso, acompanhando todos os bons republicanos que comprehenderam a imminencia do perigo e o souberam desviar com a sua attitude patriotica e resoluta.

A reforma orthographica

Em vista das profundas alterações que se annunciam na orthographia nacional, vão ser obrigados a cursar de nôvo, as primeiras lettras todos os nossos classicos — desde Camões a Faustino da Fonseca...

Contrabando apprehendido

PENICHE, 23. — A ronda volante da Companhia dos Tabacos apprehendeu esta manhã a um contrabandista vinte e seis relogios, oito revólvers e uma pistola automatica.

Confederação iberica tripartida

ou um

Sonho do sr. dr. Theophilo Braga

O que se anda por ahi cochichando e que, só por ser dito á bocca pequêna, tem importancia

Publica a imprensa da manhã um telegramma em que se descreve uma entrevista, realisada em Madrid, entre o chefe do governo hespanhol, sr. Canalejas, e o representante do nosso governo. N'esse telegramma, faz-se referencia a um artigo publicado por um jornal do paiz visinho, em que se conteem declarações do sr. dr. Theophilo Braga, que parece não terem agradado ao governo do mesmo paiz, sendo este assumpto um dos tratados na referida entrevista.

O jornal a que se refere o telegramma é o Liberal *de 18 do corrente, e o artigo em fôco aquelle que transcrevemos em seguida, a simples titulo de curiosidade, visto o incidente achar-se encerrado, tendo sido o governo hespanhol o primeiro a reconhecer que uma opinião pessoal do sr. dr. Theophilo Braga em nada influe, nem pode influir, nas relações diplomaticas internacionaes do paiz.*

. . . .

Effectivamente, um instante depois, Benasabá introduz-me na sala onde se celebram os conselhos de ministros e que serve ao mesmo tempo de gabinete a Theophilo Braga. O presidente, risonho e affavel, adeantou-se para mim e aperta-me a mão com força. Ficamos sós os dois e, fazendo-me sentar a seu lado, começa a deliciar-me com uma larga e tão profunda, tão bella pratica, que o seu verbo fluente e pittoresco parece como que um rio caudaloso de idéas.

Que principe reinante será dotado de semelhante mentalidade e de uma cultura parecida? Estranha virtude a do direito divino que pode collocar no throno os seus eleitos e não pode eleval-os ás culminancias do entendimento humano!

Theophilo Braga é um grande partidario da Confederação iberica.

— A nossa peninsula — disse-me elle — é uma lyra. Castella é o tom maior; Portugal o tom menor o suave. As outras regiões dão os matizes dos sons intermedios. Por isso é necessaria a harmonia para o concerto das vibrações. O espirito unitario da monarchia absoluta destruiu todo esse concerto.

A Confederação é necessaria e ha de-se chegar-se quando a Hespanha se despoje dos atavismos que a dominam e que ella é já a unica nação que os conserva.

— Não é essa certamente a vontade do povo — objectó.

— Bem sei, querido Répide — continuou o presidente. — O que o governo hespanhol não sabe é o volume tão enorme que formam todos os telegrammas que recebemos de Hespanha inteira por occasião da revolução. Aquillo deu-nos a idéa da verdadeira opinião hespanhola. Era um plebiscito.

Hespanha está destinada a um grande futuro; mas antes ha de passar por uma forte revolução. E não só politica, contra o throno, mas tambem com caracter social.

«A absorpção da terra e da riqueza por uns tantos afortunados; a oligarchia que vincula em determinadas pessoas e familias os postos da governação do Estado; a necedade aristocratica que professa o snobismo religioso; o incontestivel predominio do clero e das ordens religiosas; a preponderancia de castas; o mau estar geral das classes média e baixa, que soffrem uma variedade de injustiças e de tyrannias e padecem um aterrador problema economico, tudo são factores que hão de dar o seu resultado.

«Portugal poderá unir-se á Hespanha debaixo da fórma federativa em que cada paiz conserva perfeitamente a sua personalidade. Almeida Garrett, no seu livro *Portugal na balança da Europa*, e outro portuguez insigne, Henriques Nogueira, applaudiram já a idéa da federação. Eu creio que ella poderia ser tripartida. A parte occidental, a oriental e a central da Peninsula. Não estou de accordo com a excessiva divisão pretendida por Pi y Margall, e que mais parecia uma pulverização dos Estados.

Se a Hespanha não houvera supportado o imperialismo de Carlos V, talvez se tivesse já chegado a esse ideal. O regimen dos reinos castelhano e aragonez era perfeitamente democratico. Em Aragão o monarcha era um mandatario do povo, que ante elle proclamava: *Nós, que valemos tanto como vós e todos juntos mais que vós*.

«Os reis catholicos, unitarios e fanaticos, fizeram um grande mal a Hespanha. D'ahi, a tragedia de Joanna a Doida e a epopeia das Communidades. D. Joanna não estava doida, mas sentia a religião por modo diverso de sua mãe. D. Joanna era christã n'um amplo e generoso sentido. D. Isabel era ferrenhamente catholica, o que é uma outra coisa. O catholicismo fez de D. Joanna uma das suas victimas, encerrando-a por toda a vida e não lhe consentindo que interviesse no governo do reino.

E, sem interrupção, o grande Theophilo Braga continuava falando, falando, vertendo á bocca cheia a caudal do seu extraordinario saber e a riqueza dos seus estudos, com pontos de vista perfeitamente seus.

— Não crê v. que nós latinos constituimos a aristocracia do mundo? occorreu-me perguntar-lhe.

— Primeiramente — respondeu — os latinos possuem um espirito mais delicado que os saxões. Um latino não houvera nunca pronunciado a phrase de Bismarck: *A força prevalece sobre o direito*. Mas eu vou mais longe. Eu creio que a Peninsula iberica constitue um cume da cultura humana.

«Precisamente estou trabalhando n'uma *Historia de Portugal*, onde tratarei este assumpto e na qual penso destruir muitos prejuizos historicos.

— Existem — continuou, e chegando a este ponto recordava eu outra intelligencia irmã da do Braga, a do nosso grande Costa — o preconceito celta, o preconceito phenicio e o preconceito romano. Os celtas não podiam trazer civilisação alguma porque a não tinham. Pelo contrario, encontraram-n'a na Peninsula. Antes que viessem os phenicios, navegavam barcos nossos pelo Mediterraneo e, quanto a Roma, não veiu civilisar, mas roubar, na nossa terra. Se não tivesse havido uma solida e anterior cultura, como teria podido realisar-se o milagre de sahirem da Peninsula, pouco tempo após o dominio romano, poetas, oradores, philosophos, jurisconsultos e até imperadores pouco depois?

«Temos sempre caminhado na frente. Vindo a epochas mais recentes na historia, quando os hespanhoes foram a Inglaterra no seculo dezeseis, encontraram-n'a em um grau de civilisação analogo ao da que haviam encontrado no Mexico os companheiros de Fernão Cortez. E quando os inglezes e os hollandezes quizeram arremeçar-se ao dominio dos mares, havia já tempo que os portuguezes e os hespanhoes tinham navegado e chegado a novas terras.

Ha um acontecimento, em um futuro proximo, que ha de realçar a importancia das nações ibericas. Em 1915 estará aberto o isthmo de Panamá. E Hespanha e Portugal, que são a passagem para o Atlantico, terão um valor cosmopolita.

Não haveria espaço sufficiente n'este artigo se quizesse transcrevêr quanto me disse o presidente do governo da Republica Portugueza na nossa larga entrevista. Com grande prazer teria eu estado vinte e quatro horas seguidas a escutal-o, se os assumptos publicos não lhe reclamassem o tempo. E quando depois lhe repetia os protestos da admiração e affecto que a Hespanha sentia por elle e pelos seus companheiros, que renovaram um paiz dando exemplo a outros, pensei se este grande homem [illegible] precisado, para chegar ao logar [illegible] adestrar-se no exercicio dos desportes.

Lisboa, maio 1911.

Pedro de Répide.

O "raid" Paris-Madrid

Accentuam-se as melhoras do sr. Monis

Paris, 23 de maio.

O sr. Monis, que passára a noite bem, soube da morte do sr. Berteaux esta manhã. Ficou fortemente impressionado, repetindo varias vezes com as lagrimas nos olhos: «Ah! pobre amigo!» Depois elogiou muito o sr. ministro da guerra.

A derrota dos concorrentes

Angoulême, 23 de maio.

O aviador Garros partiu ás 5 horas 13' e 46" da manhã, em direcção a San Sebastian; Gibert partiu ás 5 h. e 18'; e Téarine, que foi reconhecer o caminho em automovel, retardou a sua partida por causa do nevoeiro.

A febre amarella em Bolama

E' declarada officialmente, a contar de 1 de abril ultimo

O *Diario do Governo* publica ámanhã o aviso de que, na sua sessão de hoje, o conselho superior de hygiene foi de parecer que o porto de Bolama devia ser declarado infeccionado de febre amarella, a contar de 1 de abril ultimo.

Como a tripulação do vapor *Guiné*, ao que nos consta, tivesse posto duvidas em seguir para Bolama, o governo tomou medidas energicas, no sentido de não deixar de se realisar a viagem, não estando, porém, por emquanto, fixada a data da sahida do referido vapor.

Poeira da Arcada

Segundo nos consta, o sr. Theophilo Braga irá passar algum tempo fóra de Lisboa, por conselho dos medicos. O conhecido homem de sciencia está exgottado com os cuidados do governo e a sua precaria saude reclama attenções especiaes. Em todo o caso, o sr. Theophilo Braga poderá continuar a refundir os volumes da historia da litteratura portugueza, a cuidar da edição da sua Historia de Portugal, ou a conceber outro qualquer trabalho sobre ethnographia, philosophia, sociologia, historia ou litteratura. O que os medicos absolutamente lhe impõem é um afastamento completo dos negocios politicos para restabelecimento de sua ex.ª e, consequentemente, para socego de nós todos.

* *

Alves dos Santos, politico furta-côres, que tantas lagrimas chorou nas exequias por alma de D. Carlos, em Coimbra, que ha poucos mezes affirmava a perdição das gerações educadas sem religião, reverendo de muitas ambições — lá foi hontem até á Camara Municipal babar de elogios a Republica Portugueza. Como já vae passando o periodo revolucionario, o homem anima-se e não teme tanto que o povo lhe faça o que fez aos jornaes monarchicos: empastelal-o.

* *

O sr. ministro das finanças parece — segundo as ultimas nomeações feitas — que trocou a sua escopeta de revolucionario pelo violino dos concertos mundanos, tão gratos aos thalassas. Muitos republicanos são barbaros incapazes de apreciarem a pagina mais accessivel, seja de Berthoven, de Wagner ou de Debussy. Bastante nos custaria, talvez por isso mesmo, vêr o sr. ministro das finanças emparceirar nos concertos em surdina dos srs. ministros do interior, dos estrangeiros e da marinha... Alguns marotos de thalassas já andam á bocca pequena a affirmar que o violino do sr. José Relvas tem um som mais suave, mais acariciador, mais vibrante, mais fascinante, mais ardente, que o violino de Paganini:

Le son en est si faux, si tendre,
Si moqueur, si doux, si cruel,
Si froid, si brûlant, qu'à l'entendre
On ressent un plaisir mortel...

Os francezes em Marrocos

CASA BLANCA, 23 de maio.

O general Moinier chegou sem resistencia no dia 19 d'este mez a Agil-Ouezzaxi, perto da confluencia do Seboa e Oued Zegotta.

O Directorio e as eleições

Tendo-se avivado nos ultimos dias, nos centros de palestra e alguns jornaes, a discussão acerca da intervenção do Directorio nas candidaturas de deputados, o secretario, dr. Eusebio Leão, fez-nos as seguintes declarações:

Ha manifesta injustiça na forma de apreciar essa intervenção a que já chamaram *chocadeira de deputados*. [illegible] com o proprio acto eleitoral; e torna-se [illegible] necessario, [illegible] uma vez para sempre, collocar [illegible] incidente nos seus devidos termos.

A responsabilidade da escolha dos candidatos é unica e exclusivamente das commissões partidarias, responsabilidade essa que é de agora, mas que clara e terminantemente está estatuida na lei organica do partido republicano. O Directorio, como corpo dirigente, eleito em congresso, tem o encargo, tambem affirmado na lei, de sancionar essa escolha.

Ha evidentemente grande differença entre essa sancção e o proprio acto eleitoral. O partido republicano, como aliás sempre fez, apresenta ao suffragio os seus candidatos. O paiz é que ha de sancional-os ou não definitivamente, isto é, elegendo, se isso fôr do seu agrado.

Ha, portanto, grande e radical differença entre esta intervenção, que é legal e legitima, e o que se fazia no antigo ministerio do Reino, que fazia e desfazia, a seu talanto, os deputados.

Os dirigentes do partido republicano convocaram as commissões districtaes, que foram ouvidas no Centro de S. Carlos. O Directorio limitou-se a aconselhar-lhes, o que aliás era dispensavel, que a sua escolha recahisse em individuos que pelas suas qualidades de intelligencia e de caracter pudessem representar o partido republicano nas proximas Constituintes.

Assim o fizeram no uso pleno do seu incontestavel direito.

Assentou mais, com ellas, o directorio no plano uniforme a que devia obedecer a propaganda partidaria, plano que, por si só, constitue um documento de altissimo valor sob o ponto de vista democratico, respeitador das liberdades e das crenças de cada um, dos direitos individuaes, etc.

O sr. governador civil enviou já instrucção aos administradores dos concelhos, determinando a maxima liberdade e tolerancia na propaganda eleitoral e no acto das eleições.

Os bispos perdem a linha...

Onze chefes da egreja catholica dispondo da situação de alguns milhares de parochos

Succedeu o que se previra. Os bispos da nossa egreja catholica, vendo cerceados pela lei da separação a sua nefasta influencia e o seu absoluto predominio, perderam a linha, e o peor, que traduz bem a pouca lealdade no seu systema de ataque, é que aproveitaram a triste opportunidade da doença do sr. ministro da justiça para virem a publico com o seu desastrado protesto contra a nobre attitude do dr. Affonso Costa.

Não perdem com a demora os srs. bispos portuguezes. Nem rojando e supplicando, como o fizeram já, conseguem commover quem quer que seja e ainda menos ameaçando infundem temor ou receio. A lei é hoje um facto, quer queiram, quer não, e a ella se teem de sujeitar ainda que muitos amargos de bocca lhes custe. Tentam arrastar o clero comsigo? Não o conseguem, porque os parochos conscientes e honestos, conhecendo bem que os bispos só para elles olham quando d'elles precisam, ha de voltar-lhes as costas, deixando-os quasi isolados no estrebuchar da agonia.

Os prelados, reunidos em sessão plena, nos faustuosos salões de S. Vicente, e reclinados em sofás de velludo e setim, disseram de sua justiça. Repudiam as pensões e procuram que os seus subordinados lhes sigam o exemplo. Esqueceram apenas que, emquanto elles fruiam tranquillamente os contos de réis que a magnanimidade do Estado lhes proporcionava, varios padres estorcivam de fome, com os magros cobres que algumas parochias rendiam. Todos eguaes... mas só na adversidade. Sublime religião a d'estes apostolos de Christo!

«Não é, em summa, não é uma pastoral que escrevemos, dizem os bispos, é um protesto que lavramos», e entrando, de fugida, na apreciação da lei, resumem-na em quatro palavras — injustiça, oppressão, expoliação e ludibrio —. Não serão palavras do puro evangelho... mas comprehendem-se.

Transcrevamos, por curiosidade, alguns dos desabafos de suas excellencias:

Oppressão no ensino religioso, captivo de entraves e peias multiplices.

Oppressão na formação dos candidatos ao sacerdocio e no regimen dos seminarios, dos quaes é banido o ensino das disciplinas preparatorias, e cuja vida fica em absoluta dependencia do favor provisorio do Estado...

Oppressão nas relações quer entre Bispos e fieis, quer de fieis e Bispos com o Summo Pontifice, — pela exigencia do *beneplacito* (que separação! que liberdade de consciencia! que coherencia logica!) para as Constituições Pontificias, e até para as Pastoraes e determinações dos Prelados!

E que dá o Estado em troca dos bens (restos, ainda importantes, da passada abastança, de que tantos milhares de necessitados compartilhavam), que dá ao Clero? Que dá ao Clero parochial, ainda ha pouco privado de consideravel parte de receita, pela instituição do Registo Civil obrigatorio?

Que dá? Coisa nenhuma. Promette ou permitte apenas a alguns dos actuaes ministros da Religião umas pensões vitalicias [illegible], sem fixação do minimo, [illegible] certas commissões, das [illegible] fez parte, quasi [illegible] um ecclesiastico [illegible] de [illegible] tomar em conta uma [illegible] circumstancias (até, entre ellas, *a fortuna pessoal* do interessado e o valor locativo da habitação, cuja cedencia aliás declara gratuita!), — pensões sujeitas a muitos encargos e provisorias, por um anno, a titulo de ensaio, quasi umas migalhas cameladas. E essas migalhas podem ser supprimidas pela mais leve, e quasi inevitavel, infracção dos preceitos d'este e de outros decretos. O gladio da ameaça está sempre suspenso sobre as cabeças sacerdotaes.

Pela nossa parte, nós desde já terminantemente declaramos renunciar a taes pensões, que não podemos decorosamente acceitar.

A Santa Sé, reputamos, não pode vacillar, medindo embora a gravidade do lance. N'estes tempos de utilitarismo, dará mais uma vez o nobilissimo exemplo de sacrificar as vantagens terrenas á santidade dos principios.

Depois de a Santa Sé falar, o Clero catholico do nosso Paiz sabe o caminho a seguir: *obediencia ou apostasia*.

Estamos no momento da maxima gravidade na vida do Catholicismo em Portugal.

A joeira de Satanaz vae trabalhar. Haverá joio? E' crivel, é condição humana e é lição da historia. Mas esperamos que a zizania não será muita.

Os factos já conhecidos auctorisam-nos a confiar que os *Padres portuguezes estarão ao lado dos seus Prelados; e Prelados e Padres, bem como os simples fieis, intimamente unidos entre si pelos laços da coordenação e communhão de crenças e de sentimentos, de corações e de vontades, darão testemunho eloquente de subordinação perfeita e de fidelidade inquebrantavel á voz do Supremo Hierarcha, que faz as vezes do Filho de Deus na terra.*

Assignam este precioso documento, por signal clandestino, os seguintes bispos:

Antonio, Patriarcha de Lisboa; *Manuel*, Arcebispo de Braga, Primaz; *Augusto*, Arcebispo d'Evora; *Manuel*, Arcebispo-Bispo da Guarda; *José*, Bispo de Vizeu; *Manuel*, Bispo Conde; *José*, Bispo de Bragança; *Francisco José*, Bispo de Lamego; *Antonio*, Bispo de Portalegre; *Antonio*, Bispo do Algarve; e *Antonio*, Bispo de Martyropolis.

Degenerados e transfugas serão os padres que os não acompanharem

Isto dizem suas reverendissimas, da parte que lhes diz respeito, e, se por ahi ficassem, bom teria sido para elles. Tentando, porém, como abaixo se vê, arrastar comsigo os milhares de parochos que pastoreiam as freguezias de todo o paiz, isso não, que é mais grave! Está doente, e bem doente, o illustre ministro da justiça, em cuja doença hoje sobreveiu uma pequena complicação que a sua robustez ha de vencer. Se, porém, a doença se prolongar, no proximo conselho de ministros tomará o governo uma attitude clara perante o bispado. Não tenham, d'isso, a menor duvida.

Haverá, infelizmente, fragilidades e até miserias. Pode haver Padres que, fazendo do seu ministerio não sacerdocio, mas profissão, repitam o *«Quid vultis mihi dare?»*

Pode haver degenerados e transfugas.

Mas o Clero nacional, na sua grande maioria, ha de repellir a affronta; porque comprehende bem as altissimas razões de conveniencia moral e social da lei ecclesiastica da consciencia; e sabe que o celibato é, se não o principal, um dos principaes factores da superioridade do sacerdocio catholico em confronto com os ministros de outras confissões ou seitas que se dizem christãs.

O povo portuguez escutará e respeitará a voz da Santa Sé.

Instrucções a que deve obedecer o proximo inventario dos bens religiosos

A commissão executiva da lei da separação vae ámanhã enviar aos governadores civis as seguintes instrucções a que deve obedecer o inventario dos bens religiosos, a que procederá no proximo dia 1 de junho:

Por portaria do Ex.mo ministro da justiça, de 18 do corrente, foi nomeada a commissão central de execução da lei da separação, a qual se installou no dia 20 d'este mez no ministerio da justiça. A' commissão, como da sua propria designação se infere, está incumbida da execução da lei de Separação do Estado das Egrejas, o que procurará fazer com toda a moderação e equidade compativeis com as disposições da mesma lei, que tem de ser cumprida tal como está sem ferir quaesquer crenças e antes com a garantia do exercicio dos cultos, pois que só o Parlamento tem competencia para alterar ou modificar quaesquer das suas disposições.

Para isto conta a commissão com a coadjuvação de V. Ex.ª e de todas as auctoridades suas subordinadas e até mesmo com a cooperação dos ministros do culto, sinceramente amigos da sua patria e com espirito verdadeiramente christão.

N'esta ordem de idéas a commissão, a que presido, encarregou-me de rogar a V. Ex.ª se digne recommendar aos administradores do concelho seus subordinados o seguinte:

1.° — Que, tendo de começar no dia 1 de junho proximo os inventarios de todas as cathedraes, egrejas e capellas, bens immobiliarios e mobiliarios que teem sido ou se destinavam ao culto publico da religião catholica e á sustentação dos ministros d'essa religião e de outros funccionarios empregados e serventuarios d'ella, deverão sem perda de tempo ser indicados pelas respectivas camaras municipaes os membros das juntas de parochia que com os administradores dos concelhos e escrivães de Fazenda procederão ao competente inventario em cada freguezia (art. 62, 63 e 67 da lei de 20 de abril). Estes inventarios não dependem de avaliação nem de imposição de sellos, nem os bens serão apprehendidos, observando-se quanto á sua posse pelo Estado as disposições da lei para que ulteriormente chamarei a attenção de V. Ex.ª

Em cada concelho pode haver mais de uma commissão, se fôr conveniente para o serviço de effectuar no prazo de 3 mezes exigido pela lei, propondo-a V. Ex.ª n'este caso, para o governo a nomear (artigo 61 e 67).

2.° — Na confecção dos inventarios devem ser observadas as disposições da lei, tendo-se todavia em vista:

a) Que nas capellas de que fala o artigo 62 da lei da separação não se comprehendem, e por isso não devem ser arroladas e inventariadas, as capellas particulares, cujas portas são abertas por seus donos ao publico por occasião de celebração de missas ou de outros actos do culto;

b) Que as imagens, ornamentos dos altares, custodias, calices e outros vasos sagrados e mais objectos mobiliarios necessarios para o culto ou n'elle usados, que teem de ser arrolados e inventariados nos termos do citado artigo 62.° da lei da separação, não devem ser retirados das egrejas em que servem para o culto;

c) Que todos os objectos mobiliarios, mencionados e alludidos na alinea *b)*, serão entregues provisoriamente pelas commissões concelhias, á guarda das juntas de parochia, emquanto não se determinar superiormente a sua entrega ás respectivas corporações encarregadas do culto, ou que algum dos mesmos objectos entre no deposito publico ou em museu.

3.° — Que devem ser convidados os actuaes detentores dos titulos de divida publica, que não sejam pessoas particulares ou corporações com individualidade juridica, a fazer as declarações exigidas pelo artigo 68.° e depositar esses titulos nas repartições de fazenda até 10 de junho proximo, como ordena este mesmo artigo, a fim de os escrivães de fazenda cumprirem o determinado no artigo 69.°

4.° — Que sejam convidados os ministros de cada religião a indicarem ao administrador do concelho, até 15 de junho proximo, qual é a corporação de assistencia e beneficencia que fica com o encargo do culto a partir de 1 de julho immediato, ou qual é a natureza e caracter da que se vae constituir para esse fim, ou que se dá qualquer dos casos previstos no artigo 19.° Esta communicação pode tambem ser feita por quaesquer fieis da religião, sendo conveniente que, no caso de já existirem corporações de assistencia e beneficencia, a escolha se faça, sendo possivel, em harmonia com o artigo 17.°

Por ultimo, esta commissão roga a v.

ex.ª se digne recommendar ás auctoridades suas subordinadas a mais cuidadosa attenção para este importante serviço publico, pedindo-lhes que desfaçam com o seu prudente criterio todas as duvidas e difficuldades que surgirem, e expliquem claramente ao povo que a lei em nada prejudica nem attenta contra quaesquer crenças, e que os bens que se inventariarem e que sejam necessarios ao culto só a elle serão concedidos gratuitamente pelo Estado.

O prior d'Alcantara é preso... por engano

Andaram esta tarde distribuindo uns prospectos, impressos em Braga, em que a Juventude Catholica accusa os liberaes de a perseguirem...

Por esse motivo foi preso na rua do Ouro o prior d'Alcantara, dr. Pinheiro Marques, a quem accusavam de andar distribuindo os manifestos. O sr. dr. Eusebio Leão, depois de o interrogar, mandou-o em liberdade, por se ter provado que elle não andava procedendo a distribuição.

O sr. governador civil deu ordem para se apprehenderem todos os manifestos que forem encontrados.

Do palco á perfumaria

OU

A metamorphose de uma "estrella"

Trata-se de Maria Falcão, digamol-o desde já, esse encantador palmo de cara que, durante annos, deliciou o publico do antigo theatro D. Amelia, depois d'ali emigrou em successivas viagens ás terras de Santa Cruz, nos intervallos d'essas viagens dignava-se apparecer-nos, fugidia, durante uma epoca, ás vezes nem tanto, por fim, já categorisada em *estrella*, despontou no ex-Principe Real e, por ultimo, tendo-se chegado a annunciar a sua escriptura, outra vez, no Republica... bateu azas para o norte do Brazil, em nova excursão, que gerou em caminho, crêmos, do Maranhão, e quando do regresso do Pará e do Manaus.

Pois Maria Falcão a quem, ao que parece, o theatro nem só offerecia encantos, tendo-lhe, antes pelo contrario, proporcionado boa somma de desillusões, acaba de abandonal-o definitivamente.

Pelo menos tão *definitivamente* quanto soem sel-o, as resoluções humanas, e mais—ou menos...—que humanas, femininas.

Abandonando o palco, a gentil artista não se recolheu, porém, a nenhum mosteiro, nem sequer, apenas, á vida privada. Trocou-o por uma elegante boceta de perfumista, passando a vender perfumes engarrafados, ou antes, enfrascados, em vez de liberalisar talento e sorrisos aos admiradores que tanto lhe abundavam—como artista e como mulher.

E assim é que, a estas horas, na Avenida Central, do Rio de Janeiro, se encontra, ou está prestes a encontrar-se, Maria Falcão á frente do seu elegante estabelecimento, transformada de formosa actriz em «formosa perfumista», o que ainda lembra o theatro, sendo, como é precisamente este, o titulo de uma opera-comica franceza de grande voga.

Sentir-se-ha, de facto, *definitivamente* satisfeita na sua nova incarnação, a ex-*estrella*, ou o actual papel de perfumista não passará de mais um a acrescentar ao seu vasto repertorio?

E' o caso de não saber a gente que lhe desejar, pois se artistas ha que, quando no drama, fazem falta á comedia, e quando na comedia fazem falta ao drama, Maria Falcão bem facil é que, fazendo falta no theatro, transformada em perfumista, se regressar ao theatro, venha a fazer enorme falta... aos perfumes.

...Aos perfumes que, fornecidos pelas suas mãos, tem-se a impressão de que ainda resultarão mais volateis e mais perfumados...

As commissões recenseadoras cumpriram amplamente o seu dever

attendendo todos os que estavam nas condições da lei, sem distincção de côr politica

...O sr. Manoel da Piedade Ferreira, vogal recenseador e presidente da junta de parochia da freguezia dos Anjos, escreve-nos, dizendo não poder deixar de lavrar o seu protesto contra o que hontem se affirmava no artigo de fundo do *Dia*. Nem elle, nem nenhum dos seus collegas esticaram ou encurtaram recenseamentos, seguindo apenas á risca a letra da lei, eliminando os nomes dos fallecidos, o que no extincto regimen se não fazia, e os dos que não habitavam já na freguezia, levando, porém, o seu escrupulo, quanto aos ultimos, é claro, ao ponto de se informarem das novas moradas, preenchendo e mandando os boletins aos respectivos vogaes recenseadores das freguezias para onde tinham mudado.

Apezar do praso ser curto, todos trabalharam com a melhor boa vontade, sendo todos os cidadãos attendidos com a maior solicitude, sem que alguem inquirisse ou quizesse saber das suas opiniões politicas, mas apenas se sim ou não estavam nas condições exigidas por lei. E a prova do que assim é, demonstra-o o facto de na freguezia dos Anjos o numero de eleitores, que era de 1:100, passar a 4:497, o que amplamente justifica as

ELEIÇÕES

Comicio

O grupo de republicanos radicaes que apresenta candidaturas pelo circulo oriental convida o povo de Lisboa a reunir em comicio publico na rua do Bemformoso, 150, 1.º, ámanhã, 24 de maio, pelas oito horas e meia da noite.—*A Commissão de Propaganda Eleitoral.*

Candidaturas radicaes

Reuniu hoje, pelo meio dia, a commissão eleitoral do grupo republicano radical, juntamente com os candidatos que compõem as listas apresentadas pelo referido grupo, sendo resolvido, por unanimidade, não concorrer á urna, em virtude de se assentar em que o decreto hoje publicado não corresponde ás justas reclamações da opinião publica, visto, após cinco dias de espectativa, não haver tempo de encetar proficuamente os trabalhos que exige uma eleição.

Foi mais resolvido dirigir-se um manifesto á cidade de Lisboa fazendo a critica da lei eleitoral e historiando os factos extraordinarios que se teem dado com a eleição da capital.

Todos os presentes verberaram ainda, energicamente, o procedimento do sr. Sá Pereira, confundindo lamentavelmente na conferencia realisada hontem, no gremio Republicano Federal, os nomes que compõem a lista radical, de republicanos historicos, com uma de que faz parte o sr. Carneiro de Moura, nomes esses que veem publicados em todos os jornaes da tarde de 18 de maio e da manhã de 19.

Centro Heliodoro Salgado

N'este Centro, em Bemfica, realisa na proxima quinta feira, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral o sr. dr. João de Menezes.

Pelo circulo de Mormugão propõe-se o sr. José Miguel Lamartine Prazeres da Costa e pelo de Moçambique o 1.º tenente sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que passou procuração ao capitão dos portos sr. Magalhães Ramalho.

ALCACER DO SAL, 22—Foi imponente a recepção feita aos srs. Feio Terenas, Joaquim Brandão e Jorge Nunes, deputados eleitos pelo circulo 39, na sua visita a esta villa, sendo aguardados por numerosas pessoas de todas as classes e philarmonicas Amizade e Progresso, formando-se um cortejo que, sob o estralejar de foguetes e delirantes vivas e acclamações, se dirigiu ao edificio da camara, onde foram apresentadas aos deputados as boas vindas, que elles agradeceram, promettendo o seu valioso concurso para conseguir os melhoramentos de que Alcacer carece.

Houve um beberete, offerta da commissão municipal, após o que se formou novo cortejo, que se dirigiu ao theatro Pedro Nunes, onde, sob a presidencia de Feio Terenas, os deputados fizeram a sua apresentação, falando tambem Galileu Correia, presidente da camara d'Almada, terminando o tenente Moniz, de infantaria 11, por levantar um viva á Republica, que despertou na numerosa assistencia o mais vibrante enthusiasmo, reboando os vivas e palmas e retirando depois para S. Thiago do Cacem os visitantes.

Embandeiraram os barcos surtos no rio, assim como muitas casas particulares, sédes das philarmonicas, das associações e camara municipal.

ERICEIRA, 22—Os candidatos a deputados chegaram aqui ás 6 1/2 da tarde, sendo recebidos na praça da Republica por muito povo que os acclamou com enthusiasmo, executando a Philarmonica Ericeirense a *Portugueza*. Em seguida a esta enthusiastica recepção, candidatos e povo, confraternisando, dirigiram-se ao Parque de Santa Martha, onde se realisou o comicio, discursando os srs. dr. Thiago Salles, que n'um eloquente discurso desenrolou todo o sudario da monarchia; Cordeiro Junior, que como o orador antecedente, põe em destaque os crimes da monarchia, terminando por lembrar ao povo que livremente usasse do seu direito de votar; Barros de Queiroz, [illegible] Malheiros e capitão Oliveira, [illegible] capitão diz vir ali no cumprimento [illegible] Gomes, que porque foi o [illegible] cumprimento d'um dever, [illegible] delegado pelos seus amigos a [illegible] a minoria, acabando por dizer que, se o pudesse fazer, aconselharia o povo a votar a lista sanccionada pelo directorio.

O sr. Oliveira Gomes ao terminar foi muito applaudido, como o foram todos os outros oradores.

AVELLAR, 22—Como estava annunciado, realisou-se em Ancião o comicio para apresentação dos deputados por este circulo, os quaes, acompanhados pela philarmonica da terra e pelo povo que se encontrava á entrada da villa, se dirigiram á camara municipal, onde em nome da camara, lhes foram apresentadas as boas vindas pelo nosso amigo José Augusto de Medeiros, respondendo-lhe o sr. Victorino Godinho. Em seguida dirigiram-se para o local onde se realisou o comicio, falando em primeiro logar os deputados Victorino Godinho e Silva Barreto e por ultimo o distincto escriptor Tito Larcher. Todos os oradores foram muito ovacionados.

Pelo administrador do concelho foi offerecido um jantar aos oradores, ás srs. D. Palmira E. J. Medeiros, Maximina Ferreira e os srs. José Augusto de Medeiros, Augusto Lopes Ferreira e Paulo Braz Medeiros.

O caso do Arsenal

Os implicados negam, no interrogatorio a que foram submettidos, a accusação que lhes é feita

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo d'investigação criminal, acompanhado pelo escrivão Pacheco e official Gil, esteve hoje na cadeia do Limoeiro interrogando os presos civis implicados no caso do Arsenal, negando todos a accusação que lhes é imputada. Ao interrogatorio do sr. Antonio d'Albuquerque assistiu o seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro.

Para o mesmo fim, tambem compareceram no tribunal da Boa-Hora o capitão de fragata reformado sr. Serejo Junior, assistindo ao seu interrogatorio o sr. dr. Mario Monteiro e o grumete Carlos de Figueiredo, que está preso a bordo da *D. Fernando* e que para ali foi acompanhado por um cabo. O sr. Serejo era acompanhado pelo sr. capitão de fragata Couto, que depois o reconduziu á casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

O sr. dr. Mario Monteiro requereu para os seus constituintes serem sol-

Las Orientales

Duas artistas raras que todo o publico deve ir vêr

No nosso meio artistico-theatral tão frequentado por *nuestros vecinos* conseguir um logar de destaque, sobre um tablado, executando danças ou cantando *couplets*, vae-se tornando, pela concorrencia, tarefa difficil se não quasi impossivel. Foi por isso com jus ficado pasmo que outro dia, assistindo n'um dos salões mais *chics* da capital a uma das sessões, vimos as mais graciosas e gentis figurinhas que a Hespanha nos tem enviado, cantando com uma graça fina e cheia de encanto algumas canções animadas e caracteristicas do seu paiz. Habituados a ouvir, commummente, a canção picante e quasi brutal das artistas do genero, os seus meneios e *zapateados* ferozes, os seus modos que provocam, e os seus gestos que desafiam, encheu-nos de encanto esse par graciosissimo, que canta deliciosamente, de um modo tão gentil e tão seu, que não ha olhos que cancem de vel-as.

Conseguimos, á sahida do espectaculo, trocar com ellas algumas ligeiras palavras. Se ao vêl-as já nos tinhamos chocado intimamente, ao fallar-lhes ainda mais se acentuou essa agradavel impressão. Las Orientales, madrilenas de nascença, na simplicidade attrahente das suas phrases impressivas, descrev ram-nos então os topicos principaes da sua curta carreira artistica, iniciada, ha tres annos, no *Palacio de La Ilusion* de Salamanca. A sua estreia foi logo uma affirmação do seu talento, e da sua intuição artistica. D'ahi correram varios palcos da Hespanha, fizeram uma época nas Canarias, em La Palma, despertando tamanho enthusiasmo que os contractos, desde então, se teem succedido ininterruptamente.

E' a primeira vez que vem ao estrangeiro. A nossa cidade [illegible] encantou-as e a cada [illegible] nossa, mais pelo olhar que pela voz cantante e fresca, manifestavam a sua gratidão ao publico lisboeta pela maneira como ás tem recebido e pelo preito que tem prestado á sua gentileza.

D'aqui seguem novamente para Hespanha, e se todo o publico que frequenta os nossos salões de espectaculos se pudesse mover á nossa voz, dir-lhe-i-mos que fôsse até ao Paraizo de Lisboa para vêr como se póde agradar n'esse genero de trabalho, sem os excessos e os exaggeros de requebros despropositados que sempre prejudicam essas exhibições.

Las Orientales, dançando, parece mal tocarem o tablado do palco, deslisando apenas na corrente da musica que lhes acompanha o *couplet*, e as suas vozes cristallinas e frescas vibram desataviadas de *ficelles*. E' nossa delicia vêl-as e ouvil-as.

Brevemente exhibirão novos numeros, entre os quaes *La Polichinella*, *La Gitanilla* e *La Corrida Real*.

Que ninguem falte ao Paraizo de Lisboa! E' o bom conselho que damos a todos.

Lopes, delegado da Republica, a fim do juiz dar o respectivo despacho.

A'manhã principia n'aquelle juizo a inquirição das testemunhas.

O roubo no "Pharol da Guia„

São enviados para juizo dois dos seus auctores e uma cumplice

Como *A Capital* já hontem noticiou, foram descobertos dois dos auctores do roubo do *Pharol da Guia*, que esta tarde foram enviados para o 1.º juizo d'investigação criminal, assim como a sua cumplice: Manuel de Sousa Lima, o *Manuelinho* [illegible] Gonçalves da Cunha [illegible] Joaquim quelle [illegible] e a amante d'aquelle, [illegible] Libania d'Assumpção.

A policia, que sobre o caso guardou a maior reserva para com a imprensa, forneceu hoje a esta informações pormenorisadas sobre a descoberta do crime, pelas quaes quer avocar a si o premio offerecido pelos queixosos, tecendo grandes elogios aos agentes Figueiredo, Tavares e Xavier, esquecendo-se d'outros guardas e dos menores Wenceslau Francisco e Joaquim Costa, que em Sacavem descobriram as etiquetas, e o Gonçalves Cunha, o que levou ao apparecimento de joias no valor de réis 10:522$000, como *A Capital* noticiou na passada sexta feira.

Sobre a prisão do maior gatuno, cujo paradeiro se ignora, nada diz, limitando-se a narrar o que todos os jornaes já teem dito. A nota officiosa accrescenta que o roubo se praticou na noite de 13 para 14, que o *Manuelinho* e outros foram presos em 15, o Cunha em 18, e que, apezar de reconhecidos, teem negado tudo, cahindo em contradicções. Eis ao que se limitam os esclarecimentos ha dias promettidos, e que nada adiantam ao que já se sabia.

Os gatunos foram photographados e acompanhados até ao tribunal pelos agentes Figueiredo, Xavier, Tavares e Carapeto, ficando ali isolados até serem interrogados.

Incendio n'uma cocheira e palheiro

Dois homens feridos

Pouco depois das 2 horas da tarde, declarou-se incendio, com violencia, n'um barracão de madeira, que servia de palheiro e cocheira, existente n'um pateo com entrada pela porta n.º 8 do predio da sr.ª D. Amelia Nunes, nas Terras do Desembargador, e pertencente ao sr. Rodrigo d'Araujo, com seguro na Popular.

Servia para deposito de fardos de palha e recolha de gado cavallar e muar, sendo a origem do incendio attribuida a descuido de ponta de cigarro ou phosphoro mal apagado. Ficou bastante queimado todo o madeiramento, comparecendo soccorro da estação 32 e quarteis 1, 30, 11 e 31 e sendo o fogo combatido com o emprego de tres agulhetas, sob a direcção do chefe de secção Pedro Pinto.

Varios populares tentaram [illegible] fogo, entre elles Joan[illegible] rador na calçada [illegible] n'um pé, e o [illegible] 4, Antonio [illegible]

Companhia do Assucar de Moçambique

Não deviam ser despronunciados os seus directores, diz um dos queixosos

O sr. João Antonio Ferreira Lopes escreve-nos uma carta a proposito da despronuncia dos membros dos antigos corpos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique, manifestando o seu desgosto porque tal facto se désse, pois, diz elle, entre os juizes da Relação que intervieram no julgamento houve discordancia de opinião, o que bastaria para que tal resolução não fôsse tomada. Assim, o sr. dr. Pina Callado votou a competencia do juizo commercial e sanccionou a pronuncia; o sr. dr. Francisco Veiga queria que o processo baixasse á 1.ª instancia; o sr. dr. Botelho achou que não havia logar para que baixasse á 1.ª instancia, e os srs. drs. Almeida Ribeiro e Norton votaram a despronuncia sem considerações.

Entende o sr. Ferreira Lopes que as considerações feitas pelo sr. dr. Antonio Campos, juiz de investigação criminal, não eram erradas, não merecendo consideração nem fé o exame, junto ao corpo de delicto, feito no Tribunal do Commercio, e em que intervieram as seguintes pessoas: Henrique Pereira, caixeiro da Editora, á qual depende do Banco Luzitano, de que é director o sr. José Augusto Moreira d'Almeida, tendo sido perito d'esse demandista o sr. Oliveira Feijão, empregado da casa Leitão, Sobrinho & C.ª e amigo intimo de quem o nomeou; Filippe de Sousa, chefe da contabilidade da Companhia das Aguas, da qual é director um dos arguidos no processo, o sr. Frederico Ressano Garcia e perito de desempate o sr. Francisco Silva Pinto, empregado da Companhia do Congo e como tal dependente do sr. Jeronymo da Costa Bravo, director d'essa companhia e arguido no processo.

Na opinião do sr. Ferreira Lopes, tal exame, em que os juizes se fundaram para votar a despronuncia, não têm valor, tanto mais que o perito de desempate foi nomeado de commum accordo, quando sempre é nomeado pelo juiz e os exames em processo criminal preparatorio só podem ser feitos nos termos dos artigos 902 e 903 da N. R. J., sendo *os peritos nomeados pelo juiz*.

Confia o sr. Ferreira Lopes em que o Supremo Tribunal de Justiça, para o qual os queixosos aggravaram, fará justiça e não sanccionará a despronuncia.

PEQUENAS NOTICIAS

José Maria, trabalhador na fabrica de vidros em Braço de Prata, onde residia, foi esta manhã encontrado morto na cama, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Seguiu, hontem, da Madeira para os Açores o paquete *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação.

Monte Estoril

O sr. José Vicente Ferreira, proprietario no Monte Estoril e vice-presidente da Commissão [illegible] Parochial Republicana [illegible] de Cascaes, vae recorrer para a Auditoria Administrativa, do despacho que transcrevemos adeante do requerimento seguinte e que foi exarado n'essa petição pelo sr. Fausto Figueiredo, vice-presidente da Commissão Municipal Administrativa de Cascaes:

Requerimento

Ex.mo Sr. Presidente da Commissão Municipal Administrativa de Cascaes:

José Vicente Ferreira, casado, proprietario e estabelecido no Monte Estoril, requer a V. Ex.ª uma *certidão do teor da acta da sessão em que a Commissão Municipal Administrativa, da Presidencia de V. Ex.ª, resolveu realisar o contracto de vinte de Abril ultimo, concedendo um monopolio de abastecimento de agua no Monte Estoril, pelo praso de trinta annos*, e, bem assim, uma *certidão do teor do referido contracto*; e, finalmente, uma certidão de narrativa de se a concessão d'esse monopolio foi dada por concurso publico, previamente aberto. E, a V. Ex.ª, o requerente

Pede deferimento

José Vicente Ferreira.

Em tempo: Este requerimento entrou na secretaria da Municipalidade de Cascaes, na ultima quarta-feira, dezesete de Maio de 1911, sendo esta declaração feita hoje, vinte e tres de Maio de mil novecentos e onze, em satisfação á vontade do Ex.mo Presidente, a quem este é dirigido.

José Vicente Ferreira.

Despacho

Affirmando concretamente o requerente a existencia de um monopolio de agua no Monte Estoril e:

Considerando que tal affirmação é menos exacta e até attentatoria do criterio e orientação que preside e tem presidido sempre a todas as deliberações da actual Commissão Municipal Administrativa:

Passe do que constar, exigindo previamente do requerente a confirmação do que affirma.

Cascaes, 23 de Maio de 1911.

O Vice Presidente

Fausto Figueiredo

Prisão d'um burlão

A policia prendeu de tarde Josué da Costa, por ter falsificado um cheque de 800$000 réis, em nome do sr. Antonio Jorge, estabelecido na rua do Salitre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Novella Historica»

Está publicado o 2.º numero d'esta util e instructiva publicação, a que, com uma boa vontade inexcedivel e até mesmo arrojo, a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, metteu hombros. Intitula-se o numero que temos presente *Roma na Lusitania* e n'elle se narra a acção dos romanos na peninsula, sobretudo a de Sertorio, que deixou o seu nome indelevelmente ligado a Evora, e o seu assassinio por Perpenna, vendido a Roma. Episodio interessantissimo, o presente fasciculo lê-se d'uma assentada instruindo os que não conhecem a historia da antiga Luzitania e fazendo rememoral-a aos que a sabem. Escripto n'uma linguagem vernacula e com uma acção dramatica intensa, se accrescentarmos que a capa é deveras artistica e tem 35 paginas, custando apenas 60 réis, ver-se-ha que não empregamos mal a palavra arrojo ao referir-nos á Empreza Luzitana Editora, que bem merece por se abalançar a lançar no mercado *A Novella Historica*.

«No Casino de Palm Beach»

E' este o titulo do n.º 17 da collecção Nick Carter, da Empreza Luzitana Editora, collecção que tanto agrado tem despertado, o que não admira visto tratar-se das aventuras do celebre *detective* americano e a edição [illegible] tissima, pois um bello [illegible] paginas e com [illegible] ta apenas 10 [illegible] [illegible] sobre [illegible] ao ser barato [illegible] volume de 84 [illegible] uma artistica capa [illegible] 50 réis.

«A taberna do Valle do Diabo»

Com a regularidade que caracteriza a Empreza Luzitana Editora, appareceu agora o n.º 63 da collecção Texas Jack, que se intitula *A taberna do Valle do Diabo*. Interessante como os precedentes, o novo episodio da vida do celebre *cow-boy* por certo terá a mesma acceitação [illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

O "raid" Paris-Madrid

Védrines e Garros chegam a San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 23 de maio.

O aviador Védrines chegou aqui ás 10 horas e 59 minutos da manhã, e Garros ás 11 horas e 40 minutos, tendo tido duas horas de demora entre Fontarabie e Renteria em busca de agencia. Não soffreu nenhum incidente.

Gibert permanece em Biarritz

BAYONNA, 23 de maio.

Gibert não poude partir do aerodromo de Biarritz por causa d'uma *panne do magnet*. Conta porém partir ainda esta tarde.

O ROUBO DO "PHAROL DA GUIA„

Os interrogatorios na Boa-Hora

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, começou ás 6 horas da tarde, no impedimento do seu collega dr. Meyrelles Leite, que está doente, a interrogar os indigitados auctores do roubo no «Pharol da Guia», Manuel Sousa Lima, Gonçalves Cunha e Libania d'Assumpção, sendo as suas declarações reduzidas a auto pelo escrivão Borges.

Como existem contradicções nos depoimentos feitos, os presos recolheram ao Limoeiro incommunicaveis, devendo ámanhã proceder-se ás necessarias acareações.

O chefe da policia Alexandre Morgado esteve no tribunal dizendo que as investigações continuam e que, se nas partes enviadas para juizo ha omissões de nomes, é unicamente devido á reserva que se têm de usar para capturar o terceiro criminoso.

Ao processo já foi hoje addicionada, por requerimento do respectivo delegado a planta do local do crime, levantada pelo chefe Carvalho, dos bombeiros municipaes.

Manuel Penteado

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a infausta noticia do fallecimento d'este nosso presado amigo e collega da imprensa, chronista brilhante e, como poucos, seguro dos seus processos e do seu estylo.

Medico pela escola de Lisboa, Manuel Penteado não exercia, porém, clinica, dedicando-se exclusivamente á litteratura e tendo assim trabalhado não só para a imprensa como para o theatro, onde fez representar, além d'um original, no Gymnasio, em collaboração com Luiz Galhardo, *Aguas de S. Chrispim*, varias traducções, sendo a ultima no Republica, a do *Amor não dorme*.

Tambem traduziu, em collaboração com o sr. Julio Dantas, *Cyrano de Bergerac*, representado, ha annos, por Christiano de Souza, no antigo theatro D. Amelia.

Ultimamente, Manuel Penteado, que a tuberculose minava de ha muito, tornando, de dia para dia, mais precario o seu estado, publicava no *Jornal do Commercio* umas chronicas diarias interessantissimas, tendo a seu cargo [illegible], no mesmo jornal, a critica theatral.

Deixa, ainda, um volume de contos, egualmente de collaboração com o sr. Julio Dantas, se não estamos em erro.

A' familia do finado e aos nossos collegas do *Jornal do Commercio*, os nossos sentidos pezames.

Notas diversas

Uma commissão de amanuenses do quadro privativo do ministerio do fomento foi hoje recebida pelo respectivo ministro, a quem pediu para que se proceda á reorganisação dos serviços d'aquella secretaria, a fim de lhes ser melhorada a situação.

O sr. dr. Brito Camacho respondeu que era seu intento melhorar tanto quanto possivel a situação de todos os funccionarios dependentes do seu ministerio, especialmente aquelles que pelo seu trabalho sejam dignos d'uma melhoria, e que quanto á reorganisação dos serviços a faria o mais breve possivel.

O sr. ministro do interior não [illegible] hoje á sua secretaria devido [illegible] geiro incommodo de saude.

A seu [illegible] dispo[illegible] um li[illegible]

[illegible] foram collocados na [illegible] alfandegas, os 3.os aspirantes das alfandegas, srs. Sebastião Pedroso Gamito, José Pedro de Lança Cordeiro e Vicente Vilhegas do Casal.

Está gravemente enferma a esposa do sr. dr. Theophilo Braga.

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, inteirou-se dos boletins do sanidade interna e externa, referentes á semana passada em cujo periodo se manifestaram em Lisboa [illegible] casos de diphteria, 9 de febre typhoide, [illegible] variola e no [illegible] de, 2 de meningite e 10 [illegible] Porto 8 de sarampo [illegible] tosse convulsa [illegible]

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Hoje não se effectuaram prisões.

O inspector de policia Scevola está levantando o auto de inquerito, para apurar responsabilidades.

Foi mandado para o tribunal Abilio Faustino de Andrade, que se afiançou.

Foram já postos em liberdade, até agora, 14 dos presos que, depois de interrogados, deixaram indicação das moradas, para serem chamados, no caso de ser necessario.

Junto ao Aljube, continua estacionando muita gente.

A sotaina provocando

O logar de S. Felix da Marinha, no extremo do concelho de Gaya, esteve hoje em estado de sitio.

Apurou-se que o parocho d'aquella freguezia tinha mandado distribuir o protesto dos bispos.

Intimado para vir esta manhã á administração, desappareceu, sendo preso um irmão d'elle.

Foi para o local esta manhã uma força de 20 praças de infantaria da guarda republicana, que ainda lá se conserva.

O administrador do concelho partiu agora em automovel. Não tem havido desordens, mas o povo da freguezia anda pelas ruas.

Diversas noticias

Esta manhã, no hospital da Misericordia, foi applicada a radiographia a um congressista que cahiu no edificio da Camara, verificando-se que não houvera fractura.

—Partiu agora, no rapido da tarde, para Lisboa o sr. José Barbosa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuam fraquejar. O mercado, abriu hoje 0/16 e 1/16, mas, como houvesse abundancia de papel e a procura fosse pequena, afrouxaram, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 5/8	48 1/[illegible]
Londres 90 d/v...	49	—
Paris, cheque....	584	5[illegible]
Italia........	580	58[illegible]
Allemanha, cheq..	241	2[illegible]
Amsterdam, cheq..	408	4[illegible]
Madrid, cheq.....	900	9[illegible]
Nova-York.......	1$005	1$0[illegible]
Rio s/Londres....	16-15/64	—
Libras..........	4$930	4$9[illegible]
Agio d'ouro.....	9 0/0	10 0/[illegible]

Desconto.—Manteve-se a taxa official de 6 0/0 ás operações realisadas hoje.

Bolsa.—Continuou activo o movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1:000$000..	88,80	8[illegible]
» de 500$000..	—	—
» de 100$000..	—	8[illegible]

Tambem se effectuaram, juro m[illegible] bido, a 87,55, titulos de 1:000$000 [illegible] sent. e 87,50 coup.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 4 1/2 1888, [illegible] 88$800; 4 1/2 1905 T. G. 86$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$[illegible] 66$400 e 66$500, 2.ª 64$400 e 3.ª 67$[illegible] e 67$400.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 98$500; Companhia da Ilha do Principe 119$500; Moçambique 5$[illegible] Tabacos, coup. 60$900.

Obrigações effectuado: Ambaca 86$500; Norte e Leste, 2.º grau, 85$[illegible] Carris de Ferro de Lisboa 9$450; Classes Inactivas 61$400.

Praso, fim de maio: Moçambique [illegible] Zambezia 1$150; Norte e Leste [illegible]

Fim de junho: Assucar [illegible] Moçambique 5$900; Zambezia 1$150; Norte e Leste, 2.º grau, em premio de [illegible] réis, 85$900.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 23, ás 11 horas e 35 m. 2 1/2 consol. inglez, 81,50; 3 0/0 Portuguez, 67,25; 5 0/0 Brazil, 1895, 10[illegible] 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 0[illegible] Atchison, 116,25; Chesapeake & O[illegible] 85,00; Erie prefered, 52,25; Erie Commons, 34,37; Missouri Commons, [illegible] Rock Island, 34,12; Southern Pacific, 122,87; Southern Common, 50,87; Union Pac., 180,37; Gd. Truck Canad [illegible] pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 82,62; Amalgamated, 69,00; [illegible] ganyka, 4,63; Beira Railway, 86 [illegible] Moçambique, 23,60; Rand-Mines [illegible]

Fecho da Bolsa de [illegible] Portuguez, 67,75; N[illegible] 375,00 e 2.º [illegible] 90,00 [illegible] [illegible] Norte e Leste [illegible] grau, 284,00; Moçambique [illegible] Zambezia, 21,00; Tabacos [illegible]

O concurso das estampilhas

O protesto dos concorrentes

foi entregue, hoje, ao ministro do fomento

Como noticiámos, realisou-se hoje a entrega, ao sr. ministro do fomento, do protesto apresentado pelos artistas que tomaram parte no concurso das novas estampilhas postaes e que não se conformaram com as resoluções do jury do mesmo concurso.

A commissão que entregou o protesto era constituida pelos srs. Roque Gameiro, Alfredo Candido, Oliveira, Alves Cardoso e Tertuliano Guedes, sendo o seguinte o teor do referido documento:

Excellencia—Entre todas as manifestações de progresso e de vitalidade humanas, aquella que melhor synthetisa-se as aspirações mais transcendentes, o alevantado sentimento do bello e que melhor exprime o grau de educação moral e social d'um povo é, incontestavelmente, a Arte. Mas a arte soberana, livre de todas as peias, liberta de todas as conjuncções systematicas e de todas as flagrantes injustiças que bastas vezes lhe teem cortado o vôo magestoso, atravez do espaço azul da nossa terra.

E, porque assim não foi durante o lethargo morbido da nossa decadencia, é necessario que, n'esta hora fulgente de resurgimento, um gesto forte, bello e fecundo rasgue o negrume d'essa noite nefasta de deploraveis immoralidades artisticas, para que a Arte nacional aureolada de luz e de belleza pelo esforço consciente e impulsivo de todos nós, vá caminhando atravez do mundo culto com toda a altivez da sua originalidade innata, com todo o desassombro da sua força creadora e simplesmente firmada na pujança diamantina da sua grandeza inegualada.

E' sobretudo na forma de crear, na independencia soberana da manifestação esthetica, na concepção profundamente original, que sob o ponto de vista artistico os povos se individualisam na civilisação. Percorrendo a historia das nacionalidades onde o culto da arte attingiu o seu maior esplendor, vemos que, desde o monumento architectonico mais colossal á mais diminuta manifestação graphica, sobresae sempre a scentelha caracteristica da raça que os concebeu.

A emoção esthetica plasticificada, a belleza da execução, a originalidade na escolha dos motivos, emfim uma simples curva ou um leve traço define muitas vezes um povo e revela até a sua psychologia equivalente.

A originalidade é tudo. As assimilações, em materia artistica, são sempre censuraveis e quiçá deprimentes, quando o artista, natural de uma determinada região, desprezando a coherencia ethnica, a sequencia tradicional, a historia verdica dos factos celebres, e todas as manifestações gloriosas da vitalidade social da sua terra, que tão bellos elementos de creação artistica lhe podem offerecer, vae buscar ás formulas exclusivamente preferidas d'um outro paiz o motivo capital da sua obra.

Assim nós, concorrentes ao projecto do desenho da nova estampilha postal destinada ao continente e aos Açores, reunidos em sessão, deliberámos, depois das ponderações que deixamos feitas, trazer ao vosso conhecimento a exposição succinta dos seguintes factos:

No programma do concurso do modelo a adoptar para a nova estampilha da Republica Portugueza, do continente e Açores, publicado no n.º 37 do *Diario do Governo* de quarta feira, 15 de fevereiro de 1911, entre outras disposições, lê-se:

Os sellos para o continente deverão conter as seguintes dizeres: REPUBLICA PORTUGUEZA—CORREIO E A TAXA. *Os sellos para os Açores deverão conter, além das designações acima, a palavra* AÇORES.

E mais abaixo:

Serão concedidos quatro premios: dois de 100$000 réis aos dois projectos classificados em primeiro logar para o sello do continente e para o dos Açores, e dois de 50$000 réis aos dois projectos classificados em segundo logar para os mesmos sellos.

Ora, com grande surpreza dos abaixo assignados, verificou-se que o jury encarregado de examinar e classificar os desenhos apresentados conferiu um primeiro e dois segundos premios monetarios ao projecto da estampilha para o continente, reservando apenas um premio para o destinado aos Açores, infringindo assim o preestabelecido no programma do referido concurso, como na integra acima transcrevemos, lezando portanto os varios concorrentes que executaram desenhos destinados á estampilha postal d'aquella possessão.

Outrosim, na primeira pagina do n.º 205, primeiro anno, do diario *A Capital* de segunda feira, 1 de maio, de 1911, veem publicados pela photogravura dois dos projectos premiados monetariamente em confronto com a reproducção da esculptura *A' la terre* de Alfred Boucher e um trecho da capa de *L'Illustration* de 1887, insinuando-se com ponderadas razões no artigo que acompanha as referidas gravuras uma falta manifesta de originalidade e um plagiato flagrante, o que, affirmado assim deante do publico, toma um caracter extremamente grave n'um concurso d'esta natureza, porque é uma prevaricação de probidade artistica aggravada pela condemnavel predisposição intencional de burlar o jury, pois nós não queremos de fórma alguma acreditar na acquiescencia d'este com o reprovavel acto dos alludidos concorrentes.

Sem a menor sombra de despeito, sómente na salvaguarda dos nossos legitimos interesses lesados de concorrentes devido á arbitraria alteração das normas do programma do concurso, que nenhum diploma official publicamente justificou, e sobretudo na desinteressada defeza do direito sagrado da concepção artistica de outrem capciosamente usurpada, perante o elevado criterio de v. ex.ª cidadão ministro do fomento, por esta fórma, formulamos o nosso protesto mais vehemente confiados no emtanto, em vista do que deixamos exposto, que nos seja feita justiça integra.

Saude e fraternidade.—Lisboa, 23 de maio de 1911. —— ao illustre Ministro do Fomento.

O sr. Brito Camacho, depois de ouvir lêr o protesto acima transcripto, prometteu aos reclamantes attender, dentro do possivel, as suas razões, deixando-os animados das melhores esperanças.

Homenagem a Camões

Os festejos revestirão grande brilhantismo

A commissão executiva das associações esteve hontem na Camara Municipal, onde foi amavelmente recebida pelo vereador sr. Nunes Loureiro, ficando assente que a Camara se associava á iniciativa das associações, pondo á sua disposição os coretos necessarios para as festas nocturnas, que serão collocados no Terreiro do Paço, Rocio, Praça dos Restauradores, praça Luiz de Camões e ainda em alguns outros pontos, e que a praça Luiz de Camões será ornamentada com mastros, tendo disticos com estrophes de Camões.

Depois a commissão dirigiu-se ao escriptorio da Companhia do Mercado da Praça da Figueira, onde a recebeu gentilmente o administrador, o sr. D. Pedro Paulo José de Mello, que com a mais captivante deferencia accedeu immediatamente ao pedido feito pela commissão para que o mercado esteja aberto e illuminado na noite do 10 de junho, tocando em um coreto uma banda de musica, o que deve constituir uma nota das mais brilhantes dos festejos.

A commissão executiva reune ámanhã, ás 8 horas da noite.

As cooperativas e a fiscalisação das sociedades anonymas

Uma disposição pouco justa que urge revogar

Escreve-nos o sr. João de Barros em nome da cooperativa «Padaria Livre», chamando a nossa attenção, assim como a das collectividades interessadas no assumpto, o que quer dizer todas as cooperativas, para o que preceitua o artigo 41 da lei da Fiscalisação das sociedades anonymas.

Segundo esse artigo, as sociedades anonymas, incluindo as cooperativas, deverão pagar annualmente para a manutenção d'essa fiscalisação 3|10:000 sobre o seu capital social. Se essa percentagem, porém, exceder a 200$000 réis, não será cobrada quota superior a essa importancia. Com referencia ás cooperativas, que são do povo, embora a percentagem não attinja 20$000 réis, cobrar-se-ha essa quota fixa.

As cooperativas teem, em média, o capital social de um conto de réis. Ora 3|10:000 dava a quota de 3$000 réis de contribuição. E para uma companhia com 6:000 contos de réis de capital, a percentagem dava réis 18:000$000! Mas o governo entendeu que essa companhia devia apenas pagar a insignificante quota de réis 200$000.

Pergunta o sr. João de Barros se tal disposição é justa, se não é uma verdadeira iniquidade.

Porque motivo uma cooperativa que devia pagar apenas 3$000 réis é compellida a pagar 20$000 réis?

E porque razão uma companhia que devia pagar 18:000$000 réis ha de apenas contribuir com 200$000 réis?

Ao sr. Barros não se afigura de justiça tal disposição, e o mesmo nos succede, a nós, parecendo-nos que devia ser, se não revogada, pelo menos modificada, com relação ás cooperativas.

Colyseu dos Recreios

Hoje não ha espectaculo, para descanço da prodigiosa artista Fatima Miris, que, segundo norma estabelecida, descançará todas as terças feiras. Ámanhã grandioso espectaculo, a que por certo não faltará publico, visto que Fatima Miris é uma verdadeira notabilidade do transformismo.

Quinta-feira, estreia da operetta de costumes japonezes, *Geisha*, uma das mais bellas creações da extraordinaria artista.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de zarzuella

Reapparece, ámanhã, no Republica, a zarzuela do grande successo *El baile de Luis Alonso*, que, ha muitos annos, não se representa em Lisboa.

Na sexta-feira realisar-se-ha a festa de Nadal, com a primeira representação, em Portugal, da zarzuella de grande successo em 2 actos e 7 quadros *La mora de Mulas* e a reapparição, esta época, de *Las africanistas*.

Hoje, em ultima representação, repete-se a peça em 3 actos, de extraordinario agrado, *Conde de Luxemburgo*, abrindo o espectaculo *La Comisaria*.

No Apollo continuam todas as noites as enchentes com a revista *Agulha em palheiro*, realisando-se no dia 25 a primeira representação do seu quadro novo *Ordem e lei...*

Em 26 effectuar-se-ha a festa da actriz Isaura Ferreira, com a mesma revista, em que a festejada tem verdadeiras creações. No camaroteiro estão já á venda os bilhetes para esta recita.

—Com o titulo *Até que emfim*, escreveram uma revista em 3 actos os srs. Antonio Callado e Acacio Caldas, destinando-a a um dos nossos theatros que exploram o genero.

—O Etoile continua tendo enchentes consecutivas, sendo a insigne *couplettista* Bella Helena todas as noites applaudidissima, bem como Mary Litaly, nos seus fados, e Los Rosales nas suas sortes de illusionismo.

—Em *soirée* da moda, no Olympia, estreiam-se hoje as fitas *Pathé jornal*, *106* e *Noivo contra vontade*. O resto do programma é constituido por outras fitas de completa novidade, havendo concerto pelo sextetto.

Suicidio

Esta manhã atirou-se da muralha da Graça, á rua, um individuo bem trajado, que falleceu durante a conducção para o hospital de S. José, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue, a fim de se reconhecer a sua identidade.

Sociedade dos Humoristas

Associação de Caricaturistas e Escriptores Portuguezes

Na redacção de *A Satira* reuniram hontem os caricaturistas e escriptores humoristicos, approvando-se, após acalorada discussão, a fundação de uma associação de classe, que, entre outros fins que se propõe, como o educar o gosto nacional e regularisar a remuneração dos trabalhos artisticos, fundará uma revista da especialidade, promoverá exposições annuaes de caricaturas e conferencias sobre arte, organisará uma bibliotheca e museu de caricaturas e creará uma academia livre de modelo.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, Luiz da Cunha Lamas, realisando-se amanhã, á 1 hora da tarde, o funeral, da residencia do finado, rua da Junqueira, 160, para o cemiterio da Ajuda.

ALCACER DO SAL, 23 — Falleceu hontem o nosso correligionario sr. João Manuel Telles, presidente das commissões administrativa municipal e municipal republicana e thesoureiro do nucleo de propaganda da lei do registo civil.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 23.—Na quinta feira realisa-se uma festa republicana em S. Thiago do Escoural, sendo offerecido um jantar aos srs. Magalhães Lima e engenheiro Silva, celebrando a inauguração do serviço telegraphico n'aquella terra melhoramento porque os escouralenses de ha muito desejavam.

Está annunciada para o dia 30 com a base de mil réis por dia a arrematação do serviço de transporte de malas do correio entre Montemor e Lavre por dois annos. A arrematação é n'esta villa.

Movimento do porto

Pern., Cabed. e Natal «Merchant» ... 23
Parn., S. Fr., etc., «Siegesmond» (H.).. 23
Bordeus, «Cordillère» (do Brazil) ... 23
Vigo, Roul., Dover, etc., «Zeelandia» . 24
Cor., La Pall., Liv., etc., «Ortega» 24
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil) ... 24
Braz., R. Pr. e Valpar., «Oriana» (Liv.) 24
Iquitos, «Javary» (de Liverpool) 24
Rio Janeiro e Santos, «Troja» (Hamb.) 24
P. Delg. e Canar., «Mantua» (South.) . 25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|4—Companhia hespanhola de zarzuela—*La comisaria*—Conde do Luxemburgo.

APOLLO—8 3|4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Fé do Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—Já se foi (revista).

ETOILE—8 1|2, e 10 1|2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4 e 10—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1|2 e 10 1|2, Pentes e dedaes, revista—Chalet-Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

23 **Folhetim d'A CAPITAL**

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

VII

A praça publica

Ella achava-se agora na primeira fila dos espectadores e já não procurava occultar-se. O capuz, lançado para traz, deixava vêr o seu formoso rosto, resplendecente de exaltação. O archote do soldado collocado na sua fronte illuminava-a vivamente e destacava-se como uma figura luminosa da linha negra dos outros.

ella ... minosa deante ... riores.

N'este momento o dobre dos ... havia cessado; reinava na vasta praça o mais profundo silencio; os espectadores pareciam conter a respiração.

O condemnado, escutando as ulti...

—Adeus, adeus, querido Daniel! Sou tua para a eternidade.

Elle estremeceu e voltou a cabeça. A alma, que voava já para um mundo melhor, regressou bruscamente á terra.

Via Frantzia a alguns passos, com os braços estendidos para elle, bella e triste. Por um movimento espontaneo, quiz arremessar-se; retiveram-n'o brutalmente. Mal teve tempo para agitar a mão e murmurar com um sorriso:

—Adeus ... Réza por mim!

O carrasco acabava de apoderar-se d'elle.

Um minuto depois, um grande grito se elevou na praça; estava satisfeita a inexoravel justiça humana.

Então Frantzia esmoreceu lentamente e perdeu os sentidos. Rodolpho levou-a nos braços, quasi sem ... o que fazia; ambos se perderam ... obscuridade, no meio da multidão.

... praça estava ás ... ram na ... agitações da m... Uma hora depois, ... escuras, silenciosas ... Freund, ...

—Certas pessoas poderão approvar o que hoje se passou, visinho Goldmann; por minha parte, acho que toda esta historia da execução foi muito exquisita e que, se procurassemos bem, achariamos muitos a quem censurar asperamente.

—Hum! hum! Então a quem?—perguntou Goldmann.

—Aos juizes, á gente da policia, aos espectadores, ao condemnado e até a mestre Herzog, que não funccionou conforme as regras.

—Ora adeus!—disse uma voz zombeteira partindo da rua por debaixo d'elles—Sois muito entendido, velho envenenador do diabo? Pelo contrario, podeis dizer a Goldmann que nunca o compadre Herzog trabalhou com tanta perfeição ... Nem uma vertebra partida, nem um musculo despedaçado, nem mesmo uma escoriação na pelle, é um verdadeiro trabalho de artista!

Quem quer que acabava de falar afastou-se com passo pesado e mal seguro. Os dois amigos tentaram reconhecel-o, mas era por demais profunda a escuridão; distinguiram apenas uma grande sombra, carregando um pesado e volumoso fardo.

... visinho Goldmann, —tornou Freund, quando o ruido dos passos se extinguiu ao longe,—não houve meio de conversarmos como bons amigos em todo este maldito dia; mas, se não posso falar, não deixo por isso de pensar como entendo ... E, com esta, boa noite; ámanhã será dia claro e não dissimularei a minha opinião sobre tudo isto, ainda que deva ter contra mim a cidade inteira.

—Hum! hum! boa noite,—respondeu Goldmann.

E as duas janellas fecharam-se ao mesmo tempo.

VIII

A audiencia do bailio

Decorreram tres mezes e tudo havia voltado, na Casa-do-Conde, á vida habitual.

Frantzia havia recomeçado as suas visitas aos doentes e as suas costumadas obras de caridade. Comquanto um pouco pallida, nada mudára no seu exterior nobre e gracioso.

Por seu lado, o bailio conseguira do certo reentrar nas boas graças do seu senhor, pois continuava a exercer tranquillamente as suas funcções.

Não podia duvidar-se que a sua posição, por um momento ameaçada, tivesse readquirido a desejada firmeza, desde que se via Pinck, o favorito do conde, vir quotidianamente á casa do Heinrichsohe e manter as mais amigaveis relações com a familia do bailio.

Finalmente, uma mudança, talvez ainda mais digna de nota, operára-se no caracter de Rodolpho Stengel.

O mancebo tinha feito um grande e sincero regresso sobre si proprio. Passava o tempo a estudar os livros de jurisprudencia amontoados na estante do seu pae; dispunha-se até a ir continuamente á Universidade para tomar graus e tornar-se apto a substituir, mais tarde, o velho Stengel.

Entretanto, este mostrava-se sombrio, constrangido, e as suas acções denunciavam uma constante anciedade.

Esta triste disposição de espirito era ainda mais frisante uma manhã em que o bailio dava audiencia aos seus clientes, queixosos e arguidos, na sala baixa da Casa-do-Conde.

Duas duzias de pessoas andavam na sala de um lado para o outro ou conversavam na escada exterior, servindo de vestibulo. Toda aquella gente, amigos e inimigos, confundia-se sem injurias e sem tumulto, esperando pacientemente que a cada um chegasse a vez de fazer valer os seus direitos ou de ouvir a sua sentença.

O bailio, de toga preta e cabelleira, estava sentado á sua secretaria, sem advogados, nem escrivães, nem officiaes, nem guardas. Seu filho, na extremidade inferior da meza, contentava-se de inscrever a decisão sobre um registo particular, e os pleiteantes não se queixavam d'esta simplicidade de formas.

Por detraz do bailio, junto da janella, Frantzia, occupada n'um trabalho feminino, seguia com interesse os debates.

N'aquelle dia, como diziamos, uma distracção mais forte que de ordinario se apoderára do velho magistrado, sempre tão pontual e tão attento a desempenhar os deveres do seu cargo.

Parecia não ouvir o que lhe diziam, tinha o olhar fixo e o menor ruido o fazia estremecer. O auditorio notava com espanto estes signaes de um soffrimento intimo; Rodolpho e Frantzia trocavam olhares inquietos, mas não sabiam mais do que os outros sobre as causas d'aquella desgostosa preoccupação.

De repente um cavallo parou em frente da porta da Casa-do-Conde e alguns dos assistentes que se conservavam sobre o patamar, esperando a altura da sua causa, apressaram-se em annunciar:

—Uma mensagem do castello! «E' Fritz, o criado particular de monsenhor!

O bailio tornou-se pallido; mas, contendo-se, voltou-se para o accusado e disse-lhe com um mixto de tristeza e bondade:

—Terei ainda tempo para exercer para com os pobres esta indulgencia de que me teem feito um crime ... Retira-te, bom homem; concedo-te remissão da multa e da pena corporal em que incorreste ... Mas sê mais prudente para o futuro, porque, se me não engano, já não será a mim, d'ora ávante, que terás de prestar contas dos teus delictos.

Estas palavras causaram uma profunda estupefacção na assembléa. O montanhez que elle acabava de absolver olhou-o timidamente, amarrotando o chapéu entre os dedos.

(Continúa).

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução do 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	80$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto do caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Vende-se machina de escrever, barata. Está em bom estado de conservação.

45, R. de S. Julião, 45

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Evolho, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Luiz da Cunha Lamas

FALLECEU

Antonio Lamas e sua mulher Georgina da Cunha Lamas e seus filhos e filhas, Augusto José da Cunha e sua mulher Angelica da Cunha participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filho, irmão e neto, Luiz da Cunha Lamas, cujo funeral se realisará ámanhã, 24, á 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da rua da Junqueira, 160, para o cemiterio d'Ajuda.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64

Telephone n.° 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atraso no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 25 de abril de 1911.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadoras, material para minas, etc.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional também melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.° 1[illegible]

LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$080.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

—Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

CACAO COM AVEIA

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA—Lisboa

A maior fabrica do paiz

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se bordões á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

—Diz-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Sóc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis	RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATARIA, TEM 6 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente do Club Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

PREÇOS MODICOS

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 315-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMAR... — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Quarta-feira, 24 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Telep. n. 2288 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O Vaticano e o clero portuguez

Conhecido o documento que os bispos não hesitaram em denominar arrogantemente o seu protesto, não resta duvida de que está aberto um conflicto, ou, antes, que se estabeleceu uma irreductivel divergencia não só de interesses, mas até de principios, entre Roma e os padres portuguezes.

O rompimento não é verdadeiramente com o Estado portuguez. Esse rompimento fixou-se com o decreto da lei da separação. A questão é, repetimol-o, entre dez mil padres portuguezes, que a Egreja romana quer condemnar á fome, e essa Egreja, que, para resalvar o seu orgulhoso predominio, alheio ao dominio espiritual da crença, para favorecer a seita jesuitica que occultamente a dirige e para auxiliar os reaccionarios portuguezes, convertendo mais uma vez n'um facto palpavel a alliança entre o throno e o altar, não hesita em sacrifical-os da maneira mais impiedosa e revoltante.

Roma deu as suas ordens, e onze bispos, onze principes da Egreja, enriquecidos por um largo praso de exploração religiosa, mantidos faustosamente pelo proprio Estado contra que hoje se insurgem, decidem da sorte de dez mil pobres padres, na sua maioria verdadeiros proletarios da Egreja, que, atravessando até agora uma vida de mal encoberta miseria, viam o seu futuro assegurado pela generosidade da Republica, sem que em troca d'isso se lhes exigisse a mais pequena quebra na sua fé ou no seu sacerdocio.

A questão é simples e clara. A Republica não inhibe o culto; protege-o até, assegurando o seu livre exercicio, e assegurando a situação desafogada dos seus ministros. O povo, sinceramente christão, continua a ter os seus templos abertos, a ouvir a palavra dos seus pastores, a realisar as cerimonias e a receber os sacramentos que a sua consciencia lhe aconselhar. Nem a mais leve peia se oppõe á livre manifestação da sua crença. Quem o quer privar dos seus padres e do seu culto é—situação paradoxal, mas incontestavel!—a propria Egreja de Roma, para a qual, acima de todos os interesses, de todas as vaidades, de todos os formalismos, devia estar a assistencia religiosa áquelles que a reclamam, para tranquillidade das suas almas ingenuas!

Flagellados por todas as perseguições, os primitivos apostolos do christianismo não fugiam dos fieis, não os abandonavam. Privados de suas cathedraes, na constante insegurança da existencia, não sabendo se o dia começado na predica acabaria no patibulo, esses apostolos não só não desprezavam aquelles em cujo espirito a crença se introduzira, como atravez de todos os perigos, das maiores humilhações, dos mais dolorosos martyrios, constantemente procuravam fazer irradiar a acção do seu vasto proselytismo. Para elles eram templos as catacumbas sombrias, como eram templos os campos floridos onde, n'um humilde altar de occasião, officiavam sob a cupula azul do firmamento, mais bella e sublime do que a dos maiores templos da terra.

Que se importa Roma com os seus fieis? Que se importa o pastor que trocou o cajado silvestre pelo baculo de ouro com a sorte espiritual das suas ovelhas? Que se importa o pontifice reluzente de opulencia e poder com os proprios soldados obscuros da sua milicia apostolica? O que Roma quer são as supremacias terrenas; o que Roma quer é escravisar o mundo; o que Roma quer é realisar o pensamento de Loyola e não o de S. Francisco de Assis. O que Roma quer é por ella se batam multidões ignaras; o que Roma quer é que por ella soffram sacerdotes obscuros, que são ainda hoje os que manteem a fé que os seus papas, os seus cardeaes e os seus bispos desacreditam e infamam.

Por isso em Portugal, como em toda a parte, faz o jogo de todas as reacções politicas. Porque é preciso que nos não illudamos. N'este momento, Roma serve a monarchia proscripta dos Bragançás, como ella a serviu durante longos seculos, arruinando uma nação para enriquecer a Egreja insaciavel. O seu gesto de protesto é o prenuncio do movimento liberticida com que sonham os aulicos corruptos d'essa monarchia, que julgam que o povo portuguez, pelas perturbações da sua consciencia, possa, n'uma triste cegueira, servir os interesses dos velhos exploradores d'uma realeza nefasta.

Cidadãos portuguezes, crentes sinceros, todos os padres do nosso paiz, arremessados ás mais crueis vicissitudes por onze homens, ricos e poderosos, que em nome d'outro, que é um dos maiores millionarios do mundo, apesar da linha hypocrita da sua pobreza, devem attentar, com espirito claro e sereno, que a Republica lhes deixou Deus, lhes deixou os seus templos, lhes assegurou o pão e lhes respeitou a fé,—e que quem despreza Deus, quem se desinteressa dos templos, quem sacrifica o culto, quem deprecia a fé e quem lhes joga a vida, a tranquillidade e o futuro, é essa Roma doirada, pomposa e insensivel, occultamente orientada pela horda negra do jesuitismo cosmopolita, que não pensa senão em substituir-se ao clero secular para fazer da religião um instrumento de criminoso predominio e de revoltante ganancia.

Poeira da Arcada

A politica em S. Thomé corre mal. Passam-se lá casos identicos aos que se estavam dando em Lourenço Marques. E' um foco permanente de desordem.

O sr. ministro da marinha, se está bem informado, parece não ter a energia e a acção sufficientes para pôr cobro a um estado de coisas que se póde tornar muito perigoso.

Felizmente, os incidentes de Lourenço Marques tendem, segundo informam, a desapparecer por completo. Noticias recebidas hontem affirmam que, mal chegou o commissario do governo, tudo entrou na ordem, vindo para Lisboa o governador interino e o seu secretario.

O que se refere á nossa vida politica interna é importante, mas o que se passa nas colonias tem uma gravidade excepcional. Por infelicidade, ainda não se acalmaram as discordias em S. Thomé, como succedeu em Lourenço Marques, e já vae sendo tempo de tomar uma resolução terminante, definitiva. O que se passa é simplesmente vergonhoso.

Os reaccionarios inspirados pelo padre Gonzaga—reaccionarios vis porque pretendem crear embaraços á Republica no estrangeiro—dizem que a doença de Affonso Costa é castigo de Deus. Já assim explicaram a morte de Bombarda e o «milagre» da egreja de S. Domingos. Mas maior castigo não terá sido o de fazer-lhes Deus a alma com tão baixos, perversos e repugnantes sentimentos!

O sr. Ressano Garcia voltá á actividade das suas funcções, no ministerio do fomento. Deus nos defenda da actividade do sr. Ressano Garcia!

Guerra Junqueiro, de passagem para Berne, vae fazer uma conferencia, em Barcelona. O illustre poeta tem, para todos os effeitos, responsabilidades officiaes. Não será melhor—mesmo que tenha de se fallar nas torturas do grão de trigo, nas maravilhas do radium e no flagello da maromba—seguir immediatamente para o seu destino?

E' digno do maior applauso o decreto concedendo aos emphiteutas e sub-emphiteutas a remissão do respectivo onus. Esta medida é democratica e absolutamente justa. Vae ser recebida, decerto, com as maiores sympathias.

A vertiginosa e inutil furia legislativa da direcção geral de instrucção secundaria e superior causa tonturas. Lembra um enorme moinho de velas grandes, a velejar espaventosamente, sem um só grão debaixo da mó.

Os hespanhoes em Marrocos

A canhoneira "Alvaro de Bazan", alvejada pelos mouros, responde-lhes com fogo de artilharia, causando-lhes grandes perdas

MELILLA, 24 de maio

A canhoneira *Alvaro de Bazan* andava em cruzeiro, quando avistou uma barca tripulada por mouros. Um dos officiaes metteu-se n'um escaler e foi ao encontro da barca, interrogando os mouros, os quaes declararam que vinham de Melilla, de vender ovos. O official veiu dar conta d'isto a bordo. No momento em que era içado para bordo o escaler, a canhoneira recebeu uma descarga. Um mouro separou-se do grupo, avisando outros indigenas, e todos continuaram da praia a fazer fogo. A *Alvaro de Bazan* respondeu com tiros de artilharia até dispersar os mouros, que soffreram grandes perdas. A canhoneira está crivada de balas. A bordo não houve nenhuma victima. O commandante da canhoneira deu conta do caso ás auctoridades. Os aggressores pertencem á cabila de Beni-Said.

A "Gran-Via,, no Porto

HOJE

—Soy el *conspirador*... duzentos y trinta!
—Y yo el... novecientos!
—Y yo el... cincuenta mil!...

AMANHÃ

—Ay que gracia tiene
Esta ratonera
Que se safa a gente
De qualquier maner...!...

O capital fiduciario nacional

Camisa de forças da nossa actividade

O que nos diz, a este proposito, o sr. Ramiro Leão

Ainda é cedo, evidentemente, para que a Republica Portugueza se dê um balanço de contas, fóra do campo estrictamente das abstracções. A reforma do direito pode uma revolução fazel-a em tres dias, porquanto essa reforma, já ha muito operada nos espiritos—e as revoluções não são senão a consequencia inevitavel d'essa evolução da moral—terá apenas que fixar-se n'um codigo, dando-se assim legalidade juridica áquillo que era já uma lei do sentimento.

As reformas economicas são mais morosas e dependem de circumstancias que só se formam com o tempo.

Ha ahi como o desmoronar de toda uma tradição local, e as tradições, nós o sabemos, são como a raiz d'uma velha arvore d'um seculo, que em cada anno em que floria em fructo floria tambem em nervos, que dentro em pouco dominavam leguas de floresta.

Mas é sempre tempo para investigar das necessidades d'um regimen em formação, e, precisamente porque estamos n'uma época de iniciações, essa tarefa investigadora de modo nenhum resultará improficua.

Modernamente, a tarefa de reforma faz-se um pouco pelo jornal, e não é raro que muita obra de remodelação, ao tornar-se effectiva, o não seja já ha muito, em principio, levantada e divulgada n'esta tribuna: o jornal.

O que tem a fazer a Republica—Fixando pontos concretos

Não é, pois, alvaramente, ou usando d'um direito que não seja nosso, que nós vamos occupar-nos d'um assumpto de grande interesse publico. Não será bem um estudo, pois que é apenas uma impressão. Uma palestra rapida, delineadora d'um problema, e que nós hoje não podemos alongar se não nas suas linhas geraes, porque quem nos podia orientar, completando assim as suas notas, está ligeiramente doente e não poude attender-nos.

Falamos do sr. Ramiro Leão e do nosso capital fiduciario circulante. Um caso de reportagem collocou-nos um dia em frente um do outro, e, como dois homens que muito se interessam pela marcha do seu paiz, achámo-nos conversando sobre a Republica e a grande obra de reforma que é licito esperar d'ella.

—Sim, a Republica tem deante de si um grande papel, e tudo lhe deixaram para fazer. No campo da moral e no campo economico. Não é um remendo a deitar n'um edificio que tem buracos; é, muito ao contrario, um edificio a levantar, desde os alicerces. Para concluir essa construcção, e vêl-a em pé, em todo o seu esplendor, necessita-se sobretudo—de tempo. Deixe os annos passar, e verá como o grande moinho de azas brancas cantará, ao sol, farfalhando na levada como uma boa machina activa e laboriosa, onde o bom moleiro, que é o nosso povo, poderá em socego vêr correr o pão branco que é a abundancia do lar...

E o sr. Ramiro Leão sorria, contente d'esta tirada, elle, moleiro tambem d'este velho moinho, que ha tantos annos tem uma marcha tropega, espelho da nossa vida local toda de comesinhas mizerias.

—Ha, porém, pequenas peças do moinho que é urgente preparar-se já...

E, um pouco ao acaso, segundo reminiscencia de occasião, pôz-se a referir pontos d'essa reforma inicial: o imposto de consumo... o real de agua... contribuição de rendas de casa...

—V. comprehende, não é verdade? O imposto tributario faz-se—deve fazer-se—sobre uma receita. Sobre uma despeza é quasi um absurdo...

—Mas havia mais, muito mais—pois que vem da monarchia com uma jornada d'annos, e que foram geralmente, nas aldeias, outras tantas armas eleitoraes de seguro effeito...

—E acima d'isso tudo, como primeira porta a abrir, o nosso capital fiduciario em circulação.

O nosso capital fiduciario é exiguo para o desenvolvimento local

Pedimos-lhe que nos dissesse a sua idéa.

—Sim, em synthese, que o caso é bastante complicado. O nosso capital fiduciario circulante é uma especie de collete de forças, onde se delimita toda a actividade economica local. Na vida do commercio, como na vida commum, essa barreira apparece como obstaculo que ninguem poderá vencer. D'ahi não existir esse estimulo á lucta, que avigora e enrijece. Afinal, trabalhar para quê, se nós todos sabemos muito bem que d'um certo ponto em deante se não passa? Como vê, é a uniformidade no triumpho, o que constitue sempre, para effeitos de trabalho, uma coisa lamentavel...

Ao sr. Ramiro Leão pareceu-lhe que nós não entendiamos muito bem as causas da sua lamentação, porque sahiu exclamando:

—Sim, sim, estas coisas só nós, os homens de negocios, as comprehendemos. Mas eu explico-lhe, servindo-me d'um exemplo caseiro. Ora imagine que v. tem um pequeno negocio e a sua casa prospéra a olhos vistos. Simplesmente, v. tomou o compromisso de negociar com o capital com que entrou, que é exiguo. D'essa forma, v., apezar de toda a sua habilidade de commerciante, ficará perpetuamente n'uma subalternidade de que ninguem poderá levantal-o. E' o nosso caso. O capital fiduciario portuguez em circulação é approximadamente de 75:000 contos de réis: Dentro d'essa cifra nós poderemos evolucionar; excedel-a é impossivel. Ora, tal cifra é muito exigua.

—Mas que teremos então de fazer?

—Augmentar o capital.

—E' isso pode fazer-se rapidamente?

—Rapidamente, não. Mas fal'o-hiamos por pequenas emissões.

—Até elevai-o a que cifra?

—Ao dobro, por exemplo... Mas, repito-lhe que o assumpto é complexo, não pode delinear-se n'uma pequena palestra, assim á porta d'um café. V. tem, de resto, outros nomes na nossa praça. Faça uma pequena investigação n'esse sentido, e verá a que resultados chega.

Promettemos concluir o que começámos hoje.

O caso do Arsenal

São postos em liberdade todos os implicados que se achavam detidos

Como *A Capital* hontem noticiou, o sr. dr. Mario Monteiro, advogado dos presos Serejo Junior e Antonio d'Albuquerque, havia requerido ordem de soltura para os seus constituintes, tendo o requerimento ido com *visto* ao delegado dr. Castro Lopes, que hoje deu despacho, oppondo-se ao pedido.

O juiz sr. Monteiro de Carvalho deu, porém, despacho favoravel ao requerimento, o que abrangeu todos os outros implicados, fundamentando-se para isso em que os detidos não estavam sujeitos ás disposições do artigo 3.° do decreto de 28 de janeiro ultimo, na parte respeitante á data em que deve começar a contar-se o tempo de prisão preventiva, porque, demais, a detenção não foi ordenada pelas auctoridades referidas no artigo 10.° do citado decreto, e que assim, não estando sujeitos á sua disposição, eram-lhes applicaveis os artigos 8.° e 10.° do decreto de 14 de outubro de 1910.

No seu despacho considera ainda que dos autos constava que todos os detidos estavam sob custodia ha mais de oito dias, a contar do momento da primitiva detenção, e mandava-os pôr em liberdade immediata.

Effectivamente, á tarde, os implicados sahiam em liberdade do Limoeiro, Casa de reclusão e Escola pratica de artilharia.

O inquerito das testemunhas principia depois de amanhã.

O CHILE

procura equilibrar os seus orçamentos

SANTIAGO DO CHILE, 23 de maio

As camaras legislativas discutirão dentro de breve praso o projecto de lei para a emissão de 60 milhões de bons, cujo juro será pago por meio d'um ligeiro augmento dos direitos aduaneiros. Esta emissão é destinada a saldar o *deficit* dos orçamentos dos ultimos annos.

Companhia Mont'Estoril

Não tem existencia legal, dizem n'um protesto alguns accionistas

No escriptorio do Conde de Mozer, realisou-se hoje uma assembléa geral da Companhia Mont'Estoril, convocada para approvar o contracto celebrado em 20 d'abril ultimo com a Camara Municipal de Cascaes, contracto que foi approvado por maioria.

Varios accionistas negaram-se a conhecer do objecto dado para ordem do dia e apresentaram o seguinte protesto que tencionam fazer subir ao Tribunal do Commercio, para o que requereram copia da acta, para lhes ser entregue, no praso de 24 horas:

Os abaixo assignados, accionistas da Companhia Mont'Estoril, protestam contra qualquer deliberação que se tomar n'esta assembléa geral, porque consideram que a Companhia não tem existencia legal, em face do § 2.° do art.° 162.° do Codigo Commercial, que limitou a existencia legal das sociedades da natureza d'esta a dez annos, que expiraram em vinte e seis de junho de 1901, e pelo facto de que a Companhia perdeu mais que 2/3 do seu capital accionista, o que a obriga a liquidação, a não ser o caso previsto no § 5 do art.° 120 do Codigo Commercial.

Lisboa, 24 de maio de 1911. — *Eduardo John, Manuel de Freitas Lima Espinheira, Domingos Serapião de Freitas, Antonio Teixeira Judice, João Antonio Vicente, Abeilard Raul Fragoso de Vasconcellos, Petrochi Felice, José Bonnie.*

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido de Madrid partiu esta tarde para Hespanha o nosso ministro n'aquelle paiz, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que se fazia acompanhar do addido de legação sr. Sant'Iago Prezado. A despedida foi muito affectuosa, sendo grande o numero de amigos pessoaes e politicos que compareceram na *gare*, entre os quaes os srs. ministros do fomento e dos estrangeiros.

Os conspiradores

Fala o sr. ministro da guerra

O governo tem assegurada a ordem publica e será rigoroso e inflexivel contra quem tentar perturbal-a

Recrudesceram os boatos que ha dias veem atemorisando as pessoas mais timidas d'esta doce Lisboa. Inventa-se, architecta-se, e, quando alguem arrisca um desmentido olham-no de soslaio, encolhendo os hombros.

—Tropas para a fronteira, navios que sahem e que entram, embarcando e desembarcando marinheiros, uma contra-revolução que se annuncia para hoje, ámanhã, depois o mais tardar... eis o thema das conversações dos clubs, dos cafés, das ruas mesmo. E se este estado de coisas perturba os espiritos, reflecte-se tambem, o que é um pouco peor, na vida economica do paiz, que não pode estar á mercê de meia duzia de individuos que a queiram perturbar.

Ha, realmente, alguma coisa? Não ha nada? Vamos sabêl-o por quem, melhor do que todos, tem seguido a marcha dos acontecimentos e que, pela sua situação, pode informar o paiz com a lealdade que o caracterisa, sem artificios nem *ficelles* pondo nos seus devidos termos a questão em foco.

Procurámos o sr. ministro da guerra, sr. coronel Correia Barreto, a quem a Republica deve importantissimos serviços. Militar brioso e disciplinador elle tem contribuido, sem alardes nem exteriorisações, para a consolidação do novo regimen. No curto praso de alguns mezes, com um trabalho tão incançavel e methodico como proficuo, conseguiu dar ao exercito portuguez uma forma de ser tão diversa da que era que a Republica tem hoje do seu lado, como um só homem, toda a força militar do paiz.

No seu modesto gabinete de trabalho ouviu-nos o sr. Ministro da Guerra, a quem fomos expôr o estado apprehensivo do povo de Lisboa, influenciado pelos boatos terroristas que, longe de abrandarem, recrudescem de minuto para minuto.

—Não ha a mais pequena razão para receios, começa o sr. Barreto, nem a mais leve alteração da ordem publica que justifique as apprehensões de que me fala. Ha quem procure, de qualquer forma, perturbar o socego e a paz dos portuguezes? Apenas ligeiros indicios, como são o caso de Coimbra e outros mais insignificantes, aqui e além, parecem indicar que alguns loucos visionarios tentavam servir-se com o fim unico de lançar a perturbação nas provincias do norte.

—E' evidente que o governo, em face d'esses indicios, para dar satisfação á opinião publica e garantir a tranquillidade do paiz, tomou as medidas de prevenção que entendeu convenientes.

—Mas v. ex.ª teve de deslocar tropas para esse effeito?—perguntámos.

—Não, senhor,—respondeu-nos sua ex.ª—e deixe-me dizer-lhe que essa sua pergunta suggeriu-me uma affirmação que posso fazer, com toda a satisfação e regosijo. O ministerio da guerra tem assegurada a ordem nas provincias do norte com os seus proprios elementos militares.

—Mas a dar-se a incursão no nosso territorio, como se diz, das forças reaccionarias alliciadas pelos conspiradores?...

—Não lhe chame incursão. Isso é uma inacreditavel phantasia de cerebros esquentados. Os conspirantes, como lhes chama, não teem meia duzia de homens, á frente dos quaes manobra o sr. Paiva Conceiro. Será este sufficientemente louco para se arriscar a essa aventura? Se assim fôr, mal vae para elle... póde acreditar.

E o sr. ministro da guerra prosegue animadamente com a tranquillidade e socego de quem está absolutamente senhor da situação.

—O soldado portuguez, do norte ou do sul está absolutamente republicanisado e n'elle, como nos respectivos officiaes, tenho eu a maxima confiança. Se houver algum, o que não seria caso para admirar, entre tantos que elles são, que não acompanhasse do coração as novas instituições, não se lembraria nunca, estou d'isso certo, de as contrariar. E isto por muitas razões, entre as quaes o não ter uma só praça que o acompanhasse.

—Nem um soldado eu desloquei, repito, nas providencias tomadas. Apenas dois destacamentos se mandaram, um para Almeirim e outro para a Moita, por motivo de gréves operarias, ambos da guarda republicana.

—Estão, então, garantidas as fronteiras do Norte?

—Absolutamente. No Minho a artilharia e o regimento de caçadores e em Traz-os-Montes infantaria 10 em Bragança, infantaria 13 e um esquadrão em Villa Real e cavallaria 6 em Chaves são o sufficiente para garantir a ordem publica n'aquella provincia.

—Como vê, os regimentos continuam onde estavam, havendo apenas a mais a prevenção que eu fiz aos commandantes dos corpos de estarem attentos e vigilantes.

—Mas temos tambem noticias de que a marinha desembarcou praças em Caminha...

—E' verdade, mas poucas foram. E isso mostra mais que, assim como o governo conta com o exercito, assim deposita inteira e absoluta confiança na marinha.

«Repetindo: o governo tem absolutamente garantida a ordem publica dentro do paiz, não acredita na atoarda da incursão, mas defende-se. E, se houver alguem que tente de qualquer fórma perturbal-a, seremos inflexiveis e rigorosos, como nos cumpre.

«Não houve o mais pequeno deslocamento de forças; se, porém, as circumstancias o exigissem, seria tudo preparado para fazer seguir, para onde necessario fosse, as forças militares de que disponho.

—Não ha, então, nada que justifique esses receios?

—Nada. E será bom que accentue bem isto no seu jornal. Estou absolutamente convencido de que o plano reaccionario, que alguns padres pretendem secundar, se é que realmente existe, não terá execução, e, a tel-a... não lhes ficará vontade de repetir a proeza.

E com estas considerações terminou o sr. Ministro da Guerra a sua curta palestra. Pela auctoridade do seu nome, pela posição que occupa na politica, as suas palavras assumem excepcional interesse. Que ellas vão com vista a alguem que pense ainda em actos de força.

Não estamos em epocas de complacencia, e, se o sr. Correia Barreto affirma que será energico e rigoroso, não quereriamos estar na pelle de quem se arriscar á sortida.

Juizo, muito juizo.

Terrenos na Guiné

Uma concessão antiga, que foi annullada e se pretende de novo obter

Pelo fallecido ministro do extincto regimen Carlos Lobo d'Avilla, foi em tempos feita uma concessão de enorme area de terrenos na Guiné a favor do dr. Matheus Sampaio. Essa concessão e outras que haviam sido feitas deram origem a uma violenta campanha, de que surgiu o celebre decreto-travão, que obstava a que se dessem de mão beijada valiosos terrenos.

Pois resurge agora a questão, movendo-se, ao que nos affirmam, junto do ministro da marinha poderosas influencias para que seja mantida a favor do sr. dr. Matheus Sampaio a concessão que outr'ora lhe fôra feita.

Estamos em vesperas de abrirem as Constituintes e só a ellas pertence o resolver sobre assumpto que tanto interessa a nossa integridade colonial. Para ellas, pois, nos parece deve ser deferida a solução do caso, não precipitando os acontecimentos, nem resolvendo dictatorialmente assumpto tão importante.

A paz no Mexico

MEXICO, 24 de maio

Terminou a revolução com a renuncia do general Diaz. Já foi assignado o tratado de paz entre o governo e os insurrectos.

Excursionistas estrangeiros

Andaram hoje 2:000 em visita á cidade

Dos differentes paquetes surtos no Tejo, desembarcaram hoje perto de 2:000 excursionistas extrangeiros, que andaram passeando por Lisboa, havendo, por isso, extraordinario movimento de trens e de automoveis pela cidade, e tendo mesmo muitos d'esses excursionistas luctado com difficuldades para arranjarem interpretes que os acompanhassem nas suas excursões.

CINTRA, 24.—Visitaram hoje esta villa perto de 500 excursionistas dos paquetes de recreio *Mantua* e *Vectis*, que visitaram a Pena e Monserrate, etc., tendo em seguida *lunchado* no Hotel Costa. O movimento de trens foi extraordinario, seguindo os excursionistas para Lisboa no rapido das 5 da tarde.

O amor regulamentado

Annuncia-se a apparição d'um preparado neo-malthusiano

Christo disse:—Crescei e multiplicae-vos!

O sr. Teixeira Junior diz:—mulheres, não procreeis!

Mas não supponham que o sr. Teixeira quer acabar de vez com a procreação. Longe d'isso! O que o sr. Teixeira quer é regulamental-a, como se se tratasse do fabrico do pão ou de uma corrida de automoveis. Sim, porque isto de mandar vir á toa meninos, de França dá mau resultado.

A encommenda deve fazer-se segundo o estado physico e os recursos materiaes de cada um—e de cada uma —a fim de que o novo ser venha forte e sadio e encontre já a papinha feita, isto é, a alimentação necessaria para poder vingar. Quem não estiver n'essas condições não deve procrear, porque, fazendo-o, só consegue lançar n'este mundo novos desgraçados. E bem basta os que já por cá andam! O que a sociedade precisa é de individuos sãos de corpo e de espirito.

Tal é a doutrina que o sr. Teixeira Junior expende n'um folheto que acaba de publicar.

Mas d'essa fórma—observará o leitor—o amor acaba!

Puro engano! O sr. Teixeira Junior, que tão galhardamente enfileira nas hostes do neo-malthusianismo, não quer acabar com esse sentimento. «Unicamente deseja que dos seus actos não resultem prejuizos para terceiros; que nos seus actos presida sempre a consciencia.»

E', como acima dizemos, o amor regulamentado, o amor com estatutos. Assim, para evitar a procreação nas circumstancias apontadas, o sr. Teixeira Junior indica formulas. Simplesmente, como não esteja bem seguro dos seus resultados, informa as gentes de que está conscienciosamente trabalhando com o seu amigo o pharmaceutico João Martins do Rego n'um preparado neo-malthusiano que brevemente será exposto á venda».

Já ficam sabendo.

A suppressão das carreiras da Estrella

pela poderosa companhia dos electricos

Sempre se consumma o que de ha muito estava previsto. A omnipotente companhia dos electricos, não receando já a concorrencia dos ascensores, que lhe está nas mãos, resolveu supprimir, a partir de 1 de junho, as carreiras do largo das Duas Egrejas para a Estrella, sem que para isso tenha ainda auctorisação — que não sabemos se lhe será necessario obter—e sem se importar com os interesses de centenares de pessoas que com tal resolução vão ser altamente prejudicadas, pois a area por essas carreiras servida era enorme.

Mas se a companhia dos electricos é um Estado no Estado! São os monopolistas quem n'este paiz manda e ai de quem se atreva a dizer mal d'elles, ou tente estorvar-lhes os planos!

Paquete "Africa,,

Cap Town, 24.—Os passageiros do *Africa* estão bons e cumprimentam suas familias.

Julgamento d'um burlão "soi-disant,, ministro

Está marcada para o dia 12 de junho, no 1.º districto criminal, o julgamento de Candido Jesus Nogueira Soares Ferreira, accusado de varios crimes de burla e de se apresentar em varios locaes como ministro da fazenda do antigo regimen. E' seu defensor o sr. dr. Alexandre Braga.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lumen»

Sahiu o 1.º numero d'esta revista mensal de sociologia e arte, e que se apresenta francamente radical e muito bem escripta, sendo seu director o sr. Severino de Carvalho. A redacção e administração da nova revista, que se apresenta n'um elegante fasciculo de 36 paginas, no preço de 50 réis, são na rua do Ouro, 74, 4.º

A reorganisação da armada

Sr. director d'«A Capital».—Constando que o sr. ministro da guerra tenciona publicar brevemente a reorganisação do exercito, rogo a v. que se digne instar junto do sr. ministro da marinha para que egualmente seja publicada a reorganisação da armada.

E' um facto que tal trabalho depende da futura acquisição de material. Todavia, dentro do existente, foram decretadas já algumas medidas, que egualmente podiam sel-o no geral. Assim, decretou-se a tabella de soldos e reformas a officiaes, seus quadros, uniformes, etc.,

Ora o mesmo poderia succeder para as praças de pret em geral, fixando os quadros, vencimentos, uniformes, etc., para o material existente, ficando a mesma commissão em trabalhos para a definitiva reorganisação, cujas bases estão ha muito assentes e podiam muito bem ser lançadas por um decreto dictatorial. Assim o sr. ministro completava o cyclo glorioso da reforma em que se embrenham o governo e as Constituintes desenvolvel-o-hiam, quando outras medidas mais urgentes o permittam.

A proxima assembléa tem tanto de que tratar que lhe faltará o tempo para a questão que o sr. ministro pode muito bem tratar, já com satisfação da grandiosa obra revolucionaria, acompanhando o seu collega da pasta da guerra, já para que a marinha em geral receba o beneficio influxo da aurora redemptora de 5 de outubro.

Assim o espera um seu—*Constante leitor*.

ELEIÇÕES

E' prorogado o praso da apresentação de candidaturas até ámanhã

O *Diario do Governo* publica ámanhã uma portaria determinando que nos circulos do continente onde não se acharem preenchidas as quatro candidaturas da lei, por motivo de desistencia do candidatos ou impossibilidade superveniente provada, poderão ser apresentadas novas candidaturas até ás 4 horas da tarde do dia 25 do corrente, desde que sejam devidamente documentadas nos termos do artigo 41.º e seus §§ da lei eleitoral de 5 de abril, devendo ser integralmente applicavel a essas candidaturas a doutrina do artigo 45.º da mesma lei, a estas candidaturas respeitantes.

Listas radicaes

Reunidos, novamente, hoje os candidatos das listas republicanas radicaes pelos dois circulos de Lisboa, por opinião de alguns d'esses candidatos, que não estiveram presentes á sessão d'hontem, accordaram em manter as suas candidaturas, pelos mesmos circulos, quer ellas sejam, quer não acceites officialmente, pois só ao Povo reconhecem o direito de escolher e sanccionar essas candidaturas. — Lisboa, 24 de maio de 1911.—(aa.) Os candidatos:—*Nobre França, Ramos da Cruz, Guilherme d'Amorim, Albano Barbosa, Schiappa Monteiro, Tamagnini Barbosa, Garcia Marques, Lima Boyard, Adrião Castanheira, J. M. Camello Neves, Agostinho de Carvalho, David José da Silva, General Castro Guedes Dias, Maximo Brou, Luis Soares, José Pontes.*

Como se vê, na declaração acima faltam os nomes dos srs. João Bonança, Domingos Marques Cardoso, Domingos Serpa e José Valentim, que, por sua parte, resolveram não concorrer ao suffragio.

Listas socialistas

Tambem resolveu manter as respectivas listas, concorrendo ás eleições pela capital, o partido socialista.

Conferencias e sessões de propaganda

Realisa-se hoje, no Centro Republicano do Cintra, ás 8 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral, sendo orador o cidadão Julio Bento Ferreira.

—Na séde da commissão parochial de Santos, rua da Esperança, 171, r/c, tambem se effectuará ámanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

—Egualmente, na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 32-A (á Magdalena), realisará o candidato por Lisboa, cidadão Luz d'Almeida, no dia 26, uma conferencia eleitoral.

BOMBARRAL, 24.—Quasi sem annuncio, pois só hontem mesmo se soube, realisou-se, pelas 9 horas da noite, um importante comicio de propaganda eleitoral, apresentando-se aos eleitores os seus deputados por este circulo. Além dos candidatos srs. Cupertino Ribeiro, Affonso Ferreira e Pires de Campos, falaram tambem o capitão Queresma e José Candido de Mello, sendo todos muito applaudidos.

No cortejo que se organisou para ir buscar os oradores ao hotel incorporaram-se a musica e o batalhão de voluntarios, sendo a despedida calorosa.

ELVAS, 24.—Parte ámanhã no comboio do meio dia para Arronches, onde vae realisar um comicio, o candidato sr. dr. Abilio Barreto, acompanhado pelos srs. Camoezas, padre Serrão e Julio Botelho.

Paquetes do Brazil

No *Danube* vieram hoje do sul do Brazil 350 passageiros em transito e 182 para Lisboa. A' tarde sahiu para Southampton com 20 passageiros embarcados no nosso porto, dos quaes 16 *turistes* inglezes.

Dos mesmos portos chegou tambem o *Ortega* com 82 passageiros para Lisboa e 639 em transito. Para Liverpool embarcaram 8 *turistes* inglezes.

Tambem do sul do Brazil chegou o *Cordillère* com 235 passageiros para Lisboa e 345 em transito, sahindo á tarde para Bordeus com 30 passageiros, entre os quaes o dr. Antonio de Lencastre, medico de D. Amelia d'Orléans.

O paquete *Oriana* sahiu esta tarde para o Brazil com 655 passageiros em transito e 48 embarcados no nosso porto.

No *Ambrose* embarcaram hoje para Cherburgo e Liverpool 62 passageiros, entre os quaes as familias Croft de Moura, Eça de Queiroz, Thomaz Saavedra, Eduardo Lencastre Fiuza, Francisco Cabral Metello, Pereira Jardim, Antonio Rodrigues Martins Junior e Luis Pocas Leitão.

Fallecimentos

Com 24 annos de edade apenas, falleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Esther Bragança, filha do capitão d'infantaria sr. Alfredo Bragança. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua dos Castellinhos, 6, 2.º, para o cemiterio Oriental.

FIGUEIRA DA FOZ, 24—Falleceu repentinamente o dr. Christiano Mendes Callado, medico municipal e professor da escola industrial Bernardino Machado. A sua morte foi muito sentida.

TOURADAS

Praça d'Algés

O espada Joaquim Hernandez, *Parrao*, annunciado para o proximo domingo pela empreza da praça d'Algés, não é um desconhecido. Sabedor a fundo dos mysterios da sua arte, tem já, no Campo Pequeno, recebido muitas e merecidissimas ovações como premios do seu trabalho. A empreza d'Algés, apresentando este notavel artista, prova, pois, apenas, o seu desejo de realisar bons espectaculos, o assim é que, além do excellente matador de touros, que se fará acompanhar de dois bandarilheiros hespanhoes, teremos alguns dos nossos artistas que, embora não sejam dos considerados de primeira categoria, são no entanto habilidosos satisfazendo por completo o seu trabalho.

Para esta corrida os preços serão diminutos, custando os camarotes 2$000, a sombra 400 e o sol 240.

MONOPOLIOS

O da venda de tabaco

Os vendedores de Lisboa protestam contra a preferencia dada a uns em detrimento de outros

Vae muito em breve pronunciar-se sobre este odioso monopolio o tribunal de 2.ª instancia do Contencioso Fiscal, e os interessados, proprietarios e caixeiros de tabacarias, empregam os melhores esforços para que não seja consentida a continuação d'este flagello, que os veiu reduzir a uma situação critica, emquanto 19 felizes recebem 80 e 90 por cento do capital empregado.

Os interessados, que são quasi a totalidade dos vendedores de tabaco de Lisboa, reunidos para apreciar o estado da questão, na séde da União dos Empregados no Commercio, votaram por unanimidade uma moção, cujas conclusão são:

Que uma commissão vá junto dos poderes publicos, e nomeadamente junto do sr. ministro das finanças, pedir a immediata abolição de todos os monopolios ou privilegios que não tenham a defendel-os quaesquer disposições claras de leis especiaes, e muito principalmente o do pão, o das moagens, o do assucar e o da venda de tabacos; que, para melhor exito da causa, a mesma commissão solicite a intervenção das collectividades; que, se não der o resultado desejado, com a simples intervenção das collectividades junto dos poderes publicos, se convide então o povo para, em determinado dia, se dirigir, não ao chefe do governo, mas a cada um dos titulares das differentes pastas, fazendo-lhes então sentir a necessidade de abolir todos os monopolios e privilegios, buscando-se assim a fórma pratica de tornar a vida mais suave na nossa capital; que, se dos meios indicados não resultar a extincção do monopolio da venda de tabaco a mesma commissão empregue todos os meios licitos ao seu alcance, inclusivé o da propaganda contra o uso do referido producto, divulgando a opinião de diversas entidades medicas.

A commissão, para dar andamento aos trabalhos, ficou composta dos srs. Dionysio Silva Gama, João A. Pereira, Alfredo Mendonça, Francisco Graça e Eduardo Salles.

O limite de padarias

Em assembléa geral extraordinaria, reunem ámanhã, pelas 8 horas da noite, os operarios manipuladores do pão, socios e não socios da Associação, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, para ouvirem e apreciarem a resposta que o sr. ministro do fomento deu á commissão que hontem lhe representou contra o limite de padarias e resolver em harmonia com essa resposta.

O roubo no "Pharol da Guia,,

Acareação dos presos com os menores descobridores do roubo

Ainda não foi preso o terceiro e principal auctor do roubo da ourivesaria *Pharol da Guia*, esperando a policia deitar-lhe em breve a mão.

No 1.º juizo de investigação criminal devem ser ámanhã acareados os presos *Manuelinho*, Cunha e Libania, com diversas testemunhas, o queixoso sr. Bernardo Alves e os verdadeiros descobridores do crime, os menores de Sacavem.

O *Capoeira I*, preso como suspeito d'este crime, foi enviado para a Boa Hora, sómente como vadio, sendo posto em liberdade mediante termo abonação. A sua amante Laurinda, accusada de furtar um alfinete com perolas, afiançou-se em 200$000 réis.

No dia 16 de junho deve effectuar-se no 1.º districto criminal o julgamento dos hespanhoes Vicente Rodriguez y Rodriguez e Valentim Garcia Santina, ha mezes presos quando tentavam assaltar de noite o *Pharol da Guia*, sendo n'essa occasião presos pela policia de vigia. São defendidos pelo sr. Madeira Pinto.

Guarda Republicana

Programma do concerto d'ámanhã

Realisa-se ámanhã, ao meio dia, na parada do quartel do Carmo, o concerto habitual pela banda da guarda republicana, sob a regencia do maestro Fão, sendo o seguinte o reportorio:

Marcha militar, Fão; *Lysistrata*, Paul Lincke; *Republica—do Amor*, (Zarzuela) Lléo; *Conde de Luxemburgo*, Leoffal; *Gioconda*, Ponchielli; *Pizzicato*, Strano; *Hymno*.

Julgamentos adiados

No 1.º districto criminal, [illegible] devia responder hoje, em audiencia [illegible] do jury, Augusto Nunes de Carvalho, [illegible] pelo crime do furto, ficou o julgamento ad[iado] por o reu ter requerido jury mixto.

Tambem no 2.º districto criminal devia responder, por uma burla im[illegible] Elisa da Conceição, não podendo o julgamento realisar-se em consequencia de o jury ter sido na maioria escusado pelo ministerio publico e pelo advogado de defeza.

PEQUENAS NOTICIAS

A excursão fluvial a Villa Franca [illegible] que o Grupo «Os F[illegible]» promove no dia 1 de junho [illegible] pela Sociedade Ins[illegible] Almadense [illegible]

—A's 7,15 da m[illegible] navegava em frente de Sagres, com [illegible] rumo ao sul, um cruzador inglez co[illegible] a reboque um pequeno vapor.

—De 10 chegar á Lisboa, depois d'amanhã, procedente d'Africa, o paquete *Zaire*, que se hia, hoje, do Funchal.

—Suicidou-se esta tarde, por meio de enforcamento, na rua da Vinha, 43, 1.º, Maria do Rosario Gomes, cujo cadaver foi removido para a Morgue.

CONTRIBUIÇÃO DE renda de casas

São alteradas algumas das primitivas disposições

Vem inserto no *Diario do Governo* de hoje o seguinte decreto:

Attendendo a representações de varias corporações industriaes e commerciaes das cidades de Lisboa e Porto, o governo provisorio da Republica Portugueza decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São isentas de contribuição de renda de casas, em toda a cidade de Lisboa, as casas de habitação ou suas divisões cujo valor locativo seja inferior a 180$000 réis, e em toda a cidade do Porto n'aquellas cujo valor locativo seja inferior a 125$000 réis.

Art. 2.º O limite fixado no artigo 6.º do decreto de 4 do corrente para a annullação das collectas semestraes em divida, proveniente de contribuição de renda de casas, em Lisboa é elevado a 7$500 réis em verba principal, e na cidade do Porto a 6$250 réis.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Escusado será dizer que só merecem o nosso applauso as alterações que constam do diploma acima transcripto, visto ter sido *A Capital* quem primeiro tratou o assumpto, fazendo vêr a justiça que assistia tanto aos reclamantes d'uma grande parte da cidade de Lisboa, como aos do Porto.

Partido Republicano

Comicio em S. Thiago do Escoural

Além de se inaugurar uma estação telegraphica de serviço limitado, a que assistirá o sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, realisar-se-ha, ámanhã, n'aquella localidade um comicio em que tomará parte o sr. dr. Magalhães Lima. A seguir celebrar-se-ha um banquete de 100 talheres offerecido a este nosso prezado correligionario, a que se espera assistirão tambem os republicanos de Vendas Novas e de Montemór-o-Novo, constituindo uma bella manifestação democratica.

Incendio

Pouco depois da 1 hora e meia da tarde, manifestou-se, hoje, incendio no madeiramento do telhado do predio onde está installado o Grande Hotel Central, na Praça Duque da Terceira, de que é proprietaria a firma Burnay & C.ª

O fogo foi determinado por ruptura no panno da chaminé do café Londres, installado no mesmo predio, transmittindo-se á fuligem, ao madeiramento e ao vigamento do telhado, não tendo tido importancia de maior.

"Quadros da Revolução,,

Do distincto artista que é o nosso prezado amigo e collaborador Alberto de Souza acaba de apparecer o n.º 3 dos «Quadros da Revolução», tendo por thema a «Fuga da familia real». Ociosos seriam os elogios que fizessemos á nova composição de Alberto de Sousa, cujas qualidades artisticas são de sobejo conhecidas e que mais uma vez são brilhantemente confirmadas, sendo o assumpto tratado com a superior competencia que o distingue. Além do embarque na praia, motivo principal do quadro, circumdam-no, em forma de medalhões, os retratos dos exilados e dos dignitarios que os acompanharam.

A Alberto de Sousa os nossos agradecimentos pela gentileza da sua offerta.

Movimento associativo

Associação Humanitaria Camões

Um grupo de socios d'esta associação de soccorro mutuo resolveu constituir-se em commissão para festejar no dia 10 de junho o 31.º anniversario da sua fundação, com o seguinte programma:

Ao romper do dia, salva de 21 morteiros, embandeiramento e illuminação, á moda do Minho, da fachada da sua séde, estando as salas, ornamentadas, patentes ao publico do meio dia ás 6 horas da tarde; ás 9 horas da noite, sessão solemne abrilhantada por um sextetto, na qual tomarão parte diversos oradores de reconhecido merito.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se esta noite a quarta recita da original e brilhante transformista Fatima Miris, sendo o programma magnifico.

Amanhã, effectuar-se-ha a primeira representação da opereta japoneza *Geisha*, reduzida a um acto e tres quadros, uma das mais famosas creações de Fatima Miris.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 2—Realisando-se no proximo domingo as eleições, não ha exercicio. Os voluntarios que ainda não tenham os numeros e regulamento devem adquiril-os o mais breve possivel.

Convidam-se os voluntarios a assistir á conferencia que o dr. Alfredo de Magalhães realisa ámanhã na rua da Esperança, 171, r/c, pelas 9 horas da noite.

Republica n.º 6—Realisa-se no proximo [illegible], pelas 8 1/2 da noite, no Centro [illegible] Neves, rua Maria Pia, 93, 1.º, a conferencia promovida por este [illegible] a utilidade que os [illegible] teem para o paiz [illegible] conferencia os [illegible] dos os ou[illegible]

[illegible] Andrade [illegible] segunda con[illegible] Grupo, demons[illegible] batalhões voluntarios [illegible] São convidados a assistir [illegible] alistados d'este grupo e do [illegible] tres grupos e batalhões sendo [illegible]

As iniciativas... dos outros

E' pecha velha de portuguezes o todos serem innovadores, não attendendo ao que já está feito

Sr. redactor:—Desculpe importunal-o, mas ha coisas que compilcam com os nervos: Entre nós é costume velho cada qual é sempre o unico e o primeiro a fazer as coisas, cada individuo faz sempre trabalho original, nunca até então visto! Confessar que imitam os que se inspiraram em trabalhos dos outros, nos seus conselhos, praticas e theorias, é coisa que lhes fica mal á sua vaidade plagiaria. Porque? Porque se julgam sinceramente creadores? Porque julgam que a sciencia é individual e não collectiva? Por ignorancia, por cabotinismo?...

Ora isto vem a proposito, sr. Redactor, de certas noticias que o *Seculo* tem publicado com relação ao ensino, classificando de *iniciativas dignas de elogio e de serem seguidas*, o que, afinal, esse mesmo jornal, em artigos, entrevistas e noticias anteriores, tem já referido e elogiado...

Assim, julgava eu saber um pouco o que eram trabalhos manuaes. O director da Casa de Correcção de Caxias, o da Escola Domingos José de Moraes, de Vianna do Castello, e os da Escola-Officina n.º 1, o professor da Escola Primaria do Altinho, em Belem, o de S. Sebastião da Pedreira e ainda, em tempos, os da Casa Pia tinham-me mostrado interessantes trabalhos manuaes... Ha bem pouco tempo ainda a Escola-Officina fez uma exposição de trabalhos manuaes, que n'ella existem, segundo me consta, ha mais de cinco annos... Duas theses, uma em cada um dos congressos pedagogicos realisados pela Liga Nacional de Instrucção e que foram unanimemente elogiadas pelos congressistas e pela imprensa, descrevendo o que são ou devem ser os trabalhos manuaes educativos, estavam em harmonia com os trabalhos d'essas escolas. Os vulgarissimos *Methodes americaines* de Omer Buyse e outros livrecos pareciam-me ter elucidado o assumpto... Julgava egualmente que em Evora não havia trabalhos manuaes, porquanto em outubro de 1910 vieram a Lisboa os srs. Antonio Paquete, Joaquim Antonio Simões, Manuel Joaquim da Silva Coelho, José Innocencio de Souza, respectivamente provedor, secretario e professores da Casa Pia d'essa cidade e visitaram a Escola-Officina n.º 1 e a Casa de Correcção de Caxias, para colherem ensinamentos sobre trabalhos manuaes, que n'essas escolas se fazem ha annos.

Pois, sr. redactor, no *Seculo* veiu ha tempos uma entrevista com o rev. Cunha Peixoto, em que este senhor expõe a *sua iniciativa* e declara cathegoricamente que em Portugal não tem havido até agora trabalhos manuaes, salvo em Evora (?) e segundo *lhe consta* no Collegio Militar.

Fiquei perplexo. A minha ignorancia entrou a vacillar. Estava em erro: o que tinha visto não eram trabalhos manuaes. Que seria, então? Esperei anciosamente a segunda parte da entrevista, onde por certo o rev. Cunha Peixoto me descreveria o que são trabalhos manuaes, dando o *quid* pelo qual eu viesse a ter afinal uma idéa nitida sobre o assumpto.

Foi um *bluf*. Tudo que disse estava muito áquem do que eu *já tinha visto* nas escolas citadas.

Mas, o que é mais, o sr. Peixoto, con[illegible] trabalhos manuaes em escolas [illegible] com trabalhos manuaes [illegible] secundarias ou lyceus, applicavei [illegible] os trabalhos que só são proprios d'[illegible] escolas, esquecendo-se de que [illegible] trabalhos manuaes educativos em lyceus [illegible] são outros...

Pois bem. Agora appa[rece] [illegible] sexta feira *iniciativa*... No *Seculo* d[illegible] dizia-se, a proposito de uma excursão dos alumnos da 6.ª classe do Lyceu Camões a uma fabrica de borracha, que o sr. Arthur Rocha iniciára entre nós as excursões escolares a fabricas e que todos os professores doviam *imital-o*...

Ora, que me conste, taes excursões estão de ha muito adoptadas n'alguns estabelecimentos como, por exemplo, Academia dos Estudos Livres, Escola Academica, Escola Normal do sexo feminino e Escola-Officina n.º 1, cujos alumnos já fizeram até hoje 58 excursões, tomando apontamentos e fazendo depois os respectivos relatorios sobre o que viram e observaram.

Nada na Terra é novo, já diziam os antigos, e no ensino, como em tudo, o que ha é aproveitamento, adaptação, consistindo a originalidade apenas no aperfeiçoamento e na adaptação racional das coisas.

Não ha invenções; ha apenas descobertas. O ser humano, individualmente, nada cria; aproveita, serve-se do trabalho de todas as gerações passadas e presentes. O que elle sabe e faz é uma resultante do esforço e da especulação collectiva. O contrario é... vaidade.

Desculpe, sr. redactor, ter-lhe roubado um precioso espaço do seu interessante jornal, mas a causa merecia este... desabafo. — *Do seu constante leitor*.

Professores primarios de ensino livre

Sessão de propaganda

Proseguindo na campanha encetada, realisa-se ámanhã, ás 8 1/2 da noite, nas salas da Concentração Musical 24 de Agosto, no Conde Barão, amavelmente postas á disposição da commissão delegada, uma sessão de propaganda, em que usarão da palavra os srs. Augusto José Vieira, José do Valle, Eugenio Vieira e Salvador Saboya.

Vae ser distribuido um manifesto ao paiz, em que se demonstrará a justiça que á classe assiste nas reclamações que faz, tencionando a commissão delegada solicitar do sr. ministro do interior que os proximos exames do 1.º grau das escolas officiaes sejam publicos e que os jurys sejam mixtos, sob a presidencia d'um delegado official nomeado pela inspecção escolar.

ULTIMAS NOTICIAS

A lei da separação

Uma portaria de hoje, assignada pelo sr. dr. Affonso Costa

Não tendo sido publicado, em um districto administrativo do continente da Republica, nos termos do n.º 5 do artigo 114.º do decreto com força de lei de 20 de abril ultimo o annuncio necessario para a eleição de um representante dos ministros da religião de que fala a mesma disposição legal, e não podendo por esse motivo effectuar-se a dita eleição e sendo possivel que em outro districto succeda o mesmo facto:

Prorogo até ao dia 10 do proximo mez de junho o praso da eleição a que refere aquelle numero, installando-se n'este caso as commissões respectivas no praso de 3 dias, a contar da eleição, no caso de se não ter realisado aquella.

E porque a proximidade do acto eleitoral obsta ao regular inicio dos trabalhos das commissões a que se refere o art. 67 do citado decreto fez por bem addial-o para o dia 8 de junho proximo, devendo comtudo o inventario estar terminado dentro de 3 mezes a contar d'aquelle dia 8.

Lisboa, 24 de maio de 1911.—O ministro da justiça, *Affonso Costa*.

Os "conspiradores,,

Mais «um» enviado a juizo

A policia enviou esta tarde para o 1.º juizo d'investigação João Henriques Costa, ajudante de pharmacia, morador na rua Maria Andrade, por conspirar contra a Republica. Recolheu ao Limoeiro, incommunicavel.

Para o mesmo juizo, e pelo mesmo delicto, foi enviada participação contra um 2.º amanuense da sub-inspecção dos caminhos de ferro, do apellido Motta.

O processo relativo aos *conspiradores* do quartel dos Paulistas é ámanhã enviado para o 3.º juizo d'investigação criminal, começando em seguida a inquirição das testemunhas.

COIMBRA, 23. — Como suspeitos de conspiradores, foram presos hoje Adolpho Guimarães, da Quinta da Boiça (Penella), Francisco Ramalho, de Condeixa e José Maria da Silva, commerciante n'esta cidade.

VALENÇA, 23.—Continuam a correr aqui os mais disparatados boatos sobre uma proxima revolução, o que não altera o socego de Valença, pois já se percebeu que isso obedece a manobras infames urdidas pelos pescadores d'aguas turvas.

Podemos garantir que é apocrypha a typographia *Era Nova*, Porto, indicada n'uns pasquins ultimamente espalhados n'esta villa. Um dos visados, o sr. Alfredo Barros, continua em averiguações para descobrir o auctor ou auctores da prosa.

Gréve de trabalhadores ruraes

Os trabalhadores ruraes desde o Barreiro ao Pinhal Novo, abandonaram hoje o trabalho declarando que só a elle voltarão quando lhes pagarem diariamente 500 réis, quer de verão ou de inverno. Resultou d'este facto o haver hoje nos mercados muita falta de fructas e legumes, principalmente batata, que na praça da Figueira os gananciosos passaram a vender a 60 réis o kilo, ou seja com o augmento immediato de cincoenta por cento.

Actor Augusto Rosa

Telegrammas do Porto, recebidos hoje durante o dia, affirmam ter melhorado este illustre artista.

Notas diversas

Os engenheiros srs. Von Haffe, Faria Maia, Ribeiro e Adolpho Loureiro conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento, acerca das obras a realisar para defeza do mar, da praia do Espinho.

Seguiu hoje, para o norte, o cruzador *S. Gabriel*. Tambem se acha prompto para levantar ferro o *S. Rafael*.

O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã a reforma do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

O *Diario do Governo* publicará ainda esta semana a reforma dos Correios e Telegraphos.

A commissão de melhoramentos dos manipuladores de tabacos voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre a questão dos dias feriados nas fabricas da Companhia.

Prestaram hoje juramento e tomaram posse perante o sr. ministro das finanças os srs. José Maria Pereira, inspector geral, e José de Campos Pereira, 1.º inspector da fiscalisação das Sociedades Anonymas.

A posse do restante pessoal será conferida pelo sr. Barros Queiroz, director geral da fazenda publica.

O sr. general Dantas Baracho teve hoje largas conferencias com os srs. ministros do interior e guerra.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hontem, distribuiu 20 processos para consulta; approvou 18 pareceres sobre edificações urbanas e um relativo ao theatro-circo da cidade da Guarda; confirmou o parecer da subcommissão delegada n'aquelle districto e resolveu varios assumptos respeitantes á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa.

Foi creada uma escola feminina em A dos Francos, concelho de Caldas da Rainha.

O *Diario do Governo* de hoje publica o annunciado decreto alterando o regulamento da administração dos serviços fabris, em que os operarios do Arsenal da Marinha e mais estabelecimentos industriaes dependentes do ministerio da marinha são melhorados nos respectivos vencimentos e nas condições geraes do trabalho.

O sr. Elias Rosa Godinho foi exonerado de administrador do concelho de Mira, sendo nomeado para esse cargo o sr. dr. Dario Mendes Callixto.

Uma commissão de funccionarios da inspecção geral da fazenda e direcção dos caminhos de ferro das colonias, foi hoje pedir ao sr. Freire de Andrade que empregue os seus bons officios junto do sr. ministro da marinha no sentido de ser decretada e posta em immediata execução a reforma dos serviços da direcção geral das colonias nos termos em que se acha elaborada. O sr. Freire de Andrade accedeu ao pedido.

Seguiu de S. Vicente para o Pará a canhoneira *Zambeze*.

Continua melhorando o estado sanitario de Bolama. Desde 16 do corrente que não se regista caso algum, novo, de febre amarella.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Foram postos em liberdade mais os seguintes individuos, que estavam presos por espalharem boatos perturbadores: Thomaz Augusto de Sou[sa], empregado n'uma casa de credito, Joaquim Fernandes dos Santos, negociante, e Henrique Coutinho Cardoso, despachante da alfandega.

Estão ainda presos uns 14, que vão ser enviados para o tribunal.

—Tambem foram postos em liberdade o irmão do abbade de S. Felix da Marinha e bem assim o sacristão e o creado, que haviam sido presos ulteriormente.

O abbade ainda não appareceu.

Gréves

Continúa a gréve dos operarios empregados nas cargas e descargas. Os trabalhos do porto estão completamente paralysados.

— A gréve dos operarios tecelões hontem começada em duas fabricas generalisou-se a todas as fabricas por imposição dos grévistas, que obrigaram os outros operarios a abandonar o trabalho.

A maior parte dos operarios querem trabalhar e por isso foram queixar-se ao governador civil contra os grévistas, que os impedem.

O governador civil, prometteu tomar providencias para garantir a liberdade do trabalho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios fraquejaram hoje, fazendo-se a 90 d/v a 49 1/8. Os cambios abriram e fecharam ás seguintes cotações:

	Compra
Londres, cheque..	48 3/4
Londres 90 d/v...	49 1/8
Paris, cheque....	583
Italia........	577
Allemanha, cheq.	240 1/2
Amsterdam, cheq.	407
Madrid, cheq.....	900
Nova-York......	1$005
Rio s/Londres....	16 15/64
Libras.........	4$990
Agio d'ouro......	9 1/4 0/0

Desconto. — Continuou a manter-se a taxa official ao desconto.

Bolsa. — A Bolsa esteve animada hoje. As inscripções fizeram:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,55
» de 500$000..	—
» de 100$000..	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 1890, assent. 48$500, coup. 48$[illegible] 1888-89, assent. 53$500; 4 1/2 coup. 53$800; 5 0/0 1909, 79$5[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$300; 3.ª 67$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$000; Banco Commercial 124$800; Lisboa e Açores 98$000; Banco Ultramarino 93$600; Carregadores Moçambique 5$350; Panificação [illegible]

Obrigações, effectuado: Predial [illegible] 0/0, 76$0[illegible] Ambacas, 86$5[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 54$2[illegible]; Carris de ferro de Lisboa, 9$4[illegible]

Praso, fim de maio: Assucar, [illegible] Moçambique, 5$800, Norte e Leste, acções, 72$500, 72$300, 72$100; Alta, 2.º grau, 16$800.

Fim de junho: Carregadores Moçambique, 5$900 e em premio 6$300; Norte e Leste, 72$500 e 72$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 24, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 81,37; 3 0/0 [illegible]guez, 37,00, 5 0/0 Brazil, 1908, [illegible]; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [illegible]; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian [illegible]; Atchison, 116,37; Chesapeake [illegible] 85,00; Erie preferred, 52,25; Erie common, 84,25; Missouri Common [illegible] Rock Island, 33,62; Southern [illegible] 122,00; Southern Common, 30[illegible] Pac., 189,00; Gd. Trunk Canadian pref., 61,00; U. S. Steel common, 81,62; Amalgamated, 70[illegible] ganyka, 4,63; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 28,60; Rand-Mines, [illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3% Portuguez, 67,85; Norte e Leste, 000,00 e 2.º grau, 288,00; Moçambique 39,75; Zambezia, 21,25; Tabacos [illegible]

Os professores de ensino livre

Porque se não faz o inquerito que a classe reclama?

N'uma nota officiosa do *Diario de Noticias* encontrámos esboçados os planos como, nas regiões officiaes, se pensa dar solução ás reclamações que os professores do ensino livre apresentaram ao sr. ministro do interior, em vista do completo esquecimento a que os votou a nova reforma da instrucção primaria.

Esses projectos, que a conhecida folha da manhã nos denunciou, e mais tarde nos foram confirmados e até desenvolvidos por pessoas devidamente auctorisadas, não são, infelizmente, de molde a satisfazer sequer a minima parte das reclamações apresentadas pela classe n'um documento que ainda ha de apparecer a publico, para que bem se possa aquilatar a justiça e o espirito de dignidade que as anima e em que ellas se fundamentam.

Em primeiro logar, pediram os professores d'ensino livre que se fizesse um inquerito aos serviços prestados ao paiz pelo professorado official e pelo professorado particular. Se não houvesse a certeza absoluta de que esse inquerito resultaria um triumpho para quem o reclamava, é positivo que tal aspiração se não manifestaria. Com o maior desassombro, com a maior lealdade, os professores particulares apresentaram esse alvitre, que logo conquistou a opinião publica e a que muitos jornaes se referiram com palavras de sincero applauso; e dos elementos officiaes não baixou um leve signal de adhesão, uma palavra animadora sobre a attitude de quem tão honesta o nobremente se apresentava. Porquê? Certamente os professores officiaes não recearão um confronto entre o trabalho que produzem e o trabalho realisado pelos seus obscuros e perseguidos collegas—os professores do ensino livre... Mas então porque não pedem tambem um inquerito, e porque andam alguns desmentindo todo o principio da solidariedade, que deve ser o fundamento d'uma Sociedade Moderna,—esse sublime principio que elles devem levantar na Escola como a mais sublime expressão de Fraternidade Universal,—porque andam alguns tramando na sombra, minando surdamente o contra as reclamações dos seus irmãos, fazendo-lhes toda a guerra possivel, inspirada no velho odio com que de ha muito veem alvejando o professorado particular?

Nós temos a certeza: se fosse o professor official quem reclamasse, logo os professores de ensino livre se collocariam do seu lado, n'um movimento espontaneo de solidariedade. E que teem feito os professores officiaes perante a attitude dos seus camaradas mais infelizes e mais credores das attenções de um Estado republicano! Encolheram os hombros, sorriram, e passaram de largo—uns,—emquanto outros começaram de ensaiar na treva o conhecido bote de Jarnac...

Pensa muita gente que o celebre decreto promulgado pelo impávido ministro da justiça, expulsando os jesuitas de Portugal, limpou a nossa terra d'essa praga mil vezes peor que as do Egypto...

Puro engano! Foram-se os sotainas, mas debaixo de muito casaco, como debaixo de muitos peitilhos arrendados, pula ainda o coração odiento do jesuita...

Isto, porém, veiu como sóe dizer-se—a talho de foice—em simples digressão...

Voltemos ás reclamações dos professores do ensino livre:

Tudo nos leva a crer que o inquerito pedido se não fará. E, todavia, elle era o meio mais pratico e mais concludente para se verificar se os professores do ensino livre tinham do seu lado a razão. Em logar d'esse inquerito, dizem-nos que aos professores particulares será concedido que, dentro do prazo provavel de dois annos, possam fazer os seus exames na Escola Normal.

Ora, isto seria supremamente ridiculo. Em primeiro logar, porquê um prazo fixo? Em segundo logar, com que espirito de equidade e de justiça se irá exigir de um professor—(que, durante 10, 15, 20 annos, deu provas publicas da sua competencia—pois parece-nos que a pratica da leccionação vale bem um diplomasinho, arranjado sabe Deus como...) que se presta a ser submettido a um exame *obrigatorio*, ao lado de professores que apenas encetaram a sua carreira—alguns inscriptos á ultima hora na inspecção escolar, «por artes de berliques e berloques...»?

Então nós, por exemplo, professora desde os 15 annos—e já nos pesa sobre os hombros o melhor de vinte e cinco annos de serviço—teremos que passar sob as forcas caudinas de um exame, de braço dado com a menina A, ou com a menina B, que nem sabe redigir as cartas para o seu namorado?!... Isto seria d'um comico irresistivel!—Seria caso para se morrer a rir!

Estou d'aqui ouvindo os «censores», de palmatoria em punho:

—Apanhada! Então v. reconhece que no professorado particular ha lastimas d'essas, e quer inçar as escolas officiaes com semelhante escalracho?

Sim, illustres senhores! reconheço que... «cá e lá más fadas ha». Tambem entre vossas mercês ha cada solipede de estarrecer... como em todas as classes, de resto, onde se encontra o bom e o pessimo, trilhando, lado a lado, o mesmo caminho...

O que não se pode admittir é que um professor, envelhecido na espinhosa missão de educar, seja prejudicado, quasi no fim da vida, por uma reforma iniqua para a classe, ou que, para afastar da sua cabeça a espada de Damocles, se veja forçado a responder perante um jury, que lhe examinará as aptidões profissionaes! Não póde nem deve ser!

Como solucionar o problema? D'uma forma muito pratica e muito simples; mas como este vae longo, ficará o resto para um proximo artigo.

Au revoir...

Maria Velleda.

Esmola

Do anonymo O. recebêmos 500 réis para serem distribuidos por 5 pobres protegidos por *A Capital*. Os nossos agradecimentos.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de Zarzuela

Depois d'ámanhã realisa-se, no Republica, como dissemos já, a festa de Julio Nadal com a estreia em Lisboa da zarzuela em 2 actos e 7 quadros *La mesa de moças* o reapparição de *Los africanistas*. E' o caso de se dizer que, por todas as razões e... mais uma, o theatro terá uma enchente.

No espectaculo d'ámanhã tambem reapparecerão duas peças de grande successo ainda não representadas esta epoca, ou sejam *El puñao de rosas* e *El arte de ser bonita*, e, no de hoje, *El baile de Luiz Alonso*, que não se representa ha uns poucos d'annos entre nós.

«No rigor da moda»

No Chiado Terrasse realisará ámanhã, ás 4 horas da tarde, o sr. Luiz Trigueiros, uma conferencia subordinada ao titulo *Rigor da moda*, conferencia que será illustrada pelo sr. João de Luna Pery de Lindo.

Amanhã, no Apollo, realisa-se a primeira representação do quadro novo *Ordem e lei...* estreando-se no desempenho do papel de compère da revista *Agulha em Palheiro* o applaudido actor João Silva.

—Sob a direcção do actor Antonio Pinheiro, continuam com toda a actividade no theatro Moderno, os ensaios da revista em 3 actos e 12 quadros *Sem Rei nem Roque*, com que a empreza tenciona inaugurar ainda esta semana a sua epoca de verão. A nova producção de Xavier da Silva e João Bastos está sendo montada com todo o luxo, estando a trabalhar para isso activamente Luiz Salvador, Eduardo Reis e Reis Junior, os quaes se encarregaram do scenario, que é todo novo, e o costumier Castello Branco, que dirige os trabalhos do guarda roupa, tambem feito todo propositadamente.

—O Etoile apresenta hoje um programma todo novo, em que figuram as *comptistes* Bella Helenes e Mary Litaly, que estão despertando enorme successo. Tambem tomam parte no espectaculo de hoje os illusionistes Les Rozales e as Irmãs Litaly.

—A revista *Tarde piaste!*, em 3 actos e 9 quadros, original de Pedro Bandeira e Tavares de Mello, musica do maestro Manuel Benjamim, sobe á scena ámanhã, definitivamente, no Rocio-Palace. Os bilhetes encontram-se á venda desde já no escriptorio da empreza e ámanhã na bilheteira.

—No Olympia o espectaculo d'esta noite é deveras attrahente, visto exhibirem-se fitas de novidade e realisar-se um magnifico concerto musical. Amanhã *soirée elegante*, o que equivale a dizer que haverá *rendez-vous* da mais distincta sociedade lisboeta.

—No salão da Arrabida encontra-se trabalhando actualmente o popular cançonetista-transformista Silva Lisboa, que todas as noites apresenta reportorio variado, havendo tambem no animatographo, todas as noites, estreias de fitas de grande successo.

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A's classes trabalhadoras

Os operarios graphicos Carlos Argent e Augusto de Sousa realisam no proximo dia 30, no theatro do Gymnasio, uma recita em seu beneficio, por se encontrarem sem trabalho devido a forem feito parte do *comité* dirigente da recente gréve dos graphicos. Appellam, pois, para toda a classe operaria, visto encontrarem-se em precarias circumstancias.

O resto dos bilhetes acha-se á venda, todos os dias, da 1 ás 3 horas da tarde, na séde da Associação dos Impressores Typographicos, travessa da Boa Hora, 39, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 23.—Começa a sentir-se n'esta praia a approximação da época balnear; effectivamente, o tempo já parece de verdadeiro verão. Na praia veem-se bastantes barracas de banhos, signal de que já se faz uso das nossas soberbas aguas. Teem chegado algumas familias de Lisboa e outras partes, que aqui passarão toda a época. Os banheiros teem recebido pedidos de varios pontos do paiz para alugar casas.

Algumas familias, principalmente do Porto, teem vindo pessoalmente arrendar casa.

Espera-se este anno grande concorrencia tanto de nacionaes, como hespanhoes.

COIMBRA, 27.—A commissão executiva do batalhão de voluntarios recentemente nomeado ficou composta pelos seguintes cidadãos: presidente, tenente Correia d'Almeida; thesoureiro, Joaquim Pessoa dos Santos; 1.º secretario, Octavio Marques Cardoso, 2.º, José Leite Braga.

—Recebemos hoje a amavel visita dos srs. Jacintho P. Ribeiro, J. B. S. Lacerda e Reint T. Rosenstok (filho), os cyclistas que se propõem dar a volta á Europa em bicycleta.

—Para a nova companhia do batalhão de voluntarios acha-se aberta a inscripção nos estabelecimentos dos srs. João Chrisostomo dos Santos, Alberto Vianna, Augusto Fonseca, Francisco Maria da Fonseca, João Branco Ribeiro e Centro republicano de Santa Clara.

Movimento do porto

P. Delg. e Canar., «Mantua» (South.) ..	25
Hamb., Vg., etc., «K. Wilhelm II» (H.º)	26
China, Japão, etc., «Kawi» (Amst.) ..	26
Archip. do Cabo Verde, «Principe» ..	27
Hamburgo, «Tijuca» (Brazil)	28
Liverp., v. Vigo, etc., «Hilary» (Pará).	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela — El Baile de Luis Alonso — Los Niños de Tetuan—La Marcha de Cadiz—Bailes Hespanhoes—Fiesta de la Jota.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—Já se foi (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo pela transformista Fátima Miris.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pontos e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

24 Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

VIII

A audiencia do bailio

N'este momento um velho criado, com libré agaloada de ouro, botas altas e cabelleira empoada, entrou na sala e veiu cumprimentar o bailio com ar embaraçado.

—Bom dia, meu velho Fritz,—disse-lhe Hermann amigavelmente,—trazeis-me sem duvida noticias de monsenhor... E então elle vae, emfim, melhor de saude?

—Vae, sim, sr. bailio,—respondeu Fritz no tom sombrio d'um criado favorito,—o corpo não está muito mal; mas, salvo o respeito que lhe devo, a cabeça, vê o sr. bailio, a cabeça...

—Elle é nosso amo, Fritz, e devemos respeitar até as suas fraquezas... Mas sentae-vos, amigo Fritz; a estirada é longa, da residencia aqui; ora nós já não eramos garotos quando o veneravel conde Segismundo, o pae do actual conde, morreu em Vienna durante a guerra dos Trinta Annos... Frantzia, minha filha, diz a Sara que traga ao sr. Fritz um copo de *beste-krug*.

A joven levantou-se para obedecer. Rodolpho, consternado e silencioso, parecia, por seu lado, prever alguma grande desgraça.

—Mil agradecimentos, sr. bailio,—disse o criado, de olhos baixos, com um ar de angustia;—a vossa bondade confunde-me. Se soubesseis a missão de que estou encarregado...

—O enviado do conde de Stolberg, é sempre bemvindo a minha casa, sobretudo quando esse enviado é um velho conhecimento como o amigo Fritz,—replicou Stengel com serenidade;—mas descançae; depois, se me trazeis uma carta do monsenhor, lel-a-hei entretanto e responderei como me cumpre.

—Uma carta, sim, trago uma carta—gaguejou o velho Fritz com uma especie de raiva—a maldita ella seja! Nunca tive missão tão arreliante desde o dia em que fui enviado a monsenhor para lhe annunciar a morte de sua sobrinha, a baroneza de Wernigerode.

Entregou ao magistrado uma carta lacrada, com o sello das armas de Stolberg, o endereço escripto n'uma letra tremula e como que impaciente. Stengel abriu-a lentamente; no momento de a percorrer com a vista, pousou a mão sobre a fronte e recolheu os seus pensamentos por alguns instantes. Por fim, decidiu-se a ler; mas, logo ás primeiras linhas, o papel escapou-se-lhe das mãos e elle recaiu sobre a cadeira, soltando um surdo gemido.

—Meu Deus! que se passa?—perguntou Frantzia com espanto.

—Meu pae, por piedade, o que acabaes de saber?—exclamou Rodolpho.

—Meus filhos ha muito tempo que eu esperava este golpe; sómente, não tinha querido fazer-vos partilhar os meus receios antes que elle nos attingisse. Agora tudo está consummado; é preciso deixar esta casa onde nascemos, onde temos vivido, onde esperavamos morrer... Expulsam-nos... Já não sou bailio do Brocken!

—Mas isso é impossivel!—exclamou Rodolpho indignado.

—Vê, meu filho,—disse o velho apontando o papel que lhe cahira aos pés.

O irmão e a irmã apanharam a carta o apertaram-se um contra o outro para a ler ao mesmo tempo. Era d'um laconismo cheio de crueldade:

«Hermann Stengel deixou de ser o meu magistrado para a justiça do Brocken. Preparar-se-ha immediatamente para deixar a habitação chamada a Casa-do-Conde e para installar, como seu successor, a pessoa que lhe trouxer ulteriores ordens por mim assignadas. Henrique, conde de Stolberg.»

—E' uma injustiça, uma infamia!—exclamou Rodolpho encolerizado.

—Silencio,—disse o bailio endireitando-se;—se já não tenho a auctoridade de juiz, tenho ainda a auctoridade de pae. Prohibo-vos que levanteis a voz para offender, faça elle o que fizer, o vosso legitimo senhor.

Em seguida, voltando-se para os assistentes, profundamente commovidos por esta scena:

—Retirae-vos, meus bons amigos,—accrescentou com doçura;—a audiencia terminou por hoje... Vou ceder a outro os poderes de que julgo nunca ter abusado. Obedecei-lhe como me haveis obedecido, pois, como eu, elle representará vosso amo o conde de Stolberg.

—Ah! sr. bailio!—disse, beijando-lhe a mão, um dos que elle acabava de condemnar a uma ligeira pena poucos momentos antes,—quem poderá jámais substituir-vos? Ereis o nosso bemfeitor, o nosso pae.

—Por meu lado, eu considerava-vos como meus filhos. Mas não perdereis nada com a troca, pois o conde não concederá a sua confiança a quem a não mereça; só eu terei motivo de magua por vos deixar.

—Pois bem,—disseram muitas vozes,—iremos lançar-nos aos pés de monsenhor e supplicar-lhe que nos restitua o nosso excellente bailio...

—Não farieis senão irrital-o,—interrompeu Stengel suspirando;—meus amigos, deixae que o meu destino se cumpra... Adeus; tornarei a ver-vos ainda uma vez antes de deixar esta terra, se realmente tiver de deixal-a.

Elles retiraram-se com as lagrimas nos olhos.

Quando a sala ficou deserta, o velho abandonou-se á dôr que havia procurado dissimular emquanto estivéra exposto aos olhares dos vassallos.

—Meu pae,—disse Frantzia, cobrindo-lhe as mãos de beijos,—restavos a propria estima e o amor de vossos filhos.

—E não saber a gente sobre quem se vingar!—exclamou Rodolpho.

—Realmente, ignoraes? perguntou o velho Fritz, que se conservára immovel a um canto da sala;—sois bem cego, n'esse caso!

—Ainda ahi estaes, Fritz?—disse o velho Stengel, a quem esta voz estranha acabava de chamar ao sentimento da realidade;—julgava que tinheis partido com os outros... Mas é justo, esperaes uma resposta para vosso amo... Vou fazel-a; vou escrever-lhe.

Agitou precipitadamente os papeis e livros que cobriam a secretaria. Debalde, porém, quiz traçar alguns caracteres legiveis; tremia-lhe a mão, não produzia senão disformes garatujas.

—Não posso, não posso,—disse elle por fim com um ar desesperado, arremeçando a penna;—já não sei escrever; turvam-se-me os olhos, parte-se-me o coração... Fritz, dizei a monsenhor que em breve lhe responderei, mais tarde, quando estiver sereno... Entretanto, assegurae-lhe o meu profundo respeito e a minha inteira submissão ás suas ordens.

—Hei de dizer-lhe o que eu vi,—respondeu Fritz, com um accento de tristeza—adeus, sr. Stengel... Não percaes o animo. Quem sabe o que acontecerá talvez d'aqui a alguns dias? Fala-se no castello do regresso de uma pessoa... Ainda uma vez, coragem!

O honrado Fritz cumprimentou os jovens e subiu.

Rodolpho quiz retel-o para lhe dirigir algumas perguntas, mas o estado de seu pae reclamava toda a sua attenção.

—Queridos filhos,—dizia elle, apertando-os contra o peito,—que vae ser de vós? Eu sou pobre, bem o sabeis: a nossa casa hospitaleira esteve sempre aberta para os desgraçados; nunca puzemos de reserva aquillo de que precisavam tantos infortunados em volta de nós...

—Não tenhaes cuidado, meu pae,—replicou Rodolpho.—A' falta de outros recursos, eu tenho braços vigorosos; irei ter com os mineiros do Rammelsberg, pedir-lhes-hei que me acceitem por companheiro de trabalho e elles não me rejeitarão.

(Continúa)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas, Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas de Senhorim (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em NELLAS. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

CACAO COM AVEIA — VAL-FLOR — FABRICA SUISSA—Lisboa — A maior fabrica do paiz

José Antonio Jorge Pinto — Pintura de azulejos artisticos — R. Carlos Principe, n.º 7 — AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco — Barbearia e Perfumaria — Tabacaria — Tabacos nacionaes e estrangeiros — *Perfumarias nacionaes* — BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS — 239, Rua da Magdalena, 241

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas cazemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa
Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.
NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210
e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
Telephone n.º 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 28 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 1
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$450.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Manoel Gomes Geraldo — Barbearia e perfumaria — Calçada da Estrella, 113 — LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem. Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificante das zonas tuberculisadas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta a resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: JAYME TAVARES, CABAÇA, BARBAL e AZEVEDOS.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

CACAO E CHOCOLATE — **VAL-FLOR** — FABRICA SUISSA-Lisboa — A maior fabrica do paiz

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O vapor "Principe"

Sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 27 do corrente, para Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, e Santo Antão.

Recebe carga por mar e terra no dia. Para quaesquer esclarecimentos, trata-se nos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio—LISBOA.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se colhões a amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO — Aço — Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de peile

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$300 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 25, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Compagnie des Messagéries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **5 Junho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | **7 Junho**
Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **19 Junho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **20 Junho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente do Club Naval).

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 4 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

PREÇOS MODICOS

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 316—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 25 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A contra-revolução

Evidentemente, os boatos com que constantemente se está alarmando o espirito publico hão de ter uma origem. Assim como não ha fumo sem fogo, tambem não poderia manifestar-se esta serie ininterrupta de boatos se não derivasse de qualquer facto real, embora de importancia reduzida, que se presta aos exaggeros que lhes dêem proporções terroristas. E' o que effectivamente se dá. A contra-revolução é um sonho, mas ha realidade contra-revolucionarios, e se os seus actos não apparecem, não quer isso dizer que as suas intenções não existam.

O sebastianismo monarchico é impenitente. Não morreu, e—para que negal-o?—as suas fileiras não teem minguado, antes teem engrossado consideravelmente nos ultimos tempos. Avolumam-as todos os descontentes d'uma situação que lhes tirou os illegitimos proventos da bambochata monarchica; todos os vaidosos privados das suas posições conselheiraes; todos os caciques inhibidos de dispôrem dos povos como de rebanhos de carneiros; todos os defraudadores, todos os devedores da fazenda publica forçados a contribuir para o Estado nas condições rigorosas da lei. A' medida que a Republica se limpa d'essa malta, ou corrige os seus desmandos, as fileiras dos sebastianistas monarchicos vão recrutando novos adeptos. O odio á Republica é o santo e senha d'essas legiões infamadas. A contra-revolução torna-se mais do que um designio perverso, uma obsessão doentia.

Pensam, pois, continuamente em fazel-a. Delirantemente? E' certo. Mas nem por isso menos pertinazmente. Os seus meios são pueris, as suas conspirações são ridiculas? Sem duvida alguma. Mas nem uns deixam de realmente ser aproveitados, nem as outras deixam de realmente se preparar.

E' pois, evidente que ha uma causa para o sobresalto publico. Ninguem póde nem deve desattender a existencia d'um inimigo. Por pequeno, por desprezivel que seja, a sua malevolencia constitue sempre um perigo. O plano infame attribuido aos conspiradores de Coimbra era o traduto d'um plano verdadeiramente diabolico, que não requeria grandes forças para ser executado. Bastava-lhe uma monstruosa perversidade, e d'essa não é desprovido o ignobil bando, que paga a generosidade da Republica, que lhe poupou a vida, procurando, para lhe crear difficuldades, deshonrar a sua propria patria.

Simplesmente se impõe a serenidade precisa para avaliar, nas suas justas proporções, os elementos de que dispõem os sebastianistas monarchicos. O seu principal recurso é o dinheiro. Não lhes falta para subsidiarem campanhas infames na imprensa estrangeira; não lhes falta para tentativas de suborno a paizanos e militares. Uma plutocracia que se engrandeceu com a baixa exploração do povo, nos altos cargos, nas phantasticas industrias, nas concessões escandalosas, emprega uma parte dos seus capitaes na aventura de restaurar um regimen que lhe satisfaça as vaidades e lhe garanta a continuação dos seus indignos lucros. Mas acabou o tempo dos exercitos de mercenarios. Já se não paga sangue com oiro. Já não ha bravuras de aluguel. Quando muito, os contra-revolucionarios poderão, com fingidas affirmações de seguro exito, arrebanhar meia duzia de desgraçados, que, ao primeiro lampejo d'uma espada, erguida por cidadãos conscios do seu ideal, desatariam a fugir como um bando de lebres.

O que não impede que seja d'um absurdo risivel a premeditação odiosa. Uma coisa se póde affirmar com segurança. E' que a monarchia está morta. Nunca mais existirá em Portugal. Se acabaram os tempos dos mercenarios, os tempos da Santa Alliança igualmente findaram já. Se, por hypothese inadmissivel, uma ou varias potencias estrangeiras interviessem um dia em Portugal, commettendo o attentado inverosimil de esmagar a liberdade d'este povo, destruindo o regimen que a sua vontade implantou, então Portugal perderia a sua independencia, a administração estrangeira seria um facto, porque os Estados que tivessem gasto o dinheiro dos seus cofres e vertido o sangue dos seus filhos para esse abominavel acto não iriam entregar de mão beijada o paiz conquistado á monarchia bragantina.

A consubstanciação da Republica com a Patria é hoje absoluta. Para fugir á administração estrangeira, que os erros e os crimes da realeza provocaram para um praso que já não podia ser longo, é que a nação inteira acceitou o recurso redemptor de novas instituições. A Republica era a ultima garantia da independencia nacional. Se ella cahisse, não haveria nada mais a recorrer, porque só poderia cahir perante a intervenção estrangeira, que lhe imporia a sua administração.

Por isso mesmo o plano dos contra-revolucionarios é tanto mais odioso quanto se demonstra absurdo nos seus propositos manifestos. Seria mesmo obra de doidos varridos se não fôsse um designio de miseraveis sem escrupulos, que só pensam em vingar-se da sua patria, por esta, cançada dos seus crimes, se haver decidido a amaldiçoal-os e repellil-os.

Mayer Garção.

O ramo tradicional

Notas—A ausencia da oliveira não significa que não reine a paz que ella symbolisa, mas apenas que continua sendo grande... a escassez do azeite.—O malmequer não é *malmequer*: é bemmequer.

Poeira da Arcada

Acerca da lei eleitoral, diz Bazilio Telles no seu livro:

Repudiou-se o suffragio universal no decreto de 14 de março de 1911. Foi um erro. E' sempre deploravel não cumprir no poder o que se defendeu na opposição, sobretudo quando se trata d'um ponto fundamental, e tão ardentemente reivindicado na imprensa e nos comicios, do programma democratico. (Moção de 10 de dezembro de 1905).

Parece-nos que Bazilio Telles, n'este ponto, deveria antes censurar as promessas levianas que se fazem na opposição. Era uma experiencia bem perigosa essa do suffragio universal. Todos comprehenderam a necessidade de adoptar uma lei de occasião. Verdade seja que essa lei poderia ser mais simples, menos embaraçosa, sem tanta exigencia burocratica de reconhecimentos, e papel sellado.

Bazilio Telles, ao apreciar a lei eleitoral, mostra-se um doutrinario inflexivel, assim como ao condemnar o facto de o ministro do fomento acudir aos operarios sem trabalho — medida que é um simples palliativo. Mas poder-se-hia admittir que o governo, baseando-se na necessidade de resolver fundamentalmente o problema do trabalho nacional, deixasse no emtanto a morrer de fome os proletarios sem pão?

Estas discordancias com as opiniões de Bazilio Telles não nos impedem de apreciarmos com enthusiasmo a maior parte das doutrinas do seu livro e de estranharmos o indigno e quasi geral silencio feito pela imprensa governamental em volta do seu grande nome, a proposito do seu ultimo trabalho, tão probo, tão independente e tão patriotico.

* * *

Já repararam? Quando se annuncia uma contra-revolução, os republicanos é que saem para a rua. A grande manifestação de hontem, em Coimbra, teve uma significação bem clara para a meia duzia de gatos monarchicos, conspiradores na Lusa Athenas. E os grupos de republicanos que se entreteem a passear, todos os dias, nas ruas da capital não devem alimentar muito as illusões dos inoffensivos thalassas lisboetas.

* * *

Se o parecer da Procuradoria, acerca do ultimo protesto dos bispos, fôr energico e justo, como é decerto, não vá a maioria do governo—na impossibilidade da intervenção directa do dr. Affonso Costa—adoçar a pilula que se deve ministrar aos illustres e reverendos prelados.

Dr. Affonso Costa

O sr. ministro da justiça continua no mesmo estado. Emquanto durar o seu impedimento, será substituido pelo sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros.

Os conspiradores

Providencias tomadas pelo governo hespanhol

Pelo governo do paiz visinho já foram expedidas instrucções no sentido de serem mandados retirar mais para o interior da Hespanha os emigrados politicos portuguezes que se encontravam na fronteira, ou proximo.

Pelo mesmo governo foram reforçadas com mais 6 regimentos as forças que guarnecem a referida fronteira.

Policias expulsos por terem desapparecido com fardas e equipamento

No 3.º juizo d'investigação criminal, devem ámanhã ser ouvidos pelo sr. dr. Pedro de Castro os implicados no crime de conspiração, que se encontram presos no Castello de S. Jorge e são: Antonio Costa, alferes pharmaceutico de reserva; Luiz Nunes, 2.º cabo da guarda republicana; e os soldados da mesma guarda Manuel Augusto Costa, Luiz da Costa Trindade, Antonio Costa e José Marcellino.

Sobre os outros presos militares e civis, as auctoridades estão procedendo a investigações.

Pela ordem do commando de policia civica, foram hoje expulsos mais os seguintes guardas que abandonaram as esquadras, com fardamento e equipamento: 651, da rua Rosa Araujo; 1314, dos Terramotos; e 737, da Estrella.

O numero total de desertores, cujo paradeiro se ignora, é de 23.

ALMADA, 25—Por se desconfiar que no Club Marquez de Fronteira estavam reunidos alguns conspiradores contra a Republica, foi, pelas 2 horas da manhã, revistado, nada ahi se encontrando de suspeito nem pessoa alguma.

COIMBRA, 24.—O povo, batalhão de voluntarios e a carbonaria reuniram esta noite em comicio publico, para protestar contra a demissão dada esta tarde ao commissario de policia, sr. Floro Henriques, que tem sido incançavel em descobrir as conspiratas. Trocaram-se telegrammas entre o *comité* revolucionario e o ministro do interior.

A cidade continua guardada em todos os pontos de entrada pelos carbonarios, que teem sido d'uma dedicação inexcedivel.

A' noite foi reforçada a guarda da Penitenciaria por uma força de 30 praças, commandadas por um alferes.

A guarda do quartel general tambem foi reforçada.

Ha grande agitação pelas ruas, reinando, comtudo, a melhor ordem.

Hoje de tarde foi preso um capitalista de appellido Reis, accusado de conspirador.

Fernão Botto Machado

Apesar de bastante combalido ainda da doença que ultimamente o atacou, o nosso presado amigo sr. Fernão Botto Machado, candidato pelo circulo occidental de Lisboa, acompanhará o seu collega sr. José Barbosa nas suas conferencias de hoje no Centro 5 d'Outubro e do dia 27 em S. Bartholomeu da Charneca, e realisará uma outra conferencia, ámanhã, no Centro de Santa Isabel, rua do Campo d'Ourique.

Na Constituição portugueza elaborada pelo sr. dr. Theophilo Braga

será dado o voto ás mulheres para a eleição dos municipios e haverá presidente da Republica

D'uma correspondencia inserta na España Libre *e em que se dá conta d'uma entrevista entre o presidente do governo provisorio da Republica Portugueza e o jornalista salamantino D. Manuel Rubio Ascensio, damos o seguinte trecho, que nos mostra o que será a futura Constituição, no caso das Constituintes approvarem o projecto do sr. dr. Theophilo Braga:*

. . . .

E o illustre presidente lê-me grande parte da futura Constituição de Portugal, por elle elaborada, approvada pelo conselho de ministros e que será discutida pelas Constituintes.

O projecto é muito breve, laconico, admiravelmente feito e escripto, tratando-se n'elle da soberania popular, representada pelas Côrtes, e do funccionamento de todos os poderes que coadjuvam, cada um em sua esphera, a vida politica nacional.

Consta de cinco titulos e oitenta e um artigos, precedidos por um magnifico preambulo, em que se diz que Portugal avoca a si, pela terceira vez, a sua soberania, depois de se haver convencido do mau uso que d'ella fizeram aquelles em quem a tinha delegado.

O presidente da Republica é eleito pelas Côrtes, de cinco em cinco annos, não podendo ser reeleito, e os deputados exercem o seu mandato durante tres annos.

A inviolabilidade dos representantes do paiz é absoluta no que respeita a delictos politicos. Nos delictos communs serão julgados, mediante auctorisação das Côrtes, pelos tribunaes ordinarios e da mesma fórma que os restantes cidadãos.

A Republica será unitaria.

A's mulheres é concedido voto para a eleição dos municipios e n'um dos artigos da Constituição exprime-se o desejo de as egualar aos homens no exercicio de todos os direitos politicos, logo que a sua educação social o permitta.

—De modo que a Republica Portugueza terá um presidente?—pergunta o jornalista.

—As Côrtes, como soberanas, farão o que melhor entenderem e o que ellas dispuzerem será por todos respeitado.

«Pela minha parte julgo-o indispensavel, porque, em caso contrario, não havendo presidente, poderia dar-se o facto de, n'um conflicto possivel entre as Côrtes e o governo, ser o seu chefe, que por isso mesmo não poderia ter a devida independencia, quem teria de resolver esse conflicto.

«Seja nomeado como o da Suissa, da França, ou dos Estados Unidos da America do Norte, tenha mais ou menos attribuições e auctoridade; mas considero imprescindivel o haver presidente.

—Quanto á dictadura, crê que as Constituintes analysarão a obra feita por meio de decretos, discutindo-a pormenorisadamente, ou approval-a-hão em conjuncto?

—Inclino-me a crêr que se dará a ultima hypothese, embora as Constituintes retoquem, no que lhes pareça conveniente, a obra legislativa dos dictadores.

«Os problemas resolvidos foram os que o paiz considerava mais urgentes e do modo como a opinião publica pedia, o que me leva a crêr que não serão objecto de larga discussão.

—A ausencia de deputados monarchicos não será mal interpretada no estrangeiro?

—Não creio, e, ainda que o seja, é assumpto em que o governo nada pode fazer, pois que não teve n'isso a mais pequena intervenção.

«A lei eleitoral marca os tramites que devem seguir-se para a proclamação de candidatos e a lei foi cumprida com a maior lealdade e ampla liberdade.

«Se os monarchicos não quizeram propôr-se, foi não só porque o paiz repelle em massa a idéa que elles representam, como porque não tinham programma algum que offerecer ao povo.

O estado do imperador Francisco José

offerece gravidade

PARIS, 25 de maio.

Os jornaes allemães e inglezes publicam telegrammas que apresentam o estado de saude do imperador Francisco José mais grave do que dizem, ram entrever os ultimos telegrammas officiaes. O imperador tem recentemente frequentes somnolencias e varios desmaios.

Como se deve votar em Lisboa e no Porto

Em cada lista se póde riscar quem quer que seja mas não se substituem nomes

Não se vá julgar pelo titulo que encima esta noticia que vamos recommendar alguma das listas que se apresentam em Lisboa; nada d'isso, apenas procuramos explicar, á parte do publico que ainda desconhece o systema de Hondt, como deve votar no proximo acto eleitoral.

Tem o eleitor de Lisboa, á sua escolha, quatro listas apresentadas ao suffragio da capital: duas completas, a sanccionada pelo Directorio e a apresentada pelo sr. tenente Cabrita, e duas incompletas, uma do grupo republicano radical e outra dos socialistas.

Querendo o eleitor votar na lista official, chamemos-lhe assim,—ou o faz sanccionando todos os nomes n'ella contidos, que são dez, ou póde riscar d'ella os candidatos que não merecerem a sua approvação, não podendo, porém, substituil-os por outros. Nas listas incompletas, se em qualquer d'ellas quizer votar, tem de se cingir aos nomes n'ellas contidos, tendo tambem a liberdade de riscar quaesquer d'elles.

Toda e qualquer lista que se apresente fóra d'estas condições é annullada, sem appêllo nem aggravo.

Quando se chegar ao escrutinio o escrutinador declinará o numero de ordem da lista inscripta no boletim, juntando: «completo» ou «incompleto». No primeiro caso, entregal-o-ha logo ao presidente, tomando os secretarios, ao mesmo tempo, nota de mais um voto na secção reservada aos boletins de lista completa, do numero de ordem declinado, e lendo em voz alta o numero de votos que essa lista completa houver colhido. No segundo, declinará os nomes inscriptos no boletim, restituindo-o ao presidente, e, ao mesmo tempo, os secretarios, tendo tomado nota de mais um voto na secção reservada aos boletins incompletos do numero de ordem d'esse boletim, e tendo lido em voz alta o numero de votos colhido, tomarão nota de mais um voto a cada nome de candidato mencionado, lendo em voz alta, para cada um d'elles, o numero dos que houver obtido.

Relacionados depois os nomes, em cada uma das listas, por ordem de votação obtida tiram-se-lhes os coefficientes, para o que se procede da seguinte fórma:

Na primeira lista o primeiro nome obteve 20:000 votos; divide-se esta somma por 1, apurando-se assim o seu coefficiente—20:000. O segundo nome da lista soffre operação identica, dividindo-se a sua votação por 2. Se o candidato obteve o mesmo numero de votos que o primeiro, o seu coefficiente será 10:000. O mesmo se vae fazendo em relação aos restantes nomes da lista, dividindo a sua votação por 3, 4, 5, etc., conforme a sua altura na lista. Se se désse a hypothese de se apresentarem de *chapa* as listas o coefficiente do ultimo candidato será 2:000.

Supponha-se agora que a segunda lista obteve 4:200 votos. O primeiro nome que n'ella figura fica tendo 4:200 de coefficiente e o segundo 2:000, o terceiro 1:000, etc. Só o primeiro, portanto, d'estes tres terá um coefficiente maior que qualquer da primeira lista, que é o ultimo que figura com 2:000.

Estabelecidos, n'esta ordem de idéas, todos os coefficientes dos differentes nomes das differentes listas, escolhem-se d'elles os dez mais votados. Serão estes os representantes legitimos do eleitorado de Lisboa.

Não se tomará nota dos votos relativos aos boletins nullos, áquelles contra os quaes tiver havido reclamação fundamentada por parte dos candidatos ou dos eleitores, e ainda áquelles ácerca de cuja validade haja duvidas da parte da mesa, os quaes serão entregues ao presidente, que os rubricará e appensará á acta depois de rubricados pelos candidatos e eleitores que o requererem.

Terminado o apuramento, será logo affixada na porta da casa da assembléa uma relação de todos os candidatos votados, e o numero de votos apurados para cada um.

Esta relação mencionará o numero de votos de cada lista electiva e dos candidatos que a compõem.

Qualquer candidato, ou eleitor do circulo, poderá exigir, por meio de requerimento escripto, certidão do resultado parcial ou total, depois do apuramento.

FEMINISMO RECLAMANTE

As mulheres e o serviço militar obrigatorio

Vae tratar o assumpto, em uma conferencia, a sr.ª D. Carolina Angelo

Tendo a *A Capital* conhecimento de que ia brevemente realisar uma conferencia sobre o thema *Serviço militar para as mulheres* a medica D. Carolina Beatriz Angelo, a mesma senhora que, como se sabe, por sentença judicial, conseguiu o direito ao voto, procurámol-a hoje, a fim de indagarmos as razões que a levaram a reivindicar para o seu sexo um tributo que tão pouco das sympathias do proprio sexo forte se offerece, pelo menos entre nós.

A' nossa pergunta no referido sentido logo a illustre mulher de sciencia nos esclareceu:

—Ha muita gente que pretende cercear os nossos direitos com a allegação de que nós, mulheres, não pagamos o tributo do sangue que os homens satisfazem por meio do serviço militar. Ora a verdade é que, apesar de, em nossa consciencia, considerarmo-nos quites d'essa divida á patria com a maternidade, como não nos poupamos a sacrificios para fazer valer esses direitos, vou de facto propôr, n'uma conferencia, que o serviço militar seja obrigatorio tambem para as mulheres que estejam em condições de o satisfazer.

—E' uma proposta muito original e interessante. Mas que proveito poderia tirar o exercito com um regimento de mulheres, á parte, é claro, o effeito... esthetico?

—Perdão. O que eu pretendo não é collocar as mulheres de espingarda ao hombro ao lado do homem, medindo com elle por emquanto forças e energias. Ella terá no exercito um papel tão util como na sua propria casa. O serviço da administração militar, por exemplo, dever-lhe-hia ser confiado, assim como o das ambulancias, porque está provado não se encontrar enfermeiro algum capaz de exercer esse mister de piedade melhor do que a mulher. Temos ainda os serviços das cozinhas e do custão em que ellas podem e devem, muito melhor do que os homens tornar-se uteis evitando, ao mesmo tempo, que elles necessarios, se não indispensaveis como combatentes, tenham de desviar as suas energias para as cozinhas, para as agulhas e os dedaes, e ainda para o tratamento dos doentes.

—Quando pensa V. Ex.ª realisar a sua conferencia?

—Passadas as eleições. Ainda lhe não posso fixar o dia, mas deve ser muito breve. Ahi espero desenvolver o assumpto, pois entendo que, pelo facto de, no estrangeiro, ainda se não ter feito o que proponho não deveremos hesitar em pôl-o em pratica. Bem sei que são idéas, estas minhas, que se offerecerão audaciosas a muita gente. Só se poderá averiguar se são boas, ou más, porém, uma vez experimentadas.

E eis quanto nos disse a sr.ª D. Carolina Angelo, deixando entrevêr a originalidade e interesse que offerecerá a sua annunciada conferencia.

Guarda civica de Lourenço Marques

Por telegramma recebido da cidade do Cabo sabe-se ter chegado, ali, hontem, a guarda civica de Lourenço Marques, hontem mesmo, de tarde, seguindo para o seu destino. Produziu magnifica impressão o garbo e boa ordem com que se apresentaram os nossos soldados.

A homenagem a Camões

PRESTADA PELA Camara Municipal

Na sessão, hoje realisada, da Camara Municipal, o vereador sr. Nunes Loureiro apresentou, sendo approvado, o seguinte programma para as festas a promover em 10 de junho, dia de feriado municipal:

a) Incorporar-se no cortejo civico de homenagem a Camões, promovido pela commissão executiva nomeada na sessão effectuada no Atheneu Commercial de Lisboa e prestar a essa commissão todo o seu auxilio;

b) Convidar os municipios a associarem-se a essa manifestação;

c) Ornamentar a praça de Luiz de Camões;

d) Promover concertos musicaes em differentes logares publicos;

e) Affixar nas esquinas de Lisboa cartazes com versos dos *Lusiadas*.

f) Promover uma conferencia sobre Camões, que terá logar na sala das sessões da Camara;

g) Illuminar o edificio dos paços do concelho.

ELEIÇÕES

Candidaturas por Lisboa

As listas apresentadas hoje

Foram hoje novamente apresentadas na camara municipal as listas de candidatos a deputados pelos dois circulos de Lisboa, que por falta de formalidades haviam sido recusadas.

No circulo n.º 34 (oriental) soffreram essas listas as seguintes alterações:

Foi excluido, por não comprovar a sua elegibilidade, o candidato Matheus Antonio Ferreira Ruivo, cujo nome estava incluido na lista republicana independente. Logo em seguida á rejeição, o candidato mandatario substituiu o excluido por Januario Esteves Nogueira, sendo aceite a substituição.

Por egual motivo foi excluido o candidato José João Fernandes Pontes, que fazia parte da lista radical, o qual não foi substituido nem provavelmente virá a sel-o.

Da mesma lista desistiu o candidato João Bonança, por não concordar com a lei eleitoral.

No circulo n.º 35 (occidental) desistiram das suas candidaturas Domingos Marques Cardoso, José Valentim e Domingos Fernandes, cujos nomes estavam comprehendidos na lista radical. Segundo parece, estes candidatos pódem ainda ser substituidos até depois de amanhã, vespera das eleições.

Assim, devem concorrer ao suffragio os seguintes candidatos:

Lisboa, oriental (circulo n.º 34)

Lista sanccionada pelo Directorio

Affonso Augusto da Costa, Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Ladislau Parreira, Antonio José de Almeida, Arthur Augusto da Luz Almeida, Bernardino Luiz Machado Guimarães, José Affonso Palla, Sebastião de Magalhães Lima, Pedro Januario do Valle de Sá Pereira.

Partido socialista

Antonio Francisco Pereira, José Fernandes Alves, Francisco José d'Oliveira Valle, José Raymundo Ribeiro, Cesar Henriques Xavier Nogueira.

Grupo radical

Luiz Julio Dias Soares, José Ferreira de Sousa Lima Bayard, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Francisco Ramos da Cruz, Joaquim Guedes de Amorim, Manuel Carvalho Neves, Agostinho de Carvalho e David José da Silva.

Republicanos independentes

João Pinheiro Marques, Alfredo Augusto Seraphim Mella, Nuno de Bulhão Pato, João Lopes Carneiro de Moura, Augusto José de Figueiredo, Antonio Sant'Anna Cabrita Junior, Severo Portella, Francisco José Gomes de Carvalho, Lino Augusto de Macedo e Valle e Januario Esteves Nogueira.

Lisboa occidental (circulo n.º 35)

Lista sanccionada pelo Directorio

Alexandre Braga, Amaro de Azevedo Gomes, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Fernão Botto Machado, João Duarte de Menezes, Joaquim Theophilo Braga, José Alfredo Mendes de Magalhães, José Barbosa, José Carlos da Maia, Alfredo Maria Ladeira.

Partido socialista

José Antonio da Costa Junior, Miguel Luiz Vieira, João Ferreira dos Santos, Antonio Tavares Pecegueiro.

Grupo radical

Luiz Fausto de Castro Guedes Dias, Adrião Castanheira, Arthur Rocha Schiappa Monteiro, Arthur Maximo Brou, José Correia Nobre França, Fernando Garcia Marques, Albano Barbosa.

Candidato pela Guiné

Accedendo ao convite das commissões republicanas da Guiné, apresenta a sua candidatura por esse circulo o medico da armada sr. dr. Marques Caldeira, que já passou procuração ao presidente da commissão municipal republicana de Bissau, sr. Candido de Medina.

Conferencia de propaganda eleitoral

No Centro Dr. Miguel Bombarda, ámanhã, pelo sr. dr. João de Menezes; na séde do Gremio Republicano Federal, ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, pelo sr. Luz d'Almeida, e depois d'ámanhã, á mesma hora, pelo sr. dr. Affonso de Lemos.

Candidato que desiste

Do sr. João Bonança, que se propunha a deputado pelo circulo 34 (Lisboa oriental), recebemos uma carta, em que nos diz ter estado na Camara Municipal, a fim de apresentar a desistencia da sua candidatura, o que não fez nas mãos do presidente do apuramento geral por este nã

ter apparecido ali até ao meio dia e um quarto. O sr. Bonança acompanha a sua carta de uma longa exposição dos motivos que o levam a tomar tal resolução, que justifica com diversos considerandos, entre os quaes o de, no curto espaço de 4 dias, não haver tempo para a organisação dos grandes e complicados trabalhos eleitoraes da vasta cidade de Lisboa e do que o actual processo de fazer eleições invalida as Constituintes, tirando-lhes o caracter de verdadeira representação do povo portuguez.

Termina o sr. João Bonança por fazer votos para que a Republica seja fundada na sua base natural e solida da selecção e para que tudo seja sanado por umas Constituintes que sejam a verdadeira e inilludivel expressão da vontade nacional, declarando que, para não prejudicar os candidatos componentes da lista electiva de que é candidato mandatario, delega a sua missão no candidato Francisco Ramos da Silva.

O capitão sr. Sá Cardoso não acceita a candidatura

O capitão sr. Sá Cardoso, illustre chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, enviou-nos a seguinte carta:

Sr. redactor—Li hontem em alguns jornaes que estou indigitado para candidato ás Constituintes pelo circulo de S. Thomé, o que bastante me surprehendeu, apezar de saber que tanto a Junta Consultiva como o Directorio se teem interessado pela apresentação do meu nome.

Indagando da fórma como as coisas se passaram, vim a saber que duas pessoas de alta categoria, e que me honram com a sua amizade, julgaram util a minha ida ás Constituintes e resolveram a apresentação do meu nome como candidato a deputado.

Não sei, sr. redactor, como as commissões e os eleitores de S. Thomé receberão a indicação; o que sei é que, presentemente, me julgo inhibido politica e moralmente de acceitar qualquer candidatura e sou forçado a declinar tão immerecida honra, ainda mesmo que os eleitores de S. Thomé m'a quizessem conferir.

No caso restricto da candidatura por S. Thomé, acce sce ainda que eu a considero como uma das que acarretava mais pesados encargos de estudo e do bom senso, exigindo longa e aturada preparação, que a minha boa vontade não poderia supprir.

Deixo, portanto, o logar vago para quem com mais luzimento o possa desempenhar e para quem tenha maiores e melhores serviços á Republica, da qual, seja dito de passagem, ainda não acceitei honras ou proventos, nem mesmo aquelles que ella, officialmente, estipulou para o logar que desempenho de chefe do gabinete do Ministerio da Guerra.

Permitta v., sr. redactor, que, por este meio, publicamente manifeste o meu reconhecimento a quem procurou dar-me uma tão alta prova de consideração e amizade, tanto mais para agradecer quanto é certo que de ninguem, absolutamente de ninguem, solicitei uma candidatura.

Com os protestos da minha consideração e agradecendo a v. o ter-me dispensado um cantinho do seu jornal, subscrevo-me—De v. etc., *Sá Cardoso.*

MESÃO FRIO, 23.—O grande amigo, dedicado e defensor do Douro, sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, presidente da commissão municipal administrativa do visinho concelho da Regoa e deputado ás Constituintes proposto por este circulo, que em missão de propaganda eleitoral hontem veiu a esta villa, teve aqui uma recepção muito affectuosa e em tudo condigna dos elevados merecimentos do insigne e velho caudilho republicano.

O esforçado propagandista, que com os seus discursos verdadeiramente empolgantes tanto tem contribuido para a democratisação do Norte, falou brilhantemente por espaço de uma hora, exalçando a obra gigantesca da Republica, sendo-lhe erguidos muitas e calorosas saudações, bem como ao governo provisorio, á Republica, á Patria, etc.

Uma philarmonica executava a *Portugueza*.

SEIXAL, 25.—A lista Republicana proposta por este circulo foi aqui muito bem recebida e em todo o concelho, sendo candidatos os srs. drs. Celestino de Almeida, Teixeira de Queiroz e Fortunato da Fonseca e Gastão Rodrigues. Ha grande enthusiasmo pela eleição de domingo, que deve ser concorridissima.

A commissão municipal fez distribuir um manifesto convidando o povo a assistir ao comicio de apresentação dos candidatos, que tem logar hoje, pelas 7 horas da tarde, n'esta villa, vindo elles no vapor que larga do Caes do Sodré ás 5,30 da tarde.

A lei da separação

Sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros, secretariado pelo sr. Francisco Bernardino Cardoso, procedeu-se hoje, conforme noticiámos, ás 10 horas da manhã, na Relação de Lisboa, á eleição de um ministro da religião para a commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa, tendo sido escolhido o reverendo Candido da Silva Teixeira, capellão cantor da Sé patriarchal.

Muitos parochos officiaram declarando não poderem comparecer á eleição, visto ser dia festivo na egreja e não terem quem os substituisse.

GUIMARÃES, 24.—O clero parochial do arcyprestado de Guimarães, reunido por secções em varios pontos do arcyprestado, communicou ao seu prelado que, sem desmentir os seus sentimentos patrioticos e devido respeito á auctoridade constituida, rejeita quaesquer beneficios pecuniarios da chamada lei da separação das egrejas e do Estado, por offensivos da sua dignidade, e que em perfeita communhão com elle e com a Santa Sé está disposto aos maiores sacrificios que a bem da religião catholica sejam precisos.

Nas azas de Cupido

Ella em liberdade, elle para o Limoeiro

Para o 3.º juizo de investigação criminal foi esta tarde enviado sob prisão o estudante José Cabral Moncada, por, na tarde de domingo ultimo, ter raptado a menor de 15 annos Persia Steonavich, filha do director da companhia de feras que se está exhibindo na feira d'Alcantara, o que hontem foram presos em Constancia, d'onde chegaram esta manhã.

O sr. dr. Pedro de Castro, depois de ouvir a queixosa, que se fazia acompanhar por pessoas da familia, mandou-a comparecer ámanhã ás 3 horas no tribunal, a fim de ser examinada, recolhendo o raptor ao Limoeiro.

O medico da "Lurio" vae responder a conselho disciplinar

por ter verberado o procedimento do commandante, que desrespeitava o actual regimen

Está em Lisboa, onde foi chamado a fim de responder a conselho de disciplina, o sr. dr. Marques Caldeira, antigo e convicto republicano, que fazia parte do *comité* naval revolucionario, e medico naval a bordo da canhoneira *Lurio*, surta na Guiné.

O *crime* do sr. dr. Marques Caldeira é o seguinte: depois de 5 de outubro, o commandante da canhoneira, 1.º tenente Freitas da Silva, e o seu immediato manifestavam constantemente, por palavras e actos, o seu desaffecio e desrespeito ao actual regimen, sobretudo nos actos officiaes e no içar e arrear da bandeira. A tripulação não via o facto com bons olhos; o sr. dr. Caldeira verberou asperamente tal procedimento, e ao ministro da marinha foi dirigido um telegramma pedindo a exoneração d'esses officiaes, os quaes, sem outra forma de processo, abandonaram o navio, vindo para Cabo Verde.

Por influencias occultas, foram elles, que tinham abandonado o navio caso punivel pela lei, mandados regressar a bordo, morrendo o immediato de febre amarella, e os que haviam protestado recolheram por ordem superior á metropole. Entre elles, vem, como dissemos, o dr. Marques Caldeira, que, por ordem da majoria general da armada, vae responder a conselho disciplinar, quando, no seu entender, se crime ha, devia ser submettido a conselho de guerra.

Não commentamos. Limitamo-nos a expôr singelamente os factos, e quem quizer que tire as illações.

O caso do prior do Soccorro

A junta de parochia do Soccorro approvou por unanimidade a seguinte moção:

A Junta de Parochia da freguezia do Soccorro, reunida em sessão ordinaria, apreciando os factos succedidos no ultimo domingo, 21 do corrente, lamenta que elles se produzissem pela forma arbitraria como se deram e declara ser por completo alheia aos mesmos.

Esta junta, que nada tem nem quer ter com a questão que se ventila entre o sr. padre João Ferreira da Silva e o Patriarchado, pois que ella implica interesses a que a mesma é por completo estranha, vem peremptoriamente declarar aos seus parochianos que, a não ser na primeira sessão realisada no mez anterior, a pedido d'um dos seus vogaes, jámais se interessou ou preoccupou com tal assumpto.

E porque n'ella se debatem interesses particulares, a junta resolveu dar publicidade d'estas suas declarações nos jornaes da capital, approvando tambem o acto de seu vogal, tomando conta das chaves da egreja para evitar maior desacato.

Ao mesmo tempo lastima que no incidente que motivou esta declaração tomassem parte individuos não parochianos d'esta freguezia.

A viagem do "S. Gabriel,,

Na Escola Naval, fará ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia sobre a viagem de circumnavegação do cruzador *S. Gabriel* o capitão de fragata sr. Antonio Jervis Pinto Basto, commandante d'esse vaso de guerra durante a viagem, que tão brilhante foi para a nossa marinha de guerra.

O roubo no "Pharol da Guia"

São reconhecidos pelo fornecedor, carroceiro e menores de Sacavem os gatunos presos

No 3.º juizo d'investigação criminal foram hoje novamente interrogados os presos *Manuelinho*, Cunha e a Libania, sendo acareados com os descobridores dos gatunos, os menores Wenceslau Francisco e José Rodrigues, o carroceiro Victor Pereira, que fez a mudança para Sacavem, e o fornecedor dos caixotes Domingos Costa, reconhecendo todos os indigitados criminosos como sendo os mesmos com quem lidaram nos seus negocios, declarando os menores peremptoriamente que o Cunha, apezar de ter rapado o bigode, era o mesmo que estivera escondendo as etiquetas e as joias no muro onde foram encontradas.

A policia prosegue nas suas diligencias para a descoberta do terceiro criminoso, que agora dizem dever ter sido o *Carvoeiro ladrão*, o *Carcaniana* ou o *João Canteiro*, todos emeritos em arrombamentos.

Para o tribunal, tambem foi esta tarde enviada mais uma nota com testemunhas do caso, assim como as joias hontem encontradas no areal de Algés, e que a policia diz fazerem parte do roubo.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos a firma proprietaria do Café Londres para declararmos que não foi na chaminé d'esse café, mas sim na do Hotel Central, que teve começo o incendio de hontem no edificio do mesmo hotel.

—27 no dia 4 de junho que a Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida realisa o seu passeio fluvial ao canal da Azambuja, Villa Franca e Paço d'Arcos e Seixal.

—O paquete ...*landia*, chegado hoje do Brazil, trouxe para ... 68 passageiros ... para o 141 em transito. A' tarde ... norte da Europa com 21 passageiros embarcados no nosso porto.

PORTUGUEZES EM SANDWICH

Os emigrantes do "Orteric,,

Saudações á Republica Portugueza e a riqueza da nossa colonia

A bordo do *Madonna*, hontem chegado a Lisboa, o primeiro navio da companhia Fabre que vem estabelecer carreiras regulares directas entre a America do Norte e Portugal, vieram os srs. tenente da armada Joaquim Costa e dr. Baeta Neves, que na qualidade, respectivamente, de commissario da empreza e medico de bordo, tinham acompanhado os emigrantes que no *Orteric* seguiram, no dia 23 de fevereiro findo, para as ilhas Hawai, viagem a que *A Capital* já largamente se referiu.

Cabe aqui dizer que o *Madonna*, por excepção, tocou, d'esta vez, em Providence e nos Açores, por causa da excursão de 500 açoreanos residentes na America do Norte, estados do Este, que vieram fazer uma visita á sua terra natal, d'onde regressarão á America no dia 8 de junho. Tal visita é a demonstração cabal de que n'elles o amor patrio sobrevive ao afastamento, e que, embora em longinquas paragens, teem sempre presente ao espirito a idéa da terra que lhes foi berço.

Pareceu-nos interessante saber alguns pormenores da viagem do *Orteric* e dos incidentes dados com os emigrantes para Honolulu, pelo que procurámos os srs. Joaquim Costa e dr. Baeta Neves, que nos receberam com a maior amabilidade, dando-nos promptamente os esclarecimentos solicitados.

Depois de varias peripecias, mais ou menos conhecidas, o *Orteric*, em que iam 890 emigrantes hespanhoes e 610 portuguezes, chegou a Honolulu no dia 13 de abril, tendo tocado em Punta Arenas no dia 19 de março. Portuguezes e hespanhoes divergiram sempre na apreciação da comida que lhes era fornecida, manifestando-se mesmo essa divergencia entre os portuguezes oriundos do norte e os do sul, não querendo carne de conserva e bolacha, productos de primeira qualidade e como tal reconhecidos pelo medico portuguez de bordo, pelo consul portuguez e pelas auctoridades de Honolulu. Apezar d'isso, a alfandega multou o *Orteric* em 10:000$000 réis por falta de retretes, casas de banho, ventilação e asseio.

Quanto á epidemia que se declarou a bordo, foi, como *A Capital* já disse, a do sarampo, apanhada em Gibraltar, onde então grassava, morrendo 42 creanças hespanholas e 16 portuguezas, devido principalmente a que os primeiros não se queriam medicar, recorrendo a um curandeiro que a bordo seguia, ao passo que os portuguezes seguiam á risca os conselhos do dr. Baeta Neves. Accrescentaremos que das creanças que falleceram, apenas uma tinha 8 annos, sendo todas as outras de mezes, até 2 annos.

Os medicos federaes a principio suspeitaram de que a epidemia era de febre escarlatina, pelo que os emigrantes foram internados no Lazareto. Tal diagnostico, porém, não foi confirmado.

Os emigrantes mostravam-se satisfeitissimos quando de Honolulu partiram para a proxima ilha, sendo algumas das creanças que ali chegavam em miseravel estado immediatamente providas de roupas e agazalhos, devido á iniciativa particular, tanto de portuguezes como de americanos. A's creanças e ás mulheres a protecção concedida é grande, sendo as primeiras tratadas inexcedivelmente.

Saudações á Republica Portugueza

Aos srs. Joaquim Costa e dr. Baeta Neves foi offerecido um jantar de despedida, a que assistiram numerosos convidados, entre os quaes os mais altos elementos das ilhas, como juizes, deputados, representantes do alto commercio, jornalistas e os presidentes das quatro sociedades portuguezas ali existentes. Trocaram-se calorosos brindes, sendo dignos de menção especial os levantados a Theophilo Braga, presidente do governo provisorio e ás nossas instituições, declarando que, cidadãos d'uma republica, entendem que só a fórma republicana convem ao paiz e encarregando os dois portuguezes, em honra de quem o jantar era dado, de transmittirem um abraço sincero e fraternal ao dr. Theophilo Braga, como prova do seu affecto por Portugal.

Tambem o nome do nosso presado amigo Leotte do Rego foi evocado com saudade e gratidão, por se ter empenhado em que ali fossem navios, a fim de estreitarem as relações entre a colonia, que se compõe de 23:000 portuguezes, e a mãe patria.

A vida nas plantações

Os portuguezes em Hawaii constituem a colonia mais respeitada. Trabalhando nas plantações ha 4:000, ganhando um homem o minimo de 24$000 réis por mez, podendo auferir immediatamente 28$400 e 30$000 réis se sabem lêr e escrever, guiar carros, são carpinteiros, ferreiros ou serralheiros.

Um bom carpinteiro em qualquer parte não ganha menos de 3$000 réis por dia, o mesmo succedendo a um canalisador, serralheiro, etc. Na plantação de Kahuku, por exemplo, um homem que se empregava em cortar cana, ajudado por sua filha, auferia 62$000 réis por mez. O *manager* de essa plantação, mr. Adams, é grande amigo e protector dos portuguezes. Teem ali casa, agua encanada, lenha, um bocado de terreno que podem aproveitar, porcos, gallinhas, fructa, hortaliça, primeira mobilia, medico, remedios e escola americana. Familias ha que juntaram em 3 annos 700$000 réis e foram com esse peculio para a California. Pagam montepios, que lhes dão grande assistencia, e teem dinheiro nos bancos. O trabalho começa ás 6 horas da manhã, das 11 ao meio dia é o jantar, recomeçando o trabalho a essa hora e prolongando-se até ás 4 e meia, excepto nos sabbados, em que cessa ás 4 horas, tendo comboio gratuito para irem de suas casas ao campo.

O guarda-livros portuguez nas plantações ganha 120$000 a 125$000 réis por mez.

Em Kahuku as casas agricolas de correcção para menores estão muito bem installadas.

A vida fóra das plantações e a riqueza da colonia portugueza

Na ilha do Maui ha 100 familias portuguezas, donos de terras em que cultivam vinho e outros productos.

Muitas raparigas portuguezas que sabem escrever á machina e tachygraphia ganham mensalmente de réis 75$000 a 150$000 nas repartições publicas e escriptorios de advogados.

Temos um juiz portuguez na Relação, e outros juizes. Os empregados superiores na alfandega ganham réis 200$000 mensaes; os do correio, réis 100$000 a 150$000; caixeiros, barbeiros, etc. 120$000, 100$000 e 75$000; guarda-freios, 90$000; typographos, 90$000; serralheiros e carpinteiros, de 90$000 a 100$000 réis.

Na Honolulu Iron Work, ha portuguezes ganhando diariamente de 3$000 a 6$500 réis; na Hon. Planing Mill, de 1$500 a 5$000, e na casa Ehlers teem salarios que chegam a 125$000 réis. Nas escolas ha muitos professores portuguezes.

Em propriedades possuem os portuguezes 2:000 contos, sendo os depositos nas caixas economicas os seguintes: Bishop & C.ª, 302 contos; Banco de Hawaii, 250 contos; First National Bank, 88 contos; Union Loan, em que cada socio dá 1$000 réis por semana, 800 contos, além do que teem n'outros bancos fóra de Honolulu e o que mandam para a Madeira.

As sociedades portuguezas são as seguintes: Lusitana, 1:900 membros; Santo Antonio, 2:100; Patria, 125, com uma escola; S. Martinho, 200; Camões, maçonica.

Na mais importante dá-se 1$500 por mez ou 2$000 réis, ficando a viuva com o donativo de 1:250$000 réis, e quando enfermos os socios teem 1$500 por dia.

O patriotismo da colonia e as relações de Portugal com o Hawaii

Tem, sobretudo, a colonia portugueza um grande orgulho na sua nacionalidade, orgulho que se manifesta até n'aquelles que servem ou serviram no exercito americano, declarando altivamente que nasceram em Portugal.

Depois da ida, ali, do *S. Gabriel*, a conversação em lingua portugueza augmentou e as subscripções são acolhidas com o maior enthusiasmo, sendo bem frisante o exemplo da aberta para as victimas do cholera da Madeira, que se eleva já a 800 contos de réis, sendo a alma d'essa subscripção o sr. Augusto P. C. Correia, grande republicano e admirador apaixonado de Theophilo Braga.

O attorney geral fala o portuguez e ufana-se d'isso, tendo ficado deveras satisfeito ao ver o tenente sr. Joaquim Costa, a quem julgava delegado do governo, como succede na Italia, que manda um delegado seu a bordo de todos os navios em que seguem emigrantes.

Se alguns portuguezes se naturalisam americanos é porque desejam votar, tendo ingerencia nos negocios publicos, e outros para obterem logares do Estado, só dados a cidadãos americanos, mas conservam sempre o amor patrio.

O consul de Portugal, sr. A. de S. Canavarro, é estimadissimo em todos os meios. Conhecedor a fundo do paiz tem amigos em todas as raças e classes.

No tempo da monarchia hawaiiana, além das terras, conseguiu para os portuguezes voto, sem perderem a sua nacionalidade. O portuguez sabe que não é em vão que entra no seu escriptorio, pois a sua bolsa e valioso conselho estão sempre ao dispor dos que o procuram.

Podemos e devemos exportar para Honolulu: Vinho de meza, fraco, azeite, atum, sardinha, rendas e bordados da Madeira e Açores, sendo consumidores certos os portuguezes, hespanhoes, filippinos e porto-riquenos, além de outros.

Com o Panamá aberto, Honolulu virá a ser um grande entreposto, e Lisbôa tem tudo a ganhar, sendo a mais importante casa commercial de um portuguez, a casa Gonçalves & C.ª

O acondicionamento tem que ser perfeito, latas de preferencia, e o vinho em garrafas, pagando de direitos 400 réis por galão (4 l.,500) até á força de 14º. Superior a esse grau, não convém, porque paga 500 réis e o vinho é forte.

Uma tabella de preços

Por ser curiosa e mostrar quão barata é a vida nas ilhas Hawaii, damos a seguinte tabella de preços correntes, a retalho, de artigos de consumo, em Oahu, devendo dizer que nas outras ilhas ha artigos, carne e peixe, mais baratos:

Assucar, 4$000 réis por sacco de 100 libras; Arroz, 4$000; Sal, 500; Farinha, 1$250 por sacco de 50 libras; Milho moido, 850 por sacco de 10 libras; Batata doce, 750 por sacco de 100 libras; Bacalhau, 50 por sacco de 1 libra; Peixe secco, 250 por sacco de 4 libras; Peixe fresco, 70 por sacco de 1 libra; Carne fresca, 80, 100, 120 e 150; Carne salgada, 100; Toucinho, 180; Presunto, 200; Batatas, 20; Grão de bico, 40; Bolacha, 100; Feijão, 50; Café em pacotes, 150 e 200; Fava, 20; Ervilha secca, 40; Cebola ordinaria, 350 e 250; Aveia, 20; Pimenta em grão, 250; Canella em pau, 200; Mostarda, 150; Cebolas, 20; Milho em grão, 20; Cevada em grão, 20; Farello, 1$500 por sacco de 100 libras; Manteiga de vacca, 400 e 450, por sacco de 1 libra; Trigo, 20; Macarrão, massas, 800 e 1$000 por caixa de 12 a 15 libras; Sabão, 2$500 por caixa com 45 barras, 250 por 4 arrateis; Gomma, 100 por caixa com 1 libra; Alhos, 70; Fructas seccas, 100 e 150; Chocolate moido, 800 por lata de 1 libra; Farinha de sustancia, 100 por pacote de libra; Cevadinha, 250 por 8 libras; Ervilha partida, 260; Banha de porco, 600 por lata de 8 libras; Cereaes moidos para almoço, 250 por 4 libras; Amendoas, nozes, etc., 180 por 1 libra; Anil, 250; Tapioca, 100; Café com mistura, 1$000 por lata de 5 libras; Petroleo, 1$800 por lata de 5 galões; Pão de trigo, 40 por libra; Salmão em barris, 14$000, a retalho, 3 libras por 250; Azeite da California, 2$800 por gallão; Azeite da Europa, 600 por garrafa e 550; Vinagre, 200 por gallão; Carne em latas, 1$500 a 1$750 por duzia, latas de libra; Sardinha em latas, 500 a 1$000; Leite em latas, 1$400 a 1$500; Fructas em latas, 1$750 a 2$000; Tomates em latas, 1$000 a 1$500; Salmão em latas, 1$000 a 2$000; Queijo, 200 por 1 libra; Cerveja, 10$000 por barril de 8 duzias; Vinho clarete, 500 a 750 por gallão, ha tambem a 1$500; Aguardente, 2$800 a 3$800 por gallão; Farinha para fazer ... ão, 1$400 por 50 arrateis (sacca); Velas, 250, 10; Bacalhau 230, 4 arrateis.

Naufragos do "Luzitania,,

Embarcaram, hontem, em Las Palmas

Embarcaram, hontem, em Las Palmas, a bordo do vapor inglez *Cowrie Castle*, os naufragos do vapor *Luzitania*, que se encontravam n'aquella cidade, devendo chegar a Lisboa ámanhã á noite ou depois d'ámanhã de manhã.

São 25 passageiros e 134 tripulantes, figurando, entre os primeiros, o commerciante Nunes de Carvalho, de Lourenço Marques, que, apesar de paralytico, se salvou por um cabo, emquanto sua esposa pereceu no naufragio. Os prejuizos que o referido negociante soffreu com o sinistro são avaliados em 20 contos de réis.

O desembarque deve effectuar-se em frente da Alfandega.

O caso do Arsenal

O delegado aggrava do despacho do juiz

O sr. dr. Castro Lopes, delegado do procurador da Republica, vae aggravar do despacho do juiz sr. dr. Monteiro de Carvalho, que mandou pôr em liberdade todos os implicados, não tendo ainda começado o inquerito das testemunhas, que são em numero superior a cem por aquelle magistrado estar recolhendo as provas para o andamento do processo.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Hoje realisa n'este Centro o dr. Schiappa Monteiro uma conferencia sob o thema «Instrucção e educação popular».

Está aberta a matricula escolar para os filhos dos socios.

Centro Thomaz Cabreira

Continuam no proximo domingo as festas a favor do fundo escolar n'esta instituição, installada na rua do Telhal, 50, 1.º (á Avenida), havendo conferencia, ás 3 horas da tarde, pelo capellão de infantaria 16, sr. João Soares, seguindo-se a abertura das barracas de bazar, tombola e carreira do tiro e á noite dois actos de variedades, em que tomam parte diversos artistas e amadores e, obsequiosamente, os cantadores do fado srs. Alfredo Marques e Armando Barral.

As festas, publicas, são abrilhantadas pela Tuna Francisco Gomes Lopes e por uma fanfarra.

Centro Rodrigues de Freitas

N'este Centro, calçada da Graça, 12, 1.º, realisa o sr. Manuel dos Reis Gonçalves ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia subordinada ao thema «A obra do governo provisorio da Republica».

GUIMARÃES, 24.—Reapparece o semanario republicano *A Alvorada*, sob a direcção do sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

O sr. Carlos Alves justificou a falta dos srs. presidente e vice-presidente, motivo por que assumiu a presidencia n'esta sessão, nomeando uma commissão para ir visital-os, lamentando o motivo da sua falta e desejando-lhes rapido restabelecimento. Essa commissão ficou composta dos srs. Ventura Terra, Dias Ferreira e Carlos Alves.

Foi lido o parecer do jury encarregado de conferir o premio Valmôr á mais bella edificação concluida em 1910 na cidade de Lisboa. O jury é de opinião que o premio seja concedido aos predios do sr. Antonio da Silva Cunha, na rua Augusta; da sr.ª D. Amelia Augusta Pereira Leitão, no largo da Republica; dos srs. Carlos Francisco Ribeiro Ferreira e dr. Antonio Caetano Macieira, na Avenida Fontes Pereira de Mello, e ao do sr. José Constantino (marquez de Valflor), destinado ás cocheiras e á *garage* e suas dependencias do seu palacio na rua Jáu, a Santo Amaro.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 4:616$331 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas, perfaz o saldo total de 90:871$515 réis.

GRÉVES

Cabouqueiros e fabricantes de cal

No governo civil estiveram hoje commissões de industriaes e operarios, a convite do sr. dr. Eusebio Leão, o qual propoz que, a exemplo dos paizes mais adeantados, fosse nomeada uma commissão de arbitragem entre patrões e operarios, voltando estes immediatamente ao trabalho e começando desde já a usufruirem as regalias que pretendem.

Como alguns operarios declarassem terem sido instigados á gréve por determinados industriaes, o sr. governador civil mandou tomar auto d'essas declarações e testemunhas, a fim de proceder no caso de tal accusação, que reveste extraordinaria gravidade, principalmente no momento presente, em que fervem os boatos terroristas, se confirmar.

Trabalhadores ruraes

A gréve dos trabalhadores ruraes está solucionada em Aldegallega e Golegã, tendo havido transigencias honrosas de parte a parte.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação no Mexico

O presidente e vice-presidente da Republica recusam demittir-se

NOVA-YORK, 25 de maio.

Telegrapham do Mexico que tem ali havido manifestações provocadas pela recusa dos srs. Diaz e Corral, presidente e vice-presidente da Republica, de se demittirem. O sr. Madero só na quinta-feira passada foi acclamado, havendo gritos de: «Morra Diaz!» A policia fez fogo, matando uns doze manifestantes e ferindo muitos outros. Deram-se identicas desordens em diversas cidades, havendo algumas mortes.

Chile e Argentina

SANTIAGO DO CHILE, 25 de maio

O ministro plenipotenciario da Argentina, recemchegado do seu paiz, declara que terminarão proximamente as negociações para o tratado de commercio. O ministro dos negocios estrangeiros chileno pedirá á camara dos deputados que elabore uma convenção entre o Chile e a Argentina. Relativamente aos caminhos de ferro, predomina a idéa de deixar a fronteira argentina livre de direitos aduaneiros. O parlamento chileno deve reabrir no dia 1 de junho.

Gréve em Montevideu

MONTEVIDEU, 25 de maio.

O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Battle, examinou a situação da gréve, mas não tomou nenhuma decisão. As diligencias, porém, dos ministros junto dos gerentes das companhias de *tramways* permittem esperar para ámanhã uma solução feliz. O governo chamou tropas do interior a Montevideu a fim de manter a ordem, a qual, todavia, não tem sido profundamente perturbada, apezar d'alguns encontros que se teem dado entre os grévistas e a policia.

Gréves no Porto

Conflictos ligeiros e manifestação hostil

Porto, 25.—Não houve acontecimentos de gravidade com os grévistas, abrindo varias fabricas e não chegando outras a funccionar, porque os operarios que se apresentaram não chegavam para a laboração d'essas fabricas.

Na fabrica do Jacintho chegou a haver conflictos com os grévistas, porque estes não queriam deixar trabalhar os companheiros. Acudiu a guarda republicana, havendo correrias, mas sem incidentes de maior.

Consta que ámanhã todas as fabricas reabrirão.

Os operarios reuniram, de tarde, no Campo da Republica, sendo approvada uma proposta para irem fazer uma manifestação hostil ao *Primeiro de Janeiro* e *Patria*. A auctoridade, tendo conhecimento do facto, mandou destacar uma força de cavallaria da guarda republicana para junto das redacções d'esses jornaes, nada occorrendo até á hora a que telephonamos.

Eleições

Porto, 25.—Foi hoje distribuido um manifesto da União Republicana sobre as eleições no Porto.

Soldado queimado por uma explosão de gaz

no quartel de infantaria 5

Na cosinha do regimento de infantaria 5 houve hoje, pelas 6 e meia horas da tarde, explosão de gaz, em consequencia de estar a canalisação rôta, resultando ficar gravemente queimado um soldado rancheiro, que foi conduzido no *coupé* dos bombeiros ao hospital de S. José, recebendo ali os primeiros curativos.

Em seguida foi removido para o hospital da Estrella, onde, depois de pensado pelo dr. Pinto, recolheu á enfermaria da cirurgia.

O fogo foi extincto pelas praças do regimento, não chegando a funccionar o material de incendios que compareceu.

A victima da explosão que tem o rosto e braços em misero estado, é o soldado Joaquim Mendes, soldado 43 da 2.ª companhia do 2.º batalhão.

No Chiado-Terrasse

Conferencia do sr. Luiz Trigueiros

O sr. Luiz Trigueiros é a «estrella» do Chiado-Terrasse e por isso conseguiu attrahir a essa casa de espectaculos um sem numero de admiradores e admiradoras.

Elle, o «dandy», veiu-nos dizer o que era o rigor das modas feminina e masculina, desde a travadinha á *jupe-culotte*, desde o chapeu de palha de abas incriveis até ao sobretudo inverosimil.

A conferencia foi illustrada pelo sr. João Pery de Linde, que com segurança traçou o «rigor da moda» e por fim a caricatura do sr. Trigueiros.

No final, ambos colheram grandes applausos.

Notas diversas

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 25 mil libras destinadas aos encargos do coupon externo de julho, sendo 16 mil ao preço de 4$935 cada uma, 3 mil a 4$937 e 10 mil francos ao cambio de 548,5 réis cada 3 francos.

Foi creada uma escola masculina em Monte Redondo, concelho de Penacova.

A junta de saude das colonias julgou, hoje, aptos os srs. Antonio Augusto Maldonado, Julio Victorino dos Santos, Alfredo Marques do Amorim, José Nunes e Joaquim Pires, e arbitrou licenças de 60 dias aos srs. João Taveira Catalão e Manuel Moreira Rangel.

Os srs. ministro da marinha e director geral das colonias receberam hoje a direcção da União Colonial, que lhes pediu a promulgação da reforma dos serviços da direcção geral das colonias antes da abertura das Constituintes.

A Troupe Dramatica Setubalense enviou ao sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, a quantia de 132$450 réis, destinada a soccorrer as victimas da revolução.

Uma numerosa commissão de socios da União dos Viticultores de Portugal procurou hoje os srs. ministros das finanças e do fomento, a fim de solicitar auctorisação para a referida Companhia emittir o resto das suas obrigações, na importancia de mil contos de réis, visto ter cumprido todos os compromissos que tomou no seu contracto com o Estado.

O sr. José Relvas declarou estar disposto a attender o pedido, submettendo-o no emtanto á apreciação da fiscalisação das sociedades anonymas, para que esta de o seu parecer conforme lhe compete.

O sr. dr. Brito Camacho mostrou tambem toda a boa vontade de resolver a questão, declarando proceder de accordo com o seu collega das finanças.

A commissão dos naturaes de S. Thomé e Principe, em Lisboa, recebeu hoje o seguinte telegramma:

O povo indigena, a commissão parochial da freguezia de Sant'Anna e o parocho fizeram hoje uma manifestação imponente, protestando perante o governador contra a venda dos bens de mão-morta. A representação seguirá no proximo paquete. Pedimos a suspensão do decreto que, a ser cumprido, trará a miseria a milhares de pessoas.—*Comité da Liga Indigena.*

Os tripulantes do vapor *Guiné*, que se recusaram a seguir da Praia para Bolama, onde grassa a febre amarella, foram apenas alguns chegadores, fogueiros e moços de bordo, que allás se acham matriculados, e foram substituidos por gente da ilha, tendo o *Guiné* seguido hontem viagem para Bissau e Bolama. Os insubordinados foram entregues ás respectivas auctoridades, a fim de os processar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se no fim da tarde 1/16, tendo-se aberto o mercado a 4/16 e 9/16, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 11/16	48 9/16
Londres 90 d/v	49 3/16	
Paris, cheque	588	586
Italia	578	585
Allemanha, cheq.	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq.	407	409
Madrid, cheq.	895	905
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	
Libras	4$930	4$950
Agio d'ouro	9 1/4 0/0	9 3/4 0/0

Desconto.—Applicou-se a taxa de 6 0/0 ás operações hoje realisadas.

Bolsa.—Continuou a animação na Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,55	38,50
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$400.

Acções effectuado: Banco de Portugal 158$500; Banco Commercial 121$800; Banco Lisboa & Açores 98$000; Banco Ultramarino 94$000; Banco Economia Portugueza 16$900; Companhia de Seguros Internacional 6$600; Companhia das Aguas 89$500; Assucar 86$000; Carrego 1$800; Panificação 11$90; Phosphoros, port. 57$800 e coup. 58$800; Zambezia 4$050 e 4$100.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 83$500 e 5 0/0, 76$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$200; Beira Alta, 2.º grau, 16$800 réis.

Praso, fim de junho: Norte e Leste, acções, 72$500 e 72$600 e 2.º grau, 55$500 réis.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 25, ás 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,37; 3 0/0 Portuguez, 87,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,62; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 115,62; Chesapeake e Ohio, 84,62; Erie prefered, 52,50; Erie Common, 33,50; Missouri Common, 35,37; Rock Island, 33,00; Southern Pacific, 121,50; Southern Common, 29,37; Union Pac., 188,25; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 60,50; U. S. Steel corporation com., 80,37; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 4,51; Beira Railway, 86,90; Moçambiquana, 28,60; Rand-Mines, 7,75.

Em consequencia de ser hoje o dia da Ascensão, não funccionou a Bolsa de Paris.

CHRONICA DA MODA

De todas as manifestações da actividade humana, a moda é a que se renova com mais febre, mais enthusiasmo e variedade; a que traduz mais artisticamente as rapidas impressões d'uma epoca movimentada, incerta e perturbadora.

E' hoje em dia, em plena estação mundana, que ella desenvolve por completo os caprichos, as paixões e os successos de momento; mas, longe de se fixar, apparece em cada *premiére*, em cada festa, com uma innovação imprevista, uma surpreza desconhecida, cheia de interesse e encanto.

A vantagem n'estas perpetuas innovações é que a noção do tempo é, por assim dizer, quasi extincta, e que um vestido feito de graciosas extravagancias, como renda, velludo, bordado, seda ou *mousselines*, torna-se proprio para todas as estações.

Este lado pratico da moda actual é habilmente explorado pelas nossas elegantes que, com recursos, a maior parte das vezes modestos, sabem sustentar contra toda a concorrencia extrangeira o seu monopolio do elegancia.

As grandes artistas da vida são aquellas que sabem desenvolver, o mais economicamente possivel, esse assumpto tão importante e, mais ainda, o encanto original do seu lindo rosto, tornam-as, por assim dizer, irreductiveis com o *poder* do seu encanto.

Mas, para que a mulher moderna se torne um *ser* completo na sua cativante beleza, é preciso que ella saiba manter um perfeito equilibrio entre a sua physionomia e a sua *toilette*, attendendo aos mais imperceptiveis detalhes. O calçado, por exemplo, é um dos pontos mais importantes, mais dignos de toda a attenção da mulher elegante.

Ultimamente, a moda tem feito convergir para este genero de *toilette* todos os seus meticulosos cuidados. Os sapatos de velludo preto, que tão extraordinarios pareceram no verão passado, usam-se este anno e, póde-se dizer-se, que com grande successo.

Será immensamente elegante um sapatinho de velludo preto, acompanhando os vestidos simples e frescos de *lingerie* branco. O sapato está sendo substituido pela *bota* de cano muito alto, fita de panno da côr do vestido. Esse genero de calçado é muito elegante para se trazer com os vestidos *tailleurs*.

O conjuncto d'uma *toilette* tem uma importancia capital, *nos seus pequenos nadas*—que, afinal, é tudo...

As rendas terão este verão uma grande acceitação, assim como as sedas.

Colette.

THEATROS

"Tarde piastel"

Revista em 3 actos de Pedro Bandeira e Tavares do Mello, musica de Manuel Benjamim, que sobe á scena, hoje, no Rocio-Palace

São as seguintes as linhas geraes do entrecho da revista *Tarde piastel*, que sobe, hoje, á scena no Rocio-Palace, representando-se, seguidamente, ás 8 1/2 e 10 1/2 da noute:

O conselheiro Santo Amaro, com a implantação da Republica, ficou completamente arruinado. Como medida de salvação, casou sua filha Bertha com um africanista, Carneiro Valente, que se promptificou a pagar as dividas e um *pequeno* alcance de doze contos que o conselheiro fez n'um dos seus muitos empregos. O casamento é civil e feito em casa da noiva, porque o conselheiro quer sempre estar ao lado do governo.

No dia e hora da boda apparece o dr. Carvalhinho, antigo pretendente á mão de Bertha, e, aproveitando-se d'um momento em que a familia e convidados se vão preparar para ir ao jantar de nupcias, que se realisa nas hortas, rapta a noiva. Mas o raptor, que é um homem de bem e correcto, entrega esta aos cuidados de sua mãe, onde ella fica, sempre honesta e digna, até ao final da peça.

Quando o noivo dá pela falta da noiva, corre por toda a parte á sua procura. Praias, casas de hospedes, tudo é rebuscado minuciosamente. Em todos esses pontos se dão scenas engraçadas e comicas. Desesperado e desanimado, encontra alguem que o aconselha ao divorcio. Elle acceita a idéa e consegue divorciar-se. Sabido isto pelo raptor, trata este immediatamente de casar-se. E' no dia do novo casamento que a noiva e o noivo se encontram casualmente com o pseudo-marido! Ao vêr sua mulher, elle corre para ella, n'um grito de prazer e alegria, mas... *tarde piaste!* ella já estava casada.

No desempenho tomam parte as actrizes Izabel Ferreira, Lina Sant'Anna, Regina Cunha, Rachel Moreira, Lilia Osorio e os actores Botelho do Amaral, José Silva, Montenegro, Alberto Ferreira, Coelho da Costa, Agostinho Silva, Alfredo Gambôa, Braga, etc., sendo o scenario de Augusto Pina, e o guarda-roupa do Castello Branco.

Exposição Bordallo Pinheiro

Encerrar-se-ha no proximo domingo

A exposição de faianças artisticas de Manoel Gustavo, no Athenêu Commercial terminará no proximo domingo, apesar da extraordinaria concorrencia que tem tido e continua tendo. Apenas, sendo precisa a sala onde se acha installada, para conferencias, não poderá prolongar-se além da data acima referida.

ESMOLA

A esmola de 500 réis do anonymo O., a que hontem nos referimos, foi distribuida aos seguintes pobres: Amelia da Conceição, viuva, moradora na rua das Salgadeiras, 8, loja; Rita Amelia de Jesus, viuva, travessa de Santa Quiteria, 41, loja; Silveria Rita, viuva, rua do S. João da Matta, 54, agua-furtada; Elisa da Assumpção, rua de Sant'Anna, 125, 1.º; Maria dos Santos, Estrada de Sacavem, 170, loja 10.

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

As reformas do ministerio das finanças

teem produzido má impressão no povo, dil-o um membro de uma commissão parochial

Sr. redactor:—Na qualidade de republicano e membro d'uma commissão parochial, tenho por norma observar de perto as impressões que nas modestas camadas populares, de que faço parte, vão produzindo as reformas decretadas pelo novo regimen e, digo-o com desgosto, sr. redactor, tenho verificado que essas impressões nada teem de favoraveis para as individualidades que teem elaborado algumas das ultimas reformas decretadas pelo ministerio das finanças.

E' preciso não esquecer que a formidavel campanha democratica, que terminou em 5 de outubro pela eliminação do nefasto regimen monarchico, se baseou, principalmente, na immoralidade administrativa, que era apanagio d'esse regimen, e da qual resultava a miseria que pesava sobre as classes trabalhadoras. Foi, portanto, de preferencia para os humildes que a Republica se tornou uma necessidade imperiosa e é hoje a sua esperança redemptora de melhoria economica e moral. Beliscar essa esperança, será um crime... e um desastre. Não o esqueçam, srs. reformadores! Pela publicação d'estas linhas, se confessa muito grato o seu correligionario dedicado.—*José Egydio Marques* (vogal da commissão do Soccorro).

TOURADAS

Campo Pequeno

A *cuadrilla de niños sevillanos*, que devia tomar parte na corrida annunciada para domingo no Campo Pequeno, toureia hoje em Hespanha e por tal motivo não poderá chegar a Lisboa a tempo. Por isso fica transferida a referida corrida para a proxima quinta feira, sendo um dos seus melhores attractivos a apresentação do cavalleiro José Casimiro, o qual, vestido á andaluza farpeará, dois touros.

Praça d'Algés

São tão diminutos os preços da corrida do proximo domingo em Algés, que decerto vae lá cahir o poder do mundo.

Nunca os aficionados, por tão pequena importancia, viram n'aquella praça um espada da categoria de Joaquim Hernandez, *Parrao*, que é o contractado pela empreza. Na corrida tomam parte, por especial deferencia, os distinctos amadores de Villa Franca de Xira Francisco Rocha e Mathus Falcão. Os camarotes para este deslumbrante espectaculo custam apenas 2$000 réis, a sombra 400 réis e o sol 240 réis.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua dos Industriaes, 25, 2.º, falleceu hoje, de manhã, o sr. Luiz Augusto da Motta e Souza, victimado por uma pneumonia, com complicações do coração. O finado, que havia sido, na recente constituição do Conselho Superior da Administração financeira do Estado, promovido por distincção a 1.º contador e nomeado chefe de secção da 1.ª repartição, era muito estimado por todos os seus camaradas pelo seu caracter honestissimo.

Deixa viuva e um filho e era irmão dos srs. capitão de fragata João Augusto da Motta e Sousa, promotor dos conselhos de guerra da marinha, e Gregorio da Motta e Sousa, 2.º contador do Conselho Superior da Administração financeira do Estado, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Theatros, Circos e Cinemas

A recita de Nadal

E' amanhã que, no Republica, se effectua a recita do primeiro actor comico Julio Nadal, estreiando-se a zarzuela em 2 actos e 7 quadros *La moza de muchas*, que vem precedida, de Hespanha, de grande fama de successo, reapparecendo n'esta epoca *Los africanistas*, cujo agrado, entre nós, é sempre seguro. Combinado, tudo isto, com as sympathias de que goza o beneficiado, é o caso de se poder affirmar que a noite de amanhã, no Republica, será não só de festa como de enchente completa.

Hoje no Apollo realisa-se a primeira representação do quadro novo da revista *Agulha em palheiro*, intitulado *Ordem e lei*...

Amanhã é a recita da actriz Isaura Ferreira, representando-se o mesmo espectaculo.

—No Moderno continua-se a trabalhar por que ainda esta semana suba á scena a nova revista em 3 actos e 12 quadros, original de Xavier da Silva e João Bastos *Sem Rei nem Roque*, com musica de Dias da Costa e Mendes Canhão. O scenario, que é todo novo e de effeito deslumbrante, está quasi todo montado, achando-se tambem muito adeantados os trabalhos de guarda-roupa.

—No Etoile é hoje a recita da moda, sendo por isso o programma dos espectaculos magnifico. N'elle figuram a Bella Helenes, Los Rosales, Mary Litaly, e varias estreias no grande cine.

—No Olympia, em *soirée* elegante, realisam-se hoje tres estreias animatographicas. A nossa sociedade elegante, que ali se dá *rendez-vous* todas as noites, decerto hoje não faltará a este sensacional espectaculo.

A provincia n'A CAPITAL

CEZIMBRA, 24.—E' verdadeiramente alarmante a crise que atravessa a industria da pesca da sardinha n'esta localidade, não sendo facil de prever os resultados que advirão da impossibilidade material de regular os actos de administração respectivos.

O que urge, sobretudo, é que todos se compenetrem dos seus deveres e que entendam que não ha nem póde haver direitos sem esses deveres, devendo as auctoridades velarem pelos interesses que foram confiados á sua guarda.

Movimento do porto

Hamb., Vg., etc., «K. Wilhelm II» (H.º)	26
China, Japão, etc., «Kawis» (Amst.) ...	26
Archip. de Cabo Verde, «Principe» ...	27
Hamburgo, «Tijuca» (Brazil)	28
Liverp., v. Vigo, etc., «Hilary» (Pará)	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela — El arte de ser bonita—El puñao de rosas—Los picaros celos—Bailes Hespanhoes—Fiesta de la Jota.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Tarde piaste (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—Já se foi (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo pela transformista Fátima Miris.—Geisha—Os apuros de Linette.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraiso de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pontes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Na 2.ª Vara Civel de Lisboa e pelo cartorio de H. Braga, por sentença de 5 do corrente, que fez transito, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Conceição Ferreira Pinto, moradora na rua Particular, na antiga Estrada de Circumvallação, a Chellas, lettra J. M., e Ricardo dos Santos, morador na Villa Dias, 19, 1.º andar, a Xabregas.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 20 de maio de 1911.

Verifiquei.

O juiz de direito

Oliveira Guimarães

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

VIII

A audiencia do bailio

Eu—disse Frantzia, sei marcar, sei todos os trabalhos femininos são familiares. Fundarei uma pequena escola, onde ensinarei ás creanças dos arredores os primeiros elementos da educação.

Sim, sim; e Deus abençoará o teu trabalho, meu pae; conhecereis dias tranquillos... Lembrae-vos das lições que vós proprio nos destes tantas vezes, para nos prevenir contra os reviramentos subitos das coisas humanas.

Obrigado, meus queridos filhos, obrigado—continuou elle com menos firmeza—amaes-me, bem o sei; mas que podeis acaso fazer para curar uma ferida como está minha?... Socegado e resignado, como pedis, guardarei no coração esta dôr cuja expressão vos desola. Mas não vos abandoneis ás illusões, pobres crianças, e preparae-vos para supportar corajosamente, por vossa vez, o que vae acontecer muito em breve!

Estas palavras, pronunciadas com um accento de convicção, assustaram o irmão e a irmã.

Esta voltou para o seu logar e cahiu em sombria meditação. Rodolpho passeava na sala a largos passos. O velho Stengel, já mais senhor de si, occupava-se em reunir os papeis que devia entregar ao seu successor.

—Quanto mais penso n'isso—disse por fim Rodolpho bruscamente—mais certo me parece que todas as nossas desgraças veem do mesmo homem. Fritz não se explicou claramente, mas tenho a certeza de que é o assassino de Daniel, é esse execravel Pinck quem fez tudo isto!

—Rodolpho—respondeu o magistrado—não calumnies talvez o unico amigo que temos no nosso infortunio. Como tu, realmente, eu julgava d'antes que Pinck, abusando da fraqueza de nosso amo, o tinha surdamente excitado contra mim. Soube depois quanto me tinha enganado!

—Meu pae—replicou Rodolpho—muitas vezes me teem censurado a minha leviandade, o meu estouvamento. Mas diz-me o instincto que fazeis muito mal em crer nas boas intenções de Pinck para comvosco.

—Ainda uma vez, Rodolpho,—perguntou a donzella com interesse,—em que fundas semelhantes suspeitas?

—Em nada de positivo, confesso, excepto a lembrança da sua crueldade para com o infeliz Daniel... Mas paciencia! A propria carta do conde de Stolberg nos indica o meio de reconhecer o auctor de nossos males. Aquelle que vier expulsar-nos d'aqui e estabelecer-se como dono d'esta casa terá sido seguramente o promotor da nossa desgraça... Sem duvida que não tardará em apresentar-se!

—Eil-o,—disse Frantzia, cujo ouvido apurado tinha ouvido mais uma vez parar um cavallo em frente da casa.

—Quem é elle? Quem é?

Pinck, com o rosto coberto de suor e de poeira, ainda todo offegante de uma longa caminhada, entrou na sala.

—Eu bem dizia!—accrescentou Rodolpho com ironia.—Então, ainda duvidareis? O nosso perseguidor encarniçado, o nosso mortal inimigo, a si proprio se trahiu.

Pinck, em vez de se exaltar contra a violencia do mancebo, lançou-lhe um olhar melancolico.

—Perdôo-vos essa injuria, Rodolpho,—respondeu elle brandamente;—é o castigo dos meus passados erros n'uma circumstancia que deploro... Senhor bailio,—accrescentou dirigindo-se ao velho,—Fritz sahe d'aqui, e, apezar de todos os meus esforços, não pude chegar a tempo de suavizar por algum modo a cruel missão de que elle vinha incumbido. Espero todavia provar-vos que não sou vosso inimigo, como Rodolpho pensa.

—Não sois, então vós,—perguntou Stengel,—quem foi nomeado bailio do Brocken em meu logar?

—Esse era, com effeito, o primeiro intuito de monsenhor; mas eu recusei abertamente acceitar os despojos de um bom e veneravel amigo, que me sentia incapaz de substituir. Por isso foi nomeado outro: é o procurador Libarius.

—O procurador Libarius?—repetiu Hermann, com mágua.—O homem mais cruel, mais avarento, mais implacavel de todo o Hanover? Ah! monsenhor podia escolher melhor!

—Meu velho amigo,—continuou Pinck, depois de uma pausa,—fui, sem querer, a causa da vossa desgraça. Esta manhã julguei dever aproveitar uma occasião propicia para falar ao conde em vosso favor. Ao principio, mostrou-se assás moderado na expressão dos seus aggravos; como acontece, porém, a certos espiritos fracos, foi-se exaltando pouco a pouco e acabou por embriagar-se com o proprio resentimento. Uma palavra mal calculada da minha parte fez trasbordar a medida... Escreveu algumas palavras e ordenou a Fritz que montasse a cavallo para vos trazer as suas ordens. Após a partida de Fritz, aquella ira cega foi cahindo pouco a pouco. Atrevi-me então a elevar de novo a voz para defender-vos; recordei os vossos passados serviços; puz, sobretudo, em relevo que não ereis rico e que seria odioso deixar-vos, em uma edade avançada, exposto á necessidade... Monsenhor sentiu a justeza d'estas razões e eis o que para vós me entregou.

Pinck apresentou um papel ao bailio, que o desdobrou franzindo a sobrancelha; era uma ordem para o seu intendente pagar annualmente a Hermann Stengel uma pensão vitalicia de duzentos *thalers*.

—Agradeço-vos, Whilelm Pinck,—replicou o velho,—pois é a nós que eu devo esta fraca e insufficiente reparação de uma excessiva severidade; mas não posso acceital-a.

—Como! senhor bailio, recusarieis...

—Recuso uma esmola, Pinck. Se esta pensão me fosse concedida no fim da minha carreira, em recompensa dos meus serviços, eu teria abençoado a mão que assim protegia os meus ultimos dias... Hoje, porém, quando o meu senhor me retirou a sua estima e a sua affeição, de que eu tinha tanto orgulho, quando elle me expulsa vergonhosamente, não devo ver n'esse beneficio senão um acto de insultante piedade, que eu repillo.

Ao mesmo tempo rasgou o documento em mil pedaços.

—Direis a monsenhor,—continuou commovido,—que a sua affeição era preferivel para mim a todo o ouro do mundo... Pois que m'a tirou, nada lhe peço.

—Assim, pois, sr. Stengel, sacrificaes o vosso ultimo recurso a um vão escrupulo de orgulho?... Mas esse escripto não era de uma utilidade absoluta; a vontade de monsenhor faz lei e eu darei ordem ao intendente...

—Emquanto eu tiver braços para trabalhar,—disse Rodolpho com firmeza,—meu pae não ficará reduzido a acceitar dadivas que o humilham!

—Só é preciso dar ao conde um pretexto conveniente para a minha recusa, annunciae-lhe que possúo algumas economias, que nada me faltará até á minha derradeira hora.

—Comtudo, pareceu-me ter-vos ouvido dizer a vós mesmo...

—Não vêdes, então,—exclamou Frantzia n'uma explosão de desespero,—que meu pobre pae não conta sobreviver a este triste acontecimento?... Oh! sr. Pinck,—accrescentou ella em tom supplicante,—recorro ao vosso auxilio. Agora sois bom e generoso; o vosso interesse por nós, nas presentes circumstancias, dá-nos para sempre direito á nossa gratidão. Tornastes-vos nosso protector, nosso amigo... Pois bem! Completae a vossa obra.

Uma rapida scentelha brilhou nos olhos pretos de Pinck e trahiu a alegria que lhe provocaram estes elogios; todavia, respondeu com tristeza:

—Que posso eu fazer mais?

—Essa decisão do conde não é irrevogavel.

(Continúa).

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
Telephone n.º 2:289

Leilão

No dia 27 de maio p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

ACTRIZES

Precisam-se para cançonetas e monologos, que tenham repertorio e boa plastica. Quem estiver nas condições dirigir carta á agencia d'annuncios rua Augusta, 270, 1.º, D. E. 2964.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 3 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida com cola, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 250 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional também melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações do rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Manoel Gomes Gernido

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Eternas e dedicatorias gravadas a oiro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.º 1210

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 1...

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avelar, Rua Augusta, 235, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

CACAU E CHOCOLATE

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA-Lisbôa

A maior fabrica do paiz

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O vapor "Principe"

Sae do caes do Jardim do Tabaco em dia 27 do corrente, para Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, e Santo Antão.

Recebe carga por mar e terra no dia ... Para quaesquer esclarecimentos, trata-se nos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio—LISBOA.

Escola de natação Awata

Empiscina reservada, situada na Doca de Alcantara (em frente do Club Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as commodidades necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 ás 8 e 1/2 da manhã.

PREÇOS MODICOS

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 4—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Broderode — Sub-director—José A. Quintela

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (18×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresia.

Escrofulose. Lymphatismo.

Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **5 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone — Para Bordeaux — **7 Junho**

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **19 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — **20 Junho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a bordo, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

AJUDA

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas, Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas de Senhorim (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em NELLAS. Ha bilhetes de banho a partir das thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 20, 1.º e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 317 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMA — Propriedade da Empresa de «A CAP — Redacção e administr.: R. do Norte,

Sexta-feira, 26 de Maio de 1911

EDITOR — José Germano Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Palavras necessarias

Hontem de tarde, entre a alluvião de boatos que não deixam de perturbar a opinião publica, circulou o do que um cabo de infantaria 16 (é claro que se não sabe quem era o cabo) garantira (é claro que se não sabe nem onde nem a quem) que o seu regimento se ia insubordinar. O boato divulgou-se, é claro tambem, com uma rapidez com que não se divulga [illegible] uma noticia averiguada e segura, e que deu ensejo a que velhos elementos revolucionarios resolvessem vigiar o quartel d'aquelle regimento, collocando-se nas suas immediações. Percebendo essa vigilancia, o digno commandante de infantaria 16 conservou toda a noite abertas as portas do seu quartel, franqueando a sua entrada a quantos lá quizeram ir, e que assim tiveram ensejo de reconhecer serem perfeitas a ordem, a disciplina e a tranquillidade que reinam n'aquelle regimento, que tem a tradição gloriosa de haver sido o primeiro que se declarou pela causa republicana.

Evidentemente, o estado de espirito publico, alarmado com a irritante frequencia dos mais absurdos e alarmantes boatos, leva-nos a comprehender a origem d'este incidente. Cioso da grande obra realisada, o povo de Lisboa, e principalmente o grande numero de cidadãos que prepararam a revolução de outubro, não pode nutrir a mais leve suspeita de que a Republica possa correr o menor perigo. D'ahi os excessos de zelo de que o facto de hontem é um exemplo typico e decisivo.

Mas, se essa dedicação só pode honrar o espirito democratico da republicana população de Lisboa, não é menos certo que urge substituir as manifestações impulsivas do seu amôr á Republica a reflexão serena e firme que pondere as circumstancias e os actos que ellas, n'um momento de generoso ardor, possam inspirar.

A Republica é hoje o regimen da nação e tem ao seu dispôr todas as forças que naturalmente constituem a segurança dos Estados. Tem um governo que é o depositario dos seus principios e o guarda vigilante da sua existencia. A elle cabe velar pela Republica, e nada nos auctorisa a suppôr que não comprehenda toda a gravidade da sua missão e não a execute em todas as circumstancias do seu dever.

Nada mais prejudicial á Republica do que originar-se um equivoco entre a classe civil e a classe militar, quando tanto uma como outra tem affirmado com a sua dedicação e o seu heroismo que as norteia o mesmo pensamento. A Republica foi feita pelo exercito e pelo povo e continua tendo o seu apoio indefectivel no exercito e no povo.

Não são esses mesmos boatos que podem fomentar desconfianças, de que legitimamente podem offender-se aquelles que, sem motivo nenhum serio que as alimente, se vêem alvo d'essas desconfianças. Para que elles não devam merecer um credito a que não teem direito, basta lembrarmo-nos de que quem os põe em circulação são precisamente os adversarios do regimen, que só procuram desnortear a opinião, perturbal-a, e, lançando a confusão nos espiritos, tentar a divisão dos elementos em que a Republica tem a sua garantia e a sua força.

A prudencia não exclue a energia, e os bons republicanos, antes de desenharem qualquer gesto arrebatado, devem pensar de que á frente da Republica estão os delegados da sua confiança. O governo da Republica tem todos os meios para a defender, e entre elles conta com a heroica população de Lisboa. Se ámanhã entendesse conveniente appellar para ella, certamente o faria com a certeza de que das proprias pedras das calçadas surgiriam, como no momento da revolução, legiões de combatentes dispostos a todos os sacrificios para defender a Republica e a patria.

Confiemos, pois, no governo da Republica. Confiemos n'elle, na certeza de que tem os olhos fixos sobre aquelles que, dentro ou fóra do paiz, possam nutrir o perverso designio de restaurar uma monarchia deshonrada, animados por todos os portuguezes que não esqueceram os dictames da honra nem o amor da liberdade.

RAID PARIS-MADRID

As exequias de Mr. Berteaux

PARIS, 26 de maio.

No meio de enorme affluencia de povo celebraram-se esta manhã as exequias do sr. Berteaux. Assistiram o sr. Fallières, bem como todo o governo, as mezas das duas camaras, delegações dos corpos constituidos, todo o corpo diplomatico, o general [illegible], enviado especial do rei de Inglaterra, etc. Foram pronunciados varios discursos.

O CONGRESSO DE TURISMO

Não basta preconisarmos as bellezas do nosso paiz

Cabe-nos, tambem, provar ao estrangeiro o que vale a nossa mentalidade

O congresso de turismo realisado em Lisboa foi incontestavelmente um facto de grande importancia para os portuguezes, como já fôra de muito importancia o congresso de medicina realisado em 1906. A importancia a que me refiro é a que diz respeito a um mais largo conhecimento que os estrangeiros vão tendo assim do paiz, e as consequencias sempre proveitosas que d'este facto resultam.

Não sei se é verdade o que se diz da felicidade dos povos que não teem historia, mas parece-me que é uma das muitas falsidades que á força de repetidas passam por axiomas, porque ninguem se dá ao incommodo de as desfazer. Mas o que é certo é que, no nosso tempo de vida caracterisadamente internacional, ser desconhecido é prova de estar parado.

Este alheamento em que Portugal se conservou durante dezenas e dezenas d'annos do resto da Europa e que fez d'elle talvez o menos conhecido dos paizes europeus era a consequencia do atrazo systematico que a monarchia cultivou entre a população portugueza, como a melhor garantia para a sua propria subsistencia.

Com a revolução anti-monarchica começada em abril de 1906 com a revolta dos marinheiros e terminada em 5 d'outubro ultimo, abre-se uma nova era para Portugal, que começa a chamar sobre si a attenção dos outros povos, a tornar-se notado, a despertar interesse. N'estes quatro annos de revolução, falou-se mais de Portugal em todos os paizes do que durante vinte annos de relativismo monarchico sancionado com a indifferença da grande maioria da população, que a nada parecia mover-se.

Infelizmente, ainda o mundo chamado civilisado está de tal fórma barbaro, que os povos, para revelarem as suas qualidades e até a sua propria existencia aos outros povos, teem de passar pelas violencias sangrentas das guerras ou das revoluções.

As lettras, as artes, as sciencias, as industrias, os costumes e as instituições ainda não valem para attrahirem e demorarem um pouco a attenção dos outros povos como tiros de canhão a ceifarem milhares de vidas ou como um simples tiro de pistola que faz cahir um despota. E' que, apezar das boas palavras e dos bons desejos de muitos, é ainda a violencia que caracterisa a vida das collectividades, ás quaes cabe, por isso mesmo, o nome de barbaras. Estamos, por emquanto, em barbarie e muitos annos se hão de passar ainda antes que entremos n'outra fórma de civilisação, na qual a força aggressiva não possa constituir argumento.

* * *

O impulso está dado, o interesse despertou e na Europa deseja-se saber o que pretendeu o povo portuguez com a sua revolução e como elle é capaz de realisar o que pretende.

Dizer ao mundo o que é Portugal e do que são capazes os portuguezes é a obra da revolução republicana, começada em 5 de outubro, no momento em que terminava a revolução anti-monarchica. Os mil actos da vida portugueza que durante a estagnação monarchica passavam despercebidos são agora conhecidos e apreciados em toda a parte. Começamos realmente a entrar—vá lá o chavão—no concerto das nações. Embora as notas desafinadas que dermos não prejudiquem muito a execução das peças, porque desafinada está a orchestra toda, será bom que essas notas não sejam numerosas nem estridentes de mais. Quero dizer na minha que a tudo se deve prestar attenção, porque, frequentemente, um pequeno facto serve a destruir, para bem ou para mal, o effeito d'um grande.

Os estrangeiros procuram-nos, quer visitando o paiz como turistas ou homens de negocio, quer procurando saber o que se passa em Portugal e a significação dos nossos actos.

Se os portuguezes estão decididos a caminhar para a frente e creio que, apezar de muita coisa, esse fim se consegue, teem o maior interesse em não deixar diminuir a attenção que estão despertando, em que o maior numero possivel dos seus actos seja conhecido para lá da fronteira de fórma a provocar tambem o maior numero possivel de commentarios. Estes hão-de ser sempre variados, agradaveis e desagradaveis, faça-se o que se fizer, e é isso mesmo que é preciso; quanto mais diversos forem os commentarios, mais se prova que interessamos um grande numero. E' mil vezes preferivel que só digam mal de nós a que não digam coisa alguma.

N'as actuaes circumstancias, o silencio dos outros é para nós o peor que nos póde acontecer.

Mas elles só falam se nós os fizermos falar, isto é, se os nossos actos continuarem a merecer-lhes attenção e é em conseguir isso que nos devemos empenhar. Isto é tanto menos difficil de fazer quanto se não trata de despertar o interesse, o que já está feito—custou isso quatro annos de luctas—mas apenas de não deixar arrefecer esse interesse.

Os tiros de pistola e de canhão cumpriram perfeitamente a missão a que estão ainda destinados nas sociedades modernas. Entra agora em scena a nossa arte, a nossa litteratura, a nossa vida economica, politica e social. E' esta vida que se não damos a conhecer ao estrangeiro, pouco e só lentamente poderá progredir, e n'este caso a revolução republicana não terá sabido desempenhar a sua missão.

* * *

O turismo, com todas as suas consequencias boas e más, parece ter entrado de vez em Portugal n'um caminho de rapido ou, pelo menos, de constante desenvolvimento. A iniciativa particular dos portuguezes vae encontrar n'esse campo d'acção vasta e variada occasião de se manifestar, contanto que a intervenção dos governos não a sufoque muito com regulamentos e protecções. Sabe-se bem que quanto mais os governos regulamentam maior é a confusão e quanto mais protegem peores são as condições de vida dos protegidos.

O turismo vae ser um poderoso auxiliar para o progresso de Portugal, para o progresso que deriva do conhecimento que os estrangeiros tenham do paiz. Mas isso não basta.

Em primeiro logar, as consequencias mais importantes do turismo são de ordem economica, como é evidente. Das duas grandes industrias que vierem directamente do turismo, a hospedagem e os transportes, beneficia indirectamente um grande numero d'outras, se não todas.

As outras consequencias, a que se pode chamar de ordem espiritual, são de bem menor importancia e nem sempre desejaveis. A influencia do turismo, sobretudo nas povoações que d'elle vivem, é tornar a vida social mais mundana, apparecendo portanto todos os effeitos bons e maus do mundanismo. Mais nada produz o turismo, embora o que elle possa produzir, sobretudo no campo economico, seja muito.

Outro elemento de irradiação da nossa vida collectiva, e elemento importantissimo, podia ser constituido pelos agentes diplomaticos e sobretudo consulares do governo portuguez. Podia ser, mas não creio que seja, porque, se abstrahirmos da parte politica propriamente dita, a que se entregam os diplomatas, e da parte economica, que diz respeito aos consules,—quando estes, o que é raro, se occupam d'ella—nada ou quasi nada esses agentes fazem.

Embora possa haver um ou outro que faça excepção á regra, não é essa possibilidade que nos deve crear illusões a esse respeito. Não contemos com elles, para não soffrermos amargas desillusões.

Resta-nos a boa vontade dos particulares, que, comprehendendo o alcance da obra, convencidos dos resultados proveitosos que ella póde produzir, se dediquem, o melhor que puderem, a vulgarisar no estrangeiro todas as manifestações dignas de apreço, da nossa intelligencia ou da nossa actividade. E' indispensavel que esta obra se faça, porque o que temos produzido e o que viermos a produzir demonstrativo da nossa capacidade litteraria, artistica, scientifica, politica e economica não poderá tão cedo impôr-se por si proprio; somos desconhecidos de mais para isso. A verdade é esta: temos que fazer o reclamo da nossa mentalidade, por mais alta que ella se manifeste, como temos de fazer o reclame das bellezas do paiz, apezar d'ellas serem numerosas.

Os que teem capacidade de producção, que produzam o bello ou o util; a maioria que não possue essa capacidade, que se consagre ao apostolado da vulgarisação d'essa producção pelo mundo, com a consciencia de que collabora por uma fórma indispensavel para o progresso do paiz.

Se nós fossemos gente um pouco mais pratica do que somos, não passaria muito tempo que aquella obra de diffusão, de vulgarisação, de irradiação, chame-lhe cada um como quizer, não se orientasse e se puzesse em execução. E não era nada difficil, se nos convencessemos de que não podemos todos pertencer ao numero dos que produzem coisa de que valha a pena falar-se; que, com pretenções mais modestas, podiamos realmente realisar uma obra util. Mas quem é que na lida [illegible] de Portugal se convence de que não é genio e se resolve a uma tarefa modesta? Se entre nós houvesse um pouco menos de talento, que bellas e grandes coisas se podiam fazer!

Genebra, 20 de maio.

Emilio Costa.

SÃO... LUIZ DE CAMÕES

Pois que tudo está a indicar que os tradicionaes festejos do S. Antonio, com descantes, serenatas e *tutti quanti*, reverterão, este anno, em favor de Camões, será bom não esquecer de erguer tambem, ao grande epico, um throno... antonino.

Poeira da Arcada

As commissões parochiaes republicanas de Coimbra acabam de protestar indignadamente contra «o insolito e descaroavel procedimento do Directorio do partido republicano portuguez» que «não duvidou desrespeitar os direitos que lhes pertencem... Reservam-se para fazer valer perante as urnas o caloroso protesto da sua consciencia, aguardando ao mesmo tempo a reunião do proximo congresso para discutir, conforme fôr de justiça, a arbitrariedade que acaba de ser commettida».

D'esta fórma protestam as commissões parochiaes. Por outro lado o sr. Eusebio Leão affirmou que o Directorio só aconselhava e que a indicação das candidaturas era da inteira responsabilidade das commissões.

Que taes seriam os conselhos dados pelo Directorio ás commissões parochiaes de Coimbra! Conselhos de levar coiro e cabello!...

* * *

O sr. Alfredo de Magalhães é o Judeu Errante da Republica. O governo provisorio não lhe dá um momento de repouso: Fal-o saltar de Vianna do Castello para a Penitenciaria, da Penitenciaria para a Madeira, da Madeira para Vianna do Castello e de Vianna do Castello para a China e o Japão... Medico, governador civil, alto commissario, ministro plenipotenciario. Não é um homem, é pau para toda a obra. Se não o fazem parar a tempo, nunca mais perde, em dias de sua vida, a velocidade adquirida; e, em vez de um politico prestavel, sympathico e intelligente, a Republica fica tendo ao seu serviço um verdadeiro busca-pé, uma esfusiante bicha de rabear.

* * *

Dissemos ha dias que a legisferação da direcção geral de instrucção secundaria, especial e superior faz tonturas aos espiritos mais solidos. Assim succedeu a um sympathico e instruido actor, o sr. Augusto de Mello, com a leitura do decreto sobre a arte de representar. Apparece-nos agora a advogar a fundação de um curso de dramaturgia, para creação de bons auctores. O sr. Augusto de Mello, é uma pessoa de edade madura, com uma boa educação classica e pouco habituado a «blagues», segundo cremos. Parece-nos, porisso, que falou a serio. Pois olhe, deixe-nos só citar-lhe um exemplo. Em França, na florescentissima epoca litteraria de Luiz XIV, uma creança, filha de paes muito cultos, foi creada para homem de talento ou de genio, desde a mais tenra edade. Leu tudo, aprendeu tudo, escreveu de tudo. Chamou-se, se não estamos em erro, Crébillon. Não queira o sr. Mello inundar Portugal de Crébillons. Bem bastam os Crébillons de geração espontanea que por ahi andam.

CONTRA OS BOATOS

Uma moção importante

das associações Industrial, Commercial, de Lojistas e d'Agricultura

Na séde da Asso[illegible] Industrial Portugueza reuniram hontem [illegible] as direcções d'essa Associação e das Associações Commercial de Lisboa, Associação Commercial de Lojistas e Associação Central de Agricultura Portugueza, a fim de deliberarem o procedimento a seguir para pôr côbro á campanha de descredito promovida pelos que, sem consciencia nem patriotismo, espalham boatos terroristas, sendo approvada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as instituições actuaes se podem considerar radicadas em Portugal; considerando que é absolutamente necessario ao bem estar do paiz, ao progresso em que desejamos entrar, ao desenvolvimento da actividade nacional, a ordem e a paz; considerando que o governo que actualmente dirige os negocios publicos tem procurado sempre nortear os seus actos a bem da patria portugueza; considerando que qualquer tentativa de mudança de regimen, embora sem viabilidade, haveria somente de perturbar a ordem e consequentemente affectar o desenvolvimento e expansão da vida nacional, nas suas varias manifestações do commercio, da industria e da agricultura, e seria reprimida pelas forças de que o governo dispõe; considerando que boatos malevolos, ha tempo espalhados e ultimamente com mais insistencia, só podem ter por fim estabelecer o desassocego, perturbar a ordem, impedir o trabalho e promover, no paiz e no estrangeiro, uma falsa noção do estado das coisas em Portugal, e que, portanto, quem taes boatos propala é um mau cidadão e um mau portuguez;

A Associação Commercial de Lisboa, a Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, a Associação Central de Agricultura e a Associação Industrial Portugueza, representadas pelas suas direcções, resolvem, por unanimidade: 1.º patentear a sua mais absoluta incredulidade sobre a veracidade do boatos terroristas, que maus cidadãos andam propalando; 2.º, pedir, por meio da imprensa, a toda a população do paiz, que se mantenha absolutamente tranquilla e confiada, nada temendo ou receando dos boatos que intencionalmente teem sido propalados e que só podem ter por unico e exclusivo fim perturbar e alarmar o espirito publico, sem outras consequencias possiveis além do susto ou panico por que alguem se possa impensadamente deixar invadir; 3.º, manifestar a sua plena confiança na manutenção da ordem, que ao governo incumbe manter; 4.º, reclamar do mesmo governo o uso de todas as medidas ao seu alcance para immediatamente reprimir e suffocar a surda e criminosa campanha boateira que está sendo feita contra o nosso paiz, podendo para isso contar com o auxilio, apoio e applauso d'estas corporações.

Guerra Junqueiro

No *Sud-Express* partiu esta manhã para Berne o sr. dr. Guerra Junqueiro, que na *gare* do Rocio teve uma despedida muito affectuosa.

Reorganisação do exercito

É creado o Conselho superior de defeza nacional e supprimem-se os batalhões de caçadores

O *Diario do Governo* de hoje publica a reorganisação do exercito, precedida d'um bem elaborado relatorio em que se explica a necessidade de tal reorganisação, pois a Republica Portugueza não podia deixar de encarar com a maior solicitude o problema da defeza nacional, modificando e actualisando as instituições militares de fórma a integral-as completamente na obra da Republica.

Organisação geral do exercito

O exercito metropolitano comprehende: Os officiaes-generaes, serviço do estado maior, diversas armas e serviços: arma de engenharia, arma de artilharia, arma de cavallaria, arma de infantaria, serviço de saude militar, serviço veterinario militar, serviço de administração militar, secretariado militar, quadros auxiliares; os serviços geraes do exercito: secretaria da guerra, estado maior do exercito, quarteis generaes e commandos territoriaes, justiça e tribunaes militares, escolas militares, companhias de reformados, asylo de invalidos militares; os serviços do Campo Entrincheirado de Lisboa.

As tropas das diversas armas e serviços do exercito metropolitano constituem tres escalões: tropas activas, tropas de reserva, tropas territoriaes.

As tropas activas constituem a primeira linha do exercito, destinada a entrar prompta e rapidamente em acção—exercito de campanha e guarnições permanentes de pontos fortificados.

As tropas de reserva constituem a segunda linha—exercito de reserva—e são destinadas a reforçar o exercito de campanha e ás guarnições do Campo Entrincheirado de Lisboa e de outros pontos fortificados, e a constituir as tropas e serviços de etapes.

As tropas territoriaes constituem a terceira linha—reserva territorial—e são destinadas á defeza das localidades, trabalhos de passagem ao estado de defeza dos pontos fortificados e outras missões de caracter mais sedentario.

As tropas activas do exercito metropolitano comprehendem: oito divisões, uma brigada de cavallaria a tres regimentos, tendo cada um quatro esquadrões e uma bateria de metralhadoras, oito companhias de sapadores-mineiros, oito secções divisionarias de pontes, oito secções de projectores, dez secções de telegraphistas de campanha, um parque de pontes, uma companhia de telegraphia sem fios, uma companhia de aerosteiros, um grupo de duas companhias de caminhos de ferro, uma companhia de telegraphistas de praça, dois regimentos de artilharia de montanha a tres grupos de duas baterias, um [illegible] de duas baterias a cavallo, dois grupos de tres baterias de obuzes, tres grupos [illegible] montanha independentes; [illegible] de infantaria a tres batalhões, dois regimentos [illegible] de metralhadoras [illegible] batalhões, tres [illegible] hias de saude independentes; oito companhias [illegible] sistencias, [illegible] oito companhias de [illegible] tropas oito companhias de equipagens, as [illegible] de engenharia e artilharia do campo entrincheirado de Lisboa.

Uma divisão de exercito comprehende em tempo de paz: um quartel general, quatro regimentos de infantaria a tres batalhões, um grupo de baterias de metralhadoras, um regimento de artilharia montada a dois ou tres grupos de baterias e um regimento de cavallaria, provisoriamente, a tres esquadrões.

No acto da mobilisação, cada divisão comprehende mais uma companhia de sapadores-mineiros, uma secção divisionaria de pontes, uma secção de projectores, uma secção de telegraphistas de campanha, uma companhia de saude, uma companhia de subsistencias e companhia de equipagens.

A companhia de saude de cada divisão serve de nucleo ás formações sanitarias da divisão, para o que recebe, da companhia de equipagens correspondente, o pessoal e animal necessarios para as suas viaturas.

A companhia de subsistencias de cada divisão e a companhia de equipagens correspondentes servem de nucleo ás formações administrativas da mesma divisão depois de fornecido, ás formações sanitarias e quarteis generaes, o pessoal e animal a que se refere o paragrapho anterior.

As tropas de reserva do exercito metropolitano comprehendem: oito companhias de sapadores mineiros, uma companhia de pontoneiros, brigadas de caminhos de ferro, oito grupos de artilharia montada, oito esquadrões de cavallaria, dezeseis brigadas de infantaria, tres regimentos de infantaria independentes, oito secções de tropas de saude, oito secções de tropas de administração militar, tres secções de reserva de artilharia de guarnição, de tres secções de reserva de artilharia de costa.

As tropas territoriaes do exercito metropolitano são constituidas por batalhões, cujo numero será determinado ulteriormente.

O territorio continental da Republica é dividido em oito circumscripções de divisão, e cada circumscripção em quatro districtos de recrutamento.

O territorio das ilhas adjacentes é dividido em dois commandos militares: o dos Açores, que comprehende dois districtos de recrutamento, e o da Madeira, que constitue um só.

Os districtos de recrutamento poderão subdividir-se em districtos de mobilisação, de um ou de dois batalhões, sempre que a distribuição da população assim o aconselhe.

A cada circumscripção de divisão corresponde uma divisão activa, duas brigadas de reserva e outras tropas de reserva e territoriaes.

A cada districto de recrutamento corresponde um regimento de infantaria activo, outro de reserva e o numero de batalhões da reserva territorial que ulteriormente for determinado.

Os districtos de recrutamento teem o mesmo numero que os regimentos activos correspondentes.

Os districtos de recrutamento deverão satisfazer ás necessidades do recrutamento e da mobilisação das unidades activas, de reserva e territoriaes que lhes correspondem, e, nos limites dos seus recursos, no recrutamento e mobilisação das tropas activas e de reserva das outras armas e serviços.

Officiaes generaes

O quadro dos officiaes generaes é constituido por 20 generaes, provenientes um do quadro do serviço do estado maior, um da arma de engenharia, um do quadro da artilharia a pé, dois do quadro da artilharia de campanha, dois da arma de cavallaria e oito da arma de infantaria; cinco indistinctamente de qualquer dos quadros das armas e do serviço do estado maior indicados na alinea anterior.

São extinctos os postos de general de divisão e de general de brigada. Os actuaes generaes de divisão conservam esta patente e continuam em serviço até terem passagem ás situações de reserva ou reforma, não sendo contados no numero dos officiaes-generaes a que se refere este artigo. Aos actuaes generaes de divisão são mantidos todos os direitos que lhes eram garantidos pela legislação anterior. Os actuaes generaes de brigada teem passagem, desde já, ao quadro dos officiaes generaes. A promoção ao posto de general, effectuar-se-ha segundo a antiguidade no posto de coronel nos respectivos quadros, com exclusão dos officiaes d'este posto que não satisfaçam ás condições de promoção estabelecidas. A promoção ao posto de general, para preenchimento das vacaturas que pertençam indistinctamente a qualquer dos quadros das armas ou do serviço do estado maior, effectuar-se-ha, *por escolha*, entre os coroneis comprehendidos no terço superior da escala geral de antiguidade de todos os officiaes d'este posto pertencentes áquelles quadros.

Serviço do estado maior

Ao serviço do estado maior competem: os estudos e trabalhos que são das attribuições da 1.ª direcção e da 2.ª repartição da 2.ª direcção do estado maior do exercito, a collaboração nos estudos e trabalhos das commissões que funccionam annexas ao estado maior do exercito, a collaboração nos estudos e trabalhos das seguintes estações que, sob o pontos de vista da preparação da guerra, ficam dependentes do estado maior do exercito, inspecção do serviço militar dos caminhos de ferro, commissão technica de armamento, e coadjuvação do commando nos quarteis generaes.

O quadro do serviço do estado maior é o seguinte: coroneis, 6; tenentes-coroneis e majores, 12; capitães, 30; total, 48.

Arma de engenharia

A arma de engenharia comprehende: a repartição dos serviços de engenharia do estado maior do exercito, serviço de pioneiros, serviço telegraphico militar, serviço militar dos caminhos de ferro, serviço de torpedos fixos (juntamente com a arma de artilharia), serviço de fortificações e obras militares.

Serviço telegraphico militar

O serviço telegraphico militar comprehende: a inspecção do serviço telegraphico militar, a commissão technica de telegraphia militar, as tropas de telegraphistas de campanha, as tropas de telegraphistas de praça, as tropas de telegraphia sem fios, as tropas de aerosteiros e a secção electrotechnica.

Arma de artilharia

A arma de artilharia comprehende: a repartição dos serviços de artilharia do Estado Maior do Exercito, a artilharia de campanha, a artilharia de guarnição, a artilharia de costa e o Arsenal do Exercito.

O quadro de officiaes da arma de artilharia divide-se em: quadro da artilharia de campanha, quadro da artilharia a pé.

Os officiaes da artilharia de campanha sub-dividem-se em officiaes do quadro permanente e officiaes milicianos.

O quadro da artilharia a pé é constituido pelos officiaes destinados aos serviços da artilharia de guarnição, da artilharia de costa e do Arsenal do Exercito.

Os officiaes da artilharia a pé sub-dividem-se em officiaes do quadro permanente e officiaes milicianos, sendo estes ultimos destinados unicamente ao serviço de artilharia de guarnição.

Emquanto não for possivel dotar a artilharia de campanha com o material moderno as tropas de artilharia de campanha constarão de: oito regimentos divisionarios de artilharia montada, o grupo de baterias de artilharia de montanha, o grupo de baterias de artilharia a cavallo e tres baterias de montanha independentes.

As tropas activas da artilharia de guarnição comprehendem provisoriamente: um batalhão de artilharia de guarnição a seis companhias activas, como nucleo da guarnição do sector norte da defeza terrestre do Campo Entrincheirado de Lisboa, um grupo de duas companhias activas, como nucleo da guarnição do sector sul da defeza terrestre do referido Campo e uma bateria de artilharia de posição, destinada á defeza movel do sector sul da defeza maritima do mesmo Campo.

As tropas activas da artilharia de costa comprehendem provisoriamente: dois batalhões a sete companhias, um grupo independente de duas companhias e uma companhia de especialistas (telegraphistas e electricistas, adstricta a um dos batalhões.

Os batalhões da artilharia de costa são destinados ás fortificações que defendem o porto de Lisboa, e ser-lhes-hão augmentadas as companhias necessarias para a guarnição das obras que vierem a ser construidas para completar a defeza do mesmo porto; o grupo independente é destinado a guarnecer as obras em construcção e em projecto para a defeza da foz do Sado, para as quaes já existe material, devendo tambem ser augmentado com as companhias necessarias para a guarnição das obras que, depois d'aquellas, vierem a construir-se.

Arma de cavallaria

Os officiaes da arma de cavallaria dividem-se em officiaes do quadro permanente e officiaes milicianos. O quadro permanente dos officiaes é provisoriamente o seguinte:

12 coroneis, 14 tenentes-coroneis, 24 majores, 76 capitães, 141 subalternos.

Este quadro será augmentado á medida que forem sendo organizadas as baterias de metralhadoras a cavallo, a que se refere a alinea *b*) do artigo 144.º e os 4.ºs esquadrões dos regimentos divisionarios. O quadro definitivo será o seguinte:

14 coroneis, 14 tenentes-coroneis, 16 majores, 97 capitães, 171 subalternos.

As tropas activas da arma comprehendem: oito regimentos divisionarios, a quatro esquadrões, e uma brigada de tres regimentos tendo cada um dois grupos de dois esquadrões e uma bateria de metralhadoras a cavallo.

Em cada regimento de cavallaria haverá um pelotão de sapadores e outro de telegraphistas.

Emquanto não forem organizadas as baterias de metralhadoras a cavallo, os regimentos da brigada de cavallaria serão

constituidos apenas por dois grupos de esquadrões. Provisoriamente os regimentos divisionarios serão a tres esquadrões.

As tropas de reserva da arma de cavallaria são constituidas por oito esquadrões, numerados de 1 a 8, com a designação *de reserva*.

Os esquadrões de reserva, quando mobilisados, teem a mesma composição que os esquadrões activos.

Arma de infantaria

As tropas activas da arma de infantaria comprehendem: trinta e tres regimentos a tres batalhões, dois regimentos a dois batalhões, oito grupos de tres baterias de metralhadoras e tres baterias de metralhadoras independentes.

Dos trinta e tres regimentos, pertencerão trinta e dois ás tropas continentaes e um á guarnição da Ilha da Madeira. Os dois regimentos a dois batalhões fazem parte das tropas do archipelago dos Açores. As tres baterias de metralhadoras independentes fazem parte das tropas das ilhas adjacentes. Em cada regimento haverá um pelotão de sapadores e outro de telegraphia optica.

Emquanto não fôr adquirido o material necessario, os grupos de metralhadoras serão a duas baterias e haverá apenas duas baterias de metralhadoras independentes.

As tropas de reserva da arma comprehendem: trinta e tres regimentos a tres batalhões e dois regimentos a dois batalhões.

Os regimentos de reserva terão o mesmo numero dos regimentos activos que lhes correspondem, seguido da designação *de reserva*. Os batalhões dos regimentos de infantaria de reserva, quando mobilisados, teem a mesma composição que os batalhões dos regimentos activos.

O quadro dos officiaes medicos é constituido por 3 coroneis, 10 tenentes coroneis, 13 majores, 58 capitães e 5 subalternos. O dos officiaes pharmaceuticos por 1 tenente coronel, 1 major, 2 capitães e 4 subalternos.

O quadro dos officiaes veterinarios será constituido por 1 coronel, 1 tenente coronel, 1 major, 12 capitães e 26 subalternos. O dos officiaes da administração militar por 4 coroneis, 10 tenentes coroneis, 14 majores, 53 capitães e 116 subalternos.

O secretariado militar fica constituido por 1 tenente coronel, 3 majores, 14 capitães e 48 subalternos.

Conselho superior de defeza nacional

O conselho superior da defeza nacional é a alta corporação militar destinada a intervir superiormente nos assumptos respeitantes á preparação da guerra e á defeza geral do Estado, competindo-lhe, em especial: dar parecer sobre todos os assumptos da sua competencia que, por iniciativa do governo da Republica, forem submettidos ao seu exame; dar parecer sobre os trabalhos elaborados pelos estados maiores do exercito e da armada ou pela direcção militar colonial, que tenham de ser submettidos pelo ministro da guerra ou da marinha e colonias á apreciação do parlamento; deliberar ácerca dos projectos de operações e planos da organisação defensiva do territorio nacional.

O conselho superior da defeza nacional, cuja presidencia compete ao chefe do governo da Republica, é constituido pela reunião dos conselhos superiores da armada e do exercito, podendo estes dois conselhos funccionar juntos ou separadamente, segundo a gravidade ou a natureza do assumpto que haja de ser apreciado.

O conselho superior da defeza nacional funccionará em sessão plena, na apreciação dos assumptos que interessarem simultaneamente á armada e ao exercito metropolitano ou ao exercito colonial, nos casos em que essas instituições hajam de concorrer para um fim commum, para apreciar circumstancias de gravidade que digam respeito á defeza nacional, quando o governo da Republica julgar necessario ouvir conjunctamente os conselhos superiores da armada e do exercito.

Nos demais casos, funccionará sómente o conselho que tenha natural competencia no assumpto a tratar.

A composição do conselho superior da armada será regulada em diploma especial. D'esse conselho será membro nato o major general do exercito.

O conselho superior do exercito terá normalmente a seguinte composição: vice-presidente, o ministro da guerra; relator geral, o major general do exercito; vogaes: o major general da armada, o chefe do estado maior do exercito, o quartel-mestre general, o governador do campo entrincheirado de Lisboa, os officiaes generaes que pelo *Registo das nomeações de mobilisação* estejam designados para assumir o commando de grupos de divisões e sub-chefe do estado maior do exercito que servirá de secretario.

Estado Maior do exercito

O Estado Maior do exercito tem por attribuições: o estudo da preparação geral da guerra e a direcção superior da instrucção das tropas e dos serviços que façam parte do exercito de campanha.

O Estado Maior do exercito é constituido por um official general do quadro activo, denominado *major general do exercito*, por mais dois officiaes generaes do mesmo quadro, respectivamente designados *chefe do estado maior do exercito* e *quartel mestre general*, por um coronel do quadro do serviço do estado maior, denominado *sub-chefe do estado maior do exercito*, e pelo restante pessoal que faz parte da 1.ª e 2.ª Direcções do Estado Maior do exercito.

Annexas ao Estado Maior do exercito, funccionam a *Commissão technica de fortificações*, a *Commissão superior de caminhos de ferro* e a *Commissão superior de telegraphos*.

O major general do exercito será nomeado para este alto cargo por decreto do Governo da Republica. Fica directamente dependente do ministro da guerra, sem qualquer interferencia da respectiva Secretaria, sendo o primeiro responsavel para com elle, nos limites da sua iniciativa e competencia, pela execução dos trabalhos que são das attribuições do Estado Maior do exercito.

Ao major general do exercito será dado conhecimento, pelo governo da Republica, da situação politico-militar do paiz, na parte que possa interessar á preparação da guerra e á defeza geral do Estado.

O chefe do estado maior do exercito será um official general, proveniente do quadro do serviço do estado maior ou que n'este tenha feito a maior parte da sua carreira, nomeado por decreto do governo da Republica, para exercer esse importante cargo e o de director do serviço do estado maior que lhe é inherente. Depende directamente do major general do exercito em tudo que diga respeito á preparação da guerra e direcção superior da instrucção das tropas das diversas armas que façam parte do exercito de campanha, o que, longe de excluir toda a iniciativa e responsabilidade da sua parte, lhe impõe, pelo contrario, o dever de propor todas as medidas convenientes e de contribuir para tudo quanto possa interessar no bom funccionamento dos serviços que pela presente lei, são commettidos ao estado maior do exercito.

Fortificações

As fortificações do continente da Republica e das ilhas adjacentes são classificadas pelo seguinte modo: fortificações de 1.ª classe e fortificações de 2.ª classe. São fortificações de 1.ª classe o campo entrincheirado de Lisboa, as fortificações que vierem a construir-se para defeza de pontos estrategicos importantes. São fortificações de 2.ª classe: praça de Elvas e suas dependencias, praça de Valença, castello de Vianna, castello de S. João de Foz do Douro e castello de S. João Baptista na Ilha Terceira.

O campo entrincheirado de Lisboa é constituido pelas obras de fortificação construidas e que se construirem para a defeza da capital, tanto pelo lado da terra como pelo do mar.

A area abrangida pelo campo entrincheirado será dividida em quatro sectores, dos quaes dois serão exclusivamente terrestres e os outros dois abrangerão todo o littoral comprehendido entre as extremidades dos terrestres.

O *sector norte da defeza terrestre* abrangerá todo o terreno ao norte do Tejo até onde for determinado que a referida defeza se estenda.

O *sector sul da defeza terrestre* abrangerá a peninsula entre o Tejo e o Sado.

O *sector norte da defeza maritima* abrangerá toda a zona do littoral desde o limite esquerdo do sector norte da defeza terrestre até á margem esquerda do Tejo, inclusivé, considerando como tal a parte d'essa margem occupada por fortificações que concorram para a defeza do porto de Lisboa.

O *sector sul da defeza maritima* abrangerá todo o littoral da peninsula comprehendida entre o Tejo e o Sado e o porto de Setubal.

O governador do campo entrincheirado será um official general que tenha feito a sua carreira na arma de engenharia ou na de artilharia, e sob as suas ordens estarão todas as fortificações e outras obras de defeza que existirem na area abrangida pelo Campo, tropas que as guarnecerem e serviços que, relacionados com a defeza do Campo, n'elle existam ou venham a organisar-se, exercendo esse commando por intermedio dos commandantes dos sectores em que o mesmo se encontra dividido.

A guarnição do Campo Entrincheirado será, desde já, constituida da seguinte maneira: tropas de engenharia: *uma companhia de sapadores de praça*, para o sector norte da defeza terrestre; *uma companhia de torpedeiros*, dependente do serviço de torpedos fixos, para o sector norte da defeza maritima. Tropas de artilharia: *dois batalhões de costa*, tendo cada um seto companhias activas de desegual effectivo e secção de reserva, para o sector norte da defeza maritima; *um grupo de costa*, a duas companhias activas e uma secção de reserva, para o sector sul da defeza maritima; *um batalhão de guarnição*, a seis companhias activas e duas secções de reserva, para o sector norte da defeza terrestre; *um grupo de guarnição* a duas companhias activas e uma secção de reserva, para o sector sul de defeza terrestre; *uma bateria de posição*, para o sector sul da defeza maritima.

Insere ainda disposições relativas á matricula dos alumnos da Escola do Exercito, ás companhias de reformados, Asylo de invalidos militares, instrucção militar e outras.

O facto que mais se salienta é o da suppressão dos batalhões de caçadores, incorporados, é claro, em infantaria, em regimentos a tres batalhões.

Como dissémos acima, a cavallaria fica organisada em brigadas de tres regimentos a quatro esquadrões, dotada com metralhadoras, constituindo-se assim um forte nucleo para operar com maior independencia.

Candidatos por Cabo Verde

Uma carta de Marinha de Campos

O sr. Marinha de Campos entregou hoje em mão propria ao sr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio do Partido Republicano, a carta que a seguir publicâmos e que se refere á sua candidatura por um dos dois circulos em que aquella provincia se divide. Não pede muito o antigo jornalista e orador de combate, o official republicano mais perseguido pela monarchia e mais injuriado pela reacção: pede só que não se faça um Paral nem uma Azambuja em Cabo Verde. Não é muito, na verdade.

Ex.mo Sr. Eusebio Leão, secretario do Directorio do Partido Republicano.

Como V. Ex.ª provavelmente já sabe pelos jornaes, apresentei ha dias, perante o director geral das colonias, a minha declaração verbal de candidatura por Cabo Verde, não a tendo reduzido immediatamente a escripto nem escolhido desde logo o circulo, por ter ainda muito tempo para o fazer, podendo assim aguardar as indicações que esperava receber e recebi d'aquella provincia.

Não submetti este assumpto ao exame do Directorio por saber que este deliberara não se intrometter nos circulos onde não existem commissões regulares do Partido Republicano, tendo sido eleitas e funccionando nas condições insophismaveis estabelecidas pela lei organica partidaria.

Como, porém, estou informado de que do Lisboa se pensa indicar pelos dois circulos de Cabo Verde dois candidatos republicanos, dignos de toda a consideração e sympathia, mas quasi totalmente, se não totalmente, desconhecidos n'aquelle archipelago, peço a V. Ex.ª se digne levar o Directorio a pronunciar-se n'esta questão, ou para harmonisar os interesses legitimos das partes a bem da unidade e da disciplina partidarias, ou para declarar a sua inequivoca abstenção n'este caso, a fim de que ninguem possa invocar o seu nome sem o seu consentimento e menos ainda envolvel-o em fraudes, violencias e outras irregularidades eleitoraes só proprias dos velhos tempos em que os deputados eram eleitos sem votos e sem conhecerem nem quererem conhecer os circulos de que se diziam representantes.

Solicito de V. Ex.ª a maior brevidade possivel na communicação que tiver a fazer-me e que desejo tornar publica, a fim de não retardar a resposta que devo ás commissões eleitoraes constituidas já nos dois circulos de Cabo Verde para assegurarem a minha victoria eleitoral.

Com toda a consideração e estima sou — De V. Ex.ª att. v.or, ob.º — *Marinha de Campos*.

Lisboa, 25-5-911.

O Directorio e a Junta Consultiva do Partido Republicano reunirão conjunctamente ámanhã para tratarem do assumpto da carta do sr. Marinha de Campos e talvez tambem para o ex-governador de Cabo Verde pôr a limpo os casos em que o envolveram alguns elementos monarchicos e clericaes de mistura com individuos despeitados e que tanto alarmaram a opinião publica, o governo e a imprensa, de cuja boa fé parece ter-se abusado bastante.

Faça-se luz.

Paquetes do Brazil

Sahiu hontem do Funchal devendo chegar ámanhã a Lisboa, pelas 8 horas da tarde, o paquete *Hilary*, procedente do norte do Brazil.

Seguiu, tambem, do Rio de Janeiro para a Europa o paquete inglez *Oropesa*.

O que publica o

"Diario do Governo," de hoje

Além da reforma do exercito, a que *A Capital* se refere n'outro local, o *Diario do Governo* publica hoje, entre outros diplomas, os seguintes decretos e disposições:

Decreto organisando a Secretaria da Assembléa Nacional Constituinte.

—Decreto reorganisando os serviços da assistencia publica, a qual *A Capital* já por vezes tem alludido e que visa principalmente á eliminação da mendicidade, cujo espectaculo causa pasmo a estrangeiros e humilhação a nacionaes.

Cria a Direcção Geral de Assistencia com duas repartições, e o conselho Nacional de Assistencia Publica, de que será presidente o ministro do interior e vice-presidente aquelle director geral. Entre as verbas que hão de constituir o Fundo Nacional de Assistencia destacam-se, pela innovação: um imposto especial de 10 réis sobre cada bilhete de via ferrea de custo egual ou superior a 500 réis, de 20 réis sobre os bilhetes de preço egual ou superior a 1$000 réis e de 10 réis sobre cada guia de despacho, cujo custo exceda 100 réis; o rendimento de uma estampilha especial *Assistencia*, de valor de 10 réis e 20 réis, como addicionaes obrigatorios respectivamente sobre o serviço postal e telegraphico nos dias 24, 25, 26 e 30 de dezembro, 1 e 2 de janeiro, 4 e 5 de outubro de cada anno e no dia commemorativo da promulgação da constituição; e a contribuição de 1 por cento sobre as doações em favor de escendentes ou descendentes e sobre a participação de um ou outros na quota disponivel da herança.

—Decreto regulando a constituição de uma junta de partidos medicos municipaes.

—Decreto regulando o exercicio da profissão de dentista, o qual de futuro só será permittido aos medicos diplomados pelas faculdades de medicina da Republica, com resalva de direitos áquelles que já estejam habilitados ou que, dentro do praso de seis mezes, sejam approvados no exame de dentista.

—Decreto remodelando o systema monetario, em virtude do qual a unidade monetaria em todo o territorio da Republica, com excepção da India, fica sendo o escudo de ouro, com o valor equivalente a mil réis.

Além d'este, serão cunhadas moedas com os valores multiplos de 2, 5 e 10 escudos, correspondentes a 2$000, 5$000 e 10$000 réis do actual systema. As moedas de ouro inglezas, libras e meias-libras continuarão a ter curso legal, com o valor respectivo de 4, 5 e 2,25 escudos. O escudo será dividido em cem partes ou centavos, correspondendo portanto um centavo a 10 réis da actual moeda. As moedas de prata serão de um escudo, 50, 20 e 10 centavos, equivalentes a 1$000, 500, 200 e 100 réis. Finalmente, serão cunhadas moedas de bronze-nickel de 4, 2, 1 e 0,5 centavos, correspondentes a 40, 20, 10 e 5 réis.

—Decreto mandando organisar um cadastro geral de todos os funccionarios civis e militares.

—Decreto concedendo pensões annuaes de 48$000 e 36$000 réis a differentes sargentos e outras praças da armada (em substituição das promoções para a guarda republicana de que os interessados solicitaram renuncia) como recompensa dos serviços prestados á Republica, devendo essas pensões ser pagas a contar do dia 5 de outubro.

—Decreto, rectificado, sobre a construcção de uma linha ferrea de Mocamba até Xinavane, na provincia de Moçambique.

—Decreto reorganisando os serviços dos Correios, Telegraphos e Telephones e criando a Inspecção [illegible] industrias electricas.

Naufragos do "Luzitania"

Só chegarão depois d'ámanhã

Por communicação recebida esta tarde no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, sabe-se que os naufragos do *Lusitania*, que veem a bordo do *Comric Castle*, só chegarão ao Tejo na madrugada de domingo. O desembarque realisar-se-há ás 7 horas da noite no caes da desinfecção.

Montra partida por um automovel

Prisão do "chauffeur"

Cêrca das 4 horas da tarde de hoje, o automovel n.º 1023, pertencente á Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, quando descia a rua dos Correeiros, na altura da rua da Conceição, e ao voltar para o lado da rua Augusta, ia abalroando com um electrico da Graça.

A fim de evitar o desastre, o *chauffeur*, José Maria Camara, desviou o vehiculo que guiava, indo, porém, partir a montra da retrozaria pertencente á firma Fernandes & Cardoso, Limitada, da rua da Conceição, 79 a 83, o que lhe valeu ser preso.

PEQUENAS NOTICIAS

Os executantes da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida devem comparecer no domingo, ás 2 horas da tarde prefixas, para serem photographados.

—Partiu, hoje, de S. Thomé para Lisboa a barca *Bella Vista*.

—O julgamento, que, como noticiámos, ante-hontem, se devia realisar, no 1.º districto criminal, de Augusto Nunes de Carvalho foi adiado *sine die*, não a pedido do réu, mas a requerimento do queixoso.

LIMITE DAS PADARIAS

Os manipuladores do pão

insistem, junto do ministro do fomento, pelo decreto promettido contra o monopolio do pão

Em conformidade com as resoluções tomadas pela classe dos manipuladores de pão, na sua reunião de hontem, foi hoje enviado, ao sr. dr. Brito Camacho, pela respectiva associação, o seguinte telegramma:

A classe dos manipuladores de pão, reunida, resolveu pedir a V. Ex.ª o decreto de abolição do limite das padarias até ámanhã, 27, honrando, assim, a palavra dada, a commissões diversas, pelo governo provisorio, e cumprindo as promessas feitas na opposição.—*A mesa*.

A referida classe reunirá de novo, depois d'ámanhã, pelas 6 horas da tarde, a fim de continuar a tratar do mesmo importante assumpto e de outros que, por egual, se prendem com o bem-estar da classe.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Abre no proximo domingo, pelas 8 e meia da noite, na rua Andrade, a *kermesse* em favor da Obra Maternal, encontrando-se o bazar elegantemente ornamentado. Durante a *kermesse* tocará um sextetto.

Colyseu dos Recreios

E' hoje o primeiro espectaculo de accionistas pela transformista Fatima Miris, que desempenhará, pela segunda vez, a opretta de costumes japonezes *Geisha*, em que hontem foi applaudidissima.

A'manhã, realisa-se a festa da referida artista, apresentando-se, pela 1.ª vez ao publico de Lisboa, a insigne violinista concertista Emilia Frassinesi.

BOATEIROS E CONSPIRADORES

Mais prisões

Eurico Correia Braga, empregado do commercio, foi hoje enviado para o tribunal por andar no Rocio dizendo mal da Republica e soltar vivas á monarchia e á sr.ª D. Amelia d'Orleans. Por andarem espalhando boatos terroristas tambem foram enviados para juizo Joaquim Luiz Monteiro, morador na rua do Andaluz, 4, 2.º, e Luiz Duarte Chaves, na rua Thomaz d'Annunciação, 21, loja.

Foram postos á disposição do sr. ministro do interior como conspiradores recolhendo ao Limoeiro, o padre José Ribeiro Braga e o commerciante Joaquim de Sousa Guimarães, presos em Braga.

Finalmente por ter abandonado a esquadra dos Terramotos e haver-se ausentado com o fardamento e equipamento foi hoje expulso da respectiva corporação o policia 1361.

Varios presos que negam ser conspiradores

Thomaz Rodrigues Mathias, ex-regedor de Santa Engracia, morador na travessa do Meio, 8, 2.º, Pedro Augusto Pereira Maia, ourives, morador na rua do Sol á Graça, 6, 1.º e o soldado estudante de cavallaria 2, Aurelio Arrobas Martins, foram hoje enviados para o 2.º juizo d'investigação criminal, como conspiradores e accusados de estarem aliciando gente para embarcar para o norte. Interrogado o primeiro declarou ter sido republicano até 1908, tendo então abandonado a politica e que nunca conspirou contra a Republica; o 2.º allegou que o motivo da sua prisão naturalmente é devido a ser socio do Circulo Catholico da Immaculada Conceição. Quanto ao cadete diz não ser conspirador e apenas socio da Juventude Catholica. Este recolheu ao Castello de S. Jorge e aquelles ao Limoeiro.

No 3.º juizo d'investigação, tambem foram, esta tarde, interrogados alguns dos militares implicados no caso do quartel dos Paulistas, prolongando-se esse serviço durante a noite. Dois não compareceram por estarem no hospital militar.

O sr. dr. Alfredo Magalhães no Alto Minho

PORTO, 26—O sr. dr. Alfredo Magalhães, novo governador civil de Vianna do Castello, tendo chegado aqui na vespera á noite seguiu, ás 2 horas da madrugada de hontem, para a séde do respectivo districto, acompanhado pelos srs. Elysio de Mello e Caldas de Brito.

De Vianna, após curta demora, partiu para Valença, onde, á entrada na villa, populares e soldados de caçadores 3 lhe fizeram enthusiastica manifestação, saudando a Republica, o Governo Provisorio e o novo governador civil, que, tomando as informações que desejava obter, recebeu cumprimentos das auctoridades militares e civis.

Finalmente, ás 9 e poucos minutos da manhã embarcou no expresso para Vianna, a tomar posse do governo do districto.

Em Cerveira verificou o sr. dr. Alfredo Magalhães, a existencia de 50 praças de marinha, e outras 50 em Caminha, e, no Minho, junto a esta villa, estavam fundeadas as canhoneiras *Limpopo* e *Liberal*, em frente, no mar, o cruzador *S. Gabriel* e ao largo bordejava o *Adamastor*.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Zaire,"

Procedente dos portos d'Africa Occidental, atracou esta tarde ao caes da Fundição o paquete *Zaire*, com 204 passageiros, sendo 91 de 1.ª, 42 de 2.ª e 71 de 3.ª. Entre elles vieram 12 marinheiros e 9 soldados de Mossamedes.

Com suas familias regressaram os officiaes do exercito Antonio Augusto Ribeiro, José Francisco Filippe, dr. Silva Montenegro, Joaquim Duarte da Silva, Antonio Trindade Santos, Abilio Pereira Pinto, Alfredo Cardozo e Aristides Augusto Guardado e o official de marinha Antonio Julio Pereira dos Santos.

O carregamento de generos coloniaes que o *Zaire* trouxe é avaliado em 30 contos de réis.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

Lisboa oriental (circulo n.º 34)

Lista sanccionada pelo Directorio—Affonso Augusto da Costa, Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Ladislau Parreira, Antonio José d'Almeida, Arthur Augusto da Luz Almeida, Bernardino Luiz Machado Guimarães, José Affonso Palla, Sebastião de Magalhães Lima, Pedro Januario do Valle de Sá Pereira.

Lista do partido socialista—Antonio Francisco Pereira, José Fernandes Alves, Francisco José d'Oliveira Valle, José Raymundo Ribeiro, Cesar Henriques Xavier Nogueira.

Lista do grupo radical.—Luiz Julio Dias Soares, José Ferreira de Sousa Lima Bayard, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Francisco Ramos da Cruz, Joaquim Guedes de Amorim, Manuel Carvalho Neves, Agostinho de Carvalho e David José da Silva.

Lista republicana independente.—João Pinheiro Marques, Alfredo Augusto Seraphim Mello, Nuno de Bulhão Pato, João Lopes Carneiro de Moura, Augusto José de Figueiredo, Antonio Sant'Anna Cabrita Junior, Severo Portella, Francisco José Gomes de Carvalho, Lino Augusto de Macedo e Valle e Januario Esteves Nogueira.

Lisboa occidental (circulo n.º 35)

Lista sanccionada pelo Directorio.—Alexandre Braga, Amaro de Azevedo Gomes, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Fernão Botto Machado, João Duarte de Menezes, Joaquim Theophilo Braga, José Alfredo Mendes de Magalhães, José Barbosa, José Carlos da Maia, Alfredo Maria Ladeira.

Lista do partido socialista.—José Antonio da Costa Junior, Miguel Luiz Vieira, João Ferreira dos Santos, Antonio Tavares Pecegueiro.

Lista do grupo radical.—Luiz Fausto de Castro Guedes Dias, Adrião Castanheira, Arthur Maximo Brou, José Correia Nobre França, Bernardo Garcia Marques, Albano Barbosa.

Esclarecimentos e listas

Prestam-se esclarecimentos e fornecem-se listas ás pessoas que, porventura, ainda não as possuam nos seguintes locaes:

Sé—Rua dos Bacalhoeiros, 39 e 68; rua de S. João da Praça, 65, e rua do Caes de Santarem, 62.

Arroyos.—Arco do Cego, 10-C, largo d'Arroyos, 221, e rua Paschoal de Mello, 27, 30 e 63.

S. Miguel.—Rua de S. Miguel, 36 e 60, largo do Terreiro do Trigo, 8, e rua da Regueira, 33.

Comicio Eleitoral

O grupo de republicanos-radicaes que propõe candidaturas pelo circulo oriental, apresenta-se hoje, 26 de maio, pela terceira vez, ao povo de Lisboa, em comicio publico, na Associação do Pessoal do Porto de Lisboa, rua do Paraizo, 20, 1.º, ás 8 1/2 da noite.—*A Commissão de Propaganda Eleitoral*.

Conferencia de propaganda

Na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 32, A, realisa hoje, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia o sr. Luz d'Almeida, candidato ás Constituintes.

O manifesto da União Republicana

PORTO, 26.—O manifesto distribuido pela União Republicana, e a que hontem *A Capital* se referiu, exhorta todos os republicanos a concorrerem á urna, dizendo que a abstenção eleitoral, que em todas as occasiões é uma falta de comprehensão do dever civico, na conjunctura presente toma as proporções de um verdadeiro crime.

Diz esse manifesto:

Sobretudo não vos esqueçaes de que o vosso voto póde ser perdido, se porventura vos aconselharem a substituir um dos nomes da vossa lista republicana por qualquer outro, embora esse outro seja o de qualquer candidato proposto. Afastae para longe de vós o falso amigo que vos induza á pratica d'esse crime:—tal amigo é um traidor, que procura beneficiar da vossa ingenuidade e da vossa ignorancia da lei.

E termina:

Lembrae-vos de que o Porto como capital do Norte, que esses visionarios teem a veleidade de suppor enfeudado a uma causa incompativel com a sua ancia de Liberdade, precisa de mostrar que o seu eleitorado, intelligente e consciente, por unanimidade consagra na urna um regimen que se radicou, desde ha muito, no coração de todos os portuguezes.

ELVAS, 26.—Tendo desistido officialmente o candidato da opposição Paes Abranches, estão eleitos Vasconcellos e Sá, dr. Barreto, dr. Caldeira Queiroz e Pereira. Ha ámanhã á noite um comicio para apresentação dos deputados.

AVIZ, 26.—O sr. José Paes de Vasconcellos Abranches, proprietario e agricultor residente na Torre do Ervedal, declara desistir da sua candidatura como deputado republicano regional e agricola ás Constituintes.

ESTREMOZ, 25.—Por este circulo foram eleitos deputados, sem opposição, os srs. dr. João Luiz Ricardo, clinico em Montemór-o-Novo; dr. Antonio Affonso Garcia da Costa, clinico em Reguengos; Manuel de Sousa da Camara, lente do Instituto de Agronomia, e dr. Joaquim Pedro Martins, lente da Universidade de Coimbra.

Condemnação d'um assassino

No primeiro districto criminal foi hoje julgado Candido Eugenio Santos, o *Feller*, que na noite de 22 de janeiro ultimo, em Xabregas, matou á facada um seu companheiro da fabrica de tijolo, José Rodrigues. O reu, que foi defendido pelo sr. dr. Cancella d'Abreu, foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 21 annos de degredo e nas custas do processo.

ULTIMAS NOTICIAS

«RAID» PARIS-MADRID

Védrines, vencedor

MADRID, 26 de maio.

No *raid* Paris-Madrid, chegou primeiro ás 8 h. e 6 m. o aviador Védrines, que foi saudado com muitas acclamações. Effectuou a viagem sem incidente. Gastou 2,45 horas de Burgos a Madrid.

Actor Augusto Rosa

As noticias recebidas hoje do Porto confirmam terem-se accentuado as melhoras d'este illustre artista, que se encontra já em convalescença.

Augusto Rosa teve uma entero-colite, e não febre typhoide, como alguns jornaes noticiaram.

Notas diversas

O sr. dr. Nuno Vasconcellos Porto, director de enfermaria do hospital de S. José, foi encarregado de estudar no estrangeiro, em commissão extraordinaria gratuita de serviço publico, as doenças do coração.

O sr. ministro das finanças trabalhou hoje com o sr. Manuel dos Santos, chefe dos serviços da alfandega de Lisboa, na reforma dos serviços aduaneiros, que em breve será publicada.

O sr. dr. Santos Faripha conferenciou hoje com o sr. ministro interino da justiça sobre as pensões ao clero.

Os empregados das estações centraes dos correios e telegraphos esperaram hoje, no corredor do ministerio do fomento, os srs. dr. Brito Camacho e Antonio Maria da Silva, a quem fizeram uma grande manifestação de agradecimento pela publicação da reforma dos respectivos serviços.

Uma commissão composta de membros da União Colonial Portugueza e de empregados da direcção geral, inspecção geral de fazenda e direcção dos caminhos de ferro das colonias, procurou, hoje, o chefe do governo, para solicitar que se interesse na publicação da reforma da direcção geral das colonias, approvada pela assembléa geral d'aquella collectividade.

A commissão foi recebida pelo secretario da presidencia, sr. Levy Bensabat, que ficou de transmittir aquelles desejos ao sr. dr. Theophilo Braga.

O estado sanitario em Bolama continua estacionario, tendo seguido para Bissau, a bordo do vapor, *Guiné* que hontem partiu da Praia, com destino aquelle porto, 2 medicos e material sanitario.

Vem publicada no *Diario do Governo* de hoje a nomeação para commissario de policia de Coimbra, do tenente de engenharia sr. José Marcellino Carrilho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros

Foram enviados para o tribunal os seguintes boateiros presos ha dias: José Pereira Miranda, guarda civil; Antonio Ferreira Gonçalves, industrial, e José Joaquim da Silva, morador na rua do Pinheiro.

Grève dos fecelões

O dia decorreu sem a menor alteração da ordem. Para junto das fabricas foram destacadas, de manhã, forças militares, trabalhando todas mas com o pessoal incompleto.

O encarregado da fabrica das Marinhas, José Pinto, queixou-se á policia de que o mestre de tecelagem Manuel Pastor andava dizendo que o havia de assassinar.

Tambem foi apresentada queixa contra Manuel Marques, por ter ameaçado de morte José Ferreira, da rua Barros Lima, visto este não ter adherido á greve.

Fallecimento

Falleceu, esta manhã, o sr. Manuel Francisco da Silva, director da Escola Academica e ex-presidente da direcção do Club Fenianos.

Era aqui muito conhecido e estimado.

O desrespeito da bandeira nacional

Cohiba-se o abuso que do symbolo da patria se faz

A proposito d'um caso hontem succedido com uns foliões e que alvoroçou o bairro da Esperança, estando imminente um assalto á esquadra do Caminho Novo, escreve-nos um nosso leitor, dizendo o seguinte:

«O desrespeito pelo symbolo da patria não é, infelizmente, novo na nossa formosa capital, e já os governos da monarchia tinham de ha muito providenciado para que tal fosse cohibido.

Mal raiou a esplendida aurora de liberdade na madrugada de 5 de outubro e o povo, talvez cheio de alegria e regosijo por tal acontecimento, entendeu dever fazer uso da bandeira nacional como de qualquer objecto de somenos importancia, julgando que com isso lhe dava muita honra, e não raro é ver-se á porta de qualquer taberna ou nas barracas de feira, annunciando o bello summo da uva, o estandarte que todos temos obrigação de respeitar.

Para que se providencie acabando-se com semelhante abuso, é que peço a intervenção do jornal *A Capital*.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Aça»

No fasciculo agora publicado destaca-se um soberbo artigo de Zacharias d'Aça, homenagem a Bulhão Pato, o glorioso auctor da *Paquita*, o companheiro querido de caçadas, bem como um artigo de Ruella Valente, recordando um juizo critico de Camillo Castello Branco sobre o mimoso poeta. Os artigos são illustrados com a copia de um quadro de Miguel Angelo Lupi.

«Roubo n'um Museu»

E' este o titulo do volume 44.º do Livro Popular, edição da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. O *Roubo n'um museu* é a descripção de mais uma das proezas de Raffles, o celebre gatuno, perseguidor do crime e protector dos desvalidos, sendo o entrecho deveras interessante. A traducção, do nosso collega Garibaldi Falcão, é cuidada, e o volume, de 150 paginas, com uma bonita capa, custa apenas 100 réis.

«O barbeiro do Lord»

Da Novelle Popular publicou-se agora o n.º 101. Interessante como todos os numeros d'essa collecção, em que se descrevem as façanhas do celebre criminalista Sherlock Holmes, o presente fasciculo tem a augmentar o seu interesse o trazer uma capa artistica magnifica, no genero do que se faz no estrangeiro, onde se não faz melhor, e que vem demonstrar o cuidado e a perfeição com que se trabalha nas officinas da empreza Lusitana Editora.

«A Mulher e a Creança»

Está publicado e á venda nos logares do costume o n.º 23 d'esta revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, cujo summario é o seguinte: *José Relvas*, (com gravura), pela Redacção; *A lei da separação*, por Maria G. Freitas; *A's nossas leitoras*; *Ediguenias*, por Maria Velleda; *O voto ás professoras*; *Litteratura Internacional*; *Um erro no Kalendario*, por Theophilo Braga; *Transformem-se as prisões*, por S. Froy; *Fatalismo e livre arbitrio*, por Alfredo Naquet; *Expediente da Liga e obra Maternal*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios fraquejaram esta manhã, mas tornaram a firmar-se ligeiramente, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 11/16	48 9/16
Londres 90 d/v	49 9/16	—
Paris, cheque	583	586
Italia	578	585
Allemanha, cheq.	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq.	477	409
Madrid, cheq.	805	805
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$930	4$950
Agio d'ouro	9 1/4 0/0	9 1/4 0/0

Descontos.—Effectuaram-se hoje transacções a 6 0/0.

Bolsa.—Continuou a animação da Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,40	
» de 500$000		
» de 100$000		

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 6$800; 4 0/0 1888, 21$100; 4 1/2 1888, coup. 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 a 66$400; 2.ª 66$400 e 3.ª 67$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$500, assent.; Banco Commercial 124$800; Cazengo 1$800; Norte e Leste 72$000; Guiné, coup. 62$800; Zambezia 4$050.

Obrigações effectuado: Predines 5 0/0 75$500; Banco Ultramarino, hypothecarias 89$900; Ambacas 86$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 1.ª serie, 69$500; Norte e Leste, 1.º grau, 86$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$800.

Praso, fim de maio: Moçambique 5$800; Zambezia 4$100; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000.

Fim de junho: Cazengo 1$850; Tabacos, coup. 62$000; Zambezia 4$150; Norte e Leste, 2.º grau, 55$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 67,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,50; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 115,75; Cheasepeake e Ohio, 84,75; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 32,37; Missouri Common, 85,25; Rock Island, 32,62; Southern Pacific, 121,25; Southern Common, 29,50; Union Pac., 188,00; Gd. Truck Canad (13, pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 79,37; Amalgamated, 68,62; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 28,60; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 67,80; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 284,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 564,00.

O roubo do Pharol da Guia

Continuou, hoje, no primeiro juizo d'investigação, o inquerito de diversas testemunhas sobre o roubo do Pharol da Guia, que tendo sido acareadas com os gatunos, se limitaram a dizer que tinham ido muitas vezes a Algés, o que não era crime. Provisoriamente foram hoje pronunciados, sendo-lhes a notificação feita pelo escrivão Borges.

[E]scolas fechadas por falta de professores

Um nosso leitor escreve-nos narrando o seguinte, para que chamamos a attenção do sr. ministro do interior: falleceu ha dias a professora official da escola mixta de instrucção primaria em Otta, concelho de Alemquer, escola que tinha uma frequencia media diaria de 20 alumnos de ambos os sexos, estando alguns d'elles em preparação para exame no corrente anno. Por factos occorridos no tempo da monarchia, receia o povo, e com razão, que o provimento do logar seja demorado e que as creanças fiquem por dilatado tempo sem a instrucção que cuidadosamente lhes estava sendo ministrada pela fallecida professora. A alimentar este receio, tem o exemplo das vizinhas freguezias da Abrigada, sem professor ha uns poucos de mezes, e a da Moca, que por o respectivo professor ter sido incumbido d'outra commissão, se encontra fechada ha 4 mezes. Poder-se-ha comportar em 80 a 100 as creanças que n'uma tão pequena area estão privadas de instrucção.

Que se obste a tal inconveniente, ao menos em relação á escola de Otta, já que se não póde ou se não quer obstar em relação ás outras.

O problema luso-brazileiro

Na proxima quarta-feira á noite realisa-se ha, na séde da Sociedade de Geographia, uma conferencia pelo sr. J. A. de Magalhães, consul portuguez no Pará, sobre assumptos relativos ás relações commerciaes do nosso paiz com o Brazil.

GRÉVES

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Pedem-nos a publicação da seguinte declaração:

Os cabouqueiros e fabricantes de cal, reunidos em comicio na Pimenteira, declaram que não acceitaram a arbitragem, por reconhecerem n'ella uma fórma de levar os operarios ao trabalho e não serem attendidas as suas reclamações. Mais declaram que todas as responsabilidades que possa haver cabem aos srs. industriaes, por não quererem attender as reclamações dos operarios, visto haver alguns que teem pago como os operarios pedem.

Os mesmos operarios decidiram que, caso haja algum movimento em que perigue a estabilidade da Republica, paralysar provisoriamente o seu movimento grevista, collocando-se immediatamente ao lado do governo provisorio.

[Nu]cleo d'Instrucção "Lux"

Começaram a funccionar no dia 2 do corrente as aulas nocturnas, continuando aberta a matricula nas aulas de primeiras letras, noções de coisas e francez, para adultos, inteiramente gratuitas. As aulas são das 9 ás 11 horas da noite, na séde do Nucleo, rua do Cabo, 25, 2.º

Feira d'Alcantara

O Theatro Chalet Avenida repete hoje a revista de grande successo Está certo, ampliada com o quadro novo Capillulas!, e no Chalet Julia Mendes far-se-hão mais duas representações da revista *Pentes e dedaes*, tambem muito applaudida.

Está em ensaios no Chantecler-Chalet a celebre fita *Escrava branca*, offerecendo, porém, a novidade de ser falada, o que seguramente attrahirá a este elegante casa de espectaculos grande concorrencia.

Theatros, Circos e Cinemas

«Ordem e lei...»

Agradou muito hontem, no Apollo, o novo quadro da revista *Agulha em palheiro*, intitulado *Ordem e lei*... De facto o que lhe falta em originalidade sobra-lhe em espirito parecendo até extraordinario como ainda se conseguo ter graça explorando o eterno thema bernarcia policial, que não ha auctor de revista que não tenha glosado, por todas as fórmas e feitios, de ha vinte annos para cá...

«Tarde piaste!...»

Musica lindissima de Manuel Benjamim, scenario bonito de Augusto Pina e um desempenho passavel em que é de justiça destacar a vivacidade da actriz Regina Cunha.

Quanto á peça, cujo entrecho publicámos hontem, e é evidentemente inspirado em um dos romances de Paul de Kock, entre outros defeitos offerece o do ser enorme para se representar duas vezes na mesma noite. Podem, pois, os auctores cortal-a á vontade, na convicção de quanto mais a cortarem melhor o pór muito que a cortem sempre lhe restará obscenidade que baste para fazer corar... vinte tambores-móres.

Companhia de zarzuela

—Reapparece amanhã, no Republica, a zarzuela de grande successo *Las bribonas*, ainda não representada esta época.

—Hoje realisa-se a festa de Nadal com a primeira representação em Portugal, da zarzuela em 2 actos e 7 quadros *La Moza de Mulas*, a primeira representação na actual temporada, de *Los Africanistas*, e a completar o espectaculo, *El Trebol*.

Chega amanhã do Porto a companhia do Gymnasio que alcançou ali um enorme exito, e representará á noite a interessante comedia *Surprezas do Divorcio*, e no domingo a não menos espirituosa o *Beto Azul*.

Na segunda-feira, Rosa Andrade, uma artista que este anno o publico não conseguiu ver nos nossos palcos, apresenta-se aos seus innumeros admiradores na sua recita para a qual escolheu uma das melhores comedias do reportorio *Vinte dias á sombra*, de Pierre Veber e Maurice Hennequin, traducção de Portugal da Silva.

—Com a applaudida revista *Agulha em Palheiro* ampliada com o novo quadro *Ordem e lei*... realisa, hoje, a sua festa, no Apollo, a actriz Izaura Ferreira.

—*Isso... virgula* é o titulo de uma revista que os srs. Alvaro Afra e Adriano de Mendonça concluiram com destino a um dos nossos theatros.

—E' hoje que, no Phantastico, em duas sessões, ás 8 e 10 horas, se estreará a revista o *606*, original de Esculapio e Nobre Martins, e em que se estreia a actriz Izabel Costa. O guarda-roupa é todo novo, propriedade da Empreza e feito sobre figurinos de Xavier Leitão, e o scenario de Rogerio Machado, sendo os titulos dos quadros os seguintes: *Conspiração de S. Pedro; Aqui jaz a monarchia; O novo Portugal* (apotheose) *A patifa da Primavera; Casamento do Ambrosio; Gloria ao 606.*

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
7019	12:000$000
4123	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1463	400$000	8457	100$000
242	200$000	8589	100$000
7586	200$000	3780	100$000
93	100$000	4287	100$000
189	100$000	5604	100$000
2528	100$000	6471	100$000
3251	100$000		

Cahido d'um andaime

Elias Alves, pedreiro, morador na quinta dos Pacatos, no Arieiro, andava esta tarde a trabalhar sobre um andaime n'um predio em construcção na rua Maria, quando cahiu á rua, ficando em estado grave, pelo que recolheu á enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—No proximo domingo não ha exercicio, por se realisarem as eleições geraes de deputados ás Constituintes.

No dia 4 de junho é o exercicio geral do batalhão.

Do Commercio e Industria.—Não ha exercicio no proximo domingo. A inscripção continua aberta no largo do Rato, 5 e 6.

TOURADAS

Praça d'Algés

Tudo se prepara para que seja uma tarde bem passada a de domingo em Algés. A corrida não pode estar melhor organisada, e os preços são excessivamente baratos, como se pode vêr pela seguinte tabella:

Camarotes grandes de 6 entradas, 9$000 réis; pequenos de 4 entradas, 2$000 réis; fauteuils, 600 réis; sombra reservada, 500 réis; sombra barreira, 500 réis; sombra geral, 400 réis; sombra sól; 300 réis; sol, 240 réis; galerias, 150 réis; meias entradas para creanças até 10 annos e militares sem graduação: sombra, 200; sol, 120 réis.

Nunca, por estes preços, ali se viu um espada da categoria de Joaquim Hernandez, *Parrao*, que é o contractado pela empreza para abrilhantar a corrida, cujo programma é constituido por elementos magnificos.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 26.—Hontem, dia da Ascenção, houve aqui grande numero de familias de Portimão e proximidades.

—O sr. A. Teixeira Bicker, recentemente chegado de Loanda, obteve o terreno no Bairro Velho para a construcção de um grande «chalet».

—De Lisboa chegou aqui, acompanhada das suas interessantes filhas, a sr.ª D. Maria Augusta Maravilhas, esposa do abastado proprietario sr. Luiz Maravilhas.

MONTEMOR-O-NOVO, 26.—Está sendo coberta de assignaturas uma representação á Camara Municipal para que o regulamento do descanço semanal seja modificado, ficando garantido o descanço legal aos assalariados sem obrigação de encerramento, garantindo-se egualmente aos assalariados o direito de exercerem as suas industrias nos dias destinados ao descanço dos empregados.

—Consta que, passado o dia 28, pede a demissão o administrador do concelho dr. Romeiras, que desde a implantação da Republica tem servido a contento geral.

PORTALEGRE, 26.—Realisou-se hontem a excursão ao pittoresco local da Portagem, indo perto de 200 carros com cerca de 8:000 excursionistas, acompanhados da banda dos bombeiros voluntarios. O dia estava esplendido. No regresso visitaram Castello de Vide, onde o povo os esperava á entrada da villa, organisando-se um imponente cortejo que percorreu as ruas da villa, levantando-se vivas á Republica, Affonso Costa, governo provisorio, povo de Portalegre, banda dos bombeiros, etc. A manifestação foi imponentissima, indo as senhoras á frente, seguindo-se a banda dos bombeiros tocando a *Portugueza*, excursionistas e povo de Castello de Vide, dirigindo-se á camara municipal, onde falaram, saudando o povo de Portalegre, o administrador do concelho, Nascimento e Borges Tristão, repetindo-se novas manifestações, cujo enthusiasmo é impossivel descrever. A' retirada os portalegrenses tiveram imponente despedida.

GUIMARÃES, 25.—Por dissidencias havidas entre a velha e a nova direcção do grupo de propaganda «Por Guimarães», foi esta collectividade dissolvida, causando tal deliberação bastante sensação na cidade.

—A commissão liquidataria do Banco Commercial de Guimarães, que ha poucos dias encetou os seus trabalhos, mandou arrolar e penhorar todos os bens mobiliarios e immobiliarios do director d'aquella casa bancaria, sr. Joaquim Ferreira dos Santos. Tal deliberação foi bem recebida.

—Fomos hoje procurados por uma commissão de operarios curtidores e surradores que, na qualidade de representante d'*A Capital*, nos veiu agradecer a defeza feita quando da sua recente gréve.

—Passou aqui em automovel, em direcção a Celorico de Basto, o sr. dr. Manuel Monteiro, governador civil de Braga.

—Vae ser constituido pela commissão municipal administrativa um mercado na povoação das Caldas das Taypas, sendo essa obra arrematada nos paços do concelho no dia 16 do corrente, sob a base de licitação de 1:100$000 réis.

—Vão dar entrada na cadeia os srs. José Gonçalves da Cunha Arães e Clemente Dias de Sousa, por terem em tempos seduzido uma menor, crime por que foram condemnados no tribunal d'esta comarca em um anno de prisão correccional e custas e sellos do processo, sentença de que appellaram para o Supremo Tribunal de Justiça, onde foi ante-hontem negado provimento.

Movimento do porto

Archip. do Cabo Verde, «Principe»	27
Hamburgo, «Tijuca» (Brazil)	28
Liverp., v. Vigo, etc., «Hilary» (Pará)	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela — Festa artistica do actor Julio Nadal—La Moza de Mulas—Los Africanistas—El Trebol.

APOLLO — 8 3/4 — Recita da actriz Izaura Ferreira—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Tarde piaste (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2—Recita de accionistas—Espectaculo pela transformista Fátima Miris.—Geisha—Os apuros de Lisette.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, animatographo e variedades.

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

VIII

A audiencia do bailio

—[illegible] não recebeu ainda a [carta] da sua nomeação,—replicou [Pinck],—estou encarregado de notificar-vos officialmente na minha volta [ao c]astello.

[En]tão, por tudo o que ha de mais [sagrado], consegui que o conde reflectisse [sob]re a sua deliberação... Ide ter [com] elle, peço-vos; implorae de novo [a sua] piedade; tendes influencia sobre [o seu] espirito; elle estima-vos, per[doar-vos-ha].

[—]Assim farei, menina; sim, fal-o-[hei] porque o exigis... Não devo, [porém], occultar-vos que os meus esforços não darão por certo resultado... [Não o]bstante, estou prompto a falar [mais] uma vez ao conde a linguagem [da ra]zão, ainda que devesse attrahir [a sua] colera sobre mim proprio.

A joven ficou um momento muito abatida.

—Sr. Pinck,—continuou ella emfim com um esforço doloroso,—monsenhor tinha-se outr'ora dignado occupar-se da minha sorte e conferir-me um papel nos seus projectos... Não poderei, eu, por um sacrificio pessoal, desarmar esse odio inacreditavel?

—Bem o sabeis, menina, a resistencia que o conde encontrou a esse projecto predilecto é o seu aggravo mais sério contra vosso pae... Eu, porém, cohibi-me de falar sobre este assumpto com medo de melindrar sentimentos que eu respeito.

—Falae, pelo contrario, peço-vos.

—Pois bem, Frantzia,—replicou Pinck com melancolica timidez,—se por um lado compromissos sagrados, por outro lado preconceitos que os meus erros passados por demais justificam, não houvessem tornado impossivel esse plano, a desgraça que vos attinge teria sido facilmente desviada. O bailio ficaria tranquillamente na posse do seu cargo; e, depois d'elle, Rodolpho seria livre de continuar as tradições de austera probidade que ha tantos annos distinguem os juizes de Brocken.

O velho Stengel não poude reprimir um suspiro.

Frantzia ergueu-se bruscamente.

—Não—disse ella com desespero,—basta, é demais... Eu já me não pertenço... Sou noiva de um morto e os mortos teem ciumes.

Pinck fixou-a durante alguns segundos.

—Minha menina,—continuou elle, por fim, em ar reservado—não fui eu quem primeiro alludiu a acontecimentos tão dolorosos; mas permitti, pois que vós propria me convidastes a romper o silencio, que eu combata certos escrupulos exaggerados da vossa consciencia... Sim, Frantzia, se tivesseis dominado as vossas prevenções contra mim, ser-me-hia facil demonstrar-vos, que esses laços cuja santidade invocaes podem ser quebrados sem escrupulos.

—Não digaes isso, sr. Pinck.

—Acreditareis pelo menos n'esta prova clara, positiva, indubitavel.

Ao mesmo tempo mostrou-lhe uma carta aberta que tirou da carteira.

—A letra do Daniel!—exclamou Frantzia offegante.

—Esta carta,—acrescentou Pinck,—foi-me entregue por vosso pae no dia immediato áquella jornada funesta... Reconhecei-a, bailio?

—Sim, sim, respondeu Hermann, lançado um olhar rapido sobre o papel;—mas ignoro o seu conteúdo.

—Ides sabel-o.

E leu em voz alta:

«Perdoei-vos e não me arrependo. Mas no momento de perder a vida e de deixar sem protecção uma familia amiga, sou ainda assaltado por duvidas e inquietações a vosso respeito. Em nome de tudo o que tendes de mais caro, não esqueçaes a promessa solemne que me fizestes no quarto em que morreu Carl Blum! Protegei Frantzia, seu respeitavel pae, o seu bom e leal irmão... E se um dia, mais tarde, julgardes dever pedir a recompensa da vossa dedicação, dizei a Frantzia que não escute senão a voz da sua estima e gratidão para comvosco... Bastar-me-ha que aquella que eu amava me guarde um logar no seu coração e pronuncie algumas vezes o meu nome nas suas orações. Se um dia, pois, obstinando-se na sua fidelidade, ella achasse na minha recordação um obstaculo á sua felicidade, mostrae-lhe esta carta e sede dois a lamentar-me.

«*Daniel*».

Depois de ter lido lentamente e de maneira a pôr em relevo cada expressão, entregou o papel a Frantzia; ella examinou-o, commovida, vagarosamente. Em seguida, voltando-se para o secretario do conde, perguntou n'um tom grave:

—Sr. Pinck, se os desejos do conde de Stolberg, no que me diz respeito, fossem satisfeitos, julgaes que deixaria ainda meu pae exercer socegadamente o seu cargo, n'esta casa, até ao fim da sua carreira?

—Não tenho duvida alguma sobre esse ponto, Frantzia.

—E vós, senhor, contentar-vos-hieis que eu pudesse dar-vos, ao conceder-vos a minha mão... a estima, a affeição de uma amiga, a obediencia e a resignação de uma esposa?

—Frantzia, porventura ousaria eu esperar um pouco mais...

—Não quero enganar-vos: nunca amarei ninguem como amei Daniel, como sempre o amarei.

—Frantzia, eu teria, comtudo, a esperança...

—E quando eu suspirar a um canto, quando lagrimas silenciosas me correrem pelas faces, perdoar-me-heis, não me dirigireis censuras?

—Frantzia, chorarei, rezarei comvosco.

—Pois bem!—continuou a donzella empallidecendo,—se assim é, eu acceitaes estas duras condições...

—Minha irmã,—interrompeu Rodolpho com energia,—sê prudente!

—Minha filha!—disse por sua vez o magistrado beijando a,—semelhante determinação carece de sérias reflexões; que desgosto não teria eu mais tarde se viesses a arrepender-te?

—Seja,—replicou Frantzia,—não precipitarei as coisas... Sr. Pinck, peço-vos tres dias. Se d'aqui a tres dias, á mesma hora, eu não tiver retirado a minha palavra, pertencer-vos-hei e podereis conduzir-me ao altar... Agora, occupae-vos de meu pae e... adeus.

Em seguida a estas palavras, a joven fugiu e foi occultar no seu quarto todas as suas angustias e o seu desespero.

Stengel e Rodolpho ficaram mergulhados n'uma triste prostração. O proprio Pinck parecia atordoado com a sua ventura.

—Sr. bailio,—disse elle por fim dispondo-se a sahir,—volto sem demora para o castello a communicar a monsenhor a feliz mudança que acaba de dar-se... Continuae a considerar-vos como juiz de Brocken e a desempenhar as respectivas funcções... Respondo por tudo.

—Sr. Pinck; eu não posso, a não ser que a minha destituição seja publicamente revogada...

—Sel-o-ha... ha-de sel-o dentro de tres dias, quando eu conduzir a minha noiva junto do altar. Entretanto, coragem! Meu pae, meu irmão, conservae Frantzia nas suas boas resoluções e tende fé no futuro.

Abraçou o velho Stengel e Rodolpho, que machinalmente se deixaram abraçar, e partiu em seguida.

Cavalgando a todo o galope pela estrada de Stolberg, elle dizia a si proprio, com um accento de inexprimivel jubilo:

—Bem manobrado! Wilhelm Pinck é um grande diplomata... Com vinagre não se apanham moscas... E' minha!

(Continúa).

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 318-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 27 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Virgas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14 — Preço 10 réis

Viva a Republica!

Realisam-se ámanhã as eleições do primeiro parlamento da Republica. E' um dia historico. E'-o mais ainda do que a data gloriosa do 5 de outubro. As revoluções são terriveis necessidades das nações e dos principios. Redimem, mas significam a força. As eleições são pacificas affirmações das sociedades conscientes. Consagram, porque significam o direito, e nos nossos tempos o direito é maior do que a força.

As eleições de ámanhã representarão a sancção nacional dada pelo paiz, dada pela vontade de todo o povo portuguez, á obra da revolução. Servem para a justificar, para a engrandecer. São a cupula d'essa obra magnanima. Levantada ella, a Republica possuirá todos os seus alicerces; será a expressão da propria patria reivindicando os seus destinos, integrando-se na sua soberania.

Perante uma revolução pode-se duvidar. Perante uma eleição, tal não é permittido. Uma revolução pode ser uma aventura feliz. Uma eleição nunca é uma aventura. Não é possivel tomar de surpreza um povo como se pode tomar de surpreza um regimen. Amanhã, para todos os effeitos, é que ficará definitivamente implantada a Republica em Portugal.

Porque só amanhã,—é preciso não esquecer a lição pura dos principios,—é que a Republica Portugueza começará a ser verdadeiramente uma republica. Até agora tem sido uma obra revolucionaria, generosa, indispensavel, fecunda, sem duvida, mas uma obra simplesmente revolucionaria. De amanhã em diante começa a ser realmente um regimen representativo. Começa a ser genuinamente o governo do povo pelo povo. E' amanhã que o povo, investindo-se a si mesmo definitiva, completamente nos seus direitos, começa a governar-se a si proprio. Estes dias marcam sempre epocas na historia da humanidade.

Por isso mesmo era necessario que o povo votasse. O voto é uma intervenção activa. Ai dos povos que se absteem! A sua passividade ou a sua indifferença conduzem ao enfraquecimento e á ruina das sociedades que constituem e das liberdades que possuem. Por isso mesmo reclamamos o voto popular para a Republica, como para ella reclamariamos a vida. O povo vota. A Republica deixa de ser uma abstracção para se tornar um organismo vivo, forte, palpitante, haurindo no povo de que nasceu a seiva vital que a animará, atravez de todas as vicissitudes, a caminho de todas as glorias.

Que ninguem falte, nos circulos onde o suffragio se exerce, a lançar nas urnas o seu voto perfeitamente livre e espontaneo. Já que uma disposição, pelo menos prematura, da lei deu em resultado que em varios circulos não votassem, que os outros votem por esses. Que por toda a parte, qualquer que seja o nome que a encarne, a palavra Republica se inscreva em todos os boletins em que o povo expressa a sua vontade. Temos de provar ao mundo que sanccionamos a revolução libertadora, que applaudimos os seus actos essenciaes. Que ámanhã, atraz da nova bandeira que hasteámos, o estrangeiro veja um povo inteiro a hasteal-a!

Só por isso, já que a lei eleitoral só estabelece a eleição nos circulos em que duas ou mais listas se apresentem a disputar o suffragio, suscita applauso a apparição das chamadas listas opposicionistas, que na realidade o não são na sua essencia, visto que todas ellas pugnam pela Republica. Nenhuma a repudia; todas a exaltam. Todos os votos que n'ellas recahirem se poderão legitimamente sommar, porque teem a mesma côr, são expressões da mesma vontade.

Essa mesma consideração nos leva a não estabelecermos nenhuma differenciação entre ellas. São listas republicanas? Tanto nos basta. Nenhuma preconisaremos, pela simples razão de que todas nos agradam. Que o povo vote livremente na que quizer. De todas as maneiras votará pela Republica. Viva a Republica!

"A CAPITAL"

publica-se ámanhã

Officiaes demittidos

Por conspirarem contra a Republica foram demittidos: de official da armada o capitão de fragata reformado João Antonio de Azevedo Coutinho Fragoso de Siqueira, e de officiaes do exercito o capitão de artilharia 2 Luiz Augusto Ferreira e tenentes, de cavallaria, addido, D. José Ignacio Castello Branco (marquez de Bellas), de infantaria 11 José Augusto Rebello e de infantaria 21 Eurico de Sampaio Saturio Pires.

Poeira da Arcada

E' interessante comparar o procedimento do capitão de fragata Pinto Bastos com os conspiradores da Galliza, que estão n'este momento explorando, em seu proveito e na satisfação das suas vaidades, a má vontade da Hespanha para com o novo regimen.

O sr. Pinto Bastos, apezar de fazer parte da casa do rei, respondeu, ao official americano que lhe participou a proclamação da Republica e lhe offereceu o seu auxilio para manter a disciplina a bordo, que não era politico, mas sim portuguez e militar.

São verdadeiramente louvaveis essas palavras. Quanto aos conspiradores, como os srs. Paiva Couceiro e João Coutinho, não merecem apenas o nosso desprezo. São ao mesmo tempo ridiculos e odiosos. Andam na fronteira a brincar aos heroesinhos monarchicos. A brincadeira tem que acabar, porque não ha brincadeira que, prolongando-se demasiadamente, não enfastie e irrite, por fim.

* * *

Em S. Thomé, pela separação da Egreja do Estado, a egreja da freguezia de Sant'Anna foi desapossada de uns terrenos que, como todos os terrenos da ilha, valem muito dinheiro. Pela ordem do sr. ministro da marinha, enviada telegraphicamente para esse fim, foram postos em praça, dando-se preferencia ao propritario das terras confinantes, o grande potentado das roças, sr. Ferreira do Amaral. O que seria justo era conceder a preferencia aos pobres rendeiros indigenas. Felizmente, o sr. ministro suspendeu a ordem por um novo telegramma, attendendo os protestos que se levantaram. E sustu-a declarando que o fazia sem contrariedade, pois se limitára a enviar uma ordem telegraphica, não tendo assignado nem portaria nem decreto... Ora d'essa ordem apenas resultava serem gravemente e definitivamente lesados os interesses dos pobres rendeiros, se não acudissem a tempo.

* * *

O Conselho Central do Partido Socialista espalhou hoje um manifesto ao povo trabalhador. Esse documento é muito bem redigido e mostra uma clara e firme orientação na defeza dos interesses das classes proletarias. Entre os meios revolucionarios e a acção politica, acha preferivel esta, aconselhando o povo a votar, conseguindo pelo parlamento uma serie de conquistas arrancadas, a pouco e pouco, ás classes burguezas. Registamos, com alegria, o bom symptoma que representa, para a vida do operariado, entrar em acção por uma fórma tão consciente e segura.

Oito estabelecimentos

entre os quaes

um que tem 96 annos

obrigados a mudarem, além de numerosos inquilinos

São bem conhecidos em Lisboa os escriptorios da firma Henry Burnay & C.ª, no primeiro andar do predio situado á esquina das ruas da Alfandega e dos Fanqueiros.

Foi chefe d'essa casa o fallecido millionario conde de Burnay, que tinha como socio e braço direito o sr. Eduardo John, cuja finura, perspicacia e mais dotes de intelligencia crearam tradição na nossa praça.

O predio em que os escriptorios da casa Burnay estão installados pertencia á condessa da Redinha, que o deixou ao conde de S. Payo. Uma e outro conservaram sempre os seus antigos inquilinos, mantendo-lhes os arrendamentos durante largos annos, como afinal é proprio de quem se não compraz em subordinar os seus actos ao mais descaroavel egoismo: alguns ha com mais de 20 e 30 annos de inquilinagem e uma das lojas, a da rua dos Fanqueiros, n.os 22 e 24, está ali installada ha 96 annos.

Quiz o sr. John adquirir o predio, para a firma de que é representante. Ajustada a compra, fez-se ha cerca de duas semanas a respectiva escriptura, pelo preço de 180 contos de réis, e o primeiro acto administrativo do novo proprietario foi requerer o despejo de todos os locatarios da sua propriedade, sem vislumbre sequer de consideração pelos interesses de toda a ordem que tal procedimento ia ferir, sem a deferencia que a todos os senhorios razoaveis se impõe para com todos os que, pela antiguidade da locação, como que pagaram já muitas vezes o preço da casa que occupam.

E' a pressão esmagadora do capital, da riqueza, opprimindo membros d'uma communidade que para essa riqueza contribuiu. E' ainda a sofreguidão de accrescentar uma fortuna já enorme, sem a preoccupação dos graves transtornos que póde causar. Mas que importam os outros a certos potentados da finança?

Os outros teem de submetter-se, sem defesa alguma efficaz, pois não pode ir além de um legitimo desabafo o protesto contra as prepotencias que a lei não atinge e só infelizmente pertence á consciencia de quem as pratica. Estão n'este caso os inquilinos que, como méros particulares, habitam as casas arrendadas e que, sem opposição, receberam as citações para despejo.

Differente, porém, é a situação dos estabelecimentos commerciaes e industriaes, aos quaes o governo da Republica outorgou a justissima protecção desde tanto tempo inutilmente reclamada. A lei do inquilinato, que foi um dos primeiros actos legislativos do novo regimen, estabelece com effeito, no seu artigo 33.º, o direito a uma indemnisação em favor do arrendatario, no caso da casa arrendada haver augmentado de valor locativo; e, no artigo 35.º, muito expressamente determina que o despejo só poderá effectuar-se obrigatoriamente com a antecipação de um anno para os estabelecimentos cujo contracto houver durado por mais de um anno, e com a antecipação de dois annos para aquelles cujo arrendamento tiver durado por mais de dez annos.

Ora, sem falar no Hotel do Povo, que tem escriptura a longo prazo (até 1914) e que por isso mesmo não houve a coragem de fazer citar, succede que a cervejaria Jansen, na rua da Alfandega, n.os 136 e 138, está ali estabelecida ha 28 annos; a loja de machinas agricolas, n.os 128 e 130, da firma Amelin & Renaud, ha 17 annos; o deposito da viuva Macieira & Filhos, na mesma rua, ha 32 annos; a sapataria Mendonça, na rua da Magdalena, n.os 11 e 13, ha 48 annos; o escriptorio da fabrica de prégos Schalck, no 1.º andar do n.º 17, ha 14 annos; a loja de sola e cabedaes na rua dos Fanqueiros n.os 14 e 16 ha 21 annos; a loja de saccaria dos n.os 22 e 24, ha 96 annos, como já dissemos, e, finalmente, é tambem muito antigo o hotel Correia, estabelecido no 3.º andar da mesma rua, n.º 12, concorrendo n'este ultimo a circumstancia aggravante do actual proprietario ter pago ha cerca de um mez um conto de réis de trespasse, como a firma Burnay muito bem sabe.

Em consequencia do exposto, terão de resignar-se os inquilinos particulares, entre os quaes uma pobre senhora septuagenaria, locataria do 4.º andar n.º 12 da rua dos Fanqueiros ha 52 annos, mas os restantes despejos serão improcedentes e bem fizeram os inquilinos em constituir advogado, que perante o tribunal defenda os seus interesses.

Para que se saiba que não ha só *juizes em Berlin*. Tambem os ha em Portugal. Juizes e... leis, que aquelles teem de acatar e de fazer cumprir.

As mulheres e o serviço militar obrigatorio

Coronela—Perfilar! Já lhes disse que se endireitem!
Uma soldada—Perdão, mas a senhora bem sabe que a gente quanto mais se perfila menos se endireita...

LEIS DA REPUBLICA

Hospitalisação de doidos

"A lei é boa,, — diz o dr. Pulido Valente. "O peor é... o resto!,,

A legislação monarchica, tão rica de paragraphos e, de facto, tão indigente como fonte geradora de beneficios publicos, não contou nunca, entre esse palavroso e farfalhante amontoado de decretos, um unico capitulo tendente a regular isto: a loucura em Portugal.

Ninguem ignora que os nossos manicomios não chegam a albergar uma sexta parte do enorme numerario de enfermos, que desde ha muito se mantem n'uma cifra respeitavel e tende, infelizmente, a ascender, com o subsidio infallivel da Penitenciaria, que é quem se encarrega de fornecer o contingente mais desgraçado: a ala dos incuraveis.

Os restantes, sem hospitalisação possivel, arrastam uma vida nomada e errante, ou manteem-se encerrados no lar, perdidos, uns e outros, para toda a esperança de cura, e geralmente n'um meio hostil que, longe de attenuar, com o tempo, a affecção cerebral, pelo contrario a exacerba e desenvolve, dando assim um caracter de effectividade irremediavel ao que em muitos casos não passaria d'uma perturbação de facil remedio.

A Republica não passou despercebido este mal, e depressa se procurou removel-o, legislando no sentido de promover a hospitalisação da loucura.

Como? Creando um numero de manicomios que estivesse em relação com a estatistica de enfermos, accusada em relatorios medicos successivos.

A lei está publicada; sobre a sua viabilidade, resta ouvir os competentes, e esses não são já os membros do governo provisorio, mas os medicos e praticos dos hospitaes, que n'um futuro proximo terão de dar-lhe execução.

A lei é inexequivel, porque o paiz não tem dinheiro

Fomos falar com o dr. Pulido Valente. E' um moço clinico a quem uma these brilhante, depois d'um curso cheio de distincção, deu immediatamente um logar de destaque entre os que, sahindo dos bancos da escola, entraram definitivamente para a vida activa.

O dr. Pulido Valente é, além d'isso, medico em serviço na Penitenciaria de Lisboa—a Penitenciaria, o foco permanente da loucura,—e essa qualidade dá á sua opinião uma dupla auctoridade.

E, ali entre o tumultuar do Martinho, onde hontem á noite podemos detel-o um momento, elle tenta eximir-se ao inquerito a que o chamamos:

—V. tem outros collegas meus, conhecedores do assumpto, e que então com toda a auctoridade lhe poderão responder.

E cita nomes, medicos illustres que no nosso meio teem uma justa aura n'essa especialidade: José de Lacerda, Flores, João Gonçalves, Egas Moniz.

—Quanto a mim, que saberei dizer-lhe? Que a lei é excellente, mas inexequivel, por agora, principalmente porque—não ha dinheiro.

—O eterno thema...

—N'essa lei estatue-se um plano de manicomia, subsidiado por um plano secundarios de colonias, e tudo isso custa muito dinheiro. Ora, precisamente, nós estamos sendo agitados pelos ultimos sobresaltos d'uma revolução, e não é decerto n'um ambiente d'estes que o cofre do Estado poderá satisfazer encargos de tal ordem.

—Falou n'um plano de manicomios. A lei estatue o numero d'elles?

—Sim: serão uns dez, para a população portugueza, e, em torno d'estes, as colonias constituirão como um elemento subsidiario de hospitalisação.

Dez manicomios, para uma população como a nossa, pareceu-nos uma cousa exaggerada, tanto mais que, tendo passado ha dias em Rilhafolles, nós pudemos saber que o effectivo d'aquella casa é actualmente de uns setecentos doentes.

—E' porque—diz o dr. Pulido Valente—não considera o numero de enfermos que necessitam de hospitalisação. Em Portugal ha cêrca de dez mil doentes, e pouco mais d'uma decima parte se acha internada. O governo da Republica legislando para a loucura fel-o, quanto ao numero de hospitaes, em relação ao numero de doentes, e, se a lei tem defeitos, não é decerto d'esse que enferma...

Em Portugal não ha alienistas. Que fazer, pois? formal-os!

—Falou em defeitos, parecendo-me que, pelo menos, admitte que a lei os tenha...

O dr. Pulido Valente sorriu.

—Eu disse-lhe já que acho a lei excellente. Reputei-a inexequivel, por falta de dinheiro, e essa razão não a poderemos de fórma nenhuma converter em motivo de censura para o legislador.

—D'ahi, poderemos concluir que, se fôsse possivel realisar uma verba, os nossos doidos teriam a hospitalisação desejada...

—Oh! ainda não. Esquece que nós não temos alienistas? Isto é uma coisa conhecida: em Portugal, o estudo da psychiatria não foi nunca até ao ponto de se constituir em especialidade profissional. Nós não temos um nucleo de psychiatras, mas apenas medicos que estudaram de psychiatria o pouco em que ella se impõe como programma geral de medicina. Comprehende que a psychiatria é uma especialidade, e, como tal, quem a ella se dedica de preferencia tem de afastar-se da clinica geral para entrar muito naturalmente n'um estudo de especie. Quantos são os nossos alienistas caracterisados? Dois: o dr. Julio de Mattos e o dr. Magalhães Lemos.

«Ora, segundo a lei em questão, cada manicomio terá de empregar um nucleo activo de dez alienistas.» Vê a desproporção, não é verdade?

—Que teremos então de fazer?

—E' intuitivo: formar esse nucleo de psychiatras, alienistas caracterisados, para que, quando as condições economicas da Republica assim o permittam, nós possamos então tratar a valer de executar a lei... Até lá... esperemos...

Caso grave

Ao ministro da marinha

A morte do tenente Bernardo d'Alpoim

Como os nossos leitores sabem já, o tenente Bernardo d'Alpoim, atacado de febres na Guiné, seguiu d'ali para Cabo Verde para tomar o paquete para Lisboa, mas morreu antes de chegar áquelle archipelago, sendo o seu cadaver lançado ao mar.

Parece, porém, que o mallogrado official, a quem estava certamente reservado um brilhante futuro, se a morte o não tivesse surprehendido em plena mocidade, foi abandonado cruelmente, não tendo tido quem lhe ministrasse a bordo quaesquer soccorros profissionaes.

Somos informados de que com o desditoso official fazia viagem o 2.º tenente de marinha sr. Vasco do Rego Botelho, que vae apresentar ao ministro da marinha uma queixa contra o chefe do serviço de saude de Cabo Verde, tenente-coronel medico sr. Antonio d'Almeida Lereno, por não ter feito caso algum e ter mesmo zombado d'uma outra queixa que aquelle official da armada lhe apresentou contra um enfermeiro do quadro, que ia a bordo e que deixou o doente ao abandono, nenhum auxilio lhe prestando, não obstante as ordens que havia recebido do sr. dr. Regalla, chefe do serviço de saude da Guiné.

Compete ao ministro da marinha, sr. Azevedo Gomes, mandar syndicar immediatamente ácerca d'este grave caso, tomando para base do seu procedimento a queixa do 2.º tenente sr. Rego Botelho, que ficou deveras impressionado e indignado com o dr. Almeida Lereno pelo pouco apreço em que lhe pareceu ter a vida do seu querido e saudoso camarada. Se o tenente Bernardo d'Alpoim foi abandonado deshumanamente pelo tal enfermeiro e se o chefe do serviço de saude de Cabo Verde se riu de tão revoltante procedimento, precisam ambos que o ministro os prenda, como merecem.

AS ELEIÇÕES D'AMANHÃ

Lista dos candidatos por Lisboa — Locaes onde se realisa a votação e onde são distribuidas as listas sanccionadas pelo Directorio — Instrucções aos eleitores — O acto eleitoral nas provincias

Candidatos por Lisboa

Lisboa oriental (circulo n.º 34)

Lista sanccionada pelo Directorio—Affonso Augusto da Costa, Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Ladislau Parreira, Antonio José d'Almeida, Arthur Augusto da Luz Almeida, Bernardino Luiz Machado Guimarães, José Affonso Palla, Sebastião de Magalhães Lima, Pedro Januario do Valle de Sá Pereira.

Lista do partido socialista — Antonio Francisco Pereira, José Fernandes Alves, Francisco José d'Oliveira Valle, José Raymundo Ribeiro, Cesar Henriques Xavier Nogueira.

Lista do grupo radical— João Pinheiro Marques, Alfredo Augusto Seraphim Mella, Nuno de Bulhão Pato, João Lopes Carneiro de Moura, Augusto José de Figueiredo, Antonio Sant'Anna Cabrita Junior, Severo Portella, Francisco José Gomes de Carvalho, Lino Augusto de Macedo o Valle e Januario Esteves Nogueira.

Lista republicana independente—Luiz Julio Dias Soares, José Ferreira de Sousa Lima Bayard, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Francisco Ramos da Cruz, Joaquim Guedes de Amorim, Manuel Carvalho Neves, Agostinho de Carvalho e David José da Silva.

Lisboa occidental (circulo n.º 35)

Lista sanccionada pelo Directorio.—Alexandre Braga, Amaro de Azevedo Gomes, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Fernão Botto Machado, João Duarte de Menezes, Joaquim Theophilo Braga, José Alfredo Mendes de Magalhães, José Barbosa, José Carlos da Maia, Alfredo Maria Ladeira.

Lista do partido socialista. — José Antonio da Costa Junior, Miguel Luiz Vieira, João Ferreira dos Santos, Antonio Tavares Pecegueiro.

Lista do grupo radical. — Luiz Fausto de Castro Guedes Dias, Adrião Castanheira, Arthur Maximo Varou, José Correia Nobre França, Bernardo Garcia Marques, Albano Barbosa.

Séde das assembléas

Circulo oriental (n.º 34)

1.º Bairro

Anjos.—Duas assembléas, sendo a primeira no Theatro Moderno, rua Nossa Senhora do Resgate, para os eleitores inscriptos até á letra I inclusivé, e a segunda no barracão que serviu de egreja parochial na Avenida Almirante Reis, para os eleitores da letra J em deante.

Beato.—Escola Parochial n.º 71 — Calçada de D. Gastão.

Olivaes.—Na casa do Centro João Chagas, rua Valle Formoso de Baixo, A.

Santo André.—Calçada da Graça, 12, 1.º

Santa Engracia.—Duas assembléas: uma na Escola Parochial n.º 4, rua do Paraizo; a outra no palacio do barão de Soixas, rua da Graça.

Santo Estevam.—Rua do Jardim do Tabaco, 51.

S. Christovão. — Escola Parochial n.º 10—Costa do Castello n.º 31.

S. Miguel.—No 1.º andar do Mercado Central de Productos Agricolas, Largo Terreiro do Trigo.

S. Vicente—Escola-Officina n.º 1, largo da Graça, 58.

S. Thiago e Castello—No Lyceu Maria Pia—largo do Contador-Mór, 3.

Sé—No 1.º andar do edificio das contrastarias de Lisboa, rua Caes de Santarem.

Soccorro— No salão de entrada do Colyseu de Lisboa, rua da Palma.

2.º Bairro

Encarnação—Na Casa da Misericordia, largo de S. Roque.

Magdalena—Escola Parochial, largo do Caldas.

Martyres — Salão de entrada do theatro de S. Carlos.

Pena—No atrio do novo edificio da Escola Medica, Campo dos Martyres da Patria.

Sacramento e Conceição Nova.—Lyceu do Carmo, no largo do Carmo.

S. Julião e S. Nicolau—Atrio da Camara Municipal.

Santa Justa—Atrio do theatro Nacional Almeida Garrett.

S. Jorge de Arroyos—Club Estephania, rua da Estephania, 62.

S. José—Rua de S. José, 207, 1.º.

Circulo Occidental (n.º 35)

3.º Bairro

Bemfica—Escola parochial, estrada de Bemfica, 186.

Carnide—Na parte pertencente a Lisboa, edificio da escola nocturna, largo da Mestra, 30.

Campo Grande—Escola sexo masculino, rua Oriental, 22.

Coração de Jesus—Rua de Santa Martha, 204, 1.º

Lumiar, Charneca e Ameixoeira—Na parte pertencente a Lisboa, escola parochial, rua do Lumiar, 243.

Mercês—Conservatorio de Lisboa, rua dos Caetanos, 43.

Santa Catharina—Lyceu Passos Manuel, T. do Convento de Jesus.

S. Mamede—Escola Polytechnica.

S. Paulo—Rua da Boavista, 9.

S. Sebastião da Pedreira—Gymnasio do Lyceu Camões.

4.º Bairro

Alcantara—Duas assembléas, sendo a 1.ª na rua do Livramento, 92, para os eleitores inscriptos até á letra I inclusivé e a 2.ª na aula de desenho de machinas da escola Marquez de Pombal (entrada pela rua da Escola Asylo) para os eleitores da lettra J em dianta.

Ajuda—Na escola parochial, entrada pelo pateo da Abegoaria Municipal, calçada da Boa Hora.

Lapa—No deposito do material sanitario, entrada pela praça da Estrella.

Belem—Nos claustros da Casa Pia de Lisboa.

Santa Isabel—2.ª assembléa, no edificio da Assistencia Local Infantil, rua do Patrocinio, 5; 1.ª assembléa, na Escola Industrial rua Saraiva de Carvalho, 25.

Santos—Na Escola Normal do sexo masculino, rua de Santos-o-Velho, 112.

Indicações necessarias

As assembléas eleitoraes iniciam os seus trabalhos pelas 8 horas da manhã (artigo 54.º), não podendo a mesa ser eleita antes d'esta hora, sob pena de nullidade dos effeitos eleitoraes (artigo 55.º). Na falta do presidente nomeado, fará as suas vezes o supplente, e, na falta d'este, um dos eleitores presentes acclamado por maioria (artigo 56).

Não ha duas horas de espera.

Far-se-ha a primeira chamada seguindo-se ainda outra por ordem alphabetica dos eleitores que não tiverem votado, continuando a votação depois da segunda chamada, emquanto na assembléa houver ininterruptamente eleitores para votar. (§ unico do artigo 67).

Nas listas não poderá ser feita qualquer substituição de nomes, sob pena de sua completa nullidade (artigo 53).

Conferencias

Hoje, 27, ás 9 horas da noite

Carnide, Escola Nocturna, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Centro Republicano de Belem, rua Bahuto Gonçalves, 5, pelo sr. José Carlos da Maia.

S. Bartholomeu da Charneca, pelo sr. Botto Machado.

Centro Republicano do Campo Grande, pelo sr. José Barbosa.

Rua Correia Guedes, ás 8 3/4 e no *Centro de Santa Isabel*, rua Campo de Ourique, 77, ás 9 3/4 pelo sr. dr. João de Menezes.

Centro Andrade Neves, rua Maria Pia, pelo sr. Alfredo Ladeira.

Centro Affonso Costa, calçada de Arroyos, pelo sr. dr. Magalhães Lima.

Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, á Magdalena, pelo sr. dr. Affonso de Lemos.

Centro Botto Machado, rua Valle de Santo Antonio, 13, pelo sr. Sá Pereira.

Chellas, pelo sr. Affonso Palla.

Listas sanccionadas pelo Directorio

A'manhã, dia da eleição, encontram-se nos seguintes locaes:

Circulo oriental (n.º 34)

1.º Bairro

Anjos — Esquina Senhora do Resgate (regedoria), rua Senhora do Resgate, 14 B e 14 C.

Beato — Calçada de D. Gastão, 23 (pharmacia) e rua Direita do Grilo, 18 (barbeiro).

Olivaes — Rua Zophimo Pedroso, 12; rua Valle Formoso de Baixo, 1 e 52.

Santo André — Largo Santo André, 32 e 33 (barbeiro).

Santa Engracia — 1.ª assembléa, rua Paraizo, 72, e rua Valle de Santo Antonio, 18; 2.ª assembléa, largo da Graça, 22, rua da Graça, 46, e rua do Sapadores, 3 e 4.

Santo Estevão — Largo do Chafariz de Dentro, 34, e rua do Jardim do Tabaco, 108 (barbeiro).

S. Christovão — Beco da Achada, 22, calçada do Marquez de Tancos, 13, e rua da Magdalena, 28.

S. Miguel — Rua de S. Miguel, 60 A e rua do Terreiro do Trigo, 16 (barbeiros).

S. Vicente — Largo da Graça, 22, merca-

do de Santa Clara, 22, e calçada de S. Vicente, 74 (barbeiros).

S. Thiago e Castello — Rua Santa Cruz do Castello, 26 e 28.

Sé — Rua dos Bacalhoeiros, 69, e Caes de Santarem, 66, até á uma hora da tarde.

Soccorro — Kiosque á esquina da rua Fernandes da Fonseca.

2.º Bairro

Encarnação — Rua Nova da Trindade 108 (barbeiro).

Magdalena. — Rua de S. Mamede ao Caldas, 111.

Martyres. — Rua Capello, 5 A e largo de S. Carlos, 4, 2.º

Pena. — Campo de Sant'Anna, 81 e 186.

Sacramento. — Rua Nova da Trindade e largo do Carmo, 27 (barbeiro).

S. Julião e S. Nicolau. — Largo de S. Julião, 1.º (escada) e rua dos Retrozeiros, 132 (barbeiro).

Santa Justa. — Rua de Santo Antão, 6 e 85.

S. Jorge de Arroyos. — Largo D. Estephania, 12 e 13, e rua D. Estephania, 75.

S. José. — Rua das Pretas, 4 e 15 e rua de S. José, 70 e 141.

Circulo occidental n.º 35

3.º Bairro

Bemfica. — Estrada de Bemfica, 240 e 266.

Carnide. — Rua Direita, 10.

Campo Grande. — Rua Oriental, 18 e 111 A e Occidental, 267 E.

Coração de Jesus. — Rua de Santa Martha, 108 e 230 (barbeiros).

Lumiar. — Rua do Lumiar, 63, 1.º, e 200, pharmacia Velloz.

Mercês. — Rua da Rosa, 141 e 255, e rua Luz Soriano, 11.

Santa Catharina. — Largo do Poço Novo, 13, e rua do Poço dos Negros, 88.

S. Mamede. — Rua Alexandre Herculano, 152, e rua do Rato, 47, 1.º

S. Paulo. — Rua da Boa Vista, 2 (barbeiro).

S. Sebastião. — Rua Thomaz Ribeiro, 9 A e 13.

4.º Bairro

Alcantara. — 1.ª assembléa, rua do Livramento, 1 e 47; 2.ª assembléa, largo das Fontainhas, 12 A e rua d'Alcantara, 24.

Ajuda. — Traversa da Memoria, 7 e 74 e calçada da Boa Hora (pharmacia Cabral).

Lapa. — Calçada da Estrella, 90 e 111.

Santos. — Rua Santos-o-Velho, 66 e 110.

Santa Isabel. — 1.ª assembléa, calçada da Estrella, 90 e 111 e rua de Santo Antonio á Estrella, 158; 2.ª assembléa, rua Saraiva de Carvalho, 84.

Candidatos que pedem providencias

Os srs. dr. Lomelino de Freitas e Fontes Pereira de Mello, candidatos por Setubal, enviaram ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma:

SETUBAL, 27. — Os candidatos pelo circulo de Setubal, que a má orientação democratica fez opposicionistas, na perspectiva de chapeladas, de coacções e porventura de arbitrariedades das auctoridades locaes, reclamam de V. Ex.ª garantias para a liberdade do acto eleitoral para o suffragio da minoria das opposições e pedem a V. Ex.ª a presença da força armada nos concelhos de Ozimbra e Grandola, assembléas de Palmella e Azeitão, e instrucções aos agentes locaes da auctoridade para que não intervenham na propaganda eleitoral, qualquer que seja. Tudo esperam do espirito democratico de V. Ex.ª. Demais não teem representação nas mesas nem podem fiscalisar o acto eleitoral por falta de tempo.

ERICEIRA, 26. — Na pittoresca freguezia do Carvoeiro realisou-se hontem um comicio de propaganda eleitoral, falando os srs. Franco da Trindade, presidente da commissão municipal; André de Pimentel, presidente da commissão administrativa de Mafra; Almeida Pinto, notario, e uma victima do caciquismo monarchico, no tempo em que o ex-rei se incorporava nas procissões, vestindo o seu vermelho balandrau.

Todos elles fizeram a devida justiça á obra da Republica, demonstrando ao povo, que ficou plenamente convencido, que só um regimen republicano é compativel com as aspirações sociaes, sendo todos muito applaudidos.

ALMADA, 27. — No Centro Capitão Leitão effectuou-se hontem á noite uma reunião em que foram apresentados os candidatos a deputados por este circulo (Aldeia Gallega), srs. dr. Celestino de Almeida, dr. Teixeira de Queiroz e Gastão Rodrigues.

No estabelecimento do sr. Augusto Felix Marques encontram-se listas.

ESPINHO, 26. — Por não haver opposição não ha eleições no circulo n.º 16, Estarreja, em que é comprehendido este concelho, estando proclamados os seguintes candidatos: dr. Antonio C. de Abreu Freire Egas Moniz, lente de medicina de Lisboa; dr. José Bessa de Carvalho, dr. Elisio Pinto d'Almeida e Castro e Antonio Valente d'Almeida, jornalista.

SANTAREM, 26. — Vae por aqui accesa a campanha eleitoral. Como as commissões politicas da cidade se julguem desconsideradas pelo Directorio na escolha de candidatos por este circulo, resolveram apresentar e patrocinar a candidatura do sr. dr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, advogado n'esta cidade, tendo promovido comicios em varias freguezias d'este concelho. Sabendo que os candidatos approvados pelo Directorio tinham mandado confeccionar as suas listas com o *desdobramento* do candidato da minoria, resolveram publicar e distribuir profusamente um protesto, dizendo que é uma immoralidade o acto praticado.

Esta noite, n'um vasto barracão situado ás Portas do Sol realisou-se um dos comicios promovidos pelas commissões, em que falaram o candidato sr. dr. Vaz Guedes e os srs. Manuel Antonio das Neves, Antonio A. Tavares Ferreira e Abilio Nobre da Veiga, que verberaram asperamente a immoralidade que o desdobramento significa e contra o qual os republicanos que o fazem tanto protestaram no tempo da monarchia.

Por fim foi lida e approvada por acclamação pela numerosa assistencia uma moção de protesto contra tal acto.

Naufragos do "Luzitania,,

Deve entrar pela 1 hora da madrugada o vapor *Cawsic Castle*, que conduz os ultimos naufragos do *Luzitania*. O desembarque realisa-se ámanhã, ás 6 horas da manhã, defronte da Alfandega.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6. — Previnem-se os alistados de que não ha exercicio ámanhã. Continua aberta a inscripção na séde, rua do Infante D. Henrique, 21, 1.º

Federado n.º 8. — A commissão previne os alistados de que ámanhã não ha exercicio, devendo, porém, comparecer ás 8 e meia horas da noite na rua da Gloria, 57, para tratar d'um assumpto urgente, mas sem fardamento, e que o proximo exercicio se realisa no domingo, 4 de junho.

Creação de escolas portuguezas no estrangeiro

O *Diario do Governo* publica hojo o seguinte decreto:

Sendo conveniente estabelecer, entre as mais populosas colonias de portuguezes residentes no estrangeiro, escolas que, pelo ensino da lingua, historia e geographia patrias, perpetuem o espirito da nacionalidade de origem nas familias que se expatriam;

Ha por bem o Governo Provisorio da Republica Portugueza decretar, para valer como lei, o seguinte:

São creadas, até o numero de seis, escolas primarias destinadas ao ensino da lingua, historia e geographia de Portugal, em paizes estrangeiros, as quaes funccionarão nas localidades e sob a inspecção dos consules que opportunamente forem designados.

O ensino será ministrado, n'essas escolas, em conformidade do programmas elaborados pelas estações competentes.

Os professores serão nomeados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, mediante concurso documental, a que serão admittidos os cidadãos portuguezes, de não menos de vinte e cinco nem mais de quarenta e cinco annos de edade, no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e habilitados com um curso de instrucção secundaria, superior ou especial, sendo motivo de preferencia o bom desempenho do magisterio official ou particular, devidamente comprovado, e reservando-se o Governo a faculdade de submetter os candidatos a provas praticas que versarão sobre as materias a leccionar, e outrosim sobre os idiomas francez e inglez.

A cada professor competirá o vencimento annual de 1:200$000 réis ou 1:500$ réis, conforme a escola fôr estabelecida em paiz europeu ou extra-europeu.

As despezas das referidas escolas serão custeadas pelo producto dos emolumentos consulares provenientes da inscripção, que se tornará obrigatoria, dos cidadãos portuguezes no registo consular da circumscripção em que residirem.

Congresso Syndicalista

Reune ámanhã, pelas 2 horas da tarde, o Congresso Syndicalista para nomeação da commissão executiva e assentar na quotisação com que as associações hão de concorrer para ella. Em seguida, encerrar-se-ha.

Colhida pelo comboio

Hoje, pelas 8 horas da manhã, na occasião em que uma creada do sr. Antonio Gonçalves, residente nos Olivaes, atravessava a linha perto d'aquella estação, foi colhida pelo comboio *tramway* que vinha para Lisboa, ficando bastante ferida no rosto.

Foi conduzida no mesmo comboio e deu entrada no hospital de S. José.

A desgraçada é velha e surda, não se apercebendo por isso da approximação do comboio.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Pedro d'Almada Pereira, pae do sr. Almada Negreiros, jornalista portuguez residente em Paris.

Pequenas noticias

Na Academia Recreio Artistico, cuja séde é na rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, realisa-se ámanhã um baile.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Clarisse da Silva Martins, filha da sr.ª D. Amalia Jesus Martins e do sr. João da Motta Martins, já fallecido, com o sr. Alfredo Narciso de Sousa, alferes de cavallaria.

—E na proxima semana que o professor sr. Carlos de Mello iniciará, no salão Loreto, uma serie de conferencias historicas e geographicas, acompanhadas de projecções, conferencias que estão despertando o maior interesse.

—No paquete *Hilary* chegado hoje do norte do Brazil, vieram 182 passageiros em transito e 142 para Lisboa.

—No Centro Thomaz Cabreira está aberta matricula para a aula de musica, a fim de ser organisada uma tuna.

N'um dos dias proximos será feita, a pedido da direcção do mesmo Centro, a visita sanitaria pelo seu associado sr. dr. Julio Thomaz Pinto.

—Está patente ao publico, ámanhã, a Cantina Escolar da freguezia do Coração de Jesus, installada na rua de Santa Martha, 204 em cujas salas se realisa, como dizemos n'outro logar, a assembléa eleitoral para a eleição de deputados.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se hoje, n'este theatro, a festa artistica da applaudida transformista Fatima Miris, com o valioso concurso da distincta violinista Emilia Fraschinesi, a quem o Conservatorio de Bolonha arbitrou o primeiro premio de merito.

O espectaculo d'esta noite no Colyseu dos Recreios deve, pois ser concorridissimo.

Se forem ao parlamento
o que farão os radicaes

Tres grupos politicos se apresentam a disputar as eleições em Lisboa: os republicanos orthodoxos, os radicaes e os socialistas. Já sabemos qual é o programma dos primeiros; é o do partido Republicano. Sabemos tambem quaes são as reivindicações dos socialistas.

Faltava averiguar o que pretendem aquelles que ultimamente se separaram das velhas phalanges democraticas para formarem o grupo radical.

A isso nos propuzemos, procurando, para o effeito, um dos candidatos d'esse grupo, o sr. Luiz Julio Dias Soares.

—O nosso programma? — diz-nos o joven pharmaceutico. — mas é conhecidissimo! Emquanto os radicaes não se constituirem em partido absolutamente definido, o programma que defenderão é o velho programma do partido republicano, ligeiramente modernisado. De momento, julgo que isso bastará aos mais exigentes.

«Entendemos, por outro lado, que os homens da Republica satisfaçam no poder os compromissos tomados na opposição. Ao mesmo tempo que devem executar o programma partidario, cumpre-lhes honrar as affirmações que fizeram nos comicios, em conferencias, no proprio parlamento. Só assim a Republica será devidamente respeitada.

«E' isso o que queremos, é ao que vimos — agora. Depois, sem precipitações mas decididamente, caminharemos para maiores conquistas.»

«Não concordamos com a politica de transigencia do actual gabinete, que, longe de ser util á Republica, lhe tem creado serios embaraços.— Haja vista o que está succedendo com os monarchicos. Não concordamos tambem com a maior parte da sua obra legislativa, que achamos deficiente e por vezes extemporanea, pois entendemos que a dictadura devia ser principalmente destructiva.

—N'esse caso, se forem ao parlamento, collocar-se-hão em franca opposição ao governo?

—Conforme... Não lhe faremos uma opposição *à outrance*, que só uma fundamental differença de principios justificaria. Combateremos, sim, e com o maior desassombro, a parte da sua obra que reputemos má. Mas tambem applaudiremos e perfilharemos sem reservas tudo quanto elle tenha feito de bom.

«De um modo geral, e partindo dos principios expostos, nós queremos exercer sobre os governos uma rigorosa fiscalisação, sem as falsissimas preoccupações de partido. Queremos a conservação, ou a modificação n'um sentido mais liberal, das poucas leis democraticas que temos, e a promulgação de muitas mais; o desenvolvimento rapido e intensivo da instrucção e da assistencia publica; a abolição de todos os monopolios que a utilidade publica não justifique, assim como a do imposto de consumo e, finalmente, a adopção de medidas tendentes a melhorar as condições das classes trabalhadoras.

«Este é, nas suas linhas geraes o nosso programma».

Estão definidos os campos. O eleitorado que se pronuncie.

O que publica o "Diario do Governo,, de hoje

Além da creação de escolas portuguezas no estrangeiro, a que em outro logar nos referimos, o *Diario do Governo* traz, hoje, entre outras disposições:

Decreto elevando a centraes os lyceus de Bragança e Santarem.

—Decreto creando mais uma vara commercial na cidade do Porto.

—Decreto regulando as situações de reserva e de reforma dos officiaes do exercito.

—Decreto regulando os serviços de instrucção militar preparatoria.

—Decreto instituindo no exercito uma associação de mutualidade.

—Decretos de augmento de *pret* nos sargentos e approvando e mandando por em execução o novo regulamento do Asylo de Invalidos Militares.

—Decreto reintegrando no exercito e concedendo a reforma a differentes praças que tomaram parte na revolta de 31 de janeiro de 1891.

—Decreto creando no ministerio do fomento uma direcção de hydraulica agricola.

Os "conspiradores,,

COIMBRA, 26. — Foi hoje levantada a incommunicabilidade aos conspiradores Ernesto Miranda, Barros e Cunha e Francisco José da Costa Braga.

Da Penitenciaria, segundo nos informam, ás 11 horas da noite, sahiu o cacique Francisco Ramalho, de Condeixa, para ir tratar das eleições.

Entraram dois individuos na Penitenciaria, sendo-lhes apprehendidas algumas armas.

Hontem e hoje tem assistido aos interrogatorios feitos aos presos pelo habil agente Martinheira, governador civil e o commissario de policia sr. Carrilho, que, segundo se diz, veiu para aqui por conveniencias eleitoraes.

Coimbra está muito descontente com a substituição do antigo commissario.

Reorganisação da Escola do Exercito

Passa a denominar-se Escola de Guerra, augmentando-se os cursos e reduzindo-se a frequencia

Pela reorganisação, hoje publicada, a Escola do Exercito passa a ser Escola de Guerra e n'ella são creados os seguintes cursos:

Estado maior, artilharia a pé, engenharia militar, artilharia de campanha, cavallaria, infantaria, administração militar especial do serviço de saude.

Qualquer d'estes cursos é de 2 annos, com excepção do especial de serviço medico, que é de 2 mezes.

São condições indispensaveis para a matricula na Escola de Guerra, como alumno ordinario, excepto no de Estado Maior e o Especial de Serviço Medico: ter menos de 25 annos no dia 20 de outubro; ter pelo menos o posto de 2.º sargento em qualquer das armas; ter bons attestados tanto sobre a competencia profissional, como sobre o comportamento civil e militar; ter-se alistado no exercito como voluntario ou como recrutado, tendo já o curso completo dos lyceus; ter o respectivo curso preparatorio; ter apurado n'um concurso comprehendendo 2 provas eliminatorias, uma escripta e outra de aptidão no campo e uma ou mais provas de caracter essencialmente pratico destinadas á classificação dos candidatos depois de apreciados os documentos que cada um d'elles apresentar.

Para o curso de estado-maior, ter o curso de qualquer arma, o posto de tenente ou capitão, exemplar comportamento, aptidão militar e dotes de commando; não ter mais de 34 annos no 1.º dia do anno civil em que realisar o concurso, ter obtido da escola de equitação ou de um regimento de cavallaria um certificado comprovativo da sua aptidão para adquirir as qualidades de cavallaria necessarias para o serviço do Estado, terá valor quando seja da arma de cavallaria ou de artilharia de campanha; ter, sobretudo, vigor e mais condições physicas para o serviço de estado-maior; approvação nos exames das linguas ingleza e allemã, ter obtido approvação no concurso de admissão para provas publicas, conforme fôr regulamentado.

Para o curso especial do serviço de saude é necessario ser alferes medico miliciano, ter sido apurado no concurso para alferes medico do quadro permanente.

Os alumnos admittidos á matricula no curso de estado maior deverão provar ter ainda as seguintes disciplinas que frequentarão como alumnos livres na mesma escola: Caminhos de ferro (superestructura, material circulante e exploração technica); Fortificação permanente (parte descriptiva) e seu ataque e defeza; Material de artilharia (parte descriptiva); Geodesia.

Os preparatorios necessarios para os cursos de infantaria, cavallaria e artilharia de campanha são: 1.º o actual curso de sciencias dos lyceus centraes ou o curso do collegio militar, 2.º as seguintes cadeiras de qualquer universidade: — Physica experimental, Geometria Analytica, Geometria Descriptiva (1.ª parte) e Desenho 1.º anno.

Para os cursos de engenharia militar e artilharia a pé. — 1.º o actual curso de sciencias dos lyceus ou o do collegio militar. — 2.º as seguintes cadeiras professadas em qualquer universidade: trigonometria esferica, algebra superior, geometria analytica, geometria descriptiva, calculo differencial e integral, mechanica, physica, chimica analytica e organica, chimica inorganica, Economia politica, mineralogia, geologia, desenho, e as seguintes cadeiras professadas n'uma escola de engenharia: resistencia de materiaes, resistencia applicada, machinas thermicas, hydraulica geral, machinas hydraulicas, electricidade applicada, electrotechnia.

Para o curso de administração militar é necessario o curso geral dos lyceus ou o do collegio militar ou o que de futuro o substituir.

As seguintes disciplinas professadas no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa ou do Porto ou suas equivalentes em outros estabelecimentos de instrucção superior: algebra, geometria e trigonometria, botanica industrial, physica, economia (1.ª e 2.ª partes), zoologia industrial, contabilidade, escripturação commercial e operações financeiras, chimica (geral, industrial, analytica e organica), geographia economica (1.ª e 2.ª partes), direito commercial, merceologia e direito fiscal.

Segundo a ordem de classificação os alumnos terão o direito de optar pela arma que desejam seguir, dentro do respectivo grupo, com as seguintes restricções: podem optar pela arma de cavallaria os alumnos que tenham a nota minima de 14 valores e pela artilharia os que tenham pelo menos 12 valores. Os repetentes só podem optar depois dos não repetentes o terem feito, salvo os que o são por doença.

Os alumnos ficam tendo, como agora, a graduação de primeiros sargentos alumnos, ficando sujeitos ao internato, com excepção dos officiaes quer do quadro permanente, quer milicianos.

Os alumnos de infantaria, cavallaria, artilharia a pé e administração militar que terminem o curso são promovidos a aspirantes a official com 800 réis diarios e a alferes depois de 1 anno de serviço effectivo, estando 4 annos n'esse ponto. Os alumnos de engenharia militar e de artilharia a pé são promovidos a alferes onde permanecem 2 annos, e tendo os mesmos vencimentos, quer sejam de engenharia, quer de artilharia a pé.

Os alumnos que percam a tolerancia teem passagem ao quadro, miliciano em 1.ºs sargentos quando tenham feito o primeiro anno.

GRÉVES

Classe dos Corticeiros

ALMADA, 27 — Em Mutella realisou-se, hoje, uma grande reunião dos operarios corticeiros, a fim de tratar da questão da gréve no Caramujo. Em contrario dos boatos que se espalharam de se preparar uma gréve geral da classe foi resolvido, n'essa reunião, continuarem todos a trabalhar nomeando-se uma commissão de tres membros para pedir ao chefe do districto, que se empenhe pela rapida solução da gréve do Caramujo e publicar um manifesto sobre o assumpto.

A receita para envelhecer gosando BOA SAUDE

dada por medicos e sabios de sessenta e nove a noventa e dois annos

Envelhecer sem soffrimento; envelhecer conservando a intelligencia lucida, a memoria nitida, as pernas elasticas; envelhecer sem rheumatismos e sem ataques de gotta; envelhecer, mas conservando o olhar vivo e o ouvido apurado, envelhecer ficando... novo, que difficil problema!

O *Matin* consultou medicos celebres a tal respeito. Mas não escolheu ao acaso. Escolheu os que tinham o direito de falar em nome da experiencia, os que tinham dado o exemplo e que, quando alguem duvida dos seus methodos, podem responder aos scepticos invocando a sua edade.

O mais novo dos medicos consultados tem sessenta e nove annos, o mais velho noventa e dois.

Vamos ouvir a opinião d'esses medicos. Comecemos pela do dr. Doguet, membro do conselho superior de hygiene e da Academia de Medicina, agil e alegre, de barba curta e branca, olhos vivos e tez rosada, que vae fazer em breve setenta e quatro annos.

—O segredo da minha mocidade, — diz elle, — é muito simples. De manhã, um copo d'agua fria com uma colher de assucar, e um pedaço de pão. Almoço á 1 hora, almoço copioso: ovos, uma costelleta de carneiro, batatas, fructa, queijo, uma chavena de café. Entre as refeições, nada tomo. Cêrca das sete horas e meia da tarde, jantar leve. Todos os dias um passeio de 4 kilometros pelo menos. Na caça, a que muitas vezes vou, ando com a maior facilidade 16, 18 e 20 kilometros. Coisa importante: não fumo, nunca fumei. O tabaco, o fumo envelhecem: é innegavel. Nada de bebidas espirituosas. A's refeições, agua com pouco vinho. Finalmente, sete horas de somno.

Tem agora a palavra o professor Hallopeau, que vae nos setenta annos e tem uma saude magnifica.

—Ameaçado de morrer, por hereditariedade do cerebro, limito-me a evitar a fadiga d'esse orgão, continuando a servir-me d'elle para a minha producção scientifica, os meus gosos familiares e artisticos e a minha actividade profissional. Consigo-o, dormindo trinta minutos depois do almoço, e das nove horas e meia da noite á uma hora da manhã. Evito assim a lucta que, na maioria dos trabalhadores intellectuaes, se trava entre o estomago e o encephalo. Ao mesmo tempo, o meu centro psychico repousa tres vezes por dia, em vez de funccionar, como é costume, dezeseis horas a seguir.

«Convencido, além d'isso que, conforme o dictado, o homem tem a edade que as suas arterias teem, procuro evitar tudo o que póde perturbar a nutrição d'esses vasos, e especialmente o uso de excitantes, como o chá, o café e toda a especie de bebidas alcoolicas. Com o mesmo fim, combato a hypertensão que póde produzir uma alimentação abundante, andando regularmente pelo menos tres horas por dia.

As opiniões dos drs. Hérard, Beni-Barde, Cailletet e Fournier

Um dos decanos da Academia de Medicina, o dr. Hippolyto Hérard, que tem perto de noventa e dois annos, não ha ainda seis que presidiu ao primeiro congresso internacional da lucta contra a tuberculose, realisado em Paris. Eis o que elle diz:

—Nenhum excesso de qualquer especie e uma constituição robusta, eis o verdadeiro segredo da velhice. O proverbio que diz que quando se passou dos sessenta annos se póde chegar aos cem contém muito de verdade. Não sei se chegarei a essa edade, porque as pernas fazem-me soffrer bastante; mas asseguro-lhe que não ha mais simples nem melhor receita para uma longa velhice que uma boa constituição e uma vida regrada.

O dr. Beni-Barde, a quem se deve a introducção da hydrotherapia em França, tem perto de setenta e sete annos. Ao redactor que o procurou, o celebre medico, no seu gabinete de trabalho, á sombra d'algumas velhas arvores, no fundo d'Auteuil, disse:

—Um grande copo d'agua fria todas as manhãs, depois de ter tomado uma golada de café com leite, eis um habito simples que tomei ha mais de quarenta annos e ao qual attribuo a perfeita regularidade das minhas funcções intestinaes. Um passeio de manhã obriga-me a fazer exercicio. Almoço ao meio-dia e meia hora, almoço simples: ovos, carne, legumes e fructa. Nunca chá, nem café. Tabaco, nenhum. De tarde, um pequeno passeio e trabalho intellectual. O habito d'um trabalho intellectual é uma excellente gymnastica do cerebro. E' tão necessaria como o exercicio muscular. Jantar leve, sem carne. Deitar cêrca das dez horas. Dormir de sete a oito horas. São essas as regras de hygiene que sigo, com o que me dou muito bem, como vê. No campo, onde passo perto de seis mezes, tomo leite coalhado, cuja acção sobre o intestino é hoje demasiado conhecida para que seja preciso insistir sobre ella.

O sabio physico Cailletet, da Academia das Sciencias, presidente do Aero-Club e a quem se deve um recente e muito interessante trabalho acêrca da respiração das plantas, tem setenta e nove annos.

—O segredo da minha mocidade? — pergunta elle. — Vou dizel-o. Usar de tudo e de nada abusar, eis a minha divisa. Levantar da cama das sete para as oito horas da manhã, almoço e jantar regulares, seis a sete horas regulares de somno, um pouco de exercicio a pé, eis a minha vida habitual. De noite acordo perto da uma ou duas horas da manhã. N'esse momento, no silencio da noite, occorrem-me muitas vezes idéas de trabalhos ou de investigações, de que immediatamente tomo nota. Depois, entre as tres e as quatro horas torno a adormecer até de manhã.

Ouçamos finalmente o professor Fournier, da Academia de Medicina, que tem setenta e nove annos; diz elle:

—Metchnikoff, a quem todos conhecem e amam, prescreveu-nos, a mim e a minha mulher, ha dois para tres annos, um regimen que nos fez muito bem. As comidas cruas, a carne á noite são banidas da nossa alimentação. Leite coalhado muitas vezes. Nada de tabaco. E' isto pouco mais ou menos, e, como vê, não é muito complicado como receita de velhice.

ULTIMAS NOTICIAS

Novo ministro da guerra francez

PARIS, 27 de maio.

Na reunião do conselho de ministros, no Elyseu, o presidente Fallières assignou o decreto nomeando ministro da guerra o general Goirant.

O ex-presidente do Mexico fugiu para Hespanha

MEXICO, 27 de maio.

O general Porfirio Diaz deixou secretamente a capital sexta-feira, ás 2 horas da madrugada, e embarcou em Vera Cruz para Hespanha.

ELEIÇÕES

Governador civil louvado, e governador civil vituperado

Funchal, 27. — São absolutamente falsas as informações de violencias commettidas pelo governador civil, o qual tem sido correctissimo. A opposição lança mão de todos os meios de descredito e perturbação da ordem. — *Silva Passos.*

Vizeu, 27. — Como candidato pela minoria do circulo 18, protesto vehementemente contra a attitude incorrecta do governador civil, dr. Ricardo Paes Gomes, que infringiu os art.ºs 133, 135 e 125 da lei eleitoral. — *Eduardo de Carvalho.*

Notas diversas

Ao conselho superior da administração financeira do Estado vão ser propostos, para preenchimento das vagas de 1.ºs contadores existentes na respectiva secretaria geral, os 2.ºs contadores srs. Ramiro de Seixas Trindade e Arthur de Sá, o primeiro por antiguidade e o segundo por distincção. A proposta é acompanhada da informação sobre os meritos dos alludidos funccionarios, com a faculdade de reclamação, se algum empregado se não conformar com ella.

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; corôa, 205 réis; marco, 242 réis; e sterlino, 48 7/16.

Foi transferida para segunda feira a sessão do tribunal superior do contencioso fiscal.

Realisaram-se hoje as provas praticas do concurso para 2.ºs aspirantes do quadro dos correios, concorrendo 84 candidatos.

Uma commissão de contra-mestres da armada procurou, hoje, o sr. ministro da marinha, solicitando-lhe que nos turnos de tirocinio para guardas-marinhas do quadro auxiliar entrem dois contra-mestres e não apenas um como actualmente succede.

O sr. general Dantas Baracho conferenciou hoje, demoradamente, com os srs. ministros do interior e da guerra.

Em Acrá, Africa franceza, deram-se tres casos de febre amarella, um dos quaes fatal.

Propõe-se deputado por Inhambane o sr. Arthur Rodrigues d'Almeida Ribeiro, juiz da Relação de Lisboa, que passou procuração ao secretario do governo do referido districto ultramarino.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Foram presos mais dois individuos, um dos quaes moço de padaria, pelo motivo de espalharem boatos perturbadores.

O crime de hontem

O cadaver do estudante hontem morto nas Fontainhas ainda está no Prado do Repouso. O criminoso, Alberto Santos, foi para o quartel de infantaria 6, onde continúa preso, tendo sido postos em liberdade os estudantes Manuel José da Costa Junior, que esbofeteou o assassino, e o cadete Eugenio Herculano de Carvalho, que tinha sido preso á porta do Governo Civil por estar a fazer commentarios.

A soltura d'este foi ordenada pelo general de divisão, sendo preso tambem por sua ordem o sargento aspirante que o tinha capturado.

A policia está procedendo ao levantamento do aucto.

Nos dois lyceus e outras escolas houve feriado, em signal de sentimento.

Gréves

Hoje não houve caso anormal com os grévistas, continuando as forças a policiar as fabricas e esperando-se que, na segunda feira, o trabalho recomece em todas ellas.

Policias expulsos

O commissario geral de policia propôz a expulsão de quatro guardas civis: Manoel José Antunes que se ausentou para o Brazil, com passaporte falso; Antonio da Fonseca e João Rodrigues Laves, que foram para Tuy conspirar; e João Pereira de Miranda, enviado hontem ao tribunal por espalhar boatos.

De regresso

Partiu para Lisboa, no expresso da manhã, o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. Os cambios conservaram-se estacionarios, com tendencia para afrouxamento. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 11/16	48 9/16
Londres 90 d/v..	49 3/16	—
Paris, cheque....	583	58[illegible]
Italia..........	578	58[illegible]
Allemanha, cheq..	240 1/2	241 1/[illegible]
Amsterdam, cheq.	4[illegible]7	4[illegible]
Madrid, cheq.....	895	[illegible]
Nova-York.......	1$005	1$01[illegible]
Rio s/Londres....	16 7/32	—
Libras...........	4$930	4$95[illegible]
Agio d'ouro......	9 1/2 0/0	9 3/4 0/[illegible]

Desconto. — As poucas transacções hoje effectuadas fizeram-se a 6 0/0.

Bolsa. — Apezar de sabbado a Bolsa esteve hoje razoavelmente animada. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,50	38,4[illegible]
» de 500$000..	—	38$8[illegible]
» de 100$000..	38,40	38$7[illegible]

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1888-89 assent. 53$500 e coup. 1888, 53$60.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$200 e 3.ª 67$100.

Acções effectuando: Banco de Portugal 158$500; Lisboa & Açores 98$5[illegible]; Banco Ultramarino 94$400; Panificação 11$900; Phosphoros assent. 57$800 e coup. 58$400; Tabacos, coup. 61$500.

Obrigações, effectuado: Predia[illegible] 6 0/0 83$500 e 5 0/0 75$500; Ambacas 86$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, coup. 68$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$8[illegible]; Carris de Ferro de Lisboa 9$400.

Praso, fim de maio: Cazengo 1$90[illegible]; Tabacos, coup. 61$000; Zambezia 4$100; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000.

Fim de julho: Cazengo 1$850; Zambezia 4$150.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 27, á 1 hora e 35 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,00; 3 0/0 Portuguez, 58,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,5[illegible]; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,50; [illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,0[illegible]; Atchison, 116,75; Chesapeake e Ohio 84,75; Erie profered, 52,00; Erie Common, 33,87; Missouri Common, 35,[illegible]; Rock Island, 33,00; Southern Pacific 121,25; Southern Common, 29,62; Union Pac., 188,50; Gd. Trunk Canad (4 pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 80,12; Amalgamated, 68,62; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 98,90; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 % Portuguez, 67,95; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 284,00; Moçambique 00,00; Zambezia, 21,00; Tabacos, 000,0[illegible].

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se, finalmente, ámanhã, na praça d'Algés a melhor corrida que até hoje se tem effectuado na referida praça, conforme se poderá avaliar pelo respectivo detalhe que é o seguinte:

1.º touro, para Manoel Peres; 2.º para Matheus; Falcão e Francisco Rocha; 3.º para José Costa e Innocencio Angelo; 4.º para Antonio Joaquim Piteira; 5.º Espada *Parras*; 6.º para Manoel Peres; 7.º para Custodio Domingues e Leopoldo Alves; 8.º Espada *Parras*; 9.º para Antonio Joaquim Piteira; 10.º para Puntaret e José da Costa.

A' caridade

Maria dos Santos, casada, com o marido tuberculoso em ultimo grau, moradora na estrada de Sacavem, n.º 170, loja n.º 10, não póde pagar a renda da casa, por se achar na mais completa miseria. Qualquer obolo que sirva para minorar tão afflictiva situação será uma obra de verdadeira caridade.

O anniversario do Jardim Zoologico

Pássa amanhã o 28.º anniversario da inauguração do Jardim Zoologico, installado então no bello parque de S. Sebastião da Pedreira, para esse fim gratuitamente cedido pela sr.ª D. Maria das Dôres Pinto. Escusado será rememorar a historia de tão util instituição, que é mais ou menos conhecida, como conhecidas são as difficuldades que atravessou e que só os incançaveis esforços das suas direcções conseguiram remover, fazendo com que a actual installação no magnifico parque das Laranjeiras nos honre perante nacionaes e estrangeiros.

O Jardim Zoologico bem merece viver e decerto lhe não faltará a protecção que a tão util quanto proveitosa iniciativa particular tem sido até agora, por assim dizer, systematicamente negada.

A' Camara do Barreiro

José d'Araujo Carvalho, ex-empregado municipal no Barreiro, foi ha cêrca de 11 annos victima d'um desastre, em serviço, de que lhe resultou ficar sem as pernas e reduzido á miseria mais atroz, por não poder angariar os meios de subsistencia. Mora actualmente na rua Marechal Saldanha, 15, e de ha muito, como lhe foi promettido, pretende que lhe seja dada uma pequena pensão, a que se julga com direito. Tal pretenção tem, porém, sido d'anno para anno deferida, sem que se attenda ás circumstancias em que o desventurado se debate. Lembra-se de agora solicitar da commissão administrativa municipal o deferimento do seu pedido e para isso procurou *A Capital*, pedindo-nos nos fizessemos ecco do seu appello.

Ahi fica exarado e oxalá seja attendido.

MUSICA

Sarau no theatro Nacional

Realisa-se na proxima sexta feira, 2 de junho, ás 9 horas da noite, no theatro Nacional Almeida Garrett, o grandioso sarau com côros e danças á moda do Minho, promovido pelo maestro Alberto Sarti.

A marcação dos bilhetes realisa-se em casa do referido maestro, rua Castilho, 9, 3.º esquerdo.

Festas associativas

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Abre hoje, pelas 8 1/2 da noite, na sua séde rua Andrade, 89-2.º, a *kermesse* em favor da Obra Maternal, achando-se o bazar elegantemente ornamentado com prendas de valor. Abrilhantará a *kermesse* um sexteto.

Centro Thomaz Cabreira

Continuam amanhã, com o brilhantismo dos domingos anteriores, as festas a favor do fundo escolar d'esta instituição, installada na rua do Telhal, 5, 1.º andar.

O programma organisado a capricho constará de diversas novidades apresentadas por artistas e amadores havendo concertos musicaes pela applaudida tuna Francisco Gomes Lopes, por uma fanfarra composta de distinctos musicos e por outras sociedades que se dignem acceder ao convite da commissão de festas.

Na vasta explanada estão armadas as barracas de bazar, tombola, carreira de tiro e coretos, representando-se, n'um palco improvisado, dois actos de variedades.

As illuminações produzem bello effeito e a explanada encontra-se elegantemente ornamentada.

Estas festas são publicas.

Theatros, Circos e Cinemas

«O 606» no Phantastico

A revista «606» de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Nobre Martins, que hontem subiu á scena no theatro Phantastico, tem condições de fazer carreira, depois d'umas pequenas modificações, porque possue bastante graça e originalidade. A musica de Juca Martins é leve e de sabor popular, o guarda-roupa, sob bellos figurinos de Leitão Xavier, é vistoso, e o scenario de Rogerio Machado, agrada, á excepção da apotheose ao dr. Affonso Costa, cuja figura precisa de ter o nome por baixo para se saber a quem pertence.

O desempenho é que deixa bastante a desejar, havendo mesmo alguns artistas que nem sequer sabiam os papeis.

Devem-se, comtudo, destacar João Rego na magnifica caricatura que apresentou do chefe Amorim, Isabel Costa, Maria Augusta, Jonquim Vaz e poucos mais.

Auctores, scenographo e artistas foram muito applaudidos nos finaes dos actos.

Companhia de zarzuela

Os espectaculos de hoje e de amanhã, no Republica, serão constituidos, cada um, por 4 actos de zarzuela, sendo as annunciadas para hoje *Las bribonas*, pela primeira vez n'esta epoca, *La moza de Mulas*, em 2 actos e 7 quadros, estreada hontem, e a espirituosa *La fresa* que não tornará a subir á scena.

Depois d'amanhã effectuar-se-ha a festa de Pilar Martí com a estreia, em Lisboa, da zarzuela *El poeta de la vida*, que alcançou grande successo em Madrid; a primeira representação, n'esta temporada, de *La enseñanza libre* e a ultima de *Sangre moza* e *Apaga e vamonos*. Um espectaculo em cheio.

Deixou de fazer parte da companhia do Apollo o actor Carlos Leal, que hoje partiu para Paris e que em agosto reapparecerá no Chalet Julia Mendes, na Feira de Agosto.

—Hoje reapparece a companhia do Gymnasio, que chegou ás 2 da tarde do Porto, e representa-se, pela ultima vez, as *Surprezas do divorcio*.

Amanhã realisar-se-ha tambem a ultima do *Rato Azul*, e, na segunda feira, a festa artistica de Rosa d'Andrade, com os *Vinte dias á sombra*.

—Com mais o attractivo do novo quadro *Ordem e lei*, prosegue em maré de rosas, no Apollo, a revista *Agulha em palheiro*, cujo exito se vae tornando verdadeiramente lendario.

—Por estarem ainda atrazados, no Moderno, os trabalhos de montagem da luz electrica e scenario, só na terça feira poderá subir á scena a revista, em 3 actos e 12 quadros, *Sem rei nem roque*, original de Xavier da Silva e João Bastos, que a empreza tenciona exhibir com o maximo esplendor, sendo completamente novos o scenario, adereços e guarda-roupa. A peça está sendo ensaiada pelo actor Antonio Pinheiro, e a musica pelo maestro Dias da Costa, que a fez em collaboração com Mendes Canhão, um outro musico distinctissimo.

—Hoje, no Olympia, exhibem-se fitas de completa novidade e o sextetto executará um escolhido repertorio musical. A'manhã haverá *matinée* ás 2 1/2 da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 27.—Realisa-se amanhã, no salão da Incrivel Almadense, um baile abrilhantado pela Tuna Instrucção e Recreio Mutaliense.

Movimento do porto

Hamburgo, «Tijuca» (Brazil)	28
Liverp., v. Vigo, etc., «Hilary» (Pará)	28
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30
Vigo, Cherb. e South; «Amaz.» (Brazil)	31
B..in, R. Jan. e S., «Pernamb.» (H.º)	31
Pernamb. e Bahia, «St. Barbara» (H.º)	31

ESPECTACULOS

REPUBLICA.—8 1/2—Companhia hespanhola de zarzuela—Las Bribonas—La Moza de Mulas—La fresa.

GYMNASIO—8 1/2—As surprezas do divorcio—Das 9 ás 5.

APOLLO.—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Tardo piaste, (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Festa artistica da transformista Fatima Miris.—1.ª apresentação da violinista-concertista Emilia Frannieri—A phantasia comica-musical. Uma festa em Tokio—Outros numeros.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esteph...-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro-Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Sanne, se annuncia, para os effeitos legaes, que, por sentença de 2 do corrente mez de maio, transitada em julgado, foi auctorisado divorcio litigioso dos conjuges José Pocariça da Costa Freire, residente na travessa do Conde da Ponte, n.º 2, 2.º andar, d'esta cidade, e D. Laura Simas da Costa Freire, que em solteira usava o nome de D. Laura Luiza Ferreira de Simas, residente em «Sunny Houses, Calthorp Road, Bournemouth, Inglaterra, sendo auctor o primeiro e ré a segunda.

Lisboa, 20 de maio de 1911.

Verifiquei, o juiz de direito, *Oliveira Guimarães.*

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

IX

O encontro

Na manhã do terceiro dia, Frantzia achava-se no pequeno planalto coberto de musgo e de arvoredo, que fórma o cume do Brocken.

Estava sentada na extremidade septentrional do planalto, sobre um enorme bloco de granito que ainda conservava os vestigios de um trabalho grosseiro.

A' distancia de alguns passos sahia de uma especie de gruta abobadada, construcção barbara, um limpido regato, que corria com um rouco murmurio sobre o seu leito de rochedo. Aquellas massas disformes de granito eram o *altar* e a *tribuna dos feiticeiros*. A nascente era a famosa *fonte magica (Hexen-Brunnen)*, cujas aguas gozavam de propriedades maravilhosas nas lendas locaes. Emfim, aquelle arido deserto servia sobretudo de theatro ás proezas do terrivel *Homem selvagem* do Harz.

Frantzia, apezar da sua esmerada educação, não podia ser completamente estranha ás superstições do seu tempo e do seu paiz.

Na noite antecedente, emquanto a insomnia a conservava preza, havia-lhe germinado no cerebro uma idéa exquisita, repassada de ingenuidade. Ardendo em febre, ella tinha subido ao Brocken e ali, deante do antigo altar saxão, chamára muitas vezes, não sem terror, Daniel com uma voz vibrante.

Frantzia, triste e abatida, com o rosto apoiado sobre a mão, olhava com magua os progressos do dia nascente.

—Dia maldito, — murmurava ella, —que novas desgraças me trazes?... Mas partamos, — accrescentou, levantando-se:—Daniel não quiz responder-me, não veiu... Cumpra-se o meu destino!

Frantzia quiz de novo pôr-se a caminho para regressar á Casa-do-Conde, onde a sua ausencia devia inspirar cuidados. Parou um momento no sitio do caminho tortuoso que, seguindo a encosta da montanha, conduzia a Heiwaldshohe.

Offerecia-se a seus olhos um panorama grandioso.

Aquella magnifica paisagem, á qual mil accidentes de sombra e de luz davam a cada instante um novo aspecto, era demasiado familiar a Frantzia para que fixasse por muito tempo a sua attenção.

Por isso tambem, depois de alguns minutos de repouso, ella tomou o estreito caminho que, através dos myrthos, descia serpenteando até á habitação do bailio.

Havia cerca de meia hora que ella caminhava quando se fizeram ouvir, a uma curta distancia, gritos de afflicção, aos quaes respondia por intervallos uma voz severa.

Parou; o ruido parecia partir de um barranco, situado á esquerda do caminho e occulto entre as urzes.

Temendo algum accidente do genero d'aquelle de que outr'ora fôra victima Carl Blum, ella subiu lestamente a uma rocha proxima e bem depressa poude assegurar-se de que não se tratava, felizmente, de um facto de natureza tão grave.

Do outro lado do rochedo, o terreno soffria uma depressão circular e formava uma d'essas especies de pantanos tão frequentes no Brocken.

Os pastores da região, d'elle se arreceavam particularmente, pois muitas vezes tinham grande trabalho em retirar d'aquelle sólo perfido os animaes attrahidos pela herva delicada.

Ora, não era nem um carneiro nem um touro que n'esse momento se tinha deixado prender no laço do pantano, mas um rapaz alto, cujo vestuario denunciava pelo seu córte um habitante d'alguma cidade visinha. O pobre diabo fazia vãos esforços para se desembaraçar, mas a bagagem que o carregava era mais um trapeço que augmentava o perigo da sua posição.

Trazia no hombro um sacco de couro, contendo objectos muito pezados; na mão esquerda segurava um grande ramo de plantas bravas; o braço direito estava carregado com um instrumento volumoso e de fórma estranha.

A poucos passos via-se outro viajante homem de cincoenta e cinco annos approximadamente, de grande estatura, ar nobre e majestoso.

Apoiava-se a uma bella bengala com castão de marfim e os sapatos com fivellas de prata não tinham signal do mais imperceptivel salpico.

De pé sobre uma lingua de terra firme, mostrava-se mediocremente inquieto com a afflicção do seu companheiro.

Frantzia lembrou-se então de ter ouvido dizer, na vespera á noite, que dois estrangeiros haviam chegado a Brocken-Werthaus—para visitar a montanha, já celebre n'aquella epoca; não duvidou, pois, de que tivesse sob a vista esses viajantes desconhecidos.

A menina Stengel teve, pois, o pensamento de continuar o seu caminho, sem se mostrar.

Mas os lamentos do pobre rapaz, atascado no lodo, excitaram a sua compaixão; elle approximava-se do centro do pantano, onde corria o risco de perecer. Frantzia reconheceu o perigo.

—Não por esse lado, — exclamou ella, com uma voz penetrante,—se tendes amor á vida, voltae á esquerda... á esquerda, repito!... Ou então conservae-vos quieto; eu vou auxiliar-vos.

A's primeiras palavras, o mestre e o discipulo haviam erguido a cabeça.

De resto, elles não tiveram tempo para reflexões; Frantzia correra já para a base do rochedo. Bem depressa ella tinha arrancado uma grande quantidade d'essas urzes que crescem com abundancia nas bordas do pantano; com ellas formou muitos pequenos mólhos que ia lançando destramente para cima do lodo.

O mancebo, conseguindo com grande esforço pousar o pé sobre um d'esses mólhos, achou n'elle um ponto de apoio, de que se serviu para ir escalando os outros, como successivos degraus, e attingiu por fim o terreno resistente.

O mais edoso dos dois viajantes observava com extrema curiosidade aquella joven de encantadoras maneiras, enviada do ceu por um modo tão inesperado para o livrar, a elle e ao seu companheiro, de tão grande precalço.

A menina Stengel supportava com modestia, mas sem embaraço, aquelle olhar penetrante.

—Menina,—disse elle, adoçando a voz naturalmente imperiosa,—permitti-me que vos agradeça a vossa obsequiosa intervenção. Sem o feliz acaso que vos conduziu a este logar, deserto... Mas, pelo céu! Que vem a ser isto? — interrompeu elle bruscamente,—Longus, miseravel imbecil, o que fizeste?

E' bom dizer, para explicar o furor do sabio, que se Longus (pois era o nosso antigo conhecido de Gœttingue) se achava intacto sobre a terra firme, já o mesmo não succedia aos diversos objectos de que elle era portador.

Emquanto se agitava no meio do lodo, o sacco de couro abrira-se e amostras de mineralogia, arrastadas pelo seu proprio peso, tinham desapparecido no pantano.

Uma camada espessa de lodo cobria o ramo de plantas raras que elle segurava na mão e sujava irremediavelmente as flôres delicadas.

Para cumulo da infelicidade, um barometro quebrara-se em muitos sitios e o mercurio cahia como fina chuva de prata sobre a verdura.

O instincto do sabio dominava o do homem de sociedade, e este enchia de censuras o seu pobre discipulo, que não sabia como defender-se.

Frantzia ouvia com surpreza aquelle excesso de colera; por fim, compadecendo-se do estado em que ella via Longus, disse, com timidez ao professor:

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 319 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 28 de Maio de 1911 — EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A SANCÇÃO NACIONAL

A lista do Directorio triumpha integralmente em Lisboa

A' hora a que escrevemos ainda são imperfeitamente conhecidos os resultados eleitoraes de Lisboa e do paiz. Entretanto, tudo parece prognosticar que o acto eleitoral decorrerá em toda a parte na maior tranquillidade, e em Lisboa todos terão constatado, com os seus proprios olhos, o espectaculo admiravel que a grande cidade republicana tem dado, concorrendo ás urnas com um fervor democratico, que não soffre diminuição, e procedendo com uma correcção que está acima de todos os elogios.

A affluencia ás assembléas eleitoraes foi extraordinaria. Pode-se desde já affoitamente dizer que nunca em Lisboa entraram tantos votos nas urnas. Nunca se movimentou tamanho numero de eleitores! E este facto dá-se, não havendo a minima opposição monarchica, o que destroe todo o estimulo da luta! Se porventura essa opposição surgisse, a votação republica seria ainda maior, e esmagaria, á maneira d'uma avalanche, como já o fazia no tempo da monarchia qualquer estolida tentativa de fazer passar Lisboa como cumplice d'um regimen deshonrado e maldito.

Mas nem por isso deixou de operar-se o grande movimento popular da sancção á Republica Portugueza. O povo de Lisboa comprehendeu que era necessario mais uma vez, com a eloquencia dos numeros, como o tem feito com a eloquencia das palavras e dos actos, proclamar ao mundo inteiro que continúa a ter pela Republica o culto devido ás ideas que no seu programma se systematizam, e em que vê a garantia da independencia da patria, do triumpho da liberdade e da segurança do futuro.

E' mais uma lição civica que o seu espirito generoso realisa, e que o revela digno de ser considerado um povo moderno, consciente e intemerato, que sabe assimilar todos os progressos e não esquece um só dos seus deveres para poder reclamar todos os seus direitos.

O espectaculo do dia de hoje era necessario. O povo comprehendeu-o. Por isso se insurgiu contra a pretenção de lhe serem nomeados os seus deputados como se elle os não soubesse elegerl Procedendo assim, preparava este glorioso movimento de consciencias, atraz das quaes a Republica apparecerá amanhã ao estrangeiro, abrigada sob o escudo invulneravel da suprema lei da sua vontade.

A' hora a que este jornal apparecer nas ruas, a Republica estará sancionada pelo povo inteiro. A Assembléa Nacional que preparará a Constituição estará eleita. Nada faltará á Republica para se consubstanciar com a nação, e não haverá um só portuguez, digno d'este nome, que não veja na bandeira republicana a bandeira da sua patria.

* * *

Desde as primeiras horas da manhã começou a notar-se uma animação extraordinaria nas immediações das assembléas eleitoraes, que, como se sabe, d'esta vez se reuniram fóra dos templos. E quando, finalmente, ás 8—hora marcada pela lei para o inicio dos trabalhos—se deu principio a estes, desde logo se reconheceu que as actuaes eleições seriam como foram as mais concorridas que tem havido em Portugal.

Do que depois se passou nas diversas assembléas damos a seguir as rapidas notas que a escassez do tempo nos permittiu tirar:

Circulo Oriental (n.º 34)

1.º Bairro

Anjos (1.ª assembléa).—Presidente, Augusto José Novaes; representante da auctoridade, Joaquim Henriques Alvim. Constituiu-se a mesa ás 8 e um quarto. Grande concorrencia. Apresentam-se a votar muitos alumnos da Escola do Exercito.

Anjos (2.ª assembléa).—Presidente, Manuel Ferreira da Piedade; representante da auctoridade, Plinio Samuel da Silva. Constituiu-se a mesa ás 8 e um quarto. Concorrencia extraordinaria.

Sé.—Presidente, Alfredo Horta; representante da auctoridade, o regedor. A's 8 horas precisas constituiu-se a mesa. A concorrencia é maior do que nos annos anteriores.

Soccorro. — Presidente, Francisco Maria Pereira; representante da auctoridade, Antonio Nogueira. Em virtude do artigo 59.º da lei eleitoral, assiste ao acto o prior de S. Lourenço, por o prior da freguezia estar suspenso das suas funcções.

Santa Engracia (1.ª assembléa).—Presidente, Antonio José Guedes; representante da auctoridade, Antonio d'Oliveira. Muita concorrencia e bastante animação.

Santa Engracia (2.ª assembléa)—Presidente, Manuel Gomes Duarte; representante da auctoridade, Porphirio Augusto. O celebre prior Elviro dos Santos deu parte de doente, pelo que o presidente nomeou para o substituir o sr. Moraes d'Abreu, presidente da junta de parochia.

Santo Estevão.—Presidente, João José Ferreira; representante da auctoridade, Antonio José de Carvalho. Grande concorrencia.

Listas entradas, 518.

S. Miguel.—Presidente, Guilherme Gonçalves; representante da auctoridade, o regedor. Muita animação.

Listas entradas, 410.

Santo André.—Presidente, Fernando Deshorta; representante da auctoridade, Henrique da Silva. Grande concorrencia.

Listas entradas, 636.

S. Thiago.—Presidente, Manuel Joaquim dos Santos; representante da auctoridade, Lima Bayard. Assembléa concorridissima.

Listas entradas, 688.

S. Christovão.—Presidente, Joaquim Ferreira Pacheco; representante da auctoridade, Antonio José Leitão. Enorme concorrencia.

Listas entradas, 849.

S. Vicente.—Presidente, Augusto dos Santos Viegas; representante da auctoridade, José Joaquim Duarte. Assembléa extraordinariamente concorrida.

Listas entradas, 909.

2.º bairro

Encarnação.—Presidente, José Pinheiro de Mello; representante da

Mappa da votação apurada em Lisboa até ás 6 horas da tarde

Circulo n.º 34 (Lisboa Oriental)

Nomes dos candidatos	1.º BAIRRO: Anjos (1.ª assembléa)	Anjos (2.ª assembléa)	Beato	Olivaes	Santo André	Santa Engracia (1.ª assembléa)	Santa Engracia (2.ª assembléa)	Santo Estevam	S. Christovam	S. Miguel	S. Vicente	S. Thiago e Castello	Sé	Soccorro	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	2.º BAIRRO: Encarnação	Magdalena	Martyres	Pena	Sacramento e Conceição Nova	S. Julião e S. Nicolau	Santa Justa	S. Jorge de Arroyos	S. José	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	Total das listas entradas nos dois bairros	Total dos votos nos dois bairros
Candidatos do Partido Republicano Portuguez																													
Dr. Affonso Augusto da Costa					588					393	846		735	702				228	201				569						4222
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos					563					385	838		732	755				229	209				560						4270
Anselmo Braamcamp Freire					587					389	846		739	759				229	208				570						4322
Antonio José d'Almeida					585					387	835		734	712				226	204				554						4263
Antonio Ladislau Parreira					576					388	833		730	745				227	195				564						8058
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida					567					393	827		725	746				225	193				551						4222
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães					591					390	845		735	748				227	201				567						4307
José Affonso Palla					572					384	835		721	737				222	198				554						4218
Pedro Januario do Valle Sá Pereira					552					376	795		694	706				228	187				494						3973
Sebastião de Magalhães Lima					591					387	845		739	759				229	208				568						4321
Independentes																													
João Pinheiro Marques					16					1	4		6	7				2					7						43
Alfredo Augusto Seraphim Mello					16					1	4		6	6				2					8						41
Nuno Antonio de Bulhão Pato					11					1	4		6	7				2					7						38
João Lopes Carneiro de Moura					16					1	4		6	4				2					8						37
Augusto José de Figueiredo					16					1	4		6	7				2					7						43
Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior					16					1	4		5	7				2					7						42
Severo Portella					16					1	4		5	6				2					6						40
Jannario Esteves Nogueira					11					1	4		6	7				2					7						38
Francisco José Gomes de Carvalho					11					1	4		6	6				2					6						38
Lino Augusto de Macedo e Valle					11					1	4		6	6				2					6						36
Radicaes																													
Luiz Julio Dias Soares					5						12		11	55				2					55						140
José Ferreira de Sousa Lima Bayard					5						12		11	58				2					58						136
João Temudo de Sousa Barboza					5						12		11	54				2	11				54						149
Francisco Ramos da Cruz					5						12		11	55				2					55						140
Joaquim Guedes de Amorim					4						12		11	54				2					54						137
João Manuel Camello Neves					5						12		11	54				2	10				54						148
Agostinho de Carvalho					5						12		9	54				2	11				54						147
David José da Silva					4						12		11	54				2					54						137
Socialistas																													
Antonio Francisco Pereira					16					12	28		15	25				4					7						107
José Fernandes Alves					16					12	28		13	24				4					7						106
Francisco José d'Oliveira Valle					16					12	18		15	25				3					7						105
José Raymundo Ribeiro					16					12	28		15	25				3					7						106
Cesar Henriques Xavier Nogueira					18					12	28		15	24				3					7						105

Circulo n.º 35 (Lisboa Occidental)

Nomes dos candidatos	3.º BAIRRO: Bemfica	Carnide	Campo Grande	Coração de Jesus	Lumiar, Charneca e Ameixoeira	Mercês	Santa Catharina	S. Mamede	S. Paulo	S. Sebastião da Pedreira	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	4.º BAIRRO: Alcantara (1.ª assembléa)	Alcantara (2.ª assembléa)	Ajuda	Lapa	Belem	Santa Isabel (1.ª assembléa)	Santa Isabel (2.ª assembléa)	Santos	Total das listas entradas	Total dos votos de cada candidato	Total das listas entradas nos dois bairros	Total dos votos nos dois bairros
Candidatos do Partido Republicano Portuguez																								
Alexandre Braga	614	261	405						497															
Alfredo Maria Ladeira	585	263	404						497															1777
Amaro de Azevedo Gomes	607	258	406						497															1749
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	541	245	382						497															1761
Fernão Botto Machado	610	262	411						497															1665
João Duarte de Menezes	619	263	410						497															1780
Dr. Joaquim Theophilo Braga	611	265	418						497															1789
José Alfredo Mendes de Magalhães	617	263	407						497															1784
José Barbosa	606	261	405						497															1781
José Carlos da Maia	611	230	405						497															1769
																								1779
Radicaes																								
Luiz Fausto de Castro Guedes Dias	10	2	11						10															38
Adrião Castanheira	17		11						10															38
Arthur Maximo Brou	17		11						10															38
José Correia Nobre França	18		11						10															37
Fernando Garcia Marques	15		11						10															38
Albano Barbosa	17		11						10															38
Arthur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho																								
Socialistas																								
José Antonio da Costa Junior	4		12						18															
Miguel Luiz Vieira	4		12						13															29
João Ferreira dos Santos	4		12						18															29
Antonio Tavares Fecegueiro	4		8						13															25
																								25

auctoridade, Alfredo Taveira. Assembléa concorridissima.

Magdalena.—Presidente, Antonio Cardoso d'Oliveira; representante da auctoridade, Francisco Ignacio Pinto. Pouca concorrencia.

Martyres. — Presidente, Antonio Lopes Duarte; representante da auctoridade, o regedor. Concorrencia regular.

Pena. — Presidente, Annibal de Bettencourt; representante da auctoridade, João Pereira. Assembléa muito concorrida.

Sacramento.—Presidente, José Martins Ferreira; representante da auctoridade, Manuel Coutinho. Regularmente concorrida.

S. Julião e S. Nicolau.—Presidente, Augusto Ferreira; representante da auctoridade, Joaquim Almeida Martins. Concorrencia regular.

Apresentando-se para votar o capitão de fragata reformado sr. João Lucio Serejo Junior, foi-lhe recusada a lista.

—Posso saber o motivo d'essa recusa?—inquiriu o eleitor.

Resposta do presidente:

—E' que v. ex.ª não está no goso dos seus direitos politicos.

Santa Justa. — Presidente, José Assis Camillo; representante da auctoridade, o policia 270. Assiste o padre Fiadeiro, prior da freguezia. Bastante concorrencia.

S. Jorge d'Arroyos. — Presidente, Constancio d'Oliveira; representante da auctoridade, Joaquim Fernão Pires. Extraordinaria concorrencia.

No fim da primeira chamada, o presidente consultou a meza sobre se devia ou não receber a lista da sr.ª D. Beatriz Angelo, que se achava presente, acompanhada por muitas outras senhoras. O sr. Joaquim Beja protestou contra a admissão d'essa lista, o que motivou um movimento contrario por parte de muitos eleitores. N'esta altura a sr.ª D. Beatriz Angelo invocou o art.º 64 da lei eleitoral, segundo o qual não podem votar os individuos que estejam loucos ou embriagados.

Dada a fórma como a maioria da assembléa se manifestou, quando se procedia á segunda chamada, o secretario leu, na devida altura:

— D. Carolina Beatriz Angelo!

— Sou eu!—exclamou a denodada suffragista, avançando para a meza e entregando a lista ao presidente, emquanto parte da assistencia a saudava com palmas.

Recebendo a lista, o sr. Constancio d'Oliveira disse que a acceitava em virtude da determinação do poder judicial e tambem porque, na sua opinião, as mulheres intellectuaes e chefes de familia teem direito ao voto. Terminou felicitando a eleitora pela sua attitude.

A sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo agradeceu as palavras do presidente e a manifestação que lhe fôra feita, declarando que se um dia fôr eleita, saberá cumprir dignamente o seu mandato. Nova salva de palmas se fez ouvir.

S. José.—Presidente, Julio Maria de Sousa; representante da auctoridade, José Porphirio Alves. Grande concorrencia.

Circulo occidental (n.º 35)

3.º bairro

Campo Grande.—Presidente, Luiz Antonio Marques; representantes da auctoridade, José da Silva Louro e Antonio Pires.

Lumiar. — Presidente, João Tudella; representante da auctoridade, Ernesto Pena Monteiro. Enorme concorrencia.

Listas entradas, 675.

Carnide. — Presidente, Faustino Rebello; representante da auctoridade, João Mello. Concorrencia desusada.

Listas entradas, 271.

Mercês.—Presidente, Antonio José Correia; representantes da auctoridade, Jayme Teixeira e Manuel Antonio Roque. O acto decorreu muito animado.

Listas entradas, 916.

S. Mamede.—Presidente, Faustino da Fonseca; representantes da auctoridade, Alfredo Cardoso Gonçalves e Julião Silva Pinto. Apresentaram-se a votar muitos militares, principalmente soldados, que se fizeram notar pela sua correcção e compostura.

Listas entradas, 908.

Bemfica. — Presidente, Gregorio Costa; representante da auctoridade, Jayme Augusto Santos. Muita concorrencia.

Listas entradas, 642.

Coração de Jesus. — Presidente, Antonio Baptista Ribeiro; representantes da auctoridade, Roque Rodrigues e o regedor. Concorrencia extraordinaria e grande animação.

Listas entradas, 1.049.

S. Sebastião da Pedreira.—Presidente, Antonio Francisco dos Santos, representante da auctoridade, capitão Mattos Cabral. Enorme concorrencia.

4.º bairro

Alcantara (1.ª assembléa).—Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira; representante da auctoridade, Francisco Sequeira. Enorme concorrencia e animação.

Alcantara (2.ª assembléa).—Presidente, Agostinho Estrella; representante da auctoridade, Adelino Bairrão. Acto concorridissimo e muito animado.

Ajuda.—Presidente, Armando Rodrigues; representante da auctoridade, Victor Pompeu Rodrigues. Grande concorrencia, estando bastante representado o elemento militar. Appareceram a votar alguns monarchicos ferrenhos.

Lapa. —Presidente, Accacio Duarte Santos; representante da auctoridade, Fernando Carneiro. N'esta assembléa votaram os srs. ministro da marinha e Sousa Larcher, o decano dos republicanos portuguezes.

Belem.—Presidente, Ayres Tavares; representante da auctoridade, João Lucio. Bastante concorrencia. Appareceram a votar alguns conhecidos monarchicos.

Santa Izabel, (1.ª assembléa).—Presidente, José Henriques; representante da auctoridade, o regedor. Muita concorrencia.

Santa Izabel, (2.ª assembléa).—Presidente, Domingos Marques Cardoso; representante da auctoridade, João Antonio Santos. Em virtude do artigo 59.º da lei, assistiu ao acto o rev. Santos Farinha. Enorme concorrencia.

Santos. — Presidente, Agostinho Manuel de Sousa; representante da auctoridade, José Azambuja Proença. O acto foi concorridissimo.

Nas provincias

Deputados eleitos e acclamados

COIMBRA, 28.—Acabou a votação nas assembléas da cidade, começando, ás 3 e meia, o escrutinio. E' absoluta a ordem.

SETUBAL, 28.—Listas entradas nas urnas, 1:047. A apresentada pelo Directorio tem mais de 1:000 votos, não concluindo hoje o apuramento.

VILLA FRANCA DE XIRA, 28. —Listas entradas na assembléa de Arruda, 646; Joaquim Gonçalves, 584; França, 569; Pires Pereira, 557; José Dias da Silva, 78; Ribas d'Avellar, 70; Alvaro Bossa, 20; Ascensão Valdez, 20; Moraes Silvano, 1.

S. DOMINGOS DE RANA, 28.— As listas entradas foram 400, tendo: Thiago Salles, 366 votos; José Cordeiro Junior, 366; Barros Queiroz, 341; capitão Malheiro, 33, e a lista socialista, 15.

EVORA, 28.—A eleição decorreu sem o menor incidente, sendo a votação, na assembléa da cidade, a seguinte: dr. Julio Martins, 788 votos; Innocencio Camacho, 750; Rovisco Garcia, 579.

A lista opposicionista teve: Albino Pimenta, 18 votos e sargento Andrade, 432.

O candidato operario, 28 votos.

Comquanto faltem os resultados das restantes assembléas, consideram-se eleitos os tres primeiros candidatos e o sargento Andrade.

ELVAS, 28.—Tendo desistido da eleição o sr. Paes Abranches e não havendo mais opposição, foram acclamados deputados os srs. Vasconcellos e Sá, Caldeira Queiroz, Abilio Barreto e José Maria Queiroz.

SANTO THYRSO, 28.—Foram acclamados deputados, não tendo tido opposição, os srs.: Philemon Duarte d'Almeida, Ezequiel de Campos, José Francisco Coelho, Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho.

CINTRA, 28. — Na assembléa de S. Martinho, Thomé de Barros Queiroz teve 274 votos e Macieira 247; na da S. Pedro, o primeiro 188 e o segundo 153 votos; e, na de Ferrugem, respectivamente, 70 e 11. Os outros candidatos foram todos menos votados.

ALDEGALLEGA, 28.—Entraram 313 listas na assembléa da Piedade, sendo a votação n'essa assembléa: Celestino d'Almeida, 301 votos, Teixeira de Queiroz, 302, Gastão Rodrigues, 292, Miguel Lopes, 7, José do Valle, 1, e Luiz da Fonseca, 1.

Na assembléa de Almada entraram 467 listas.

TORRES VEDRAS, 28.—Na assembléa da Lourinhã obtiveram: Thiago Salles, 541 votos, Barros Queiroz, 541, José Cordeiro, 35, capitão Malheiro, 99.

Outras noticias

ALCACER DO SAL, 28.—Constituiu-se a urna, sem opposição, sendo presidente o sr. Arthur Luiz Pereira Brandão Salgado, escrutinadores Augusto José Rodeia e Antonio Joaquim Pereira e secretarios Cassiano Martins Branco e Antonio Xavier Corina.

SEIXAL, 2.—O acto eleitoral vae decorrendo sem novidade. A constituição da mesa é a seguinte: Presidente, José Maria Feio Folque de Castro; secretarios, Carlos Pedro da Costa Lima, Joaquim Antunes; escrutinadores, Antonio Nunes Mathilde e Izidoro de Oliveira Pires; supplentes, Christino João dos Santos e Fernando de Souza. Ha quatro listas differentes, sendo grande a animação e o interesse pelo resultado da eleição.

CARRAZEDA DE ANCIAES, 28.—Está decorrendo o acto eleitoral por entre o maior socego, havendo grande concorrencia. Não ha opposição.

COVAS (TABOA), 26. — Realisou-se n'esta freguezia uma conferencia de propaganda eleitoral, em que os candidatos propostos por este circulo, srs. dr. José d'Abreu, José Cardoso e Manuel Fernandes Costa, fizeram a sua apresentação.

Regimen novo, costumes novos.

Foi aberta a sessão sob a presidencia do sr. dr. Amaral Reis, Procurador da Republica em Oliveira do Hospital, secretariado pelos srs. José Freire Garcez e dr. Arthur da Silva Nobre.

Em seguida ao discurso do digno presidente, succederam-se no uso da palavra os srs. dr. José d'Abreu, José Cardoso, Manuel Fernandes Costa, Sá Nogueira, dr. Augusto Cid, Padre Luiz Augusto Martins, Anthero Veiga e dr. Adelino Pinto Bastos.

Após esta serie brilhantissima de discursos coroados de enormes applausos, o presidente da commissão parochial politica, o cidadão Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, proferiu algumas palavras de boas vindas aos candidatos, depois do que foi encerrada a sessão.

A concorrencia foi relativamente numerosa.

TORTOZENDO, 26. — No Casino de Unhaes da Serra, realisaram uma conferencia de propaganda os srs. dr. Tamagnini Couto, Manuel Bravo e tenente Helder Ribeiro, deputados pelo circulo da Covilhã, phreneticamente applaudidos. Acompanhados de quasi todo o povo d'aquella povoação e da philarmonica da terra andaram percorrendo as ruas de Unhaes, ao som da *Portugueza*, de vivas e foguetes, dirigindo-se em seguida para o hotel onde lhes foi offerecido um jantar pela commissão parochial, que gentilmente nos convidou, o que agradecemos.

Durante o jantar, que decorreu animadissimo, fez-se ouvir aquella philarmonica.

FARO, 27.—Realisou-se hoje, no theatro circo, um comicio para apresentação dos deputados eleitos, sem opposição, por este circulo, ao qual assistiram mais de duas mil pessoas, entre as quaes grande numero de creanças. O theatro estava litteralmente cheio. Pelo deputado sr. Gil foi dada a presidencia ao dr. João Cid, que escolheu para secretarios os tenentes da armada Garrido e Barros. O deputado capitão tenente Stockler, com grande brilho e sinceridade, demonstrou os erros e nefasta administração da monarchia e a pureza e vontade de acertar da Republica, produzindo, em seis mezes, leis que assombram os comilões da monarchia, os quaes, vendo quanto se vae radicando a Republica, tratam de espalhar boatos sem fundamento, unicamente para produzir panico.

Foi depois dada a palavra ao commandante Ayres de Sousa, que assegura que, dadas hypotheses, pouco provavel, de qualquer levantamento, seria promptamente debellado contando com as forças de terra e mar e com o patriotismo do povo. O sr. Freitas Ribeiro, com grande agrado, fez a comparação entre o missionario inglez, que ensina o amor da patria, e o missionario portuguez, que ensina o amor a Roma, e assim explica a fuga vergonhosa dos reaccionarios e a falta de respeito á lei da separação.

Por ultimo, fala o dr. Gil, que atacou o clericalismo e expoz o seu programma, que será trabalhar pela patria e levantar esta bella provincia esquecida. Fechou o comicio o dr. João Cid, falando com grande calor e geral agrado.

Os "conspiradores,,

«Conspiradores» que fogem

PONTE DO LIMA, 28. — Chegou aqui uma força de 39 praças de infantaria 3, para prender os implicados na conspirata, cujo principal fóco era n'esta villa, onde a dirigia o dr. Sottomayor, notario e antigo administrador d'este concelho, dirigindo a de Lisboa o seu intimo padre João Araujo Lima, professor do Lyceu Camões. Os dois correspondiam-se em cifra. Sottomayor fugiu. O Gomes dos Corvos, outro conspirante que pretendia alliciar reservistas, tambem fugiu. Em Arcos de Val-de-Vez foram dadas buscas em casa d'um irmão de Sottomayor e outros, não sendo encontrado o fugitivo.

O padre Araujo Lima, lazarista, dirigia as manobras d'accordo com os jesuitas e com dinheiro fornecido pela condessa de Bertiandos.

A população de todo o districto, onde o socego é completo, está absolutamente com a Republica.

A futura Assembléa Constituinte

Um projecto de Constituição do sr. Machado Santos

Programma do sr. dr. Cunha e Costa

O sr. Machado Santos, candidato por Lisboa, publica, hoje, em o *Intransigente*, um projecto de «Bases para a Constituição Politica da Republica», que se propõe apresentar á Assembléa Constituinte, no caso de ser eleito.

Consigna-se, n'essas bases, o direito de votarem e serem eleitas as mulheres que possuam, pelo menos, um curso secundario, e com relação ás funcções do poder legislativo, propõe o sr. Machado Santos o seguinte, que constitue o capitulo IV do seu projecto:

Art. 10.º—A Assembléa Nacional tem duas secções: a 1.ª é composta dos representantes de todos os municipios do continente da Republica na Europa, das ilhas adjacentes e pelos representantes das provincias coloniaes; a 2.ª é composta dos representantes das classes, institutos scientificos e estabelecimentos de ensino superior.

Art. 11.º—A meza da Assembléa Nacional é formada por um presidente, que é o chefe do Estado, um vice-presidente e dois secretarios, e cada uma das secções tem a sua meza privativa.

§ unico.—A Assembléa Nacional reune-se em sessão magna, independentemente de convocação, para eleger a sua meza, para promulgar as leis, para declarar a guerra ou sanccionar a paz, para deliberar sobre a accusação dos membros do poder executivo e dos juizes do Supremo Tribunal de Justiça e para a eleição dos mesmos juizes.

Art. 12.º—Todos os projectos de lei devem ser apresentados e lidos na 1.ª secção da Assembléa Nacional; os que dimanem do poder executivo serão pelo presidente da Assembléa remettidos á meza da 1.ª secção, que, depois de proceder á sua leitura em sessão, os remetterá á 2.ª secção para esta se pronunciar sobre elles. Se a 2.ª secção approvar os projectos, devem estes voltar á primeira, a fim de serem por ella approvados ou rejeitados, com as alterações que a mesma 2.ª secção entenda dever introduzir-lhes.

§ 1.º Qualquer representante do povo pode apresentar projectos de lei; para os que pertencem á 2.ª secção, tem de ir á primeira apresental-os e assistir á sua leitura.

§ 2.º—A 2.ª secção deve fundamentar os motivos que a levam a rejeitar ou alterar qualquer projecto de lei.

§ 3.º—Se a 1.ª secção não approvar qualquer projecto de lei já votado na segunda, considera-se o projecto rejeitado e se entender que lhe deve ser introduzida qualquer emenda, para que esta tenha validade, carece da sancção da 2.ª secção.

Art. 13.º—A meza da Assembléa Nacional e as mezas das secções reunem-se conjunctamente e deliberam sobre a necessidade do poder executivo concentrar em si todos os Poderes, em caso de perigo para a independencia nacional.

§ 1.º—As decisões, n'este caso, devem ser tomadas por maioria de dois terços de todos os representantes que compõem as mezas.

§ 2.º—Quando oito, pelo menos, dos representantes que compõem as mezas entendam que se deve voltar á normalidade constitucional, se d'isso não tomar a iniciativa o presidente da Assembléa Nacional, elles, em manifesto dirigido ao paiz, ordenarão a convocação da Assembléa, e o mais velho dos oito representantes presidirá á sessão magna que tem de pronunciar sobre a continuação ou fim da dictadura.

§ 3.º—No caso do chefe do Estado não concordar com a deliberação da Assembléa, esta elegerá outro presidente.

Art. 14.º—Cada municipio elegerá um representante para fazer parte da 1.ª secção da Assembléa Nacional.

§ 1.º—Quando a população d'um municipio seja inferior a 30:000 habitantes, reunir-se-hão os votos de dois ou mais municipios para a eleição d'um representante.

§ 2.º—Os municipios de população superior a 30:000 habitantes elegerão um representante por cada grupo de 30:000.

Art. 15.º—Para a formação da 2.ª secção da Assembléa Nacional, proceder-se-ha da seguinte fórma:

1.º — Todos os estabelecimentos de ensino official superior constituem uma Universidade Portugueza, que elege entre o seu corpo docente 6 representantes.

2.º—Os institutos scientificos, regulados em lei especial, elegerão 6 representantes.

3.º—As federações das Associações Commerciaes, Industriaes e Agricolas elegerão 2 representantes por cada federação.

4.º—As associações de profissões liberaes, quando federadas, elegerão um representante por cada profissão.

5.º—As associações de officiaes de terra e mar, como associações de classe, elegerão 2 representantes cada uma.

6.º—A Federação das Associações Operarias e de empregados do commercio, elegerão 10 representantes.

7.º—As Federações a que este artigo se refere devem ter a sua séde em Lisboa ou Porto.

8.º—O numero de representantes da 2.ª secção não pode ser inferior a 36 nem superior a 45.

9.º—Quando o numero de representantes da 2.ª secção não attinja o seu limite minimo, a 1.ª secção elegerá entre os seus membros o numero preciso para preencher esse limite.

Art. 16.º—A Assembléa Nacional reune-se em sessão magna no dia 2 de janeiro e sempre que seja necessario para os casos previstos no § unico do art. 11.º e no § 2.º do art. 13.º

§ 1.º—No dia 3 de janeiro iniciam isoladamente os seus trabalhos as duas secções da Assembléa.

§ 2.º—A duração minima de trabalho annual da Assembléa será de 4 mezes.

§ 3.º—Cada legislatura terá de duração 4 annos.

Art. 17.º—A' sessão inaugural da nova legislatura presidirá a meza da Assembléa anterior e n'essa sessão deve ficar eleito o novo presidente, chefe do Estado.

Art. 18.º—A Assembléa Nacional é obrigada a fixar annualmente, sob proposta do Poder Executivo, as forças de terra e mar e as receitas e despezas do Estado.

Art. 19.º—Só á Assembléa Nacional incumbe fazer interpretar, suspender ou revogar as leis.

Art. 20.º—Nenhum tratado internacional tem valimento sem a sancção da Assembléa Nacional.

Quanto ao poder executivo, consigna o projecto que haverá um Conselho do Governo composto do presidente da Assembléa Nacional e de 8 secretarios de Estado da sua livre escolha superintendendo estes nos negocios das seguintes secretarias: interior e justiça, exterior, fazenda, commercio e industria, obras publicas e communicações, sciencias e artes, colonias, defeza nacional.

As attribuições do Conselho serão propôr e regulamentar as leis, dar-lhes execução e, em harmonia com ellas, nomear e demittir os funccionarios dos serviços centralisados do Estado.

Ainda sobre o Conselho do Governo, conteem-se no projecto as seguintes disposições:

Art. 24.º—Os membros do Conselho do Governo podem assistir á discussão das suas propostas de lei, mas não podem tomar parte n'ella, nem votal-as ainda mesmo que façam parte da Assembléa Nacional.

Art. 25.º—Qualquer membro do Conselho do Governo pode ser processado quando a accusação seja formulada por um representante do povo, em exercicio, ou por 20 cidadãos no pleno goso de todos os direitos politicos.

§ 1.º—A accusação deve ser entregue ao secretario da Assembléa Nacional para lhe dar seguimento, devendo ser feita por escripto e acompanhada da respectiva documentação.

§ 2.º—Recebida a accusação, o secretario deve convocar immediatamente a Assembléa, afim de esta eleger uma commissão de cinco representantes para formularem um parecer sobre a accusação que deve ser submettido, immediatamente, á approvação da Assembléa.

§ 3.º—Para ser decretada a accusação é necessario que a seu favor se manifestem dois terços dos representantes presentes á sessão.

§ 4.º—O decreto de accusação, acompanhado de todos os documentos que lhe respeitem, deve ser enviado pelo secretario da Assembléa ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça para este dar seguimento ao processo.

§ 5.º—A Assembléa Nacional elegerá 9 representantes para juntamente com os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plena d'este, julgarem o secretario do Estado accusado.

§ 6.º—O membro do governo accusado, depois de decretada a accusação está *ipso facto*, destituido do seu cargo.

São estes os pontos que se nos offereceram mais interessantes do projecto do sr. Machado Santos, que trata, tambem, da divisão do territorio da Republica, direitos civis dos estados, poderes politicos, funcções do poder judicial, etc., fechando com os seguintes disposições transitorias:

Art. 32.º—Leis especiaes regularão a execução e o cumprimento da constituição.

Art. 33.º—Emquanto a Assembléa Nacional Constituinte não dér por findo o seu mandato, o seu presidente exercerá as funcções que a presente constituição determina para o presidente da Assembléa Nacional, no caso da Constituinte se manifestar contra a permanencia no poder do governo provisorio da Republica.

O programma do sr. dr. Cunha e Costa

O sr. dr. Cunha e Costa, candidato a deputado por Aveiro, n'um manifesto que acaba de dirigir aos eleitores do seu circulo, depois de referir os serviços que tem prestado ao paiz, define, nos seguintes termos, a sua orientação e funcção no momento actual da politica portugueza:

Não sou radical nem conservador; sou, dentro dos principios fundamentaes da democracia e da Republica, o opportunista que convem a um paiz de educação politica precaria e, em algumas regiões, rudimentar ou nulla. O que quer dizer que apoiarei e votarei todas as reformas que a verdadeira opinião publica reclamar e combaterei e rejeitarei todas as outras.

Não sou livre pensador, porque guardo ainda piedosamente, na inviolavel consciencia, a penetrante poesia de uma educação dirigida por educadores de infinito tacto e virtude e bondade excelsas. Não sou catholico praticante porque me falta essa fé ardente que será ainda por largo tempo, e atravez de todas as vicissitudes da politica, o grande e talvez unico amparo dos simples e a sua disciplina moral.

Não sou nem posso ser um partidario, visto que, por ora, não existe ainda um partido com programma e chefe capazes de disciplinarem individualidades independentes e fortes. O que o existente, por ora, me poderia dar é muito superior aos meus merecimentos, mas muito inferior aos meus ideaes!

Sou apenas um patriota, a quem a providencia forneceu alguns instrumentos de trabalho util, que não tenho o direito de reservar egoistamente para os meus clientes e para o meu goso proprio.

Mais adeante, o mesmo candidato explica qual será a sua acção na assembléa Constituinte, no caso de o suffragio dos eleitores o escolher para esse posto de honra:

Das considerações que acabo de expôr facilmente se depreehende qual será a minha funcção nas proximas Constituintes. Será, descontada a prodigiosa differença entre o genio e a serventia e corrente intelligencia, a de José Estevão.

Na politica juridica advogarei uma republica parlamentar, com uma camara e um senado electivos, continuadores da tradição patria dos Estados Geraes e das Côrtes anteriores á funesta doutrina da consolidação do poder real, um presidente eleito não reelegivel por um periodo egual ao do mandato, abolição do veto, a reunião do parlamento por direito proprio e todas as garantias da effectiva soberania nacional adaptaveis ás condições actuaes da politica e da sociedade portugueza. Advogarei a absoluta independencia do poder judicial (na qual comprehendo a economia) com a faculdade de, em cada caso especial, invalidar os textos legaes offensivos da Constituição, e a criação de tribunaes especiaes para o julgamento dos menores delinquentes. Procurarei tornar insophismaveis as [illegible] das liberdades, a garantia [illegible] a chamada necessarias. Defenderei [illegible] essenciaes [illegible] a instrucção [illegible] com apaixonadamente [illegible] acção criminal contradictoria e protestarei, com vehemencia, em nome da sciencia, e da piedade humanas, contra o nosso absoluto e feroz regimen penitenciario.

Apoiarei uma reforma administrativa largamente descentralisadora, mas em que o poder central não fique desarmado contra o regionalismo excessivo e perturbador da unidade nacional. Partidario da separação da Egreja do Estado, quero a Egreja livre no Estado livre, com a insophismavel garantia do nosso padroado no Oriente e o respeito por todos os direitos adquiridos. Outrosim insistirei da tribuna porque no decreto da liquidação dos bens das congregações a presumpção de direito, alli invertida, seja a que deve ser.

Votarei, sem regatear, todos os recursos precisos ao desenvolvimento da instrucção publica, profissional e technica em todos os seus graus. Grande parte dos erros e iniquidades praticados pelo velho e novo regimen são funcção da ignorancia geral do paiz.

Merecer-me-ha especial attenção a politica economica, considerando como problemas essenciaes a resolver promptamente a viação publica, que é uma authentica vergonha nacional, a arborisação geral do paiz e sua irrigação, a regularisação do curso dos nossos rios navegaveis e fluctuaveis e todas as providencias, aliás já judiciosamente formuladas nas conclusões do primeiro Congresso Nacional, attinentes a facilitar ao commercio, á agricultura e á industria uma iniciativa efficazmente protegida e rapidamente exequivel.

Segundo em Portugal o valle do Tejo a civilisação e a fortuna e bem conhecidas são do paiz as minhas idéas ácerca da funcção futura de Lisboa na vida nacional. Entendo que a linda cidade do Tejo, só por si, poderia, quando intelligente e patrioticamente aproveitada, dar ao paiz inteiro a vacca e o rio de que falava D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Para ella reclamarei, pois, um regimen especial que, tanto quanto possivel, a proteja da acção nefasta da politica e lhe permitta ser aquillo para que a natureza a predestinou: caes da America e estação internacional de inverno; entre todas privilegiadas. Lisboa terá necessariamente de ser uma capital cosmopolita, uma cidade livre, uma *terra de muytas e desvairadas gentes*, como lhe chamava Fernão Lopes, onde todas as raças se acotovellam, todas as linguas se baralham, todos os trajes se combinem e o ouro de todos os doentes, curiosos e desoccupados, corra a flux. Lisboa, sob pena de irremediavel decadencia e ruina, não póde ser um campo de batalha sectaria: terá de ser um palco, um museu, um jardim e um casino. Os americanos teem a sua Washington, os suissos tem a sua Berne; nós precisamos, não digo já mas mais tarde, de transferir para algures o fóco da intriga politica.

O pouco que entendo de questões financeiras, e coloniaes não quer dá margem para considerações proprias. Diria presumivelmente banalidades, e a incongruencia. Sei apenas que sem recursos não ha programmas viaveis; que a *outillage* dos estados modernos é extremamente dispendiosa; que a Republica democratica, por isso mesmo que é a mais progressiva de todos os governos, é de todos o mais caro; que a mutilação ou perda do dominio ultramarino nos reduziria a uma vergonhosa desafortunada e politica. A respeito de taes questões, bem como das relativas á defeza nacional, o unico compromisso que posso tomar é o do cidadão: o melhor que puder e souber.

Acima, porém, de todos os programmas está o espirito das novas instituições, cuja formação pertencerá logicamente ás primeiras Constituintes. Por esta razão e não por outra, ligo excepcional importancia á proxima Assembléa Nacional em cujo desejo collaborar, certo de que prestarei serviços que talvez não prestasse n'um parlamento ordinario.

ULTIMAS NOTICIAS

"Raid "Paris-Roma

Partida dos aviadores

PARIS, 28 de maio

Partiram ás 6 horas, de Buc, disputando o *raid* Paris-Roma, cinco officiaes aviadores. A's 6 horas e 45 minutos tinham já partido 11 aviadores.

Paz no Mexico

E' bem recebida a presidencia do sr. La Barre

MEXICO, 28 de maio.

A situação na capital acha-se normalisada, esperando-se que o resto do paiz fique pacificado dentro de poucos dias. Foi bem recebido, como presidente da Republica, o sr. La Barre, que já prestou juramento. O presidente Diaz embarcou em Vera Cruz, para a Europa, no paquete *Ipiranga*.

Muley-Hafid pede o protectorado da França

PARIS, 28 de maio

Telegrapham de Fez ao *Matin* que Muley-Hafid declarou não querer que as tropas francezas saiam mais de Fez, e que, se ellas partissem, partiria com ellas. Pede, emfim, claramente o protectorado da França.

A peste na Persia

TEHERAN, 28 de maio.

Até ao dia 20 do corrente deram-se aqui 24 casos de peste, dos quaes 23 fataes.

ELEIÇÕES

Em Lisboa deve vencer integralmente a lista do Directorio

Ao fecharmos o nosso jornal, 7 horas da tarde, estão concluidas as eleições nas freguezias de Santo André, S. Miguel, S. Vicente, Sé, Soccorro, Magdalena, Santa Justa, Carnide e Campo Grande.

Na freguezia de Santa Catharina entraram 1:178; em S. Paulo, 676; em Alcantara (1.ª assembléa), 1:147; na Encarnação, 1:023; em Belem, 1:238. N'estas assembléas o escrutinio continúa ámanhã. A votação prosegue ámanhã nas assembléas de Alcantara (2.ª), Santa Izabel (1.ª e 2.ª), Santos e Ajuda. As urnas ficarão guardadas por forças da guarda republicana.

Duas conclusões poderemos já tirar do acto eleitoral. A primeira é que vencerá integralmente em Lisboa a lista do Directorio; a segunda é que em quasi todas as assembléas concorreu maior numero de eleitores do que habitualmente.

Assim, nas assembléas da Sé e S. Christovão, votaram, em agosto do anno passado, 810 eleitores; este anno concorreram 1:631. Em S. Thiago, 430 e 688, respectivamente. Em S. Estevão, 322 e 409. Em S. Vicente, 529 e 909. No Soccorro, 719 e 865. Em S. Paulo, 418 e 666. Em Bemfica, 561 e 642. No Lumiar, 314 e 946. Em Coração de Jesus, 528 e 1:049. Na Lapa, 874 e 1:182. Em Belem, 876 e 1:238. Em S. Mamede, 535 e 908. Nas Mercês, 721 e 916.

Lyceu Passos Manuel

Por não terem concluido os trabalhos eleitoraes na assembléa que funccionou n'este estabelecimento de ensino, a Jesus, não ha ámanhã aulas.

Mais resultados do Porto e das provincias

PORTO, 28, ás 5,45 da tarde.—O acto eleitoral tomou outra feição: tem decorrido com a maior tranquillidade e sem protesto algum.

Por emquanto são conhecidos poucos resultados, porque a maior parte das assembléas está ainda funccionando.

Conhecem-se entretanto os das seguintes assembléas, onde os candidatos mais votados obtiveram os seguintes votos:

Sé—Republicanos, 387; socialistas, 16.

Junta de parochia da Sé—Republicanos, 233; socialistas, 4.

Salão Camillo Castello Branco—Republicanos, 448; socialistas, 19.

Obras Publicas — Republicanos, 550; Socialistas, 8.

Quartel dos Bombeiros—Republicanos, 673; socialistas, 72.

Bibliotheca Municipal—Republicanos, 592; socialistas, 20.

Foz do Douro—Republicanos, 370; socialistas, 38.

São Nicolau — Republicanos, 434; socialistas, 4.

Na assembléa da rua Gonçalo Christovam appareceu um individuo a votar em nome do conhecido reaccionario José Joaquim Pestana da Silva.

Os socialistas tiveram representação em todas as assembléas onde se apresentaram.

Nas assembléas da cidade o augmento de eleitores, em relação ás ultimas eleições, é de 60 0|0, levando a lista do Directorio grande vantagem á socialista.

ALMADA, 20.—Terminou a eleição em todo o concelho, sendo a votação a seguinte: assembléa da villa: Celestino d'Almeida, 441; Teixeira de Queiroz, 438; Gastão Rodrigues, 435; Miguel Lopes, 22; José do Valle, 7; Fortunato da Fonseca, 6. Assembléa da Trafaria: Celestino d'Almeida, 196; Teixeira de Queiroz, 121; Gastão Rodrigues, 195; Fortunato da Fonseca, 69; José do Valle, 6.

A assembléa do Monte de Caparica não funccionou por falta de eleitores.

ALCOBAÇA, 28.—A eleição n'este circulo deu o seguinte resultado:

Assembléa de Turquel, Gaudencio Pires de Campos, Cupertino Ribeiro e Affonso Ferreira, 277 votos a cada; assembléa de Evora, 272 votos a cada um dos referidos candidatos.

A lista da minoria não teve nenhum voto.

ALCACER DO SAL, 20.—Acabou a eleição n'esta assembléa. Listas entradas 311, sendo a votação a seguinte: Jorge Nunes, 306; Feio Terenas, 301; Joaquim Brandão, 379; Lomelino de Freitas, 2; Fontes Pereira de Mello, 5; Ramos da Costa, 17.

SEIXAL, 28.—No circulo n.º 38 terminou o acto eleitoral correndo tudo na maxima ordem, apesar de haver opposições. Feito o escrutinio, deu o seguinte resultado: listas entradas nas quatro freguesias 554 sendo 544 votos, a Gastão Raphael Rodrigues; 434 a Luiz Fortunato da Fonseca; 534 a Celestino d'Almeida; 103 a José do Valle; 18 a Eduardo Mendes Bello e 18 a Teixeira de Queiroz.

Houve grande animação pelo resultado da eleição, sendo bastante commentada á abstenção de todos os antigos elementos monarchicos que prometteram fidelidade á Republica, e que agora provam o contrario.

Dr. Affonso Costa

Continua no mesmo estado, o illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, tendo ido a sua casa grande numero de amigos e correligionarios.

Governador civil de Coimbra

COIMBRA, 28.—Tomou posse o governador civil, capitão sr. Sousa Dias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Crime de assassinio

O cadaver do estudante assassinado ante-hontem continua em exposição no laboratorio da Escola Medica.

A'manhã deve realizar-se a autopsia.

Morte de um juiz

Falleceu hoje em Tondella o juiz de direito Varella Ramos.

Navios de guerra

O *Adamastor* e o *S. Gabriel* estão fundeados em Leixões.

A CONSTITUIÇÃO DE 1822 E O POVO

Liberdades de ha cem annos

Republica tem que ir além das regalias conquistadas pelo Povo no tempo de D. João VI

Quando os soldados de Napoleão ...lhavam pela Europa as idéias da ...lução Franceza, reavivaram-se ... Portugal as tendencias revolu...arias que fermentavam desde o ...po em que Pina Manique vigiava ...tamente a entrada dos livros ja...nos vindos de Paris.

...ffocou-se a revolta de 1817; o as...ras, levantados contra as brutali...des do protectorado inglez e as bo...dades briganlinas triumpharam ...samente em 1820. Convocadas ... Côrtes Constituintes, promulgaram ... dos mais bellos documentos da ...historia politica.

... de ha noventa annos essa Cons...ção. E, comtudo, folheando-a, en...tramos n'ella a livre e violenta in...dencia de um grande sopro po...r e um radicalismo de principios ...os monarchicos se entretiveram ...rubar, vagarosa e pacientemen...té ao dia 5 de outubro.

O desprezo pelo rei

...óra o respeito pela religião ca...ca, apostolica, romana, a Consti...ção de 1822 baseia-se exclusiva...te quasi na indiscutivel e invio...l soberania da Nação.

...nsparece, nas referencias ao rei, ... auctoridade, ao seu poder, ás ...attribuições, um mal encoberto ...zo. Ao tratar, no titulo II, do ...rio, religião, governo e dynas... da Nação Portugueza, desenvolve ...as disposições em dez longos ar... E no fim, em tres rapidas li..., limita-se a constatar: «31. A ...astia reinante é a da serenissi... casa de Bragança. *O nosso Rei ...al é o sr. D. João VI*».

...lando da reunião das Côrtes: «O Rei assistirá pessoalmente *se ...ua vontade, entrando na sala sem ...da, acompanhado sómente das pes... que determinar o regimento* do go...o interior das Côrtes. Fará um ...urso, adequado á solemnidade, ...»

«Cada uma das duas sessões da le...tura durará tres mezes consecu..., e sómente poderá prorogar-se ...mais um: Se o Rei o *pedir* ...»

«Ao Rei *não é permittido* assistir ás ...es, excepto na sua abertura e ...lusão ...»

...numeram-se os casos em que as ...es deliberam *sem a sancção real*. ...s casos em que o rei póde sus...der a sancção, ouvido o conselho ...Estado, *não a póde recusar segunda ...z as Côrtes insistirem*.

«Se o Rei não der sancção á lei, *fi... entendido que a deu, e a lei se pu...rá*. Se, porém, recusar assignal-a, ...*Côrtes a mandarão publicar em no... Rei, devendo ser assignada pela ... em quem recahir o poder execu...* ...»

«A autoridade do Rei provém da ...ão, e é indivisivel e inalienavel ...» ...os artigos 124 e 125: «O Rei não ... O Rei não póde sem consen...to das Côrtes ...».

..., quando se acabava de sahir do ...bsolutismo fanatico e brutal. ...is deixemos as restricções im...s á auctoridade do rei — a esse ...e o gordo e imbecil D. João VI ...lemos das garantias estabeleci... para os cidadãos.

Principios de 89 — Os direitos do povo

...tulo I, que estabelece os direitos e deveres individuaes dos portuguezes, é constituido por uma série de artigos, em que ha uma influencia immediata dos principios de 89. Definindo e estabelecendo o exercicio dos direitos de liberdade, segurança e propriedade; livre communicação dos pensamentos; liberdade de imprensa; egualdade perante a lei; abolição da tortura, confiscação de bens, infamia, açoites, baraço e pregão, marca de ferro quente e todas as mais penas crueis e infamantes; regulando a admissão aos cargos publicos e determinando que «todo o portuguez poderá apresentar por escripto ás Côrtes e ao poder executivo reclamações, queixas, ou petições, que deverão ser examinadas ...» — as Côrtes Constituintes, que davam ao mesmo tempo a maior soberania á vontade popular e aos seus representantes, asseguravam, ao povo portuguez, uma Constituição genuinamente democratica, no tempo em que a reacção ainda era poderosissima entre nós.

Essa Constituição cahiu. Mas hoje, que passaram noventa annos sobre esse bello movimento popular, já não ha que temer uma destruição semelhante da obra da Republica. Temos é que garantir-nos contra os seus falsos defensores, encapotados e perigosos ...

Um principio optimo: nenhuma lei sem absoluta necessidade

Para acabar, transcrevemos ainda o art. 10.º: «*Nenhuma lei*, e muito menos a penal, será estabelecida sem absoluta necessidade».

Este principio admiravel, se fosse apresentado por algum deputado á Constituinte republicana, era tomado logo como piada á inexgotavel capacidade legislativa do sr. ministro do interior e do seu director geral de instrucção secundaria, superior e especial ... Não vão tambem suppôr que inventámos o artigo. Se teem duvidas e a incredulidade de S. Thomé, façam o que nós fizémos: leiam a Constituição de 1822. Aprenderão a admirar n'ella o espirito de liberdade e de independencia populares que asseguravam, ao cabo de noventa annos, o triumpho da Republica.

Movimento associativo

Federação da Industria de Mobiliarios

Os delegados nomeados nas assembléas geraes das Associações dos Entalhadores, Marceneiros e Polidores, para tratarem da organisação da Federação d'estas collectividades, reunem na proxima sexta-feira, afim de darem principio aos seus trabalhos.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia de zarzuela

Pilar Marti

Realisa-se, ámanhã, no Republica, a festa de Pilar Marti, primeira *tiple* da companhia hespanhola que, com tão assignalado successo, está trabalhando no referido theatro.

O espectaculo, como dissémos já, é constituido pela estreia em Portugal da zarzuela *El poeta de la vida*, extraordinario exito do Gran Theatro de Madrid, pela primeira representação, n'esta época, do *La enseñanza libre*, e pela ultima representação das peças *Siempre nosa* e *Apaga e vamonos*.

Como se vê, nem menos de tres zarzuelas de successo confirmado entre nós, e uma que, não obstante desconhecida entre nós, vem precedida de excellentes creditos.

O espectaculo de hoje constará tambem de 4 actos, a saber: *La mosa de Mulas*, 2 actos; *El baile de Luis Alonso*, 1 acto, e *Los niños de Tetuan*, tambem em 1 acto.

No Gymnasio despedem-se hoje do publico as engraçadas comedias *Rato azul* e *Somnambula*, realisando, ámanhã, a sua festa artistica a actriz Rosa d'Andrade, com a ultima, tambem, da peça de grande successo *Vinte dias á sombra*.

Em seguida o theatro fechará, sendo, portanto, os espectaculos de hoje e de ámanhã os ultimos da época.

—Escusado será dizer que no Apollo se repete, esta noite, a revista de grande successo *Agulha em palheiro*, com o quadro novo *Ordem e lei* ...

PEQUENAS NOTICIAS

—A revista *Vida Artistica* offerece como premio ás pessoas que enviem para a sua redacção 10 assignaturas por um anno, pagas adeantadamente, ou um annuncio de pagina, um passeio de automovel no dia 11 de junho e um almoço na Praia das Maçãs. A redacção é na *passerelle* do elevador de Santa Justa.

Centro Thomaz Cabreira

Continuam hoje as festas a favor do fundo escolar d'esta instituição, installada na rua do Telhal, 50, 1.º.

O programma, organisado a capricho, consta de uma recita desempenhada por diversos artistas e amadores muito apreciados.

A vasta explanada encontra-se elegantemente ornamentada e bem illuminada, estando n'ella armadas as barracas do bazar, que ostentam prendas de grande valor, tombola e carreira de tiro.

Estas festas são publicas, havendo concertos pela Tuna Francisco Gomes Lopes, por uma fanfarra composta de distinctos musicos e por diversas sociedades que se dignem acceder ao convite da commissão para tomarem parte n'estas festas.

Naufragos do "Luzitania"

Entrou, de facto, hoje, ás 6,15 da manhã, o paquete inglez *Comric Castle* trazendo a bordo os ultimos naufragos do *Luzitania*.

A provincia n'A CAPITAL

TORTOZENDO, 21. — Realisou-se o casamento do sr. José Alvaro Antunes de Moraes com a sr.ª D. Anna Ferrão, indo os noivos passar a lua de mel a Luzo.

As nossas felicitações.

—Continua aqui destacada a força do 2, sem se saber para quê.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30
Vigo, Cherb. e South; «Amazon» (Brazil)	31
Bahia, R. Jan. e S., «Pernamb.» (H.)	31
Pernamb. e Bahia, «St. Barbara» (H.)	31
Afr. Or., via S. Thomé-Loanda «Bulra»	1
R. Jan., Mont. & «Cap. Ortegal» (Hamb.)	1
R. J.º St.ºs, R. Prata, «Guessanta» (Hav.)	1
New-York, directo, «Gorena»	1
South., etc., «Ad. Woermann» (Af. Or.)	1
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Braz.)	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.)	2
Af. Or., v. Suez, «Bürgermeister» (H.)	3

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/4 — Companhia hespanhola de zarzuela — El baile de Luis Alonzo — Los niños de Tetuan — Fiesta de la Jota — Bailes hespanhoes — La Moza de Mulas.

GYMNASIO — 8 1/2 — Rato azul — Somnambula.

APOLLO — 8 3/4 — Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE — 8 1/2 e 10 1/2 — Tarde pinate, (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 horas. — O 606 (revista).

ETOILE — 8 1/2, e 10 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo pela transformista Fatima Miris e pela violinista-concertista Emilia Frannirri. — Programma variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

—FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Penles e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista) — Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

IX

O encontro

—Ouvis, Longus, ouvis? — exclamou ...tor doido de alegria; ahi está o ...u sustento contra o doutor de ... que não achou senão 145 ... ...barometro é bom, iria jural-o ...sr. barão de Leibnitz, de quem ...a honra de ser amigo. Ah, de...do! Se ao menos me houvesseis ...rvado as minhas amostras! Sin...tade de vos mandar procural-as ...ntano.

—Não será necessario expôr outra ...vida d'este rapaz — replicou Fran... — posso offerecer-vos as mesmas ...idades, em pedaços escolhidos, ...da outras bem mais interessan...o dizer das pessoas competen..., como por exemplo terebratulites ...amanho de um ovo, crystaes de ...onio, de nickel e de molybdéne.

—Nickel, molybdéne, terebratulites maiores que as de Bâle? — exclamou elle. — Mas são verdadeiros thesouros, e nunca o meu illustre amigo, o fallecido barão de Leibnitz, cuja collecção eu conhecia tão bem como a minha propria, descobriu semelhantes maravilhas no Harz.

—E' que o illustre Leibnitz não passou aqui muitos annos a fazer pesquizas como... como outras pessoas — replicou Frantzia sorrindo. — Quanto ás plantas que perdestes, será facil substituil-as; indicar-vos-hei em que sitio onde podereis colher outras eguaes; mostrar-vos-hei até algumas ainda mais raras para os nossos climas, taes como o *lathroca clandestina* e o *cypripedum calceolus* de Linneo. Emfim, se vos dignardes lançar uma vista d'olhos sobre o *herbarium* conservado na Casa-do-Conde, podereis estudar certas plantas inteiramente novas e absolutamente desconhecidas dos naturalistas.

D'esta vez o doutor abriu os olhos, muito espantado, deixando reflectir-se n'elles uma viva admiração.

—Se eu não tivesse reconhecido pela sua belleza a menina Frantzia Stengel, filha do bailio do Brocken — disse elle após um momento de silencio — reconhecel-a-hia sem difficuldade pela sua sciencia. Não ha pessoa alguma no mundo cujo encontro pudesse ser-me mais agradavel n'este momento do que vós; por isso acceito com jubilo os vossos offerecimentos ... Sois discipula de um homem por quem tive uma intensa affeição, ainda que este affecto não houvesse podido preservar-lhe a velhice de grandes desgraças. Sem duvida que esse querido Carl Blum algumas vezes pronunciou na vossa presença o nome do dr. Crécelius, de Gottingue?

—Com effeito, senhor, — replicou a donzella, inclinando-se, — elle pronunciava-o com todo o respeito, devido a um dos mais distinctos sabios da Allemanha.

—Depois d'elle, minha menina, muito longe d'elle, comquanto a sua sciencia haja irradiado pouco, pois que a reservou para um muito pequeno numero de amigos... Pois bem! Se voltaes para casa do vosso pae, permitti-me que comvosco torne a descer o Brocken. Conversarémos pelo caminho das producções naturaes d'esta região ou, se preferis, do nosso pobre amigo Carl Blum; poderá até, — accrescentou elle com ar mysterioso, — que sabemos assumptos que nos interessem mais de perto.

Sem reparar n'estas ultimas palavras, Frantzia fez um signal de assentimento, de fria cortezia.

No estado de espirito em que ella se encontrava, teria preferido a solidão a toda a companhia, qualquer que ella fôsse.

Depois, a aspereza do sabio para com o seu discipulo tinha-a revoltado. Esta impressão não passou talvez desapercebida ao dr. Crécelius. Voltou-se para o mancebo, que continuava a lamentar-se perante os destroços do barometro, e disse-lhe com um accento de bondade:

—Vamos, meu rapaz, o que não tem remedio está remediado ... Vamos continuar a nossa tarefa ... Procurae um regato onde possaes lavar a lama das botas; depois voltareis á hospedaria e pedireis uma sopa de cerveja e um calice de genebra para vos aquecer ... Se pelo caminho encontrasseis ... aquelle que sabeis ... escutae.

Disse algumas palavras ao ouvido de Longus, que se inclinou humildemente.

Em seguida afastou-se com Frantzia, deixando o pobre estudante muito contente de ficar quite por tão baixo preço.

O dr. Crécelius e a menina Stengel seguiram um momento, silenciosamente ao lado um do outro, o caminho de Heinrichshohe.

Frantzia estava pensativa.

—Seguramente eu já ouvi alguma vez a voz do vosso discipulo; — disse ella, trahindo em voz alta as suas reflexões mas onde e quando? — Eis o que ignoro ... Mas deixemos esse rapaz e permitti-me que vos censure, sr. doutor, por haverdes emprehendido, sem guia e com este nevoeiro, a ascensão da montanha.

—Tinhamos um guia, minha menina, mas deixou-nos no caminho ... Está apaixonado, e não se póde contar muito com os amorosos; eu deveria ter pensado n'isso.

Emquanto falava, o sabio observava Frantzia com singular attenção; o seu olhar fixo e penetrante não deixava a donzella, que não sabia como esquivar-se áquella especie de inquisição.

—Sr. doutor, — disse ella parando de repente e apontando com o dedo uma pequena planta que crescia á beira do caminho, — examinae esta saxifraga e vêde se ella se relaciona com algumas das especies descriptas pelos naturalistas.

Crécelius poz-se de joelhos deante da planta indicada, tirou da algibeira uma lente por meio da qual examinou a flôr com a maior attenção.

Quando se voltou, viu Frantzia apanhar furtivamente algumas flôres e escondel-as com precipitação sob a capa.

—O que occultaes ahi, minha filha? — disse elle com ar suspeitoso; — que especie é essa que pareceis querer reservar só para vós?

Frantzia tirou de sob a capa um raminho d'aquellas scabiosas bravas que crescem em abundancia sobre o Brocken.

—Estas flôres não teem para vós interesse algum, — murmurou ella, — mas possuem para mim um doloroso encanto que não saberieis comprehender.

Uma mudança completa operou-se na pessoa de Crécelius.

—Sou egoista e cruel. — disse elle com enthusiasmo, — occupo-vos o espirito de sciencias e descobertas quando tendes a alma despedaçada. Mais tarde conversaremos de botanica e geologia; agora falemos de vós, só de vós.

—Sr. doutor, — perguntou ella, — não sei como pudestes saber ...

—Que ides, para evitar a ruina de vosso pae, desposar um homem odioso? Que importa como eu soube esta circumstancia se ella é verdadeira? Não me conheceis, minha menina; e todavia, eu sou vosso amigo, um amigo que porventura tem bastante experiencia para vos dar um bom conselho, bastante poder para vos proteger com efficacia. Tende confiança em mim e falae com franqueza: reflectistes bem no perigo do partido que ides tomar?

—Não devo admirar-me, — disse ella finalmente, — por ver um extranho conhecer tão bem as minhas coisas, visto que foram publicas as nossas desgraças... Mas, por maior apreço que eu possa ligar aos conselhos de um homem sabio e importante como vós sois, de que me serviriam elles? O meu dever não está porventura traçado? Devo eu escutar outra voz que não seja a d'esse dever?

—Devieis escutar, sobretudo, a voz da vossa consciencia. Ora, a vossa consciencia não vos prohibe acaso que concedaes a Pinck o que a outro promettestes para toda a eternidade?

(Continúa).

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento do purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°
LISBOA

MADEIRAS
e materiaes de construcção
Rua 24 de Julho, 136
Telephone 128
F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
FERRO
Aço
Zinco e carvão
Telephone 2:950
Rua Vasco da Gama, 34-B

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 3 da tarde
Director medico de serviço
Dr. Carlos Joaquim Tavares
Banhos sulphurosos, salgados e de limpeza.
Duches, inhalações e pulverisações.
Fricções, tratamento da syphilis em installações especiaes.

Monte-pio Commercial e Industrial
Caixa Economica
Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
Telephone n.° 2:289

Leilão
O leilão annunciado para 27 de maio ficou transferido para 16 de junho proximo.
Avisam-se os srs. mutuarios a virem reformar os seus contractos sob pena da venda em leilão de todos os penhores em atrazo do pagamento de juros de mais de 3 mezes.
O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

APPARELHOS ORTHOPEDICOS
FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.
Fundas, graduadas consistindo á sua notavel novidade na vantagem de augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.
Pedro Sá
Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa
Rua da Victoria, 57 — LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4, — Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio DENTARIO
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.° 2:194
Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:
Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião — LISBOA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.° numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.° numero
Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.° — LISBOA

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

A maior fabrica do paiz

LEIAM
Aos que soffrem de rheumatismo
Allivio immediato de dores
Bem estar geral do doente
Com o uso de fricções de
SEDATOL
Attestados dos ex.mos srs. drs.:
Curry Cabral
Alfredo Luiz Lopes
Tovar de Lemos
V. Pedro Dias
Carlos Maciel
Alfredo Tovar de Lemos Junior
Ariosto Annibal da Gama Nogueira
José Cardoso Tavares
Elmano da Cruz Alves
João Ferreira da Silva
A' venda nas principaes pharmacias
DEPOSITO GERAL
Magalhães Dominguez & C.ª
P. dos Restauradores, 30, 1.°
(Palacio Foz)
LISBOA

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
O paquete "Beira,"
Sahirá do caes da Fundição, no dia ... junho ao meio dia, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Quelimane, Chinde, Inhambane, Ibo, Porto Amelia, Bartholomeu Dias, Angoche e Tungue, com ... bordo.
Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se:
No Porto: com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa: escriptorio da empreza ... do Commercio, 85.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANÇA a sahir em 31 de maio
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Telephone 1:055	Telephone n.° 205

A NOVELLA HISTORICA
Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal
60 rs. Cada numero illustrado rs. 60
A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o segundo numero
Roma na Lusitania
Pedidos á Empreza Luzitana Editora — Calçada do Ferregial, 23

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas — Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito — Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

Muraline
Tintas inglezas á agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.
Marsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.° — Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 166, 2.°
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	5 junho
Amazone	Para Bordeaux	7 junho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	19 junho
Chili	Para Bordeaux	20 junho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis (after Magellan)
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis (after Cordillère)
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

União dos Viniculores de Portugal
Grande reserva de VINHOS DE MESA
Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz
Pedidos ao escriptorio de Lisboa
Rua Victor Cordon, 1-A
e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés
Largo da Estação, 37 — ALGÉS

A SYPHILIS
em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o
Biodetal
que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves — Cerebro e demais fórmas nervosas — obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente da forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas — rheumatismo, herpes etc. — desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.
FRASCO 1$000 réis
Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.° 14
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 320 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 29 de Maio de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

NOVAS ERAS

Terminou hontem o periodo revolucionario. Approvou-o, na sua generalidade, o povo portuguez, dando-lhe uma sancção formidavel, magnifica, como raras vezes terá succedido na consagração d'um regimen novo, em todas as epochas d'essa natureza que a historia assignale. A sua obra vae ser examinada em detalhe, e é possivel, é até mesmo natural que, n'um ou n'outro ponto, seja aperfeiçoada ou corrigida. Mas isso não impede que, desde já, tenhamos a certeza de que ella agradou em bloco á opinião nacional.

Era de prever que assim fosse. Em toda ella se revela o desejo de refundir uma sociedade, por meio d'uma nova educação, novos costumes, principios novos. Se muitas vezes a realisação não corresponde, por quaesquer circumstancias, á intenção formada, isso não é motivo para que a não reconheçamos e saibamos apreciar.

O *Diario do Governo* publica hoje uma grande serie de medidas que são as derradeiras manifestações d'um periodo revolucionario. Não criticaremos o seu apparecimento. A' Assembléa Nacional cabe o encargo de as analysar, com as outras providencias em que o governo provisorio se attribuiu as faculdades de poder legislativo. Simplesmente queremos consignar que são as ultimas. O periodo revolucionario fechou-se. A Republica entrou desde hontem no seu funccionamento legal.

Para essa normalidade ser completa, não faltará, em breve, o reconhecimento official do novo regimen por todas as nações estrangeiras que ainda o não formularam. Estão de sobra satisfeitas as suas reclamações. Queriam saber se a maioria da nação sanccionava a Republica. As eleições de hontem terminantemente lhes asseguram que não é só a maioria da nação que applaude a mudança das instituições: é o paiz inteiro. Perante uma affirmação tão categorica, traduzida n'um facto irrecusavel, não temos a menor duvida de que o reconhecimento geral da Republica Portugueza por todas as nações civilisadas se não deverá demorar.

Reunida a Assembléa Nacional, n'um curto praso já determinado, effectuado o reconhecimento internacional da Republica, sancção que corresponderá á sancção nacional, só resta que a Republica siga, na normalidade dos regimens representativos, de que é a superior expressão, o seu caminho de paz, de prosperidade e de progresso. A nação demonstra eloquentemente que está preparada para uma orientação moderna, em que acompanhe os paizes mais avançados. Se os seus recursos se lhes não egualam, irmana-a a ellas a sua aspiração profunda de perfectibilidade ideal. Anima-a um poderoso anceio de harmonia social, de liberdade politica e de resgate economico. Se querer é poder, o povo portuguez muito ha de conseguir, porque demonstrou já, d'uma maneira inilludivel, que o seu coração é forte e que a sua alma é grande.

Abriram-se definitivamente novas eras para o nosso paiz. Hoje, com orgulho o podemos proclamar, existe em Portugal um povo. Ha meia duzia de annos esse povo era um alvo de descrenças, de sarcasmos e ultrajes. Consideravam-o um rebanho. Reputava-se impossivel que d'elle sahisse uma faisca de intelligencia creadora, ou um esforço de energia demolidora. Pois bem! Esse povo demoliu e construiu.

Não ha hoje no mundo inteiro quem, conhecendo as circumstancias em que procedeu, e examinando-as com criterio imparcial, não reconheça a sua justiça, não respeite o seu esforço e não se interesse pelo seu futuro.

E' para esse futuro que vamos trabalhar. A revolução fechou as portas da historia, em que teve de marcar a sua epoca, tão gloriosamente como as abriu. Abriu-as, appellando para o povo; fechou-as, para o povo appellando. Rigorosamente, é agora que a Republica começa. O trabalho da Revolução foi de mezes; o seu trabalho será de seculos.

A obra da democracia, até agora executada em nome da justiça dos principios, vae ser executada em nome do direito dos povos. Está de posse d'uma nova arma: a lei. Que com ella viva sempre a Republica; que com ella esclareça as almas, firme a soberania nacional, regenere a sociedade, assegure a paz, extinga a ignorancia e a miseria, e prepare, na harmonia e na plenitude, as novas glorias de Portugal!

Que lhe preste...

Perante o que se passou hontem, isto é, a victoria plena das listas republicanas, sem a mais pequena alteração de ordem, protesto, ou o que quer que fosse, a unica coisa que resta á reacção é ... isto mesmo.

Leotte do Rego

Foi assignado hoje o decreto nomeando, em satisfação aos instantes pedidos dos naturaes e do commercio de S. Thomé, governador d'esta provincia o nosso presado amigo e illustre capitão-tenente da armada sr. Leotte do Rego. Seguirá no paquete do dia 1 de junho proximo.

FINALMENTE!

E' extincto o limite de padarias

O "Diario do Governo" publica, hoje, o respectivo decreto, do qual constam, tambem, varias instrucções sobre a venda do pão

Damos em seguida o decreto inserto na folha official de hoje, que extingue o limite das padarias em todo o territorio da Republica, permittindo a venda livre do pão.

Sabem os leitores de *A Capital* quanto temos batalhado para conseguir-se, finalmente, esta victoria que, se nos não envaidece, muitissimo, e muito justamente, nos alegra.

Publicando o decreto, não regatearemos, pois, elogios ao sr. ministro do fomento, que acaba de provar, assim, ter sido possivel, dentro do regimen republicano, tornar effectiva mais uma medida de moralidade e justiça, que jámais se conseguiria obter da monarchia.

O decreto é o seguinte:

Considerando que o decreto com força de lei de 26 de setembro de 1893 teve em vista obstar á extrema fragmentação da industria da panificação em Lisboa, quando estabeleceu o limite de 250 padarias, sem prejuizo das que então existiam a mais, e que fixado esse limite relativamente largo, mantido pela carta de lei de 14 de julho de 1899, ainda em vigor, pretendeu certamente assegurar a sufficiente concorrencia entre os productores do pão, para que ficassem garantidos aos consumidores o preço razoavel e a boa qualidade d'esse mais importante elemento da subsistencia publica;

Considerando que, para essa concorrencia industrial e commercial entre as 250 padarias ser verdadeiramente

Mappa geral da votação em Lisboa

Circulo n.º 34 (Lisboa Oriental)

1.º Bairro

Nomes dos candidatos	Anjos (1.ª assembléa)	Anjos (2.ª assembléa)	Beato	Olivaes	Santo André	Santa Engracia (1.ª assembléa)	Santa Engracia (2.ª assembléa)	Santo Estevam	S. Christovam	S. Miguel	S. Vicente	S. Thiago e Castello	Sé	Soccorro	Total dos votos de cada candidato
Listas entradas na urna	1262	1407	844	844	636	1136	1069	518	849	409	908	688	782	865	
Candidatos do Partido Republicano Portuguez															
Dr. Affonso Augusto da Costa	1143	1274	Veja-se Ultimas noticias	835	596	1061	922	479	808	393	846	695	785	782	10461
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos	1131	1260		809	568	1047	917	472	806	385	838	579	782	755	10299
Anselmo Braamcamp Freire	1146	1281		780	587	1057	920	478	809	389	846	593	789	789	10364
Antonio José d'Almeida	1143	1283		781	588	1052	921	481	798	387	835	605	784	765	10361
Antonio Ladislau Parreira	1125	1 40		810	576	1046	901	464	806	388	833	581	790	743	10245
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida	1117	1237		800	567	1038	909	469	789	385	827	572	725	766	10192
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães	1140	1278		811	591	1059	922	481	807	390	845	569	785	758	10411
José Affonso Palla	1102	1228		797	572	1032	893	461	790	384	835	579	721	787	10124
Pedro Januario do Valle Sá Pereira	1089	1159		787	562	998	853	457	577	376	795	453	784	706	10486
Sebastião de Magalhães Lima	1145	1578		811	591	1057	922	478	810	389	845	590	789	780	10709
Independentes															
João Pinheiro Marques	14	8		12	5	8	3	4		1	4	1	6	7	68
Alfredo Augusto Seraphim Mello	14	7		11	5	8	3	2		1	4	1	6	6	63
Nuno Antonio de Bulhão Pato	14	7		12	5	8	3	3		1	4	1	6	7	61
João Lopes Carneiro de Moura	14	8		9	5	8	3	4		1	4	1	6	4	62
Augusto José de Figueiredo	14	7		12	4	8	3	3		1	4	1	6	7	65
Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior	14	11		13	5	8	3	4		1	4	2	5	7	62
Severo Portella	14	7		10	5	8	3	4		1	4	1	5	6	63
Januario Esteves Nogueira	14	7		12	4	8	3	3		1	4	1	6	6	64
Francisco José Gomes de Carvalho	14	7		10	4	8	3	3		1	4	1	6	7	68
Lino Augusto de Macedo e Valle	14	7		12	5	8	3	3		1	4	1	6	6	64
Radicaes															
Luiz Julio Dias Soares	80	87		4	11	20	43	5	12	1	13	40	11	55	282
José Ferreira de Sousa Lima Bayard	80	84		4	11	20	43	5	10	1	12	45	11	58	275
João Tamagnini de Sousa Barbosa	80	87		6	16	20	69	5	13	1	13	38	10	54	372
Francisco Ramos da Cruz	80	85		6	16	20	48	5	13	1	13	41	11	55	289
Joaquim Guedes de Amorim	80	87		6	16	20	42	5	13	1	13	41	11	54	280
João Manuel Camello Neves	80	85		6	16	20	48	5	13	1	13	41	11	54	288
Agostinho de Carvalho	80	86		6	16	19	47	5	13	1	20	41	9	54	297
David José da Silva	80	86		6	16	20	42	5	13	1	13	41	11	54	288
Socialistas															
Antonio Francisco Pereira	25	27		3	16	23	46	26	8	12	28	17	15	25	276
José Fernandes Alves	25	27		3	16	27	44	26	8	12	28	17	13	24	270
Francisco José d'Oliveira Valle	25	26		3	16	28	45	27	8	12	28	17	15	25	275
José Raymundo Ribeiro	25	27		3	16	27	46	27	8	12	28	17	15	25	276
Cesar Henriques Xavier Nogueira	25	27		3	16	27	46	26	8	12	28	17	15	24	274

2.º Bairro

Nomes dos candidatos	Encarnação	Magdalena	Martyres	Pena	Sacramento e Conceição Nova	S. Julião e S. Nicolau	Santa Justa	S. Jorge de Arroyos	S. José	Total dos votos de cada candidato	Total das listas entradas nos dois bairros	Total dos votos nos dois bairros
Listas entradas na urna	1018	236	220	1339	839	692	610	1577	1177		19078	
Candidatos do Partido Republicano Portuguez												
Dr. Affonso Augusto da Costa	944	228	201	1220	756	658	569	1414	1118	7183		17594
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos	949	229	206	1211	756	652	560	1457	1112	6109		16408
Anselmo Braamcamp Freire	975	229	2.6	1216	761	659	570	1449	1120	6166		16530
Antonio José d'Almeida	948	220	204	1197	774	659	554	1440	1105	6107		16468
Antonio Ladislau Parreira	949	227	195	1209	757	645	564	1450	1069	6093		16306
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida	940	225	195	1206	746	646	551	1419	1090	6020		16212
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães	953	227	204	1211	768	658	567	1446	1116	6140		16551
José Affonso Palla	9.3	222	193	1191	744	629	554	1404	1084	5944		16068
Pedro Januario do Valle Sá Pereira	892	223	187	1167	704	611	494	1334	1056	5673		16159
Sebastião de Magalhães Lima	935	229	203	1219	787	661	568	1446	1116	6164		16873
Independentes												
João Pinheiro Marques		2	1	3		2	11	11	8	38		106
Alfredo Augusto Seraphim Mello		2	1	3		1	10	11	7	35		98
Nuno Antonio de Bulhão Pato		2	1	3	1	1	11	11	6	36		100
João Lopes Carneiro de Moura		2	1	3	1	1	8	14	6	36		98
Augusto José de Figueiredo		2	1	3		2	8	14	7	37		102
Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior		2	1	3	1	2	10	16	7	36		98
Severo Portella		2	1	3		1	9	15	6	37		100
Januario Esteves Nogueira	1	2	1	3		1	9	14	6	37		101
Francisco José Gomes de Carvalho		2	1	3	1	2	11	17	8	45		108
Lino Augusto de Macedo e Valle		2	1	3		1	10	15	7	35		103
Radicaes												
Luiz Julio Dias Soares	23	2	11	66	20	8	11	73	14	233		515
José Ferreira de Sousa Lima Bayard	23	2	11	66	19	8	10	71	15	225		500
João Tamagnini de Sousa Barbosa	23	2	11	64	20	9	11	73	14	230		610
Francisco Ramos da Cruz	24	2	11	64	21	9	11	77	14	233		522
Joaquim Guedes de Amorim	23	2	11	65	21	9	10	77	14	232		521
João Manuel Camello Neves	24	2	11	65	21	9	10	75	14	231		519
Agostinho de Carvalho	23	2	11	65	20	9	10	74	15	220		528
David José da Silva	24	2	11	64	21	9	11	77	14	233		521
Socialistas												
Antonio Francisco Pereira	11	4	1	23	8	1	7	21	11	89		[illegible]
José Fernandes Alves	11	4	1	23	8	1	7	21	11	89		[illegible]
Francisco José d'Oliveira Valle	11	8	1	23	8	1	7	21	11	88		[illegible]
José Raymundo Ribeiro	11	8	1	23	8	1	7	24	11	88		[illegible]
Cesar Henriques Xavier Nogueira	11	8	1	23	8	1	7	24	11	88		[illegible]

Circulo n.º 35 (Lisboa Occidental)

3.º Bairro

Nomes dos candidatos	Bemfica	Carnide	Campo Grande	Coração de Jesus	Lumiar, Charneca e Ameixoeira	Mercês	Santa Catharina	S. Mamede	S. Paulo	S. Sebastião da Pedreira	Total dos votos de cada candidato
Listas entradas	657	271	442	1049	960	916	1178	908	666	1449	
Candidatos do Partido Republicano Portuguez											
Alexandre Braga	614	261	405	992	617	888	1006	805	622	1353	7603
Alfredo Maria Ladeira	565	263	404	925	616	806	1043	760	581	1274	7251
Amaro de Azevedo Gomes	607	258	406	970	615	822	1078	772	579	133	7438
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	541	245	382	840	596	742	991	711	560	124	6827
Fernão Botto Machado	610	262	411	983	616	832	1002	778	612	1347	7525
João Duarte de Menezes	619	268	410	958	614	822	1104	807	620	1309	7584
José Alfredo Mendes de Magalhães	641	265	413	1010	638	854	1123	817	633	1378	7747
José Barbosa	617	263	407	1007	616	841	1109	805	623	1371	7658
José Carlos da Maia	606	261	405	990	614	823	1088	785	601	1373	7540
	611	260	405	998	615	844	1099	785	619	1375	7021
Radicaes											
Adrião Castanheira	17		11	6	4	32	29	40	10	21	170
Albano Barbosa	17		11	6	4	31	30	40	10	21	170
Arthur Maximo Brou	17		11		4	33	30	41	10	21	167
Arthur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho	15		11	6	4	33	30	[illegible]	10	21	170
Fernando Garcia Marques	15		11	6	4	30	30	40	10	21	167
José Correia Nobre França	16		11	6	4	32	30	41	10	21	171
Luiz Fausto de Castro Guedes Dias	16	1		1	4	32	30	40	10	20	170
Socialistas											
José Antonio da Costa Junior	4		12	10	1	24	14	29	18	27	184
Miguel Luiz Veira	4		12	7	1	24	14	29	18	26	180
João Pereira dos Santos	4		12	7	1	24	12	29	18	26	180
Antonio Tavares Pecegueiro	4		8	7	1	19	12	30	18	27	121

4.º Bairro

Nomes dos candidatos	Alcantara (1.ª assembléa)	Alcantara (2.ª assembléa)	Ajuda	Lapa	Belem	Santa Isabel (1.ª assembléa)	Santa Isabel (2.ª assembléa)	Santos	Total dos votos de cada candidato	Total das listas entradas nos dois bairros	Total dos votos nos dois bairros
Listas entradas	1147		1284	1182	1219	1408		1082		10318	
Candidatos do Partido Republicano Portuguez											
Alexandre Braga	1094	Veja-se Ultimas noticias	1124	Veja-se Ultimas noticias	1155	1301		1876	6460		14073
Alfredo Maria Ladeira	1008		1093		1108	1331		1712	6177		13828
Amaro de Azevedo Gomes	990		1079		1116	1272		1787	6194		13622
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	1022		1108		1050	1169		1620	5069		12776
Fernão Botto Machado	1061		1134		1138	1257		1780	6108		13933
João Duarte de Menezes	1071		1121		1157	1256		1500	6477		14061
José Alfredo Mendes de Magalhães	1077		1150		1161	1328		1847	6388		14160
José Barbosa	1065		1119		1152	1313		1834	6488		14198
José Carlos da Maia	1037		1054		1139	1293		1785	6347		13887
	1077		1112		1141	1300		1817	6147		14098
Radicaes											
Adrião Castanheira	16		31		10	27		50	134		304
Albano Barbosa	16		31		10	27		51	135		305
Arthur Maximo Brou	16		32		13	29		51	141		308
Arthur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho	16		31		13	30		52	142		312
Fernando Garcia Marques	16		30		10	28		51	135		302
José Correia Nobre França	16		31		10	28		51	136		307
Luiz Fausto de Castro Guedes Dias	16		32		12	28		51	130		300
Socialistas											
José Antonio da Costa Junior	32		79		29	35		7	182		366
Miguel Luiz Veira	30		80		29	33		6	179		358
João Pereira dos Santos	29		79		27	32		7	174		354
Antonio Tavares Pecegueiro	28		74		24	32		6	164		285

efficaz, garantindo os justos interesses do consumidor, se tornava indispensavel que as mesmas padarias se conservassem independentes entre si;

Considerando que, posteriormente á citada carta de lei, os beneficos intuitos do mencionado decreto com força de lei teem sido pertinazmente falseados pela constituição de uma poderosa companhia de panificação, que tem absorvido, até o presente, não menos de 250 padarias das 296 que existiam á data da promulgação do referido decreto;

Considerando que a absorpção das 250 padarias, realisada na vigencia da lei actual pela alludida Companhia de Panificação, constitue um quasi monopolio de facto, o que é attentario dos fins e do espirito justo da lei;

Considerando que, para os fins e no espirito da lei vigente, se deve entender que o limite de 250 padarias é evidentemente para 250 emprezas independentes de panificação e que, a contar do momento em que qualquer numero d'essas padarias se associassem a fim de constituirem uma companhia ou empreza commum para a exploração da respectiva industria, essa nova empreza deveria ser considerada como uma unica padaria, para os effeitos da mesma lei, e cada uma das padarias associadas apenas como uma sua succursal, dando assim direito ao estabelecimento de novas padarias, desde que o numero das preexistentes ficasse, por essa forma, reduzido a menos de 250;

Considerando que, por se não ter attendido a esse criterio, uma parte importante do publico consumidor se viu na necessidade de organisar numerosas cooperativas de panificação, o que não deixa de ter alguns inconvenientes para os reditos do Thesouro;

Considerando, por outro lado, que a panificação em Lisboa tem assumido progressivamente, desde 1901, com o augmento do seu capital e o desenvolvimento das suas installações, a proporção e caracter de grande industria, o que a preparou para a lucta da livre concorrencia, dispensando a tutela do Estado com as suas medidas restrictivas de protecção, que só podem justificar-se quando applicadas á pequena industria, mais ou menos caseira, em que prepondera o trabalho manual do operario ou do proletario sobre o capital e os meios mechanicos de producção;

Convindo dar satisfação aos justos clamores do publico e evitar a extrema concentração da industria de panificação, a fim de assegurar, pela livre concorrencia, a boa qualidade e o preço modico do pão;

O Governo Provisorio da Republica Portugueza faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' revogada a base 6.ª da carta de lei de 14 de julho de 1899, ficando, portanto, livre em todo o territorio da Republica Portugueza a venda e fabrico de pão, nos termos das leis em vigor e que não sejam, por este decreto com força de lei, alteradas.

Art. 2.º E' livre o estabelecimento de novas padarias nas cidades de Lisboa e Porto, ficando, comtudo, sujeitas ás disposições d'este decreto com força de lei e respectivo regulamento.

Art. 3.º Os donos das actuaes padarias e suas succursaes, quer de fabrico, quer de simples venda do respectivo pão, deverão requerer a substituição das competentes licenças dentro do prazo de tres mezes, a contar da data da publicação d'este diploma.

Art. 4.º As padarias e os productos n'ellas fabricados serão sujeitos á fiscalisação dos agentes dependentes do Ministerio do Fomento, nos termos que o regulamento preceituar.

Art. 5.º As licenças para estabelecimento de novas padarias e as licenças para laboração das mesmas e das actuaes serão requeridas ao Ministerio do Fomento e passadas pela Direcção Geral da Agricultura, depois de satisfeitas as prescripções regulamentares.

§ 1.º Os requerimentos de licença para estabelecimento de novas padarias serão acompanhados dos projectos das respectivas installações e suas plantas e alçados, os quaes deverão ser elaborados em conformidade com as prescripções regulamentares.

§ 2.º Os requerimentos de licença para laboração das actuaes e novas padarias deverão indicar o minimo da producção ou da venda diaria a que seja destinada cada padaria ou suas succursaes.

§ 3.º Não serão passadas as licenças a que se referem os paragraphos precedentes, sem que os respectivos requerimentos sejam informados pela Direcção da Fiscalisação dos Productos Agricolas, devendo esta informação versar sobre as condições technicas, hygienicas e de producção ou venda das padarias, ou suas succursaes, que se pretenda estabelecer ou pôr em laboração.

Art. 6.º A licença de que trata o artigo 5.º e seus paragraphos é por si só documento bastante para o estabelecimento de qualquer padaria, dispensando a licença da auctoridade administrativa a que alludo o artigo 1.º do decreto de 21 de outubro de 1863.

Art. 7.º O disposto n'este decreto com força de lei é applicavel ás cooperativas de panificação, suas padarias e productos.

Art. 8.º E' reduzido de 400 a 200 grammas o peso do pão superfino, de luxo, ou pequeno, a que se refere o n.º 1.º do artigo 134.º do regulamento de 22 de julho de 1905.

Art. 9.º O pão que for exposto á venda em padarias, depositos, mercearias, tabernas e quaesquer outros locaes, não sendo pão de luxo, isto é, do peso maximo de 200 grammas, será dos typos de 500 e 1:000 grammas, com as marcas a que se refere o § 2.º do artigo 141.º do regulamento de 22 de julho de 1905, exercendo-se rigorosa fiscalisação sobre as faltas de peso.

Art. 10.º Além das penalidades estabelecidas no decreto de 22 de julho de 1905, relativo ao Fomento Commercial de Productos Agricolas, será applicada aos donos das padarias a pena de suspensão de laboração por um ou mais mezes da primeira vez, até um ou mais annos nas reincidencias, para os casos e nos termos que o regulamento determinar.

Art. 11.º Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.

Os manipuladores de pão em «A Capital»

Tendo procurado hontem o sr. ministro do fomento cêrca de 2:000 manipuladores de pão, a fim de saberem a resolução que elle daria á questão das padarias, e havendo-lhe o referido ministro garantido que o decreto respectivo seria publicado hoje, uma grande commissão da classe esteve aqui á noite, a protestar á *A Capital* a sua gratidão, pelos esforços que empregámos para se chegar ao resultado obtido.

Agradecemos tanto mais a amabilidade quanto estamos conscios de só termos cumprido o nosso dever.

E, fazel-o, não merece agradecimentos.

Poeira da Arcada

A proposito das eleições — de que se ha de tratar n'este momento senão de eleições?—ouvimos falar hontem da lista chamada independente, salvo erro, em que entra o nome do sr. Carneiro de Moura. Era n'um grupo de republicanos e alguns estavam muito indignados, barafustavam e insistiam na necessidade de protestar publicamente contra a apresentação de certos nomes d'essa lista.

Alguem lembrou que o melhor protesto seria uma absoluta indifferença; e que a votação dos eleitores da capital constituiria uma excellente resposta á audacia de quem pensava em ir á Constituinte, com um programma radical, não tendo no seu curto passado republicano a mais frouxa garantia para merecer a confiança do povo.

E assim foi. A votação d'essa lista lembra uma votação em familia, n'um jogo de prendas. Mas o sr. Carneiro de Moura não conseguiu estar na berlinda. E, se conseguisse, o que não ouviria elle...

* * *

O projecto do sr. Machado dos Santos, para uma Constituição, é muito curioso. Principiando, por exemplo, por declarar que os poderes devem ser absolutamente independentes, entrega a eleição dos juizes do Supremo Tribunal de Justiça á Assembléa Nacional! Bonita independencia essa, não haja duvida, creando um tribunal com um caracter retintamente politico.

* * *

No relatorio do novo methodo da arte de bem representar, promulgado pela Direcção Geral de Instrucção Especial, ha coisas muito interessantes. Ahi vão algumas, ao acaso. Espera-se da Republica o resurgimento da producção theatral. Consagram-se no Diario do Governo, como obras classicas, peças que, em grande parte, já quasi morreram. E cita-se como opinião de um bello espirito nacional uma affirmação de Strindberg, no prefacio da Menina Julia.

O que o Diario do Governo publica hoje

Além d'outras disposições, o *Diario do Governo* de hoje traz o seguinte:

Decretos creando no commando da policia civica de Lisboa o logar de chefe da repartição de investigação e alterando o regulamento dos serviços policiaes.

—Decreto creando escolas de educação physica junto das Universidades de Lisboa e Porto, destinadas a crearem em Portugal a sciencia da especialidade e formarem professores de educação physica, sendo o curso d'essas escolas de tres annos e passando a ser obrigatorio no ensino particular o ensino de educação physica, não sendo auctorisado nenhum internato a funccionar sem ter o material necessario para o ensino da educação physica, gymnasio e campo de jogos.

—Decretos reformando o ensino de pharmacia e os ensinos artisticos e archeologicos e as escolas de Bellas Artes de Lisboa e Porto.

—Decreto creando um conselho de administração da Caixa Geral de Depositos.

—Decreto organisando os serviços de finanças nos districtos e concelhos do continente e ilhas.

—Decreto approvando o regulamento para o encanamento e consumo de agua da cidade de Pangim.

—Decretos reorganisando os serviços das alfandegas, os da Casa da Moeda e organisando os serviços agricolas na provincia de Angola, assim como o exercicio da industria de fabrico e importação do alcool e outras bebidas n'essa provincia.

Partido socialista

Gremio de Campo de Ourique

Trabalha-se activamente n'este bairro para a organisação de um centro socialista. Brevemente será convocada uma grande reunião para assentar nas bases da sua organisação. Toda a correspondencia para esse fim deve ser dirigida para Antonio Pereira Martha, rua Ferreira Borges, n.º 48, 2.º Esq.

Paquetes do Brazil

Vindo do norte da Europa entrou, esta manhã, no Tejo, o paquete inglez *Aragon*, com 15 passageiros para Lisboa e 435 em transito. A' tarde seguiu para o Brazil com 119 passageiros embarcados n'este porto.

Tambem seguiu, hoje, o paquete *Antony* para o norte do Brazil.

Os "conspiradores"

Mais um official do exercito demittido

Por conspirar contra a Republica, foi demittido de official do exercito o capitão do estado maior de infantaria Raul da Silva Pinheiro Chagas.

Os de Ponte de Lima tencionavam assaltar e queimar as repartições publicas no dia 21

Do rev. Araujo Lima, a que a correspondencia de Ponte de Lima hontem inserta em *A Capital* se refere recebemos uma carta, da qual damos os seguintes periodos:

Sem abdicar de outro procedimento, peço-lhe, sr. redactor, que declare desde já, no seu jornal o seguinte:

1.º—Não sou nem nunca fui jagarista. Conjugar a minha situação official de professor com semelhante profissão revela ignorancia crassa.

2.º—Nunca me correspondi com ninguem em cifra. E' linguagem que desconheço em absoluto.

3.º—Tive ligações politicas com o meu amigo dr. Sottomayor até ás eleições de setembro passado. Desde então, e sobretudo depois da mudança de regimen, *cortei a colleta*; isto é, libertei-me por completo de taes ligações com pessoas e partidos.

4.º—Não sei como poderia dirigir de Lisboa uma conspiração local que representaria, quanto a mim, uma rematada loucura.

Já vê, sr. redactor, que o telegramma que lhe enviaram só pode ter sido provocado por motivos inconfessaveis... Tudo se esclarecerá.

Appello para o meu amigo dr. Manuel de Oliveira, chefe do partido republicano de Ponte de Lima, e para quantos republicanos conto entre os meus melhores amigos.

Elles poderão dizer do meu caracter e attestar se sou capaz de faltar á verdade.

Sobre o que ali se tem passado, recebemos do nosso correspondente o seguinte telegramma:

Ponte de Lima, 28.—O administrador do concelho mandou prender ha dias Antonio José Gomes, de Annaes, e Costa Parente, de Calvello, por haver provas de que alliciavam reservistas contra a Republica. Alguns populares d'aquellas freguezias, amotinados, impediram as prisões, dando vivas á monarchia. O administrador requisitou então uma força militar ao governador civil, mas o commandante de infantaria 3 recusou. Hontem o governador civil mandou uma força de 30 praças, mas Gomes e Costa Parente tinham já fugido, sendo, porém, preso um filho do Costa Parente.

Havia o plano de com forças armadas assaltar e queimar as repartições publicas no dia 21. As provas são evidentes.

O notario Sottomayor, antigo chefe monarchico, ausentou-se por lhe constar que ia ser preso. Dizem que está compromettido no movimento.

Existe absoluto socego, tendo a auctoridade tomado medidas acertadas. Consta haver ramificações n'outros concelhos do Minho.

O sr. Henrique d'Alarcão, ante-hontem preso como conspirador, não é o sr. Henrique Carlos de Menezes Alarcão, secretario do conselho superior d'administração financeira do Estado.

O preso é o primeiro official do ministerio do fomento.

Ordem do exercito

Além das demissões de officiaes, já conhecidas, e das promoções e reformas concedidas á praças que tomaram parte no movimento revolucionario de 31 de janeiro, a Ordem do Exercito hoje publicada traz, entre outras disposições, a promoção a capitão de artilharia 5 do tenente Bernardo Barbosa de Quadros e a nomeação do major reformado Manuel Baptista Diniz para commandante da praça de Juromenha.

Notas de "sport"

Sport Grupo Progresso do Bairro Operario

Realisaram-se hontem as provas eliminatorias para apuramento da *équipe* que deverá representar-se na corrida de Marathona. O percurso foi de 35 kilometros, disputados por Virgilio d'Oliveira, que gastou 2 h. e 20 m., Adelino Augusto Ferreira, 2 h. e 21 m., e Deodoro Antunes Ferreira, 2 h. e 24 m.

União Velocipedica Portugueza

Esta aggremiação sportiva, obedecendo ao seu programma de excursionismo, projecta realisar brevemente uma larga excursão no rio Tejo, offerecida aos clubs e grupos n'ella filiados, os quaes se preparam para, com elevado numero de socios, se fazerem representar n'esse passeio, que deverá resultar brilhante, como o são todas as festas organisadas pela nossa federação cyclista nacional.

PEQUENAS NOTICIAS

Começa amanhã a troca de bilhetes definitivos para o passeio fluvial que a Tuna Democratica dr. Antonio José d'Almeida promove no proximo domingo e em que essa collectividade, composta de 50 executantes, sob a regencia do sr. Serra e Moura, toma parte.

—A Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa amanhã, ás 9 horas da noite, a sua 32.ª sessão, sendo a ordem da noite «Arte na escola», pelo sr. Affonso Vargas, e communicações livres.

—Manuel Maria, morador no Alto do Longo, 36, falleceu esta tarde repentinamente, sendo o cadaver removido para a morgue.

ELEIÇÕES

Em Lisboa

A votação actual é superior em 63 °/o á das ultimas eleições

E' um facto innegavel que não houve nunca em Lisboa eleições mais concorridas que as actuaes. Comparando o seu resultado com as realisadas em agosto de 1910, vê-se que, ao passo que nas assembléas, apuradas até á hora a que escrevemos, n'essas eleições entraram 21:570 listas, nas actuaes esse numero se elevou a 34:199, o que dá um augmento de 63 0/0.

Por assembléas, é o seguinte o movimento de entradas:

Circulo Oriental

Santa Engracia, 556 em agosto de 1910, 2:205 em 1911; *Santo André*, 601 e 656, respectivamente; *Anjos*, 1:087 e 2:669; *S. Vicente*, 529 e 908; *Santo Estevão e S. Miguel*, 322 e 927; *S. Thiago e Castello*, 430 e 688; *Sé e S. Christovão*, 810 e 1:581; *Soccorro*, 710 e 865; *Olivaes*, 476 e 844; *Magdalena*, 839 e 238; *Encarnação*, 665 e 1:013; *Pena*, 553 e 1:339; *S. Nicolau*, *Santa Justa e S. Julião*, 2:214 e 1:302; *Martyres*, 318 e 320; *Sacramento e Conceição Nova*, 547 e 839; *S. José*, 712 e 1:177; *Arroyos*, 687 e 1:577.

Circulo Occidental

Santa Catharina, 621 e 1:178; *S. Paulo*, 418 e 666; *Mercês*, 721 e 916; *S. Mamede*, 535 e 908; *S. Sebastião da Pedreira*, 863 e 1:449; *Coração de Jesus*, 528 e 1:049; *Campo Grande*, 396 e 442; *Lumiar, Ameixoeira e Charneca*, 314 e 660; *Bemfica e Carnide*, 561 e 928; *Santos*, 1:209 e 1:932, *Lapa*, 864 e 1:132; *Santa Isabel*, 852 e 1:408; *Belem*, 876 e 1:219; *Ajuda*, 767 e 1:284.

O incidente da assembléa d'Arroyos

O sr. Joaquim Emygdio d'Oliveira Beja dirige-nos uma carta em que diz ter, effectivamente, usado do direito que a lei lhe confere, protestando, na assembléa de S. Jorge d'Arroyos, *não contra a admissão da lista da sr.ª D. Beatriz Angelo*, mas sim contra a consulta n'essa occasião feita á mesa pela presidencia sobre se essa lista deveria ou não ser acceite, porquanto, encontrando-se aquella senhora inscripta no recenseamento legalmente, em virtude da sentença que no mesmo á mandára incluir, á presidencia se tornava defeza tal consulta, não lhe restando mais do que receber a lista que lhe fôsse apresentada, mettendo-a na urna como a de qualquer outro eleitor.

Accrescenta o sr. Beja que ainda quando fôsse contrario ao voto da mulher—que o não é—tem a delicadeza sufficiente para não fazer passar uma senhora por um dissabor ante uma assembléa tão numerosa como aquella. E termina por protestar contra o attentado que um eleitor, doublé de distincto medico, lhe passou, dizendo que estava sob a influencia do alcool, o que é menos verdade, pois não costuma embriagar-se.

Sobre o mesmo assumpto recebemos da sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo a seguinte carta:

Sr. Director.—Lx.ª, 29-5-911.—O seu jornal de hontem, narrando um incidente levantado na assembléa eleitoral de S. Jorge de Arroyos, a proposito do meu voto, alterou um pouco a verdade, motivo este porque eu venho contar como o caso se passou. Eu e um grupo de 10 senhoras, pertencentes á Associação de Propaganda Feminista, dirigimo-nos para o Club Estephania pelas 10 horas da manhã, onde entramos sem incidente digno de nota, sendo respeitosamente acolhidas e muito cumprimentadas por todos que occupavam o enorme salão. No final da 1.ª chamada o presidente da assembléa, sr. Constancio d'Oliveira, consultou a mesa sobre se deveria ou não acceitar o meu vôto, consulta na verdade extravagante, porquanto, estando recenseada em virtude d'uma sentença judicial, a mesa não tinha competencia para se intrometter no assumpto, visto que a lei eleitoral diz no seu artigo 64.º: «Nenhum cidadão, recenseado e reconhecido como o proprio, poderá ser inhibido de votar, excepto se apparecer em manifesto estado de embriaguez, etc.» Foi contra esta descabida consulta á mesa que se levantaram varias vozes de protesto, entre as quaes muito intensamente sobresahiu a de um cavalheiro que não conheciamos e que, depois de insistirmos para que nos dissesse o nome, soubemos chamar-se Joaquim Beja. Todas as suffragistas presentes lhe agradeceram a sua attitude perante a justiça da nossa causa. A mesa comprehendeu, emfim, o seu dever e na respectiva altura fui chamada. N'essa occasião o presidente dirigiu-me palavras de elogio e deferencia, individualmente immerecidas, manifestando-se a assembléa estrondosamente com palmas e vivas, ao que eu respondi agradecendo e promettendo participar ás suffragistas de todo o mundo civilisado, que ultimamente tanto me teem felicitado, que os mais intelligentes homens portuguezes estão comnosco compartilhando do mesmo ideal.

Peço a v. a fineza de publicar no seu muito lido jornal esta carta, pelo que muito grata lhe fico.—De v. etc.—*Carolina Beatriz Angelo.*

Não era o policia 270 quem representava a auctoridade na assembléa eleitoral de Santa Justa, mas sim o sr. Antonio dos Anjos Nogueira de Araujo, ajudante do conservador do registo civil do 2.º bairro.

Nas provincias

Deputados eleitos

BARREIRO, 29.—Acabou o escrutinio na assembléa de Santa Cruz, ao meio dia, sendo o seguinte o resultado:

Alexandre Bello, 432 votos; Celestino d'Almeida, 426; Gastão Rodrigues, 214; Teixeira de Queiroz, 186; Fortunato da Fonseca, 159; Miguel Lopes, 129; José do Valle, 77.

GUARDA, 29.—Do resultado apurado agora, vê-se estarem eleitos Ernesto Carneiro Franco, José da Silva Ramos e Arthur Costa, faltando ainda apurar a minoria.

SANTAREM, 29.—Acabou o escrutinio da assembléa na cidade com o seguinte resultado: capitão Jayme Figueirêdo, 767 votos; dr. Queiroz Vaz Guedes, 401; dr. José Montez, 394; dr. Anselmo Xavier, 188; Annibal Sousa Dias, 116; Francisco Pereira, 63. Pelo resto do circulo devem ficar os candidatos do Directorio os drs. Anselmo Xavier, José Montez, Sousa Dias, e Francisco Pereira, este pela minoria. Em todo o circulo e districto ordem absoluta.

EVORA, 29.—Foi o seguinte o resultado final da eleição: Julio Martins, 5:197 votos; Innocencio Camacho, 5:320; Rovisco Garcia, 3:468; Alberto Pimenta (minoria), 2:064.

BRAGA, 29.—Venceram, por grande maioria, os candidatos Joaquim de Sousa Fernandes, João José de Freitas, Joaquim José d'Oliveira e, pela minoria, Moraes Palma.

VIZEU, 29.—Resultado da votação em todo o circulo: José Relvas, 6:110 votos; Antonio Victorino, 5:494; Lopes Cid, 5:294; e Bernardo d'Almeida (minoria), 1:811.

OLIVEIRA D'AZEMEIS, 29.—Obtiveram grande maioria, ficando eleitos, os candidatos Correia de Lemos, Brandão de Vasconcellos e Marques da Costa. Pela minoria foi eleito Barbosa de Magalhães.

TORRES VEDRAS, 29.—Consideram-se eleitos, pela maioria, os srs. Barros Queiroz, Thiago Salles, José Cordeiro.

Comquanto não estejam apuradas, ainda, todas as freguezias, é certa a eleição do sr. dr. Macieira pela minoria.

PINHEL, 29.—O resultado da eleição é o seguinte: Pedro Botto Machado e Lopes da Silva, 5.749 votos; Achiles Gonçalves Fernandes, 4.740 e Ricardo Paes Gomes (minoria) 4.540.

MONCORVO, 29.—Candidatos eleitos: Antonio Bernardino Roque, Alfredo Durão, Fernando de Macedo, e, pela minoria, Sebastião Peres Rodrigues.

BRAGANÇA, 29.—Foram eleitos: pela maioria, Francisco Ochôa, Victorino Guimarães e Antonio Carvalho Mourão, e, pela minoria, Charula Pessanha.

PENAFIEL, 29.—A maioria dá como eleitos Djalme d'Azevedo, Adriano de Vasconcellos e Alexandre de Barros. A minoria está hesitante entre Porphyrio de Magalhães e tenente-coronel Feijó.

AVEIRO, 29.—Pela maioria estão eleitos Manuel Alegre, Sidonio Paes e Albano Coutinho, e, pela minoria, Alberto Souto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os especuladores não puderam resistir ao triumpho eleitoral alcançado pelas novas instituições e os cambios fraquejaram, chegando a haver comprador a 49. O fecho do mercado foi o seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/8	48 7/8
Londres 90 d/v.	49 1/2	—
Paris, cheque	580	589
Italia	577	582
Allemanha, cheq.	299	2?0
Amsterdam, cheq.	408	408
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$980	4$930
Agio d'ouro	9 1/2 0/0	9 1/2 0/0

Desconto.—Applicou-se a taxa de 6 0/0 ás operações hoje realisadas.

Bolsa.—Esteve hoje animada a bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,70	38,55
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 21$100; 4 1/2 1888-89, assent. 58$500; 4 1/2 1888, 58$500.

Externos, effectuado: 1.ª serie 66$200, 66$500 e 66$600; e 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 185$500 com 2.º (908) Banco Ultramarino, 95$000; Assucar, 36$000; Moçambique, 5$70; Panificação, 11$900.

Obrigações effectuado: Companhia das Aguas, assent., 78$500; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000.

Praso, fim de maio: Assucar, 36$300; Moçambique, 5$750 e 5$800; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000.

Fim de junho: Assucar, 35$700; Moçambique, 5$850.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 29, ás 11 horas e 30 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,12; 3 0/0 Portuguez, 38,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,50; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 116,75; Cheasepeake e Ohio 84,75; Erie preferred, 52,25; Erie Common, 33,37; Missouri Common, 35,87; Rock Island, 33,25; Southern Pacific 121,62; Southern Common, 29,63; Union Pac., 188,75; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 80,62; Amalgamated, 60,00; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 38,90; Moçambique, 28,30; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 °/o Portuguez, 68,60; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 285,00; Moçambique 29,75; Zambezia, 20,75; Tabacos, 000,00.

ULTIMAS NOTICIAS

ELEIÇÕES

São deputados

á hora a que escrevemos os seguintes cidadãos

Proclamados sem eleição:

Vianna do Castello:—Carlos Maia Pinto, Manuel Rodrigues da Silva e Casimiro Rodrigues de Sá. Pela minoria, Luis Ramos Mello.

Ponte de Lima:—Rodrigues Fernandes Fontinha, Tito Augusto de Moraes e Manuel José de Oliveira. Pela minoria, Narciso Alves da Cunha.

Guimarães:—Eduardo de Almeida, Miguel Alves Ferreira e Ignacio Magalhães Basto. Pela minoria (?)

Villa Real:—Antão de Carvalho, Carlos Richter e José Botelho de Carvalho Araujo. Pela minoria, Maximo Martins.

Chaves:—Antonio Joaquim Granjo, João Pereira Bastos e Abel Botelho. Pela minoria, João Barreira.

Bragança:—Francisco Ochôa, Victorino Guimarães e Antonio Carvalho Mourão. Pela minoria, Alberto Charula.

Santo Thyrso:—Philemon Duarte d'Almeida, Ezequiel de Campos e José Francisco Coelho. Pela minoria, Luis Pinto de Mesquita Carvalho.

Lamego:—Antonio Ribeiro de Seixas, José Perdigão e José Paes de Figueiredo. Pela minoria, Padua Correia.

Moimenta da Beira:—Victor de Macedo Pinto, Henrique de Sousa Monteiro e Paiva Gomes. Pela minoria, Amorim de Carvalho.

Santa Comba Dão:—Thomaz da Fonseca, Alvaro Pope e Emygdio Mendes. Pela minoria (?)

Castello Branco:—Tasso de Figueiredo, Manuel Martins Cardoso e Americo Olavo. Pela minoria, Nunes da Matta.

Covilhã:—José de Castro, Ramada Curto e Helder Ribeiro. Pela minoria, Manuel Bravo.

Leiria:—Antonio Maria Barreto, Victorino Henriques Godinho e Joaquim Ribeiro de Carvalho. Pela minoria, Pedro Moraes Rosa.

Torres Novas:—Francisco Cruz, José Luis dos Santos e Guilherme Nunes Godinho. Pela minoria, Carlos Amaro.

Portalegre:—Dr. Francisco Eusebio Leão, Jorge Caroço e dr. Balthazar Teixeira. Pela minoria, Antonio José Lourinho.

Elvas:—Dr. Vasconcellos e Sá, Abilio Barreto e José Maria Pereira. Pela minoria, José Cardoso.

Aljustrel:—Manuel de Brito Camacho, Antonio Ladislau Piçarra e José Miranda do Valle. Pela minoria (?)

Faro:—Thomaz Cabreira, João Fiel Stockler e Antonio Aresta Branco. Pela minoria, Antonio Colorico Gil.

Silves:—Antonio Maria da Silva, João Cabeçadas Junior e José Maria de Padua. Pela minoria Alberto Carlos da Silveira.

Angra:—Eduardo Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca.

Horta:—major Medeiros, Arantes Pedroso e José Machado de Serpa.

Eleitos:

Braga:—Joaquim de Sousa Fernandes, João José de Freitas e Joaquim José d'Oliveira. Pela minoria, João Palma.

Moncorvo:—Antonio Bernardino Roque, Alfredo Durão e Fernando de Macedo. Pela minoria, Sebastião Peres Rodrigues.

Penafiel:—Djalme d'Azevedo, Adriano de Vasconcellos e Alexandre Barros. A minoria está hesitante entre Porphirio Magalhães e tenente coronel Feijó.

Aveiro:—Manuel Alegre, Sidonio Paes e Albano Coutinho. Pela minoria, Alberto Souto.

Oliveira d'Azemeis:—Francisco Correia de Lemos, Brandão de Vasconcellos e Marques da Costa. Pela minoria, Barbosa de Magalhães.

Vizeu:—José Relvas, Antonio Victorino e Mattos Cid. Pela minoria, Bernardo d'Almeida.

Guarda:—Ernesto Carneiro Franco, José da Silva Ramos e Arthur Costa. Não está apurada a minoria.

Coimbra:—Angelo da Fonseca, Antonio Leitão e Luiz Rosette. Pela minoria, Julio Fonseca.

Torres Vedras:—Barros Queiroz, Thiago Salles e José Cordeiro. Pela minoria, apesar de faltar o apuramento em algumas assembléas, deve sahir eleito Antonio Macieira.

Evora:—Julio Martins, Innocencio Camacho e Rovisco Garcia. Pela minoria, Albino Pimenta.

Votações no Beato, Lapa e Alcantara (2.ª assembléa)

Além das votações que figuram no mappa que *A Capital* publica, recebemos á ultima hora nota da votação nas seguintes assembléas. Na do Beato entraram 1:373 listas, obtendo: Affonso Costa, 1:281 votos; Affonso de Lemos, 1:275; Braamcamp Freire, 1:275; Antonio José d'Almeida, 1:285; Ladislau Parreira, 1:277; Luz d'Almeida, 1:272; Bernardino Machado, 1:281; Sá Pereira, 1:249; Magalhães Lima, 1:280; Antonio Pereira, 42; Fernandes Alves, 41; Oliveira Valle, 42; José Ribeiro, 42, Cesar Nogueira, 42; Dias Soares, 35; Lima Bayard, 35; Tamagnini Barbosa, 35; Ramos da Cruz, 35; Guedes de Amorim, 35; Camello Neves, 35; Agostinho Carvalho, 35; David da Silva, 35; Pinheiro Marques, 2; Seraphim Mella, 2; Balbão Pato, 2; Carneiro de Moura, 2; Augusto Figueiredo, 2; Cabrita Junior, 2; Severo Portella, 2; Esteves Nogueira, 2; Gomes de Carvalho, 2; Lino de Macedo, 2.

Nas assembléas da Lapa e Alcantara (2.ª assembléa) entraram respectivamente 1:179 e 1:372 listas.

As votações são as seguintes, tambem, respectivamente: Alexandre Braga, 1:104 e 1:284; Ladeira, 1:068 e 1:138; Azevedo Gomes, 1:075 e 1:198; Machado Santos, 992 e 1:214; Botto Machado, 1:073 e 1:268; João de Menezes, 1:089 e 1:283; Theophilo Braga, 1:123 e 1:287; Alfredo Magalhães, 1:118 e 1:281; José Barbosa 1:090 e 1:255; Carlos da Maia 1:125 e 1:288; Costa Junior, 14 e 20; Miguel Vieira, 14 e 20; Ferreira dos Santos 14 e 19; Tavares Pecegueiro, 12 e 20; Guedes Dias, 12 e 14; Maximo Brou, 13 e 14; Adrião Castanheira, 11 e 14; Nobre França 10 e 13; Garcia Marques, 13 e 13; Albano Barbosa 12 e 13; Schiappa Monteiro, 12 e 14.

Limite de padarias

Manifestação dos manipuladores de pão

Por ter sido hoje publicado, como n'outro logar referimos, o decreto estabelecendo a liberdade do fabrico e venda de pão em Lisboa, realisará amanhã ás 8 horas da noite uma grande manifestação de agradecimento ás entidades que para tal concorreram, como a Associação de Lojistas e ministro do fomento, a Associação dos Manipuladores de Pão, a qual convida o povo da capital a associar-se a essa manifestação.

Notas diversas

O major general da armada apresentou hoje ao ministro da marinha uma queixa que recebeu do tenente Rego Botelho contra o tenente-coronel medico Antonio Manuel da Costa Lereno, chefe do serviço de saude de Cabo Verde e contra um enfermeiro militar do aquella provincia pela pouca conta em que tiveram a vida do desditoso tenente Bernardo d'Alpoim, facto que aqui narramos e que o nosso collega o *Mundo* tambem contou, verberando-o com justificada indignação.

Na sessão de hoje, a junta consultiva das colonias relatou os seguintes processos: Vencimento e categoria do curador dos serviçaes de S. Thomé; percentagem a pagar ao pessoal do quadro aduaneiro da mesma provincia; exclusivo do jogo em Macau; concessão de medalhas por serviços nas colonias.

O *Diario* publica amanhã o decreto nomeando o capitão-tenente sr. Judice Bicker, governador da provincia de Cabo Verde.

Os divisores de correspondencia da estação central dos correios de Lisboa procuraram hoje o sr. director geral dos correios e telegraphos para lhe lembrarem que os serviços das madrugadas costumam ser gratificados, e que, seguramente, só por lapso deixariam de ser assim considerados na reforma d'aquella direcção geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

O caso das canalisações

O pessoal da camara municipal e o da Companhia do Gaz continuam em trabalhos para esgotar a agua introduzida na canalisação e descobrir os pontos onde se dá a introducção.

Parece apurar-se que os operarios, quando estiveram em gréve no mez de janeiro ultimo, dirigiram-se aos sitios onde a agua se achava cortada e desviaram o seu curso para os canos do gaz.

Hoje verificou-se que uma d'essas ligações era feita no arco da rua de Bomjardim, onde a agua foi aberta no sabbado de tarde.

O engenheiro da camara e os administradores da Companhia do Gaz teem conferenciado no intuito de evitar quanto possivel a falta de gaz hoje no centro da cidade.

O crime de assassinio

O cadaver do estudante assassinado foi autopsiado esta manhã, mettido em caixão de chumbo e levado para a Associação Academica, onde esteve até ha pouco em exposição.

Seguiu agora para Chaves, tendo uma manifestação de sentimento imponentissima.

Incorporaram-se toda a academia, com muitos estandartes, auctoridades, etc.

O pae do assassinado acompanha o cadaver.

Gréves

Continuam a não trabalhar os operarios tecelões do bairro oriental.

Estão reunidos em grande comicio [illegible]

Boateiros e conspiradores

Foi preso o negociante de couros Bernardo Tavares Coelho, do largo do Carmo, por boateiro e alliciador.

CASO GRAVE

A morte do tenente Bernardo Alpoim

Sobre a queixa apresentada pelo 2.º tenente da marinha sr. Rego Botelho, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Lisboa, 23-5-11.—Li no jornal de 27 do corrente, de que v. é digno redactor uma local, sob a epigraphe «Caso Grave», em que o sr. ... tenente-coronel medico Antonio Manuel da Costa Lereno, chefe do serviço de saude de Cabo Verde e Guiné, ... ter attendido uma queixa feita pelo 2.º tenente de marinha sr. Vasco Rego Botelho contra um sargento enfermeiro que não prestou a bordo d'um paquete, ao tenente de marinha Bernardo Alpoim, os soccorros que lhe foram requisitados.

Cheguei ha poucos dias de Cabo Verde e sei como os factos se passaram, pelo que rogo a v. se digne rectificar aquella local.

O tenente Alpoim embarcou em Bolama em estado desesperado, não querendo o medico do vapor recebel-o, tal era o seu estado; mas, a instancias do capitão medico Engalla e do sr. governador da Guiné, accedeu em acceital-o a bordo, fallecendo 12 horas depois. Durante essas horas foi todavia attendido com toda a solicitude pelo medico do paquete, dr. Trindade.

A queixa apresentada contra o enfermeiro está seguindo seus tramites e foi tomada na devida consideração por mim, que, tratando de averiguar qual a responsabilidade que cabia ao 2.º sargento enfermeiro por não ter prestado o seu auxilio ao doente, officiou ao capitão medico Engalla, desempenhando então o logar de sub-chefe de saude da Guiné, perguntando-lhe que ordens havia dado ao enfermeiro para sedar o castigar se não as tivesse cumprido. A' data da minha sahida da Praia, ainda não havia chegado resposta da Guiné, o que não é de admirar, visto só haver mala de 40 em 40 dias.

E' preciso tambem notar que o enfermeiro vinha a bordo convalescente de uma febre typhoide, pelo que recolhia á Praia com 90 dias de licença concedidas pela junta de saude da Guiné. V. terá ensejo de vêr a confirmação do que acabo de expôr-lhe logo que o sr. ministro das colonias ordene a respectiva syndicancia ao facto. Pela publicação d'esta lhe ficará muito obrigado, o que é

De V., etc. — *Alvaro de Paiva d'Almeida Lereno.*

Professores primarios do ensino livre

Conferencia de propaganda na quinta-feira

A commissão delegada da classe procurará na proxima quinta feira, pelas 4 horas da tarde, no seu gabinete, o sr. Theophilo Braga, presidente honorario da classe do professorado livre, a fim de com elle conferenciar sobre assumptos urgentes relativos ás reclamações pendentes do sr. ministro do interior.

Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Eugenio Vieira, Armando do Carmo e Viriato de Oliveira, para dar cumprimento ao deliberado n'uma sessão de propaganda relativa á apresentação das suas reclamações perante a Sociedade de Estudos Pedagogicos.

Ainda na proxima quinta feira realisa uma conferencia publica no Club Tramontano, rua Nova do Almada, 109, 1.º, pelas 8 horas e meia da noite, o sr. dr. Carneiro de Moura.

Novo caminho de ferro

CONVITE

O Centro Escolar Democratico «Carlos Ribeiro», d'Alvaiazere, com séde em Lisboa, travessa Nova de S. Domingos, 42, 1.º, convida os conterraneos dos concelhos de Thomar, Ferreira do Zezere, Alvaiazere, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa a reunirem ámanhã, 30, pela 1 hora da tarde, na séde d'este centro, a fim de se tratar de um assumpto importante sobre a construcção dos novos caminhos de ferro de grande interesse para os concelhos referidos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os admiradores de José Casimiro, que são todos os aficionados, terão na proxima quinta-feira mais uma occasião de admirar o seu magnifico trabalho. O notavel artista apresentar-se-ha trajando á andaluza e lidará dois touros, pertencentes ao acreditado creador Emilio Infante. A celebre *cuadrilla* de *niños sevillanos* preencherá o resto do espectaculo.

Não ha nenhum verdadeiro amador de touros que não recorde com saudade as tardes brilhantissimas d'esta *cuadrilla*, que se compõe de dois espadas, seis bandarilheiros e tres picadores, sendo *Limeño* e *Gallito*, os mais adoros, apesar da sua edade juvenil, dois artistas primorosos.

A bilheteira abre ámanhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Os ultimos espectaculos da zarzuela

—Annuncia-se para ámanhã o penultimo espectaculo da companhia hespanhola que está trabalhando no Republica, realisando-se, ao mesmo tempo, a ultima representação, definitivamente, da zarzuela de grande successo *O conde de Luxemburgo.*

A despedida da companhia effectuar-se-ha em 1 de junho.

Hoje é a recita de Pilar Marti, com o magnifico programma que temos annunciado.

O actor João Silva realisa a sua festa, no Apollo, na proxima sexta feira.

Alem da revista *Agulha em palheiro*, que n'essa noite será ampliada com varios attractivos, recitar-se-ha a poesia de Feliz Bermudes *Pela patria*. O espectaculo é dedicado aos batalhões voluntarios.

—Com as comedias *20 dias á sombra* e a *Somnambula*, realisa esta noite no Gymnasio a sua festa artistica a actriz Rosa de Andrade. E' o ultimo espectaculo da epoca n'este theatro.

—No Moderno continua aberta a folha para as primeiras recitas da revista em tres actos, *Sem Rei nem Roque*, original de Xavier da Silva e João Bastos, que já não sube á scena antes de sexta feira, visto não estarem ainda concluidos os trabalhos da installação electrica para os effeitos de luz no scenario, que é todo novo e pintado por Luiz Salvador, Eduardo Reis, J. Viegas e Reis Junior, artistas de merito reconhecido.

—São magnificos os espectaculos de hoje no Etoile. Realisa-se a festa artistica e despedida das applaudidas irmãs Lätaly, tomando parte obsequiosamente os srs. Alfredo Raposo e João Grassine. Despede-se tambem a Bella Helenes e estreiam-se as Hermanas Marques, que veem precedidas de grande reclamo.

—Com um excellente programma realisa-se hoje um espectaculo extraordinario no elegante salão Olympia.

Amanhã *soirée* elegante, o que equivale a dizer que tudo que ha de *chic* alli concorrerá.

Roupa de francezes

Maria das Dores, moradora na rua do Seculo, 194, loja, foi presa por ter furtado a Joaquim Cruz e Henrique dos Santos, moradores em Valle Formoso de Baixo, dois anneis e dois alfinetes de ouro, dois relogios de aço, duas correntes de prata, um cordão de ouro, 8$000 réis em dinheiro e varias peças de vestuario.

Tambem foi preso, esta tarde, Joaquim Antonio Garcia, residente na rua dos Cavalleiros, 43, por furtar uma carteira com 55$000 réis ao sr. Faustino Duarte, morador na Ribeira de Santarem.

A's classes trabalhadoras

Carlos Argent e Augusto de Sousa, operarios graphicos, realisam ámanhã, 30, no theatro do Gymnasio, uma recita em seu beneficio, por se acharem, actualmente, sem trabalho, devido á recente gréve da classe. Appellam, pois, para os seus companheiros de trabalho, no sentido de concorrerem para lhes melhorar a precaria situação em que se encontram.

O resto dos bilhetes está á venda no camaroteiro do theatro.

A provincia n'A CAPITAL

ALEMQUER, 29.—A fim de tomarem parte n'um importante julgamento, devem chegar hoje aqui os advogados de Lisboa srs. drs. Armelim Junior e Herlander Ribeiro.

Movimento do porto

Bah., R. J., Sant., «Erlangen» (Brem.)	30
Vigo, Cherb. e South., «Amaz.» (Brazil)	31
Bahia, R. Jan. e S., «Pernamb.» (H.º)	31
Pernamb. e Bahia, «St. Barbara» (H.º)	31
Afr. Or., via S. Thomé-Loanda «Beira»	1
R. Jan., Mont., ... «Cap. Ortegal» (Hamb.	1
R. J.ro, St.os, ... «Guassanta» (Hav.)	1
R. J.ro, St.os, R. Prata, ...	1
New-York, directo, ... (Af. Or.)	1
South., etc., «Ad. Woermann» ... (Bras.)	2
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» ...	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.)	...
Af. Or., v. Suez, «Burgermeister» (H.)	...
Vigo, South., Bolg., «Cap Vilano» (Br.)	5
Braz. e R. da P.ª, «Magellan» (Bord.)	5
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela—Festa artistica de Pilar Marti—El poeta de la vida—Enseñanza libre—Sangre mora—Apaga y vamonos.

GYMNASIO—8 1/2—Recita da actriz Rosa d'Andrade—20 dias á sombra—Somnambula.

APOLLO—8 3/4—Beneficio—A Bailarina.

VARIEDADES—8 e 10—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo pela transformista Fatima Miris e pela violinista-concertista Emilia F. aninesi.—Programma variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pontos e dedaes, revista—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues

Rua Arco Marquez do Alegrete, 13 s/l

Convoco a assembléa geral d'esta companhia a reunir extraordinariamente no proximo dia 12 de julho pelas 8 1/2 horas da noite, afim de ser eleito um membro do Conselho Fiscal e apreciar tres propostas para a venda de alguns talhos.

Lisboa, 27 de maio de 1911.

O Presidente da Mesa,

Joaquim Henrique Ferreira.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

IX

O encontro

—A desgraça de que vos queixaes, senhor, nada é em comparação com a que terieis de deplorar se o vosso amigo tivesse ficado enterrado no ... Mas que o accidente acontecido ao vosso barometro vos não affilja; ... um muito bom na Casa-do-Conde; já serviu para medir a altura do Brocken.

—E qual a altura encontrada?—perguntou o sabio distrahidamente.

—Justamente 582 toezas acima do nivel do Baltico.

—Talvez. Retardae ainda por algumas horas a execução da vossa promessa e muito em breve estremecereis com a idéa do perigo que correstes.

—O que pedis é impossivel; devo cumprir a minha palavra.

—Supplico-vos, minha menina; exigi imperiosamente este adiamento. Eu não sou um homem cuja palavra seja vã e leviana; tenho fortes razões para assim falar; a vossa precipitação provocará grandes desgraças sobre vós e sobre outros ainda!

A solemnidade d'esta conjura pareceu produzir uma viva impressão sobre o espirito irresoluto de Frantzia.

—Dizei-me essas razões,—replicou ella, parando;—devo ser tão bom juiz como qualquer outro, penso eu.

—Não posso satisfazer-vos o desejo, porque este segredo não me pertence. Pois bem, Frantzia Stengel!—continuou o doutor baixando a voz,—se me recusaes inteira confiança falando-vos em meu nome, sereis talvez mais docil quando vos falar em nome de uma auctoridade temerosa perante a qual já vos curvastes em uma circumstancia da vossa vida. Donzella, eu sou um mensageiro d'aquelles a quem enviastes este annel invocando o seu apoio. Reconheceil-o?

Tirou do seio o annel de Carl Blum, suspenso ao seu pescoço por um cordão de seda.

Frantzia examinou-o rapidamente.

—Reconheço-o

—E este signal não vos diz que sou um dos vossos protectores, que recebi ordem de velar sobre vós como o pastor sobre uma ovelha mais estimada? Não comprehendeis que, dando-me esta missão, os iniciados me armaram com a sua temivel espada para vos defender, que me insuflaram o seu espirito de sabedoria e de justiça para aconselhar-vos?

—Não procureis desfarçar sob palavras bombasticas uma timidez real, uma impressão segura! — interrompeu a joven com amargura;— demais eu sei até que ponto a gente póde fiar-se nas vossas promessas... Que fizestes quando, em harmonia com os vossos ritos mysteriosos, pedi a vossa protecção para o infortunado Daniel?

—Oiço as vossas blasphemias com piedade, donzella,— replicou elle severamente,—porque ignoraes a quem ellas se dirigem. Pensaes que, apesar do nosso poder, nós não deviamos respeitar as mais simples regras da prudencia? De resto, o que é que vós nos pedieis? De subtrahir ao castigo da lei um homem que havia infringido a lei. Esse homem fôra porventura condemnado injustamente? Não, por certo, o seu crime era flagrante, notorio, reconhecido por todos. A nossa intervenção em semelhante circumstancia não teria sido de natureza a comprometter esta reputação de justiça, que faz a nossa força e o nosso orgulho? Não teria sido um motivo de escandalo para as pessoas rectas?

Frantzia baixou a cabeça silenciosamente.

—Em breve reconhecereis,— continuou o doutor com benevolencia,— quão pouca razão tinheis de accusar a santa associação de covardia e de fraqueza. A partir do momento em que a chamastes em vosso auxilio, sempre ella esteve presente, ainda que invisivel, em torno de vós... Mas, visto que ainda não chegou a vossa hora, persisti na vossa teimosia; sereis salva, mesmo contra a vossa vontade;

Com esta conversação, elles tinham chegado a Heinrichshohe; avistavam a alguma distancia o tecto baixo, coberto de colmo, do Brocken-Werthaus e o pequeno edificio, de granito ennegrecido pelo tempo, da Casa-do-Conde.

Em frente da porta, muitas pessoas iam e vinham com ar inquieto.

—Vêde, — disse Frantzia com angustia estendendo a mão para esse grupo, — estão á minha espera, procuram-me... Eu já me não pertenço.

—Sim, sim, — replicou o doutor abanando a cabeça, — Pinck está impaciente; está sempre receando que algum acontecimento inesperado venha romper-lhe a intriga que elle vem tramando... Supplico-vos, minha menina, não esqueçaes as minhas recommendações... Procurae ganhar tempo, ainda que seja um dia, ainda que seja uma hora.

—Pois bem, tentarei... tentarei, prometto-vos, — murmurou a joven.

Uma das pessoas que fórmavam o grupo parado em frente da Casa-do-Conde correu para ella a toda a velocidade.

Frantzia reconheceu seu irmão. Rodolpho estava muito pallido; comtudo, brilhava-lhe no rosto uma viva expressão de alegria.

—E's tu emfim, minha irmã?—disse elle com um accento de ternura;—que Deus te perdôe os cuidados que me déste! Adivinhei as tuas secretas afflicções; receava não te vendo reapparecer...

—Que podias tu recear, Rodolpho?—replicou a joven com melancolia—A verdade é que, no passeio ordinario da manhã, tive a felicidade de encontrar o sabio doutor Crécelius herborisando sobre o Brocken, e não quiz perder esta occasião de receber as suas lições.

—O doutor Crécelius?—balbuciou Rodolpho, recuando um passo—O decano da faculdade de medicina de Goettingue? Aquelle que.., Ah! minha irmã, se tu soubesses!

O doutor fixou sobre elle um olhar severo.

—E em que é que o meu nome e a minha pessoa poderiam ter desagradado a Rodolpho Stengel?— perguntou elle com ironia.

O som d'aquella voz pareceu ainda augmentar mais a perturbação de Rodolpho. Recuou apavorado, sem pronunciar uma palavra.

N'este momento, as outras pessoas do grupo approximaram-se dos recemchegados.

Eram Pinck, o bailio Stengel, o intendente do conde de Stolberg e alguns habitantes notaveis da visinhança.

Pinck estava ricamente vestido de velludo preto, de espada ao lado: estava tão radiante da physionomia, como de trajo.

—Frantzia! Cruel Frantzia!—exclamou elle.—Como tendes animo para desattender assim a minha mortal impaciencia!

—Perdoae a minha ausencia, sr. Pinck, não me sabia esperada.

—E entretanto, minha menina, o praso por vós propria fixado passou ha mais de uma hora; apressae-vos, pois é preciso não fazer esperar monsenhor.

—Monsenhor! O que significa...

—Como, minha filha,—disse o velho bailio apertando-a nos braços,—pois ignoras de que honras inesperadas nos enche o nosso nobre senhor, o conde de Stolberg? Elle quer que a cerimonia dos esponsaes tenha logar no mesmo instante, na sua presença, na capella do castello; encarrega-se do dote e quer dar elle proprio o annel do casamento. Chama-nos a todos para junto de si: vae perdoar-me, restituir-me á sua amisade... Enlouquecerei de alegria!

Frantzia lançou um olhar angustioso para o doutor Crécelius, que parecia consternado.

—Meu pae,—continuou ella com timidez,—um acto de tal importancia deveria assim effectuar-se com tanta precipitação?

(Continúa).

A CAPITAL

N.º 321 - 1.º Anno
Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE
Terça-feira, 30 de Maio de 1911
EDITOR — Camillo d'Almeida
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14
Preço 10 réis

CONTRA OS MONOPOLIOS

O decreto, hontem publicado, acabando com o limite das padarias na cidade de Lisboa, veiu não só satisfazer as reclamações da opinião publica, como effectuar uma obra de boa economia social e de verdadeira moralidade politica.

Os considerandos do decreto precisamente o accentuam, quando demonstram, com a eloquencia irrecusavel dos numeros, que a poderosa Companhia de Panificação constituira um monopolio de facto, visto ter absorvido nada menos de 250 padarias das 266 que existiam á data da promulgação do decreto, frisando, ao mesmo tempo, que o espirito da lei não podia ser evidentemente o de favorecer esse monopolio, mas sim o de assegurar a vida independente e livre concorrencia das padarias existentes.

Deve, com effeito, presumir-se que fôra esse o espirito da lei, mas o que é certo é que, a breve praso, esse espirito estava inteiramente desvirtuado, tendo a quasi totalidade das padarias passado a ser propriedade d'uma só entidade, que por isso mesmo, liberta de toda a concorrencia séria, sujeitou a população de Lisboa, sujeitou todo o pessoal manipulador do pão, ao regimen sempre violento, nefasto e abusivo dos monopolios.

A monarchia viu isto, reconheceu que o espirito da sua propria lei era sendo illudido e falseado, reconheceu que o povo era explorado por uma companhia gananciosa, — e não teve nunca um gesto de protecção para o publico, nunca se resolveu a pôr cobro á situação irregular que se creára, e que já levantava os protestos mais justificados e irreprimiveis. Foi preciso que a Republica viesse para que, emfim, a moralidade se restabelecesse, o livre exercicio da industria se implantasse e assim desapparecesse mais esse açambarcamento que vae arrastar na atrophia economica d'uma nação, sobretudo quando não é devidamente fiscalisado e contido dentro das normas expressas da lei.

O que o governo da Republica fez era impossivel aos governos da monarchia fazel-o. A experiencia o attesta, a logica o demonstra. Dependentes das poderosas influencias ... da monarchia soffriam o respeito da sua propria oppressão. A' ... de querer subjugar o povo, eram ... pelos por aquelles que os faziam seus cumplices, ... lhes a cumplicidade com ... dolosas concessões de toda a es...

... sinceramente consignamos a satisfação com que vemos publicado o decreto que extinguiu o authentico monopolio das padarias. Não é só ... reconhecida a justiça da campanha que n'este jornal levantámos e seguimos para que a poderosa Companhia de Panificação deixasse de ser um Estado n'um Estado. E' que consideramos que este acto do governo será o inicio d'uma serie ... de vez com a rêde de monopolios, cuja acção se exerce no sentido de explorar indecorosamente o ... consumidor portuguez.

Muitos outros monopolios necessitam uma sancção identica, porque a monarchia deixou-nos positivamente cercados por elles. E' preciso que a vida deixe de ser uma tortura para o povo, sobretudo para o povo de ..., que tudo paga mais caro, ... tudo aquillo de que mais necessidade tem está nas mãos de companhias monopolistas que á sua vontade fazem o preço a que o consumidor tem de se sujeitar.

Conquistámos a liberdade politica; conquistámos a liberdade religiosa. ... conquistámos ainda a liberdade economica. Mais forte do que o throno, cujos alicerces mergulhavam na tradição; mais inviolavel do que Deus, que na crença tem o seu ... — a tyrannia economica continua a illudir as victorias do progresso, conservando cidadãos n'uma situação de escravos, tornando esteril o esforço do seu braço e convertendo em vã chimera todo o ideal do espirito.

Com o decreto de hontem a Republica collocou-se ao lado do povo para ... d'essa decisiva lucta. Assim ... sempre, — e terá realisado a mais importante da sua missão. ... requer a liberdade; o cidadão quer a soberania; o homem ... a plenitude. A missão da Republica é tornar o povo portuguez soberano e forte.

...ira da Arcada

Em Lisboa, instituido ha mezes, ... Tribunal de Honra, que funcciona ... da Relação. Sendo um tribunal ... pelo sr. ministro do interior, ... por isso um caracter official e ... rio, não ha recurso das suas decisões, que são secretas quando as partes interessadas não requeiram a publicação das sentenças.

«D'esse caracter secreto resulta que, se alguem, auctor ou réu d'uma acção, se apresentar na séde do tribunal a saber o resultado da sua pendencia, o enviam para o secretario do tribunal, o sr. Simões Raposo.»

Ora o sr. Simões Raposo não póde evidentemente passar todos os seus dias na Relação, á disposição de quem se queira informar, tanto mais que lhe incumbem as pesadas responsabilidades de secretario do sr. ministro do interior. O interessado tem, por isso, de o ir procurar ao ministerio. O sr. Simões Raposo, se está e não tem negocios urgentes a resolver, recebe o interessado com a maior affabilidade e solicitude. Mas muitas vezes vê-se obrigado a fechar-se no seu gabinete, para tratar de assumptos impreteriveis, e os contínuos não se commovem com os mais instantes pedidos de lhe irem apresentar um simples cartão.

D'estes factos não resulta nada de grave, mas apenas algumas semsaborias para os interessados nas pendencias. D'essas semsaborias não tem o sr. Simões Raposo a menor culpa. O sr. ministro do interior é que poderia estabelecer no tribunal da Relação um empregado especial, homem para guardar grandes segredos, incapaz d'um mexerico ou de uma inconfidencia, que informasse os auctores e réus das pendencias de honra, do andamento dos seus processos.

* *

Pedro de Répide, na sua entrevista com o sr. Bernardino Machado, de mistura com muitos louvores, diz a certa altura: «Machado crê que a Republica deve ter duas camaras electivas e um poder moderador representado pelo presidente...» E', em verdade, a mesma monarchia, com o rei electivo e temporario, supprimidas as suas prerogativas de dissolução e de vetos.

Realmente o sr. Bernardino Machado dá-nos muitas vezes a impressão de ter ficado sempre profundamente eivado de preconceitos e habitos monarchicos. E' que sobre o seu berço de politico, sorriu ineffavelmente a fada da realeza constitucional.

* *

O Intransigente pergunta se queremos que os juizes do Supremo sejam escolhidos pelo poder executivo. Não. O que queremos é que o systema de nomeação por antiguidade só em casos muito excepcionaes, de grande merito, seja posto de parte. N'estes casos a Assembléa Nacional poderia eleger algum magistrado de raro valor, sanccionando e consagrando o consenso da opinião publica.

Projecto da medalha commemorativa

da extincção do limite das padarias

O desenho é plagiado, mas como o das estampilhas postaes tambem foi, não vêmos motivo para que não seja approvado.

Botto Machado

Foi nomeado provedor da Assistencia Publica o nosso prezado amigo e correligionario sr. Fernão Botto Machado. Por todas as razões tal nomeação se nos offerece digna dos maiores applausos, visto como no nomeado concorrem meritos de sobra de ordem moral e intellectual para a escolha feita pelo sr. ministro do interior.

Marinheiros portuguezes

contractados

para a armada brazileira

Do regresso do norte, acha-se novamente em Lisboa o illustre official da armada brazileira sr. Mourão dos Santos, que, como temos noticiado, está officialmente encarregado, pelo governo do seu paiz, de contractar pessoal para a referida armada.

O sr. Mourão dos Santos deixou promptos a seguirem para o Rio de Janeiro, devendo embarcar em Leixões, no vapor «Ouessant», 121 fogueiros e marinheiros portuguezes, continuando a realisar contractos em Lisboa.

Os "conspiradores"

presos no Limoeiro, no governo civil e na esquadra do Bairro Alto

Por andarem *conspirando* e propagando boatos malevolos, estão presos no Limoeiro o padre Abel Ventura do C.u Faria e Pedro Alves Pereira Bogalho, de Villa Nova d'Ourem; Faustino Jacintho de Almeida, padre José Mello Barata Pereira e dr. José da Costa Pinto, de Santarem; Sousa Viterbo, de Lisboa.

Em calabouços do governo civil encontram-se tambem detidos Manuel Mesquita, padre José Ribeiro Braga, Jeronymo Augusto Soares e Jayme de Sousa Guimarães, de Braga; Francisco Loureiro, de Portalegre; Joaquim Cardoso, preso em caçadores 2.

Finalmente, na esquadra do Bairro Alto, encontra-se José Bilha, tambem preso no regimento de caçadores 2.

Estes presos, á ordem do ministro do interior, do commandante da policia civica e dos governadores civis das localidades onde residiam, teem sido interrogados pelo segundo commandante da policia, sr. capitão Camara Pestana.

Caloteados pelos chefes da conspirata

No governo civil foi esta tarde recebido um telegramma official de Tuy, communicando que alguns dos *conspiradores* ali refugiados regressaram a Portugal, por os dirigentes não cumprirem as promessas, estando ali a luctar com difficuldades monetarias. Alguns d'elles dirigem as mais acres accusações aos aliciadores e aos chefes do famoso movimento gorado.

Caça aos aliciadores e ás "canastras" terroristas

Os policias que teem abandonado não só o serviço, como o paiz, para se irem juntar aos novos cruzados da monarchia, eram aliciados quando surprehendidos em locaes isolados, sendo n'essa occasião ameaçados de chacina e recebendo vinte mil réis, para as primeiras despezas. A policia que já sabe quem eram os aliciadores procura-os para lhes dar o devido premio, assim como a algumas *canastras* que pelas casas particulares espalhavam boatos terroristas, obrigando diversas familias a retirarem-se de Lisboa.

Os policias a que acima nos referimos são apenas uns 30 e os soldados da guarda republicana que lhes teem seguido o exemplo cêrca de uns 40.

O «Marujinho» a caminho do Brazil

O policia Albino Martins, o *Marujinho*, que pediu a demissão a fim de não ser expulso da corporação, está actualmente em Vigo, aguardando o paquete para o conduzir ao Rio de Janeiro, onde se vae alistar como artilheiro na marinha de guerra brazileira, para o que requereu o preciso attestado no ministerio da marinha do tempo em que serviu na armada. O *Marujinho*, que era tido por um magnifico atirador, foi aquelle que por occasião do regicidio matou um soldado da guarda municipal em Alcantara, deixando outro ferido gravemente.

COIMBRA, 29. — Chegou hoje de manhã a esta cidade o juiz de direito sr. Silveira da Costa Santos, encarregado pelo governo da investigação sobre as responsabilidades que tenham os presos que se acham na Penitenciaria, accusados de conspiradores.

Auxiliado pelo agente Martinheira, o sr. Floro Henriques, iniciou hoje, pela uma hora da tarde, os seus trabalhos de investigação.

Para o quartel do 23 foi removido um preso que se achava na Penitenciaria, que se averiguou ser sargento reformado, implicado no crime de conspiração.

O suffragio feminino

Ainda o incidente da assembléa de Arroyos

Uma carta do respectivo presidente

Sr. director. — Quando hontem me dirigia á redacção do seu muito apreciado jornal para lhe pedir a publicação d'uma carta que lhe endereçava, relatando com toda a precisão os factos que se passaram na assembléa eleitoral de Arroyos, quando a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo se apresentou a votar, encontrei esta illustre medica, que, após os cumprimentos do estylo, me deu logo a noticia de que tinha dirigido a v. uma carta, em que taxava de *extravagante* a minha consulta á *mesa* sobre se deveria ou não acceitar o seu voto. Respondi-lhe que tinha tambem resolvido deitar epistola sobre o sensacional acontecimento, epistola que já estava escripta e que eu proprio ia entregar á redacção d'*A Capital*, tal é a consideração que as senhoras me merecem, mas que perante a sua agradavel communicação, pois que é sempre agradavel que as senhoras se occupem de nós homens, mesmo que seja para dizer mal, suspendia a minha resolução e ficava aguardando a publicação da tétrica missiva, para depois dizer de minha justiça; não devendo, porém, recear a minha resposta, porque ás senhoras... não se deve bater nem com uma flôr.

Esperei, pois, a publicação da carta da minha illustre companheira n'uma instituição onde se trabalha pela solidariedade humana, e, mal comprei *A Capital*, fui ávidamente lêl-a, com a mesma commoção que se experimenta ao receber uma carta d'uma senhora, por mais anodinas que sejam as relações que com ella se mantenham.

Lá vem, effectivamente, a minha consulta á *mesa* taxada de *extravagante*, e, depois, uma insinuaçãosinha, quando diz que *a mesa comprehendeu, emfim, o seu dever*, isto é, que resolveu acceitar a lista da illustre eleitora, coagida pela attitude da assembléa.

Perdoe-me a sr.ª D. Beatriz Angelo, mas isto não é assim, porque apenas um eleitor arvoou e intempestivamente em seu paladino, havendo seguidamente o contra protesto de um outro eleitor, a quem a gentileza pelas senhoras não leva ao extremo de quebrar lanças para que lhes seja dado o direito do voto, o que, aliás, succede a muitos homens e até a muitas senhoras.

O sr. Constancio d'Oliveira explica porque consultou a assembléa sobre a acceitação do voto da sr.ª D. Beatriz Angelo

O que é rigorosamente verdadeiro é isto:

Se tomei a resolução de consultar a *mesa* sobre se deveria ou não acceitar a lista da sr.ª D. Beatriz Angelo, foi porque me constára que o Governo Provisorio tinha consultado o procurador geral da Republica ácerca da sentença do juiz que mandou incluir o nome d'aquella senhora no recenseamento eleitoral e ainda por que a acceitação da lista representava o reconhecimento do direito do voto ás mulheres, assumpto que tem servido de thema a largas discussões, onde os argumentos serios teem muitas vezes andado *bras dessus bras dessous* com os ditos de espirito e da mais engraçada *verve*.

Além d'isso, o facto, que não é pueril, como á primeira vista se afigura, não devia passar-se silenciosamente, tendo a minha consulta á *mesa* servido tambem de pretexto para lhe dar o vulto que merecia e fazel-o constar da acta eleitoral.

Não houve, pois, *extravagancia*, mas precaução... e ainda o desejo de procurar que o acto fosse revestido de toda a imponencia, o que a illustre eleitora tão mal me pagou.

Quanto á resolução da *mesa*, garanto á sr.ª D. Beatriz Angelo que foi espontanea e baseada tão sómente nas considerações que fiz, tendentes a justificar a nossa resolução. Effectivamente, estando o seu nome inscripto no caderno do recenseamento e determinando o art. 64.º da lei eleitoral que nenhum cidadão recenseado poderá ser inhibido de votar, salvo em casos que não podem ter applicação tratando-se d'uma senhora, a *mesa* não podia deixar de lhe acceitar a lista. E recebi-a com a mesma satisfação, como se póde, por exemplo, receber uma flôr que nos é offertada por uma dama, com quem estamos permutando amabilidades e galanteios.

O signatario da carta receia pelos destinos do paiz entregues nas mãos das mulheres

Esta já vae longa, e por isso não posso explanar a minha opinião sobre o direito do voto ás mulheres. Apenas direi que esse direito exige grandes responsabilidades áquellas que o exercem. A sr.ª D. Beatriz Angelo, diplomada com 10 é, com um curso superior, tem illustração mais que sufficiente, além d'um bello talento, para poder arrostar com essa responsabilidade. Mas que perigos não adviriam, se esse direito se generalisasse com uma larga latitude! Se ha tantos homens que o não comprehendem, que o não sabem exercer!

Além d'isso, as mulheres já fazem dos homens o que lhes apraz; o que seria d'elles, se os destinos do paiz a ellas fossem entregues! Talvez viessem a negar ao homem até o agradavel direito... de ser o seu escravo.

Agradeço a V. ..., penhoradamente, a publicação d'esta carta e subscrevo-me com consideração e respeitosa estima, *Constancio de Oliveira*.

INDUSTRIAS PORTUGUEZAS

A fabrica Bordallo Pinheiro nas Caldas da Rainha

desapparecerá, se o governo lhe não conceder protecção, diz Manuel Gustavo

Vae fechar, em breve, a exposição de faianças realisada no Atheneu Commercial, por Manuel Gustavo, digno successor do estranho e genial artista que foi Raphael Bordallo Pinheiro, a quem se deve o renascimento da industria ceramica das Caldas, que tanto emprehendeu e tantos e tão merecidos elogios arrancou á imprensa e a todos os que do assumpto se occuparam.

Fomos visitar essa exposição e sentimos, nos seus magnificos modelos, a alma nacional espalhada em typos e costumes emocionantes de graça e de alegria, evocando a paizagem e a vida tradicional da terra portugueza. Recordámos, então, todo um passado de genio artistico que se perdeu; as magnificencias do nosso mobiliario, as phantasias da côr polychromando colchas e tapetes, as preciosidades da nossa ourivesaria, os bordados, as decorações e os esmaltes das nossas faianças. Tudo desappareceu a pouco e pouco com a invasão das artes e industrias estrangeiras, ficando ainda por liquidar a industria ceramica portugueza.

Sabendo que Manuel Gustavo tem sustentado uma lucta enorme para não deixar morrer essa manifestação da nossa industria a que seu pae ligou o seu nome e a sua gloria, procurámol-o a fim de informarmos os leitores de *A Capital* da situação em que se encontra a fabrica Bordallo Pinheiro das Caldas da Rainha.

Ao perguntarmos se era verdade estar a sua fabrica luctando com difficuldades, respondeu-nos claramente:

— E' mais que certo. Desde que João Franco tirou o subsidio que a Fabrica recebera durante annos, comecei a ter uma vida industrial difficil. Depois, vindo a arrematação da fabrica de faianças, tive que construir uma pequena fabrica nova, onde continuei a trabalhar com os fieis operarios que sempre me acompanharam. Sustentar uma industria, sobretudo d'arte, sem capital circulante é razão de sobra para fazer sorrir os financeiros.

«O meu capital consiste no nome de meu pae, nos seus modelos, no meu trabalho constante, na dedicação dos meus operarios e n'alguma sympathia que ainda póde inspirar a minha persistencia em conservar uma industria tão interessante e a que meu pae ligou o melhor do seu talento e da sua vida. Comprehende a difficuldade em aguentar uma fabricação, modestissima, é certo, mas que ainda assim sustentava vinte e tantos operarios, pagando ferias, lenhas, etc., todos os sabbados.

— E como tem conseguido manter a fabrica?

— Com o auxilio de alguns bons amigos de meu pae e meus e com muito sacrificio lá conseguimos atravessar esta crise, sempre na esperança de, fazendo exposições successivas, o publico se interessar pelos nossos productos, o que, infelizmente, ainda não aconteceu.

Manuel Gustavo

— E' então provavel que a fabrica venha a desapparecer? Qual a fórma de evitar esse desastre?

— Incutindo pela publicidade e pelas exposições dos nossos modelos o gosto por esta industria nacional; fazendo com que o governo, as camaras municipaes, as companhias de caminhos de ferro, etc., se interessem pelas nossas faianças, preferindo esta industria para fornecimento de azulejos, telhas e vasos decorativos e grupos artisticos para os edificios officiaes, jardins, etc.; dando, emfim, uma certa protecção official aos nossos productos e recommendando a todos os consules a propaganda da nossa ceramica.

«Proteger esta industria tão caracteristicamente portugueza e até educativa é o que o governo póde fazer ainda como homenagem ao nome de meu pae, um grande artista que alguma coisa fez pela sua Patria e pela Republica, voltando a dar-lhe o subsidio como escola profissional de ceramica annexa á Escola Industrial de Desenho, com a obrigação de ministrar o ensino, recebendo como aprendizes todos os alumnos d'essa Escola, habilitando-os como operarios formistas, pintores, oleiros e forneiros.

Foram estas as considerações do director da fabrica Bordallo Pinheiro das Caldas da Rainha, cujas faianças, agora expostas, mostram bem o valor tradicional e artistico d'essa industria, que por ser tão portugueza merece a nossa muita estima e sympathia.

Silva Passos

Acha-se confirmada, officialmente, a brilhante victoria eleitoral d'este nosso presado amigo e distincto collaborador de *A Capital*, pela Madeira.

De facto, Silva Passos, não se contentando ser eleito deputado pela minoria, *furou* a maioria vindo á camara com um total de 5:861 votos, ou seja mais 40 que o menos votado da lista patrocinada pelo Directorio, sr. dr. Costa Ferreira, que vem, assim, a ser eleito pela minoria, com 5:821 votos.

As restantes votações foram: Manoel d'Arriaga 8:129 votos; Carlos Olavo, 6:977; Ribeira Brava, 4:597 e Pestana Junior 4:507.

Ao espalhar-se a noticia do resultado da eleição, no Funchal, houve ali grande manifestação de enthusiasmo, percorrendo o povo as ruas a acclamar os eleitos, o governo provisorio e a Republica.

Febre amarella

Durante os ultimos 10 dias registaram-se, em Bolama, 2 casos fataes de febre amarella.

Manifestação ao Directorio

A's 8 horas e meia da noite, deve realisar-se um cortejo que uma commissão de negociantes da praça de Lisboa organisa e que, partindo da praça dos Restauradores, se dirigirá ao largo de S. Carlos, a fim de felicitar o Directorio pelo bom exito das eleições.

Roubador de heranças

Conflicto na rua dos Fanqueiros

Tendo constado a um dos filhos do fallecido visconde de Malanza, o sr. Camillo Malanza, que o juiz sr. dr. Carvalho Monteiro despachára o processo crime intentado pelos herdeiros do referido titular contra a firma Henry Burnay & Comp.ª, desfavoravelmente aos auctores, procurou hoje, na rua dos Fanqueiros, o representante da firma em questão, sr. Eduardo John, ao qual dirigiu as seguintes perguntas:

— Que tenciona o senhor entregar aos herdeiros de meu pae?

— Que fez da herança d'elle?

Como que receando que o sr. Camillo Malanza fosse mais além, o sr. John fez um movimento de defeza, correndo logo em seu auxilio varios amigos. N'esta occasião, o sr. Malanza aggrediu com um sôcco o sr. John, sendo então, por estes, levados, os dois para a esquadra da rua dos Capellistas.

Ahi, o sr. John foi immediatamente posto em liberdade, sendo o sr. Malanza conduzido para o governo civil e, de lá, para a Boa Hora, onde se afiançou perante o mesmo juiz que despachou o processo em favor da firma Burnay.

Eleições

Em Lisboa

Ultima assembléa que faltava apurar

Terminou, hoje, o apuramento na 2.ª assembléa de Santa Izabel, ultima a encerrar os seus trabalhos, sendo o resultado o seguinte:

Candidatos do Partido Republicano Portuguez

Candidato	Votos
Alexandre Braga	1:653
Alfredo Maria Ladeira	1:591
Amaro de Azevedo Gomes	1:600
Machado Santos	1:637
Botto Machado	1:630
João de Menezes	1:642
Theophilo Braga	1:688
Alfredo de Magalhães	1:658
José Barbosa	1:598
José Carlos da Maia	1:644
Radicaes	
Guedes dias	37
Adrião Castanheira	34
Arthur Maximo Brou	45
Nobre França	53
Fernando Marques	36
Albano Barbosa	34
Arthur Schiappa Monteiro	41
Socialistas	
Costa Junior	47
Miguel Luiz Vieira	48
Ferreira dos Santos	46
Tavares Pecegueiro	47

Votação total dos deputados

Circulo Oriental

Candidato	Votos
Magalhães Lima	18.850
Affonso Costa	18.845
Braamcamp Freire	18.825
Bernardino Machado	18.825
Antonio José d'Almeida	18.763
Affonso de Lemos	18.?88
Ladislau Pereira	18.397
Luz d'Almeida	18.484
Affonso de Palla	18.351
Sá Pereira	17.308

Dos candidatos da opposição foram mais votados Cabrita Junior, dos independentes, com 116 votos, Tamagnini Barbosa, dos radicaes, com 577 e Antonio Francisco Pereira, socialista, com 407.

Circulo Occidental

Candidato	Votos
Theophilo Braga	18.408
Alfredo Magalhães	18.193
Carlos da Maia	18.113
Alexandre Braga	18.104
João de Menezes	18.075
Botto Machado	17.904
José Barbosa	17.790
Azevedo Gomes	17.497
Alfredo Ladeira	17.270
Machado Santos	16.577

Dos candidatos da opposição foram mais votados Maximo Brou, dos radicaes, com 380 votos e Costa Junior, dos socialistas, com 397.

O augmento no numero de votantes foi de 62 %

Comparada a actual votação de Lisboa com a das anteriores eleições, resulta em favor d'aquella um augmento de 62 % no numero de votantes, pois que, ao passo que no circulo oriental votaram no anno passado 12:552 pessoas e no occidental, 12:013 este anno o numero dos votantes foi, respectivamente, de 20.441 e 19:567, o que dá, tambem respectivamente, um accrescimo de 7:889 e 7:554 votantes para as eleições d'ante-hontem.

Constituição da Camara

Estão proclamados ou eleitos deputados ás proximas Constituintes os seguintes candidatos:

Vianna do Castello: — Manoel Rodrigues da Silva, Casimiro Rodrigues de Sá, Carlos Henrique Maia Pinto, Manoel Luiz dos Santos.

Ponte de Lima: — Rodrigo Fernandes Fontinha, Tito Augusto de Moraes, Manoel José d'Oliveira, Innocencio Ramos Pereira.

Braga: — Joaquim Sousa Fernandes, João José de Freitas, Joaquim José d'Oliveira e José Carlos Nunes da Palma.

Guimarães: — Eduardo d'Almeida, Miguel Alves Ferreira, Ignacio Magalhães Basto e Augusto José Vieira.

Barcellos: — José Lima Machado, Domingos Leite Pereira, João Rodrigues Azevedo e Miguel Abreu.

Villa Real: — Antão Fernandes de Carvalho, Carlos Richter, José Botelho de Carvalho Araujo e Marianno Martins.

Chaves: — Antonio Joaquim Granjo, João Pereira Bastos, Abel Almeida Botelho e João Barreira.

Bragança: — Francisco Ochoa, Victorino Guimarães, Antonio Carvalho Mourão e Alberto Charula Pessanha.

Moncorvo: — Antonio Bernardino Roque, Alfredo Durão, Fernando Cunha Macedo e Sebastião Peres Rodrigues.

Porto: — Dr. Adriano Augusto Pimenta, Alfredo Balduino de Seabra Junior, dr. Angelo Vaz, Antonio dos Santos Pousada, Antonio da Silva Cunha, Antonio Xavier Correia Barreto, Francisco Xavier Esteves, Dr. Germano Lopes Martins, Dr. José Nunes da Ponte e Dr. Severiano José da Silva.

Villa Nova de Gaya: — Floriãno Toscano, Costa Basto, Henrique Cardoso e Forbes Bessa.

Penafiel: — Djalma d'Azevedo, Adriano de Vasconcellos e Alexandre de Barros.

Santo Thyrso: — Philemon Duarte d'Almeida, Ezequiel de Campos, José Francisco Coelho e Luiz Mesquita Carvalho.

Amarante: — Cerqueira Coimbra, João Brandão, Queiroz Montenegro e Adriano Pimenta.

Aveiro: — Manuel Alegre, Sidonio Paes, Alberto Souto e Albano Coutinho.

Estarreja: — Flysio de Castro, José Bessa

do Carvalho, Antonio Valente d'Almeida, e Antonio Egas Moniz.

Oliveira de Azemeis:—Antonio Frasdão do Vasconcellos, Francisco Correia de Lemos, Antonio Marques da Costa e Barbosa de Magalhães.

Vizeu:—José Relvas, José Mattos Cid, Antonio Barroso Victorino e Bernardo Paes d'Almeida.

Lamego:—Padua Correia, José Perdigão, Antonio Ribeiro Seixas e José Paes de Figueiredo.

Moimenta da Beira:—Victor Macedo Pinto, Henrique Sousa Monteiro, Paiva Gomes e Antonio Carvalho.

Santa Comba Dão:—Alvaro Poppe, Thomaz da Fonseca e Emydio Mendes.

Guarda:—Ernesto Carneiro Franco, José da Silva Ramos, Arthur Costa e Antonio Fonseca.

Pinhel:—Pedro Botto Machado, Ricardo Paes Gomes, Lopes da Silva e Achilles Gonçalves Fernandes.

Coimbra:—Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luiz Rosette e Pires de Carvalho.

Figueira da Foz:—Evaristo de Carvalho, Joaquim Cerqueira da Rocha, Sebastião Dantas Baracho e Pires Barreto.

Arganil:—(Resultado definitivo desconhecido.)

Castello Branco:—Tasso de Figueiredo, Manuel Martins Cardoso, Americo Olavo d'Azevedo e Nunes da Motta.

Covilhã:—Heder Ribeiro, José de Castro, Ramada Curto e Manuel Bravo.

Leiria:—A. Silva Barreto, Ribeiro de Carvalho, Victorino Godinho e Pedro Rosa.

Alcobaça:—Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro, Affonso Ferreira, e Ruy Encarnação Ribeiro.

Santarem:—José Montez, Anselmo Xavier, Annibal Sousa Dias e Francisco Pereira.

Torres Novas:—Guilherme Nunes Godinho, José Luiz Santos Moita, Carlos Amaro e Francisco Cruz.

Thomar:—Carlos Maria Pereira, Ramiro Guedes, Joaquim Mello Ribeiro e capitão Baptista.

Lisboa (oriental):—Affonso Costa, Affonso de Lemos, Anselmo Braamcamp, Ladislau Parreira, Antonio José d'Almeida, Luz d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Pala, Magalhães Lima e Sá Pereira.

Lisboa (occidental):—Alexandre Braga, Amaro d'Azevedo Gomes, Machado Santos, João de Menezes, Theophilo Braga, Alfredo Magalhães, José Barbosa, Carlos da Maia, Alfredo Ladeira e Botto Machado.

Villa Franca de Xira:—João Gonçalves, França Borges, Pires Pereira e José Dias da Silva.

Torres Vedras:—Thiago Salles, Thomé Barros Queiroz, José Cordeiro Junior e Antonio Macieira.

Aldeia Gallega:—Teixeira de Queiroz, Celestino d'Almeida, Fortunato da Fonseca e Gastão Rodrigues.

Setubal:—Feio Terenas, Joaquim Brandão, Jorge Vasconcellos Nunes e Ramos da Costa.

Portalegre:—Eusebio Leão, Jorge Caroço, Balthasar Teixeira e Antonio José Lourinho.

Elvas:—Alexandre Vasconcellos e Sá, Abilio Barreto, José Maria Pereira e José Cardoso.

Evora:—Julio Patrocinio Martins, Innocencio Camacho Rodrigues, Rovisco Garcia e Albino Pimentel.

Estremoz:—Antonio Affonso da Costa, Manuel de Sousa Camara, João Luiz Ricardo e Pedro Martins.

Beja:—José Jacintho Nunes, Carlos Calixto, José Estevão de Vasconcellos e Mira Fernandes.

Aljustrel:—Manoel Brito Camacho, Pereira Coelho, Ladislau Piçarra e Miranda do Valle.

Faro:—Thomaz Cabreira, João Fiel Stockler, Antonio Aresta Branco e Antonio Celorico Gil.

Silves:—Antonio Maria da Silva, José de Padua, Alberto Silveira e João Cabeçadas Junior.

Angra:—Eduardo Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca.

Horta:—Major G. Medeiros, Arantes Pedroso e José Serpa.

Funchal:—Manoel d'Arriaga, Carlos Olavo, Francisco Silva Passos e Aurelio da Costa Ferreira.

Ponta Delgada:—Francisco Luiz Tavares, Antonio Sousa Junior, Alfredo Botelho de Sousa e Christovão Moniz.

Do capitão de fragata reformado sr. João José Lucio Serejo Junior recebemos hoje, uma carta sobre o incidente occorrido na occasião em que votava na assembléa de S. Julião e S. Nicolau, que nos julgamos dispensados de inserir, visto ter já apparecido publicada na imprensa da manhã.

Nas provincias

COIMBRA, 29.—O acto eleitoral correu n'esta cidade e restantes assembléas do concelho com a maior tranquillidade. Pela maioria foram eleitos os srs. drs. Angelo da Fonseca, Antonio Leitão e Luiz Rosette, e pela minoria o sr. Pires de Carvalho.

As bellas qualidades de caracter e intelligencia dos representantes d'este circulo são sobeja garantia de que n'elles possamos confiar o mandato de que acabam de ser investidos.

MOURÃO, 29.—Por não haver opposição n'este circulo (43) foram proclamados deputados os srs. drs. Garcia da Costa, João Luiz Ricardo, medicos, Manuel de Souza Camara, lente de agronomia, e dr. Pedro Martins, lente da Universidade.

SANTAREM, 29.—Assembléa da cidade: Jayme de Sousa Figueiredo, 757 votos; dr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, 401; dr. José Madeira Montez, 394; dr. Anselmo Xavier, 188, Annibal Sousa Dias 131; Francisco José Pereira, 90. A votação conhecida até esta manhã no concelho de Santarem dá como principaes votados os candidatos srs. Jayme de Sousa Figueiredo, dr. José Montez, dr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes e dr. Anselmo Xavier. Pelo circulo devem ficar eleitos os candidatos do Directorio, drs. Anselmo Xavier, José Montez, Sousa Dias e Francisco José Pereira, este pela minoria.

—Ha completo socego em todo o circulo e districto.

«A côrte de Junot em Portugal»

Rocha Martins, o infatigavel escriptor, encetou, sob o titulo geral de «As Invasões», a publicação dos seus estudos sobre a invasão napoleonica em Portugal, tendo o primeiro volume o titulo que nos serve de epigraphe. Escripto em estylo cuidado e elegante, abrangendo todo o periodo que vae desde a fuga da familia real para o Brazil até á convenção de Cintra, o elegante volume, que tem 236 paginas e é edição esmerada da Livraria Central de Gomes de Carvalho, lê-se d'uma assentada, despertando verdadeiro interesse e muito havendo n'elle a aprender, pois Rocha Martins historia pormenorisadamente esse periodo e, diga-se sem louvor, com mão de verdadeiro mestre.

Ficamos esperando anciosamente a continuação, que se annuncia com o suggestivo titulo de «O rei do Porto».

Em Cabo Verde

Republicanos e reaccionarios

O ex-governador do Cabo Verde, sr. Marinha de Campos, recebeu hontem da cidade da Praia, capital d'aquella provincia, o seguinte telegramma:

«*Grupo do conego Duarte Graça pediu, na sessão da camara, mudança do nome da Praça Marinha de Campos. Grande multidão de povo e commerciantes protestaram energicamente. Camara não attendeu aquelle pedido. Muitos vivas a v. ex.ª e abaixo a reacção: Amigos*».

O sr. Marinha de Campos respondeu por esta fórma:

Agradeço e saúdo o povo republicano de Cabo Verde.

E assim se vae desvendando o mysterio denso que envolvia a figura d'aquelle que foi, sem contestação, um dos mais encarniçados adversarios da reacção politica e clerical e mais ardentes e corajosos defensores da Republica, quando ella era ainda uma aspiração do povo portuguez.

Os seus inimigos na Praia são capitaneados por um padre que prégou a rebellião na sua freguezia. Os seus amigos são os que amam a Republica e os homens que por ella se sacrificaram.

Que dirá a isto o ministro das colonias? O mesmo que diz a tudo...

Associação do Registo Civil

Reunião da assembléa geral

A fim de se proceder á discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos e do regulamento interno, reune a assembléa geral da Associação do Registo Civil, na proxima terça-feira, 6 de junho, ás 8 horas e meia da noite, na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, tornando-se necessario que compareça o maior numero de socios no pleno gozo dos seus direitos, para evitar addiamentos.

Se não comparecer numero legal de socios, fica marcada nova reunião, com qualquer numero de aggremiados para o dia 13, á mesma hora.

No caso de não concluir a discussão e a votação d'aquelle projecto, na primeira reunião, os trabalhos continuarão, com qualquer numero de socios, nas terças feiras seguintes, á hora indicada.

Os socios que desejarem comparecer e tomar parte na discussão podem ir á séde social requisitar a prova do referido projecto, todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Roupa de francezes

A serie diaria

Rosa da Piedade, moradora na rua Senhora do Monte, 22, foi presa por ter furtado 20$000 réis ao tenente d'infanteria 16 sr. Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, hospedado no Poço do Borratem, 4.

—João Marques e José da Silva, moradores no Caminho do Forno do Tijolo, 86, foram presos por terem furtado a Joaquim Henrique Coelho Junior, morador na mesma calçada, 29, diversas peças de vestuario e dinheiro no valor de 113$000 rs.

«A colonia portugueza do norte do Brazil»

Realisar-se-ha ámanhã, ás 9 da noite, na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, a conferencia pelo consul do Pará sr. dr. J. Magalhães sobre «A colonia portugueza do norte do Brazil».

Novos caminhos de ferro

O do Entroncamento a Gouveia

O Centro Escolar Democratico Carlos Ribeiro, de Alvaiazere, com direcção em Lisboa, travessa Nova de S. Domingos, 42, 1.º, convida não só todos os alvaiazerenses, como os cidadãos dos concelhos de Thomar, Ferreira do Zezere, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa, a reunirem na proxima quinta feira, 1 de junho, pelas 2 horas da tarde, em frente do ministerio do fomento, a fim de se congregarem em esforço commum e acompanharem os representantes do concelho de Alvaiazere, que n'esse dia vão pedir a construcção da projectada linha ferrea do Entroncamento a Gouveia (plano já approvado e auctorisada a sua construcção em camaras), para que esta se ponha em execução o mais breve possivel.

O morto da linha de Cascaes

Na Morgue foi esta manhã reconhecido o cadaver do homem hontem á noite trucidado na linha ferrea de Cascaes, junto á cancella da rua Tenente Valadim, conhecida pelo *cemiterio de Cascaes*.

Chama-se Arthur Mendes, o *Batata*, e era cauteleiro.

A commissão executiva do monumento ao Marquez de Pombal

dá origem, pela sua attitude, a um conflicto irreductivel com os artistas, que pedem se abra novo concurso

Entre os artistas nacionaes e a commissão official nomeada em 1905 para tratar do monumento a erigir ao grande estadista Marquez de Pombal, e que só agora se resolveu a dar á publicidade o respectivo programma, estabeleceu-se um conflicto que parece ser irreductivel, visto que os artistas se declaram absolutamente incompativeis com essa commissão.

A origem d'essa dissenção consistiu em que os artistas, considerando inaccetaveis algumas das clausulas do programma e tendo solicitado a sua modificação, por intermedio das suas associações, viram repellidas as suas reclamações, sem que a commissão manifestasse qualquer desejo de estudar o fundamento d'ellas ou fizesse a menor tentativa de conciliação.

A clausula que mais profundamente impressionára os artistas era aquella em que a commissão se reservava o direito de adjudicar ou não a execução do monumento ao artista que fosse classificado em primeiro logar pelo jury. Parece que os artistas eram razoaveis, porque a mesma causa não póde ser julgada duas vezes, e sendo o jury de artistas o tribunal competente, mal pareceria que o seu *veredictum* fosse revogado por quem não tinha competencia nem attribuições para tanto.

A commissão, porém, composta na maioria por homens em evidencia no antigo regimen, imbuidos do espirito auctoritario e retrogrado da sua epocha, que já não é a nossa, não só desattendeu essa reclamação, mas sobranceiramente insistiu na prerogativa absurda de se sobrepôr ás decisões do jury, allegando uma competencia transcendente em dominios que o artista não podia attingir.

N'estas condições, o concurso deixava, indubitavelmente, de offerecer quaesquer garantias aos artistas, que resolveram, por isso, considerar tal concurso como insubsistente, recusando-se a tomar parte n'elle como concorrentes ou como jury, e declarar-se absolutamente incompativeis com a commissão, pedindo ao governo para abrir novo concurso em condições differentes.

Assim o determinaram as assembléas geraes da Sociedade Nacional de Bellas Artes e da Sociedade dos Architectos Portuguezes, respectivamente reunidas na sexta-feira e no sabbado ultimos, votando por unanimidade, n'este sentido, uma moção que tornaram publica pela imprensa.

E' lamentavel que não se tivesse procurado evitar este desaccordo que vem adiar, mais uma vez, a consagração devida a um dos vultos mais gloriosos da nossa historia; e tanto mais para lastimar quanto é certo que os nossos artistas esperavam impacientemente o concurso, a que tencionavam dar um brilho excepcional, porque nunca se lhes havia deparado assumpto mais digno do seu enthusiasmo, nem ensejo de mais se honrarem a si proprios e ao paiz.

Revoltando-se contra o auctoritarismo da commissão, os artistas defendem os interesses da arte

Em summa, como este assumpto terá de ser resolvido pelo governo, conveniente será esclarecer se nas attribuições d'aquella commissão está a de realisar o monumento, porque nenhum diploma official conhecemos que expressamente lhe determine tal objectivo.

Será por egual conveniente verificar se essa commissão, como se encontra constituida, é a mais idonea para se occupar da glorificação do Marquez de Pombal, porque n'ella se encontram entidades de tão reconhecido zelo religioso e de tão authenticado conservantismo politico que só ali se justificam como sentinellas vigilantes, destinadas a impedir que o monumento do genial estadista não fosse offender os principios politicos e religiosos da época em que a commissão foi nomeada, e parece ser esta, ainda, a preoccupação d'aquella commissão ao arrogar-se o direito de escolher, em ultima instancia, os artistas que mais lhe convinham.

Estamos decertos que o governo não terá eguaes preoccupações e que, inspirando-se nos interesses superiores da arte e da historia e nos sentimentos do paiz, collocará os artistas nacionaes em condições de assegurar ao Marquez de Pombal uma glorificação condigna.

Este conflicto vem demonstrar, mais uma vez, a justeza das doutrinas que, n'este jornal, sempre havemos expendido: não é com os impenitentes serventuarios do antigo regimen nem com os seus duvidosos processos que se poderá crear o espirito novo, de que depende a transformação do paiz.

Os artistas, insurgindo-se nobremente contra aquelles que, apezar de tudo, impassiveis e inconscientes, pretendem continuar a governar e a dirigir uma sociedade, cujas aspirações não podem comprehender nem sentir, a impôr-lhe os seus preconceitos e o seu imperioso auctoritarismo,—os artistas fazem mais do que exercer um direito: cumprem o indeclinavel dever de defender os altos interesses da arte, que é a expressão suprema da mentalidade da nação.

Publicações recebidas

«Assistencia medica ás creanças pobres»

Com a competencia que lhe dá a sua longa experiencia do assumpto, acaba o sr. dr. Almeida Ribeiro, medico director do Sanatorio Sant'Anna, de publicar um pequeno opusculo de 34 paginas, no qual faz, a proposito da reforma da Assistencia publica, diversas considerações sobre o que entende dever fazer-se a favor das creanças pobres, entendendo o sr. dr. Almeida Ribeiro que se deviam fundar, multiplicar e desenvolver as seguintes instituições: consultas especiaes para gravidas; asylos ou refugios, typo Michelet; maternidades; assistencia materna; consultas especiaes para creanças de mama; chréches, annexas ás fabricas; dispensarios para creanças pobres; hospital especial para creanças; sanatorios e hospitaes maritimos; colonias de ferias; instituição especial destinada a preservar as creanças pobres do contagio com pessoas tuberculosas; escolas maternaes e jardins de infancia; cantinas escolares e, finalmente, leis rigorosamente fiscalisadas e cumpridas, de protecção ás mulheres gravidas, reguladoras do trabalho dos menores, de protecção á infancia, etc.

Como se vê do simples enunciado que damos, o assumpto é deveras complexo e digno de funda meditação, muito havendo a aprender no opusculo do sr. dr. Almeida Ribeiro.

«Jornal da Mulher»

Sahiu hoje o n.º 19, do 2.º anno, d'esta bella revista quinzenal, superiormente dirigida pela sr.ª D. Albertina Paraizo. Vem, como todos os numeros precedentes, deveras interessante e com variada collaboração.

«A separação do Estado e da Egreja»

Em opusculo, sahiu agora a conferencia effectuada pelo capitão sr. Alexandre Fontes, no quartel de infantaria 1, em 20 do corrente. Do que essa conferencia foi, já os jornaes largamente noticiaram, classificando-a de brilhante. Não perdeu, por isso, em ser agora impressa, pois se lê com o maior agrado e d'ella se vê que o seu auctor tem um culto sacrosanto, superior a qualquer outro: o da Liberdade e da Patria.

«Uma victima da sciencia»

E' hoje posto á venda o n.º 18 da collecção Nick Carter, da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. Elegante volume de 88 paginas, com uma bonita capa illustrada, ao preço de 100 réis, e trazendo a descripção de mais uma das proezas do celebre policia americano de que a collecção tirou o nome, explica-se a acceitação que o publico lhe tem concedido, o que, de resto, succede com quasi todas, se não todas as publicações da Luzitana Editora, que prima em lançar no mercado sempre livros bons e interessantes.

Grupo das Treze

Inaugura-se ámanhã, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, o «Grupo das Treze», destinado a combater todas as superstições e preconceitos, divulgando a sciencia e tornando conhecida a historia das religiões. A's 6 horas da tarde será servido um jantar de 13 talheres ás senhoras do grupo. A's 9 horas, sessão solemne, presidida pelo eminente tribuno dr. Magalhães Lima, devendo fazer uso da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Thomaz da Fonseca, Eugenio Vieira, coronel João Maria Lopes, Agostinho Fortes, Borges Grainha, Thomaz Cabreira e Miranda do Valle. A Associação do Registo Civil far-se-ha representar pelo sr. dr. Adelino Furtado. No fim da sessão haverá concerto, em que tomarão parte distinctos artistas. Tanto ao jantar como á sessão e ao concerto só assistirão socias da Liga, que poderão fazer-se acompanhar por uma pessoa de familia.

Policia civica de Lisboa

Concurso para preenchimento de vagas

Pelo commando da policia civica de Lisboa foi aberto concurso, de 1 a 16 de junho, para o preenchimento das vagas existentes n'aquella corporação, como se vê do annuncio que inserimos na respectiva secção. Uma das condições impostas é que os concorrentes tenham mais de 21 annos e menos de 30, além de ser robusto e ter cumprido o respectivo periodo de alistamento.

No requerimento para o alistamento deve declarar o candidato a que regimento pertenceu e que deseja ser alistado no corpo da policia civica, nos termos do decreto de 27 de maio.

Movimento associativo

Operarios do municipio de Lisboa

Reune a assembléa geral na quinta feira, ás 8 horas da noite, para tratar do assumpto versado n'um requerimento assignado por 32 socios.

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune quinta-feira ás 9 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação de classe, para trocar impressões sobre a reforma.

A' volta da Europa em bicycleta

Cheios de enthusiasmo e deveras animados pelo acolhimento recebido, proseguem na sua viagem os velocipedistas de Lisboa srs. Jacintho Pinto Ribeiro, João Lacerda e Raint Rosenstok (filho).

Em Torres Novas, Thomar e Coimbra foram gentilmente recebidos pelas auctoridades civis e militares e carinhosamente acolhidos pelos delegados da União Velocipedica Portugueza, associação que os recommendou instantemente a todos os seus representantes no paiz.

Seguindo em direcção a Aveiro, devem passar hoje na Anadia, onde, por iniciativa da mesma collectividade, se lhes prepara uma excellente recepção.

Seguirão depois para Ovar, Espinho, Porto, Penafiel, Amarante, Regua, Lamego, Moimenta, Trancoso, Celorico da Beira, Guarda, Villar Formoso, de onde passarão a fronteira em direcção a Hespanha.

Pequenas noticias

Para o passeio fluvial a S. Julião da Barra e Alhandra, que a Sociedade Musical Ordem e Progresso 11 de junho de 1898 realisa no dia 11 de junho, encontram-se os bilhetes, cujo custo é de 820 réis, á venda na séde da sociedade.

—Do relatorio da Caixa Economica de S. Thomé, durante o exercicio de 1910, caixa fundada e administrada por nativos d'aquella rica colonia, vê-se que o lucro liquido foi de 2428$772 réis.

Quem me avisa meu amigo é

A proxima quinta feira

A reunião elegante da sociedade de Lisboa vae ser, na proxima quinta feira, o Paraizo da rua Nova da Palma. Além de uma estreia de enorme successo, que vae dar brado em Lisboa, Las Orientales promettem *couplets* novos e Las Venecias e Los Chantecler, os dois applaudidos numeros, farão os seus mais brilhantes prodigios de força e de engenho musical. Deve ser uma noite em cheio. Hontem marcaram-se muitos logares e todos esperam com anciedade essas horas agradaveis que a empreza do Paraizo de Lisboa lhes vae proporcionar.

Grèves

GUIMARAES, 29.—Estão em grève os fabricantes de calçado, que exigem 20 % de augmento aos que trabalham por dia e 30 % na obra grossa em geral. Tendo constado que em casa do industrial Mattos se estava trabalhando, para ali se dirigiu grande numero de grévistas, exigindo que o trabalho parasse, respondendo o industrial puxando por um revolver. Immediatamente compareceram 5 guardas de policia, que fizeram dispersar os manifestantes e admoestaram o industrial pelo seu procedimento.

Incendio

Prejuizos importantes

Pelas 8 horas da tarde manifestou-se incendio com violencia no 4.º andar do predio n.º 20 da rua dos Anjos, de que é proprietaria a sr.ª D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal e inquilina a sr.ª Fausta Ribeiro. Passando ao madeiramento do 3.º andar, o fogo causou avultados prejuizos. Foi combatido pelo pessoal e material de diversas estações, que promptamente compareceram.

Caixeiros de Lisboa

Organisação d'uma tuna-orchestra

Tendo a commissão reorganisadora da Bibliotheca da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa resolvido organisar um espectaculo n'um dos principaes theatros da capital, trabalha-se para a organisação de uma grande tuna-orchestra, composta de empregados no commercio, que faça a sua apresentação n'esse espectaculo.

São convidados por este meio todos os individuos, socios ou não d'esta collectividade, que desejem inscrever-se como executantes, a fazerem-no na séde, rua dos Douradores, 150, 1.º, todas as noites, das 8 ás 12.

Touradas

Campo Pequeno

Não podem ser melhores os elementos que compõem o cartaz da corrida nocturna, de depois d'ámanhã, no Campo Pequeno figurando, entre elles, a *cuadrilla* completa de *niños* sevilhanos, composta dos espadas *Limeño* e *Gallito* e de seis bandarilheiros e tres picadores. *Limeño* e *Gallito*, apezar da sua pouca edade, são dois artistas de primeira ordem e que as emprezas hespanholas disputam a peso de ouro. Alem dos pequenos toureiros tomará parte na lida o notabilissimo cavalleiro José Casimiro, o qual, trajando á andaluza, lidará dois touros pertencentes ao acreditado creador sr. Emilio Infante da Camara. A bilheteira para onde hoje houve uma verdadeira romaria, continua aberta na Praça dos Restauradores, 11.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Depois do afrouxamento manifestado hontem, o mercado tem continuado hoje calmo, abrindo-se e fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/8	48 7/8
Londres 90 d/v.	49 1/2	—
Paris, cheque	579	582
Italia	576	581
Allemanha, cheq.	238 1/2	240
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$890	4$920
Agio d'ouro	8 0/0	10 0/0

Desconto.—Applicou-se a taxa de 6 0/0.

Bolsa.—A Bolsa manteve a costumada animação, tendo-se accentuado a firmeza de inscripções que se effectuaram:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,70	38,5[illegible]
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 21$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$500 e 66$700; 3.ª 67$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$000; Assucar 36$20; Phosphoros, port. 58$100; Gaz, coup. 62$890 e 62$900; Tabacos, coup. 61$500.

Obrigações, effectuado: Empr. Tauromachica 5$000.

Praso, fim de maio, Assucar 36$400; Moçambique 5$800; Zambezia 4$100.

Fim de junho: Assucar 36$800; Moçambique 5$900; Mossamedes, 8$30; Zambezia 8$150; Norte e Leste, 3.º grau, 55$600.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 30, ás 11 horas e 30 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 Portuguez, 37,21; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 1 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,50; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00 Atchison, 117,21; Chesapeake e Ohio 85,00; Erie prefered, 53,25; Erie Common, 34,51; Missouri Common, 35,37; Rock Island, 33,50; Southern Pacific 122,11; Southern Common, 29,87; Union Pac., 190,75; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 60,87; U. S. Steel corporation com., 79,50; Amalgamated, 69,00; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 23,80; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 68,55; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 284,00; Moçambique 29,75; Zambezia, 20,50; Tabacos, 578,00.

ULTIMAS NOTICIAS

Paris-Roma-Turim

A derrota dos concorrentes ao "raid,,

NICE, 30 de maio.

O aviador Garros partiu ás 4 horas e 55 minutos da madrugada.

PARIS, 30 de maio.

Corrida de aviação: Garros chegou a Genova ás 8 h. e 21 m. e partiu d'ali para Pisa ás 10 h. e 49 m.; Frey chegou a Nice, onde Beaumont está ainda.

Chile e Perú

LIMA, 30 de maio

O consul do Chile declarou que o governo chileno dava satisfação ao Perú a respeito do ataque ao consulado peruano em Iquique.

Novo chefe do estado maior do exercito francez

PARIS, 30 de maio.

O conselho de ministros reunido no Elyseu nomeou o general Dubail chefe do estado maior general.

A "decoração dos tumulos"

NOVA YORK, 30 de maio

Por ser hoje dia da festa da decoração dos tumulos, estão fechados todos os mercados dos Estados Unidos.

Emprestimo interno, argentino

A camara vota mais 70 milhões de pesos que o governo propunha

BUENOS-AYRES, 29 de maio

A camara dos deputados votou o projecto do emprestimo interior de 70 milhões de pesos ouro. O governo propunha apenas 60 milhões.

D. Affonso de Bragança

LONDRES, 20 de maio.

Encontra-se n'esta cidade o sr. D. Affonso de Bragança.

Os "conspiradores,,

Paiva Couceiro e Pinheiro Chagas recebem ordem para sahir da Galliza

SANTIAGO DE COMPOSTELLA, 30 de maio.

O governador civil notificou ordem de expulsão da provincia aos emigrados portuguezes Pinheiro Chagas e Paiva Couceiro, cujos manejos provocaram reclamações de Portugal.

MONSÃO, 29.—Desde ante-hontem que n'esta villa se nota grande movimento de forças da guarda fiscal, que para aqui teem vindo de differentes pontos. A auctoridade administrativa prohibiu o livre transito de passageiros para a Galliza, tendo os que quizerem seguir de apresentar salvo conducto. Essas medidas, aliás muito acceitaveis, veem mostrar que as auctoridades estão vigilantes, apesar de aqui haver o maior socego e todos se rirem dos boatos que os mal intencionados fazem espalhar.

Contra os boateiros

Foram dadas ordens rigorosissimas para que a policia proceda contra quem malevolamente andar espalhando boatos ou d'estes se fizer echo ácerca do estado de saude do sr. ministro da justiça. Taes boateiros serão presos e enviados para o tribunal, a fim de serem julgados.

O roubo do "Pharol da Guia,,

Chegam a Lisboa dois cumplices presos no Porto

A's 6 horas da tarde, deram entrada no governo civil Guiomar Alves de Carvalho, presa em Celorico de Basto, por cumplice no roubo do Pharol da Guia, e amante do Joaquim Gonçalves da Cunha, preso, como *A Capital* noticiou, por denuncia em Sacavem, e Manoel Ribeiro dos Santos, gatuno conhecido no Porto, onde conta innumeras prisões, e que se encontrava em Lisboa no dia 16 do corrente, quando se praticou o roubo.

A Guiomar, que é uma rapariga insinuante, morena, trajando saia preta, avental lilaz, chale azul ferrete e lenço de seda branco, ficou no calabouço 6, incommunicavel. As auctoridades do Porto apprehenderam-lhe um bahu que veiu para Lisboa.

Quanto ao Manoel Ribeiro dos Santos, que se diz barbeiro, foi preso na rua Godinho, 150, em Mattosinhos, pelo agente de 2.ª secção judiciaria do Porto, Alberto Augusto Rodrigues, que, juntamente com o agente Figueiredo, de Lisboa, trouxe os presos para o governo civil, onde esta noite devem ser interrogados, sendo ámanhã acareados com o Cunha, *Manuelinho* e a Libania, amante d'este, para tal fim requisitados ao director do Limoeiro.

Notas diversas

O sr. Marinha de Campos pediu hoje a demissão de official da armada.

Todos os empregados da direcção geral da fazenda e direcção dos Caminhos de Ferro instaram hoje com o sr. ministro da marinha pela publicação da reforma d'aquelles serviços.

O sr. Azevedo Gomes respondeu que acha justos os desejos dos empregados do seu ministerio, tanto mais que tinham sido promulgadas reformas de serviços de outras secretarias de Estado com melhoria de situação para os respectivos funccionarios. Levaria portanto a reforma da direcção geral das colonias ao conselho de ministros, que hoje, a seu pedido, se realisa ás 9 da noite, esperando poder publical-a brevemente.

O sr. ministro do interior recebeu hoje uma commissão de transmontanos, que solicitou a elevação a Central do Lyceu de Villa Real.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida prometteu satisfazer o pedido desde que, como indicara por occasião da sua visita áquelle districto, se organise um internato junto do mesmo lyceu. A commissão ficou satisfeita com a resposta, indo trabalhar em tal sentido.

O capitão do estado maior sr. Illydio de Castro Nazareth, director dos serviços de agrimensura da provincia de Moçambique, já não segue para esta colonia no proximo dia 1, por ter sido chamado a fazer tirocinio para major.

Chegou hontem a Macequece o sr. Eduardo Villaça.

Em Benguella constituiu-se um centro republicano, sendo os respectivos socios fundadores 114 cidadãos da cidade, de Catumbella e do Lobito.

A maioria dos pharmaceuticos estabelecidos em Lisboa, em numero superior a 150, foram hoje, pelas 2 horas e meia da tarde, procurar o sr. ministro do interior, com quem conferenciaram para que fôsse immediatamente publicada a reforma do exercicio de pharmacia, que já havia approvada collectivamente no conselho de ministros realisado quarta feira.

Reuniram depois na sua associação de classe, na rua de S. Paulo, tomando resoluções por emquanto de caracter reservado, conservando-se em sessão permanente até resolução do ministro, e sendo expedidos telegrammas para differentes pontos do paiz.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Alberto Marques, José Valentim, Julio Maria de Sousa e J. C. Costa Gomes, para se entenderem com o sr. Antonio José d'Almeida.

O conselho de obras publicas e minas, hoje reunido, tomou conhecimento da sua nova organisação, deliberando reunir ás quintas-feiras em trabalhos preparatorios das secções e em sessões plenas ás sextas-feiras.

Reune ámanhã á noite, na secretaria da guerra, a commissão dos uniformes do exercito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Foi hoje preso mais um individuo por andar espalhando boatos.

Chama-se Antonio Joaquim Barbosa e mora na rua da Esperança.

O assassinio de um estudante

Foi hoje interrogado na policia o estudante Alberto Teixeira, que matou o companheiro. Declarou ter sido aggredido por este á bofetada, e que, disparando o primeiro tiro para amedrontar o aggressor, foi perseguido, disparando então outro tiro, que foi matal-o.

Foram tambem ouvidos os estudantes Campos, Henriques, Castro e Boaventura, e bem assim a costureira Maria Amelia, moradora nas Fontainhas. Esta declarou ter visto tres individuos em altercação e um d'elles dar n'outro duas bofetadas, depois confusão e correrias.

A'manhã irão depôr mais testemunhas.

Dr. Affonso Costa

O Primeiro de Janeiro affixou hoje um *placard* dizendo serem falsas as noticias que teem corrido na cidade ácerca do ministro da justiça, que pelo contrario tem experimentado melhoras.

Manipuladores de tabacos

A Voz do Proletario, orgão da classe dos manipuladores de tabaco, enviou um telegramma ao general Dantas Baracho, felicitando-o por haver sido eleito deputado.

—Na segunda-feira será distribuido um manifesto expondo os perigos que alliveam para a classe dos manipuladores por não ser nomeado um commissario da Republica junto ás fabricas de tabaco do Porto.

Reclamações da policia

A policia civica vae pedir que os seus vencimentos sejam equiparados aos da policia civica de Lisboa, porque a policia do Porto ha 32 annos que está vencendo o mesmo ordenado, pouco mais de 400 réis por dia.

Diversas noticias

Falleceu D. Maria da Gloria Rocha, esposa do proprietario Domingos Rocha.

—Os empregados menores da Academia Portuense de Bellas Artes reunem ámanhã, a fim de reclamarem melhoria de situação.

Republica e socialismo

N'um paiz cujo lemma é a democracia, o socialismo tem de ser um partido fortemente organisado

Raro é o dia em que jornaes de varias côres não apparecem largas dissertações sobre socialismo.

Cada um discute a seu prazer, apezar de muitos nunca terem estudado o assumpto.

Ha cerca de 15 annos que quem escreve estas linhas se preoccupa com o grande problema social, e, sem ser doutor o confessa, só após muito estudo é que conseguiu abranger uma diminuta parte do vasto e complexo problema, apezar de n'este paiz de sabios e phonographos toda a gente se arrogar o direito de discutir o socialismo, mas por vezes tão desastradamente que quasi nos envergonhamos de tantos *sabios*.

Não nos queremos referir á serie de banalidades ultimamente insertas no jornal *O Seculo*, e firmadas pelo sr. padre sr. João Bonança, mas unicamente ás considerações do sr. Alfredo Pimenta, publicadas sabbado passado no *Intransigente*, sob a epigraphe «Republica e Socialismo».

Esse articulista insurge-se contra os socialistas, por elles pretenderem recorrer á urna. E, para exemplo, cita o tradeunionismo inglez e o syndicalismo allemão.

Vê-se que o sr. Pimenta, em assumptos sociaes, está atrazado pelo menos vinte annos.

O tradeunionismo inglez era uma instituição tão conservadora que o povo operario d'aquelle grande paiz se viu coagido, pela força das circumstancias, a tomar outra orientação, constituindo-se em partido politico, conseguindo ter larga representação na camara dos communs e no proprio governo. O syndicalismo na Allemanha? Onde, como na Allemanha conseguiu o socialismo adquirir mais força e prestigio?

Não deseja, por emquanto, o articulista que em Portugal se organise o partido socialista, porque não temos instrucção e mais predicados inherentes.

Como divergimos de opinião! A Republica, para se consolidar, precisa ter um partido socialista a fiscalisal-a.

Engana-se o articulista quando afirma que o socialismo só poderá alterar a Republica. Muito ao contrario. A Republica Portugueza está enveredando por um caminho ultra-conservador, porque em Portugal não existe um partido socialista forte e disciplinado.

Urge, pois, que elle se crie. Devemos meditar na queda da republica hespanhola e mesmo na franceza de 89.

E o partido socialista que sustentará as republicas, obrigando-as a avançar, pois nações que não progridem deixam de ter razão de existir.

Os socialistas não embalam o povo operario com os seus discursos, como afirma o sr. Pimenta. Apenas condemnam todas as causas que dividem a humanidade em duas castas. De resto nunca o sr. Pimenta ouviu dizer aos socialistas que trabalham para que o trabalho passe a custar 60 réis o kilo e disparates de egual jaez.

Embora o sr. Alfredo Pimenta não queira, o partido socialista ha de organisar-se fortemente no paiz, visto Portugal não ser uma excepção.

N'uma sociedade democratica convém haver a organisação d'um partido que tem por lemma a democracia socialista e o que conhecemos do seu monstruoso e reaccionario.

Pedro Muralha.

A cooperativa militar

FAVORECIDA

por uma portaria surda

que tira aos officiaes, seus devedores, todo o soldo, excepto 1$000 réis

Recebemos a seguinte carta:

Cidadão redactor.—Para as columnas do seu conceituado jornal recorremos, chamando a attenção do sr. ministro da guerra para a desegualdade manifesta com que se está procedendo ha muito para com os officiaes socios da Cooperativa Militar, e a ella devedores. A cooperativa tem os seus estatutos approvados pelos srs. ministros da guerra e da marinha. Os direitos e deveres são communs a todos os socios, que pertençam a um, ou outro ministerio. Existe, porém, uma excepção, ou melhor direi, uma injustiça: é que aos socios devedores do ministerio da guerra a 5.ª repartição d'esta secretaria do Estado desconta no soldo mensal para a cooperativa todo o vencimento liquido, deixando lhes o maximo de mil réis para occorrer ás urgencias da sua manutenção, emquanto não saldarem o seu debito, sem lei do paiz que tal auctorise, e por uma simples portaria surda, de um titular d'aquella pasta, d'outros tempo!...

Para com os officiaes do ultramar cumpre-se na repartição competente o que determina o art. 36.º § 1.º do decreto de 3 de outubro de 1901, isto é, que aos officiaes não só faça descontos superiores a 50 0/0 do seu vencimento mensal; e a cooperativa não reclama; porquê? O art. 70.º do estatuto o diz: «ficará suspenso de todos os fornecimentos, sendo o debito onerado de c. 5 0/0 ao mez, emquanto o não satisfizer.»

Aos officiaes do exercito continental, socios da cooperativa e a ella devedores, é-lhes concedido, sem lei que tal auctorise, o maximo de 1$000 réis mensaes, até integral pagamento do seu debito; aos officiaes ultramarinos em identicas circumstancias a lei dá-lhes 10 0/0 do seu vencimento total, isto é, defende-os contra os agiotas.

Para que se preveja de remedio contra tal desegualdade por meio de uma disposição legal que regularise o assumpto, é que se pede á redacção de *A Capital* a inserção d'esta nas suas columnas.—*Constante leitor.*

MUSICA

Concerto no Conservatorio

E' ámanhã, ás 9 horas da noite, que no salão do Conservatorio se realisa o concerto promovido pela sr.ª D. Philomena Beatriz Rocha, com o concurso de distinctos amadores e artistas e que promette revestir grande brilhantismo. A marcação de logares é feita ámanhã, no Conservatorio, do meio dia ás 4 horas da tarde.

Orchestra de Lisboa

E' no proximo dia 4 que este nucleo de artistas realisa, no theatro da Republica, pelas 2 horas da tarde, o seu 3.º concerto, com a coadjuvação artistica da illustre cantora-amadora mademoiselle Mary Rodrigues.

Este concerto, que constituirá, sem duvida, um sensacional acontecimento, terá tambem como collaborador o notavel violinista Luiz Barbosa, que executará uma peça de Vieuxtemps.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5.—Realisa-se ámanhã, pelas 9 1/2 horas da noite, a assembléa geral, para a apresentação do programma dos festejos a realisar em honra do exercito, armada e povo da capital.

Theatros, Circos e Cinemas

Ultimas recitas da zarzuela

Em penultima representação da companhia de zarzuela, sobem ámanhã á scena, no Republica, o entremez dos irmãos Quintero, *Mañana de sol*, que não se repetirá, e, em ultima representação, as zarzuelas de grande successo *El poeta de la vida*, *La rabalera* e *Los africanistas*.

Hoje, como se sabe, é, irrevogavelmente, a despedida do *Conde de Luxemburgo*, peça que, durante a temporada, maior successo obteve, completando o espectaculo *Como está el mundo*, outro grande exito.

Os espectaculos da zarzuela terminarão, irrevogavelmente, depois d'ámanhã, 1 de junho.

No Apollo realisa-se hoje a recita do barytono Joaquim Ramos, representando-se, por unica vez, a celebre opereta portugueza *O Fado*, na qual o festejado tem um bello trabalho. N'esta recita toma parte obsequiosamente a actriz cantora Delphina Victor, creadora do papel de Magdalena.

—A festa artistica do actor João Silva, que se realisará na proxima sexta-feira, no Apollo, será abrilhantada pela banda do batalhão de voluntarios 4 d'outubro, de Campo d'Ourique, esperando-se a comparencia d'alguns vultos eminentes da Republica.

A desopilante revista *Agulha em Palheiro* subirá á scena em ultimas representações, visto a companhia seguir para o Porto na proxima semana.

—A'manhã continuará na sua triumphante carreira a incomparavel revista *Agulha em palheiro*, ampliada com o novo quadro *Ordem e lei*... que está obtendo extraordinario exito.

—Os espectaculos d'esta noite no Etoile são offerecidos ás damas. Em ambos tomarão parte as applaudidas Hermanas Marques, que hontem, na sua estreia, foram alvo de calorosa ovação. A'manhã haverá outra estreia de artistas.

—No Olympia, em *soirée* da moda, estreiam-se hoje as fitas *Raid Paris a Vigo* e *Viagem dos congressistas a Cintra e Cascaes*. O sextetto executará um escolhido reportorio.

Caido com fome

Esta tarde, na rua do Carmo, junto ás escadinhas de Santa Justa, cahiu um homem, já de idade, typo de operario. Juntou-se muita gente e compareceu o policia 535, da esquadra do governo civil, que, informando-se do caso, soube que havia dois dias o desgraçado não comia. Conduziu-o a uma taberna proxima, onde lhe mandou dar de comer, pagando do seu bolso, acção que foi muito elogiada pelo povo.

Notas de "sport"

Provas de 100 kilometros

Acha-se já aberta a inscripção para as provas de 100 kilometros dos Jogos Olympicos Nacionaes, que se effectuam no dia 18 de junho das Caldas da Rainha a Lisboa, promovidas pela União Velocipedica Portugueza.

Dá-se como certa a inscripção das equipes do Sport Lisboa e Bemfica, Grupo Sportivo do Atheneu Commercial, Sport Grupo Progresso, Luzitano Grupo Cyclista, Grupo Sportivo Guilherme Cossoul e outras collectividades cyclistas.

Todos os esclarecimentos prestam-se, desde já, na secretaria da União Velocipedica Portugueza, travessa de S. Domingos, 39, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 30.—E' menos verdadeira a noticia inserta no ultimo numero do semanario *Echo de Almada*, intitulada *Reuniões secretas* em a qual é visado, entre outros, o sr. dr. Arthur Machado, prestante e dedicado republicano que, como se sabe, tomou parte activa no movimento revolucionario de 31 de janeiro, no Porto.

—Reune hoje á noite a assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos 1.º de Dezembro, para tratar de um assumpto urgente.

—No theatro da Academia Almadense effectua-se no dia 17 do proximo mez uma recita em favor do estimado operario João Avelino de Queiroz, a quem uma pertinaz doença tem impossibilitado de trabalhar.

COIMBRA, 29.—A officialidade de 23, commerciantes, industriaes e muitos individuos de diversas categorias sociaes foram hoje cumprimentar o sr. governador civil, que os recebeu com toda a cordealidade, offerecendo os seus serviços para tudo quanto seja de justiça.

LAGOS, 29.—Pela nova reorganisação do exercito, diz-se que será aqui collocado um regimento. A dar-se esse facto, reparar-se-ha uma grande injustiça feita a esta cidade quando da sahida de infanteria 15.

MONSÃO, 29.—E' grande o descontentamento n'esta villa pelo atrazo em que vão as obras do caminho de ferro, principalmente por não terem sido ainda arrematados o ultimo kilometro junto a esta villa, e a respectiva estação. As servidões das propriedades atravessadas pela linha e que esta interceptou estão por fazer, o que tem causado grandes prejuizos aos proprietarios, que estão fartos de pedir providencias, sem que até hoje tenham sido attendidos.

Movimento do porto

Vigo, Cherb. e South; «Amaz.» (Brazil)	31
Bahia, R. Jan. e S., «Pernamb.» (H.º)	31
Pernamb. e Bahia, «St. Barbara» (H.º)	31
Afr. Or., via S. Thomé-Loanda «Beira»	1
R. Jan., Mont., & «Cap. Ortegal» (Hamb.	1
R. J.ºº St.ºº, R. Prata, «Guessant» (Hav.)	1
New-York, directo, «Garea»	1
South., etc., «Ad. Woermann» (Af. Or.)	1
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Braz.)	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.) .	2
Af. Or., v. Suez, «Burgermeister» (H.)	3
Vigo, South., Belg., «Cap Vilano» (Br.)	5
Braz. e R. da P.ª, «Magellan» (Bord.)	5
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Companhia hespanhola de zarzuela—Conde de Luxemburgo—Como está el mundo.

GYMNASIO—8 1/2—Sherlock—Concerto na trapeira.

APOLLO—8 3/4—Recita do barytono Joaquim Ramos—O Fado.

VARIEDADES—8 e 10—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Commando da Policia Civica de Lisboa

Concurso

Nos termos do preceituado no Decreto com força de lei de 27 do corrente, se faz publico que está aberto concurso para o preenchimento das vagas existentes no Corpo de Policia Civica, por espaço de 15 dias, a contar de 1 de junho proximo.

Os concorrentes devem satisfazer ás seguintes condições:

1.º Ter mais de 21 e menos de 30 annos de edade;

2.º Mostrar que está isento do serviço militar activo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter remido obrigação d'este serviço ou por ter sido alistado directamente na 2.ª reserva;

3.º Ter boa apparencia e robustez comprovada pela junta medica a que deverá ser submettido;

4.º Altura minima 1m,68;

5.º Saber lêr, escrever e contar correctamente;

6.º Mostrar que se acha isento de culpa, por meio de certificado do registo criminal;

7.º Apresentar attestado passado pela junta de parochia da freguezia de sua residencia, em que prove o seu bom comportamento civil e boa conducta como cidadão e como chefe de familia se a tiver constituido;

8.º Mostrar que tem bom comportamento militar, se tiver servido no exercito ou na armada.

O requerimento e documentos comprovativos das condições acima transcriptos devem ser entregues na Secretaria do Commando da policia até ás 10 horas da manhã, do dia 16 de junho proximo.

Lisboa e Secretaria do Commando, 30 de maio de 1911.

O Ajudante do Corpo,
Luiz Maria da Gama Ochôa,
ten. d'inf.

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Faço publico que no dia 21 de junho proximo, pelas 12 horas da manhã, na séde da Companhia, á rua do Bellomonte, n.º 49, se procederá ao sorteio das obrigações a amortisar d'esta Companhia.

Porto, 29 de maio de 1911.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) *Augusto Gama*

Fomento Agricola

Companhia Internacional de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 600:000$000 réis

Fundada em 1895 e auctorisada por Portaria de 5 de julho de 1908

Séde—Rua Aurea, 292, 1.º—Lisboa

Effectua nas melhores condições seguros agricolas, maritimos, postaes e sobre predios, cryataes, mobilias e estabelecimentos.

Declara-se que nada tem com esta companhia um annuncio publicado em varios jornaes sob a epigraphe de Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola em liquidação, *de cuja commissão liquidataria faz parte o Ex.mo Sr. Eduardo Augusto Placido.*

Lisboa, 30 de maio de 1911.

A Direcção.

30 Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

IX

O encontro

—Nem eu nem ninguem fomos senhores de escolher outro momento, menina Frantzia,—disse Pinck, com meiguice;—o conde exigiu que a ceremonia se realisasse immediatamente e deu ordens n'esse sentido. Por minha parte, confesso, sentia-me demasiado feliz para me queixar de tal pressa.

—Não posso, todavia, apresentar-me ante monsenhor e ante o altar com este humilde fato,—replicou ella;—precisaria ainda de alguns dias para arranjar o vestuario conveniente.

—Tu nem sabes até onde chega a galanteria do sr. Pinck—disse o bailio—sobe ao teu quarto, Frantzia, e encontrarás as *toilettes* mais encantadoras que poderia crear uma modista parisiense estabelecida ha pouco tempo no Hanover.

—Vamos! Todos os meus desejos são antecipadamente satisfeitos—disse Frantzia com ironico contentamento;—mas é longe d'aqui a Stolberg e como ir em *toilette* de festa...

—Monsenhor tambem pensou n'isso—apressou-se Pinck a dizer;—mandou dois dos seus coches de gala para vos conduzir com a vossa familia e os vossos amigos; como as carruagens são um pouco pesadas, não puderam subir até aqui, mas estão á nossa espera lá em baixo, ao fundo do Heinrichsohe.

A pobre Frantzia já não podia inventar mais objecções. Olhou ainda Crécelius. O doutor, de sobrancelhas franzidas, parecia procurar em vão um meio de vencer as difficuldades insuperaveis.

—Basta—accrescentou ella por fim—prometti... Meu pae, sr. Pinck, estou ás vossas ordens.

Voltou-se para occultar as lagrimas e dirigiu-se para casa.

—A intriga foi habilmente conduzida—murmurou o doutor, vendo-a afastar-se—a pobre creança está tão bem manietada que nenhuma resistencia é possivel... No fim de contas, trata-se apenas de esponsaes e da mão á bocca...

Pinck, o bailio e os outros assistentes observavam o sabio com uma certa surpreza.

—Mas quem é aquelle desconhecido que acompanhava a minha noiva?—perguntou o secretario.

Rodolpho nomeou o doutor Crécelius, chegado de vespera ao Brocken para fazer observações scientificas.

Ouvindo este nome illustre, o bailio veiu cumprimentar o doutor respeitosamente.

O proprio Pinck exprimiu-lhe, em tom mellifluo, quanto elle se consideraria honrado em vel-o assistir ás proximas festas do seu casamento com Frantzia Stengel.

—Certamente que assistirei, sr. secretario—respondeu o doutor—; já travei conhecimento com essa adoravel menina e interesso-me vivamente, muito vivamente pela sua sorte... Durante a minha permanencia no Brocken terei talvez ensejo de provar-lh'o.

Cumprimentou e tomou o caminho da hospedaria, emquanto Pinck, o bailio e o resto da sociedade voltavam á Casa-do Conde, a fim de se prepararem para a partida.

Rodolpho seguiu-os um instante; depois, retrocedendo bruscamente, alcançou o doutor á porta do Brocken-Werthaus.

—Tenho muitos motivos para não vir ao vosso encontro, senhor,—disse elle com precipitação;—mas ainda que fosseis o diabo em pessoa, eu não hesitaria em me dirigir a vós, se vos julgasse capaz de proteger a minha infeliz irmã... Salvae-a!

Crécelius, profundamente absorvido nas suas meditações, não pareceu ter comprehendido estas palavras.

—O poder humano é sempre fraco e sujeito ao erro—disse elle por fim, como que falando comsigo proprio—o menor incidente transtorna os planos melhor concebidos.

—Que tendes a recear?—perguntou Rodolpho com insistencia.—E se os vossos receios se realizassem, os iniciados nada poderiam fazer em favor de minha irmã?

—Contra factos consummados, o que poderia fazer o proprio céu?

—Vamos—replicou Rodolpho enraivecido—sempre subterfugios, meias palavras, para occultar a fraqueza e a covardia... Vergonha e maldição sobre os impostores!

E foi-se, desesperado.

X

A narração do primo Mathias

O resto d'aquelle dia e uma parte do immediato decorreram sem que a familia Stengel voltasse á Casa-do-Conde.

Como nenhum vassallo ignorava, o sr. de Stolberg achava-se n'um estado quasi completo de imbecilidade e Pinck havia adquirido sobre elle um imperio absoluto; mas Pinck era capaz de tudo, em caso de resistencia, para fazer triumphar os seus projectos.

Por isso, a gente dos arredores começava a conceber os mais sérios receios pela sorte do bailio e de seus filhos.

Mas ninguem parecia mais preoccupado d'esta longa ausencia do que o doutor Crécelius, alojado, como já dissémos, no Brocken-Werthaus. Elle havia estabelecido o seu discipulo Longus na sala principal da hospedaria, com ordem de vir transmittir-lhe o que soubesse relativamente aos seus novos amigos.

Quanto ao proprio doutor, aproveitando o offerecimento de Frantzia, installára-se provisoriamente na Casa-do-Conde, no antigo quarto de Carl Blum, a fim de estar mais ao alcance de vigiar o regresso dos viajantes.

Estava já o segundo dia mais de meio decorrido e na sala enfumaçada do Brocken-Werthaus conversava-se ácerca da familia do bailio.

Entre os palradores achavam-se o *primo Miguel*, o ferreiro, uma duzia de menestreis e o seu chefe Samuel Toffner, mais desbragado que nunca.

A um canto, Longus escutava em silencio e, apezar de sentado, passava toda a altura da cabeça acima do pequeno Samuel Toffner, que gesticulava com vehemencia, segundo o costume.

—E' um atrevimento, primo Samuel—dizia Miguel sacudindo a cabeça—julgar as pessoas que estão acima de si. Todavia, na minha opinião deve ser permittido a cada um regular os seus interesses de familia como entender e não pertence a um senhor, quer seja conde ou duque, violentar as consciencias.

—E eu digo-te, primo Miguel—respondeu Toffner—que Deus não consentirá que os maus prevaleçam contra os justos. O Senhor altera-lhes os designios e desfaz-lhes as esperanças. E' o que ha de acontecer áquelles que pretendem casar a filha do bailio com Wilhelm Pinck.

Estas palavras, pronunciadas com enthusiasmo, apenas lograram provocar um sorriso de incredulidade por parte dos ouvintes.

—Tu já assim falavas do primo Richter—replicou Miguel com ironia—e sustentavas que Deus não permittiria a morte d'um innocente. E então, que aconteceu ao pobre Daniel? Não o viste tu, como nós vimos, pendurado na forca de Goettingue?

Toffner assumiu um ar solemne.

—Escutae bem as minhas palavras e gravae-as na memoria, tu e todos aquelles que me rodeiam: o casamento de Pinck com Frantzia Stengel não se consummará; e, se alguem ousasse dar seguimento a esse projecto, taes signaes appareceriam sobre a terra que os mais atrevidos ficariam assombrados de terror.

—Os signaes já appareceram, primo Toffner!—respondeu por detraz d'elle uma voz.

Os assistentes voltaram-se; o ferreiro Mathias entrava n'aquelle momento. O rosto banhado de suor, os pés cheios de poeira, denunciavam que elle acabava de fazer uma grande caminhada.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 322-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 31 de Maio de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A ENCYCLICA DO PAPA

Annuncia o telegrapho que Pio X publicou a sua annunciada encyclica a proposito da lei da separação do Estado e da Egreja em Portugal. Não a dirige só aos bispos portuguezes. Dirige-a aos bispos de todo o mundo, — o que parece significar que não tem uma extrema confiança nos fieis de Portugal, e por isso procura fazer compartilhar a sua indignação pelos fieis de todo o globo.

Não se nos afigura que, por dar a esse documento uma divulgação tão vasta, possa o pontifice romano abrigar esperanças de seguro exito para o seu protesto. Passaram os tempos das cruzadas, e não é muito para acreditar que ellas se renovem, vindo innumeraveis legiões de gente fanatisada até ás margens do Tejo effectuar uma piedosa carnificina dos infieis que não demoliram um só altar, não tocaram n'um cabello da cabeça dos sacerdotes catholicos, e levaram a sua perversidade ao ponto de lhes garantir a existencia, prevendo a eventualidade dos fieis os deixarem morrer á fome.

Por pequena que seja a conta em que tenhamos a mentalidade de Pio X, que os proprios catholicos não consideram realmente um genio, repugna-nos suppôr que elle tenha em vista, com a sua encyclica, mais do que um mero desabafo, a que não se deve ligar uma exaggerada importancia. Seria, sem duvida, mais digna, mais nobre, mais elevada outra attitude em que a Egreja demonstrasse receber o novo golpe que a fere com a serenidade d'uma instituição que foi senhora do mundo, e a que resta, na ausencia do antigo poder, a magestade da sua historia passada. Mas, como se costuma dizer, a lagrima é livre, e se essa lagrima traduz fraqueza, não nos advem d'isso direito a querer impedil-a de deslisar.

A separação da Egreja do Estado é um facto em Portugal. Vive o que tem condições para viver: o que as não tem succumbe. A religiosidade popular subsiste, porque tem fundas raizes radicadas no coração das ingenuas populações. A essas ninguem lhes tira as suas crenças, ninguem lhes arrebata o seu culto, ninguem lhes arranca os seus altares. As egrejas continuam de portas abertas para as receber. Nada se lhes alterou do que é fundamentalmente necessario á sua consciencia. Ferida foi-o a Egreja de Roma: as suas vaidades irritantes, as suas ambições insaciaveis, os seus interesses illegitimos, os seus privilegios revoltantes, as suas opulencias iniquas, o seu fanatismo odioso, as suas pompas vãs. Não é essa Egreja que segue o povo portuguez, nos seus campos e nas suas serras. Não é essa a que elle conhece. E' o humilde presbyterio da aldeia, é a capella do monte, é o templo humilde como elle, onde só reluz a espiritualidade christã, que na singeleza das orações castas e dos aspectos puros conquistou o seu coração á voz d'um apostolo tão humilde como o proprio povo que doutrinou.

Não serão se as arrogancias de Roma que o levarão a revoltar-se contra o golpe que lhe não foi dirigido, nem contra a crença que o anima. A dourada cohorte dos principes da Egreja não encontrará n'elle legiões que a sigam.

Quanto aos padres portuguezes, na sua grande maioria, elles são povo. Ha muito que gemem sob o poder d'esses despoticos senhores de baculo e tiara. Não tem, nem podem ter, se são sinceros, outra verdadeira religião que não seja a mesma do povo d'onde sahiram, com quem vivem e para quem vivem.

Se algumas reclamações tiverem a fazer, são cidadãos portuguezes, para todos os effeitos, como os outros cidadãos portuguezes. São homens livres, como o é hoje todo o povo portuguez, e agora que o povo portuguez tem a sua legitima representação, agora que elle possue a soberania de facto, se tiverem de reclamar, terão abertas as Constituintes e a ellas dirigirão as suas reclamações, que, sem duvida, o parlamento, do povo e para o povo, receberá com a attenção que deve e resolverá com a justiça que lhe compete.

Não nos commovem as encyclicas do Papa, sahindo do solio das suas grandezas. Podem commover-nos as reclamações do simples padre da aldeia que, do fundo da sua obscuridade, appelle para a bondade e para a equidade da democracia triumphante.

Consta ter fallecido o imperador d'Austria

PARIS, 31 de maio.

Corre aqui o boato de ter morrido subitamente o imperador d'Austria; não ha, porém, até agora nenhuma confirmação. Comtudo, o jornal berlinense *Taegliche Rundschau* reproduz um telegramma de Vienna segundo o qual fôra hontem surprehendido no passeio por uma trovoada. As pessoas achegadas á côrte mostram-se muito inquietas.

Poeira da Arcada

E' absolutamente revoltante a complacencia dos elementos reaccionarios da Hespanha, protegendo os emigrados portuguezes. Andamos, ha mezes, a assistir á comedia da acção official do governo da monarchia hespanhola. E, no emtanto, essa comedia podia-nos ser bem prejudicial, pelo nosso credito, pela necessidade de reorganisarmos a vida do paiz, pelos sobresaltos inevitaveis, que fazem tremer os mais medrosos. Felizmente, a Republica tem provado bem claramente, pela sua obra e ha dias pela votação dos seus candidatos, a esplendida vitalidade do novo regimen. Os cambios melhoraram, a confiança das nações estrangeiras tornou-se inabalavel e dentro de vinte dias, a Republica Portugueza terá a sancção de todas as chancellarias.

Isso não é sufficiente, comtudo, para que se não condemne com indignação o movimento anti-patriotico de um residuo duvidoso de população portugueza, indignamente protegido por reaccionarios hespanhoes, na sua campanha de descredito.

Comprehende-se a colera do povo perante a attitude do Dia. *Mas, com a realisação das eleições — sobretudo pela forma como correram — entrámos n'um periodo de normalidade; e qualquer violencia, mesmo justiceira, produziria no estrangeiro uma pessima impressão. Achamos, por isso, muito louvavel a intervenção do Directorio, acalmando os animos e aconselhando generosidade.*

O sr. Saraceas lá volta a exercer o cargo de inspector das aguas medicinaes do paiz. E' para o compensar das criticas severas que soffreu dos republicanos, ao desempenhar o mesmo cargo, nos tempos de ominosa memoria.

Memorandum do ministerio da marinha e ultramar.

O sr. Serrão de Azevedo, antigo presidente da camara municipal de Lourenço Marques, grande amigo do sr. Freire d'Andrade, e reaccionario de bentinhos ao pescoço, é indigitado para o cargo de commissario do governo junto da Companhia de Moçambique.

Consta que os «thalassas» expulsos de Lourenço Marques serão quvidos pelo sr. Freire d'Andrade. E' uma maneira de ficar tudo em familia.

O sr. dr. Bernardino Machado enviou hontem o seu secretario a bordo do navio do sr. Lipton, famoso fabricante do celebre e saboroso chá Lipton. Hoje ó elle mesmo, em pessoa, quem irá a bordo cumprimentar o nunca assaz celebrado commerciante. Explicam-se estas especialissimas attenções pelo facto de ser com o saboroso chá Lipton que se realisavam os inolvidaveis «five o' clock teas» dos jornalistas no ministerio dos estrangeiros.

A manifestação ao Directorio assume grande brilhantismo

Realisou-se hontem, pelas 8 horas e meia da noite, como noticiámos, uma manifestação promovida por uma commissão de negociantes da praça de Lisboa, saudando o Directorio pelo bom exito das eleições. Um cortejo numeroso, em que se incorporaram representantes dos centros Miguel Bombarda e Bernardino Machado, partiu a essa hora da praça dos Restauradores, dirigindo-se para o largo de S. Carlos, onde, das varandas do Centro Eleitoral Democratico, falaram os srs. dr. Eusebio Leão, José Barbosa e dr. Cupertino Ribeiro, agradecendo a manifestação e erguendo vivas ao povo portuguez, vivas que foram repetidos com delirante enthusiasmo e correspondendo a multidão com ovações a todos os membros do Directorio e com vivas patrioticos e vibrantes.

"O Tempo"

Este nosso presado collega publica hoje a seguinte declaração:

«Por deliberação do conselho gerente da Empreza proprietaria d'este jornal, com o voto consultivo do seu director, O Tempo suspende temporariamente a sua publicação, para remodelar a sua organisação interna.»

COM A TABOA...

Gorada a conspirata, os papalvos que se deixaram embuir com promessas não só levaram com a taboa, como ainda por cima foram calotados.

Isto é, cacravaram-os, e não lhes pagaram...

Os "conspiradores"

Os dos Paulistas são pronunciados sem admissão de fiança

O juiz do 3.º juizo de investigação criminal pronunciou hoje, sem admissão de fiança, os implicados na *conspirata* dos Paulistas e que estão detidos no Castello de S. Jorge. São elles Antonio Costa, alferes pharmaceutico da reserva; Manuel Nunes, 2.º cabo da guarda republicana; José Marcellino, Manuel Augusto Couto e Luiz Costa Fernandes, soldados da mesma guarda. Além de conspiradores, são tambem accusados de alliciar gente para a projectada contra-revolução.

Entregues ás auctoridades locaes

A fim de serem entregues ás auctoridades locaes, seguem esta noite, no comboio das 9 horas e meia, para Villa Nova d'Ourem, Abel Ventura do Ceu Faria e Pedro Alves Pereira Sogalho, e para Braga, Jeronymo Augusto Rodrigues Soares e Manuel Mesquita que estão vem presos no Limoeiro como *conspiradores*.

Achado de bombas de dynamite

Adriano Augusto, morador em Algés de Cima, andando esta manhã a trabalhar na Avenida da India, junto ao Porto Franco, encontrou ali enterradas tres bombas de dynamite, que foram enviadas para o deposito do material de guerra.

«Conspirador» doente e inquerito de testemunhas

O sub-inspector Cruz, da Companhia dos Caminhos de Ferro, accusado de *conspirar* e tentar promover o descarrilamento do *sud-express*, que conduzia o sr. ministro das finanças, encontra-se em Pombal, sob prisão, motivo por que não veiu hoje para Lisboa, como se noticiou.

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz de investigação criminal, ouviu hoje algumas testemunhas sobre a prisão do *conspirador* Henrique José de Menezes Alarcão, entre as quaes uma menina que namorava.

COIMBRA, 30. — Para secretariar o juiz de investigação criminal, sobre os presos accusados de conspiração que se acham [illegible], foi nomeado o escrivão de direito João Marques Perdigão Junior. Alguns dos presos foram hoje postos em liberdade, por nada se ter provado contra elles, conservando-se ainda alguns incommunicaveis.

Guarda republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sob a direcção do maestro Fão:

Pico de Salomão (passo doble), Fão; *El Guarany* (ouverture), C. Gomes; *Amor de principe* (valsa), F. Lehar; *Tanhauser* (selecção), Wagner; *Carnaval romano*, Berlioz; *Lá corte de Faraón* (zarzuela), Lleó; *Danças indianas*, Lanzi.

As Constituintes

Estão delineados os seus trabalhos preliminares

Abrem realmente no dia 19 do mez de junho os trabalhos parlamentares. E' intenção do governo decretar de grande gala esse dia, e corporações populares preparam-se para levar a effeito diversos festejos.

A camara encetará os seus trabalhos pela verificação dos poderes dos candidatos, trabalho este que deve durar duas sessões, passando-se de seguida á eleição do presidente, secretario e commissões de estudo. Terminado este trabalho o presidente do governo dará conta da transformação politica, submettendo-a á sancção parlamentar.

O primeiro diploma a discutir é o projecto da constituição elaborado pelo sr. dr. Theophilo Braga. Em seguida, entrar-se-ha na discussão e revisão dos diplomas publicados em dictadura pelos diversos ministerios, o que levará bastantes sessões.

O "raid" Paris-Roma-Turim

PISA, 31 de maio.

O aviador Beaumont partiu á 1 hora para Roma.

«A CAPITAL» temporariamente, não se publica aos domingos.

Construcções navaes

Vae ser apresentada ao governo uma proposta ingleza para construcções navaes no nosso paiz

Chegou esta manhã ao Tejo, amarrando a uma boia do arsenal, em frente do Caes das Columnas, o yacht inglez *Esmerald*, trazendo a bordo lord Furnes e os almirantes sir Achibald Douglass e Bacon, os quaes, acompanhados do sr. William Scott, desembarcaram n'um vapor do arsenal, indo conferenciar com o sr. ministro da marinha sobre as propostas para fornecimento de material de guerra naval, apresentadas em tempo pelas casas de que é representante o sr. Scott.

Depois da conferencia foram cumprimentar os restantes ministros, aos quaes offerecem esta noite um jantar a bordo.

Comquanto se mantenham em absoluta reserva as propostas dos visitantes, crêmos saber que se trata de uma proposta identica á que foi feita, ha annos, á Hespanha.

Os visitantes propõem-se fazer construir o Arsenal da Marinha na outra margem do Tejo e dotar o nosso paiz com uma esquadra de combate, com boas unidades. O calculo das despezas a fazer com estas construcções attinge a somma de dez milhões de libras que o governo portuguez amortisaria n'um praso que ainda não está determinado.

O roubo no "Pharol da Guia"

E' preso mais um dos seus auctores, sendo postos em liberdade os detidos hontem, vindos do Porto

A policia, que não tem descurado nas suas diligencias sobre a descoberta dos restantes auctores do roubo do *Pharol da Guia*, deitou, hontem, de manhã, a mão, por meio de denuncia, ao terceiro cumplice do audacioso e engenhoso roubo. A residencia do novo preso, que era na rua Passos Manuel, 34, 1.º, ha dias que andava vigiada. O gatuno, que é hespanhol e ha mezes residia em Lisboa, onde se apresentava como um verdadeiro *gentleman*, chama-se Justo Cosar y Cortes.

Conduzido para o governo civil, foi largamente interrogado, sendo esta manhã acareado com o seu cumplice Joaquim Gonçalves Cunha, que para tal fim veiu do Limoeiro ás 11 horas, acompanhado pelo guarda Jeronymo Martins, que ali o reconduziu cerca das 4 horas, depois de reconhecer o Cortes, a quem foram apprehendidos diversos objectos de valor e ferramentas apropriadas ao seu *trabalho*.

Devido a esta prisão, a policia continua investigando, seguindo esta noite o agente Eduardo Tavares para uma diligencia a que se liga muita importancia.

A Guiomar Alves de Carvalho que hontem veiu presa de Celorico de Basto, como noticiámos, foi posta em liberdade, por se ter provado nada ter com o roubo. Apenas lhe foram apprehendidas algumas peças de vestuario e objectos d'ouro, de pequena importancia, que o Cunha e o *Manuelinho* lhes offereceram depois de praticado o roubo e com o intuito de ella se retirar a fim de não assistir ás *partilhas*.

Outro tanto vae succeder ao Manuel Ribeiro dos Santos, o *Comboio*, preso em Mattosinhos, por se apurar que, apesar de estar em Lisboa por occasião do roubo e ser amigo inseparavel dos presos, nada teve com o roubo.

O caso do Arsenal

Dá entrada no Limoeiro um dos implicados

O escripturario do Arsenal da Marinha Gaspar Larig Coimbra, que estava implicado no caso da insubordinação n'aquelle estabelecimento do Estado, apresentou-se hoje ao serviço, julgando estar illibado, visto os outros accusados terem sido postos em liberdade.

Resultou d'isso ser preso á ordem do sr. ministro da marinha e enviado para o 2.º juizo d'investigação criminal, onde, á tarde, foi interrogado pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, recolhendo em seguida ao Limoeiro.

OS FRANCEZES EM MARROCOS

O pedido de protectorado por parte de Muley-Hafid

A situação em Fez

Telegrammas ha dias publicados pela imprensa dizem haver o sultão de Marrocos declarado que, se as tropas francezas sahissem de Fez, as acompanharia, o que foi interpretado como um pedido, embora implicito, do protectorado de França.

Tem, pois, toda a opportunidade a carta publicada por Le Matin *e assignada pelo seu correspondente em Fez, que reproduzimos em seguida, na qual se expõe a situação dos francezes na importante cidade marroquina.*

Se a chegada das tropas francezas a Fez teve como resultado garantir a segurança da cidade e dos seus habitantes, em nada modificou a situação das tribus, que, aparte algumas fracções de que adeante falaremos, não fizeram por forma alguma acto de submissão.

Os Cherarda deixaram-nos passar, mas o caminho ia-se fechando atraz de nós á medida que avançavamos. Mais ainda: emquanto o caid, com uma fracção dos Cherarda, viera pedir treguas ao general Moinier, á passagem da columna, a nossa retaguarda era atacada por gentes d'aquella fracção de tribu.

Uma prova de que a situação permanece no mesmo pé está no facto de que nenhum rekkas pode circular. E' impossivel communicar, n'um ou n'outro sentido, com a columna Gouraud, que deve achar-se a duas jornadas de Fez e que é esperada ámanhã ou depois.

Se, conforme a expressão diplomatica, nós conseguirmos *descongestionar* Fez, fica-nos ainda por consummar uma bem pesada tarefa: pacificar a região.

Espera-se a chegada dos reforços da columna Gouraud para assentar no plano das operações de policiamento que vamos emprehender.

Teremos de combater e anniquilar as rebeldes, tribu por tribu. Serão outras tantas expedições a fazer, tomando Fez como base de operações. As columnas irradiarão á volta da cidade, depois virão repousar-se e renovar as provisões na capital, para repartir em seguida n'uma outra direcção. Estas operações serão, em summa, similhantes ás do general d'Amade em Chaouia, que, após cada arremettida, voltava a Casablanca.

Os Bei-M'Tir terão muito provavelmente as honras da nossa primeira investida, que nos levará em seguida até Meknés. Não bastará, porém, ferir de passagem as tribus para obter d'ellas uma submissão sincera e duradoura.

A experiencia está já feita ha muito tempo e o exemplo dos Zaer, que por duas vezes castigámos insufficientemente, prova que só a occupação provisoria das terras póde conduzir a resultados perduraveis. Por isso se assentou n'esta prudente conducta.

Esta occupação provisoria ficou já assegurada para três, nas seguintes condições: em Chaouia, 5:000 homens; no Rabat e Salé, 500; em Mahedya, 300; em El-Qounitza, 700; em Lalla-Itto, 1:200; em Sidy Gueddar, 1:200, e na zoaila dos Beni-Aman, 1:200.

Calculando em 24:000 o numero dos homens desembarcados em Casablanca, não ficam, portanto, mais de uns 15:000 homens para as operações de policiamento e sobretudo para as futuras occupações. Por isso se prevê que deverão chegar novas tropas que permittam assegurar todos estes serviços.

Os territorios por onde já passámos dividem-se em tres zonas: 1.ª — o territorio de Chaouia, collocado sob o commando do coronel Brauliére; 2.ª — a zona chamada da retaguarda, comprehendendo duas divisões: a primeira, que vae do Rabbat e Salé até Sidy-Gueddar inclusivé, sob a direcção do coronel Taupin; a segunda, de Sidy-Gueddar a Fez, submettida á vigilancia do coronel Gouraud.

Cada um d'estes tres territorios terá um grupo movel de todas as armas.

Proseguem as entrevistas entre o sultão, o general Moinier e mr. Gaillard. Muley Hafid continua a mostrar-se muito impaciente. Pediu que algumas columnas partissem immediatamente para destruir a casbah dos Beni-M'Tir, situada a uns sessenta kilometros e a uma altitude de 1:100 metros na montanha. Declara não querer que as tropas francezas deixem mais Fez e que se, contra sua vontade, ellas partissem, partiria tambem com ellas. Considera até que estas tropas são numericamente insufficientes e desejaria que o seu effectivo fôsse elevado a 50.000 homens. Pede, emfim, muito claramente, o protectorado da França.

Como se vê, Muley Hafid pede ou offerece muito mais do que se póde e deve conceder-lhe. Achamo-nos, pois, actualmente, n'uma situação identica áquella em que nos encontravamos em 1908, quando á chegada da missão Regnault-Lyantey ao Rabat, Abd-el-Aziz fazia á França os mesmos offerecimentos.

CONTRA OS MONOPOLIOS

Os manipuladores de pão organisam um brilhante cortejo

que vae saudar o ministro do fomento, a Associação de Lojistas e "A Capital"

Foi realmente imponente o cortejo que os manipuladores de pão hontem á noite organisaram, a fim de agradecerem ás entidades que concorreram para que fosse extincto o limite de padarias. A multidão, que enchia a séde da Associação da classe quando o nosso presado amigo sr. Botto Machado ali entrou, pelas 7 horas e meia, era numerosissima, sendo aquelle illustre propagandista, presidente da commissão de protesto contra o limite das padarias, recebido com enthusiasticas manifestações, e executando a banda A Republica *Portugueza*.

Depois d'uma sessão solemne, em que discursaram os srs. Henriques da Silva, Sousa Neves, Botto Machado e Jayme Corvello, formou-se o cortejo, a cuja frente ia a bandeira da Associação, dirigindo-se em primeiro logar á redacção da *Lucta*, onde se suppunha que estava o sr. ministro do fomento.

Uma commissão subiu ás salas da redacção, levando á frente os srs. Botto Machado e Sousa Neves, que era portador da mensagem áquelle ministro dirigida e que d'ella fez leitura. Essa mensagem é concebida nos seguintes termos:

Ex.mo sr. ministro do fomento. — Não cabe nos estreitos limites d'uma mensagem dizer de todo o nosso jubilo e da grande satisfação que nos vae n'alma pela publicação do decreto que aboliu o limite das padarias. Essa medida foi como que a carta de alforria concedida a tres mil homens, na maioria chefes de familia, que viviam escravisados, opprimidos sob a tutela de um potentado que lhes havia alienado toda a esperança de melhor futuro. Com o limite de padarias, ou tinhamos que ser eternamente escravos da Companhia de Panificação ou morrer de fome, se não quizessemos lançar mão do recurso que tantos utilisaram — a fundação de cooperativas de panificação.

Ha muito que esta classe anceava pela promulgação do decreto que o *Diario do Governo* de hontem publicou, abolindo o limite de padarias. Se até hoje nos não manifestámos d'um modo violento pela demora havida na sua publicação, foi porque sempre collocámos os interesses do paiz acima dos interesses de classe, e porque não queriamos com uma greve deixar sem pão o povo de Lisboa — este heroico povo que sempre tem estado ao lado de todas as causas justas, — creando, com a nossa attitude, difficuldades ao governo da Republica. E a prova de que os interesses do paiz e os do povo de Lisboa foram sempre defendidos por nós a par dos interesses da classe está nas representações que sobre o assumpto enviámos aos poderes publicos, pedindo, a par da abolição do limite de padarias, providencias contra o roubo do pão vendido a volume, que a ganancia capitalista tinha levado ao maximo da fraude no respectivo peso, pois havendo uma tabella que fixou o kilo do pão de 2.ª qualidade em 30 réis, o pão vendido a volume nas tabernas, casas de pasto, restaurantes e ao balcão das padarias, era pago pelo consumidor á razão de 140 réis o kilo!

Muitas influencias se moveram para que o limite de padarias continuasse subsistindo, sob pretextos varios, e recentemente pretendeu-se encanchar esta questão na questão da moagem e da agricultura. Não ha duvida que é preciso modificar o regimen cerealifero, no sentido livre-cambista. Mas a revisão pautal sobre cereaes levaria tempo a resolver, e a abolição do limite de padarias era uma medida que podia, como pôde, ser posta em pratica sem prejuizo das que de futuro viessem a promulgar-se para completa solução da questão panificadora, no sentido do barateamento do pão. Quiz-se encadear a questão com outras que lhe são inherentes, mas independentes, invocando-se os interesses do povo, como se houvesse alguma companhia monopolista que se importasse com outros interesses que não fossem os proprios. Chegou-se até a fundar uma associação de operarios panificadores, cujo fim principal era manter o limite de padarias, a troco de uns tantos contos de réis que os monopolistas dariam para o cofre da mesma, mas nem este expediente conseguiu abater o espirito da classe, que continuou combatendo tenazmente o limite de padarias.

Apesar, porém, de todas as manobras em contrario, v. ex.ª não vacillou e, cumprindo a sua palavra, — de que antes das Constituintes seria revogado o limite de padarias, — deu hontem a esta numerosa classe a mais evidente prova do integridade do seu caracter e mais consolidou ainda, se é possivel, a convicção já formada da independencia do governo da Republica e da sua energia na defeza dos opprimidos, sejam quem forem os oppressores. Por isso, a classe dos operarios manipuladores de pão, que esta associação representa de direito e de facto, apressou-se em vir manifestar a v. ex.ª e ao governo da Republica o seu publico testemunho de gratidão pela promulgação do decreto extinguindo o limite de padarias, decreto que, beneficiando os consumidores, abriu á classe novos horisontes e desbravou o caminho da emancipação economica a todos os individuos que a compõem. Honra a v. ex.ª e ao governo da Republica. Saude e Fraternidade.

O sr. dr. João de Menezes, d'uma das janellas, declarou que, não estando presente o sr. dr. Brito Camacho, lhe coubéra a honra de receber a commissão, agradecendo em nome do sr. ministro do fomento a manifestação, palavras que foram cobertas com calorosos vivas.

O cortejo seguiu em direcção ao largo de S. Carlos, onde o Directorio foi alvo de grande manifestação de apreço, falando os srs. drs. Eusebio

A maior locomotiva do mundo

E' a America, escusado será dizer que possue este phenomeno. Acaba de ser construido para a Atchinson, Topeka e Santa Fé Railway Company, tendo 37 metros de comprimento, e caminhará com o «tender» na frente, pois as suas grandes dimensões impediriam o machinismo de vêr o caminho. Pesa 875 toneladas e possue 10 pares de rodas motoras e 24 pares ao todo.

Leão e Affonso Lemos e Botto Machado.

Vieram em seguida os manifestantes á nossa redacção, agradecendo a parte que *A Capital* tomára na extincção do odioso monopolio o sr. Botto Machado, em nome da commissão de protesto, e o sr. Sousa Novos, em nome da Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão, dirigindo-nos palavras que fundamente nos commoveram.

O cortejo dirigiu-se depois para a Associação de Lojistas, onde fallaram os srs. Pinheiro de Mello, Botto Machado e Cupertino Ribeiro, dispersando em seguida no meio de novos e enthusiasticos vivas.

Tambem os manipuladores de pão do Campo Grande, acompanhados d'uma philarmonica, vieram saudar a redacção d'*A Capital*.

A uns e outros o nosso sincero agradecimento, repetindo o que sempre aqui temos affirmado: *A Capital* estará sempre ao lado do povo.

Agradecimento da Associação ao povo de Lisboa

A Associação dos Operarios Manipuladores de Pão pede-nos para, em seu nome, agradecermos ao povo de Lisboa o seu concurso para o brilhantismo das manifestações hontem realisadas e ainda para explicar que a manifestação do pessoal das padarias do Campo Grande, Arroyos e Sacavem, acompanhada da banda da Academia Triumpho e Alliança, não se incorporou, como estava projectado, na manifestação promovida pela Associação, em virtude de ter chegado uma hora depois d'esta ter sahido da rua do Bemformoso, tendo-se esperado, todavia, uma hora pelo seu apparecimento.

Foi por isso que, em vez de uma, houve duas manifestações de regosijo pela abolição do limite de padarias.

Empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

O pessoal d'estes caminhos de ferro do Estado está assignando uma petição dirigida ao sr. ministro do fomento, em que se solicita amnistia para os seus collegas despedidos por occasião da ultima greve. Essa petição tem já grande numero de assignaturas, sendo pouco o pessoal que falta assignar, e a causa é tão justa que estamos convencidos de que o sr. dr. Brito Camacho deferirá o pedido, pondo assim em relevo as suas qualidades de caracter e coração.

O presidente Castro

Affirma-se que esteve em Lisboa e seguiu viagem para o sul do paiz

Correu hontem que se achava em Lisboa o general Castro, ex-presidente da Venezuela e que tão falado tem sido nos ultimos tempos. Parece fóra de duvida que o ex-presidente esteve em Aveiro no dia 14 do mez corrente, tendo sido visto embarcar para Lisboa. Ha tambem quem affirme que se não demorou na capital seguindo para o sul.

Não resta duvida que á roda do ex-presidente Castro se tem feito romance. Pois se até ha quem diga que elle veiu tambem alliciar gente para a contra-revolução venezuelana...

Assistencia Infantil

Excursão a Santarem

No proximo domingo realisa-se esta excursão, sendo a sahida do Rocio ás 5,30 da manhã, e de Santarem ás 9 horas da noite, com paragem em Sete Rios, Entre-Campos e Braço de Prata.

Os restantes bilhetes continuam á venda nos seguintes estabelecimentos: rua dos Retrozeiros, 63, 65; rua da Magdalena, 110; rua da Prata, 90; rua do Amparo, 23; rua dos Cavalleiros, 1 a 5; largo de Arroyos, 221; rua Formosa, 5; rua Infante D. Henrique, 92, e na séde do Centro, rua do Lumiar, 68, onde se trocam já os bilhetes provisorios pelos definitivos e para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Feira d'Alcantara

No theatro Chalet Avenida realisar-se-ha brevemente a primeira representação da revista *E' d'aqui*, original de Simões & C.ª, com musica de Alves Coelho, que está sendo posta em scena com todo o apparato, sendo a scenographia de Eduardo Reis Junior e o guarda-roupa, de Castello Branco, completamente novo. No proximo dia 15 realisar-se-ha a recita da actriz Beatriz Martins a cuja insinuante figura e excellente voz o publico tem sabido prestar a mais justa homenagem.

No Chantecler Chalet talvez ainda esta semana seja apresentada a fita falada *A escrava branca*.

Os professores DE ensino livre

devem e podem ser chamados a fazer parte dos jurys de exames, em que darão provas da sua competencia

—Como já dissemos n'outro artigo, o meio que se nos afigurava mais pratico para aquilatar os serviços prestados ao paiz pelo professorado particular seria promover o inquerito que reclamámos, e que nos poria em condições de entrar para o quadro do professorado official, com justiça e sem favor.

O examesinho, o diplomasinho nada provam. Esse processo antiquado ha de desapparecer, quando a educação se faça conscienciosamente, quando das notas colhidas no decorrer d'um anno lectivo e das aptidões demonstradas durante esse periodo se fizer prova muito mais segura e muito mais conveniente.

O exame não prova nada. Se o examinando estiver em excellente disposição de espirito, e por acaso o interrogarem sobre materia em que se tinha exercitado com mais dedicação, poderá fazer uma figura brilhante, que não faria, sentindo-se sob o peso de qualquer incommodo physico ou moral, ou interrogado sobre um ponto que lhe tivesse merecido menos cuidado.

Conhecemos dois rapazes, alumnos do lyceu, um dos quaes, muito estudioso e applicado, servia de explicador ao segundo, que nunca pegava n'um livro nem se recommendava pela intelligencia. Fizeram ambos exame da mesma disciplina e á mesma mesa.

Pois o explicador ficou reprovado, ao passo que o discipulo fazia um figurão!

Todos nós temos horas felizes, e horas desgraçadas.

Bem dispostos, se escrevemos, a penna corre-nos ligeira sobre o papel, mal podendo acompanhar o vôo arrojado do pensamento. Se falamos, a palavra sae-nos quente e sonora, em reptos de eloquencia, que nos trasportam a um mundo ideal. Outras vezes, a idéa, preguiçosa arrasta-se no periodo dormente; as palavras pronunciam-se a custo, o pensamento como que emperra deante da vontade, que não consegue vencel-o.

Os melhores escriptores, os oradores mais notaveis teem d'esses momentos infelizes.

Um rapaz muito conhecido no nosso meio jornalistico,—espirito scintillante e polemista distincto,—que tanto se evidencia no artigo finamente trabalhado, como no discurso cheio de imagens e de florilegios, querendo d'uma vez dirigir uma allocução a uns estudantes, que tinham vindo de Hespanha cumprimentar os seus collegas portuguezes, começou: «Meus senhores, á Academia...» Parou, e logo outra vez: «Meus senhores, a Academia...»

A' terceira investida, como não conseguisse dizer mais nada, cumprimentou e rodou nos calcanhares. Elle ahi está que não nos deixaria mentir.

Podia multiplicar exemplos, que tenho colhido na minha larga carreira de professora; não o faço pelo receio de tornar-me fastidiosa, e porque não ha ninguem que não esteja convencido de que o exame não passa, afinal, d'um jogo de azar.

Ora, querer obrigar um professor a arriscar a sua reputação n'esse tal jogo, em que tanto póde ganhar como perder, é attentar contra um passado laborioso,—annos e annos de trabalho infatigavel—em que os cabellos teem encanecido e a paciencia executado verdadeiros prodigios de dedicação.

Se o governo não quizer fazer o inquerito pedido, tem um excellente meio para começar fazendo a selecção de que carece, a fim de introduzir no quadro official os professores do ensino livre. Para isso bastará attender ás nossas reclamações na parte em que ellas são de mais facil e prompta satisfação. Decrete que os jurys de exames sejam mixtos. Mas isso já, que o assumpto não admitte delongas. Nomeie-se um professor do ensino livre e um professor official, como examinadores, sob a presidencia d'um enviado do governo. Se o professor de ensino livre estiver seguro da sua competencia, não deixará de acceitar esse convite, em que poderá demonstrar as suas qualidades de educador. Pelo contrario, um professor mal preparado abster-se-ha de figurar; e se por mau conhecimento de si proprio acceitasse a distincção, em pouco tempo tornaria conhecida a sua gratidão.

Tenha o governo a certeza de que este meio será infallivel. Haverá professores que não se abalancem a esta prova decisiva e tão pratica quanto possivel. Não ha nada mais delicado do que saber interrogar uma creança sem a intimidar, levando-a suavemente ao fim que se pretende, procurando obter d'ella tudo quanto ella possa dar.

Acabe-se com o favoritismo official, porque o professor official é inimigo figadal do professor de ensino livre

Tente-se a experiencia, que deve dar resultados esplendidos. Em primeiro logar, acabe-se com o favoritismo official, que é um verdadeiro fóco de desegualdades. Acabe-se com os exames para os alumnos das escolas do governo, feitos á porta fechada, examinados pelos *proprios professores que os leccionam*, ao passo que os alumnos das escolas particulares são examinados em publico e sem as outras vantagens de que gosam os primeiros. Exames publicos para todos; e se os professores officiaes podem interrogar os seus alumnos, que aos professores particulares sejam dadas as mesmas garantias, sob a immediata fiscalisação, é claro, d'um enviado do governo, que até pode indicar os pontos sobre que os examinandos devam ser interrogados.

Quando os jurys sejam mixtos, nenhum professor official se atreverá a commetter injustiças — como sempre se teem commettido—com os alumnos das escolas particulares.

Ainda o anno passado aqui relatámos verdadeiros atropelos á justiça e á egualdade que um professor *thalassa* exercia, quando se lhe deparavam alumnos das escolas republicanas, chegando a perguntar se alguns, que não lhe respondiam desafogadamente, porque o seu ar troeista os intimidava, —«se tinham vindo de Cacilhas»...

O sr. ministro do interior conhece os seus subordinados ha pouco tempo, e não sabe talvez que o professor official tem sido sempre, com raras excepções—porque em tudo ellas apparecem — figadal inimigo do professor particular. Mas, ao mesmo tempo, s. ex.ª conhece os professores particulares, do seu tempo de revolucionario, quando estes modestos e ignorados semeadores do Futuro lhe deram os seus «affectos de cumplices» e a sua solidariedade de irmãos.

Dizemol-o com inteira confiança no caracter do sr. dr. Antonio José d'Almeida,—do «amigo» e do «cumplice» d'outro tempo:—é impossivel que as reclamações dos professores de ensino livre não sejam attendidas, como a justiça e equidade aconselham.

Ponham-se de parte velharias, e chamem-se os professores de ensino livre para a livre concorrencia, na subtilissima tarefa de fazer o exame nos pequeninos.

A selecção tornar-se-ha muito facil e de effeitos absolutamente seguros. Os professores de ensino livre poderão dar publicas provas do seu saber e da sua competencia profissional—porque quem sabe interrogar com habilidade uma creança, é porque possue os conhecimentos indispensaveis a um bom professor.

Acabe-se tambem com a desegualdade de pertencerem invariavelmente os presidentes dos jurys ao sexo masculino, o que é revoltante.

Os jurys devem ser mixtos a todos os respeitos e em todas as circumstancias.

Não ha razão ponderavel que determine que os jurys para o sexo masculino se componham exclusivamente de individuos do sexo masculino, e que nos jurys de exames para o sexo feminino sejam os dois sexos representados.

E' preciso que todos estes preconceitos e privilegios caiam d'uma vez para sempre. A Republica fez-se para todos; e é justo que todos os que lhe deram uma parcella do seu esforço e por amor d'ella se sujeitaram a todas as perseguições, não fiquem preteridos pelo regimen, que ajudaram a implantar.

Maria Velleda.

Grupo d'Acção Radical

Vae ser organisado este grupo politico, completamente independente, que se propõe iniciar uma intensa propaganda de doutrinas sociaes, bem como outros trabalhos politicos tendentes a demonstrar ás classes trabalhadoras as vantagens que resultam da boa applicação d'aquellas theorias.

"A colonia portugueza do norte do Brazil"

A' conferencia de hoje, ás 9 horas da noite, na Sociedade de Geographia, pelo nosso consul do Pará, sr. J. A. de Magalhães, e que versará sobre «A colonia portugueza do norte do Brazil», assistirão os srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado, além de grande numero de brazileiros e portuguezes com residencia no Brazil.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisando-se em junho, um exercicio no campo, previnem-se os voluntarios de que não devem faltar aos exercicios preparatorios, pois caso contrario não podem tomar parte n'esse exercicio. O de domingo é ás 7 1/2 horas da manhã, no quartel de caçadores 8.

Federado n.º 3.—A commissão avisa todos os alistados que o proximo exercicio se realisa no domingo, sendo rigorosamente apontadas todas as faltas, e que o alistado que não tenha bilhete de identidade, nem fardamento não poderá entrar em formatura na proxima festa da bandeira.

Cae a um poço um menor de 4 annos

sendo d'ahi tirado já cadaver

Pelas 11 horas da manhã de hoje, quando andava brincando no quintal do Patronato da Infancia, ás Escolas Geraes, o menor de 4 annos, Fernando, filho de Abilio Leopoldo Gameiro, morador na rua do Caracol da Graça, 11, 1.º, cahiu dentro d'um poço ali existente.

Chamado o pessoal dos incendios, a creança, que momentos antes havia almoçado, foi tirada com o auxilio de cabos e croques, mas já cadaver, motivo por que foi removido para a Morgue.

Caixeiros de Lisboa

Missão de estudo

Realisa-se no proximo domingo uma visita de estudo ao reservatorio das aguas livres, ás Amoreiras, promovida pela commissão executiva do Nucleo de Propaganda, que convida todos os caixeiros a acompanhal-a. Esta visita faz parte do programma da commemoração do 1.º domingo de junho de 1888, data do encerramento convencional, realisada pela Associação dos Caixeiros de Lisboa. A visita começa á 1 hora da tarde proxima e a commissão far-se-ha acompanhar de pessoa habilitada, que explanará aos visitantes o ponto visitado.

A todos os caixeiros, a commissão roga para que se façam acompanhar do maior numero de marçanos, a quem o Nucleo deseja proporcionar elementos de estudo, bem como um passatempo aproveitavel para o seu espirito.

Partido Republicano

Centro Dr. Miguel Bombarda

Por começar em vigor o decreto da separação do Estado das egrejas realisa-se ámanhã uma conferencia na séde d'este Centro, sendo conferentes os srs. Ribeiro Gomes, aspirante de infantaria, e diversos propagandistas do livre pensamento.

Novos caminhos de ferro

O do Entroncamento a Miranda

O Centro Escolar Democratico Carlos Ribeiro de Alvaiazere, com direcção em Lisboa, travessa Nova de S. Domingos, 22, 1.º, convida não só todos os alvaiazerenses, como os cidadãos dos concelhos de Thomar, Ferreira do Zezere, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa a reunirem ámanhã, pelas 2 horas da tarde, em frente do ministerio do fomento, a fim de se congregarem em esforço commum e acompanharem os representantes do concelho de Alvaiazere, que vão pedir a construcção da projectada linha ferrea do Entroncamento a Miranda, (pl. ano j. approvado e auctorisada a sua construcção em camaras), para que esta se ponha em execução o mais breve possivel.

A direcção do Centro convida tambem todos os alvaiazerenses residentes em Lisboa a comparecerem hoje, pelas 12 horas da noite, na estação do Rocio, a fim de esperarem a commissão que vem d'Alvaiazere.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se, esta noite, mais uma recita de Fatima Miris, que desempenhará pela primeira vez a revista em 1 acto *A Passagem do Regimento*, bem como a operetta de costumes japonezes, *Geisha*.

Emilia Franiseni, a insigne violinista-concertista, toma tambem parte no espectaculo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A questão pacifista»

Original do sr. Moysés Bensabat Amzalak acaba de apparecer um pequeno volume assim intitulado, com um prefacio do dr. Magalhães Lima. O auctor revela-se um enthusiasta adepto da paz, entendendo e demonstrando que a solução pacifista resolve tanto a questão social como a economica. No seu modo de ver, quando acabar a guerra e se constituir a confederação dos povos, cessará a expoliação e os homens empregarão o seu tempo em produzir e nunca em destruir.

A questão pacifista está bem escripta e é obra para ler e meditar.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Club Transmontano, rua Nova do Almada, 109, 1.º, realisa ámanhã a classe dos professores primarios do ensino livre uma conferencia de propaganda, sendo conferente o sr. dr. Carneiro de Moura.

—Reune ámanhã, pelas 5 horas da tarde, na sua séde, largo da Graça, 68, 1.º, a assembléa geral da associação de classe dos serventes de officinas industriaes.

—Para a excursão que o grupo excursionista «Os Pindericos» realisa a 18 de junho já está fretado um dos melhores vapores da Parceria, sendo o itinerario: partida de Lisboa ás 6 1/2, desembarque, em Villa Franca, passeio no Tejo até Paço d'Arcos, rio acima até Seixal, havendo desembarque n'esta localidade, e o regresso a Lisboa. E' a Sociedade Incrivel Almadense que acompanha os excursionistas.

—O sr. dr. Miguel Horta e Costa julgou hoje no 1.º districto criminal, em audiencia de jury, José Maria Sequeira Cardoso, accusado de ter burlado em 2:235$000 réis o sr. José Ferreira do Amaral. O defensor, sr. dr. Orlando Rosa, conseguiu do jury um veredictum favoravel para o seu constituinte, que foi absolvido por maioria.

Preservar a mocidade é um dever indeclinavel

que compete ao legislador, se a familia o não sabe ou não quer fazer

Urbain Gohier acaba de publicar um artigo interessante sob todos os pontos de vista e que, por tal motivo, reproduzimos na integra, pois a doutrina n'elle expendida se pode applicar tanto á França como a Portugal.

Para restituir ao paiz a atmosphera moral de que elle necessita, é comnosco mesmos, em primeiro logar, que devemos ser severos. Já o dissemos. Como obrigar, por meio de leis, por meio de penalidades, á decencia e á virtude? Só a sua propria vontade deve agir, só a reforma do seu caracter e o esforço da sua vontade teem valor. As pressões exteriores podem realisar uma apparencia de hypocrisia; o gosto sincero do que é puro e são, o desgosto sincero do que é impuro e morbido, só esses fazem e conservam os bons costumes.

Quando se trata de creanças, é differente. Ao mesmo tempo que as formamos para o bem, que lhes damos principios e exemplos, devemos preserval-as do mal por todos os meios. Ao mesmo tempo que lhes inculcamos o gosto por tudo o que ennobrece a alma e o desgosto por tudo o que a avilta, devemos defendel-as contra as polluições, contra as tentações.

Se a familia é indigna ou negligente, intervenha o legislador. Nenhuma convenção ou ficção de liberdade individual prevalece contra a necessidade de salvar a infancia. A creança não deve ter a liberdade de se perder; o pae de familia, que tem todos os direitos para o bem de seu filho, não tem direitos para o prejudicar; o negociante de productos ou de objectos perigosos, que invoca a liberdade do commercio para intoxicar os adultos, não pode invocal-a para envenenar as creanças.

Porque não é absolutamente prohibido vender revolvers ás creanças? Absolutamente prohibido vender-lhes bebidas alcoolicas? Absolutamente prohibido vender-lhes tabaco? Absolutamente prohibido leval-as aos *music-halls*, quer, como espectadores na sala, quer no palco como lamentaveis actores?

Não teem corado e soffrido ao verem a seu lado uma creança que escutava attentamente canções obscenas? Ou, no palco, uma creança que proferia palavras equivocas e que se esforçava por imitar algum horrivel jogral? Infancia profanada, vergonha revoltante das nossas corruptas cidades!

Deve-se ainda prohibir ás creanças o uso da posta restante. A posta restante não foi instituida para permittir aos pequenos aprendizes, nos creados que vão nos recados, nos alumnos e alumnas dos lyceus que recebam occultamente correspondencias amorosas, propostas de proxenetas, livros e photographias infames.

Se a diffusão e a impunidade da pornographia são funestas, ha talvez alguma coisa ainda mais funesta: vem a ser a perpetua apotheose da cortezã. O pudor d'uma joven sã e bem equilibrada defende-a dos ataques que primam pela brutalidade; uma obscenidade crua revolta-a e afasta-a do vicio, em vez de a attrahir. Mas tem o desejo, bem natural na sua edade, de brilhar, de ser admirada, de excitar a inveja.

E que heroinas ouve ella gabar desde manhã até á noite? As cortezãs.

A virtude é, se não a melhor probabilidade de felicidade, pelo menos a melhor defeza contra a desgraça

A biographia, as photographias, o que faz as equipagens de toda a especie da «demoiselle» que ganha de com a quinhentos francos por mez n'um café-concerto ou n'um theatro e que gasta de cem mil a quinhentos mil francos por anno com o seu palacio são collocadas incessantemente sob os olhos das jovens. As suas *toilettes*, vestidos, chapeus, roupas brancas suggerem ou regulam a moda nas familias. Ella dá a sua opinião sobre as questões politicas, moraes, philosophicas, diplomaticas. Recommenda os productos pharmaceuticos e as marcas de perfumaria. Escreve. A critica litteraria é submergida pelas obras da hetaira.

A joven honesta, sob os olhares de sua honesta familia, é convidada a meditar sobre tal ponto. A pornographia offendel-a-hia, a obscenidade causar-lhe-hia nojo; não a atacam pelos sentidos, mas pela imaginação.

A joven moderna é mais cerebral do que sensual: depravam-lhe o cerebro. Ella verifica que, n'um lar modesto, regular, escrupuloso, a vida tem mil difficuldades, decorre no meio de mil aborrecimentos e julga comprehender que a vida irregular serve para abolir todos os obstaculos, que basta perder o respeito de si proprio para obter em troca dinheiro, admiração, todos os successos; finalmente que uma indulgencia, uma complacencia infinitas são concedidas ás aventureiras. Joven honesta, mulher honesta seriam julgadas severamente ao menor desfallecimento. Que ponha de parte a honestidade e a opinião publica desculpa-lhe tudo.

Romance algum licencioso faria tanto, para a desmoralisação da joven e da mulher, como a continua glorificação da cortezã.

Porque se não oppõe, pelo menos, ao quadro das suas «grandezas» o quadro da sua «decadencia»? Quasi todas acabam miseravelmente. Por uma que defende até ao fim as suas apparencias de luxo, milhares e milhares soffrem a expiação na miseria e no abandono. A mulher honesta, que soffreu com dignidade as provações d'uma vida de mediocridade e que sacrificou a sua vaidade para conservar a honra, é recompensada pela affeição, pelo respeito, pelo culto dos seus, e em ultimo caso pelo seu justo orgulho. Ella não trocaria a sua sorte. A outra viveu n'uma atmosphera de desprezo; o desprezo dos seus proprios creados fel-a soffrer mais rudemente que o desprezo dos seus companheiros de orgia. Mesmo rica, não consegue atordoar-se, vencer o seu desgosto do presente, o seu terror do futuro. Pobre, é o mais triste exemplar da humanidade que soffre...

Eis o que é preciso repetir e que é a verdade. Quando se exhorta as jovens a trilharem o caminho da virtude, não são immoladas a uma chimera de religião ou de hypocrisia: dá-se-lhes a melhor probabilidade de felicidade, defendemol-as pelo menos contra a desgraça.

ULTIMAS NOTICIAS

Governador civil do Porto

Demissão do sr. dr. Paulo Falcão e nomeação do sr. dr. Nunes da Ponte

Porto, 31.—Foi concedida a exoneração ao sr. dr. Paulo Falcão, governador civil do Porto, tendo sido nomeado para o substituir, o sr. dr. Nunes da Ponte.

O governador civil substituto, sr. José Ferreira Gonçalves, telegraphou ao governo, felicitando-o pela escolha do novo governador civil e pedindo a sua exoneração de substituto.

Luiz da Silva Pires

Consta, por cartas recebidas do Maranhão, ter tambem fallecido, ali, o secretario da *tournée* Rentini, sr. Luiz da Silva Pires.

Contava 64 annos de edade, era natural do Porto, viuvo e deixa dois filhos menores. Foi em tempos empregado na administração de *O Seculo*, caixeiro, typographo, etc., e era muito conhecido no meio theatral.

Notas diversas

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 1:411 titulos do emprestimo de 4 0/0 de 1888, que teem de ser amortisados em 1 de julho proximo. A relação dos numeros sorteados será publicada no *Diario do Governo* de ámanhã, tendo sido premiadas as obrigações n.os 69:683, com 450$000 réis; 10:325, com 450$000; 32:080, 62:034 e 147:674, com 180$000 cada uma, e 4:811, 70:782, 81:008, 101:129, 112:864, 136:783 e 145:5[illegible], com 90$000 cada uma. Ha mais 158 premios de 27$000 e 941 de 22$500 réis.

Foi nomeado chefe da secretaria do conselho superior de obras publicas e minas o sr. João de Deus Guimarães.

Parte effectivamente ámanhã para Vendas Novas, onde vae visitar a Escola Pratica de Artilharia, o sr. ministro da guerra. O sr. ministro do fomento segue tambem para ali depois de ámanhã, regressando no sabbado a Lisboa.

Os empregados civis da direcção geral de marinha vão ámanhã pedir ao respectivo ministro que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas da direcção geral das colonias.

O nosso collega da noite, *O Dia* suspenderá, ámanhã, a sua publicação, temporariamente.

Chegou no dia 29 a S. Thomé a canhoneira *Save*.

Foi nomeado sub-director geral e chefe da 2.ª repartição da direcção geral de fazenda das colonias o sr. dr. Manoel Fratel.

Apresentou hoje a sua candidatura pelo circulo de S. Thomé o sr. Antonio Simões Raposo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

"Conspiradores" e reaccionarios

Foram presos mais dois individuos, por conspirarem contra a Republica: Antonio Ferreira, guarda-nocturno da rua Mousinho da Silveira, e Amaro Egydio, sacristão da egreja das Carmelitas.

Foram ambos para o Aljube.

Um sargento da guarda fiscal, em serviço no posto dos Guindaes, prendeu hoje o marinheiro Francisco Moreira, de Penha Longa, por dar vivas á monarchia e tentar desrespeitar a bandeira nacional, içada no topo da sua embarcação.

O assassinio do estudante

Depuzeram hoje mais tres testemunhas ácerca do crime de assassinio já conhecido. Affirmaram ter visto que o estudante Teixeira dos Santos fôra aggredido com bofetadas antes de disparar.

O dr. Mario Esteves, director do jornal *O Porto*, que tinha sido intimado a comparecer hoje no commissariado, não compareceu por estar ausente da cidade. Em seu logar apresentou-se o dr. Nunes Correia, filho, que explicou a fórma por que aquella folha noticiou o crime e as satisfações que lhe foram pedidas por alguns estudantes, conforme *O Porto* tem publicado.

O caso das canalisações

Foi descoberta nova inundação na canalisação do gaz, sendo ás duas e meia da madrugada prevenida a Companhia do Gaz de que a agua inundava o collector de Massarellos.

Procedendo-se a averiguações, soube-se hoje que a ligação da canalisação da Companhia das Aguas fôra feita na quinta feira passada por dois empregados da do Gaz, que ali andaram a trabalhar.

Foi dada participação á policia, que procura esses empregados.

Cumprimentos officiaes

O dr. Paulo Falcão foi hoje a Leixões cumprimentar a officialidade do *S. Gabriel*.

Suicidio

A's 4 e meia da manhã appareceu enforcado em sua casa, na rua do Monte, Antonio de Oliveira, de 68 annos, casado.

Attribue-se o acto á falta de meios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Depois da liquidação de fim do mez, que se fez sem incidente os cambios baixaram consideravelmente. Logo na abertura fez-se a 49 1/8 e 49, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres 90 d/v	49 5/8	—
Paris, cheque	577	580
Italia	574	577
Allemanha, cheq.	238	239
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$890	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

Desconto.—Applicou-se a taxa de 6 0/0 nos negocios hoje realisados.

Bolsa.—Accentuou-se a firmeza das nossas inscripções, que se effectuaram a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,00	—
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1890, coup. 83$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$400 e 3.ª 67$10.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$200 réis; Banco Ultramarino 95$500; Assucar 36$000; Cazengo 13$000; Moçambique 5$900 e 5$850; C. N. dos Caminhos de Ferro 5$300; Phosphoros, assent. 58$70; Tabacos, coup. 51$500; Zambezia 4$100.

Obrigações, effectuado: Ambacas, 86$800; Norte e Leste, 2.º grau, 55$900 e 55$800; Beira Alta, 2.º grau, 10$800 e 10$900.

Prazo, fim de junho: Moçambique, 5$900 e 5$850; Mossamedes, 8$500; Norte e Leste, acções, 78$000 e 2.º gran, 55$700.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 31, ás 11 horas e 25 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,50; 3 0/0 Portuguez, 67,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 Japonez, 1905, 2.ª serie, 99,5/8; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 117,25; Chesapeake e Ohio, 86,00; Erie prefered, 54,50; Erie Common, 34,50; Missouri Common, 86,12; Rock Island, 34,00; Southern Pacific, 122,50; Southern Common, 30,00; Union Pac., 188,87; Gd. Trunk Canad. (3.º pref.), 60,87; U. S. Steel corporation com., 78,87; Amalgamated, 68,87; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 86,90; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 68,90; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 20,75; Tabacos, 572,00.

TOURADAS

Campo Pequeno

Poucos são os bilhetes que restam para a extraordinaria corrida nocturna que ámanhã se realisa na praça do Campo Pequeno, em que se apresenta a notabilissima cuadrilla de niños sevilhanos, que em Hespanha está causando um verdadeiro successo a ponto de ser disputada por todas as emprezas.

Como se isto fosse pouco, tambem tomará parte na lide o cavalleiro José Casimiro, que ainda ha pouco em Madrid, ao lado de seu pae, recebeu uma das maiores ovações da sua vida de toureiro.

A corrida começa ás 9 1/2 da noite, e é fatalmente ultimar uma enchente [illegible] ao Campo Pequeno.

Um obreiro da Republica á discreção d'um antigo defensor da monarchia

Manuel Martins, ex-empregado na exploração do porto de Lisboa, foi, em tempos, demittido do logar que occupava por se desconfiar que estava incurso no desvio de cartuchame a que a imprensa largamente se referiu. Nada se tendo chegado a provar de positivo contra elle a pena que lhe impuzeram não foi mais além, comquanto já não fosse pequena para quem tem 9 pessoas de familia a sustentar.

Parte d'esse cartuchame foi, de facto, aproveitado na Revolução, e o restante devolvido, após esta, ás auctoridades competentes, actos estes de que o referido cidadão conserva documentos.

Pois, julgando-se com direito, uma vez implantada a Republica para a qual trabalhou, como se vê, não só com risco de liberdade, como com sacrificio da propria familia, pelo menos, a ser reintegrado no logar que occupava por mais que tenha procurado fazer valer os seus serviços, de ha 7 mezes para cá, coisa alguma tem conseguido.

Peor do que isso, porém, depois de terem vindo a outrotel-o com esperanças, mandaram-o agora apresentar ao director da exploração, o sr. Francisco Ramos Coelho de Sá, reliquia da monarchia e que foi, precisamente, quem o demittiu, collocando-o assim á discreção d'um inimigo, se não pessoal, pelo menos dos ideaes por que Manuel Martins desde ha muito trabalhava e estavam longe de ser os mesmos que o sr. Coelho de Sá, pelo mesmo tempo, defendia.

Convencido que o sr. ministro do fomento desconhece tudo isto, o desgraçado, que lucta com as mais instantes necessidades da vida, pede-nos para lh'o fazer constar.

Theatros, Circos e Cinemas

Despedida da zarzuela

Realisa-se amanhã, no Republica, a ultima recita pela companhia hespanhola, constando o espectaculo de 4 actos, ou seja das melhores zarzuelas do repertorio. Effectivamente, representar-se-hão *Las Bribonas*, *Mañana libre*, *Agua, azucarillos y aguardiente* e *El metodo Gorritz*. O que se chama encerrar a epoca com chave de ouro.

No espectaculo de hoje cantar-se-hão, por unica vez, o entremez *Mañana de sol* e as zarzuelas *El poeta de la vida*, *La rabalera* e *Los africanistas*, tudo peças, tambem, do grande agrado.

Lucinda do Carmo

Deixou o theatro Apollo, passando a fazer parte da companhia do Moderno, a distincta actriz Lucinda do Carmo.

Para o mesmo theatro, tambem entrou a actriz Lola do Carvalho, tendo sahido da referida companhia as actrizes Maria Victoria e Rita Pavão.

O ponto de reunião hoje é o Gymnasio, porque finda ali a epoca theatral e ao mesmo tempo o publico despede-se d'uma magnifica comedia, o *Rato Azul*, que tem um excellente desempenho, em que sobresaem Judith de Mello e Christiano de Sousa.

—O Apollo dá hoje mais uma representação á applaudida revista *Agulha em Palheiro*, agora reforçada com o novo quadro *Ordem e lei*... uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

—E' na proxima sexta feira, definitivamente, no Moderno, a primeira representação da revista em 3 actos e 12 quadros *Sem Rei nem Roque*, de Xavier da Silva e João Bastos, com musica de Dias da Costa e Mendes Cunhão, que, como já temos dito, está sendo montada com o maximo esplendor.

—O Etoile continua offerecendo magnificos espectaculos de variedades e apresentando todas as semanas novos artistas.

Hoje estreia-se o actor cançonetista Raul Anjos e as Hermanas Marques, pela primeira vez apresentar-se-hão cantando duettos em portuguez.

A Provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Por irregularidades commettidas em serviço, foi suspenso o fevisor da tracção electrica Joaquim Augusto Malaguarda.

—Ainda hoje continuaram as visitas de cumprimento ao sr. governador civil, apresentando-se no seu gabinete delegados de varias collectividades da cidade, as quaes tinha participado a sua posse e os bons desejos de que vem animado para prestar a sua cooperação em beneficio de Coimbra.

FARO, 30.—Grande numero de cidadãos foram em commissão pedir ao governador civil que se interessasse junto do ministro do interior e dado guerra para que esta esquecida provincia fosse como é de justiça contemplada com um lyceu central e uma divisão militar, com séde em Faro. Foi resolvido que essa commissão, de que fazem parte o governador civil, presidente da camara, os deputados, um membro da commissão politica, capitão Ortigão Peres e tenente Cabrita, siga amanhã para Lisboa, a fim de pessoalmente justificar o pedido.

Commando da Policia Civica de Lisboa

Concurso

Nos termos do preceituado no Decreto com força de lei de 27 do corrente, se faz publico que está aberto concurso para o preenchimento das vagas existentes no Corpo de Policia Civica, por espaço de 15 dias, a contar de 1 de junho proximo.

Os concorrentes devem satisfazer ás seguintes condições:

1.º Ter mais de 21 e menos de 30 annos de edade;

2.º Mostrar que está isento do serviço militar activo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter remido o obrigação d'este serviço ou por ter sido alistado directamente na 2.ª reserva;

3.º Ter boa apparencia e robustez comprovada pela junta medica a que deverá ser submettido;

4.º Altura minima 1m,63;

5.º Saber lêr, escrever e contar correctamente;

6.º Mostrar que se acha isento de culpa, por meio de certificado do registo criminal;

7.º Apresentar attestado passado pela junta de parochia da freguezia de sua residencia, em que prove o seu bom comportamento civil e boa conducta como [illegible] e como chefe de familia se a tiver constituida [illegible] que tem bom comportamento [illegible]

8.º Mostrar [illegible] tiver servido no exercito ou na armada.

O requerimento e documentos [illegible] comprovativos das condições acima transcriptas devem ser entregues na Secretaria do Commando da policia até ás 10 horas da manhã, do dia 16 de junho proximo.

Lisboa e Secretaria do Commando, 30 de maio de 1911.

O Ajudante do Corpo,

Luiz Maria da Gama Ochôa,

ten. d'inf.

Paquetes do Brazil

"Amazon,,

No paquete *Amazon*, vindo hoje do sul do Brazil, chegaram 210 passageiros para Lisboa, trazendo em transito 722. A' tarde seguiu para o norte da Europa com 7 passageiros embarcados no nosso porto entre os quaes o sr. dr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso).

"Rhoetia,,

Sahiu hoje do Funchal, ao meio dia, com destino a Lisboa, o paquete *Rhoetia*, que deve aqui chegar depois d'amanhã.

No dia 27 seguiu do Pará para Lisboa o paquete *Hildebrand* e, em 30 chegou ao Pará, procedente de Lisboa, o *Lanfranc*.

Movimento do porto

Af. Or., via S. Thomé-Loanda «Beira»	1
R. Jan., Mont. & «Cap. Ortegal» (Hamb.	1
R. J.ro St.os, R. Prata, «Guahsant» (Hav.)	1
New-York, directo, «Gerda»	1
South., etc., «Ad. Woermann» (Af. Or.)	1
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Braz)	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.)	2
Af. Or., v. Suez, «Burgermeister» (H.)	3
Vigo, South., Bolg., «Cap Vilanos» (Br.)	5
Bras. e R. da P.ª «Magellans» (Bord.)	5
Pará e Manaus, «Rio Pardos» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Penultimo espectaculo da companhia hespanhola de zarzuela—Mañana de sol—El poeta de la vida—La rabalera—Los africanistas.

GYMNASIO—8 1/2—Rato Azul—Das 3 ás 5.

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 e 10—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde plaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA.—Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler, Chalet, animatographo.

Roupa de francezes

João José da Silva, morador na travessa da Horta Navia, 25, foi preso por furtar ferramentas, no valor de 500$000 réis, na Companhia Nacional de Moagem, na rua 24 de julho.

Julgamento adiado

No 2.º districto criminal ficou hoje adiado *sine die* o julgamento dos auctores do assassinio do velho capellista da rua dos Poyaes de S. Bento, ha mezes praticado. Motivou o adiamento o requerimento do advogado Couto, patrono do reu Mendes, para que se juntassem ao processo diversos documentos, de que o delegado dr. Macedo Santos pedia vista, o que foi deferido pelo juiz dr. Amaral Cirne. O outro advogado é o dr. Heriander Ribeiro.

31 Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

X

A narração do primo Mathias

—Como! Mathias?—perguntaram os Bergmans—tu vens do castello?

—Do lá venho, com effeito. Hontem tinha umas cocegas de saber o que ia passar-se e, como amigo de Fritz, o creado de monsenhor, elle consentiu em deixar-me subir com elle para a traseira de um dos coches. Perdi dois dias de trabalho na mina, é verdade, mas palavra que não tenho pena!

—E então, o que viste, primo Mathias?

—Primeiro do que nada, dêem-me um copo e mandem chamar a mãe Reuben; tenho um recado para ella.

Miguel apresentou-lhe uma caneca de cerveja.

Chamaram a dona do Brockenwerthaus.

—Mãe Reuben—continuou Mathias, depois de ter bebido um grande golo—ides mandar vir para aqui, para deante da porta, os dois melhores toneis que tiverdes e abril-os-heis, pondo-os á disposição de todos que quizerem. Mandareis tambem collocar alguns barris vasios á sombra d'aquelles bellos carvalhos, e o nosso excellente primo Samuel Toffner dar-se-ha ao trabalho de ali se installar com uma duzia dos seus menestreis. Emfim, aquelles que tiverem mulheres e filhas que gostem de dançar vão a correr buscal-as... Ha aqui festa, e vae começar em acto continuo para durar toda a noite... São ordens de monsenhor, que paga tudo.

Os assistentes estavam muito surprehendidos.

—Mas emfim, Mathias, porque é tudo isso?—perguntou Samuel.

—Para celebrar condignamente o casamento do sr. Pinck com a filha do bailio.

—Esse casamento não se realisará—exclamou Toffner em tão firme.

—Estaes enganado, primo Samuel, porque está já consummado.

N'este momento o dr. Crécelius, que Leagus fôra prevenir, appareceu na sala.

—Vós é que estaes enganado, sem duvida, meu amigo—disse elle a Mathias—, tratava-se apenas de esponsaes entre a menina Stengel e o secretario do conde.

A' vista do doutor, todo o mundo se levantára respeitosamente.

—Pelo meu avental de couro—respondeu o Bergman sem se desconcertar—ainda sei a differença que vae entre metter um annel no dedo de uma mulher e responder *sim* á pergunta de um capellão. Os esponsaes tiveram logar hontem, o casamento esta manhã, e atrevo-me a dizer que todos os que assistiram á ceremonia de hoje se hão de lembrar d'ella toda a sua vida, pois se passaram coisas que se não vêem todos os dias.

—Mas é uma traição!—interrompeu o doutor, agitado—Frantzia promettera-me...

Em seguida ordenou silencio, com um signal imperioso.

—Interessa-me muito, meu amigo—continuou, dirigindo-se ao Bergman—saber tudo o que chegou ao vosso conhecimento sobre este inconcebivel casamento.

—Hontem,—dizia eu, chegando ao castello,—o sr. Pinck apresentou o bailio e seus filhos a monsenhor, que os acolheu muito amigavelmente. Em seguida dirigiu-se á capella, onde tiveram logar os esponsaes segundo a forma habitual.

—E depois d'essa cerimonia não falaram em voltar aqui?

—Falaram, de certo, mas as difficuldades multiplicaram-se; um dos coches estava partido; os cavallos, cançados, não podiam andar. A noite aliás approximava-se e houvera sido perigoso pôr-se de novo a caminho na escuridão. Foi, portanto, combinado que a familia Stengel passaria a noite no castello. A' noite, depois de uma ceia sumptuosa, em que os noivos occupavam os logares de honra, monsenhor, que não pudera assistir a ella, mandou chamar todos ao seu quarto. Ahi, segundo me disseram, elle declarou que era inutil adiar a cerimonia definitiva, pois elle se sentia muito velho e temia não vêr a felicidade d'aquelle par, a que era tão affeiçoado. Em resumo, acabou por pedir (o monsenhor pede como os outros ordenam) que o casamento se celebrasse sem demora; e forçoso foi acquiescer.

—Como! Ninguem se levantou contra essa especie de surpreza? O bailio não insistiu para deixar a sua filha o tempo de reflectir?

—Que podia fazer o bailio, senhor? O digno homem, orgulhoso do interesse que monsenhor manifestava pela sua familia, feliz por ter reconquistado as boas graças do seu velho amo, não via mais longe.

—E Frantzia? E Rodolpho?

—Frantzia não ousava perturbar o jubilo de seu pae; calava-se e recalcava as lagrimas! Quanto ao sr. Rodolpho não tomou a coisa por tão bom lado; exasperou-se, ao que parece, a ponto de o bailio lhe ordenar que calasse e expulsal-o da sua presença; o sr. Pinck, porém, intercedeu em favor de Rodolpho e reconciliou o pae com o filho.

—Sempre o mesmo, aquelle Rodolpho!—murmurou Crécelius.—Assim, pois,—continuou—Pinck não se tornou culpado, pelo menos na apparencia, de nenhuma ameaça, de nenhuma violencia?

—Não me competiria a mim—respondeu Mathias cautelosamente—dizer mal do senhor secretario; devo-lhe favores.

—Ah! ah! O sr. Pinck prestou-vos serviços?—disse o doutor, fixando sobre o ferreiro um olhar perscrutador.—E' por isso que recusaes dizer-me o que sabeis a seu respeito?

Por um signal imperceptivel, Mathias mostrou-lhe a multidão que os rodeava: Crécelius comprehendeu.

—E então o casamento, Mathias, o casamento?—perguntaram os ouvintes impacientes—. O que se passou?

—Vamos a isso, e mais de um de vós não quererá com certeza acreditar o que eu vi com os meus proprios olhos... Reuniram-se todos, como eu ia dizendo, de manhã cedo, na capella do castello. Monsenhor estava na sua cadeira, envolvido em rendas e flanella. A seu lado permaneciam dois lacaios, para o servirem, um trazia o seu livro de orações, o outro a sua tabaqueira de ouro. Os noivos estavam ajoelhados no côro, com o bailio. Havia alabardeiros em grande uniforme de cada lado do altar. Ao fundo da capella, apertava-se a creadagem, os guardas e os batedores de caça. Eu tinha-me collocado a um canto e observava tudo. Os rostos não exprimiam alegria, muito pelo contrario.

«A menina Stengel estava muito agitada; voltava frequentemente a cabeça; dir-se-hia que ella esperava vêr chegar alguem, que não apparecia. Só o sr. Pinck estava radiante; sorria para toda a gente e apresentava-se com ar altivo e triumphante.

«A cerimonia começou no meio de um profundo silencio; e ninguem ousava mexer-se, como se houvesse o presentimento do que ella não terminaria em socego.

«De repente, no momento em que o padre pronunciava as palavras consagradas, uma sombra surgiu por detraz do altar e dirigiu-se a passos lentos para os esposados. Um longo manto que o envolvia afastou-se vivamente e deixou vêr as feições de Daniel Richter...

—Daniel Richter, o fallecido capelmeister, o enforcado de Gottinguer?—perguntaram os assistentes espantados.

O dr. Crécelius não pronunciou uma palavra, mas não poude conter um gesto de impaciencia e de despeito.

—Sim, Daniel Richter—replicou o ferreiro, partilhando elle proprio do susto que inspirava aos outros—sim, o capelmeister dos menestreis: reconheci-o perfeitamente e todos os presentes tiveram occasião de reconhecel-o tão bem como eu.

(*Continúa*).

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, n.os 206 a 210 e R. d'Assumpção, n.os 58 a 64

Telephone n.º 2:289

Leilão

O leilão annunciado para 27 de maio ficou transferido para 18 de junho proximo.

Avisam-se os srs. mutuarios a virem reformar os seus contractos sob pena da venda em leilão de todos os penhores em atrazo do pagamento de juros de mais de 3 mezes.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues

Rua Arco Marquez de Alegrete, 13 s/l

RECTIFICAÇÃO

A Assemblêa Geral extraordinaria d'esta companhia realisa-se no proximo dia 12 de junho e não no dia 12 de julho como erradamente veiu annunciado.

Lisboa, 31 de maio de 1911.

O Presidente da Mesa,

Joaquim Henrique Ferreira.

Fomento Agricola

Companhia Internacional de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 600:000$000 réis

Fundada em 1895 e auctorisada por Portaria de 5 de julho de 1908

Séde — Rua Aurea, 292, 1.º — Lisboa

Effectua nas melhores condições seguros agricolas, maritimos, postaes e sobre predios, crystaes, mobilias e estabelecimentos.

Declara-se que nada tem com esta companhia um annuncio publicado em varios jornaes sob a epigraphe de **Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola em liquidação**, *de cuja commissão liquidataria faz parte o Ex.mo Sr. Eduardo Augusto Placido.*

Lisboa, 30 de maio de 1911.

A Direcção

Inauguração da Estação de Verão

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 6 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira: — BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM. — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas, a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145 — Rua do Ouro — 149

Lisboa — Telephone n.º 1210

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 37

AJUDA

Capitalista

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º — Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Martins Grillo

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente do Club Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

PREÇOS MODICOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre. Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — LISBOA

Decauville

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagões, excavadores, material para minas, etc.

A Nacional

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintela

Yogurtina

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA 88 A 90

Empreza Nacional de Navegação

O paquete "Beira,,

Sahirá do caes da Fundição, no dia 1 de junho ao meio dia, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Quelimane, Chinde, Inhambane, Ibo, Porto Amelia, Bartholomeu Dias, Angoche e Tungue, com transbordo.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se:

No Porto: com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Em Lisboa: escriptorio da empreza, rua do Commercio, 85.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Hogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	36$000 "
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 "

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 130, rua de S. Julião — LISBOA.

Probidade

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Quadros da Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×60) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Paquete	Destino	Data
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	5 junho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis		
Amazone	Para Bordeaux	7 junho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	19 junho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis		
Chili	Para Bordeaux	20 junho

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades